# A mãe de Dom Williamson, adepta da seita gnóstica protestante "Ciência Cristã"

A mãe de Dom Williamson[1], adepta da seita gnóstica protestante "Ciência Cristã"[2], religião do Milner Group[3] (Círculo de Estudos Britânico, ligado ao clã Rothschild), cabeça do imenso Império Vitoriano e matriz histórica do atual globalismo[4] anglo-saxão.

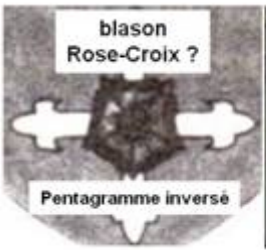
Terça-feira, 19 de maio de 2009.

Artigo original disponível no site Virgo Maria.


- Introdução
- 1. Novos elementos biográficos sobre Monsenhor Williamson, por sua governanta durante 20 anos
- 2.  A doutrina gnóstica da « Ciência Cristã » da qual sua mãe era uma fervorosa adepta
- 3. A «Ciência Cristã», religião do Milner Group[9], componente histórico da Round Table britânica
- 4. O discurso de Dom Williamson para absolver Ratzinger-Bento XVI de suas heresias: uma teoria da «Ciência Cristã» aplicada dentro da FSSPX?

- 5. Perguntas aos três outros bispos sagrados por Dom Lefebvre em 1988
- Anexos
  - Anexo 1 – Trechos traduzidos de um artigo do Daily Mail
  - Anexo 2: Artigo da Wikipedia sobre a seita da Ciência Cristã[21]
  - Anexo 3: Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o ex(?) Anglicano Britânico da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa
- Referências

# Introdução



**Helen Williamson, falecida em 2000, era uma personalidade forte e uma fervente discípula de Mary Baker Eddy.**

**Sra. Edna Andrews**, governanta da família Williamson durante 20 anos, revela o passado oculto do Monsenhor Richard Williamson.

Monsenhor Williamson escolheu para seu brasão episcopal um símbolo Rosacruz[5], muito semelhante ao da ***Round Table*** britânica.

Monsenhor Williamson sempre manteve **um profundo silêncio sobre sua infância e sua família**, e essa ocultação muito suspeita em um bispo supostamente católico não faz mais do que atrair ainda mais a atenção sobre seu passado.

Mas o véu começa a se rasgar.

Os elementos que publicamos hoje provêm de **pesquisas da imprensa britânica sobre o ex-anglicano, filho de pastor anglicano, em razão de suas declarações negacionistas provocantes na televisão sueca**.

Essas informações agora são retomadas no **artigo biográfico da Wikipedia** dedicado ao bispo britânico.

Essas informações são essenciais para continuar a delinear a verdadeira personalidade de Monsenhor Williamson, o estranho bispo da Rosa[1] da Fraternidade, seu passado e suas origens, para melhor esclarecer **a ação desse agente do « plano Fabien » que supervisiona a operação de infiltração e de subversão clerical da FSSPX desde sua fundação.**

São as recentes declarações de **sua antiga governanta Sra. Edna Andrews ao *Daily Mail* em 7 de fevereiro de 2009** que, tendo-o conhecido muito bem, dissipam essa densa cortina de fumaça para **revelar alguns detalhes preciosos sobre as origens familiares de Monsenhor Williamson.**

# 1. Novos elementos biográficos sobre Monsenhor Williamson, por sua governanta durante 20 anos

Monsenhor Richard Williamson nasceu da **união de Mr. Williamson, um protestante escocês, comprador chefe na *Marks & Spencers*, que faleceu em 1987, e de Mme Helen Williamson, que morreu aos 93 anos em 2000, adepta da seita protestante "*Christian Science* ", nascida em Paris de pais americanos abastados**.

No momento de seu encontro, **Mr. Williamson pai era comprador de artigos de lingerie na *Marks & Spencers*, onde terminaria sua carreira frustrado por não ter sido integrado ao Conselho de Direção**, para grande desapontamento de sua esposa, furiosa com seu fracasso.

> « *Segundo ela, foi porque ele não era judeu, lembra Mme Andrews. Eu nunca ouvi Mr. Williamson dizer isso, mas* ***Mme Williamson, por outro lado, não deixava de ressaltar.*** »

A família Williamson viveu no **Buckinghamshire, em uma casa confortável, com a governanta, Mme Edna Andrews, hospedada em seu próprio chalé na propriedade, durante vinte anos até 1977**.

**Harry, irmão mais velho de Monsenhor Williamson, trabalha na City de Londres, após uma carreira abreviada na *Marks & Spencers*, e Tom, o mais novo, entrou na indústria cinematográfica na Nova Zelândia.**

Mme Helen Williamson era uma « ***mulher de grande caráter*** » que, segundo Mme Andrews,

> « ***fazia as regras na casa*** », « *Mme Williamson era uma grande dama e uma talentosa pianista, mas tinha opiniões muito firmes, assim como Richard, suponho* », declara Mme Andrews.

Richard Williamson, orgulho da família, **obteve uma bolsa para estudar literatura inglesa na Universidade de Cambridge, após ter estudado em Winchester.**

**Ele ensinou francês em Gana de 1963 a 1965, e foi professor no St Paul's até 1970**.

> *« Brilhante linguista,* ***ele lecionou em outros idiomas além do inglês, incluindo o alemão****. "Williamson foi um mestre muito apreciado, uma espécie de não-conformista que se mergulhava entusiasticamente na vida da escola. Ele foi treinador de remo, animador de clubes de discos e de ópera". "Era, assim como sua mãe, uma pessoa de convicções fortes (...).* ***Essas convicções eram tão fortes que nada saiu como previsto quando ele tentou se tornar sacerdote no Oratório de Brompton, a tal ponto que ele foi embora após alguns meses****. "*

**O Oratório de Brompton foi fundado por discípulos de Newman que o seguiram em sua conversão ao catolicismo.**

Richard Williamson foi recebido na igreja católica em transformação **por um « *conservador* » Conc**

**O Oratório Conciliar de Brompton (Londres), de onde Richard Williamson foi dispensado em 1971.**

Segundo Mme Andrews,

> ***« ele pensava em se tornar sacerdote e vivia essencialmente em um pequeno mundo só seu. Ele era o mais bonito dos três irmãos, mas nunca teve uma namorada. Para ser honesta, tenho que dizer que achava que ele era homossexual*****. »**

E **o futuro Monsenhor Williamson forneceu à sua governanta um livro considerado um clássico da literatura erótica:**

> *« Era um garoto tão amável, tão reflexivo e tão compreensivo.* ***Lembro-me da época em que todos os jornais falavam do livro "O Amante de Lady Chatterley". Eu era jovem na época, e disse a ele que não conseguia encontrá-lo em Beaconsfield; então ele me enviou um exemplar de Cambridge****. »*

**O *Daily Mail*** traz críticas muito severas sobre Richard Williamson:

> *« **“ Ele é terrivelmente vaidoso**; isso se nota nas roupas que usa e no corte de sua batina”, declara uma de suas conhecidas católicas.*
>
> *“ Ele está sempre* ***extremamente elegante e bem vestido, frequentemente rodeado de jovens muito bem cuidados que o veneram. Ele adora ser o centro das atenções****.”*
>
> *E ainda: “****Mas o bispo, descrito como “ inteligentemente arrogante ” por um católico proeminente, tem opiniões provocativas sobre todo tipo de assunto****.”*

# 2. A doutrina gnóstica da « Ciência Cristã » da qual sua mãe era uma fervorosa adepta

**Mary Baker Eddy**

De acordo com as próprias palavras de **Mary Baker Eddy**, extraídas de sua obra, ***Manual da Igreja-Mãe, artigos de fé***, a doutrina da "***Ciência Cristã*** " professa o princípio da ***Sola Scriptura***, típico dos protestantes que rejeitam o Magistério da Igreja:

> "*nós tomamos* ***a Palavra inspirada da Bíblia como nosso guia suficiente para alcançar a vida eterna*** ".

A seita também apresenta o pecado como isento de qualquer culpa e responsabilidade do pecador, tratando-se simplesmente de uma "***compreensão espiritual que afasta o mal como irreal*** ".

Essa afirmação implica uma negação implícita do pecado original herdado da culpa de Adão e Eva, pois o pecado original, como mal, é considerado "***irreal*** ".

A doutrina professa o salto pela "***compreensão*** ", o que ilustra **a doutrina gnóstica de salvação pela conhecimento**.

Assim,

>

> "*a crucificação de Jesus e sua ressurreição* ***serviram para elevar a fé até a compreensão da Vida eterna, ou seja, da totalidade da Alma, do Espírito e do nada da matéria*** ".

O Sacrifício da Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo não é, portanto, expiatório e redentor pelo resgate dos pecados, mas **torna-se salutar porque proporciona uma "compreensão" das realidades sobrenaturais**.

**Nosso Senhor Jesus Cristo é, portanto, apresentado como o "gnóstico" por excelência**, aquele cujo conhecimento se elevou mais alto.

Também notamos o desprezo pela **matéria, que é considerada como um "nada"**.

Essa visão gnóstica da salvação e da natureza de Jesus Cristo é característica da doutrina da Ciência Cristã, que enfatiza a importância da compreensão espiritual e da busca do conhecimento divino.

De acordo com a Wikipedia,

> **"*Mary Baker Eddy vê o mal como um 'erro' que pode ser dissipado graças a uma melhor compreensão espiritual.*"**

Essa concepção falsa leva à **afirmação de uma salvação, não pelo perdão dos pecados, resgatados por Nosso Senhor Jesus Cristo e condicionados a uma contrição pelo pecador, mas por uma conhecimento, na linha das doutrinas gnósticas**:

> **"*o homem deve ser inteiramente espiritual e tão perfeito quanto seu criador. Daí se segue que o homem mortal, doente e pecador, tal como aparece aos sentidos físicos, é uma representação falsa do homem, uma concepção material errada do que ele é realmente.*"**
>
> **"*A matéria em si é considerada irreal e uma distorção da verdadeira realidade espiritual, 'não como uma substância criada por Deus, mas como um modo limitado da percepção humana'.*"**

Outro aspecto gnóstico muito revelador é **a doutrina do andrógino**, pois **a "Ciência Cristã" reconhece "em Deus um aspecto masculino e feminino", "Deus o Pai-Mãe"**.

**As doutrinas gnósticas, retomadas universalmente pelas seitas iluministas satânicas britânicas R+C dos séculos XIX e XX, ensinando todas mais ou menos a pretensa natureza andrógina de Deus, revelam todas assim suas profundas influências vindas da**

**cabala judaica, caracterizada precisamente por essas concepções andróginas** particularmente perversas e anti-cristãs.

Sabe-se, por exemplo, que **nos anos 1840, um iluminado chamado Louis Ganneau, percorria a *intelligentsia* parisiense romântica, pretendendo ser o avatar encarnado da verdadeira divindade andrógina: o MAPA ou "Mãe-Amor-Pai", noção muito próxima daquela de "Deus, o Pai-Mãe" difundida uma geração mais tarde pela iluminada Marie-Baker-Eddy e sua "Ciência Cristã"**.

**"Mapa", pseudônimo de um escultor francês, Ganneau, que fundou em Paris, por volta de 1840, uma seita chamada Evadista (de Eva e Adão). Seu "nome de guerra", Mapa, vinha de *mater* e *pater*_**; el eus". [6]

**Eliphas Levi**

Adicionemos - para melhor perceber a conexão - que **Louis Ganneau foi o "guru" do diácono deposto Louis-Alphonse Constant**, que se tornou o mago R+C Eliphas Levy[7], o qual, após longas estadias na Grã-Bretanha e contatos com o escritor **illuminista satanista britânico Edward Bulwer-Lytton (autor, além do famoso "Os Últimos Dias de Pompeia", do romance famoso "Zanoni" - mago R+C), influenciou profundamente o renascimento das lojas satânicas iluministas R+C britânicas na segunda metade do século XIX, sendo em particular a origem da criação das muito famosas SRIA (Societas Rosicruciana in Anglia) e Golden Dawn (The Hermetic Order of the Golden Dawn of Outer), onde o famoso mago satanista britânico R+C, ex-aluno de Cambridge, Aleister Crowley, começou no ocultismo e satanismo.**

**Aleister Crowley**

**Eliphas Levy faleceu brutalmente (teria sido esfaqueado) em seu oratório no mesmo dia em que Aleister Crowley, o famoso mago satanista britânico, ex-aluno de Cambridge e familiar dos meios mais poderosos do Reino Unido, nasceu. Crowley afirmou durante toda a sua vida ser a reencarnação de Eliphas Levy, o mago que, ex-diácono católico deposto, devia sua "conversão" satanista iluminada inicial ao MAPA andrógino, Louis Ganneau.**

**Toda a cristologia desta seita "Ciência Cristã" é herética e retoma as teorias heréticas dos III e IV séculos, condenadas várias vezes pelos concílios da Ásia Menor**.

**O adocionismo ou as teorias nestorianas[8] não estão longe:**

> *"O "Cristo" é percebido como **um princípio espiritual que Jesus (o homem) expressou em tal grau que pode ser chamado de "Jesus Cristo".** O mesmo "Cristo", ou consciência divina, estaria presente e ativo em qualquer pessoa disposta a reconhecê-lo, trazendo assim uma melhor compreensão espiritual.".*

E outro aspecto importante para o comentário seguinte,

> ***"A "Ciência Cristã" considera que a doença e todas as outras dificuldades não têm realidade - ou seja, não são criadas por Deus - e portanto podem ser vencidas pela oração:"** "A oração que reforma os*

> *pecadores e cura os doentes é uma fé absoluta no fato de que tudo é possível a Deus - uma compreensão espiritual de Deus, um amor desinteressado."[17]*

Esses aspectos da "Ciência Cristã" ilustram claramente as influências gnósticas e heréticas presentes na doutrina da seita, bem como o foco na cura através da oração e da fé em Deus, como discutido anteriormente.

O sociólogo Vilfredo Pareto, famoso,

> *"vê uma espécie de 'tautologia' nesta abordagem que afirma que 'uma ideia que não existe para a pessoa seria inexistente para ela' e acrescenta que* ***os conceitos como a doença e a morte se impõem de qualquer maneira aos indivíduos, mesmo que procurem escapar deles****. Como consequência, ele vê na* ***'Ciência Cristã' uma religião 'totalmente em guerra contra qualquer pensamento científico'****'[23].*

E Pareto,

> *"vê na 'Ciência Cristã' um exemplo de 'religião combinada com a metafísica mais avançada, que pode ser definida como um tipo de 'hegelianismo bíblico'"* **[12]*. De acordo com o teólogo Richard Bergeron, 'a 'Ciência Cristã' oferece uma visão monista e emanativista do mundo: ensina o caráter ilusório da matéria, que é apenas uma projeção do espírito, e do mal, que é apenas uma projeção da consciência falsa'"[13]. Quanto à obra 'Ciência e Saúde', ele a julga como 'uma estranha mistura de elementos da filosofia de Hegel e Berkeley e da terapia mental de Franz Mesmer e Phineas P. Quimby'"****[14].***

**Portanto, é neste universo de doutrinas gnósticas que Dom Williamson foi imerso por sua mãe, que "tinha opiniões muito definidas". E Richard Williamson, "era, assim como sua mãe, uma pessoa com convicções fortes", como afirma sua governanta, Sra. Edna Andrews.**

Essas observações sobre a "Ciência Cristã" mostram como a seita tem aspectos gnósticos e conflitos com o pensamento científico, bem como influências de várias fontes filosóficas e espirituais. A formação de Richard Williamson nesse contexto pode ter contribuído para suas convicções fortes e sua visão de mundo posteriormente como bispo.

# 3. A «Ciência Cristã», religião do Milner Group[9], componente histórico da Round Table britânica

Após destacar os aspectos gnósticos da doutrina da ***Ciência Cristã***, é muito esclarecedor conhecer as conexões históricas intrigantes da seita ***Ciência Cristã*** com a ***Round Table*** **britânica e americana**.

**Essas conexões são reveladas - desde 1981 em seu livro que ele quis póstumo "*The Anglo-American Establishment*" - por uma autoridade do mundo universitário americano, o Professor Carroll Quigley (1910-1977), antigo mentor de Henry Kissinger e Bill Clinton na Georgetown University:**

> *"The existence of an American Round Table was disclosed in The Anglo-American Establishment by Carroll Quigley, a professor (now deceased) in the School of Foreign Service at Georgetown University and the mentor of President Bill Clinton:*
>
> *"In the middle of 1890s Rhodes had a personal income of at least a million pounds sterling a year (then about $5,000,000) which was spent so freely for his mysterious purposes that he was usually overdrawn on his account. ...These purposes centered on his desire to federate the English-speaking peoples and to bring all the habitable portions of the world under their control. For this purpose Rhodes left part of his great fortune to found the Rhodes Scholarships at Oxford...The power and influence of the Rhodes-Milner group in British imperial affairs and in foreign policy since 1889, although not widely recognized, can hardly be exaggerated...The American branch of this English Establishment extended much of its influence through five American newspapers (The New York Times, New York Herald Tribune, Christian Science Monitor, The Washington Post, and the lamented Boston Evening Transcript)."[10]*

Tradução

> *« No início da década de 1890, a renda pessoal de Rhodes somava, no mínimo, um milhão de libras esterlinas por ano (além dos cinco milhões de libras de descoberto bancário que ele gastava tão facilmente para fins misteriosos. [...] Esses fins estavam relacionados ao seu desejo de federar os povos de língua inglesa e colocar sob seu controle todas as partes habitáveis do planeta. Para esse fim, Rhodes destinou uma grande parte de sua imensa fortuna à fundação das bolsas de estudo Rhodes em Oxford [...] Não se pode exagerar, embora sejam relativamente pouco reconhecidos, o poder e a influência que o grupo Rhodes-Milner exerceu a partir de 1889 sobre os assuntos imperiais e a política externa da Grã-Bretanha [...] A ramificação americana da companhia inglesa estendia uma grande parte de sua influência sobre cinco jornais americanos (o New York Times, o New York Herald Tribune, o Christian Science Monitor, o Washington Post e o lamentado Boston Evening Transcript)*. »**[11]**

**Lord Alfred Milner (1854 – 1925)**

**Outra informação capital revelada por Quigley: a *Ciência Cristã*** tornou-se a religião do “ ***Milner Group***”, na morte de Alfred Milner, ou seja, da atual ***Round Table*** britânica, que se esconde por trás da *Société Fabienne*:

> *“We shall generally call the organization the “Rhodes Secret Society” before 1901 and “the Milner Group” after this date, but it must be understood that both terms refer to the same organization” Carroll Quigley, The Anglo-American Establishment, Page 4, GSG & Associates Publishers, 1981*
>
> *“Other writings of Fisher’s resulting from his work with the Milner Group are his “Imperial Administration” in Studies in History and Politics (1920) ; his An International Experiment, dealing with the League of Nations (1921); The Common Weal, dealing with the duties of citizenship (1924); and Our New Religion (1929), dealing with Christian Science. In connection with this last book, it might be mentioned that Christian Science became the religion of the Milner Group after Milner’s death. Amon others, Nancy Astor and Lord Lothian were ardent supporters of the new belief. Christian Science was part of the atmosphere of Cliveden.” Carroll Quigley, The Anglo-American Establishment,*

> *Page 70, GSG & Associates Publishers, 1981*

## Tradução

> *« De uma maneira geral, chamamos essa organização de « Sociedade Secreta Rhodes » antes de 1901 e **« Milner Group » após essa data**, mas é importante perceber que esses dois nomes se referem à mesma organização » ( **Carroll Quigley**, The Anglo-American Establishment, página 4, GSG & Associates Publishers, 1981).*
>
> *« Outros escritos inspirados em Fischer por sua colaboração com o grupo Milner: « Administração Imperial », que aparece em Studies in History and Politics (1920); Experimento Internacional, que trata da Liga das Nações (1921); The Common Weal, que aborda os deveres do cidadão (1924); finalmente, Nossa Nova Religião (1929), que tem como tema a "Ciência Cristã" (Christian Science). A respeito deste último livro, notamos que **a "Ciência Cristã" tornou-se a religião do grupo Milner após a morte deste**. Nancy Astor e Lord Lothian, entre outros, eram fervorosos adeptos dessa nova crença. A "Ciência Cristã" fazia parte da atmosfera de Cliveden. » (**Carroll Quigley**, The Anglo-American Establishment, página 70, GSG & Associates Publishers, 1981).*

Quando se fala da ***Round Table***, é necessário entender **a imbricação, desde a origem dessa sociedade com o clã Rothschild, que já trabalhava muito estreitamente com Cecil Rhodes, e que participava do financiamento de sua empresa.**

**Cecil Rhodes**

É muito improvável que Sra. Williamson tenha tido esse nível de relacionamento social com essa sociedade muito fechada da ***Round Table*** e da ***Fabian Society***. Mas, por outro lado, **de suas fortes convicções, o jovem Richard Williamson foi imerso em conceitos e falsas doutrinas que eram amplamente compartilhados pelos círculos muito fechados dessas sociedades mundialistas.**

E é muito mais provável que **seu mentor, Malcolm Muggeridge[12],** que trabalhou de forma próxima no MI6 britânico em Paris, em 1946, com Victor Rothschild[13] e que estava ligado por sua esposa, sobrinha de Beatrice Webb[14], à ***Fabian Society***, **tenha pelo menos estado em contato, senão introduzido, na *Round Table***.

Em seguida, conhecendo a trajetória muito original do jovem Richard Williamson que ingressou na FSSPX em 1972, **Malcolm Muggeridge e os poderosos personagens que ele frequentava, teriam buscado usá-lo como o agente de uma infiltração dentro da obra de Dom Lefebvre? A questão é inquietante.**

Assim como é também inquietante que, após a mundialização de suas provocações negacionistas premeditadas, Dom Williamson não tenha sido de maneira alguma perseguido e que o promotor alemão encarregado do caso não tenha decidido – **ao contrário de sua intenção pública inicialmente declarada** – solicitar oficialmente sua extradição para a Alemanha, logo após Dom Williamson ter ameaçado recorrer à proteção da Câmara dos Lords britânica.

**Existiria uma conexão clã Rothschild – Williamson – *Round Table*?**

**Se essa conexão não está estabelecida, por outro lado a conexão clã Rothschild – *Round Table* está.**

Remetemos também, a esse respeito, o leitor ao dossiê de *VM* que retoma a tradução do texto da Sra. Randy Engel sobre os «***Apostles*** », espiões de Cambridge[15] e Victor Rothschild.

# 4. O discurso de Dom Williamson para absolver Ratzinger-Bento XVI de suas heresias: uma teoria da «Ciência Cristã» aplicada dentro da FSSPX?

**O sofisma do « *mentevacantismo* »** do qual seria afetado o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, sofisma inventado por Dom Williamson[16], o bispo da Rosa da Fraternidade, seria uma emanação das teorias da seita protestante chamada ***Ciência Cristã*, da qual sua mãe estava impregnada?**

Dom Williamson assimila o « ***ecumenismo*** », **não a uma doutrina e a um método cuja gênese histórica muito racional deve ser estabelecida** (Anglicanos e Conferências de Lambeth, Dom Beauduin, Padre Congar, etc.) **mas sim como uma « *doença mental* »** que teria contaminado as mentes como um vírus ou uma patologia:

> ***« As pessoas hoje estão impregnadas de ecumenismo, estão impregnadas da ideia de que a verdade não tem importância.»***

Em seguida, essa suposta « *doença* » – **que assim exime oportunamente a responsabilidade da pessoa** que é declarada afetada – **é considerada incurável**:

> *« as pessoas estão muito doentes. Quando você está diante de um enfermo muito doente, há um tratamento forte que você gostaria de lhe dar, **mas você não pode porque ele está muito doente** »,*

**o que equivale a negar a contribuição de um argumento e de um trabalho de pesquisas teológicas e históricas sobre a questão.**

É assim que a Igreja sempre combateu a heresia. **Ela nunca falou da « *doença* » de Ário, mas especificou a falsidade das teses e as condenou, assim como condenou a pessoa de Ário, considerando-o plenamente responsável por sua doutrina herética.**

Há anos, Dom Williamson se esforça para espalhar na FSSPX a teoria pueril e intrigante, para um antigo fellow de Cambridge, de um « ***espírito doente de Bento XVI*** ».

De acordo com o bispo da Rosa da fraternidade, o espírito de Ratzinger estaria de fato « ***mal orientado*** », « ***torcido*** », **não devido ao seu kantismo filosófico, mas porque estaria « *doente* », o que o impediria de ver a verdade, e, portanto, o inocentaria de suas abomináveis heresias:**

> *« As pessoas hoje estão impregnadas de ecumenismo, estão impregnadas da ideia de que a verdade não tem importância. Todas as religiões que fazem você se sentir bem são consideradas boas, portanto banir qualquer religião é injusto e desleal, é "não legal", vai contra a ideia de ser "legal", de ser "humano". Você dificilmente pode banir hoje, porque isso não será aceito. É um exemplo, como você dizia, de se adaptar ao seu público. Então você não poderia dizer isso hoje, as pessoas estão muito doentes. Quando você está diante de um enfermo muito doente, há um tratamento forte que você gostaria de lhe dar, mas você não pode porque ele está muito doente. Algumas pessoas estão doentes demais para poderem passar pela operação de que precisam; a operação as mataria. É preciso fazer algo que as pessoas possam receber, hoje em dia não se pode dizer à maioria das almas as verdades que elas podem "digerir". »*[17] Dom Williamson, 12 de junho de 2008

Dom Williamson **formula muito explicitamente esse sofisma em uma entrevista à *The Angelus*,** sendo as declarações registradas por *Stephen L.M. Heiner:*

> *“Because modern minds are very sick, as minds, and Benedict XVI has a modern mind, like millions and millions of modern people, including churchmen, around him.*
>
> *Firstly, in what does the sickness consist, and secondly, how can Benedict XVI not be aware of it?*
>
> *The sickness consists in believing that there is no fixed, objective truth which absolutely excludes error. For example, I may believe that 2 and 2 are 4, but I will believe that they can also be 5 or 6 or 600,000 or whatever. The “truth” is*

> *what my mind makes it. But the mind is made for objective truth like lungs are made for oxygen, so just as lungs without external oxygen are sick to death, so a mind with no external truth is sick to death."[18] Dom Williamson, 2 octobre 2006*

## *Tradução*

> *« Os espíritos modernos estão muito doentes, e Bento XVI tem um espírito moderno, como milhões e milhões de modernistas ao seu redor, incluindo clérigos.*
>
> ***Primeiro, em que consiste essa doença? Em seguida, como pode Bento XVI estar ciente disso?***
>
> *Essa doença consiste em acreditar que não existe uma verdade fixa e objetiva que exclua absolutamente o erro. Assim, eu posso acreditar que dois e dois somam quatro, mas também que podem ser cinco ou seis ou até 600.000 ou qualquer outro número. A "verdade" é o que, na verdade, minha mente faz dela. Mas a mente é feita para a verdade objetiva, assim como os pulmões são feitos para o oxigênio; por isso, uma mente sem verdade externa está tão mortalmente doente quanto estariam pulmões sem oxigênio. »*[19] (Dom Williamson, 2 de outubro de 2006).

Bento XVI seria modernista porque teria « ***o espírito doente*** »?

Então, bastaria que ele « ***se curasse*** » de sua ***« doença*** » para se tornar um papa que professa a pura doutrina católica.

**Não é isso a aplicação direta das teorias gnósticas de Sra. Mary Baker Eddy sobre a cura proporcionada pela "*Ciência Cristã*"?**

Assim, vemos como essa apresentação falaciosa e idealista da realidade por Dom Williamson, em oposição ao método realista de verdade da Igreja, permite evitar que os verdadeiros problemas sejam levantados e as verdadeiras responsabilidades sejam denunciadas: **ela inocenta o padre apóstata-Ratzinger-Bento XVI de suas heresias abomináveis e o isenta de suas responsabilidades pessoais e de sua vontade obstinada de subverter todos os Dogmas Católicos e erradicar a verdadeira Fé Católica da face da terra.**

A posição do bispo da Rosa da Fraternidade sobre essa questão crucial, portanto, apresenta analogias profundas **com as falsas teorias gnósticas da Sra. Mary Baker Eddy**, que considera que o mal – assim como a doença – seria simplesmente ***« irreal*** », e que poderia ser « ***curado*** » pela oração, entendida como uma « ***espiritualização do pensamento*** » que possibilitaria dissipar esse mal ou essa doença, os quais estariam no domínio da « *ilusão* » ou do « *erro* ».

Essa abordagem do modernismo da Igreja Conciliar pela teoria da « ***doença*** » permite muito convenientemente a Dom Williamson afastar, com um simples gesto, os necessários trabalhos de estudos e de argumentação lógica que deveriam expor com rigor e clareza os erros, para assim poder confundi-los melhor.

É muito significativo comparar a abordagem de Dom Tissier, que disseca teologicamente e racionalmente o pensamento herético do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI (conferência de 11 de novembro de 2007 e artigo do ***Sel de la terre*** n° 67), com a de Dom Williamson, que não produz qualquer tipo de início de estudo teológico científico e rigoroso e **que propaga incansavelmente o discurso absurdo da soi-disante « *doença* » dos espíritos modernistas, discurso particularmente desmobilizador em relação a esses trabalhos tão necessários, embora tão tediosos.**

Essa comparação é muito reveladora e bastante acusatória para o bispo da Rosa da FSSPX, que aparece hoje como **o elo muito ativo, mas não declarado, das elucubrações da Sra. Mary Baker Eddy dentro da própria FSSPX, para melhor desmobilizá-la diante das seduções e dos ataques insidiosos do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, repetidos dentro da própria Fraternidade por seus numerosos clérigos cúmplices infiltrados.**

Seu sermão das ordenações de Écone de 2007 foi típico a esse respeito, e é alarmante que, segundo nossas fontes, **o ingênuo e um tanto ignorante Dom Fellay, tão cheio de si, tenha se deixado enganar – sem dúvida por essas razões – o que o levou a pronunciar um elogio ao britânico, discípulo de Malcolm Muggeridge, durante o jantar que se seguiu.**

**O que não fariam crer ao ignorante Dom Fellay, uma vez que visivelmente ele não estuda nada, exceto as línguas vivas?**

# 5. Perguntas aos três outros bispos sagrados por Dom Lefebvre em 1988

**Com base nos elementos FACTUAIS que *VM* não cessa de acumular**: sobre as origens de Dom Williamson (pai - pastor anglicano, mãe - adepta da "Ciência Cristã", discípulo do ex(?)-Fabiano Malcolm Muggeridge, protetor, ordenante e promotor de clérigos predadores-estupradores homossexuais, etc.), **o Dom Lefebvre teria escolhido o padre Richard Williamson como candidato ao episcopado?**

**Se Dom Lefebvre tivesse aprendido ESTES FATOS após as sagrações, teria mantido Dom Williamson dentro da FSSPX?**

Os clérigos e os fiéis que conheceram Dom Lefebvre sabem que ele não teria – **ao contrário de Dom Fellay, que, por sua inação voluntária obstinada, se torna agora o CÚMPLICE ATIVO de Dom WILLIAMSON – permanecido inerte em relação a revelações tão surpreendentes.**

Ele teria **investigado pessoalmente e, após a confirmação dos fatos, teria tomado decisões radicais.**

Por que, então, **nem Dom Fellay, nem Dom Tissier de Mallerais, nem Dom de Galarreta, se atrevem a se levantar para defender o rebanho católico que lhes foi confiado, e, portanto, para questionar e denunciar publicamente o bispo da Rosa, Dom Williamson, o infiltrado n° 1 na Fraternidade São Pio X desde 1972 junto a Dom Lefebvre, e exigir sua expulsão?**

Por que uma tal passividade culpada que agora coloca em perigo a FSSPX, considerando que o escândalo de Dom Williamson ultrapassou todos os limites?

Enquanto esse bispo britânico, ex-anglicano, sente **a infiltração do iluminismo britânico anti-cristão a céu aberto?**

**Os três bispos estão esperando que seja Deus mesmo quem intervenha para pôr fim brutal a esse escândalo sem precedentes?**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

© 2009 virgo-maria.org

# Anexos

# Anexo 1 – Trechos traduzidos de um artigo do Daily Mail

**Trechos traduzidos de um artigo do *Daily Mail* de 6 de fevereiro de 2009, publicando as revelações da antiga governanta de Mgr Williamson**

http://www.dailymail.co.uk/news/article-1137162/Does-outcast-bishop-denies-Holocaust-grudge-M-S.html

*O bispo reprovado que nega o Holocausto* ***tem uma mágoa contra a Marks & Spencer[20] ?***

*por GEOFFREY LEVY*

*Última atualização: 6 de fevereiro de 2009 às 08h06*

*Helen Williamson, que morreu aos noventa e três anos, era uma mulher encantadora e compromissada com a moral cristã, que ia regularmente à igreja e era muito amada por seus vizinhos.*

*Muitos deles estavam, aliás, presentes em seu funeral, celebrado na igreja de Santa Maria em Beaconsfield, no Buckinghamshire. Um momento marcante da cerimônia foi a leitura, por seu filho mais velho Harry, da breve história de sua vida, que ela mesma havia escrito.*

*Nascida em Paris de pais americanos ricos, ela se casou com um inglês que, na época, era comprador de artigos de meia na Marks & Spencer. Em seguida, estabeleceu-se no Buckinghamshire e criou três filhos que estavam destinados a ter sucesso na vida. Tudo isso é muito respeitável até aqui.*

*Mas, neste dia, entre os fiéis, erguia-se a alta silhueta de seu filho mais novo Richard, bispo católico, aquele que acabou de fugir da Argentina.*

*Ele foi recebido calorosamente por velhos amigos, como Edna Andrews, que havia sido a governanta da família durante vinte anos e que o viu crescer, depois fazendo a alegria da família ao conseguir uma bolsa para estudar literatura inglesa na Universidade de Cambridge.*

*Naquele dia de verão de 2000, (...).*

*(...) Sra. Andrew, de ascendência escocesa e com a idade de oitenta e um anos na época, reconheceu ter ficado chocada com algumas declarações de Richard.*

*« É tão triste, declarou ela. Ele era um garoto tão reflexivo, que vinha tomar café e conversar comigo. Eu não entendo o que aconteceu com ele. »*

*(...)*

## *Acúmulo de ressentimentos*

*(...)*

*Mme Andrews contou uma curiosa história. Ela viveu, portanto, na casa dos Williamson, em Beaconsfield, onde moravam em uma bela casa, e tinha sua própria casa de campo na propriedade. O dinheiro, disse ela, « vinha principalmente de Mme Williamson, que era filha única e cujo pai – trabalhando na indústria do couro – fabricava selas de bicicleta, entre outros objetos ».*

*Seus pais americanos haviam se estabelecido em Paris, onde se encontravam durante a ocupação alemã.*

*Durante quase toda a sua vida ativa, Sr. Williamson, escocês protestante, trabalhou como comprador na Marks & Spencer, uma empresa com fortes raízes judaicas. Ele era talentoso e trabalhava duro, por isso foi promovido a comprador chefe na sede da companhia na Baker Street.*

*Mas, para consternação de sua esposa, uma mulher de grande caráter que, segundo Mme Andrews, « fazia a lei na casa », ele nunca foi convidado a fazer parte do conselho de administração. « Segundo ela, foi porque ele não era judeu, lembra Mme Andrews. Eu nunca ouvi o Sr. Williamson dizer isso, mas Mme Williamson não deixava de enfatizar. »*

*Para agravar a situação, Harry, o filho mais velho, havia se juntado ao pai como funcionário da Marks & Spencer, na Baker Street. (Tom, o caçula, deveria entrar na indústria cinematográfica e emigrar depois para a Nova Zelândia.)*

---

*« Eu me lembro daquele dia em que Harry entrou em uma terrível raiva e bateu a porta da entrada com força, declara Mme Andrews. Não lhe deram a promoção que ele achava que merecia. Sua mãe não teve dúvidas: ela disse que, se ele não a obteve, foi porque ele era goy. »*

*Harry deixou a famosa empresa da High Street e encontrou um emprego na City, mas o ressentimento de sua mãe contra a Marks & Spencer nunca deveria diminuir.*

*Esse ressentimento era tão intenso que, quando seu marido se aposentou da Marks & Spencer, aos sessenta anos, ela recusou o convite da empresa para o coquetel organizado na sede, durante o qual M. Williamson deveria receber uma bandeja de prata como presente de despedida.*

*« Mme Williamson era uma grande dama e uma pianista talentosa, mas tinha opiniões muito firmes, assim como Richard, eu suponho », declara Mme Andrews.*

*« Francamente, não acho que ele se preocupasse muito com o que acontecia na carreira profissional de seu pai e de seu irmão. Na época, ele pensava em se tornar padre e vivia essencialmente em um pequeno mundo só dele. Ele era o mais bonito dos três irmãos, mas nunca teve uma namorada. Para ser honesta, devo dizer que acreditava que ele era homossexual. »*

***« A Noviça Rebelde é um filme pornográfico »***

*(…)*

*Mas o bispo, descrito como « inteligentemente arrogante » por um eminente católico, tem opiniões provocativas sobre todos os tipos de assuntos.*

*Assim, segundo ele, o uso de calças por mulheres constituiu « uma ofensa à sua feminilidade », e o feminismo estaria « intrinsecamente ligado à feitiçaria e ao satanismo ».*

*Quanto à frequência da universidade por mulheres, ela se insere, segundo ele, « no contexto geral do ataque massivo contra a natureza de Deus, que caracteriza nossa época ». Estranhamente, ele também descreve o filme A Noviça Rebelde como sendo uma « marshmallow pornográfico que apodrece as almas ».*

*Ele escreveu: « Podemos imaginar que essa Julie Andrews continuaria com o Capitão se o casamento deles deixasse de ter seu charme? Ela não se divorciaria levando os filhos embora para transformá-los em seus brinquedos? Esse tipo de filme romântico não é propriamente pornográfico, mas é virtualmente pornográfico; em outras palavras, contém todos os elementos da pornografia, prontos para se manifestar. »*

*(…)*

*Ele descreve « a mentalidade de ter compaixão pelos homossexuais e um profundo pesar por Lady Di » como parte da « apostasia de nosso tempo ».*

*É quase assustador pensar que esse homem é produto da melhor educação que a Inglaterra pode oferecer, mas também que ele lecionou em St. Paul's, uma de nossas « public schools » mais renomadas.*

*Depois de Winchester School e Cambridge, ele lecionou brevemente no Gana. Então, em setembro de 1965, chegou a St. Paul's, onde foi professor durante cinco anos.*

*Brilhante linguista, ensinou em outros idiomas além do inglês, incluindo o alemão.*

***« Terrivelmente vaidoso »***

*Ontem, nessa escola, todos ficaram estarrecidos, ou até mesmo um pouco perplexos, com a reviravolta que os eventos tomaram. Pois, embora não houvesse mais nenhum dos*

*contemporâneos do interessado lá, a consulta aos registros e ao diário da instituição mostra que Williamson foi um mestre muito apreciado, uma espécie de não-conformista que se mergulhava entusiasticamente na vida escolar. Ele foi treinador de remo, organizador de clubes de discos e ópera, e quando circulava a notícia na escola de que ele iria falar em um clube de discussão, a sala estava cheia.*

*« O interesse não se devia tanto ao humor irônico com que ele apimentava suas intervenções – destaca o jornal da escola em um artigo de despedida escrito no momento da partida do interessado para o sacerdócio, em 1970 – mas à originalidade e sinceridade de suas convicções, que ele sustentava com firmeza, expressava de forma incisiva e defendia com maestria. Mesmo aqueles que percebiam os preconceitos subjacentes a algumas de suas opiniões nunca duvidaram dessa sinceridade ». É bastante interessante notar que, além do brilho, os preconceitos de Williamson foram assim notados.*

*Mas ele era, assim como sua mãe, um ser de convicções firmes (anos mais tarde, deveria declarar que o Papa João Paulo II, que o excomungara, não entendia « muito sobre o catolicismo »). Essas convicções eram, aliás, tão fortes que nada aconteceu como o planejado quando ele tentou se tornar padre no Oratório de Brompton, a tal ponto que ele abandonou após alguns meses.*

*Foi então que ele encontrou Lefebvre, que o ordenou em sua seita na Suíça. Com essa ordenação, Williamson saltou do protestantismo de seu pai (sua mãe era uma cientista cristã) para o conservadorismo católico extremo.*

*À medida que os anos passavam, enquanto trabalhava no Canadá, nos Estados Unidos, na França e, mais recentemente, como reitor de um seminário na pequena cidade argentina de La Reja, suas opiniões continuavam a se radicalizar e suas manias a se definir.*

*Como ele encontrou um público mais amplo graças à Internet, onde tem seu blog, e às entrevistas de televisão, sua atitude mudou significativamente.*

*« Ele é terrivelmente vaidoso; isso é perceptível nas roupas que ele usa e no corte de sua batina », declara uma de suas conhecidas católicas.*

*« Ele está sempre extremamente elegante e bem vestido, frequentemente cercado por jovens muito bem cuidados que o veneram. Ele adora ser o centro das atenções ».*

***« Problemas com sua sexualidade »***

*Outros questionam sua percepção, para dizer o mínimo estranha, de filmes românticos, como A Noviça Rebelde.*

*Um inglês, católico de longa data, declara: « É manifestamente um homem muito irritado, pronto para reagir ao menor sinal de provocação. Já faz tempo que tenho dúvidas sobre sua sexualidade, pois ele exala veneno sempre que é mencionada a homossexualidade. Ele está absolutamente obcecado por qualquer forma de desvio sexual. »*

*Tudo isso entristece a antiga governanta dos Williamson, que deixou a família para se casar em 1977 e atualmente é viúva.*

*« Isso não parece de forma alguma o Richard que conheci, diz ela. Ele era um garoto tão gentil, tão reflexivo e tão compreensivo. Lembro-me da época em que todos os jornais falavam do livro O Amante de Lady Chatterley. Eu era jovem naquela época e lhe disse que não conseguia adquiri-lo em Beaconsfield; então ele me enviou um exemplar de Cambridge.*

*« E quando seu pai morreu em 1987, deixando-lhe um pouco de dinheiro (7.000 libras esterlinas), ele me escreveu uma carta charmosa à qual estava anexo um cheque representando metade desse valor.*

*« Isso me lembrou uma conversa que tivemos um dia em que ele havia voltado de Cambridge e me perguntou se eu achava que ele seria um bom padre. Eu respondi: “Não, porque você foi criado com uma colher de prata na boca”. Ele apenas riu. »*

*(…)*

*Assim como na época em que lecionava em St. Paul’s, Richard Williamson está convencido do que diz, (…)*

# Anexo 2: Artigo da Wikipedia sobre a seita da Ciência Cristã[21]

**Ver artigo**

# Anexo 3: Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o ex(?) Anglicano Britânico da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-30-A-00-Lettre_du_Pere_Jean.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-29-A-00-Abbe_Schmidberger_prone_ralliement.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-26-A-00-Avrille_menace_Abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-28-A-00-Mgr_Williamson_et_les_9.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-A-00-Etats-Unis_Williamson_Angles.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-B-00-Lettre_des_neuf.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-B-00-Mgr_Williamson_disparait_d_Argentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-A-00-Pere_de_Mgr_Williamson_Pasteur_Anglican.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-16-A-00-Mgr_de_Galarreta_compromis.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-09-A-00-Mgr_Fellay-protege-Mgr_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-01-E-00-Hoyos_au_secours_de_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-25-A-00-Decret_21_janvier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-23-A-00-Mgr_Williamson_Roberts.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-21-A-00-Sodomie_et_St_Pierre_Damien.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-20-A-00-Homosexualite_de_Paul_VI.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-29-B-00-Benoit_XVI_Homosexualite.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-09-A-00-Doctrine_sur_homosexualite.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-A-00-Williamson_Camarilla.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-05-A-00-Abbe_Cekada_repond_Mgr_W.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-02-A-00-Diversion_de_Mgr_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-03-A-00-Abbe_Meramo-RC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-C-00-Williamson_Urrutigoity-n2_EN.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-03-A-00-Williamson_Urrutigoity-n1-ENG.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-02-A-00-Mgr_Williamson_Blason_de_Luther.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-06-A-00-Hoyos_ment.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09_20-A-00-VM_Pages_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-18-A-00-Williamson-Loup.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-A-00-Williamson-Diaporama.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/006_2007/VM-2007-06-06/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Rore_refute_l_abbe_Calderon_2.pdf

http://rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-A-00-Abbe_Cekada_reordinations_2.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-28-A-00-Abbe_Cekada_refute_abbe_Calderon_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-B-00-Mgr_Williamson_Omission_d_Avrille_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-09-A-00-Hoyos_Versailles.pdf**

# Referências

[1] **Veja no final do artigo a lista das referências eletrônicas de estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o ex(?)-Anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson, o bispo britânico à Rosa da Fraternidade São Pio X e sobre seu poder de subversão estratégica dentro da Fraternidade.**

[2] Veja o anexo a esta mensagem.

**[3] Cf. « *The Anglo-American Establishment* » (1981) por Carroll Quigley (1910-1977),**

Professor de História Política (Harvard, Princeton, Georgetown University), historiador (e membro) do ***Council on Foreign Relations (CFR)***, autor do famoso « ***Tragedy and Hope: a Modern History of our World*** ». que, em seu livro publicado em 1981, **que ele desejava póstumo**, **foi o primeiro historiador da *Round Table* britânica de Oxford, que reunia de imediato – sob uma forma « *discreta* » – as maiores potências financeiras britânicas, que foi constituída, em torno de Cecil Rhodes, por Lord Milner, Lord Balfour, Lord Rothschild, Lord Astor e alguns outros**.

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-29-A-00-Abbe_Schmidberger_prone_ralliement.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf**

[5] **http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

[6] http://books.google.fr/books?id=_tNfDo24ZrkC&pg=PA29&lpg=PA29&dq=mapa+Ganneau&source=bl&ots=X6cqfWEPA4&sig=nMF1fWO5CoMxJDUv-ahIUgkj1TA&hl=fr&ei=-RMTSsj1M9zKjAfnn7CxBA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1#PPA30,M1

[7] http://www.answers.com/topic/eliphas-levi

**[8] É interessante observar que são justamente essas heresias cristológicas que são expressas e enfatizadas na nova forma sacramental essencial, sacramentalmente radicalmente inválida (cf. www.rore-sanctifica.org), da consagração episcopal « *ecumênica* » Conciliar, totalmente inventada por seus idealizadores Dom Botte-Lécuyer-Bugnini, e imposta em 18 de junho de 1968 a toda a Igreja de rito latino pelo bispo apóstata Montini-Paulo VI, e que continua em vigor desde então no interior da « *ecumênica* » igreja Conciliar apóstata.**

[9] **Cf. « *The Anglo-American Establishment* » (1981) por Carroll Quigley (1910-1977),**

Professor de História Política (Harvard, Princeton, Georgetown University), historiador (e membro) do ***Council on Foreign Relations (CFR)***, autor do famoso « ***Tragedy and Hope: a Modern History of our World*** ». que, em seu livro publicado em 1981, **que ele desejava póstumo**, **foi o primeiro historiador da *Round Table* britânica de Oxford, que reunia de imediato – sob uma forma « *discreta* » – as maiores potências financeiras britânicas, que foi constituída, em torno de Cecil Rhodes, por Lord Milner, Lord Balfour, Lord Rothschild,**

**Lord Astor e alguns outros**.

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-29-A-00-Abbe_Schmidberger_prone_ralliement.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

[10] http://watch.pair.com/roundtable.html

[11] http://watch.pair.com/roundtable.html

[12] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

[13] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**[14] Fundadora oficial, junto com seu esposo Sidney, em 1884, da Fabian Society.**

[15] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

[16] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-18-A-00-Williamson-Loup.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-A-00-Williamson-Diaporama.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

[17] http://qien.free.fr/2008/200806/20080612_mgr.williamson.interview.htm

[18] http://qien.free.fr/2006/200610/20061002_williamson.htm

[19] http://qien.free.fr/2006/200610/20061002_williamson.htm

[20] Rede britânica de grandes magazines.

[21] http://fr.wikipedia.org/wiki/Science_chrétienne

# A OPERAÇÃO ANGLO-TRIDENTINA

O projeto Anglo-Tridentino dos padres Barthe-Lorans-Cacqueray explicado e apoiado por um Anglicano.

Terça-feira, 5 de dezembro de 2006

Artigo original: Virgo Maria


- INTRODUÇÃO
- 1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS
- 2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR
- 3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO
  - INDRODUÇÃO
  - 3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »
  - 3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »
  - 3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA
  - 3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA»

ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS DO TAC EM 20

- 4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - 4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »
  - 4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995
  - 4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER

- CONCLUSÃO
- ANEXOS
  - ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK
  - ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO
  - ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?
  - ANEXO IV – TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

# INTRODUÇÃO

**Missa inválida anglicana**

**tradicional em Filadélfia (EUA) em 2006**

O Reverendo **Chadwick**, ex-membro do Cristo-Rei e ordenado por um ex-membro de Palmar de Troya, explica e promove o projeto de « reforma da reforma » e *Radical Orthodoxy*.

O Sr. John Hepworth, o « Fellay anglicano », 'Primaz' do TAC,[1] confirma a negociação anglicana de Ratzinger em torno da criação de uma *"Igreja Católica de rito anglicano"*

Um ex-membro do Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, o Reverendo Chadwick, membro do TAC, estabelece-se na França para promover o projeto Anglicano do padre Ratzinger. Formado no Instituto do Cristo-Rei do Sr. Wach, ele divulga o projeto Anglo-Tridentino de « reforma da reforma » que o padre Barthe tem se esforçado para promover há quase nove anos na França. Aqui está o nosso estudo sobre este tema da operação *Anglo-Tridentina* : a aplicação do modelo da « reforma da reforma » anglicana à FSSPX e à Tradição Católica.

Continuemos o bom combate

padre Michel Marchiset

---

[1] TAC: Traditional Anglican Communion

# 1 - O JULGAMENTO INFALÍVEL DO PAPA LEÃO XIII SOBRE A SEITA ANGLICANA E SUAS ORDENS INVÁLIDAS

Antes de adentrarmos neste estudo fundamental, que completa os estudos anteriores sobre as relações entre a questão anglicana e as negociações atuais da FSSPX com o padre **Ratzinger**, relembramos trechos de um texto promulgado infalivelmente pelo **Papa Leão XIII** em 1896, trata-se de *Apostolicae Curae*.

Parece, à luz de todos os fatos que vamos enumerar, que os responsáveis atuais pela obra de preservação do Sacerdócio fundada por **Dom Lefebvre**, a FSSPX, tenham esquecido ou fingem ignorar esse fato. Aqui visamos diretamente **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray**.

> *« Os ingleses, de fato, pouco tempo depois de se retirarem do centro da unidade cristã, introduziram publicamente, sob o reinado de Eduardo VI, na colação das Ordens sagradas,* ***um rito absolutamente novo****;* ***eles perderam, em consequência, o verdadeiro sacramento da Ordem tal como Cristo o instituiu e, ao mesmo tempo, a sucessão hierárquica****: tal já era a opinião comum, confirmada mais de uma vez pelos atos e pela constante disciplina da Igreja. (...)*
>
> *Foi, portanto, com benevolência que consentimos em um* ***novo exame da questão, a fim de afastar no futuro, pela autoridade indiscutível deste novo debate, qualquer pretexto para a menor dúvida. (…)***
>
> *Tudo o que precede, Nós o meditamos longa e cuidadosamente Nós mesmos primeiro, depois com Nossos Veneráveis Irmãos juízes da Suprema. Nós até mesmo convocamos especialmente esta assembleia em Nossa presença, na quinta-feira, 16 de julho passado, na festa de Nossa Senhora do Monte Carmelo. Eles foram unânimes em reconhecer que a causa proposta já havia sido há muito plenamente instruída e julgada pela Sé Apostólica; que a nova investigação aberta a este respeito não fez senão demonstrar de forma mais*

> *luminosa com quanta justiça e sabedoria a questão havia sido resolvida. Contudo, julgamos conveniente adiar Nossa sentença, a fim de melhor apreciar,* ***a oportunidade e a utilidade*** *de pronunciar novamente a mesma decisão por Nossa autoridade e para invocar sobre Nós, do céu, por Nossas súplicas, uma maior abundância de luz.*
>
> *Considerando então que esse mesmo ponto de disciplina, embora já definido canonicamente, está sendo novamente discutido por alguns - qualquer que seja o motivo da controvérsia - e que disso poderia resultar um erro funesto para um grande número de pessoas que pensam encontrar o sacramento da Ordem e seus frutos onde eles absolutamente não estão, pareceu-nos bom, no Senhor, publicar Nossa sentença.*
>
> *Por isso, conformando-nos com todos os decretos de Nossos predecessores relativos à mesma causa, confirmando-os plenamente e renovando-os por Nossa autoridade, de Nosso próprio movimento e com ciência certa, Nós pronunciamos e declaramos que* ***as ordenações conferidas segundo o rito anglicano foram e são absolutamente vãs e inteiramente nulas.*** **Papa Leão XIII, Apostolicae Curae, 1896**

A pretensa Igreja Anglicana é, portanto, simplesmente uma seita composta de simples leigos. O pretenso arcebispo de Cantuária, o **Dr. Williams**, que o padre **Ratzinger** acaba de receber com grande pompa, é um simples leigo. Negar isso seria opor-se a um ensinamento da Igreja pelo qual o **Papa Leão XIII** empenhou sua infalibilidade pontifícia.

Em 1976, Dom Lefebvre reagiu fortemente à visita do pretenso arcebispo de Cantuária a Montini-Paulo VI, e ele lembrou, invocando Leão XIII, que esse pretenso arcebispo é um simples leigo e que era "inconcebível" que o Papa pudesse ter-lhe pedido para abençoar a multidão de cardeais e bispos.

> *« Mas é onde estamos agora. Se nos dizem hoje que podemos fazer intercomunhão com os protestantes, que não há mais diferença entre nós e os protestantes, bem! Isso não é verdade. Existe uma* ***diferença imensa****. É por isso que realmente ficamos estupefatos ao pensar que se fez com que o* ***arcebispo de Cantuária — que não é sacerdote, pois as ordenações anglicanas não são válidas, o Papa Leão XIII declarou isso oficial e definitivamente, e que é herege, como são todos os anglicanos*** *(lamento, mas já não gostamos mais desse nome, mas essa é* ***a realidade****, não é para insultar que o utilizamos, e eu só peço sua conversão) — ao pensar, portanto, que ele é* ***herege*** *e que foi solicitado a abençoar com o Santo Padre a multidão de cardeais e bispos presentes na igreja de São Paulo. Isso é algo absolutamente inconcebível! Inconcebível!»* [18] *Dom Lefebvre, Sermão da missa em Lille, 29 de agosto de 1976*

Gostaríamos de saber se **Dom Fellay** e o padre **de Cacqueray** estão dispostos a reconhecer por escrito a invalidade das Ordens Anglicanas. A situação na qual eles colocaram a FSSPX ao engajar-se em um "processo" de "reconciliação", que é demonstrado abaixo ser de inspiração anglicana, exige essa necessária clarificação por parte do sucessor de **Dom Lefebvre** e de seu subordinado para o Distrito da França, o padre **de Cacqueray**.

---

[18] Veja a foto do padre Barthe em uma conferência em Oxford, no colégio anglicano onde o CIEL se reunia: http://www.ciel2006.org/2.html.

# 2 - O "PRIMAZ" DO TAC, JOHN HEPWORTH, O "DOM FELLAY" ANGLICANO, CONFIRMA SUA NEGOCIAÇÃO COM RATZINGER PARA A CRIAÇÃO DE UMA "IGREJA CATÓLICA DE RITO ANGLICANO" NA IGREJA CONCILIAR

Remetemos às nossas duas análises anteriores sobre a negociação paralela de **Ratzinger**: FSSPX/Anglicanos:

- FSSPX+Anglicanos: A Porta Flamínia de Dom Fellay (21 de novembro de 2006)[2]
- Dom Fellay enganado ou consentido: Ratzinger negocia um Indulto e uma prelazia pessoal para integrar os Anglicanos 'tradicionais' com seus ritos (27 de novembro de 2006)[3]

O que foi revelado pelo Professor **William Tighe**, citado por **Ruth Geldhill** do *Times*, agora está confirmado pelo próprio **John Hepworth**, o "Primaz" dos Anglicanos tradicionais do TAC. O

reverendo **Chadwick**, membro do TAC, explica que ele está conduzindo uma negociação com Roma e que os atuais responsáveis do Vaticano o encorajam a manter sua identidade anglicana:

> *«Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso patrimônio anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que o TAC busca "obter a comunhão (com a Santa Sé) enquanto preserva essas tradições veneráveis de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem a herança secular das comunidades anglicanas em todo o mundo". J. Hepworth citado por Chadwick*

O *Times* mencionou uma estrutura canônica, bem como um Indulto Anglicano, que foram colocados sobre a mesa de Ratzinger em 16 de novembro de 2006. **Hepworth** confirma:

> "*Existem dois documentos na fase final de preparação. O primeiro é um 'plano pastoral' que tem como objetivo 'verificar a TAC como um interlocutor digno junto à Igreja Católica Romana' e estabelecer os 'níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão'. Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado à Santa Sé, e um processo mais formal será estabelecido. (...) O segundo documento é uma proposta formal da TAC à Santa Sé para se tornar uma 'Igreja de Rito Anglicano' sui juris em comunhão com a Santa Sé.*" — J. Hepworth citado por Chadwick.

Essas declarações de Hepworth confirmam o que foi escrito em 27 de abril de 2005 por um blog dos Anglicanos liberais:

> "*O papa **Bento XVI** recentemente apelou à unidade dos Cristãos, mas tal mensagem é desviada por suas relações com grupos que trabalham para deixar a Comunhão Anglicana. Ele recentemente teve reuniões com representantes da TAC (Traditional Anglican Communion), um grupo que representa 400.000 anglicanos conservadores que têm más relações com Canterbury. **Ele também recebeu o apoio do Conselho Anglicano Americano**, o grupo que espera retirar as Igrejas Americanas e Canadenses da Comunhão.*"
>
> ***Tentativas anteriores de reuniões com o TAC foram bloqueadas pelo papa João Paulo II** porque ele achava que tal iniciativa poderia comprometer as relações com Canterbury e a Comunhão Anglicana. **Mas o novo papa apoiou esse movimento, aparentemente na esperança de que o TAC pudesse ser considerado uma Igreja Católica de rito Anglicano em comunhão com Roma**. Se este novo papa está realmente interessado na*

> *unidade, então ele faria bem em não apoiar grupos que trabalham para fragmentar outras Igrejas.»* ***[4]***

O projeto que **Dom Beauduin** redigiu em 1925, em seu memorando *A Igreja Anglicana unida, não absorvida***[5]**, e que o **cardeal Mercier** leu na quarta conferência de Malines em 1925, começou a ganhar forma em 2006, sob a direção do padre **Ratzinger**.

Mas antes de iniciar oficialmente a implementação dessa estrutura Anglicana dentro da Igreja conciliar, o padre Ratzinger acelera o processo para capturar a FSSPX (Fraternidade Sacerdotal São Pio X) e assumir o controle, para que ela não possa se opor à continuação da Operação Rampolla. Dom Fellay e o padre de Cacqueray são os arquitetos desse plano, que favorecem multiplicando iniciativas (operação DVD, a impostura do "buquê" espiritual, conferências de duplo sentido em Villepreux, a conferência da Mutualité do padre de Cacqueray em 29 de setembro, etc.) com o objetivo de enfraquecer a FSSPX, fundada por Dom Lefebvre, e preparar os espíritos para uma assinatura com Roma.

---

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[4] http://religiousliberal.blogspot.com

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

# 3 - AS CONVERGÊNCIAS DO REVERENDO CHADWICK E DOS PADRES BARTHE, LORANS E DE CACQUERAY NO PROJETO RATZINGUERIANO

# INDRODUÇÃO

O Reverendo **Chadwick** realiza um trabalho pedagógico de explicitação e vulgarização do projeto Ratzingueriano de criação de uma estrutura multipolar de entidades tradicionais (Patriarcados) em uma abordagem comum de "tradicionalismo esclarecido". É esse projeto que a CSI-Diffusion havia designado pelo termo AngliCampos[6], ou que desde então identificamos como uma associação de Patriarcados. Trata-se de reunir todas as forças religiosas (FSSPX, partes tradicionais ou conservadoras da Igreja conciliar, movimento TAC dos Anglicanos, Patriarcados ortodoxos, etc.) em uma espécie de super-Igreja conciliar cuja High Church Anglicana já oferece um modelo. Evidentemente, para levar a cabo tal projeto, é necessário evitar a questão do Sacerdócio e de sua valid[illegible]. É isso que o padre **de Cacqueray** e o padre **Lorans** se esforçam para fazer, nu[illegible]stão e exaltando a luta pela Missa.

**Falsa elevação em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

O Reverendo **Chadwick** expressa, em termos diferentes, o que o padre **Barthe** e o padre **de Cacqueray** já descreveram de forma ampla, ou seja, esse projeto Ratzingueriano de "retorno à Tradição". Para nosso estudo, recorremos ao discurso do padre **Barthe** no terceiro congresso dos Mutins em 20 de novembro de 2006 na Mutualité em Paris, a suas recentes intervenções no *Forum Catholique* e a alguns de seus artigos na revista *Catholica*. Fazemos também referência à obra do padre Barthe *Quel chemin pour l'Eglise**[7]***, publicada em setembro de 2004 na França pelas edições *Hora Decima*. Esta obra foi, aliás, traduzida para o inglês sob o título *Beyond Vatican II* e publicada pela Roman Catholic Books[8].

Quanto ao padre **de Cacqueray**, citamos principalmente o texto de sua conferência do dia 29 de setembro de 2006 na mesma sala da Mutualité em Paris. Alguns podem se espantar com essa justaposição entre os comentários do cronista religioso de *Catholica* e os do atual superior de Distrito da França da FSSPX. Para entender como essa convergência pôde se tornar possível, é

necessário considerar o papel do padre **Barthe** e a importância do G.R.E.C., assim como a atividade persistente do padre **Lorans**, que frequenta bastante o padre **Barthe**. O padre **Barthe** foi capelão do *Instituto Cardinal Pie*, uma organização, no mínimo, estranha, fundada por **Bernard Dumont**, que teve seu máximo impacto na década de 1980. Para conhecê-la melhor, remetemos ao trabalho *« Autorité et charisme: histoire et fonctionnement d'un petit groupe traditionaliste entre 1973 et 1986 »* apresentado por **Anne Perrin** para o Diploma de Ciências Religiosas, em 1999.

Como revela a página da internet[9] de introdução de sua obra *Beyond Vatican II*, **o padre Barthe possui um celebret emitido diretamente pelo Vaticano, o que lhe garante um uso exclusivo do rito de São Pio V**. Isso demonstra sua importância para os dirigentes do Vaticano, uma vez que ele desfruta de uma situação privilegiada, concedida além da autoridade dos "bispos" da França, conferindo-lhe um-status único no país. Como é possível que o padre Barthe tenha sido traduzido para o inglês? Isso é um fato raro na Tradição.

Vamos perceber essa coerência entre os defensores do rito Tridentino e os Anglicanos por meio de alguns eixos principais. Estamos nos referindo à Operação Anglo-Tridentina.

---

[6] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[7] http://www.hora-decima.fr/Livre.php3?id_rubrique=3

[8] http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store_Code=B&Product_Code=1929291833&Category_Code=

[9] http://www.booksforcatholics.com/mm5/merchant.mvc?Screen=PROD&Store\Code=B&Product\Code=1929291833&Category\Code=

# 3.1 - A CONSERVAÇÃO BARTIANA DO VATICANO II E O ABANDONO ANGLICANO DAS « CRISPATIONS »

**Procissão no início de uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

O padre **Barthe** reconhece que o padre Ratzinger vai conservar o Vaticano II, desautorizando assim a *Tabula rasa* de Dom Tissier de Mallerais[10] e afirmando que os debates doutrinários decorrentes da reforma litúrgica de Montini-Paulo VI seriam adiados:

> *« Mas que não nos enganemos: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido. Se a lacuna do Vaticano II for fechada, será antes de fato, adiando para mais tarde as questões levantadas pelos debates doutrinários em torno da reforma de Paulo VI e outras. »* padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se une a essa preocupação do padre Barthe, propondo o modelo anglicano tradicional que soube evitar as « crispations » diante das questões levantadas pelo Vaticano II:

> *« A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de reação, assim como suas análogas no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todo princípio doutrinário ou valor moral. Mesmo assim, não adotou uma atitude crispada em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado e sobre a liberdade religiosa. »* Reverendo Chadwick

---

[10] Em branco no original

# 3.2 - O « SUPERAMENTO INCLUSIVO » BARTIANO DOS DEBATES DOUTRINÁRIOS LEVANTADOS PELO VATICANO II E A REJEIÇÃO ANGLICANA DA « POLÊMICA INTEGRISTA »

Para pôr fim aos debates doutrinários surgidos a partir do Vaticano II, o padre **Barthe** inventa a expressão « superamento inclusivo » para designar o que corresponde simplesmente à dialética hegeliana: tese progressista, antítese tradicionalista e síntese ratzigueriana:

> *« Estamos diante, creio eu, do que poderia ser qualificado como um "franchissement" "positivo", ou seja, uma tentativa de síntese das posições em confronto, mas, e isso é capital, com uma relativização da posição "progressista", ao mesmo tempo em que se conserva parte de seus aportes. Trata-se da mesma tentativa de superamento inclusivo que foi realizada pelos PP. Ignace la Potterie, Henri de Lubac, Hans Urs von Balthasar, e Joseph Ratzinger, contra o historicismo da crítica bíblica racionalista. O principal ângulo de ataque de Joseph Ratzinger na questão bíblica foi o de uma "reforma da reforma", ou seja, uma "crítica da crítica". O legado da crítica bíblica não foi rejeitado, mas relativizado e integrado em uma concepção mais ampla da inspiração. E assim por diante: o diálogo inter-religioso não foi evacuado, mas*

> *integrado no "diálogo das culturas". Com, em pano de fundo, um projeto teológico – e a longo prazo magisterial – muito inteligente, mas arriscado. »* padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Assim, o padre **Barthe** louva a « relativização » das posições doutrinárias, brincando com uma suposta flexibilidade da doutrina, em oposição a toda a Tradição da Igreja. Abra um Denzinger, você constatará que um concílio da Igreja católica frequentemente procede pela proclamação de anátemas, pois a preocupação com a verdade e a interpretação precisa, fiel e rigorosa do depósito da Fé exige que o erro seja claramente identificado. A semântica que, aliás, permeia a prosa do padre **Barthe** (processo, franchissement positif, relativização, superamento inclusivo, etc.) trai essa predisposição ao vagabundear doutrinal, à evasão das conclusões vinculativas da lógica, ao « relativismo » que permite todos os sofismas e do qual a maçonaria fez um de seus princípios fundadores, que lhe permite colocar todas as religiões e suas doutrinas em um mesmo plano e

**Círio pascal e coro em uma "missão" anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

Agora, como zelador de uma tradição religiosa de origem britânica, a qual é fortemente influenciada pelo espírito da Maçonaria, em particular a Rosecruz, o reverendo **Chadwick** se alinha a essa preocupação do padre **Barthe**, ao propor o modelo anglicano tradicional que defende a « moderação » e permite evitar as « crispations », ao se reorientar à piedade litúrgica:

> *« Sua posição (na Comunhão Anglicana Tradicional) é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente ancorado na moderação anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional. »*
>
> *« O espírito de revolta e da polêmica integrista nos é estranho. Vimos, aliás, da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros lugares. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa*

> *e do Ofício Divino. »*
>
> Révérend Chadwick

Obedecendo à influência do padre **Lorans**, comparsa do padre **Barthe** no G.R.E.C., o padre **de Cacqueray** vai relatar, no dia 27 de setembro de 2006, a ilusão de um **Ratzinger** em posição de recuo em relação ao Vaticano II:

> *« É certo que o discurso programático que o papa pronunciou diante da Cúria em 22 de dezembro de 2005 é um discurso que, evidentemente, revela um constrangimento nessa defesa do concílio à qual ele se empenha. O papa, afinal, se vê obrigado a defender o concílio. »*
>
> *« O enfraquecimento das posições da Roma conciliar se manifesta através dessa necessidade de defender o concílio. »*
>
> *« O papa revelou a fraqueza do concílio Vaticano II. »* padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006[11]

Procure por "moderação" ou "franchissement positif" nos anátemas dos concílios da Ásia Menor, e você não encontrará, assim como nas condenações solenes por **Pio IX** dos princípios da sociedade revolucionária em *Quanta Cura* e no *Syllabus* em 1864. Esse espírito de "moderação", de "superamento inclusivo" em matéria doutrinária é estranho à Tradição católica, pois é a porta por onde entram e se instalam todas as heresias. Citemos apenas como exemplo as definições insuficientemente precisas da dupla natureza humana e divina de Nosso Senhor por **Cyrille de Alexandria**. Essas definições, irrepreensíveis no sentido estrito, no entanto, permitiram que os monoficitas e, mais tarde, os monotelitas se reclamassem delas. As Igrejas orientais, e assim as almas, pagaram um alto preço pelo cisma de muitos fiéis no século IV e, em seguida, nos dois séculos seguintes e até 1968, consequência última, uma vez que o Padre **Joseph Lécuyer**, o teólogo do novo rito de consagração episcopal, ainda se baseou nessas falsas justificativas do sentido teológico de uma nova forma herética, retomadas na literatura pseudo-canônica de Alexandria[12].

---

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf

[12] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf

# 3.3 - O « TRADITIONALISMO ESCLARECIDO » DE RATZINGER SEGUNDO BARTHE DECIFRADO PELA « SUTILEZA » ANGLICANA

**Incenso de um diácono em uma « missa » anglicana inválida**

**(Filadélfia 2006)**

O padre **Barthe** inventa a expressão « traditionalismo esclarecido » para designar a « intuição pessoal » de **Ratzinger**. Ele encontra uma correspondência contextual com o « progressismo moderado » de **Roncalli-Jean XXIII**. A escolha do termo « esclarecido » na boca do padre **Barthe** não é inocente, pois essa palavra evoca o século das Luzes e seus déspotas « esclarecidos », acompanhados de um desprezo pelo povo, ou seja, pelos fiéis.

> *« De fato, os talentos psicológicos, intelectuais e espirituais respectivos, extremamente distintos (pelo menos à primeira vista) de João XXIII e Bento XVI se mostram idênticos no fato de terem sabido e saberem fazer corresponder*

> *suas intuições pessoais próprias – um progressismo moderado para Roncalli; um traditionalismo esclarecido para Ratzinger – aos eventos, aos contextos, às expectativas, conscientes ou não, expressas ou não, de uma parte significativa da Igreja.* » padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Quanto ao reverendo **Chadwick**, ele destaca a « sutileza » anglicana, desconhecida no continente europeu e que permite superar as « ideias recebidas ». É essa sutileza que permite ao reverendo **Chadwick** decifrar o projeto de **Ratzinger** e encorajá-lo a desejar vincular o TAC à sua superestrutura multipatriarcal. Essa sutileza anda de mãos dadas com o desprezo pelos fiéis, assimilados a uma « massa de cristãos superficiais »:

> *« Afinal, o anglicanismo é algo de tão fino e sutil. A maioria das pessoas, cristãs e não cristãs, não têm a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ultrapassar as ideias recebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa dos cristãos superficiais.* » Reverendo Chadwick

# 3.4 - UM «ECUMENISMO» BARTENIANO DO «MUNDO TRADICIONAL» DESDOBRADO DO MODELO HISTÓRICO DA «REFORMA DA REFORMA» ANGLICANA OPERADA PELOS TRACTARIANOS NO SÉCULO XIX E SEUS HERDEIROS DO TAC EM 20

Nós acabamos de ver os princípios da metodologia do padre **Barthe** à luz do espírito anglicano. Agora, vamos examinar o projeto de recomposição ratzinguiano do «mundo tradicional» que expõe o padre **Barthe**, à luz da experiência histórica anglicana e de suas pretensões atuais, conforme testemunha o reverendo **Chadwick**. Para isso, é útil recordar que o TAC, do qual o reverendo **Chadwick** faz parte, é o herdeiro da High Church (Alta Igreja), também chamada de anglo-católica, que, através do movimento de Oxford do meio do século XIX e dos Tractarianos do Pastor **Pusey**, operou uma re-tradicionalização do anglicanismo, a ponto de retomar do catolicismo muitos

aspectos de suas devoções e de suas belezas litúrgicas. Uma falsa «Missão» anglicana pode hoje dar a ilusão de uma missa tradicional católica, mas é totalmente inválida e vazia de todo sacramento.

> *«Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas dessa época, para começar a estudar os Padres da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e - finalmente - proceder a uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos Caroline Divines e do movimento de Oxford. O TAC apenas continua esse movimento de restauração católica com um espírito nórdico e sóbrio.»* Reverendo Chadwick

Desde esse desenvolvimento da High Church, a Comunhão Anglicana conheceu uma deriva liberal que dá lugar a todos os excessos: ordenação de mulheres sacerdotes, consagração de mulheres bispos, clérigos ostensivamente homossexuais, etc. De modo que o TAC se encontra hoje, em relação à Comunhão anglicana, na mesma situação da High Church em relação ao anglicanismo ress

**Epístola e Evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

No 2° Carrefour Apostólico na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolve o sofisma de um paralelismo entre o fim do Pontificado de **Pio XII** e o fim do mandato de **Wojtyla-João Paulo II**. Ele prossegue com a comparação de **Roncalli-João XXIII** e **Ratzinger-Bento XVI**, desconsiderando as circunstâncias históricas que lançam dúvidas sobre a eleição regular de **Roncalli** em 1958[13] e excluindo implicitamente qualquer consideração doutrinal ou sacramental.

> *«Roncalli foi eleito, grosso modo, porque os cardeais, incluindo conservadores, queriam sair do estilo da última parte do reinado de Pio XII, considerado muito rígido, enclausurado, desejavam sair de um "demasiado" de governo pontifical; Ratzinger foi eleito, inversamente, porque o colégio cardinalício queria sair do "pouco demais" de governo do fim do pontificado de João Paulo II.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** alega a analogia entre o anglicanismo e a Igreja conciliar, ambos divididos entre liberais e conservadores:

> *«Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador".»* Reverendo Chadwick

Mas para **Chadwick**, a parte tradicional retornaria a um catolicismo que desativaria a revolta de **Cranmer** (no século XVI).

> *«Simplesmente, nós da TAC retornamos ao catolicismo que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, de Cranmer e dos outros Reformadores.»* Reverendo Chadwick

E o reverendo **Chadwick** destaca a identidade de espírito entre a TAC e **Ratzinger**:

> *«Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o papa Bento XVI claramente procura promover - isto é, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.»* Reverendo Chadwick

**Orações no altar após a leitura do Evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

Prosseguindo com a descrição dessa mesma clivagem entre conservadores de 2005 e progressistas de 1958 dentro da Igreja conciliar, o padre **Barthe** insinua que **Ratzinger** poderia provocar uma reavaliação do Vaticano II:

> *«Os cardeais de 1958 não queriam o concílio Vaticano II, ao menos não como ele ocorreu; os cardeais de 2005 não queriam o fim do Vaticano II... O ritmo da minha frase gostaria que eu concluísse: ... tal como vai se desenrolar.»* Padre

> Barthe, 20 de novembro de 2006

No entanto, essa reavaliação não seria de forma alguma uma *«tabula rasa»* do Vaticano II:

> *«Mas que não se engane: nem em matéria de teologia do culto cristão, nem mais geralmente, se trata para Bento XVI de um retorno a Pio XII, como se o Vaticano II não tivesse ocorrido.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

Essa reinterpretação do Vaticano II, que evitaria colocá-lo em questão, poderia então se inspirar na metodologia anglicana, cujas riquezas o reverendo **Chadwick** nos exalta:

> *«Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, o retorno à teologia dos Padres da Igreja e sua visão profundamente bíblica.»* Reverendo Chadwick

Aqui está bem expresso, e tudo isso se realiza não em um espírito de Fé, mas através do diálogo e da razão:

> *«Sobretudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé vai de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente cara ao papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo ao catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas ao mesmo tempo distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiura" dos "progressistas". (...)*

*Poderíamos adicionar o conservadorismo tolerante, pois os anglicanos preferem o diálogo e o uso da razão às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à moderação e à busca do meio-termo (via média) entre os extremos.»* Reverendo Chadwick

Assim como o padre **Barthe** fala de "tradicionalismo esclarecido" a respeito de **Ratzinger**, o reverendo **Chadwick** aborda o tema do "conservadorismo tolerante". Com o devido tempo, a recente visita do **Dr. Williams**, o suposto arcebispo de Cantuária, ao Vaticano em 23 de novembro de 2006, e a oração de **Ratzinger** voltada para Meca em 30 de novembro de 2006, na mesquita azul de Istambul, parecem sugerir que a expressão "conservadorismo tolerante" é mais apropriada para designar o sucessor de **Wojtyla**, e que o reverendo **Chadwick** usou uma formulação mais precisa. A retórica do padre **Barthe** ainda precisa de alguns progressos, e, para melhor se

impregnar do "espírito sutil" próprio dos anglicanos, o cronista religioso de *Catholica* poderia realizar alguns estágios complementares em Oxford ou Cambridge, entre duas reuniões do G.R.E.C. do padre **Lorans**.

Para ilustrar o projeto de **Ratzinger**, conforme ele o compreende, o padre **Barthe** recorre à imagem de uma «remontagem de dentro», aplicando-a prioritariamente à questão litúrgica:

> *«Se é verdade que a nova liturgia foi a transposição cultual da perturbação eclesiológica do evento Vaticano II, é claro que, ao contrário, a "remontagem de dentro" estimada por Bento XVI se manifesta, antes de tudo, por uma resacralização da liturgia.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **Barthe** afirma que **Ratzinger** buscaria o apoio das forças da Tradição católica para sustentá-lo em sua reavaliação do Vaticano II:

> *«Um nó une dois elementos do pensamento ratzinguiano:, por um lado, uma crítica implícita, em forma de "boa interpretação", da reforma de Paulo VI, ao menos como se desenvolveu no campo; e, por outro lado, um desejo mais ou menos acentuado, conforme o caso, de "ecumenismo" em direção ao mundo tradicional, considerado como um conservatório da liturgia e da doutrina de "antes".»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

**Portadores de candeias em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

E, chegamos, assim, ao verdadeiro objetivo do padre **Barthe**: trata-se de unir toda a Tradição católica, qualificada como «polo tridentino», ao redor de **Ratzinger**:

> *«Para dar uma nota "política", eu diria que tudo empurra os dois polos tridentino e ratzinguiano, certamente muito desiguais quanto à sua importância numérica, não para se fundirem, mas para estabelecer uma frente comum, tanto do ponto*

> *de vista da missão pastoral nas dioceses francesas em processo de desertificação, quanto do ponto de vista da liturgia.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

E o padre **de Cacqueray** se apresenta para apoiar essa «frente comum» dos polos tridentinos e ratzinguianos, precipitando nela a obra de preservação do Sacerdoce de **Mons. Lefebvre**:

> *«Se a Fraternidade mudar de estratégia e adotar os acordos práticos, porque, afinal, a questão é essa: teremos mais chance de obter a progressão da Tradição aceitando agora uma evolução canônica?»*
>
> *«A luta que travamos é a luta pelo retorno de Roma à sua Tradição.»*
>
> *«E, no final, esta é a única questão que nos importa: qual é a maneira de pôr fim a esta horrível crise da Igreja e fazer com que Roma recupere sua Tradição.»* **Padre de Cacqueray**, 27 de setembro de 2006

Mas qual será então o meio para o padre **Barthe**? Ele propõe, então, a ideia de «reforma da reforma» e insinua o *Motu proprio* para a «liberalização» do rito de São Pio V:

> *«Certamente, se, por um lado, em certos lugares, paróquias, comunidades, a "reforma da reforma" for suficientemente longe para oferecer aos católicos ligados ao rito tridentino a possibilidade de participar de cerimônias dando um espaço considerável às formas tradicionais, e se, por outro lado, a liberalização do rito de São Pio V for suficientemente significativa, o movimento de transição seria consideravelmente acelerado.»* Padre Barthe, 20 de novembro de 2006

O reverendo **Chadwick** se inscreve na mesma perspectiva e dobrou a extensão das facilidades concedidas ao «polo tridentino» em relação aos anglicanos do TAC. Para o reverendo **Chadwick**, o futuro documento de *Motu proprio* tão aguardado pelos padres **Lorans** e **de Cacqueray**, assim como por **Mons. Fellay**, simbolizará a «unidade na diversidade».

> *«Conhecemos nossas fraquezas e nossas forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea irá assumir essas diferenças, assim como com aqueles que se apegam à tradição tridentina. É apenas hoje que a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, à luz da possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que o desejam. É incrível que alguns bispos franceses não*

> *consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, enquanto a missa chamada de Paulo VI não é uniforme entre duas paróquias da mesma diocese! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja só podem encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.»* Reverendo Chadwick

Assim, vemos pela convergência, senão a identidade dos discursos, quão próximo é o projeto do padre **Barthe** de reunir a Tradição católica (inclusive a FSSPX) ao redor de **Ratzinger**, do mesmo modelo que o desenvolvimento da High Church e de seu sucedâneo contemporâneo, o TAC, em relação à Comunhão Anglicana.

O pivô de tal estratégia, é por isso que foi sugerido a **Mons. Fellay** e ao padre **de Cacqueray** que se envolvessem no pré-requisito da «liberalização» do rito de São Pio V. Hoje, vemos a manifestação dessa implementação da estratégia do padre **Barthe** quando as autoridades da FSSPX [illegible] ilhão de terços ou durante o lançamento da [illegible]embro de 2006.

**«*Ecce Agnus Dei*» em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

Este mesmo padre **de Cacqueray** que se atreve a afirmar que **Ratzinger** teria agora se unido a **Mons. Lefebvre** em seu diagnóstico sobre a revolução na Igreja. O padre **de Cacqueray** repercute o discurso que lhe é apresentado pelo padre **Lorans**, membro do G.R.E.C. Isso aconteceu em 27 de setembro de 2006 na Mutualité em Paris:

> *«Paulo VI, primeiro mitigado, depois o papa João Paulo II e então **Bento XVI**, que finalmente vão apresentar o mesmo diagnóstico que foi inicialmente feito por Mons. Lefebvre e, em seguida, pela Fraternidade.»*
>
> *«Vemos claramente (...) Roma atualmente (...) o papa e os principais de seus colaboradores reconhecem essa crise da Igreja que Mons. Lefebvre havia diagnosticado e percebido muito tempo antes. Vemos claramente **essa***

> ***necessidade em que Roma se encontrou de se alinhar com o que Mons. Lefebvre havia dito.»*** Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris

E o reverendo **Chadwick** aprova a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar. Ele coloca diretamente em paralelo esse «processo de integração» e essa «reforma da reforma», da qual ele diz explicitamente que tem seu modelo anglicano na «reforma da reforma» de **Cranmer** operada pela High Church no século XIX.

> *«Acredito na reforma da reforma, como fizemos no anglicanismo. É preciso antes de tudo restaurar a missa voltada para o oriente – que esses altares supérfluos nas igrejas desapareçam pouco a pouco! O rito de Pio V deve estar disponível para aqueles que o desejam e o conhecem. Para os outros católicos, é necessário um rito simples, sóbrio e fácil de seguir – mas não banal ou que tenha o efeito de matar o espírito daqueles que assistem.*
>
> *Pessoalmente, não gosto da Fraternidade São Pio X – e sofri demais com certos padres e superiores de comunidade – mas todos têm seu lugar na Igreja católica romana. Acredito que as polêmicas acabarão gradualmente se dissipando.*
>
> *Para comparar essa situação com a nossa no século XIX, é preciso conhecer um pouco da história do anglicanismo. A restauração começou pela doutrina no século XVII e, em seguida, na expressão litúrgica no século XIX. A high church influenciou a low church. Igrejas anglicanas que se assemelham a templos calvinistas são muito raras na Inglaterra. Os altares da Catedral de Cantuária são de pedra e voltados para o oriente. As igrejas anglicanas "moderadas" têm a aparência do que teria sido visto como extremamente high church na década de 1860. Espero ver o mesmo processo na Igreja católica romana, não apenas entre os tradicionalistas, mas também entre os inúmeros jovens padres diocesanos que aspiram a algo além da época passada das décadas de 1960 e 70...*
>
> *«Acredito que uma parte de nossa vocação anglicana é fazer conhecida nossa experiência para mostrar que uma restauração é possível, mesmo que leve tempo.»* Reverendo Chadwick[14]

**Mons. Lefebvre** certamente teria se surpreendido ao ouvir um anglicano defender a integração da FSSPX dentro da Igreja conciliar, assim como ao ouvir que suas lutas contra a liberdade religiosa, o ecumenismo e a colegialidade não eram nada mais do que «polêmicas» destinadas a se dissipar.

Mas **Mons. Lefebvre** teria ficado ainda mais escandalizado ao descobrir que seu sucessor à frente da FSSPX, **Mons. Fellay**, está desdobrando a maior energia para entrar nesse esquema inspirado no modelo anglicano do Pastor **Pusey** e dos Tractarianos.

**Último evangelho em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

O padre **de Cacqueray** apresenta a suposta vontade de Roma de restabelecer um uso do rito de São Pio V como «incompressível» e sem problemas, não suscitando nenhuma suspeita sobre as intenções ocultas de tal plano:

> *«A missa de São Pio V conheceu uma nova expansão que parece ter se tornado incompressível.*
>
> *Há um fenômeno de expansão da missa de São Pio V que ocorre em torno da Fraternidade; quero falar, naturalmente, dos institutos Ecclesia Dei, onde os padres celebram a missa de São Pio V.*
>
> *De certa forma, o fenômeno de expansão de São Pio V parece incompressível.»*
>
> *«Há um movimento a favor da missa de São Pio V que vem de Roma. É possível que, durante a vida desse papa, cheguemos a uma liberdade para a missa de São Pio V. A liberdade parece dever ser concedida.»*
>
> *«Hoje, há algumas nuances no discurso romano que mostram que Roma não se sente mais tão segura em manter um discurso de condenação. O papa Bento XVI falou a Mons. Fellay sobre o venerável Mons. Lefebvre. O papa Bento XVI reconheceu que havia um caso de necessidade para a França e a Alemanha.»*
> Padre de Cacqueray, 27 de setembro de 2006, Paris[15]

O plano que descreve o padre **Barthe** é inteligente. Não foi ele quem o concebeu, mas ele se baseia na experiência anglicana, e o cronista religioso de *Catholica* se tornou seu agente discreto desde pelo menos 1997. Após sua expulsão da FSSPX e seu fracasso na organização da rede do *Instituto Cardinal Pie* nos anos 1980, o padre **Barthe** procurou uma nova atividade.

Pretendendo estar em um estado de «*apesanteur canonique*», desprovido de uma verdadeira carga paroquial, ele teve quase tempo integral para desenvolver uma atividade multi-tentacular voltada para a criação de uma rede com o objetivo de capturar a FSSPX e garantir o sucesso da «reforma da reforma». Não dispondo visivelmente dos recursos que vêm com uma paróquia ou

com a pertença a um Instituto ou a uma Fraternidade, nos questionamos sobre as fontes de financiamento de toda essa atividade do padre Barthe.

Ele esteve envolvido, quase desde a fundação do G.R.E.C. do padre **Lorans** em 1998, e depois participou de colóquios públicos organizados por seus comparsas, os padres **de Tanoüarn** ou **Lorans**. Ele agiu durante a revolta dos Mutins contra **Mons. Fellay** no verão de 2004, e depois participou do congresso dos mutinos em 6 de fevereiro de 2005, ajudou o padre **de Tanoüarn** a lançar o Centro São Paulo logo após sua expulsão, e seu nome também está ligado à criação do Instituto do Bom Pastor[16]. Ele reapareceu em encontros na Mutualité em novembro de 2005 e novembro de 2006.

Participa ativamente do C.I.E.L. (Centro Internacional de Estudos Litúrgicos)[17], e proferiu em setembro de 2006 uma conferência[18] em Oxford, em um colégio anglicano. Ele participa assiduamente do G.R.E.C., onde pronunciou em 28 de abril de 2006 uma conferência («Proposição para uma paz na Igreja») que, por assim dizer, dá a «folha de rota» de **Mons. Fellay[19]**. O número 93 de *Catholica* (outono de 2006) publicou o texto dessa intervenção. **Emmanuel Ratier** escreve em *Faits et documents* que o padre **Barthe** é um amigo pessoal de **Ratzinger**.

Ao afirmar que **Mons. Fellay** aplica o que o padre **Barthe** explicita, o padre **Lorans**, seu parceiro n lo como um elo de ligação, acreditamos que não estamos longe da verdade.

**Mons. Fellay com a carta de junho de 2006 de Castrillon Hoyos que lhe propõe um «status canônico» inesperado**

É necessário, de fato, nuancear essa afirmação, pois a rede alemã liderada pelo padre **Schmidberger** também é ativa. Além disso, não devemos esquecer o papel obscuro de **Mons. Williamson**, cuja função consiste em monitorar, contatar e neutralizar qualquer reação que se mostre um pouco mais perigosa. Teremos a oportunidade de voltar à falsa oposição estéril de **Mons. Williamson**, pois aqui também a perspectiva anglicana se revela frutífera para entender melhor os papéis ocultos e as estratégias secretas que influenciam a FSSPX desde a morte de **Mons. Lefebvre**.

Se tivéssemos que ilustrar o padre **Barthe** tomando como exemplo um dos homens de redes que ajudaram a impulsionar a revolução da Igreja antes do Vaticano II, entre o padre **Portal**, **Dom Beauduin**, **Dom Botte** ou outros, destacaríamos a figura do Padre **Couturier**. Também dispensado de todo ministério, ele se dedicou inteiramente ao ecumenismo. O reverendo **Chadwick** presta, aliás, homenagem ao padre **Portal** e ao Padre **Couturier**.

Depois de tudo que acabamos de citar e dos outros textos do site *Civitas Dei*[20], é mais do que certo que o reverendo **Chadwick** irá apoiar totalmente a operação DVD «Rito de São Pio V» que será lançada pelo padre de Cacqueray, ao lado do padre de La Rocque, em sua conferência de im s.

**Procissão de saída em uma «missa» anglicana inválida (Filadélfia 2006)**

---

[13] Sobre esta questão, ler: http://www.mostholyfamilymonastery.com/siri_election.html

Malachi Martin se expressou sobre a questão. Um diário italiano da época relatou uma fumaça inicialmente branca que se tornou preta trinta minutos depois. Uma explicação constrangedora foi dada tentando justificar o fato por um erro nos fornos. Desde então, um relatório desclassificado do FBI confirmou a eleição do Cardeal Siri. Mais recentemente, em setembro de 2004, o Padre Charles-Roux, cujo pai foi embaixador da França junto ao Vaticano até a Segunda Guerra Mundial, fez confidências à Inside the Vatican, revelando que a eleição de Roncalli foi irregular e que Roncalli quis mostrar isso ao escolher o nome de um antipapa do século XV:

"Houve certas irregularidades sobre a eleição durante aquele **conclave de 1958**, como o Cardeal Tisserant reconheceu. Alguns dizem que Agagianian foi eleito, outros **Siri**, outros algum outro cardeal, e que o camerlengo (camarista) então **anulou a eleição**. De qualquer forma, **tenho certeza de que João XXIII escolheu seu nome, o nome de um antipapa do século XV, de forma bastante consciente, para mostrar que havia sido eleito irregularmente**." – Fr. Charles-Roux, *Inside the Vatican*, 09/04, p. 41. O Pe. Roux era um sacerdote que celebrou a Missa no set de *A Paixão de Cristo*.

[14] http://perso.orange.fr/civitas.dei/blog_fr.htm

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf

[16] O padre de Tanoüarn agradece-lhe por ter possibilitado o estabelecimento de contatos com Roma.

[17] http://www.ciel2006.org/

[18] Ver a foto do padre Barthe em conferência em Oxford no colégio anglicano onde se reunia o CIEL: http://www.ciel2006.org/2.html

[19 http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-A-00-Le_plan_melchito_chinois_de_Mgr_Fellay.pdf

# 4 - A « REFORMA DA REFORMA » INICIADA POR RATZINGER E PROMOVIDA PELO PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

# 4.1 - O PADRE BARTHE E YVES CHIRON ANUNCIAM O INÍCIO DA « REFORMA DA REFORMA »

Saindo da sombra e agora intervindo diretamente sob seu nome no *Forum Catholique*, o padre **Barthe** publica em 23 de novembro de 2006 um breve artigo[21] intitulado « A reforma da reforma começou? » sobre a nota de **Arinze** para que o « *pro multis* » do **cânon** do rito de **Montini-Paul VI** deixe de ser traduzido como « para todos » para ser traduzido como « para muitos » nas edições vernáculas do missal. E o padre **Barthe** conclui:

> *« Tudo isso mostra principalmente que a liberalização anunciada da missa tridentina faz parte de um projeto muito mais amplo que, se conseguisse se concretizar, visaria remodelar o novo missal. » padre Barthe, 23 de novembro de 2006*

Em 25 de novembro de 2006, **Yves Chiron**, admirador de **Hans Urs von Balthasar**, retoma a informação em sua carta n°100 de *Alethia*[22]. Ele também anuncia o início da « reforma da reforma » e a vê como uma saída « por cima ». Saída por cima? ou saída da Igreja conciliar para a Alta Igreja? Eis um autor que se deixa levar pelo grande esquema anglicano, a menos que seja consentido.

Num grande mimetismo que deve alegrar o padre **Barthe**, o padre **de Cacqueray** segue o caminho e faz publicar um comentário no site oficial do Distrito da França da FSSPX.[23] Ele afirma ver nisso « *uma pequena bomba teológica e litúrgica no perímetro da "Igreja conciliar"* ». Ele não compreendeu bem que, longe de ter efeitos devastadores na Igreja conciliar, essa decisão romana contribuirá para fazer aplicar o plano de inspiração anglicana descrito pelo padre **Barthe** e fará a FSSPX entrar em uma estrutura inválida onde a FSSPX estará sob a mesma autoridade que a futura « *Igreja católica de rito Anglicano* » que está em negociação atualmente entre **Ratzinger** e **John Hepworth**, o « Monsenhor Fellay anglicano ».

No dia 2 de dezembro, o padre **Barthe** intervém novamente no mesmo *Forum Catholique* para, citando um artigo de Stéphane Wailliez que será publicado, fazer revelações sobre a forma que a promulgação do *Motu Proprio* e a reforma da reforma por **Ratzinger** poderiam assumir[24]:

> *« Podemos imaginar que Bento XVI apoie a reforma da reforma através de uma celebração em uma paróquia romana, em latim, de frente para o Senhor e, melhor ainda, que o futuro documento liberalizando a missa tridentina seja acompanhado por uma celebração dessa missa pelo próprio papa? » padre Barthe, 2 de dezembro de 2006*

Muito bem informado por Roma, pois é um « manipulador de cordas » privilegiado e particularmente ativo desde 1997, o padre **Barthe** nos apresenta aqui uma informação obtida nas melhores fontes. Essa promulgação ocorreria também no dia 8 de dezembro de 2006, para a festa da Imaculada Conceição? Seria o « milagre » do Buquê!

---

[21] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=239427

[22] http://www.aletheia.free.fr/-/2006/aletheia100.htm

[23] http://www.laportelatine.org/district/france/bo/arinzepromultis/promultis.php

[24] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=242532

# 4.2 - A PRIMEIRA EVOCATÓRIA PÚBLICA DA “REFORMA DA REFORMA” PELO PADRE RATZINGER EM 1995

Citamos aqui o estudo “*L’AngliCampos*” da CSI-Diffusion[25], publicado em 5 de julho de 2005 e que divulgamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento “*L’Anglicampos*”.

---

**Início da citação da CSI-Diffusion**

## 4.2.1 - Um personagem ativo: Robert Moynihan, diretor da revista em inglês *Inside the Vatican*

Antigo aluno da universidade de Yale (universidade conhecida por ser o berço da sociedade Skull & Bones, da qual a família **Bush** e **John Kerry** são membros), **Robert Moynihan** realizou uma tese de doutorado sobre “A influência de **Joaquim de Flore** sobre os primeiros franciscanos”. Além disso, ele deu conferências sobre esse tema na universidade de Yale em 1984 e na American Academy de Roma em 1986. **Joaquim de Flore** é conhecido por ser apreciado nos círculos gnósticos.

Correspondente de mídias americanas (CNN, Time Magazine,...), ele dirige a revista *Inside the Vatican*, que tem sua sede em Roma e se propõe a estar muito bem informada sobre as questões que são discutidas dentro da Cúria romana.

**R. Moynihan** é também autor de um trabalho: “Uma nova *Inquisitio*? Uma história da Congregação para a Doutrina da Fé sob o cardeal **Joseph Ratzinger**”. A esse título, ele foi levado a encontrar-se muito frequentemente com **Ratzinger** e contatos privilegiados foram

estabelecidos.

Desde 1995, o padre **Ratzinger** explica a **Robert Moynihan** que acabou de receber uma nota que parece ter suas bênçãos e que recomenda uma reforma litúrgica para corrigir a situação catastrófica decorrente da implementação do *Novus Ordo Missae* de **Montini**.

> *« Ratzinger, de forma repetida, declarou sua grave preocupação a respeito da prática litúrgica católica romana (...) e seu desejo de que os problemas fossem tratados um dia por uma "reforma da reforma".*
>
> *« A posição de Ratzinger não é que o Concílio Vaticano II foi um erro ou que ele mesmo foi a causa dos abusos e escândalos litúrgicos que se seguiram, mas que o Concílio Vaticano II foi, por vias substanciais, traído. »*
>
> *« Ratzinger declarou ao jornalista católico italiano, Vittorio Messori, em 1984, que "em suas decisões oficiais, em seus documentos autênticos, o Vaticano II não poderia ser responsabilizado por essa evolução que, ao contrário, contradizia radicalmente tanto o espírito quanto a letra dos Pais conciliares". »*
>
> *« Ratzinger disse que estava muito impressionado por um artigo que lhe havia sido recentemente enviado para revisão. O artigo clamava por um "novo movimento litúrgico" e por uma "reforma da reforma" do Concílio Vaticano II. »*
>
> *« Mas o autor afirmava que um simples retorno à antiga Missa, como proposto pela Fraternidade São Pedro e outros, não constituía a solução para o problema. » Ratzinger continuou. « Ele disse que devemos, afinal, prosseguir com a reforma litúrgica como isso foi desejado precisamente pelo Concílio. Pois, ele argumentava, a reforma litúrgica efetuada pelo Concilium pós-conciliar (a comissão especial sobre a liturgia criada por Paulo VI para realizar a reforma litúrgica) não corresponde à Constituição sobre a liturgia do Concílio. »*
>
> *« Então ele explica o que uma reforma litúrgica seria se fosse desenvolvida de acordo com as diretrizes do texto conciliar. Suas ideias são muito interessantes e muito precisas. »*
>
> *« E ele argumenta que isso poderia, potencialmente, trazer paz entre as correntes liberais e conservadoras na Igreja (...) É um projeto que merece um estudo mais aprofundado, eu diria... » **Ratzinger**, sobre 4 de julho de 1995, reportado por **Robert Moynihan** (ver Anexo I).*

Assim, desde 1995, **Robert Moynihan** é informado por **Joseph Ratzinger** sobre o que se tornará o período pós **João Paulo II**. Dois a três anos depois, a equipe de Cambridge, especialmente **Catherine Pickstock**, começa a publicar sobre esse tema e rapidamente ganha visibilidade através do congresso de *Christi fidelis*, além de diversas revistas, incluindo a revista *Catholica* do

padre **Barthe**.

**Robert Moynihan** também se destacou ao intitular, na *Inside the Vatican*, “O amante dos amantes” logo no dia seguinte à eleição do padre **Ratzinger**. Ele imediatamente publicou artigos que mostravam as rápidas mudanças de atitude da ortodoxia em relação a Roma em favor do ecumenismo. Ele se aliava, assim, aos trabalhos do dominicano de Cambridge, o Padre **Adrian Nichols**, cujo número de maio de 2005 publica o último artigo sobre uma reunião da Igreja conciliar com os ortodoxos. Neste artigo, **Nichols** chega a detalhar a forma que a Cúria romana poderia assumir, caso a papalidade fosse rebaixada ao nível de um patriarcado latino, em uma federação com os ortodoxos e anglicanos.

**Robert Moynihan** é, portanto, um membro ativo e proeminente da rede de **Ratzinger** e suas ramificações anglicanas de Cambridge.

**Fim da citação da CSI-Diffusion**

---

[25] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

# 4.3 - AS REDES DE INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO TEOLÓGICO ANGLICANO RADICAL ORTHODOXY AO SERVIÇO DA "REFORMA DA REFORMA" DO PADRE RATZINGER

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[26], publicado em 5 de julho de 2005 e que disponibilizamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

---

**Início da citação da CSI-Diffusion**

## 4.3.1 - O entrismo de Catherine Pickstock nos meios conservadores conciliares e *Ecclesia Dei*

Uma boa ilustração nos é fornecida pela promoção de **Catherine Pickstock** durante o colóquio de *Christi fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York. Organizado pela corrente *Ecclesia Dei* favorável ao rito tridentino, o Pai Mole, de 83 anos, apresenta **Catherine Pickstock** como a " **Catherine de Cambridge**" que poderia salvar o rito tradicional, assim como **Santa Catarina de Siena** restaurou a Papacidade em Roma. Em seguida, o **cardeal O'Connor**, presente no congresso, a apresenta em seu sermão na Catedral de São Patrício como a "**John Henry Newman** do nosso tempo". Seu livro "Após ter escrito: a consumação litúrgica da liturgia" (1998) é

apresentado como a defesa mais rigorosa e fiel do rito Romano em uma geração. (Ver Anexo F).

Então, ainda durante o mesmo congresso, o irmão **Perricone**, organizador de *Christi fideles*, anuncia o desejo do **cardeal O'Connor** de encontrar **Catherine Pickstock**, e também transmite a mensagem de que o **cardeal Ratzinger** queria encontrá-la e discutir sua tese na primeira oportunidade possível (Ver Anexo F).

Para **Catherine Pickstock**, os reformadores litúrgicos do Concílio Vaticano II "não apenas destruíram a beleza e o mistério e a importância teológica da Missa, mas também contribuíram para a destruição da civilização que a liturgia do Rito Romano havia construído". Ao criticar os reformadores de 1969, que apenas "consideraram a Missa como um texto que necessitava de um bom editor", ela afirma que a Missa é um "poema doxológico repleto de uma finalidade transcendente pela qual o homem luta com a realidade chocante da encarnação e do sacrifício". Tal jargão modernista se tornou comum nos meios conciliares e traduz os avanços das influências gnósticas que cobriram os vestígios da cultura teológica católica precisa e rigorosa, que sempre foi a da Igreja até sua subversão e eclipses pela Igreja conciliar.

Embora critique os reformadores de 1969 e do NOM, **Catherine Pickstock** não defende o retorno ao antigo rito tridentino. De fato, segundo ela, "quando os neo-tradicionalistas hoje falam de restabelecer o antigo Rito Romano, devem compreender que o rito na cultura de hoje tomará uma forma diferente e terá um impacto diferente daquele que tinha quando era a norma." (Ver Anexo F).

Trata-se, portanto, de uma reforma da reforma que foi o NOM e não de um restabelecimento do rito católico tridentino. Neste ponto, as declarações públicas de **Catherine Pickstock** em Nova York são idênticas às palavras que o cardeal **Ratzinger** proferiu a **Robert Moynihan** em 1995 em Roma, em seu escritório da Congregação para a Doutrina da Fé. Vale a pena notar que essa ideia de uma reforma que seria mais tradicional sem voltar à Tradição da Igreja também é desenvolvida em um plano mais geral, e não apenas litúrgico, pelo padre **Barthe** na edição 747 (14 de maio de 2005) de *Monde et Vie*, quando ele declara:

> *« Bento XVI está pronto para conceder a "liberdade" ou uma grande liberdade ao rito tridentino, desde que os tridentinos reconheçam a legitimidade do rito montiniano... Portanto, na minha opinião, os tradicionalistas devem responder substancialmente a Bento XVI: estamos prontos para celebrar um rito "paroquial" e até favorecê-lo ao máximo, desde que não se trate mais do rito reformado, mas de uma reforma do rito reformado, por exemplo, com o cânon romano, ofertório sacrificial e missa "de frente para Deus". Padre* ***Barthe***

Já na primavera de 2004, em um artigo da *Catholica* intitulado "Transição para uma saída", o padre **Barthe** delineava as grandes linhas da aplicação dessas teorias compartilhadas com **Catherine Pickstock**:

> *« Trata-se de se curar por etapas do espírito que presidiu à confecção da nova liturgia. Esse projeto de evolução do rito reformado em direção ao rito não reformado ganha, aliás, espaço nas mentes sob o tema da "reforma da reforma". Para aqueles que o mencionam, consistiria, como a expressão indica, em reformar o rito de Paulo VI com base na tradição litúrgica romana, ou seja, concretamente em direção ao rito de São Pio V, que permanece a referência obrigatória. »*
>
> *« É necessário que a intenção perseguida, a "retraditionalização" do rito, qualifique positivamente as etapas que, consideradas em si mesmas, poderiam parecer marcadas por uma secularização excessiva. Essas etapas serão perfeitamente admissíveis para todos, em função do fim buscado, ou seja, o retorno a um rito que se torne lex orandi, profissão de fé cultual. Uma liturgia em processo de "traditionalização" já é uma liturgia tradicional. »*

Esse estado de espírito não é católico e essa fórmula anticatólica marcará época: « uma liturgia em processo de retraditionalização já é uma liturgia tradicional », diante desse Lego litúrgico desrespeitoso a Deus, **Dom Guéranger** deve estar se revirando em sua tumba!

Então, o padre **Barthe** continua em seu artigo a aplicação dos princípios de **Catherine Pickstock**:

> *« Em si, esse reconhecimento por parte dos responsáveis eclesiais, ou pelo menos essa parte dos responsáveis que qualificamos de "decepcionados com o Concílio"(...), poderia parecer inaceitável: na medida em que os contrários seriam admitidos em igualdade, isso pareceria ratificar o fato de que a Igreja está em um estado de ecumenismo. Na verdade, seria o caso se isso ocorresse, todas as coisas permanecendo como estão, em uma casa comum onde as propostas incompatíveis (...) teriam direito de existência e expressão por si mesmas. Mas precisamente a essência de todo processo de transição é ser um passe desejado para outro estado, neste caso, uma nova situação eclesial. »*
> Padre ***Barthe.***

Assim, os princípios da Radical Orthodoxy visam levar os católicos fiéis à Tradição a um lugar indefinido, mas que não seria, de forma alguma, um retorno à Tradição.

## 4.3.2 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Catholica* (padre Barthe)

O padre **Barthe** e **Bernard Dumont** são, sem dúvida, os que mais divulgaram na França os autores e as ideias da *Radical Orthodoxy*. Reproduzimos aqui vários artigos publicados em sua revista *Catholica*.

(…)

Já aparecendo em destaque entre os rebeldes que tentaram subverter a FSSPX em Paris de agosto de 2004 até o fracasso do congresso dos rebeldes em 6 de fevereiro de 2005 na Mutualité, o padre **Barthe** desenvolveu toda uma rede de influência dentro dos círculos parisienses. Depois de ser afastado da FSSPX por sedevacantismo no início dos anos 80, o padre **Barthe** participou com **Bernard Dumont** da muito curiosa aventura do Instituto Cardinal Pie (ICP) (veja a dissertação de Anne Perrin intitulada "Autoridade e carisma", dirigida por **Jean Bauberot** e defendida na presença de **Emile Poulat** em 1999). Parece que a partir dos anos 1998, ele se tornou o porta-voz das ideias ratzinguianas e da *Radical Orthodoxy* na França, ou seja, a "reforma da reforma". Ele se proclamou *Una Cum* durante a recente eleição do padre **Ratzinger**, e foi imediatamente impulsionado para a cena nacional pelos 'Hors Série' do *Figaro* (**Michel de Jaeghere**) e *Monde et Vie* (**Olivier Pichon**). Vale ressaltar que **Michel de Jaeghere** acabou de assumir recentemente o controle da associação São Francisco de Sales, que administra todo um patrimônio imobiliário parisiense e dispõe de um montante financeiro apreciável.

Aqui estão alguns dos artigos de *Catholica* dedicados à Radical Orthodoxy:

- 'Entrevista: liturgia e filosofia' **Catherine Pickstock** (*Catholica* N°61 – outono de 1998)
- 'Duas contribuições' **Catherine Pickstock**, incluindo sua intervenção no congresso de *Christi Fideles* em 15 de maio de 1999 em Nova York (*Catholica* N°65 – outono de 1999) *(Anexo A)*
- 'Programa de *Radical Orthodoxy*' por **Russel R. Reno** (publicado em inglês pela *First Things* em fevereiro de 2000, e depois traduzido para o francês pela *Catholica* em janeiro de 2001 no N°70) *(Anexo C)*
- '*Radical Orthodoxy*' **Jean-Paul Maisonneuve** (*Catholica* N°84 – verão de 2004) *(Anexo D)*

## 4.3.3 - As edições *Ad Solem* de Grégory Solari, editor genebrico dos autores gnósticos (J. Borella) e dos autores anglicanos da High Church (C. Pickstock)

As edições *Ad Solem* publicaram obras que desenvolvem influências muito direcionadas. Primeiramente, notamos a presença de **Jean Borella** no catálogo. Denunciado por **Jean Vaquié** em um *Cahier Barruel* (A escola moderna do esoterismo cristão), **Jean Borella** é conhecido por ser um escritor gnóstico, adepto do sistema ternário e das diversas teorias próprias do esoterismo. O escândalo provocado em setembro de 2003 pela publicação de *« A palha e o sicômoro »* sob a pena do padre **Grégoire Celier**[27], (…) dentro da FSSPX, fez com que nossos leitores conhecessem a infiltração de **Jean Borella** no Instituto São Pio X, na época do padre **Lorans**. Foi necessária uma intervenção de **Mons. Lefebvre** para pôr fim a essa infiltração.

Entre os outros autores no catálogo da *Ad Solem* figura o Pai **Gitton**, com prefácio do cardeal **Ratzinger**. O Pai **Michel Gitton** dirigiu a revista *Résurrection*, onde se formaram os fundadores da edição francesa de *Communio*. Esta revista desenvolve o pensamento do teólogo alemão **Hans Urs von Balthazar**, apreciado por **Ratzinger** e também pelos defensores da *Radical Orthodoxy.* Entre eles está **Jean-Luc Marion**, filósofo francês que colabora com **John Milbank** em diversos

trabalhos. Ele é próximo da *Radical Orthodoxy*.

*Ag Solem* publica também **Newman** e **Mestre Eckhart**, e, claro, os autores de *Radical Orthodoxy* (**Catherine Pickstock**,...). *Ad Solem* apresenta também em seu catálogo uma obra do dominicano **Aidan Nichols**, de Cambridge.

## 4.3.4 - O eco da Radical Orthodoxy na França na revista *Kephas* (padre Bruno Le Pivain)

O padre **Bruno Le Pivain** edita a revista *Képhas*, que se propõe a ser uma revista intelectual de boa qualidade do meio *Ecclesia Dei*. Ele está associado a **Grégory Solari**.

**« Kephas – padre Bruno Le Pivain**

*Vocês também publicam muito sobre a liturgia. Pode-se notar, entre outros, a obra do Pai Aidan Nichols,* Liturgia e modernidade, *a versão francesa de L'esprit de la liturgie do Cardeal Ratzinger, que causou grande alvoroço, e recentemente este livro do Pai Gitton, Initiation à la liturgie romaine , mas também Pierre Gardeil e Olivier Thomas Venard, bem conhecidos dos leitores de* Kephas. Seria exagero imaginar o seu trabalho de editor, *mutatis mutandis*, *como uma « busca eucarística », expressão emprestada à obra de Catherine Pickstock sobre santo Tomás de Aquino e a eucaristia?*

**Grégory Solari**

*Dixit et facta sunt !* Que a palavra realize o que diz, que a palavra faça existir diante do leitor o que ele lê: este é, no fundo, o desejo secreto de todo editor, pelo menos o meu! No livro que você cita, Catherine Pickstock mostra admiravelmente como a linguagem, e portanto toda palavra, participa das palavras da consagração. Nas palavras de Cristo, a linguagem humana - e nela toda a cultura humana - se funde com o *Logos* divino e nos torna « co-celebrantes em todas as palavras que pronunciamos ».

Nesse aspecto, Pierre Gardeil e Olivier-Thomas Venard têm um lugar especial em nosso catálogo. Cada um, à sua maneira, procurou mostrar a dimensão « eucarística » da cultura. Pierre Gardeil ao visitar grandes obras literárias, teatrais ou cinematográficas em seus *Quinze regards sur le corps livré* e *Mon livre de lectures*. Olivier-Thomas Venard ao desvelar a poética da teologia de santo Tomás de Aquino, fazendo em três movimentos (que corresponderão a três dimensões - literária, filosófica, teológica - de seu livro) a prosa da Suma se entrelaçar ao eixo diáfano do *Adoro te devote*. Isso diz respeito ao aspecto « teórico », no sentido da *theoria* dos Padres.

Mas a eucaristia contemplada em suas extraordinárias implicações culturais (e até políticas no livro de William Cavanaugh, *Eucaristia e Globalização*) é também e antes de tudo aquela que é celebrada hoje na liturgia. E aqui, é necessário constatar que há uma discrepância, uma desnivelamento entre a *praxis* e a *theoria*. A linha litúrgica que você menciona tenta contribuir para a redução dessa discrepância na prática, sem opor rito contra rito, embora com David Jones e todos os artistas, poetas, escritores que fizeram uma súplica ao papa Paulo VI no Times de 6 de junho de 1971, acreditamos que a manutenção, ou a possibilidade, da celebração do rito dito «

tradicional » nas grandes cidades ou grandes santuários da Igreja do Ocidente é a única maneira para a Europa não perder completamente sua memória, e assim a especificidade de sua cultura. Também espero que um dia o que o cardeal Ratzinger, entre outros, disse seja realizado... » ( *Kephas* – fevereiro 2004) *(Anexo J)*

**Fim da citação de CSI-Diffusion**

---

## 4.3.5 - O Reverendo Chadwick elogia a Radical Orthodoxy

Em seu site, o representante do TAC na França faz um elogio contundente a este movimento teológico cambrígiano.

> *“A primeira coisa que vou compartilhar com os leitores é o resultado de algumas das coisas que andei lendo na Internet, particularmente Radical Orthodoxy e o Emerging Church movimento.*
>
> *Obviamente, as teorias bastante convolutas de Milbank e dos 'emerging churchers' levantarão sobrancelhas entre as pessoas leigas comuns! Nem tudo que essas pessoas dizem está certo, e estou ciente de que é perigoso se deixar guiar pela opinião ou ensino de uma única fonte ou pessoa.*
>
> *O que é interessante na Radical Orthodoxy é que ela tenta contornar muitos dos erros que levaram à atual ruptura entre modernidade e tradição. Ao retroceder, encontramos muitos dos problemas atuais nas tendências medievais e anteriores em teologia e filosofia. Buscamos o que é saudável e duradouro, e construímos a partir disso para uso na missão entre nossos contemporâneos.*
>
> *A Radical Orthodoxy pode ser percebida como um renascimento da teologia após o colapso do escolasticismo decadente, a Reforma e a Contra-Reforma. É uma abordagem abrangente da teologia, incluindo a contribuição da arte e da cultura. Mas, a Radical Orthodoxy é limitada por assumir as características de um sonho romântico. É o produto do academismo baseado na universidade e não da vida de uma Igreja, e assim corre o risco de se tornar uma nova 'escolástica' clerical (mesmo que a maioria de seus protagonistas sejam leigos). No entanto, é uma contribuição valiosa para nosso pensamento e compreensão da vida litúrgica onde ainda é autêntica. O Movimento de Oxford também começou como um movimento acadêmico, mas nunca esteve totalmente desvinculado da realidade pastoral.”* Reverendo Chadwick[28]

Bernard Dumont, o padre Barthe e o reverendo Chadwick se encontram assim na mesma linha teológica que fornece os fundamentos da "reforma da reforma".

---

[26] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[27] Autor, em novembro de 2003, sob o pseudônimo de Paul Sernine, de um panfleto, *A Palha e o Sicômoro*, tentando negar a existência da gnose ao longo dos séculos e seu papel atual em meios tradicionais, como havia enfatizado os *Cahiers Barruel* de Jean Vaquié, falecido em 1992.

[28] http://perso.orange.fr/civitas.dei/theology.htm

# CONCLUSÃO

Em conclusão a este estudo que vem complementar os dois estudos anteriores sobre este tema, mencionamos os pontos seguintes:

- A “reforma da reforma” é uma reiteração da anterior “reforma da reforma” anglicana do movimento de Oxford e dos Tractarianos.
- Esta operação visa instaurar um bipartidismo: Alta Igreja tradicional e Baixa Igreja liberal dentro da Igreja conciliar, à semelhança da maçonaria (Alta Loja iluminista e Baixa Loja liberal).
- As questões doutrinárias são tratadas pelo relativismo e pela “moderação”, com ênfase na liturgia.
- Um fundamento doutrinário, ao mesmo tempo platônico e agostiniano, é desenvolvido por alguns acadêmicos de Cambridge desde cerca de 1990, trata-se de *Radical Orthodoxy*, que faz da Eucaristia um tema central.
- Esta operação se opera, tanto do lado anglicano quanto do lado conciliar, com base em uma hierarquia eclesiástica totalmente inválida. Esta invalidade é certa desde Cranmer para os Anglicanos, e se tornou quase certeza desde 1968 para a Igreja conciliar (rito inválido de consagração episcopal de 1968).
- O projeto de “reforma da reforma” é utilizado para polarizar a FSSPX sobre a questão da missa e atraí-la para a armadilha de um alinhamento, o que permitiria a Ratzinger assumir o controle e silenciá-la.
- Mons. Fellay mergulha de cabeça na armadilha. Ele coloca como pré-requisito em 2001 o pedido de “liberação” do rito de São Pio V, sem se preocupar com a questão da validade das Ordens de quem celebra o rito.
- Mons. Fellay, aparentemente muito lento em agir segundo Roma, o padre Lorans, ligado ao padre Barthe, acende a chama de uma revolta contra Mons. Fellay em julho de 2004, instigando o padre Laguérie à revolta em Bordéus, sendo seguido pelo padre de Tanoüarn em Paris.
- Apesar da intervenção de Mons. Williamson para relançar a revolta em outubro de 2004 em Paris, essa operação falha e os rebeldes são expulsos da FSSPX em março de 2005.
- O padre Barthe é o homem das sombras de todas essas ações de redes e de influências ao redor e dentro da FSSPX.
- O G.R.E.C. constitui o laboratório onde se preparam e se implementam as estratégias, em torno do padre Lorans e do padre Barthe.
- A eleição de Ratzinger em 19 de abril de 2005 marca o início da realização da “reforma da reforma”, e Mons. Fellay, estimulado pelo padre Schmidberger, inicia um “processo” de alinhamento a Ratzinger.
- Paralelamente, Ratzinger avança em suas negociações com os Anglicanos do TAC e seu “Primaz” John Hepworth, com a finalidade de lhes conceder o uso de seus ritos e a criação de uma “Igreja católica de rito Anglicano”, realizando o projeto descrito por Dom Beaudin em 1925 nas conversas de Malines.

- Desde a reeleição de Mons. Fellay, o padre Lorans apoia fortemente a difusão da operação do “buquê”. Mons. Fellay, comprometido em suas negociações secretas com Castrillon Hoyos, adota uma linguagem dupla e mente publicamente na Radio Courtoisie em 12 de outubro de 2006.
- Mons. Williamson, que sempre foi notavelmente misterioso sobre toda essa subversão anglicana, tenta silenciar a questão da invalidade do rito de consagração episcopal instaurado em 1968, o que permite a Roma e ao padre Schmidberger ganharem tempo para fazer a FSSPX se alinhar.
- Ao longo das análises que progridem, a marca anglicana aparece agora em toda parte na ataque ao Sacerdócio católico sacramentalmente válido:
- Na implementação do novo rito de consagração episcopal em 1968
- No projeto de “reforma da reforma” e seu substrato teológico: Radical Orthodoxy
- Nas redes que atuam para a execução do plano de destruição do Sacerdócio
- Na subversão (Rebeldes e G.R.E.C.) da FSSPX para obter a extinção do Sacerdócio

A operação Anglo-Tridentina para ludibriar a FSSPX é um dos aspectos, o último, da Operação Rampolla[29].

---

[29] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

# ANEXOS

# ANEXO I - OS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS, ORTHODOXIA RADICAL, PROMOVIDOS PELA CAMBRIDGIANA CATHERINE PICKSTOCK, O PADRE BARTHE E O REVERENDO CHADWICK

Citamos aqui o estudo "*L'AngliCampos*" da CSI-Diffusion[30], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Os anexos citados no estudo da CSI-Diffusion encontram-se no documento "*L'Anglicampos*".

**Início da citação da CSI-Diffusion**

## 6.1 - Algumas figuras principais da Orthodoxia Radical

### 6.1.1 - John Milbank

*« Pai fundador do movimento Orthodoxia Radical, John Milbank é desde setembro de 2004 professor de religião, política e ética na Universidade de Nottingham (Reino Unido). Nascido em 1952 ao norte de Londres, este anglo-católico lecionou nas universidades de Lancaster, Cambridge e Virginia (nos Estados Unidos).*

*Seu livro fundamental "Theology and Social Theory" lançou uma reflexão profunda sobre a secularização e a alternativa oferecida pela teologia cristã. »* ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

## 6.1.2 - Catherine Pickstock

Teóloga anglicana da ramificação tractariana da Alta Igreja, a ramificação anglo-católica (ver Anexo A).

*« Eu nasci em Nova York, mas fui criada em Islington, depois em Highbury, ao norte de Londres, e fui à escola em Highgate. Sou filha única. Minha pertença religiosa é complexa: segundo a convenção judaica, sou inteiramente judia. Mas do lado do meu pai, somos de uma linhagem de socialistas e sindicalistas metodistas de Derbyshire. Meus avós paternos me introduziram muito jovem à liturgia na tradição anglicana. »* ***Catherine Pickstock***

*« Nós três somos, com certeza, herdeiros das tradições da Alta Igreja anglicana e também das do movimento de Oxford, e percebemos a Orthodoxia Radical como parte de uma tentativa de revigorar o pensamento anglo-católico*[31]*, embora em aliança com muitos católicos romanos. Uma grande parte dos temas de nossa obra constitui o prolongamento de tendências anteriores da teologia anglo-católica: o sacramentalismo, por exemplo, e o encarnacionismo, assim como o interesse por Platão, a insistência de que a salvação consiste na pertença à Igreja concebida como a verdadeira sociedade, e o compromisso com a política socialista. »* ***Catherine Pickstock***

*« De forma alguma apoio a posição de Monsenhor Lefebvre, que é leal às tradições da Contra-Reforma e politicamente muito conservadora. »* ***Catherine Pickstock***

*« A posição de Monsenhor Mannion e do Padre Nichols tem toda a minha simpatia. »* ***Catherine Pickstock***

*« Sou favorável à ordenação das mulheres, bem como à sua participação integral em cada aspecto da liturgia. »* ***Catherine Pickstock***

*« Esta jovem teóloga e filósofa anglo-católica britânica, ex-aluna de John Milbank, ensina em Cambridge.*

*Especialista em Platão e Santo Agostinho, ela é autora de uma tese (After writing, a ser publicada em francês sob o título de Lettre morte) que mostra como a eucaristia oferece uma resposta definitiva aos problemas da filosofia da linguagem (notadamente aqueles levantados por Jacques Derrida).*

*À cidade "laica" que corta o homem de sua participação em Deus, ela opõe a visão cristã-social de uma cidade litúrgica. A participação em Deus implica uma participação social. O renovamento do*

*homem interior é acompanhado do renovamento da comunidade humana, a partir da Igreja concebida como o local inicial dessa comunidade renovada. Ora, é pela liturgia que o homem e, consequentemente, a sociedade experimentam a participação em Deus e rompem a monotonia da vida secular. »* ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

## 6.1.3 - William T. Cavanaugh

*« Jovem, leigo e teólogo.*

*A América, sempre nos surpreenderá. Para prova, William T. Cavanaugh. Primeira originalidade: este jovem teólogo profissional é um leigo, casado, pai de três filhos, Finnian, Declan e Eamon. Uma originalidade, visto da França, onde os teólogos de profissão são quase todos clérigos e onde os bachareis não se lançam em estudos universitários de teologia. E foi isso que Bill fez, de forma brilhante, acumulando diplomas e prêmios de excelência, primeiro na University of Notre Dame (em Indiana), depois em Cambridge, na Inglaterra, onde passou dois anos e descobriu as alegrias britânicas do remo.*

*Segunda originalidade: Bill não se contenta em defender um catolicismo ativo na cidade. Ele o vive. Antes de retornar ao país para completar seus estudos, decidiu partir para as favelas de Santiago do Chile, a fim de ajudar na construção de habitações. Ele descobriu lá uma Igreja confrontada com a miséria e a violência. Dessa experiência nascerá seu primeiro livro, Torture et Eucharistie (tradução em francês a ser publicada em breve pela Ad Solem), uma reflexão fascinante de teologia política.*

*Terceira originalidade: o catolicismo de Bill é universal. Se ele ensina agora na Universidade de Saint-Thomas, em Saint-Paul, no estado de Minnesota, seu segundo livro foi publicado em francês pelas edições genebinas Ad Solem: "Eucharistie et mondialisation". Sua versão reescrita em inglês foi publicada posteriormente por um editor escocês sob o título "Theopolitical Imagination" (T & T Clark 2002). A Igreja transcende as fronteiras. Apaixonado por esses trabalhos, o arcebispo de Granada está prestes a publicá-los em espanhol.*

*Quarta originalidade: a reflexão teológica de Bill avança em interação permanente com os teólogos de outras confissões, como seu antigo orientador de tese, Stanley Hauerwas, um menonita. E ele é um companheiro de jornada dos pensadores anglicanos do movimento Orthodoxia Radical (Milbank, Pickstock, Ward).*

*Em 2003, Bill assinou, com mais de uma centena de teólogos americanos, um apelo contra a guerra no Iraque. Seu próximo livro desmontará o Mito da violência religiosa. E se o renascimento teológico no século XXI viesse do outro lado do Atlântico? »* ***Denis Sureau Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

# 6.2 - O que é Orthodoxia Radical?

Trata-se de um movimento teológico lançado por acadêmicos anglicanos de Cambridge no início dos anos 1990, e que desde então não cessou de se expandir em meios religiosos muito diversos,

suscitando hoje uma federação de defensores entre os anglicanos e figuras da movimentação conservadora ou Ecclesia Dei da Igreja conciliar.

*« A circulação, em 1997, de dois manifestos com títulos provocadores, "Orthodoxia Radical: Vinte e Quatro teses" (!) e "Orthodoxia Radical: Vinte teses mais", assim como a publicação, em 1998, de um compêndio intitulado "Orthodoxia Radical - Uma nova teologia" [2] provocou uma controvérsia no mundo acadêmico e eclesiástico anglófono que pode surpreender em uma época pobre em adversidade e rica em indiferença. Rejeitada por alguns por sua arrogância e sua suposta orientação reacionária, e saudada por outros como o maior movimento desde a "nova teologia", a Orthodoxia Radical se apresenta como o único movimento teológico contemporâneo capaz de devolver à teologia o status que lhe cabe, ou seja, "reivindicar o mundo situando suas preocupações e atividades em um quadro teológico [...] isto é, em termos de Trindade, de cristologia, de Igreja e de Eucaristia [... e], frente ao colapso secular da verdade [...], reconfigurar a verdade teológica". [3] Se seus defensores e opositores concordam em uma coisa, é que este é o movimento teológico contemporâneo mais debatido em terras anglo-saxônicas. (...)*

*O realismo teológico professado pela Orthodoxia Radical pretende ser novo, na medida em que busca retomar e aprofundar a filosofia cristã historicista e pragmática (na esteira de Maurice Blondel) e a "nova teologia" (na influência de Marie-Dominique Chenu, Henri de Lubac e Hans Urs von Balthasar), ao mesmo tempo em que rejeita o caminho da teologia natural tal como se desenvolveu desde a época de John Duns Scot (1266-1308) e Guilherme de Ockham (c. 1288/89-1349). (...)*

*A Orthodoxia Radical reveste-se de um duplo interesse para a teologia e a filosofia católica contemporânea. Por um lado, esse movimento se posiciona, acima de tudo, em relação à produção filosófica e teológica francesa contemporânea, em primeiro lugar a fenomenologia de Jean-Luc Marion e Michel Henry. Por outro lado, visa reatar e aprofundar o pensamento de Maurice Blondel e da "nova teologia", cuja herança, segundo os autores "radical-ortodoxos", não foi assimilada pela teologia católica do século XX. »* ***Adrian Pabst****, Introdução à teologia de John Milbank e à "Orthodoxia Radical" (Anexo E)*

## 6.2.1 - Histórico

*« Depois de sete séculos de deriva cultural, três séculos de obscuridade espiritual, (...) surgem* ***flores tão frescas quanto na manhã do mundo****. A fé da Orthodoxia Radical, nascida em Cambridge* ***para a honra da Igreja anglicana*** *e reunindo cada vez mais pensadores de diferentes confissões cristãs, é prova disso. »* ***J.P. Maisonneuve*** *(Catholica N°84 – verão de 2004) (Anexo D)*

*« O movimento (Orthodoxia Radical) foi lançado por mim, John Milbank (meu orientador de tese) e Graham Ward, que na época era o decano de Peterhouse. »* ***Catherine Pickstock*** *(Anexo A)*

## 6.2.2 - Doutrina

« **Nós nos inscrevemos no movimento iniciado pela *Nova Teologia* na medida em que acreditamos que existe em todas as mentes criadas, tanto angélicas quanto humanas,**

**um desejo natural inato pelo sobrenatural.** *E vamos tão longe a ponto de afirmar (o que já era sugerido pela teologia de Henri de Lubac) que* ***não existe ser livre e racional que não tenha como finalidade a visão beatífica****. Acreditamos ainda que tal ser, livre e racional, manifesta (ainda que por uma espécie de necessidade estética) o caráter aporético da Criação - ou seja, o fato de que a Criação provém inteiramente do ser divino enquanto existe realmente em sua própria ordem. (…) Sem uma tal ontologia, não pode haver uma verdadeira valorização do "temporal" e do "encarnado". A matéria encontra-se assim paradoxalmente evacuada, vazia de sua substância para revelar o nada que ela encobria.* ***A temporalidade e a matéria encontram seu justo valor somente quando lhes foi retirada toda autonomia própria, para que dependam apenas da eternidade da qual recebem seu ser por participação.*** *O reconhecimento dessa participação metafísica constitui também o verdadeiro fundamento da participação social. Pois se acreditamos que temos uma origem comum e uma finalidade comum, então torna-se ontologicamente possível aos seres humanos viverem juntos em harmonia. »*

***Crítica da modernidade***

« A modernidade se define por um certo modo de teologia que refutamos e que tem suas raízes na Idade Média. Essa teologia atribui aos seres humanos dois fins bem distintos: um natural, outro sobrenatural, o que gerou, como Henri de Lubac destacou, tanto um humanismo desprovido de religião quanto uma religião separada de todo prolongamento e de todo enraizamento no domínio cultural. Para um humanismo sem religião, o real acabará por ser reduzido exclusivamente ao que o homem pode controlar plenamente. Por falta de se dar uma razão suficiente para se valorizar, esse humanismo culminará, de forma natural, em uma forma de anti-humanismo de caráter nihilista. **Da mesma maneira, uma religião desprovida de cultura terá uma ideia puramente formal e extrínseca da salvação, e será tentada a ver na Igreja apenas uma espécie de organização destinada a administrar a medicina da *graça.*** *Não vemos nada de inevitável no fenômeno da secularização da sociedade e não nos resignamos a esse estado de coisas. Para nós, a secularização é a criança natural de uma falsa teologia e de uma falsa eclesiologia. Está ao alcance da teologia inverter esse processo, que, em última análise, é intelectual, mesmo que a mentalidade gerada por esses modos de pensamento esteja profundamente enraizada na prática social. »* ***John Milbank****, entrevista concedida à l'Homme Nouveau, n° 1320*

*« É de certa forma, em 443 páginas, JOHN MILBANK, Theology & Social Theory. Beyond Secular Reason [Teologia e Teoria Social. Além da Razão Laica], Blackwell, Oxford, 1990, o programa inicial do movimento Orthodoxia Radical e que indica seu principal objetivo:* ***enfrentar o suporte operacional da secularização que constituem as ciências humanas, e substituí-las pela reflexão social cristã concebida como uma espécie de teologia da libertação de tipo ocidental e certamente não marxista****. J. Milbank recusa a concepção clerical da Igreja (que ele chama de integralismo), critica a sociologia da religião baseada no positivismo - especialmente a de Talcott Parsons e seus discípulos — e rejeita a versão rahneriana do que ele denomina integralismo (natureza e graça), que se desviou na teologia política germânica e latino-americana. Para ele, Rahner deve ser afastado devido à sua negação do sobrenatural, enquanto* ***a "versão francesa" do integralismo pode constituir a base de uma verdadeira concepção da cidade alternativa*** *("the other City"). Assim, ele se coloca sob o patrocínio de Blondel, de Lubac e Urs von Balthasar (mas não de Congar, que o deixa um pouco perplexo). Embora haja muito a*

*discutir sobre tudo isso, devemos destacar, antes de tudo, a intenção: « Este livro [...] é pensado para superar o pathos da teologia moderna [...], a falsa humildade, um defeito necessariamente fatal, pois se a teologia reduz sua pretensão a ser apenas um metadiscurso, ela se torna incapaz de articular a palavra do Deus criador e se transforma em oráculo de uma ideia acabada, como o estudo histórico, a psicologia humanista ou a filosofia transcendental. »* ***Bernard Dumont*** *(Catholica N°70 – verão de 2004) (Anexo C)*

*« **O movimento Orthodoxia Radical, nascido em Cambridge, conquistou em dez anos uma importância capital no mundo teológico anglo-saxão**. Enquanto a inteligência católica francesa parece anêmica, enfraquecida, incerta, **o audacioso esforço intelectual de nossos amigos do outro lado do Canal brilha por sua perspicácia e profundidade**. **Com eles, acreditamos que o mundo está antes de tudo doente de secularização**, e que apenas uma crítica "radical" de ordem teológica poderá traçar caminhos para sair dessa situação.*

*O processo de secularização foi desencadeado há mais de seis séculos. A Orthodoxia Radical identifica suas primeiras expressões em certos teólogos medievais e, em seguida, examina com lucidez sua evolução. No ponto de partida, está o projeto de pensar a ordem natural, o homem e a sociedade de forma independente (e depois, em um segundo momento, contra) a revelação da ordem sobrenatural. Esse programa assume diversas formas: desde a progressiva marginalização da teologia até a reconstrução abstrata de um homem separado de sua vocação sobrenatural em uma sociedade que aprende a funcionar como se Deus não existisse. Isso implica, como Péguy vislumbrou, mutilar o homem concreto com toda a riqueza de suas experiências. Deus é assim expulso de todos os domínios da vida. Mas, uma vez que Deus está em todo lugar, a ausência de Deus é o nada. Conceber a criação sem a participação no ser divino que a funda conduz diretamente ao nihilismo.*

*São Tomás de Aquino tem essa fórmula que merece ser longamente meditada: tudo o que se diz de verdadeiro vem do Espírito Santo. Em linguagem mais técnica, **John Milbank e seus amigos recordam que, na grande visão patrística e medieval, fé e razão supõem uma participação no intelecto de Deus.** É por isso que somente a fé pode restaurar nossa razão natural; e, reciprocamente, um bom uso da razão é impossível sem uma fé ao menos implícita.*

*Este lembrete está subjacente ao tema da evangelização* da *cultura. Nos anos trinta, os jocistas tinham como ideal "refazer a sociedade cristã". Isso implica também "refazer uma cultura cristã". Isso é verdadeiro no sentido estrito que se dá hoje à palavra cultura: as artes e as letras. A este respeito, deve-se alegrar com o formidável sucesso de A Paixão de Cristo, o filme de Mel Gibson, e dos múltiplos Oscars atribuídos ao último filme da trilogia O Senhor dos Anéis, **a incrível epopeia de Tolkien que pode contribuir para reevangelizar a imaginação**. Mas isso é ainda mais verdadeiro no sentido amplo da cultura. Assim, é especialmente importante refazer uma economia cristã: uma economia que integre o dom, o exercício das virtudes – incluindo uma justiça preocupada com os pobres – e a busca de outros objetivos além da produção e consumo de riquezas materiais. Esta abordagem pressupõe, antes de tudo, uma crítica radical das pseudo-ciências sociais (começando pela chamada "ciência econômica" moderna) que não são nada mais que teologias heréticas.*

*Quem fala de cultura fala de culto. Se toda cultura só faz sentido como participação em Deus,* ***a sociedade humana deve render culto a seu Criador e Redentor****. Uma ordem verdadeiramente cristã é uma ordem litúrgica.* ***Uma civilização verdadeiramente cristã*** *– e, portanto, autenticamente cristã –* ***é impregnada de ritos e rituais****. "Dêem-nos ritos!" exclamava o poeta Rilke.* ***A liturgia*** *não é um passatempo de domingo: é a atividade humana por excelência, no coração da cidade,* ***no centro de nossas vidas****.* ***A importância que lhe reconhecemos é outro ponto de encontro com os teólogos radical-ortodoxos****: "O culto litúrgico não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele é a própria coroação dessa vida coletiva. Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundamentada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus" (****Catherine Pickstock****, prefácio à Orthodoxia Radical, Ad Solem 2004).*

Essa confrontação com as angústias e questões de nossos contemporâneos é um eixo chave. Pois não se trata de ser "antimoderno" ou "pós-moderno", "conservador" ou "progressista": trata-se, a partir dos recursos próprios de nossa fé, de mostrar que somente uma teologia fortemente enraizada no melhor de sua tradição patrística e medieval é capaz de discernir o positivo do negativo na modernidade. Este *programa já era o dos tomistas da primeira metade do século XX. Ele é bem diferente das tentativas sucessivas e impotentes de teólogos que pensam poder se apoiar na modernidade e seus avatares (as ciências sociais, a experiência dos crentes, etc.) para repensar a fé.*

*Contrariamente ao que se poderia temer,* ***a afirmação voluntária do poder da fé*** *não produz uma crispação identitária, mas, ao contrário,* ***relança o ecumenismo****. Não o ecumenismo por baixo, na busca do menor denominador comum. Mas um ecumenismo por cima, onde os pontos de divergência surgidos desde a Reforma são colocados em seu devido lugar.* ***Particularmente promissora a esse respeito é a redescoberta, por teólogos protestantes, da obra de Santo Tomás de Aquino. Desde a origem, como destaca Catherine Pickstock, a orthodoxia radical se descobriu como ecumênica****: "Seus primeiros adeptos eram anglicanos e católicos romanos. Mas agora conta com simpatizantes de todos os horizontes da família cristã, ortodoxos orientais, metodistas, batistas, presbiterianos. O interesse desses últimos é surpreendente na medida em que nosso Movimento se apresenta como abertamente católico. É, no entanto, importante notar que hoje muitas Igrejas protestantes buscam reencontrar uma catolicidade mais ampla. Aqueles que criticaram, de forma um tanto leviana, o que chamaram de 'antiprotestantismo' do Movimento ignoram a pertinência de suas aspirações ecumênicas. Ele convida protestantes e católicos a examinarem os pontos que os dividem e a se perguntarem em que medida seus desentendimentos não resultam de interpretações errôneas de certas tendências extremas que surgiram no crepúsculo brilhante do pensamento escolástico. Essa proposta não tem nada de particularmente original em si mesma. Ela subjaz a boa parte da reflexão teológica do século XX, tanto protestante quanto católica. Estamos simplesmente buscando torná-la mais explícita" (id.).*

***Outro ponto de convergência com o catolicismo social é a vontade afirmada pela Orthodoxia Radical de demonstrar como a participação em Deus implica necessariamente uma participação social no plano terreno***. Como escreve Catherine Pickstock, "o cristianismo que deseja renovar o homem individual, o homem interior, também tem

a tarefa de renovar a própria comunidade humana" e é "a própria Igreja que deve ser o local inicial dessa comunidade renovada" (id.). Essa perspectiva nos entusiasma. Não a você? **Denis Sureau**, ***Presidente das edições de l'Homme Nouveau***

*Catherine Pickstock escreve: "**O culto litúrgico** não tem como objetivo principal melhorar a qualidade de nossa vida coletiva, ele **é a própria coroação dessa vida coletiva**. **Trabalhamos, que queiramos ou não, para a edificação de uma sociedade fundada na justiça quando, do excedente de nossa produção, fazemos coletivamente uma obra de beleza, visível ao olhar de Deus**."*

"*Precisamos reencontrar **o sentido de um verdadeiro ritual litúrgico, ou seja, a sensação de algo belo e constantemente repetido**, embora de uma maneira a cada vez diferente. Precisamos reencontrar a sensação de que nosso trabalho e nossa vida coletiva só podem encontrar seu cumprimento em uma oferta litúrgica a Deus. E acima de tudo, precisamos nos impregnar dessa sensação de que a caridade (...) não é, em última análise, senão uma troca de dons; pois **se o trabalho humano produz mais do que o necessário, essa abundância,** longe de servir para encher os cofres de um velho avarento, **deve ser alegremente oferecida a Deus, a esse Deus que alimenta o jogo dessa troca de dons entre o divino e o humano**. É unicamente dessa forma que poderemos reencontrar o radicalismo da ortodoxia." **Catherine Pickstock**, prefácio à Orthodoxia Radical, Ad Solem, 2004*

**Fim da citação da CSI-Diffusion**

---

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[30] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[31] NdT: anglo-catolicismo é sinônimo de anglicanismo.

# ANEXO II - GRÉGORY SOLARI, O EDITOR DE CATHERINE PICKSTOCK, GOSTA MUITO DA INGLATERRA E DA « CRISTANDADE EM MINIATURA » QUE REPRESENTA AOS SEUS OLHOS O ANGLICANISMO

Citamos aqui o estudo « *L'AngliCampos* » da CSI-Diffusion[32], publicado em 5 de julho de 2005 e que publicamos em nosso site. Trata-se da entrevista com Grégory Solari, editor de **Catherine Pickstock** em Genebra (Edições Ad Solem). Este texto foi publicado na edição de abril-junho de 2004 da revista Kephas (movimento da FSSP). 'Editor católico em Genebra: por uma cultura eucarística' – Entrevista[33] de **Grégory Solari** com o padre **Bruno Le Pivain** (Kephas – Fevereiro de 2004)

**« Kephas**

*Para além de Newman, se distingue também uma "filiação anglófila" muito presente em seu catálogo, tanto por meio de obras sobre a obra de Tolkien, quanto pela atenção dada ao*

*movimento teológico anglo-saxão Radical Orthodoxy ou a um escritor como David Jones. Esse movimento tem uma história?*

**Grégory Solari**

Sim, a minha! Perdoe-me esta digressão pessoal, mas não há outra razão. Sempre pensei que existia uma "climatologia" ou uma "geografia" da alma, ou seja, que algumas paisagens, algumas regiões, refletem seu ser próprio ou o revelam. Para mim, essa região "icônica" sempre foi a Inglaterra. Isso vai chocar seus leitores franceses. Como assim, a pérfida Albión em vez da doce França!? Sim, mas a Albión que não é mais tão pérfida assim, é a terra Branca, como era chamada na Idade Média, a terra de Arthur, da civilização de Northumbria, onde, durante vários séculos (entre os séculos VII e X), a cultura antiga herdada de Roma foi preservada e cultivada nos mosteiros anglo-saxões, e depois retransmitida por homens como Alcuin de York, que Carlos Magno chamou para sua corte para criar em Aix-la-Chapelle o centro de onde partiriam os missionários que iriam reevangelizar a Europa pela fé e pela cultura.

O cisma de Henrique VIII certamente contribuiu para isolar a Inglaterra ainda mais. No entanto, ela permaneceu uma « Cristandade em miniatura », que, embora tenha perdido sua comunhão eclesial com Roma, também escapou de outros males, como a Revolução Francesa, que fez a França perder a homogeneidade de sua fé e de sua cultura. Em homens como Newman, Tolkien, C.S. Lewis, G.K. Chesterton, Christopher Dawson, David Jones, ou ainda os protagonistas do Movimento *Radical Orthodoxy* liderado por John Milbank e Catherine Pickstock, encontramos em suas vidas ou em seus pensamentos essa unidade da fé e da cultura necessária para realizar a nova evangelização.

---

[32] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

[33] http://www.revue-kephas.org/04/2/Solari123-132.html

# ANEXO III - QUEM É O REVERENDO CHADWICK?

Segundo a informação de 9 de julho de 2004 de um fórum que o Reverendo Chadwick não desmentiu, ele foi « ordenado » diácono no Instituto do Cristo-Rei, depois *« foi ordenado por Monsenhor Terrasson (antigo do Palmar de Troya). Ele foi consagrado bispo (2000) por Monsenhor Lucien-Cyril Strijmeersch (belga falecido) que acumulava um certo número de consagrações (Jean Gérard Roux, André Enos, Philippe De Coster). Monsenhor Chadwick afirma ter sido reordenado sacerdote por um bispo da sucessão Duarte-Costa (um bispo brasileiro excomungado fundador da Igreja católica apostólica brasileira) »*

Ele responde então, por conta própria, em um fórum público na internet em 5 de abril de 2006:

> *« Sou sacerdote anglicano da "Communion Tradicional Anglicana" (TAC) desde 9 de agosto de 2005. Consequentemente, não tenho nada a ver com os meios tradicionalistas mais ou menos católicos romanos. Não procuro exercer nenhum ministério em seus meios. Estou perfeitamente em ordem canônica com a Igreja (não romana) à qual pertenço (...) Renunciei ao exercício do episcopado para servir a TAC como simples sacerdote. Portanto, sou um simples sacerdote (...) Perdi minha incardinação no Instituto do Cristo-Rei por ter aderido a uma igreja não católica romana em 1995. Nunca recebi uma sentença 'ferendae sententiae'. Estou certamente excomungado 'latae sententiae'. Portanto, não recebo nenhum sacramento da Igreja católica romana ».*

Nesse mesmo fórum, o reverendo Chadwick anunciou nessa data que iria se casar, segundo as normas da Igreja anglicana, dois meses depois.

# ANEXO IV – TEXTO DO REVERENDO CHADWICK DESCREVENDO ‘SEU ESPÍRITO’

**Reverendo Chadwick**

http://perso.orange.fr/civitas.dei/

Este site é mantido pelo padre Anthony Chadwick, um sacerdote da *Traditional Anglican Communion*.

Esta comunhão anglicana, independente de Canterbury, é uma entidade internacional que se compõe de várias centenas de milhares de fiéis distribuídos em 33 dioceses em 44 países, falando mais de 7 idiomas, sendo o inglês o menos falado. Ela está em diálogo com a Igreja católica romana há cerca de quinze anos.

O anglicanismo clássico da "alta igreja" representa, portanto, uma visão profundamente católica, muito próxima da Igreja católica romana em matéria de doutrina e prática litúrgica. As diferenças estão principalmente no nível cultural e espiritual. A visão da TAC consiste essencialmente em um desejo de reconciliação na diversidade.

Encontramos pontos de profundo acordo com o ensinamento do Papa Bento XVI e com sua vontade de desfazer o espírito de ideologia que reina há mais de 40 anos em todos os meios do cristianismo ocidental, especialmente promovendo a harmonia entre a fé e a razão.

---

Esta página descreve brevemente o espírito da Comunhão Anglicana Tradicional (TAC), seus objetivos e o que poderia interessar um crente francês de determinado temperamento.

O que distingue o anglicanismo clássico em nosso tempo é muito sutil, rompendo com todas as ideias preconcebidas ao longo dos séculos em um país que conhece apenas o catolicismo romano e o protestantismo histórico segundo as bases estabelecidas por João Calvino e Martinho Lutero. Mas, não são os franceses que têm os maiores protagonistas do ecumenismo, a saber, os padres

Paul Couturier (1881-1953) e Fernand Portal (1855-1926)?

O grande teólogo Louis Bouyer, ex-luterano convertido ao catolicismo, tinha um grande interesse pelo anglicanismo para redescobrir as bases de um renovo na Igreja católica. O anglicanismo sempre esteve no centro da reflexão e do movimento ecumênico, especialmente entre teólogos franceses como Henri de Lubac e Yves Congar.

O anglicanismo contemporâneo atravessa uma crise terrível, muito pior do que no catolicismo pós-conciliar, o que põe fim ao movimento de aproximação iniciado pelos arcebispos de Canterbury e pelos papas João XXIII e Paulo VI. Os desafios são diferentes, mas as ideologias de "direita" e "esquerda" se reúnem no anglicanismo assim como no catolicismo romano na França. O resultado é o mesmo: menos de 5% de prática entre os batizados, sendo que a maioria já ultrapassou a idade da aposentadoria.

A Comunhão Anglicana Tradicional é um movimento de *reação*, assim como seus análogos no catolicismo romano, uma reação contra a dissolução de todos os princípios doutrinários ou valores morais. No entanto, não adotou uma atitude tensa em relação aos ensinamentos do Vaticano II sobre o ecumenismo, a teologia da Igreja e do Episcopado, e sobre a liberdade religiosa. Sua posição é caracterizada por um espírito mais conservador do que "tradicionalista" ou "integrista". É um espírito fortemente enraizado na *moderação* anglo-saxônica e em nosso desejo de diálogo razoável e racional.

Nosso espírito foi moldado por nossa história e por nossa experiência. Nossa tradição viveu a crise do século dezesseis. Ela atravessou as polêmicas daquela época, para se dedicar ao estudo dos Pais da Igreja, redescobrir as riquezas da tradição católica de todos os séculos e, finalmente, promover uma restauração litúrgica e espiritual. É o legado dos *Caroline Divines* e do movimento de Oxford. A TAC apenas continua esse movimento de restauração católica em um espírito nórdico e sóbrio.

Abandonei a ideia de fazer uma "loja" ou capelania em um sentido formal. A razão é simples: tal abordagem é prematura. O cenário religioso na França se divide entre as expressões vividas no catolicismo romano e no seio dos grupos reacionários. Há uma minoria protestante entre as igrejas reformadas históricas e as comunidades evangélicas importadas dos Estados Unidos, mais ou menos inculturadas aqui. Alguns franceses se converteram à Ortodoxia, mas essa abordagem requer uma adaptação cultural radical da qual a maioria de nós não é capaz, espiritual ou afetivamente. O anglicanismo permanece amplamente desconhecido, uma questão de algumas igrejas e capelanias discretas, voltadas para turistas e expatriados ingleses, sob a jurisdição da Igreja da Inglaterra.

Finalmente, o anglicanismo é algo tão sutil e refinado. A maior parte das pessoas, cristãs e não cristãs, não tem a capacidade de reflexão ou a curiosidade intelectual para ir além das ideias preconcebidas. Não somos suficientemente demagogos ou intolerantes para interessar a massa de cristãos superficiais. Talvez, em um nível pessoal, eu não tenha uma grande aptidão para o ministério pastoral que envolve adaptações a estratégias "comerciais" junto aos "clientes". Conheci as paróquias "à moda antiga", mas tudo isso mudou agora com o espírito "tecnocrático" e "burocrático", além da escassez de clérigos e fiéis bem formados.

Há tentativas por parte da Igreja Episcopal Americana e da Igreja da Inglaterra de divulgar o anglicanismo nos meios francófonos. Em particular, há alguns ensaios escritos por Monsenhor Pierre Whalon, Bispo da Convocação da Igreja Americana na Europa. Há também um sacerdote francês da Igreja Americana na Gironda que mantém um blog - Episcopaliens francophones (não atualizado) e seu site paroquial. Sua posição é mais "moderna" do que a nossa, mas merece ser lida. A igreja Saint Michel em Paris da Igreja da Inglaterra estende seus ministérios entre os franceses. Um artigo testemunha o interesse em divulgar o anglicanismo entre os francófonos no Canadá, na França, nas antigas colônias e nas missões.

Ao contrário das Igrejas na Inglaterra e nos Estados Unidos que têm missões na Europa, caracterizadas por um espírito "moderno" e liberal ou "evangélico", a TAC está fortemente ligada ao movimento católico fundado por Newman, Keble, Pusey e vários outros. Essa dimensão do anglicanismo permanece desconhecida na França, bem como suas sensibilidades litúrgicas e espirituais.

Como falar de uma *identidade* anglicana quando se afastou dos princípios da Reforma protestante e dos formularios da "*low church*"? A TAC é realmente anglicana, em vez de "velha-católica"? A identidade anglicana também foi estreitamente associada ao *Estabelecimento* do estado inglês. É tão difícil imaginar o anglicanismo sem o Estado inglês quanto o galicanismo sem Luís XIV e Bossuet! É inegável que a eclesiologia de *comunhão* do anglicanismo teve uma grande influência na Igreja católica romana na época do Vaticano II.

Hoje, a identidade anglicana se expressa praticamente da mesma forma que o catolicismo romano contemporâneo, entre o "liberalismo" e o catolicismo "conservador". Simplesmente, nós, da TAC, retornamos ao *catolicismo* que hoje está expurgado das corrupções que foram as causas da revolta de Lutero, Cranmer e outros reformadores. Buscamos desenvolver e seguir um espírito que não é muito diferente do que o Papa Bento XVI claramente busca promover - ou seja, o espírito litúrgico em uma Igreja fiel à mensagem de Cristo, espiritual e missionária.

Uma igreja *low-church* preparada para a Ceia - para contrastar com o estilo *high-church*. Nela, a Eucaristia é celebrada do lado esquerdo. Essa maneira, em voga na *low-church* até a introdução da celebração de frente para o povo na década de 1960, é rara desde os avanços do movimento católico no anglicanismo. É importante notar que não há cruz ou candelabros sobre a mesa.

Um dos primeiros altares da época ritualista (c. 1860)

O espírito de revolta e de polêmica integrista nos é estrangeiro. Nós viemos de longe: da velha Inglaterra e de suas missões históricas na Austrália, nas Américas, na Índia, na África e em alguns outros locais. O espírito anglicano permanece firmemente enraizado em uma piedade litúrgica de acordo com os ritos da Missa e do Ofício Divino. O anglicanismo nunca precisou de uma pluralidade de devoções não litúrgicas ou de mau gosto em sua iconografia, e ainda menos de um "*mercado de bondieuseries*". Essa não é a nossa forma de agir.

É necessário também, com toda honestidade, dizer que a identidade anglicana é fraca. Assim como o "catolicismo sem papa" tradicionalista, o anglicanismo do *Continuum* teve muita dificuldade em se manter unido. O leitor pouco familiarizado com o anglicanismo se depara não com uma contestação unida, mas com uma variedade de grupos, cada um com seus próprios sotaques, sem mencionar as rivalidades pessoais entre bispos, que também desempenharam um papel nesse esfacelamento. A situação está melhorando nos Estados Unidos, onde as grandes Igrejas do *Continuum* começam a se unir e a enterrar suas diferenças.

O grande desafio para nós consiste em fortalecer essa unidade a fim de encontrar a comunhão com Roma. Precisamos nos unir em torno do Sucessor de São Pedro, mantendo nossa identidade espiritual, nosso legado litúrgico, espiritual e teológico. O que o anglicanismo pode trazer à Igreja universal?

Primeiro, conservamos uma expressão católica que não foi influenciada pelo ultramontanismo (exagero da autoridade do Papa) ou pelas tendências espirituais e teológicas da época barroca e do século XIX. Nosso catolicismo é um catolicismo do norte, que não encontra uma simpatia natural com o catolicismo da cultura latina. Sofremos as influências do protestantismo, cujas algumas dimensões são saudáveis (por exemplo, o amor pelas Sagradas Escrituras). Assim como os alemães, mantivemos nosso amor pela música e pela beleza sóbria, um senso de bom gosto e harmonia. O verdadeiro gênio do anglicanismo é o Ofício Divino segundo o *Prayer Book* de Cranmer. Ele é ainda mais simples do que a *Liturgia das Horas* de Paulo VI, muito fácil de seguir pelos fiéis.

Acima de tudo, o gênio do espírito anglicano, tal como foi desenvolvido no século XVII, é sua capacidade de dialogar e raciocinar. A fé anda de mãos dadas com a razão, uma noção particularmente querida ao Papa Bento XVI. Os convertidos do anglicanismo para o catolicismo romano geralmente enfrentaram muitas dificuldades, pois as duas tradições são semelhantes, mas, ao mesmo tempo, distantes uma da outra. Nosso racionalismo se opõe ao espírito do fideísmo cego dos conservadores católicos romanos e ao "culto da feiúra" dos "progressistas".

Trata-se do retorno a uma vida litúrgica cuidada, autêntica e sóbria e, ao mesmo tempo, do retorno à teologia dos Pais da Igreja e sua visão profundamente bíblica.

Podemos acrescentar o *conservadorismo tolerante*, pois os anglicanos preferem o *diálogo* e o uso da *razão* às polêmicas onde cada parte acredita possuir a verdade. Estamos muito ligados à *moderação* e à busca do meio-termo (via media) entre os extremos.

Conhecemos nossas fraquezas e forças, e confiamos que a Igreja católica romana contemporânea assumirá essas diferenças, assim como acontece com aqueles que se apegam à tradição tridentina. Somente hoje a Igreja católica romana começa a conceber a unidade na diversidade, evidenciada pela possibilidade de que Bento XVI publique um documento para liberar o uso do rito pré-conciliar para aqueles que desejam. É incrível que alguns bispos franceses não consigam tolerar a presença de dois ritos na Igreja, embora a missa dita de Paulo VI não seja uniforme entre duas paróquias de seus diocesanos! O "glasnost" e a "perestroika" que estão chegando à Igreja podem apenas encorajar os católicos anglicanos em nossa busca por unidade.

Quanto às relações entre a TAC e Roma, o que interessaria aos católicos franceses, temos essas palavras de nosso arcebispo, Monsenhor John Hepworth (início de 2006):

> *Seremos absorvidos por Roma? Os católicos romanos (...) nos encorajaram a manter nosso legado anglicano. Um autor escreveu, com emoção, que a TAC busca "obter a comunhão (com o Santo Sé) enquanto mantém essas tradições veneradas de espiritualidade, liturgia, disciplina e teologia que constituem o legado multi-secular das comunidades anglicanas em todo o mundo".*

*Nós buscamos ser "católicos-anglicanos", ou seja, valorizar nosso anglicanismo enquanto estamos visivelmente unidos à Igreja católica completa, uma união que nossos formulários já mencionaram.*

*(...) Há dois documentos em fase final de preparação. O primeiro é um "plano pastoral" que tem como objetivo "verificar a TAC como um interlocutor digno com a Igreja católica romana" e estabelecer os "níveis desejados de reconhecimento por Roma tanto antes quanto depois do ato de plena comunhão".*

*Se o documento receber a aprovação de toda a Comunhão, ele será formalmente apresentado ao Santo Séu, e um processo mais formal será estabelecido. (...)*

*O segundo documento é uma proposta formal da TAC ao Santo Séu para se tornar uma "Igreja de Rito Anglicano" sui juris em comunhão com o Santo Séu".*

O diálogo continua discretamente, e segundo um sacerdote católico romano nos Estados Unidos: *De acordo com o que aprendi por várias fontes, a Congregação para a Doutrina da Fé em Roma está trabalhando para preparar propostas para futuras relações com organizações e grupos anglicanos de orientação católica ortodoxa, com as igrejas anglicanas "continuing", bem como com grupos e "fraternidades" luteranas de orientação católica na Europa e a Igreja Católica Nórdica na Noruega.*

Foi necessário um Papa alemão para começar a entender essas aspirações! Avançamos com confiança e fé em direção à unidade desejada por Cristo - *ut omnes unum sint*!

# E SE FALÁSSEMOS NOVAMENTE SOBRE O "BUQUÊ"?

Sábado, 6 de janeiro de 2007

Artigo Original: Virgo Maria


- E SE FALÁSSEMOS NOVAMENTE SOBRE O "BUQUÊ"?
- UMA FRAUDE PREMEDITADA DESDE ABRIL DE 2006 - OS FATOS
- SE OS INFILTRADOS PUDESSEM E SE DOM FELLAY QUISESSE... ?
- DOSSIÊ – O "BUQUÊ"-MOTU PROPRIO, UMA FRAUDE PREMEDITADA DESDE ABRIL DE 2006 – O PLANO DA OPERAÇÃO "REFORMA DA REFORMA" EXPLICITADO PELO DR. REID ENTRE OS BENEDITINOS INGLESES. O PADRE BARTHE E O CIEL UK[11]
    - A PREMEDITAÇÃO DO MOTU PROPRIO DESDE ABRIL DE 2006 E A FRAUDE DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL
    - O PLANO DA “REFORMA DA REFORMA” DETALHADO PELO DR. ALCUIN REID DIANTE DOS BENEDITINOS INGLESES
    - O CIEL BRITÂNICO SABOTA O SITE DA CONFERÊNCIA DE OXFORD ONDE INTERVIERAM O PADRE BARTHE E O DR. ALCUIN REID NO MERTON COLLEGE (FILIAÇÃO ANGLICANA)
    - O DR. REID PROPÕE "CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA O RENOVO LITÚRGICO E A REFORMA"
- ANEXO

- NOVAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA LITÚRGICA: CONSIDERAÇÕES GERAIS E MONÁSTICAS

# E SE FALÁSSEMOS NOVAMENTE SOBRE O "BUQUÊ"?

O "buquê" deveria ser oferecido por Dom Fellay a Ratzinger assim que o objetivo fosse alcançado no final de outubro. Depois, o padre Lorans nos anunciou triunfalmente[1], no dia 25 de novembro de 2006, que "em alguns dias" a carta seria enviada. E então... estamos em 6 de janeiro de 2007, e reina o maior silêncio. As flores do "buquê" teriam murchado? A "composição magnífica" dos 2,5 milhões de terços estaria "no congelador", guardada à espera da saída midiaticamente programada do *Motu Proprio*? A data do "pontapé inicial" por Dom Fellay depende do atraso de Ratzinger? A menos que seja o contrário e que seja necessário esperar que o condicionamento, o *chambrage* dos fiéis de Dom Lefebvre seja considerado adequado? Tudo isso é sórdido e mostra, - como havia denunciado o panfleto2 dos fiéis de Dom Lefebvre que divulgamos desde o final de agosto de 2006 - que com o "buquê" estamos no domínio do evento (a criação de eventos promocionais), do marketing e da comunicação política mais maquiavélica. Tudo isso não tem nada a ver com a oração à Santíssima Virgem, e com o "Céu". Despreza-se Deus assim como os fiéis e os clérigos que rezam, tudo isso é vergonhoso. O termo "liberalização" da Missa é revelador, já que, dizem eles, o "liberalismo" é um pecado... Na verdade, querem "liberalizá-la" enquanto continuam a fazê-la dizer por "sacerdotes" inválidos (deve-se julgar "caso a caso" segundo Avrillé) para introduzir a confusão de falsos sacerdotes supostamente válidos autorizados a celebrar a verdadeira missa. Na verdade, a liberalização da missa é o libertinismo da Missa nas mãos de um Sacerdócio inválido. É para onde a confusão que resulta do estrondoso esquecimento da validade dos sacramentos e das ordenações nos leva. Que cegueira é esse primeiro castigo da Direção da Fraternidade! Esse desprezo pela verdade católica, pela obra de Dom Lefebvre e pelos fiéis é típico dos arcanos do Vaticano, onde é preciso buscar a origem dessa ideia de manipulação dos fiéis.

Assim, vai-se de "pequeno milagre" em "pequeno milagre". O que mostra que é coordenado. Essa fraude é feita para condicionar os fiéis, receita clássica por canais mascarados para enganar as pessoas de fora. E, outro prodígio na véspera do Congresso *Si si No no* em Paris, no dia 4 de janeiro de 2006, ocorre um "pequeno milagre". Para acompanhar o Congresso, como por encanto, *Le Figaro* intitula "*Os tradicionalistas obtêm* '*sua*' *missa*", mas não anuncia nada de realmente novo senão o eco. Fala-se disso, depois já não se fala mais, depois se fala novamente, estamos diante de uma operação de condicionamento das mentes, de preparação psicológica dos fiéis para criar emoção, colocar a mente à espera de um anúncio explosivo. Nunca Dom Lefebvre aceitaria, nem mesmo consideraria, que sua obra pudesse assim se prestar a uma operação de manipulação desse tipo, a uma fraude semelhante. Essa operação de marketing do "buquê" só pôde ser elaborada nas oficinas vaticanas e depois espalhada dentro da FSSPX por canais mascarados de

infiltração, conforme Dom Lefebvre descreveu tão bem em "Eles o desacoronaram". É por essa técnica – perfeitamente anunciada no século 19 e executada durante o Concílio que Roma se tornou – como ele disse – a sede dos anti-Cristos e que eles perderam a Fé. Ao ler "Eles o desacoronaram", como podem seus discípulos cair em uma armadilha tão grosseira, senão porque sua cabeça, na Suíça como na França, foi cercada por infiltrações habilidosamente dosadas como nos tempos dos últimos papas do *“non possumus”*.

---

[1] *« O Superior Geral da Fraternidade enviará ao Soberano Pontífice, nos próximos dias, uma carta indicando precisamente a soma de orações recitadas para que ele tenha a força de liberar totalmente a Santa Missa de sempre, em todos os lugares e para todos. »* Abbé Alain Lorans, 25 de novembro de 2006. Dici.org

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/Tract_appel_des_fideles_a_Mgr_Lefebvre%20TIRAGE.pdf

# UMA FRAUDE PREMEDITADA DESDE ABRIL DE 2006 - OS FATOS

Os fatos não param de se acumular há meses sobre a fraude do "buquê"-Motu Proprio, cujas fases de premeditação agora começam a aparecer à luz do dia. Adicionamos novos elementos a este caso por meio de um dossiê pelo qual apresentamos no mundo francófono (e além) uma importante conferência de um protegido de Ratzinger e colega do padre Barthe, o Dr. Alcuin Reid, que no dia 19 de abril de 2006, anunciou diante de beneditinos ingleses a chegada do *Motu Proprio* , explicando as grandes linhas da operação dita de "reforma da reforma", de inspiração anglicana (reforma Anglo-Tridentina[3]) destinada a prender a FSSPX e a reiterar dentro da Igreja conciliar, com a complicidade esperada dos fiéis da FSSPX enganados, a "restauração" que já havia sido operada na seita Anglicana no século XIX.

---

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

# SE OS INFILTRADOS PUDESSEM E SE DOM FELLAY QUISESSE... ?

Programa do Congresso:

**VII Congresso teológico de “Si Si No No”**
*em parceria com “DICI” e o Instituto Universitário São Pio X*

**AS CRISES NA IGREJA - Causas, efeitos e remédios**

*5, 6 e 7 de janeiro no Palácio da Mutualidade*
*24, rue Saint-Victor - 75005 Paris*

Sexta-feira, 5 de janeiro: a parte histórica

Por que este tema? Questão atual, plano do Congresso - Padre du Chalard
A Reforma Gregoriana - Padre Boivin
O Protestantismo e a Contrarreforma - Padre Schmidberger
Os precursores do aggiornamento. A abertura para ideias modernas na teologia do Renascimento e a reação tomista - Dr. Scrosati
A formação do clero no século XVII - Padre Portail
O modernismo: causas e remédios segundo Pascendi - Padre Thouvenot
A crítica da razão moderna segundo Bento XVI - Padre Lorans

Sábado, 6 de janeiro: a temática

A noção de Igreja - Padre Gleize
O casamento em crise - Padre Knittel
A educação e a família - Padre de Cacqueray
O ensino e o magistério - Sr. Viain
O direito - Professor Bouscau

Domingo, 7 de janeiro: o papel da Tradição

Se a Fraternidade pudesse e se Roma quisesse...
Discurso - Padre Castelain
Tipologia da crise presente - Professor d’Amico

O papel da FSSPX na crise presente - Dom Fellay

# DOSSIÊ – O "BUQUÊ"-MOTU PROPRIO, UMA FRAUDE PREMEDITADA DESDE ABRIL DE 2006 – O PLANO DA OPERAÇÃO "REFORMA DA REFORMA" EXPLICITADO PELO DR. REID ENTRE OS BENEDITINOS INGLESES. O PADRE BARTHE E O CIEL UK[11]

O Movimento litúrgico, relacionado ao Movimento ecumênico, ambos fortemente influenciados por ambientes em estreita conexão com os anglicanos, foram influenciados por beneditinos. Nossos leitores agora conhecem a ação profundamente subversiva e destrutiva de Dom Beauduin, amigo de Roncalli-João XIII e de Congar, assim como de Dom Botte, o "inventor" da pretensa Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma.

Foi ainda na Inglaterra que encontramos o texto desta conferência proferida pelo Dr. Alcuin Reid, no âmbito de um Simpósio litúrgico dos beneditinos ingleses no dia 19 de abril de 2006. O autor,

fervoroso admirador de Ratzinger, detalha o programa da "reforma da reforma", mais apropriadamente chamada de Reforma Anglo-Tridentina, pois visa reiterar dentro da Igreja conciliar, o movimento de Oxford e o espírito Anglo-católico que re-tradicionalizou profundamente a seita Anglicana ao longo do século XIX.

***

[11] CIEL UK: Centro Internacional de Estudos Litúrgicos Britânico (Reino Unido)

# A PREMEDITAÇÃO DO MOTU PROPRIO DESDE ABRIL DE 2006 E A FRAUDE DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL

Agora temos esta cronologia factual:

- **19 de abril de 2006**: na Inglaterra, anúncio do *Motu Proprio* de Ratzinger pelo Dr. Alcuin Reid (protegido por Ratzinger) no âmbito de uma conferência sobre a "reforma da reforma".

> *« Neste ponto, pode-se especular que um **Motu proprio do papa Bento XVI** logo tornará isso efetivo. Qualquer que seja nossa posição, parece que a Igreja, em sua sabedoria, permitirá novamente uma pluralidade de usos no rito Romano. »* Dr. Alcuin Reid

- **28 de abril de 2006**: em Paris, programa da "reforma da reforma"[12] exposto pelo padre Barthe aos participantes do G.R.E.C. na presença do padre Lorans.

> « […] Sem presunção da forma das decisões romanas que estão por vir, é claro que um abalo decisivo deve ocorrer assim que houver uma liberalização mais ou menos ampla da celebração do rito denominado de São Pio V, seguida em prazo mais ou menos longo de acomodações entre a Santa Sé e a Fraternidade São Pio X, ao mesmo tempo que a implementação de projetos de organização do mundo São Pio V debatidos em Roma desde o final do último pontificado. Todas as medidas devem ter um potencial de legitimação ainda mais importante na medida em que responderem a uma “demanda” São Pio V que transborda os

> meios tridentinos, emanando, certamente, de fiéis, mas principalmente de sacerdotes que desejam celebrar pelo menos ocasionalmente segundo a forma tradicional. É preciso adicionar que o projeto de Bento XVI de uma “reforma da reforma”, realizável sob diversas formas possíveis, é um projeto por si propício à existência de um “modelo antigo” que lhe sirva de estímulo e apoio.
>
> […] Dupla é a forma concreta que poderia então assumir a estruturação jurídica do rito tridentino:
>
> 1. Aquela que poderíamos qualificar de “isenção São Pio V” (evocando a isenção dos religiosos, ou seja, sua considerável independência em relação aos bispos): ela justificaria, por um lado, o destino particular da Fraternidade São Pio X, cuja “reinserção” necessita, concretamente, em um primeiro momento, de um espaço jurídico muito autônomo, e, por outro lado, uma revalorização do agrupamento das diversas comunidades tridentinas existentes; » **Padre Barthe (reproduzido em *Catholica* n°93 – p.124 e seg.)**

- **Julho de 2006**: lançamento de um "buquê" espiritual pelo Capítulo geral da FSSPX para que a Santíssima Virgem conceda a Ratzinger a "força" de "liberar" a missa.

> « A Fraternidade São Pio X tem a intenção de apresentar ao Soberano Pontífice um buquê espiritual de um milhão de terços (sic) para o final do mês de outubro, mês do Rosário.
>
> Os terços serão recitados pelas seguintes intenções:
>
> 1. Obter do Céu para o papa Bento XVI a força (sic) necessária para que ele libere totalmente a Santa Missa de sempre, chamada de São Pio V.
> 2. Pelo retorno da Realeza social de Nosso Senhor Jesus Cristo.
> 3. Pelo triunfo do Coração Imaculado de Maria.
>
> Portanto, é a uma verdadeira cruzada que o chamamos. Esta oração tantas vezes recomendada (…).
>
> Recomendamos instamente que você comece sem demora a trazer rosas espirituais para o nosso buquê.
>
> *« Queremos também manifestar **tanto** às autoridades (sic) romanas quanto ao Céu, por meio dessa quantidade obviamente simbólica (sic), nossa vontade e **nossa determinação de "pagar o preço" (sic). »*

- **Agosto a Outubro de 2006**: intensa campanha midiática do padre Lorans no *Dici.org* e *Nouvelles de Chrétienté* pela oração do "buquê": *« nova batalha de Lepanto »*, "*buquê de Glycera*", etc.
- **12 de outubro de 2006**: em Paris, na Rádio Courtoisie, interrogado pelo padre Lorans que tenta se justificar frente à denúncia de uma fraude do "buquê", Dom Fellay desmente e declara não ter sabido de nada desde meados de novembro de 2005, data de seu encontro com Castrillon Hoyos.
- **21 de outubro de 2006**: o padre Lorans no *Dici.org* descobre, fingindo surpresa, rumores de um *Motu Proprio*:

> *« **O que pensar deste motu proprio anunciado pelos jornalistas há várias semanas?** Trata-se de uma liberalização, isto é, de uma autorização mais ampla para celebrar a missa tradicional? Trata-se de uma liberação total: "A missa de sempre, em toda parte e para todos", como a Fraternidade São Pio X pede desde 2001? Difícil dizer até que o texto não seja publicado! E quando será essa publicação? Em novembro? Antes do Natal? Quem sabe? »* **Padre Lorans, 21 de outubro de 2006**

As constatações:

1. O projeto de *Motu Proprio* era conhecido e anunciado pelo Dr. Alcuin Reid e pelo padre Barthe (seu colega nesta operação da “reforma da reforma”) já no final de abril de 2006 na Inglaterra e em Paris.
2. O padre Lorans, figura central do G.R.E.C., não o ignorava.
3. O “buquê” foi, portanto, lançado para fazer acreditar aos fiéis e aos clérigos que o *Motu Proprio* viria do “Céu” que concederia a Ratzinger a “força” de “liberar” o rito.
4. O padre Lorans conduziu uma intensa campanha midiática e de aparência muito piedosa para o “buquê”.
5. Dom Fellay comprometeu sua autoridade na questão do “buquê” e declarou publicamente não ter tido conhecimento de nada antes do lançamento.

Nossas perguntas:

- O padre Lorans informou Dom Fellay antes do lançamento do “buquê”?
- Dom Fellay está mentindo?
- Ou Dom Fellay foi enganado? E por quem?
- O padre Barthe é quem está puxando as cordas?

---

[12] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=226737

# O PLANO DA “REFORMA DA REFORMA” DETALHADO PELO DR. ALCUIN REID DIANTE DOS BENEDITINOS INGLESES

O Dr. Reid enumera as três etapas da Reforma Anglo-Tridentina, agora tornadas públicas pelo Le Figaro em 12 de dezembro de 2006:

> *« É necessário notar três elementos significativos que o Santo Padre gostaria de incluir em um tal renovo. Primeiro, ele insistirá na* ***celebração exata dos ritos litúrgicos modernos, de acordo com as prescrições dos livros litúrgicos****: era ele, claro, uma das forças diretrizes responsáveis pela Instrução Redemptionis sacramentum de março de 2004. Em segundo lugar,* ***ele quer ver o uso livre dos ritos litúrgicos pré-conciliares****. Finalmente, ele incentivou* ***a perspectiva de uma reforma da reforma litúrgica pela qual os livros litúrgicos modernos seriam revisados para retomar parte do que haviam abandonado anteriormente.***" **Dr. Alcuin Reid**

Essas três etapas são aquelas que *Le Figaro* expôs em 12 de dezembro de 2006. Já comentamos sobre isso em nossa mensagem[13] de 30 de dezembro de 2006 (ler na nota um trecho[14]).

Em seguida, o Dr. Reid se lança na repetição do sofisma que se tornou o leitmotiv do IBP e do clã dos alistados da FSSPX: a dialética entre a “hermenêutica da ruptura” e a “hermenêutica da continuidade”. Ele se apoia no discurso de 22 de dezembro de 2005 de Ratzinger (não confundir com o discurso de 22 de dezembro de 2006 que, este, reafirma os princípios do ecumenismo, do diálogo inter-religioso e da liberdade religiosa ao magnificar a filosofia das Luzes).

> *« A interpretação de Sacrosanctum Concilium deveria também ser guiada por uma "hermenêutica da continuidade" em oposição a uma "hermenêutica de descontinuidade e ruptura" tal como foi iluminada pelo Papa Bento em seu discurso à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2005. Em outras palavras, o Concílio não tinha a intenção de se afastar da tradição litúrgica existente, mas buscou desenvolvê-la organicamente. »* **Dr. Alcuin Reid**

E então ele começa a introduzir o artifício da má interpretação de *Sacrosanctum Concilium* (1963). É esse mesmo discurso que o padre Barthe tenta hoje credenciar nos meios *Ecclesia Dei*, na esperança de atingir também os clérigos e os fiéis da FSSPX. Para esse fim, logo após a eleição de Ratzinger em 2005, o site http://www.sacrosanctum-concilium.org/ foi criado, a fim de apoiar essa campanha.

> *« Podemos então dizer que o princípio fundamental da reforma litúrgica e o do desenvolvimento orgânico, foram assim respeitados no pós-Concilio, tanto no que foi oficialmente proclamado quanto no nível local? No nível local, qualquer um que tenha um mínimo de memória deve responder honestamente "nem sempre" ou mesmo "não frequentemente". Caso contrário, por que o Papa reinante lamentava em 2003 que "sombras sombrias de uma doutrina e de sua aplicação inaceitável" haviam eclipsado a reforma litúrgica iniciada pelo Concílio Vaticano II?*
>
> *Entretanto, a reforma oficial amplia ainda mais o debate. Pois se os princípios de reforma do Concílio não foram fielmente respeitados pelo Consilium criado para implementá-los, ou mesmo pelos livros litúrgicos que foram difundidos posteriormente, não precisamos apenas corrigir os abusos dos ritos modernos, mas também reconsiderar a reforma que obedece a esses ritos. Em 1978, a Senhora Félicitas Corrigan observava:*
>
> O novo Missal não é tão satisfatório. Está cercado por um anel artificial, como se os eruditos o tivessem primeiro traçado no abstrato, depois recortado com tesoura e colado em um salão romano para produzir um organismo vivo. Mas organismos vivos já seguiram um modelo puramente científico? **Dr. Alcuin Reid**

A respeito dessa suposta "má interpretação" de *Sacrosanctum Concilium* pelos "bugninistas", por que os defensores dessa tese não questionam também a reforma do novo rito de consagração episcopal de 1968 (*Pontificalis Romani*)? Essa reforma fez uma *tabula rasa* da antiga forma episcopal da qual não restou nada. Em seguida, implantou um novo rito, diretamente retirado da suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma, o que significa que ela se baseou nas mesmas fontes que o *Novus Ordo Missae* de 1969, cuja fidelidade a *Sacrosanctum Concilium* esses supostos anti-bugninistas contestam.

Essa contradição entre os defensores da "reforma da reforma" é insustentável e demonstra as segundas intenções e os sofismas dessa postura.

O Dr. Alcuin Reid tenta explicar que a reforma litúrgica de 1969 não estaria na continuidade de um desenvolvimento orgânico da liturgia como desejava o Vaticano II (Constituição de *Sacrosanctum Concilium*).

> *« Muitos autores afirmaram que a reforma pós-conciliar não é um desenvolvimento orgânico como alegava o Concílio e eles foram mais longe na análise do problema. »* **Dr. Alcuin Reid**

Ele interveio entre 13 e 16 de setembro de 2006, em Oxford, ao lado do padre Barthe, no âmbito do CIEL britânico, para proferir uma conferência nesse sentido.

---

[13] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-30-B-00-Ecole_de_l_abbe_Barthe_1.pdf

[14] Delineamos as três etapas da reforma Anglo-Tridentina, conforme começam a aparecer atualmente na imprensa. É muito gratificante observar que as análises da CSI-Diffusion de julho de 2005 sobre o “AngliCampos” já estão amplamente confirmadas pelos fatos. A realidade vai além do que foi analisado pela CSI-Diffusion. O dossiê do AngliCampos identificava como a primeira menção à “reforma da reforma” data de 1995, antes de ser divulgada pela anglicana de Cambridge, Catherine Pickstock. Agora, o Figaro nos informa que o projeto já havia sido discutido em uma reunião de trabalho em 1982, logo na chegada de Ratzinger.

# O CIEL BRITÂNICO SABOTA O SITE DA CONFERÊNCIA DE OXFORD ONDE INTERVIERAM O PADRE BARTHE E O DR. ALCUIN REID NO MERTON COLLEGE (FILIAÇÃO ANGLICANA)

Descobrimos que a equipe do CIEL UK que havia montado um site na internet (http://www.ciel2006.org/) com as fotografias dos participantes, das missas, dos edifícios anglicanos onde eram acolhidos, e das apresentações das intervenções, acabou de sabotar seu site que não está mais online. Haveria algo a esconder agora que cada vez mais clérigos e fiéis estão se conscientizando da reforma Anglo-Tridentina (a famosa "reforma da reforma")? Desde 2 de dezembro de 2006, o padre Barthe, que começou a multiplicar declarações públicas, se tornou muito silencioso.

Aqui está o programa do colóquio:

---

***Colóquio CIEL em Oxford***

**Gênio da Liturgia romana: diversidade histórica e alcance espiritual.**

O colóquio, organizado pelo CIEL UK, ocorrerá no Merton College, Oxford, **de 13 a 16 de setembro de 2006**. As conferências, explorando a diversidade das formas da liturgia romana desde o século IV até o Concílio Vaticano II, serão realizadas nas Examination Schools e no histórico Sheldonian Theatre da Universidade, inseridas na jornada litúrgica. A Missa solene ao meio-dia (de acordo com o rito de 1962) e os ofícios de Vésperas e Completas serão celebrados na capela do colégio, construída no século XIII.

Aqui estão as intervenções anunciadas:

* ***O papa Bento XVI e a liturgia***
- Professor Eamon Duffy (Magdalene College, Cambridge)

* **O desenvolvimento do calendário romano**
- Professor Lauren Pristas (Caldwell College, New Jersey, EUA)

* **A música própria da liturgia romana**
- Professor László Dobszay (Academia Húngara de Ciências, Budapeste)

* **O desenvolvimento primitivo do latim cristão como língua litúrgica**
- Rev Dr. Michael Lang (Oratório de Londres/Heythrop College)

* **Sacrosanctum Concilium e o desenvolvimento orgânico da liturgia**
**- Rev Dr. Alcuin Reid (Londres)**

* **O rito de Braga**
- Rev Joseph Santos (Providence, RI, EUA)

* **O gênio da liturgia romana: aspectos teológicos**
- Rev Professor Don Nicola Bux (Bari, Itália)

* **As liturgias das ordens religiosas militares**
- Dr. Christina Dondi (Lincoln College, Oxford)

* **Liturgia romana e piedade popular**
- Dr. Sheridan Gilley (Universidade de Durham)

* **A interpretação mística da liturgia sagrada**
**- M. l'Abbé Claude Barthe (Centro St Paul, Paris)**

* **Perspectivas teológicas da liturgia tradicional**
- Rev Dr. Laurence Hemming (Heythrop College, Londres)

*Visitas a Oxford estão previstas, com guias especialistas na história católica da Universidade. As refeições, oportunidades de degustação, descanso e discussão, ocorrerão no refeitório medieval do colégio. Altares estarão disponíveis todas as manhãs no Oratório de Oxford para Missas privadas.*

*O Colóquio está aberto a todos que tenham interesse na liturgia: clérigos, religiosos e leigos. Nenhum conhecimento especializado é necessário, e pode-se participar em vários níveis. Algumas intervenções ocorrerão em língua francesa; a maioria em inglês, eventualmente com um resumo escrito em francês. A viagem de Paris a Oxford de trem leva um pouco mais de quatro horas no total.*

*O CIEL UK recebeu a bênção de Sua Eminência o Cardeal Castrillon Hoyos, que infelizmente não pode comparecer conforme o previsto, assim como o apoio e a bênção de Sua Eminência o Cardeal Murphy O'Connor, arcebispo de Westminster, e de Sua Excelência Monseigneur Vincent Nichols, arcebispo de Birmingham.*

*Para mais detalhes e para se inscrever, veja o site do colóquio.*

---

Os próximos colóquios do CIEL UK ocorrerão a portas fechadas como os do G.R.E.C.?

# O DR. REID PROPÕE "CONSIDERAÇÕES GERAIS PARA O RENOVO LITÚRGICO E A REFORMA"

Ele divide suas considerações em três domínios que deixamos nossos leitores descobrir, com cada domínio correspondendo a um aspecto da "reforma da reforma".

Após apresentar elementos para fazer respeitar a reforma de 1969 e elogiar a ação de Dom Beauduin (ver *« a Igreja anglicana unida não absorvida »* **[15]** em nosso site), ele faz a seguinte apreciação no segundo domínio (restabelecimento dos ritos pré-conciliares):

> *« Os ritos litúrgicos, frutos do Consilium pós-conciliar, não podem ser qualificados como desenvolvimentos orgânicos proporcionais à tradição litúrgica objetiva como foi recebida "na submissão à fé e por respeito religioso ao mistério da liturgia" a que se refere o parágrafo 1125 do Catecismo da Igreja Católica. O livro do arcebispo Bugnini fornece amplas provas da criação dos novos ritos por liturgistas alinhados aos princípios ideológicos. O trabalho de outros especialistas mostra claramente, por exemplo, as ideologias ativas na reforma das coletas e das orações de pós-comunhão do Missal de Paulo VI. »* **Dr. Alcuin Reid**

Nesse caso, quando haverá uma contestação do novo rito de consagração episcopal de Bugnini (18 de junho de 1968)?

E nesse domínio, o Dr. Reid anuncia já em 19 de abril de 2006 o projeto de *Motu Proprio* em favor do rito Tridentino!

> ***« Neste ponto, pode-se especular que um Motu proprio do papa Bento XVI tornará isso logo efetivo. Qualquer que seja nossa posição, parece que a Igreja em sua sabedoria permitirá novamente uma pluralidade de usos no rito Romano. »*** **Dr. Alcuin Reid**

Quanto ao terceiro domínio, a etapa final, ela partiria de duas "convicções":

> *« primeiro, que os ritos estabelecidos pelo Papa Paulo VI não são os desenvolvimentos orgânicos demandados pelo Concílio, e segundo que a reforma requerida atualmente pelo Concílio deve ser implementada, "corrigindo" assim o ritual moderno. »* **Dr. Alcuin Reid**

Assim, o novo rito de consagração episcopal de 1968 não é um *« desenvolvimento orgânico pedido pelo Concílio »*? A pretensa Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma, que constitui seu quase modelo, não seria então o que o Concílio desejava? Como pode um "verdadeiro Papa" ter promulgado uma coisa assim? E nesse caso, qual é o valor do corpo episcopal que, desde 38 anos, recebeu sua "consagração" de um rito que não foi *« desejado pelo Concílio »*? Esse episcopado é válido?

E uma vez que a verdadeira *« reforma desejada pelo Concílio »* deve agora *« ser implementada »*, qual será o novo rito de consagração episcopal? Haverá consagração sob condição ou absoluta dos "bispos" já consagrados no rito *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968 *« não desejado pelo Concílio »*?

No final de sua conferência, o Dr. Reid elogia o padre Barthe:

> *« Um tradicionalista francês (em comunhão com a Santa Sé) publicou um livro: Além do Vaticano II? A Igreja em um novo cruzamento de caminhos que proclama que:*
>
> *Quarenta anos após o término do Concílio Vaticano II, a ascensão de Bento XVI ao trono Pontifício inaugura, nolens volens, uma fase de transição para a Igreja, ou seja, um processo de saída do estado atípico no qual esse Concílio a havia colocado.*
>
> *Para Barthe, é mais do que Liturgia a que se refere – embora certamente a tenha incluído – e, no entanto, ele não é um apaixonado pelo Concílio. Estejamos ou não de acordo com sua análise, penso que devemos reconhecer – especialmente em relação à Liturgia – que a Igreja se encontra hoje em um novo cruzamento de caminhos e que, em muitos aspectos, a reforma e o renovo litúrgicos vão simplesmente além do que se seguiu ao Vaticano II.* **Dr. Alcuin**

> **Reid**

Esse toque final traz uma confirmação do papel eminente que o padre Barthe desempenha neste projeto ratzinguiano da reforma Anglo-Tridentina, que temos denunciado e colocado em destaque desde nossa abertura em fevereiro de 2006.

Incitamos nossos leitores a reler nossa análise sobre a reforma Anglo-Tridentina[16].

Recordamos que os estudos importantes para entender toda essa questão que se revela uma ilusão digna do Fim dos Tempos estão publicados em nosso site:

- A Operação Rampolla (maio de 2005) por CSI-Diffusion
- O AngliCampos – A reforma da reforma (julho de 2005) por CSI-Diffusion
- A sedução: criação de um Patriarcado Tridentino? (22 de março de 2006)
- A carta de Marc Winckler em 1977 a Dom Guérard des Lauriers o.p (25 de março de 2006)
- Patriarcado (Dom Beauduin - 1925) A Igreja Anglicana unida não absorvida - A FSSPX "patriarcal" (10 de abril de 2006)
- A FSSPX « unida, mas não absorvida » - « Sua Beatitude » Bernard Fellay? (14 de abril de 2006)
- FSSPX + Anglicanos: A porta Flaminiana de Dom Fellay (21 de novembro de 2006)
- Dom Fellay enganado ou conivente: Ratzinger negocia um Indulto e uma prelazia pessoal para integrar os Anglicanos ‘tradicionais’ com seus ritos (27 de novembro de 2006)
- A Operação Anglo-Tridentina (5 de dezembro de 2006)
- Um Anglicano confirma a reforma Anglo-Tridentina de Ratzinger (20 de dezembro de 2006)
- O padre Gitton e o Reverendíssimo Chadwick na escola do padre Barthe - « A hora de Vaticano » (30 de dezembro de 2006)

Assim, continuemos a boa luta.

Padre Michel Marchiset

---

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

[16] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

# ANEXO

Tradução do texto inglês[17]
(com nossos agradecimentos ao tradutor)

---

[17] http://www.benedictines.org.uk/theology/2006/reid.pdf

ANEXO

# NOVAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A REFORMA LITÚRGICA: CONSIDERAÇÕES GERAIS E MONÁSTICAS

## Comissão litúrgica da congregação beneditina inglesa

## Simpósio sobre “O Renovo Litúrgico: Uma reforma da reforma?”

Abadia de Downside, Bath, 19 de abril de 2006

Dr. *Alcuin Reid*

O Dr. Alcuin Reid obteve em 2002 um grau acadêmico no King's College da Universidade de Londres por uma tese sobre a reforma litúrgica no século XX. Ele tem dado conferências internacionais sobre temas litúrgicos e publicado numerosas obras sobre a Liturgia sagrada, incluindo *Nova consideração sobre a questão litúrgica com o Cardeal Ratzinger* (2003) e o *Diurnal Monástico* (2004).

A segunda edição de seu livro *O desenvolvimento orgânico da Liturgia* (Ignatius, 2005) foi publicada com uma prefácio do Cardeal Joseph Ratzinger.

# Introdução

É uma honra inesperada abordar este simpósio litúrgico da Congregação beneditina inglesa, e mais ainda neste dia feliz, primeiro aniversário da eleição de nosso Santo Pai, o Papa Bento XVI. Este aniversário reviverá a memória do dia em que o que parecia impossível (dada toda a gama de opiniões político-eclesiais) aconteceu quando o Cardeal Joseph Ratzinger se tornou o 264º sucessor de São Pedro. Minha alegria pessoal naquele dia não foi apenas alimentada pela benevolência que o Cardeal Ratzinger mostrou em relação ao meu trabalho, mas muito mais importante, o fato de que, como cardeal, ele demonstrou estar ciente da importância do que podemos chamar hoje de "a questão da Liturgia" e tão bem, embora ele não fosse ele mesmo "especialista em liturgia", que ele se envolveu seriamente no debate sobre essa liturgia nas duas últimas décadas.

A eleição do Papa Bento XVI colocou a questão da liturgia no centro dos interesses da Igreja, e isso é apenas justo, porque como o Cardeal Ratzinger escreveu em 1997, "A verdadeira celebração da liturgia sagrada é, apesar de tudo, o centro do renovo da Igreja."

Ao lançar um novo olhar sobre a reforma litúrgica que se seguiu ao Concílio Vaticano II e ao considerar um pouco do que se entende por "a reforma da reforma", faríamos bem em lembrar primeiro algumas das considerações litúrgicas do Santo Pai. Tentar colocar-nos em seu lugar nos ajudará a ver melhor as implicações do renovo litúrgico e da reforma hoje e no futuro, tanto em um contexto geral quanto mais especificamente monástico.

# O Papa Bento XVI e a Liturgia

É significativo que Joseph Ratzinger tenha sido, desde sua infância, cativado e nutrido pelo espírito do Movimento Litúrgico do século XX. Em um trecho de suas memórias que revela o quanto o futuro Santo Padre estava profundamente ligado à liturgia e à teologia, o Cardeal Ratzinger recorda que, enquanto crescia, descobria a riqueza da Liturgia sagrada através dos missais bilíngues:

*Cada passo adiante na Liturgia era para mim um grande evento. Cada novo livro que me era dado era algo precioso, e eu não podia sonhar com algo mais belo. Era uma aventura empolgante progredir por graus no mundo misterioso da Liturgia que havia sido instituída antes de nós e para nós, ali, sobre o altar. Ficava cada vez mais claro para mim que eu enfrentava uma realidade que ninguém havia simplesmente imaginado, uma realidade que nenhuma autoridade oficial ou personalidade importante havia gerado. Esse conjunto misterioso de textos e ações se desenvolveu século após século graças à fé da Igreja. Ele carregava em si o peso da história, e, ao mesmo tempo, era muito mais do que o produto da história humana. Cada século deixou sua marca sobre ele... mas não havia nada realmente lógico nisso. As coisas tornavam-se complicadas às vezes, e nem sempre era fácil encontrar seu próprio caminho. Mas era precisamente essa maravilha que a edificação possuía, como se nos pertencesse. Claro, a criança que eu era não compreendia todos os aspectos de tudo isso, mas comecei a trilhar o caminho da Liturgia, e isso só cresceu e se transformou em uma realidade que ia além dos indivíduos e das gerações, uma realidade que se tornou para mim uma oportunidade a mais para descobrir e me maravilhar. A realidade inesgotável da Liturgia católica me acompanhou em todos os momentos da vida, e é por isso que nunca deixarei de falar sobre ela.*

Joseph Ratzinger se descreve como o “discípulo do Movimento Litúrgico” na véspera do Vaticano II. De fato, como o Cardeal Frings, *peritus* conciliar, ele tinha um profundo entusiasmo “teológico” pela reforma proposta pelo Concílio:

*“Como eu acabara de entender que o Novo Testamento era a alma de toda a teologia, assim também comecei a ver na Liturgia seu elemento vivo. É por isso que, no início do Concílio, percebi que o esboço da Constituição sobre a Liturgia, que incluía todos os princípios essenciais do Movimento Litúrgico, era um maravilhoso ponto de partida para essa assembleia de toda a Igreja, e informei o cardeal Frings.”*

*A citação continua: “Eu não poderia prever que os aspectos negativos do Movimento Litúrgico reapareceriam mais tarde com uma ardência redobrada, ao ponto de levar a Liturgia à sua própria autodestruição.”*

O entusiasmo de Ratzinger pela discussão no Concílio sobre a reforma litúrgica e sua apreciação das implicações eclesiológicas foram expressos em um discurso que ele proferiu em Bonn em janeiro de 1963. Este discurso merece um estudo aprofundado, mas é suficiente lembrar aqui sua alegria diante da votação esmagadora dos Padres Conciliares em novembro de 1962 (2162 a favor contra 46) para a adoção do capítulo 1 do esquema sobre a Liturgia:

*“Foi uma decisão que prometia um futuro promissor e era ao mesmo tempo um sinal muito encorajador de que a força do movimento pelo renovo era ainda maior do que qualquer um ousava esperar.”*

No entanto, Joseph Ratzinger foi um dos primeiros que poderíamos chamar de realistas do pós-Vaticano II. Ele conhecia o Concílio muito bem para rejeitá-lo, mas precisamente por essa razão, ficou profundamente perturbado com tudo o que frequentemente era feito em nome deste mesmo Concílio, especialmente no campo da Liturgia Sagrada. Desde 1966, no dia católico de Bamberg, ele lamentava que a reforma litúrgica começou a sofrer a contaminação do “arcaísmo”:

*“... que tem como objetivo a restauração da liturgia Romana em sua forma clássica antes de ser invadida pela enxurrada de termos medievais e carolíngios. Essa visão corresponderia ao critério do renovo litúrgico e não à questão: Como deveria ser, mas sim: como era naqueles tempos? Ao que podemos responder apenas que, se saber como as coisas eram naquela época é de um valor inestimável para nos ajudar a enfrentar os problemas do nosso tempo, não pode ser simplesmente a norma que permite mensurar a reforma. É muito importante e salutar, por exemplo, saber como as coisas eram vistas sob Gregório Magno, mas isso não justifica que sejam feitas da mesma maneira nos dias de hoje. Esse arcaísmo frequentemente nos impediu de ver as boas coisas que se desenvolveram desde então e fez com que nos prendêssemos erroneamente a uma época que, por outro lado, era esplêndida e digna do maior respeito, mas essa predileção não pode ser, mais do que qualquer outra época, o objeto de um dogma absoluto.”*

No mesmo discurso, ele advertia que “o simples arcaísmo não ajuda mais as coisas do que a modernização”.

Sua crítica nuançada à reforma litúrgica continuou. Em 1975, ele escrevia:

*“Devemos ser muito mais resolutos do que no passado em nos opor a um relativismo racional que confunde verbiagem e infantilismo pastoral. Essas coisas rebaixam a Liturgia ao nível de uma reunião paroquial em torno de uma xícara de chá e do que pode ser compreendido por uma imprensa popular. Tendo isso em mente, também teremos que examinar as reformas já realizadas...”*

Dez anos depois, ele comentava: “*Desde que escrevi essas linhas, outros aspectos que deveriam ter sido preservados foram negligenciados; muitos tesouros que ainda estavam intactos foram dilapidados.*” E há menos de dois anos, ele escrevia:

*O que o Movimento Litúrgico tentava fazer... era nos ensinar a compreender a Liturgia como uma rede viva de tradições que se concretizou, que não podia ser reduzida a pedaços, mas que devíamos, ao contrário, ver e experimentar como um todo vivo. Alguém que, como eu, foi movido por essa percepção na época do Movimento Litúrgico à véspera do Concílio Vaticano II, não pode apenas assistir, profundamente entristecido, à ruína de todas essas coisas das quais se falava.*

"*Ruína*" é uma palavra muito forte. Mas ela prova precisamente a convicção profunda e constantemente expressa do Santo Pai de que a reforma litúrgica seguiu um caminho errado em sua implementação, tanto oficial quanto local.

Por causa dessa convicção, ele pediu nada menos do que um novo Movimento Litúrgico, “um movimento para a liturgia, para celebrá-la da maneira correta, interior e exteriormente.” Este não é o lugar para discutir em detalhe tal demanda, no entanto, é importante notar três elementos significativos que o Santo Pai gostaria de incluir em um tal renovo. Em primeiro lugar, ele insistirá na celebração exata dos ritos litúrgicos modernos, de acordo com as prescrições dos livros litúrgicos: ele foi, claro, uma das forças diretrizes responsáveis pela Instrução *Redemptionis sacramentum* de março de 2004. Em segundo lugar, ele quer ver o uso livre dos ritos litúrgicos pré-conciliares. Finalmente, ele encorajou a perspectiva de uma reforma da reforma litúrgica, por meio da qual os livros litúrgicos modernos seriam revisados para retomar parte do que haviam abandonado anteriormente.

**Razão para reconsiderar a Reforma Litúrgica.**

O cálculo do Cardeal Ratzinger está correto? Por que se fala em uma reforma da reforma?

O editorial *Ampleforth Journal* de setembro de 1970, refletindo sobre os vários eventos importantes que testemunharam a vida da Igreja nas décadas de 60, observava a respeito da reforma litúrgica que *“o que havia demandado séculos de conservação foi, em uma década, disperso e substituído... A maioria dos mosteiros possui suas próprias anedotas, talvez arrependimentos – e pior ainda, para alguns – daqueles dias turbulentos da revolução litúrgica, quando as práticas aparentemente imutáveis que formaram e nutriram gerações de religiosos desapareceram rapidamente uma após a outra. O infame livro “O Irmão Coleridge” mostrou em seus desenhos a angústia que esse tumulto causou; mas, de forma mais apropriada, em seu desenho satírico de 1972, ele mostra o monge sacerdote abandonando com dor seu manipulo, gemendo, “Eu me pergunto onde ele vai parar?”* Na primavera de 1972, no *Ampleforth Journal*, Dom Patrick Barry perguntava retoricamente: *“Quem teria pensado há dez anos que você teria que escolher sua igreja na manhã*

*de domingo se quisesse manter sua tranquilidade de espírito pelo resto do dia?"*

Sim, nada foi fácil. E não há dúvida de que, nos anos que se seguiram, *"a experiência [da reforma litúrgica] foi mitigada."* Mas o que não funcionava? Era puramente a rapidez da mudança? Certamente, esse foi um dos fatores. Mas havia outros. O *Ampleforth Journal* do outono de 1967 contém um editorial intitulado *"Sobre a mudança."* Ele observa:

Há uma verdadeira distinção entre esta mudança que implica dissolução, aquela que implica revolução e aquela que implica evolução: todas as três podem ser boas, mas a última tende a ser boa com mais regularidade do que as duas primeiras, porque provoca a modificação orgânica ("a melhoria") do que se provou ser intrinsecamente viável, e não a abolição do que se provou ser falho.

*"Toda mudança não traz o melhor...,"* continua o editorial, *"Toda mudança não é boa..." "O valor da mudança,"* ele especifica, *"deve ser considerado em relação ao trabalho de corrosão realizado contra a aceitação e a submissão que dela decorrem: deve ser sério o suficiente para não ser realizado levianamente e excepcional o suficiente para não destruir a tradição e o poder benéfico das práticas — um poder essencialmente bom (para Santo Tomás de Aquino, uma das melhores evidências de perfeição).*"

Um exame detalhado e documentado da extensão das mudanças feitas ao Missal Romano após o Concílio foi publicado pelo *Ampleforth Journal* no verão de 1971. Ele busca demonstrar que o Missal promulgado pelo Papa Paulo VI operou uma *"revolução litúrgica de proporções sem precedentes."* O estudo mostra que *"hoje estamos desconectados de nosso passado litúrgico, não apenas do rito romano pós-Tridentino e daquele da época de São Gregório, mas também de nossas próprias práticas inglesas...* Ele precisa esclarecer que *"a mais recente revisão do Missal pode apenas destruir a consciência da continuidade histórica da Igreja orante, um auxílio tão útil para a fé nesta época de crescente incredulidade. Também estamos desconectados de toda literatura espiritual relacionada à liturgia...* Quanto à música litúrgica, o mesmo estudo observa que: *"Estamos manifestamente colocados em uma situação anormal quando a imensa produção de música litúrgica não se encaixa mais na Liturgia para a qual foi composta."* O autor declara francamente: *"Parece impossível harmonizar o número incontável de mudanças no novo Missale Romanum com a diretriz conciliar [Sacrosanctum Concilium art. 23] contra qualquer inovação "a menos que o bem da Igreja exija verdadeiramente."* Ele conclui:

*Parece razoável... ao acolher com reservas os novos livros litúrgicos, examinar seu conteúdo com a maior atenção, de modo que, à medida que nossa vida litúrgica continue a se desenvolver, quaisquer defeitos que se tornem aparentes...*

*Esse conteúdo possa ser corrigido para o maior bem da Igreja quando chegar a hora de uma revisão.*

Pode-se dizer que este apelo à crítica da reforma litúrgica é um dos primeiros em relação à "reforma da reforma." Voltaremos a isso. O que é mais importante, historicamente falando, é a afirmação da diferença entre a reforma demandada pelo concílio e o missal proclamado pelo Papa Paulo VI. Lembremos o artigo 23 de *Sacrosanctum Concilium*:

*Esta sólida tradição deve ser mantida, e embora toda via esteja aberta a um progresso legítimo, um exame cuidadoso deve sempre ser feito de cada uma das partes da liturgia que deve ser revisada... As leis gerais referentes à estrutura e ao sentido da liturgia devem ser estudadas à luz da experiência proveniente das recentes reformas litúrgicas e dos indultos concedidos em diversos lugares. Finalmente, nenhuma inovação deve ser trazida a menos que o bem da Igreja exija expressamente; e toda precaução deve ser tomada para garantir que toda nova forma adotada beneficie de alguma forma das formas já existentes.*

Uma exegese completa desse parágrafo crucial de *Sacrosanctum Concilium* não é de nossa competência. No entanto, é preciso observar que antes e durante o Concílio esse texto não suscitou controvérsia. De fato, a única correção sugerida por um dos Padres Conciliares foi adicionar as palavras *"et certa"* (e certamente). Assim, fez parte do texto do capítulo primeiro votado e aprovado em dezembro de 1962. É importante notar que o capítulo primeiro estipulava os princípios orientadores da reforma litúrgica e que o restante de *Sacrosanctum Concilium* deveria ser lido à luz desses mesmos princípios.

Um comentário autorizado publicado em 1964 confirma o aspecto conservador deste artigo:

*As reformas deveriam coincidir com as leis tradicionais de estrutura e de sentido da liturgia. Elas deveriam decorrer organicamente das formas ou ritos já existentes, sob pena de serem tão diferentes das formas atuais que fossem consideradas novas criações...*

*As inovações deveriam ser realmente úteis para a Igreja, para que, por simples gosto da novidade, os ritos sagrados, venerados e realizados durante séculos por nossos predecessores, não fossem abandonados sem necessidade ou que a Liturgia Sagrada fosse tratada apenas como um terreno de experimentação.*

A interpretação de *Sacrosanctum Concilium* também deveria ser guiada por uma "hermenêutica de continuidade" em oposição a uma "hermenêutica de descontinuidade e ruptura" como foi iluminada pelo Papa Bento em seu discurso à Cúria Romana em 22 de dezembro de 2005. Em outras palavras, o Concílio não tinha a intenção de se afastar da tradição litúrgica existente, mas buscava desenvolvê-la organicamente.

Podemos então dizer que o princípio fundamental da reforma litúrgica e o do desenvolvimento orgânico foram respeitados após o Concílio, tanto no que foi oficialmente proclamado quanto a nível local? A nível local, qualquer um que tenha um mínimo de memória deve honestamente responder "*nem sempre*" ou mesmo "*não frequentemente*." Caso contrário, por que o Papa reinante lamentava em 2003 que "*sombras sombrias de uma doutrina e de sua aplicação inaceitável*" haviam eclipsado a reforma litúrgica iniciada pelo Concílio Vaticano II?

No entanto, a reforma oficial amplia ainda mais o debate. Pois se os princípios de reforma do Concílio não foram fielmente respeitados pelo *Consilium* criado para implementá-los, ou mesmo pelos livros litúrgicos que foram difundidos posteriormente, não precisamos apenas corrigir os abusos dos ritos modernos, mas também reconsiderar a reforma que obedece a esses ritos. Em 1978, a Senhora Félicitas Corrigan observava:

*O novo Missal não é tão satisfatório. Ele está cercado por um anel artificial, como se os eruditos tivessem primeiro traçado no abstrato, depois recortado com tesoura e colado em um salão romano para produzir um organismo vivo. Mas organismos vivos já seguiram um modelo puramente científico?*

Mais recentemente, em 2001, Dom Oswald McBride escrevia:

*Se as mudanças e desenvolvimentos até o concílio de Trento podem ser considerados orgânicos... então o Vaticano II é diferente. A abordagem adotada*

*(pelos Padres Concilares) foi radical e bastante corajosa para reconsiderar tudo.*

*o que havia sido varrido da história litúrgica tal como havia sido interpretado, e então construir um novo rito a partir do mesmo esboço que o anterior, um rito que refletisse o conteúdo sacramental do antigo, mas que desse uma visão mais direta da santidade para os povos do século XX. É por isso que o Vaticano II representa tanto uma ruptura quanto uma revisão (ou melhor, talvez uma "recognitio", uma reavaliação) da celebração tradicional da Eucaristia.*

Diversos autores afirmaram que a reforma pós-conciliar não é um desenvolvimento orgânico, como alegava o Concílio, e foram mais longe na análise do problema. Eu recorri a dois respeitáveis beneditinos ingleses para mostrar que tanto aqueles que acolheram favoravelmente a reforma quanto aqueles preparados para criticá-la concordavam sobre esse ponto capital.

E é precisamente aqui que encontramos a justificativa dessa vontade bastante ousada de reconsiderar a reforma litúrgica. Vemos que a preocupação do Cardeal Ratzinger e de outros Cardeais não era ditada por uma certa nostalgia, mas por um profundo amor pela Igreja, pelo conhecimento da Liturgia Sagrada e, claro, pelo Concílio Vaticano II.

Nas comunidades monásticas, a virtude da obediência é particularmente estimada: "non trepide, non tarde, non tepide", como ensina a Regra de São Bento. De fato, até as últimas décadas, a estrita obediência à autoridade eclesiástica era o caráter distintivo da vida católica. Muitos monges e monjas, e naturalmente o clero secular e os fiéis, aceitaram a reforma litúrgica que se seguiu ao Concílio com um espírito de obediência, apesar das dúvidas e suas preocupações. Embora seja mais do que provável que tal obediência tão corajosa, pronta e ardente tenha sido motivada por essa virtude cristã, também é verdade que a força do hábito nos tornava surdos, como o clamor de Deus a Abraão quando ele estava prestes a sacrificar seu filho amado:

"Afaste a mão deste menino e poupe-o" (Gênesis 22-12)

Assim, mesmo que isso seja verdade, ao reconsiderar a reforma litúrgica, eu defendo que devemos ser mais prudentes, pois praticar a obediência em casos graves muitas vezes implica uma profunda angústia sobre se aqueles que exigiam tal submissão tinham o direito de fazê-lo e se aqueles que se opuseram o fizeram de boa-fé; em ambos os casos, era preciso respeitar sua lealdade.

## Considerações gerais para o Renovo litúrgico e a Reforma

Ao considerar alguns elementos gerais do próximo renovo e da reforma, utilizarei três áreas de atividade possíveis do Cardeal Ratzinger: a celebração correta dos ritos habituais, o uso livre dos ritos pré-conciliares e o desejo de reforma dos ritos pós-conciliares.

**O primeiro domínio** e o mais imediato é a celebração correta dos ritos habituais. A Santa Sé destacou recentemente essa questão com as encíclicas de João Paulo II *Ecclesia de Eucharistia* (2003), *Redemptionis sacramentum* (2004) e o sínodo dos bispos de 2005 sobre "A Eucaristia: Fonte e Cume da vida e da missão da Igreja." Não há dúvida de que, após a exortação apostólica que seguiu este sínodo, o Papa Bento XVI continuará a pedir que os ritos litúrgicos promulgados pelo Papa Paulo VI sejam celebrados com mais dignidade – ou, se preferir, em um espírito mais clássico –

em estreita conformidade com as prescrições dos livros litúrgicos. Essa é certamente a linha de conduta mais rígida mantida pelo Prefeito da Congregação para o Culto Divino, como demonstrou em seu discurso na catedral de Westminster em 1º de abril de 2006.

*Alguns verão nessa política a anulação da "criatividade" litúrgica que se supunha ser parte do legítimo legado do Concílio no campo da reforma litúrgica. Mas, na verdade, além das escolhas –– um tanto permissivas aqui e ali –– a Liturgia Romana nunca foi um "kit" para uso de planejadores e comitês litúrgicos, sem contar o número incalculável de liturgistas que proliferaram nas últimas décadas. As Rubricas eclesiásticas ainda existem e devem ser respeitadas, pois são as guardiãs dos mistérios mais sagrados da Igreja que celebramos na Liturgia Sagrada e protegem cada um de nós das crises e das fraquezas de nosso clero e dos planejadores litúrgicos, cujas iniciativas não devem ofuscar o culto daquele a quem adoramos.*

"O fortalecimento", de certa forma, da influência predominante dessas Rubricas na Liturgia moderna afirma-se estar em conformidade com a tradição da Liturgia. Isso faz parte do desejo de reconsiderar o Concílio nesse espírito de "hermenêutica de continuidade" do qual falou o Santo Padre. O novo Secretário, ainda pouco conhecido, da Congregação para o Culto Divino – a segunda nomeação, e não menos importante, na Cúria pelo Santo Padre – o arcebispo cingalês Malcolm Ranjith, publicou um artigo em 2004 (que aparentemente lhe rendeu a tarefa de colaborar na obra a ser empreendida) no qual defende essa nova abordagem tradicional dos ritos modernos. Recomendo a leitura de seu estudo.

Neste artigo, o arcebispo Ranjith menciona a necessidade de uma formação litúrgica. Afirmo que esse é um dos elementos cruciais para qualquer futuro renovo litúrgico, pois, sem formação no espírito tradicional da Liturgia Sagrada, nosso clero e nossos fiéis têm pouca ou nenhuma chance de participar dos ritos conforme a Igreja os compreende. Como escreveu Dom Oswald McBride: *"Se não prestarmos atenção a essa necessidade, simplesmente condenaremos toda reforma da 'reforma' às mesmas imperfeições, como se observa na liturgia atual."*

Os ordens monásticas possuem uma melhor formação litúrgica do que a maioria, e é por isso que a liturgia moderna, tal como é celebrada nos mosteiros e nas paróquias atendidas por comunidades monásticas, frequentemente se salvou da "obscuridade de uma doutrina e de sua aplicação inaceitáveis" mencionada pelo Papa João Paulo II. É também por isso que tantos fiéis percorrem longas distâncias regularmente para participar da liturgia nos mosteiros.

Isso pode também impor aos mosteiros e ordens monásticas a tarefa particular nos próximos anos de servir à Igreja no campo da formação litúrgica, revivendo o espírito da liturgia tradicional como foi admiravelmente expressado pelos pioneiros do Movimento Litúrgico do século XX: **Lambert Beauduin**, Romano Guardini, Odo Casel, Pius Parch e outros. A obra desses pioneiros não consiste simplesmente em *"documentos históricos importantes que nos mostram onde estávamos há cinquenta ou oitenta anos"*, como foi recentemente afirmado. Eles conservam – e mesmo comportam – uma modernidade, uma atualização, um sentido do que devemos ser hoje em relação à nossa abordagem da liturgia sagrada, independentemente do rito. Desafio qualquer cético que leia os escritos desses autores, começando pelo mais curto, o pequeno livro de Guardini *Os Sinais Sagrados*, a afirmar que eles não podem servir de guia para a vida litúrgica e o renovo atual.

Um aspecto fundamental desse renovo é a recuperação na Liturgia Sagrada da verdadeira natureza da participação ativa. Aqui, o aspecto contemplativo pode desempenhar seu papel, pois a participação ativa – ou mais precisamente, atual – na Liturgia é essencialmente contemplativa. Romano Guardini descobriu esse significado durante a Vigília Pascal na basílica de Monreale em 1929:

*A cerimônia sagrada durou mais de quatro horas, mas a participação permanecia sempre viva. Existem diferentes modos de participar piedosamente. Um consiste em ouvir, falar, expressar-se por gestos. Mas o outro reside na contemplação. O primeiro modo é bom em si mesmo, e nós europeus do Norte não conhecemos outros. Mas perdemos algo que ainda estava em Monreale: a capacidade de viver pelo olhar, de se confiar a essa visão, para receber pela contemplação o Sagrado conforme ele é formulado.*

Se esse aspecto contemplativo da participação na Liturgia puder renascer, certamente teremos avançado significativamente por meio da formação litúrgica e da celebração correta da Liturgia moderna.

**O segundo domínio**, um momento um tanto controverso[18] do futuro renovo e da reforma que foi sugerido pelo Cardeal Ratzinger, é a proposta de celebrar livremente nos ritos pré-conciliares. Geoffrey Wainwright e Karen Westerfield Tucker observaram no novo *Oxford History of Christian Worship* que:

*A vontade de adotar formas idiomáticas e tecnológicas a partir da cultura popular [na Liturgia] pode ter um certo preço; e alguns retornaram a formas mais "tradicionais" para redar um sentido de mistério perdido em uma época de comunicação instantânea.*

Sem dúvida, o número crescente de católicos, especialmente jovens, que assistem regularmente à missa seguindo a Liturgia pré-conciliar age assim, sentindo-se frustrados com uma Liturgia sagrada, teocêntrica, que envolve a transcendência. Em certa medida, pode-se então argumentar que uma celebração correta e mais tradicional dos ritos modernos satisfaria essa necessidade.

No entanto, há outros argumentos significativos em favor da celebração dos antigos ritos. De acordo com o princípio teológico *Lex orandi, lex credendi*, a tradição litúrgica objetiva (em seus ritos e orações e até mesmo em sua disposição e atitudes – todas compreendidas como um todo orgânico) tal como é recebida, é de extrema importância para a ortodoxia e o saudável costume

pastoral da Igreja. Claro, essa objetividade não exclui de maneira alguma o desenvolvimento proporcional da Liturgia Sagrada, como aconteceu na história e como foi reclamado pelo Concílio Vaticano II.

No entanto, os ritos litúrgicos, frutos do *Consilium* pós-conciliar, não podem ser qualificados como desenvolvimentos orgânicos proporcionais à tradição litúrgica objetiva tal como foi recebida "na submissão à fé e por respeito religioso ao mistério da liturgia", conforme mencionado no parágrafo 1125 do *Catecismo da Igreja Católica*. O livro do arcebispo Bugnini fornece amplas provas da criação dos novos ritos por liturgistas alinhados a princípios ideológicos. O trabalho de outros especialistas demonstra claramente, por exemplo, as ideologias ativas na reforma das coletas e das orações de pós-comunhão do Missal de Paulo VI.

Assim, o rito litúrgico em uso em 1962 – embora possa realmente ser melhorado, como o Concílio viu – integra-se à tradição litúrgica e teológica. Ele permite aos fiéis ter um acesso natural a essa tradição, e o uso que dela se faz é uma proteção contra qualquer subjetividade litúrgica e teológica e contra as ideologias que podem ser encontradas no novo ritual.

Há aqueles que não aceitam este argumento, talvez por obediência às reformas que se seguiram ao Concílio. No entanto, o Papa João Paulo II permitiu a reintrodução desse ritual, e seu sucessor é totalmente sincero em querer que ele seja celebrado sem restrições. **Neste ponto, podemos especular que um *Motu proprio* do papa Bento XVI logo tornará isso efetivo. Qualquer que seja nossa posição, parece que a Igreja, em sua sabedoria, permitirá novamente uma pluralidade de usos no rito Romano.** Isso certamente foi o caso durante longos anos em sua história e, deixando de lado toda polêmica, parece não haver motivo para que não seja mais uma vez assim no futuro. Afinal, deveríamos, no século XXI, gastar nossa energia para proibir as pessoas de adorar o Deus todo-poderoso da maneira que foi honrada na Igreja por séculos?

Pouco após o Concílio, o notável liturgista alemão Klaus Gamber escrevia:

*Certamente seria um enriquecimento para a Igreja se as formas da liturgia em uso até agora, considerando sua beleza e antiguidade, pudessem continuar a ser cultivadas no futuro, sem qualquer mudança, pelo menos em alguns lugares, como catedrais e certos mosteiros, entre os quais os beneditinos.*

Um certo número de comunidades beneditinas de monges e monjas na França e até mesmo nos Estados Unidos já o fizeram, com um sucesso notável, dado o número de vocações que suscitam. Até agora, embora muitos mosteiros ingleses tenham acolhido favoravelmente a celebração ocasional e, às vezes, até regular da liturgia tradicional, nenhum mosteiro das ilhas britânicas teve coragem de considerar essa possibilidade, embora o desejo seja real. Isso pode ser uma outra maneira para a comunidade monástica contribuir no futuro para o renovo litúrgico e eclesiástico.

**O terceiro domínio** de discussão de princípio sobre o atual renovo litúrgico é a proposta, ou melhor, "as propostas" para uma reforma da reforma pós-conciliar. Elas são baseadas em duas convicções: primeiro, que os ritos estabelecidos pelo Papa Paulo VI não são os desenvolvimentos orgânicos exigidos pelo Concílio, e segundo, que a reforma atualmente reclamadora pelo Concílio deve ser implementada, "corrigindo" assim o ritual moderno.

Usei anteriormente a palavra “proposta” no plural porque, se um certo número de liturgistas e especialistas concordam sobre a necessidade de uma reforma da reforma, há diferentes propostas específicas dependendo do que isso pode implicar. Desde 1995, *Adoremus, uma “sociedade para o renovo da Liturgia Sagrada,”* fundada entre outros pelo Padre Joseph Fessio SJ, tem contribuído para o debate sobre esse tema. Em 2003, o Padre Thomas Kocic publicou um livro intitulado *A reforma da reforma? Um debate litúrgico: reformar ou rejeitar*, que contém um estudo detalhado do *status questionis* com a contribuição do **Padre Aidan Nichols** OP, Monsenhor Peter Elliot, o Padre Brian Harrison e outros... eu recomendo essa obra.

As propostas incluem um amplo uso do latim, o Canon romano voltando a ser o único canon da missa do rito romano, a substituição das orações habituais do ofertório por aquelas que possuem uma clara teologia sacrificatória, o retorno das orações próprias a cada missa em sua forma primitiva, o silêncio na Liturgia, a revalorização dos gestos realizados conforme o ritual da missa que haviam sido abolidos, e finalmente, o retorno ao antigo uso cristão do sacerdote e dos fiéis voltados para o leste, o que agora chamamos de liturgia da Eucaristia. Cada proposta gerará muitas discussões e, por fim, nosso atual Santo Padre ou um de seus sucessores deverá decidir se há necessidade de dar seguimento às mencionadas propostas. É certo que cada uma delas deve contribuir para o renovo em nosso culto de um espírito litúrgico bem claramente católico.

Uma em particular à qual subscrevo seria o exemplo típico, a saber: o retorno *ad Orientem* da celebração da missa na liturgia da Eucaristia. Esse uso (que destrói instantaneamente o idioma uniformemente aceito que se introduziu em nossa psicologia do culto e reafirma os aspectos teocêntricos essenciais e contemplativos do culto católico) é permitido pelos livros litúrgicos modernos e não requer qualquer autorização nem a adoção no futuro de uma reforma oficial. Pode ser (e de fato é) aplicado com proveito junto ao ritual vernáculo moderno. Levaria a sério, desafio você a vê-lo como uma real possibilidade de renovo litúrgico e de reforma no século XXI. A esse respeito, recomendo fortemente o recente estudo do Padre Michael Lang sobre essa questão – prefaciado pelo Cardeal Ratzinger – *Voltados para o Senhor: A Orientação na Oração Litúrgica*.

## Considerações especificamente monásticas

Além dessas generalidades, gostaria de abordar dois pontos de vista especificamente monásticos. O primeiro é a celebração do culto divino nos mosteiros. Após o Concílio, os mosteiros realizaram diversas reformas em sua vida religiosa. É interessante ler no *Ampleforth Journal* do verão de 1968, sob o título “Notas de uma Comunidade”, que:

*“Para se conformar às necessidades modernas e ao modo de vida do século XX... nós abandonamos mais ou menos inconscientemente a tradição beneditina para uma tradição muito mais antiga cujas raízes se aprofundam no Antigo Testamento e na Igreja primitiva...”*

Assim, embora tenhamos abandonado uma prática beneditina venerada desde o século VI, na verdade não estamos renunciando a tudo nessa prática, mas estamos retornando, na verdade, a um costume mais venerável e muito mais universal da Igreja primitiva.

*“Ao passar do Latim para nossa língua materna em uma parte do Ofício, estamos agindo da mesma forma: essas mudanças são, de certo modo, reversíveis.”*

Não cabe a nós julgar o bom Abade e os monges de Ampleforth naquela época, e, além disso, a congregação beneditina inglesa recebeu em 1967 um rescrito da Santa Sé autorizando tal experimentação. Porém, uma pergunta se impõe: será que isso é um exemplo do arcaísmo do qual falava o jovem Joseph Ratzinger em 1966?

Se estamos falando de uma reforma da reforma, talvez devêssemos considerar se o ofício, tal como é celebrado nos mosteiros hoje, necessita de uma reforma e um renovo para retomar elementos que foram abandonados e que, talvez, não deveriam ter sido. Pode ser que seja hora de nos debruçarmos novamente sobre o *Thesaurus Liturgiae Horarum Monasticae* de 1977 e sobre aqueles que o sucederam? Para isso, talvez devêssemos usar a "hermenêutica de continuidade."

Em respeito ao ofício monástico, essa hermenêutica foi enunciada pelo Papa Paulo VI em seu discurso ao Congresso dos Padres Abades em 1966, onde declarou que sua Carta *Sacrificium Laudis* de 15 de agosto de 1966 era uma tentativa para "salvaguardar sua antiga tradição e proteger seu tesouro de cultura e espiritualidade." *Sacrificium Laudis* advertia:

*"Se você extinguir a linguagem que transcende as fronteiras naturais e possui um maravilhoso poder espiritual, assim como a música que sobe do mais profundo da alma onde reside a fé e onde arde a caridade – isto é, o canto gregoriano – o ofício coral se tornará como uma vela apagada, não espalhará mais luz, não atrairá mais os olhares nem a mente dos fiéis."*

*Sacrificium Laudis* continua:

*A Igreja introduziu a língua vernácula na Liturgia para fins pastorais, em outras palavras, para aqueles que não conhecem o latim. A mesma Igreja permite que você mantenha a dignidade tradicional, a beleza e a seriedade do ofício coral tanto em sua linguagem quanto em seu canto.*

*Esses comentários um tanto provocadores de Paulo VI deveriam ser revisados. Certamente, muitas comunidades adaptaram o ofício às diferentes obras apostólicas e, para elas, uma obrigação de canto plain chant seria impossível. Mas esses ofícios cantados não refletem, talvez, os valores que Paulo VI buscava proteger? Eles servem para "a união de cada um de nós com Deus", que é o objetivo do canto coral. Pode ser que seja hora de retomar a antiga tradição do ofício beneditino, de cantar novamente esses magníficos salmos do Laudate todas as manhãs – um paradigma da vocação monástica em todas as suas formas? Também pode ser que seja hora de descobrir o valor do livro de horas como estabelecido na Santa Regra de São Bento?*

A segunda consideração monástica sobre a qual gostaria de fazer um breve comentário diz respeito à missa conventual. Os cinco artigos relacionados à missa conventual e o resultado da concelebração relatado na *The Downside Review*, publicado entre 1966 e 1972, destacam sua importância nas comunidades monásticas nos anos de reforma que se seguiram ao Concílio. Dom Gregory Murray expôs em grandes traços a nova visão da missa conventual:

*Difícil encontrar uma manifestação mais perfeita da unidade espiritual que governa a comunidade: a total participação de todos no santo Sacrifício, que atinge seu ápice no momento da Eucaristia. Há algo mais inspirador para uma comunidade do que se unir em uma comunhão geral na missa conventual de cada dia?*

A isso, gostaria de adicionar uma outra consideração. A missa conventual – com sua diversidade de ministérios litúrgicos, sua solenidade natural e sua beleza, o canto de seus cânticos, especialmente por seu aspecto de lentidão contemplativa – tem muito a oferecer à Igreja de hoje como paradigma da celebração litúrgica (independentemente do rito em vigor). Pois na missa conventual pode-se alcançar e sentir esse espírito litúrgico que se encontraria com muita dificuldade na maneira superficial como muitas vezes a missa é celebrada. Ao manter esse espírito vivo, os mosteiros fazem muito para ajudar a futura reforma litúrgica e seu renovo.

# Conclusão

Em julho de 2001, uma conferência litúrgica por iniciativa do Cardeal Ratzinger foi realizada na abadia de Fontgombault, na França, para dar continuidade à discussão sobre a questão da liturgia. Seu conteúdo abrange os três domínios de reforma possível dos quais falamos e demonstramos seu valor. Um tradicionalista francês (em comunhão com a Santa Sé) publicou um livro: *Além do Vaticano II? A Igreja em um novo cruzamento de caminhos* que proclama que:

*"Quarenta anos após o término do Concílio Vaticano II, a ascensão de Bento XVI ao trono Pontifício inaugura, nolens volens, uma fase de transição para a Igreja, ou seja, um processo de saída do estado atípico no qual esse Concílio a havia colocado."*

Para Barthe, é mais do que Liturgia a que se refere – embora ele certamente a tenha incluído – e, no entanto, ele não é um entusiasta do Concílio. Estejamos ou não de acordo com sua análise, eu penso que devemos reconhecer – especialmente em relação à Liturgia – que a Igreja se encontra hoje em um novo cruzamento de caminhos e que, em muitos aspectos, a reforma e o renovo litúrgicos vão simplesmente além do que se seguiu ao Vaticano II.

É possível que essa transição nos conduza a caminhos – aparentemente novos ou talvez já passados – que talvez não prefiramos ou sequer imaginemos. De qualquer forma, se o fizermos com fé, mantendo a caridade, além do amor e da fidelidade à grande tradição da Liturgia sagrada da Igreja, podemos nós mesmos trazer uma contribuição – por mais modesta que seja – a essa "verdadeira celebração da Liturgia Sagrada que é, de fato, o centro de todo renovo da Igreja."

---

[18] **Nota do Dr. Ried:** O indulto do Papa João Paulo II de 1984 que permitiu sua aplicação foi estigmatizado como

"a pior das traições desde Judas".

Veja as observações do Mestre das Cerimônias Litúrgicas do Soberano Pontífice, o arcebispo Piero Marini, em uma entrevista no site Affaritaliani.it no dia 20 de março de 2006: "o rito Tridentino ou aquele de São Pio V, que é na verdade o Missale Romanum atualizado conforme as últimas disposições de 1962 de João XXIII, foi conservado mediante certas condições para evitar um trauma para os fiéis mais idosos devido à transição do antigo rito para o novo. Subsequentemente, o papa Wojtyla permitiu que a missa de São Pio V pudesse ser celebrada em certas igrejas. Mas ir além seria para a Igreja ir mais longe, e isso não é possível. Se a Liturgia é a prova da unidade da Igreja, não posso admitir, por um lado, um grupo de fiéis que reza certos dias e a uma certa hora, e por outro lado, outro grupo que reza em outro momento, mas de maneira diferente."

# Face oculta da FSSPX

Face oculta da FSSPX n°3[1] suas conexões com a Maçonaria e várias Organizações Mundialistas

Domingo, 29 de agosto de 2010

Artigo original disponível no site Virgo Maria


- Os Laços Muito Estreitos da Família do Padre Pierre-marie (Avrillé - Geoffroy de Kergorlay) com os Meios Mundialistas Anglo-saxões
- I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas
  - Introdução
  - O que é o Aspen Institute?
  - O IFRI, dirigido por um próximo de Denis de Kergorlay: Thierry de Montbrial
  - A Fundação Ditchley
  - The KitSon
  - As redes muito sociais de Denis de Kergorlay
- II – A Colusão de Ratzinger e do Vaticano com os Mesmos Meios Globalistas com o Objetivo de Instituir a Futura Religião Universal Anticristã da Nova Ordem Mundial
  - “Conselheiros” nada católicos junto a Bento XVI
  - Bento XVI defende abertamente o globalismo maçônico
  - A perfídia criminosa do padre de Cacqueray e de Dom Fellay
- III – Por Meios de seus Falaciosos Estudos Teológicos, o padre Pierre-marie D’avrillé (Geoffroy de Kergorlay) defende e legitima a Igreja Conciliar e seus Pontífices
  - Introdução

    - Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000
    - Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal
    - Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas

- Referências

# Os Laços Muito Estreitos da Família do Padre Pierre-marie (Avrillé - Geoffroy de Kergorlay) com os Meios Mundialistas Anglo-saxões

**OS LAÇOS MUITO ESTREITOS DA FAMÍLIA DO PADRE PIERRE-MARIE (Avrillé - Geoffroy de KERGORLAY) COM OS MEIOS MUNDIALISTAS ANGLO-SAXÕES**

Difusão do ótimo dossiê de *Résistance Catholique**[2]*** publicado em 26 de julho de 2010

*http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY.pdf*

*http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY_ANNEXES.pdf*

**OS LAÇOS DA FAMÍLIA DE KERGORLAY COM OS MEIOS MUNDIALISTAS ANGLO-SAXÕES**

**Monastério de Avrillé – Castelo de Canisy (Normandia) – Círculo da União Interaliada (Paris)**

Apesar das **tentativas de intimidação** e das **ameaças escritas** que nos foram **endereçadas por um representante do Distrito da França** após a publicação das duas partes anteriores de

nosso **dossiê especial**, publicamos hoje sua terceira e última parte.

Nela, iremos retomar informações que foram objeto há algum tempo de um importante dossiê do site ***virgo-maria.org*** que recomendamos vivamente:

**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-02-12-A-00-Canisy_Kergorlay.pdf**

Aportaremos aqui algumas precisões e desenvolvimentos.

No entanto, convidamos nossos leitores a aprofundar-se em todos os dados factuais que foram publicados. Pois, através desse trabalho pessoal, eles poderão perceber por si mesmos os laços e núcleos que existem entre certos meios mundialistas e maçônicos e os meios da "Tradição", especialmente a FSSPX.

**Dois irmãos, dois caminhos... Oposição ou convergência?**

> « ***Desmascarar os autores ocultos, expor seu desígnio, torna-se uma necessidade absoluta*** *para melhor* ***esclarecer nossa resistência*** *e solidificar nossa vontade* ».
>
> « *Há mais do que convergência, há* ***identidade de objetivo entre a revolução na Igreja e a grande política internacional****. Essa* ***pseudo-igreja universal*** *à qual se está tendendo não seria senão o* ***suporte espiritual de um governo mundial****, que, por sua vez, seria o* ***aparelho papal e visível de uma nova religião, aquela da humanidade*** ».
>
> « *Finalmente, um sincronismo na marcha de* ***eventos paralelos****.* ***O progresso da revolução na Igreja tem acompanhado, nos últimos dois ou três anos, o avanço do globalismo****.* ***Um laço estreito une os dois movimentos*** *. Não se trata apenas da* ***emulação de eclesiásticos, ambiciosos de estar na crista da onda da história*** *que acelera o primeiro; é, acima de tudo, a* ***urgência do encontro*** *que o precipita. Para compreender bem essa marcha, é necessário reposicioná-la no contexto da grande política internacional* ».
>
> **(Pierre Virion, *O complô*, 1969).**

# I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas

# Introdução

Há algum tempo, vemos a maçonaria e suas organizações satélites se exibirem em todo lugar, na capa de numerosas revistas ou ainda sendo tema de programas de televisão. Curiosamente, as diferentes obediências e outros círculos de influência parecem abrir suas portas, alternativamente, para os órgãos de imprensa do Sistema.

Foi assim que *Le Figaro magazine* dedicou, em 30 de abril de 2010, um dossiê especial intitulado « ***os círculos e lugares de poder*** ».

Esse súbito entusiasmo e esse interesse declarado por essas **organizações das sombras** por parte da imprensa sob o controle desses mesmos grupos ocultos não são particularmente perturbadores?

Neste número, *Le Figaro*, um diário nas mãos da Socpresse, fundada por **Robert Hersant** e hoje dirigido pelo industrial e senador **Serge Dassault**, nos fornece, portanto, uma apresentação favorável de alguns dos círculos mais influentes da vida política e econômica francesa.

Entre eles está o ***Círculo da União Interaliada***, presidido, desde recentemente, por um certo... **conde Denis de Kergorlay**, que até então era o mais jovem dos cinco administradores.

No número 290 (de 1 a 15 de fevereiro de 2010) de sua Carta de informações confidenciais, *Fatos e Documentos*, Emmanuel Ratier anunciou a eleição de Denis de Kergorlay à presidência do *Interallié*.

FAITS & DOCUMENTS

LETTRE D'INFORMATIONS CONFIDENTIELLES D'EMMANUEL RATIER

SOMMAIRE PORTRAIT MATTHIEU PIGASSE

N° 290 8 €

1er au 15 février 2010

► C'est finalement Denis de Kergorlay qui a succédé, courant décembre, à l'ancien ministre Pierre-Christian Taittinger, comme président du Cercle de l'Union interalliée (plus connu sous le nom de « L'Interallié »), l'un des clubs les plus chics de la capitale. Président exécutif d'Europa Nostra, de l'association franco-américaine French Heritage Society (depuis 2008), ainsi que du Nouveau Cercle, cet administrateur de sociétés présente un étonnant profil : âgé de 62 ans, il fut, dans sa jeunesse, un adepte de la contre-culture hippie, connue durant ses études aux Etats-Unis. Il participa à la campagne de l'écologiste malthusien René Dumont en 1981. Ayant appelé à voter pour François Mitterrand en 1988, il a également été trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château de Canisy (Manche), commune dont il fut maire, il organisa, durant des lustres, des séminaires de haut niveau, regroupant des membres de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988), souvent membres de l'Institut Aspen-France, filiale d'une importante fondation mondialiste américaine, dont il fut l'un des principaux dirigeants.

**Fac-símile de *Faits et documents* n° 290 de 1 a 15 de fevereiro de 2010**

Assim, Emmanuel Ratier nos informa que Denis de Kergorlay foi « ***um dos principais dirigentes*** » **do** « ***Instituto Aspen-França, filial de uma importante fundação mundialista americana*** ». Voltaremos a isso mais adiante...

Notemos, a título de curiosidade, que muitos desses círculos de influência mundialistas são presididos por membros da alta aristocracia francesa: o presidente do *Jockey Club* é **François-Eugène de Cossé, duque de Brissac**; o *Novo Círculo da União* é presidido pelo **conde Gaëtan de Boysson**; o *Automobile Club de France*, que abriga os jantares mundialistas do *Siècle* todas as últimas quartas-feiras do mês, é dirigido pelo **marquês Hugues du Rouret**; finalmente, *The Travellers* é dirigido pelo **barão Gérard de Waldner**!

Criado para prolongar os laços estabelecidos entre as potências ao final da Primeira Guerra Mundial, **o Círculo da União Interaliada** rapidamente se abriu para advogados e homens de negócios. Todos se misturam à vontade em um hotel particular do faubourg Saint-Honoré. O hotel dá para um parque de 4.500 m², vizinho ao do Élysée. A atmosfera é propícia para negócios, em torno de um drinque ou de uma refeição, no salão de leitura ou no centro esportivo. Os dirigentes de bancos são numerosos, como **Dominique Bazy**, o chefe da **UBS** França, e **Peter Boyles (HSBC)**. Alguns grandes patrões de empresas públicas também têm seus hábitos por lá, como **Pierre Mongin (RATP)** e **Augustin de Romanet (Caisse des Dépôts)**.

**Os jardins do *Interallié* fazem fronteira com os da embaixada da Grã-Bretanha e do Élysée.**

Graças a este dossiê do *Figaro*, descobrimos que **Jean-Denis Bredin**, que já mencionamos na primeira parte deste dossiê, **membro da Fundação Pierre Lafue ao lado do padre Alain [illegible]** é dirigido por **[illegible]ergorlay)**.

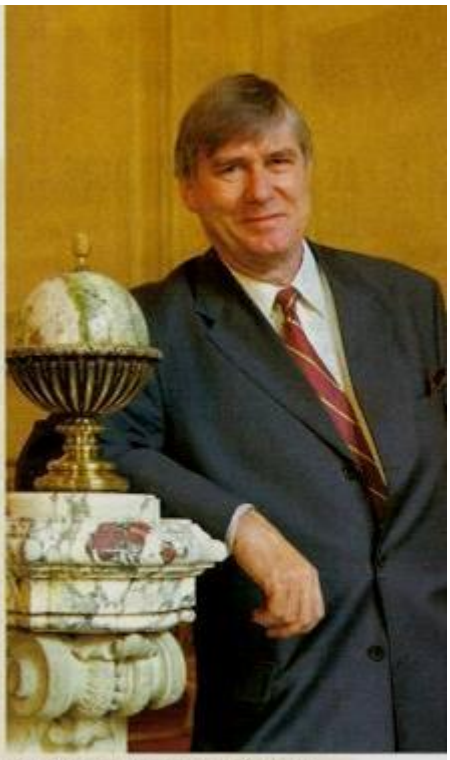
**Todas essas**

**conexões ocultas e mundanas não são um tanto perturbadoras?**

Na página 49, *Le Figaro magazine* publica uma entrevista lisonjeira com o recém-eleito presidente do *Interallié*. Reproduzimos aqui na íntegra.

# DENIS DE KERGORLAY
## « Une certaine image de la réussite et du savoir-vivre »

Pour le président de l'Interallié, « appartenir à un club offre une réelle bouffée d'oxygène ».



« Pour beaucoup, le cercle est presque une seconde famille », explique Denis de Kergorlay.

**Le Figaro Magazine – A quoi servent les cercles ?**

**Denis de Kergorlay** – Les cercles ont beaucoup évolué avec le temps. Avant, c'était un « truc » d'hommes où l'on venait pour taper les cartes. Les membres étaient des gens qui n'avaient pas nécessairement besoin de travailler, ils fréquentaient un cercle pour s'occuper, se distraire et voir du monde. Aujourd'hui, c'est différent. Les gens travaillent et, pour eux, l'appartenance à un cercle offre une réelle bouffée d'oxygène. Ce n'est pas un hasard si les jeunes sont de plus en plus nombreux à frapper à nos portes.

**Comment expliquez-vous cet engouement ?**

Nous vivons dans une société de plus en plus agressive, notamment dans la sphère professionnelle, où la reconnaissance ne s'obtient qu'à la force du poignet. A l'opposé, les cercles sont des lieux de détente très privilégié où les membres sont polis, s'intéressent aux autres, s'estiment et se respectent mutuellement. Tout cela est si rare aujourd'hui ! A l'Interallié, quelqu'un qui se comporterait mal, qui aurait par exemple une mauvaise éthique en affaires, ne serait pas accepté.

**Face à la brutalité du monde, les cercles sont donc un refuge...**

Ce sont des havres de paix. La fréquentation d'un cercle est un moment privilégié qui vient s'insérer entre le bureau et la vie familiale. Dans leur cercle, les membres se sentent chez eux. Pour beaucoup, c'est presque une seconde famille.

**Comment définiriez-vous l'Interallié ?**

Le Cercle de l'Union interalliée a été fondé en 1917, au lendemain de l'entrée en guerre officielle des Etats-Unis. L'idée était de créer un lieu d'accueil et d'échanges pour les officiers et personnalités des nations de l'Entente. Encore aujourd'hui, cette dimension internationale perdure : environ 20 % des membres sont des étrangers, ce qui est un gage d'ouverture sur le monde et la vie. Nos membres proviennent de tous les horizons (grands patrons, personnalités politiques, diplomates, avocats...) ; ils incarnent, chacun à leur manière, une certaine image de la réussite et du savoir-vivre. L'Interallié est une très belle vitrine de l'excellence française. C'est aussi, pour ses membres, un formidable lieu d'échanges et de rencontres, chacun pouvant trouver ici l'occasion de s'enrichir personnellement au contact des autres. Enfin, l'Interallié est une institution solide, installée dans la durée et propriétaire de ses murs, qui emploie 150 personnes très attachées au cercle et entretenant avec les membres une relation privilégiée. C'est aussi une institution qui a une légitimité forte, de par le rayonnement qu'elle exerce.

**En tant que nouveau président, avez-vous des projets qui vous tiennent à cœur ?**

Mon souhait est de définir un nouveau projet culturel pour l'Interallié. Mes prédécesseurs ont dépensé une énergie fantastique pour améliorer les conditions matérielles de la vie du cercle (installations sportives, travaux d'embellissement, rénovations diverses...). Cela étant acquis, j'aimerais que l'Interallié aille à la rencontre des gens qui font le XXIe siècle dans les domaines de la musique, de l'architecture, de la sculpture... et qu'ils s'y sentent bien reçus. Mettons ce formidable outil qu'est l'Interallié, et la variété des réseaux de ses membres, au service de l'art et du rayonnement culturel de notre pays !

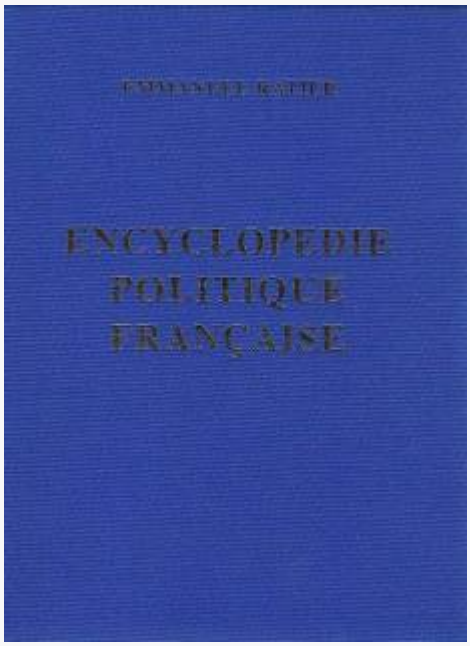


**Mas quem é precisamente o conde Denis de Kergorlay?**

> « Diretor de empresa, nasceu em 9 de fevereiro de 1947 em Paris. É sobrinho do conde Roland de Kergorlay, diretor da Sociedade Europeia de Satélites,

embaixador da CEE nos EUA, com quem tem laços muito próximos. **Seu irmão Pierre-Marie é membro da Fraternidade São Pio X**. **A família Kergorlay, enobrecida em 1671, é aliada aos Wendel por meio do conde Bernard de Kergorlay. Atraído pela contracultura hippie nos Estados Unidos no início dos anos setenta, este diplomado da Universidade de Columbia fez parte do estado-maior de campanha de René Dumont em 1981. Conselheiro municipal de Canisy, sucedeu ao prefeito, falecido, em 1985. Em 1988, ele chamou a votar em François Mitterrand, após ter estado próximo dos meios barristas. Em setembro de 1988, apresentou-se às eleições cantonais contra o conselheiro geral do FN, Fernand Le Rachinel, com o apoio do PS, do RPR e da UDF, que não apresentaram candidatos contra ele. Ele é também tesoureiro da Médicos Sem Fronteiras e de Liberdades Sem Fronteiras. Em seu castelo do século XVII, cercado por um parque de 250 hectares, este** *homem das sombras* **recebe quase todo fim de semana uma cinquentena de hóspedes pagantes da « nomenklatura político-jornalístico-intelectual parisiense » » *(Globe, setembro de 1988). Ele organiza discretos seminários internacionais mundialistas de alto nível em nome do Instituto Aspen-França, criado em 1983*. Trata-se da filial francesa do *Aspen Institute for Humanistic Studies of Washington, fundação mundialista americana* fundada em 1950.**

**KERGORLAY Denis (Comte de).** Directeur de sociétés, né le 9 février 1947 à Paris. Il est le neveu du comte ◇ Roland de Kergorlay, directeur de la Société européenne de satellites, ambassadeur de la CEE auprès des USA, avec qui il est très lié. Son frère Pierre-Marie est membre de la Fraternité Saint-Pie V. La famille Kergorlay, anoblie en 1671, est alliée aux Wendel par le comte Bernard de Kergorlay. Adepte de la contre-culture hippie aux Etats-Unis au début des années soixante-dix, ce diplômé de l'université de Columbia a appartenu à l'état-major de campagne de René Dumont en 1981. Conseiller municipal de Canisy, il a succédé au maire, décédé, en 1985. En 1988, il a appelé à voter pour François Mitterrand, après avoir été proche des milieux barristes. En septembre 1988, il s'est présenté aux élections cantonales contre le conseiller général sortant FN ◇ Fernand Le Rachinel, avec l'appui du PS, du RPR et de l'UDF qui ne présentèrent aucun candidat contre lui. Il est également trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château XVII', entouré d'un parc de 250 hectares, cet homme de l'ombre reçoit presque chaque week-end une cinquantaine d'hôtes payants de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988). Il organise de discrets séminaires internationaux mondialistes de haut niveau au nom de l'Institut Aspen-France, créé en 1983. Il s'agit de la filiale française de l'Aspen institute for humanistic studies of Washington, fondation mondialiste américaine créée en 1950. Le président est ◇ Olivier Mellério (joaillier), la vice-présidente ◇ Jacqueline Grapin (correspondante du *Figaro* à Washington), le secrétaire général ◇ Denis Zewudacki (secrétaire général du CNPF), le trésorier ◇ Raphaël Hadas-Lebel (secrétaire général d'Elf-Aquitaine). L'une des listes des participants (août 1988) donnera une idée de l'ampleur des manifestations : Umberto Agnelli (Fiat), Bernao Bracher (gouverneur de la Banque centrale du Brésil), Robert Dalziel (président d'ATT), ◇ Jacques-Henri David (directeur général de Saint-Gobain), ◇ Jean-Louis Gergorin (directeur de Matra), Toyoo Ghyohten (chargé des affaires interna-




**Enciclopédia Política Francesa de Emmanuel Ratier**

> *« O presidente é Olivier Mellério (joalheiro), a vice-presidente Jacqueline Grapin (correspondente do Figaro em Washington), o secretário-geral Denis Zewudackí (secretário-geral do CNPF), o tesoureiro Raphaël Hadas-Lebel (secretário-geral da Elf-Aquitaine). Uma das listas dos participantes (agosto de 1988) dará uma ideia da abrangência das manifestações: Umberto Agnelli (Fiat), Bernao Bracher (governador do Banco Central do Brasil), Robert Dalziel (presidente da ATT), Jacques-Henri David (diretor-geral da Saint-Gobain), Jean-Louis Gergorin (diretor da Matra), Toyoo Gyohten (responsável pelos assuntos internacionais no ministério das Finanças do Japão), Karen Elliot (editorialista do Wall Street Journal), Richard Gardner (ex-embaixador americano na Itália), W.D. Eberle (conselheiro econômico de Nixon e Ford), Robert McNamara, Jacques Delors, Jean-Claude Trichet (diretor do Tesouro), Denis Gautier-Savagnac, Jean-Marie Daillet (deputado mitterrandista de Saint-Lô), Bruno Durieux, Pierre Rosanvallon (secretário-geral da Fundação Saint-Simon), etc.* » **Emmanuel Ratier, em sua *Enciclopédia Política Francesa***, edições *Facta*, 2005.

O **padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay)**, irmão mais novo de Denis de Kergorlay, nasceu em 6 de março de 1952. Ele foi **guenoniano** antes de se converter ao frequentar o MJCF e as conferências do **padre de Nantes**. Em seguida, juntou-se ao **Padre Guérard des Lauriers** e a Écône, onde foi **ordenado sacerdote em 1983** por Dom Lefebvre.

Para completar o retrato do conde Denis de Kergorlay, **que nos últimos anos experimentou uma « ascensão » particularmente surpreendente**, retomemos aqui os **elementos de biografia** apresentados pelo site ***wikimanche.fr***:

> **« *Denis de Kergorlay*, nascido em Paris em 9 de fevereiro de 1947, é um político e um chefe de empresa da Manche.**
>
> *Denis de Kergorlay é filho de **Yves-Louis de Kergorlay** (1912 - 1976) e de **Marie de Boysson** (1913). Ele é casado com **Marie-Christine de Percin**, com quem tem dois filhos.*
>
> *Ele estudou em Paris, no Instituto de Estudos Políticos, e depois na **universidade de Assas**. Mudou-se para os Estados Unidos para frequentar as aulas da **universidade de Columbia** em Nova Iorque.*
>
> *Iniciou sua carreira profissional em 1976 como attaché cultural na embaixada da França na Tailândia.*
>
> *Em 1977, integrou a organização humanitária **Médicos Sem Fronteiras**. Ele ocupou diferentes cargos na Tailândia, no Camboja, no Afeganistão e na Etiópia. Foi tesoureiro dessa organização de 1981 a 1987.*

> *É proprietário do castelo de Canisy (século XVI), que transformou em 1978 em uma casa de hóspedes, onde organiza concertos e seminários.*
>
> *Foi* ***prefeito de Canisy*** *de 1985 a 1995, e depois primeiro vice-prefeito de 1995 a 1998. Candidatou-se às eleições municipais de 2008, mas sua lista não elegeu nenhum dos 15 postos disponíveis.*
>
> *É amigo da cantora americana* ***Joan Baez*** *(1941), conhecida no Camboja, que recebe regularmente em seu castelo desde 1980.*
>
> *É presidente executivo da associação* ***Europa Nostra****, que milita pela preservação do patrimônio europeu. Ele é administrador da* ***La Demeure historique*** *desde 2000 e presidente da* ***French Heritage Society*** *desde 2008.*
>
> *Foi eleito presidente do* ***Círculo da União Interaliada*** *em 2009. »*
>
> **( http://www.wikimanche.fr/Denis_de_Kergorlay )**

**http://www.europanostra.org/news/57/**

O Congresso anual de *Europa Nostra*, do qual o conde Denis de Kergorlay é presidente executivo desde 2008, foi realizado este ano em Istambul, na Turquia!

O site ***virgo-maria*** nos fornece essas outras informações:

> Denis de Kergorlay é « *casado com uma* ***advogada de negócios***, ***diretora de um escritório de advocacia parisiense*** *e inserida nos meios de comunicação e da política (de 2002 a 2005, foi* ***membro do observatório da paridade entre homens e mulheres****)* ».

**http://www.canisy.com/eng/hist.php?Id=4**

**http://www.canisy.com/histoire-chambres-hotes.php**

*« Gerente de mais de 90% das ações da **Sociedade Civil do Domínio de Canisy** (capital de 167.693,92 euros), uma fração é detida por uma herdeira do tio Roland de Kergorlay e outra fração pequena pela associação "Os Amigos de Canisy", sendo que uma alteração menor nas ações ocorreu no 28 de julho de 2009.*

*Os estatutos constitutivos datam de 22 de novembro de 1946.*

*Uma mudança na gerência ocorreu em 30 de junho de 1978, **com a morte do conde Yves de Kergorlay em 27 de dezembro de 1976**.*

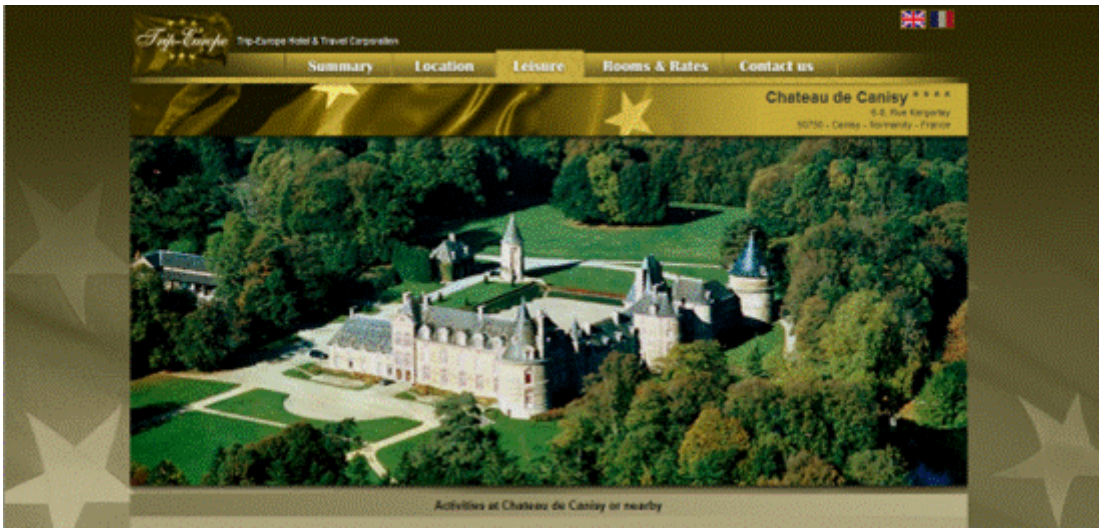
*Portanto, a partir do controle da gerência por Denis de Kergorlay em 1978, se dá a transformação do castelo de Canisy em uma casa de hóspedes **e começa a recepção de círculos mundialistas, incluindo o famoso e muito influente Aspen Institute.***

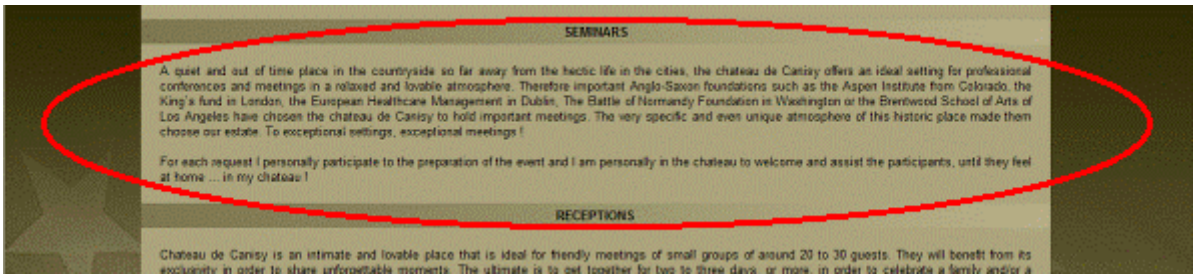
*Destacamos também a **SARL Le Cercle de Canisy**, registrada*

*em 30 de junho de 1992 no registro do comércio e das sociedades, e cuja gerência é de Denis de Kergorlay. Seu objetivo é:*

> *"a organização de seminários, conferências e todos os serviços acessórios, notadamente tudo o que diz respeito à restauração e hospedagem da clientela."*
>
> *Denis de Kergorlay é também sócio gerente (sócio da **Fundação França**, agindo em nome da **Fundação Canisy** sob sua égide) dentro da **Sociedade Civil e Imobiliária de Kergorlay-Tigery**, registrada em 21 de outubro de 2002 no registro do comércio e das sociedades».*
>
> **http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-02-12-A-00-Canisy_Kergorlay.pdf**

Portanto, é no âmbito da SARL *Le Cercle de Canisy* que o conde de Kergorlay organiza seus seminários e encontros mundialistas...

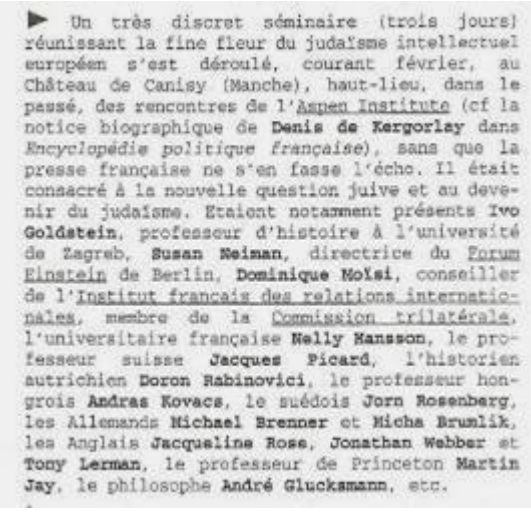



**http://www.chateaucanisy.com/chateau_de_canisy_leisure.html**

A organização mais importante a realizar suas reuniões no castelo de Canisy é, sem dúvida, o ***Aspen Institute***, mencionado no próprio site do castelo de Canisy (acima).

Denis de Kergorlay também recebe em seu castelo discretos seminários da **comunidade judaica**:



► Un très discret séminaire (trois jours) réunissant la fine fleur du judaïsme intellectuel européen s'est déroulé, courant février, au Château de Canisy (Manche), haut-lieu, dans le passé, des rencontres de l'Aspen Institute (cf la notice biographique de **Denis de Kergorlay** dans *Encyclopédie politique française*), sans que la presse française ne s'en fasse l'écho. Il était consacré à la nouvelle question juive et au devenir du judaïsme. Etaient notamment présents **Ivo Goldstein**, professeur d'histoire à l'université de Zagreb, **Susan Neiman**, directrice du Forum Einstein de Berlin, **Dominique Moïsi**, conseiller de l'Institut français des relations internationales, membre de la Commission trilatérale, l'universitaire française **Nelly Hansson**, le professeur suisse **Jacques Picard**, l'historien autrichien **Doron Rabinovici**, le professeur hongrois **Andras Kovacs**, le suédois **Jorn Rosenberg**, les Allemands **Michael Brenner** et **Micha Brumlik**, les Anglais **Jacqueline Rose**, **Jonathan Webber** et **Tony Lerman**, le professeur de Princeton **Martin Jay**, le philosophe **André Glucksmann**, etc.

**Fac-símile de *Faits et documents* n° 171 de 1 a 15 de abril de 2004**

Em fevereiro de 2004, « um **seminário muito discreto** (três dias) reunindo a elite do **judaísmo intelectual europeu** ocorreu, durante fevereiro, no castelo de Canisy (Manche)... Ele foi dedicado à **nova questão judaica e ao desenvolvimento do judaísmo** » (Trechos de *Faits et documents* n°171).

A apresentação de todas as organizações ocultas e globalistas com as quais Denis de Kergorlay está envolvido seria longa demais. Por isso, decidimos fazer uma apresentação das mais significativas.

Para isso, nos baseamos em um estudo particularmente detalhado sobre sociedades secretas e círculos ocultos: *Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história* de Epiphanius (edições *Courrier de Rome*). Este livro, cuja leitura recomendamos fortemente, é uma mina de informações sobre o assunto.

**As instituições e organizações globalistas são muito numerosas, o que permite ao poder oculto constituir uma vasta e poderosa rede de influência com múltiplas ramificações.**

**Uma das principais características dessas redes globalistas é a pertença de certos personagens influentes a várias dessas organizações, o que resulta na criação de pontes entre elas e, consequentemente, na promoção da homogeneidade e**

**convergência de suas ações dentro da sociedade.**

Para ajudar o leitor, publicaremos aqui ou em anexos vários fac-símiles desta obra de referência.

# O que é o Aspen Institute?

**Emanado do grupo *Bilderberg*, do qual é um dos seus revezes ideológicos**, o ***Instituto Aspen***, fundado em Aspen (Colorado) em 1949 e atualmente baseado em Washington, é um « *círculo de reflexão e influência internacional* ». Seu objetivo é « *ajudar os tomadores de decisão provenientes do mundo econômico, político, universitário, associativo, sindical e da mídia a identificar melhor os desafios que enfrentam, buscando juntos soluções para os problemas contemporâneos* ».

O **Instituto Aspen França** é um capítulo do Instituto Aspen. É um « *centro internacional de troca e reflexão criado em 1983* ». Tem sua sede em Lyon e opera como uma rede de tomadores de decisão que se beneficiam do financiamento de empresas, coletividades ou escolas de negócios: Capgemini, Insead, HEC Paris ou Euronews.

Seu comitê de supervisão é presidido por Jean-Pierre Jouyet, que sucedeu Michel Pébereau do BNP Paribas, que se torna presidente honorário.

**Vários membros do Instituto Aspen França também pertencem ao *Bilderberg*, à *Trilateral* ou ainda ao *Siècle*.**

Para saber mais, os sites da organização são: **www.aspenfrance.org** e **www.aspeninstitute.org**.

Vamos agora examinar o que nos diz a obra *Maçonnerie et sectes secrètes: le côté caché de l'histoire* sobre o *Aspen Institute*.

> « *O Aspen Institute for Humanistic Studies foi* ***fundado em 1949*** *no Colorado por* ***Robert Maynard Hutchins***, ***Grande Comendador da Ordem de São***

> ***João de Jerusalém*** *– uma ramificação da* ***Side Masonery****, a alta maçonaria britânica...* » (página 731).

sistes. Une partie de ce "gouvernement de l'ombre" participa à Turin, du 27 au 29 avril suivants, à un congrès de l'Aspen Institute [1421]. »

L'**Aspen Institute for Humanistic Studies** fut fondé en 1949 au Colorado par Robert Maynard Hutchins, Grand Commandeur de l'Ordre de Saint Jean de Jérusalem - une branche de la *Side Masonry*, la haute maçonnerie britannique. Président de l'Université Rockefeller de Chicago entre 1929 et 1950, créateur avec Giovanni A. Borgese dans l'immédiat après-guerre du mouvement pour le Gouvernement mondial [1422], directeur des programmes de la Fondation Ford au début des années Cinquante, Hutchins était en rapport avec Aldous Huxley pour l'étude des drogues. Il fut impliqué dans les années Soixante, alors qu'il était déjà retraité, dans un trafic de drogue [1423].

Au moment de la fondation, Hutchins avait à ses côtés de nombreux fabiens du C.F.R. américain et du R.I.I.A. britannique qui, sous le prétexte d'« études humanistes », cherchaient à coopter des personnalités du monde économique et industriel pour les orienter vers des analyses et des prospectives « globales », des lois mondialistes au sens technocratique, pour ensuite les faire insérer dans les programmes de gouvernement de leurs pays respectifs.

Depuis 1970 l'Aspen Institue a une succursale à Berlin, et à Rome depuis 1985. Il possède depuis 1986 un château à Canisy en Normandie, où se tiennent souvent ses réunions. Il a aussi, sous un autre nom, un siège à Tokyo.

1421. « *Il Giornale* », 24 avril 1987.
1422. « *Il Sole - 24 ore* », 21 avril 1992.
1423. Cf. Kalimtgis, Steinberg, Goldman, « *Droga, S.p.A.* », pp. 61 et 404 et Peter Blackwood, « *Die Netzwerke der Insider* », Diagnosen Verlag, Leonberg, Allemagne, 1986, p. 196.

731

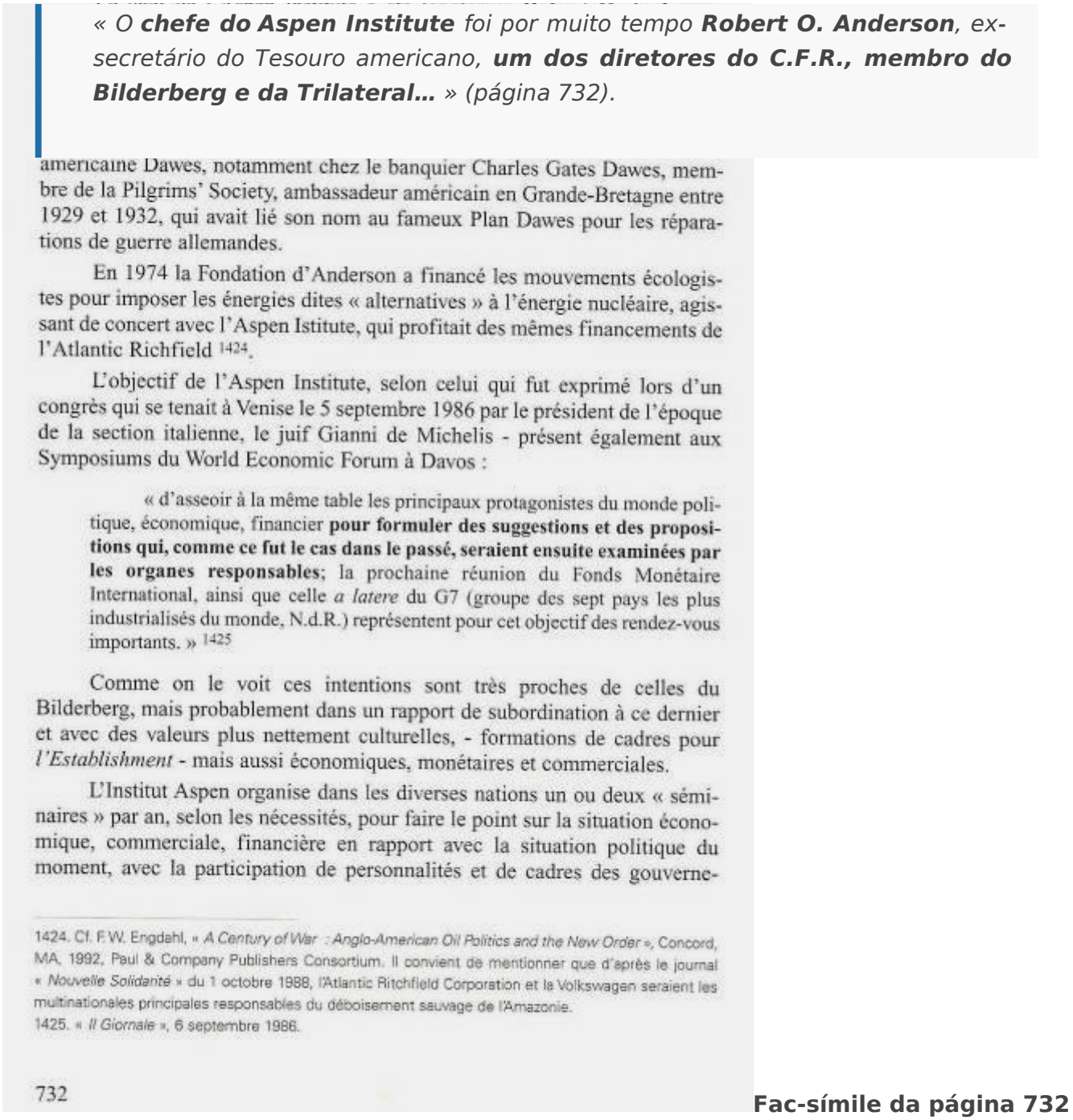
**Fac-símile da página 731**

> « *Desde 1970, o* ***Aspen Institute tem uma filial em Berlim e em Roma desde 1985. Desde 1986, possui um castelo em Canisy, na Normandia, onde frequentemente realiza suas reuniões. Também possui, sob um outro nome, uma sede em Tóquio*** » (página 731).

Essa informação é bastante perturbadora.

De fato, **a quem realmente pertence o castelo de Canisy?** Ao conde Denis de Kergorlay ou ao *Aspen Institute*?

> *« O **chefe do Aspen Institute** foi por muito tempo **Robert O. Anderson**, ex-secretário do Tesouro americano, **um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral…** » (página 732).*



américaine Dawes, notamment chez le banquier Charles Gates Dawes, membre de la Pilgrims' Society, ambassadeur américain en Grande-Bretagne entre 1929 et 1932, qui avait lié son nom au fameux Plan Dawes pour les réparations de guerre allemandes.

En 1974 la Fondation d'Anderson a financé les mouvements écologistes pour imposer les énergies dites « alternatives » à l'énergie nucléaire, agissant de concert avec l'Aspen Istitute, qui profitait des mêmes financements de l'Atlantic Richfield [1424].

L'objectif de l'Aspen Institute, selon celui qui fut exprimé lors d'un congrès qui se tenait à Venise le 5 septembre 1986 par le président de l'époque de la section italienne, le juif Gianni de Michelis - présent également aux Symposiums du World Economic Forum à Davos :

> « d'asseoir à la même table les principaux protagonistes du monde politique, économique, financier **pour formuler des suggestions et des propositions qui, comme ce fut le cas dans le passé, seraient ensuite examinées par les organes responsables**; la prochaine réunion du Fonds Monétaire International, ainsi que celle *a latere* du G7 (groupe des sept pays les plus industrialisés du monde, N.d.R.) représentent pour cet objectif des rendez-vous importants. » [1425]

Comme on le voit ces intentions sont très proches de celles du Bilderberg, mais probablement dans un rapport de subordination à ce dernier et avec des valeurs plus nettement culturelles, - formations de cadres pour *l'Establishment* - mais aussi économiques, monétaires et commerciales.

L'Institut Aspen organise dans les diverses nations un ou deux « séminaires » par an, selon les nécessités, pour faire le point sur la situation économique, commerciale, financière en rapport avec la situation politique du moment, avec la participation de personnalités et de cadres des gouverne-

1424. Cf. F.W. Engdahl, « *A Century of War : Anglo-American Oil Politics and the New Order* », Concord, MA, 1992, Paul & Company Publishers Consortium. Il convient de mentionner que d'après le journal « *Nouvelle Solidarité* » du 1 octobre 1988, l'Atlantic Ritchfield Corporation et la Volkswagen seraient les multinationales principales responsables du déboisement sauvage de l'Amazonie.
1425. « *Il Giornale* », 6 septembre 1986.

732

**Fac-símile da página 732**

Os objetivos do ***Aspen Institute*** são « muito próximos » daqueles do ***Bilderberg***:

> *« Essas intenções são muito próximas das do Bilderberg, mas **provavelmente em um relacionamento de subordinação a este último e com valores***

> ***mais nitidamente culturais**, – formações de quadros para o **Establishment** – mas também econômicos, monetários e comerciais » (página 732).*

**Você poderá consultar a íntegra do documento em anexo 1.**

# O IFRI, dirigido por um próximo de Denis de Kergorlay: Thierry de Montbrial

A amizade dele com Denis de Kergorlay merece que nos detenhamos um pouco sobre este personagem chave da intelectualidade globalista de alto nível.

**Thierry René Henri Magloire de Montbrial**, nascido em 1943, é um professor e pesquisador francês em economia e relações internacionais.

Ele é filho de **François de Montbrial**, inspetor geral do Banco da França, e de **Monique Lecuyer-Corthis**. Casou-se em 1967 com **Marie-Christine de Montbrial, nascida Balling**, produtora de cinema (StarDance Pictures) e filha de **Charles Balling** (nascido em 1912; X 1935). É pai de Thibault de Montbrial, advogado, e de Alexandra de Montbrial.

É graduado pela Escola Politécnica (X63) e pela Escola de Minas (1966). Antigo Engenheiro do corpo das minas, também possui doutorado em economia pela Universidade da Califórnia em Berkeley.

Ele dirigiu o Centro de Análise e Previsão (CAP) do Ministério das Relações Exteriores antes de **Jean-Louis Gergorin**.

Engenheiro geral das minas (honorário desde 1995), é o fundador do **departamento de economia da Escola Politécnica**, do qual foi presidente até 1992. É diretor da revista Política

Estrangeira e leciona ciências econômicas na Escola Politécnica, economia política aplicada e relações internacionais no Conservatório Nacional das Artes e Ofícios, bem como teorias das relações internacionais no Mestrado em Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade Paris II Panthéon-Assas.

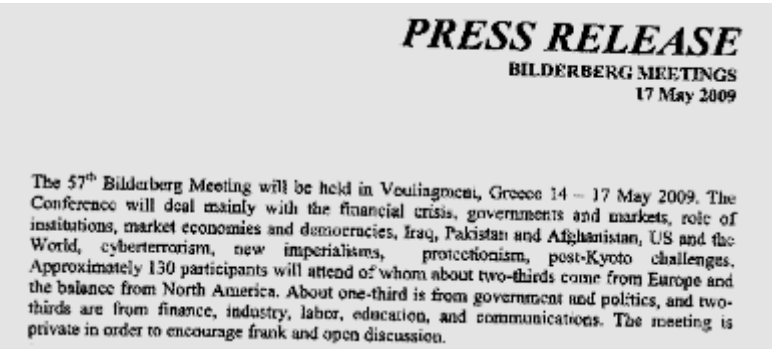
É o **fundador (1979) e diretor geral** do ***Instituto Francês de Relações Internacionais*** **(IFRI)** , que publica o relatório anual *Ramsès* (Relatório anual mundial sobre o sistema econômico e as estratégias).

**Membro do Comitê de direção do grupo *Bilderberg* desde 1976**, Thierry de Montbrial é membro de direito (julho de 2006) do Conselho do Centro de Estudos Prospectivos e de Informações Internacionais (CEPII) e membro do comitê de redação da revista *Foreign Policy*.

Ele também foi presidente da **Fundação para a Pesquisa Estratégica** de 1993 a 2001 e, desde dezembro de 2003, é presidente delegado do **Conselho de Prospective Europeia e Internacional para a Agricultura e a Alimentação**.

Editorialista no *Le Figaro*, depois no *Le Monde*, **Thierry de Montbrial também pertence à Comissão *Trilateral*** (fundada por **David Rockefeller**) **e ao *Siècle*.**

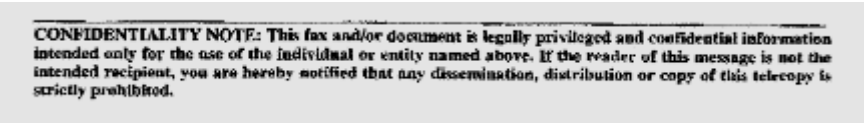
Nos **documentos confidenciais** abaixo, relativos à 57ª reunião do grupo *Bilderberg* que ocorreu de 14 a 17 de maio de 2009 na Grécia, encontramos o nome de Thierry de Montbrial na lista de seus membros-participantes.



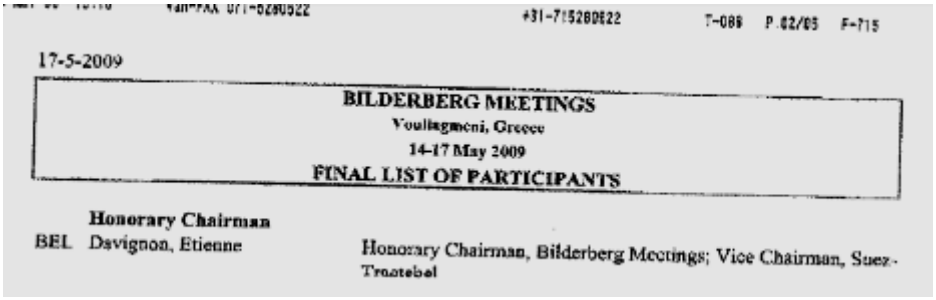
**PRESS RELEASE**

**BILDERBERG MEETINGS**
**17 May 2009**

The 57th Bilderberg Meeting will be held in Vouliagmeni, Greece 14 – 17 May 2009. The Conference will deal mainly with the financial crisis, governments and markets, role of institutions, market economies and democracies, Iraq, Pakistan and Afghanistan, US and the World, cyberterrorism, new imperialisms, protectionism, post-Kyoto challenges. Approximately 130 participants will attend of whom about two-thirds come from Europe and the balance from North America. About one-third is from government and politics, and two-thirds are from finance, industry, labor, education, and communications. The meeting is private in order to encourage frank and open discussion.



**CONFIDENTIALITY NOTE: This fax and/or document is legally privileged and confidential information intended only for the use of the individual or entity named above. If the reader of this message is not the intended recipient, you are hereby notified that any dissemination, distribution or copy of this telecopy is strictly prohibited.**

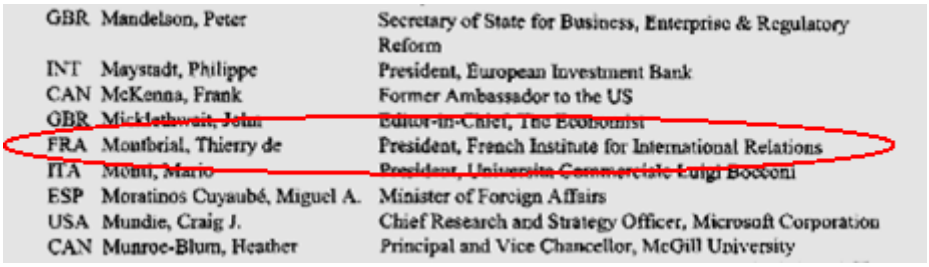


17-5-2009

BILDERBERG MEETINGS
Vouliagmeni, Greece
14-17 May 2009
FINAL LIST OF PARTICIPANTS

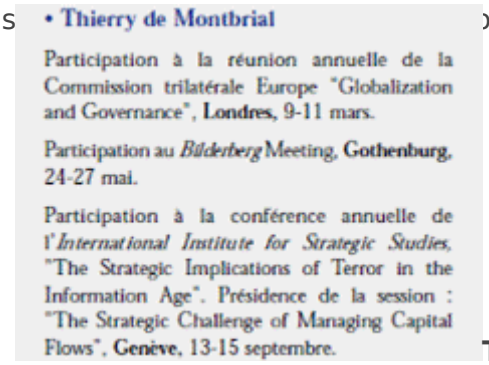
Honorary Chairman

| | | |
|---|---|---|
| BEL | Davignon, Etienne | Honorary Chairman, Bilderberg Meetings; Vice Chairman, Suez-Tractebel |



| | | |
|---|---|---|
| GBR | Mandelson, Peter | Secretary of State for Business, Enterprise & Regulatory Reform |
| INT | Maystadt, Philippe | President, European Investment Bank |
| CAN | McKenna, Frank | Former Ambassador to the US |
| GBR | Micklethwait, John | Editor-in-Chief, The Economist |
| FRA | Montbrial, Thierry de | President, French Institute for International Relations |
| ITA | Monti, Mario | President, Università Commerciale Luigi Bocconi |
| ESP | Moratinos Cuyaubé, Miguel A. | Minister of Foreign Affairs |
| USA | Mundie, Craig J. | Chief Research and Strategy Officer, Microsoft Corporation |
| CAN | Munroe-Blum, Heather | Principal and Vice Chancellor, McGill University |

A lista oficial dos parceiros do Instituto Francês de Relações Internacionais, o IFRI, do qual o diretor Thierry de Montbrial e o Vice-Presidente Tesoureiro, André Lévi-Lang, presidente do SG-Paribas, s o grupo *Bilderberg* e da Comissão *Trilateral*, é vertiginosa.



• Thierry de Montbrial

Participation à la réunion annuelle de la Commission trilatérale Europe "Globalization and Governance", Londres, 9-11 mars.

Participation au *Bilderberg* Meeting, Gothenburg, 24-27 mai.

Participation à la conférence annuelle de l'*International Institute for Strategic Studies*, "The Strategic Implications of Terror in the Information Age". Présidence de la session : "The Strategic Challenge of Managing Capital Flows", Genève, 13-15 septembre.

**Trechos da agenda de Thierry de Montbrial publicados no relatório de atividades do IFRI de 2001**

**O IFRI é uma espécie de CFR à francesa. Nele encontramos políticos de direita e de esquerda, líderes de grandes empresas, jornalistas e alguns acadêmicos.**

O IFRI é um dos 3 ***think tanks*** (ou "clubes de reflexão") mais influentes na França, junto com *Le Siècle* e a *Fundação Concorde*. Como seu nome indica, a atividade do IFRI é voltada para a política internacional, o que inclui questões como a economia, a globalização e os métodos de "governança".

Além das adesões de seus membros, o IFRI é **financiado por doações das maiores empresas francesas e de algumas empresas europeias e americanas**. A lista dessas empresas é impressionante. Praticamente todas as sociedades do CAC 40 estão presentes:

> Accor, Air France, Air Liquide, Alcatel, Arcelor, Areva, Arianespace, Axa, Barclays Bank, Bayard Presse, BNP Paribas, Bouygues, Caixa Bank, Carrefour, CCF, CNES,

> Crédit Agricole, Crédit Foncier de France, Crédit Lyonnais, Crédit Mutuel, Crédit Suisse, Daimler Chrysler, Danone, Dassault Aviation, Deutsche Bank, Dexia, EADS, Eiffage, EDF, Eramet, France Telecom, Global Equities, HSBC, IBM France, Instituto Francês do Petróleo, JP Morgan & Chase Manhattan Bank, KSB, La Mondiale, Lafarge, Lazard Frères, Les Echos, L'Oréal, o MEDEF, Mondial Assistance, Morgan Stanley, Natexis Banques Populaires, Nokia, Novartis Europe, PSA Peugeot Citroën, Renault, Banque Rothschild, RTE, Sagem, Sanofi Synthelabo, Schneider Electric, Scor, Siemens, Sociedade do Louvre, Sodexho, Suez, Thales, Total, Vivendi, etc…

# A Fundação Ditchley

O relatório de atividades do IFRI de 2001 mencionou um **colóquio sobre as relações transatlânticas que ocorreu no castelo de Canisy de 29 de junho a 1 de julho de 2001. Estavam, entre outros, presentes: Hubert Védrine**, então ministro das Relações Exteriores, **Édouard Balladur** e **Richard Perle, conselheiro no Pentágono.**

Institut Français des Relations Internationales
RAPPORT D'ACTIVITÉ 2001

• Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition

Ifri/Ditchley, Château de Canisy, 29 juin-1er juillet

*Dominique Moïsi*

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par ***Sir Nigel Broomfield***, Ditchley, et ***Dominique Moïsi***, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, ***Édouard Balladur*** et ***John Major***, et de celle du ministre des Affaires étrangères, ***Hubert Védrine***. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par ***Thierry de Montbrial*** –, britannique, canadienne et américaine.

*Denis de Kergorlay, hôte de la réunion au château de Canisy, John Major, ancien Premier ministre de Grande-Bretagne, Hubert Védrine, ministre des Affaires étrangères, Sir Nigel Broomfield, président de la Ditchley Foundation et Thierry de Montbrial, Ifri.*

Les participants sont allés au cœur des causes des tensions transatlantiques – alimentées selon les uns par les signaux confus adressés par l'Europe, par le syndrome américain de superpuissance selon les autres. Il a été convenu qu'en raison de la complexité des deux "systèmes", européen et américain, une approche sophistiquée était requise, notamment pour battre en brèche des perceptions mutuelles souvent émotionnelles. Dans le domaine économique, les participants ont reconnu que, si la culture des *shareholders* n'était pas bien établie en Europe à certaines exceptions près (capitalisme rhénan), les convergences entre les systèmes économiques avaient

**http://www.ifri.org/?page=rapport-d_activite**

Esse colóquio foi organizado por uma organização globalista britânica pouco conhecida: a ***Ditchley Foundation***.

**O mesmo relatório do IFRI publicou uma foto onde podemos ver Denis de Kergorlay**, anfitrião no castelo de Canisy, ao lado de **John Major**, ex-primeiro-ministro britânico, **de Hubert Védrine** (membro do *Siècle*, da *Comissão Trilateral* e do grupo *Bilderberg*), **de Thierry de Montbrial** e de **Sir Nigel Broomfield**, presidente da *Ditchley Foundation*.

***"Governança global", "globalização", "segurança", "perigos e ameaças do crescimento demográfico"* ou ainda *"degradação do meio ambiente"***, esses eram os temas, caros aos globalistas, que foram abordados durante esse colóquio.

**http://www.ditchley.co.uk/page/244/transatlantic-relations.htm**

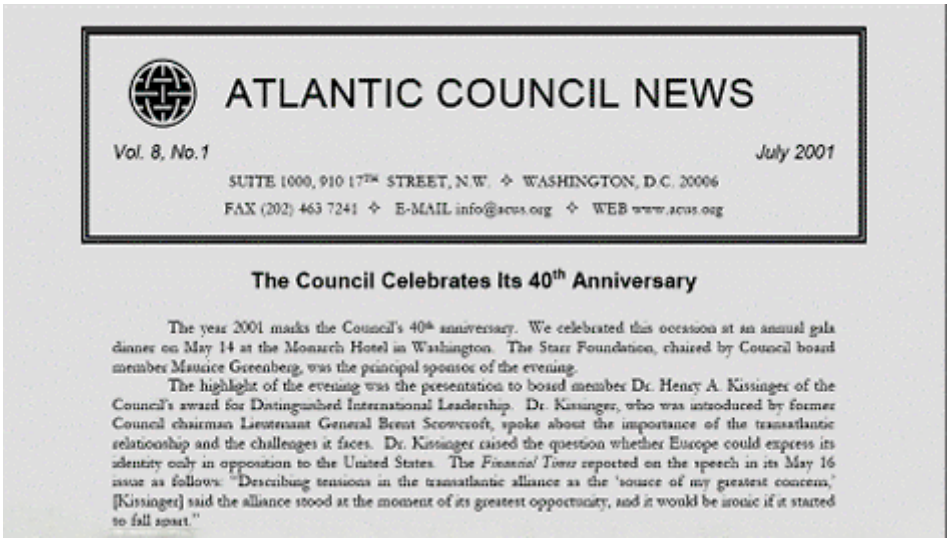
A ***Fundação Ditchley*** (***Ditchley Foundation***) é uma organização britânica totalmente privada fundada em 1958 por Sir David Wills. Ela está localizada na Ditchley House, perto de Chipping Norton, Oxfordshire, e tem como objetivo original desenvolver as relações internacionais entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Hoje, porém, inclui em suas discussões representantes de diferentes países.

**http://www.ditchley.co.uk/**

Atualmente dirigida pelo ex-primeiro-ministro inglês John Major, a *Ditchley Foundation* reúne quinze vezes por ano, em segredo, empresários, políticos, jornalistas e altos responsáveis da OTAN no Castelo Ditchley, na Inglaterra. Sua filial americana é dirigida por Richard Gardner, ex-embaixador dos Estados Unidos na Itália.

**Para mais informações, anexamos no anexo 2 os fac-símiles das páginas do livro *Maçonnerie et sectes secrètes* de Epiphanius que tratam da *Ditchley Foundation*.**

O documento abaixo demonstra as **conexões** que existem entre os representantes das mais altas instâncias globalistas (notadamente **Henry Kissinger**, nomeado – cf. abaixo – **conselheiro político do Vaticano por Bento XVI** em 2006!) e esse tipo de organizações satélites que são a *Ditchley Foundation* ou o *IFRI*.



ATLANTIC COUNCIL NEWS

Vol. 8, No.1 — July 2001

SUITE 1000, 910 17TH STREET, N.W. ✧ WASHINGTON, D.C. 20006
FAX (202) 463 7241 ✧ E-MAIL info@acus.org ✧ WEB www.acus.org

**The Council Celebrates Its 40th Anniversary**

The year 2001 marks the Council's 40th anniversary. We celebrated this occasion at an annual gala dinner on May 14 at the Monarch Hotel in Washington. The Starr Foundation, chaired by Council board member Maurice Greenberg, was the principal sponsor of the evening.

The highlight of the evening was the presentation to board member Dr. Henry A. Kissinger of the Council's award for Distinguished International Leadership. Dr. Kissinger, who was introduced by former Council chairman Lieutenant General Brent Scowcroft, spoke about the importance of the transatlantic relationship and the challenges it faces. Dr. Kissinger raised the question whether Europe could express its identity only in opposition to the United States. The *Financial Times* reported on the speech in its May 16 issue as follows: "Describing tensions in the transatlantic alliance as the 'source of my greatest concern,' [Kissinger] said the alliance stood at the moment of its greatest opportunity, and it would be ironic if it started to fall apart."

Chairman Henry E. Catto made commemorative remarks highlighting the Council's four decades of promoting constructive bipartisan U.S. leadership and engagement in international affairs based on the central role of the Atlantic community in the contemporary world.

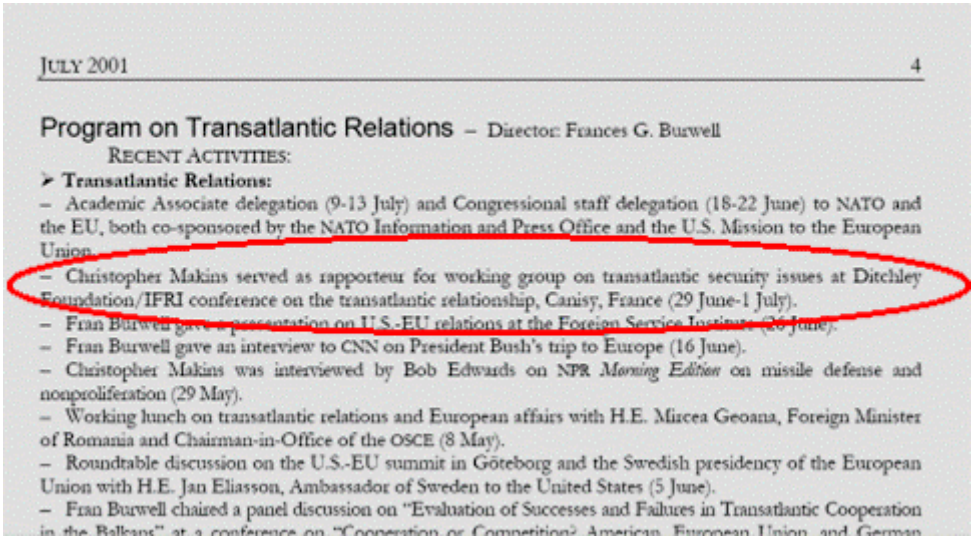
Over 400 guests attended the celebration, including many of the Council's corporate sponsors and individual members. The guests also included senior officials from the U.S. Administration, Congressional and military leaders, and many members of the Washington diplomatic community. The evening ended with dancing to music by the Wright Touch.



Ambassador Catto, Dr. Kissinger, General Scowcroft, and Mr. Makins with the Council's Distinguished International Leadership Award



Dr. Henry A. Kissinger





## Program on Transatlantic Relations – Director: Frances G. Burwell

RECENT ACTIVITIES:

➢ **Transatlantic Relations:**

– Academic Associate delegation (9-13 July) and Congressional staff delegation (18-22 June) to NATO and the EU, both co-sponsored by the NATO Information and Press Office and the U.S. Mission to the European Union.

– Christopher Makins served as rapporteur for working group on transatlantic security issues at Ditchley Foundation/IFRI conference on the transatlantic relationship, Canisy, France (29 June-1 July).

– Fran Burwell gave a presentation on U.S.-EU relations at the Foreign Service Institute (26 June).

– Fran Burwell gave an interview to CNN on President Bush's trip to Europe (16 June).

– Christopher Makins was interviewed by Bob Edwards on NPR *Morning Edition* on missile defense and nonproliferation (29 May).

– Working lunch on transatlantic relations and European affairs with H.E. Mircea Geoana, Foreign Minister of Romania and Chairman-in-Office of the OSCE (8 May).

– Roundtable discussion on the U.S.-EU summit in Göteborg and the Swedish presidency of the European Union with H.E. Jan Eliasson, Ambassador of Sweden to the United States (5 June).

– Fran Burwell chaired a panel discussion on "Evaluation of Successes and Failures in Transatlantic Cooperation in the Balkans" at a conference on "Cooperation or Competition? American, European Union, and German

**http://www.acus.org/docs/0107-Atlantic_Council_Newsletter.pdf**

# The KitSon

O conde Denis de Kergorlay é também membro do ***KitSon***, onde foi cooptado.

*The KitSon* é um clube parisiense fundado no final de 2005 por Elisa Kitson. Ele é "*animado por um comitê composto por jornalistas internacionais, escritores, filósofos, diretores de comunicação e* ***especialistas*** *em marketing, diplomatas e profissionais das relações públicas e da política*" (**http://www.thekitson.net/présentation/**).

**http://www.thekitson.net/**

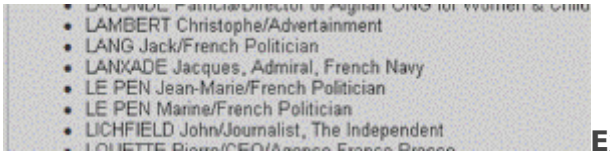
Os jantares-debate organizados pelo *The KitSon* ocorrem em Paris, Genebra ou La Baule.

Esses **eventos sociais** "*acontecem em* ***comitê restrito*** *devido à seleção de seus membros e convidados. Os membros que participam desses jantares podem, assim, compartilhar suas reflexões sobre o debate em andamento e se confrontar com personalidades que não teriam tido a oportunidade de conhecer, o que permite* ***tecer laços privilegiados de alto nível***" (**http://www.thekitson.net/dîners-débats/**).

Esse tipo de contato entre pessoas de diferentes "tendências" acostuma os participantes a **amenizar seus discursos** e a adotar **posições mais conciliantes**. Pouco a pouco, são feitas **concessões** sobre os **princípios**, que acabam **diluídos**. As diferenças são progressivamente apagadas. **Não há mais oposição real, apenas uma oposição de aparência...**

**Denis de Kergorlay, durante um jantar-debate dos Kitsons, ao lado do Coronel EJ Herold e da Condessa Nathalie de Baudry d'Asson. Na foto à direita, Alain Bauer e o Embaixador Dr. Naser Al Belooshi.**

Nessas reuniões frequentadas por Denis de Kergorlay, encontramos **Alain Bauer**, ex-Grande-Mestre do Grande Oriente e, atualmente, conselheiro próximo de Nicolas Sarközy, mas também **Jean-Louis Gergorin**, que esteve envolvido no caso **Clearstream**. Este último, **membro do grupo *Bilderberg***, é próximo de Dominique de Villepin, assim como de Thierry de Montbrial, com quem dirigiu o Centro de Análise e Previsão (CAP) do Ministério das Relações Exteriores de 1973 a 1984.



**Extrato da lista dos convidados de honra do *KitSon***

**http://www.thekitson.net/pr%C3%A9sentation/invit%C3%A9s-d-honneur/**

Ao consultar a lista dos **convidados de honra** recebidos durante reuniões organizadas pelo *The KitSon*, também descobrimos um certo... Jean-Marie Le Pen com sua filha Marine!

I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas

# As redes muito sociais de Denis de Kergorlay

Homem das redes globalistas, cuja filha, **Marie-Victoire de Kergorlay**, foi selecionada em 2009 para participar em Paris do muito social **baile das debutantes**, onde se reúnem as figuras mais repugnantes da *jet-set*, Denis de Kergorlay também não despreza as **« redes sociais »** como o ***Facebook***.

Fundado e dirigido por certo **Mark Zuckerberg**, o *Facebook* possui um banco de dados relativo à vida privada de cada um de seus membros, cobiçado por serviços de inteligência como a NSA ou a CIA nos Estados Unidos. Cada inscrito (cerca de 500 milhões) coleciona relações online e expõe sem es » (média de 170 contatos).

**http://fr-fr.facebook.com/people/Denis-de-Kergorlay/100000586097026**

Sem qualquer formação doutrinária anti-liberal e priorizando sua carreira profissional, o computador e os amigos, os jovens « tradis » também rapidamente se deixaram levar pelo jogo dessa **mundanidade virtual, pálido e trágico reflexo de sua verdadeira mundanidade.**

A mundanidade, aliás, foi uma das principais armas dissolventes por meio das quais o inimigo rapidamente inoculou seu veneno nos meios da Tradição.

Basta acessar o site do *Facebook* para constatar o impressionante número de « tradis » que se exibem lá e se confidenciam sem pudor, em texto e em imagens. Suas referências e trocas são afluentes de **mediocridade** e de **pretensão egocêntrica**.

Quanto aos sacerdotes da FSSPX ou de outras comunidades « tradis », eles não ficam atrás!

**Ao consultar a página *Facebook* do conde Denis de Kergorlay, pudemos assim descobrir que sua rede de contatos rapidamente nos remete a numerosos nomes de fiéis da**

**FSSPX. Encontramos lá nomes conhecidos, como alguns... « de Cacqueray » !!**

Segundo o site virgo-maria.org, Denis de Kergorlay participou no dia 17 de junho de 2007 de « *um evento social de alto padrão, sob o* ***alto patrocínio dos Rockefeller e de Henry Kissinger, e a participação de membros do clã Rothschild****,* ***O Baile Marie-Antoinette****,* ***que ocorreu em Versalhes na galeria das espelhos e na laranjeira do castelo****. Denis de Kergorlay participou ao lado das figuras mais poderosas do planeta* ».

Abaixo, algumas fotos do evento:

**À esquerda, o Conde Denis de Kergorlay acompanhado de Carol McFadden e Barbara de Portago. À direita, Ondine de Rothschild no meio de seus amigos...**

**http://www.nysocialdiary.com/node/1816**

# II – A Colusão de Ratzinger e do Vaticano com os Mesmos Meios Globalistas com o Objetivo de Instituir a Futura Religião Universal Anticristã da Nova Ordem Mundial

« Cuidadoso, com os falsos profetas, que vêm a vocês com pele de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão pelos seus frutos (…) Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e toda árvore má, frutos maus. Uma boa árvore não pode produzir frutos maus, nem uma árvore má, frutos bons. » (Mateus, VII, 15-21).

# “Conselheiros” nada católicos junto a Bento XVI

Desenvolvemos várias vezes o assunto, mas não é inútil aqui fazer alguns lembretes do que escrevemos em algumas de nossas análises anteriores.

**http://resistance-catholique.org/documents/2008/RC_2008-02-29_Les-liens-occultes-entre-Ratzinger-et-les-pires-ennemis-de-lEglise.pdf**

No dia 28 de setembro de 2006, Ratzinger recebeu em audiência privada o ex-secretário de Estado americano **Henry Kissinger** em sua residência de verão em Castel Gandolfo, segundo o escritório de imprensa do Vaticano e o jornal italiano *La Stampa*.

LA STAMPA

Per informazioni:
sito web: http://archivio.lastampa.it
email: archivio@lastampa.it

DIPLOMAZIA IL PONTEFICE HA RICEVUTO IL VECCHIO NEGOZIATORE AMERICANO DI ORIGINE TEDESCA IL 29 SETTEMBRE SCORSO A CASTEL GANDOLFO

**Kissinger consiglia Ratzinger L'ex segretario di Stato consulente del Papa per la politica estera**

Pubblicazione: [04-11-2006, STAMPA, NAZIONALE, pag.12] - Sezione: Esteri
Autore: MASTROLILLI PAOLO

Paolo Mastrolilli NEW YORK Benedetto XVI ha chiesto a Henry Kissinger di entrare in un consiglio consultivo per i temi di politica estera, e ha ha accettato. La notizia l'ha rivelata lo stesso ex segretario di Stato americano, parlando con un importante membro del governo italiano. Ammesso fosse

**http://archivio.lastampa.it/LaStampaArchivio/main/History/tmpl_viewObj.jsp?objid=7305606**

De acordo com “*La Stampa*” de 4 de novembro de 2006, Bento XVI convocou Henry Kissinger como conselheiro político. Foi precisamente durante essa audiência privada que Henry Kissinger foi convidado a fazer parte de um grupo de “conselheiros” de Ratzinger sobre Assuntos Estrangeiros e Políticos do Vaticano!

**http://www.ncregister.com/site/article/1370/**

É bom lembrar que **Henry Kissinger, de origem judaica, é um membro notório de muitos grupos ocultos globalistas, como o *Council on Foreign Relations* (CFR), a *Trilateral*, o *Bilderberg group* (Comitê de Direção), o *Bohemian club* (que se envolve em cultos satânicos!), o *MAJI também conhecido como MJ 12, etc…***

Melhor ainda, o mesmo jornal italiano nos informa que, nos últimos anos, **outros conselheiros, judeus e sionistas**, eles também, assistem aquele que ocupa a Cátedra de Pedro:

**Paul Wolfowitz**, **membro do comitê de direção (cerca de 35 pessoas) do grupo *Bilderberg* ao lado de Thierry de Montbrial**, ex-secretário de Estado à Defesa dos EUA, ideólogo da guerra de invasão ao Iraque e, atualmente, Presidente do Banco Mundial;

**Zbigniew Brzezinski**, **co-fundador com David Rockefeller da Comissão *Trilateral***, foi conselheiro de vários presidentes americanos;

The Trilateral Commission

http://www.trilateral.org

**Bernard Lewis**, ex-**conselheiro dos serviços secretos britânicos** durante a Segunda Guerra Mundial, depois consultor do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, e finalmente conselheiro de Benyamin Netanyahu quando este era embaixador de Israel na ONU (1984-88).

**Membro do grupo *Bilderberg*, teórico do « *choc das civilizações* »,** Bernard Lewis é professor emérito de Estudos Próximos Orientais da Universidade de Princeton, que « *se destacou por seu apoio incondicional à política israelense (...). Bernard Lewis tornou-se um conselheiro ouvido, próximo dos neoconservadores, notavelmente de M. Paul Wolfowitz* » (*Le Monde Diplomatique*, agosto de 2005).

Bento XVI também contratou **Peter Sutherland** como **conselheiro financeiro na Seção Extraordinária da Administração do Patrimônio do Sede Apostólica (APSA)**. Esta nomeação foi anunciada em 5 de dezembro de 2006.

governments better understand how migration can benefit their development goals. The Global Forum was acclaimed by UN Member States at the UN High-Level Dialogue on International Migration and Development, in September 2006, and will be launched in Brussels in July 2007.

On 5 December 2006, he was appointed as **Consultor of the Extraordinary Section of the Administration of the Patrimony of the Apostolic See** (a financial adviser to the Vatican).[11]

On 22 January 2010 he said while in Dublin that Ireland should have fewer universities.[12][13][14]

2010 interview [edit]

In an interview with *The Irish Times* in early 2010,[15] Sutherland revealed that in summer 2009, during a holiday, one of his children noticed a swelling on his throat while they sat on a beach. Within a week he was back home in London undergoing a major

**http://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Sutherland#cite_note-10**

**http://www.guardian.co.uk/business/2007/jan/19/oilandpetrol.news**

Peter Sutherland, irlandês, nascido em Dublin em abril de 1946, ex-ministro da Justiça, ex-comissário europeu, presidente da BP Amoco em Londres, ex-presidente e diretor de gestão da Goldman Sachs, é também **presidente da parte europeia da Comissão *Trilateral*** e também **membro do comitê de direção do grupo *Bilderberg***.

# Bento XVI defende abertamente o globalismo maçônico

**http://www.resistance-catholique.org/documents/2009/RC_2009-12-01_Benoit-XVI-promoteur-de-la-religion-mondiale-noachide.pdf**

Em várias ocasiões, Ratzinger-Bento XVI se fez o **cantor da *Nova Ordem Mundial*.**

Durante seu discurso de **25 de dezembro de 2005**, ele se dirigiu ao **« *Homem moderno* »** pedindo que ele **se« *engajasse na construção de uma nova ordem mundial***, *fundamentada em relações éticas e econômicas justas* », pois dessa forma « ***a humanidade unida*** poderá enfrentar os numerosos e preocupantes problemas do momento presente: desde a **ameaça terrorista** até as **condições de pobreza humilhante** em que vivem milhões de seres humanos, da **proliferação de armas** às **pandemias** e à **degradação do meio ambiente que ameaça o futuro do planeta** » **(?!).**

Em sua **« encíclica »** ***Caritas in Veritate*** de 29 de junho de 2009, ele escreve:

> « *É* ***urgente*** *que seja estabelecida uma* ***verdadeira Autoridade política mundial*** (...) *Esta Autoridade* ***deverá ser reconhecida por todos***, ***ter um poder efetivo*** (..) ***Ela deverá, obviamente, ter a capacidade de fazer respeitar suas decisões*** ».

Por tais declarações, o anti-papa Bento XVI participa ativamente da instauração de uma **religião universal ecumênica e maçônica**, preparando Roma para se tornar o « *sede do Anticristo* », objetivo final das sociedades secretas há séculos.

> « *A constituição de uma* ***religião universal*** *é o objetivo final do judaísmo (...). O culto especial de Israel é a salvaguarda, o meio de realização da* ***verdadeira religião universal ou noachismo****, para usar a palavra dos Rabinos* ». (**Elie Benamozegh**, rabino talmudista, *Israel e a Humanidade*, pp. 28-29, reedição por Albin Michel 1980).
>
> « *O lema da nova religião, que é também o dos Espíritas, é:* ***Fora da caridade não há salvação. Graças a este slogan enganoso, todas as barreiras morais estão caindo em nome da 'tolerância' maçônica.*** *'Graças a este slogan pérfido, o antagonismo religioso deve desaparecer:* ***judeus, católicos, protestantes, muçulmanos se estenderão as mãos, adorando, cada um à sua maneira, o único Deus de misericórdia e paz que é o mesmo para todos***' (Discurso do presidente da Sociedade Espírita de Marennes, na revista *Espírita* de janeiro de 1864)».

**Após invocar o "Deus da misericórdia" e apertar a mão dos representantes de outras religiões, o anticristo Bento XVI canta pela paz... maçônica em Israel!!!**

Os laços entre o Vaticano e a ***United Religions Initiative*** **(U.R.I.)** se inserem precisamente neste **projeto maçônico e gnóstico** visando instaurar uma **Religião Universal, sustentáculo do futuro governo mundial.**

O fato é que **o padre Levada, ex-"arcebispo" inválido de São Francisco, atual chefe da Congregação para a Doutrina da Fé**, é um fervoroso promotor de uma **religião unificada** e contribui ativamente para a U.R.I. **(*United Religions Initiative*)**, uma espécie de ONU das religiões. Na foto ao lado, podemos ver **"Dom" Levada acompanhado de altos dirigentes da U.R.I.** durante uma **recepção dada no Vaticano** em março de 2006 (http://www.uri.org) **a convite de Bento XVI!!**

**http://www.resistance-catholique.org/documents/2008/RC_2008-02-29_Les-liens-occultes-entre-Ratzinger-et-les-pires-ennemis-de-lEglise.pdf**

Levada sugeriu em **18 de setembro de 2002** que « *esse progresso* (do diálogo anglicano-católico) *poderia levar as autoridades católicas a reconsiderar a decisão do papa Leão XIII de rejeitar a validade da ordenação anglicana*».

**A U.R.I. é uma das últimas organizações criadas para tentar alcançar o projeto anticristão de unificação das religiões.**

Assim como a ***Organização das Nações Unidas*** pode ser considerada o embrião do futuro **Governo Mundial**, a ***Iniciativa das Religiões Unidas*** aparece como o embrião da futura **Religião Universal.**

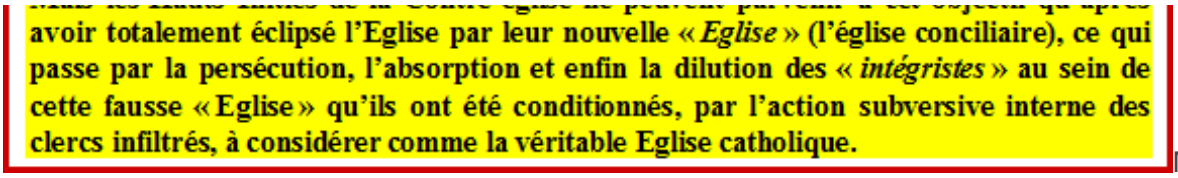
Para que possa se tornar plenamente "operacional" e **estabelecer as bases da futura Religião Universal**, a **"Carta" da U.R.I.** foi formalmente estabelecida em **26 de junho de 2000** em Pittsburgh, na Pensilvânia (EUA). **No mesmo dia, no Vaticano**, **o "cardeal" Ratzinger publicava o falso 3º segredo de Fátima**, **insuportável insulto contra a Santíssima Virgem Maria**, destinado a enterrar este aviso do Céu denunciando a impostura da igreja conciliar estabelecida para "eclipsar" a Igreja Católica.

Podemos mencionar também o **"Congresso dos Chefes das Religiões Mundiais e Tradicionais" que ocorreu, pelo 3º ano consecutivo, em ASTANA no Cazaquistão, nos dias 1 e 2 de julho de 2009, e cujo tema era "O papel dos chefes religiosos na construção de um mundo tolerante, na era da globalização".**

**A religião do Anticristo se prepara em ASTANA, anagrama de SATANA!**

**Bento XVI enviou uma delegação liderada pelo "cardeal" Tauran, primo do padre Aulagnier...**

**Bento XVI assim cumpre o plano maçônico e gnóstico iniciado há séculos pelas sociedades secretas: realizar uma religião universal sobre as ruínas da Roma católica.**


avoir totalement éclipsé l'Eglise par leur nouvelle « *Eglise* » (l'église conciliaire), ce qui passe par la persécution, l'absorption et enfin la dilution des « *intégristes* » au sein de cette fausse « Eglise » qu'ils ont été conditionnés, par l'action subversive interne des clercs infiltrés, à considérer comme la véritable Eglise catholique.

Mas os Altos Iniciados da Contra-igreja não podem alcançar esse objetivo a não ser que tenham totalmente eclipsado a Igreja através de sua nova "Igreja" (a igreja conciliar), o que passa pela perseguição, absorção e, finalmente, diluição dos "integristas" dentro dessa falsa "Igreja" que foram condicionados, pela ação subversiva interna dos clérigos infiltrados, a considerar como a verdadeira Igreja Católica.

# A perfídia criminosa do padre de Cacqueray e de Dom Fellay

Nesse ínterim, o padre de Cacqueray tenta adormecer os fiéis ao apresentar, em grandes **exaltações enfáticas absolutamente indecentes**, Ratzinger-Bento XVI como um **« *mártir* »** que estaria atualmente vivendo sua **« *Paixão* »**!

Lettre aux Amis et Bienfaiteurs

Na sua última ***Carta aos Amigos e Benfeitores*** **(n°76, maio de 2010), onde a manipulação das mentes atinge aqui níveis de perversidade**, o Superior do Distrito da França utiliza as aparentes oposições internas (típicas dos revolucionários) dentro da Contra-Igreja encenadas pelo sistema midiático em relação a Ratzinger, para apresentar o chefe da igreja conciliar e maçônica, não como um dos piores modernistas que existem (um « *super-modernista* », segundo Dom Tissier em sua conferência de 11 de novembro de 2007 em Paris) ou um « *anticristo* », segundo a palavra de Dom Lefebvre, mas sim como um **« *mártir* »** e um **« *velhinho* »** perseguido!

**O padre de Cacqueray leva, de fato, sua perfídia ao extremo ao comparar Ratzinger a Nosso Senhor no momento de sua Paixão!!**

**Seu texto transborda das mais escandalosas e insuportáveis bajulações em relação ao apóstata bávaro!**

Não temendo o ridículo, ele escreve sem rir: « *Bento XVI provavelmente não imaginava que seu pontificado seria* ***um verdadeiro caminho da cruz*** » **(?!)** antes de chamar os fiéis a **« *não***

***abandonar, em sua desgraça, aquele cujo nome pode já ser inscrito na lista dos pontífices perseguidos*** **» !!**

**Chefe da "máfia conciliar" e aclamado pelos judeus talmudistas, herdeiros daqueles que crucificaram Nosso Senhor…**
**Algumas fotos do "velho" perseguido que vive sua "Paixão", segundo o padre de Cacqueray!**

**No dia 6 de julho**, em uma conferência na **Bahia (Brasil)**, Dom Fellay mais uma vez se apresentou como íntimo da Cúria conciliar e dos próximos de Ratzinger, de quem regularmente obteria confidências...

Seus contatos romanos visivelmente lhe subiram à cabeça, pois ele parece agora « engolir » as mais grosseiras bobagens que lhe são relatadas e que depois repercute como um ***courvetor*** **beatificado**.

Para convencer os fiéis de que a igreja conciliar é a Igreja católica e Bento XVI, o Vigário de Cristo, Dom Fellay multiplica declarações infundadas e usa sua autoridade para afirmar fatos não verificáveis que apresenta como se fossem verdades estabelecidas, para provocar nos fiéis adulação e veneração em relação a esse notório inimigo da Fé e da Igreja que é Ratzinger.

Assim, Dom Fellay declarou que Bento XVI e seu secretário particular, Georg *Gänswein*, celebrariam a Missa tridentina em privado (clandestinamente até!) em várias circunstâncias. Mas Bento XVI não teria coragem de tornar isso público para evitar uma revolta e até mesmo a « *demissão* » que alguns « bispos » (?!). Tal « revelação » poderia até mesmo « *bloquear o* ***processo de restauração*** *que, por sua vez, ganha cada vez mais a Igreja* » (sic!) nos assegura Dom Fellay!

**Ora, a melhor prova de que se trata mais uma vez de uma dessas "rumores" falsas que os agentes da conciliação fazem circular para atrair o "gogo tradi", é que Dom Fellay revela o que não se deve, de maneira alguma, revelar!**

**O único objetivo é provocar a compaixão dos "tradis" em relação a Bento XVI, apresentado como uma "vítima" que estaria sendo perseguida pelos "maus bispos".**

**O mais preocupante em tudo isso é que Dom Fellay parece realmente acreditar no que diz!**

**Honrado e bajulado** por seus múltiplos encontros nos salões do Vaticano, assim como pelos vínculos que ali estabeleceu, **Dom Fellay foi como que encantado**.

**Ratzinger e seu "cachorrinho helvético"**

Mas Dom Fellay não para por aí e acrescenta mais à impostura:

> Bento XVI seria « *um homem de cabeça progressista, mas de coração católico, amante da Tradição* » **(?!)**. O Superior Geral da FSSPX saúda então « *os passos que o Papa dá em direção à Tradição* » ( http://www.resistance-catholique.org/documents/2010/2010-05-19_Le_bon_sens_de_Mgr_Fellay.pdf ) ao afirmar que estes teriam sido « *realizados em um contexto de extrema tensão* »!

**Reconhecendo internamente que os "bispos" conciliares foram preparados para uma próxima integração da FSSPX na igreja conciliar, a Direção da FSSPX precisa, em relação aos seus fiéis, agitar o fantasma de uma suposta "oposição da ala progressista", pois, ao vitimizar assim Ratzinger, que ao mesmo tempo apresenta como um "restaurador", espera obter em seus quadros o apoio mais amplo possível quando Dom Fellay anunciar aos padres e fiéis sua intenção de aceitar, com a aprovação do Capítulo Geral, o status que lhe propõe o Vaticano.**

**Dom Fellay ao lado do padre Schmidberger, aquele que o introduziu junto às oficinas ocultas do Vaticano e de seu amigo, Joseph Ratzinger.**

**Dessa forma, Dom Fellay poderá, pela aparente independência que esse status lhe oferecerá, legitimar sua adesão à Contra-Igreja, colocando em destaque a "necessidade de ajudar de dentro o pobre velhinho Bento XVI a restaurar a Igreja face às perseguições que ele sofre".**

« ***Nos últimos tempos, a perseguição será sedutora*** »

Bossuet, *Discurso sobre a História Universal*

III – Por Meios de seus Falaciosos Estudos Teológicos, o padre Pierre-marie D’avrillé (Geoffroy de Kergorlay) defende e legitima a Igreja Conciliar e seus Pontífices

# Introdução

Os dominicanos de Avrillé, liderados pelo Padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay), sempre foram vistos, tanto por sacerdotes quanto por fiéis, como sérios e teologicamente sólidos.

Contudo, por trás de uma fachada de firmeza e de estudos algumas vezes interessantes, mas que, na maioria das vezes, não passam de recapitulações de obras antigas, a revista trimestral do convento da Haye-aux-Bonshommes desenvolveu, nos últimos anos, sob a autoridade do R.P. Pierre-Marie e do padre de Cacqueray, superior do Distrito da França, **teses absolutamente insustentáveis, falaciosas em seu desenvolvimento e teologicamente erradas.**

Assim, os dominicanos de Avrillé publicaram em sua revista *Sel de la terre* três "estudos" que, por trás de uma aparência (enganosa!) de profunda erudição, lhes permitem hoje legitimar essa contra-igreja que, paralelamente, pretendem denunciar, especialmente ao divulgar artigos ou obras que combatem o Concílio Vaticano II.

**Esses três "estudos" tinham como objetivo demonstrar sucessivamente:**

1. **A autenticidade do 3º segredo de Fátima publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000 (*Le Sel de la terre* n°53, verão de 2005)**
2. **A validade do novo ritual de consagração episcopal (*Le Sel de la Terre*, n°54, outono de 2005)**
3. **A tese de uma hierarquia para duas Igrejas (*Le Sel de la Terre*, n°59, inverno de 2006-2007)**

**Curiosamente, esses três dossiês do *Sel de la terre* dizem respeito, precisamente, aos três pontos-chave sobre os quais a FSSPX poderia ter, nestes tempos decisivos de combate à fé, base para denunciar a ilegitimidade da igreja conciliar e a impostura de seus pontífices.**

Retornemos, portanto, brevemente a esses três dossiês que evidenciam, através dos **sofismas** e dos muito **perversos procedimentos de manipulação** utilizados, o **papel particularmente subversivo dos dominicanos de Avrillé e, especialmente, de seu superior, o R.P. Pierre-Marie** (Geoffroy de Kergorlay).

**Claro que estamos cientes de que há, dentro do convento de Avrillé assim como na FSSPX – sabemos disso – religiosos e sacerdotes honestos que, confrontados com a insanidade de seus superiores, sofrem diante de uma situação que nunca haviam imaginado.**

**Esperamos que esse dossiê lhes permita, como se deve, reagir, à semelhança de alguns clérigos que, no momento da revolução do Vaticano II, apesar das regras e dos votos que haviam assumido diante de Deus, tiveram que se separar de suas comunidades para poder manter a fé e assim salvar sua alma.**

Não nos aprofundaremos aqui em novas refutações detalhadas das teses de Avrillé. Essas já foram realizadas e, até o momento, nunca foram refutadas.

Por outro lado, convidamos nossos leitores, se ainda não o fizeram, a tomarem conhecimento o quanto antes clicando nos links que fornecemos, para que possam, por si mesmos, realizar um estudo comparativo e finalmente perceber o jogo duplo dos dominicanos de Avrillé.

# Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000

**Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000, apresentado falaciosamente como o "3º segredo de Fátima" (*Le Sel de la Terre* n° 53, verão de 2005).**

Neste número do *Sel de la Terre*, os dominicanos de Avrillé se empenharam em demonstrar a autenticidade do pseudo-"3º segredo de Fátima" publicado em 26 de maio de 2000 pelo Vaticano, tentando refutar os argumentos de **dois estudos essenciais**: aquele do **Irmão Michel da Santíssima Trindade**, que até o momento foi apoiado pela FSSPX (o Irmão Michel deixou, desde algum tempo, a CRC devido às suas derivações e à sua "conciliarização"), e aquele de **Laurent Morlier**, ***O terceiro segredo de Fátima publicado pelo Vaticano em 26 de junho de 2000 é FALSO, aqui estão as provas*****,** cuja leitura recomendamos para melhor compreender **as mentiras do Vaticano e, agora, as de Avrillé assim como da Direção da FSSPX.**

Mesmo saudando o importante e irrefutável trabalho de argumentação realizado pelo Sr. Laurent Morlier, queremos esclarecer aqui que não aderimos de forma alguma a certas considerações pessoais do autor ("sobrevivência") que ele menciona em sua obra, paralelamente ao tema propriamente dito de Fátima.

http://www.fatima.be/fr/editions/dft/etudedft.php

http://www.virgo-maria.org/Livres/laurent_morlier/Laurent_Morlier_3em_secret_de_Fatima_table_glob.htm

Em relação a este artigo do *Sel de la Terre*, uma pergunta evidente se coloca:

**Como é que durante 5 anos os "especialistas em teologia" que se supõem serem os dominicanos de Avrillé permaneceram em silêncio sobre este "3º segredo de Fátima"?**

**Por que divulgar este dossiê somente no verão de 2005, ou seja, 5 anos após a publicação do texto do Vaticano?**

Como você poderá constatar, os argumentos e os métodos empregados aqui pelo Padre Louis-Marie de Avrillé são suficientes, por si só, não apenas para denunciar o caráter subversivo desta revista, mas principalmente para melhor compreender o campo para o qual realmente trabalha Avrillé.

Para ilustrar nossos comentários com um exemplo concreto, analisaremos brevemente o 6º dos 11 argumentos (relativo à questão essencial de saber se o 3º segredo é composto de uma visão ou de palavras da Santa Virgem) que o Padre Louis-Marie afirma, em seu artigo, examinar e refutar, por ser, ao que nos parece, sintomático dos métodos utilizados em todo o restante do artigo, assim como nas outras "estudos" publicadas por Avrillé.

Antes disso, recordemos que embora se fale frequentemente de "três segredos", a Santíssima Virgem Maria na verdade comunicou aos videntes **um único segredo dividido em três partes distintas.**

Em seu livro, entre muitos outros argumentos e demonstrações sólidas, Laurent Morlier escreve o seguinte:

> *« A primeira frase do 3º Segredo:* ***"Em Portugal, sempre se conservará o dogma da Fé, etc."*** *vem logo após (sem mesmo um parágrafo no manuscrito original português!) do 2º Segredo e entre os dois, a Irmã Lúcia nunca intercalou uma nova visão nem deixou entender que existisse um "interlúdio", uma ruptura ou uma mudança de estilo entre os dois. Ao contrário, é sempre a Virgem que* ***fala*** *na primeira frase do 3º Segredo, e ela acrescenta, em continuidade ao que Ela lhes diz [simbolizado pelo* ***"etc."****, portanto a frase não está concluída]:* ***"Isto,***

***não digam a ninguém. A Francisco, sim, podem dizer." (4ª Memória da Irmã Lúcia).*** *Esta pequena frase aparentemente sem importância é, contudo, capaz de nos provar que se trata de* ***palavras*** *da santa Virgem e não de uma visão!...*

*É preciso, de fato, fazer aqui uma dedução capital:* ***Francisco, durante todas as aparições de Fátima*** *(tanto as do Anjo quanto as de Nossa Senhora)* ***sempre viu tudo*** *(inclusive a visão do inferno)* ***mas nunca ouviu nada das PALAVRAS celestiais****. Isso é perfeitamente explicado pela própria Irmã Lúcia no início de sua 4ª Memória de 1941, quando ela retrata Francisco (Agora podemos entender melhor por que Francisco foi privado da graça de ouvir a santa Virgem. A razão permaneceu até hoje misteriosa. Ora, este "handicap" serve hoje para revelar uma enorme impostura!)...*

*No entanto, Nossa Senhora diz, ao falar da 3ª parte do Segredo:* ***"A Francisco, sim, vocês podem dizer."*** *Assim, temos* ***a prova formal*** *de que a 3ª parte do Segredo não pode conter uma visão, mas sim um conjunto de* ***palavras*** *de Nossa Senhora! Pois se o 3º Segredo pudesse ser* ***dito*** *a Francisco, é porque não continha uma visão... Ele que via todas as aparições e visões, mas não ouvia nada, não haveria necessidade de repetir para ele o conteúdo do 3º Segredo se este fosse apenas uma visão!* ***Argumento decisivo*** *que, por si só, convence da mentira do Vaticano que nos apresenta uma visão simbólica como texto oficial do 3º Segredo!*

*Este ponto importante é ainda confirmado pelo* ***cônego Barthas****: « Nos documentos do* ***processo canônico****, fala-se do segredo pela primeira vez no interrogatório de Lúcia, durante a investigação de 1924. Ao narrar a aparição de 13 de julho, ela declarou: "Em seguida, a Senhora nos confiou algumas pequenas palavras* ***(palavrinhas)*** *recomendando que não as dissessem a ninguém, apenas a Francisco." ('Fátima, Maravilha do século XX', cônego C.Barthas, 1952, p.81). Aqui, portanto, não há possibilidade de erro uma vez que o cônego Barthas relata em sua obra o termo português preciso utilizado pela Irmã Lúcia durante este interrogatório oficial de 1924: PALAVRINHAS, ou seja, PALAVRAS.*

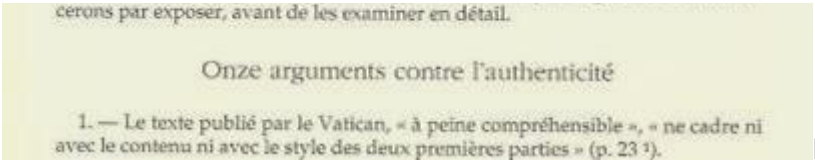
*O cônego Barthas, que durante suas conversas com a Irmã Lúcia nos dias 17 e 18 de outubro de 1946 teve a oportunidade de interrogá-la sobre o terceiro Segredo, confirma ainda esta versão: « O texto das PALAVRAS de Nossa Senhora foi escrito pela Irmã Lúcia e colocado em um envelope selado... » ('Fátima, Maravilha do século XX', cônego C.Barthas, 1952, p.83).*

*Mesmo termo utilizado pelo próprio Vaticano em seu comunicado de imprensa divulgado em 8 de fevereiro de 1960, através da agência portuguesa ANI (A Documentação Católica 1960, página 752...), para anunciar que o segredo não seria publicado. A terceira razão apresentada para justificar a não divulgação*

> *está formulada assim: « Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja assumir a responsabilidade de garantir a veracidade das PALAVRAS que os três pastorinhos afirmaram que a Virgem lhes havia dirigido. » Versão oficial ainda confirmada pelo Cardeal Ottaviani que, após ler o texto do 3º Segredo, declarou: « Ela escreveu em uma folha o que a Virgem lhe* ***ditou*** *para dizer ao Santo Padre. » ('A verdade sobre o Segredo de Fátima' por P. Alonso, Téqui, 1979, p. 51). Portanto, não há qualquer traço de uma visão.*
>
> *Adicionemos ainda este elemento:*
>
> *« Em 1946, vários historiadores de Fátima puderam esclarecer à Irmã Lúcia alguns pontos importantes, que são os seguintes: (...)*
>
> – Ao escrever o Segredo, você citou literalmente as **palavras** da Santa Virgem? — *« Sim, quando escrevo, procuro citar literalmente. Eu queria, portanto, escrever o segredo* ***palavra por palavra.*** *»*
>
> – Você tem certeza de que lembrou de tudo? – *« Eu penso que sim! E escrevi as* ***PALAVRAS*** *na ordem em que foram pronunciadas! »* ('O prodígio inusitado de Fátima' *pelo Padre J.C. Castelbranco, Téqui 1958, P.76).*
>
> *Mas a enganação vai mais longe, pois as autoridades Vaticanas querem se apoiar, para creditar sua falsa visão, na afirmação de uma suposta Irmã Lúcia à qual fazem dizer, para a ocasião, o oposto do que ela sempre afirmou: a partir de agora, de fato, não se fala mais em PALAVRAS, mas apenas em uma VISÃO. Interrogada em 27 de abril de 2000 sobre o 3º Segredo, por Dom Bertone, ela declarou:* ***« Eu escrevi o que vi, a interpretação não me diz respeito, diz respeito ao Papa. »***
>
> *Nunca antes a Irmã Lúcia havia pedido ao Papa ou à Igreja para interpretar a Mensagem dos dois primeiros segredos! Ela nunca havia solicitado ao Papa que interpretasse sua visão do inferno, que interpretasse sua visão de Tuy (a pedido da consagração da Rússia e devoção reparadora) e as diferentes mensagens que recebeu em outras ocasiões. O conteúdo era claro e não precisava de interpretação alguma!*

Examinemos agora como o Padre Louis-Marie distorce deliberadamente esta análise de bom senso para tentar descreditá-la e, assim, defender a **tese inadmissível e ímpia da autenticidade do texto divulgado por Ratzinger em maio de 2000**.

Primeiramente, para mostrar um ar de seriedade, o Padre Louis-Marie elabora uma lista de « *onze argumentos contra a autenticidade* ».


cerons par exposer, avant de les examiner en détail.

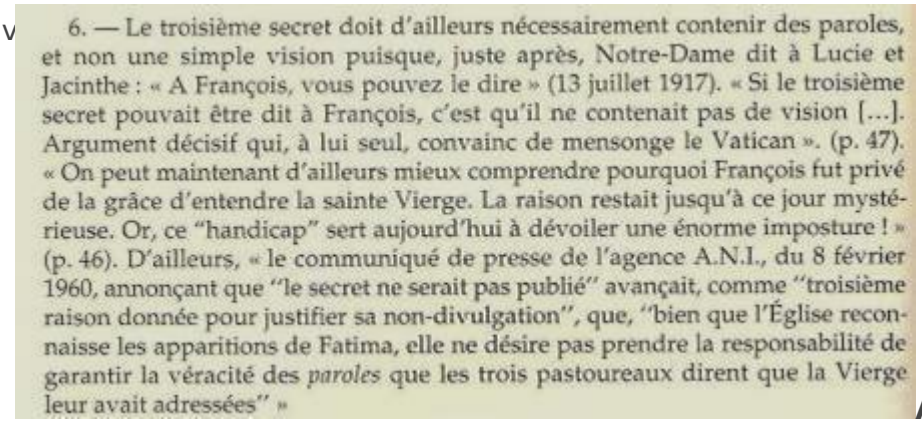
Onze arguments contre l'authenticité

1. — Le texte publié par le Vatican, « à peine compréhensible », « ne cadre ni avec le contenu ni avec le style des deux premières parties » (p. 23 [1]).

**Fac-símile de um trecho da página 119**

Após ler atentamente a análise de Laurent Morlier, a apresentação particularmente desonesta e fraudulenta que o dominicano faz desses « *onze argumentos* » aparece ainda mais chocante.

Veja v


6. — Le troisième secret doit d'ailleurs nécessairement contenir des paroles, et non une simple vision puisque, juste après, Notre-Dame dit à Lucie et Jacinthe : « A François, vous pouvez le dire » (13 juillet 1917). « Si le troisième secret pouvait être dit à François, c'est qu'il ne contenait pas de vision [...]. Argument décisif qui, à lui seul, convainc de mensonge le Vatican ». (p. 47). « On peut maintenant d'ailleurs mieux comprendre pourquoi François fut privé de la grâce d'entendre la sainte Vierge. La raison restait jusqu'à ce jour mystérieuse. Or, ce "handicap" sert aujourd'hui à dévoiler une énorme imposture ! » (p. 46). D'ailleurs, « le communiqué de presse de l'agence A.N.I., du 8 février 1960, annonçant que "le secret ne serait pas publié" avançait, comme "troisième raison donnée pour justifier sa non-divulgation", que, "bien que l'Église reconnaisse les apparitions de Fatima, elle ne désire pas prendre la responsabilité de garantir la véracité des *paroles* que les trois pastoureaux dirent que la Vierge leur avait adressées" »

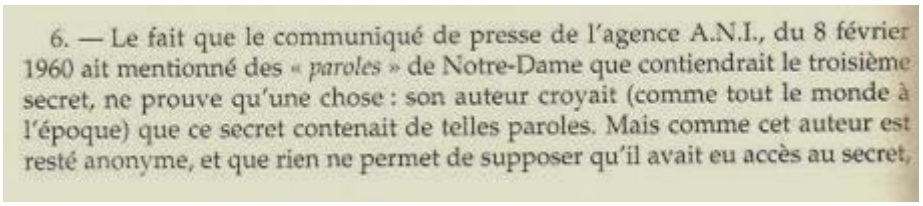
**Apresentação do 6º « *argumento contra a autenticidade*» pelo Padre Louis-Marie**

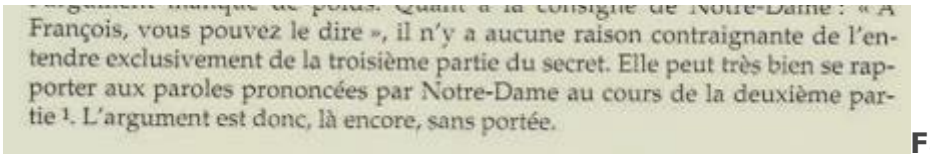
Na explanação que ele afirma fazer do que designa como 6º « *argumento contra a autenticidade* », o Padre Louis-Marie começa truncando a primeira citação que faz do livro de Laurent Morlier. **O extrato, «*'Isto, não digam a ninguém. A Francisco, sim, vocês podem dizer' (4ª Memória da Irmã Lúcia)*»** torna-se sob sua pena, **«*'A Francisco, vocês podem dizer' (13 de julho de 1917)*!**

Em seguida, o Padre Louis-Marie cita o que afirma falsamente ser « *o comunicado de imprensa da agência A.N.I., de 8 de fevereiro de 1960* », fazendo com que Laurent Morlier diga mais uma vez o que ele nunca escreveu, uma vez que Morlier deixa claro em seu livro que se trata do « *comunicado de imprensa que ele* **[o Vaticano]** *divulgou em 8 de fevereiro de 1960 por intermédio da agência portuguesa ANI* », o que não é exatamente a mesma coisa...

Depois, em uma parte intitulada « *exame dos onze argumentos* », o Padre Louis-Marie realiza uma pseudo-« *refutação* », igualmente enganosa, dos « *argumentos contra a autenticidade* ».

Aqui está, portanto, o « *exame* » particularmente leve e fantasioso do 6º argumento produzido por Avrillé:


6. — Le fait que le communiqué de presse de l'agence A.N.I., du 8 février 1960 ait mentionné des « *paroles* » de Notre-Dame que contiendrait le troisième secret, ne prouve qu'une chose : son auteur croyait (comme tout le monde à l'époque) que ce secret contenait de telles paroles. Mais comme cet auteur est resté anonyme, et que rien ne permet de supposer qu'il avait eu accès au secret,


François, vous pouvez le dire », il n'y a aucune raison contraignante de l'entendre exclusivement de la troisième partie du secret. Elle peut très bien se rapporter aux paroles prononcées par Notre-Dame au cours de la deuxième partie [1]. L'argument est donc, là encore, sans portée.

**Fac-símile das páginas 126 e 127**

Aqui, o Padre Louis-Marie mente descaradamente a seus leitores ao falar mais uma vez do « *comunicado de imprensa da agência A.N.I., de 8 de fevereiro de 1960* » sem outra precisão.

Não se contendo em mais uma mentira, e ocultando que se tratava de fato de um **comunicado de imprensa do Vaticano repercutido pela agência portuguesa A.N.I.**, o Padre Louis-Marie pode, sem vergonha, afirmar em seguida que « *o autor* » sendo « *anônimo* » **(?!)** isso não nos permite « *supor que ele teve acesso ao segredo* »!

Após tentar, assim, descreditar essa referência, ele deixa a entender a seus leitores que se trata da única na qual Laurent Morlier se apoia para afirmar que o 3º segredo contém apenas as « *palavras* » da Santa Virgem.

De fato, o Padre Louis-Marie evita cuidadosamente mencionar, por exemplo, o capítulo de Barthas que cita os documentos do processo canônico ou os encontros e escritos da Irmã Lúcia que são expostos por Laurent Morlier e até mesmo pelo Irmão Michel da Santíssima Trindade em suas obras?

Além disso, por um muito hábil truque de mágica, o Padre Louis-Marie faz então desaparecer uma parte das palavras da Santíssima Virgem Maria para, sub-repticiamente, através dessa omissão pura e simples de algumas palavras, conseguir tornar banal e menos insistente a instrução dada por Nossa Mãe do Céu às pequenas videntes de não revelar esta terceira parte a ninguém exceto a Francisco. O Padre Louis-Marie pode então afirmar impunemente que estas palavras poderiam "muito bem se referir às palavras proferidas por Nossa Senhora durante a segunda parte" do segredo!

No entanto, a Irmã Lúcia havia publicado a integralidade do 2º segredo em sua 3ª Memória, na qual ela não fez nenhuma menção a essa precisão de não contar a ninguém exceto a Francisco.

Essa instrução, relatada pela Irmã Lúcia apenas em seu 4º Memória de 8 de dezembro de 1941 e que aparece logo após as primeiras palavras: "Em Portugal, se conservará o dogma da Fé, etc." que começam a 3ª parte do segredo, não pode, portanto, se aplicar senão a esta terceira parte do segredo.

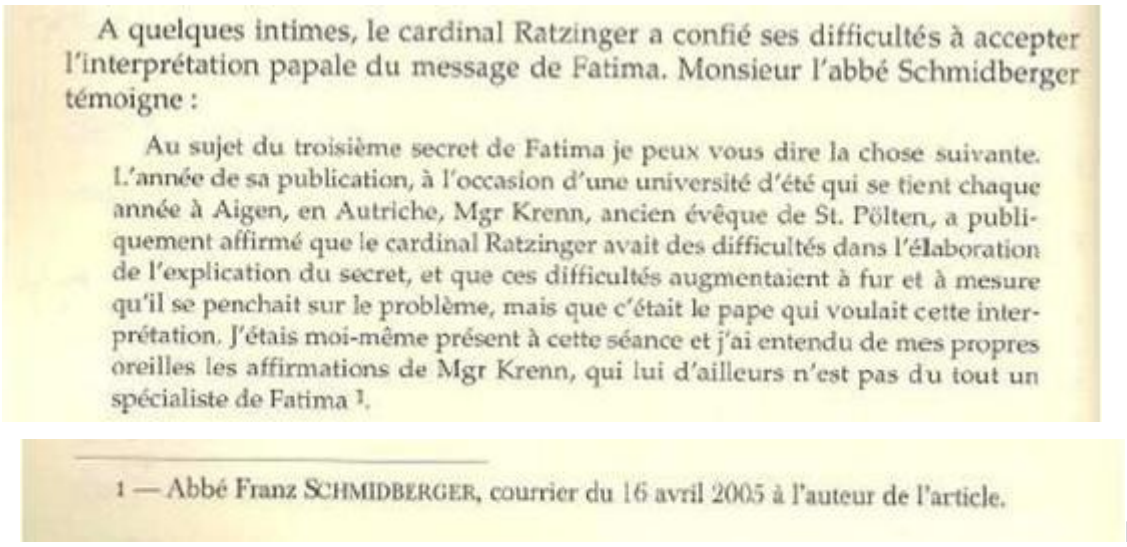
O leitor que confia plenamente nesta revista dos dominicanos, que não leu a obra de Laurent Morlier ou do Irmão Michel da Santa Trindade e que possui apenas um conhecimento aproximado das aparições de Fátima terá, portanto, se deixado facilmente enganar por este dossiê preparado pelo Padre Louis-Marie a pedido do padre Schmidberger.

Ao afirmar que o texto é autêntico, o **principal objetivo de Avrillé** era **lavar de todo o suspeita de mentira o Vaticano e, principalmente, Ratzinger**, que havia acabado de suceder

a João Paulo II e com quem a FSSPX iria iniciar um processo oficial de aproximação após anos de negociações secretas.

Buscando a todo custo preservá-lo, Avrillé chega até a apresentá-lo como a **vítima de uma maquinação da Secretaria de Estado!**

É nesse sentido que o Padre Louis-Marie menciona uma **pretendida confidência totalmente inverificável**, mas cujos vários elementos nos fazem pensar que se trata de uma **falsa informação** espalhada voluntariamente nos círculos da Tradição para **reabilitar a imagem de Ratzinger** e **suscitar a seu respeito a benevolência dos padres e dos fiéis.**



A quelques intimes, le cardinal Ratzinger a confié ses difficultés à accepter l'interprétation papale du message de Fatima. Monsieur l'abbé Schmidberger témoigne :

Au sujet du troisième secret de Fatima je peux vous dire la chose suivante. L'année de sa publication, à l'occasion d'une université d'été qui se tient chaque année à Aigen, en Autriche, Mgr Krenn, ancien évêque de St. Pölten, a publiquement affirmé que le cardinal Ratzinger avait des difficultés dans l'élaboration de l'explication du secret, et que ces difficultés augmentaient à fur et à mesure qu'il se penchait sur le problème, mais que c'était le pape qui voulait cette interprétation. J'étais moi-même présent à cette séance et j'ai entendu de mes propres oreilles les affirmations de Mgr Krenn, qui lui d'ailleurs n'est pas du tout un spécialiste de Fatima [1].

1 — Abbé Franz SCHMIDBERGER, courrier du 16 avril 2005 à l'auteur de l'article.

**Fac-símile do *Sel de la terre* n°53, extraído da página 144**

**Aqui está a análise transmitida por um fiel da FSSPX ao site virgo-maria.org no mês de agosto de 2007:**

> Senhor Padre,
>
> A mensagem de *Virgo Maria* sobre Ratzinger e Fátima é muito interessante!
>
> Tendo estudado de forma aprofundada tudo que diz respeito às aparições de Fátima, permito-me adicionar algumas precisões:
>
> O trecho de *Sous la Bannière* que é citado deve, a meu ver, ser relacionado ao trecho de outro artigo: aquele do *Sel de la Terre* n°53. De fato, *Sous la Bannière* (influenciado, me parece, **pelo ilusionista Dom Williamson, que é próximo do padre Schmidberger** nas operações de reunião...) escreve:
>
> ▮

> « Uma fonte na Áustria, **que não quer ser revelada**, assegura que **o Cardeal Ratzinger teria recentemente confessado a um *bispo austríaco*** *amigo, '****Eu tenho dois problemas na consciência : Dom Lefebvre e Fátima. Para o último, fui obrigado a agir contra a minha vontade; para o primeiro, eu falhei**' ».

**O *Sel de la Terre* escreve, por sua vez, em seu número 53 do verão de 2005:**

> « A alguns **íntimos**, o cardeal Ratzinger confidenciou suas dificuldades em aceitar a interpretação papal da mensagem de Fátima. Senhor **padre Schmidberger testemunha**: 'Sobre o terceiro segredo de Fátima, posso lhe dizer o seguinte... em uma universidade de verão que se realiza todos os anos em **Aigen, na Áustria, Dom Krenn**... afirmou publicamente... **Eu mesmo estava presente nessa sessão** e ouvi com meus próprios ouvidos as afirmações de **Dom Krenn**...'» (cf. extrato completo anexo).

Então, em nota de rodapé, o Padre Louis-Marie que escreve este artigo nos indica que o padre Schmidberger lhe enviou este « ***testemunho*** » **por uma carta pessoal de 16 de abril de 2005, ou seja, três dias antes da eleição de Ratzinger!!** Estranha coincidência... Seria essa uma artimanha do aluno de Ratzinger destinada a neutralizar uma possível reação abertamente hostil da parte da ala considerada a mais « ***dura*** » da FSSPX diante da eleição de seu amigo que ele sabia iminente?

Ao ler esses dois trechos, surgem, de fato, algumas perguntas sobre esse estranho boato propagado desde a eleição do raposa da Baviera e sobre o papel do padre Schmidberger:

> - Essa « ***confidência*** » atribuída a Ratzinger e divulgada complacentemente por ***SLB*** realmente foi pronunciada por Ratzinger para enganar os incautos ou foi propagada por seus « ***íntimos*** » a seu pedido para preparar suas operações de sedução?
> - O « *bispo austríaco* » do trecho de ***SLB*** não seria Dom Krenn mencionado em *Le Sel de la Terre*?

> - **O que fazia o Padre Schmidberger em uma universidade de verão conciliar na presença de um bispo conciliar?**
> - Essa pretensa « ***confidência*** » do padre apóstata Ratzinger parece, de toda evidência, ter sido divulgada voluntariamente pelo padre Schmidberger nos meios da Tradição para dar a imagem de um Ratzinger « ***arrependido*** », e assim preparar as operações de reunião das quais ele é um dos principais organizadores.
>
> **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-A-00-Fatima-Manipulation_Schmidberger.pdf**

Em resposta a todas essas **falsificações e manipulações da parte de Avrillé destinadas a concluir pela autenticidade do texto do Vaticano**, Laurent Morlier havia solicitado um direito de resposta ao Padre Louis-Marie. Você poderá ler nos links abaixo a carta de Laurent Morlier, assim como a resposta, cheia de má-fé, que lhe foi endereçada pelo Padre Innocent-Marie.

**http://www.virgo-maria.org/Livres/laurent_morlier/Morlier_Fatima1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/documents_fatima/2007-11-05%20-%20Innocent-Marie.pdf**

Conclusion : le texte est authentique

Au terme de cette enquête, et au regard tant de la critique externe que de la critique interne, il nous semble pouvoir affirmer avec certitude, comme M. l'abbé Delestre, que le texte publié le 26 juin 2000 par le Vatican est authentique.

**Fac-símile de um extrato da página 133**

A FSSPX, portanto, recusou-se, a princípio, a denunciar o texto do Vaticano como uma **evidente impostura**. Não houve, aliás, **nenhuma reação oficial**. Somente alguns **padres subordinados** comentaram, aqui e ali, sobre um **problema de interpretação** para, insidiosamente, **isentar Ratzinger e o Vaticano**.

**Ratzinger todo sorridente ao publicar o falso "3º segredo"**

Mas, com este **"estudo" encomendado aos dominicanos de Avrillé**, a FSSPX não apenas participa abertamente do **MENTIRA PÚBLICA perpetrada por Ratzinger** em 2000 **contra Nossa Senhora**, mas tem agora a audácia, seguindo os inimigos de Nosso Senhor que ocupam os postos de autoridade no Vaticano, de **fazer mentir a Santíssima Virgem Maria assim como a Irmã Lúcia, alterando suas palavras.**

**Humilhada, desde o ano de 2000, pela impiedade e traição daqueles que deveriam tê-la defendido imediatamente contra a mentira do Vaticano, mas que, para não frear ou impedir seu processo oculto de reunião com a Roma apóstata, a abandonaram aos ultrajes dos "*anticristos*" do Vaticano, a Santíssima Virgem Maria deixou o braço de Seu Filho... No dia 26 de maio de 2000, a mentira pública do Vaticano revelou a traição pública da FSSPX em relação à Luta da Fé, mas também em relação Àquela a quem foi consagrada na sua fundação. A resposta do Céu não se fez esperar... A FSSPX parece, desde então, como que atingida por uma cegueira...**

**Irmã Lúcia** nos advertia em 1957:

> « *Deus nos oferece o último meio de salvação, Sua Santíssima Mãe.* ***Se desprezamos e rejeitamos esse último meio, não teremos mais o perdão do Céu, porque teremos cometido um pecado que o Evangelho chama de pecado contra o Espírito Santo,*** *que consiste em repelir abertamente, com pleno conhecimento e vontade, a salvação que nos é oferecida.* ***Lembremo-nos de que Jesus Cristo é um Filho muito bom e que Ele não permite que ofendamos e desprezemos Sua Santíssima Mãe.***
>
>
>
> *Temos como testemunho patente a história de vários séculos da Igreja que, por meio de exemplos terríveis, nos mostra como* ***Nosso Senhor Jesus Cristo sempre defendeu a honra de Sua Mãe***» (Entrevista da Irmã Lúcia com o Padre Fuentes, datada de 26 de dezembro de 1957).

Vem à nossa memória o **testemunho comovente** que o **Padre Berto** deu sobre a 2ª Sessão do Concílio Vaticano II (**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**).

O que ele descreve pode se aplicar tão bem à traição da FSSPX, que nos permitimos reproduzir suas palavras substituindo algumas palavras por aquelas indicadas aqui em negrito:

> *« O destino **da FSSPX** foi decidido naquele dia, no Céu onde reina um Filho que não quer que ofendam Sua Mãe (...). A vingança foi imediata... ».*
>
> *Em plena negociação oculta com o Vaticano, « a Santa Virgem estava incomodando! A Virgem Maria incomodava **a FSSPX** que a convidava a sair. Oh! Ela não precisou que lhe dissessem duas vezes! A terra não tremeu, o relâmpago não caiu sobre **Écone**, a Virgem Maria saiu discretamente, em um silêncio tão profundo que Ela não disse « Vinum non habent » (« eles não têm mais vinho »); e os destinos de **a FSSPX** foram selados (...).*
>
> *Ela foi formalmente declarada irritante, embaraçosa, incômoda, diante de Seu Filho, Ela que é a Esposa do Santo Espírito.*
>
> *Deve-se saber que colocar a Santa Virgem para fora é uma operação que pode ter consequências e pode não ser ratificada por Alguém que Lhe abriu as Portas do Céu.*
>
> *É preciso olhar um pouco mais além do próprio nariz e não imaginar que se tem direito ao Santo Espírito assim, sob demanda.»*

# Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal

**Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal (*Le Sel de la Terre* n° 54, outono de 2005)**

Logo no início, sacerdotes como o R.P. Barbara e o padre Moureaux de Nancy denunciaram o novo rito de consagração episcopal e de ordenação sacerdotal. Vários números do boletim *Bonum Certamen* foram dedicados a este tema crucial.

**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**

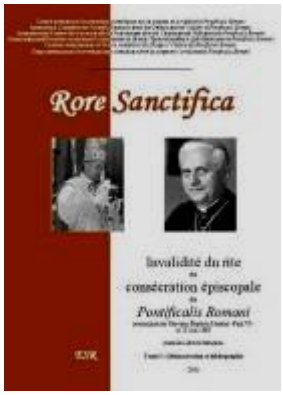
A partir de **1992**, um estudo do Dr. Coomaraswamy (ex-professor no seminário da FSSPX nos Estados Unidos) começou a circular. Dom Tissier ficou, ele mesmo, inquieto.

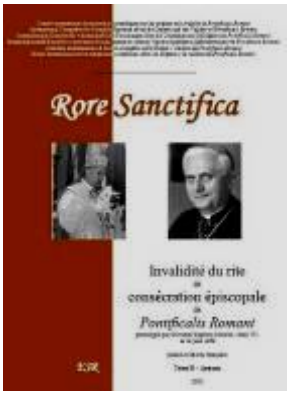
**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**

Esse estudo foi posteriormente distribuído novamente, no início de **2005**, pela carta eletrônica de difusão **CSI** (***Catholicis Semper Idem***). Nesse mesmo momento, « *um ex-seminarista de Zaitzkofen (Alemanha) fez revelações sobre* ***as tentativas de abafar a questão por parte do padre Schmidberger junto a Dom Lefebvre, que ele soube enganar habilmente sobre o assunto*** » (fonte: **virgo-maria.org**).

Esse ex-seminarista, aliás, recentemente publicou nas edições Saint Rémi, em colaboração com um padre do Distrito da Alemanha da FSSPX, uma obra (em língua alemã apenas por enquanto) sobre este tema primordial.

No mesmo ano, um **grupo de teólogos e cientistas** fundou o **Comitê Internacional *Rore Sanctifica* (CIRS)**, que publicou, a partir do verão de 2005, uma série de estudos particularmente sólidos e até o momento nunca refutados, demonstrando de maneira incontestável **a invalidade intrínseca do novo rito de consagração episcopal de 1968.**



Diante do temor de ver se espalhar entre seus membros uma possível e séria contestação pública à legitimidade de Ratzinger-Bento XVI e de sua falsa « Igreja », Dom Fellay incumbiu o Padre Pierre-Marie de produzir um estudo sobre a questão a fim de impor a conclusão da validade do novo rito e assim « salvar » aquele que acabara de suceder a João Paulo II e que ele deveria muito em breve (segundo o plano estabelecido em segredo entre o Vaticano e Menzingen) apresentar como um « *restaurador da Igreja* » e um « *papa providencial* » para justificar junto aos sacerdotes e fiéis o processo de reunificação « *por etapas* » que iria iniciar oficialmente no final de agosto de 2005, sob o pretexto de « *demandas prévias* » e « *discussões doutrinais* ».

Para melhor compreender a **questão da invalidade dos novos rituais conciliares**, assim como a **trapaça absolutamente criminosa dos dominicanos de Avrillé e da FSSPX**, publicamos aqui trechos dos últimos comunicados do CIRS e convidamos nossos leitores a conhecer a totalidade de suas intervenções e publicações referindo-se aos links do site **rore-sanctifica.org** que daremos mais adiante.

> « ***Desde o mês de agosto de 2005***, **o CIRS** publicou nas ***Edições Saint-Rémi*** e em seu site na internet **dois volumes**, assim como muitos **estudos ( *Notitiæ*)** e **comunicados** que administraram a demonstração factual da invalidade sacramental INTRÍNSECA radical do novo rito de consagração episcopal promulgado em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI ( **Pontificalis Romani**).
>
> ***A invalidade per se desse novo rito, aplicado desde 1969 na igreja conciliar (dita 'Igreja Católica') resulta na perda progressiva e agora quase definitiva da sucessão apostólica em seu seio, e arruína completamente, ao mesmo tempo que sua validade, a legitimidade desse falso episcopado conciliar em se declarar católico e em***

> ***administrar validamente o sacramento dos Santos Ordens católicas.***
>
> ***Desde novembro de 2005***, o Padre Pierre-Marie de Kergorlay e os dominicanos de Avrillé decidiram endossar a argumentação falaciosa dos « *reformadores » modernistas conciliares (em particular Dom Botte e o Padre Lécuyer) do Consilium litúrgico de 1968, com base em seus sofismas, cujo principal é a suposta justificativa do novo rito pelo recurso a uma « **forma viva** » supostamente análoga e que seria sacramental no rito de **intronização** do patriarca maronita, que ele nomeia « rito **de ordenação** do Patriarca* ».
>
> *« O rito de intronização do Patriarca Maronita, sendo puramente jurisdicional, está, portanto, desqualificado de fato para servir de comparação para justificar de forma extrínseca a suposta validade sacramental do novo rito de consagração episcopal.*
>
> *Mas, não satisfeito em utilizar um rito não sacramental, os reformadores de 1968, seguidos nisso pelos dominicanos de Avrillé, recorreram a textos errôneos e montagens para aumentar a analogia para as necessidades de sua **pseudo-demonstração**.»*
>
> Os numerosos documentos publicados pelo CIRS demonstram de maneira magistral e implacável « *a ausência de analogia entre o novo rito e o rito de consagração patriarcal maronita, estabelecendo de forma incontestável os três fatos seguintes, a partir do artigo intitulado **O novo ritual de consagração episcopal é válido?**, publicado no outono de 2005 no n°54 da revista dos Dominicanos de Avrillé sob a assinatura do Frère Pierre-Marie o.p.:*
>
> > *“*
> > - *O uso no artigo do n°54 do Sel de la Terre de fontes orientais « errôneas » ou falsificadas.*
> > - *Um « reordenamento » arbitrário ad Hoc do rito maronita, na página 102 do n°54 do Sel de la Terre, para forçar sua « analogia » com a pseudo forma essencial conciliar.*
> > - *Uma pseudo-demonstração centrada no quadro truncado e reordenado do rito do patriarca maronita da página 102.»*

*Esse é o modo como o novo rito elaborado por Dom Botte e pelo Padre Joseph Lécuyer, defendido pelo artigo do n°54 do Sel de la terre, é claramente contestado pelos seguintes fatos estabelecidos pelo CIRS em seus diferentes estudos e comunicados:*

> - ***Uso de fontes "errôneas" ou falsificadas,***
> - ***Tronçamento inadmissível que suprime o Espírito Santo,***
> - ***Reassemblagem falaciosa de um rito maronita,***
> - ***Comparação de fragmentos de ritos não comparáveis,***
> - ***Justificações das teses uncionistas heréticas do adversário pessoal de Dom Lefebvre (Padre Lécuyer),***
> - ***Oposição ao ensino infalível de Pio XII sobre a validade de um rito de consagração episcopal.***

Para saber mais:

**Comunicados de Rore:**

**http://www.rore-sanctifica.org/biblio-num-011.html**

**Publicações de Rore:**

**http://www.rore-sanctifica.org/biblio-num-01.html**

A atitude de Avrillé e da FSSPX tem, portanto, hoje, **consequências trágicas**.

Enquanto Dom Lefebvre denunciava os novos sacramentos como sacramentos « *bastardos* », preferindo continuar os « *verdadeiros sacramentos* » cuidando de reordenar os « *clérigos* » conciliares desejosos de integrar sua obra sacerdotal, **a FSSPX não realiza mais nenhuma reordenação** dos pseudo-clérigos conciliares que declaram (certamente de boa fé para a maioria) querer se juntar a ela.

Esse foi o caso recentemente de um **« sacerdote » originário do Níger** que se juntou à FSSPX e agora assiste os padres Nouveau e Demornex no priorado de Nairobi, no Quênia.

**http://www.laportelatine.org/archives/entret/2009/obih0909/GregObih.php**

**Mais recentemente, um cônego conciliar suíço, Yannick-Marie Escher, anunciou sua entrada na FSSPX.**

**http://www.kipa-apic.ch/index.php?pw=&na=0,0,0,0,f&ki=209839**

**http://www.summorum-pontificum.fr/article-pourquoi-le-chanoine-escher-a-quitte-l-abbaye-saint-maurice-pour-econe-53607877.html**

Dessa forma, **discretamente, estão sendo inseridos na FSSPX pseudo-clérigos conciliares** que, não tendo recebido validamente o sacramento da ordem, são, apesar de si mesmos e, especialmente devido à **política criminosa da Direção da FSSPX**, incapazes de administrar sacramentos válidos (missa, confissão...).

**Sem contar que tal negligência dos clérigos da FSSPX sobre este assunto fundamental é uma verdadeira brecha aberta para infiltrações de todos os tipos!**

**Progressivamente, portanto, sob o pretexto de acolher os « sacerdotes » conciliares que « *descobrem a missa antiga* », permite-se que se realizem nos altares dos priorados e capelas da FSSPX « *missas* » inválidas, ditas, é claro, no rito tradicional, mas celebradas por pseudo-sacerdotes que, apesar de toda a boa vontade que possam ter e manifestar, permanecem perfeitos leigos desprovidos de todo poder sacerdotal devido à invalidade de suas ordenações.**

Assim, os sacrilégios se multiplicam pela mistura de espécies sagradas não consagradas.

Além disso, os convites de "padres" conciliares para vir aos priorados aprender e depois celebrar a missa de São Pio V, na maioria das vezes não são conhecidos pelos fiéis, e estes últimos estarão cada vez mais tragicamente confrontados com a dúvida legítima de saber se comungam verdadeiramente o corpo de Nosso Senhor ou apenas um pedaço de pão.

Essa confusão irá se acentuar e se generalizar assim que a FSSPX for oficialmente integrada à igreja conciliar, como parece estar se tornando...

Sala de reunião do Capítulo Geral realizado em Écône, na antiga capela do seminário, a partir de 30 de junho de 2010

Vemos então o quanto a FSSPX hoje participa efetivamente do plano das lojas Rosacruz e da High Church Anglicana, com o objetivo de obter a confusão dos sacerdócios (verdadeiros e falsos) a fim de secar, a longo prazo, todos os canais da graça que são os sacramentos.

Além disso, para poder continuar iludindo, a FSSPX ostenta abertamente a "conversão" e a ordenação de um ex-pastor luterano, multiplicando reportagens fotográficas, vídeos e entrevistas.

**http://www.laportelatine.org/communication/presse/2006/ceremonieabjuration/pasteurstandmark/pasteursatndmark.php**

**http://www.laportelatine.org/archives/entret/2006/Lorans_Sandmark060729/lorans_sandmark.php**

**http://www.laportelatine.org/international/communic/presse/europe/Zaitzkofen/ordinat10/100626.php**

No entanto, os líderes da FSSPX evitam enfatizar que este ex-protestante e maçom sueco, introduzido pelo padre Schmidberger (um clérigo infiltrado e agente de Ratzinger), foi solicitado a realizar apenas três anos de seminário (estranho para um convertido que, uma semana antes de sua cerimônia de abjuração organizada com grande pompa em Saint Nicolas du Chardonnet em 2006, ainda celebrava o culto luterano em seu templo!), antes de sua ordenação (finalmente adiada por um ano após um acidente que necessitou de intervenção cirúrgica), enquanto um jovem de uma família verdadeiramente católica que sempre frequentou as escolas e acampamentos da FSSPX faria 6 ou 7 anos de seminário e, além disso, seria testado para verificar sua capacidade de defender as posições mais heterodoxas da FSSPX sobre a eclesiologia ou o magistério infalível da Igreja e do papa, antes de ser submetido a um juramento no qual teria que reconhecer a legitimidade do pontífice conciliar e dos novos sacramentos!

**http://virgo-maria.org/articles_HTML/2006/008_2006/VM-2006-08-18/VM-2006-08-18-2-01-Sandmark_Entrisme_ou_abjuration.htm**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-08-24-2-00-Sandmark_Nouvelles_Informations.pdf**

E depois de tais transgressões, os superiores da FSSPX ousam falar doutamente (como fizeram durante o último Capítulo Geral que ocorreu em Écône de 30 de junho a 2 de julho) sobre a formação dos seminaristas e sua maturidade (isso não foi, claro, o único e mais importante assunto abordado. Voltaremos a isso para garantir que o que é concluído em segredo não fique impune...) eles que os levam, por sua infidelidade, a becos doutrinários tantas vezes condenados pela Igreja e pelos papas!

# Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas

**Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas (*Le Sel de la terre* n°59, inverno 2006-2007)**

Uma análise muito boa dessa tese foi divulgada há algum tempo. Ela coloca em destaque de maneira magistral **a heresia desenvolvida pela FSSPX** assim como os **processos de desinformação e manipulação implementados** para levar os clérigos e os fiéis a admitirem tais **falsidades doutrinais**. Aqui está a introdução:

> « No número 59 (Inverno 2006-2007) da sua revista *Le Sel de la terre*, os dominicanos de Avrillé publicaram dois editoriais intitulados, respectivamente, *"Quando o lobo tenta se esconder"* (SdT 59, p. 1-2) e *"Uma hierarquia para duas Igrejas"* (SdT 59, p. 3-8). Os dois editoriais são acompanhados de um anexo (SdT 59, p. 9-14). O segundo editorial foi parcialmente reproduzido no site da FSSPX, *DICI*. Durante o 8º congresso teológico de *Si Si No No*, que ocorreu em Paris de 2 a 4 de janeiro de 2009, o padre Lorans (responsável pelo site *DICI*) deu uma conferência intitulada *"Um Papa para duas Igrejas"*. Em fevereiro de 2009, no boletim *Le Sainte Anne* do priorado de Lanvallay (FSSPX), o padre Pierre Barrère intitula *"Um papa para duas Igrejas?"* o último parágrafo de seu editorial. É este mesmo texto que também serviu como editorial para o mês de fevereiro no site oficial do distrito da França da FSSPX, *La Porte Latine*. Por fim, no número 115 (janeiro-fevereiro de 2009) de *Nouvelles de Chrétienté*, encontra-se um texto do abade Lorans intitulado *"Um papa para duas Igrejas?"*.
>
> O tema de uma hierarquia ou de um papa para duas Igrejas, desenvolvido originalmente por Avrillé, teve seguidores e parece ter se tornado um dos temas favoritos de certos clérigos da FSSPX na hora das negociações com as autoridades conciliares. O objetivo de todos esses artigos é afirmar que Ratzinger, embora imbuído dos erros e heresias conciliares, é ainda o chefe da Igreja católica.

> Para isso, estudemos por alguns momentos o segundo editorial do número 59 do *Sel de la terre*... »

**Para ler a íntegra desta excelente análise:**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/Etude_sur-SDT591.pdf**

A análise dessas três "estudos" demonstra que, por meio de **argumentos perfeitamente falaciosos e sofismas absolutamente ímpios**, muitas vezes extraídos de autores do campo inimigo, os dominicanos de Avrillé preferiram, sobre esses três **assuntos capitais**, tergiversar a verdade para evitar despertar em seus leitores (principalmente padres e fiéis da FSSPX) conclusões que pudessem questionar essa falsa "Igreja" que é a igreja conciliar e, de fato, o processo de adesão que a FSSPX iria oficialmente iniciar **a partir de 2005** (que, na verdade, já havia sido iniciado nos bastidores e insidiosamente dentro da FSSPX há vários anos, para que as mentes estivessem prontas para aceitar, no momento certo, o anúncio das funestas "*etapas oficiais*"), após o encontro de Dom Fellay com Ratzinger-Bento XVI, negociado meses antes pelo padre Schmidberger.

**Assim, os dominicanos de Avrillé, apresentados artificialmente como "*a ala dura da FSSPX*" e considerados como "*a referência*" em matéria de teologia, bloquearam, por meio de seus estudos enganadores, toda reação salvadora dentro da obra de Dom Lefebvre.**

Mas não é perturbador que esses três "estudos", destinados não apenas a convencer os padres e os fiéis da FSSPX da legitimidade da igreja conciliar e de seus pontífices, mas, sobretudo, a neutralizar qualquer estudo sério sobre o tema, tenham sido divulgados imediatamente após a eleição de Ratzinger, que a FSSPX se esforçou em apresentar como o "*restaurador da Igreja e da Tradição*"?

**R.P. Pierre-Marie de Kergorlay**

Esses "estudos" dos dominicanos de Avrillé, **patrocinados na época por Dom Williamson e o padre Schmidberger**, não foram realizados em algumas semanas. Parece, portanto, que foram decididos e iniciados muito antes para serem publicados no momento apropriado, ou seja, logo após a eleição de Ratzinger, a fim de preservá-lo de possíveis reações que poderiam denunciar sua ilegitimidade.

**Vindo especialmente de Londres para o Capítulo geral, Dom Williamson, em 30 de junho de 2010 em Écône, discutindo com um dominicano de Avrillé**

**Como vimos, a missão de preparar a futura religião da Nova Ordem Mundial foi atribuída a Bento XVI.**

**E curiosamente, desde 2005, o irmão de Denis de Kergorlay vem, por meio de seus "estudos" falaciosos, reforçando o objetivo dos círculos globalistas.**

De fato, para os inimigos da Igreja, é necessário que os católicos reconheçam Bento XVI como "Papa" e sua falsa "Igreja" como a Igreja católica, pois é graças a esse reconhecimento que aquele que ocupa indevidamente a Cátedra de Pedro pode trabalhar na destruição da Igreja e na instalação da religião anticristã. Se fosse denunciado como um usurpador, não seria mais nada. Daí a preocupação maior da Direção da FSSPX, comprometida nesse plano maquiavélico, em combater com afinco qualquer posição etiquetada desdenhosamente como "sedevacantista", que pudesse arruinar seu processo de adesão.

**Estranhamente, também a partir de 2005, os dominicanos de Avrillé receberam subitamente doações financeiras significativas que lhes permitiram iniciar numerosos t com aqueles realizados até então…**

Travaux dans le réfectoire de l'hôtellerie

**Desde 2005, Avrillé tem multiplicado os gastos imobiliários:**

**biblioteca, Pousada São Tomás, restauração do refeitório e da cozinha da hospedaria, capela do "Priorado", etc.**

**Em outubro de 2005, os dominicanos escreviam em seu boletim que esperavam conseguir construir sua biblioteca "mais rapidamente que a famosa 'quarta ala' (primeiro golpe de picareta no verão de 1981, fim das obras - com exceção do capítulo - em 2004)".**

**Na *Carta dos dominicanos de Avrillé* de março de 2007** (n° 41), o Padre Innocent-Marie anuncia:

> **“A biblioteca já começou”, “Graças à sua generosidade, já dispomos de uma boa parte do dinheiro necessário”.**

Em **23 anos (de 1981 a 2004)**, os dominicanos de Avrillé conseguiram **dificilmente finalizar a construção de uma “quarta ala”** e em **2 anos (de 2005 a 2007)**, eles conseguiram obter o financiamento necessário para iniciar múltiplos trabalhos, incluindo a imensa biblioteca (estimada em quase 1,5 milhão de euros), que foi **concluída em 5 de junho de 2009 (data da bênção por Dom Tissier), ou seja, apenas 2 anos após a colocação da primeira pedra !**

**Mas de onde pode vir esse dinheiro?**

**Quem são esses generosos doadores milionários que de repente surgiram para ajudar o convento do Padre Pierre-Marie de Kergorlay?**

**É possível que esse dinheiro tenha sido uma espécie de "recompensa por serviços prestados"?**

**Todos os eventos que a FSSPX tem vivido desde os anos 2000-2001 não se devem, como se gostaria que acreditássemos, a uma benevolência do Vaticano em relação à Tradição à qual seus líderes estariam se convertendo. Também não são frutos da suposta "estratégia" dos "pré-requisitos" de Dom Fellay, e ainda menos de suas "cruzadas" sacrílegas. Ao contrário, todos os fatos apresentados neste dossiê parecem demonstrar que estamos diante de uma evidente concertação oculta estabelecida entre os Altos Iniciados do Vaticano, ligados aos círculos globalistas anglo-saxões, e seus agentes infiltrados desde o início dentro da FSSPX, que assumiram a direção total da instituição desde a morte de Dom Lefebvre.**

In Christo Rege

***Resistência católica***

Fim do dossiê da *Resistência Católica* para a parte n° 2

***Veja os Anexos da Terceira Parte***

- **Ver ANEXO 1**
- **Ver ANEXO 2**

© 2010 virgo-maria.org

# Referências

[1] http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY.pdf

http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY_ANNEXES.pdf

[2] http://resistance-catholique.org/

# Face oculta da FSSPX (1)

Face oculta da FSSPX n°1 [1] suas conexões com a Maçonaria e várias Organizações Mundialistas

Sexta-feira, 27 de agosto de 2010

Artigo original disponível no site Virgo Maria


- A vida dupla do padre Lorans
- O padre Lorans e a Fundação Pierre Lafue
- O padre Lorans, um "informante" dos Serviços de Informação Geral?
- A ação subterrânea do G.R.E.C., a "Loja São Filipe do Roule"
- Anexos
  - Anexo 1
  - Anexo 2
- Referências

# A vida dupla do padre Lorans

Divulgação do excelente dossiê de *Resistência Católica****[2]*** publicado em 25 de junho de 2010.

http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_B_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_la-Double-Vie-de-LAbbe-LORANS.pdf

***A DUPLA VIDA DO PADRE LORANS***

Desde sua saída do Instituto Universitário São Pio X em 2002, o padre Lorans é responsável pela comunicação de Dom Fellay e da FSSPX. Diretor da revista *Nouvelles de Chrétienté*, ele possui um **escritório particular** em Paris, permitindo-lhe assim desfrutar de uma **incrível independência**. Ele também conta com uma **secretária particular**. Aliás, ele se esforçou para manter a mesma secretária que tinha quando era Diretor do Instituto Universitário São Pio X...

# O padre Lorans e a Fundação Pierre Lafue

Considerando sua vida de padre um pouco monótona, **o padre Lorans** quis "diversificar" suas atividades... Acostumado à vida mundana parisiense e desfrutando de conviver com a intelectualidade francesa, o padre Lorans é, assim, **há vários anos membro do júri do prêmio da Fundação Pierre Lafue.**

É nessa qualidade que, em 2004, esse clérigo desviado, **membro também do conselho de administração da referida Fundação, premiou na sede da UNESCO o "cardeal" Paul Poupard** por seu livro **" *Au cœur du Vatican, de Jean XXIII à Jean-Paul II* "** e, **em 2007, " *Dom* " Francesco Follo**, observador do Vaticano junto à UNESCO, por seu livro **" *Jean-Paul II et la culture contemporaine* "**!

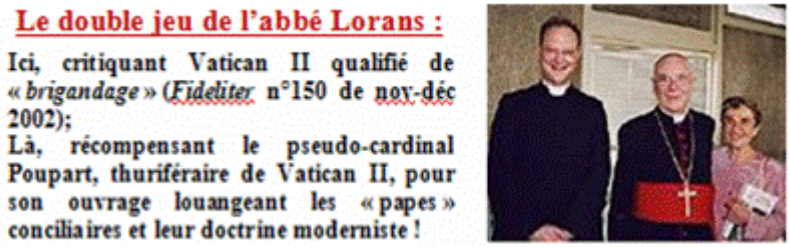
Finalmente, em **2009**, o júri desta fundação, do qual faz parte o padre Lorans, concedeu seu 33º prêmio... a **Dominique de Villepin** por sua obra **" *La chute ou l'Empire de la solitude : 1807 - 1814* "**!

**(Fonte : [http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/prix_de_lannee.html](http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/prix_de_lannee.html))**

**Bandeira da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, na sede da qual (Paris) ocorre anualmente, desde 1994, a entrega do prêmio da Fundação Pierre Lafue.**

**Fontes: http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/home.html**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-A-00-Abbe_Lorans_primant_les_conciliaires.pdf**




**Enquanto em púlpito e em seus escritos, a fim de dar aos fiéis uma aparência de firmeza da FSSPX, o padre Lorans critica amorosamente as autoridades conciliares às quais ele finge dar lições anti-modernistas, na prática, o mesmo padre simpatiza com essas autoridades e lhes distribui prêmios na UNESCO para recompensar seus trabalhos modernistas!!**

Ao consultar as obras de Emmanuel Ratier (especializado em movimentos ocultos, seguindo os passos de Henry Coston e Yann Moncomble), especialmente sua *Enciclopédia Política Francesa* e seu livro *No Coração do Poder, investigação sobre o clube mais poderoso da França*, descobrimos que **dois dos membros do júri da Fundação Pierre Lafue, André Fontaine e Jean-Denis Bredin, pertenciam durante o mesmo período ao *Siècle*, um clube oculto de grande influência.**

Através dessa investigação, descobrimos que **André Fontaine, ex-diretor do jornal *Le Monde*,** é também membro da ***Comissão Trilateral*, Alta Instância da Nova Ordem Mundial.**

**Jean-Denis Bredin**, por sua vez, pertence ao **Círculo da União Interaliada**, que abordaremos em nossa **3ª parte** e que é dirigido pelo **conde Denis de Kergorlay, irmão do Padre Pierre-Marie.**

> A ***Comissão Trilateral*** é uma organização privada fundada em 1973 por iniciativa dos principais líderes do grupo ***Bilderberg*** e do ***Council on Foreign***

> ***Relations***, entre os quais podemos citar: **David Rockefeller**, **Henry Kissinger** e **Zbigniew Brzezinski** (ex-conselheiro do presidente Jimmy Carter). Ela reúne de 300 a 400 personalidades das mais influentes – homens de negócios, políticos, tomadores de decisão, "intelectuais" das 3 principais zonas econômicas: América do Norte, Europa Ocidental, Japão: **http://fr.wikipedia.org/wiki/Commission_Trilat%C3%A9rale**.
>
> **Logo de inspiração maçônica da organização *Trilateral***
>
> ***Le Siècle*** é um "clube de reflexão" fundado em 1944 por **Georges Bérard-Quélin**, reunindo **membros influentes da "classe dirigente" francesa.** A idade máxima para seus membros é de 65 anos. Nele estão altos funcionários, líderes empresariais, políticos de direita e de esquerda, sindicalistas, além de representantes do mundo editorial e dos meios de comunicação e **até mesmo eclesiásticos: http://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Si%C3%A8cle**.

**Assim, o padre Lorans mantém há mais de dez anos vínculos estreitos com redes influentes e mundialistas em Paris, próximas das altas esferas do poder, ligadas na sua maioria à Maçonaria.**

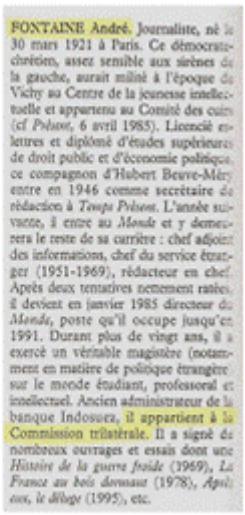
**Dom Fellay e o padre de Cacqueray, que não ignoram as associações do padre Lorans com esses círculos e até os incentivam, portanto, cobrem com sua autoridade tais compromissos!**

É em sua obra dedicada ao ***Siècle*** (*No Coração do Poder*, Edições *Facta*) que Emmanuel Ratier nos revela que Jean-Denis Bredin, membro da Academia Francesa, e o jornalista André Fontaine pertenciam ambos a esse **clube influente e oculto:**

BREDIN Jean-Denis. Avocat, né le 17 mai 1929 à Paris. Il est le beau-fils du bâtonnier Jean Lemaire, qui fut l'un des avocats du maréchal Philippe Pétain. Agrégé des facultés de droit et licencié ès lettres, il devint en 1950 avocat à la Cour d'appel de Paris. En 1951, il a été premier secrétaire à la conférence du stage, puis professa à Rennes et Lille. Conseiller technique à la direction générale des enseignements supérieurs en 1968-1969 (il demeurera longtemps dans le sillage d'Edgar Faure), il a ensuite enseigné le droit privé à Dauphine (professeur de 1971 à 1993). En parallèle, il a mené une vie politique. Membre du Nouveau Contrat social, il soutint François Mitterrand à l'élection présidentielle de 1974 (puis de 1981) et fut notamment de 1976 à 1980 vice-président du Mouvement des radicaux de gauche. Durant les septennats de François Mitterrand, ce lettré, collaborateur très régulier du *Nouvel observateur* et auteur de plusieurs romans et ouvrages à succès (élu à l'Académie française en 1989) a conduit plusieurs missions ou figuré dans de nombreuses commissions officielles (commission Moinot, commission sur la réforme du cinéma, mission sur l'audiovisuel, etc.).

*L'annuaire ultra-confidentiel du Siècle. Il se compose de volumes consacrés aux membres et de volumes consacrés aux invités.*

**Extraits du livre, *Au cœur du pouvoir*, d'Emmanuel Ratier sur *Le Siècle***


FONTAINE André. Journaliste, né le 30 mars 1921 à Paris. Ce démocrate-chrétien, assez sensible aux sirènes de la gauche, aurait milité à l'époque de Vichy au Centre de la jeunesse intellectuelle et appartenu au Comité des cuirs (cf *Présent*, 6 avril 1985). Licencié en lettres et diplômé d'études supérieures de droit public et d'économie politique, ce compagnon d'Hubert Beuve-Méry entre en 1946 comme secrétaire de rédaction à *Temps Présent*. L'année suivante, il entre au *Monde* et y demeurera le reste de sa carrière : chef adjoint des informations, chef du service étranger (1951-1969), rédacteur en chef. Après deux tentatives nettement ratées, il devient en janvier 1985 directeur du *Monde*, poste qu'il occupe jusqu'en 1991. Durant plus de vingt ans, il a exercé un véritable magistère (notamment en matière de politique étrangère) sur le monde étudiant, professoral et intellectuel. Ancien administrateur de la banque Indosuez, il appartient à la Commission trilatérale. Il a signé de nombreux ouvrages et essais dont une *Histoire de la guerre froide* (1969), *La France au bois dormant* (1978), *Après eux, le déluge* (1995), etc.

Na sua *Enciclopédia política francesa*, Emmanuel Ratier acrescenta o seguinte sobre Jean-Denis Bredin: « Nascido **Hirsh-Bredin**, tornou-se Bredin por decreto de 16 de março de 1950, pai de Frédérique Bredin, ex-**ministro socialista** da Juventude e dos Esportes no **governo Cresson** *[sob **Mitterrand**]*, ele é um ex-associado de **Robert Badinter** [com quem fundou um importante escritório de advogados em Paris] ».

O júri da Fundação Pierre Lafue também inclui... um certo **padre Pascal Thuillier (ex-FSSPX) que rapidamente se tornou seu vice-presidente.**

**Antigo primeiro vigário de São Nicolau do Chardonnet, ex-assistente do diretor do Instituto Universitário São Pio X (que não era outro senão o padre Lorans...), ex-capelão da *Civitas* e ex-professor de dogma no seminário de Écône, o padre Thuillier deixou a FSSPX em 2005 após a cisão provocada pelos padres Laguérie, Héry e de Tanoüarn.**

**De fato, pode ser legítimo preocupar-se com a formação recebida naquele momento por dezenas de seminaristas que se tornaram padres hoje.**

**De qualquer forma, é bastante significativo ver esses círculos de influência da *Nova Ordem Mundial* e do poder oculto, recuperarem assim clérigos que se juntaram ou estão prestes a se juntar a essa Contra-Igreja globalista e anticristã que é a igreja conciliar.**

Renunciando à luta de Dom Lefebvre, o padre Thuillier imediatamente se juntou à igreja conciliar. Assim como seu confrade, o padre **Guelfucci**, que deixou ao mesmo tempo a FSSPX, ele abandonou de imediato sua batina para adotar o clergyman! **Capelão da basílica do Sagrado Coração de Montmartre a princípio, ele foi nomeado em 2009 vigário da igreja São João Batista de Grenelle.**

**Par décision du Cardinal André VINGT-TROIS, archevêque de Paris, à dater du 1er septembre 2009**

- M. l'Abbé Patrick SEMPÈRE, vicaire à Saint-Christophe de Javel, enseignant à l'École Cathédrale, aumônier de « Aux Captifs la Libération », est nommé vicaire à Saint-Denys du Saint-Sacrement, adjoint à la Maison Saint-Denys du Saint-Sacrement, directeur au Séminaire diocésain. Il demeure aumônier de « Aux Captifs la Libération ».
- M. l'Abbé Pascal THUILLIER, chapelain au Sacré-Cœur, est nommé vicaire à Saint-Jean-Baptiste de Grenelle.
- Mgr Antoine de VIAL curé de Saint-Marcel, est nommé à Notre-Dame d'Espérance.

Image not found or type unknown

**http://catholique-paris.cef.fr/108-Nominations-et-portraits-des.html**

Image not

Père Pascal Thuillier

Père Pascal Thuillier, vicaire à la paroisse depuis septembre 2009.
Responsable des Jeunes couples et du parcours Elle et Lui ;
Responsable du secteur caritatif ; Eucharistie et Travail ; Evangélisation ;
Organisation des concerts ;
Catéchisme en CE1 ; Responsable de la messe du catéchisme.

**http://www.sjbg.org/spip/Les-pretres-et-diacres**

**E aqui está o Padre Marc Guelfucci (ex-FSSPX) no meio de sua nova "equipe paroquial"...: "a equipe de choque" da igreja São Pedro de Chaillot em Paris!**

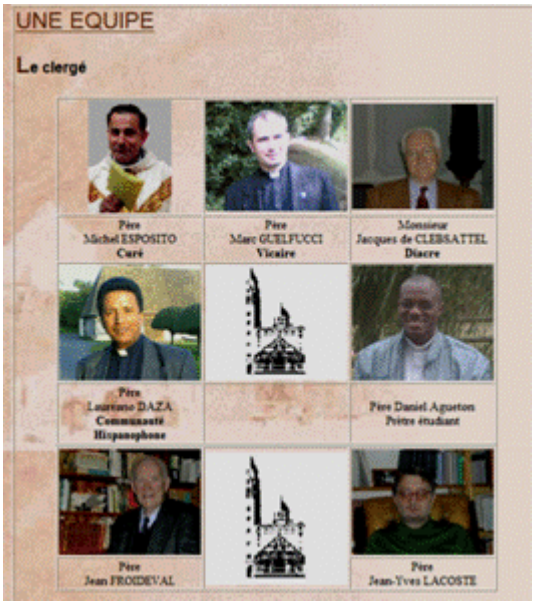


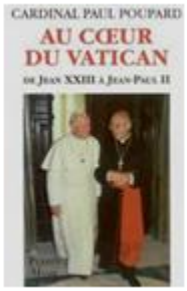

Image not found or type unknown

**http://www.premiumwanadoo.com/chaillot/Debut_site/frame5.html**

**Quem, antes de sua partida, teria imaginado por um único instante uma queda tão profunda por parte desses padres?**

**Esses padres deixaram a FSSPX, mas quantos continuam a participar, por dentro, com sua doutrina corrompida, dessa insidiosa corrupção das almas que resulta, entre os fiéis, em morosidade, cansaço na luta, relaxamento nas condutas, mundanidade, para finalmente levar, por meio das inevitáveis concessões aos princípios que dela decorrem, a uma fé superficial e heterodoxa que, de fato, já não é católica?**

Em 2004, já dissemos, foi o pseudo-cardeal **Poupard** quem foi **agraciado pelo padre Lorans e pela Fundação Pierre Lafue.**

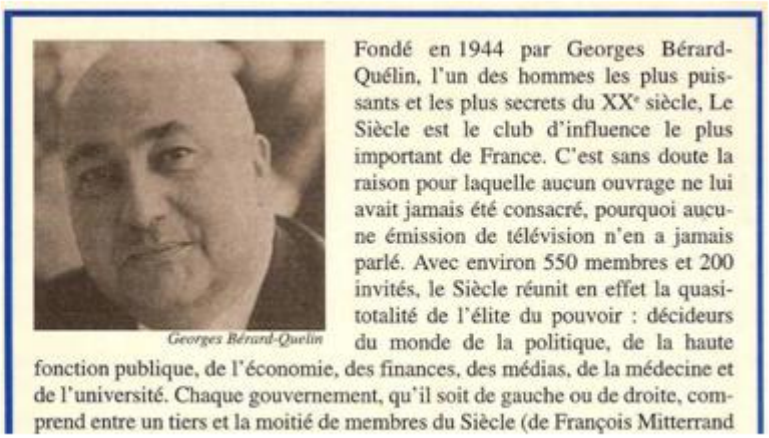


**O pseudo-cardeal Poupard, sempre colado à Sra. Lafue... sob o olhar satisfeito do padre Lorans!**

**POUPART Paul.** Cardinal, né le 30 août 1930 à Bouzillé. Ce docteur en théologie a été ordonné prêtre en 1954. Enseignant dès l'année suivante, il sera aumônier d'étudiants en 1957, attaché au CNRS en 1958, puis rejoindra la secrétairerie d'Etat (1959-1971) et l'Institut St Dominique (1963-1971) à Rome. Prélat d'honneur de Paul VI de 1971 à 1978, il fut de 1971 à 1981 recteur de l'Institut catholique de Paris. Evêque auxiliaire du diocèse de Paris en 1979-1980, il devient en 1980 président du secrétariat pour les non-croyants, puis en 1982 président du conseil pontifical de la culture depuis 1982. Il a été fait cardinal en mai 1985. Il est au sein de l'Eglise le grand spécialiste du dialogue avec les non-chrétiens et non-croyants.

Graças novamente ao livro de Emmanuel Ratier sobre ***Le Siècle***, verificamos que este **prelado da igreja conciliar em exercício no Vaticano** também foi **membro dessa organização oculta e mundialista**, assim como André Fontaine e Jean-Denis Bredin, membros do júri da Fundação Pierre Lafue ao lado do padre Lorans.

**Uma questão se coloca então. O padre Lorans teria ele mesmo laços com esse "clube muito secreto que alguns compararam às lojas maçônicas ou à Sinarquia"?**



Georges Bérard-Quélin

Fondé en 1944 par Georges Bérard-Quélin, l'un des hommes les plus puissants et les plus secrets du XXe siècle, Le Siècle est le club d'influence le plus important de France. C'est sans doute la raison pour laquelle aucun ouvrage ne lui avait jamais été consacré, pourquoi aucune émission de télévision n'en a jamais parlé. Avec environ 550 membres et 200 invités, le Siècle réunit en effet la quasi-totalité de l'élite du pouvoir : décideurs du monde de la politique, de la haute fonction publique, de l'économie, des finances, des médias, de la médecine et de l'université. Chaque gouvernement, qu'il soit de gauche ou de droite, comprend entre un tiers et la moitié de membres du Siècle (de François Mitterrand

***Au Cœur du Pouvoir, Investigação sobre o clube mais poderoso da França*** **(de Emmanuel Ratier, Edições *Facta*)**

> « ***Para fazer parte do Siècle***, a tarefa é particularmente difícil, pois, **ao contrário da maioria dos clubes franceses, você não se candidata, mas é convidado.** "Aqui, o nascimento e o dinheiro realmente não contam: **apenas o poder ou sua proximidade extrema abrem as portas dessa sociedade**

> **ritualizada** » (páginas 87-88).

Quanto à entrega do prêmio ao “cardeal” Poupard, convidamos você a consultar no site da Fundação Pierre Lafue um **e-mail do padre Lorans (divulgado pela agência de notícias vaticana *Zenit*!) endereço à Sra. Yolande d’Argence Lafue nesta ocasião.** Você pode lê-lo no anexo que acompanha o dossiê ou clicando no link a seguir:

Mail envoyé à Madame Yolande Lafue de la part de l'Abbé Alain Lorans
ZENIT, ZENIT - Le monde vu de Rome
Le Prix "Pierre Lafue" au cardinal Poupard :
"Au coeur du Vatican" et "au coeur des cultures" CITE DU VATICAN, Vendredi 11 juin 2004 (ZENIT.org)
Le cardinal Paul Poupard, "ministre de la Culture" de Jean-Paul II, s'est vu attribuer le Prix de la Fondation Pierre Lafue, pour le livre "Au coeur du Vatican" publié en 2003 aux éditions Perrin/Mame : un voyage aussi "au coeur des cultures" et une occasion pour le cardinal Poupard de rendre hommage à Pierre Lafue : "un témoin privilégié, germaniste et écrivain", journaliste "hors pair" et "historien". Le Prix a été remis au cardinal Poupard, président du Conseil pontifical de la Culture, mercredi dernier, le 9 juin 2004, à l'Unesco, à Paris.

Image not found or type unknown

**http://www.fondaionpierrelafue.org/Projet/LivreOr/LO_2004.html**

**http://fr.wikipedia.org/wiki/Fondation_Pierre-Lafue**

**Em 2007, foi a obra do “Dom” Folio que foi premiada pelo padre Lorans.**

**Aqui está o resumo do editor que revela o caráter modernista deste livro:**

> *« **Em junho de 1980, o papa João Paulo II** veio a Paris e, nesta ocasião, fez duas grandes intervenções sobre a cultura, **uma no Instituto Católico de Paris e a outra na Unesco**, onde afirmava, entre outras coisas: **‘É pensando em todas as culturas que quero dizer, em Paris, na sede da Unesco, com respeito e admiração: Aqui está o homem!’***

Image not found or type unknown

*Recebido na época como um verdadeiro golpe de trovão, o discurso papal desafiava tanto as certezas marxistas quanto aquelas do liberalismo econômico,* ***colocando o homem como o centro e o fundamento decisivo da cultura e das civilizações.*** *Ao ouvi-lo, cada um descobria o pensamento, forte de pressupostos personalistas e fenomenológicos, de um verdadeiro filósofo, profundo conhecedor dos sistemas ideológicos e capaz de iluminar o destino político de nosso mundo.*

*Esta obra oferece uma série de análises dessas duas intervenções de João Paulo II, apresentadas* ***durante o colóquio "Cultura, razão e liberdade" organizado, em 2 de junho de 2005, pelo Santo Sé na Unesco****, em colaboração com o Instituto Católico de Paris, por ocasião do* ***25º aniversário desse evento****.* ».

**Em 2009, o 33º prêmio da Fundação Pierre Lafue foi concedido a... Dominique de Villepin.**

Image not fi

**http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/LivreOr/33emePrix2009/LO_2009.html**

**Na enciclopédia de política francesa (Edição 2005) de Emmanuel Ratier, lemos o seguinte sobre Dominique de Villepin:**

> « **Em maio de 2003, ele foi acolhido pelo grupo de Bilderberg, que se reuniu em Versalhes de 15 a 18 de maio, recebendo assim a unção dos círculos mundialistas.**
>
> *No dia 25 de junho de 2003, ele recebeu uma delegação de dignitários do* ***Grande Oriente da França*** *(e de obediências aliadas) para o (pseudo) bicentenário dessa organização maçônica. Aqui estão alguns trechos que revelam, muito mais do que outros discursos, o fundo de seu pensamento e de sua ideologia, inteiramente herdados do "Iluminismo":*
>
> *« Estou feliz em recebê-los no Quai d'Orsay, no* ***templo da bússola e do relógio****, vocês,* ***homens e mulheres da esquadra e do compasso*** *[...]. Seus ideais são também aqueles que podem permitir que cada cultura se enriqueça com o olhar das outras [...].* ***A França é herdeira de sua história, assim como a maçonaria, em grande parte, formou a estrutura dos clubes revolucionários que levaram a França à República*** *[...].* ***Como lutar contra os extremismos, os integrismos e os fundamentalismos?*** *Cabe a nós desenvolver uma reflexão e forjar conceitos operacionais, inventar juntos* ***um modelo de humanismo moderno e renovado*** ».

**No contexto das recepções parisienses mundanas, o padre Lorans se abana alegremente e com total impunidade com os círculos do poder e os altos prelados modernistas do Vaticano.**

**Em 2008, durante a 32ª premiação concedida à Sra. Simone Bertière, os padres Lorans e Thuillier todos sorridentes!**

**http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/LivreOr/LO_2008.html**

**Um padre rotulado de "*integrista*" não se encontra nesses meios "por acaso" sem que haja, da sua parte, concessões ou sem que tenha sido previamente "comprometido".**

**Verdadeiro homem das sombras, o padre Lorans é um daqueles clérigos infiltrados que, nos bastidores, há anos trabalha para a absorção insidiosa da FSSPX pela igreja conciliar.**

Desde o momento em que foi nomeado Diretor do Instituto Universitário São Pio X, no final dos anos 80, o padre Lorans começou a estabelecer discretamente contatos com certos círculos da classe **dirigente francesa e da hierarquia conciliar.**

Então, em 1998, surgiu o **G.R.E.C.** (cf. *A tempestade acalmada* de Huguette Pérol), cuja fundação ele participou ativamente. **O padre Lorans se envolveu particularmente nas reuniões organizadas por esse grupinho com o objetivo de "*contribuir para a reconciliação*" da FSSPX com a Roma modernista.**

> "http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf

**Introduzido (por quem?) nesses meios, o padre Lorans se deleita nesse papel de agente de influência que, por seu jogo duplo, trabalha pela neutralização da FSSPX pela Roma conciliar.**

**Seria, aliás, graças a suas redes e conexões secretas dentro dos círculos do poder e do Sistema que a FSSPX conseguiu obter em 2000 o misterioso desbloqueio pelo governo de suas doações e legados que representam vários milhões de euros? Em troca de quê?**

# O padre Lorans, um "informante" dos Serviços de Informação Geral?

Antes de falar sobre o G.R.E.C., mencionemos aqui as **revelações feitas recentemente em seu último livro pelo ex-diretor dos Serviços de Informação Geral, Yves Bertrand.**

**Chefe dos RG de 1992 a 2004**, o mesmo declarou, particularmente em uma entrevista na *Radio Courtoisie* em novembro de 2009, ter tido contatos regulares com a FSSPX e, em particular, com o padre Lorans, que lhe fornecia informações.

Isso é, aliás, o que ele confirma em seu último livro:

> « *Eu tinha **contatos regulares com os católicos da FSSPX** alinhados sob a bandeira de Dom Lefebvre (...) **Lembro-me de ter sido convidado a um restaurante na rua do Bac por dois de seus representantes, o padre Lorans e o padre Laurençon.** Esperei o término da oração de bênção para jantar com eles em uma **excelente atmosfera!*** » (**Capítulo 16** « *Redes, Lojas e Capelas* », página 347).

**Tal convite nos leva, portanto, a nos questionar.**

De fato, os RG (que recentemente se fundiram com a DST) tinham como função, como todo serviço de inteligência, realizar **na mais total discrição** missões de **vigilância** e **coleta de informações.**

**É, portanto, particularmente perturbador saber hoje que o padre Lorans convidava pessoalmente e se encontrava regularmente com o chefe dos Serviços de Informação Geral que, ao mesmo tempo, monitorava as atividades da FSSPX!!**

# A ação subterrânea do G.R.E.C., a "Loja São Filipe do Roule"

A admissão neste **"clube" privado** se dá por **cooptação**, seguindo critérios de seleção muito rigorosos. É necessário ter uma certa rede de relacionamentos no meio "tradicional" (num sentido muito amplo...) ou conciliar e demonstrar uma vontade particular de alcançar a **"*reconciliação*"** entre a FSSPX e Roma, ou seja, sua integração na igreja conciliar.

**A sala paroquial (174, rua do faubourg Saint Honoré) onde ocorrem as reuniões do G.R.E.C. a portas fechadas**

Este **cénacle oculto**, **uma espécie de "Rotary Club"**, reúne **representantes da igreja conciliar** (« Dom » Breton, « Dom » Fort, « Dom » Rey, « Dom » Aillet, o Padre Lelong, o Padre de la Brosse, um Padre beneditino, Paul Airiau...) **da corrente *Ecclesia Dei*** (o padre Barthe, próximo do Instituto do Bom Pastor, um monge da abadia de Randol, vários membros da Fraternidade São Pedro e do Instituto do Cristo Rei, Luc Perrin, Xavier Arnaud, fundador do **muito subversivo *Forum Católico***, Michel Janva, animador do ***Salon Beige*, blog que adula Bento XVI** divulgando informações orientadas e tendenciosas) mas também **da Fraternidade São Pio X**, entre os quais o padre **Lorans**, o padre **Celier**, Marie-Alix **Doutrebente**, responsável pelo coral em São Nicolau do Chardonnet e alguns outros leigos sobre os quais voltaremos muito em breve...

**O padre de Cacqueray figura ele mesmo (entre os nomes de outros padres...) na lista dos membros do G.R.E.C.!**

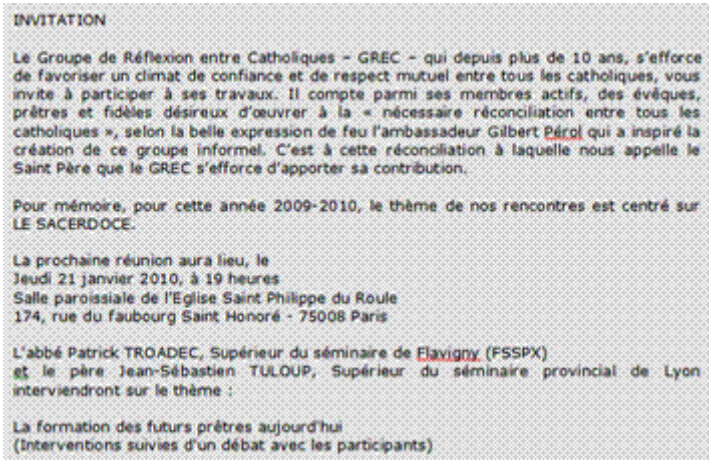
Regularmente, outros padres da FSSPX participam dessas reuniões que ocorrem, **sempre a portas fechadas**, na sala paroquial da igreja São Filipe do Roule no 8º arrondissement.

Na reunião do G.R.E.C. do **21 de janeiro passado**, foi a vez do **padre Troadec**, Superior do seminário de Flavigny, **discutir o tema "a formação dos padres hoje"** ao lado do "padre" **Jean-Sébastien Tuloup, "padre" inválido da igreja conciliar e Superior do seminário provincial**

**de Lyon.**

**O padre Troadec e o pseudo-"padre" Tuloup**

Assim como as **vestes brancas abertas das lojas maçônicas**, podem ser admitidos a essas reuniões aqueles que não são "membros ativos" do G.R.E.C., mas estes devem ter recebido pessoalmente um convite diretamente do G.R.E.C. após terem sido **propostos e apresentados** por uma pessoa que já é membro. Os participantes deverão, então, desembolsar 5 € de **"contribuição para os custos"** (?!).



INVITATION

Le Groupe de Réflexion entre Catholiques – GREC – qui depuis plus de 10 ans, s'efforce de favoriser un climat de confiance et de respect mutuel entre tous les catholiques, vous invite à participer à ses travaux. Il compte parmi ses membres actifs, des évêques, prêtres et fidèles désireux d'œuvrer à la « nécessaire réconciliation entre tous les catholiques », selon la belle expression de feu l'ambassadeur Gilbert Pérol qui a inspiré la création de ce groupe informel. C'est à cette réconciliation à laquelle nous appelle le Saint Père que le GREC s'efforce d'apporter sa contribution.

Pour mémoire, pour cette année 2009-2010, le thème de nos rencontres est centré sur LE SACERDOCE.

La prochaine réunion aura lieu, le
Jeudi 21 janvier 2010, à 19 heures
Salle paroissiale de l'Eglise Saint Philippe du Roule
174, rue du faubourg Saint Honoré - 75008 Paris

L'abbé Patrick TROADEC, Supérieur du séminaire de Flavigny (FSSPX)
et le père Jean-Sébastien TULOUP, Supérieur du séminaire provincial de Lyon interviendront sur le thème :

La formation des futurs prêtres aujourd'hui
(Interventions suivies d'un débat avec les participants)

**Convite do G.R.E.C. para a reunião de 21 de janeiro de 2010**

**Os dirigentes do G.R.E.C. atuam como intermediários entre a FSSPX e os conciliares**

De acordo com as informações de um antigo "simpatizante", as noites do G.R.E.C. começam com um debate entre dois palestrantes, sendo que um deles é frequentemente um padre da FSSPX. Essas intervenções são seguidas de um intercâmbio com os participantes. A **última reunião (veja anexo 2), datada de 10 de junho de 2010**, foi encerrada com um buffet.

**Assim, ao longo dos anos, padres da FSSPX, escolhidos e mandatados pelo Superior do Distrito da França e Dom Fellay, participam desses "diálogos fraternais".**

Por meio dessas reuniões que se pretendem "amistosas" e nas quais se pede para buscar **“o que une em vez do que divide”** (?!), os padres da FSSPX estabelecem naturalmente contatos, simpatizam uns com os outros. Então, por respeito humano, para evitar ofender seus novos "amigos", esses padres acabam se deixando levar gradualmente a silêncios, concessões e outros abandonos...

**A igreja Saint Philippe du Roule e seu “cura” Jean-Marie Dubois**

De ambas as partes, **os clérigos e os leigos devem partir do princípio de que não são “*adversários*” ou “*inimigos*”**, mas que sua oposição decorre apenas de uma incompreensão mútua, de “*excessos*” ou de “*rigidezes*”. Cada um evitará as palavras “*integristas*”, “*modernistas*” ou “*conciliares*” para falar apenas de “*católicos*”. É por isso que, como propõe o G.R.E.C., ao aprender a “*se conhecer melhor*” e ao favorecer **“*um clima de confiança*”**, cada um conseguirá, por esse “*respeito mútuo*”, se **“*reconciliar*”** (?!)

**Esses "intercâmbios" têm, portanto, como objetivo, antes de tudo, mudar os "estados de espírito", os "comportamentos" e as "atitudes de desconfiança" e, insidiosamente, facilitar a lenta diluição da FSSPX na igreja conciliar.**

Desde a fundação do G.R.E.C., há mais de dez anos, **a FSSPX nunca apresentou a seus fiéis este grupo, aqueles que estão em sua origem, sua organização, seu funcionamento, seus objetivos...**

Em nenhum momento, os fiéis, mas também a maioria dos padres, foram informados das reuniões do que se poderia chamar agora de **“Loja São Filipe do Roule”** e ainda menos da participação da FSSPX nessas **encontros secretos**.

**Por que, então, tanta opacidade, se não há nada a esconder?**

Communiqué du Groupe de Réflexions Entre Catholiques (GREC)
Paris le 29 janvier 2009

*Le Groupe de Réflexions Entre Catholiques (GREC)* rend grâce pour la levée de l'excommunication des quatre évêques de la Fraternité Sacerdotale Saint-Pie-X, généreusement décidée par le Saint-Père et promulguée le 24 janvier 2009.

Il se réjouit de tout cœur pour la Fraternité Sacerdotale Saint-Pie-X. Mais il se réjouit surtout pour l'Église, laquelle a besoin plus que jamais, comme l'a dit le pape Benoît XVI à Lourdes, de tous ses enfants dans le champ de l'apostolat.

Cette mesure sert le renforcement de l'unité interne et plus encore de la charité.

Cette décision cause une joie d'autant plus grande au GREC que sa vocation, depuis l'origine, a précisément été de créer un espace de rencontres et de discussions entre catholiques, tout spécialement pour que soit reconnue aux prêtres et aux fidèles de l'œuvre de Mgr Lefebvre, leur place au sein l'Église.

Persuadé que le Saint-Père continuera à favoriser la tenue de colloques qui donneraient sa place à une « herméneutique de continuité » très fortement traditionnelle, le GREC veut poursuivre les efforts qu'il a inlassablement déployés en ce sens.
Il tient à assurer la Conférence épiscopale de France de son soutien pour que soit entendu par tous l'appel du Saint Père à la réconciliation.

Paris, le 29 janvier 2009

**http://www.laportelatine.org/district/france/bo/RetraitExcom090124/reactions/Grec/GREC.php**

Embora sempre tenha **mantido em absoluto segredo** a existência do G.R.E.C., cujas reuniões contam com a participação de vários de seus padres, **o Distrito da França ainda assim vai tão longe na desfaçatez ao publicar, de forma sub-reptícia, em seu site de propaganda os comunicados desse grupo oculto criado e direcionado pelo Vaticano com o objetivo de amenizar e neutralizar, a longo prazo, a obra de Dom Lefebvre.**

*La Porte Latine* também dissemina muito complacentemente as considerações e entrevistas do **porta-voz do G.R.E.C.**, um de seus personagens-chave e próximo de Ratzinger, o padre Claude Barthe, que a maioria dos fiéis da FSSPX, no entanto, não conhece. **Mas, para reforçar o condicionamento das mentes ao alinhamento, o site do Distrito da França publica as opiniões desse agente do Inimigo sem quaisquer precisões ou reservas, habituando assim os fiéis à sua dialética enganosa!**

**http://www.laportelatine.org/district/france/bo/RetraitExcom090124/reactions/Barthe/Barthe.php**

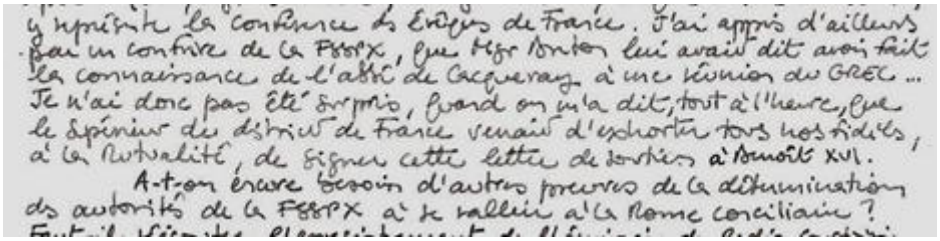
Image not found or type unknown

**http://www.laportelatine.org/communication/presse/2007/MPreactions/AbbeBarthe/AbbeBarthe.php**

**http://www.laportelatine.org/district/france/bo/RetraitExcom090124/reactions/Barthe2/Barthe2.php**

Na **sua carta endereçada em 11 de fevereiro de 2009 a todos os superiores das comunidades amigas**, na qual denunciava **a subversão dentro da FSSPX**, o **Padre Jean, destituído de seu cargo de Superior do Noviciado de Aurenque (Gers) por se opor à política de aliança de Dom Fellay, revelou a participação do padre de Cacqueray em uma reunião do G.R.E.C.** :

> « ***Soube, aliás, por um confrade da FSSPX, que o Monsenhor Breton havia dito que conheceu o padre de Cacqueray em uma reunião do G.R.E.C. … Portanto, não fiquei surpreso, quando me disseram, há pouco, que o Superior do distrito da França acabara de exortar todos os nossos fiéis, à Mutualidade****, a assinar esta carta de apoio a Bento XVI.* ***Ainda precisamos de outras provas da determinação das autoridades da FSSPX em se unir à Roma conciliar?*** ».



O padre de Cacqueray, portanto, apoia as atividades subversivas do G.R.E.C., dentro do qual **as interações entre a FSSPX e as autoridades conciliares existem há mais de dez anos!**

Todos os fatos que acabamos de expor demonstram que, por exemplo, **quando, em 2004, ocorreu a operação de motim dos padres Laguérie, Héry e Tanoüarn para desestabilizar e dividir a FSSPX, o padre Lorans mantinha excelentes relações com a hierarquia conciliar, a qual frequentava, especialmente no âmbito das reuniões do G.R.E.C., onde encontrava, sem qualquer remorso, os amigos do padre Laguérie que o apoiaram ativamente na organização de sua cisão.**

**Assim, o padre Lorans estava, naquele momento, em contato direto com o mais alto nível da hierarquia do Vaticano**, que se apressou em aprovar oficialmente a motim do padre Laguérie e, de fato, **sua tentativa de desestabilização da FSSPX**, ao nomeá-lo Superior do lamentável Instituto do Bom Pastor, que organiza regularmente **simulações de ordenações** conferidas por pseudo-bispos.

**« Os falsos profetas vinham até nós como ovelhas »** (Mt VII:15)

**Como, então, após essa cumplicidade e o apoio público manifestado por Ratzinger e seus agentes em relação a esses motins que tentaram abalar a obra de Dom Lefebvre, a Direção atual da FSSPX teve a audácia de afirmar que aqueles que ocupam o Vaticano são de « boa vontade » e nos querem bem?**

**Como um iluminado, Dom Fellay faz tudo para apresentar Bento XVI como um « conservador favorável à Tradição ».**

**Assim, não se contentando com uma fraude a mais, Dom Fellay afirmou recentemente em uma entrevista em alemão divulgada no site *kreuz.net* que Bento XVI queria « usar a FSSPX contra os progressistas » (sic!). Já em dezembro de 2007 em Flavigny, ele afirmou que Bento XVI era um « papa providencial »!**

**Por suas declarações enfáticas, todas tão grotescas quanto pérfidas, Dom Fellay zomba dos fiéis e engana as almas!**

**Opondo-se assim à sábia decisão de Dom Lefebvre que, após as ordenações, havia decidido pôr fim às discussões com aqueles que ele qualificava de *"anticristos"*,** Dom Fellay dialoga e simpatiza com esses inimigos de Nosso Senhor, **esses *"lobos rapaces"* disfarçados em ovelhas!**

Um dos membros do G.R.E.C., Luc Perrin, próximo dos meios *Ecclesia Dei* e professor na Universidade de Teologia de Estrasburgo, revelava há algum tempo no muito pernicioso *Fórum "católico"* encarregado de moldar e condicionar a opinião para a aliança, que o teólogo conciliar **Charles Morerod, filho-anglicano e membro da ARCIC (destinado a promover o ecumenismo com os anglicanos)** que havia sido nomeado secretário da Comissão Teológica Internacional e que hoje é um dos membros da comissão do Vaticano encarregada das pseudo-"*discussões doutrinais*" com a FSSPX, **tinha participado das reuniões do G.R.E.C. em Paris:**

> *« De fato, pode haver uma ligação com as discussões que se seguirão, visto que o P. Morerod interveio como conferencista convidado no GREC.»*
>
> Luc Perrin (http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=478319).

**O teólogo conciliar Charles Morerod**

**"Pasionária" da aliança e organizadora das reuniões do G.R.E.C.** em sua qualidade de secretária, Marie-Alix **Doutrebente**, sob seu pseudônimo de *Chouette*, o confirmou e se alegrou sobre o *Fórum católico* em 23 de abril de 2009:

> *« Tive a oportunidade de ouvi-lo **várias vezes no GREC e durante discussões teológicas de alto nível**, é um grande dominicano, na linha daqueles que tive a chance de conhecer há... mais de 35 anos...*
>
> *É uma grande graça essa nomeação pelo Santo Padre: esperando que todos a considerem como tal... »*
>
> Chouette (http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=478664).

**O padre de Cacqueray e o pseudo-bispo "Dom" Breton**

Assim, sabemos agora que, **contrariamente às falsas afirmações da Direção da FSSPX, discussões e intercâmbios foram estabelecidos e existiram ao longo dos anos entre a FSSPX e as autoridades conciliares, e isso antes mesmo da pretensa obtenção dos falaciosos "*pré-requisitos*" que não eram, afinal, mais que uma pura manobra** destinada a envolver sob uma aparência atraente o **processo de aliança, por "*etapas*", elaborado em segredo entre Roma e Menzingen e finalmente legitimar as "*discussões doutrinais*" oficiais destinadas a enganar as massas...**

**O presente documento demonstra, de fato, que vários clérigos da FSSPX mantêm há muito tempo contatos regulares com membros da igreja conciliar ou das altas esferas do poder.**

**Sacerdotes infiltrados ou perfeitos "*idiotas úteis*", sua missão tem sido "tecer laços", "criar pontes" para facilitar, no momento certo, a aliança com a Roma modernista.**

**As "*discussões doutrinais*" que começaram no final de outubro de 2009 entre Roma e a FSSPX não farão mais que confirmar e oficializar o que já havia sido decidido dentro desses círculos ocultos. Esse é o próprio procedimento de toda revolução.**

**Fim da primeira parte...**

In Christo Rege

***Resistência católica***

# Anexos

# Anexo 1

**E-mail enviado à Senhora Yolande Lafue, por parte do padre Alain Lorans:**

## Livre d'or du prix Pierre LAFUE 2004

Le 28ème Prix de la Fondation Pierre Lafue a été décerné à son Éminence **Le Cardinal Paul POUPARD** Président du Conseil Pontifical pour la Culture "**Au cœur du Vatican**".

Il a été remis officiellement le mercredi 9 juin 2004 à L'UNESCO.

Mail envoyé à Madame Yolande Lafue de la part de l'Abbé Alain Lorans
ZENIT, ZENIT - Le monde vu de Rome
Le Prix "Pierre Lafue" au cardinal Poupard :
"Au coeur du Vatican" et "au coeur des cultures" CITE DU VATICAN, Vendredi 11 juin 2004 (ZENIT.org)

Le cardinal Paul Poupard, "ministre de la Culture" de Jean-Paul II, s'est vu attribuer le Prix de la Fondation Pierre Lafue, pour le livre "Au cœur du Vatican" publié en 2003 aux éditions Perrin/Mame : un voyage aussi "au coeur des cultures" et une occasion pour le cardinal Poupard de rendre hommage à Pierre Lafue : "un témoin privilégié, germaniste et écrivain", journaliste "hors pair" et "historien". Le Prix a été remis au cardinal Poupard, président du Conseil pontifical de la Culture, mercredi dernier, le 9 juin 2004, à l'Unesco, à Paris.

Le cardinal Poupard confiait à cette occasion "qu'aucun autre" de ses livres ne lui a donné ce bonheur que tant et tant de lecteurs connus et inconnus lui ont "partagé" après leur lecture.
L'auteur rappelait que le livre conduit le lecteur non seulement "Au coeur du Vatican", mais d'abord dans son Anjou natal, puis à Paris, à Varsovie, Ljubljana, Budapest, Klingenthal, Moscou, Bangkok, Mexico, Rio de Janeiro, New York, Québec, Bangalore, Nagasaki, Abidjan, Kinshasa, Nairobi, Yaoundé, Jérusalem, et tant d'autres villes, "au coeur des cultures de notre vaste monde".

A propos de la Fondation Pierre Lafue, le cardinal Poupard disait sa "gratitude respectueuse " à Madame Yolande d'Argence Lafue, qui a créé la Fondation Pierre Lafue, au Chancelier de l'Institut de France" qui la seconde activement dans sa Présidence, "ainsi qu'à tous les Membres du jury."La liste des prix décernés depuis sa création est impressionnante, tant par la qualité des oeuvres que par la personnalité de leurs auteurs, soulignait le cardinal Poupard. Et je mesure l'honneur immérité que vous m'avez réservé en m'introduisant dans cette illustre pléiade".'En fait de mérites, je voudrais brièvement évoquer ceux du regretté Pierre Lafue, continuait le cardinal Poupard, et vous confier combien j'ai été saisi par ces propos "pris sur le vif" que, chère Yolande d'Argence, vous m'avez adressés en souvenir de votre mari Pierre Lafue. Tout un monde, que je croyais englouti, s'est mis pour moi soudain à revivre sous la plume vivante, parfois piquante, mais jamais méchante, d'un journaliste hors pair qui, pendant plus d'un demi-siècle, confie à son Journal ses réflexions jetées à chaud, au sortir d'entretiens étonnants avec des hommes qui furent protagonistes de notre histoire, de Lénine à Hitler, de Mussolini à Ilya Ehrenbourg.

Comment oublier la confidence désabusée de l'auteur du Temps retrouvé ? "Je dirais que ce fut l'histoire réussie d'une vie ratée", les portraits contrastés de Pierre Drieu La Rochelle et de Charles Maurras, Henri Massis et Jean-Paul Sartre, le combat enfiévré de l'auteur de Sous le soleil de Satan, et l'évocation toute en nuance de Georges Mandel, curieux homme ou grand homme d'État ?, les préludes à la catastrophe de 1939, la Place Beauveau en mars 1940, l'intermède de Tours en mai, et en septembre, les deux clans littéraires des deux cafés de Saint Germain-des-Prés, de Lipp aux Deux magots.

A propos du pape Montini, et de Pierre Lafue, le cardinal Poupard cite cette anecdote significative lors d'un déjeuner à la Villa Bonaparte, siège de l'ambassade de France près le Saint-Siège, où Pierre Lafue, invité par l'ambassadeur Vladimir d'Ormesson, était placé entre Daniel-Rops et Monseigneur Montini, "apte, celui-ci, à tous les raffinements du langage diplomatique, alors que l'autre convive, Monseigneur Tardini, conjointement prosecrétaire d'État, note notre mémorialiste, est tout autre".
Son aspect, comme son langage, sont plus frustres, note le cardinal Poupard. Et notre mémorialiste d'interroger Daniel-Rops : "Entre les deux, quel est celui que Pie XII a peut-être désigné, in petto pour être son successeur, son héritier ?"
La réponse fuse, immédiate - nous sommes le 30 novembre 1953 - et je la transcris en sa brièveté prémonitoire, à dix ans de distances : Plutôt Monseigneur Montini, m'a dit Rops. C'est lui qui sera, je crois, tôt ou tard, l'élu du Conclave, car, qu'on le veuille ou non, une Église nouvelle est en gestation et Monseigneur Montini me paraît qualifié pour en être l'accoucheur", rapporte le ministre de la culture pontifical.
Il rappelle : "Entre les deux, il y eut Jean XXIII l'initateur, et après le court intermède de Jean-Paul 1er en vrai Jean-Baptiste précurseur, c'est aujourd'hui Jean-Paul II le continuateur, dont je suis le modeste collaborateur, après l'avoir été de ses deux grands prédécesseurs Jean et Paul, dont il a voulu symboliquement conjoindre les deux noms en assumant depuis plus d'un quart de siècle avec une prodigieuse fécondité leur double héritage pétrinien".
Le conteur poursuit son récit par cette rencontre entre le journaliste français et le Pape Pie XII et les propos de celui-ci sur l'Allemagne d'après guerre : "Mais nous n'en sommes pas encore là, et vous me permettiez, au terme de mon propos, d'évoquer ce jour comme déjà lointain, mais encore si proche du 4 décembre 1953, où Pie XII, très grand et surtout très droit, comme le dépeint notre auteur reçoit en audience privée Pierre Lafue et le retient près de vingt minutes, un peu plus qu'il n'est d'usage sans doute, comme il le note avec satisfaction et pertinence. Le message est clair, véritable Apologia pro vita sua : "On a dit que Nous avions une affection particulière pour l'Allemagne. Tous les peuples catholiques Nous sont également chers, et l'Allemagne ne l'est pas davantage que la France.

Mais elle est aujourd'hui le rempart, le glacis de l'Occident. Si elle s'affondrait, ou si, dans un geste de désespoir, elle se rapprochait de la Russie soviétique, au point de se soumettre à sa loi, alors le péril serait grand pour l'Europe... Les yeux du pape brillent d'un éclat inattendu. Je demande : "Que faudrait-il faire, très Saint-Père, pour limiter ce péril ?"
"Avant tout permettre à l'Allemagne de vivre et de prospérer, l'introduire dans une communauté européenne que Nous appelons de tous nos voeux. L'audience a duré près de vingt minutes. Un peu plus qu'il n'est d'usage sans doute, "comme ce soir peut-être !"

**Fonte: [http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/LivreOr/LO_2004.html](http://www.fondationpierrelafue.org/Projet/LivreOr/LO_2004.html)**

# Anexo 2

**Quando não dirige os debates do G.R.E.C., o padre Lorans atua como interveniente em nome da FSSPX…**

> **CONVITE**
>
> **O *Grupo de Reflexão entre Católicos – GREC*** – que há mais de 10 anos se esforça para favorecer um clima de confiança e de respeito mútuo entre todos os católicos, convida você a participar de seus trabalhos. Conta entre seus membros ativos, com bispos, padres e fiéis desejosos de trabalhar pela “ *necessária reconciliação entre todos os católicos*”, segundo a bela expressão do falecido embaixador Gilbert Pérol, que inspirou a criação deste grupo informal. É a esta reconciliação que o Santo Padre nos convoca e à qual o GREC se esforça para contribuir.
>
> **A próxima reunião terá lugar, na**
>
> **quinta-feira, 10 de junho, às 19 horas**
>
> **Sala paroquial (ao fundo do pátio)**
>
> U174U, rua do faubourg Saint-Honoré - 75008 Paris
>
> **e será seguida de um buffet dinatório (inscrição obrigatória)**
>
> **O Padre Mathieu ROUGE**, **Reitor da *Basílica de Santa Clotilde em Paris,*** diretor do Serviço Pastoral de Estudos Políticos e Professor na *Escola Catedral*, **e o padre Alain LORANS, Responsável da Comunicação da *Fraternidade Sacerdotal São Pio X* (*FSSPX)*, nos falarão sobre:**
>
> **"Ataques contra o papa e o sacerdócio: os escândalos comprometem o ano sacerdotal?"**
>
> **(Intervenções seguidas de um debate com os participantes)**
>
> Desejamos que toda pessoa interessada em ajudar neste *Diálogo entre Católicos* possa se juntar a nós; não hesite em transmitir esta convite e nos enviar os dados postais e eletrônicos das pessoas que possam estar interessadas.

> Uma contribuição de 5€ será solicitada na entrada para cobrir os custos de organização e locação da sala.
>
> **Esta reunião será seguida de um buffet dinatório. Agradecemos que se inscrevam, enviando um cheque de 15€ (em nome de Marie-Alix Doutrebente, 4 avenue de Lowendal – 75007 Paris).**
>
> **A organização deste jantar acarreta custos, portanto pedimos que se inscrevam, seja por telefone pelo número 01 45 51 29 44, ou por e-mail para grec2002@orange.fr. Apenas as pessoas que se inscreverem previamente poderão participar do jantar.**
>
> Permanecemos à sua disposição e pedimos que acreditem em nosso total empenho para esta obra de reconciliação, tão necessária para a Unidade da Igreja.
>
> **Marie-Alix Doutrebente**
>
> ***Pelo Comitê de Organização do GREC***
>
> **Lembramos que essas reuniões, por motivos práticos essencialmente, não são públicas e não podem ser divulgadas sem ter contatado previamente um dos membros organizadores.**

Fim do dossiê de *Resistência Católica* para a parte nº 1.

# Referências

[1] http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_B_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_la-Double-Vie-de-LAbbe-LORANS.pdf

[2] http://resistance-catholique.org/

# Face oculta da FSSPX (2)

Face oculta da FSSPX n°2 [1] suas conexões com a Maçonaria e várias Organizações Mundialistas.

Sábado, 28 de agosto de 2010

Artigo Original disponível em Virgo Maria


- O Verdadeiro Rosto de Jean-luc Maxence
- I - Uma aversão visceral aos « integristas »
- II - Dom Lefebvre qualificado de « Savonarola em renda »!
- III - Um desprezo manifesto pela Santíssima Virgem Maria e por suas aparições
- IV - Apóstolo da nova “Igreja” e de seu Concílio
- V - Um precursor da “hermenêutica da continuidade”?
- VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»
- VII - O jogo duplo de Jean-Luc Maxence
- VIII - O conluio agora público da FSSPX com os piores inimigos de Nosso Senhor e da Igreja!
- Referências

# O Verdadeiro Rosto de Jean-luc Maxence

Divulgação do excelente dossiê de *Résistance Catholique* ***[2]*** publicado em 25 de junho de 2010.

http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_C_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_Le-franc-macon-Jean-Luc-Maxence.pdf

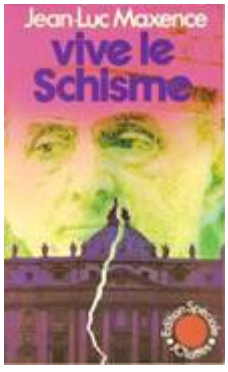
***O MAÇON JEAN-LUC MAXENCE ESCOLHIDO PELA FSSPX PARA DIFUNDIR A ESTRATÉGIA DE DOM FELLAY É O AUTOR DE UM LIVRO VIL SOBRE A TRADIÇÃO CATÓLICA***

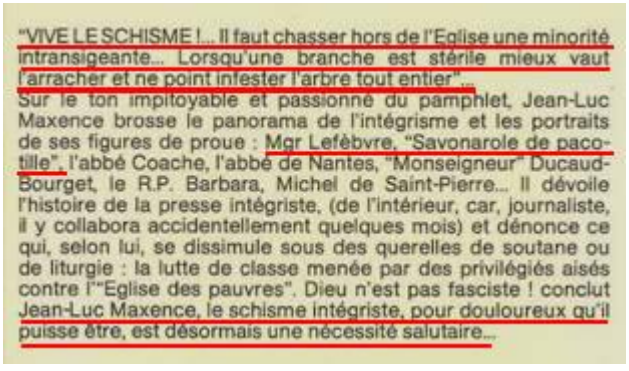
Recentemente, encontramos **um livro de particular violência** escrito **já em 1977** por **Jean-Luc Maxence**, o editor do padre Celier, contra o que ele chama com desprezo de **« *integristas* ».**

***Viva o Cisma*** (Ed. *J.C. Lattès*) se apresenta como um panfleto de « *tono impiedoso e apaixonado* » em que Jean-Luc Maxence, à sua maneira, « *retrata o panorama do integrismo e os retratos de suas figuras de proa* », notavelmente **Monsenhor Lefebvre, qualificado de "*Savonarola de meia tigela* "!**

Por meio de **diatribes injuriosas**, o autor expressa sua **repulsão visceral pela Tradição católica**.

Seu livro é um **desferro de insultos** e **considerações grosseiras** contra tudo que ele designa como « *integrista* ».



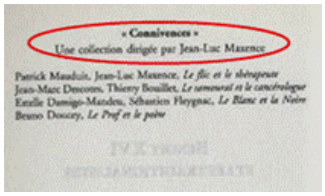


"VIVE LE SCHISME !... Il faut chasser hors de l'Eglise une minorité intransigeante... Lorsqu'une branche est stérile mieux vaut l'arracher et ne point infester l'arbre tout entier"... Sur le ton impitoyable et passionné du pamphlet, Jean-Luc Maxence brosse le panorama de l'intégrisme et les portraits de ses figures de proue : Mgr Lefèbvre, "Savonarole de pacotille", l'abbé Coache, l'abbé de Nantes, "Monseigneur" Ducaud-Bourget, le R.P. Barbara, Michel de Saint-Pierre... Il dévoile l'histoire de la presse intégriste, (de l'intérieur, car, journaliste, il y collabora accidentellement quelques mois) et dénonce ce qui, selon lui, se dissimule sous des querelles de soutane ou de liturgie : la lutte de classe menée par des privilégiés aisés contre l'"Eglise des pauvres". Dieu n'est pas fasciste ! conclut Jean-Luc Maxence, le schisme intégriste, pour douloureux qu'il puisse être, est désormais une nécessité salutaire...

**Alguns trechos que publicaremos aqui parecerão particularmente chocantes pela sua extrema vulgaridade. No entanto, julgamos necessário publicar hoje amplos trechos deste libelo para permitir que o maior número possível tome finalmente consciência das “ conivências ” estabelecidas pela Direção da FSSPX com os piores inimigos da Igreja que agora se tornam os porta-vozes de sua política de aproximação com Roma**

**modernista e maçônica!**

**Neste livro, a exageração de Jean-Luc Maxence às vezes beira o blasfêmia:**

> **« *A religião obrigatória de nossos pais deve ser guardada no armário das relíquias piedosas, no museu, entre o prepúcio hipotético de Jesus e a túnica da Santa Virgem.* Nós não queremos mais dessas superstições histéricas de nossas avós, dessas indulgências que se ganhava à força do terço, dessas absolvições que se obtinha recitando como moinhos de orações dois Pater Noster e três Aves Maria diante da altar da Santa Baderna do Inferno! »** (*Viva o Cisma*, página 62).



**Jean-Luc Maxence, diretor da coleção… «*Connivências*»!**

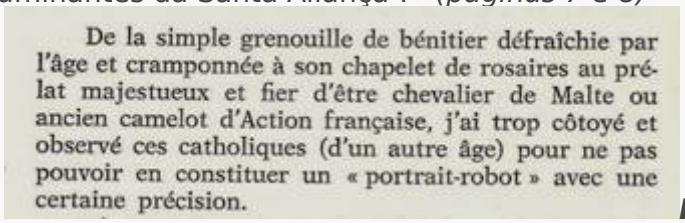
**Enquanto a FSSPX possui sua própria editora, da qual o padre Celier foi diretor por 13 anos, esse sacerdote traidor preferiu escolher, com a aprovação de seus superiores, a coleção *Connivences* (nome particularmente significativo!) das edições *Entrelacs* dirigida por seu amigo maçom, Jean-Luc Maxence, para publicar seu livro!**

**Agora seguros de que nenhuma reação se oporá ao seu plano, tratava-se, na verdade, para os clérigos infiltrados, de enviar uma «mensagem» aos iniciados, informando-os, por meio dessas «piscadelas» discretas, que a FSSPX estava, hoje, sob seu completo controle e cumpria à risca o plano das lojas maçônicas.**

# I - Uma aversão visceral aos « integristas »

**Em seu livro *Vive le Schisme*, Jean-Luc Maxence despeja seu veneno sobre o que deliberadamente e com desprezo ele chama de « *integristas* » e aproveita a oportunidade para ofender algumas figuras de santos.**

**Os trechos que se seguem dispensam qualquer comentário…**

> « Na vida da Igreja, **os antigos carcereiros do Pecado Mortal** fazem muito barulho e mal, e **mais nenhum compromisso é possível**, nem mesmo desejável, com **os maníacos de Satanás justiceiro e Príncipe deste mundo** , **os velhos sapos devotos que recitam terços mecânicos**, os arautos dessas **fórmulas latinas sonolentas** que embalaram as missas de minha infância, **os obcecados pelo perigo vermelho escondido na sacristia, os tagarelas da Doutrina, os colecionadores fanáticos de visões marianas hipotéticas, os anunciadores de uma era de trevas, os medrosos do temporal, os imobilistas da genuflexão, os esquartejadores de dogmas gastos, os ritualistas exacerbados,** enfim, com todos aqueles que o saudoso Jacques Maritain nomeava em sua obra *o Camponês da Garonne* como os « ruminantes da Santa Aliança !» *(páginas 7 e 8)*
>
> 
> De la simple grenouille de bénitier défraîchie par l'âge et cramponnée à son chapelet de rosaires au prélat majestueux et fier d'être chevalier de Malte ou ancien camelot d'Action française, j'ai trop côtoyé et observé ces catholiques (d'un autre âge) pour ne pas pouvoir en constituer un « portrait-robot » avec une certaine précision.
>
> ***Fac-símile de um trecho da página 19***
>
> Para Jean-Luc Maxence, os « *integristas* » e **« *adeptos de Monsenhor Lefebvre* »** são apenas « ***uma minoria de desorientados retrógrados*** » que « *destroem a unidade do edifício de Cristo* » **(página 15)** e que sofrem de uma **« *nevrose persecutória* » (página 23).**
>
> Eles são apenas **« *nostálgicos do passado triunfalista, até imperialista da Igreja* »** que devem **« *metê-los fora de combate com clareza* *(…) mesmo que seja – infelizmente –* *passar por um cisma* » (página 15).**

**A vulgaridade deste desajustado maçônico atinge aqui novos patamares:**

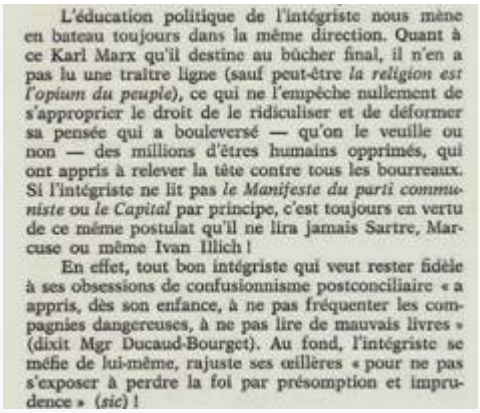
> « ***O integrista típico geralmente usa o cabelo curto à maneira de paraquedista*** **»** e permanece nostálgico da « ***época Santa e Pura*** *em que os C.P., os Chefes de Patrulha, incutiam nos mais jovens de seu grupo* ***os princípios de uma castidade etérea que nos tornava reprimidos cheios de complexos que acreditavam cometer um crime contra o espírito quando se masturbavam às escondidas e manchavam, assim, as figuras heroicas e duvidosas dos santos como Dominique Savio com a completa desencarnação!*** » **(páginas 19 e 20).**
>
> « ***O integrista levanta suas orelhas de burro assim que se fala em sexualidade humana*** *e ele sai correndo quando ouve o nome sacrílego de Freud em um colóquio.* ***Para ele, a equação é elementar: Sexo = Pecado da carne. Então, ele se escapa e se refugia em um confessionário da velha guarda e bate em seu peito enquanto recita longamente a lista dos sete pecados capitais que o ameaçam com as chamas da Geena eterna.***
>
> ***Nosso homem, de fato, tem sempre um pânico do Inferno****, de sua condenação irrevogável. Ele se assusta relendo alguns trechos dos profetas do Velho Testamento...* » **(página 20).**

Para expressar sua **execrável aversão aos « tradicionalistas »**, Jean-Luc Maxence utiliza diversos **qualificativos igualmente agressivos e desdenhosos:**

> **« *Permanentemente angustiados* » (página 57)**, os « *integristas* » são **« *atrasados* » (página 50)** e **« *fanáticos* » (página 48)**.

Esses « ***cristãos estranhos e anacrônicos*** *que seguem à risca encíclicas redigidas há mais de meio século em vez de* ***Mater et Magistra, Populorum Progressio ou Pacem in terris*** *...*» **(páginas 73 e 74)** são, para este **amigo do padre Celier**, **« *os piores pequenos espíritos estreitos e retos, os fascistas mais nefastos* » (página 144)!**

> « ***O integrista (…) teme o futuro, o presente sombrio, até diabólico****, e dedica uma devoção absoluta a seus pares e ancestrais,* ***rezando em latim a todos os santos do calendário*** *para que o protejam de tantos perigos que vêm do mundo*» **(página 19).**



L'éducation politique de l'intégriste nous mène en bateau toujours dans la même direction. Quant à ce Karl Marx qu'il destine au bûcher final, il n'en a pas lu une traître ligne (sauf peut-être *la religion est l'opium du peuple*), ce qui ne l'empêche nullement de s'approprier le droit de le ridiculiser et de déformer sa pensée qui a bouleversé — qu'on le veuille ou non — des millions d'êtres humains opprimés, qui ont appris à relever la tête contre tous les bourreaux. Si l'intégriste ne lit pas *le Manifeste du parti communiste* ou *le Capital* par principe, c'est toujours en vertu de ce même postulat qu'il ne lira jamais Sartre, Marcuse ou même Ivan Illich !

En effet, tout bon intégriste qui veut rester fidèle à ses obsessions de confusionnisme postconciliaire « a appris, dès son enfance, à ne pas fréquenter les compagnies dangereuses, à ne pas lire de mauvais livres » (dixit Mgr Ducaud-Bourget). Au fond, l'intégriste se méfie de lui-même, rajuste ses œillères « pour ne pas s'exposer à perdre la foi par présomption et imprudence » (*sic*) !

**Fac-símile da página 24**

« *O integrista gosta, na mesma linha, de se gargarejar com os infortúnios anunciados pelo Apocalipse de João, e* ***lamenta o tempo tranquilizador em que se acreditava nos exorcistas e onde se encontravam espíritos malignos em cada canto da sacristia! Quantas vezes ele cita as tribulações rocambolescas do cura de Ars e de seus perseguidores noturnos…*** **» (página 20).**

# II - Dom Lefebvre qualificado de « Savonarola em renda »!

**Neste livro abjeto, Jean-Luc Maxence multiplica os ataques contra numerosos sacerdotes da luta pela Tradição (Dom Ducaud-Bourget, o padre Coache, o R.P. Barbara, o padre de Nantes e ainda o padre Moureaux):**

> Estes « ***pequenos padres ativistas*** foram os tristes sinais precursores de uma **doença infantil do catolicismo renovado**, eles foram os **pálidos e falastrões fuzileiros do integrismo** antes que se afirmasse seu 'mártir', o antigo bispo de Dakar » **(página 106).**

**O primeiro alvo continua sendo, é claro, Dom Lefebvre.**

> **Como um « *prelado sumptuosamente vestido, passeando de Lille a Besançon sua interminável cruz peitoral, seu cinto violeta e seu anel de ametista* » (página 9), o fundador da FSSPX, descrito como « *teimoso até o absurdo* » (página 126), é qualificado de « *Savonarola em renda* » (página 144) e de « *Savonarola de pacotilha* » (4ª de capa)!**

Segundo Jean-Luc Maxence, o « ***rebelde de Écône*** « *caiu em uma* ***ideologia política ultrapassada*** » **(página 132)!**

Para este próximo do padre Celier e de Olivier Pichon (ex-diretor da redação de *Monde et Vie*), « *os crentes têm vontade de orar e estão mais do que fartos dos* ***humores de Dom Lefebvre*** *e todas essas* ***lágrimas hipócritas*** *derramadas sobre o antigo Ordo, a antiga missa e o antigo missal !* » **(página 109).**

**Jean-Luc Maxence também aproveita para ridicularizar a denúncia da maçonaria feita por Dom Lefebvre:**

> *« Se seguirmos bem Marcel Lefebvre, devemos rejeitar a unidade na confusão e desconfiar* ***desses grandes e maus lobos que são os maçons*** *com suas missas negras, sacrílegas, abomináveis, horríveis! De jeito nenhum devemos dialogar com os comunistas »* **(página 122).**

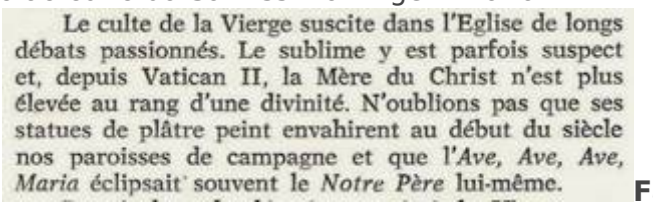
# III - Um desprezo manifesto pela Santíssima Virgem Maria e por suas aparições

**O editor e prefaciador do livro do padre Celier, apoiado por Dom Fellay e pelo padre de Cacqueray, vai até mesmo insultar a Santíssima Virgem Maria!**

Suas **aparições**, nas quais ele vê apenas **« *hipotéticas palavras da Madona falante* » (página 30),** são, por sua vez, **ridicularizadas e desdenhadas!**

> « *Empolgado, traumatizado por tantas mudanças sociológicas e econômicas, nosso* ***arcanjo da Doutrina****, sem argumentos e petrificado de medo, aperta então em suas palmas sempre limpas a medalha milagrosa que ele usa no pescoço. Ele evoca de imediato a Santa Virgem Maria, mãe de Cristo e mãe da Igreja, e lhe atribui declarações alarmistas, sempre as mesmas...*
>
> ***Fátima, pense em Fátima! e em seus avisos solenes. O sol girou em Fátima, você se esqueceu. O que disse a Madona?*** *Decifre sua mensagem celestial. Você verá, é clara: pronuncia-se a favor da revolta de Dom Lefebvre! A Virgem denuncia por toda parte o comunismo ateu e o que Pio XII chama de forças de paganização dos povos. Sua condenação é formal e explícita; Fátima anuncia aos homens males assustadores se não nos convertermos todos!*
>
> ***Nossa Senhora de Fátima (revisada e corrigida à sua maneira) não é suficiente para o fixista irado***. Lourdes e La Salette também não. Nosso fervoroso do sobrenatural exagera. **Ele tem uma curiosa e preocupante tendência a ver aparições marianas em todas as nuvens!** » **(página 29).**
>
> « *Nosso integrista, por sua vez, gosta de alimentar sua crença com imagens talhadas, relíquias ancestrais, rosários iluminados e amuletos piedosos de todos os tamanhos! Ele é um bom cliente para os mercadores do templo...*
>
> *De qualquer forma,* ***ele acredita, com os olhos fechados, nas aparições marianas, sejam de La Salette ou de outro lugar. Apesar da grande inaptidão de algumas dessas revelações celestiais, ele teima em ouvi-las ao pé da letra*** » **(página 33).**

Mas, agora, Jean-Luc Maxence diz estar satisfeito com a mudança operada pela igreja conciliar em relação ao culto da Santíssima Virgem Maria:


Le culte de la Vierge suscite dans l'Eglise de longs débats passionnés. Le sublime y est parfois suspect et, depuis Vatican II, la Mère du Christ n'est plus élevée au rang d'une divinité. N'oublions pas que ses statues de plâtre peint envahirent au début du siècle nos paroisses de campagne et que l'*Ave, Ave, Ave, Maria* éclipsait souvent le *Notre Père* lui-même.

**Fac-símile de um trecho da página 32**

**É com esta « *Igreja* » que J.L. Maxence afirma ter se « *reconciliado* » após o Concílio (página 15). E não é à toa, essa igreja conciliar é tudo, menos católica!!**

# IV - Apóstolo da nova “Igreja” e de seu Concílio

**Discípulo de René Guénon**, Jean-Luc Maxence se posiciona como um fervoroso defensor da igreja conciliar!

> “***A Igreja católica não foi reformada, ela se purificou na encarnação lavando o rosto nas grandes águas do concílio ecumênico***. Ela realizou um **retorno às fontes dos primeiros séculos do cristianismo**” **(páginas 15 e 16).**

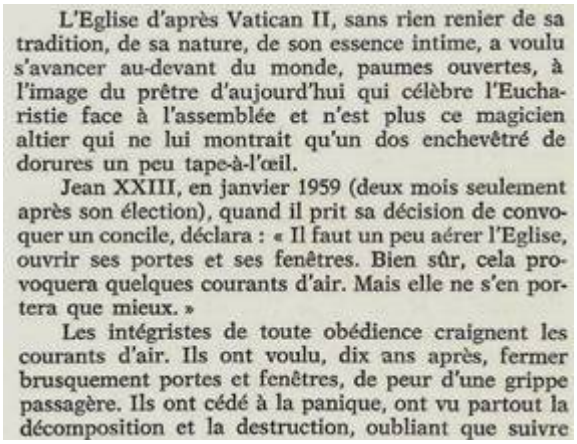
**Em 1889, o alto iniciado e luciferiano cônego Roca, sacerdote apóstata, não dizia outra coisa ao anunciar:**

> **“*Acredito que o culto divino tal como é regulado pela liturgia, o cerimonial, o ritual e os preceitos da Igreja romana sofrerá em breve uma transformação em um Concílio ecumênico que, ao mesmo tempo em que lhe devolverá a simplicidade da era apostólica, o porá em harmonia com o estado da consciência e da civilização moderna*” (*O Padre Gabriel e sua noiva*, citado por Pierre Virion em *Mistério da iniquidade*, p. 33).**

**Em seguida, ele fez até mesmo esta confissão:**

> **“*Uma imolação se prepara, que expiará solenemente. A Papalidade sucumbirá; ela morrerá sob a faca sagrada que forjarão os pais do último Concílio*” (*Glorioso centenário*, páginas 462 a 469).**
>
> Jean-Luc Maxence se alegra então com o **“*descascamento de tantas igrejas outrora infestadas de estátuas de gesso à moda de São Sulpício*” (página 63).**
>
> “*Para mim,* ***Cristo é acima de tudo salvador****, sabemos que ele é verdadeiramente o salvador do mundo (João IV, 42),* ***não é um C.R.S. armado***

> ***de cacetes moralizadores**. Para mim, a Igreja católica, **aquela com a qual me reconciliei após o Concílio**, não é uma instituição rígida e severa, é uma família em Cristo (Hebreus III, 6)"* **(página 15).**



L'Eglise d'après Vatican II, sans rien renier de sa tradition, de sa nature, de son essence intime, a voulu s'avancer au-devant du monde, paumes ouvertes, à l'image du prêtre d'aujourd'hui qui célèbre l'Eucharistie face à l'assemblée et n'est plus ce magicien altier qui ne lui montrait qu'un dos enchevêtré de dorures un peu tape-à-l'œil.

Jean XXIII, en janvier 1959 (deux mois seulement après son élection), quand il prit sa décision de convoquer un concile, déclara : « Il faut un peu aérer l'Eglise, ouvrir ses portes et ses fenêtres. Bien sûr, cela provoquera quelques courants d'air. Mais elle ne s'en portera que mieux. »

Les intégristes de toute obédience craignent les courants d'air. Ils ont voulu, dix ans après, fermer brusquement portes et fenêtres, de peur d'une grippe passagère. Ils ont cédé à la panique, ont vu partout la décomposition et la destruction, oubliant que suivre

**Fac-símile de um trecho da página 13**

**Várias vezes, ele se torna o promotor ardente dos movimentos carismáticos.**

Ele se congratula com a **revisão do catecismo** do qual ***"o antigo manual francês com suas quinhentas perguntas-respostas a serem aprendidas de cor (…) foi para o lixo da História"*** **(página 64).**

**Segundo ele, não é *"dramático fazer a distribuição da santa comunhão por leigos e na palma dos fiéis"* (página 135)!**

Quanto à "*nova missa*", ele considera que Dom Lefebvre exagerou "*as diferenças que permitem distinguir a missa de São Pio V da promulgada por Paulo VI*" porque "***entre as duas, as modificações são menores***" **(página 136)!**

# V - Um precursor da “hermenêutica da continuidade”?

Utilizando uma **linguagem ambivalente própria dos modernistas e diretamente retirada das lojas**, Jean-Luc Maxence deixa entrever **a armadilha sofística** que será enfatizada e desenvolvida alguns anos depois pela **“serpente”** Ratzinger...

Para tentar deslegitimar a “rebelião” de Dom Lefebvre frente ao Vaticano II, ele tenta insinuar que as derivações pós-conciliares não seriam resultado de **“interpretações abusivas do Concílio” (página 148).**

**Jean-Luc Maxence**

**O Concílio Vaticano II, em si, seria bom.** Mas seriam as más **“interpretações”** que dele foram feitas a causa dos “excessos” ou dos “abusos” que os progressistas, eles próprios, estão, aliás, dispostos a reconhecer hoje de bom grado para tentar “salvar” seu Concílio...

> “***Os abusos de quem interpretou as renovações do Concílio são numerosos*** *e resultaram em um laxismo muito real, cada vez mais evidente*” **(página 10), finge lamentar Maxence** enquanto desenvolve neste mesmo livro um **ódio** e considerações **insultantes** em relação à Igreja e seu ensino, que demonstram quão **estranho** a **Fé católica** é esse **personagem, escolhido por Dom Fellay** para editar o **programa de sua política maçônica de alinhamento**.

Mais adiante, ele fala das **“interpretações errôneas das reformas conciliares”** (página 107).

**Então, para conseguir exonerar o Concílio Vaticano II e seus autores, Jean-Luc Maxence avança a tese de uma “continuidade” da religião conciliar com a religião anterior ao**

**Vaticano II:**

> “*Na verdade, não existe o que os integristas chamam de ‘uma nova religião’. A religião católica, apostólica e romana antes do concílio Vaticano II e a depois são uma só. Existe uma continuidade lógica e não uma mudança de alma. O que não evolui retrocede. O que está imóvel já cheira a cadáver*” **(página 65)** nos diz ele.

**É, precisamente, por esse mesmo sofisma tipicamente maçônico (o falso apresentado como uma extensão lógica e harmoniosa do verdadeiro…) que Bento XVI seduz hoje os meio chamados de “Tradição”** ao lhes dar a impressão de realizar um início de contestação do Concílio Vaticano II enquanto, na verdade, apenas o **reforça ao defendê-lo!**

Ratzinger começou a desenvolver esse **conceito enganador e pérfido** em **1985** em seu livro ***Entrevista sobre a fé*** e depois o retomou na ocasião de seu **discurso de 22 de dezembro de 2005 à Cúria**:

> « *Por que a acolhida do Concílio, em grandes partes da Igreja, se desenrolou até agora de maneira tão difícil? Bem, tudo depende da* ***justa interpretação do Concílio*** *ou – como diríamos hoje – da sua* ***justa hermenêutica****, da* ***justa chave de leitura e aplicação****. Os problemas da recepção nasceram do fato de que* ***duas hermenêuticas contrárias se confrontaram e entraram em conflito****. Uma causou confusão, a outra, silenciosamente, mas de forma cada vez mais visível, trouxe e traz frutos. De um lado, existe uma* ***interpretação*** *que eu gostaria de chamar de* ***« hermenêutica da descontinuidade e da ruptura »****; esta muitas vezes contou com a simpatia dos meios de comunicação e também de uma parte da teologia moderna. Por outro lado, há a* ***« hermenêutica da reforma »****, da* ***renovação na continuidade*** *do único sujeito-Igreja que o Senhor nos deu; é um sujeito que cresce no tempo e se desenvolve, mas permanece sempre o mesmo, o único sujeito do Povo de Deus em marcha*. »

Encontramos, aliás, essa **mesma retórica enganadora** em seu **« *Motu proprio* »** de 7 de julho de 2007, onde Ratzinger apresenta a missa de São Pio V e a pseudo-missa de Montini como sendo as **« duas formas de um único e mesmo rito »** (sic!). **Afirmando assim uma « unicidade e identidade » do verdadeiro e do falso rito, esse antipapa não poderia ser mais cínico!**

O princípio da « **reforma da reforma** », sustentado pelo padre de la Rocque em sua *Carta aos nossos irmãos sacerdotes* de setembro de 2005, procede, aliás, dessa mesma **método ocultista e maçônico** que consiste em **amalgamar os contrários, negando toda contradição.**

Em seu discurso de 22 de dezembro de 2005, Ratzinger acrescenta o seguinte:

> « *Quarenta anos após o Concílio, podemos revelar que o* ***aspecto positivo*** *é maior e mais vivo do que parecia na agitação dos anos que se seguiram a 1968. Hoje, vemos que a* ***boa semente****, mesmo se se desenvolve lentamente, cresce, e que também cresce a nossa* ***profunda gratidão pela obra realizada pelo Concílio***. »

Então, ele termina:

> « *Assim, hoje, podemos direcionar nosso olhar com* ***gratitude*** *para o Concílio Vaticano II:* ***se o lermos e o acolhermos guiados por uma justa hermenêutica, ele pode e se tornará sempre mais uma grande força para a renovação sempre necessária da Igreja***. »

**http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/speeches/2005/december/documents/hf_ben_xvi_spe_20051222_roman-curia_fr.html**

Acostumada, nesses últimos anos, aos silêncios e traições, a FSSPX apresentou então esse discurso como um texto « **fundamental** » (sic!) que marcaria a « retoma do controle da Igreja » por Ratzinger!

S'il n'existait qu'une seule interprétation dominante du concile Vatican II dans l'Église, comment faudrait-il comprendre le fondamental discours du pape Benoît XVI le 22 décembre 2005 ? Il y déclare en effet explicitement : « Quel a été le résultat du Concile ? A-t-il été accueilli de la juste façon ? Dans l'accueil du Concile, qu'est-ce qui a été positif, insuffisant ou erroné ? Que reste-t-il encore à accomplir ? (…) Pourquoi l'accueil du Concile, dans de grandes parties de l'Église, s'est-il jusqu'à présent déroulé de manière aussi difficile ? Eh bien ! tout dépend de la juste interprétation du Concile, de sa juste herméneutique, de la juste clef de lecture et d'application. Les problèmes de la réception sont nés du fait que deux herméneutiques contraires se sont trouvées confrontées et sont entrées en conflit. (…) L'herméneutique de la discontinuité et de la rupture a souvent pu compter sur la sympathie des mass media, et également d'une partie de la théologie moderne ».

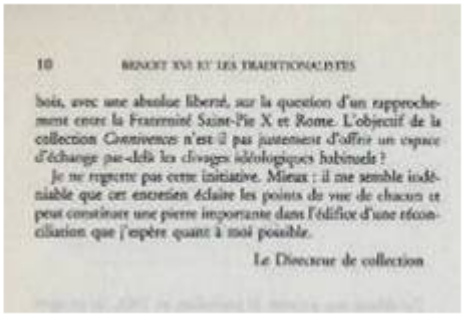
**Trecho da *Carta aos nossos irmãos sacerdotes* (n°41, março de 2009, página 5)**

# VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»

Aqui está o que Jean-Luc Maxence escreveu em 1977 em seu livro *Vive le Schisme*:

> « *É por isso que nos perguntamos realmente se não seria melhor* ***reconhecer o cisma integrista e expulsar da Igreja Católica uma minoria intransigente*** *do que deixar que se organize uma estrutura anti-conciliar, um contrapeso* » **(página 153).**
>
> « *Afinal,* ***melhor declarar um tal cisma****, de qualquer maneira limitado, e tentar como puder cancelar os efeitos nefastos de outros dois mais antigos e infinitamente mais catastróficos para os milhões de homens e mulheres que creem em Jesus Cristo.* ***O cisma integrista, de fato, permitirá acelerar os aproximamentos com os irmãos separados, principalmente protestantes e ortodoxos*** **» (página 153).**
>
> « ***O cisma integrista, por mais doloroso que possa ser, é agora uma necessidade salutar…*** **» (4ª de capa).**

Então, **30 anos depois**, no prefácio que lhe foi solicitado pelo padre Celier para seu livro ***Bento XVI e os tradicionalistas*****,** esse **notório maçom, adepto do *Rito Escocês Antigo e Aceito* (cf. *A loja e o divã*, edições *Dervy*), saúda o esforço e a política de aproximação da FSSPX com Roma conciliar!**



10 BENOÎT XVI ET LES TRADITIONALISTES

bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Controverses* n'est il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

No seu **prefácio complacente e cúmplice**, **aprovada por Dom Fellay e o padre de Cacqueray**, Jean-Luc Maxence descreve o livro de seu amigo como uma « ***pedra importante na edificação da reconciliação*** » **que ele « *espera possível* » (sic!). Bento XVI é apresentado como aquele que gostaria de «*corajosamente costurar a túnica rasgada da Igreja* » (?!).**

**Diante dessas posições que aparentemente são contraditórias por parte de um fervoroso maçom, não devemos nos perguntar?**

**Não há, ao contrário, entre elas, como uma… « *continuidade* » lógica? Qual pode ser, então, a « *chave de leitura* »?**

**Uma revolução bem-sucedida é aquela que consegue controlar e, finalmente, absorver a "reação" que se forma naturalmente contra ela ou que ela mesma organizou?**

**Não é exatamente isso que aconteceu com a FSSPX?**

**Seguindo o método revolucionário e maçônico do *Solve et Coagula*, não estamos assistindo hoje à aplicação da fase do *Coagula*, que é, por natureza, a mais sedutora?**

Para os **agentes do Inimigo**, que chegaram a posições chave na Igreja e, para alguns deles, aos mais altos níveis, o **objetivo prioritário**, uma vez estabelecido, era realizar o projeto dos talmudistas e das seitas Rosacruz britânicas: **destruir o Sacerdócio sacrificial católico.** Para isso, começaram por **invalidar sua transmissão sacramental** ao inventarem uma **nova forma sacramental do rito de consagração episcopal absolutamente inválida**, independentemente da intenção do bispo que oficiava (cf. estudos publicados no site **www.rore-sanctifica.org** e nas edições Saint Rémi).

**Por esse único meio**, conseguiram **cortar os canais naturais das graças da salvação que são os sacramentos**, sem os quais a Fé católica não pode, sem um milagre extraordinário, se nutrir e subsistir nos clérigos e nos fiéis. **Pouco a pouco, a fé católica iria então se extinguir. Depois de assim investir na Igreja, estabeleceram, dessa forma, uma nova e falsa "Igreja", uma falsificação da Santa Igreja verdadeira de Jesus Cristo,** cumprindo a ordem dada pelas lojas: **« *que o Clero marche sob sua bandeira acreditando sempre marchar sob a bandeira das Chaves apostólicas* »** (de acordo com os documentos secretos publicados a pedido do papa Pio IX por Crétineau-Joly em *A Igreja Romana frente à Revolução* e reprisados por Dom Lefebvre em *Eles a desencorajaram*, página 147).

**Alguns infiltrados notórios que realizaram o triunfo da Revolução na Igreja: Dom Beauduin, o Padre Lécuyer, Dom Botte, Dom Bugnini, o cardeal Bea, o padre Ratzinger e Montini.**

Paralelamente a essa **tarefa diabólica** e depois de, desde o início, introduzirem seus agentes dentro da nascente FSSPX, os líderes da nova "Igreja" e do poder oculto não cessaram de atacar esse principal “nó de reação” que representava a obra de Dom Lefebvre e que, **preservando o Sacerdócio sacrificial católico e todos os sacramentos válidos**, iria se desenvolver de maneira inesperada e providencial.

O Inimigo não podia suportar ver uma tal obra sacerdotal opor-se, de fato, a seu plano oculto de erradicação do Sacerdócio. Tudo foi então posto em prática para dividi-la, enfraquecê-la e, finalmente, declará-la “*excomungada*”.

Enquanto isso, os agentes infiltrados trabalhavam para sua total tomada de controle. Seu objetivo foi alcançado com a **morte muito suspeita de Dom Lefebvre**, que ainda comporta **muitas áreas de sombra…**

**Dom Williamson e o padre Schmidberger, os chefes ocultos dos infiltrados da FSSPX, dos quais fazem parte os padres Lorans, Anglès e Celier, o Padre Pierre-Marie e Dom Fellay, o executor iluminado.**

De maneira muito habilidosa, esses clérigos infiltrados, desde o início, difundiram um **ensino absolutamente pérfido em matéria de eclesiologia, assim como sobre a infalibilidade da Igreja e do Papa.**

De fato, ao impor sua **posição galicana muitas vezes condenada pela Igreja**, segundo a qual a Igreja e o Papa poderiam "*errar na fé*" ou "*dispensar um ensino errôneo*", eles bloquearam toda real oposição às falsas autoridades romanas que a FSSPX reconhecia, de fato, como legítimas, preparando assim as mentes para a **fase final do *Coagula***, a etapa do alinhamento.

É esse **trabalho maquiavélico de minagem** que lhes permite assim hoje, para encobrir suas manobras de alinhamento, justificar suas pseudo-« *discussões doutrinais* » com impostores que ocupam ilegitimamente os postos de autoridade em Roma e junto aos quais eles solicitam um status.

**Ao reconhecer uma legitimidade a essa falsa « Igreja » que ECLIPSA a Igreja católica, assim como a seus pontífices, a FSSPX finge oposição e participa, de fato, de maneira estratégica e decisiva, do processo revolucionário engajado pelo Inimigo contra a Igreja.**

**A revolução do Vaticano II e o nascimento da nova « Igreja » conciliar não foram nada mais do que a concretização do programa das lojas Rosacruz e dos maçons da Nova Ordem Mundial, prelúdio a uma religião universal, à religião mundial anticristã.**

Quanto à **política atual dos dirigentes da FSSPX**, ela apenas confirma essa **oposição "sob controle"** da qual acabamos de falar e **que hoje obedece claramente a esse mesmo programa anticristão que visa, no momento oportuno, seu reatamento oficial à falsa « Igreja », a fim de favorecer assim a desaparecimento do Sacerdócio sacrificial católico da « *Nova e Eterna Aliança*».**

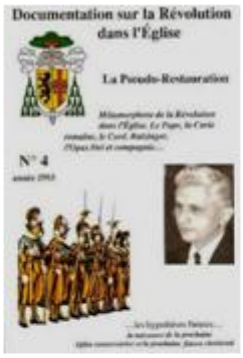
**Para iniciar essa fase do *Coagula*, o Vaticano começou, por volta do final do "pontificado" de João Paulo II, a simular uma "pseudo-restauração". Foi para concluir esta última fase que Ratzinger foi escolhido em 2005.**

Já há quase 40 anos, um capuchinho, o Reverendo **padre Carl Pulvermacher OFM Cap**, antigo Editor-Chefe da revista *The Angelus* nos anos 1970 (revista da FSSPX nos Estados Unidos), teve essa intuição:

> « *Uma vez que não houver mais sacerdotes validamente ordenados,* ***eles darão a permissão para celebrar a missa latina*** **».**

Em **1993**, no nº 4 de sua brochura ***Documentação sobre a Revolução na Igreja***, o padre **Giulio Maria Tam** (hoje afastado da FSSPX por Dom Fellay) denunciava a futura ***"Pseudo-Restauração"*** e evocava o **próximo nascimento de uma *"igreja conservadora"* e de uma *"falsa cristandade"***.

**Não é isso que estamos testemunhando hoje?**



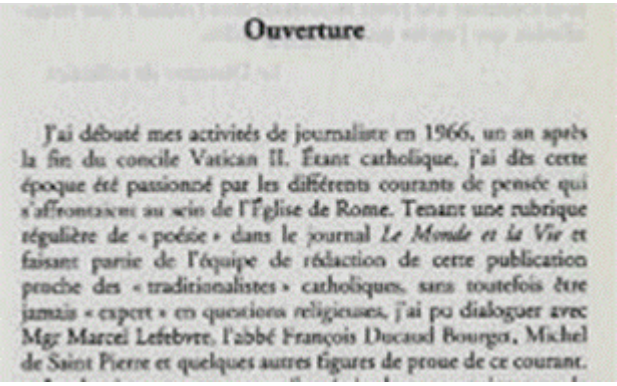
**Além disso, a preocupação repentina desse maçom, Jean-Luc Maxence, pela FSSPX e seus encorajamentos manifestos em relação ao processo de "aproximação" iniciado por Dom Fellay com a Roma maçônica aparecem, portanto, claramente hoje como um sinal de satisfação das lojas maçônicas em ver assim se concretizar seu "plano", do qual Dom Fellay se tornou hoje o dócil e miserável lacaio!**

# VII - O jogo duplo de Jean-Luc Maxence

No prefácio que concedeu ao livro do padre Celier, **Jean-Luc Maxence se apresenta como um « *católico* » (?!)** que foi, desde o fim do concílio Vaticano II, **« *apaixonado pelos diferentes correntes de pensamento que se enfrentavam dentro da Igreja de Roma* » (sic!).**

**Para suscitar a confiança dos fiéis da FSSPX, ele imediatamente destaca sua passagem pela equipe editorial do jornal *Le Monde et la Vie*, « *publicação próxima dos "tradicionalistas" católicos* », na qual ele mantinha uma « *rubrica regular de 'poesia'* ».**

**Em resumo, um « gentil católico »!**



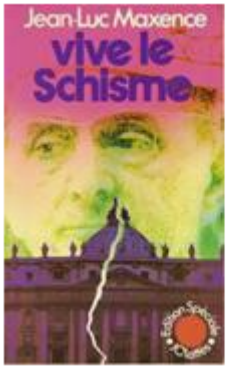
**Ouverture**

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

**Iludidos, os leitores puderam então pensar que Maxence era ele mesmo, desde o início e ainda agora, « *próximo dos tradicionalistas* »…**

**Vejamos então o que esse especialista em « *poesia* » escrevia em 1977, em seu livro *Viva o Cisma*:**

> « *Primeiro jornalista, antes de me tornar editor em 1974, conheci pessoalmente de 1965 a 1968 os movimentos e a imprensa tradicionalistas. Posso falar do integrismo porque vi, de certa forma, nascer e se desenvolver diante dos meus olhos. Procurando trabalho,* ***fui contratado aos vinte anos como um dos secretários de redação da revista contrarrevolucionária Le Monde et la Vie. Abandonei sem arrependimento esse emprego*** *após um desentendimento pessoal com o diretor da publicação.* ***Aliás, sempre recusei, apesar das promessas materiais, entrar ao lado dos integristas em suas cruzadas duvidosas, em suas lutas anacrônicas.*** » (**página 14**).

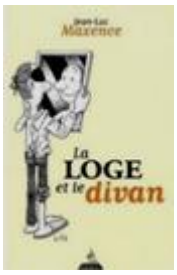


**Dois livros, uma mesma lógica… maçônica!**

Além disso, é importante notar que, no prefácio ao livro do padre Celier, Jean-Luc Maxence menciona furtivamente e com leveza seu « *pamphlet* » de 1977 **sem, no entanto, citar o título, para evitar despertar qualquer suspeita a seu respeito.** Dessa forma, estava praticamente garantido que ninguém procuraria esse livro, hoje esgotado, e também que não se poderia alegar que ele tinha silenciado sobre ele caso, apesar de tudo, alguns o trouxessem à tona…

**Dom Fellay e o padre de Cacqueray, que validaram essa escolha de editor e sua prefácio, não podem, portanto, invocar qualquer ignorância em relação a Jean-Luc Maxence! Isso torna sua « conivência » com esse maçom ainda mais escandalosa!**

**Jean-Luc Maxence, que simula em seu prefácio ao livro do padre Celier ser um bom « *católico* », se vangloria, em seu último livro *A Loja e o Divã* publicado em 2009, de ter, como psicanalista, incitado um de seus pacientes, tentado, por sua vez, pela fé cristã, a entrar em uma loja maçônica!**




> « *Aproveitei, alguns dias depois, em outra sessão, um longo silêncio da parte dele,(…) para lhe* ***evocar o caminho maçônico*** *de uma forma voluntariamente atraente.*
>
> ***Aconselhei-o, sem receio, a bater à porta do Templo*** *para lá encontrar outros « outros », de certa forma, (…). Tive a intuição de que isso o « abalaria » em seu triste isolamento e, sobretudo, que esse tipo de aventura espiritual responderia à sua atração pelas belas liturgias ortodoxas, pelos rituais em geral.* »

**Interior do Templo *Franklin Roosevelt* da Grande Loja da França**

*Na verdade, François V... lamentava o adormecimento de sua parte religiosa, poderia-se dizer de forma bastante ampla. Mas ele também dizia ter medo do embrigadiamento (a palavra era dele) dos dogmas católicos ou ortodoxos que parecia conhecer um pouco. Daí* ***minha « indicação » maçônica****, pouco ortodoxa, a respeito de uma psicologia das profundezas, se é que posso dizer « demais ortodoxa ».*

*No entanto, o resultado não tardou: logo depois de* ***sua iniciação na Grande Loja da França****, constatei em François uma inegável liberação de suas inibições mais características e* ***uma agradável transformação em sua vida monótona .»***

*Afirmarei de maneira ampla que, para aconselhar um paciente no divã a « ver » o lado das lojas, é preciso que o paciente tenha expressado uma espécie de nostalgia do religioso, ou seja, um « lamento pelo religioso » durante sua terapia. Nesse caso,* ***a maçonaria é sem dúvida uma resposta frequentemente adequada, ao menos na França, pois parece, em nosso país, como já mencionamos anteriormente, a expressão religiosa menos dogmática e menos « totalitária » do nosso Ocidente cada vez menos cristão .»***

# VIII - O conluio agora público da FSSPX com os piores inimigos de Nosso Senhor e da Igreja!

Autor de várias **obras esotéricas e maçônicas**, Jean-Luc Maxence é conhecido há anos como um **adepto da maçonaria.**

**Convidamos você a ler ou reler nosso dossiê de 15 de setembro de 2009 em nosso site:**

**http://www.resistance-catholique.org/documents/2009/RC_2009-09-15_Le_livre_de_labbe_Celier_edite_et_preface_par_un_franc-macon.pdf**

Jean-Luc Maxence, **membro da Grande Loja da França**, contribui regularmente, há vários anos, com a **revista trimestral do Grande Oriente da França, *La Chaîne d'Union*.**

**Últimos números (51 e 52) da « *Revista de estudos maçônicos, filosóficos e simbólicos* » publicada pelo Grande Oriente da França e na qual participa Jean-Luc Maxence**

**http://www.gadlu.info/la-chaine-dunion-n%C2%B0-51.html**

> *« Criada em 15 de setembro de 1864 em Londres por um grupo de maçons franceses exilados pelo regime despótico de Napoleão III,* ***a Cadeia de União*** *tornou-se, no entanto,* ***um dos maiores jornais maçônicos do século XIX.*** *Suspensa em 1890, retomada em 1934, interrompida durante a ocupação, voltou a aparecer até 1963.*
>
> ***Em 1982, o Grande Oriente da França decidiu relançar a revista.*** *Hoje,* ***A CADEIA DE UNIÃO é a mais antiga revista maçônica francesa ainda em publicação.*** *Editada pelo Grande Oriente da França, a primeira obediência maçônica francesa pelo número de seus membros e por sua antiguidade,* ***os artigos que compõem A CADEIA DE UNIÃO são, no entanto, redigidos pelos membros de seu Comitê Editorial, que é composto de irmãs e irmãos de diversas obediências francesas.***
>
> *A CADEIA DE UNIÃO trata de temas de ordem simbólica, filosófica ou histórica. Também publica entrevistas com destacados representantes do pensamento contemporâneo ».*

**http://www.conform-edition.com/page1/page1.html**

Esta revista do Grande Oriente até dedicou seu **número 50 de outubro de 2009** ao tema da Maçonaria e da Psicanálise em virtude da publicação do livro de Jean-Luc Maxence, *A loja e o divã*.

> « ***A loja e o divã***
>
> ***Maçonaria e psicanálise***
>
> *Este n°50 aborda um tema geralmente pouco tratado: A maçonaria não seria uma espécie de psicanálise? Colocada dessa forma provocadora, a questão geralmente recebe uma resposta negativa. No entanto, acreditamos que é importante ler este dossiê, e aqueles e aquelas, acadêmicos, psicanalistas, pesquisadores, que, nessa ocasião, se dispuseram a colaborar, muitas vezes pela primeira vez, com a Cadeia de União* ».

**http://www.conform-edit.com/lachaineduniondisponibles-c-21_31_37.html**

**Abaixo, alguns números antigos da revista do Grande Oriente aos quais Jean-Luc**

Image not found or type unknown Image not found or type unknown

***Chaîne d'Union* n° 28,**

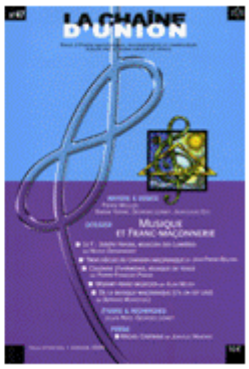
Image not found or type unknown

**primavera de 2004**

**Citemos aqui o tema do dossiê assim como o título do artigo redigido por Jean-Luc Maxence.**

> **Dossiê: Luz sobre a iniciação feminina**
>
> **Por uma poesia maçônica**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 31, janeiro de 2005**
>
> **Dossiê: A lição de 1905**
>
> **Michel Héroult, o faminto de Luz**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 33, julho de 2005**
>
> **Dossiê: Viver sem o GADLU**
>
> **Pierrette Micheloud, elo da cadeia poética**
> *por Jean-Luc MAXENCE*

**No exato momento em que o livro do padre Celier foi editado (em 12 de março de 2007), com a aprovação de Monsenhor Fellay e do padre de Cacqueray, Jean-Luc Maxence publicava ainda um artigo nesta revista do Grande Oriente, organização de**



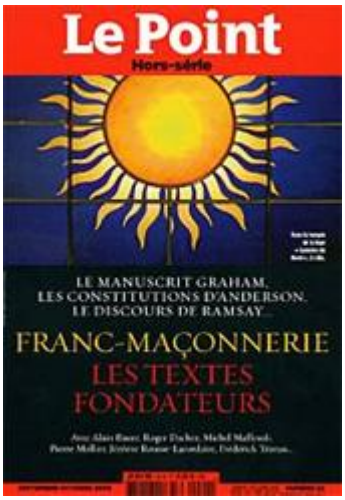

**Chaîne d'Union n° 37, julho de 2006**

> **Dossiê: O novo vigor do Rito Francês**
>
> **Jean-Noël Cordier e a partilha invisível**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 40, abril de 2007**
>
> **Dossiê: Da aprendizagem à iniciação**

> **Francesca Yvonne Caroutch ou as palavras sagradas que curam**
> *por Jean-Luc MAXENCE*
>
> ***Chaîne d'Union* n° 47, janeiro de 2009**
>
> **Dossiê: Música e Maçonaria**
>
> **Michel Cazenave**
> *por Jean-Luc MAXENCE*

No ***Hors-série* n° 24 da revista semanal *Le Point***, Jean-Luc Maxence fala abertamente sobre sua pertença à **Maçonaria, da qual faz elogios, ao lado, entre outros, do ex-Grande Mestre do Grande Oriente da França, Alain Bauer, atual conselheiro de Nicolas Sarkozy.**

**Aqui está o que podemos ler no *Blog Maçonnique*:**




> *<< Le Point sobre a maçonaria*
>
> *Este número especial (n°24) da revista **Le Point** data de setembro-outubro de 2009 e ainda não havia sido abordado pelo Blog Maçonnique.*

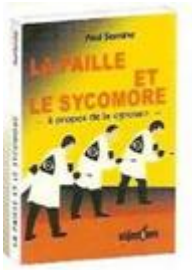
> *Este número especial de 130 páginas foi uma boa surpresa, que quis voltar às fontes e, portanto, se dedica aos textos fundacionais. A escolha dos textos e de seus comentários cabe ao jornalista Eric Vinson, especialista em questões religiosas e espirituais e professor na Sciences Po. Ele soube se cercar de plumas ou respondentes de referência, como* ***Alain Bauer****, Roger Dachez, Michel Maffesoli,* ***Jean-Luc Maxence****, Pierre Mollier, Jérôme Rousse-Lacordaire, Frédérick Tristan,...*
>
> **http://www.hiram.be/Le-Point-sur-la-Franc-Maconnerie_a3061.html**

**A proximidade deste maçom e gnóstico militante com o padre Celier não é tão surpreendente.**

**Recordemos aqui alguns fatos.**

Em novembro de 2003, o padre Celier, sob o pseudônimo de *Paul Sernine* (anagrama de Arsène Lupin!), publicou ***A Palha e o Sicômoro***. Este panfleto, publicado pelas **edições *Servir*** do padre de Tanoüarn (primo-irmão do padre de Cacqueray e proprietário da revista *Minute*!), reeditava o essencial do texto de *O Futuro de uma Ilusão* de 1993 e reproduzia as críticas a Jean Vaquié, mas também a Etienne Couvert e os Cahiers Barruel.

**O padre Celier assim pretendia negar a existência atual da gnose e, com isso, desacreditar o trabalho daqueles que justamente denunciam seu papel determinante na revolução contra a Igreja e nas infiltrações nos meios católicos tradicionalistas, ou seja, precisamente o cerne da obra de Jean Vaquié, aprovada e incentivada por Monsenhor Lefebvre**.




Seu livro foi aplaudido, entre outros, por Yves Chiron e Alain de Benoist, um dos teóricos da Nova Direita, em sua revista *Éléments* (2004), ferozmente anticatólica!

**Veja nosso dossiê: http://resistance-catholique.org/articles_html/2008/04/RC_2008-04-16_GC.html**

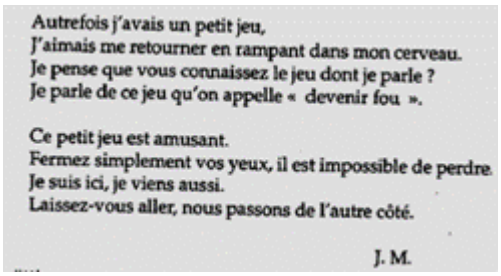
Em novembro de 1994, quando foi **nomeado pelo padre Aulagnier para liderar as edições *Fideliter* (que se tornaram edições *Clovis* em 1995), o padre Grégoire Celier publicava sob o título *O Deus Mortal*, uma introdução à filosofia que retomava o essencial do curso que ele ministrou por anos aos alunos da classe de terminal do colégio Saint-**

**Michel de Châteauroux**. Este livro constitui, na verdade, uma espécie de **“breviário” da Apostasia**:

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

**Na epígrafe de sua obra (página 7), o padre Celier colocou uma citação particularmente estranha e obscura que não é outra senão um trecho de uma canção, « *The Celebration of the Lizard* », do roqueiro satânico, Jim Morrison, que morreu de overdose em Paris em 1971, e por quem parece ter uma singular afeição, uma vez que o menciona novamente de maneira complacente em seu livro *Bento XVI e os tradicionalistas* nas páginas 25 e 26!**

**Que referência para um sacerdote!**


Autrefois j'avais un petit jeu,
J'aimais me retourner en rampant dans mon cerveau.
Je pense que vous connaissez le jeu dont je parle ?
Je parle de ce jeu qu'on appelle « devenir fou ».

Ce petit jeu est amusant.
Fermez simplement vos yeux, il est impossible de perdre.
Je suis ici, je viens aussi.
Laissez-vous aller, nous passons de l'autre côté.

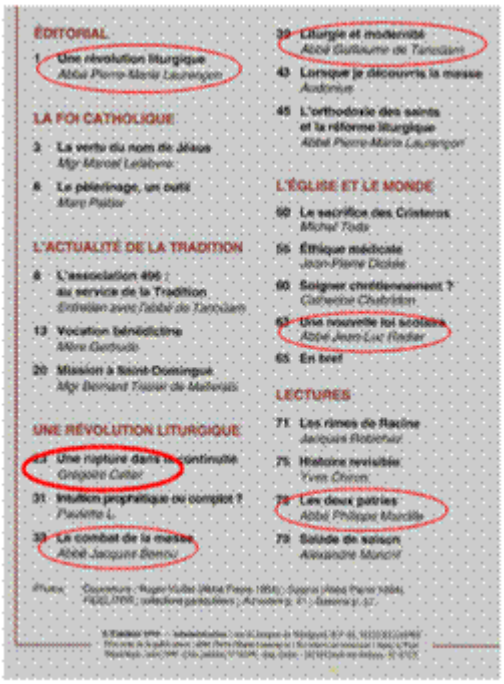
J. M.

> « ***Antigamente eu tinha um joguinho,***
> ***Eu gostava de me contorcer arrastando-me pelo meu cérebro.***
> ***Eu sinto que você conhece o jogo do qual estou falando?***
> ***Estou falando desse jogo que se chama “ficar louco”.***
>
> ***Esse joguinho é divertido.***
> ***Feche seus olhos, é impossível perder.***
> ***Estou aqui, também venho.***
> ***Deixe-se levar, vamos para o outro lado.***
>
> **J.M. »**

**Na sua tumba no Père-Lachaise em Paris, figura esta inscrição em grego « *kata ton daimona eautou* » que significa « *desceu para se encontrar com seu próprio demônio* ».**

[http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf](http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf)

Conhecendo agora **as amizades sombrias deste padre vendido ao Inimigo**, entendemos um pouco melhor por que, **durante anos, ele se recusou a mencionar sua condição de padre ao assinar seus artigos na *Fideliter***!



ÉDITORIAL
1 Une révolution liturgique
Abbé Pierre-Marie Laurençon
LA FOI CATHOLIQUE
3 La vertu du nom de Jésus
Mgr Marcel Lefebvre
6 Le pèlerinage, un outil
Marc Pellier
L'ACTUALITÉ DE LA TRADITION
8 L'association 496 : au service de la Tradition
Entretien avec l'abbé de Tanoüam
13 Vocation bénédictine
Mère Gertrude
20 Mission à Saint-Domingue
Mgr Bernard Tissier de Mallerais
UNE RÉVOLUTION LITURGIQUE
23 Une rupture dans la continuité
Grégoire Celier
31 Intuition prophétique ou complot ?
Paulette L.
33 Le combat de la messe
Abbé Jacques Bonnou
39 Liturgie et modernité
Abbé Guillaume de Tanoüam
43 Lorsque je découvris la messe
Audonius
45 L'orthodoxie des saints et la réforme liturgique
Abbé Pierre-Marie Laurençon
L'ÉGLISE ET LE MONDE
50 Le sacrifice des Cristeros
Michel Toda
55 Éthique médicale
Jean-Pierre Dickès
60 Soigner chrétiennement ?
Catherine Chabrillon
63 Une nouvelle loi scolaire
Abbé Jean-Luc Radier
65 En bref
LECTURES
71 Les rimes de Racine
Jacques Robichez
75 Histoire revisitée
Yves Chiron
78 Les deux patries
Abbé Philippe Murcille
79 Salade de saison
Alexandre Muncrif


O resumo da ***Fideliter* n° 128 de março-abril de 1999** atesta que o padre Celier, então Diretor da revista, é **o único** a não indicar que é padre! **Por que essa omissão?**

**Todos os seus artigos serão assim assinados: « *Grégoire Celier* ». Ele também usou vários pseudônimos, como « *Paul Sernine* » ou « *Padre Michel Beaumont* », notavelmente para questionar a doutrina católica do Cristo-Rei em razão da… inevitável globalização (?!).**

***Fideliter* n°98 março-abril de 1994 e n°124 julho-agosto de 1998**

**Foi somente a partir do *Fideliter* n° 168 de novembro-dezembro de 2005, ou seja, alguns meses após a eleição de Ratzinger, que ele indicou « *padre* » em sua assinatura. No entanto, continuou a usar um de seus pseudônimos.**

**Trecho do sumário da *Fideliter* n° 168**

**Ao contrário de Monsenhor Lefebvre, que, após ser alertado por Jean Vaquié, interveio pessoalmente para expulsar do Instituto Universitário São Pio X (então dirigido pelo padre Lorans…) o gnóstico Professor Jean Borella, em nenhum momento Monsenhor Fellay e o padre de Cacqueray quiseram, apesar de todos os dossiês factuais dos quais tiveram conhecimento, tomar as medidas necessárias em relação a este clérigo cujas relações maçônicas não precisam mais ser demonstradas!**

**Diante de fatos tão graves, seu silêncio não revelaria uma « *conivência* » mais profunda?**

**O padre Celier, infiltrado e mentor do Superior do Distrito da França, seria ele mesmo um desses padres iniciados que recebem suas ordens diretamente das lojas? A confirmação de sua afiliação provavelmente não tardará…**

**Monsenhor Fellay teria ele mesmo sido seduzido por uma "iniciação" decorrente de seus contatos secretos e repetidos no seio da Roma maçônica, o que explicaria hoje sua fascinação pelo anticristo Ratzinger?**

**Pertenceria ele a uma dessas lojas que denunciava ainda em 1999?**

**À loja São João Batista? Retornaremos a isso…**

**Fim da segunda parte…**

In Christo Rege

***Resistência Católica***

Fim do dossiê de *Resistência Católica* para a parte n°2

# Referências

[1] http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-06-25_C_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_Le-franc-macon-Jean-Luc-Maxence.pdf

[2] http://resistance-catholique.org/

# Face oculta da FSSPX (3)

Face oculta da FSSPX n°3[1] suas conexões com a Maçonaria e várias Organizações Mundialistas

Domingo, 29 de agosto de 2010

Artigo original disponível no site Virgo Maria


- Os Laços Muito Estreitos da Família do Padre Pierre-marie (Avrillé - Geoffroy de Kergorlay) com os Meios Mundialistas Anglo-saxões
- I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas
  - Introdução
  - O que é o Aspen Institute?
  - O IFRI, dirigido por um próximo de Denis de Kergorlay: Thierry de Montbrial
  - A Fundação Ditchley
  - The KitSon
  - As redes muito sociais de Denis de Kergorlay
- II – A Colusão de Ratzinger e do Vaticano com os Mesmos Meios Globalistas com o Objetivo de Instituir a Futura Religião Universal Anticristã da Nova Ordem Mundial
  - “Conselheiros” nada católicos junto a Bento XVI
  - Bento XVI defende abertamente o globalismo maçônico
  - A perfídia criminosa do padre de Cacqueray e de Dom Fellay
- III – Por Meios de seus Falaciosos Estudos Teológicos, o padre Pierre-marie D’avrillé (Geoffroy de Kergorlay) defende e legitima a Igreja Conciliar e seus Pontífices
  - Introdução

    - Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000
    - Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal
    - Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas

- Referências

# Os Laços Muito Estreitos da Família do Padre Pierre-marie (Avrillé - Geoffroy de Kergorlay) com os Meios Mundialistas Anglo-saxões

**OS LAÇOS MUITO ESTREITOS DA FAMÍLIA DO PADRE PIERRE-MARIE (Avrillé - Geoffroy de KERGORLAY) COM OS MEIOS MUNDIALISTAS ANGLO-SAXÕES**

Difusão do ótimo dossiê de *Résistance Catholique**[2]*** publicado em 26 de julho de 2010

*http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY.pdf*

*http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY_ANNEXES.pdf*

**OS LAÇOS DA FAMÍLIA DE KERGORLAY COM OS MEIOS MUNDIALISTAS ANGLO-SAXÕES**

**Monastério de Avrillé – Castelo de Canisy (Normandia) – Círculo da União Interaliada (Paris)**

Apesar das **tentativas de intimidação** e das **ameaças escritas** que nos foram **endereçadas por um representante do Distrito da França** após a publicação das duas partes anteriores de

nosso **dossiê especial**, publicamos hoje sua terceira e última parte.

Nela, iremos retomar informações que foram objeto há algum tempo de um importante dossiê do site ***virgo-maria.org*** que recomendamos vivamente:

**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-02-12-A-00-Canisy_Kergorlay.pdf**

Aportaremos aqui algumas precisões e desenvolvimentos.

No entanto, convidamos nossos leitores a aprofundar-se em todos os dados factuais que foram publicados. Pois, através desse trabalho pessoal, eles poderão perceber por si mesmos os laços e núcleos que existem entre certos meios mundialistas e maçônicos e os meios da "Tradição", especialmente a FSSPX.

**Dois irmãos, dois caminhos... Oposição ou convergência?**

> « ***Desmascarar os autores ocultos, expor seu desígnio, torna-se uma necessidade absoluta*** *para melhor* ***esclarecer nossa resistência*** *e solidificar nossa vontade* ».
>
> « *Há mais do que convergência, há* ***identidade de objetivo entre a revolução na Igreja e a grande política internacional****. Essa* ***pseudo-igreja universal*** *à qual se está tendendo não seria senão o* ***suporte espiritual de um governo mundial****, que, por sua vez, seria o* ***aparelho papal e visível de uma nova religião, aquela da humanidade*** ».
>
> « *Finalmente, um sincronismo na marcha de* ***eventos paralelos****.* ***O progresso da revolução na Igreja tem acompanhado, nos últimos dois ou três anos, o avanço do globalismo****.* ***Um laço estreito une os dois movimentos*** *. Não se trata apenas da* ***emulação de eclesiásticos, ambiciosos de estar na crista da onda da história*** *que acelera o primeiro; é, acima de tudo, a* ***urgência do encontro*** *que o precipita. Para compreender bem essa marcha, é necessário reposicioná-la no contexto da grande política internacional* ».
>
> **(Pierre Virion, *O complô*, 1969).**

# I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas

# Introdução

Há algum tempo, vemos a maçonaria e suas organizações satélites se exibirem em todo lugar, na capa de numerosas revistas ou ainda sendo tema de programas de televisão. Curiosamente, as diferentes obediências e outros círculos de influência parecem abrir suas portas, alternativamente, para os órgãos de imprensa do Sistema.

Foi assim que *Le Figaro magazine* dedicou, em 30 de abril de 2010, um dossiê especial intitulado « ***os círculos e lugares de poder*** ».

Esse súbito entusiasmo e esse interesse declarado por essas **organizações das sombras** por parte da imprensa sob o controle desses mesmos grupos ocultos não são particularmente perturbadores?

Neste número, *Le Figaro*, um diário nas mãos da Socpresse, fundada por **Robert Hersant** e hoje dirigido pelo industrial e senador **Serge Dassault**, nos fornece, portanto, uma apresentação favorável de alguns dos círculos mais influentes da vida política e econômica francesa.

Entre eles está o ***Círculo da União Interaliada***, presidido, desde recentemente, por um certo... **conde Denis de Kergorlay**, que até então era o mais jovem dos cinco administradores.

No número 290 (de 1 a 15 de fevereiro de 2010) de sua Carta de informações confidenciais, *Fatos e Documentos*, Emmanuel Ratier anunciou a eleição de Denis de Kergorlay à presidência do *Interallié*.

FAITS & DOCUMENTS

LETTRE D'INFORMATIONS CONFIDENTIELLES D'EMMANUEL RATIER

SOMMAIRE PORTRAIT MATTHIEU PIGASSE

N° 290 8 €

1er au 15 février 2010

► C'est finalement Denis de Kergorlay qui a succédé, courant décembre, à l'ancien ministre Pierre-Christian Taittinger, comme président du Cercle de l'Union interalliée (plus connu sous le nom de « L'Interallié »), l'un des clubs les plus chics de la capitale. Président exécutif d'Europa Nostra, de l'association franco-américaine French Heritage Society (depuis 2008), ainsi que du Nouveau Cercle, cet administrateur de sociétés présente un étonnant profil : âgé de 62 ans, il fut, dans sa jeunesse, un adepte de la contre-culture hippie, connue durant ses études aux Etats-Unis. Il participa à la campagne de l'écologiste malthusien René Dumont en 1981. Ayant appelé à voter pour François Mitterrand en 1988, il a également été trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château de Canisy (Manche), commune dont il fut maire, il organisa, durant des lustres, des séminaires de haut niveau, regroupant des membres de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988), souvent membres de l'Institut Aspen-France, filiale d'une importante fondation mondialiste américaine, dont il fut l'un des principaux dirigeants.

**Fac-símile de *Faits et documents* n° 290 de 1 a 15 de fevereiro de 2010**

Assim, Emmanuel Ratier nos informa que Denis de Kergorlay foi « ***um dos principais dirigentes*** » **do** « ***Instituto Aspen-França, filial de uma importante fundação mundialista americana*** ». Voltaremos a isso mais adiante...

Notemos, a título de curiosidade, que muitos desses círculos de influência mundialistas são presididos por membros da alta aristocracia francesa: o presidente do *Jockey Club* é **François-Eugène de Cossé, duque de Brissac**; o *Novo Círculo da União* é presidido pelo **conde Gaëtan de Boysson**; o *Automobile Club de France*, que abriga os jantares mundialistas do *Siècle* todas as últimas quartas-feiras do mês, é dirigido pelo **marquês Hugues du Rouret**; finalmente, *The Travellers* é dirigido pelo **barão Gérard de Waldner**!

Criado para prolongar os laços estabelecidos entre as potências ao final da Primeira Guerra Mundial, **o Círculo da União Interaliada** rapidamente se abriu para advogados e homens de negócios. Todos se misturam à vontade em um hotel particular do faubourg Saint-Honoré. O hotel dá para um parque de 4.500 m², vizinho ao do Élysée. A atmosfera é propícia para negócios, em torno de um drinque ou de uma refeição, no salão de leitura ou no centro esportivo. Os dirigentes de bancos são numerosos, como **Dominique Bazy**, o chefe da **UBS** França, e **Peter Boyles (HSBC)**. Alguns grandes patrões de empresas públicas também têm seus hábitos por lá, como **Pierre Mongin (RATP)** e **Augustin de Romanet (Caisse des Dépôts)**.

**Os jardins do *Interallié* fazem fronteira com os da embaixada da Grã-Bretanha e do Élysée.**

Graças a este dossiê do *Figaro*, descobrimos que **Jean-Denis Bredin**, que já mencionamos na primeira parte deste dossiê, **membro da Fundação Pierre Lafue ao lado do padre Alain [illegible]** é dirigido por **[illegible]ergorlay)**.

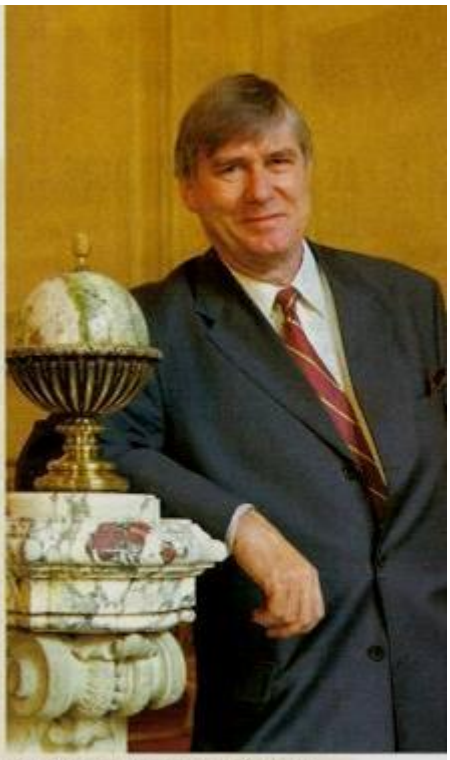
**Todas essas**

**conexões ocultas e mundanas não são um tanto perturbadoras?**

Na página 49, *Le Figaro magazine* publica uma entrevista lisonjeira com o recém-eleito presidente do *Interallié*. Reproduzimos aqui na íntegra.

# DENIS DE KERGORLAY
## « Une certaine image de la réussite et du savoir-vivre »

Pour le président de l'Interallié, « appartenir à un club offre une réelle bouffée d'oxygène ».



« Pour beaucoup, le cercle est presque une seconde famille », explique Denis de Kergorlay.

**Le Figaro Magazine – A quoi servent les cercles ?**

**Denis de Kergorlay** – Les cercles ont beaucoup évolué avec le temps. Avant, c'était un « truc » d'hommes où l'on venait pour taper les cartes. Les membres étaient des gens qui n'avaient pas nécessairement besoin de travailler, ils fréquentaient un cercle pour s'occuper, se distraire et voir du monde. Aujourd'hui, c'est différent. Les gens travaillent et, pour eux, l'appartenance à un cercle offre une réelle bouffée d'oxygène. Ce n'est pas un hasard si les jeunes sont de plus en plus nombreux à frapper à nos portes.

**Comment expliquez-vous cet engouement ?**

Nous vivons dans une société de plus en plus agressive, notamment dans la sphère professionnelle, où la reconnaissance ne s'obtient qu'à la force du poignet. A l'opposé, les cercles sont des lieux de détente très privilégié où les membres sont polis, s'intéressent aux autres, s'estiment et se respectent mutuellement. Tout cela est si rare aujourd'hui ! A l'Interallié, quelqu'un qui se comporterait mal, qui aurait par exemple une mauvaise éthique en affaires, ne serait pas accepté.

**Face à la brutalité du monde, les cercles sont donc un refuge...**

Ce sont des havres de paix. La fréquentation d'un cercle est un moment privilégié qui vient s'insérer entre le bureau et la vie familiale. Dans leur cercle, les membres se sentent chez eux. Pour beaucoup, c'est presque une seconde famille.

**Comment définiriez-vous l'Interallié ?**

Le Cercle de l'Union interalliée a été fondé en 1917, au lendemain de l'entrée en guerre officielle des Etats-Unis. L'idée était de créer un lieu d'accueil et d'échanges pour les officiers et personnalités des nations de l'Entente. Encore aujourd'hui, cette dimension internationale perdure : environ 20 % des membres sont des étrangers, ce qui est un gage d'ouverture sur le monde et la vie. Nos membres proviennent de tous les horizons (grands patrons, personnalités politiques, diplomates, avocats...) ; ils incarnent, chacun à leur manière, une certaine image de la réussite et du savoir-vivre. L'Interallié est une très belle vitrine de l'excellence française. C'est aussi, pour ses membres, un formidable lieu d'échanges et de rencontres, chacun pouvant trouver ici l'occasion de s'enrichir personnellement au contact des autres. Enfin, l'Interallié est une institution solide, installée dans la durée et propriétaire de ses murs, qui emploie 150 personnes très attachées au cercle et entretenant avec les membres une relation privilégiée. C'est aussi une institution qui a une légitimité forte, de par le rayonnement qu'elle exerce.

**En tant que nouveau président, avez-vous des projets qui vous tiennent à cœur ?**

Mon souhait est de définir un nouveau projet culturel pour l'Interallié. Mes prédécesseurs ont dépensé une énergie fantastique pour améliorer les conditions matérielles de la vie du cercle (installations sportives, travaux d'embellissement, rénovations diverses...). Cela étant acquis, j'aimerais que l'Interallié aille à la rencontre des gens qui font le XXIe siècle dans les domaines de la musique, de l'architecture, de la sculpture... et qu'ils s'y sentent bien reçus. Mettons ce formidable outil qu'est l'Interallié, et la variété des réseaux de ses membres, au service de l'art et du rayonnement culturel de notre pays !

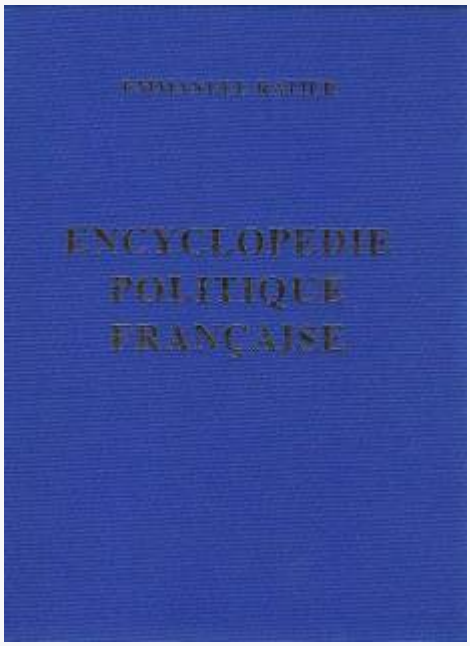


**Mas quem é precisamente o conde Denis de Kergorlay?**

> « Diretor de empresa, nasceu em 9 de fevereiro de 1947 em Paris. É sobrinho do conde Roland de Kergorlay, diretor da Sociedade Europeia de Satélites,

embaixador da CEE nos EUA, com quem tem laços muito próximos. **Seu irmão Pierre-Marie é membro da Fraternidade São Pio X**. **A família Kergorlay, enobrecida em 1671, é aliada aos Wendel por meio do conde Bernard de Kergorlay. Atraído pela contracultura hippie nos Estados Unidos no início dos anos setenta, este diplomado da Universidade de Columbia fez parte do estado-maior de campanha de René Dumont em 1981. Conselheiro municipal de Canisy, sucedeu ao prefeito, falecido, em 1985. Em 1988, ele chamou a votar em François Mitterrand, após ter estado próximo dos meios barristas. Em setembro de 1988, apresentou-se às eleições cantonais contra o conselheiro geral do FN, Fernand Le Rachinel, com o apoio do PS, do RPR e da UDF, que não apresentaram candidatos contra ele. Ele é também tesoureiro da Médicos Sem Fronteiras e de Liberdades Sem Fronteiras. Em seu castelo do século XVII, cercado por um parque de 250 hectares, este** *homem das sombras* **recebe quase todo fim de semana uma cinquentena de hóspedes pagantes da « nomenklatura político-jornalístico-intelectual parisiense » » *(Globe, setembro de 1988). Ele organiza discretos seminários internacionais mundialistas de alto nível em nome do Instituto Aspen-França, criado em 1983*. Trata-se da filial francesa do *Aspen Institute for Humanistic Studies of Washington, fundação mundialista americana* fundada em 1950.**

**KERGORLAY Denis (Comte de).** Directeur de sociétés, né le 9 février 1947 à Paris. Il est le neveu du comte ◇ Roland de Kergorlay, directeur de la Société européenne de satellites, ambassadeur de la CEE auprès des USA, avec qui il est très lié. Son frère Pierre-Marie est membre de la Fraternité Saint-Pie V. La famille Kergorlay, anoblie en 1671, est alliée aux Wendel par le comte Bernard de Kergorlay. Adepte de la contre-culture hippie aux Etats-Unis au début des années soixante-dix, ce diplômé de l'université de Columbia a appartenu à l'état-major de campagne de René Dumont en 1981. Conseiller municipal de Canisy, il a succédé au maire, décédé, en 1985. En 1988, il a appelé à voter pour François Mitterrand, après avoir été proche des milieux barristes. En septembre 1988, il s'est présenté aux élections cantonales contre le conseiller général sortant FN ◇ Fernand Le Rachinel, avec l'appui du PS, du RPR et de l'UDF qui ne présentèrent aucun candidat contre lui. Il est également trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château XVII', entouré d'un parc de 250 hectares, cet homme de l'ombre reçoit presque chaque week-end une cinquantaine d'hôtes payants de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988). Il organise de discrets séminaires internationaux mondialistes de haut niveau au nom de l'Institut Aspen-France, créé en 1983. Il s'agit de la filiale française de l'Aspen institute for humanistic studies of Washington, fondation mondialiste américaine créée en 1950. Le président est ◇ Olivier Mellério (joaillier), la vice-présidente ◇ Jacqueline Grapin (correspondante du *Figaro* à Washington), le secrétaire général ◇ Denis Zewudacki (secrétaire général du CNPF), le trésorier ◇ Raphaël Hadas-Lebel (secrétaire général d'Elf-Aquitaine). L'une des listes des participants (août 1988) donnera une idée de l'ampleur des manifestations : Umberto Agnelli (Fiat), Bernao Bracher (gouverneur de la Banque centrale du Brésil), Robert Dalziel (président d'ATT), ◇ Jacques-Henri David (directeur général de Saint-Gobain), ◇ Jean-Louis Gergorin (directeur de Matra), Toyoo Ghyohten (chargé des affaires interna-




**Enciclopédia Política Francesa de Emmanuel Ratier**

> *« O presidente é Olivier Mellério (joalheiro), a vice-presidente Jacqueline Grapin (correspondente do Figaro em Washington), o secretário-geral Denis Zewudackí (secretário-geral do CNPF), o tesoureiro Raphaël Hadas-Lebel (secretário-geral da Elf-Aquitaine). Uma das listas dos participantes (agosto de 1988) dará uma ideia da abrangência das manifestações: Umberto Agnelli (Fiat), Bernao Bracher (governador do Banco Central do Brasil), Robert Dalziel (presidente da ATT), Jacques-Henri David (diretor-geral da Saint-Gobain), Jean-Louis Gergorin (diretor da Matra), Toyoo Gyohten (responsável pelos assuntos internacionais no ministério das Finanças do Japão), Karen Elliot (editorialista do Wall Street Journal), Richard Gardner (ex-embaixador americano na Itália), W.D. Eberle (conselheiro econômico de Nixon e Ford), Robert McNamara, Jacques Delors, Jean-Claude Trichet (diretor do Tesouro), Denis Gautier-Savagnac, Jean-Marie Daillet (deputado mitterrandista de Saint-Lô), Bruno Durieux, Pierre Rosanvallon (secretário-geral da Fundação Saint-Simon), etc.* » **Emmanuel Ratier, em sua *Enciclopédia Política Francesa***, edições *Facta*, 2005.

O **padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay)**, irmão mais novo de Denis de Kergorlay, nasceu em 6 de março de 1952. Ele foi **guenoniano** antes de se converter ao frequentar o MJCF e as conferências do **padre de Nantes**. Em seguida, juntou-se ao **Padre Guérard des Lauriers** e a Écône, onde foi **ordenado sacerdote em 1983** por Dom Lefebvre.

Para completar o retrato do conde Denis de Kergorlay, **que nos últimos anos experimentou uma « ascensão » particularmente surpreendente**, retomemos aqui os **elementos de biografia** apresentados pelo site ***wikimanche.fr***:

> **« *Denis de Kergorlay*, nascido em Paris em 9 de fevereiro de 1947, é um político e um chefe de empresa da Manche.**
>
> *Denis de Kergorlay é filho de **Yves-Louis de Kergorlay** (1912 - 1976) e de **Marie de Boysson** (1913). Ele é casado com **Marie-Christine de Percin**, com quem tem dois filhos.*
>
> *Ele estudou em Paris, no Instituto de Estudos Políticos, e depois na **universidade de Assas**. Mudou-se para os Estados Unidos para frequentar as aulas da **universidade de Columbia** em Nova Iorque.*
>
> *Iniciou sua carreira profissional em 1976 como attaché cultural na embaixada da França na Tailândia.*
>
> *Em 1977, integrou a organização humanitária **Médicos Sem Fronteiras**. Ele ocupou diferentes cargos na Tailândia, no Camboja, no Afeganistão e na Etiópia. Foi tesoureiro dessa organização de 1981 a 1987.*

> *É proprietário do castelo de Canisy (século XVI), que transformou em 1978 em uma casa de hóspedes, onde organiza concertos e seminários.*
>
> *Foi* ***prefeito de Canisy*** *de 1985 a 1995, e depois primeiro vice-prefeito de 1995 a 1998. Candidatou-se às eleições municipais de 2008, mas sua lista não elegeu nenhum dos 15 postos disponíveis.*
>
> *É amigo da cantora americana* ***Joan Baez*** *(1941), conhecida no Camboja, que recebe regularmente em seu castelo desde 1980.*
>
> *É presidente executivo da associação* ***Europa Nostra****, que milita pela preservação do patrimônio europeu. Ele é administrador da* ***La Demeure historique*** *desde 2000 e presidente da* ***French Heritage Society*** *desde 2008.*
>
> *Foi eleito presidente do* ***Círculo da União Interaliada*** *em 2009. »*
>
> **( http://www.wikimanche.fr/Denis_de_Kergorlay )**

**http://www.europanostra.org/news/57/**

O Congresso anual de *Europa Nostra*, do qual o conde Denis de Kergorlay é presidente executivo desde 2008, foi realizado este ano em Istambul, na Turquia!

O site ***virgo-maria*** nos fornece essas outras informações:

> Denis de Kergorlay é « *casado com uma* ***advogada de negócios***, ***diretora de um escritório de advocacia parisiense*** *e inserida nos meios de comunicação e da política (de 2002 a 2005, foi* ***membro do observatório da paridade entre homens e mulheres****)* ».

**http://www.canisy.com/eng/hist.php?Id=4**

**http://www.canisy.com/histoire-chambres-hotes.php**

*« Gerente de mais de 90% das ações da **Sociedade Civil do Domínio de Canisy** (capital de 167.693,92 euros), uma fração é detida por uma herdeira do tio Roland de Kergorlay e outra fração pequena pela associação "Os Amigos de Canisy", sendo que uma alteração menor nas ações ocorreu no 28 de julho de 2009.*

*Os estatutos constitutivos datam de 22 de novembro de 1946.*

*Uma mudança na gerência ocorreu em 30 de junho de 1978, **com a morte do conde Yves de Kergorlay em 27 de dezembro de 1976**.*

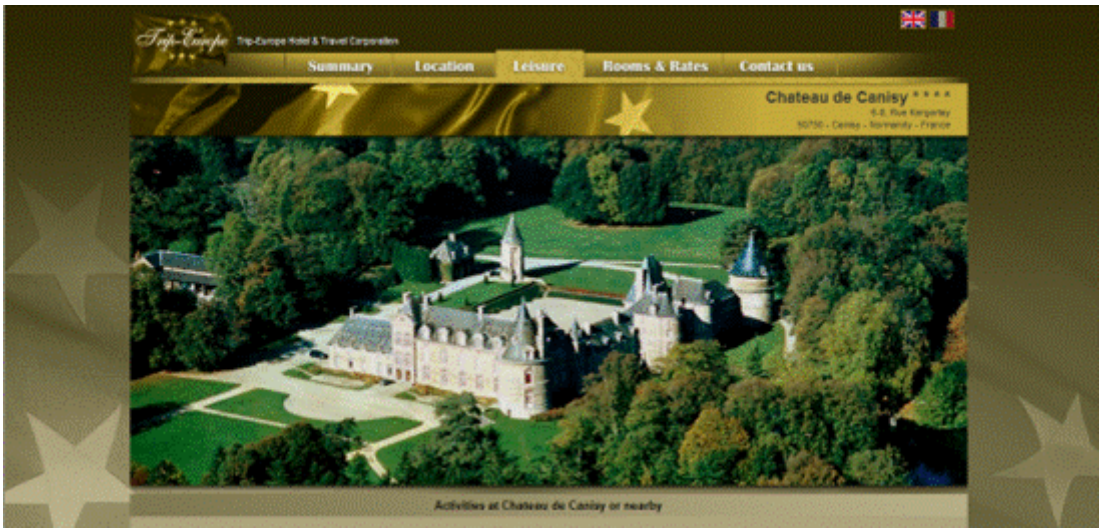
*Portanto, a partir do controle da gerência por Denis de Kergorlay em 1978, se dá a transformação do castelo de Canisy em uma casa de hóspedes **e começa a recepção de círculos mundialistas, incluindo o famoso e muito influente Aspen Institute.***

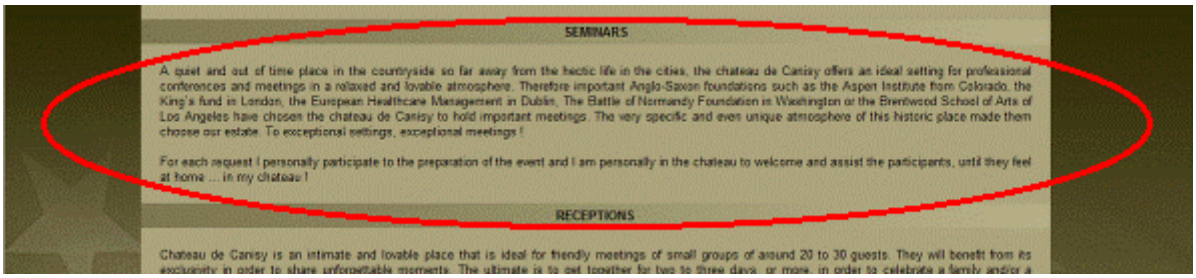
*Destacamos também a **SARL Le Cercle de Canisy**, registrada*

*em 30 de junho de 1992 no registro do comércio e das sociedades, e cuja gerência é de Denis de Kergorlay. Seu objetivo é:*

> *"a organização de seminários, conferências e todos os serviços acessórios, notadamente tudo o que diz respeito à restauração e hospedagem da clientela."*
>
> *Denis de Kergorlay é também sócio gerente (sócio da **Fundação França**, agindo em nome da **Fundação Canisy** sob sua égide) dentro da **Sociedade Civil e Imobiliária de Kergorlay-Tigery**, registrada em 21 de outubro de 2002 no registro do comércio e das sociedades».*
>
> **http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-02-12-A-00-Canisy_Kergorlay.pdf**

Portanto, é no âmbito da SARL *Le Cercle de Canisy* que o conde de Kergorlay organiza seus seminários e encontros mundialistas...

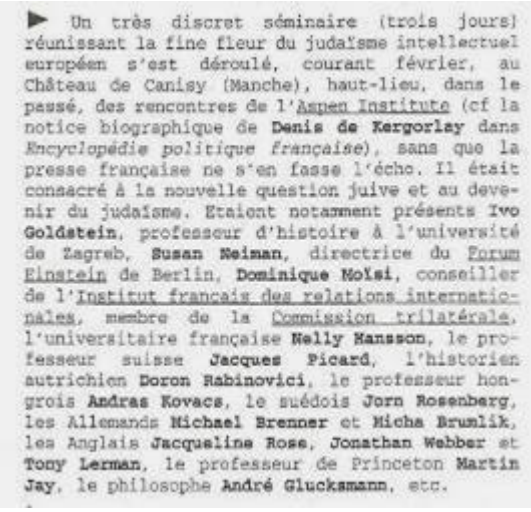



**http://www.chateaucanisy.com/chateau_de_canisy_leisure.html**

A organização mais importante a realizar suas reuniões no castelo de Canisy é, sem dúvida, o ***Aspen Institute***, mencionado no próprio site do castelo de Canisy (acima).

Denis de Kergorlay também recebe em seu castelo discretos seminários da **comunidade judaica**:



► Un très discret séminaire (trois jours) réunissant la fine fleur du judaïsme intellectuel européen s'est déroulé, courant février, au Château de Canisy (Manche), haut-lieu, dans le passé, des rencontres de l'Aspen Institute (cf la notice biographique de **Denis de Kergorlay** dans *Encyclopédie politique française*), sans que la presse française ne s'en fasse l'écho. Il était consacré à la nouvelle question juive et au devenir du judaïsme. Etaient notamment présents **Ivo Goldstein**, professeur d'histoire à l'université de Zagreb, **Susan Neiman**, directrice du Forum Einstein de Berlin, **Dominique Moïsi**, conseiller de l'Institut français des relations internationales, membre de la Commission trilatérale, l'universitaire française **Nelly Hansson**, le professeur suisse **Jacques Picard**, l'historien autrichien **Doron Rabinovici**, le professeur hongrois **Andras Kovacs**, le suédois **Jorn Rosenberg**, les Allemands **Michael Brenner** et **Micha Brumlik**, les Anglais **Jacqueline Rose**, **Jonathan Webber** et **Tony Lerman**, le professeur de Princeton **Martin Jay**, le philosophe **André Glucksmann**, etc.

**Fac-símile de *Faits et documents* n° 171 de 1 a 15 de abril de 2004**

Em fevereiro de 2004, « um **seminário muito discreto** (três dias) reunindo a elite do **judaísmo intelectual europeu** ocorreu, durante fevereiro, no castelo de Canisy (Manche)... Ele foi dedicado à **nova questão judaica e ao desenvolvimento do judaísmo** » (Trechos de *Faits et documents* n°171).

A apresentação de todas as organizações ocultas e globalistas com as quais Denis de Kergorlay está envolvido seria longa demais. Por isso, decidimos fazer uma apresentação das mais significativas.

Para isso, nos baseamos em um estudo particularmente detalhado sobre sociedades secretas e círculos ocultos: *Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história* de Epiphanius (edições *Courrier de Rome*). Este livro, cuja leitura recomendamos fortemente, é uma mina de informações sobre o assunto.

**As instituições e organizações globalistas são muito numerosas, o que permite ao poder oculto constituir uma vasta e poderosa rede de influência com múltiplas ramificações.**

**Uma das principais características dessas redes globalistas é a pertença de certos personagens influentes a várias dessas organizações, o que resulta na criação de pontes entre elas e, consequentemente, na promoção da homogeneidade e**

**convergência de suas ações dentro da sociedade.**

Para ajudar o leitor, publicaremos aqui ou em anexos vários fac-símiles desta obra de referência.

# O que é o Aspen Institute?

**Emanado do grupo *Bilderberg*, do qual é um dos seus revezes ideológicos**, o ***Instituto Aspen***, fundado em Aspen (Colorado) em 1949 e atualmente baseado em Washington, é um « *círculo de reflexão e influência internacional* ». Seu objetivo é « *ajudar os tomadores de decisão provenientes do mundo econômico, político, universitário, associativo, sindical e da mídia a identificar melhor os desafios que enfrentam, buscando juntos soluções para os problemas contemporâneos* ».

O **Instituto Aspen França** é um capítulo do Instituto Aspen. É um « *centro internacional de troca e reflexão criado em 1983* ». Tem sua sede em Lyon e opera como uma rede de tomadores de decisão que se beneficiam do financiamento de empresas, coletividades ou escolas de negócios: Capgemini, Insead, HEC Paris ou Euronews.

Seu comitê de supervisão é presidido por Jean-Pierre Jouyet, que sucedeu Michel Pébereau do BNP Paribas, que se torna presidente honorário.

**Vários membros do Instituto Aspen França também pertencem ao *Bilderberg*, à *Trilateral* ou ainda ao *Siècle*.**

Para saber mais, os sites da organização são: **www.aspenfrance.org** e **www.aspeninstitute.org**.

Vamos agora examinar o que nos diz a obra *Maçonnerie et sectes secrètes: le côté caché de l'histoire* sobre o *Aspen Institute*.

> « *O Aspen Institute for Humanistic Studies foi* ***fundado em 1949*** *no Colorado por* ***Robert Maynard Hutchins***, ***Grande Comendador da Ordem de São***

> ***João de Jerusalém*** *– uma ramificação da* ***Side Masonery****, a alta maçonaria britânica...* » (página 731).

sistes. Une partie de ce "gouvernement de l'ombre" participa à Turin, du 27 au 29 avril suivants, à un congrès de l'Aspen Institute [1421]. »

L'**Aspen Institute for Humanistic Studies** fut fondé en 1949 au Colorado par Robert Maynard Hutchins, Grand Commandeur de l'Ordre de Saint Jean de Jérusalem - une branche de la *Side Masonry*, la haute maçonnerie britannique. Président de l'Université Rockefeller de Chicago entre 1929 et 1950, créateur avec Giovanni A. Borgese dans l'immédiat après-guerre du mouvement pour le Gouvernement mondial [1422], directeur des programmes de la Fondation Ford au début des années Cinquante, Hutchins était en rapport avec Aldous Huxley pour l'étude des drogues. Il fut impliqué dans les années Soixante, alors qu'il était déjà retraité, dans un trafic de drogue [1423].

Au moment de la fondation, Hutchins avait à ses côtés de nombreux fabiens du C.F.R. américain et du R.I.I.A. britannique qui, sous le prétexte d'« études humanistes », cherchaient à coopter des personnalités du monde économique et industriel pour les orienter vers des analyses et des prospectives « globales », des lois mondialistes au sens technocratique, pour ensuite les faire insérer dans les programmes de gouvernement de leurs pays respectifs.

Depuis 1970 l'Aspen Institue a une succursale à Berlin, et à Rome depuis 1985. Il possède depuis 1986 un château à Canisy en Normandie, où se tiennent souvent ses réunions. Il a aussi, sous un autre nom, un siège à Tokyo.

1421. « *Il Giornale* », 24 avril 1987.
1422. « *Il Sole - 24 ore* », 21 avril 1992.
1423. Cf. Kalimtgis, Steinberg, Goldman, « *Droga, S.p.A.* », pp. 61 et 404 et Peter Blackwood, « *Die Netzwerke der Insider* », Diagnosen Verlag, Leonberg, Allemagne, 1986, p. 196.

731

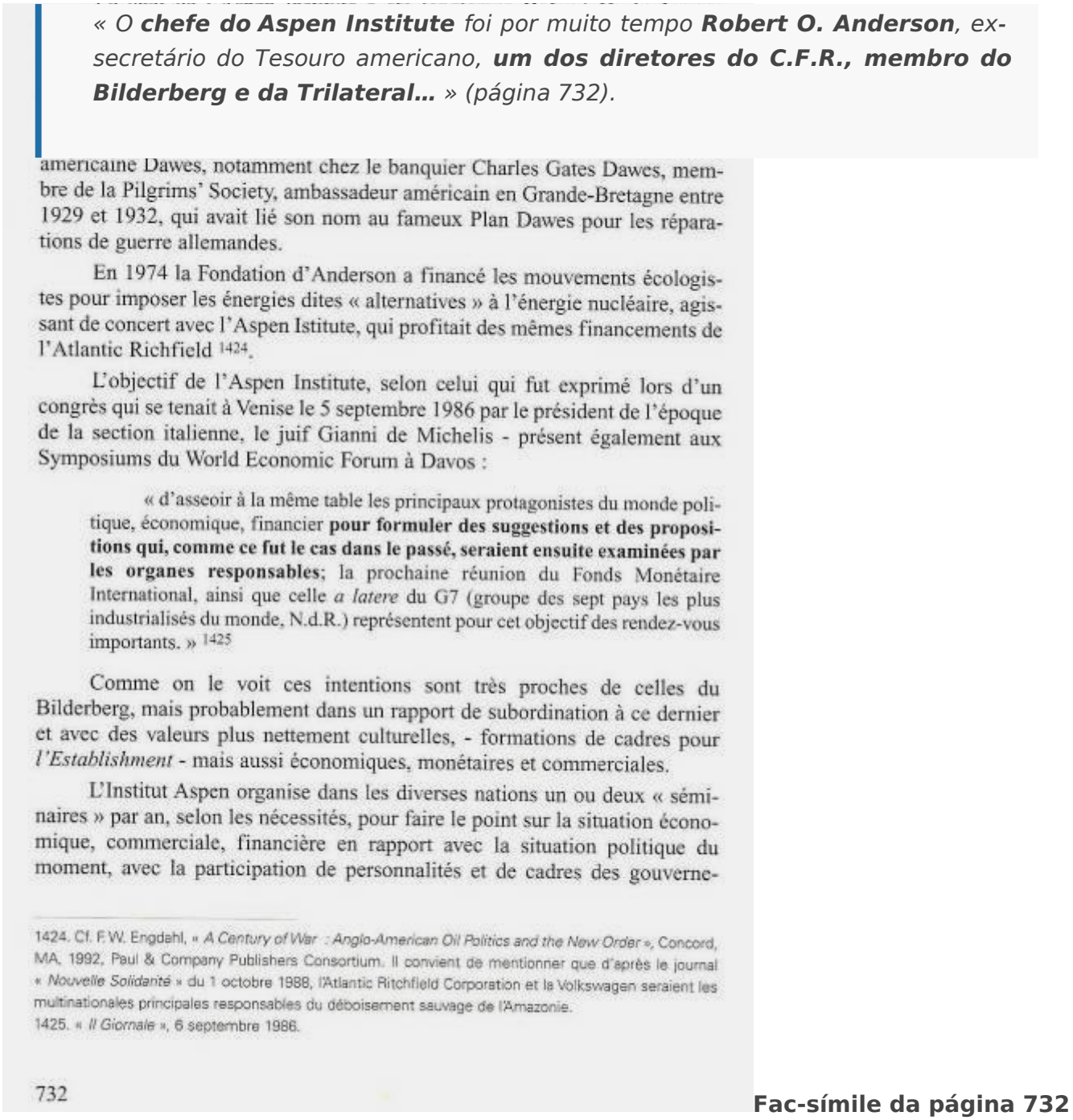
**Fac-símile da página 731**

> « *Desde 1970, o* ***Aspen Institute tem uma filial em Berlim e em Roma desde 1985. Desde 1986, possui um castelo em Canisy, na Normandia, onde frequentemente realiza suas reuniões. Também possui, sob um outro nome, uma sede em Tóquio*** » (página 731).

Essa informação é bastante perturbadora.

De fato, **a quem realmente pertence o castelo de Canisy?** Ao conde Denis de Kergorlay ou ao *Aspen Institute*?

> *« O **chefe do Aspen Institute** foi por muito tempo **Robert O. Anderson**, ex-secretário do Tesouro americano, **um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral…** » (página 732).*



américaine Dawes, notamment chez le banquier Charles Gates Dawes, membre de la Pilgrims' Society, ambassadeur américain en Grande-Bretagne entre 1929 et 1932, qui avait lié son nom au fameux Plan Dawes pour les réparations de guerre allemandes.

En 1974 la Fondation d'Anderson a financé les mouvements écologistes pour imposer les énergies dites « alternatives » à l'énergie nucléaire, agissant de concert avec l'Aspen Istitute, qui profitait des mêmes financements de l'Atlantic Richfield [1424].

L'objectif de l'Aspen Institute, selon celui qui fut exprimé lors d'un congrès qui se tenait à Venise le 5 septembre 1986 par le président de l'époque de la section italienne, le juif Gianni de Michelis - présent également aux Symposiums du World Economic Forum à Davos :

> « d'asseoir à la même table les principaux protagonistes du monde politique, économique, financier **pour formuler des suggestions et des propositions qui, comme ce fut le cas dans le passé, seraient ensuite examinées par les organes responsables**; la prochaine réunion du Fonds Monétaire International, ainsi que celle *a latere* du G7 (groupe des sept pays les plus industrialisés du monde, N.d.R.) représentent pour cet objectif des rendez-vous importants. » [1425]

Comme on le voit ces intentions sont très proches de celles du Bilderberg, mais probablement dans un rapport de subordination à ce dernier et avec des valeurs plus nettement culturelles, - formations de cadres pour *l'Establishment* - mais aussi économiques, monétaires et commerciales.

L'Institut Aspen organise dans les diverses nations un ou deux « séminaires » par an, selon les nécessités, pour faire le point sur la situation économique, commerciale, financière en rapport avec la situation politique du moment, avec la participation de personnalités et de cadres des gouverne-

1424. Cf. F.W. Engdahl, « *A Century of War : Anglo-American Oil Politics and the New Order* », Concord, MA, 1992, Paul & Company Publishers Consortium. Il convient de mentionner que d'après le journal « *Nouvelle Solidarité* » du 1 octobre 1988, l'Atlantic Ritchfield Corporation et la Volkswagen seraient les multinationales principales responsables du déboisement sauvage de l'Amazonie.
1425. « *Il Giornale* », 6 septembre 1986.

732

**Fac-símile da página 732**

Os objetivos do ***Aspen Institute*** são « muito próximos » daqueles do ***Bilderberg***:

> *« Essas intenções são muito próximas das do Bilderberg, mas **provavelmente em um relacionamento de subordinação a este último e com valores***

> ***mais nitidamente culturais**, – formações de quadros para o **Establishment** – mas também econômicos, monetários e comerciais » (página 732).*

**Você poderá consultar a íntegra do documento em anexo 1.**

# O IFRI, dirigido por um próximo de Denis de Kergorlay: Thierry de Montbrial

A amizade dele com Denis de Kergorlay merece que nos detenhamos um pouco sobre este personagem chave da intelectualidade globalista de alto nível.

**Thierry René Henri Magloire de Montbrial**, nascido em 1943, é um professor e pesquisador francês em economia e relações internacionais.

Ele é filho de **François de Montbrial**, inspetor geral do Banco da França, e de **Monique Lecuyer-Corthis**. Casou-se em 1967 com **Marie-Christine de Montbrial, nascida Balling**, produtora de cinema (StarDance Pictures) e filha de **Charles Balling** (nascido em 1912; X 1935). É pai de Thibault de Montbrial, advogado, e de Alexandra de Montbrial.

É graduado pela Escola Politécnica (X63) e pela Escola de Minas (1966). Antigo Engenheiro do corpo das minas, também possui doutorado em economia pela Universidade da Califórnia em Berkeley.

Ele dirigiu o Centro de Análise e Previsão (CAP) do Ministério das Relações Exteriores antes de **Jean-Louis Gergorin**.

Engenheiro geral das minas (honorário desde 1995), é o fundador do **departamento de economia da Escola Politécnica**, do qual foi presidente até 1992. É diretor da revista Política

Estrangeira e leciona ciências econômicas na Escola Politécnica, economia política aplicada e relações internacionais no Conservatório Nacional das Artes e Ofícios, bem como teorias das relações internacionais no Mestrado em Pesquisa em Relações Internacionais da Universidade Paris II Panthéon-Assas.

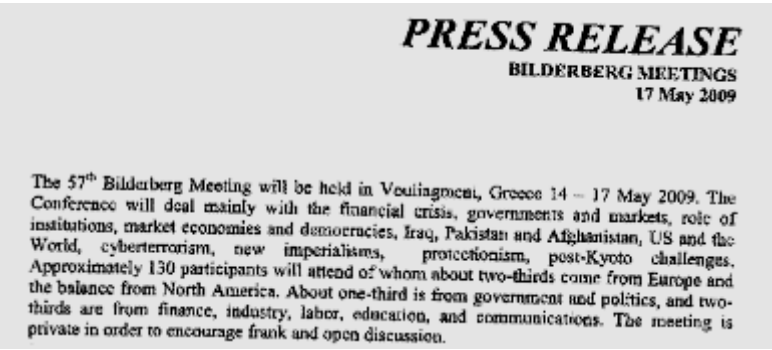
É o **fundador (1979) e diretor geral** do ***Instituto Francês de Relações Internacionais*** **(IFRI)** , que publica o relatório anual *Ramsès* (Relatório anual mundial sobre o sistema econômico e as estratégias).

**Membro do Comitê de direção do grupo *Bilderberg* desde 1976**, Thierry de Montbrial é membro de direito (julho de 2006) do Conselho do Centro de Estudos Prospectivos e de Informações Internacionais (CEPII) e membro do comitê de redação da revista *Foreign Policy*.

Ele também foi presidente da **Fundação para a Pesquisa Estratégica** de 1993 a 2001 e, desde dezembro de 2003, é presidente delegado do **Conselho de Prospective Europeia e Internacional para a Agricultura e a Alimentação**.

Editorialista no *Le Figaro*, depois no *Le Monde*, **Thierry de Montbrial também pertence à Comissão *Trilateral*** (fundada por **David Rockefeller**) **e ao *Siècle*.**

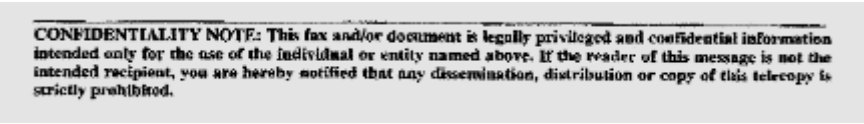
Nos **documentos confidenciais** abaixo, relativos à 57ª reunião do grupo *Bilderberg* que ocorreu de 14 a 17 de maio de 2009 na Grécia, encontramos o nome de Thierry de Montbrial na lista de seus membros-participantes.



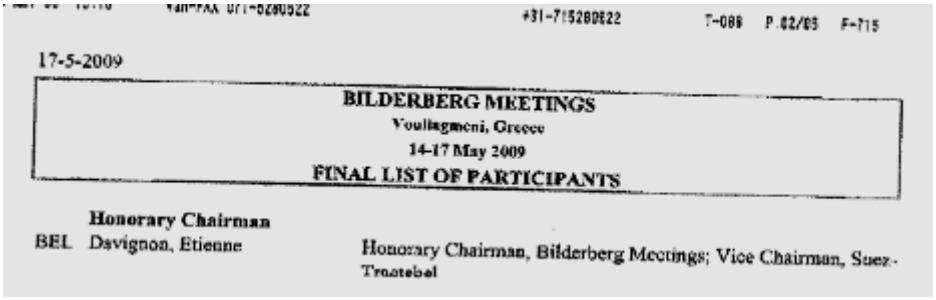
**PRESS RELEASE**

**BILDERBERG MEETINGS**
**17 May 2009**

The 57th Bilderberg Meeting will be held in Vouliagmeni, Greece 14 – 17 May 2009. The Conference will deal mainly with the financial crisis, governments and markets, role of institutions, market economies and democracies, Iraq, Pakistan and Afghanistan, US and the World, cyberterrorism, new imperialisms, protectionism, post-Kyoto challenges. Approximately 130 participants will attend of whom about two-thirds come from Europe and the balance from North America. About one-third is from government and politics, and two-thirds are from finance, industry, labor, education, and communications. The meeting is private in order to encourage frank and open discussion.



**CONFIDENTIALITY NOTE: This fax and/or document is legally privileged and confidential information intended only for the use of the individual or entity named above. If the reader of this message is not the intended recipient, you are hereby notified that any dissemination, distribution or copy of this telecopy is strictly prohibited.**

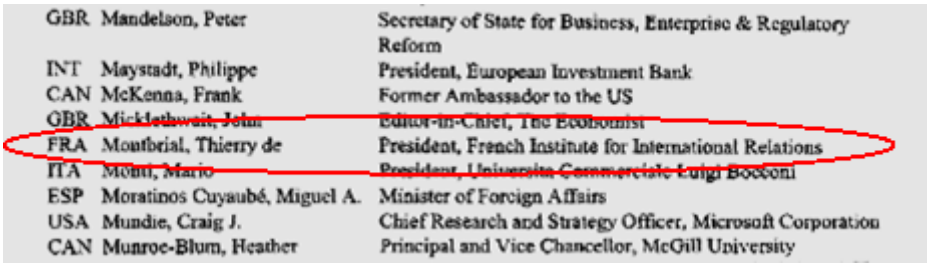


17-5-2009

BILDERBERG MEETINGS
Vouliagmeni, Greece
14-17 May 2009
FINAL LIST OF PARTICIPANTS

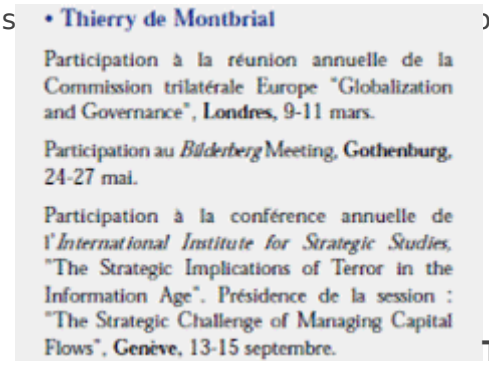
Honorary Chairman

| | | |
|---|---|---|
| BEL | Davignon, Etienne | Honorary Chairman, Bilderberg Meetings; Vice Chairman, Suez-Tractebel |



| | | |
|---|---|---|
| GBR | Mandelson, Peter | Secretary of State for Business, Enterprise & Regulatory Reform |
| INT | Maystadt, Philippe | President, European Investment Bank |
| CAN | McKenna, Frank | Former Ambassador to the US |
| GBR | Micklethwait, John | Editor-in-Chief, The Economist |
| FRA | Montbrial, Thierry de | President, French Institute for International Relations |
| ITA | Monti, Mario | President, Università Commerciale Luigi Bocconi |
| ESP | Moratinos Cuyaubé, Miguel A. | Minister of Foreign Affairs |
| USA | Mundie, Craig J. | Chief Research and Strategy Officer, Microsoft Corporation |
| CAN | Munroe-Blum, Heather | Principal and Vice Chancellor, McGill University |

A lista oficial dos parceiros do Instituto Francês de Relações Internacionais, o IFRI, do qual o diretor Thierry de Montbrial e o Vice-Presidente Tesoureiro, André Lévi-Lang, presidente do SG-Paribas, s o grupo *Bilderberg* e da Comissão *Trilateral*, é vertiginosa.



• Thierry de Montbrial

Participation à la réunion annuelle de la Commission trilatérale Europe "Globalization and Governance", Londres, 9-11 mars.

Participation au *Bilderberg* Meeting, Gothenburg, 24-27 mai.

Participation à la conférence annuelle de l'*International Institute for Strategic Studies*, "The Strategic Implications of Terror in the Information Age". Présidence de la session : "The Strategic Challenge of Managing Capital Flows", Genève, 13-15 septembre.

**Trechos da agenda de Thierry de Montbrial publicados no relatório de atividades do IFRI de 2001**

**O IFRI é uma espécie de CFR à francesa. Nele encontramos políticos de direita e de esquerda, líderes de grandes empresas, jornalistas e alguns acadêmicos.**

O IFRI é um dos 3 ***think tanks*** (ou "clubes de reflexão") mais influentes na França, junto com *Le Siècle* e a *Fundação Concorde*. Como seu nome indica, a atividade do IFRI é voltada para a política internacional, o que inclui questões como a economia, a globalização e os métodos de "governança".

Além das adesões de seus membros, o IFRI é **financiado por doações das maiores empresas francesas e de algumas empresas europeias e americanas**. A lista dessas empresas é impressionante. Praticamente todas as sociedades do CAC 40 estão presentes:

> Accor, Air France, Air Liquide, Alcatel, Arcelor, Areva, Arianespace, Axa, Barclays Bank, Bayard Presse, BNP Paribas, Bouygues, Caixa Bank, Carrefour, CCF, CNES,

> Crédit Agricole, Crédit Foncier de France, Crédit Lyonnais, Crédit Mutuel, Crédit Suisse, Daimler Chrysler, Danone, Dassault Aviation, Deutsche Bank, Dexia, EADS, Eiffage, EDF, Eramet, France Telecom, Global Equities, HSBC, IBM France, Instituto Francês do Petróleo, JP Morgan & Chase Manhattan Bank, KSB, La Mondiale, Lafarge, Lazard Frères, Les Echos, L'Oréal, o MEDEF, Mondial Assistance, Morgan Stanley, Natexis Banques Populaires, Nokia, Novartis Europe, PSA Peugeot Citroën, Renault, Banque Rothschild, RTE, Sagem, Sanofi Synthelabo, Schneider Electric, Scor, Siemens, Sociedade do Louvre, Sodexho, Suez, Thales, Total, Vivendi, etc…

# A Fundação Ditchley

O relatório de atividades do IFRI de 2001 mencionou um **colóquio sobre as relações transatlânticas que ocorreu no castelo de Canisy de 29 de junho a 1 de julho de 2001. Estavam, entre outros, presentes: Hubert Védrine**, então ministro das Relações Exteriores, **Édouard Balladur** e **Richard Perle, conselheiro no Pentágono.**

Institut Français des Relations Internationales
RAPPORT D'ACTIVITÉ 2001

• Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition

Ifri/Ditchley, Château de Canisy, 29 juin-1er juillet

*Dominique Moïsi*

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par ***Sir Nigel Broomfield***, Ditchley, et ***Dominique Moïsi***, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, ***Édouard Balladur*** et ***John Major***, et de celle du ministre des Affaires étrangères, ***Hubert Védrine***. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par ***Thierry de Montbrial*** –, britannique, canadienne et américaine.

*Denis de Kergorlay, hôte de la réunion au château de Canisy, John Major, ancien Premier ministre de Grande-Bretagne, Hubert Védrine, ministre des Affaires étrangères, Sir Nigel Broomfield, président de la Ditchley Foundation et Thierry de Montbrial, Ifri.*

Les participants sont allés au cœur des causes des tensions transatlantiques – alimentées selon les uns par les signaux confus adressés par l'Europe, par le syndrome américain de superpuissance selon les autres. Il a été convenu qu'en raison de la complexité des deux "systèmes", européen et américain, une approche sophistiquée était requise, notamment pour battre en brèche des perceptions mutuelles souvent émotionnelles. Dans le domaine économique, les participants ont reconnu que, si la culture des *shareholders* n'était pas bien établie en Europe à certaines exceptions près (capitalisme rhénan), les convergences entre les systèmes économiques avaient

**http://www.ifri.org/?page=rapport-d_activite**

Esse colóquio foi organizado por uma organização globalista britânica pouco conhecida: a ***Ditchley Foundation***.

**O mesmo relatório do IFRI publicou uma foto onde podemos ver Denis de Kergorlay**, anfitrião no castelo de Canisy, ao lado de **John Major**, ex-primeiro-ministro britânico, **de Hubert Védrine** (membro do *Siècle*, da *Comissão Trilateral* e do grupo *Bilderberg*), **de Thierry de Montbrial** e de **Sir Nigel Broomfield**, presidente da *Ditchley Foundation*.

***"Governança global", "globalização", "segurança", "perigos e ameaças do crescimento demográfico"* ou ainda *"degradação do meio ambiente"***, esses eram os temas, caros aos globalistas, que foram abordados durante esse colóquio.

**http://www.ditchley.co.uk/page/244/transatlantic-relations.htm**

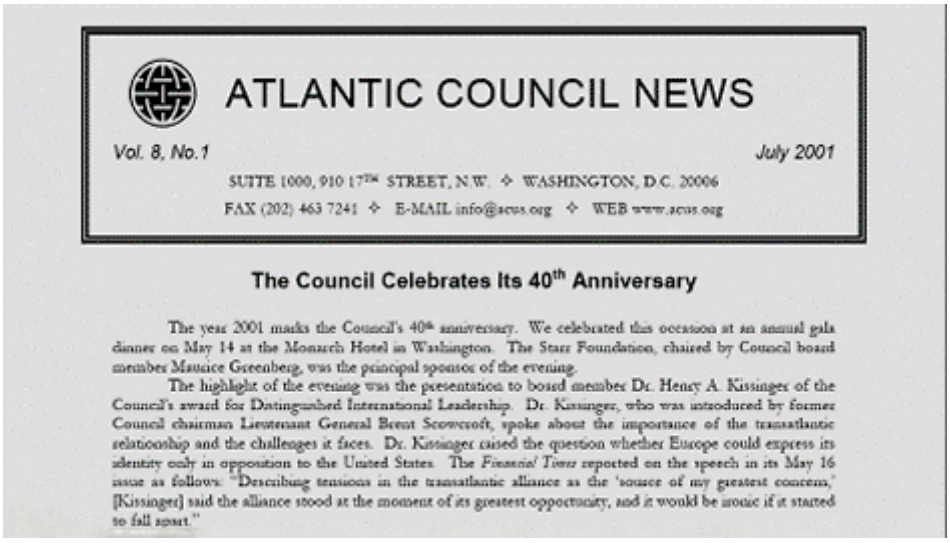
A ***Fundação Ditchley*** (***Ditchley Foundation***) é uma organização britânica totalmente privada fundada em 1958 por Sir David Wills. Ela está localizada na Ditchley House, perto de Chipping Norton, Oxfordshire, e tem como objetivo original desenvolver as relações internacionais entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Hoje, porém, inclui em suas discussões representantes de diferentes países.

**http://www.ditchley.co.uk/**

Atualmente dirigida pelo ex-primeiro-ministro inglês John Major, a *Ditchley Foundation* reúne quinze vezes por ano, em segredo, empresários, políticos, jornalistas e altos responsáveis da OTAN no Castelo Ditchley, na Inglaterra. Sua filial americana é dirigida por Richard Gardner, ex-embaixador dos Estados Unidos na Itália.

**Para mais informações, anexamos no anexo 2 os fac-símiles das páginas do livro *Maçonnerie et sectes secrètes* de Epiphanius que tratam da *Ditchley Foundation*.**

O documento abaixo demonstra as **conexões** que existem entre os representantes das mais altas instâncias globalistas (notadamente **Henry Kissinger**, nomeado – cf. abaixo – **conselheiro político do Vaticano por Bento XVI** em 2006!) e esse tipo de organizações satélites que são a *Ditchley Foundation* ou o *IFRI*.



ATLANTIC COUNCIL NEWS

Vol. 8, No.1 — July 2001

SUITE 1000, 910 17TH STREET, N.W. ✧ WASHINGTON, D.C. 20006
FAX (202) 463 7241 ✧ E-MAIL info@acus.org ✧ WEB www.acus.org

**The Council Celebrates Its 40th Anniversary**

The year 2001 marks the Council's 40th anniversary. We celebrated this occasion at an annual gala dinner on May 14 at the Monarch Hotel in Washington. The Starr Foundation, chaired by Council board member Maurice Greenberg, was the principal sponsor of the evening.

The highlight of the evening was the presentation to board member Dr. Henry A. Kissinger of the Council's award for Distinguished International Leadership. Dr. Kissinger, who was introduced by former Council chairman Lieutenant General Brent Scowcroft, spoke about the importance of the transatlantic relationship and the challenges it faces. Dr. Kissinger raised the question whether Europe could express its identity only in opposition to the United States. The *Financial Times* reported on the speech in its May 16 issue as follows: "Describing tensions in the transatlantic alliance as the 'source of my greatest concern,' [Kissinger] said the alliance stood at the moment of its greatest opportunity, and it would be ironic if it started to fall apart."

Chairman Henry E. Catto made commemorative remarks highlighting the Council's four decades of promoting constructive bipartisan U.S. leadership and engagement in international affairs based on the central role of the Atlantic community in the contemporary world.

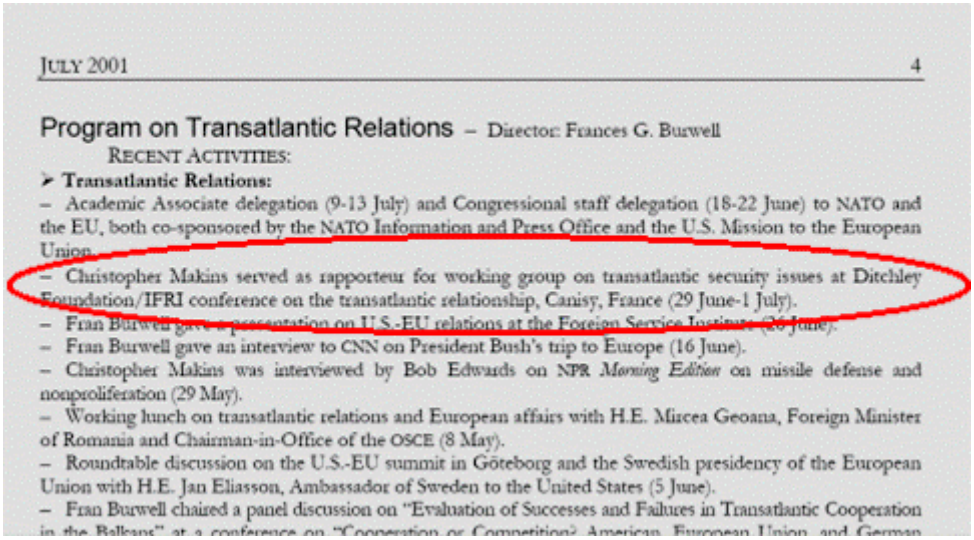
Over 400 guests attended the celebration, including many of the Council's corporate sponsors and individual members. The guests also included senior officials from the U.S. Administration, Congressional and military leaders, and many members of the Washington diplomatic community. The evening ended with dancing to music by the Wright Touch.



Ambassador Catto, Dr. Kissinger, General Scowcroft, and Mr. Makins with the Council's Distinguished International Leadership Award



Dr. Henry A. Kissinger





## Program on Transatlantic Relations – Director: Frances G. Burwell

RECENT ACTIVITIES:

➢ **Transatlantic Relations:**

– Academic Associate delegation (9-13 July) and Congressional staff delegation (18-22 June) to NATO and the EU, both co-sponsored by the NATO Information and Press Office and the U.S. Mission to the European Union.

– Christopher Makins served as rapporteur for working group on transatlantic security issues at Ditchley Foundation/IFRI conference on the transatlantic relationship, Canisy, France (29 June-1 July).

– Fran Burwell gave a presentation on U.S.-EU relations at the Foreign Service Institute (26 June).

– Fran Burwell gave an interview to CNN on President Bush's trip to Europe (16 June).

– Christopher Makins was interviewed by Bob Edwards on NPR *Morning Edition* on missile defense and nonproliferation (29 May).

– Working lunch on transatlantic relations and European affairs with H.E. Mircea Geoana, Foreign Minister of Romania and Chairman-in-Office of the OSCE (8 May).

– Roundtable discussion on the U.S.-EU summit in Göteborg and the Swedish presidency of the European Union with H.E. Jan Eliasson, Ambassador of Sweden to the United States (5 June).

– Fran Burwell chaired a panel discussion on "Evaluation of Successes and Failures in Transatlantic Cooperation in the Balkans" at a conference on "Cooperation or Competition? American, European Union, and German

**http://www.acus.org/docs/0107-Atlantic_Council_Newsletter.pdf**

# The KitSon

O conde Denis de Kergorlay é também membro do ***KitSon***, onde foi cooptado.

*The KitSon* é um clube parisiense fundado no final de 2005 por Elisa Kitson. Ele é "*animado por um comitê composto por jornalistas internacionais, escritores, filósofos, diretores de comunicação e* ***especialistas*** *em marketing, diplomatas e profissionais das relações públicas e da política*" (**http://www.thekitson.net/présentation/**).

**http://www.thekitson.net/**

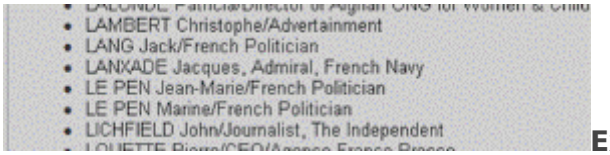
Os jantares-debate organizados pelo *The KitSon* ocorrem em Paris, Genebra ou La Baule.

Esses **eventos sociais** "*acontecem em* ***comitê restrito*** *devido à seleção de seus membros e convidados. Os membros que participam desses jantares podem, assim, compartilhar suas reflexões sobre o debate em andamento e se confrontar com personalidades que não teriam tido a oportunidade de conhecer, o que permite* ***tecer laços privilegiados de alto nível***" (**http://www.thekitson.net/dîners-débats/**).

Esse tipo de contato entre pessoas de diferentes "tendências" acostuma os participantes a **amenizar seus discursos** e a adotar **posições mais conciliantes**. Pouco a pouco, são feitas **concessões** sobre os **princípios**, que acabam **diluídos**. As diferenças são progressivamente apagadas. **Não há mais oposição real, apenas uma oposição de aparência...**

**Denis de Kergorlay, durante um jantar-debate dos Kitsons, ao lado do Coronel EJ Herold e da Condessa Nathalie de Baudry d'Asson. Na foto à direita, Alain Bauer e o Embaixador Dr. Naser Al Belooshi.**

Nessas reuniões frequentadas por Denis de Kergorlay, encontramos **Alain Bauer**, ex-Grande-Mestre do Grande Oriente e, atualmente, conselheiro próximo de Nicolas Sarközy, mas também **Jean-Louis Gergorin**, que esteve envolvido no caso **Clearstream**. Este último, **membro do grupo *Bilderberg***, é próximo de Dominique de Villepin, assim como de Thierry de Montbrial, com quem dirigiu o Centro de Análise e Previsão (CAP) do Ministério das Relações Exteriores de 1973 a 1984.



**Extrato da lista dos convidados de honra do *KitSon***

**http://www.thekitson.net/pr%C3%A9sentation/invit%C3%A9s-d-honneur/**

Ao consultar a lista dos **convidados de honra** recebidos durante reuniões organizadas pelo *The KitSon*, também descobrimos um certo... Jean-Marie Le Pen com sua filha Marine!

I - O Conde Denis de Kergorlay, um Homem das Redes Mundialistas

# As redes muito sociais de Denis de Kergorlay

Homem das redes globalistas, cuja filha, **Marie-Victoire de Kergorlay**, foi selecionada em 2009 para participar em Paris do muito social **baile das debutantes**, onde se reúnem as figuras mais repugnantes da *jet-set*, Denis de Kergorlay também não despreza as **« redes sociais »** como o ***Facebook***.

Fundado e dirigido por certo **Mark Zuckerberg**, o *Facebook* possui um banco de dados relativo à vida privada de cada um de seus membros, cobiçado por serviços de inteligência como a NSA ou a CIA nos Estados Unidos. Cada inscrito (cerca de 500 milhões) coleciona relações online e expõe sem es » (média de 170 contatos).

**http://fr-fr.facebook.com/people/Denis-de-Kergorlay/100000586097026**

Sem qualquer formação doutrinária anti-liberal e priorizando sua carreira profissional, o computador e os amigos, os jovens « tradis » também rapidamente se deixaram levar pelo jogo dessa **mundanidade virtual, pálido e trágico reflexo de sua verdadeira mundanidade.**

A mundanidade, aliás, foi uma das principais armas dissolventes por meio das quais o inimigo rapidamente inoculou seu veneno nos meios da Tradição.

Basta acessar o site do *Facebook* para constatar o impressionante número de « tradis » que se exibem lá e se confidenciam sem pudor, em texto e em imagens. Suas referências e trocas são afluentes de **mediocridade** e de **pretensão egocêntrica**.

Quanto aos sacerdotes da FSSPX ou de outras comunidades « tradis », eles não ficam atrás!

**Ao consultar a página *Facebook* do conde Denis de Kergorlay, pudemos assim descobrir que sua rede de contatos rapidamente nos remete a numerosos nomes de fiéis da**

**FSSPX. Encontramos lá nomes conhecidos, como alguns... « de Cacqueray » !!**

Segundo o site virgo-maria.org, Denis de Kergorlay participou no dia 17 de junho de 2007 de « *um evento social de alto padrão, sob o* ***alto patrocínio dos Rockefeller e de Henry Kissinger, e a participação de membros do clã Rothschild****,* ***O Baile Marie-Antoinette****,* ***que ocorreu em Versalhes na galeria das espelhos e na laranjeira do castelo****. Denis de Kergorlay participou ao lado das figuras mais poderosas do planeta* ».

Abaixo, algumas fotos do evento:

**À esquerda, o Conde Denis de Kergorlay acompanhado de Carol McFadden e Barbara de Portago. À direita, Ondine de Rothschild no meio de seus amigos...**

**http://www.nysocialdiary.com/node/1816**

# II – A Colusão de Ratzinger e do Vaticano com os Mesmos Meios Globalistas com o Objetivo de Instituir a Futura Religião Universal Anticristã da Nova Ordem Mundial

« Cuidadoso, com os falsos profetas, que vêm a vocês com pele de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores. Vocês os reconhecerão pelos seus frutos (…) Assim, toda árvore boa dá bons frutos, e toda árvore má, frutos maus. Uma boa árvore não pode produzir frutos maus, nem uma árvore má, frutos bons. » (Mateus, VII, 15-21).

# “Conselheiros” nada católicos junto a Bento XVI

Desenvolvemos várias vezes o assunto, mas não é inútil aqui fazer alguns lembretes do que escrevemos em algumas de nossas análises anteriores.

**http://resistance-catholique.org/documents/2008/RC_2008-02-29_Les-liens-occultes-entre-Ratzinger-et-les-pires-ennemis-de-lEglise.pdf**

No dia 28 de setembro de 2006, Ratzinger recebeu em audiência privada o ex-secretário de Estado americano **Henry Kissinger** em sua residência de verão em Castel Gandolfo, segundo o escritório de imprensa do Vaticano e o jornal italiano *La Stampa*.

LA STAMPA

Per informazioni:
sito web: http://archivio.lastampa.it
email: archivio@lastampa.it

DIPLOMAZIA IL PONTEFICE HA RICEVUTO IL VECCHIO NEGOZIATORE AMERICANO DI ORIGINE TEDESCA IL 29 SETTEMBRE SCORSO A CASTEL GANDOLFO

**Kissinger consiglia Ratzinger L'ex segretario di Stato consulente del Papa per la politica estera**

Pubblicazione: [04-11-2006, STAMPA, NAZIONALE, pag.12] - Sezione: Esteri
Autore: MASTROLILLI PAOLO

Paolo Mastrolilli NEW YORK Benedetto XVI ha chiesto a Henry Kissinger di entrare in un consiglio consultivo per i temi di politica estera, e ha ha accettato. La notizia l'ha rivelata lo stesso ex segretario di Stato americano, parlando con un importante membro del governo italiano. Ammesso fosse

**http://archivio.lastampa.it/LaStampaArchivio/main/History/tmpl_viewObj.jsp?objid=7305606**

De acordo com “*La Stampa*” de 4 de novembro de 2006, Bento XVI convocou Henry Kissinger como conselheiro político. Foi precisamente durante essa audiência privada que Henry Kissinger foi convidado a fazer parte de um grupo de “conselheiros” de Ratzinger sobre Assuntos Estrangeiros e Políticos do Vaticano!

**http://www.ncregister.com/site/article/1370/**

É bom lembrar que **Henry Kissinger, de origem judaica, é um membro notório de muitos grupos ocultos globalistas, como o *Council on Foreign Relations* (CFR), a *Trilateral*, o *Bilderberg group* (Comitê de Direção), o *Bohemian club* (que se envolve em cultos satânicos!), o *MAJI também conhecido como MJ 12, etc…***

Melhor ainda, o mesmo jornal italiano nos informa que, nos últimos anos, **outros conselheiros, judeus e sionistas**, eles também, assistem aquele que ocupa a Cátedra de Pedro:

**Paul Wolfowitz**, **membro do comitê de direção (cerca de 35 pessoas) do grupo *Bilderberg* ao lado de Thierry de Montbrial**, ex-secretário de Estado à Defesa dos EUA, ideólogo da guerra de invasão ao Iraque e, atualmente, Presidente do Banco Mundial;

**Zbigniew Brzezinski**, **co-fundador com David Rockefeller da Comissão *Trilateral***, foi conselheiro de vários presidentes americanos;

The Trilateral Commission

http://www.trilateral.org

**Bernard Lewis**, ex-**conselheiro dos serviços secretos britânicos** durante a Segunda Guerra Mundial, depois consultor do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos, e finalmente conselheiro de Benyamin Netanyahu quando este era embaixador de Israel na ONU (1984-88).

**Membro do grupo *Bilderberg*, teórico do « *choc das civilizações* »,** Bernard Lewis é professor emérito de Estudos Próximos Orientais da Universidade de Princeton, que « *se destacou por seu apoio incondicional à política israelense (...). Bernard Lewis tornou-se um conselheiro ouvido, próximo dos neoconservadores, notavelmente de M. Paul Wolfowitz* » (*Le Monde Diplomatique*, agosto de 2005).

Bento XVI também contratou **Peter Sutherland** como **conselheiro financeiro na Seção Extraordinária da Administração do Patrimônio do Sede Apostólica (APSA)**. Esta nomeação foi anunciada em 5 de dezembro de 2006.

governments better understand how migration can benefit their development goals. The Global Forum was acclaimed by UN Member States at the UN High-Level Dialogue on International Migration and Development, in September 2006, and will be launched in Brussels in July 2007.

On 5 December 2006, he was appointed as **Consultor of the Extraordinary Section of the Administration of the Patrimony of the Apostolic See** (a financial adviser to the Vatican).[11]

On 22 January 2010 he said while in Dublin that Ireland should have fewer universities.[12][13][14]

2010 interview [edit]

In an interview with *The Irish Times* in early 2010,[15] Sutherland revealed that in summer 2009, during a holiday, one of his children noticed a swelling on his throat while they sat on a beach. Within a week he was back home in London undergoing a major

**http://en.wikipedia.org/wiki/Peter_Sutherland#cite_note-10**

**http://www.guardian.co.uk/business/2007/jan/19/oilandpetrol.news**

Peter Sutherland, irlandês, nascido em Dublin em abril de 1946, ex-ministro da Justiça, ex-comissário europeu, presidente da BP Amoco em Londres, ex-presidente e diretor de gestão da Goldman Sachs, é também **presidente da parte europeia da Comissão *Trilateral*** e também **membro do comitê de direção do grupo *Bilderberg***.

# Bento XVI defende abertamente o globalismo maçônico

**http://www.resistance-catholique.org/documents/2009/RC_2009-12-01_Benoit-XVI-promoteur-de-la-religion-mondiale-noachide.pdf**

Em várias ocasiões, Ratzinger-Bento XVI se fez o **cantor da *Nova Ordem Mundial*.**

Durante seu discurso de **25 de dezembro de 2005**, ele se dirigiu ao **« *Homem moderno* »** pedindo que ele **se« *engajasse na construção de uma nova ordem mundial***, *fundamentada em relações éticas e econômicas justas* », pois dessa forma « ***a humanidade unida*** poderá enfrentar os numerosos e preocupantes problemas do momento presente: desde a **ameaça terrorista** até as **condições de pobreza humilhante** em que vivem milhões de seres humanos, da **proliferação de armas** às **pandemias** e à **degradação do meio ambiente que ameaça o futuro do planeta** » **(?!).**

Em sua **« encíclica »** ***Caritas in Veritate*** de 29 de junho de 2009, ele escreve:

> « *É* ***urgente*** *que seja estabelecida uma* ***verdadeira Autoridade política mundial*** (...) *Esta Autoridade* ***deverá ser reconhecida por todos***, ***ter um poder efetivo*** (..) ***Ela deverá, obviamente, ter a capacidade de fazer respeitar suas decisões*** ».

Por tais declarações, o anti-papa Bento XVI participa ativamente da instauração de uma **religião universal ecumênica e maçônica**, preparando Roma para se tornar o « *sede do Anticristo* », objetivo final das sociedades secretas há séculos.

> « *A constituição de uma* ***religião universal*** *é o objetivo final do judaísmo (...). O culto especial de Israel é a salvaguarda, o meio de realização da* ***verdadeira religião universal ou noachismo****, para usar a palavra dos Rabinos* ». (**Elie Benamozegh**, rabino talmudista, *Israel e a Humanidade*, pp. 28-29, reedição por Albin Michel 1980).
>
> « *O lema da nova religião, que é também o dos Espíritas, é:* ***Fora da caridade não há salvação. Graças a este slogan enganoso, todas as barreiras morais estão caindo em nome da 'tolerância' maçônica.*** *'Graças a este slogan pérfido, o antagonismo religioso deve desaparecer:* ***judeus, católicos, protestantes, muçulmanos se estenderão as mãos, adorando, cada um à sua maneira, o único Deus de misericórdia e paz que é o mesmo para todos***' (Discurso do presidente da Sociedade Espírita de Marennes, na revista *Espírita* de janeiro de 1864)».

**Após invocar o "Deus da misericórdia" e apertar a mão dos representantes de outras religiões, o anticristo Bento XVI canta pela paz... maçônica em Israel!!!**

Os laços entre o Vaticano e a ***United Religions Initiative*** **(U.R.I.)** se inserem precisamente neste **projeto maçônico e gnóstico** visando instaurar uma **Religião Universal, sustentáculo do futuro governo mundial.**

O fato é que **o padre Levada, ex-"arcebispo" inválido de São Francisco, atual chefe da Congregação para a Doutrina da Fé**, é um fervoroso promotor de uma **religião unificada** e contribui ativamente para a U.R.I. **(*United Religions Initiative*)**, uma espécie de ONU das religiões. Na foto ao lado, podemos ver **"Dom" Levada acompanhado de altos dirigentes da U.R.I.** durante uma **recepção dada no Vaticano** em março de 2006 (http://www.uri.org) **a convite de Bento XVI!!**

**http://www.resistance-catholique.org/documents/2008/RC_2008-02-29_Les-liens-occultes-entre-Ratzinger-et-les-pires-ennemis-de-lEglise.pdf**

Levada sugeriu em **18 de setembro de 2002** que « *esse progresso* (do diálogo anglicano-católico) *poderia levar as autoridades católicas a reconsiderar a decisão do papa Leão XIII de rejeitar a validade da ordenação anglicana*».

**A U.R.I. é uma das últimas organizações criadas para tentar alcançar o projeto anticristão de unificação das religiões.**

Assim como a ***Organização das Nações Unidas*** pode ser considerada o embrião do futuro **Governo Mundial**, a ***Iniciativa das Religiões Unidas*** aparece como o embrião da futura **Religião Universal.**

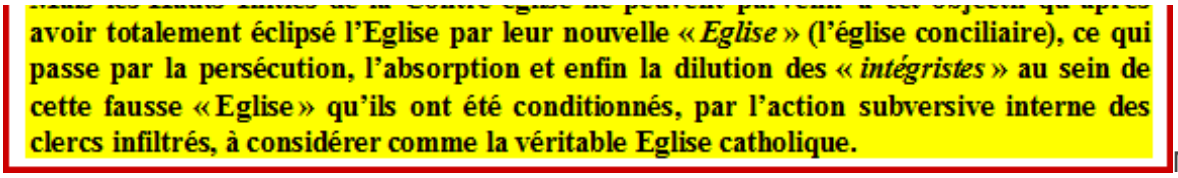
Para que possa se tornar plenamente "operacional" e **estabelecer as bases da futura Religião Universal**, a **"Carta" da U.R.I.** foi formalmente estabelecida em **26 de junho de 2000** em Pittsburgh, na Pensilvânia (EUA). **No mesmo dia, no Vaticano**, **o "cardeal" Ratzinger publicava o falso 3º segredo de Fátima**, **insuportável insulto contra a Santíssima Virgem Maria**, destinado a enterrar este aviso do Céu denunciando a impostura da igreja conciliar estabelecida para "eclipsar" a Igreja Católica.

Podemos mencionar também o **"Congresso dos Chefes das Religiões Mundiais e Tradicionais" que ocorreu, pelo 3º ano consecutivo, em ASTANA no Cazaquistão, nos dias 1 e 2 de julho de 2009, e cujo tema era "O papel dos chefes religiosos na construção de um mundo tolerante, na era da globalização".**

**A religião do Anticristo se prepara em ASTANA, anagrama de SATANA!**

**Bento XVI enviou uma delegação liderada pelo "cardeal" Tauran, primo do padre Aulagnier...**

**Bento XVI assim cumpre o plano maçônico e gnóstico iniciado há séculos pelas sociedades secretas: realizar uma religião universal sobre as ruínas da Roma católica.**


avoir totalement éclipsé l'Eglise par leur nouvelle « *Eglise* » (l'église conciliaire), ce qui passe par la persécution, l'absorption et enfin la dilution des « *intégristes* » au sein de cette fausse « Eglise » qu'ils ont été conditionnés, par l'action subversive interne des clercs infiltrés, à considérer comme la véritable Eglise catholique.

Mas os Altos Iniciados da Contra-igreja não podem alcançar esse objetivo a não ser que tenham totalmente eclipsado a Igreja através de sua nova "Igreja" (a igreja conciliar), o que passa pela perseguição, absorção e, finalmente, diluição dos "integristas" dentro dessa falsa "Igreja" que foram condicionados, pela ação subversiva interna dos clérigos infiltrados, a considerar como a verdadeira Igreja Católica.

# A perfídia criminosa do padre de Cacqueray e de Dom Fellay

Nesse ínterim, o padre de Cacqueray tenta adormecer os fiéis ao apresentar, em grandes **exaltações enfáticas absolutamente indecentes**, Ratzinger-Bento XVI como um **« *mártir* »** que estaria atualmente vivendo sua **« *Paixão* »**!

Lettre aux Amis et Bienfaiteurs

Na sua última ***Carta aos Amigos e Benfeitores*** **(n°76, maio de 2010), onde a manipulação das mentes atinge aqui níveis de perversidade**, o Superior do Distrito da França utiliza as aparentes oposições internas (típicas dos revolucionários) dentro da Contra-Igreja encenadas pelo sistema midiático em relação a Ratzinger, para apresentar o chefe da igreja conciliar e maçônica, não como um dos piores modernistas que existem (um « *super-modernista* », segundo Dom Tissier em sua conferência de 11 de novembro de 2007 em Paris) ou um « *anticristo* », segundo a palavra de Dom Lefebvre, mas sim como um **« *mártir* »** e um **« *velhinho* »** perseguido!

**O padre de Cacqueray leva, de fato, sua perfídia ao extremo ao comparar Ratzinger a Nosso Senhor no momento de sua Paixão!!**

**Seu texto transborda das mais escandalosas e insuportáveis bajulações em relação ao apóstata bávaro!**

Não temendo o ridículo, ele escreve sem rir: « *Bento XVI provavelmente não imaginava que seu pontificado seria* ***um verdadeiro caminho da cruz*** » **(?!)** antes de chamar os fiéis a **« *não***

***abandonar, em sua desgraça, aquele cujo nome pode já ser inscrito na lista dos pontífices perseguidos*** **» !!**

**Chefe da "máfia conciliar" e aclamado pelos judeus talmudistas, herdeiros daqueles que crucificaram Nosso Senhor…**
**Algumas fotos do "velho" perseguido que vive sua "Paixão", segundo o padre de Cacqueray!**

**No dia 6 de julho**, em uma conferência na **Bahia (Brasil)**, Dom Fellay mais uma vez se apresentou como íntimo da Cúria conciliar e dos próximos de Ratzinger, de quem regularmente obteria confidências...

Seus contatos romanos visivelmente lhe subiram à cabeça, pois ele parece agora « engolir » as mais grosseiras bobagens que lhe são relatadas e que depois repercute como um ***courvetor*** **beatificado**.

Para convencer os fiéis de que a igreja conciliar é a Igreja católica e Bento XVI, o Vigário de Cristo, Dom Fellay multiplica declarações infundadas e usa sua autoridade para afirmar fatos não verificáveis que apresenta como se fossem verdades estabelecidas, para provocar nos fiéis adulação e veneração em relação a esse notório inimigo da Fé e da Igreja que é Ratzinger.

Assim, Dom Fellay declarou que Bento XVI e seu secretário particular, Georg *Gänswein*, celebrariam a Missa tridentina em privado (clandestinamente até!) em várias circunstâncias. Mas Bento XVI não teria coragem de tornar isso público para evitar uma revolta e até mesmo a « *demissão* » que alguns « bispos » (?!). Tal « revelação » poderia até mesmo « *bloquear o* ***processo de restauração*** *que, por sua vez, ganha cada vez mais a Igreja* » (sic!) nos assegura Dom Fellay!

**Ora, a melhor prova de que se trata mais uma vez de uma dessas "rumores" falsas que os agentes da conciliação fazem circular para atrair o "gogo tradi", é que Dom Fellay revela o que não se deve, de maneira alguma, revelar!**

**O único objetivo é provocar a compaixão dos "tradis" em relação a Bento XVI, apresentado como uma "vítima" que estaria sendo perseguida pelos "maus bispos".**

**O mais preocupante em tudo isso é que Dom Fellay parece realmente acreditar no que diz!**

**Honrado e bajulado** por seus múltiplos encontros nos salões do Vaticano, assim como pelos vínculos que ali estabeleceu, **Dom Fellay foi como que encantado**.

**Ratzinger e seu "cachorrinho helvético"**

Mas Dom Fellay não para por aí e acrescenta mais à impostura:

> Bento XVI seria « *um homem de cabeça progressista, mas de coração católico, amante da Tradição* » **(?!)**. O Superior Geral da FSSPX saúda então « *os passos que o Papa dá em direção à Tradição* » ( http://www.resistance-catholique.org/documents/2010/2010-05-19_Le_bon_sens_de_Mgr_Fellay.pdf ) ao afirmar que estes teriam sido « *realizados em um contexto de extrema tensão* »!

**Reconhecendo internamente que os "bispos" conciliares foram preparados para uma próxima integração da FSSPX na igreja conciliar, a Direção da FSSPX precisa, em relação aos seus fiéis, agitar o fantasma de uma suposta "oposição da ala progressista", pois, ao vitimizar assim Ratzinger, que ao mesmo tempo apresenta como um "restaurador", espera obter em seus quadros o apoio mais amplo possível quando Dom Fellay anunciar aos padres e fiéis sua intenção de aceitar, com a aprovação do Capítulo Geral, o status que lhe propõe o Vaticano.**

**Dom Fellay ao lado do padre Schmidberger, aquele que o introduziu junto às oficinas ocultas do Vaticano e de seu amigo, Joseph Ratzinger.**

**Dessa forma, Dom Fellay poderá, pela aparente independência que esse status lhe oferecerá, legitimar sua adesão à Contra-Igreja, colocando em destaque a "necessidade de ajudar de dentro o pobre velhinho Bento XVI a restaurar a Igreja face às perseguições que ele sofre".**

« ***Nos últimos tempos, a perseguição será sedutora*** »

Bossuet, *Discurso sobre a História Universal*

III – Por Meios de seus Falaciosos Estudos Teológicos, o padre Pierre-marie D’avrillé (Geoffroy de Kergorlay) defende e legitima a Igreja Conciliar e seus Pontífices

# Introdução

Os dominicanos de Avrillé, liderados pelo Padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay), sempre foram vistos, tanto por sacerdotes quanto por fiéis, como sérios e teologicamente sólidos.

Contudo, por trás de uma fachada de firmeza e de estudos algumas vezes interessantes, mas que, na maioria das vezes, não passam de recapitulações de obras antigas, a revista trimestral do convento da Haye-aux-Bonshommes desenvolveu, nos últimos anos, sob a autoridade do R.P. Pierre-Marie e do padre de Cacqueray, superior do Distrito da França, **teses absolutamente insustentáveis, falaciosas em seu desenvolvimento e teologicamente erradas.**

Assim, os dominicanos de Avrillé publicaram em sua revista *Sel de la terre* três "estudos" que, por trás de uma aparência (enganosa!) de profunda erudição, lhes permitem hoje legitimar essa contra-igreja que, paralelamente, pretendem denunciar, especialmente ao divulgar artigos ou obras que combatem o Concílio Vaticano II.

**Esses três "estudos" tinham como objetivo demonstrar sucessivamente:**

1. **A autenticidade do 3º segredo de Fátima publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000 (*Le Sel de la terre* n°53, verão de 2005)**
2. **A validade do novo ritual de consagração episcopal (*Le Sel de la Terre*, n°54, outono de 2005)**
3. **A tese de uma hierarquia para duas Igrejas (*Le Sel de la Terre*, n°59, inverno de 2006-2007)**

**Curiosamente, esses três dossiês do *Sel de la terre* dizem respeito, precisamente, aos três pontos-chave sobre os quais a FSSPX poderia ter, nestes tempos decisivos de combate à fé, base para denunciar a ilegitimidade da igreja conciliar e a impostura de seus pontífices.**

Retornemos, portanto, brevemente a esses três dossiês que evidenciam, através dos **sofismas** e dos muito **perversos procedimentos de manipulação** utilizados, o **papel particularmente subversivo dos dominicanos de Avrillé e, especialmente, de seu superior, o R.P. Pierre-Marie** (Geoffroy de Kergorlay).

**Claro que estamos cientes de que há, dentro do convento de Avrillé assim como na FSSPX – sabemos disso – religiosos e sacerdotes honestos que, confrontados com a insanidade de seus superiores, sofrem diante de uma situação que nunca haviam imaginado.**

**Esperamos que esse dossiê lhes permita, como se deve, reagir, à semelhança de alguns clérigos que, no momento da revolução do Vaticano II, apesar das regras e dos votos que haviam assumido diante de Deus, tiveram que se separar de suas comunidades para poder manter a fé e assim salvar sua alma.**

Não nos aprofundaremos aqui em novas refutações detalhadas das teses de Avrillé. Essas já foram realizadas e, até o momento, nunca foram refutadas.

Por outro lado, convidamos nossos leitores, se ainda não o fizeram, a tomarem conhecimento o quanto antes clicando nos links que fornecemos, para que possam, por si mesmos, realizar um estudo comparativo e finalmente perceber o jogo duplo dos dominicanos de Avrillé.

# Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000

**Avrillé defende a autenticidade do texto publicado pelo Vaticano em 26 de maio de 2000, apresentado falaciosamente como o "3º segredo de Fátima" (*Le Sel de la Terre* n° 53, verão de 2005).**

Neste número do *Sel de la Terre*, os dominicanos de Avrillé se empenharam em demonstrar a autenticidade do pseudo-"3º segredo de Fátima" publicado em 26 de maio de 2000 pelo Vaticano, tentando refutar os argumentos de **dois estudos essenciais**: aquele do **Irmão Michel da Santíssima Trindade**, que até o momento foi apoiado pela FSSPX (o Irmão Michel deixou, desde algum tempo, a CRC devido às suas derivações e à sua "conciliarização"), e aquele de **Laurent Morlier**, ***O terceiro segredo de Fátima publicado pelo Vaticano em 26 de junho de 2000 é FALSO, aqui estão as provas*****,** cuja leitura recomendamos para melhor compreender **as mentiras do Vaticano e, agora, as de Avrillé assim como da Direção da FSSPX.**

Mesmo saudando o importante e irrefutável trabalho de argumentação realizado pelo Sr. Laurent Morlier, queremos esclarecer aqui que não aderimos de forma alguma a certas considerações pessoais do autor ("sobrevivência") que ele menciona em sua obra, paralelamente ao tema propriamente dito de Fátima.

http://www.fatima.be/fr/editions/dft/etudedft.php

http://www.virgo-maria.org/Livres/laurent_morlier/Laurent_Morlier_3em_secret_de_Fatima_table_glob.htm

Em relação a este artigo do *Sel de la Terre*, uma pergunta evidente se coloca:

**Como é que durante 5 anos os "especialistas em teologia" que se supõem serem os dominicanos de Avrillé permaneceram em silêncio sobre este "3º segredo de Fátima"?**

**Por que divulgar este dossiê somente no verão de 2005, ou seja, 5 anos após a publicação do texto do Vaticano?**

Como você poderá constatar, os argumentos e os métodos empregados aqui pelo Padre Louis-Marie de Avrillé são suficientes, por si só, não apenas para denunciar o caráter subversivo desta revista, mas principalmente para melhor compreender o campo para o qual realmente trabalha Avrillé.

Para ilustrar nossos comentários com um exemplo concreto, analisaremos brevemente o 6º dos 11 argumentos (relativo à questão essencial de saber se o 3º segredo é composto de uma visão ou de palavras da Santa Virgem) que o Padre Louis-Marie afirma, em seu artigo, examinar e refutar, por ser, ao que nos parece, sintomático dos métodos utilizados em todo o restante do artigo, assim como nas outras "estudos" publicadas por Avrillé.

Antes disso, recordemos que embora se fale frequentemente de "três segredos", a Santíssima Virgem Maria na verdade comunicou aos videntes **um único segredo dividido em três partes distintas.**

Em seu livro, entre muitos outros argumentos e demonstrações sólidas, Laurent Morlier escreve o seguinte:

> *« A primeira frase do 3º Segredo:* ***"Em Portugal, sempre se conservará o dogma da Fé, etc."*** *vem logo após (sem mesmo um parágrafo no manuscrito original português!) do 2º Segredo e entre os dois, a Irmã Lúcia nunca intercalou uma nova visão nem deixou entender que existisse um "interlúdio", uma ruptura ou uma mudança de estilo entre os dois. Ao contrário, é sempre a Virgem que* ***fala*** *na primeira frase do 3º Segredo, e ela acrescenta, em continuidade ao que Ela lhes diz [simbolizado pelo* ***"etc."****, portanto a frase não está concluída]:* ***"Isto,***

***não digam a ninguém. A Francisco, sim, podem dizer." (4ª Memória da Irmã Lúcia).*** *Esta pequena frase aparentemente sem importância é, contudo, capaz de nos provar que se trata de* ***palavras*** *da santa Virgem e não de uma visão!...*

*É preciso, de fato, fazer aqui uma dedução capital:* ***Francisco, durante todas as aparições de Fátima*** *(tanto as do Anjo quanto as de Nossa Senhora)* ***sempre viu tudo*** *(inclusive a visão do inferno)* ***mas nunca ouviu nada das PALAVRAS celestiais****. Isso é perfeitamente explicado pela própria Irmã Lúcia no início de sua 4ª Memória de 1941, quando ela retrata Francisco (Agora podemos entender melhor por que Francisco foi privado da graça de ouvir a santa Virgem. A razão permaneceu até hoje misteriosa. Ora, este "handicap" serve hoje para revelar uma enorme impostura!)...*

*No entanto, Nossa Senhora diz, ao falar da 3ª parte do Segredo:* ***"A Francisco, sim, vocês podem dizer."*** *Assim, temos* ***a prova formal*** *de que a 3ª parte do Segredo não pode conter uma visão, mas sim um conjunto de* ***palavras*** *de Nossa Senhora! Pois se o 3º Segredo pudesse ser* ***dito*** *a Francisco, é porque não continha uma visão... Ele que via todas as aparições e visões, mas não ouvia nada, não haveria necessidade de repetir para ele o conteúdo do 3º Segredo se este fosse apenas uma visão!* ***Argumento decisivo*** *que, por si só, convence da mentira do Vaticano que nos apresenta uma visão simbólica como texto oficial do 3º Segredo!*

*Este ponto importante é ainda confirmado pelo* ***cônego Barthas****: « Nos documentos do* ***processo canônico****, fala-se do segredo pela primeira vez no interrogatório de Lúcia, durante a investigação de 1924. Ao narrar a aparição de 13 de julho, ela declarou: "Em seguida, a Senhora nos confiou algumas pequenas palavras* ***(palavrinhas)*** *recomendando que não as dissessem a ninguém, apenas a Francisco." ('Fátima, Maravilha do século XX', cônego C.Barthas, 1952, p.81). Aqui, portanto, não há possibilidade de erro uma vez que o cônego Barthas relata em sua obra o termo português preciso utilizado pela Irmã Lúcia durante este interrogatório oficial de 1924: PALAVRINHAS, ou seja, PALAVRAS.*

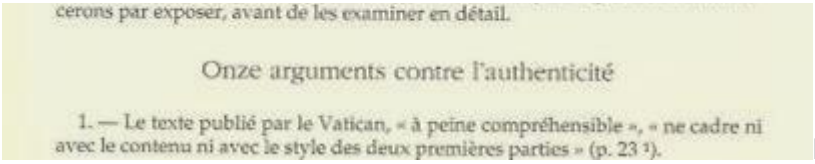
*O cônego Barthas, que durante suas conversas com a Irmã Lúcia nos dias 17 e 18 de outubro de 1946 teve a oportunidade de interrogá-la sobre o terceiro Segredo, confirma ainda esta versão: « O texto das PALAVRAS de Nossa Senhora foi escrito pela Irmã Lúcia e colocado em um envelope selado... » ('Fátima, Maravilha do século XX', cônego C.Barthas, 1952, p.83).*

*Mesmo termo utilizado pelo próprio Vaticano em seu comunicado de imprensa divulgado em 8 de fevereiro de 1960, através da agência portuguesa ANI (A Documentação Católica 1960, página 752...), para anunciar que o segredo não seria publicado. A terceira razão apresentada para justificar a não divulgação*

> *está formulada assim: « Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja assumir a responsabilidade de garantir a veracidade das PALAVRAS que os três pastorinhos afirmaram que a Virgem lhes havia dirigido. » Versão oficial ainda confirmada pelo Cardeal Ottaviani que, após ler o texto do 3º Segredo, declarou: « Ela escreveu em uma folha o que a Virgem lhe* ***ditou*** *para dizer ao Santo Padre. » ('A verdade sobre o Segredo de Fátima' por P. Alonso, Téqui, 1979, p. 51). Portanto, não há qualquer traço de uma visão.*
>
> *Adicionemos ainda este elemento:*
>
> *« Em 1946, vários historiadores de Fátima puderam esclarecer à Irmã Lúcia alguns pontos importantes, que são os seguintes: (...)*
>
> – Ao escrever o Segredo, você citou literalmente as **palavras** da Santa Virgem? — *« Sim, quando escrevo, procuro citar literalmente. Eu queria, portanto, escrever o segredo* ***palavra por palavra.*** *»*
>
> – Você tem certeza de que lembrou de tudo? – *« Eu penso que sim! E escrevi as* ***PALAVRAS*** *na ordem em que foram pronunciadas! »* ('O prodígio inusitado de Fátima' *pelo Padre J.C. Castelbranco, Téqui 1958, P.76).*
>
> *Mas a enganação vai mais longe, pois as autoridades Vaticanas querem se apoiar, para creditar sua falsa visão, na afirmação de uma suposta Irmã Lúcia à qual fazem dizer, para a ocasião, o oposto do que ela sempre afirmou: a partir de agora, de fato, não se fala mais em PALAVRAS, mas apenas em uma VISÃO. Interrogada em 27 de abril de 2000 sobre o 3º Segredo, por Dom Bertone, ela declarou:* ***« Eu escrevi o que vi, a interpretação não me diz respeito, diz respeito ao Papa. »***
>
> *Nunca antes a Irmã Lúcia havia pedido ao Papa ou à Igreja para interpretar a Mensagem dos dois primeiros segredos! Ela nunca havia solicitado ao Papa que interpretasse sua visão do inferno, que interpretasse sua visão de Tuy (a pedido da consagração da Rússia e devoção reparadora) e as diferentes mensagens que recebeu em outras ocasiões. O conteúdo era claro e não precisava de interpretação alguma!*

Examinemos agora como o Padre Louis-Marie distorce deliberadamente esta análise de bom senso para tentar descreditá-la e, assim, defender a **tese inadmissível e ímpia da autenticidade do texto divulgado por Ratzinger em maio de 2000**.

Primeiramente, para mostrar um ar de seriedade, o Padre Louis-Marie elabora uma lista de « *onze argumentos contra a autenticidade* ».


cerons par exposer, avant de les examiner en détail.

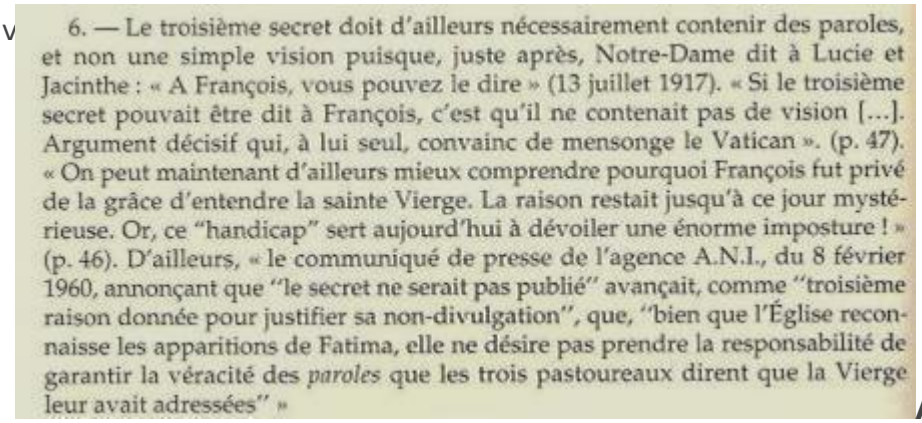
Onze arguments contre l'authenticité

1. — Le texte publié par le Vatican, « à peine compréhensible », « ne cadre ni avec le contenu ni avec le style des deux premières parties » (p. 23 [1]).

**Fac-símile de um trecho da página 119**

Após ler atentamente a análise de Laurent Morlier, a apresentação particularmente desonesta e fraudulenta que o dominicano faz desses « *onze argumentos* » aparece ainda mais chocante.

Veja v


6. — Le troisième secret doit d'ailleurs nécessairement contenir des paroles, et non une simple vision puisque, juste après, Notre-Dame dit à Lucie et Jacinthe : « A François, vous pouvez le dire » (13 juillet 1917). « Si le troisième secret pouvait être dit à François, c'est qu'il ne contenait pas de vision [...]. Argument décisif qui, à lui seul, convainc de mensonge le Vatican ». (p. 47). « On peut maintenant d'ailleurs mieux comprendre pourquoi François fut privé de la grâce d'entendre la sainte Vierge. La raison restait jusqu'à ce jour mystérieuse. Or, ce "handicap" sert aujourd'hui à dévoiler une énorme imposture ! » (p. 46). D'ailleurs, « le communiqué de presse de l'agence A.N.I., du 8 février 1960, annonçant que "le secret ne serait pas publié" avançait, comme "troisième raison donnée pour justifier sa non-divulgation", que, "bien que l'Église reconnaisse les apparitions de Fatima, elle ne désire pas prendre la responsabilité de garantir la véracité des *paroles* que les trois pastoureaux dirent que la Vierge leur avait adressées" »

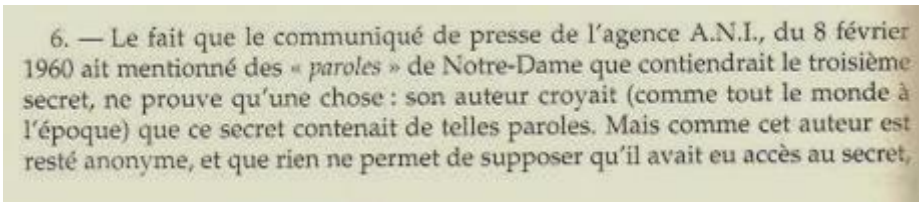
**Apresentação do 6º « *argumento contra a autenticidade*» pelo Padre Louis-Marie**

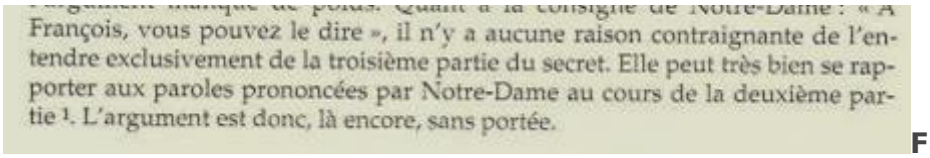
Na explanação que ele afirma fazer do que designa como 6º « *argumento contra a autenticidade* », o Padre Louis-Marie começa truncando a primeira citação que faz do livro de Laurent Morlier. **O extrato, «*'Isto, não digam a ninguém. A Francisco, sim, vocês podem dizer' (4ª Memória da Irmã Lúcia)*»** torna-se sob sua pena, **«*'A Francisco, vocês podem dizer' (13 de julho de 1917)*!**

Em seguida, o Padre Louis-Marie cita o que afirma falsamente ser « *o comunicado de imprensa da agência A.N.I., de 8 de fevereiro de 1960* », fazendo com que Laurent Morlier diga mais uma vez o que ele nunca escreveu, uma vez que Morlier deixa claro em seu livro que se trata do « *comunicado de imprensa que ele* **[o Vaticano]** *divulgou em 8 de fevereiro de 1960 por intermédio da agência portuguesa ANI* », o que não é exatamente a mesma coisa...

Depois, em uma parte intitulada « *exame dos onze argumentos* », o Padre Louis-Marie realiza uma pseudo-« *refutação* », igualmente enganosa, dos « *argumentos contra a autenticidade* ».

Aqui está, portanto, o « *exame* » particularmente leve e fantasioso do 6º argumento produzido por Avrillé:


6. — Le fait que le communiqué de presse de l'agence A.N.I., du 8 février 1960 ait mentionné des « *paroles* » de Notre-Dame que contiendrait le troisième secret, ne prouve qu'une chose : son auteur croyait (comme tout le monde à l'époque) que ce secret contenait de telles paroles. Mais comme cet auteur est resté anonyme, et que rien ne permet de supposer qu'il avait eu accès au secret,


François, vous pouvez le dire », il n'y a aucune raison contraignante de l'entendre exclusivement de la troisième partie du secret. Elle peut très bien se rapporter aux paroles prononcées par Notre-Dame au cours de la deuxième partie [1]. L'argument est donc, là encore, sans portée.

**Fac-símile das páginas 126 e 127**

Aqui, o Padre Louis-Marie mente descaradamente a seus leitores ao falar mais uma vez do « *comunicado de imprensa da agência A.N.I., de 8 de fevereiro de 1960* » sem outra precisão.

Não se contendo em mais uma mentira, e ocultando que se tratava de fato de um **comunicado de imprensa do Vaticano repercutido pela agência portuguesa A.N.I.**, o Padre Louis-Marie pode, sem vergonha, afirmar em seguida que « *o autor* » sendo « *anônimo* » **(?!)** isso não nos permite « *supor que ele teve acesso ao segredo* »!

Após tentar, assim, descreditar essa referência, ele deixa a entender a seus leitores que se trata da única na qual Laurent Morlier se apoia para afirmar que o 3º segredo contém apenas as « *palavras* » da Santa Virgem.

De fato, o Padre Louis-Marie evita cuidadosamente mencionar, por exemplo, o capítulo de Barthas que cita os documentos do processo canônico ou os encontros e escritos da Irmã Lúcia que são expostos por Laurent Morlier e até mesmo pelo Irmão Michel da Santíssima Trindade em suas obras?

Além disso, por um muito hábil truque de mágica, o Padre Louis-Marie faz então desaparecer uma parte das palavras da Santíssima Virgem Maria para, sub-repticiamente, através dessa omissão pura e simples de algumas palavras, conseguir tornar banal e menos insistente a instrução dada por Nossa Mãe do Céu às pequenas videntes de não revelar esta terceira parte a ninguém exceto a Francisco. O Padre Louis-Marie pode então afirmar impunemente que estas palavras poderiam "muito bem se referir às palavras proferidas por Nossa Senhora durante a segunda parte" do segredo!

No entanto, a Irmã Lúcia havia publicado a integralidade do 2º segredo em sua 3ª Memória, na qual ela não fez nenhuma menção a essa precisão de não contar a ninguém exceto a Francisco.

Essa instrução, relatada pela Irmã Lúcia apenas em seu 4º Memória de 8 de dezembro de 1941 e que aparece logo após as primeiras palavras: "Em Portugal, se conservará o dogma da Fé, etc." que começam a 3ª parte do segredo, não pode, portanto, se aplicar senão a esta terceira parte do segredo.

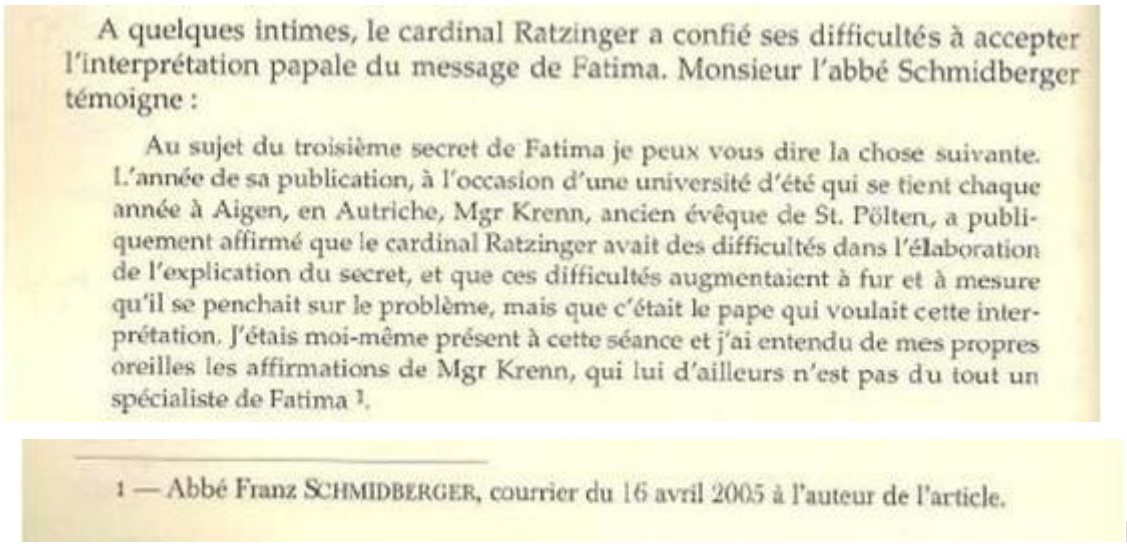
O leitor que confia plenamente nesta revista dos dominicanos, que não leu a obra de Laurent Morlier ou do Irmão Michel da Santa Trindade e que possui apenas um conhecimento aproximado das aparições de Fátima terá, portanto, se deixado facilmente enganar por este dossiê preparado pelo Padre Louis-Marie a pedido do padre Schmidberger.

Ao afirmar que o texto é autêntico, o **principal objetivo de Avrillé** era **lavar de todo o suspeita de mentira o Vaticano e, principalmente, Ratzinger**, que havia acabado de suceder

a João Paulo II e com quem a FSSPX iria iniciar um processo oficial de aproximação após anos de negociações secretas.

Buscando a todo custo preservá-lo, Avrillé chega até a apresentá-lo como a **vítima de uma maquinação da Secretaria de Estado!**

É nesse sentido que o Padre Louis-Marie menciona uma **pretendida confidência totalmente inverificável**, mas cujos vários elementos nos fazem pensar que se trata de uma **falsa informação** espalhada voluntariamente nos círculos da Tradição para **reabilitar a imagem de Ratzinger** e **suscitar a seu respeito a benevolência dos padres e dos fiéis.**



A quelques intimes, le cardinal Ratzinger a confié ses difficultés à accepter l'interprétation papale du message de Fatima. Monsieur l'abbé Schmidberger témoigne :

Au sujet du troisième secret de Fatima je peux vous dire la chose suivante. L'année de sa publication, à l'occasion d'une université d'été qui se tient chaque année à Aigen, en Autriche, Mgr Krenn, ancien évêque de St. Pölten, a publiquement affirmé que le cardinal Ratzinger avait des difficultés dans l'élaboration de l'explication du secret, et que ces difficultés augmentaient à fur et à mesure qu'il se penchait sur le problème, mais que c'était le pape qui voulait cette interprétation. J'étais moi-même présent à cette séance et j'ai entendu de mes propres oreilles les affirmations de Mgr Krenn, qui lui d'ailleurs n'est pas du tout un spécialiste de Fatima [1].

1 — Abbé Franz SCHMIDBERGER, courrier du 16 avril 2005 à l'auteur de l'article.

**Fac-símile do *Sel de la terre* n°53, extraído da página 144**

**Aqui está a análise transmitida por um fiel da FSSPX ao site virgo-maria.org no mês de agosto de 2007:**

> Senhor Padre,
>
> A mensagem de *Virgo Maria* sobre Ratzinger e Fátima é muito interessante!
>
> Tendo estudado de forma aprofundada tudo que diz respeito às aparições de Fátima, permito-me adicionar algumas precisões:
>
> O trecho de *Sous la Bannière* que é citado deve, a meu ver, ser relacionado ao trecho de outro artigo: aquele do *Sel de la Terre* n°53. De fato, *Sous la Bannière* (influenciado, me parece, **pelo ilusionista Dom Williamson, que é próximo do padre Schmidberger** nas operações de reunião...) escreve:
>
> ▮

> « Uma fonte na Áustria, **que não quer ser revelada**, assegura que **o Cardeal Ratzinger teria recentemente confessado a um *bispo austríaco*** *amigo, '****Eu tenho dois problemas na consciência : Dom Lefebvre e Fátima. Para o último, fui obrigado a agir contra a minha vontade; para o primeiro, eu falhei**' ».

**O *Sel de la Terre* escreve, por sua vez, em seu número 53 do verão de 2005:**

> « A alguns **íntimos**, o cardeal Ratzinger confidenciou suas dificuldades em aceitar a interpretação papal da mensagem de Fátima. Senhor **padre Schmidberger testemunha**: 'Sobre o terceiro segredo de Fátima, posso lhe dizer o seguinte... em uma universidade de verão que se realiza todos os anos em **Aigen, na Áustria, Dom Krenn**... afirmou publicamente... **Eu mesmo estava presente nessa sessão** e ouvi com meus próprios ouvidos as afirmações de **Dom Krenn**...'» (cf. extrato completo anexo).

Então, em nota de rodapé, o Padre Louis-Marie que escreve este artigo nos indica que o padre Schmidberger lhe enviou este « ***testemunho*** » **por uma carta pessoal de 16 de abril de 2005, ou seja, três dias antes da eleição de Ratzinger!!** Estranha coincidência... Seria essa uma artimanha do aluno de Ratzinger destinada a neutralizar uma possível reação abertamente hostil da parte da ala considerada a mais « ***dura*** » da FSSPX diante da eleição de seu amigo que ele sabia iminente?

Ao ler esses dois trechos, surgem, de fato, algumas perguntas sobre esse estranho boato propagado desde a eleição do raposa da Baviera e sobre o papel do padre Schmidberger:

> - Essa « ***confidência*** » atribuída a Ratzinger e divulgada complacentemente por ***SLB*** realmente foi pronunciada por Ratzinger para enganar os incautos ou foi propagada por seus « ***íntimos*** » a seu pedido para preparar suas operações de sedução?
> - O « *bispo austríaco* » do trecho de ***SLB*** não seria Dom Krenn mencionado em *Le Sel de la Terre*?

> - **O que fazia o Padre Schmidberger em uma universidade de verão conciliar na presença de um bispo conciliar?**
> - Essa pretensa « ***confidência*** » do padre apóstata Ratzinger parece, de toda evidência, ter sido divulgada voluntariamente pelo padre Schmidberger nos meios da Tradição para dar a imagem de um Ratzinger « ***arrependido*** », e assim preparar as operações de reunião das quais ele é um dos principais organizadores.
>
> **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-A-00-Fatima-Manipulation_Schmidberger.pdf**

Em resposta a todas essas **falsificações e manipulações da parte de Avrillé destinadas a concluir pela autenticidade do texto do Vaticano**, Laurent Morlier havia solicitado um direito de resposta ao Padre Louis-Marie. Você poderá ler nos links abaixo a carta de Laurent Morlier, assim como a resposta, cheia de má-fé, que lhe foi endereçada pelo Padre Innocent-Marie.

**http://www.virgo-maria.org/Livres/laurent_morlier/Morlier_Fatima1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/documents_fatima/2007-11-05%20-%20Innocent-Marie.pdf**

Conclusion : le texte est authentique

Au terme de cette enquête, et au regard tant de la critique externe que de la critique interne, il nous semble pouvoir affirmer avec certitude, comme M. l'abbé Delestre, que le texte publié le 26 juin 2000 par le Vatican est authentique.

**Fac-símile de um extrato da página 133**

A FSSPX, portanto, recusou-se, a princípio, a denunciar o texto do Vaticano como uma **evidente impostura**. Não houve, aliás, **nenhuma reação oficial**. Somente alguns **padres subordinados** comentaram, aqui e ali, sobre um **problema de interpretação** para, insidiosamente, **isentar Ratzinger e o Vaticano**.

**Ratzinger todo sorridente ao publicar o falso "3º segredo"**

Mas, com este **"estudo" encomendado aos dominicanos de Avrillé**, a FSSPX não apenas participa abertamente do **MENTIRA PÚBLICA perpetrada por Ratzinger** em 2000 **contra Nossa Senhora**, mas tem agora a audácia, seguindo os inimigos de Nosso Senhor que ocupam os postos de autoridade no Vaticano, de **fazer mentir a Santíssima Virgem Maria assim como a Irmã Lúcia, alterando suas palavras.**

**Humilhada, desde o ano de 2000, pela impiedade e traição daqueles que deveriam tê-la defendido imediatamente contra a mentira do Vaticano, mas que, para não frear ou impedir seu processo oculto de reunião com a Roma apóstata, a abandonaram aos ultrajes dos "*anticristos*" do Vaticano, a Santíssima Virgem Maria deixou o braço de Seu Filho... No dia 26 de maio de 2000, a mentira pública do Vaticano revelou a traição pública da FSSPX em relação à Luta da Fé, mas também em relação Àquela a quem foi consagrada na sua fundação. A resposta do Céu não se fez esperar... A FSSPX parece, desde então, como que atingida por uma cegueira...**

**Irmã Lúcia** nos advertia em 1957:

> « *Deus nos oferece o último meio de salvação, Sua Santíssima Mãe.* ***Se desprezamos e rejeitamos esse último meio, não teremos mais o perdão do Céu, porque teremos cometido um pecado que o Evangelho chama de pecado contra o Espírito Santo,*** *que consiste em repelir abertamente, com pleno conhecimento e vontade, a salvação que nos é oferecida.* ***Lembremo-nos de que Jesus Cristo é um Filho muito bom e que Ele não permite que ofendamos e desprezemos Sua Santíssima Mãe.***
>
>
>
> *Temos como testemunho patente a história de vários séculos da Igreja que, por meio de exemplos terríveis, nos mostra como* ***Nosso Senhor Jesus Cristo sempre defendeu a honra de Sua Mãe***» (Entrevista da Irmã Lúcia com o Padre Fuentes, datada de 26 de dezembro de 1957).

Vem à nossa memória o **testemunho comovente** que o **Padre Berto** deu sobre a 2ª Sessão do Concílio Vaticano II (**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**).

O que ele descreve pode se aplicar tão bem à traição da FSSPX, que nos permitimos reproduzir suas palavras substituindo algumas palavras por aquelas indicadas aqui em negrito:

> *« O destino **da FSSPX** foi decidido naquele dia, no Céu onde reina um Filho que não quer que ofendam Sua Mãe (...). A vingança foi imediata... ».*
>
> *Em plena negociação oculta com o Vaticano, « a Santa Virgem estava incomodando! A Virgem Maria incomodava **a FSSPX** que a convidava a sair. Oh! Ela não precisou que lhe dissessem duas vezes! A terra não tremeu, o relâmpago não caiu sobre **Écone**, a Virgem Maria saiu discretamente, em um silêncio tão profundo que Ela não disse « Vinum non habent » (« eles não têm mais vinho »); e os destinos de **a FSSPX** foram selados (...).*
>
> *Ela foi formalmente declarada irritante, embaraçosa, incômoda, diante de Seu Filho, Ela que é a Esposa do Santo Espírito.*
>
> *Deve-se saber que colocar a Santa Virgem para fora é uma operação que pode ter consequências e pode não ser ratificada por Alguém que Lhe abriu as Portas do Céu.*
>
> *É preciso olhar um pouco mais além do próprio nariz e não imaginar que se tem direito ao Santo Espírito assim, sob demanda.»*

# Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal

**Avrillé defende a validade do ritual conciliar de consagração episcopal (*Le Sel de la Terre* n° 54, outono de 2005)**

Logo no início, sacerdotes como o R.P. Barbara e o padre Moureaux de Nancy denunciaram o novo rito de consagração episcopal e de ordenação sacerdotal. Vários números do boletim *Bonum Certamen* foram dedicados a este tema crucial.

**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**

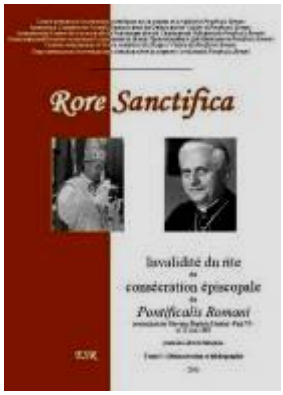
A partir de **1992**, um estudo do Dr. Coomaraswamy (ex-professor no seminário da FSSPX nos Estados Unidos) começou a circular. Dom Tissier ficou, ele mesmo, inquieto.

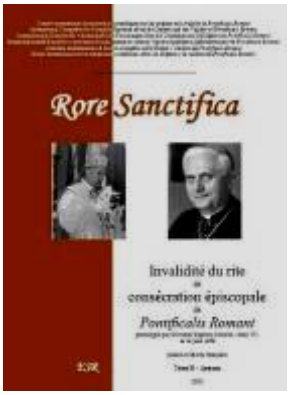
**http://www.a-c-r-f.com/principal.html**

Esse estudo foi posteriormente distribuído novamente, no início de **2005**, pela carta eletrônica de difusão **CSI** (***Catholicis Semper Idem***). Nesse mesmo momento, « *um ex-seminarista de Zaitzkofen (Alemanha) fez revelações sobre* ***as tentativas de abafar a questão por parte do padre Schmidberger junto a Dom Lefebvre, que ele soube enganar habilmente sobre o assunto*** » (fonte: **virgo-maria.org**).

Esse ex-seminarista, aliás, recentemente publicou nas edições Saint Rémi, em colaboração com um padre do Distrito da Alemanha da FSSPX, uma obra (em língua alemã apenas por enquanto) sobre este tema primordial.

No mesmo ano, um **grupo de teólogos e cientistas** fundou o **Comitê Internacional *Rore Sanctifica* (CIRS)**, que publicou, a partir do verão de 2005, uma série de estudos particularmente sólidos e até o momento nunca refutados, demonstrando de maneira incontestável **a invalidade intrínseca do novo rito de consagração episcopal de 1968.**



Diante do temor de ver se espalhar entre seus membros uma possível e séria contestação pública à legitimidade de Ratzinger-Bento XVI e de sua falsa « Igreja », Dom Fellay incumbiu o Padre Pierre-Marie de produzir um estudo sobre a questão a fim de impor a conclusão da validade do novo rito e assim « salvar » aquele que acabara de suceder a João Paulo II e que ele deveria muito em breve (segundo o plano estabelecido em segredo entre o Vaticano e Menzingen) apresentar como um « *restaurador da Igreja* » e um « *papa providencial* » para justificar junto aos sacerdotes e fiéis o processo de reunificação « *por etapas* » que iria iniciar oficialmente no final de agosto de 2005, sob o pretexto de « *demandas prévias* » e « *discussões doutrinais* ».

Para melhor compreender a **questão da invalidade dos novos rituais conciliares**, assim como a **trapaça absolutamente criminosa dos dominicanos de Avrillé e da FSSPX**, publicamos aqui trechos dos últimos comunicados do CIRS e convidamos nossos leitores a conhecer a totalidade de suas intervenções e publicações referindo-se aos links do site **rore-sanctifica.org** que daremos mais adiante.

> « ***Desde o mês de agosto de 2005***, **o CIRS** publicou nas ***Edições Saint-Rémi*** e em seu site na internet **dois volumes**, assim como muitos **estudos ( *Notitiæ*)** e **comunicados** que administraram a demonstração factual da invalidade sacramental INTRÍNSECA radical do novo rito de consagração episcopal promulgado em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI ( **Pontificalis Romani**).
>
> ***A invalidade per se desse novo rito, aplicado desde 1969 na igreja conciliar (dita 'Igreja Católica') resulta na perda progressiva e agora quase definitiva da sucessão apostólica em seu seio, e arruína completamente, ao mesmo tempo que sua validade, a legitimidade desse falso episcopado conciliar em se declarar católico e em***

> ***administrar validamente o sacramento dos Santos Ordens católicas.***
>
> ***Desde novembro de 2005***, o Padre Pierre-Marie de Kergorlay e os dominicanos de Avrillé decidiram endossar a argumentação falaciosa dos « *reformadores » modernistas conciliares (em particular Dom Botte e o Padre Lécuyer) do Consilium litúrgico de 1968, com base em seus sofismas, cujo principal é a suposta justificativa do novo rito pelo recurso a uma « **forma viva** » supostamente análoga e que seria sacramental no rito de **intronização** do patriarca maronita, que ele nomeia « rito **de ordenação** do Patriarca* ».
>
> *« O rito de intronização do Patriarca Maronita, sendo puramente jurisdicional, está, portanto, desqualificado de fato para servir de comparação para justificar de forma extrínseca a suposta validade sacramental do novo rito de consagração episcopal.*
>
> *Mas, não satisfeito em utilizar um rito não sacramental, os reformadores de 1968, seguidos nisso pelos dominicanos de Avrillé, recorreram a textos errôneos e montagens para aumentar a analogia para as necessidades de sua **pseudo-demonstração**.»*
>
> Os numerosos documentos publicados pelo CIRS demonstram de maneira magistral e implacável « *a ausência de analogia entre o novo rito e o rito de consagração patriarcal maronita, estabelecendo de forma incontestável os três fatos seguintes, a partir do artigo intitulado **O novo ritual de consagração episcopal é válido?**, publicado no outono de 2005 no n°54 da revista dos Dominicanos de Avrillé sob a assinatura do Frère Pierre-Marie o.p.:*
>
> > *“*
> > - *O uso no artigo do n°54 do Sel de la Terre de fontes orientais « errôneas » ou falsificadas.*
> > - *Um « reordenamento » arbitrário ad Hoc do rito maronita, na página 102 do n°54 do Sel de la Terre, para forçar sua « analogia » com a pseudo forma essencial conciliar.*
> > - *Uma pseudo-demonstração centrada no quadro truncado e reordenado do rito do patriarca maronita da página 102.»*

*Esse é o modo como o novo rito elaborado por Dom Botte e pelo Padre Joseph Lécuyer, defendido pelo artigo do n°54 do Sel de la terre, é claramente contestado pelos seguintes fatos estabelecidos pelo CIRS em seus diferentes estudos e comunicados:*

> - ***Uso de fontes "errôneas" ou falsificadas,***
> - ***Tronçamento inadmissível que suprime o Espírito Santo,***
> - ***Reassemblagem falaciosa de um rito maronita,***
> - ***Comparação de fragmentos de ritos não comparáveis,***
> - ***Justificações das teses uncionistas heréticas do adversário pessoal de Dom Lefebvre (Padre Lécuyer),***
> - ***Oposição ao ensino infalível de Pio XII sobre a validade de um rito de consagração episcopal.***

Para saber mais:

**Comunicados de Rore:**

**http://www.rore-sanctifica.org/biblio-num-011.html**

**Publicações de Rore:**

**http://www.rore-sanctifica.org/biblio-num-01.html**

A atitude de Avrillé e da FSSPX tem, portanto, hoje, **consequências trágicas**.

Enquanto Dom Lefebvre denunciava os novos sacramentos como sacramentos « *bastardos* », preferindo continuar os « *verdadeiros sacramentos* » cuidando de reordenar os « *clérigos* » conciliares desejosos de integrar sua obra sacerdotal, **a FSSPX não realiza mais nenhuma reordenação** dos pseudo-clérigos conciliares que declaram (certamente de boa fé para a maioria) querer se juntar a ela.

Esse foi o caso recentemente de um **« sacerdote » originário do Níger** que se juntou à FSSPX e agora assiste os padres Nouveau e Demornex no priorado de Nairobi, no Quênia.

**http://www.laportelatine.org/archives/entret/2009/obih0909/GregObih.php**

**Mais recentemente, um cônego conciliar suíço, Yannick-Marie Escher, anunciou sua entrada na FSSPX.**

**http://www.kipa-apic.ch/index.php?pw=&na=0,0,0,0,f&ki=209839**

**http://www.summorum-pontificum.fr/article-pourquoi-le-chanoine-escher-a-quitte-l-abbaye-saint-maurice-pour-econe-53607877.html**

Dessa forma, **discretamente, estão sendo inseridos na FSSPX pseudo-clérigos conciliares** que, não tendo recebido validamente o sacramento da ordem, são, apesar de si mesmos e, especialmente devido à **política criminosa da Direção da FSSPX**, incapazes de administrar sacramentos válidos (missa, confissão...).

**Sem contar que tal negligência dos clérigos da FSSPX sobre este assunto fundamental é uma verdadeira brecha aberta para infiltrações de todos os tipos!**

**Progressivamente, portanto, sob o pretexto de acolher os « sacerdotes » conciliares que « *descobrem a missa antiga* », permite-se que se realizem nos altares dos priorados e capelas da FSSPX « *missas* » inválidas, ditas, é claro, no rito tradicional, mas celebradas por pseudo-sacerdotes que, apesar de toda a boa vontade que possam ter e manifestar, permanecem perfeitos leigos desprovidos de todo poder sacerdotal devido à invalidade de suas ordenações.**

Assim, os sacrilégios se multiplicam pela mistura de espécies sagradas não consagradas.

Além disso, os convites de "padres" conciliares para vir aos priorados aprender e depois celebrar a missa de São Pio V, na maioria das vezes não são conhecidos pelos fiéis, e estes últimos estarão cada vez mais tragicamente confrontados com a dúvida legítima de saber se comungam verdadeiramente o corpo de Nosso Senhor ou apenas um pedaço de pão.

Essa confusão irá se acentuar e se generalizar assim que a FSSPX for oficialmente integrada à igreja conciliar, como parece estar se tornando...

Sala de reunião do Capítulo Geral realizado em Écône, na antiga capela do seminário, a partir de 30 de junho de 2010

Vemos então o quanto a FSSPX hoje participa efetivamente do plano das lojas Rosacruz e da High Church Anglicana, com o objetivo de obter a confusão dos sacerdócios (verdadeiros e falsos) a fim de secar, a longo prazo, todos os canais da graça que são os sacramentos.

Além disso, para poder continuar iludindo, a FSSPX ostenta abertamente a "conversão" e a ordenação de um ex-pastor luterano, multiplicando reportagens fotográficas, vídeos e entrevistas.

**http://www.laportelatine.org/communication/presse/2006/ceremonieabjuration/pasteurstandmark/pasteursatndmark.php**

**http://www.laportelatine.org/archives/entret/2006/Lorans_Sandmark060729/lorans_sandmark.php**

**http://www.laportelatine.org/international/communic/presse/europe/Zaitzkofen/ordinat10/100626.php**

No entanto, os líderes da FSSPX evitam enfatizar que este ex-protestante e maçom sueco, introduzido pelo padre Schmidberger (um clérigo infiltrado e agente de Ratzinger), foi solicitado a realizar apenas três anos de seminário (estranho para um convertido que, uma semana antes de sua cerimônia de abjuração organizada com grande pompa em Saint Nicolas du Chardonnet em 2006, ainda celebrava o culto luterano em seu templo!), antes de sua ordenação (finalmente adiada por um ano após um acidente que necessitou de intervenção cirúrgica), enquanto um jovem de uma família verdadeiramente católica que sempre frequentou as escolas e acampamentos da FSSPX faria 6 ou 7 anos de seminário e, além disso, seria testado para verificar sua capacidade de defender as posições mais heterodoxas da FSSPX sobre a eclesiologia ou o magistério infalível da Igreja e do papa, antes de ser submetido a um juramento no qual teria que reconhecer a legitimidade do pontífice conciliar e dos novos sacramentos!

**http://virgo-maria.org/articles_HTML/2006/008_2006/VM-2006-08-18/VM-2006-08-18-2-01-Sandmark_Entrisme_ou_abjuration.htm**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-08-24-2-00-Sandmark_Nouvelles_Informations.pdf**

E depois de tais transgressões, os superiores da FSSPX ousam falar doutamente (como fizeram durante o último Capítulo Geral que ocorreu em Écône de 30 de junho a 2 de julho) sobre a formação dos seminaristas e sua maturidade (isso não foi, claro, o único e mais importante assunto abordado. Voltaremos a isso para garantir que o que é concluído em segredo não fique impune...) eles que os levam, por sua infidelidade, a becos doutrinários tantas vezes condenados pela Igreja e pelos papas!

# Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas

**Avrillé divulgou a tese herética de uma hierarquia para duas Igrejas (*Le Sel de la terre* n°59, inverno 2006-2007)**

Uma análise muito boa dessa tese foi divulgada há algum tempo. Ela coloca em destaque de maneira magistral **a heresia desenvolvida pela FSSPX** assim como os **processos de desinformação e manipulação implementados** para levar os clérigos e os fiéis a admitirem tais **falsidades doutrinais**. Aqui está a introdução:

> « No número 59 (Inverno 2006-2007) da sua revista *Le Sel de la terre*, os dominicanos de Avrillé publicaram dois editoriais intitulados, respectivamente, *"Quando o lobo tenta se esconder"* (SdT 59, p. 1-2) e *"Uma hierarquia para duas Igrejas"* (SdT 59, p. 3-8). Os dois editoriais são acompanhados de um anexo (SdT 59, p. 9-14). O segundo editorial foi parcialmente reproduzido no site da FSSPX, *DICI*. Durante o 8º congresso teológico de *Si Si No No*, que ocorreu em Paris de 2 a 4 de janeiro de 2009, o padre Lorans (responsável pelo site *DICI*) deu uma conferência intitulada *"Um Papa para duas Igrejas"*. Em fevereiro de 2009, no boletim *Le Sainte Anne* do priorado de Lanvallay (FSSPX), o padre Pierre Barrère intitula *"Um papa para duas Igrejas?"* o último parágrafo de seu editorial. É este mesmo texto que também serviu como editorial para o mês de fevereiro no site oficial do distrito da França da FSSPX, *La Porte Latine*. Por fim, no número 115 (janeiro-fevereiro de 2009) de *Nouvelles de Chrétienté*, encontra-se um texto do abade Lorans intitulado *"Um papa para duas Igrejas?"*.
>
> O tema de uma hierarquia ou de um papa para duas Igrejas, desenvolvido originalmente por Avrillé, teve seguidores e parece ter se tornado um dos temas favoritos de certos clérigos da FSSPX na hora das negociações com as autoridades conciliares. O objetivo de todos esses artigos é afirmar que Ratzinger, embora imbuído dos erros e heresias conciliares, é ainda o chefe da Igreja católica.

> Para isso, estudemos por alguns momentos o segundo editorial do número 59 do *Sel de la terre*... »

**Para ler a íntegra desta excelente análise:**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/Etude_sur-SDT591.pdf**

A análise dessas três "estudos" demonstra que, por meio de **argumentos perfeitamente falaciosos e sofismas absolutamente ímpios**, muitas vezes extraídos de autores do campo inimigo, os dominicanos de Avrillé preferiram, sobre esses três **assuntos capitais**, tergiversar a verdade para evitar despertar em seus leitores (principalmente padres e fiéis da FSSPX) conclusões que pudessem questionar essa falsa "Igreja" que é a igreja conciliar e, de fato, o processo de adesão que a FSSPX iria oficialmente iniciar **a partir de 2005** (que, na verdade, já havia sido iniciado nos bastidores e insidiosamente dentro da FSSPX há vários anos, para que as mentes estivessem prontas para aceitar, no momento certo, o anúncio das funestas "*etapas oficiais*"), após o encontro de Dom Fellay com Ratzinger-Bento XVI, negociado meses antes pelo padre Schmidberger.

**Assim, os dominicanos de Avrillé, apresentados artificialmente como "*a ala dura da FSSPX*" e considerados como "*a referência*" em matéria de teologia, bloquearam, por meio de seus estudos enganadores, toda reação salvadora dentro da obra de Dom Lefebvre.**

Mas não é perturbador que esses três "estudos", destinados não apenas a convencer os padres e os fiéis da FSSPX da legitimidade da igreja conciliar e de seus pontífices, mas, sobretudo, a neutralizar qualquer estudo sério sobre o tema, tenham sido divulgados imediatamente após a eleição de Ratzinger, que a FSSPX se esforçou em apresentar como o "*restaurador da Igreja e da Tradição*"?

**R.P. Pierre-Marie de Kergorlay**

Esses "estudos" dos dominicanos de Avrillé, **patrocinados na época por Dom Williamson e o padre Schmidberger**, não foram realizados em algumas semanas. Parece, portanto, que foram decididos e iniciados muito antes para serem publicados no momento apropriado, ou seja, logo após a eleição de Ratzinger, a fim de preservá-lo de possíveis reações que poderiam denunciar sua ilegitimidade.

**Vindo especialmente de Londres para o Capítulo geral, Dom Williamson, em 30 de junho de 2010 em Écône, discutindo com um dominicano de Avrillé**

**Como vimos, a missão de preparar a futura religião da Nova Ordem Mundial foi atribuída a Bento XVI.**

**E curiosamente, desde 2005, o irmão de Denis de Kergorlay vem, por meio de seus "estudos" falaciosos, reforçando o objetivo dos círculos globalistas.**

De fato, para os inimigos da Igreja, é necessário que os católicos reconheçam Bento XVI como "Papa" e sua falsa "Igreja" como a Igreja católica, pois é graças a esse reconhecimento que aquele que ocupa indevidamente a Cátedra de Pedro pode trabalhar na destruição da Igreja e na instalação da religião anticristã. Se fosse denunciado como um usurpador, não seria mais nada. Daí a preocupação maior da Direção da FSSPX, comprometida nesse plano maquiavélico, em combater com afinco qualquer posição etiquetada desdenhosamente como "sedevacantista", que pudesse arruinar seu processo de adesão.

**Estranhamente, também a partir de 2005, os dominicanos de Avrillé receberam subitamente doações financeiras significativas que lhes permitiram iniciar numerosos t com aqueles realizados até então…**

Travaux dans le réfectoire de l'hôtellerie

**Desde 2005, Avrillé tem multiplicado os gastos imobiliários:**

**biblioteca, Pousada São Tomás, restauração do refeitório e da cozinha da hospedaria, capela do "Priorado", etc.**

**Em outubro de 2005, os dominicanos escreviam em seu boletim que esperavam conseguir construir sua biblioteca "mais rapidamente que a famosa 'quarta ala' (primeiro golpe de picareta no verão de 1981, fim das obras - com exceção do capítulo - em 2004)".**

**Na *Carta dos dominicanos de Avrillé* de março de 2007** (n° 41), o Padre Innocent-Marie anuncia:

> **“A biblioteca já começou”, “Graças à sua generosidade, já dispomos de uma boa parte do dinheiro necessário”.**

Em **23 anos (de 1981 a 2004)**, os dominicanos de Avrillé conseguiram **dificilmente finalizar a construção de uma “quarta ala”** e em **2 anos (de 2005 a 2007)**, eles conseguiram obter o financiamento necessário para iniciar múltiplos trabalhos, incluindo a imensa biblioteca (estimada em quase 1,5 milhão de euros), que foi **concluída em 5 de junho de 2009 (data da bênção por Dom Tissier), ou seja, apenas 2 anos após a colocação da primeira pedra !**

**Mas de onde pode vir esse dinheiro?**

**Quem são esses generosos doadores milionários que de repente surgiram para ajudar o convento do Padre Pierre-Marie de Kergorlay?**

**É possível que esse dinheiro tenha sido uma espécie de "recompensa por serviços prestados"?**

**Todos os eventos que a FSSPX tem vivido desde os anos 2000-2001 não se devem, como se gostaria que acreditássemos, a uma benevolência do Vaticano em relação à Tradição à qual seus líderes estariam se convertendo. Também não são frutos da suposta "estratégia" dos "pré-requisitos" de Dom Fellay, e ainda menos de suas "cruzadas" sacrílegas. Ao contrário, todos os fatos apresentados neste dossiê parecem demonstrar que estamos diante de uma evidente concertação oculta estabelecida entre os Altos Iniciados do Vaticano, ligados aos círculos globalistas anglo-saxões, e seus agentes infiltrados desde o início dentro da FSSPX, que assumiram a direção total da instituição desde a morte de Dom Lefebvre.**

In Christo Rege

***Resistência católica***

Fim do dossiê da *Resistência Católica* para a parte n° 2

***Veja os Anexos da Terceira Parte***

- **Ver ANEXO 1**
- **Ver ANEXO 2**

© 2010 virgo-maria.org

# Referências

[1] http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY.pdf

http://resistance-catholique.org/documents/2010/RC_2010-07-26_D_Dossier_LA-FACE-OCCULTE-DE-LA-FSSPX_DE-KERGORLAY_ANNEXES.pdf

[2] http://resistance-catholique.org/

# Malcom Muggeridge, Fabiano arrependido (?) (e ex-membro do MI6), Mentor de Dom Richard Williamson

Artigo Original disponível no site Virgo Maria

[1] Serviço de espionagem Britânico


- Introdução
- Estudo de Virgo-Maria.org

    - Introdução ao estudo sobre o Mentor de Dom Williamson e sobre os laços do bispo com esse jornalista
    - O verdadeiro papel de Dom Williamson na neutralização e no ralliement da FSSPX
    - Malcolm Muggeridge, o mestre do pensamento capital da juventude anglicana de Dom Williamson
    - Malcolm Muggeridge: Proveniente do meio Fabiano e jornalista provocador, adepto tardio da religião conciliar e tornado "profeta do século XX".
    - As Raízes Familiares e Ideológicas de Malcolm Muggeridge e de Sua Esposa: A Sociedade Fabiana e os Casais Webb na Inglaterra do Século XX
    - Um filho de Malcolm Muggeridge, membro da seita dos Irmãos de Plymouth (Darbystas)
    - O papel de John, filho de Muggeridge, e de sua esposa Anne Roche no meio tradicional anglo-saxão
    - Os laços de Malcolm Muggeridge com o teólogo anglicano da Alta Igreja, Alec Vidler
    - Na sua entrevista autobiográfica, Mons. Williamson silencia sobre sua relação com Malcolm Muggeridge
    - Conclusão de nosso estudo

- ANEXOS
    - A Sociedade (Secreta) Fabiana e os Casais Webb
    - Malcolm Muggeridge
    - O filho, John Muggeridge e sua esposa Anne Roche
    - Relações de Dom Williamson e Malcolm Muggeridge

# Introdução

Segunda-feira, 17 de setembro de 2007

**Malcolm Muggeridge (1903-1990)**, ex-aluno de Cambridge, jornalista britânico, satirista e provocador, **seus laços familiares *Fabianos***, seus dois filhos, seja **na seita iluminista dos *Irmãos de Plymouth*[**2], seja **no meio católico tradicional raliado**, com destaque para sua nora Anne Roche (e a resenha da obra dela por Ratzinger), **co-autor de um livro com o " *reverendo*" anglicano** da *High Church*, **Alec Vidler, especialista em modernismo e decano em Cambridge**.

**O elogio enfático e a dívida de reconhecimento de Dom Williamson para com Muggeridge, seu jogo sutil em dupla com o padre Schmidberger para preparar o raliamento da FSSPX. Descrição da *Fabian Society* e do papel dos esposos Webb, a partir da obra do *Courrier de Rome* (*O lado oculto da História* por Epiphanius).**

---

[2] **Os pais de outro famoso graduado de Cambridge que esteve ligado ao MI6, Aleister Crowley**, o mago satanista dos primórdios da seita satanista da ***Golden Dawn***, mais tarde se tornando Grande Mestre da ***Ordo Templi Orientis*** (OTO), seita iluminista satanista da qual o Cardeal Mariano **Rampolla del Tindaro**, Secretário de Estado de Leão XIII, foi um famoso dignitário no início do século XX, **eram, eles também, fanáticos adeptos da seita iluminista apocalíptica muito perigosa dos *Irmãos de Plymouth***, fundada no século XIX pelo pastor metodista **John Nelson Darby**, dissidente iluminado da seita anglicana. Darby é o responsável pela doutrina do "***dispensacionalismo***", segundo a qual Cristo voltará no fim dos tempos e que uma série de eventos precoces (guerra, aparecimento de uma nova ordem política e econômica mundial, retorno dos judeus à Terra prometida a Abraão, chegada do Anticristo) anunciarão os últimos dias do nosso mundo: então ocorrerá **a batalha de *Armaggedon***, confronto final entre o Bem e o Mal, ao final do qual **os verdadeiros crentes serão salvos após terem sido protegidos por um arrebatamento providencial (*Rapture*)**, e os incrédulos serão condenados. É importante ressaltar que **essa doutrina, popularizada por Cyrus Scofield, é muito influente nos meios fundamentalistas norte-americanos, notadamente entre os "*Cristãos Sionistas*", muito influentes e muito próximos do atual governo de Washington**.

# Estudo de Virgo-Maria.org

# Introdução ao estudo sobre o Mentor de Dom Williamson e sobre os laços do bispo com esse jornalista

**Quem investigou Dom Williamson? Quem estudou?**

Sobre sua família e sua vida antes de sua conversão tardia e sua entrada em Ecône? Até onde sabemos, ninguém.

**Como um ex-anglicano, convertido tardiamente, pôde se tornar padre e até bispo na obra de Dom Lefebvre, este bastião internacional da resistência católica que continua a preservar o Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido e a dispensar sacramentos católicos válidos?**

**Sabe-se que seus dois irmãos permaneceram anglicanos?**

E que **sua mãe morreu anglicana**, há apenas alguns anos?

É por isso que publicamos aqui os primeiros resultados de nossa investigação, e convidamos os leitores que dispõem de informações a nos transmiti-las.

---

Esta investigação parte dos elementos das biografias de Dom Williamson que **todas ressaltam fortemente a influência do famoso jornalista britânico sobre a juventude de Richard Williamson e sobre sua evolução posterior**. Esses contatos dos anos 60 se prolongaram e, **em 1990, na morte de Muggeridge, o bispo britânico da FSSPX proferiu um elogio fúnebre muito afetuoso** àquele a quem reconhece uma importante dívida.

Muggeridge tinha uma admiração incondicional por seu pai, um *Fabiano*, ardente defensor do socialismo na Inglaterra.

**Ele casou-se com Catherine Dobbs, uma sobrinha de Beatrice Webb, fundadora da *Fabian Society* com seu esposo Sidney**.

Esse círculo está no cerne das sociedades globalistas, trabalhando para estabelecer um governo mundial sob a forma de socialismo tecnocrático.

Vamos expor isso, principalmente a partir do estudo de ***Epiphanius,*** divulgado pela FSSPX.

**Um dos filhos de Malcolm Muggeridge se tornará membro da seita fundamentalista apocalíptica dos *Irmãos de Plymouth* (Darbystas integristas)**, **que desempenha um papel importante na propagação de uma falsa escatologia, aquela do arrebatamento dos justos**.

**Outro de seus filhos, John, se destacará como um combatente do aborto. Sua esposa, Annie Roche, terá um papel na conversão de seu sogro, Malcolm, à religião conciliar em 1982**, **e ela mesma é uma das figuras proeminentes do meio tradicionalista ralimado no Canadá. Seu livro receberá uma resenha elogiosa de Ratzinger em 1988.**

Malcolm Muggeridge, assim como seu pai e a jovem da qual foi apaixonado (antes de se casar mais tarde com Kitty Dobbs), está muito ligado a um dignitário anglicano **da *High Church***, o reverendo **Alec Vidler, decano do Kings College em Cambridge, teólogo, especialista em modernismo, que incentivou Malcolm a se juntar à Igreja conciliar em 1982**.

**Um todo de influências anglicanas globalistas, milenaristas e tradicionalistas ralimadas gravita, portanto, em torno daquele que continua a ser venerado por Dom Williamson**.

Tudo isso é, no mínimo, surpreendente.

**Dom Lefebvre tinha consciência de tudo isso quando escolheu o padre Richard Williamson para consagrá-lo bispo?**

Vamos agora adentrar no estudo.

# O verdadeiro papel de Dom Williamson na neutralização e no ralliement da FSSPX

Desde dezembro de 2006, temos investigado e produzido muitos **fatos[3]** sobre o antigo anglicano (variante metodista) Dom Williamson e seu papel no movimento de ralliement da FSSPX e na tomada de controle desta por parte do excomungado Ratzinger.

## A imagem de Épinal fabricada de Dom Williamson: a do ‘ *verdadeiro*’ recurso episcopal que se opõe ao ralliement.

A personalidade de Dom Williamson suscita questionamentos.

Um “***duro***” que seria o chefe natural do último bastião dos resistentes a qualquer ralliement com Roma modernista, essa é **a imagem oficial, a imagem de Épinal, que é disseminada, tanto na grande mídia da imprensa nacional (*Le Figaro*, *Le Monde*, etc.) quanto dentro da FSSPX.**

A entrevista de Dom Williamson por Stephen Heiner em outubro de 2006 reproduz o mesmo clichê.

Dom Williamson é destacado pelos dominicanos de Avrillé, por Bonnet de Villers, por Arnaud de Lassus, etc., em resumo, por todos aqueles que se apresentam, erradamente, como figuras proeminentes da verdadeira resistência católica à revolução conciliar, e dos quais, cada vez mais, desde pelo menos dois anos, se revela que não passam de iscas e **pseudo-opositores** à **Roma “ *antichrist*” (cf. Dom Lefebvre) do excomungado Ratzinger**.

Nos últimos dois anos, a explosão da verdade sobre a conspiração bicentenária contra o episcopado católico que representa o novo rito inválido e herético de consagração episcopal (1968), e a revelação completa de todos os compromissos doutrinais desses meio opositores, assim como sua composição com o erro, **distorcendo ou ocultando os fatos**, provocou o colapso progressivo de sua credibilidade e uma crescente perda de confiança em relação a eles.

Paralelamente, esse desmoronamento inevitável e agora inexorável da autoridade desses pseudo-opositores realçou cada vez mais **a extravagante pobreza dos argumentos e provocações de Dom Williamson**.

Para alguns, o bispo britânico teria multiplicado as "***bobagens***" ou declarações provocativas, o que o teria relegado a uma aparente zona secundária dentro da FSSPX, mas **Dom Williamson ainda seria, ao mesmo tempo, simpático, firme, embora impotente para contrariar a deriva da FSSPX nas mãos do clã Schmidberger-Fellay**, tudo temperado com um toque de excentricidade britânica. Em suma, ele seria o homem caloroso, **junto ao qual seria bom desabafar**, e para quem se poderia compartilhar desilusões, na esperança de que ele transmita a crítica a Dom Fellay e que consiga, ultimamente, influenciar esse último.

E então, se apesar de tudo o irremediável devesse ocorrer pela assinatura fatal do ralliement de Dom Fellay com o excomungado Ratzinger, **o bispo britânico continuaria sendo o salva-vidas, o refúgio episcopal que abrigaria os padres que suas consciências intimassem a recusar acompanhar o movimento de ralliement com a Roma apóstata**.

Tal imagem de Épinal é falsa.

**Ela não resiste aos fatos**.

Na verdade, já a temos consideravelmente arruinada e desmistificada, e pretendemos destruí-la completamente, **pois ela foi feita para iludir, para seu prejuízo, os clérigos e os fiéis católicos**.

## O binômio cúmplice Williamson-Schmidberger a serviço de uma dialética convencional, com os papéis distribuídos (as duas mandíbulas), em favor do ralliement

A realidade é oposta: **Dom Williamson mantém com o padre Schmidberger, seu antigo amigo de seminário (eles entraram juntos em Écône em 1972), uma dialética sutil e artificial dentro da FSSPX**, uma dialética na qual os dois companheiros repartiram os papéis, como as duas mandíbulas de um alicate que deve levar a FSSPX:

- **Grande mandíbula**: O padre Schmidberger, amigo de Ratzinger, conduz as operações de ralliement da FSSPX à Roma apóstata, sendo Dom Fellay seu executor que segue docilmente e ingenuamente suas sugestões e iniciativas, concebidas em ligação com seu antigo amigo, o padre excomungado Ratzinger, para levar a FSSPX a se unirem à Roma apóstata. Será que o bispo suíço esperaria alguns benefícios pessoais que o valorizassem, como a púrpura cardinalícia ou um título patriarcal tridentino? O padre Schmidberger organiza as coisas com força, "*à maneira alemã*", e nos bastidores avança o projeto com ferocidade e grande senso de eficácia e resultado.
- **Pequena mandíbula**: Dom Williamson toma a iniciativa de visitar e manter contato com todos aqueles que, de uma forma ou de outra, se levantam para resistir ou combater o processo revolucionário de ralliement da FSSPX. **Ele simpatiza com eles, faz declarações suficientemente firmes para ganhar sua confiança** (por exemplo, em junho de 2007, se Dom Tissier denuncia o padre Celier, imediatamente Dom Williamson adiciona mais, falando de "*modernismo consumado*"), **faz com que falem e revelem seus projetos, os nomes de suas redes, suas estratégias de ataque, e**

> **permanece com eles mudo como um esfinge sobre o fundo de seu pensamento**, enquanto se lamenta, como um hábil ator, sobre as críticas imaginárias que o padre Schmidberger lhe dirigiria (na realidade, seu amigo de longa data). **Na verdade, Dom Williamson faz coleta de informações e inteligência junto aos verdadeiros opositores do ralliement, duas áreas nas quais os britânicos se destacam.**

O binômio Schmidberger-Williamson, portanto, incorpora dentro da FSSPX, a grande e a pequena mandíbula revolucionária **que Jean Vaquié descreveu tão bem em '*Reflexões sobre os inimigos e as manobras*'**.

O padre Schmidberger trabalha para que 80% da FSSPX se una (grande mandíbula), **Dom Williamson trabalha para que os 20% restantes, os mais ativos, sejam neutralizados** (pequena mandíbula).

Ou seja, Dom Williamson trabalha para que não se encontre mais ninguém, 0% da FSSPX, que possa conduzir uma reação e um combate eficaz, **ele é o homem da esterilização total e definitiva da luta**, ele é o agente **que trabalha no que é mais difícil de obter: neutralizar a elite mais combativa para que não fique nada e que a obra de Dom Lefebvre possa ser totalmente liquidada pela Roma soa anticristos antes mesmo de levantar as questões radicais e mortais que poderiam pôr em perigo a Igreja conciliar**.

Como no Antigo Testamento, na época dos Macabeus e de Gideão, quando Deus purificou o exército dos fiéis para que no final restasse apenas uma elite que levasse a luta final e a quem Deus pudesse manifestar sua glória ao lhe conceder a vitória, **Dom Williamson está lá para dizimar o exército de Gideão da Tradição católica e assegurar que Deus não encontre nem mesmo um pequeno remanescente**.

Dom Williamson é o homem sutil e hábil do envenenamento intelectual e espiritual dos últimos combatentes.

**Conduzindo a parte mais difícil da operação de ralliement da FSSPX, pode-se esperar que o ex-anglicano seja também o mais bem recompensado e honrado pela Roma modernista apóstata após seu triunfo final sobre a FSSPX**.

É claro que, ao final da assinatura de Dom Fellay que entregará o controle jurídico da FSSPX ao padre excomungado Ratzinger, a recompensa da Roma dos anticristos não irá para o antigo economista valesiano, como, à luz de seu comportamento, poderia se pensar que ele poderia esperar, **mas, ao contrário, irá para aquele que, por seus verdadeiros talentos e sua arte de dissimulação e manipulação, terá conseguido derrubar toda a "*nucleo duro*" dos resistentes da FSSPX, estamos nos referindo ao graduado de Cambridge, Dom Williamson**.

Claro que **o padre Schmidberger também receberá seu bastão de marechal, ou melhor, sua mitra**, seu amigo Ratzinger certamente saberá se mostrar generoso e grato para com seu amigo e compatriota.

Quanto a Dom Fellay, ele verá então se voltar espetacularmente contra ele o jogo da Arte Real que havia subestimado levemente ou até obstinadamente ignorado, se não ridicularizado.

**Em boa realpolitik, como a Roma modernista apóstata sempre pratica, é possível imaginar que ele logo, assim que a assinatura for obtida, apodreça em algum confortável armário climatizado, inodoro e asséptico da Igreja conciliar, um falso " *apostolado*" qualquer,** tendo apenas os olhos para chorar, sobrecarregado por sua consciência e pelo olhar de Dom Lefebvre que até sua morte o perseguiria, como um condenado, saturado dos sabores amargos da traição que teria cometido obstinadamente, condenado a meditar sem fim sobre as sutilezas da revolução maçônica conciliar à qual teria entregue a FSSPX pela mais insensata das imprudências.

## Dom Williamson, um graduado de Cambridge que finge a mediocridade

Desde dezembro de 2006, temos denunciado o papel muito suspeito que Dom Williamson desempenha dentro da FSSPX.

O antigo anglicano adota **uma postura que afeta firmeza, ou até severidade, especialmente em questões de moral**, ou em relação às relações com Roma, que se mescla a discursos e reflexões tão ecléticas quanto originais e provocativas, em um estilo literário muito britânico.

Mas, para todo leitor dos *Cadernos Barruel*, que soube aguçar seu olhar para remontar diretamente aos princípios da crise atual, **Dom Williamson se trai por seus atos decisivos e sempre discretos nas questões doutrinais cruciais**.

**Ele é o homem que mantém uma linha de conduta particularmente eficaz e constante há mais de 25 anos, bloqueando com extrema vigilância a análise doutrinária das questões fundamentais que aprisionam e envenenam a luta da FSSPX e das comunidades que a ela se conectam.**

Colocado diante da evidência da esterilidade da ação de Dom Williamson, ou de suas contradições, alguns observadores acreditam encontrar a argumentação correta que o isenta, **apresentando o antigo londrino como um espírito incoerente**, levando uma luta medíocre, ou, se forem mais indulgentes, **relegando-o a um papel de incapaz episcopal útil que poderá continuar a ordenar padres em caso de cisão e um dia transmitir seu episcopado válido a um verdadeiro chefe que o fogo da prova terá forjado e feito emergir na batalha final.**

Mas isso não é verdade, e os prestigiosos colégios de Cambridge (classificados entre os centros de excelência mundial em formação) **não têm a reputação de conceder diplomas a tolos ou espíritos fracos e incoerentes**.

À luz dos fatos, Dom Williamson se livra de toda essa camada de falsos julgamentos depreciativos; os fatos confirmados fazem justiça a ele e arrancam essa máscara de mediocridade, fazendo surgir em plena luz a figura de um clérigo que demonstra um raro e notável senso lógico, acompanhado

de um brilho considerável, na mais pura tradição britânica, **trabalhando não com mediocridade, mas com sucesso para impedir que qualquer força de reação chegue a conclusões claras e salutares, ou que a luta desta reação cresça ou se desenvolva**.

Desde os primeiros dias de nascimento do *Virgo-Maria.org* em fevereiro de 2006, Dom Williamson pediu para nos encontrar. **Com o passar do tempo, e como já dissemos, torna-se claro que este encontro fazia parte dessa estratégia agora com três décadas do antigo anglicano de desenvolver relações amigáveis na esperança de que, ao longo do tempo, pudesse nos contornar melhor.**

Mas iluminados pelos fatos que se acumulavam, nossos olhos se abriram e **assim destacamos, há nove meses[4], os diferentes pontos doutrinários sobre os quais a marca de Dom Williamson aparece de forma brilhante para melhor esterilizar completamente a luta de Dom Lefebvre e a obra que ele fundou, desviando-a em ilusões e impasses.**

Assim, **denunciamos, entre outros, o papel particularmente nefasto que Dom Williamson teve ao pressionar sucessivamente o Padre Pierre-Marie d'Avrillé e o padre Calderon, para impedir que a verdade sobre a invalidade do novo rito de consagração episcopal se tornasse amplamente conhecida entre os clérigos e fiéis da FSSPX.**

Denunciamos também **seu jogo duplo em relação ao falso apresentado como sendo o 3º segredo de Fátima por Ratzinger na segunda-feira, 26 de junho de 2000, assim como a preparação das mentes dos fiéis, durante o sermão das ordenações de Écône na sexta-feira, 29 de junho de 2007, para um novo falso, um "*4º segredo*" ou um segredo "*3º bis* "** que traria o epílogo premeditado à questão levantada pela oposição Socci-Bertone, e **manterida intencionalmente desde quinta-feira, 22 de fevereiro de 2007, pelo padre excomungado Ratzinger**.

Por outro lado, enquanto **diferente de um sacerdote, um bispo católico faz parte da Igreja ensinante e recebe as graças de estado para ensinar fiéis e clérigos, principalmente sobre os pontos essenciais da Fé e da verdadeira Doutrina católica, dos quais é, de certa forma, o guardião**, à frente de seu rebanho de fiéis, é extremamente revelador constatar que **em seus sermões e homilias, mesmo as mais solenes, Dom Williamson geralmente evita tratar de assuntos da Fé e da Doutrina que se dirigem à inteligência dos fiéis, como fazia quase sempre Dom Lefebvre**. **Em vez disso, parecendo considerar os fiéis como crianças sem cérebro, ele geralmente se dirige mais a seus sentimentos e quase nunca à sua inteligência**, invocando metáforas às vezes ridículas e infantis.

E em suas intervenções durante colóquios mais intelectuais, como, por exemplo, no 2º Congresso Teológico de *Si Si No No* de 2 a 5 de janeiro de 1996 em Albano, "*Igreja e Contra-Igreja no Concílio Vaticano II*", tratando do tema do *Americanismo*, condenado pela carta apostólica *Testem Benevolantiae* de Leão XIII ao Cardeal Gibbons de 22 de janeiro de 1899, ele frequentemente usa em sua exposição **o procedimento de enunciar o verdadeiro princípio orientador do erro condenado entre as consequências, tendo colocado em sua apresentação como princípio orientador do erro uma de suas consequências**.

Tudo isso é decididamente muito estranho.

---

[3] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

# Malcolm Muggeridge, o mestre do pensamento capital da juventude anglicana de Dom Williamson

Dom Williamson, esse Jano de dupla face, possui, no entanto, **seu segredo e sua coerência internas**, mesmo que se cuide de não admiti-los ou deixá-los transparecer.

De maneira muito comum, Dom Williamson deve muito à sua juventude e às influências que o moldaram durante a infância, depois na universidade e, em seguida, durante seus nove anos de experiência profissional (1963-1972) antes de **sua entrada tardia** no seminário.

Entretanto, existe um vazio sobre os anos de juventude de Dom Williamson, que permanecem pouco conhecidos.

O admirador do ***Dailycatholic.org*** escreve que "**poucas coisas são conhecidas de sua vida nos primeiros anos**", no entanto, sua biografia na Wikipedia nos ensina o seguinte:

> *"Richard Nelson Williamson nasceu no Reino Unido em uma família londrina, o caçula de três meninos de pais anglicanos. Ele estudou no colégio Ardingly e no colégio Winchester. Depois de receber um diploma em literatura na*

> *Universidade de Cambridge, ele foi professor em um colégio no Gana.* ***Naquela época, ele estava sob a forte influência de Malcolm Muggeridge, e muitos veem nisso a origem de seu caminho de conversão ao Catolicismo****. Foi durante seus anos na África que Williamson conheceu em Gabão um Albert Schweitzer, então idoso."*
>
> ***"Em 1971, Williamson foi acolhido na Igreja Católica Romana pelo padre John Flanagan, um missionário irlandês que trabalhava na Inglaterra."*** *Ele entrou pouco depois no Seminário Internacional da Fraternidade São Pio X em Écône, na Suíça. Em 1976, foi ordenado sacerdote por Dom Lefebvre.*** Wikipedia**[5]**

Fato singular e capital, a biografia do bispo britânico destaca que durante sua juventude, ao sair de Cambridge, "***ele estava fortemente sob a influência de Malcolm Muggeridge***".

Quem foi Malcolm Muggeridge? Ele era **um homem do meio *Fabiano***, o da técnica do socialismo globalista, que estruturou o partido trabalhista na Inglaterra:

> *"Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, mais tarde, apologista cristão."*

E o admirador do *Dailycatholic.org* menciona a estadia do jovem anglicano no Gana como **professor de literatura, sublinhando, durante esse período (1963-1965), a influência considerável de Malcolm Muggeridge sobre o jovem graduado de Cambridge:**

> *"Durante esse tempo, ele foi grandemente influenciado pelo indomável Malcolm Muggeridge, o que muitos veem como o elemento desencadeador de sua conversão ao catolicismo. Dom Williamson escreveu em agosto passado: 'Eu me lembro de ter ouvido Malcolm Muggeridge dizer que, enquanto o mundo moderno se revelou ser uma imensa decepção após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja católica poderia e deveria aceitar a rendição incondicional do mundo à sua Verdade, e neste momento, portanto, os homens da Igreja haviam rendido-se ao mundo durante o segundo concílio do Vaticano e se alinhado a esses princípios modernos que significam a dissolução do catolicismo.'"* Dom Williamson

Richard Williamson destaca, como um **leitmotiv, a hostilidade ferrenha de Muggeridge em relação ao mundo moderno**.

No dia 1º de dezembro de 1990, Dom Williamson proferiu um discurso (leia o texto nos anexos a este estudo) que se assemelha a um elogio de forma fúnebre pelo falecimento do mestre de pensamento de seus anos anglicanos. Nesse texto, ele conta Muggeridge "**entre as almas que buscam a Deus**" e o chama de "**Querido Malcolm**":

> "*Assim, Malcolm Muggeridge faleceu, aos veneráveis 87 anos. Ele foi um jornalista e produtor de programas de rádio renomado no mundo anglófono, especialmente em seu próprio país, a Inglaterra, e se converteu ao catolicismo no final de sua vida. Inúmeras almas em busca de Deus lhe devem uma enorme gratidão. Eu era uma delas. Querido Malcolm! — 'Que Deus lhe conceda o descanso de todos os caminhos nos quais ele possa tê-Lo ofendido.* " Dom Williamson

Indignado com os Beatles e os danos que causavam entre a juventude inglesa, Richard Williamson se volta para aquele que brada implacavelmente **contra o século XX**:

> *"Ao retornar à Inglaterra em 1965, após uma estada de dois anos na África, como professor em Londres, encontrei os alunos, assim como seu país, devastados por, entre outros, quatro cabeças quentes indignas conhecidas como os Beatles; procurei uma voz sensata ou um apelo à dignidade, e foi então Malcolm Muggeridge que, com suas palavras escolhidas, mas implacáveis, condenava sem apelo o nosso indigente século XX."* Dom Williamson

O velho bispo elogia a malícia e a habilidade do artesão da língua inglesa que foi Muggeridge, a qual ele soube usar para reduzir a pó os deuses do liberalismo (ou esquerdismo, pois o termo *liberalism* é muito mais marcado em inglês), atraindo, com suas farpas, os sarcasmos dos esquerdistas:

> *"Plenos de astúcia e entusiasmo, os artigos que eu podia ler sob sua pena tratavam dos deuses ficcionais do Liberalismo, para, sem piedade ou malícia, reduzi-los a pedaços. Pobres liberais acusavam Malcolm de ser 'negativo', de ser 'destrutivo' – você conhece bem esse refrão estúpido! – mas para quem tinha olhos para ver e ouvidos para ouvir, havia muito mais nele do que isso. Em primeiro lugar, alguém que não tem nada a dizer não se preocupa com estilo ou profissionalismo para dizê-lo, mas Malcolm sempre teve estilo e se mostrou um hábil artesão da língua inglesa."*
>
> *E em segundo lugar, por trás de todas as suas impiedades irônicas e iconoclastas, corria a consciência coerente de valores reais que condenavam todos os covardes poseurs que os haviam traído. Dessa forma, embora não*

> *fosse Católico na época, e, até onde me lembro, ele próprio não professasse ser Cristão, atraía um grande número de crentes implícitos ou explícitos que não encontravam ninguém mais para defender suas mentes e almas contra a grande mentira do Liberalismo com a qual, enquanto homens, seus líderes oficiais se compunham mais ou menos.* Dom Williamson

Foi de bicicleta, e sem ter se anunciado, que Richard Williamson se dirigiu pela primeira vez à casa dos Muggeridge.

Malcolm ouvirá as angústias do **jovem Williamson, atormentado por seu século e pelo esquerdismo que o oprimia**. Posteriormente, Malcolm Muggeridge o chamaria com afeto de " **meu querido garoto**".

> *"Certa vez, peguei minha bicicleta e fui vê-lo em seu cottage em Robertsbridge, Sussex. Não consigo me lembrar se anunciei ou não minha visita (absolutamente irrelevante). De qualquer forma, ele e sua esposa Kitty me receberam muito bem e me convidaram para almoçar; conversamos; ele ouvia e percebia a essência de tudo o que 'seu querido jovem' tinha a dizer sobre o infortúnio de ter que ensinar uma juventude abandonada neste Londres do meio do século XX."* Dom Williamson

Em 1990, Dom Williamson, **como se quisesse acender contrafuegos preventivos contra eventuais suspeitas, defende que essa visita, prolongada por uma meia dúzia de outras nos anos que se seguiram, não teria iniciado uma privilegiada relação de amizade entre o jovem londrino atormentado pelo mundo moderno e o jornalista fabiano que criticava os excessos liberais do século XX**, afirma não ter essa pretensão, pois, segundo ele, muitos outros britânicos fizeram o mesmo:

> *"Guardei uma lembrança afetuosa de talvez meia dúzia de tais visitas a Malcolm e Kitty ao longo dos poucos anos que se seguiram. Estou me gabando de ter sido um de seus amigos íntimos, mas apenas nisso que Malcolm era para mim um bom amigo, como não duvido que ele tenha sido para centenas, talvez milhares, de abandonados do século XX que, como eu, fizeram a peregrinação para encontrar o Sábio de Cottage Park."* Dom Williamson

**Segundo Dom Williamson**, tal relação entre ele e Muggeridge, amplificada **por uma tal influência, jamais existiria se Malcolm Muggeridge fosse plenamente católico. Ele vê nisso uma ação da Providência** que conseguiu alcançá-lo e ajudá-lo em um caminho que o deveria levar à Igreja católica:

> *“Como Deus é bom!* ***Acho que se Malcolm tivesse sido na época um Católico de estrita obediência, eu poderia não ter me aproximado dele.*** *Tal como ele era, com seu espírito afiado e independente que o levou diretamente ao seio da esquerda para sair do outro lado, com sua total recusa em ser enganado pelas ilusões do século XX, e com sua sabedoria e bondade de coração que ele manifestava por sua escuta e cordial hospitalidade, ele me impulsionou fortemente para o momento em que deixei Londres para* ***o preceder na Igreja Católica****.”* Dom Williamson

“***O preceder na Igreja Católica***”? **Dom Williamson considera então que, ao se juntar à Igreja conciliar apóstata de Wojtyla-João Paulo II, Malcolm Muggeridge teria realmente se juntado à Igreja católica?**

Após a conversão de Richard Williamson em 1970, e antes da entrada do britânico no seminário de Écône em 1972, outra reunião ocorrerá no Sul da França entre o jovem londrino e o casal Muggeridge, e, os três juntos, irão a uma missa local, que, muito provavelmente, será a nova missa segundo o rito de Bugnini-**Dom Botte-Montini-Paulo VI, que Dom Williamson apresenta, no entanto, como sendo “o verdadeiro mistério da Fé” ao qual assiste o antigo jornalista em busca, mas ainda não convertido:**

> *“Ah, meu querido jovem, assim você se tornou agora um membro totalmente 'filiado',” foi com essas palavras que ele me cumprimentou quando o visitei posteriormente no Sul da França, como se eu tivesse feito algo análogo à minha afiliação ao Partido Comunista! Mas posso me lembrar, enquanto ia com eles a uma missa local, como ele me dizia de certa forma que Kitty e ele iam todos os dias, sentando-se bem atrás... Malcolm me dizia que a simples ideia de receber a Comunhão era algo que ele ainda considerava estranho... no entanto, a reverência com a qual ele assistia à missa, como poderia descrever? Esse homem de cabelos brancos recolhido nas sombras da igreja, a companheira de sua vida ao seu lado, e com seus anos de vida e de lutas atrás de si, várias décadas de esforços e buscas, todas* ***mergulhadas em silencioso tributo diante do grande Mistério*** *em que ele pressentia, mas ainda não conseguia discernir, a Resposta.... E nós iríamos para a luz do dia, e o século XX tomaria novamente o controle com café da manhã e sarcasmo.”* Dom Williamson

**E Dom Williamson se alegra em 1990, dois anos após sua ordenação, que Malcolm Muggeridge e sua esposa Kitty tenham se juntado à Igreja conciliar apóstata em 1982.**

Sabemos, de seu próprio testemunho, que **Dom Williamson entrou sucessivamente em dois seminários conciliares** antes de ser expulso de cada um deles.

**Assim, para Dom Williamson, a adesão dos dois antigos *Fabianos* à Igreja conciliar apóstata representa a entrada dessas duas almas na única Igreja de Nosso Senhor Jesus**

**Cristo.**

**Ler estas linhas, que sequer pontuam com a sombra do arrependimento pelo que esse percurso religioso poderia ter se revelado incompleto, inacabado, pois eles se uniram ao que Dom Lefebvre chamava de "nova religião", cujas "cátedras são ocupadas por anticristos", revela o quanto Dom Williamson é, na verdade, fundamentalmente modernista e atado à Igreja conciliar**.

A única reserva que Dom Williamson expressa é literária, **ele destaca a surpresa dos católicos que descobrirão na autobiografia de Malcolm Muggeridge a quase ausência de referências cristãs (Santo Agostinho fazendo figura de exceção) na lista dos personagens históricos que Muggeridge venerava**.

**E o julgamento de Dom Williamson trai novamente um estado de espírito modernista quando ele declara que foi pelo "coração" que o jornalista se tornou católico, fazendo total abstração em seu discurso da importância da verdade da Fé e da adesão da inteligência**.

E não podendo, sem dúvida, negar a evidência (que os biógrafos de Muggeridge constatarão)**, Dom Williamson reconhece que uma "parte da cabeça" do jornalista permaneceu fora da Igreja**. Um tal laxismo de Dom Williamson, agravado pela ação de graças, diante da semi-conversão de Muggeridge à religião conciliar, não revela tanto os segredos da alma de Muggeridge **quanto expõe o fundo do pensamento de Dom Williamson, que o bispo deixa transparecer à luz, sob a emoção da evitação da morte de seu mentor**.

Através destas linhas, **Dom Williamson fala e deixa filtrar suas convicções profundas**, que ele se resguarda de revelar, e podemos devolver a Dom Williamson a apreciação que ele mesmo tem em relação a Muggeridge, mas agora para interrogar o bispo e sem concessões:

**O que significa para Dom Williamson uma verdadeira conversão à Fé católica e o que significaria a Igreja conciliar, seria ela verdadeiramente a Igreja católica?**

> *"Assim, não foi uma grande surpresa quando, talvez dez anos depois, ele e Kitty entraram na Igreja. Deo gratias. Contudo, alguns* ***leitores católicos poderiam se surpreender, por exemplo, com a escolha não católica de seus heróis*** *, com algumas exceções, como, é claro, a do grande Santo Agostinho, que ele estimava. Lamentavelmente, nunca mais vi Malcolm depois que ele se tornou católico, de modo que não posso ter certeza de como ele evoluiu,* ***mas tenho razões para pensar que ele entrou na Igreja impulsionado por seu coração, especialmente guiado pelo exemplo e pelo contato com Madre Teresa de Calcutá, ao mesmo tempo em que uma certa parte de sua cabeça permanecia do lado de fora****, com os existencialistas e seus progenitores."* Dom Williamson

E a “***sinceridade***” de Malcolm Muggeridge não pode substituir suas falhas na confissão completa da Fé católica.

Buscar no engajamento de Muggeridge pela luta pela vida um certificado de catolicidade, apesar do mérito que ele possa ter ao falar contracorrente nos anos 1960, **um tal discurso poderia ser compreendido na boca de um leitor de *Famille chrétienne*, no meio conservador conciliar, ou ainda na boca de um ralimado, leitor de *Présent* e discípulo de *Jean Madiran*, mas de forma alguma, não é aceitável na boca de um clérigo da FSSPX e muito menos por parte de um de seus bispos**. No entanto, **é isso que Dom Williamson assina em 1º de dezembro de 1990, a menos de quatro meses da morte de Dom Lefebvre.**

**Um tal julgamento de Dom Williamson é tipicamente modernista**.

> *«Mas que tais leitores estejam certos de que uma grande parte da cabeça de Malcolm era católica – quantos reitores católicos de uma prestigiada universidade teriam se demitido, como ele fez, anos antes de se tornar católico, como sinal de protesto contra a introdução de contraceptivos no campus? Ele acreditava com total sinceridade em tantas valores que muitos 'católicos' simplesmente abandonaram. De qualquer forma, ele foi um farol nas trevas para muitos náufragos espirituais de nossa época, como eu mesmo. Querido Malcolm, obrigado e adeus! Leitores, rezem pela alma de Malcolm e por Kitty, que ele deixou para trás:*
>
> *"Terra, não pressione demais esses ossos*
>
> *de Malcolm, aquele que detestava os charlatães,*
>
> *Para se levantar, eles estão muito cansados agora*
>
> *E mais tarde nada os deterá.”* Dom Williamson

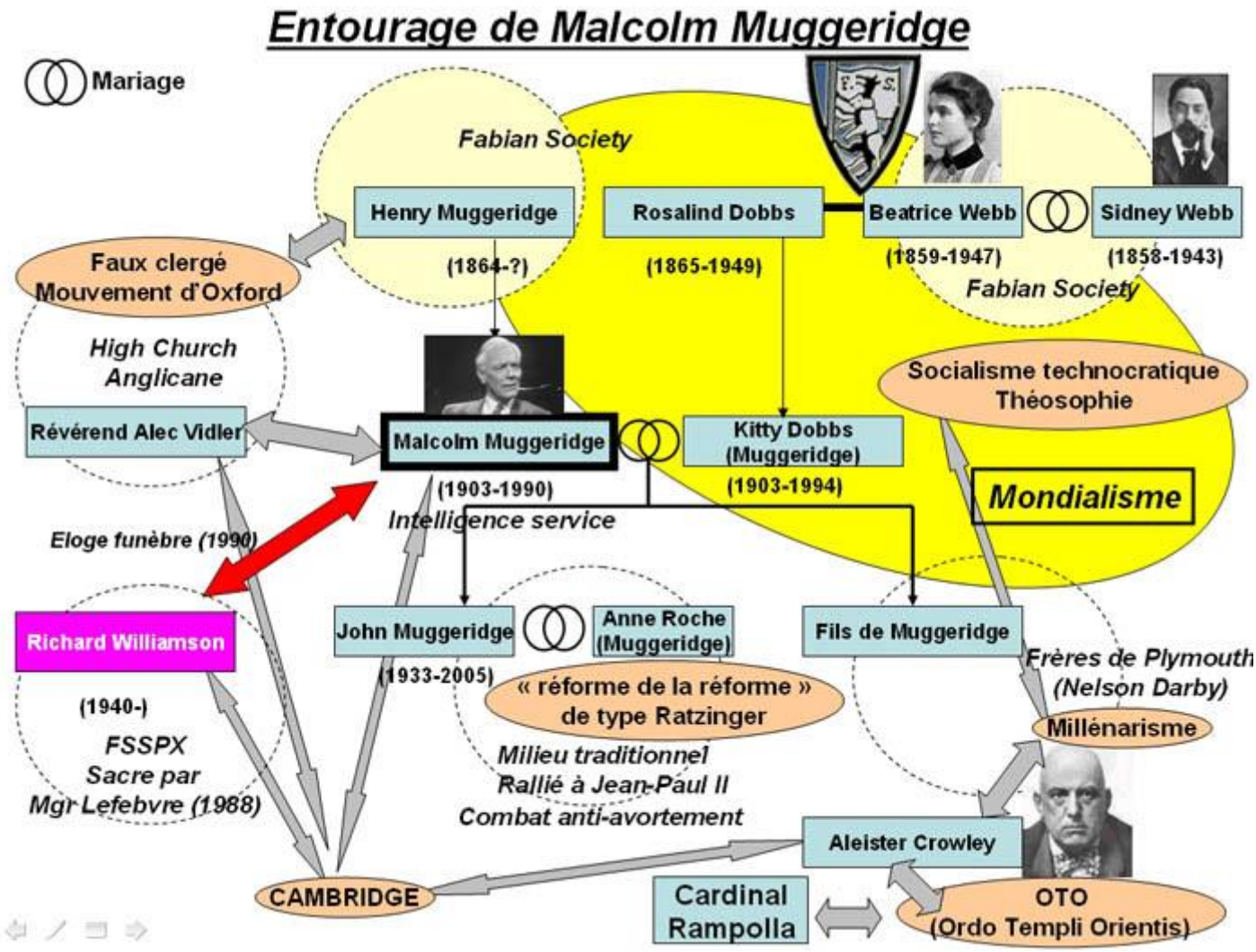
Este elogio fúnebre de Muggeridge nos revela **um Richard Williamson profundamente liberal e ligado à Igreja conciliar**, **mal convertido, e cujas profundas convicções finais se enraízam em um rejeição visceral do mundo moderno e de seus excessos dos anos 1960, particularidade que ele compartilhava com Muggeridge, mas isso não é suficiente para fazer de um católico plenamente convertido**. Uma tal motivação não é própria dos católicos. Um clérigo com formação hegeliana como o padre Schmidberger poderia compartilhá-la, assim como um partidário da Nova Direita.

Continuando nossa investigação sobre Dom Williamson e suas origens, **descobrimos que, muito tempo após sua conversão e menos de 2 anos após sua consagração episcopal, os tropismos de sua juventude anglicana ainda funcionam.**

---

[5] http://en.wikipedia.org/wiki/Richard_Williamson

# Malcolm Muggeridge: Proveniente do meio Fabiano e jornalista provocador, adepto tardio da religião conciliar e tornado "profeta do século XX".




Os documentos anteriores iluminaram a profunda influência que Malcolm Muggeridge exerceu sobre o jovem Williamson, do qual o bispo se reconhece profundamente devedor durante a oração fúnebre do jornalista.

Vamos agora descobrir qual foi a vida e o pensamento desse mentor de Dom Williamson e aprofundar nosso conhecimento sobre seu meio de origem.

## A vida de Malcolm Muggeridge, nascido no meio *Fabiano* e casado com uma sobrinha dos Webb

Mas quem era esse personagem, por sinal pouco conhecido do público francófono?

Antes de responder com mais detalhes a essa pergunta, apresentamos já alguns elementos biográficos-chave fornecidos pela Wikipedia.

"*Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, mais tarde, apologista cristão.*" Wikipedia

### A infância e o casamento de Malcolm Muggeridge

"***Seu pai, H.T. Muggeridge, foi um importante Conselheiro Municipal do Partido Trabalhista de Croydon, no Sul de Londres, e foi, por um breve período, membro do Parlamento pelo condado de Romford durante o segundo governo trabalhista de Ramsey McDonald.*** *Sua mãe se chamava Annie Booler.*

*Malcolm, um dos cinco irmãos, estudou na escola de gramática Selhurst e no Colégio Selwyn da Universidade de Cambridge por quatro anos, obtendo seu diploma em 1924 com uma menção razoável em ciências naturais. Em seguida, partiu para ensinar na Índia. Enquanto ainda era estudante, ele havia dado aulas durante breves períodos em 1920, 1922 e 1924 no Colégio John Ruskin de Croydon, onde seu pai era presidente dos monitores.*

***De volta à Inglaterra em 1927, ele casou-se com Katherine Dobbs (1903-1994), também conhecida como Kathleen ou Kitty, cuja mãe, Rosalind Dobbs, era uma jovem irmã de Beatrice Webb.*** Ele trabalhou como professor substituto, antes de partir seis meses depois para ensinar no Egito. Foi lá que conheceu **Arthur Ransome, que passava pelo Egito como jornalista para o Manchester Guardian. Ransome recomendou Muggeridge aos editores do Guardian e ele foi empregado como jornalista pela primeira vez.**"_ Wikipedia

## Moscou

"***Inicialmente atraídos pelo Comunismo, Muggeridge e sua esposa chegaram a Moscou em 1932, onde Malcolm deveria ser o correspondente do Manchester Guardian****, aguardando William Chamberlain, que sairia de licença. No início de sua estadia em Moscou, seu principal trabalho como jornalista foi escrever uma nova chamada 'Picture Palace' sobre suas experiências no Manchester Guardian, que ele terminou e enviou aos editores em janeiro de 1933. Infelizmente, os editores, preocupados com possíveis ações por difamação, não publicaram o livro, o que causou dificuldades financeiras para Muggeridge, que, na realidade, não estava empregado naquela época, recebendo apenas por freelance. Percebendo rapidamente a desilusão com o comunismo, Malcolm decidiu investigar diretamente* ***a fome na Ucrânia, viajando para lá e para o Cáucaso sem a permissão das autoridades soviéticas.*** *Os relatórios que ele enviava ao Guardian através da mala diplomática, e que assim escapavam da censura, não foram impressos em sua íntegra, nem apareceram sob o nome de Muggeridge.*

"*No mesmo período, Gareth Jones, um jornalista rival que conheceu Muggeridge em Moscou, ficou famoso com sua própria história que confirmava a extensão da fome. Escrevendo para o New York Times, Walter Duranty negou descaradamente a existência de qualquer fome. A seu crédito, Gareth Jones escreveu cartas para o Guardian apoiando os artigos de Muggeridge sobre a fome. Entrando diretamente em conflito com a linha editorial do jornal, Muggeridge voltou a escrever reportagens, começando 'Inverno em Moscou' (1934), descrevendo as condições reais na utopia socialista e zombando dos jornalistas ocidentais complacentes com o regime de Stálin. Ele mais tarde chamou Duranty de "o maior mentiroso que já conheci no jornalismo". Posteriormente, ele começou uma colaboração literária com Hugh Kingsmill. As concepções políticas de Muggeridge mudaram quando* ***ele passou de uma perspectiva que pode ser qualificada de socialista independente para o que muitos consideraram uma postura de direita****, que não era menos rigorosa em suas críticas aos problemas sociais. As ideias políticas de Muggeridge nunca se prestaram facilmente a categorizações em termos de partidos políticos.*" Wikipedia

## A Segunda Guerra Mundial

"***Durante a guerra, ele fez parte dos serviços do Secret Intelligence Service britânico em operação em Bruxelas****, que era dirigido por Richard Barclay, um homem fraco que Muggeridge e seu colega Donald intimidavam. A tentativa de Muggeridge de atribuir a si mesmo, em busca de glória vazia, o mérito pelo desmantelamento de uma rede de espionagem alemã em Antuérpia, na qual ele não teve nenhum papel, provocou protestos indignados daqueles que estavam envolvidos (Richard Gatty e Charles Arnold-Baker).* ***Ele foi posteriormente enviado a Lourenço Marques, uma cidade neutra na África Oriental Portuguesa, onde se diz que foi responsável pela captura de um submarino alemão****, mas ele também falou mais tarde sobre uma tentativa de suicídio. Pouco* ***depois da Libertação de Paris pelos aliados, Muggeridge foi encarregado de uma investigação preliminar sobre P.G. Wodehouse, que foi processado devido a cinco transmissões de rádio realizadas a partir de Berlim durante a guerra. Embora inicialmente estivesse pronto para detestar Wodehouse, sua entrevista resultou em uma amizade duradoura e em uma relação editorial****. Este encontro mais tarde inspirou uma peça de teatro de Roger Milner chamada '*Além da Piada*'.*" Wikipedia

## Período pós-guerra

"***Ele trabalhou para outros jornais, incluindo o Calcutta Statesman, o Evening Standard e o Daily Telegraph. Foi editor-chefe da Punch Magazine de 1953 a 1957,*** *um cargo que apresentava um desafio para alguém que proclamava não ter qualquer senso de humor. Em 1957, ele enfrentou um sério desprezo público e profissional por criticar a monarquia britânica em uma revista americana, o Saturday Evening News. Com seu título provocador 'A Inglaterra realmente precisa de uma rainha?', seu artigo foi deliberadamente atrasado por cinco meses por um editor astuto de modo a coincidir com a visita real de Estado a Washington DC que tinha que ocorrer mais tarde naquele ano. Embora esse artigo não fosse mais do que uma reiteração de pontos de vista já expressos em um artigo de 1955 intitulado 'Soap Opera Real', essa infeliz programação gerou uma reação particularmente ultrajada na Grã-Bretanha, e ele foi, por um breve período, proibido de estúdios da BBC, enquanto um contrato com os jornais de Beaverbrook foi cancelado.*

***Sua má reputação contribuiu para alavancar sua carreira para se tornar um apresentador de programas de rádio ainda mais conhecido, com uma reputação de entrevistador intransigente***. Porém, ao longo dos anos 60, ele estava em uma fase em que suas próprias convicções espirituais começaram a ter mais peso em sua carreira profissional. **Cada vez mais, ele se tornava algo ridículo e caricatural ao se empenhar em denunciar frequentemente, no rádio e na televisão, a nova fadiga sexual dos hippies dos anos 60. Seus sarcasmos visavam particularmente a moda 'Pílulas e Pétard'** – pílulas anticoncepcionais e cannabis. Seu livro de 1966, 'Andar Levemente Porque Você Está Pisando em Minhas Piadas', foi publicado durante seu período de busca espiritual, e, embora mordaz em seu humor, denotava ao mesmo tempo um olhar sério sobre a vida. Este título é uma alusão à última linha do poema de W.B. Yeats intitulado 'Ele Desejava as Vestes do Céu' – 'Ande levemente porque você está pisando em meus sonhos.' Em 1967, ele pregou na Igreja de Santa Maria a Grande em Cambridge, assim como em 1970. **Ao ser eleito reitor da Universidade de Edimburgo, Muggeridge** aproveitou a oportunidade de um sermão na Catedral de São Guilherme em janeiro de 1968 para renunciar ao cargo como forma de protesto contra a posição do Conselho dos

Representantes de Estudantes sobre a questão de 'Pílulas e Pétard'. Este sermão foi publicado posteriormente com o título 'Outro Rei'.

***Muggeridge ficou famoso como o "descobridor" de Madre Teresa, sendo o primeiro a entrevistá-la em Londres em 1968. Ele contou ao mundo suas conquistas através de um documentário de televisão filmado em Calcutá, chamado 'Algo Bonito para Deus', bem como um livro do mesmo nome que se tornou um best-seller.*** *Ele era famoso por seu espírito e seus escritos profundos (como, por exemplo, "Nunca se esqueça de que apenas o peixe morto nada com a corrente"). Ele escreveu uma autobiografia em dois volumes sob o título 'Crônicas do Tempo Perdido'. O primeiro volume (1972) intitulava-se 'O Bastão Verde', e o segundo volume (1973) 'O Bosque Infernal'. Um terceiro volume estava previsto, 'O Olho Bom', para cobrir o período pós-guerra; ele foi iniciado, mas nunca concluído.*" Wikipedia

## Conversão ao Cristianismo

"*Depois de ter, quase toda a sua vida, professado publicamente ser um agnóstico, ele descobriu sua vocação cristã ao publicar "Jesus Redescoberto" em 1969, uma série de ensaios, artigos e sermões sobre a Fé. O livro se tornou um best-seller. 'Jesus: O Homem que Está Vivo' seguiu em 1976, uma obra mais substantiva que descreve o evangelho com suas próprias palavras.* ***Em 'Um Terceiro Testamento', ele retrata sete pensadores espirituais, ou 'Espiões de Deus', como os chama, que influenciaram sua vida: Santo Agostinho, William Blake, Blaise Pascal, Leon Tolstói, Dietrich Bonhoeffer, Søren Kierkegaard e Fiódor Dostoiévski****. Foi nesse período que ele produziu vários documentários importantes sobre temas religiosos na BBC,* ***incluindo 'Nos Passos de São Paulo'****.*

"*Em 1979, ele atacou publicamente John Cleese e Michael Palin durante um debate televisivo sobre o blasfêmia pública do filme dos Monty Python 'A Vida de Brian'.*"

## A Conversão que se Seguiu ao Catolicismo Romano

"***Em 1982, ele surpreendeu muitas pessoas ao se converter ao Catolicismo Romano aos 79 anos, junto com sua esposa Kitty. Essa conversão foi amplamente influenciada por Madre Teresa****. Seu último livro, 'Conversão', publicado em 1988 e recentemente reeditado, descreve sua vida como uma peregrinação do século XX – uma jornada espiritual.*

***Muggeridge era uma figura controversa – amplamente conhecido como um bebedor, fumante inveterado e libertino ao longo de sua vida anterior***. Contudo, várias de suas obras mais conhecidas são atribuídas à fé que ele encontrou tardiamente, e que expressou com eloquência em suas transmissões como em seus escritos, além de suas enérgicas batalhas sobre questões morais. Atualmente, ele é lembrado com carinho como São Mugg. Em seu livro 'Jesus: O Homem que Está Vivo', ele diz: "Se o maior de todos, Deus encarnado, escolhe ser o servo de todos, quem poderia querer ser o mestre?" **Ele foi um líder no Festival da Luz em 1971 por toda a Inglaterra, protestando contra a exploração comercial do sexo e da violência na Grã-Bretanha, e se tornando o defensor do ensino de Cristo como a única chave para restabelecer a estabilidade moral da nação.**

*Uma sociedade de literatura foi fundada em seu nome em 24 de março de 2003, por ocasião do centenário de seu nascimento, que publica uma carta trimestral intitulada 'A Gárgula'. Esta sociedade, baseada na Grã-Bretanha, está reeditando as obras de Muggeridge. Os escritos de Muggeridge estão reunidos em coleções especiais no Wheaton College, em Illinois, EUA." Wikipedia [6]*

# Alguns pontos importantes da personalidade de Malcolm Muggeridge

Entre as diversas facetas desta figura atípica, **duas características principais se destacam: Muggeridge nasceu no meio *Fabiano*, mais próximo dos fundadores históricos (os esposos Webb), e é provavelmente amplamente devedor aos *Fabianos*, poderosos na mídia e muito ligados aos círculos maçônicos britânicos, de sua carreira jornalística e midiática.**

**Além disso, ele foi, durante a Segunda Guerra Mundial, um agente secreto do *Intelligence Service* britânico.**

"***Durante a guerra, ele fez parte dos serviços do Secret Intelligence Service britânico em operação em Bruxelas**, que era dirigido por Richard Barclay, um homem fraco que Muggeridge e seu colega Donald intimidavam. A tentativa de Muggeridge de atribuir a si mesmo, por vaidade, o mérito do desmantelamento de uma rede de espionagem alemã em Antuérpia, na qual não teve nenhum papel, gerou protestos indignados dos que estavam envolvidos (Richard Gatty e Charles Arnold-Baker).”*

**É importante lembrar que, de maneira geral, os círculos de inteligência britânicos estão fortemente entrelaçados com a Maçonaria, particularmente na Inglaterra com as tradições maçônicas**, característica da aliança entre os círculos anglicanos e os círculos rosacruzes tradicionais.

**Dom Beauduin também foi, durante o ano de 1916, um agente do *Intelligence Service*, antes de lançar o movimento ecumênico e prosseguir com o movimento litúrgico, que deveriam ambos convergir na subversão do Vaticano II e na fabricação e instauração, em 1968, de um rito de consagração episcopal inválido.**

Mais tarde, **Muggeridge também se tornou provocador em questões de moral, denunciando, nos anos 60, a crescente revolução sexual**.

"***Cada vez mais, ele se tornava algo ridículo e caricatural ao se empenhar em denunciar frequentemente, no rádio e na televisão, a nova fadiga sexual dos hippies dos anos 60. Seus sarcasmos visavam particularmente a moda 'Pílulas e Pétard' – pílulas anticoncepcionais e cannabis. Seu livro de 1966, 'Ande Levemente Porque Você Está Pisando em Minhas Piadas', foi publicado durante seu período de busca espiritual, e, embora mordaz em seu humor, denotava ao mesmo tempo um olhar sério sobre a vida.**”

Isso fez com que esse bebedor e festeiro ("*Muggeridge era uma figura controversa – amplamente conhecido como um bebedor, fumante inveterado e libertino ao longo de sua vida anterior.*"), recebesse o rótulo de ***conservador***, **o que não deixava de ser irônico para um ex-admirador do comunismo stalinista dos anos 30.**

**O satirista Muggeridge também é o homem que garante o lançamento midiático da irmã Teresa de Calcutá.**

No final de sua vida, em 1982, ele se converterá e se unirá à Igreja conciliar, publicando algumas obras de apologética.

# A Infância e a Família de Malcolm Muggeridge

Examinemos agora a infância e a família de Malcolm Muggeridge.

## A Infância de Malcolm Muggeridge Segundo Richard Ingrams

Aqui estão alguns trechos do que diz Richard Ingrams, um de seus biógrafos, em seu capítulo sobre a infância do jornalista, conforme publicado pelo *Washington Post*.

O pai de Malcolm estava envolvido na ***Fabian Society*** e militava na vida política como socialista.

*A leitura que ele fazia durante o almoço despertou em H.T. Muggeridge um intenso interesse pela política e pela literatura. Embora eventualmente tenha se tornado deputado trabalhista, ele dedicava a maior parte do seu tempo à Associação Liberal de Penge e desempenhou um papel ativo na campanha a favor da criação de uma biblioteca pública no bairro, assim como de banhos públicos. No início dos anos noventa, tornou-se socialista, antes de se juntar à Fabian Society em 189?, e depois ao ILP (Partido Trabalhista Independente). Em 1895, ele se tornou secretário da Sociedade Socialista de Croydon, mas não conseguiu ser eleito para o conselho local de Norwood nem em 1896, nem no ano seguinte. Ele possuía o dom de falar em público, embora nem sempre tivesse a oportunidade. Um relato muito vívido do Croydon Times de 5 de outubro de 1899 fala de uma manifestação organizada contra a guerra dos Bôeres em Duppas Hill, onde uma multidão enfurecida de 2.000 "patriotas" interrompeu a reunião antes mesmo que ela pudesse começar. A infância de Malcolm Muggeridge...*

**Comportamento típico do jogo duplo dos Fabianos, o pai de Malcolm votará a favor de um projeto apresentado por Oswald Mosley, líder do Partido Nacional Socialista na Inglaterra:**

"*Em dezembro de 1930, ele fez parte de um grupo de deputados de todos os partidos que assinaram o manifesto de Oswald Mosley defendendo uma economia planejada para estimular as exportações e planejar o consumo interno. Ele perdeu seu assento em outubro de 1931, mas foi reeleito para o Conselho de Croydon em 1933 até sua renúncia por motivos de saúde em 1940, aos setenta e cinco anos.*"

Aqui, descobrimos **os laços que unem o pai de Malcolm ao reverendo Alec Vidler**, teólogo anglicano que será amigo de Malcolm por sessenta anos e de quem falaremos mais tarde.

"*Annie sempre vive no simples amor daqueles que o Pai eterno lhe deu*", escrevia seu marido em 1926 a Alec Vidler. "Ela nunca pratica a introspecção, não nutre dúvidas, nenhuma ambição, exceto talvez a de permanecer bonita o suficiente, creio, para suscitar inveja.

*Annie lhe deu cinco filhos num intervalo de três anos: Douglas, Stanley (morto em um acidente de moto em 19 de agosto de 1922, aos vinte e três anos), Malcolm, Eric e Jack. Seu terceiro filho nasceu em 24 de março de 1903 e foi chamado de Thomas Malcolm, em homenagem a Carlyle, um dos heróis de seu pai. [...]*

"*Embora Malcolm tenha falado com carinho da família operária de sua mãe ao longo de sua vida, parece não ter estado nunca muito próximo dela. [...]*

"***Kitty Muggeridge sempre insistiu que Malcolm nunca foi realmente amado por sua mãe** . [...]*

**Malcolm se sentirá absolutamente fascinado por seu pai *Fabiano* e absorverá toda a literatura fabiana da época:**

"***Seu pai era Deus. "Sempre houve entre nós," ele escreve, "uma espécie de vínculo, uma intimidade especial que me levava a querer compartilhar e explorar todos os seus pensamentos, todas as suas atitudes, tudo o que o interessava" [...]***

"*Quanto às leituras e ideias, **Malcolm foi educado quase inteiramente por seu pai. Ele leu todas as obras de sua biblioteca**, um móvel com portas de vidro protegendo seis ou sete prateleiras cobertas pelas obras que se poderia esperar encontrar em qualquer lar fabiano da época, cujos autores incluíam Carlyle, Dickens, William Morris, Ruskin, Bernard Shaw, assim como os Webbs e R.H. Tawney, que escreveram os grandes clássicos do socialismo. O livro que ele mais estimava era 'A Pageant of English Poetry' (Florilégio da Poesia Inglesa, Clarendon Press), que seu pai lhe havia presenteado no Natal de 1914, quando ele tinha onze anos. Era o primeiro livro que possuía, e ele frequentemente olhava a página de rosto ornamentada com os retratos de seis poetas famosos (incluindo Keats e Tennyson), perguntando a si mesmo qual deles ele se tornaria. [...]*

"*Aos dezessete anos, Malcolm se apaixonou pela primeira vez, e não seria a última. Ela se chamava Dora Pitman, e eles se conheceram nas quadras de tênis municipais. Ele passava muitas horas em sua companhia e ia até sua casa, em Thornton Heath. "Estou terrivelmente apaixonado por uma jovem encantadora que se chama Dora," ele escreveu. "Ela tem olhos simplesmente maravilhosos e escreve poemas" [...]*

Vemos novamente aparecer **Alec Vidler, o clérigo teólogo anglicano, que recebe cartas da jovem cortejada por Malcolm:**

"*Ninguém se importaria de ser julgado pela medida do que fez quando jovem, e muito menos pela sua correspondência daquela época. No entanto, as cartas que Dora escreveu a Alec Vidler e que*

*foram preservadas sugerem que Malcolm escapou por pouco: "E ainda assim, eu não te disse como é Malcolm," ela escreveu a seu correspondente em 22 de março de 1923.*"

## A Família de Malcolm Muggeridge

Os arquivos de uma biblioteca inglesa apresentam assim quem se tornou a sogra de Malcolm Muggeridge:

**Rosalind Heyworth Dobbs (1865-1949). Rosalind Dobbs era a filha mais nova de Richard Potter, Presidente da *Grand Trunk Railway of Canada* e da *Great Western Railway* (1817-1892); sua irmã Beatrice Webb (1858-1943) era uma destacada reformadora social e esposa de outro adepto da reforma social, Sidney Webb, Barão Passfield (1859-1947).** Em 1888, Rosalind casou-se com Arthur Dyson Williams (1859-1896), que era advogado. Eles tiveram um filho, Noel, que foi morto na Primeira Guerra Mundial. Após a morte de seu marido, ela viveu três anos no exterior. Em 1899, casou-se novamente com George Dobbs (1869-1946). Dobbs trabalhava para uma editora chamada Dent, mas após o casamento, fundou sua própria editora em associação com um colega. Após a falência de sua empresa, as irmãs Potter lhe ofereceram para quitar suas dívidas, desde que ele concordasse em viver no exterior com sua esposa. **Portanto, eles se mudaram para a Suíça**, onde Dobbs trabalhou para uma empresa de turismo. Eles tiveram quatro filhos e uma filha, **Kathleen (1903-1994), que se casou com o escritor Malcolm Muggeridge (1903-1990) [7]**.

Constatamos **a forte ligação familiar entre Malcolm Muggeridge e os casais Webb.**

# A Conversão Tardia e Controverso de Malcolm Muggeridge e Sua Postura de "Profeta do Século XX"

***Fabiano* por suas origens, Malcolm Muggeridge eventualmente se tornará visto como um anti-comunista e, mesmo no final de seus dias, adotará a postura de "profeta do século XX". Aqui está o que diz M. Decker em 2003:**

***Um Profeta do Século XX***

"*Reconhecendo que a Universidade era uma torre de marfim sob cerco, Muggeridge declarou ao autor em 1979: “Não há mais comunistas na Rússia; os únicos comunistas vagando por aí têm cátedras nas universidades ocidentais”. Em 1934, ele previu a invasão soviética do Afeganistão quarenta e cinco anos antes do evento; então, no meio dos anos setenta, enquanto as democracias estavam em retirada, ele previu o colapso próximo da União Soviética.”* [...]

**Malcolm Muggeridge recebeu Michael Davies em fevereiro de 1983** para uma entrevista:

"*Por exemplo, em 20 de fevereiro de 1983, algumas semanas após se ter convertido ao catolicismo com sua esposa, Muggeridge recebeu os proeminentes jornalistas católicos Roger McCaffrey e Michael Davies em sua casa, no Sussex (Inglaterra), para uma longa sessão de perguntas e respostas.*

*Publicada sob o título "Conversas ao Redor da Lareira com Malcolm Muggeridge", e transmitida no programa de rádio de M. McCaffrey, esta entrevista deve ser absolutamente estudada por qualquer um que deseje escrever uma biografia abrangente de Muggeridge, pois ela demonstra bem como ele analisava o estado da Igreja na qual foi magnificamente recebido.*

**No momento de sua conversão, Malcolm Muggeridge adotou uma atitude crítica em relação ao Vaticano II e a João XXIII:**

*Falando sobre o Papa João XXIII, que foi o instigador da liberalização iniciada pelo Segundo Concílio do Vaticano (1962-1965), Muggeridge declarou a M. Davies: "O Papa João, a quem se tentaria fazer um pontífice santo e perfeito, o justo de nossa época, causou – conscientemente ou não – mais mal à Igreja do que qualquer outro indivíduo poderia ter causado durante toda a sua história... Parecia quase que o Papa João agia em nome do demônio."* [...]

Mas **sua percepção da luta da Fé é prioritariamente moral e não teológica e doutrinária**:

"*Muggeridge, que havia sido durante sua juventude um verdadeiro Casanova, um autêntico liberal, estava intimamente ciente dos perigos espirituais da promiscuidade sexual e ideológica. Ele via a religião como tendo o papel de advertir contra o vício, e não deveria fazer compromissos com ele. Mas as instituições cristãs, agora se esforçando para se unir ao mundo em vez de lutar contra ele, deixavam a cultura indefesa. Aos olhos de Muggeridge, a sociedade estava se entregando, e os homens da Igreja eram infelizmente os primeiros a fazê-lo.*"*[8]*

**Em 1990, Dom Williamson destaca esse aspecto, o que não impede que ele lhe conceda grande importância, mas isso é suficiente para um bispo católico?**

**Em que esses pontos distinguem Dom Williamson do discurso dos aliados?**

# Traços da Personalidade de Malcolm Muggeridge

Agora vamos explorar alguns traços da personalidade de Muggeridge através das reações de alguns observadores.

## Dilettantismo e Mídia

Em 24 de março de 1996, o *New York Times* publica um artigo que apresenta Malcolm Muggeridge como a encarnação **do dilettantismo e do gosto pelos meios de comunicação**:

"*Filho de um orador socialista e apóstolo da província, Muggeridge (1903-1990) empunhou a tocha do dilettantismo inglês durante a maior parte do século XX, mostrando sozinho o caminho, por meio de seus escritos e suas intervenções em programas de televisão, para toda uma geração de indivíduos que não tinham ideia do que queriam fazer, exceto que isso tinha algo a ver com os meios de comunicação. [...]*

*Pelo seu estilo e pelo seu tema, M. Ingrams, cronista do diário The Observer, conseguiu brilhantemente fazer de Muggeridge o porta-estandarte das fileiras cada vez mais apertadas daqueles que se encontram presos entre a grandeza e a importância. Na mais pura tradição*

*britânica, Muggeridge elevou seu dilettantismo primeiro ao nível de uma profissão, e depois ao de uma arte. Seu gênio e o caráter duradouro do legado que ele deixou residem no fato de que, por meio dos meios de comunicação, ele encontrou uma maneira de transformar a nebulosidade em um fim em si mesma.*" ***[9]***

## Dúvida e Madre Teresa

**Malcolm Muggeridge é o jornalista que 'descobriu' Madre Teresa e lançou-a nos meios de comunicação.**

**Em 2007, tornou-se público que esta religiosa provavelmente não tinha a fé, estando verdadeiramente corroída pela dúvida, em proporções impressionantes.**

Isso é o que o jornal Le Monde publicou em 28 de agosto de 2007:

"Madre Teresa de Calcutá realmente tinha fé em Deus? Colocada assim, a questão pode parecer sacrilégio para os admiradores desta ícone mundial da caridade que celebrarão, em 5 de setembro, o décimo aniversário de sua morte. No entanto, não é assim, como provam as cerca de quarenta cartas, assinadas por aquela que João Paulo II beatificou a uma velocidade recorde, em 2002, que serão publicadas nos Estados Unidos sob o título *Madre Teresa, vem, seja minha luz*.

Na religiosa albanesa nascida em 1910 em Skopje, fundadora das Missionárias da Caridade, prêmio Nobel da paz em 1979, essas cartas revelam a repetição de noites de dúvidas e provações. *“Onde está minha fé? No fundo de mim, não há nada além do vazio e da escuridão. Meu Deus, quão dolorosa é essa sofrimento desconhecida! Eu não tenho fé,”* ela escreve em **um texto sem data dirigido a... Jesus Cristo, de quem tinha visões frequentes**.

Desde 1959, ela estava atormentada pela dúvida: *“Por que eu faço tudo isso? Se Deus não existe, não pode haver alma. Se não há alma, então Jesus, você também não existe.”* As mesmas palavras reaparecem: "*escuridão*", "*tortura*", "*agonia*". Em outra carta sem data, ela escreve: *“Quando tento me voltear para o Paraíso, há um vazio tão grande (...) Eu chamo, eu me agarro e não há ninguém para responder. Ninguém para quem me apegar, não, ninguém. Sozinha.”*

Em vida, Madre Teresa foi feita um modelo de perfeição cristã, um bloco de certezas. Mas *“meu sorriso é uma máscara,”* ela revela. Em 1979, ela escreve a um amigo pastor: *“Para mim, o silêncio e o vazio são tão grandes que, quando olho, não vejo; quando ouço, não escuto.”* (...)

Desde 1962, Madre Teresa havia expresso este pressentimento: **"*Se um dia eu me tornar uma santa, serei certamente aquela das trevas.*" *[10]***

Essa dúvida de Madre Teresa deve ser relacionada com as palavras de **Malcolm Muggeridge que elogiam a dúvida como parte integrante da fé. Essas declarações são típicas de uma fé sentimental que não é alimentada por uma verdadeira adesão da inteligência à doutrina da Igreja.**

Isso é comentado por um professor de economia financeira do Tennessee sobre uma entrevista de Malcolm Muggeridge dada ao FBS (programa ‘*Firing Line*’):

"É o desenrolar gradual das tragédias humanas que ensinou a Muggeridge que há, por trás do grande drama da vida humana, mais do que a razão pode explicar [...].

Na época de sua entrevista, Muggeridge era cristão, mas não pertencia a nenhuma igreja. Buckley o descrevia como o mais proeminente dos apóstolos leigos do cristianismo. Alguns anos depois, Muggeridge e sua esposa se juntaram à Igreja Católica Romana; entretanto, ele continuou a criticar vehementemente as reformas decorrentes do Vaticano II e preferia abertamente a Igreja como era antes desse concílio. [...]

*Quando perguntado como ele encontrou Deus, Muggeridge ria que sua conversão não tinha nada a ver com algum tipo de caminho de Damasco que, de um incrédulo, o teria feito crer da noite para o dia. Ele dizia ter encontrado Deus por meio de "uma iluminação gradual que o deixava cheio de dúvidas como de certezas. Eu costumo acreditar duvidando. Às vezes se diz que isso é a antítese da fé, mas eu acredito que isso está ligado à fé – o que, aliás, Santo Agostinho dizia –, por exemplo, como varas de aço vêm reforçar o concreto em que estão mergulhadas."*

*Muggeridge tinha razão ao dizer que a fé sem a dúvida não é fé alguma;"* ***[11]***

Isso também se reflete nas palavras de Madre Teresa e é o que Dom Williamson reproduz ao explicar **que uma parte da cabeça de Malcolm Muggeridge havia permanecido fora da Igreja.** Essa temática também aparece no sermão de Dom Williamson em 29 de junho de 2007 em Écone.

Um tal comentário **é aceitável por parte de um bispo da FSSPX?**

**Tentaríamos esperar encontrar tal formulação na pena de algum pseudo-clérigo conciliar.**

---

[6] http://en.wikipedia.org/wiki/Malcolm_Muggeridge

[7] http://library-2.lse.ac.uk/archives/handlists/Dobbs/Dobbs.html

[8] http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3827/is_200310/ai_n9340406/print

[9] http://query.nytimes.com/gst/fullpage.html?res=9403E4DB1439F937A15750C0A960958260

[10] http://www.lemonde.fr/web/article/0,1-0@2-3214,36-948353@51-948467,0.html

[11] http://www.articlecity.com/articles/religion/article_173.shtml

# As Raízes Familiares e Ideológicas de Malcolm Muggeridge e de Sua Esposa: A Sociedade Fabiana e os Casais Webb na Inglaterra do Século XX

Já discutimos o contexto familiar de Malcolm Muggeridge; agora, vamos mais a fundo ao examinar a ***Fabian Society***, que se destaca claramente em seu ambiente familiar.

**O pai de Malcolm Muggeridge era *Fabiano* e sua esposa Kitty é sobrinha de Beatrice Webb, esposa de Sidney Webb, co-fundador com ela em 1884 da *Fabian Society*.**

O que é isso?

Para aqueles que conhecem o papel determinante desempenhado pela ***Fabian Society*** na história da Inglaterra e do globalismo, a presença do nome dos casais Webb na biografia de Malcolm Muggeridge ganha imediatamente um destaque especial.

## Duas Opiniões sobre a *Fabian Society*

Segundo a Wikipedia:

*« A Sociedade Fabiana (**Fabian Society**) é um grupo de reflexão britânico fundado em 1884. De orientação socialista e reformista, ela participou da criação do partido trabalhista em 1900 e também da reestruturação deste partido nos anos 90 com o New Labour. A Sociedade Fabiana ou Sociedade dos Fabiens é um movimento intelectual socialista britânico cujo objetivo é promover a causa socialista por meios reformistas e progressivos, em vez de revolucionários. Ela é*

*especialmente conhecida por sua atividade inicial no final do século XIX e até a Primeira Guerra Mundial. Sociedades semelhantes também existem na Austrália (a Australian Fabian Society), no Canadá (a Douglas-Coldwell Foundation) e na Nova Zelândia. »*

E segundo um observador de esquerda que fornece uma visão apenas parcial e subestimada (**o que mostra como a *Fabian Society* é hábil em mascarar sua real influência, mesmo para observadores de esquerda, com os quais diz ter afinidade**):

*« Os fabianos (mais precisamente os webbianos) são, na história das ideias socialistas, a corrente socialista moderna que consumou da forma mais radical seu divórcio com o marxismo; eles estão mais distantes do marxismo. Era um reformismo social-democrata quase quimicamente puro, sem qualquer mistura, particularmente antes da ascensão do movimento de massa e socialista na Grã-Bretanha, movimento que os fabianos não desejavam e que não ajudaram a construir (apesar de um mito muito difundido que afirma o contrário). Os fabianos constituem, portanto, uma experiência muito importante em relação a outros movimentos reformistas que pagaram seu tributo ao marxismo, adotando parte de seu vocabulário, mas distorcendo sua substância. »*

E antes de abordarmos a síntese que Epiphanius oferece, mencionemos algumas raízes pagãs dessa sociedade semi-secreta:

*« **1844: Nascimento em Brighton do escritor socialista e reformista Edward Carpenter, que injetará o paganismo no movimento socialista inglês (Socialist League, Fellowship of the New Life, da qual a famosa Fabian Society é originária). Para Carpenter, o socialismo deve levar os povos a reencontrar uma vida livre, primitiva, simples, saudável e moral, baseada nas ideias de Whitman, Thoreau e Tolstói.** Em 1883, Carpenter funda uma "comunidade auto-suficiente" em Millthorpe, entre Sheffield e Chesterfield. Sua obra principal data de 1889 (intitulada: Civilização: Suas Causas e Curativas). **Ele clama especialmente pelo retorno das divindades femininas e apaziguadoras (Astarté, Diana, Ísis, etc.). Carpenter morre em 1929,** após ter exercido uma influência duradoura sobre os movimentos socialistas e pré-ecológicos. » **[12]***

# A Síntese de *Epiphanius* (‘*Courrier de Rome*’ – FSSPX) sobre a *Fabian Society*

Consideramos particularmente interessante citar trechos da apresentação que o livro **de *Epiphanius* faz da *Société Fabienne* (“Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história” - páginas 189 a 197). Esta sociedade estabelece uma correspondência entre magia e tecnocracia.**

**Esta obra foi publicada, em sua nova edição de 2005, pelas *Edições do Courrier de Rome* , que estão sob o controle da FSSPX.**

**O professor italiano Paolo Taufer colabora nesta publicação.**

*«A ideia de Saint-Yves [d'Alveydre] sobre a primazia da economia em relação à política — que inverte a ordem natural pela qual toda autoridade vem de Deus e se concretiza através do poder*

*político exercido por coopt ação — é acompanhada resolutamente pela ideia jacobina de um Estado todo-poderoso..*

*Duas componentes que operam sinergicamente dão vida à identidade:*

***primado da economia + onipotência do Estado = socialismo***

*O socialismo que, em particular no Estado tecnocrático, tende, por sua natureza, a uma forma de universalidade que, normalmente à custa dos próprios tecnocratas, se identifica, na verdade, com a Teocracia universal e, por conseguinte, tira sua seiva do panteísmo gnóstico da Alta Maçonaria, onde o mago reina e "esculpe a pedra cúbica" (ou seja, impõe sua vontade aos iniciados de grau inferior que, por sua vez, são investidos do PODER).*

***A Fabian Society inglesa é uma boa demonstração dessa*** *correspondência biunívoca magia-tecnocracia***. »***[13]*** Epiphanius

**A *Fabian Society* é originada do movimento socialista inglês, que por sua vez é animado por pessoas que têm fortes conexões com Mazzini (ocultista e correspondente de Albert Pike) e Annie Besant (teósofa).**

O nome Fabiano é derivado do consul romano Fábio, o "***temporizador***": **os fabianos agirão, portanto, lentamente e de forma calculada para alcançar seus objetivos sem combates violentos visíveis, paralisando e adormecendo, sem nunca confrontá-los diretamente, aqueles que eles desejam reduzir.**

**Seu modo de operação será o entrosamento.**

*« No outono de 1880, alguns membros do "Rose Street Club" do bairro londrino de Soho se reuniram para "propagar o socialismo na Inglaterra e, em seguida, no mundo". O chefe desse grupo era um tal Henri Mayer Hyndman, formado em Cambridge, colaborador direto de Mazzini e líder de uma associação chamada "The National Socialist Party" (...)*

***No ano seguinte, em 1881, Hyndman fundou a "Democratic Federation" com a filha de Karl Marx, Eleonore, federação que foi se juntar à amazona Annie Besant (1847-1933), que liderava a nova Sociedade Teosófica e era 33° grau do Rito Escocês da Maçonaria.*** *Portanto, não devemos nos surpreender com o que escrevia o maçom Eugène Mittler:*

*« A maçonaria foi para os socialistas uma escola de primeiro nível » e « as afinidades entre o socialismo e a maçonaria são numerosas, especialmente o ideal que tende à fraternidade dos povos. »*

***Mas o ano-chave foi 1884, quando, em 4 de janeiro, foi fundada na Inglaterra a Fabian Society***, ***cujo nome se referia a Quintus Fabius Maximus Cunctator (= o Temporizador)***, o general romano que, após sua derrota no lago Trasimeno, escolheu evitar um combate frontal com seu vencedor Aníbal, aceitando apenas breves confrontos e atacando unicamente em condições particularmente favoráveis. E para os homens da Fabian Society, a reorganização da sociedade em bases socialistas deveria ser baseada neste modelo: uma **peneiração lenta, paciente e**

**discreta, de cima, através da fundação de escolas e universidades que forjariam os futuros líderes** dos Estados, das administrações públicas e privadas, das indústrias, em suma, dos tecnocratas. »***[14]*** Epiphanius

**Enquanto infiltrava Oxford e Cambridge**, a ***Fabian Society*** deu origem à muito conhecida ***London School of Economics***, a iniciativa dos casais Sidney e Beatrice Webb.

*« É isso que acontece pontualmente: em poucos anos, a Fabian Society infiltrou as universidades de Oxford e Cambridge* ***para fundar em 1894, sob a alta autoridade de Sidney Webb, a maior escola marxista da Inglaterra, a London School of Economics, dirigida hoje pelo professor Sir Ralph Dahrendorf, de origem alemã, mas cidadão britânico. Dahrendorf é um maçom de alto grau, membro da Fundação Ford, do Clube Bilderberg e do círculo interno do Instituto de Assuntos Internacionais britânico (R.I.I.A.), "mãe" de todos os Institutos semelhantes, fundado em 1919 com o dinheiro recebido do banqueiro Sir Ernest Cassel, comerciante de canhões, membro da Alta Finança internacional e ex-sócio do Banco Kuhn & Loeb de Wall Street, principal financiador da revolução russa****.*

*Ela foi dirigida até 1983 pelo sociólogo alemão naturalizado britânico Sir Ralph Dahrendorf, oriundo de Oxford. Dahrendorf é maçom de alto grau, membro da Fundação Ford, do Clube Bilderberg e do círculo interno do Instituto de Assuntos Internacionais britânico, a "mãe" de todos os Institutos desse tipo, fundado em 1919 (cf. Apêndice 2).*

***A influência da Fabian Society se estende pela Europa e pelos EUA: em 1914, havia nos EUA pelo menos 52 universidades com "Comitês pela paz" de vocação socialista,*** *entre as quais as grandes universidades americanas de Harvard, Columbia, Johns Hopkins.* Epiphanius

Na ***Fabian Society***, **George Bernard Shaw, Eleonor Marx (filha de Karl Marx), os casais Webb e Annie Besant** desempenham um papel crucial **ao serviço de visões que misturam teosofia e um projeto coletivista.**

*« O elemento marcante deste período efervescente foi o inglês George Bernard Shaw, ao redor de quem gravitavam figuras fabianas como os casais Sidney e Beatrice Webb que, segundo o filósofo e crítico social Elie Halévy (1870-1937), eram "imperialistas de maneira ostensiva... coletivistas" e para os quais "o futuro pertencia às grandes nações administrativas, governadas por burocratas, onde a ordem seria mantida por policiais." 420 ; ou ainda Annie Besant, grande sacerdotisa da Teosofia, que se orientou politicamente para o socialismo e cuja visão dos acontecimentos históricos pode ser resumida nestas palavras:*

*« Cada guerra contribui para um objetivo definido e quando uma nação ataca outra e a submete, essa conquista é útil tanto para os vencedores quanto para os vencidos [...]. Todas essas guerras e conquistas, essas lutas entre nações, entre raças, fazem parte do Grande Plano [...]. Deve-se, portanto, convencer-se de que onde quer que haja conflitos, eles são dirigidos por Manu; que onde quer que haja discórdias, a poderosa mão do Senhor dos Homens prepara o futuro. »*

***Eleonor Marx também pertencia à Fabian Society; era a*** **filha favorita do mesmo Karl Marx que, segundo o pastor protestante romeno Richard Wurmbrand, um convertido, teria pertencido a uma seita satanista cujos adeptos eram reconhecíveis pela forma**

**típica de sua grande barba. Eleonor se casou com Edward Aveling, um conferencista da Sociedade Teosófica; ela foi a fundadora de centros fabianos nos EUA antes de se suicidar.**

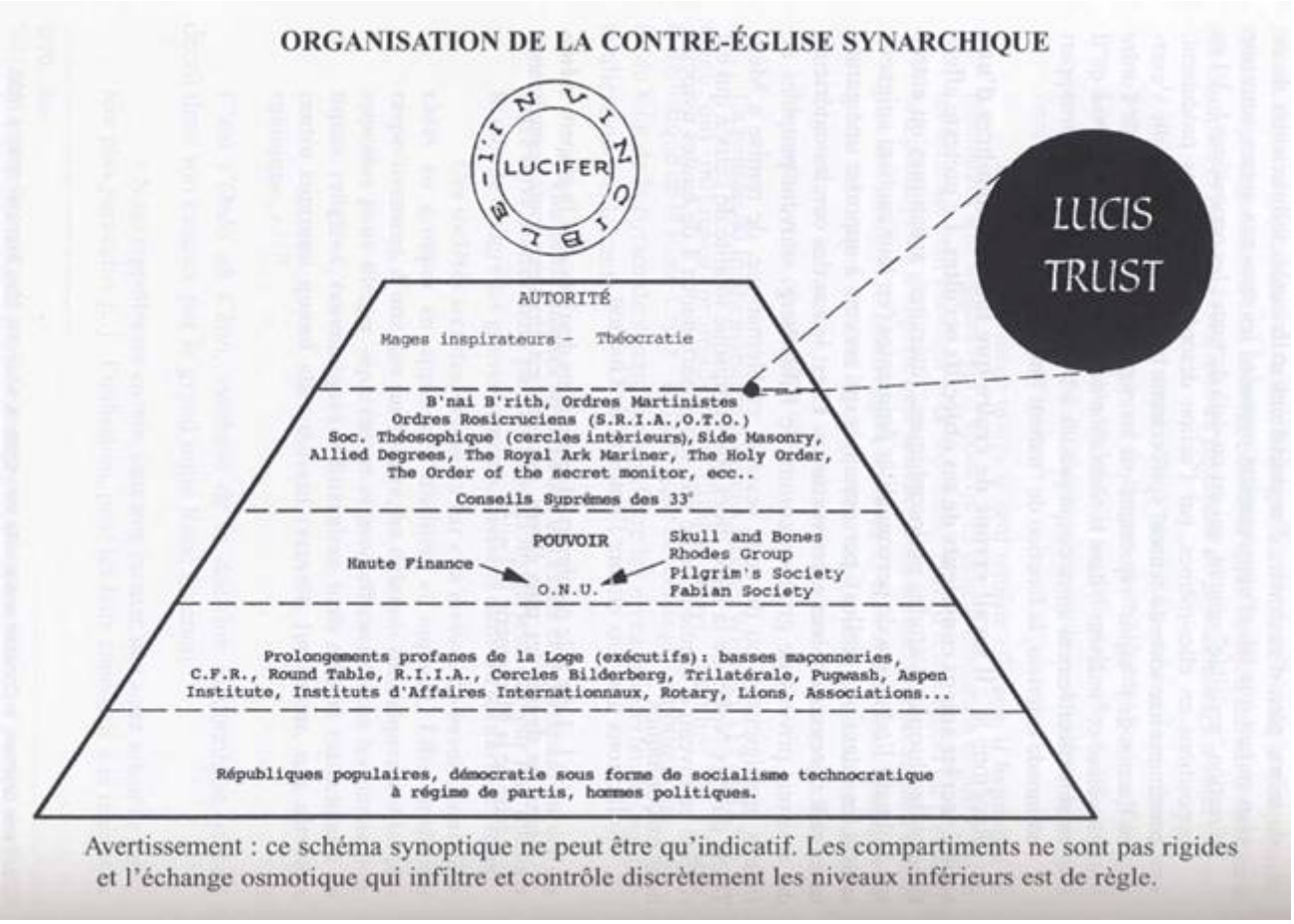
*Um outro membro importante do fabianismo foi* ***Herbert George Wells (1866-1946), ligação entre o mundo das seitas e a Alta Finança, membro da Fundação Rockefeller, escritor a quem se deve a expressão "Nova Ordem Mundial" que ele adotou como título para uma de suas obras****.*

15. A essência da Sociedade Teosófica é gnóstica, "termo justo que honra a teosofia", cf. *The Theosophist*, dez. 1950, citado no "Bulletin du Grand Orient du Palazzo Giustiniani", abr. 1951, pp. 25, 26.
16. Serge Hutin, "A Maçonaria", ed. Mondadori, 1961, p. 147. A inglesa Annie Besant, cujo nome é inseparável da Teosofia, pertence também aos altos graus de Memphis-Misraïm. Cf. vários autores, "A libera muratoria", ed. Sugar, 1978, p. 110.
17. Eugène Mittler, "A Questão das Relações entre o socialismo, o sindicalismo e a Maçonaria", 2ª ed., Paris, 1911, ed. Universala. Universala era o nome reservado à "Imprensa operária esperantista"; como se sabe, **o esperanto** é uma língua artificial criada em 1887 pelo filólogo polonês Lejzer Ludovik Zamenhof em uma tentativa de criar uma linguagem comum a todos, com o objetivo de encurtar o caminho para o governo mundial. Zamenhof era maçom e chamou o esperanto de "Língua comum mundial". Em 1957, a U.N.E.S.C.O. decidiu atribuí-lo o título de "Benfeitor da humanidade".
18. E. Cassel, "amigo muito próximo do rei Eduardo VII, é filho de um usurário de Colônia que desembarcou em Liverpool em 1868. Eduardo VII foi o padrinho de sua sobrinha Edwina. Esta se casou com Lord Louis Mountbatten [...] (cit. por Yann Moncomble, "A Trilateral e os segredos do globalismo", Paris, 1980, p. 57).
19. Pierre Faillant de Villemarest, "As fontes financeiras do comunismo", ed. C.E.I., 27930 Cierrey, p. 54.
20. Yann Moncomble, "A irresistível expansão...", cit., p. 31.»

Fim da citação de Epiphanius.

## Os Objetivos da '*Fabian Society*' e Sua Importância Segundo Trechos de *Epiphanius* (Edição de 2005)

Epiphanius continua revelando a forma de operação da ***Fabian Society***: **uma unidade de objetivos que se adapta a métodos diferentes**.




**Esquema de apresentação das sociedades secretas extraído do livro "Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história", Epiphanius, Publicações do "Courrier de Rome", nova edição 2005, página 630.**

**Essas edições estão sob a responsabilidade da FSSPX (padre du Chalard).**

**A "Fabian Society" aparece na hierarquia do PODER.**

*Citação do livro Epiphanius:*

*« Um historiador insider (= de dentro) da Fabian Society, Harry W. Laidler, que no início deste século contribuiu para criar nos EUA, graças à colaboração do escritor Upton Sinclair, Jack London e outros, núcleos fabianos de onde surgiu a administração Roosevelt e os governos subsequentes, escreveu em sua "História do socialismo":*

*« O socialismo fabiano considera que a transição (inevitável) do capitalismo para o socialismo deve ocorrer gradualmente. Preveem a socialização da indústria por meio de agências políticas e econômicas bem controladas; as classes médias são, se necessário, o melhor vetor para introduzir e desenvolver a técnica de uma administração destinada a uma* ***nova ordem social*** *[...]. »*

*Em 1941, o presidente da Fabian Society (cargo ocupado várias vezes entre 1939 e 1957) George Douglas H. Cole (1889-1959), professor de teoria social e política em Oxford, retomou este tema afirmando a equivalência de todas as formas de socialismo para realizar em escala global a nova ordem fabiana, utilizando para isso:*

*« **tanto os partidos sociais-democratas, trabalhistas e outros da Europa e do Novo Mundo, quanto o comunismo na Rússia ou diversos grupos minoritários em outros lugares, desde que entre eles não haja diferença de objetivo, mas apenas de métodos.** »*

*E o cientista político francês Pierre Faillant de Villemarest, citando fontes originais:*

*« O dogma fabiano, lê-se nas publicações internas de Londres, é de permanecer ao mesmo tempo o inspirador de todos os socialismos e de estar sempre presente à esquerda, no centro e à direita. »*

*Além disso, **Oswald Ernald Mosley** (1896-1980), chefe dos fascistas ingleses e grande admirador de Mussolini, pertencia à Fabian Society assim como os trabalhistas A. Bevan, Clement R. Attlee, Harold Wilson - presidente da Sociedade em 1954-1955 - James Callaghan, Roy Jenkins, ou o próprio Bernard Shaw, que gostava de proclamar:*

*« Somos socialistas, o partido russo é o nosso. »*

*Sobre a equivalência das diversas formas de socialismo, é interessante notar o que declarou em 1971 no "New York Times", Walter Lippmann, braço direito do "Coronel" House, membro proeminente de sociedades da zona do PODER como os Pilgrims, a Round Table, a Fabian Society, diretor do C.F.R. de 1932 a 1939, presidente do Harvard Socialist Group, jornalista no "New York Herald", mas também uma personalidade típica do círculo restrito do 33º grau F.D. Roosevelt. Em 1971 ele afirmava nas colunas do "New York Times":*

« [...] Enquanto um governo mundial não for possível, trata-se de criar um socialismo diversificado. »

*E, de fato, o que foram os fascismos senão socialismos nacionais, que se diziam opostos ao comunismo, socialismo internacional por antonomásia? O socialismo fabiano de vocação tecnocrática era, por outro lado, e continua sendo, reservado aos democratas, e se adequa a um governo mundial da Alta Finança, como foi publicamente explicitado, ainda em 1932, pela boca de um de seus representantes muito autorizados, o financista James Paul Warburg:*

*« Deve-se promover uma economia planejada e socialista e, em seguida, integrá-la em um sistema socialista de dimensões mundiais. »*

*Perto de nossos dias, uma confirmação autorizada da identidade dos diversos socialismos nos chega de um dos representantes mais destacados do globalismo tecnocrático atual: o professor **Zbigniew Brzezinski**, que em sua obra "Between Two Ages" ("Entre Dois Séculos") afirma em 1970:*

*« [...] o marxismo é uma vitória da Razão sobre a Fé [...], uma etapa vital e criativa para a maturação da **visão internacionalista do homem**. »*

*E mais adiante:*

*« Palavras como capitalismo, democracia, socialismo e comunismo e o nacionalismo em si mesmo não têm mais significado: as elites globais pensam em termos de problemas globais. »*

*E, em um livro de título eloquente, "La Grande Fallite" (A Grande Falência, ed. Longanesi, 1989), o ilustre professor observou:*

*« O comunismo, o fascismo e o nazismo são (na verdade) a considerar como ligados em um sentido geral, unidos historicamente e politicamente muito semelhantes. »*

*Detalhe, foi Goebbels em pessoa que, em 1936, diante do congresso do partido nacional-socialista, proclamou:*

*« Nossa batalha contra o bolchevismo não é uma batalha contra, mas* ***a favor do socialismo*** *[...]. »*

*enquanto o economista liberal austríaco* ***Friedrich von Hayek****, prêmio Nobel em 1944, gostava de lembrar estas palavras de Hitler:*

*« Fundamentamente, o nacional-socialismo e o marxismo são idênticos, »*

*e acrescentando também que, no momento do pacto germano-soviético, Hitler, referindo-se às manifestações populares de 1922, dizia:*

*« Os vermelhos que vimos se tornaram nossos melhores aliados. Nosso partido não era composto, aliás, em 90% por elementos de esquerda? »*

*Uma outra opinião autorizada vem diretamente de um insider, o historiador das "grandes famílias", Ferdinand Lundberg, vinculado à Carnegie Institution e redator financeiro do "New York Tribune" de 1927 a 1934:*

*« Assim como na União Soviética e na China comunista (e nos EUA), o poder é detido por manipuladores intrigantes solidamente instalados; com a diferença de que, nos Estados Unidos, a intriga ocorre por trás da fachada constitucional. Na União Soviética e na China, as baionetas aparecem durante purgas periódicas. Essa diferença é suficiente para o homem "razoável", que prefere o sistema americano com todos os seus defeitos: sempre se pode preferir, sem se alegrar, a peste ao cólera. »*

*Declarações importantes que deveriam fazer refletir aqueles que ainda são capazes, nestes tempos de orgia democrática: é necessário perceber que os partidos, os movimentos e as ligas, com suas diferenças artificiais e seu jogo desonesto, não são mais do que expressões exotéricas da Maçonaria; por trás de uma aparente escolha e, portanto, liberdade, por trás de aparências de irreconciliabilidade entre essas escolhas e pelo jogo hegeliano de tese-antítese-síntese, mais conhecidos como direita conservadora, centro equilibrado e esquerda progressista, eles são orientados pelas sombras para conduzir as massas ignaras e barulhentas em direção a essa forma de socialismo tecnocrático conforme ao Governo mundial (socialismo tecnocrático que se busca introduzir na Rússia, que sucedeu à "grande falência"). Uma sociedade desmantelada pelas rivalidades sociais em conflito permanente, na qual foi iniciada a espiral sem fim greves-inflação-*

*necessidades, só pode ser guiada por tecnocratas: o socialismo, de fato, busca a felicidade terrestre nas categorias materiais, e quem melhor que o tecnocrata, sabe dominar a matéria?*

*Como, portanto, surpreender-se ao saber que existe uma "fraternidade" de financiadores internacionais que financiou por um período o nazismo e sua emergência, mas também a revolução bolchevique e a U.R.S.S. até sua morte em 1990? »*

***Todo esse belo mundo que descrevemos encontramos mais uma vez no terreno pantanoso e malcheiroso das sociedades ocultas de onde também provinha a semi-secreta Fabian Society. A ela se somava, à influência gnóstica da Teosofia, a da Golden Dawn rosacruciana através de personagens como Florence Farr, amiga íntima de George Bernard Shaw, Herbert George Wells, mas sobretudo o mais famoso mago negro do século, Aleister Crowley, que "manifestava uma profunda simpatia por Sir Oswald Mosley, animador do partido hitleriano na Grã-Bretanha." Para P.F. de Villemarest, aliás, a própria Fabian Society teria dado origem à Golden Dawn, mesmo que pareça mais razoável pensar em uma difusão subterrânea, por um sistema de vasos comunicantes, fenômeno constante entre as diversas sociedades secretas.***

***A importância da Fabian Society é notável: fabianos foram os fundadores dos Institutos de Assuntos Internacionais americano e britânico (CFR = Council on Foreign Relations, e R.I.I.A. = Royal Institute of International Affairs, também conhecido como Chatham House) no período de 1919-1921, e fabianos os diversos movimentos pan-europeus da época, com caráter sinárquico. Após a Segunda Guerra Mundial, muitas personalidades fabianas estiveram presentes no Bilderberg, na Pugwash, no Clube de Roma, no Instituto Aspen; finalmente, muitos representantes eminentes de alguns governos europeus, entre eles o britânico e o alemão, eram fabianos.***

***A Fabian Society é um fio condutor (não é o único), uma cadeia de transmissão dos bastidores para a cena política onde os diversos responsáveis, Clinton, Eltsin, etc., transmitiam as ordens de serviço em voz alta, prontamente repercutidas pelo eco da mídia de massa, manipuladas pelos meios inesgotáveis da Alta Finança, de modo a criar essa "opinião pública", essa "vontade popular" da qual o socialismo e os partidos se declaram os filhos.***

24. Richard Wurmbrand, "A outra face de Karl Marx", p. 59.
25. Segundo o livro várias vezes citado "Droga S.p.A.", p. 320, os Kennedy, entre eles John Fitzgerald, fizeram seus estudos na London School of Economics de Londres, sob a direção de Harold J. Lasky (1893-1950), professor, membro importante da Fabian Society, da qual foi chairman entre 1946 e 1948.
26. Harry W. Laidler, "História do Socialismo", Nova York, Thomas Y. Crowell, 1968.
27. Pierre Faillant de Villemarest, "Nomenclatura mundialista", dossiê "Socialismo e Sociedades Fabianas", C.E.I., 27930 Le Cierrey.
28. "A carta de informação", n° 3/1991.
29. Cf. Y. Moncomble, "A Trilateral...", cit., p. 62. Em março de 1990, a Fabian Society contava com cerca de 4000 afiliados sob a liderança de Simon Crine, 34 anos. Pierre Faillant de Villemarest, "A carta de informação", n° 6/1990).

30. Pierre Faillant de Villemarest, “As fontes financeiras do comunismo”, p. 57.
31. Nascido em Varsóvia em 1928, filho de um diplomata, formou-se em Harvard e logo se tornou uma criatura de David Rockefeller. Teórico e arquiteto da Trilateral, foi também um dos principais artífices da revolução informática e o "instrutor" da figura de Jimmy Carter, de quem, após sua eleição à presidência dos EUA, foi conselheiro próximo. Membro dos círculos mundialistas mais famosos, esteve presente no Bilderberg, no C.F.R., no Instituto Atlântico, no Instituto Internacional de Estudos Estrágicos, no Instituto Aspen, nas Conferências permanentes bilaterais russo-americanas de Dartmouth, e no Instituto dos Assuntos Internacionais italiano como uma figura de confiança dos potentados do Além-Atlântico. Ele atua em estreita colaboração com seu correligionário Henry Kissinger dentro de um círculo exclusivo da Georgetown University, um dos grandes think-tanks do Establishment, o grupo de poder americano. O grupo de Dartmouth nasceu praticamente ao mesmo tempo que a Pugwash (1960), associação reservada aos círculos científicos, e a cada dois anos reunia, a portas fechadas, a elite de Wall Street e dos Institutos de Pesquisa Soviéticos. Seu objetivo era buscar meios de convergência nos âmbitos político, diplomático, econômico e acadêmico entre americanos e soviéticos; a partir de 1964, as conferências foram patrocinadas pelo Grupo Rockefeller (ver também Apêndice 2). O grupo perdeu importância após a “queda” do comunismo, desejada pelos clãs mundialistas.
32. Zbigniew Brzezinski, “Between Two Ages”, Westport, Greenport Press Publishers, 1982, p. 82.
33. A afirmação é repetida mais claramente pelo economista Charles Levinson, que foi durante muito tempo o chefe do sindicato mundial da química: “O Estado, o governo são abstrações. Existem apenas um certo número de indivíduos ligados a partidos que refletem as forças dominantes, seja qual for sua cor política”, citado de “Vodka-Cola” (ed. Vallecchi, 1978, p. 259).
34. Zbigniew Brzezinski, “A grande falência”, p. 21.
35. Pierre Faillant de Villemarest, “A carta de informação”, n° 3/1994.

**Fim da citação de Epiphanius.**

# Fabius « Cunctator », o modelo da Fabian Society

O modelo histórico da Fabian Society se inspira em um consul romano:

**« Fabius Maximus Verrucosus Quintus, dito Cunctator (o Temporizador): homem político e militar romano, nascido em Roma por volta de 275 a.C. e morto em Roma em 203 a.C.**

***Pertencente à muito antiga família patriciana dos Fabii, Fabius Maximus foi eleito duas vezes consul, em 233 e 228 a.C., e censores.***

***Em 218 a.C., Fabius faz parte da embaixada romana a Cartago e é ele quem, formalmente, declara a guerra à cidade púnica após a tomada de Sagunto por Aníbal.***

***O Senado o nomeia ditador em 217 a.C. após o desastre do lago Trasimeno em junho.*** *Consciente de sua falta de recursos,* ***o ditador persegue Aníbal sem atacar diretamente,***

***buscando exaurir seu adversário em uma guerra de atrito, recusando sistematicamente o combate.*** *Uma estratégia que lhe confere seu sobrenome.*

***No entanto, sua estratégia é prejudicada pela falta de unidade de comando do exército romano: o Magister equitum, Minucius Rufus, é um adversário político do Cunctator. Só depois de ser salvo in extremis pelo ditador é que Minucius se coloca sob suas ordens.***

***No final de sua ditadura, o comando é devolvido aos consuls Cneu Sérvilius Gêmio e Marco Atílio Regulo. O desastre sofrido em 216 a.C. pela armada romana na batalha de Canas força os consuls a adotar sua tática de recusar qualquer batalha organizada contra Aníbal.***

***Fabius Maximus derrota uma parte do exército cartaginês na única batalha que aceitou contra eles, em Capua.***

***Fabius Maximus Cunctator ainda é nomeado consul três vezes em 215, 214 e 209 a.C., ano em que retoma Tarento, que havia se aliado a Aníbal.***

***Em 206 a.C., oposto às aventuras ofensivas, o velho Fabius recusa sua confiança ao projeto do jovem e ambicioso Cipião, que propõe levar a guerra à África. Este é seu último ato político, ele morre alguns anos depois.***[15]

A tática fabiana consiste, portanto, em **exaurir o inimigo sem combater abertamente. Não é isso que está sendo implementado pela Roma conciliar e seus cúmplices dentro da FSSPX para fazer com que esta caia?**

## Os casais Webb

Malcolm Muggeridge está ligado por seu casamento aos casais Webb, que são os fundadores da ***Fabian Society***. Apesar de ser membro da Fabian Society, **H.G. Wells os denunciou, traindo assim as querelas internas resultantes de conflitos de ambição**:

*« No livro de H.G. Wells, The Next Machiavel (1911), os casais Webb, sob o nome dos Baileys, são criticados como burgueses manipuladores. Em seu livro, a Fabian Society, da qual Wells foi membro por um breve período, não valia muito mais aos seus olhos. »*[16]

## Sidney Webb

*« Sidney James Webb, 1º Barão Passfield (13 de julho de 1859 - 13 de outubro de 1947) foi um socialista britânico, economista e reformador.*

*Ele foi um dos primeiros membros da Fabian Society em 1884 junto com G. Bernard Shaw. Com Beatrice Webb, Annie Besant, Graham Wallas, Edward R. Pease, Hubert Bland e Sidney Olivier e G. Bernard Shaw, eles transformaram a Fabian Society em um importante clube político-intelectual na Inglaterra da era eduardiana.*

*Webb nasceu em Londres. Ele estudou direito na Birbeck Literary and Scientific Institution. Em 1895, ele contribuiu para a fundação da London School of Economics, utilizando uma doação herdada pela Fabian Society. Ele se tornou professor de administração pública em 1912, cargo que ocupou por quinze anos.* ***Em 1892, ele se casou com Beatrice Potter Webb, que compartilhava suas ideias e crenças****.*

*Ambos eram membros do Partido Trabalhista e desempenhavam um papel político ativo. Sidney tornou-se deputado em 1922. Sua influência era ainda mais significativa, pois organizavam os Coefficients, jantares que atraíam os homens de Estado mais influentes e pensadores da época. Em 1929, ele se tornou Barão Passfield e membro do governo inglês (Secretário de Estado para Colônias e Secretário de Estado para os assuntos dos domínios) sob Ramsay MacDonald. Em 1930, teve que renunciar devido a problemas de saúde. Os Webb apoiaram a União Soviética até suas mortes. Seu livro A verdade sobre a Rússia Soviética (1942) foi publicado em 1942.*

*Os casais Webb co-escreveram um livro referência sobre os sindicatos, History of Trade Unionism em 1894.*

*No The Next Machiavelli (1911) de H.G. Wells, os Webb, sob o nome dos Baileys, são criticados por serem burgueses manipuladores. A Fabian Society, da qual Wells foi um membro de muito breve duração, não valia melhor aos seus olhos. »*[17]

## Beatrice Webb

***« Martha Beatrice Potter Webb (22 de janeiro de 1858 - 30 de abril de 1943) foi uma socialista britânica, economista e reformadora.***

Beatrice Potter Webb, que nasceu em Gloucester, Gloucestershire, era neta de um deputado radical, Richard Potter. Em 1882, teve um relacionamento com o político radical Joseph Chamberlain, que na época era um ministro do gabinete. Em 1890, conheceu Sidney Webb, que a ajudou em suas pesquisas. Casaram-se em 1892. Ela frequentemente participava das atividades políticas e profissionais de seu marido, incluindo na Fabian Society e na criação da London School of Economics (LSE). **Ela foi coautora de History of Trade Unionism (1894), e foi cofundadora da revista The New Statesman em 1913. » [18]**

## Símbolos da *Fabian Society*

***« Este é o vitral que adornava a casa de Beatrice Webb, em Surrey (Inglaterra), o antigo quartel-general da Sociedade Fabiana.*** *Desenhado por George Bernard Shaw, ele mostra Webb e Shaw golpeando o planeta com martelos para "REMODELÁ-LO DE MANEIRA A SE APROXIMAR DOS DESEJOS DO CORAÇÃO", segundo um verso do poeta persa Omar Khayyam. Note* ***o lobo coberto com a pele de ovelha nas armas fabianas que sobrepujam o globo terrestre. Este vitral está hoje exposto na London School of Economics (LSE)****, fundada por*

*Sydney e Beatrice Webb. »*[19]

*“Vitrail em vidro colorido da Fabian Society, realizado por iniciativa do escritor George Bernard Shaw, membro proeminente da Fabian.*

*Nele, vemos Shaw trabalhando com outro personagem de destaque, Sidney Webb - membro fundador da Fabian Society (e fundador em Londres da “London School of Economics” [marxista], que desde 1894 contribui para fornecer à elite britânica seus quadros dirigentes) - enquanto, com a ajuda de robustos martelos, ele trabalha para moldar o mundo de acordo com a lenda que figura na parte superior do vitral: "remodele mais próximo do desejo do coração". Os adeptos de grau inferior são representados ajoelhados embaixo, em adoração a uma pilha de livros de propaganda socialista, cuja leitura de alguns títulos se mostra difícil: “Fabian Tracts and Essays” (Opúsculosfabianos e ensaios), “Industrial Democracy” (Democracia Industrial), “History of Trade Unions” (História dos Sindicatos), “English Social Government” (Governo Social Inglês), etc. As inscrições no escudo em direção ao centro do vitral, um pouco à esquerda, sintetizam as duas cenas: “ore devotamente”, lê-se acima, enquanto abaixo se encoraja: “golpeie valentamente”.*

*Entre os dois ferreiros, vemos o emblema da Fabian Society onde é representado um lobo rastejante, com as costas cobertas por uma pele de cordeiro, para testemunhar a agressividade, a decisão e a dissimulação dos iniciados, como atestam as palavras de Arnold Toynbee, discípulo de John Ruskin em Oxford, membro da Round Table e da Fabian Society, quando proclamava:*

*« [...] devemos constantemente negar com os lábios o que fizemos com as mãos » 932*

932. « H. du B. Reports », outubro de 1977 (título da carta informativa de Hilaire du Berrier, um analista de assuntos exteriores, cujo escritório está em Mônaco), e na: « The Social Créditer », jornal do « Social Credit Secretariat » de Edimburgo, dezembro de 1978. Um outro mestre, Voltaire, já havia recomendado algo semelhante: « Minta, minta, sempre ficará algo. Deve-se mentir como o diabo, e não timidamente, e não uma única vez, mas audaciosamente e sempre » (Voltaire, « Carta a Thiriot » de 21 de outubro de 1736; cit. em J. Ploncard d'Assac, « A Igreja Ocupada », Vouillé, ed. de Chiré 1983, pp. 43-44). »

**[20]**

***« Mas o elemento mais revelador são as armas fabianas que figuram entre Shaw e Webb, ou seja, o lobo coberto com a pele de ovelha! »***

---

[12] http://foster.20megsfree.com/314.htm

[13] *« Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história »* - Epiphanius – Edições do Correio de Roma, 2005, p189

[14] *« Maçonaria e sociedades secretas – O lado oculto da história »* - Epiphanius – Edições do Correio de Roma, 2005, p189-190

[15] http://fr.wikipedia.org/wiki/Quintus_Fabius_Maximus_Verrucosus

[16] http://fr.wikipedia.org/wiki/Beatrice_Potter_Webb

[17] http://fr.wikipedia.org/wiki/Sidney_Webb

[18] http://fr.wikipedia.org/wiki/Beatrice_Potter_Webb

[19] http://www.freedom-force.org/freedomcontent.cfm?fuseaction=fabianwindow&refpage=issues

[20] *« Maçonaria e seitas secretas: o lado oculto da história »*, Epiphanius, Publicações do « Correio de Roma », Nova edição 2005, página 630.

# Um filho de Malcolm Muggeridge, membro da seita dos Irmãos de Plymouth (Darbystas)

Esta informação é revelada por Frank Mac Clain, que comenta a biografia de Muggeridge escrita por Wolfe.

Início da citação:

***A Seita dos Irmãos Darbystas***

***"Acautelai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós trajando peles de ovelha, mas por dentro são lobos devoradores" (Mateus VII: 15).***

*Menos conhecida que os Batistas e os Pentecostais, a Seita dos Irmãos Darbystas, também conhecida pelo antigo nome de Pietistas, é, no entanto, uma presença real que contribui para a apostasia crescente aqui no Quebec. Eles mantêm as mesmas doutrinas do falso batismo por imersão, pregam um mesmo salvamento do livre-arbítrio, são oriundos do movimento dos Reavivamentos e são especialmente reconhecidos como os promotores da perigosa heresia do Pré-milenarismo-dispenacionalismo, da qual são a fonte. É geralmente aceito que a primeira assembleia de irmãos se formou em Dublin em 1827. Um pequeno grupo de crentes, algo decepcionados com a mornidão da Igreja Nacional (Anglicana), se reuniu lá, na casa de um deles, para ler a Bíblia e orar, mas também para compartilhar a Santa Ceia. Conhecemos o nome de quatro deles (mesmo que a história os tenha um pouco esquecido, e os darbystas também): - Dois estudantes de teologia com cerca de trinta anos: Antony Groves e John-Gifford Bellett -Edward Cronin, onde eles se reúnem, e um chamado Francis Hutchinson (ver* ***A História das Assembleias de Irmãos chamadas Darbystas****).*

| | | | |
|---|---|---|---|
| **John-Gifford Bellett 1795 - 1884** | **Dr. Edward Cronin 1801 - 1882** | **Antony-Norris Groves 1795 - 1853** | **Lord Congleton 1805 - 1883** |

*Mas esta reunião em Dublin é apenas a parte visível do iceberg: Um pouco por toda a Europa e nos países cristianizados sopra o vento de um Reavivamento espiritual nefasto de fé arminiana, que afeta principalmente as igrejas protestantes, ocorrendo seja em seu seio, seja à margem.*

*Para entender sua origem, vejamos o que o Centro de Consulta sobre Novas Religiões nos diz sobre eles:*

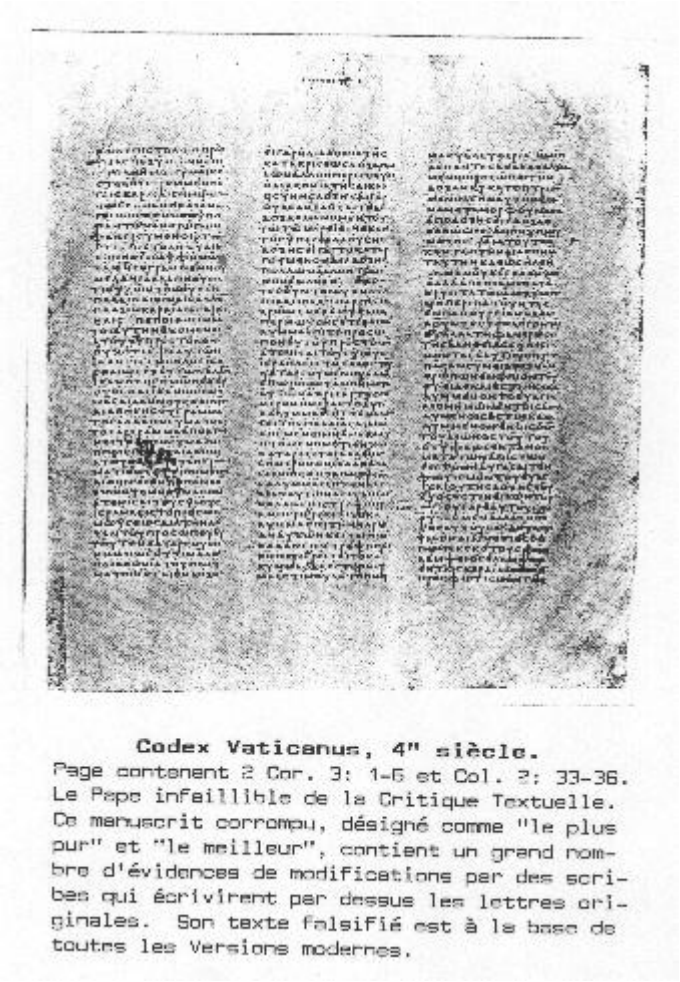
"*Assembléias de Irmãos*" ou "*Assembléias Evangélicas*" ou "*Irmãos de Plymouth*". *Movimento de reavivamento com sabor milenarista, oriundo da Igreja Anglicana, através de seu fundador, John Nelson Darby, pastor anglicano (1800-1882). Os fiéis recusam a denominação de "Darbystas" e não querem ser mais que "Irmãos". A princípio, grupos de "Irmãos" ("cristãos", "santos") se formaram em 1825 no Reino Unido, em torno de uma leitura assídua da Bíblia e especialmente das profecias, em ruptura com as Igrejas oficiais, que julgavam adormecidas. Em 1828, Darby denuncia ainda mais a collusão entre sua Igreja e o Estado, e se torna um pregador itinerante das "comunidades livres" que surgem na Europa e na América. Ele anuncia o próximo fim do mundo e reúne o pequeno rebanho dos verdadeiros fiéis. Mas em 1848, sua recusa intransigente de qualquer colaboração com outras confissões fragmenta o movimento em "Irmãos estreitos" e "largos" (abertos a outros cristãos).*

*A questão da sucessão apostólica provocou diversos movimentos dentro desta seita na primeira metade do século 19. Para Darby (1800-1882), essa sucessão se perdeu desde os tempos apostólicos. Desde o 1º século, ele acreditava que não havia mais Igreja visível. Deus nunca restaurando o que está arruinado, toda organização eclesiástica é contrária à ideia de Deus. Os cristãos devem sair de suas diferentes Igrejas e se reunir, sem se organizar, ao redor da Mesa do Senhor, aguardando seu retorno. Uma assembleia importante, em Plymouth, adotou suas ideias. Os membros se chamavam Irmãos. Todos podem participar do culto, que não é presidido por ninguém; mas as mulheres não podem falar.*

**John-Nelson Darby**

*Darby praticava um sistema de excomunhão muito rígido. As assembleias dos Irmãos não reconhecem um ministério pastoral instituído, a autoridade sendo delegada aos "Irmãos". O culto consiste em orações espontâneas, hinos e celebração da ceia reservada aos membros, sendo que os visitantes devem apresentar uma carta de recomendação de sua assembleia. O darbysmo defende uma interpretação literal da Bíblia, rigorismo moral, recusa de contato com outras Igrejas e abstenção de engajamento político. Quanto ao futuro da Igreja e o cumprimento das profecias bíblicas, os Irmãos aderem a um conjunto de ensinamentos conhecidos como* ***dispensacionalismo****. Alguns Irmãos, entre outros George Müller, de Bristol, se separaram dele, adotando o nome de Irmãos Largos. Uma facção se uniu a Irving (1792-1834), um cúmplice de Darby, para reforçar as fileiras dos Irvinianos.*

*Um dos pontos destacados na vida de Darby é que ele produziu sua própria tradução da Bíblia. Poderíamos louvar tal empreendimento, pois os grandes Reformadores como Lutero, Calvino e Bèze trabalharam para produzir uma tradução completa, justa e precisa dos Textos Originais. Porém, Darby não foi um Reformador, mas sim um apóstata que abandonou o Texto Recebido dos Reformadores para se prostituir a um texto falsificado que provém dos Códices Vaticano e Sinaiticus. Essa versão se gaba em sua* ***Prefácio*** *de ter abandonado o Texto Recebido dos Reformadores já em sua primeira edição do Novo Testamento, publicada em 1859, e de forma mais completa nas edições de 1872, 1875 e 1878, além da edição atual. Ela afirma que seu Novo Testamento é baseado na "descoberta de muitos manuscritos, alguns muito antigos"; e zombam "das pessoas que temiam que a fé fosse abalada" por sua traição, acusando mesmo sutilmente os Reformadores de "negligência e presunção". Os manuscritos mais antigos, dos quais falam em seu Prefácio, correspondem ao Codex Vaticanus e, principalmente, ao Codex Sinaiticus, descoberto por A.F.C. Tishendorf no lixo do Convento de Santa Catarina no Monte Sinai entre 1844 e 1859, correspondendo precisamente à data em que os tradutores de Darby abandonaram o Texto Recebido para se prostituir a manuscritos defeituosos e corrompidos (veja* ***A Bíblia Autêntica: Qual Versão****). Portanto, os Irmãos Darbystas utilizam uma Bíblia Católica para propagar suas heresias.*

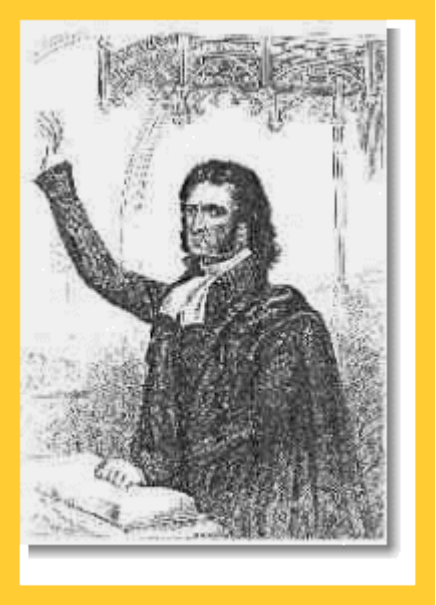


**Codex Vaticanus, 4" siècle.**
Page contenant 2 Cor. 3: 1-6 et Col. 2: 33-36.
Le Pape infaillible de la Critique Textuelle.
Ce manuscrit corrompu, désigné comme "le plus pur" et "le meilleur", contient un grand nombre d'évidences de modifications par des scribes qui écrivirent par dessus les lettres originales. Son texte falsifié est à la base de toutes les Versions modernes.

*A falsa doutrina do **Arrebatamento Secreto** foi introduzida por Edward Irving, que fundou a Igreja Católica Apostólica em 1832 (veja **A QUESTÃO DO ARREBATAMENTO**). Ele foi destituído do ensinamento na cátedra de pregador em 1832 e privado da dignidade de sacerdote na Igreja da Escócia em 1833. Ele foi expulso da Igreja da Escócia devido ao seu tratado no qual concluiu que Cristo possuía a natureza humana caída. Ele ensinou que uma grande tribulação deveria ocorrer entre a Ressurreição dos Homens Justos e o Arrebatamento dos Santos, seguida pela derrota de Satanás pelo reinado milenar de Cristo. Desde então, muitas variantes do tema do arrebatamento surgiram, mas sua base permanece a mesma. Os dois pregadores do arrebatamento pré-tribulacional, J.N. Darby e Irving, tiveram uma influência considerável.*

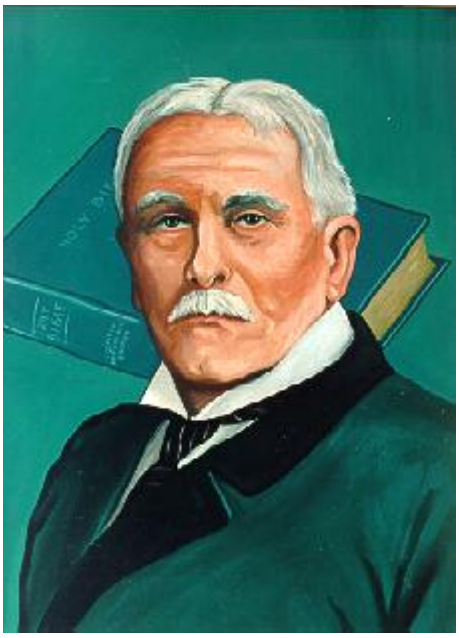
*A doutrina de Irving do Arrebatamento Secreto se origina da visão espiritualista de Margarette McDonald em março de 1830, quando ela, em transe, falou de sua visão da vinda de Cristo. Foi uma ocasião histérica que tomou a forma de um boato e mais tarde se tornou uma doutrina que não se baseia em nenhum texto bíblico. Essa doutrinada diabólica penetrou na Confraria de Plymouth com a ajuda de John Nelson Darby (1800 - 1882), que a introduziu na interpretação profética geral. Portanto, essa teoria se baseia apenas na histeria de uma jovem que entrou em transe em março de 1830, em um momento em que visões ocultas estavam na moda. Darby é chamado de pai do Dispensacionalismo moderno, e por isso é justo acusá-lo de propagar esse tipo perigoso de insensatez. Ele foi elevado ao grau de diácono na Igreja da Inglaterra em 1825, mas devido à liturgia fundamental do clero anglicano na época, ele e outros crentes desencantados se reuniram e formaram um novo movimento em Dublin, fazendo de Plymouth seu centro, e é por isso que eles ficaram conhecidos como Confraria de Plymouth. Foi através deste movimento que Darby*

*propagou as doutrinas de Irving, que se baseavam nas visões ocultas da senhora McDonald.*



**Edward Irving**

*O dispensacionalismo como um sistema hermenêutico foi desenvolvido por John N. Darby (1800 a 1882) e seus amigos por volta da década de 1830 no Reino Unido. John Darby foi uma das principais figuras do movimento chamado "Irmãos de Plymouth". Na França, eles foram chamados de "Darbystas", um nome que eles rejeitam. Os Irmãos acabaram se dividindo em dois grandes grupos: "Irmãos estreitos" (Darbystas) e "Irmãos largos" (que se assemelham mais aos Batistas). Conferências de estudos proféticos foram organizadas entre 1831 e 1833 no castelo conhecido como Powerscourt Castle, e mais tarde, eram realizadas em Dublin até 1836. Darby e outros irmãos assistiram a essas conferências, onde Darby desempenhou um papel muito importante. Foi aqui que pela primeira vez ouviram falar do arrebatamento da Igreja antes da "tribulação" (Mateus XXIV,29). Também se ensinou que a 70ª semana profética de Daniel, capítulo IX, veria seu cumprimento após o arrebatamento da Igreja. Muitos evangélicos de várias confissões seguem essa metodologia que mais tarde foi popularizada pela incorporação nas notas da Bíblia de Scofield e mais tarde pela Ryrie Study Bible. Através de seus missionários e de suas Bíblias, essa visão foi disseminada em países de missão: Europa, América Latina, África, etc. Os dispensacionalistas interpretam Daniel X:27 afirmando que "aquele que confirmará a aliança e fará cessar o sacrifício e a oblação" é o Anticristo, que, segundo eles, fará uma aliança de sete anos com Israel. Entretanto, a figura central em toda essa profecia das 70 semanas de Daniel é Cristo e não o Anticristo. O Senhor Jesus Cristo é aquele que foi designado para fazer propiciação pela iniquidade (Daniel IX:24), que fez cessar o valor do sacrifício no Templo por seu próprio sacrifício na cruz, e que estabeleceu uma nova aliança em seu sangue (Daniel IX:27). Assim, os dispensacionalistas atacam o sacrifício da cruz por sua falsa interpretação e se excluem da graça que nos foi concedida gratuitamente.*



**Cyrus Ingerson Scofield**

*Essa perversão doutrinária exerceu uma grande influência sobre Cyrus Ingerson Scofield (1843-1921). Scofield elogiou até Darby como um sábio de grande profundidade em seu tempo. (Dr. C I Scofield's Question Box, p. 93). Através da produção da obra de referência de Scofield e, particularmente, por suas observações sobre profecias, ele contribuiu para a perpetuação de uma doutrina de perversão que subverte o Reino de Deus e causa considerável dano. Na França, a Bíblia Scofield apareceu em 1975, quando a Maison de la Bible (Genebra) lançou uma nova edição da versão Louis Segond que incorporava esse sistema interpretativo. As setenta semanas proféticas, Daniel IX:24-27 são explicadas na Bíblia Scofield, páginas 962-963. Sessenta e nove semanas são contadas até a manifestação do Messias e sua morte. Depois disso, o relógio cronológico (em relação a Israel) é interrompido e então abre-se um parêntese no tempo. É nesse parêntese ou intervalo que Deus chama os membros da Igreja. Quando Jesus voltar pela segunda vez, Ele levará sua Igreja da terra para que esteja com Ele no Céu (veja* ***O REINO DE DEUS****).*

Fim da citação[21]

---

[21] http://www.geocities.com/apostasiequebec/Freres.htm

# O papel de John, filho de Muggeridge, e de sua esposa Anne Roche no meio tradicional anglo-saxão

Os filhos de Malcolm Muggeridge pertencem à geração de Monsenhor Williamson. Como eles conheceram seu pai, será que ele os encontrou?

## John e Anne Muggeridge, dois católicos engajados na luta *pro-vida* e um tradicionalismo de tipo ralliement e ratzingueriano

**Outro filho de Malcolm e Kitty Muggeridge, John teve, por seu casamento, uma influência determinante na evolução de Malcolm e Kitty em direção à religião conciliar e sua conversão em 1982.** John é o segundo filho, nasceu em 1933 e faleceu em 2005.

*« O professor e escritor John Muggeridge recebeu a educação de "um suave anglicano de colégio interno", segundo seu amigo, o jornalista David Warren, mas se tornou um católico ortodoxo e fervoroso opositor ao aborto sob a influência de sua esposa, a escritora e polêmica católica Anne Roche. »*

Gentil, com um espírito de ironia desiludida e discreto, ele se tornará pai de cinco filhos após seu casamento com Anne Roche. Ele sacrificará seus estudos em prol da sua família. Com apenas 12 anos, em 1945, ele "testou" para seu pai e para Orwell a famosa obra de George Orwell, '*A Revolução dos Bichos*'.

Após uma infância nos subúrbios de Londres e dois anos de serviço militar no Quênia, estudará em Cambridge (Jesus College). No meio da década de 1950, ele emigrará para o Canadá com o propósito de romper com a monotonia de sua vida na Inglaterra **e para escapar da sombra da reputação de seu pai**:

*« Acredito que ele desejava uma mudança », declarou seu filho John Malcolm Muggeridge. « Ele tinha um pai muito conhecido, e ele mesmo queria seguir seu próprio caminho e ensinar. »*

Ele começará a ensinar e encontrará **Anne-Marie Roche**, também professora, que se tornará sua esposa. Após um noviciado com as Irmãs da Apresentação, tendo deixado os votos antes de pronunciá-los, essa jovem de grande convicção se casará com ele em 1960. Um ano após o casamento, John Muggeridge se converterá ao catolicismo.

*« Mamãe foi o elemento motor nesse sentido. Ela era muito, muito devota e exercia grande influência sobre as pessoas.* ***Foi principalmente ela quem originou a conversão de meu pai e de meu avô [em 1982], embora meu pai também tenha sofrido a influência de Madre Teresa e do Papa.*** *»*

*« Acho que John veio para o Canadá para se distanciar da notoriedade de seu pai e talvez também para escapar dos espíritos dogmáticos, mas acabou se casando com alguém ainda mais dogmática », afirmou o Sr. Dobbs.*

**A Sra. Roche se tornará uma autora católica engajada na crítica ao Vaticano II e às reformas que dele decorreram.**

***Católica de tradição, expressando com veemência seu desagrado com o Vaticano II e os esforços deste para modernizar a Igreja, a Sra. ROCHE é autora de The Gates of Hell: "A Luta pela Igreja Católica" (1975) e de "A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica" (1986). "Eu não casei com uma católica, eu casei com o catolicismo", dizia M. MUGGERIDGE sobre suas convicções religiosas cada vez mais ortodoxas e sua firme posição anti-aborto.***

A obra de Anne Roche, *'A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica'*, foi publicada em 1986. A autora faz um julgamento do Vaticano II. **Em 1988, o 'cardeal' Ratzinger, Prefeito para a Doutrina da Fé, fará uma resenha na edição número 1 da revista *Communio*.**

Este livro, virulento contra o Concílio Vaticano II, **no entanto, preconiza soluções que caracterizam o meio dos ralimados e da *Ecclesia Dei*. Por exemplo, para Anne Roche, a reversão dos altares para o Oriente seria suficiente para restaurar a Missa. Percebe-se que se trata de uma falsa oposição ao Vaticano II por suas medidas insuficientes e sua compreensão inadequada das razões da Revolução contra a Igreja.**

John Muggeridge se destacará por **seu engajamento na luta antiaborto.** Não tendo completado o doutorado, ele se tornará um professor de literatura em Ontário (Canadá).

***Por um certo período, os MUGGERIDGE fizeram parte de um grupo de reflexão conservador que criticava as disposições do Vaticano II. Sob o nome de Sociedade São Atanásio, era liderado por Jim DALY, professor da Universidade McMaster em Hamilton (Ontário, Canadá), e pela Irmã Mary Alexander, professora.*** *O grupo se dissolveu após a morte precoce do Professor* ***DALY****, em decorrência de um câncer.*

John Muggeridge e sua esposa foram colaboradores regulares da revista ***The Idler*** e ele mesmo escrevia em uma revista conservadora ***Catholic Insight***.

*Na obra “Os Últimos Dias de St. Muggs”, John MUGGERIDGE descreve sem rodeios os anos jovens de seu pai, por ele retratado como “um quase playboy, infiel e grande beberrão”, assim como a senilidade que o atingiu nos últimos meses de sua vida, resumindo-o como “semelhante a uma magnífica machado de guerra da controvérsia católica, embora dotado de um coração melancólico, amável e indulgente.”*

Introduzido por seu pai, Malcolm, John Muggeridge escreverá regularmente para um trimestral *Human Life Review*, especializado na luta contra o aborto.

## Resenha do livro ‘A Cidade Desolada’ de Anne Roche

[N.T.: No original não há esse trecho do artigo]

# Os laços de Malcolm Muggeridge com o teólogo anglicano da Alta Igreja, Alec Vidler

## O que o biógrafo Wolfe relata

Registremos uma revelação incrível feita por este artigo: **para Malcolm Muggeridge, a sexualidade seria um sacramento! [22]**

http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3818/is_199901/ai_n8837577

*Malcolm Muggeridge: Uma biografia*

*McClain, Frank M*

*Malcolm Muggeridge: Uma Biografia. Por Gregory Wolfe. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1997. xviii + 462 pp. $35.00 (capa dura).*

*O livro de Gregory Wolfe não deixa ninguém indiferente. Wolfe possui seu assunto de forma profunda. Com cuidado, ele utilizou documentos não publicados, bem como, aparentemente, várias entrevistas pessoais. É um prazer de ler. Os assinantes da Revista Teológica Anglicana acharão esta biografia ousada. Ela também saberá entretê-los. Afinal, Muggeridge foi um dos maiores editores que o Punch já teve.*

*Malcolm Muggeridge é, ao lado de Evelyn Waugh, uma das conversões emblemáticas do anglicanismo à Igreja Católica Romana no século XX. Muggeridge e sua esposa foram, na verdade, acolhidos na Igreja Romana perto do final de suas vidas, e esta biografia descreve seu peregrinar espiritual. Contudo, em última análise, são as orações da manhã e da noite, tiradas do Livro de Orações Comuns de 1662, que constituíam a base das devoções diárias dos Muggeridge.*

*Malcolm se "converteu" pela primeira vez à fé cristã quando estava no Colégio Secundário Selwyn em Cambridge. Foi lá que começou seu diálogo religioso com seu amigo, o teólogo Alec Vidler, que se estenderia por mais de sessenta anos, amadurecendo quando os Muggeridge e Vidler se*

*estabeleceram em Sussex, a poucos quilômetros um do outro. E, no entanto, a vida de Malcolm foi marcada por inúmeras aventuras sensuais e mundanas. As infidelidades conjugais dos Muggeridge poderiam render várias novelas. No entanto, a Eucaristia permaneceu para ele a pedra de toque que o reteve quando ele estava mais longe de ser um cristão praticante. É a memória do ofício diário enquanto foi, por dois anos, hóspede do Oratório do Bom Pastor em Cambridge, de joelhos na missa ao lado de Madre Teresa em Calcutá, ou ouvindo a proclamação da Páscoa ortodoxa em Kiev, que formou e alimentou as qualidades que fizeram dele um defensor fervoroso da fé cristã.*

*Malcolm foi apoiado por relações pessoais próximas. Em uma oração de ação de graças, ele menciona três pessoas que, para ele, marcaram sua vida: sua esposa Kitty, Hugh Kings Mill e Alec Vidler:*

*K., pela um amor imperecível, dado e recebido.*

*H. K., pela risada e a luz.*

*A. V., pelas raízes, o tronco, os galhos e as folhas.*

*As amizades trouxeram à sua vida estrutura e apoio. Mas Malcolm parecia estar em busca de uma certeza e de uma estrutura que a Igreja da Inglaterra nem sua teologia anglicana lhe proporcionava. Talvez isso fosse uma característica familiar.* ***Um de seus filhos se uniu à conservadora igreja evangélica dos Irmãos de Plymouth.*** *Outro se antecedeu a Malcolm na Igreja Católica Romana.*

*Muggeridge era uma personalidade popular da televisão, um verdadeiro "mestre da palavra" na BBC. Mas ele também era um jornalista que escrevia para jornais tão distintos quanto o Manchester Guardian e o Telegraph. Suas opiniões, muitas vezes surpreendentes para seu público, o caracterizaram como um rebelde não-conformista coerente. No século XX, muitos imperadores estão nus, e Malcolm tinha o gênio de ridicularizá-los. Apesar da proximidade de suas relações familiares com os Sidney Webbs, Muggeridge foi um dos primeiros a pressentir o lado negro do comunismo soviético. O nazismo na Alemanha, o materialismo ocidental, a pretensão imperial britânica na Índia, bem como a sociedade e a cultura inglesa (e americana), tudo isso caía sob seu olhar afiado. Sua oposição ao aborto, à contracepção e à eutanásia causou muito mais espanto nos liberais do que outros puderam se ofender com sua afirmação de que a sexualidade era um sacramento.*

*Em um documentário chamado "Paulo, o enviado especial", que eles produziram juntos, seu amigo Alec Vidler comparou o gênio de Malcolm ao de São Paulo, que "era um pensador intuitivo. Ele tinha a perspicácia de um vidente e era capaz de expressar o que via com a confiança de um poeta.... Jamais usava palavras como 'possivelmente', 'provavelmente' ou 'talvez'." Muggeridge também não as usava. É o que atesta a biografia de Gregory Wolfe.*

FRANK M. McCLAIN

Charleston, Carolina do Sul

Anglican Theological Review, Inc. Inverno de 1999

Fornecido pela ProQuest Information and Learning Company

## A personalidade de Alec Vidler

**Este 'reverendo' anglicano será editor da revista anglo-católica Theology, o que mostra sua pertença à High Church, e ao meio ao qual pertenceu Lord Halifax.**

**Alec Vidler é um especialista em modernismo e é comparado por alguns ao francês Émile Poulat.** Aqui está um acesso ao **seu livro sobre o modernismo, onde ele o justifica lamentando a condenação por São Pio X:**

http://ia301319.us.archive.org/1/items/modernistmovemen005521mbp/modernistmovemen005521mbp.pdf

Recomendamos a leitura da página 262 do livro sobre o movimento de Oxford.

Alex Vidler também é coautor, junto com Malcolm Muggeridge, de um livro sobre São Paulo.

*http://www.antiqbook.co.uk/boox/yes/007118.shtml*

*Malcolm MUGGERIDGE e Alec VIDLER: « Paul, Envoy Extraordinary » (São Paulo, enviado extraordinário), Londres, Collins, 1972, primeira edição (ISBN: 000215644x). Livro brochado e com sua capa original, 8vo – 23 cm x 17,5 cm. Limpo, estado novo, leve curvatura. Os dois antigos condiscípulos de Cambridge acompanham as pegadas de São Paulo e tentam descobrir sua filosofia neste trabalho baseado em uma série de transmissões da BBC Television.*

Todos esses fatos mostram os laços muito estreitos que unem Malcolm Muggeridge, além da importante posição intelectual de Alec Vidler na High Church Anglicana.

---

[22] Sabemos que este tema é uma noção fundamental do satanismo mágico do antigo Cambridgense Aleister Crowley, mundialmente conhecido.

# Na sua entrevista autobiográfica, Mons. Williamson silencia sobre sua relação com Malcolm Muggeridge

Nesta entrevista, Monsenhor Williamson omite completamente a influência de Malcolm Muggeridge. Ele admite que entrou sucessivamente em dois seminários conciliares, com menos de dois anos de intervalo, e que foi expulso em ambas as vezes, e que depois se dirigiu a Ecône, apresentado por seu conselho irlandês como o único lugar onde encontraria uma grande liberdade de expressão. Ele não parece ter entrado lá devido ao seu apego à missa tridentina, pois não faz menção alguma a isso. Pode-se até imaginar, com base nas duas expulsões conciliares que admite, que durante um período de dois anos sua experiência com a missa tridentina foi breve antes de sua entrada em Ecône.

http://qien.free.fr/2006/200610/20061002_williamson.htm

**Entrevista de S.E. Mons. Richard N. Williamson** por Stephen L.M. Heiner – 2 de outubro de 2006 – para o número de outubro de *Angelus* – **Minha Entrevista com S.E. Monsenhor N. Williamson, para o *Angelus* de outubro**

[…]

*Vossa Excelência, vamos começar pelo começo. Que vida familiar havia na casa dos Williamson?*

*Meus pais não eram católicos, mas o que é certo é que se esforçavam para cuidar de seus filhos da melhor forma possível. Eles se asseguraram de que eu recebesse uma boa educação até os dezoito anos, e mesmo até os vinte e um.*

*Quem eram os outros dois filhos?*

*Tenho um irmão mais velho e um irmão mais novo. Nenhum deles é católico, mas ambos ainda estão vivos. Meu irmão mais novo vive na Nova Zelândia, então eu o vejo raramente, e meu irmão mais velho vive na Inglaterra, onde o vejo de vez em quando.*

***O que eles pensam sobre ter um irmão bispo?***

*Eles não veem objeção a isso. Estão felizes que eu faça o que é importante para mim.*

***Eu ouvi dizer que você conheceu o doutor Albert Schweitzer na sua juventude. É verdade?***

*É verdade. De 1963 a 1965, fui professor em Gana, na África Ocidental, país que foi chamado de Costa do Ouro até 1958, ano de sua independência. Durante as férias de verão de 1964, embarquei em um navio francês que descia a costa da África Ocidental até Libreville, capital do Gabão francês, para visitar o doutor Schweitzer, já que ele morava nas proximidades. Naquela época, ele já era muito famoso como um herói missionário na África, uma espécie de Madre Teresa à frente de seu tempo. Passei quatro semanas em seu famoso hospital na selva, pois trabalhadores convidados eram sempre bem-vindos. Tive a oportunidade de conversar pessoalmente com ele em duas ocasiões. Era uma figura interessante. Certamente, ele não possuía a Fé católica, mas tinha uma visão bastante realista sobre a África e sua política. Ele estava bem idoso quando o conheci, era originário da Alsácia e conhecia muito bem a música, especialmente Bach. Lembro-me de ter conversado com ele sobre Beethoven, que ele admirava "por suas modulações e a liberdade de sua orquestração".*

***Por que esse hospital era famoso?***

*Embora muito rudimentar pelos padrões modernos, esse estabelecimento fazia muito bem em termos médicos, pois estava adaptado de forma realista às condições africanas. Tive férias extremamente interessantes lá! O doutor Schweitzer foi extremamente hospitaleiro.*

***Alguns dizem que Beethoven teve um grande papel em sua conversão. É verdade?***

*Certamente. Se eu não tivesse Beethoven para acompanhar minha adolescência, talvez não fosse católico hoje. Mozart também me ajudou muito, e Wagner conferiu à minha vida uma dimensão religiosa adicional.*

***Wagner não era o compositor favorito dos nazistas e de Hitler?***

*Wagner agradava a Hitler justamente porque suas óperas apresentam uma dimensão religiosa desprovida de Fé, prometendo uma espécie de "substituto" para a redenção.*

***Quem é o redentor nas óperas de Wagner?***

*Fundamentalmente, é a mulher. Principalmente em O Holandês Voador e no Anel.*

***Por quê?***

*Porque, como São Paulo escreve em sua primeira epístola aos Coríntios (11), assim como Cristo é a cabeça do homem, o homem é a cabeça da mulher. Na época da Revolução Francesa, o homem moderno geralmente se recusava a estar sob a dominação de Cristo, mas para que tudo não desmoronasse, a mulher permaneceu sob a dominação do homem por um tempo. Assim, ela "salvou" a situação durante cerca de um século, período em que Wagner escreveu suas óperas. No entanto, no início do século XX, a mulher se cansou disso, e foi então que começou sua "emancipação". As fundações da sociedade não pararam de vacilar desde então!*

***Para voltar à ópera, o que você diria sobre esse tema que possa nos ajudar a viver como católicos?***

*A ópera não é, manifestamente, necessária para viver como católico. No entanto, como todas as grandes artes, ela carrega muitas verdades sobre a vida humana. E, como disse São Agostinho, toda verdade pertence aos católicos, o que significa que um católico pode tirar proveito da verdade sempre que a encontra. A ópera é, por sua natureza, muito humana; é por isso que, em um mundo moderno cada vez mais anti-humano, a ópera pode proporcionar uma boa "educação sentimental", ou seja, uma formação do coração humano muito melhor do que a proporcionada por Hollywood ou pela televisão.*

***Além da música, o que mais contribuiu para a sua conversão?***

*Principalmente a leitura do início da Summa Theologiae de São Tomás de Aquino. Um jesuíta amigo da família me recomendou ler Pierre Teilhard de Chardin, mas acrescentou que, se eu tivesse o gosto por "coisas mais antigas", poderia tentar São Agostinho ou São Tomás de Aquino. Então experimentei a Summa e gostei muito. É totalmente desprovida de sentimentalismo! Eu, que estava acostumado a uma religião melosa, açucarada, doce, de repente me vi diante de verdades imensas e duras como pregos. Eu realmente gostei muito.*

***Portanto, você se converteu… à religião da Igreja conciliar?***

*Inicialmente, sim. Fui recebido na Igreja no início de 1971 por um padre "conservador". Ele não concordava com Monsenhor Lefebvre. Mas ele acreditava na minha vocação, então me enviou primeiro para um diocese, depois para uma congregação religiosa em Londres. Como fui expulso pela segunda vez, ele me disse com seu forte sotaque irlandês: "Se você não sabe fechar a boca, só há um lugar para você: Ecône". Foi para Ecône que eu fui.*

***Quais foram suas primeiras impressões de Ecône e do Arcebispo?***

*Ecône: ordem e paz. O Arcebispo: irradiando ordem e paz.*

***E como você percebeu seus colegas seminaristas, que Monsenhor Tissier descreve em seu livro como um grupo "frágil e desigual"?***

*Os seminaristas eram homens bons, uma espécie de "fragmentos" oriundos da explosão da década de sessenta, que foram magnetizados pelo Arcebispo, que os acolheu durante os anos setenta. Esse magnetismo era muito forte, sem ser um culto à personalidade. Havia em Ecône uma alegria tranquila e uma tensão em direção a um objetivo.*

# Conclusão de nosso estudo

Para tomar uma analogia, **um Malcolm Muggeridge pode parecer para alguns, à primeira vista, uma espécie de André Frossard ou Maurice Clavel britânico.**

André Frossard se converteu ao catolicismo em sua juventude, enquanto seu pai era secretário geral do Partido Comunista Francês.

Maurice Clavel se converteu mais tarde, após ter estado bastante envolvido à esquerda.

Ambos não faltavam com talentos para a escrita e possuíam gostos e uma formação literária.

**Mas não se trata de maneira alguma desse tipo de personalidade no caso de Muggeridge, que, pelos seus laços familiares com a *Fabian Society*, se encontra em contato com indivíduos e uma mouvance semi-secreta que estão no cerne dos círculos mundialistas mais influentes e em contato com ambientes teosóficos ou seitas muito poderosas.**

**Um de seus filhos, aliás, se juntará à seita dos *Frères de Plymouth*, cujas teorias milenaristas circulam nos círculos protestantes do poder atualmente nos Estados Unidos.**

Ao expressar sua veneração por esse mestre de sua juventude, em quem continua a ver uma espécie de "***profeta do século XX***", **Monsenhor Williamson elogia, portanto, uma pessoa que, apenas por suas ligações mundialistas, é das mais duvidosas e perigosas.** Como se explica que ele mantenha sua afeição por Muggeridge, sabendo que todos os fatos que revelam as origens familiares de Muggeridge são públicos e não são de agora?

**Malcolm Muggeridge também permaneceu muito ligado a um teólogo anglicano, Alec Vidler, durante 60 anos. Este clérigo é um especialista em modernismo, é anglo-católico e pertence à *High Church*, ou seja, ao movimento herdeiro do pastor Pusey e do movimento de Oxford**, do qual sabemos agora, pelos trabalhos do ***Comitê Internacional Rore Sanctifica***, que está **no cerne do ataque mortal contra a Igreja Católica que representaram os movimentos litúrgico e ecumênico, que culminaram na fabricação e na instituição de um rito de consagração episcopal inválido em 1968 (*Pontificalis Romani*)**.

**Frequentando Malcolm Muggeridge, Monsenhor Williamson teria sido apresentado a Alec Vidler, o grande amigo de Malcolm?**

Constatamos, de qualquer forma, o papel decisivo de Monsenhor Williamson em barrar o estudo da invalidade do novo ritual de sagrações episcopais, como bispo encarregado de supervisionar a

revista dos dominicanos de Avrillé (*Le Sel de la terre*), que publicou as falsas "*demonstrações*" (SdT n°54 e 56) do Padre Pierre-Marie de Kergorlay, ou ainda **como diretor do seminário de La Reja, sendo que um de seus professores, o padre Calderon, se destacou por uma nova falsa "*demonstração*" da suposta validade sacramental do novo ritual de sagrações (SdT, n°58).**

Outro fato que merece ser citado é que **nunca a revista *Le Sel de la terre* estudou o papel do anglicanismo e sua ação subversiva contra a Igreja Católica. Em 1996, durante o centenário de *Apostolicae Curae*, esta revista ficou muda como um peixe sobre o assunto.**

**Quais são os relacionamentos de Monsenhor Williamson com os meio anglicanos?**

**Ele teria se beneficiado das conexões de Muggeridge e suas poderosas relações nesse campo?**

**Malcolm Muggeridge tem outro filho que se compromete com uma seita milenarista protestante (Irmãos de Plymouth), que desenvolve toda uma doutrina sobre a vinda iminente do Anticristo e do Grande Castigo do qual alguns "*happy fews*" serão preservados por um "*arrebatamento*" providencial.**

**De onde vêm esses laços do filho de Malcolm Muggeridge com esses fundamentalistas?**

**Passam eles pelo meio mundialista fabiano, cujos relacionamentos com a teosofia e doutrinas mais estranhas são bem conhecidos?**

John, outro filho de Malcolm Muggeridge, **casa-se com uma mulher tradicionalista, que se revela "ralimã" e que encontraria sua felicidade apenas com a reversão dos altares e o conservadorismo de Wojtyla-João Paulo II, com o casal fazendo do "combate pela vida" o cerne de seu engajamento.**

**Monsenhor Williamson, cujas posições sobre questões de moral são especialmente visíveis, se encontra nessa forma de tradicionalismo que não é, na verdade, mais do que uma deserção do combate doutrinal e um ralliement?**

Seria este o fundo de seu pensamento e seu objetivo secreto e último: o ralliement a Ratzinger?

Seu duplo jogo, que não deixamos de denunciar, coincide com isso.

Malcolm Muggeridge desenvolve **todo um elogio à dúvida, que Monsenhor Williamson desculpa**. Deve-se ver uma coincidência com **a falsa argumentação de Monsenhor Williamson sobre o "*espírito doente*" dos conciliares ou os sofismas do "*dois e dois são quatro ou cinco*" que nos foram apresentados no dia 29 de junho de 2007**, durante as ordenações em Ecône? Ou ainda com sua teoria pueril do "*mentevacantismo*" de Ratzinger?

**Ao explicar que o "*coração*" de Malcolm Muggeridge estava "*convertido*", mas que "*parte de sua cabeça*" não estava, Monsenhor Williamson não cairia ele mesmo na**

**armadilha modernista que pretende denunciar de outra forma?**

O que significam todas essas incoerências de Monsenhor Williamson, o ex-aluno de Cambridge?

Se considerarmos as datas, Monsenhor Williamson sofreu a influência de Malcolm Muggeridge a partir dos anos 60, depois se converteu à Fé católica em 1970 e **finalmente entrou em Ecône em 1972, após duas tentativas frustradas em seminários conciliares.**

**Naquela época, Muggeridge ainda não era católico, mas já era conhecido por suas declarações bombásticas sobre questões de moral.**

Vale mencionar que, para um agente do *Intelligence Service*, **é uma excelente cobertura passar por um "*ultra conservador*" através de algumas posições como fez Muggeridge. Sua carreira na mídia não sofrerá com esse comprometimento, bem pelo contrário.**

**Observamos em Monsenhor Williamson, assim como em Muggeridge, posturas provocativas sobre a questão da moral ou a proibição de universidades para mulheres, ou ainda sobre questões políticas, o que lhe conferiu a reputação de "*ultra*" muito útil para aparecer como alguém que rejeita o ralliement.**

Já denunciamos esse jogo, que não engana mais ninguém entre os clérigos e os fiéis.

**Monsenhor Williamson, por um mimetismo aplicado ao campo religioso, o da FSSPX, apresenta comportamentos semelhantes aos de Muggeridge no meio da sociedade civil e midiática britânica. O aluno estaria reproduzindo o exemplo do mestre?**

Segundo o politólogo francês Pierre Faillant de Villemarest, citando fontes originais:

*« O dogma fabiano, lê-se nas publicações internas de Londres, é de permanecer ao mesmo tempo o inspirador de todos os socialismos e estar sempre presente à esquerda, ao centro e à direita. »*

Ora, a trajetória de Malcolm Muggeridge **não exemplifica esse aspecto inclassificável que seus biógrafos lhe reconhecem? Seria isso que Malcolm Muggeridge é um Fabiano disfarçado e sutil?**

**Agora muitas questões estão abertas** sobre as associações e as posições de Monsenhor Williamson.

Nenhum outro bispo da FSSPX se encontra em tal situação, **nem se ostenta um mestre de pensamento tão influente.**

Mais clareza sobre a juventude de Monsenhor Williamson é necessária agora.

**Está claro que, em nenhuma hipótese, um tal bispo pode representar uma oposição séria e credível à Roma dos anticristos denunciada por Monsenhor Lefebvre.**

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset

# ANEXOS

# A Sociedade (Secreta) Fabiana e os Casais Webb

## 2.1.1 A Sociedade Fabiana

### 2.1.1.1 Origem da Fabian Society

http://foster.20megsfree.com/314.htm

1844: Nascimento em Brighton do escritor socialista e reformista Edward Carpenter, que injetará o paganismo no movimento socialista inglês (Liga Socialista, Comunidade da Nova Vida, da qual surgiu a famosa Fabian Society). Para Carpenter, o socialismo deve levar os povos a reencontrar uma vida livre, primitiva, simples, saudável e moral, baseada nas ideias de Whitman, Thoreau e Tolstói. Em 1883, Carpenter funda uma "comunidade auto-suficiente" em Millthorpe, entre Sheffield e Chesterfield. Sua obra principal data de 1889 (e se intitula: *Civilisation: Its Cause and Cure*). Nela, ele reclama, entre outras coisas, o retorno das divindades femininas e apaziguadoras (Astarté, Diana, Ísis, etc.). Carpenter faleceu em 1929, após ter exercido uma influência duradoura sobre os movimentos socialistas e pré-ecológicos.

### 2.1.1.2 História

http://en.wikipedia.org/wiki/Fabian_Society

A **Fabian Society** é um movimento intelectual socialista britânico, cujo propósito é promover a causa socialista por meios gradualistas e reformistas, em vez de por meios revolucionários. Famosa pelo seu trabalho inovador que começou no final do século XIX e continuou até a Primeira Guerra Mundial. A sociedade lançou muitos dos fundamentos do Partido Trabalhista durante esse período; posteriormente, influenciou as políticas das recém-independentes colônias britânicas, especialmente Índia, e ainda existe hoje, como uma das 15 sociedades socialistas afiliadas ao Partido Trabalhista. Sociedades semelhantes existem na Austrália (a Australian Fabian Society), no Canadá (a Douglas-Coldwell Foundation e no passado a League for Social Reconstruction) e na Nova Zelândia.

**História**

A sociedade foi fundada em 4 de janeiro 1884 em Londres como um ramos de uma sociedade fundada em 1883 chamada The Fellowship of the New Life. Os membros da Fellowship incluíam poetas Edward Carpenter e John Davidson, o sexólogo Havelock Ellis e o futuro secretário fabiano, Edward R. Pease. Eles queriam transformar a sociedade criando um exemplo de vida limpa e simplificada para outros seguirem. Mas quando alguns membros também desejavam se envolver politicamente para ajudar na transformação da sociedade, foi decidido que uma sociedade separada, a Fabian Society, também deveria ser criada. Todos os membros eram livres para frequentar ambas as sociedades.

A Fellowship of the New Life se desfez em algum momento no início da década de 1890, mas a Fabian Society cresceu para se tornar a sociedade intelectual preeminente no Reino Unido durante a era eduardiana.

Imediatamente após sua fundação, a Fabian Society começou a atrair muitos intelectuais atraídos pela sua causa socialista, incluindo George Bernard Shaw, H. G. Wells, Annie Besant, Graham Wallas, Hubert Bland, Edith Nesbit, Sydney Olivier, Oliver Lodge, Leonard Woolf e Emmeline Pankhurst. Até mesmo Bertrand Russell se tornaria membro mais tarde. Os dois membros John Maynard Keynes e Harry Dexter White foram delegados à Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas em 1944.

No núcleo da Fabian Society estavam Sidney e Beatrice Webb. Juntos, escreveram numerosos estudos sobre a Grã-Bretanha industrial, economias alternativas aplicadas ao capital, assim como à terra. Sua admiração posterior pela Rússia soviética decorreu parcialmente da "eficiência" de Stalin em adquirir essas rendas.

O grupo, que favoreceu mudanças graduais em vez de mudanças revolucionárias, foi nomeado — por sugestão de Frank Podmore — em honra ao general romano Quintus Fabius Maximus (apelidado de "Cunctator", que significa "o Atrasador"). Ele defendia táticas envolvendo assédio e guerra de atrito, em vez de batalhas de frente contra o exército cartaginês sob o renomado general Aníbal Barca.

Os primeiros panfletos da Fabian Society foram escritos para pressionar por um salário mínimo em 1906, pela criação do Serviço Nacional de Saúde em 1911 e pela abolição dos nobres hereditários em 1917 (Fabian Society).

Os socialistas fabianos eram críticos do livre comércio e abraçaram o protecionismo em interesse de proteger o reino da competição estrangeira.

Os fabianos também favoreciam a nacionalização da terra, acreditando que as rendas coletadas pelos proprietários de terras eram não conquistadas, uma ideia que se baseava fortemente no

trabalho do economista americano Henry George.

Muitos fabianos participaram da formação do Partido Trabalhista em 1900, e a constituição do grupo, escrita por Sidney Webb, emprestou fortemente dos documentos fundacionais da Sociedade Fabiana. Na Conferência de Fundação do Partido Trabalhista em 1900, a Sociedade Fabiana reivindicou 861 membros e enviou um delegado.

No período entre as duas Guerras Mundiais, os "Fabianos da Segunda Geração", incluindo os escritores R. H. Tawney, G. D. H. Cole e Harold Laski, continuaram a ser uma grande influência no pensamento social-democrata.

Foi nessa época que muitos dos futuros líderes do Terceiro Mundo foram expostos ao pensamento fabiano, notavelmente o indiano Jawaharlal Nehru, que posteriormente definiu a política econômica para um quinto da humanidade nos moldes social-democratas fabianos. Um fato pouco conhecido é que o fundador do Paquistão, o advogado Muhammad Ali Jinnah, foi um ávido membro da Sociedade Fabiana no início dos anos 1930. Lee Kuan Yew, o primeiro Primeiro-Ministro de Cingapura, afirmou em suas memórias que sua filosofia política inicial foi fortemente influenciada pela Sociedade Fabiana. No entanto, ele mais tarde alterou suas opiniões, acreditando que o ideal fabiano de socialismo era muito impraticável.

**Legado**

Ao longo do século 20, o grupo sempre foi influente nos círculos do Partido Trabalhista, com membros como Ramsay MacDonald, Clement Attlee, Anthony Crosland, Richard Crossman, Tony Benn, Harold Wilson e, mais recentemente, Tony Blair e Gordon Brown. O falecido Ben Pimlott foi seu presidente na década de 1990. (Um Prêmio Pimlott para Escrita Política foi organizado em sua memória pela Sociedade Fabiana e pelo The Guardian em 2005 e continua anualmente). A Sociedade está afiliada ao Partido como uma sociedade socialista. Nos últimos anos, o grupo dos Jovens Fabianos, fundado em 1960, tornou-se uma organização importante de rede e discussão para ativistas mais jovens (com menos de 31 anos) do Partido Trabalhista e desempenhou um papel na eleição de Tony Blair como líder trabalhista em 1994. Após um período de inatividade, os Jovens Fabianos Escoceses foram reformados em 2005.

O relatório anual de 2004 da sociedade mostrou que havia 5.810 membros individuais (70 a menos que no ano anterior), dos quais 1.010 eram Jovens Fabianos, e 294 assinantes institucionais, dos quais 31 eram Partidos Trabalhistas de Constituência, sociedades cooperativas ou sindicatos, 190 eram bibliotecas, 58 corporativas e 15 outras—totalizando 6.104 membros. Os ativos líquidos da sociedade eram £86.057, sua receita total foi £486.456 e sua despesa total foi £475.425. Houve um superávit geral para o ano de £1.031.

A última edição do Dicionário de Biografia Nacional (uma obra de referência que lista detalhes sobre britânicos famosos ou significativos ao longo da história) inclui 174 fabianos.

Quatro fabianos, Beatrice e Sidney Webb, Graham Wallas e George Bernard Shaw, fundaram a London School of Economics com o dinheiro deixado para a Sociedade Fabiana por Henry Hutchinson. Supostamente, a decisão foi tomada em uma festa de café da manhã em 4 de agosto de 1894. Os fundadores estão retratados na Fabian Window 1 projetada por George Bernard Shaw. A janela foi roubada em 1978 e reapareceu em Sotheby's em 2005. Foi restaurada para exibição na Shaw Library na London School of Economics em 2006 em uma cerimônia presidida por Tony Blair 2.

**Jovens Fabianos**

Membros com menos de 31 anos também são membros dos Jovens Fabianos. Este grupo tem seu próprio presidente eleito e executivo e organiza conferências e eventos. Ele também publica a revista trimestral *Anticipations*. Os Jovens Fabianos Escoceses, uma ramificação escocesa do grupo, foram reformados em 2005.

**Influência no governo trabalhista**

Desde que o Trabalhista assumiu o poder em 1997, a Sociedade Fabiana tem sido um fórum para as ideias do Novo Trabalhista e para abordagens críticas de todo o partido. A contribuição fabiana mais significativa para a agenda política do Trabalhista em governo foi o panfleto de Ed Balls de 1992, que defendia a independência do Banco da Inglaterra. Balls tinha sido um jornalista do Financial Times quando escreveu esse panfleto fabiano, antes de ir trabalhar para Gordon Brown. O editor de negócios da BBC, Robert Peston, em seu livro *Brown's Britain*, chama isso de "um tratado essencial" e conclui que Balls "merece tanto crédito – provavelmente mais – do que qualquer outra pessoa pela criação do moderno Banco da Inglaterra"; [citado aqui; http://www.afsp.msh-paris.fr/archives/congreslyon2005/communications/tr4/wickham.pdf] Wlliam Keegan oferece uma análise semelhante do panfleto fabiano de Balls em seu livro sobre a política econômica do Trabalhista [3](http://politics.guardian.co.uk/bookshelf/story/0,,1041487,00.html "http://politics.guardian.co.uk/bookshelf/story/0,,1041487,00.html"), que traça em detalhe o caminho que levou a essa dramática mudança de política após a primeira semana do Trabalhista no poder.

A Comissão Tributária da Sociedade Fabiana de 2000 foi amplamente creditada 4 por influenciar a política e a estratégia política do governo trabalhista para seu um significativo aumento público de impostos: o aumento da Contribuição Nacional para arrecadar £8 bilhões para gastos do NHS. (A Comissão Fabiana, na verdade, havia pedido um 'imposto do NHS' 5 diretamente vinculado para cobrir o custo total dos gastos com o NHS, argumentando que vincular a tributação mais diretamente ao gasto era essencial para tornar o aumento de impostos aceitável publicamente. O aumento da Contribuição Nacional de 2001 não foi formalmente vinculado, mas o governo se

comprometeu a usar os fundos adicionais para gastos em saúde). Várias outras recomendações, incluindo uma nova alíquota máxima do imposto de renda, estavam à esquerda da política do governo e não foram aceitas, embora essa revisão abrangente da tributação no Reino Unido tenha sido influente em círculos econômicos e políticos 6

Veja também

- Departamento de Pesquisa Trabalhista
- Lista de grupos de reflexão do Reino Unido
- New Statesman Jornal
- Reformismo
- The New Age Jornal
- Young Fabians

Referências


1. ^ Comunicado de imprensa, "Uma peça da história Fabiana revelada na LSE," Arquivos da London School of Economics & Political Science 1 Último acesso em 23 de fevereiro de 2007
2. ^ Andrew Walker, "Inteligência, sabedoria e janelas", BBC News 2 Último acesso em 23 de fevereiro de 2007


Links externos

- Site oficial
- A História da Sociedade Fabiana por Edward R. Pease, seu secretário por 25 anos; do Project Gutenberg
- Catálogo dos arquivos da Sociedade Fabiana mantidos na London School of Economics

## 2.1.1.3 Símbolos da Sociedade Fabiana

http://www.freedom-force.org/freedomcontent.cfm?fuseaction=fabianwindow&refpage=issues

**A JANELA DE VIDROS TÊNUE DA SOCIEDADE FABIANA**
Atualizado em 22 de agosto de 2006

Esta é a janela de vitral da Beatrice Webb House em Surrey, Inglaterra, antiga sede da Sociedade Fabiana. Foi projetada por George Bernard Shaw e retrata Sidney Webb e Shaw atingindo a Terra com martelos para "MOLDÁ-LA MAIS PRÓXIMA DO DESEJO DO CORAÇÃO", uma linha de Omar Khayyam. Note o lobo em pele de ovelha no emblema Fabiano acima do globo. A janela agora está em exibição na London School of Economics (LSE), que foi fundada por Sydney e Beatrice Webb.

"A janela foi posteriormente roubada da casa em 1978", diz a arquivista da LSE, Sue Donnelly. "Ela apareceu em Phoenix, Arizona, logo depois, mas depois desapareceu novamente até que ressurgiu repentinamente em uma venda na Sotheby's em julho de 2005." A janela foi comprada pela Webb Memorial Trust e agora está em empréstimo para a LSE, onde é exibida na biblioteca Shaw da escola. Em abril de 2006, a janela foi oficialmente revelada em uma cerimônia com a presença do Primeiro-Ministro britânico Tony Blair, que é membro da Sociedade Fabiana. [1]

Os Fabianos eram originalmente um grupo elitista de intelectuais que formaram uma sociedade semi-secreta com o propósito de trazer o socialismo para o mundo. Enquanto os comunistas queriam estabelecer o socialismo rapidamente por meio de violência e revolução, os Fabianos preferiam fazê-lo lentamente por meio de propaganda e legislação. A palavra socialismo não deveria ser usada. Em vez disso, falariam sobre benefícios para o povo, como assistência social, cuidados médicos, salários mais altos e melhores condições de trabalho. Dessa forma, planejaram alcançar seu objetivo sem derramamento de sangue e até mesmo sem oposição séria. Eles escarneceram dos comunistas, não porque não gostassem de seus objetivos, mas porque discordavam de seus métodos. Para enfatizar a importância do gradualismo, adotaram a tartaruga

como o símbolo de seu movimento. Os três líderes mais proeminentes nos primeiros dias foram Sidney e Beatrice Webb e George Bernard Shaw. [2] Um vitral da Beatrice Webb House em Surrey, Inglaterra, é especialmente illuminante. Na parte superior aparece a última linha de Omar Khayyam:

Querido amor, poderíamos eu e tu conspirar com o destino
Para apreender este triste esquema das coisas inteiras,
Não o despedaçaríamos em pedaços, e então
Moldá-lo-íamos mais próximo do desejo do coração!

Abaixo da linha *Moldá-lo mais próximo do desejo do coração,* o mural retrata Shaw e Webb atingindo a terra com martelos. Na parte inferior, as massas se ajoelham em adoração a uma pilha de livros que defendem as teorias do socialismo. Ignorando as massas dóceis, H.G. Wells, que após deixar os Fabianos, os denunciou como "os novos maquiavélicos." O componente mais revelador, no entanto, é o emblema Fabiano que aparece entre Shaw e Webb. É um lobo em pele de ovelha!

---

**REFERÊNCIAS**[1] "Inteligência, sabedoria e janelas," por Andrew Walker, BBC News, 28 de abril de 2006: **http://news.bbc.co.uk/1/hi/magazine/4944100.stm.** Se o site original não responder, clique **aqui.**[2] *A Criatura da Ilha Jekyll; Um Segundo Olhar sobre o Federal Reserve* por G. Edward Griffin: **http://www.realityzone.com/creatfromjek.html.**

## 2.1.1.4 O "modelo Fabiano" apresentado por um site de esquerda

http://www.alencontre.org/archives/08/08-06.html

**O modelo fabiano**

Na Alemanha, por trás da figura de Lassalle, surge uma série de “socialismos” que se desenvolvem em uma direção que merece nosso interesse.

Os chamados socialistas acadêmicos (os socialistas das cátedras universitárias: *Kathedersozialisten*, uma corrente do establishment acadêmico) depositavam suas esperanças em Bismarck ainda mais abertamente do que Lassalle. Mas sua concepção de um socialismo de Estado não era, em princípios, muito distante da de Lassalle. A diferença é que este último se arriscava a promover um movimento de massa que partisse de baixo para implementar sua perspectiva; algo arriscado, pois uma vez desencadeado, esse movimento poderia escapar de suas mãos, como aconteceu várias vezes na história.

O próprio Bismarck não hesitou em apresentar suas medidas de política econômica paternalistas como uma espécie de socialismo. Livros foram escritos sobre o *"socialismo monárquico"* ou ainda o *"socialismo de Estado bismarckiano"...*

Movendo-se ainda mais à direita, chega-se ao "socialismo" de Friedrich List, em certa medida um proto-nazista, até alcançar círculos onde o anticapitalismo é uma forma de antissemitismo (E. Dühring, A. Wagner) que forjarão elementos do movimento que se qualificará de socialista sob Adolf Hitler. O elemento que une essa gama, além de todas as diferenças, consiste na concepção de um socialismo que equivale, em essência, a uma intervenção do Estado na vida econômica e social. Como dizia Lassalle: *"Estado, cuida das coisas."* Esse socialismo é característico de todo esse corrente.

É por essa razão que Schumpeter observa com precisão que o equivalente britânico do socialismo de Estado germânico é o socialismo de Sidney Webb, o "fabianismo".

Os fabianos (mais exatamente os webbianos) são, na história das ideias socialistas, a corrente socialista moderna que consumou de forma mais radical seu divórcio com o marxismo; são os que estão mais distantes do marxismo. Era um reformismo social-democrata quase quimicamente puro, sem qualquer mistura, especialmente antes da ascensão do movimento de massa e socialista na Grã-Bretanha, movimento que os fabianos não desejavam e que não ajudaram a construir (apesar de um mito muito difundido que afirma o contrário). Os fabianos, portanto, constituem uma experiência muito importante em comparação com outras correntes reformistas que pagaram seu tributo ao marxismo, adotando parte de sua linguagem, mas distorcendo-a em sua substância.

Os fabianos, claramente oriundos das classes médias em termos de sua extração social e de seu campo de influência, não queriam de forma alguma construir um movimento de massa e muito menos um movimento de massa fabiano.

Eles se viam como uma pequena elite de conselheiros intelectuais que poderiam impregnar as instituições sociais existentes, influenciando assim os verdadeiros líderes tanto na esfera conservadora quanto liberal [alusão aos dois partidos burgueses conservador e liberal que monopolizavam então a esfera política inglesa], impulsionando o desenvolvimento social em direção a seu objetivo coletivista com a força de um "gradualismo imparável". Na medida em que sua concepção de socialismo se baseava apenas na intervenção do Estado (no nível nacional e municipal) e que sua teoria indicava que o capitalismo estava desenvolvendo tendências coletivistas, rapidamente, dia após dia, e que deveria prosseguir nessa direção, sua função consistia simplesmente em acelerar esse processo [uma ideia análoga prevalece na social-democracia durante a adoção do chamado programa de Bade Godesberg na Alemanha ou de

Winterthur na Suíça, 1958-1959]. A sociedade fabiana foi concebida em 1884 para ser o peixe-piloto de um tubarão. Inicialmente, o tubarão foi o Partido Liberal; mas quando a influência sobre o liberalismo fracassou miseravelmente e o Trabalho finalmente conseguiu constituir seu próprio partido de classe [Partido Trabalhista], apesar dos fabianos, o peixe-piloto simplesmente se juntou a este último.

Pode não haver outra tendência socialista que, tão sistematicamente e conscienciosamente, tenha elaborado uma teoria do socialismo de cima para baixo. A natureza desse movimento foi rapidamente identificada, mesmo que, posteriormente, seu caráter tenha sido obscurecido quando o fabianismo se integrou ao conjunto do reformismo trabalhista.

Um dirigente socialista cristão dentro da Fabian Society atacou uma vez Webb como um « coletivismo burocrático » (pode ser essa a primeira utilização desse termo). O livro, uma vez famoso, de Hilaire Belloc, *L'État servile*, publicado em 1912, foi amplamente provocado pelo « coletivismo ideal » de Webb, que era essencialmente burocrático. G.D.H. Cole [historiador inglês de renome do movimento operário, membro da sociedade fabiana] lembrava que *« os Webb naquela época adoravam dizer que toda pessoa ativa em política era seja um « a », seja um « b » - seja um anarquista, seja um burocrata - e que eles eram dos « b »*. Essas caracterizações servem apenas para transmitir o sentido efetivo do coletivismo dos Webb que era o fabianismo. Era uma orientação completamente dirigista (administrativa), tecnocrática, elitista, autoritária, « planejadora ». Webb gostava de usar o termo influência (de manobra) como sinônimo de política.

Uma publicação da corrente fabiana escrevia que eles queriam ser « os jesuítas do socialismo ». Seu evangelho era a Ordem e a Eficiência. O povo, que deveria ser tratado com indulgência, não era apto senão para ser dirigido por especialistas competentes. A luta de classes, a revolução, os levantes populares eram considerados loucura, demência. No livro *O fabianismo e o império*, o imperialismo era elogiado e aceito. Se uma vez o movimento socialista desenvolveu sua própria corrente coletivista burocrática, foi bem nesse caso.

Pode-se pensar que o socialismo era essencialmente um movimento de baixo para cima, um movimento de classe, escreve um representante do fabianismo, Sidney Ball, para desviar o leitor dessa ideia; mas, continua Ball, os socialistas agora « *abordam a questão sob um ângulo científico em vez de popular; eles são teóricos das classes médias* », orgulham-se disso. Ele chega a afirmar que existe uma clara ruptura entre o socialismo da rua e o socialismo da academia.

As consequências disso são bem conhecidas, embora frequentemente camufladas. Enquanto a corrente fabiana como tendência específica desapareceu em 1918 no movimento muito mais amplo do reformismo trabalhista, os dirigentes fabianos adotaram outra direção.

Tanto Sidney e Beatrice Webb quanto Bernard Shaw [o trio mais conhecido da Fabian Society] tornaram-se apoiadores por princípio do totalitarismo stalinista dos anos 30. Anteriormente, Bernard Shaw, que achava que o socialismo necessitava de um *super-homem*, encontrou mais de um. Ele apoiou Mussolini e Hitler como despóticos benevolentes que deveriam oferecer o « socialismo » aos rudes. Ficou decepcionado que esses despóticos não tenham abolido efetivamente o capitalismo. Em 1931, Shaw declarou, após uma visita à URSS, que o regime de Staline era o fabianismo em prática. Os Webb também foram a Moscovo e lá encontraram Deus.

Em sua obra *O comunismo soviético: uma nova civilização?*, eles provavam (a partir dos documentos fornecidos por Moscovo e das próprias declarações de Staline, meticulosamente analisadas) que a Rússia era a maior democracia do mundo. Staline não era um ditador. A igualdade total reinava. A ditadura do partido único era necessária. O Partido Comunista era uma elite completamente democrática que conduzia à civilização os escravos e os mongóis (mas não os ingleses!). A democracia política havia falhado em todos os países ocidentais e não havia razão para que os partidos políticos sobrevivessem em nossa época. Eles apoiaram firmemente Staline e os processos de Moscovo, assim como o pacto Hitler-Staline, sem que nenhuma náusea pudesse ser observada.

Eles morreram sendo pro-stalinistas acríticos de um tipo que hoje [Draper escreve em 1966] não se poderia nem mesmo encontrar no seio do escritório político do Partido Comunista da URSS.

Como Bernard Shaw explicou, os Webb tinham apenas desprezo pela Revolução Russa em si: _« Os Webb esperaram até que a mudança [revolução] se *terminasse em destruição e ruínas, até que os erros fossem corrigidos e que o Estado comunista realmente se estabelecesse.* » Ou seja, esperaram até que as massas revolucionárias tivessem sido aprisionadas em uma camisa de força, que os dirigentes da revolução tivessem sido destituídos e que a eficácia tranquila da ditadura tivesse se imposto no cenário, em outras palavras, que a contra-revolução estivesse firmemente estabelecida. Foi então que os Webb chegaram para declarar o ideal realizado.

Isso se deve a uma incompreensão gigantesca, um erro incompreensível? Ou os Webb estavam certos em pensar que isso [o Estado stalinista] representava esse « socialismo » que correspondia à sua ideologia, certamente ao custo de um pouco de sangue. A mudança do fabianismo - que visava influenciar as classes médias - em direção ao stalinismo representou o giro de uma porta em torno da dobradiça do socialismo de cima para baixo.

# 2.1.2 Sidney Webb

Sidney James Webb, 1º Barão Passfield (13 de Julho de 1859 - 13 de Outubro de 1947) foi um socialista britânico, economista e reformador.

Ele foi um dos primeiros membros da Fabian Society em 1884 junto com G. Bernard Shaw. Com Beatrice Webb, Annie Besant, Graham Wallas, Edward R. Pease, Hubert Bland e Sidney Olivier, eles transformaram a Fabian Society em um importante clube político-intelectual na Inglaterra da era edwardiana.

Webb nasceu em Londres. Estudou direito na Birbeck Literary and Scientific Institution. Em 1895, contribuiu para a fundação da London School of Economics, utilizando uma doação herdada pela Fabian Society. Ele se tornou professor de administração pública em 1912, cargo que ocupou por quinze anos. Em 1892, casou-se com Beatrice Potter Webb, que compartilhava suas ideias e crenças.

Ambos eram membros do Partido Trabalhista e desempenhavam um papel político ativo. Sidney tornou-se deputado em 1922. Sua influência era ainda maior porque organizavam os Coefficients, jantares que atraíam os mais influentes homens de Estado e pensadores da época. Em 1929, ele se tornou Barão Passfield e membro do governo britânico (Secretário de Estado para as Colônias e Secretário de Estado para os Assuntos dos Domínios) sob Ramsay MacDonald. Em 1930, teve que renunciar devido a problemas de saúde. Os Webb apoiaram a União Soviética até a morte. Seu livro *A Verdade sobre a Rússia Soviética* (1942) foi publicado em 1942.

Os cônjuges Webb co-escreveram um livro referência sobre os sindicatos, *History of Trade Unionism* em 1894.

No livro *The Next Machiavelli* (1911) de H.G. Wells, os Webb, sob o nome de Baileys, são criticados por serem burgueses manipuladores. A Fabian Society, da qual Wells foi um membro de muito breve duração, não era vista com melhores olhos por ele.

**Arquivo**

Os escritos de Sidney Webb fazem parte dos arquivos Passfield na London School of Economics.

**Bibliografia**

**Obras de Sidney Webb:**


- Facts for Socialists (1887)
- Problems of Modern Industry (1898)
- Grants in Aid: A Criticism and a Proposal (1911)
- Seasonal Trades, com A. Freeman (1912)
- The Restoration of Trade Union Conditions (1916)


**Obras de Sidney e Beatrice Webb:**


- History of Trade Unionism (1894)
- Industrial Democracy (1897)
- English Local Government Vol. I-X (de 1906 a 1929)
- The Manor and the Borough (1908)
- The Break-Up of the Poor Law (1909)
- English Poor-Law Policy (1910)
- The Cooperative Movement (1914)
- Works Manager Today (1917)
- The Consumer's Cooperative Movement (1921)
- Decay of Capitalist Civilization (1923)

- Methods of Social Study (1932)
- Soviet Communism: A new civilization? (1935)
- The Truth About Soviet Russia (1942)

**Referências**


1. 'A poor thing but our own': the Webbs and the Labour Party.


# 2.1.3 Béatrice Webb, née Potter

**Martha Beatrice Potter Webb** (22 de janeiro de 1858 - 30 de abril de 1943) foi uma socialista britânica, economista e reformadora.

Beatrice Potter Webb, nascida em Gloucester, Gloucestershire, era neta de um deputado radical, Richard Potter. Em 1882, manteve um relacionamento com o político radical Joseph Chamberlain, que na época era um ministro do gabinete. Em 1890, ela conheceu Sidney Webb, que a ajudou em suas pesquisas. Casaram-se em 1892. Ela frequentemente participava das atividades políticas e profissionais de seu marido, inclusive na Fabian Society e na criação da London School of Economics (LSE). Foi coautora de *History of Trade Unionism* (1894) e co-criadora da revista The New Statesman em 1913.

No livro de H.G. Wells, *The Next Machiavelli* (1911), os cônjuges Webb, sob o nome de Baileys, são criticados como burgueses manipuladores. No seu livro, a Fabian Society, da qual Wells foi membro por um curto período, não era vista com melhores olhos.

**Webb, a teórica da teoria Cooperativa**

Webb fez várias contribuições importantes às teorias políticas e econômicas do movimento da Cooperação. Ela foi quem empregou os termos Federalismo Cooperativo e Individualismo Cooperativo em seu livro publicado em 1891, *O Movimento Cooperativo na Grã-Bretanha*. Beatrice Potter Webb se considerava parte do movimento do Federalismo Cooperativo, uma linha de pensamento que defendia as sociedades de consumo cooperativas. Webb acreditava que as sociedades baseadas no consumo cooperativo deveriam formar sociedades baseadas em um modelo de cooperação de venda no atacado e que as Cooperativas Federalistas deveriam comprar fazendas ou fábricas. Ela era muito crítica das cooperativas operárias que buscavam levar ao

socialismo, apontando que, na época em que escrevia, tais tentativas foram amplamente malsucedidas.

**Arquivos**

Os escritos de Beatrice Webb, incluindo seu diário, estão reunidos nos arquivos Passfield da London School of Economics.

**Bibliografia**

**Obras de Beatrice Potter Webb:**

- Cooperative Movement in Great Britain (1891)
- Wages of Men and Women: Should they be equal? (1919)
- My Apprenticeship (1926)
- Our Partnership (1948)

**Obras coescritas por Beatrice Potter Webb e Sidney Webb:**

- History of Trade Unionism (1894)
- Industrial Democracy (1897)
- English Local Government Vol. I-X (de 1906 a 1929)
- The Manor and the Borough (1908)
- The Break-Up of the Poor Law (1909)
- English Poor-Law Policy (1910)
- The Cooperative Movement (1914)
- Works Manager Today (1917)
- The Consumer's Cooperative Movement (1921)
- Decay of Capitalist Civilization (1923)
- Methods of Social Study (1932)
- Soviet Communism: A New Civilization? (1935)
- The Truth About Soviet Russia (1942)

**Referências**

1. Potter, Beatrice, “The Co-operative Movement in Great Britain”, Londres: Swan Sonnenschein & Co., 1891.

# Malcolm Muggeridge

## 2.2.1 Biografia de Malcolm Muggeridge (Wikipedia)

**Malcolm Muggeridge** da Wikipedia, a enciclopédia livre

Thomas Malcolm Muggeridge (24 de março de 1903 – 14 de novembro de 1990) foi um jornalista, autor, satirista, personalidade da mídia, espião militar e, posteriormente, apologista cristão.

**Biografia**

Seu pai, H.T. Muggeridge, foi um importante conselheiro municipal do Partido Trabalhista de Croydon, ao sul de Londres, e foi, por um breve período, membro do Parlamento pelo condado de Romford durante o segundo governo trabalhista de Ramsay MacDonald. Sua mãe se chamava Annie Booler.

Malcolm, um dos cinco filhos, estudou na escola de gramática Selhurst e no Colégio Selwyn da Universidade de Cambridge durante quatro anos, graduando-se em 1924 com menção passável nas ciências naturais. Ele então partiu para ensinar na Índia. Enquanto ainda era estudante, lecionou brevemente em 1920, 1922 e 1924 no Colégio John Ruskin de Croydon, onde seu pai era presidente dos prefeitos.

De volta à Inglaterra em 1927, casou-se com Katherine Dobbs (1903-1994), também conhecida como Kathleen ou Kitty, cuja mãe, Rosalind Dobbs, era uma irmã mais nova de Beatrice Webb. Ele trabalhou como professor substituto antes de partir, seis meses depois, para ensinar no Egito. Foi lá que conheceu Arthur Ransome, que estava no Egito como jornalista para o Manchester Guardian. Ransome recomendou Muggeridge aos editores do Guardian e ele foi empregado como jornalista pela primeira vez.

**Moscou**

Primeiramente atraído pelo comunismo, Muggeridge e sua esposa chegaram a Moscou em 1932, onde Malcolm deveria ser o correspondente do Manchester Guardian, aguardando William

Chamberlin que estava de licença. No início de sua estadia em Moscou, seu principal trabalho jornalístico foi escrever uma reportagem chamada *Picture Palace* sobre suas experiências no Manchester Guardian, a qual ele terminou e apresentou aos editores em janeiro de 1933. Infelizmente, os editores, preocupados com possíveis processos por difamação, não publicaram o livro, o que resultou em dificuldades financeiras para Muggeridge, que não estava realmente empregado na época, recebendo apenas por freelance. Perdendo rapidamente suas ilusões sobre o comunismo, Malcolm decidiu investigar diretamente a fome na Ucrânia, viajando até lá e ao Cáucaso sem a permissão das autoridades soviéticas. Os relatórios que ele enviava ao Guardian por meio da mala diplomática, assim evitando a censura, não foram impressos na íntegra, nem apareceram sob seu nome. Ao mesmo tempo, Gareth Jones, um jornalista rival, que havia encontrado Muggeridge em Moscou, se tornou famoso com sua própria história que confirmava a magnitude da fome. Escrevendo no New York Times, Walter Duranty negou descaradamente a existência de qualquer fome. A seu crédito, Gareth Jones escreveu cartas ao Guardian apoiando os artigos de Muggeridge sobre a fome. Como Muggeridge entrou em conflito direto com a linha editorial do jornal, voltou a escrever notícias, começando com *Hiver à Moscou* (1934), descrevendo as condições reais na utopia socialista e ridicularizando os jornalistas ocidentais complacentes com o regime de Stalin. Ele posteriormente chamou Duranty de "o maior mentiroso que já conheci no jornalismo". Mais tarde, envolveu-se em uma colaboração literária com Hugh Kingsmill. As concepções políticas de Muggeridge mudaram quando ele passou de uma perspectiva de socialista independente para o que muitos consideraram uma postura de direita, que não era menos severa em suas críticas às questões sociais. As ideias políticas de Muggeridge nunca se prestaram facilmente à categorização em termos de partidos políticos.

**A Segunda Guerra Mundial**

Durante a guerra, ele fez parte dos serviços do Secret Intelligence Service britânico operando em Bruxelas, o qual era dirigido por Richard Barclay, um homem fraco que Muggeridge e seu colega Donald intimidavam. A tentativa de Muggeridge de se atribuir, por vaidade, o mérito do desmantelamento de uma rede de espionagem alemã em Antuérpia, na qual ele não tinha desempenhado nenhum papel, provocou a indignação dos que estavam envolvidos (Richard Gatty e Charles Arnold-Baker). Ele foi posteriormente enviado para Lourenço Marques, uma cidade neutra na África Oriental Portuguesa, onde se diz que foi responsável pela captura de um submarino alemão, mas também falou mais tarde sobre uma tentativa de suicídio. Pouco depois da Libertação de Paris pelos aliados, Muggeridge foi encarregado de uma investigação preliminar sobre P.G. Wodehouse, processado a respeito de cinco transmissões de rádio realizadas a partir de Berlim durante a guerra. Embora estivesse inicialmente disposto a desprezar Wodehouse, sua entrevista foi o início de uma amizade duradoura e de uma relação editorial. Esse encontro mais tarde inspirou uma peça de teatro de Roger Milner chamada "Além da Piada".

**Período do pós-guerra.**

Ele trabalhou para outros jornais, incluindo o *Calcutta Statesman*, o *Evening Standard* e o *Daily Telegraph*. Foi editor do Punch Magazine de 1953 a 1957, um cargo que era um desafio para alguém que proclamava não ter senso de humor. Em 1957, ele foi alvo de um grande desapreço público e profissional por criticar a monarquia britânica em uma revista americana, o *Saturday Evening News*. Dado seu título provocador "*A Inglaterra realmente precisa de uma rainha?*", seu

artigo foi deliberadamente atrasado por cinco meses por um editor astuto, com o objetivo de coincidir com a visita real de Estado a Washington DC que ocorreria mais tarde no ano. Embora este artigo não fosse mais do que um ressurgimento de pontos de vista já expressos em um artigo de 1955, "*Royal Soap Opera*", essa infeliz programação gerou uma reação particularmente indignada na Grã-Bretanha, e ele foi, por um breve período, proibido de estúdios da BBC, enquanto um contrato com os jornais Beaverbrook foi cancelado. Sua má reputação contribuiu para impulsionar sua carreira para se tornar um apresentador de programas de rádio ainda mais conhecido, com uma reputação de entrevistador inflexível. Mas, ao longo dos anos 60, ele estava em um período em que suas próprias convicções espirituais começaram a ter mais peso em sua carreira profissional. Cada vez mais, ele se tornava algo ridículo e caricatural ao tentar denunciar frequentemente, no rádio e na televisão, a nova fadiga sexual dos hippies da década de 60. Seus sarcasmos visavam particularmente a moda "Pílulas e Pétard" – pílulas anticoncepcionais e cannabis. Seu livro de 1966, *Marche légèrement parce que tu marches sur mes plaisanteries*, foi publicado durante sua fase de busca espiritual, e embora mordaz em seu humor, indicava ao mesmo tempo um olhar sério sobre a vida. Este título é uma alusão à última linha do poema de W.B. Yeats *Ele desejava os vestígios do Céu* – "*Caminhe levemente porque você está pisando em meus sonhos.*" Em 1967, ele pregou na Igreja de Santa Maria a Grande em Cambridge, assim como em 1970. Sendo eleito reitor da Universidade de Edimburgo, Muggeridge aproveitou a oportunidade de um sermão na Catedral de São Guilherme em janeiro de 1968 para renunciar ao seu cargo em protesto contra a posição do Conselho dos Representantes dos Estudantes sobre a questão de "Pílulas e Pétard". Esse sermão foi posteriormente publicado sob o título *Outro Rei*.

Muggeridge se tornou famoso como o "descobridor" da Madre Teresa, sendo o primeiro a entrevistá-la em Londres em 1968. Contou ao mundo suas façanhas através de um documentário de televisão filmado em Calcutá chamado *Algo Belo para Deus*, assim como um livro com o mesmo nome que se tornou um best-seller. Ele era famoso por seu espírito e seus escritos profundos (como por exemplo: "*Nunca se esqueça que apenas o peixe morto nada com a corrente*"). Escreveu uma autobiografia em dois volumes sob o título *Crônicas do Tempo Perdido*. O primeiro volume (1972) se intitulava *O Bastão Verde*, e o segundo volume (1973) *O Bosque Infernal*. Um terceiro volume estava previsto, *O Olho Bom*, para cobrir o período do pós-guerra; foi iniciado, mas nunca terminado.

**Conversão ao Cristianismo**

Depois de professar publicamente ser um agnóstico durante quase toda a sua vida, ele descobriu sua voz cristã ao publicar *Jesus Redescoberto* em 1969, uma série de ensaios, artigos e sermões sobre a fé. Tornou-se um best-seller. *Jesus: O Homem que Está Vivo* seguiu em 1976, uma obra mais substancial descrevendo o evangelho com suas próprias palavras. Em *Um Terceiro Testamento*, ele pinta o retrato de sete pensadores espirituais, ou "Espiões de Deus", como os chama, que influenciaram sua vida: Agostinho de Hipona, William Blake, Blaise Pascal, Leon Tolstói, Dietrich Bonhoeffer, Søren Kierkegaard e Fiódor Dostoiévski. Foi nessa época que produziu vários documentários importantes com temas religiosos para a BBC, incluindo *Nos Passos de São Paulo*.

Em 1979, ele atacou publicamente John Cleese e Michael Palin durante um debate na televisão sobre a questão do blasfêmia pública no filme dos Monty Python, *A Vida de Brian*.

**A conversão subsequente ao Catolicismo Romano**

Em 1982, ele surpreendeu muitos ao se converter ao Catolicismo Romano aos 79 anos, junto com sua esposa Kitty. Essa conversão foi amplamente devida à influência da Madre Teresa. Seu último livro, *Conversão*; publicado em 1988 e recentemente reeditado, descreve sua vida como uma peregrinação do século 20 – uma jornada espiritual.

Muggeridge era uma figura controversa – amplamente conhecido por ser um bebedor, um fumante inveterado e um libertino em sua vida anterior. No entanto, várias de suas obras mais conhecidas são fruto da fé que ele encontrou tardiamente, a qual expressou com eloquência em suas transmissões, como em seus escritos, e em suas enérgicas batalhas sobre questões morais. Hoje, ele é lembrado com carinho pelo nome de St. Mugg. Em seu livro, *Jesus: O Homem que Está Vivo*, ele diz: "Se o maior de todos, Deus encarnado, escolhe ser o servo de todos, quem gostaria de ser o mestre?" Ele foi um líder durante o Festival da Luz de 1971 em toda a Inglaterra, protestando contra a exploração comercial do sexo e da violência na Grã-Bretanha, advogando que o ensinamento de Cristo é a única chave para restaurar a estabilidade moral da nação.

Uma sociedade de literatura foi fundada em seu nome em 24 de março de 2003, por ocasião do centenário de seu nascimento, que publica uma carta trimestral intitulada *A Gargoyle*. Essa sociedade, com sede na Grã-Bretanha, está reeditando as obras de Muggeridge. Os escritos de Muggeridge estão reunidos em coleções especiais no Wheaton College, em Illinois, EUA.

# 2.2.2 A infância de Malcolm Muggeridge, os Webb e a Fabian Society (Richard Ingrams – Washington Post)

http://www.washingtonpost.com/wp-srv/style/longterm/books/chap1/muggeridge.htm

**Muggeridge**
**A Biografia**
Por Richard Ingrams

# Capítulo Um: Infância

A mais antiga lembrança de vida de Malcolm era de homens – seu pai e seus amigos – conversando. Eles se reuniam na sala de estar da casa dos Muggeridge em South Croydon nas noites de sábado e, com a ajuda de pequenas quantidades de uísque e água, discutiam política, embora com matizes literários e filosóficos. Para evitar ser notado e mandado para a cama, Malcolm se escondia em um divã de costas altas coberto de damasco, que era chamado de 'canto aconchegante', uma peça de mobília incongruente que seu pai havia adquirido em uma loja de segunda mão. Assim, oculto, o menino ouvia atentamente a conversa e, quando finalmente ia para

a cama, relembrava incessantemente em sua mente os vários esquemas que haviam sido propostos, como, por exemplo, a superioridade dos bondes municipais em relação a outras formas de transporte, todos os quais ele aceitava incondicionalmente como formas de tornar o mundo um lugar melhor.

O pai de Malcolm, H. T. Muggeridge, que dominou sua infância, era um homem pequeno, de barba, com uma grande estatura, um olho cintilante e um nariz um tanto bulboso que ele passou para seu filho. Ele nasceu em 26 de junho de 1864, o filho mais velho de Henry Ambrose Muggeridge, um agente funerário na então vila de Penge, em Surrey (o Diretório Aspinall de 1867 lista Henry Muggeridge de Maple Road, Penge, sob 'Leiloeiro' e 'Fabricante de Móveis e Tapeceiro'). Quando Henry tinha doze anos, seu pai abandonou sua esposa e onze filhos, e a Sra. Muggeridge foi forçada a sustentá-los administrando uma loja de móveis de segunda mão na Penge High Street. Henry deixou a escola aos treze anos e meio para ganhar a vida ajudando a sustentar a família e conseguiu um emprego como office boy em um escritório de advogados na City. Ele ganhava 7 xelins por semana, que dava para sua mãe, que lhe devolvia um xelim para viajar de trem e 4 pence por dia para comida.

Todos os dias, ele comprava um copo de leite por um penny e um pão doce por outro penny, e gastava os dois pence restantes nas livrarias da Charing Cross Road. Ele se ensinou a falar francês e a tocar piano. Mais tarde, percebendo que nunca conseguiria se tornar advogado, conseguiu um emprego como office boy na MacIntyre, Hogg Marsh e Company, uma empresa de fabricação de camisas na New Basinghall Street EC2 (mais tarde demolida durante o Blitz). Ele permaneceu na empresa até se aposentar, eventualmente se tornando secretário da empresa, embora, para a decepção de sua esposa, tenha recusado uma diretoria, pois achava que isso conflitava com seus princípios políticos.

Das suas leituras durante o almoço, H. T. Muggeridge adquiriu um interesse absorvente por política e literatura. Embora mais tarde tenha se tornado um deputado trabalhista, seu primeiro compromisso foi com a Associação Liberal de Penge, onde teve um papel ativo na campanha por uma biblioteca pública no bairro, assim como por banhos públicos. No início da década de 1890, ele se tornou socialista, juntou-se à Fabian Society em 189, e posteriormente à ILP. Tornou-se secretário da Sociedade Socialista de Croydon em 1895 e se candidatou sem sucesso a um cargo no conselho local em Norwood em 1896 e 1897. Ele era um excelente orador público, embora nem sempre tivesse a oportunidade de ser ouvido. Um relatório animado no Croydon Times de 5 de outubro de 1899 relata uma demonstração contra a Guerra dos Boers em Duppas Hill, onde uma multidão de cerca de 2.000 'patriotas' interrompeu a reunião antes que pudesse sequer começar.

Quando o Sr. H. T. Muggeridge subiu ao palco com o intuito de abrir os trabalhos, foi imediatamente atacado por gritos de 'Kruger', 'Tire-o', 'traidor', etc. No entanto, conseguiu começar - 'Só pedimos por -' disse ele, mas não avançou mais quando gritos de decisão foram levantados. Alguém pediu por "Três vivas para Salisbury", e esses foram dados com entusiasmo, após o que a multidão cantou entusiasticamente o refrão de 'Rule Britannia'.

Sr. Muggeridge: 'Só pedimos por -' (gritos de derrubem o velho Kruger e mais 'Rule Britannia' e outros pedindo vivas pela Rainha, Chamberlain, Ronald Grahame e todos os outros que poderiam pensar - até mesmo pela polícia!).

Um rapaz de aparência rude desenrolou uma espécime suja e esfarrapada da Union Jack, para intensa alegria da multidão que aplaudiu e aplaudiu novamente.

Sentindo que era inútil tentar prosseguir com seu discurso, o Sr. Muggeridge desistiu da tentativa – sua saída do palco foi sinal para mais aplausos.

Apesar do eleitorado predominantemente de classe média da cidade, o socialismo tinha um forte apoio em Croydon e, em 1903, havia cinco membros trabalhistas entre os trinta e seis do conselho. Muggeridge foi eleito em novembro de 1911 e permaneceu conselheiro até 1930. Seu interesse especial era a habitação, e ele foi fundamental na construção das primeiras casas do conselho em Croydon. Ele também fez campanha por taxas de pagamento de sindicatos para todos os funcionários municipais. Ele se candidatou ao Parlamento em South Croydon em quatro eleições sem sucesso e foi finalmente eleito como deputado por Romford em maio de 1929. Em dezembro de 1930, foi um dos deputados de todos os partidos que assinaram o manifesto de Oswald Mosley, pedindo uma economia planejada para estimular as exportações e planejar o consumo interno. Ele perdeu seu assento em outubro de 1931, mas foi reeleito para o Conselho de Croydon em 1933 até renunciar, devido a problemas de saúde, em 1940, época em que tinha 75 anos.

Em 1893, aos vinte e nove anos, H. T. Muggeridge casou-se com Annie Booler, que conheceu enquanto ambos passavam férias na Ilha de Man ("Foi um encontro casual", costumava dizer Malcolm). Mais tarde, ele a visitava em Sheffield, embora mesmo então, parecia que a política tinha precedência sobre a paixão, e Annie ficava sabendo da presença de seu pretendente na cidade quando um de seus irmãos lhe dizia: "Seu Harry está lá fora, nos portões da fábrica, falando." Após o casamento, eles se estabeleceram em Broomhall Road, Sanderstead, uma aldeia nos arredores de Croydon. Annie era uma garota de classe trabalhadora muito bonita, de cabelos claros, filha de Ida e William Booler, um supervisor em uma fábrica de cutelaria em Sheffield. Ela não compartilhava nenhum dos interesses políticos do marido, embora às vezes o acompanhasse em suas reuniões, sentasse ao seu lado no palco e puxasse as abas do seu casaco quando achava que ele estava falando por muito tempo. "Annie ainda vive no mundo do amor simples pelos que o grande pai lhe deu", escreveu seu marido para Alec Vidler em 1926. "Ela não tem introspecção, dúvidas, ou ambições – exceto talvez ainda querer parecer bonita, o que, acredito, é algo a se ter inveja."

Annie lhe deu cinco filhos em intervalos de três anos—Douglas, Stanley (morto em um acidente de motocicleta aos vinte e três anos em 19 de agosto de 1922), Malcolm, Eric e Jack. Seu terceiro filho nasceu em 24 de março de 1903 e foi nomeado Thomas Malcolm em homenagem a um dos heróis de seu pai, Carlyle. Ele foi, segundo seu próprio relato, uma criança bonita e, aos três meses, venceu um concurso de bebês patrocinado pela Mellins Food. Embora Malcolm falasse calorosamente em sua vida posterior sobre os parentes de classe trabalhadora de sua mãe, parece que ele nunca foi muito próximo dela. "Ela era extremamente bonita", escreveu ele, "com cabelos muito claros e uma expressão de inocência insondável... somente, se você olhasse fundo, longe da superfície translúcida, encontraria algo de aço, duro e implacável lá." Kitty Muggeridge sempre insistiu que Malcolm nunca foi realmente amado por sua mãe.

Pouco depois do nascimento de seu filho mais novo, Jack, os Muggeridge mudaram de sua casa geminada de três quartos em Sanderstead para 17 Birdhurst Gardens, South Croydon, uma casa

independente de cinco quartos "em seu próprio terreno", que H. T. M. construiu por meio de uma cooperativa por 1.000 libras (terreno e tudo). Embora bem construída, a casa era simples por dentro, sendo o único aquecimento na ampla sala de estar um fogão fechado de antracito, no qual Malcolm costumava se sentar quando estava em casa. Essa sala também continha um pianola – um presente de um dos amigos de H. T. M. Apesar de ter cinco quartos, três dos meninos (Eric, Jack e Malcolm) tiveram que compartilhar uma cama em um determinado momento, e Jack lembrava que Malcolm frequentemente tinha pesadelos e às vezes andava dormindo.

Birdhurst Gardens era uma estrada curta e não pavimentada, a fundo no coração da suburbia. Os vizinhos dos Muggeridge eram altamente respeitáveis e olhavam para os visitantes socialistas no número dezessete com certa apreensão. Não demorou para que Malcolm e seus irmãos fossem chamados de "aqueles terríveis meninos Muggeridge".

Todos os meninos adoravam seu pai, mesmo que, com seu trabalho na cidade e reuniões políticas à noite, ele estivesse, mais vezes do que não, longe de casa. Ele os levava para passeios de bicicleta no campo aos domingos e, à noite, lia em voz alta para eles a partir de uma grande edição ilustrada das peças de Shakespeare, ou sentava-se ao pianola tocando Beethoven com um cachimbo drogado presa entre os dentes. Sua esposa tinha pouco ou nenhum papel nessas atividades, embora às vezes pudesse ser convencida a cantar acompanhada por ele. Ela não tinha interesse especial em livros e apenas escreveu com dificuldade. Talvez invejosa das conquistas do marido, mantinha-se à parte e, quando, como jovem, Malcolm partiu para a Índia, sua mãe não estava no cais para se despedir dele (uma ausência que ele não parecia achar notável) e raramente escrevia para ele quando estava longe.

Seu pai era Deus. "Desde o início", ele escreveu, "tivemos algum vínculo, alguma intimidade especial que me fez querer compartilhar e explorar todos os seus pensamentos, interesses e altitude." Malcolm caminhava com ele até pegar o trem das 8h30, subindo uma colina bastante íngreme, passando pela torre d'água e pelo campo de recreação até a Estação East Croydon; à noite, ficava encantado ao reconhecer a pequena figura de chapéu-coco avançando à frente da maré de trabalhadores da cidade retornando para casa. Muitas vezes, ele ia diretamente para a Prefeitura de Croydon para uma reunião do Conselho Municipal e, às vezes, como um tratamento especial, Malcolm tinha permissão para se sentar na galeria pública e ouvir seu pai participar do debate. Mas as memórias mais vívidas de Malcolm eram de seu pai no mercado da Surrey Street nas noites de sábado, erguendo sua pequena plataforma e arengando os transeuntes sobre a necessidade do socialismo. Ele tinha uma piada particular que seu filho sempre se lembrava: "Agora, senhoras e senhores. É o governo de Sua Majestade, a Marinha de Sua Majestade, o Escritório de Papelaria de Sua Majestade, isso e aquilo de Sua Majestade. Mas é a Dívida Nacional. Por que não é isso de Sua Majestade? Vamos deixar que Sua Majestade tenha isso, não vamos?"

Desde o início, seu pai olhou para Malcolm como diferente. "Agora tenho três filhos pequenos", ele escreveu para seu irmão Percy na Austrália em 1906. "Little Malcolm, que tem dois anos e meio, é o mais novo e achamos que é o mais promissor de todos." À medida que crescia, seus irmãos também passaram a compartilhar a visão do pai. Seu irmão mais novo, Jack (o único com quem ele realmente se dava bem), sempre estava ciente de um elemento espiritual na formação de Malcolm que faltava nos outros. Não era que ele fosse necessariamente mais inteligente, ele simplesmente era mais consciente. (Jack lembra como Malcolm, ainda estudante, notou que ele era naturalmente

canhoto e o ajudou a escrever com a mão esquerda. Previsivelmente, isso foi imediatamente corrigido quando ele começou a escola.) Ele começou aulas de piano em uma escola dirigida por duas irmãs chamadas Monday, logo ao virar da esquina da casa dos Muggeridge, e, aos sete anos, foi para a escola elementar. Aqui começou aquela estranha sequência de encontros aparentemente acidentais que marcaram sua vida. Sua professora era Helen Corke, que na época em que ensinava Malcolm estava tendo um caso com um jovem professor da escola Davidson Road nas proximidades, cujo nome era D. H. Lawrence, e que estava começando a escrever. Helen Corke mais tarde disse a Kitty que Malcolm era "muito encantador, mas impossível".

Malcolm sempre foi grato pelo fato de ter estudado em escolas públicas, sendo assim poupado dos vários complexos que afetaram seus contemporâneos de colégios particulares. Aos doze anos, ganhou uma bolsa para uma escola de gramática local. "A escola para nós," ele escreveu, "era um lugar de onde sair o mais rápido possível e por tanto tempo quanto possível. Tudo o que era emocionante, misterioso e aventureiro acontecia fora de suas fronteiras, não dentro delas."

Como estudante, Malcolm não deu muitas indicações de habilidades excepcionais. "Certamente, ninguém teria aceitado que ele era excepcional de alguma forma", lembrou seu colega Robert Edgar, que mais tarde se tornou diretor. "De fato, ele tinha uma tendência a ser um pouco bobo... a atitude dos mestres em relação a ele era de tolerância divertida." Outro contemporâneo, Arthur Gibson, recordou: "Todos nós o considerávamos um rapaz meio esquisito. Ele era uma pessoa emocional. Sempre se exaltava e ficava muito irritado com as injustiças. E extremamente excitável. Exibia-se bem em inglês escrito e nas conversas." George Ratcliffe, que se tornou contador-chefe na London Electricity Board, lembrou que Malcolm "geralmente estava na metade inferior da turma quando se tratava de exames. Mas era sempre muito verboso e autoconfiante." (Women's Mirror, 19 de fevereiro de 1966)

No que diz respeito a se exaltarem por injustiças, o irmão de Malcolm, Jack, recordou um incidente que comprova isso. O diretor, Sr. Hillyer, era um sádico que, após os anos de guerra, quando a disciplina na escola estava em baixa, se entregava ao prazer de chicotear meninos em seu escritório ou na biblioteca. Durante uma dessas sessões, Malcolm entrou na biblioteca, pegou o bastão de Hillyer, quebrou-o e saiu sem dizer uma palavra. Não se ouviu nada a respeito depois disso.

Quanto a livros e ideias, Malcolm foi educado quase que inteiramente por seu pai. Ele percorria sua biblioteca – seis ou sete prateleiras em uma estante coberta de vidro – com livros que poderiam ser encontrados em qualquer lar fabiano progressista da época, como obras de Carlyle, Dickens, William Morris, Ruskin, Bernard Shaw, além de clássicos socialistas dos Webb e de R. H. Tawney. Seu livro mais precioso era *A Pageant of English Poetry* (Clarendon Press), que seu pai lhe deu de presente de Natal em 1914, quando ele tinha onze anos. Foi o primeiro livro que possuiu, e ele costumava olhar para a folha de rosto que mostrava seis poetas famosos (Keats, Tennyson, etc.) e se perguntava qual deles ele iria se tornar.

Na casa dos Muggeridge, como em outros lugares, o idealismo e o otimismo sobre um novo mundo foram abafados pela eclosão da guerra em 1914. Como muitos à esquerda, H. T. M., embora não fosse pacifista, antes da guerra tinha um instinto pró-alemão e anti-francês. A guerra o desestabilizou e Malcolm teve uma memória vívida de encontrar seu pai uma manhã sentado à

mesa do café da manhã, fitando a longa lista de baixas nos jornais da manhã, seu rosto banhado em lágrimas.

Para Malcolm, que tinha apenas onze anos quando a guerra começou, tudo era emocionante e glamoroso. Seus irmãos mais velhos se alistaram; Douglas foi para o Exército, Stanley para o Corpo Aéreo Real, e ele ansiava secretamente que a guerra continuasse para que pudesse usar um uniforme e ser como os soldados que ele assistia com inveja dançando com as moças bonitas nas noites de sábado no Greyhound Hotel. Ele chegou a ir ao escritório de recrutamento local quando tinha treze anos, mas quando lhe disseram para apresentar uma certidão de nascimento, fugiu, em pânico, com medo de que sua inscrição fraudulenta fosse denunciada. Aos dezessete anos, Malcolm se apaixonou pela primeira e, de forma alguma, pela última vez. O nome dela era Dora Pitman e eles se conheceram pela primeira vez nas quadras de tênis municipais. A partir de então, ele passou muitas horas com ela, visitando sua casa em Thornton Heath. "Estou terrivelmente apaixonado por uma encantadora garotinha chamada Dora", escreveu; "ela tem olhos simplesmente maravilhosos e escreve poesia."

Nenhum dos poemas de Dora sobreviveu, embora um dos de Malcolm endereçado a Dora tenha ficado, porque ele o incluiu de forma bastante cruel em sua peça *Three Flats*, produzida em 1931.

*Venham, amados, vamos dormir e não desperdiçar Nosso tempo em paixão ociosa. Há mil noites iluminadas por estrelas para provar Nossas loins em selvagem moda carnal.*

Ninguém gostaria de ser julgado por seus esforços juvenis, quanto mais por suas cartas. No entanto, as cartas sobreviventes de Dora para Alec Vidler sugerem que Malcolm teve uma sorte de escapar. "E agora não lhe contei como Malcolm está", ela escreveu (22 de março de 1923). "Quando fomos lá, ele não parecia tão bem quanto deveria, porque em uma festa maluca que eles tiveram algumas semanas atrás, acidentalmente um jarro foi smash em sua cabeça... Ele é um garoto bobo... Eu acho que isso lhe ensinou uma lição, no entanto, e tenho certeza de que ele será mais cuidadoso no futuro. Em si mesmo, ele é apenas o mesmo garotinho querido e adorável – um pouco mais sério do que costumava ser."

A essa altura, Malcolm já era um estudante de graduação em Cambridge, tendo ingressado no Selwyn College em outubro de 1920. Ele falava depreciativamente do ensino na Selhurst School – muitos dos mestres se alistaram em 1914 – mas não pode ter sido tão ruim assim se ele conseguiu a admissão em um colégio de Cambridge.

Em 1920, Selwyn era, segundo seu historiador, o Professor W. R. Brock, 'muito pequeno, muito pobre, muito anglicano e academicamente bastante medíocre'. Havia cerca de 120 graduandos, aproximadamente igualmente divididos entre meninos de escolas públicas e de gramática. As mensalidades eram mais baixas do que as das faculdades mais antigas e um grande número dos estudantes eram filhos de clérigos. O colégio admitia apenas membros confirmados da Igreja da Inglaterra, uma restrição que significa que o colégio não fazia parte oficialmente da Universidade. Como resultado, Malcolm teve que ser confirmado antes que pudesse ir a Cambridge. Isso, por sua vez, significava que ele também tinha que ser batizado. Malcolm sempre desdenhou de Cambridge, dizendo que não se beneficiava muito de seus estudos. Isso talvez não fosse surpreendente, já que ele foi obrigado a estudar para um diploma em Ciências Naturais – sendo

este o único assunto disponível em sua escola secundária para estudo pós-matriculação. No entanto, as evidências não sustentam completamente a imagem que Malcolm tinha de si mesmo como um solitário outsider de uma escola pública lançado em um mundo de snobs de escolas particulares e homossexuais, odiando cada minuto disso.

Malcolm participou das atividades do colégio. A revista do Selwyn, *The Calendar*, registra que, em 18 de fevereiro de 1922, ele propôs e conduziu uma moção na Sociedade de Debates que "O século 20 mostra uma melhoria geral em relação ao 19". Ele ingressou em outra sociedade de debates, os Friars, e foi eleito presidente em 1923. Ele remou em um dos barcos do colégio, jogou tênis e até mesmo futebol, mas foi excluído porque não era bom. Longe de torcer o nariz para os homens de escolas públicas, ele fez o possível para se tornar como eles. (No entanto, um contemporâneo, C. W. Phillips, que mais tarde se tornou um distinto arqueólogo, lembrou dele como um graduando muito difícil – rebelde e impopular.) Seus irmãos ficaram surpresos com a transformação nele após apenas um semestre. Seu sotaque se tornara uma estranha mistura de Croydon suburbano e um sotaque de classe alta, e sua conversa estava cheia de expressões peculiares, até então desconhecidas em Birdhurst Gardens. Seus pais não eram mais Mamãe e Papai, mas Pater e Mater ou "meus pais", enquanto coisas ou pessoas que ganhavam sua aprovação eram "fantásticas" ou "simplesmente magníficas" (uma descrição que ele aplicou com total seriedade à sua namorada Dora).

Nada sugere que H. T. Muggeridge ficasse desconcertado pela mudança em seu filho ou por sua aparente defeição para a burguesia desprezada. Como muitos homens de sucesso que se fizeram sozinhos, ele valorizava enormemente os benefícios da educação e estava determinado a que seu filho favorito tivesse todas as vantagens que ele mesmo não teve. Todas as suas esperanças estavam depositadas em Malcolm, e ele gastou o que pôde para apoiá-lo em detrimento de seus outros filhos. Ele comprou para Malcolm uma associação vitalícia ao Cambridge Union e em três ocasiões o ajudou a sair de dívidas que ele acumulara com seu alfaiate. Mesmo a falha de Malcolm em se destacar em seus estudos fez pouco para diminuir seu orgulho pelo filho. Pode ser que tenha sido graças às conexões de seu pai que Malcolm obteve uma bolsa do Conselho de Croydon para ajudar a pagar as mensalidades do colégio. Assim, nos termos do Plano do Conselho de Educação, ele estava obrigado a passar quatro anos em Cambridge: três anos para o Tripos e um quarto fazendo um diploma de formação de professores, após o qual se esperava que ensinasse em uma escola pública por dois anos. Isso também o envolveu em práticas de ensino em escolas locais em Croydon durante seus dois primeiros anos do Tripos. Malcolm obteve um diploma de professor (classe 2) em dezembro de 1924. O examinador elogiou seu "esplêndido controle da classe" enquanto ao mesmo tempo observava: "Fala demais, atrapalhado por uma certa quantidade de vaidade."

Seu resumo geral foi o seguinte: "Após sua falha no Tripos, desenvolveu uma predileção por inglês. Ele tem uma opinião confiante de si mesmo. É muito agradável lidar com ele. É franco e agradável na maneira. Seus interesses são amplos e variados, mas ele carece de profundidade. Ele é amigável e cortês e será um colega agradável. Ele é um pouco imaturo e tem uma perspectiva infantil. Ele é devotado ao ensino, que ele prefere acima de todas as coisas..."

Foi uma avaliação perspicaz de seu caráter que muitos que o conheceram na vida posterior reconheceriam. Quanto à falta de profundidade e à imaturidade, levaria algum tempo antes que

essas características fossem completamente erradicadas.

# 2.2.3 A família de Malcolm Muggeridge: sua sogra Rosalind Dobbs, nascida Potter, irmã de Beatrice Webb

**Biblioteca Britânica de Ciências Políticas e Econômicas**

**COLL MISC 0378**

**DOBBS ROSALIND HEYWORTH** 1865 - 1949 NEE POTTER

**1940-1945**

**Extensão:** Um volume

**História Biográfica**

Rosalind Heyworth Dobbs (1865 - 1949) foi a filha mais nova de Richard Potter, presidente da Grand Trunk Railway do Canadá e presidente da Great Western Railway (1817 - 1892). Sua irmã Beatrice Webb (1858 - 1943) era uma proeminente reformadora social e esposa do reformador Sidney Webb, Barão Passfield (1859 - 1947). Em 1888, ela casou-se com Arthur Dyson Williams (1859 - 1896), um advogado. Eles tiveram um filho, Noel, que morreu na Primeira Guerra Mundial. Após a morte do marido, ela viveu no exterior por três anos. Em 1899, casou-se com George Dobbs (1869 - 1946). Dobbs trabalhou na editora Dent, mas, após seu casamento, fundou uma editora com um colega. A empresa faliu, e as irmãs Potter ofereceram-se para pagar suas dívidas, desde que o casal concordasse em viver no exterior. Eles foram viver na Suíça, e Dobbs trabalhou em um negócio de viagens. Tiveram quatro filhos e uma filha, **Kathleen (1903 - 1994)**, que se casou com o escritor Malcolm Muggeridge (1903 - 1990).

**Escopo e Conteúdo**

Esboços biográficos do político Joseph Chamberlain (1836 - 1914), do filho de Rosalind Dobbs e campeão britânico de esqui Leonard George Dobbs (1902 - 1945), dos autores George Gissing (1857 - 1903) e H. G. Wells (1866 - 1946), e **Kitty** (1903 - 1994) e **Malcolm Muggeridge** (1903 - 1990) e da família Potter.

**Organização**

Um volume

**Acesso:** ABERTO

# 2.2.4 Um Reverendo incentivou Malcolm Muggeridge a se converter

O Rev. Dr. Alec Vidler (27 de julho de 1987) foi a primeira pessoa a dar um empurrão em direção ao cristianismo para o ex-agnóstico fervoroso Malcolm Muggeridge, que descreveu o então ex-Deão de King's, Cambridge, como "um cético disfarçado de fé". Vidler teria ficado surpreso, talvez alarmado, ao ver o grau de austeridade sub-agostiniana ao qual Muggeridge se entregou em sua eventual crença (Católica Romana). Eles compartilhavam o gosto pelo pão caseiro, assado, no caso de Malcolm, por sua esposa santa e longânima, Kitty.

# 2.2.5 Malcolm Muggeridge, apresentado como um "profeta do século XX": Michael Davies entrevista Muggeridge

Malcolm Muggeridge foi visto como uma figura profética no século XX, e suas entrevistas, como a realizada por Michael Davies, destacavam sua visão singular do mundo e suas convicções. Os temas de suas conversas frequentemente abordavam questões de moralidade, crença e o papel do indivíduo na sociedade moderna, explorando como suas experiências pessoais moldaram sua fé e seus pontos de vista teológicos. Essa perspectiva única, combinada com seu estilo de vida e suas realizações, contribuiu para sua imagem como uma voz influente e provocadora de sua época.

Embora as fontes e detalhes exatos da entrevista de Michael Davies não sejam apresentados aqui, essa descrição reflete o impacto que Muggeridge teve como pensador e comentarista social em seu tempo.

**Um profeta do século XX**

Decker, Brett M

O importante legado de Malcolm Muggeridge Um profeta do século XX É frequentemente perspicaz saber como escritores eminentes medem seus colegas escritores. O historiador Paul Johnson escreveu sobre o falecido jornalista inglês Malcolm Muggeridge que "Nenhum homem de sua geração, exceto o falecido Evelyn Waugh, valorizou as palavras tão profundamente ou as usou com tal exatidão fastidiosa". O que poderia ter sido mais pertinente é que nenhum homem da geração de Muggeridge, exceto o falecido George Orwell, era melhor em prever o futuro.

Em seu livro, Malcolm Muggeridge: Uma Biografia, Gregory Wolfe reconta a vida notável de um homem que tinha um talento para profecias precisas, mas desagradáveis.

Um dos legados literários mais importantes de Muggeridge é sua crônica sobre os horrores das fomes soviéticas. Em uma missão como correspondente estrangeiro em Moscou, em março de 1933, ele desafiou uma proibição de viagem e embarcou em um trem para a Ucrânia e o Cáucaso do Norte.

Do campo, ele escreveu sobre cadáveres em decomposição nos campos e mais tarde comparou as 7 a 10 milhões de vítimas do genocídio de Stalin ao Holocausto nazista. Na época, os esquerdistas se recusavam a acreditar em suas dispatches dos campos de morte soviéticos, e seus editores no liberal Manchester Guardian cortaram suas histórias e as enterraram nas páginas finais do jornal.

O trabalho do Sr. Wolfe está cheio de anedotas sobre Muggeridge e como os movimentos de esquerda estavam destruindo a base moral da cultura. Referindo-se ao nazismo e ao comunismo, ele escreveu no início da década de 1930 que "É o mesmo espetáculo." Ele criticou a obsessão da cultura moderna pelo sexo e se referiu à aceitação do aborto, contracepção e eutanásia como o "desejo de morte" do liberalismo.

Reconhecendo o cerco da Torre de Marfim, Muggeridge, em 1979, disse ao autor: "Não existem comunistas na Rússia; os únicos comunistas que estão por aí hoje ocupam cátedras em universidades ocidentais." Em 1934, ele previu a invasão soviética do Afeganistão com 45 anos de antecedência e, então, em meados da década de 1970 — quando as democracias estavam em retrocesso — previu o iminente colapso da União Soviética.

Um problema com a biografia moderna é que muitas vezes carece da profundidade de pesquisa comum no passado. Vários biógrafos usam os mesmos textos prontamente disponíveis em bibliotecas universitárias ou de descendentes prestativos ansiosos por um elogio do querido e velho avô. O Sr. Wolfe não pode ser injustamente chamado de biógrafo preguiçoso, pois ele entrevistou associados de Muggeridge, examinou arquivos empoeirados e cartas antigas e passou tempo com o próprio Muggeridge. No entanto, há algumas fontes que são inexcusavelmente não examinadas.

Por exemplo, em 20 de fevereiro de 1983, algumas semanas após Muggeridge e sua esposa se converterem ao catolicismo, ele recebeu os proeminentes jornalistas católicos Roger McCaffrey e Michael Davies em sua casa em Sussex, Inglaterra, para uma longa sessão de perguntas e respostas.

Publicada como Um Bate-Papo à Beira da Lareira com Malcolm Muggeridge e transmitida no programa de rádio do Sr. McCaffrey, a entrevista é indispensável para uma biografia completa de Muggeridge, pois mergulha em sua análise do estado da igreja à qual ele foi recebido de forma célebre.

Referindo-se ao Papa João XXIII, que instigou o liberalizante Concílio Vaticano II (1962-1965), Muggeridge disse ao Sr. Davies: "O Papa João, que é apresentado como uma espécie de papa santo e perfeito, o bom homem de nosso tempo, quer conscientemente ou inconscientemente, fez mais dano à Igreja do que possivelmente qualquer outro homem individual tenha feito em toda a sua história... Parecia quase que o Papa João estava operando em nome do Diabo."

Ele não estava sozinho nesta opinião sombria sobre a hierarquia da igreja que, entre outros erros, iniciou a reaproximação com estados comunistas. O romancista Evelyn Waugh, o converso inglês mais famoso ao catolicismo, escreveu sobre os "múltiplos males" do concílio, que os bispos do concílio "estão destruindo tudo que é superficialmente atraente sobre minha Igreja" e que a nova liturgia introduzida na década de 1960 era "empobrecida." Um mês antes de morrer na Páscoa de 1966, um Waugh deprimido escreveu para sua velha amiga Lady Diana Mosley: "O Concílio Vaticano derrubou as minhas entranhas."

As críticas desses escritores à Igreja Católica pós-Vaticano II são importantes porque sua autodemolição epitomiza as tendências suicidas da sociedade ocidental como um todo.

Um Casanova e um liberal por direito próprio quando era mais jovem, Muggeridge estava intimamente ciente dos perigos espirituais da promiscuidade sexual e ideológica. Ele via como papel da religião advertir contra o vício, não acomodá-lo. À medida que as instituições do cristianismo se esforçavam para serem uma com o mundo em vez de antagônicas a ele, a cultura foi deixada desprotegida. Como Muggeridge via as coisas, a sociedade estava jogando a toalha, e os clérigos eram tristemente os primeiros a se render.

O Sr. Decker é um bolsista da Phillips Foundation de 2003.

Human Events Publishing, Inc. 27 de outubro de 2003
Fornecido pela ProQuest Information and Learning Company.

# 2.2.6 Revisão da biografia de Malcolm Muggeridge por Gregory Wolfe

http://findarticles.com/p/articles/mi_m1282/is_n16_v49/ai_19722911/print

Malcolm Muggeridge: Uma Biografia - críticas de livros

Digby Anderson

MALCOLM Muggeridge foi, em vários momentos, um socialista radical, um adúltero egoísta, um corajoso denunciador da União Soviética, autor de peças e romances "falhos", um vegetariano, um converso ao catolicismo romano e um apologista cristão. Ele foi, durante quase toda a sua vida adulta, um jornalista e um homem obcecado por si mesmo. O jornalismo era originalmente escrito, o que ele fazia muito bem, e mais tarde na forma de rádio, onde se expressava com uma voz afetada e arrogante, mas com muito sucesso. Gregory Wolfe escreveu uma biografia muito boa, de fato. A questão é saber se Malcolm Muggeridge merece isso. Não me refiro a se ele merece uma boa biografia. Quero dizer se ele merece uma biografia no geral. E se merece, em qual das capacidades acima é isso justificado?

Há quem pense que a decisão sobre se a biografia de alguém deve ser escrita não se trata de mérito. Mas uma reflexão momentânea mostra que isso é um absurdo. Não podemos realmente

permitir que todos e qualquer um tenha sua vida escrita. Mesmo agora, quando, sei lá, talvez uma em cada várias centenas de milhares de pessoas recebe uma biografia, claramente há biografias demais. A biografia está se tornando uma indústria impulsionada pelos produtores. Uma sociedade que perdeu a discriminação tácita necessária para decidir quem deve e quem não deve receber uma biografia está em sérios apuros. Muggeridge achava que a sociedade moderna havia perdido seus valores — ou seja, suas prioridades, sua capacidade de discriminar entre o grandioso e o trivial. Que ironia se sua biografia fosse testemunha dessa perda.

Pois à primeira vista, o Sr. Muggeridge — ou "Malcolm", como o Sr. Wolfe revela de maneira irritante — não merece uma biografia. Grande parte deste livro, assim como outras obras sobre Muggeridge, ocupa-se em discutir quem ele realmente era ou em qual das diferentes capacidades acima ele apresentou o verdadeiro Muggeridge. Mas não se pode negar que, se ele foi alguma coisa, foi um jornalista. No final das contas, ele não foi um romancista, e foi no jornalismo que ele se destacou.

Tem sido argumentado que o jornalismo é o romance de hoje. Ou melhor, que homens que teriam sido romancistas no passado agora são jornalistas. Eu acho que isso é verdade. Ao tomar essa decisão, eles recebem certas recompensas e punições. Jornalistas, pelo menos o tipo que Muggeridge era, podem ganhar muito dinheiro e ter muita influência. Mas seu meio é efêmero. Isso é verdade mesmo que os pensamentos que exprimem não sejam efêmeros. Devemos realmente permitir que jornalistas, mesmo os excelentes, tenham biografias? Como jornalistas, quero dizer? O Sr. O'Sullivan e o Sr. Buckley merecem biografias como colunistas e editores?

Eles podem, no entanto, merecer biografias em outros fundamentos. Eles podem ter tido vidas interessantes, ter sido "grandes" homens, ou mesmo apenas proporcionar ao biógrafo uma desculpa para especulações e discussões interessantes.

Wolfe claramente acredita que Muggeridge foi um grande homem. Ele considera suas Crônicas do Tempo Perdido uma "obra-prima literária", seu estilo de prosa "entre os melhores de sua geração". Ele o coloca como um escritor e "espírito" ao lado de Samuel Johnson, G. K. Chesterton e Evelyn Waugh. Ele acredita que ele é o segundo, somente atrás de C. S. Lewis, como apologista cristão entre os escritores modernos. Isso é simplesmente exagero. Se Muggeridge deve ser elevado às fileiras dos melhores, então outros cem de qualquer escritor, espírito ou apologista preferido também devem ser. Então deixa de ser uma classe dos melhores. Após a inflação de notas, temos a inflação de biografias.

Não, o fundamento em que esta biografia é justificada é que Muggeridge teve uma vida interessante. Foi interessante não porque os eventos fossem especialmente intrigantes, mas porque ele enfrentou de uma maneira intensificada vários dos dilemas que muitas pessoas de seu tempo enfrentaram, e esses dilemas são uma oportunidade útil para especulações fascinantes. Os dois principais são sobre a natureza do socialismo e a fonte dos valores na sociedade moderna. A história que provoca o primeiro é o encontro de Muggeridge com o socialismo através do fabianismo de seu pai, seu próprio quasi-marxismo mais severo, sua visita à União Soviética em 1932-33 e sua desilusão.

O segundo começa com sua leitura secreta da Bíblia na adolescência, sua conversão, como aluno de graduação, ao cristianismo e sua contemplação de uma vocação, seu encontro com a Índia após a universidade, seu renovado apoio ao cristianismo como uma visão de mundo após o episódio soviético, e sua eventual aceitação do cristianismo institucional em sua submissão romana em 1982. Não há dúvida de que sua postura contra a União Soviética após -- de fato, durante -- sua visita foi corajosa e lhe custou caro entre os muitos literatos que o acompanhavam. Em sua postura contra a contracepção, ele também foi corajoso. E sua aceitação final da autoridade divina como a única defesa contra a modernidade relativista foi à frente de seu tempo.

Wolfe vê tudo isso como parte de um todo Muggeridge. Muggeridge, o performer, o debunker em busca de citações, o "espírito" presunçoso, está realmente mostrando uma forma de repulsa em relação ao mundo que, no final, faz sentido em relação ao convertido das "duas cidades" do catolicismo agostiniano. Isso é justo, até certo ponto. E, até certo ponto, suponho que isso também pode se aplicar ao adultério. Sr. Wolfe está certo ao censurar aqueles que veem a conversão de Muggeridge a Roma como isolada de sua vida inicial e intermediária. Mas ele vai longe demais na outra direção. Havia outro Muggeridge, egoísta, sujo, obcecado por si mesmo e trivial. Esse eu também era real. Posso me lembrar de quão chateados estavam muitos provincianos ingleses de classe média quando aquele "terrível" "artificial" homem apareceu em suas telas de televisão. E o profundamente desagradável Muggeridge não pode ser concilidado de maneira simples com "São Mugg." Por que deveria ser? Podemos encontrar tudo em qualquer um de nós?

De outra forma, o relato de Wolfe é excessivamente neat, confortável demais. Ele pode não ter pretendido, mas o efeito de seu relato é apresentar uma história que termina bem. "Malcolm" volta para casa, para a Igreja, para o lugar que sempre o aguardou e para a paz. Wolfe admite algumas ondulações, para seu crédito. Muggeridge não era um católico ortodoxo em crença ou prática. Mais seriamente, ele estava preocupado com os desenvolvimentos modernos na própria Igreja. Wolfe não prossegue com isso. Ele deveria ter.

Pois a Igreja na qual Newman, Manning, Knox e Waugh foram recebidos não era a Igreja que Muggeridge entrou. Essencialmente, para os católicos, era e é a mesma, na medida em que é a verdade. Mas a Igreja é grande. E o que Waugh percebeu -- como revelado por sua correspondência com o Cardeal Heenan -- e o que Muggeridge notou é que uma mudança ocorreu. Muggeridge via a Igreja como o único e último bastião contra a modernidade relativista. O que acontece quando a modernidade relativista se manifesta dentro da Igreja, dentro do único e último bastião? Pois não há dúvida de que o argumento da relatividade cultural agora está presente na Igreja. Ele é resistido por um corajoso e enfermo Pontífice e um astuto Cardeal Ratzinger. Mas ele está presente. Isso não promove paz e tranquilidade, ou mesmo uma sensação de um lar seguro. Alguns dizem que sempre foi assim. A heresia esteve sempre na Igreja. Mas a heresia do relativismo é algo novo, como Muggeridge percebeu. Não é tanto que seja errada, mas que é corrosiva de toda crença e ainda mais de paz e segurança.

A vida de Muggeridge foi mais confusa do que Wolfe permitirá. E nosso mundo, incluindo a Igreja Cristã, está em uma situação mais confusa do que ele sugere. Mas a vida de Muggeridge valeu uma biografia, afinal. E esta é uma muito bem pesquisada e bem escrita, uma leitura fascinante; apenas muito arrumada e não quase sombria o suficiente. Coisas que nunca se poderia ter acusado "Malcolm" de.

DIREITO AUTORAL 1997 National Review, Inc.
DIREITO AUTORAL 2004 Gale Group

# 2.2.7 Um retrato de Muggeridge pelo New York Times

**Como Ter Sucesso na Grã-Bretanha Sem Realmente Tentar**

Por BRUNO MADDOX

Publicado em: 24 de março de 1996

**MUGGERIDGE: A Biografia.** Por Richard Ingrams. Ilustrado. 264 pp. San Francisco: HarperSanFrancisco. $27,50.

As mais antigas memórias de Malcolm Muggeridge eram de homens meio bêbados discutindo política "com nuances literárias e filosóficas", e suas memórias posteriores seguiam a mesma linha. Filho de um orador socialista extrovertido das províncias, Muggeridge (1903-90) carregou a tocha do dilettantismo inglês durante a maior parte do século XX, estabelecendo, como escritor e apresentador de televisão, o tom para uma geração global de pessoas que não têm ideia do que querem fazer, exceto que isso tem algo a ver com Mídia.

Um protegido de Muggeridge, Richard Ingrams, usa habilidosamente a amizade deles como um pretexto para não tentar, nesta biografia, exagerar as realizações do homem, rastreando em vez disso o suave fluir de sua personalidade. Como jovem romancista, Muggeridge recebeu boas críticas; mas ele se sentiria mais à vontade na televisão do que em qualquer outro lugar. Ele foi um pioneiro daquela legião de figuras da televisão britânica que usam sua "não-televisividade" para implicar grandeza e especialização em outras áreas não nomeadas. Ele não era bonito e não tinha uma dicção particularmente boa, então as pessoas presumiram que ele era um gênio. E estavam certas.

Depois de se formar em Cambridge no início da década de 1920, Muggeridge passou alguns anos obrigatórios se comportando de forma excêntrica na ainda britânica Índia antes de subir com estilo e irreverência nos meios literários para editar o jornal satírico Punch e ajudar a dar à luz seu rival mais afiado, Private Eye. Apesar de dizer a quem quisesse ouvir que colaboraria com os nazistas se eles invadissem a Inglaterra, ele, no entanto, fez sua parte na Segunda Guerra Mundial como um espião eloquente na África do Sul, despejando seu entusiasmo pelo relacionamento alegre e descomplicado com mulheres casadas que falhou repetidamente em abalar sua esposa dedicada, Kitty.

Quando estava em seus 50 anos, o humor mundano e a proficiência em conversar com bêbados de Muggeridge chamaram a atenção da BBC, que o tornou uma das primeiras personalidades puras da televisão, um entrevistador e apresentador versátil viajando pelo mundo, sendo ele mesmo. Enquanto a maioria dessas figuras daquele período era tão rígida quanto as câmeras que as

filmavam, a facilidade de Muggeridge fez dele uma celebridade instantânea, famoso principalmente por ser famoso.

Ele fez maior sucesso em uma viagem da BBC à Índia em 1968. A reputação impecável de Muggeridge como cínico fez com que o espetáculo de sua adulação por Madre Teresa -- ele estava convencido de que Deus, e não a Kodak, havia permitido que o interior sombrio de seu hospício em Calcutá aparecesse no filme -- a transformasse da noite para o dia, aos olhos do público britânico, na maior freira da era pós-"Sonho de Liberdade". Essa visita, e sua amizade subsequente com Madre Teresa, tornaram Muggeridge um católico romano inabalável, embora não particularmente convincente, até sua morte aos 87 anos. No entanto, em vez de amolecê-lo, sua conversão às vezes parecia quase uma manobra tática para realizar ataques escandalosos à contracultura.

Biografias frequentemente revitalizam; "Muggeridge" deixa você admirado com quanta talentosa, sensibilidade e visão um homem pode ter e ainda assim não encontrar um emprego que goste. Talvez, no entanto, isso seja perder o ponto do amadorismo britânico. Tanto em seu estilo quanto em seu assunto, o Sr. Ingrams, colunista do The Observer, consegue brilhantemente fazer de Muggeridge um ícone para as crescentes fileiras daqueles presos entre grandeza e importância. Na mais fina tradição britânica, Muggeridge elevou seu dilettantismo primeiro a uma profissão e depois a uma forma de arte. Seu gênio e seu legado duradouro são que, através da Mídia, ele encontrou uma maneira de transformar a falta de foco em um fim em si mesmo.

Bruno Maddox escreve frequentemente para o New York Times Book Review.

# 2.2.8 A conversão de Malcolm Muggeridge e a dúvida

http://www.articlecity.com/articles/religion/article_173.shtml

**Como se Encontra a Fé? Católico Relapso** por: **Michael A. S. Guth**

O título deste artigo é uma pergunta que William F. Buckley inicialmente fez ao ensaísta britânico Malcolm Muggeridge em um dos melhores programas já produzidos na série de televisão PBS Firing Line. Muggeridge respondeu à pergunta observando que, como jornalista e comentarista social, ele havia observado eventos humanos por mais de cinquenta anos. Essa experiência pessoal de ver a devastação após a Segunda Guerra Mundial, os efeitos do comunismo e o declínio do cristianismo na Europa o levou a buscar uma verdade superior àquela que a humanidade poderia descobrir por si mesma. É o desdobramento gradual das tragédias humanas que ensinou Muggeridge que deve haver mais para o grande drama da vida humana do que aquilo que a razão pode explicar.

Li e reli a transcrição da entrevista de Bill Buckley com Malcolm Muggeridge muitas vezes e acredito que Muggeridge articulou algumas verdades duradouras durante essa entrevista. Neste artigo, apresento e respondo às mesmas perguntas que Muggeridge e comparo nossas respostas. Na época de sua entrevista, Muggeridge era cristão, embora não fosse membro de nenhuma

denominação. Buckley o descreveu como o principal apóstolo leigo do cristianismo. Poucos anos após sua entrevista, Muggeridge e sua esposa se juntaram à Igreja Católica Romana; no entanto, ele permaneceu criticamente atento às reformas que se seguiram ao Segundo Concílio do Vaticano e preferiu a igreja em seus modos anteriores ao Vaticano II.

Minha própria experiência e formação consistem em uma pessoa nascida e criada na igreja católica, que posteriormente parou de frequentar a missa, porque se sentia espiritualmente seco. Não tenho grandes divergências de política com a Igreja Católica, embora distinga entre os comentários feitos à imprensa por membros da hierarquia da igreja e aqueles que seriam defendidos por Jesus Cristo, se ele estivesse vivo hoje. Quando há diferenças entre os dois, eu me posiciono firmemente ao lado que reflete os próprios ensinamentos de Jesus, conforme citado no Novo Testamento. Hoje, descubro que tenho uma conexão espiritual com a Igreja Católica e freqüentemente assisto à missa às sextas-feiras, seguida por um breve serviço do rosário. Mas não sou nutrido espiritualmente com as missas aos domingos.

Quando perguntado como encontrou Deus, Muggeridge riu, dizendo que não teve nenhum tipo de conversão na estrada de Damasco, onde era um não-crente em um dia e um crente no dia seguinte. Em vez disso, ele encontrou Deus através “do desdobramento de uma iluminação que é cheia de dúvida, assim como de certeza. Eu realmente acredito na dúvida. Às vezes se pensa que é a antítese da fé, mas eu acho que está conectada à fé – algo que, na verdade, Santo Agostinho disse – como, você sabe, concreto armado, e você tem aquelas tiras de metal no concreto, que o tornam mais forte.”

Concordo que aqueles que buscam a iluminação, não para ganhar conhecimento, mas em uma tentativa de entender circunstâncias e encontrar a verdade, descobrirão as limitações do pensamento humano e das teorias científicas. Ao longo do caminho, essas pessoas estarão expostas a explicações religiosas, que poderão investigar mais a fundo ou rejeitar como meras superstições. Mas, quanto mais elas procuram, mais esbarrarão em questões em que acreditam, mesmo sem evidências que comprovem suas crenças. Essas crenças não precisam ser de natureza religiosa. Por exemplo, as pessoas podem acreditar que existem formas de vida inteligente em algum lugar do vasto universo. Ou podem acreditar que não há Deus, mesmo que não consigam provar a não existência de Deus melhor do que aqueles que acreditam em Deus podem provar sua existência. Talvez menos importante do que realmente descobrir e dominar alguma verdade transcendental seja a busca pela verdade; a verdade é o que a mente inquisitiva busca para se libertar.

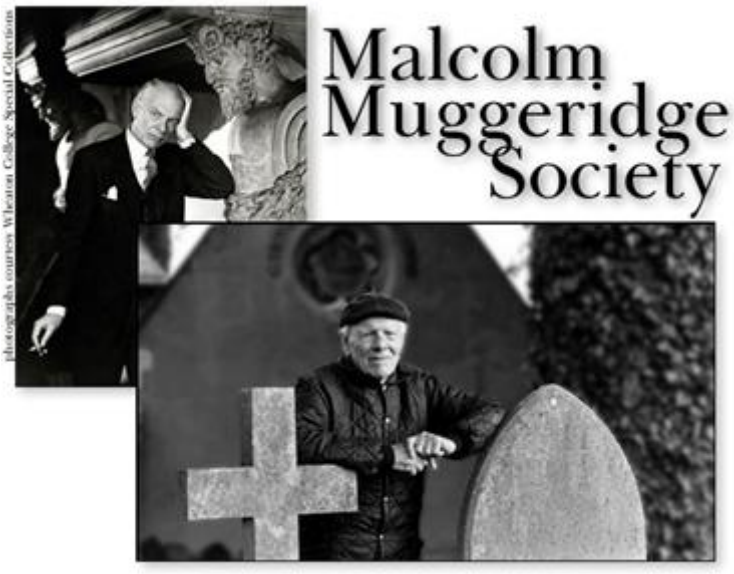
Muggeridge estava certo ao dizer que a fé sem dúvida não é fé alguma; é uma espécie de aceitação entorpecente de tudo que é ensinado, sem qualquer segundo pensamento ou questionamento. Se eu perguntasse a meus amigos religiosos se eles têm dúvidas sobre sua fé, a maioria, senão todos, responderia imediatamente "não", e alguns ficariam ofendidos por sua fé poder até ser objeto de dúvida. Mas essa é completamente a resposta errada. Ter fé em Deus significa que uma pessoa testou e avaliou outras teorias concorrentes para explicar vários fenômenos e voltou às suas crenças iniciais. A menos que uma pessoa tenha uma mente aberta para ouvir os desafios à sua fé, ela nunca poderá ter certeza de que suas crenças religiosas são mais do que mitologia, semelhante à que o homem moderno ridiculariza dos antigos gregos.

Na mitologia grega, o sol atravessava o céu porque o deus Apolo dirigia sua carruagem nos céus. A mudança das estações supostamente se devia a alguma deusa grega sendo negada de visitar sua filha. A fé no conceito judaico-cristão de Deus deve ter uma base mais firme do que explicações bobas para forças da natureza. Uma maneira de diferenciar o conceito judaico-cristão da mitologia grega é pela longevidade das crenças. A igreja cristã já tem quase 2.000 anos. Quando começo a me perguntar se sou tolo por acreditar em Deus, encontro conforto no fato de que, ao longo dos séculos, muitas pessoas muito inteligentes (assim como um número ainda maior de pessoas simples e não educadas) acreditaram que Deus existia e que teríamos maior proximidade e comunhão com Deus na vida após a morte. É possível que todos aqueles bilhões de pessoas estivessem simplesmente erradas? Sim, é possível, mas altamente improvável.

http://michaelguth.com/lawnews.htm

Dr. Michael A. S. Guth, Ph.D., J.D. é Professor de Economia Financeira e Direito em várias universidades com programas de graduação on-line e advogado no Tennessee. Ele escreve petições legais e apelações para firmas de advogados, bem como para seus próprios clientes. Na parte de varejo, sua prática jurídica busca capacitar indivíduos a se representarem em tribunal sem um advogado. Ele auxilia essas partes pro se na redação de documentos judiciais (pleitos) e na realização de pesquisas jurídicas. Suas informações de contato estão exibidas em cada uma das páginas da web dos negócios acima.

# 2.2.9 A Sociedade Malcolm Muggeridge




http://www.malcolmmuggeridge.org/

# 2.2.10 O Anglicano Alec Vidler e Malcolm Muggeridge

**Malcolm Muggeridge: Uma Biografia**

McClain, Frank M.

**Malcolm Muggeridge: A Biography**. Por Gregory Wolfe. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1997. xviii + 462 pp. $35,00 (capa dura).

O livro de Gregory Wolfe é impressionante. Wolfe tem uma profunda apreciação por seu tema. Com cuidado, ele usou documentos inéditos, material publicado e, aparentemente, uma série de entrevistas pessoais. É uma leitura deliciosa. Os assinantes da *Anglican Theological Review* acharão a biografia desafiadora e também se entreterão. Afinal, Muggeridge foi um dos melhores editores de *Punch* de todos os tempos.

Malcolm Muggeridge está ao lado de Evelyn Waugh como um dos conversos emblemáticos do anglicanismo para a Igreja Católica Romana no século XX. Muggeridge e sua esposa, de fato, foram recebidos na Igreja Romana no final de sua vida, e a biografia descreve uma peregrinação espiritual. No entanto, até o final, as Orações da Manhã e da Tarde do Livro de Oração Comum de 1662 formavam a base das devoções diárias dos Muggeridge.

Malcolm primeiro "se converteu" à fé cristã quando era estudante de graduação no Selwyn College, em Cambridge. Seu diálogo religioso com seu amigo, o teólogo Alec Vidler, começou ali, continuou por mais de sessenta anos e amadureceu quando os Muggeridge e Vidler moraram a algumas milhas de distância em Sussex. No entanto, a vida de Malcolm foi marcada por inúmeras excursões para caminhos sensuais e mundanos. As infidelidades matrimoniais dos Muggeridge forneceriam material para várias novelas. No entanto, a Eucaristia foi a pedra angular que o sustentou quando ele estava mais longe de ser um cristão praticante. A memória da celebração diária quando viveu como hóspede por dois anos na casa do Oratório do Bom Pastor em Cambridge, ajoelhando-se ao lado de Madre Teresa na missa em Calcutá, ou ouvindo a Proclamação da Páscoa Ortodoxa em Kiev, formou e nutriu as qualidades que o tornaram um defensor fervoroso da fé cristã.

Malcolm também foi sustentado por relacionamentos pessoais próximos. Em uma oração de agradecimento, ele lembrou-se das três pessoas que mais significaram para ele em sua vida: sua esposa Kitty, Hugh Kings Mill e Alec Vidler:

K., por amor eterno, dado e recebido.

H. K., por risos e luz.

A. V., por as raízes, o tronco, os ramos e as folhas.

As amizades deram estrutura e apoio à sua vida. Mas Malcolm parecia buscar uma certeza e uma estrutura não fornecidas pela Igreja da Inglaterra e pela teologia inclusiva do anglicanismo. Talvez isso fosse uma característica familiar. Um de seus filhos se juntou aos conservadores evangélicos dos Irmãos de Plymouth. Outro precedeu Malcolm na Igreja Católica Romana.

Muggeridge foi uma personalidade popular da televisão, um verdadeiro "fala-cabeça" da BBC. Mas também foi um jornalista de destaque, escrevendo para jornais tão diversos quanto o *Manchester Guardian* e o *Telegraph*. Suas opiniões, muitas vezes uma surpresa para seu público, o marcaram como um rebelde não-conformista consistente. Muitos imperadores não estavam vestidos no século XX, e Malcolm tinha o dom de detectá-los todos. Apesar de sua estreita conexão familiar com os Sidney Webbs, Muggeridge foi um dos primeiros a perceber o lado sombrio do comunismo soviético. O nazismo na Alemanha, o materialismo ocidental, a pretensão imperial britânica na Índia, e a sociedade e cultura inglesa (e americana) foram todas alvo de sua aguda observação. Sua oposição ao aborto, à contracepção e à eutanásia levantou sobrancelhas liberais, não mais do que outras eram levantadas em resposta a sua afirmação da sexualidade como um sacramento.

Em um documentário, *Paulo: Enviado Extraordinário*, que os dois produziram juntos, seu amigo Alec Vidler comparou o gênio de Malcolm ao de São Paulo, que "era um pensador intuitivo. Ele tinha os insights de um vidente e conseguia expressar o que via com a confiança de um poeta... Ele nunca usava palavras como 'possivelmente', 'provavelmente' ou 'talvez'." Nem Muggeridge. A biografia de Gregory Wolfe atesta isso.

FRANK M. McCLAIN

Charleston, Carolina do Sul

*Anglican Theological Review, Inc. Inverno de 1999*

Fornecido pela ProQuest Information and Learning Company.

# O filho, John Muggeridge e sua esposa Anne Roche

**Biografia de John Muggeridge**

http://www.ogs.on.ca/ogspi/200od/05dal004.htm

**DALY** o@ca.on.york.toronto.globe_and_mail 2005-12-01 publicou John MUGGERIDGE, Professor e Escritor: (1933-2005)

Filho do famoso jornalista e autor britânico, construiu sua vida no Canadá como escritor, educador e fervoroso defensor do movimento "pro-life", que, de certa forma, apresentou seu pai ao catolicismo, escreve Sandra MARTIN.

Por Sandra MARTIN, quinta-feira, 1 de dezembro de 2005, Página S9

O professor e escritor John MUGGERIDGE foi criado "um anglicano moderado de internato", de acordo com seu amigo, o jornalista David WARREN, mas se tornou um católico ortodoxo e fervoroso antiabortista sob a influência de sua esposa, a escritora e polemica católica Anne ROCHE.

Apesar de sua postura pública e política como defensor da vida, o Sr. MUGGERIDGE nunca condonou ou apoiou as atividades homicidas de alguns ativistas antiaborto, de acordo com o Sr. WARREN, que também é um convertido ao catolicismo. "O ponto principal é que ele estava defendendo a vida, e não psicopatas. Ele seria muito mais propenso a acolher a mulher que teve um aborto e que se dá conta de que fez uma coisa terrível."

Um homem gentil e modesto com um humor ácido, ele nunca reconheceu quantas pessoas foram tocadas por sua fé na bondade essencial delas. O Sr. MUGGERIDGE submergiu suas próprias ambições em seu papel como pai e provedor para uma grande família de quatro filhos e uma filha. "Ele deixou sua carreira acadêmica em segundo plano por causa da família", disse seu filho mais velho, John Malcolm MUGGERIDGE. "Ele sacrificou seus estudos porque precisava de uma renda."

Seu talento literário nascente foi convocado quando George Orwell pediu que ele lesse o manuscrito de *A Revolução dos Bichos* antes de sua publicação em 1945. "Orwell e seu pai estavam preocupados que o manuscrito pudesse sofrer o mesmo destino que *Viagem a Gulliver*, ou seja, tornar-se um livro infantil", disse o escritor Kildare DOBBS, que é parente dos MUGGERIDGES pela mãe. John, aos 12 anos, leu a obra-prima de Orwell e a proclamou um livro para adultos.

John MUGGERIDGE nasceu nos arredores de Londres, Inglaterra, o segundo de quatro filhos do jornalista, escritor e comentarista Thomas Malcolm MUGGERIDGE e sua esposa **Katherine "Kitty" DOBBS, sobrinha da socialista fabiana Beatrice WEBB.** Seu irmão mais velho, Leonard, disse que realmente não conhecia John MUGGERIDGE na infância porque foram "enviados para internatos muito cedo" devido ao fato de que seu pai famoso estava "aqui, ali e em toda parte." Os dois irmãos só se tornaram próximos nas últimas duas décadas.

O Sr. MUGGERIDGE estudou no Cranbrook College e depois fez os então obrigatórios dois anos de serviço militar no Quênia. Ao retornar à Inglaterra, estudou história no Jesus College, Cambridge. Após a graduação, imigrou para o Canadá em meados da década de 1950 "por tédio", como contou a um de seus netos que estava escrevendo uma redação escolar sobre imigração.

"Acho que ele queria uma mudança", disse seu filho John Malcolm MUGGERIDGE. "Seu pai era bem conhecido e ele queria fazer seu próprio caminho e queria ensinar." Ele olhou no *The Times* de Londres e encontrou dois empregos anunciados: um em Hong Kong e um em Corner Brook, Newfoundland.

Foi assim que conheceu sua futura esposa Anne-Marie ROCHE. Ela havia entrado para as Irmãs da Apresentação como noviça, mas deixou a ordem antes de fazer seus votos. As irmãs haviam encontrado um emprego para ela na escola católica local em Corner Brook. O Sr. MUGGERIDGE, que lecionava na escola pública, conheceu-a em uma reunião da união dos professores.

Alguns anos depois, o Sr. MUGGERIDGE deixou Corner Brook para estudar para um mestrado em história canadense na Universidade de Toronto. "Ele e minha mãe se corresponderam por carta", disse seu filho. Casaram-se em 1960 e seu pai se converteu ao catolicismo cerca de um ano depois. "Mamãe foi a força motriz nessa decisão. Ela era muito, muito devota e tinha uma forte influência sobre as pessoas. **Ela foi a principal razão para a conversão do pai e para a do avô [em 1982], embora ele também tenha sido influenciado por Madre Teresa e pelo papa."**

"Minha teoria é que John veio para o Canadá para se afastar da notoriedade de seu pai e também, talvez, para se afastar de pessoas opressivas em suas opiniões, mas então ele se casou com uma pessoa ainda mais opinionada," disse o Sr. DOBBS.

**Uma católica tradicional que discordou veementemente do Vaticano II e suas tentativas de modernizar a Igreja, a Sra. ROCHE é autora de *The Gates of Hell: The Struggle for the Catholic Church* (1975) e *The Desolate City: Revolution in the Catholic Church* (1986). "Eu não casei com uma católica, eu casei com o catolicismo," costumava dizer o Sr. MUGGERIDGE sobre suas opiniões religiosas cada vez mais ortodoxas e sua forte posição antiaborto.**

"Na visão católica, não pode haver nada de certo em relação ao aborto," disse o Sr. WARREN, ele mesmo um convertido ao catolicismo. "As posições morais podem ser difíceis de manter na vida pessoal das pessoas, mas não são difíceis de entender."

O Sr. MUGGERIDGE ensinou história e francês no Ridley College no início da década de 1960 e depois lecionou na Earl Haig High School em Toronto, antes de se mudar com sua crescente família

para Hamilton, onde buscou um doutorado na Universidade McMaster.

**Por um tempo, os MUGGERIDGE estiveram envolvidos em um grupo de discussão conservador crítico das disposições do Vaticano II. Chamado de Sociedade São Atanásio, foi liderado por Jim DALY, um professor da McMaster, e pela Irmã Mary Alexander, uma professora.** O grupo se desfez após a morte precoce do Prof. **DALY** devido ao câncer.

O Sr. MUGGERIDGE não completou seu doutorado. Ele mudou sua família, que já contava com três filhos, para o Niagara College em Welland, Ontário, em 1969, onde ensinou literatura inglesa, composição e Estudos Canadenses. Ele se aposentou no início da década de 1990. Um ávido leitor, ele lia para sua esposa dormir todas as noites com uma seleção de Shakespeare, Dickens, Jane Austen, P.G. Wodehouse ou John Donne e os poetas metafísicos.

Como escritor, o Sr. MUGGERIDGE frequentemente contribuiu com resenhas de livros para *The Globe and Mail*, escreveu regularmente para a agora extinta revista *The Idler* e atuou como editor colaborador da revista mensal ortodoxa *Catholic Insight*. "Ele era um cavalheiro cristão, muito gentil," disse o editor associado David DOOLEY, um professor de inglês aposentado do St. Michael's College na Universidade de Toronto.

O Sr. MUGGERIDGE não era um escritor rápido, segundo o Sr. DOOLEY. "Dê-lhe uma resenha de livro e o resultado viria lentamente, muito bem pensado e com um bom senso de estilo."

Tanto ele quanto sua esposa escreveram regularmente para *The Idler* na década de 1980 e se tornaram amigos próximos do editor fundador David WARREN. "Ele nunca realmente se considerou um escritor," disse o Sr. WARREN, explicando que o Sr. MUGGERIDGE principalmente expressava suas habilidades literárias através de cartas à moda antiga. No entanto, conseguia focar um olhar frio e claro sobre seu assunto.

Em "Os Últimos Dias de St. Muggs," um artigo que escreveu na edição de janeiro/fevereiro de 1991 de *The Idler*, o Sr. MUGGERIDGE escreveu francamente sobre os dias de juventude de seu pai como "um infiel, bebedor inveterado e quase playboy," a senilidade progressiva de seus últimos meses e o resumiu como "uma magnífica e contundente figura de um polêmico católico, com um coração nostálgico, perdoador e gentil."

O Sr. MUGGERIDGE também contribuiu regularmente para *Human Life Review*, um periódico sectário que William F. Buckley uma vez elogiou como "o foco da discussão civilizada sobre a questão do aborto." Ele chegou ao periódico por meio de seu pai, que era bom amigo do editor fundador, J.P. McFadden. "Ele trouxe clareza, humor, otimismo, sabedoria, paciência e perseverança," à publicação, disse a editora sênior Faith Abbott, a viúva do fundador.

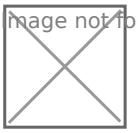
A esposa do Sr. MUGGERIDGE, Anne, começou a apresentar sinais de demência no início da década de 1990, foi diagnosticada com a doença de Alzheimer e institucionalizada em Toronto há cerca de cinco anos. O Sr. MUGGERIDGE se mudou para Toronto para ficar perto de sua esposa e ia todos os dias alimentá-la no almoço. Sua própria saúde começou a declinar por volta de 2000. Ele sofria de mieloma múltiplo e passou por um exaustivo transplante de medula óssea cerca de três anos atrás. Sobreviveu ao tratamento drástico, mas adoeceu neste outono com um câncer de intestino previamente não diagnosticado que havia metastatizado para seu fígado. Sua vida foi celebrada

em uma missa latina na Igreja de São Vicente de Paulo em Toronto na terça-feira.

John MUGGERIDGE nasceu em Croydon, perto de Londres, Inglaterra, em 28 de fevereiro de 1933. Ele morreu em Toronto na sexta-feira, 25 de novembro, devido ao câncer de intestino. Ele tinha 72 anos. Deixa sua esposa Anne, seus filhos John, Charles, Peter e Matthew, sua filha Rosalind, e seu irmão mais velho Leonard.

# 2.3.1 Recensão de La Cité désolée de Anne Roche Muggeridge por John F. McCarthy

http://www.rtforum.org/lt/lt27.html




**ÓRGÃO DO FORUM TEOLOGICO ROMANO**

---

Editor: Monsenhor John F. McCarthy, J.C.D., S.T.D.

Distribuído várias vezes ao ano para membros interessados.

Editor Associado: Rev. Brian W. Harrison, O.S., M.A., S.T.D.

Não deve ser republicado sem permissão.

Por favor, encaminhe toda correspondência para:

www.rtforum.org e-mail: jfm@rtforum.org

*Living Tradition,* Oblates of Wisdom, P.O. Box 13230, St. Louis, MO 63157, EUA

---

**No. 27**

**Fórum Teológico Romano | Índice de Artigos | Programa de Estudo**

**Janeiro de 1990**

**REAVALIANDO A REFORMA LITÚRGICA Anne Roche Muggeridge, *A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica***
(Harper and Row: São Francisco, 1986)

***analisado por John F. McCarthy***

Em *A Cidade Desolada*, Anne Muggeridge se propõe a mostrar que uma revolução anti-católica ocorreu na Igreja e que, desde 1968, vários setores locais e nacionais da Igreja caíram *de fato* nas mãos de revolucionários (92).

**UMA AVALIAÇÃO SOMBRIA**

Para descrever o desenrolar da revolução, a Sra. Muggeridge utiliza uma estrutura técnica e um vasto repertório de evidências documentais. A estrutura técnica diz respeito a "certas características comuns às revoluções", que são, segundo ela: "uma classe aggraviada, um clima propício à mudança radical, um governo enfraquecido, um incidente desencadeador, uma fase moderada enfatizando a continuidade com a antiga ordem, uma fase radical proclamando uma nova ordem, consolidação e institucionalização *ou* contra-revolução" (49).

A *classe aggraviada* era "aquele grande grupo de teólogos católicos e professores universitários, em sua maior parte sacerdotes e religiosos, a quem a Igreja delegou sua tarefa de instrução na fé" (50). Havia um clima de descontentamento, que não deve ser exagerado, mas que, entre pessoas que "não conseguem sustentar pela oração o esforço de lembrar que estão realmente trabalhando para Cristo, fornece terreno fértil para recrutamentos quando um verdadeiro descontentamento revolucionário se manifesta" (51).

Muggeridge aponta que não havia um *clima geral de mudança* na Igreja quando o Vaticano II começou. De fato, os católicos ortodoxos estavam desolados com as mudanças que ocorreram após o Segundo Concílio Vaticano e tendiam a ver o Concílio como tendo "servido apenas ao propósito de derrubar uma comunidade religiosa próspera e em expansão" (54). O Concílio não era, em si, um evento revolucionário; "ele foi acompanhado por uma revolução que não foi de sua própria criação, uma revolução importada para ele por um grupo descontentes de intelectuais clericais", influenciados pela ideologia do neo-modernismo (55). O Concílio chamou esses intelectuais descontentes para consultas sobre a natureza e o futuro da Igreja e, ao fazê-lo, "sem saber, atuou a favor da revolução assim como o Rei Luís XVI quando convocou os Estados Gerais para sessão no início da Revolução Francesa" (56).

A ideia de que o Segundo Concílio Vaticano foi um concílio 'pastoral', não voltado para a precisão dogmática, permitiu que os inovadores "obtivessem a aprovação de certas formulações com uma tendência moderna", como apontou Edward Schillebeeckx, entre outros. Essa lacuna no pensamento entre 'doutrinário' e 'pastoral' lançou uma sombra sobre os debates do Concílio, que os pensadores tradicionais nunca conseguiram aceitar. A história muitas vezes acaba sendo a propaganda dos vencedores e, infelizmente, "a percepção da mídia sobre o que aconteceu no Concílio se tornou a verdade pós-conciliar". No estágio inicial do Concílio, poucos dos padres conciliares estavam suficientemente cientes dos fatos para levar a sério o aviso do Cardeal Ottaviani de que uma revolução estava sendo desencadeada. "No final do Concílio, com sua inocência perdida", os bispos poderiam pelo menos ter insistido em salvaguardas, mas não o fizeram. As propostas verdadeiramente revolucionárias foram rejeitadas pelo Concílio, mas os inovadores nas comissões de redação redigiram trechos em uma linguagem deliberadamente ambígua, a fim de conquistar amplo apoio conciliar, e os intelectuais descontentes usaram essas

expressões ambíguas para promover a revolução após a promulgação dos decretos.

O relato de Muggeridge está repleto de nomes e instâncias ao longo do texto. Ela acredita, com Ralph Wiltgen (*O Reno Flui para o Tibre*), que a mente teológica mais ominosa e influente presente no Concílio foi a de Karl Rahner, a quem o Cardeal Frings chamou de "o maior teólogo do século". O Cardeal Siri (*Getsemani*) acusou Rahner de destruir "por meio de um grande número de proposições habilmente entrelaçadas toda a verdade da doutrina da Encarnação de Jesus Cristo". Os teólogos radicais queriam romper completamente o domínio da autoridade central da Igreja e usaram para isso as simpatias ingênuas que muitos bispos tinham por uma maior ênfase na colegialidade. Um exemplo primário dessa interação é a Constituição do Concílio sobre a Sagrada Liturgia, na qual "poderes novos impressionantes para sobrepor a autoridade central são concedidos às hierarquias locais e nacionais". Elementos tradicionais aparentemente mantidos da liturgia são repetidamente, "por um quase desdém", tornados sujeitos ao julgamento da "autoridade territorial competente". Muggeridge afirma que "essa disposição para o pluralismo litúrgico foi uma ruptura radical com a tradição moderna", porque, desde a época da revolução protestante, a introdução de mudanças tem sido um veículo para a introdução de ideias heréticas na liturgia.

Não houve "fraqueza ou tremor no forte papado de Pio XII", e ainda assim, ao final de seu pontificado, "todo o grande trabalho litúrgico reconstrutivo e explicativo havia sido concluído". Portanto, "a rejeição de sua reforma pelas comissões pós-conciliares e a aceitação, em vez disso, de todas as tendências contra as quais ele havia alertado em *Mediator Dei* deve ser considerada uma enorme tragédia religiosa e cultural". Mas um *governo enfraquecido* surgiu, primeiro sob João XXIII e depois sob Paulo VI. "Ortodoxo na doutrina, liberal na inclinação, indeciso por temperamento, (Paulo VI) foi o papa mais fraco" em um século.

O *incidente motivador* ocorreu no debate sobre contracepção. Bernard Häring e outros persuadiram a maioria da comissão de estudo especial a abandonar todo o argumento da lei natural que sustentava o ensinamento da Igreja sobre os atos matrimoniais. A votação final da comissão foi de 64 a 4 a favor da remoção da proibição da contracepção artificial. Apesar dessa derrota esmagadora da moralidade tradicional em uma comissão nomeada pelos próprios Papas, Paulo VI prosseguiu e publicou *Humanae Vitae* em julho de 1968, na qual declarou: "Nenhum crente desejaria negar que a autoridade de ensino da Igreja é competente para interpretar até mesmo a lei moral natural. Isso é, de fato, indesmentível". Mas, em 1968, a definição de 'crente' de Paulo VI "não se aplicava mais a muitos daqueles que ainda se chamavam 'católicos'", e essa massiva perda de crença "foi uma consequência direta da maneira como a revolução usou a questão da contracepção para reintroduzir o princípio protestante da autoridade na Igreja".

Durante o Concílio, Paulo VI se contentou com uma linguagem ambígua sobre os propósitos do matrimônio na Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Moderno (*Gaudium et Spes*), e após o Concílio, teólogos radicais interpretaram essas palavras como uma desvalorização da procriação a uma posição de igualdade com os valores não procriativos do matrimônio. Eles declararam, inclusive na conferência de imprensa que anunciava oficialmente a publicação de *Humanae Vitae*, que a decisão na encíclica não deveria ser considerada infalível. Charles Curran, em menos de vinte e quatro horas, obteve a aprovação de muitos (ultimamente mais de seiscentos) autodenominados 'teólogos' em dissenso público ao ensinamento de *Humanae Vitae*, e declarou:

"Nossa resposta rápida e contundente, apoiada por tantos teólogos, cumpriu seu propósito. No dia seguinte à promulgação da encíclica, católicos americanos puderam ler em seus jornais matinais sobre seu direito de discordar e o fato de que os católicos podiam, em teoria e na prática, discordar do ensinamento papal e ainda serem leais católicos romanos". Este "esforço rápido, bem organizado e colegial" foi, de fato, uma transição da colegialidade dos bispos para a colegialidade dos teólogos dissidentes e "desde seu golpe anti-*Humanae Vitae* tem sido o governo *de facto*, se não ainda *de iure*, da Igreja em níveis locais e nacionais. Pois, ao ter dividido os bispos de Roma, a revolução prosseguiu com desprezo e facilidade para conquistá-los".

Em 10 de novembro de 1968, quatro mil 'teólogos' revolucionários se reuniram em Washington, D.C., para afirmar o que Richard McCormick chama de "o segundo magistério", e os 'especialistas' se acomodaram para começar a administrar a Igreja como uma espécie de 'hierarquia paralela'. "No Canadá, o magistério hierárquico oficialmente se rendeu. Estabeleceu [pelo Winnipeg Statement] o princípio protestante como a norma que os católicos canadenses poderiam seguir em sua prática de ética sexual".

Anne Muggeridge acredita que o fim da *fase moderada da revolução* coincidia com o fim do Concílio em 1965. A partir de então, tornou-se cada vez mais o papel dos teólogos radicais "preceder e preparar as opiniões do magistério". Especialmente desde a 'Revolução de Julho' de 1968, uma ideologia revolucionária tem a palavra final, "pois, embora o magistério continue a manter e repetir seu ensinamento moral, vê isso em toda parte repudiado e carece ou sente que carece do apoio necessário para uma contraofensiva". Por exemplo, nos Estados Unidos, de acordo com Andrew Greeley, em 1979, apenas dez por cento dos menores de trinta anos concordavam que o Papa é infalível em questões de fé e moral. Como em outras verdadeiras revoluções, em 1968, os símbolos capacitadores da ordem existente da autoridade eclesiástica católica foram "arrastados de sua habitual existência subliminar integrada para a ruidosa praça pública ideológica".

Muggeridge observa que as "bombas-relógio" de expressões ambíguas nos textos do Concílio não poderiam ter sido detonadas (por exemplo, no Canadá) "sem a sanção de empoderamento do grupo dominante de bispos nacionalistas progressistas" (114). Em seu ponto de vista, a característica mais inquietante dos primeiros anos da revolução após o Concílio foi "a reversão dramática e aparentemente repentina de posições ortodoxas confiantes pelas próprias pessoas que haviam ensinado uma obediência a essas posições" (115). Thomas Sheehan, escrevendo em junho de 1984 na *New York Review of Books*, poderia afirmar com justificativa que "o desmantelamento da teologia católica romana tradicional" já era "um *fait accompli*," e que "em quase duas décadas" teólogos e exegeses católicos haviam colocado a mais 'avançada' scholarship bíblica "a serviço de uma reavaliação radical de sua fé." Por outro lado, ele observou, "os estudiosos que continuam a empregar os métodos mais antigos se veem empurrados para as margens do discurso acadêmico" (120-121). O resultado de tudo isso, resume Muggeridge, é que "a dissidência se tornou a ortodoxia," enquanto "a revolução se tornou o governo legítimo em todos os níveis abaixo do papado," e "o Papa é o líder de uma Igreja reduzida apenas" (122).

Esta é a *fase radical da revolução*, proclamando uma nova ordem na Igreja, inicialmente e de forma mais gráfica através do Novo Ordinário da Missa. "Em verdade, ao empoderar os radicais litúrgicos para fazer o seu pior, Paulo VI, consciente ou inconscientemente, empoderou a

revolução" e "a reforma que recebemos não foi a realmente pretendida pelo Concílio" (126-127). Muggeridge vê o atual culto público da Igreja Latina como "um ritual institucionalizado de revolução" (132), com sua mudança de ênfase do sagrado para o secular e sua cosmologia truncada da comunidade humana apenas (127). No nível da prática pessoal, em muitos casos, "um culto literal ao eu agora substituiu o culto a Deus" (141, citando James Hitchcock).

Em 1978, Charles Curran e outros inovadores radicais podiam exclamara: "Embora o ensino oficial não tenha mudado, na verdade a igreja mudou, pois muitas pessoas que agem em contrariedade ao ensino oficial participam plenamente de sua vida" (101). Desde então, vimos "uma consolidação das forças conservadoras em seus bolsões encolhidos de poder; o vigoroso avanço da exegese e teologia liberais em círculos acadêmicos, e a igualmente vigorosa busca do evangelho social onde questões de política e moralidade estão envolvidas" (145, citando Thomas Sheehan). O comportamento de muitos bispos sugere que "eles não operam mais a partir de uma visão de mundo católica coerente" (170). Muggeridge concede que "a revolução tem boas razões para se sentir confiante" porque neste ponto o 'consenso liberal' está "em controle sem contestação nos níveis local e nacional de todos os aspectos da vida católica" (145).

A revolução tem sido uma experiência alienante e depressiva. "Eu percebo com uma tristeza indescritível," ela diz, "que, a menos que ocorra um milagre (e eu não excluo essa possibilidade), sentirei pelo resto da minha vida como uma estranha no culto oficial da Igreja, e que o mundo católico ao qual pertenço está morto" (176). Para o futuro próximo, ela prevê, na melhor das hipóteses, "uma contra-revolução, resultando em uma Igreja Católica muito reduzida" (182).

Muggeridge pensa que o Papa João Paulo II, "por seu entusiasmo missionário mundial pelo ensino fundamental sobre a moral sexual," iniciou oficialmente *a contra-revolução* (102). Assim também foram os pronunciamentos da Congregação para a Doutrina da Fé sobre a teologia da libertação (160). Ela acredita que o Magistério Romano "iniciou o processo de identificação, isolamento e expulsão pelo qual o modernismo foi controlado no final do século XIX" (162). Ela clama pela reafirmação por todos os bispos de "todo o ensinamento da Igreja sobre a transmissão da vida humana" (173). Mas ela ainda aguarda "alguma ação simbólica dramática de Roma contra o cerne da revolução" (175). O Oratório Canadense fez muito para reconciliar os católicos ortodoxos com a nova Missa, especialmente com a nova Missa em vernáculo. "Sua única Missa dominical em latim e sua Missa regular em inglês e Vésperas provam que a nova liturgia, quando a letra da *Constituição sobre a Sagrada Liturgia* do Concílio é seguida, pode ser aceitável" (186).

No final das contas, conclui a autora, o modernismo não funcionou. Ele não renovou a Igreja nem tornou o Evangelho mais razoável para o homem moderno. Em vez disso, ele minou a fé de milhões, esvaziou as igrejas e "legitimou dentro da Igreja aquele retrocesso ao comportamento sexual pagão que está ocorrendo na sociedade secular" (189). A contra-revolução começou, mas "aqueles que 'detêm e ensinam a fé católica que nos vem dos Apóstolos' já são um remanescente." A perspectiva, portanto, permanece sombria. "A única coisa boa sobre o futuro é que não há um único momento dele que seja previsível" (193).

**RUMO A UM FUTURO RECONCILIADO COM O PASSADO**

*Osangue Cidade* é uma exposição penetrante da angústia que Anne Roche Muggeridge, uma leiga católica, enfrentou como resultado das mudanças efetivadas na Igreja após o Conselho Vaticano II. Sua experiência e documentação dizem respeito especialmente à Igreja no Canadá e nos EUA. No âmbito das "características comuns às revoluções", ela consegue mostrar de forma convincente que uma revolução de algum tipo ocorreu dentro da Igreja Católica, embora essa revolução não seja abrangente e completa. Ela restringe sua análise a alguns níveis locais e nacionais da Igreja, enfatizando especialmente as áreas de prática litúrgica e ensino doutrinal.

Parece que Anne Muggeridge desenhou um retrato notavelmente negativo da Igreja contemporânea, embora verdadeiro a partir das experiências que vivenciou. Várias áreas locais de atividade católica caíram *de fato* nas mãos de revolucionários, mas o fato permanece que outras áreas não caíram, e a hierarquia permanece, *de iure* e *de fato*, em sua maior parte não revolucionária. Os bispos foram fracos e complacentes diante da revolução, alguns deles se uniram a ela, mas a revolução não conseguiu assumir o controle da Igreja.

O Conselho Vaticano II não concedeu às hierarquias locais e nacionais "poderes novos e chocantes para sobrepor a autoridade central"; o poder de confirmar ou rejeitar foi mantido pela Santa Sé. Mas a Santa Sé confirmou um número surpreendente de iniciativas locais, mesmo que influências derivadas de sistemas de pensamento não católicos estivessem frequentemente presentes no nível local, e muitos problemas sérios surgiram a partir dessas concessões. Da mesma forma, os bispos não foram "divididos de Roma" de forma juridicamente discernível; eles simplesmente foram levados a uma ideia exagerada de sua própria autonomia. Richard McCormick falava com arrogância ao descrever o papel do teólogo como "preparar e anteceder as opiniões do magistério." Embora vários bispos tenham sido certamente enganados por ideias falsas de teólogos, o magistério como um todo foi apenas superficialmente influenciado por elas. "A dissidência se tornou a ortodoxia" em muitos círculos teológicos e pastorais, mas a maioria dos bispos não está dissentindo do ensino do Papa e da Santa Sé.

O Papa Paulo VI não permitiu exatamente que os radicais litúrgicos "fizessem o que quisessem"; ele impediu que o Arcebispo Annibale Bugnini, seu principal responsável litúrgico, realizasse as piores coisas que tinha em mente. Um estudo das memórias do Arcebispo Bugnini (*A Reforma Litúrgica*) revelará que, mesmo durante os anos mais precipitados e imprudentes da reforma, restrições foram impostas às inovações dos radicais, e esse controle deve ser atribuído ao Espírito Santo, atuando na Igreja. Se os resultados da reforma em sua plena manifestação podem, de certa forma, ser vistos como "um ritual institucionalizado de revolução", esse julgamento só é verdadeiro onde as rubricas foram interpretadas de forma revolucionária por ministros individuais ou por comitês litúrgicos locais.

Pode-se dizer que entre os membros conservadores e moderados da hierarquia e em seus arredores pastorais imediatos não há um espírito consciente de revolução contra a autoridade central do Papa ou contra os essenciais da tradição católica. O que ocorreu, na verdade, foi uma política de permissividade, pela qual em níveis inferiores muitos em autoridade pastoral, muitos em autoridade acadêmica, muitos obrigados pelo seu estado de consagração a dar um bom e edificante exemplo, foram autorizados a se engajar em um testemunho revolucionário que escandaliza os bons, trazendo tristeza e perplexidade sobre eles. Na experiência de Anne Muggeridge, tais pessoas agora estão na maioria. Em amplas áreas, ela provavelmente está certa,

e nessas áreas "a revolução se tornou o governo legítimo".

Eu já estava ciente de um certo clima de rebeldia contra a Tradição que já existia em alguns círculos acadêmicos católicos antes do início do Conselho Vaticano II. Isso era mais evidente entre os críticos de forma e entre aqueles teólogos não escolásticos que estavam ansiosos para trazer os "insights do mundo moderno" para a atmosfera claustral da Igreja. Alguns já haviam abraçado um pluralismo radical de pensamento, pelo qual seu pensamento se tornara apenas parcialmente católico e, em alguns casos, somente residual. Outros estavam dispostos a seguir o mesmo caminho de forma ingênua. O método de pensamento deles era um processo de "desfolhar a rosa" para chegar à 'essência' da crença e prática, da tradição e do propósito da existência. Esse era o método do humanismo existencial plenamente explorado nos escritos do apóstata católico Martin Heidegger e levado a sua conclusão lógica pelo teólogo protestante liberal Rudolf Bultmann.

O clima de muitos bispos no Conselho favoreceu esses revolucionários. O caráter 'pastoral' do Conselho significou para muitos bispos que eles não estavam lá principalmente para ponderar e valorizar valores perenes, mas sim, enquanto preservavam a 'essência' desses valores, para abrir a porta a novos insights e sentimentos modernos. Eles não pensaram que uma revolução poderia ser desencadeada enquanto os 'essenciais' fossem mantidos; não acreditavam que a linguagem ambígua pudesse causar muito dano enquanto o verdadeiro significado das palavras ainda estivesse presente por baixo. Eles realmente queriam iniciar algo novo, e não estavam dispostos a se preocupar muito sobre o que as novas direções poderiam causar à tradição - especialmente ao que era 'essencial' na tradição. Havia neles o entusiasmo de um novo começo, de uma emergência do gueto do passado, e eles levaram pouco tempo para escrutinar a natureza da porta que estava sendo aberta ou do caminho que levava além dela. Durante todo o curso do Conselho, apenas uma minoria dos bispos percebeu a metodologia de Heidegger e Bultmann ou seus objetivos finais.

Acredito que Anne Muggeridge está basicamente correta ao afirmar (66) que "os teólogos radicais queriam quebrar ainda mais a autoridade central do que os bispos, e colaboraram de todo o coração na busca episcopal pela colegialidade." Mas não creio que os bispos tenham tido qualquer intenção clara de "quebrar" a autoridade da Santa Sé. Era a ideologia do existencialismo por trás das novas ideias teológicas que buscava reduzir o Papa a um mero figurante, enquanto teólogos e bispos eram apenas seus instrumentos semi-conscientes. A ideologia em si era produto de mentes que estavam maioritariamente fora do Conselho, e sua influência mortal foi diluída na assembleia como um todo. Seus efeitos são visíveis na linguagem ambígua dos decretos e na falha em estabelecer limites definitivos sobre as mudanças que afetam a doutrina e a prática na Igreja. Foi o desejo de *enfraquecer* o exercício do Papado que estava disseminado entre os bispos, e Muggeridge constata que esse objetivo foi alcançado.

A Sra. Muggeridge vê a nova ênfase no "pluralismo litúrgico" como o principal veículo para introduzir a heterodoxia na Igreja. O ritual implica uniformidade, e não há dúvida de que as exigências por liberdade de escolha na liturgia, em detrimento das fórmulas milenares, tinham motivações que excediam a mera violação do bom senso. Era claro para o Papa Paulo VI que a reforma da Missa de Papa Pio V teria que permanecer um mero ajuste de um rito substancialmente duradouro. A impressão agora comum entre os fiéis em muitos lugares de que as celebrações da nova Missa não são mais o mesmo rito que o de Pio V constitui, para aqueles que percebem o que está em jogo, uma ocasião de medo de que a reforma da Missa tenha ultrapassado seus limites

naturais e possa, portanto, não sobreviver a longo prazo.

Muggeridge sustenta categoricamente a validade da nova liturgia "quando é celebrada de acordo com a mentalidade da Igreja," e ela mesma assiste à nova Missa, sabendo por experiência que "a presença exige uma luta constante para manter a visão de mundo católica diante da expressão litúrgica atual dela" (135). O que ela se opõe é à celebração da Missa segundo uma perspectiva de humanismo existencial que ela chama de "neo-modernismo." O Missal de Paulo VI de 1970 já apresenta mudanças extensas além do que é vislumbrado na Constituição do Conselho sobre a Sagrada Liturgia, mas o que particularmente incomoda católicos como Anne Muggeridge é o processo de mudanças contínuas que o novo Missal sugere, ou pelo menos sugeriu a aqueles encarregados de sua implementação. Esse processo está seguindo em uma direção, e, no entanto, o objetivo final não está definido, nem são estabelecidos limites absolutos.

A nova Missa permanece substancialmente a mesma que a antiga, desde que seja celebrada *no mesmo espírito* e com o uso de opções tradicionais. Na experiência de Anne Muggeridge, não apenas as opções tradicionais não eram utilizadas, mas o próprio desejo por elas era visto por alguns padres como ignorantemente retrocedente. Eles consideravam que a introdução de cada vez mais mudanças fazia parte da reforma de Paulo VI. As formulações e rubricas de seu novo Missal não eram vistas como formulações destinadas a permanecer inalteradas por décadas e séculos, mas sim como o ponto de partida para uma nova mentalidade litúrgica, focada principalmente nas inovações já produzidas e nas próximas a serem realizadas. Pessoas como Anne Muggeridge não conseguem conciliar essa nova mentalidade com a visão mais antiga de que a Missa é essencialmente um rito imutável. E elas ficaram chocadas ao encontrar uma atitude de hostilidade aberta em relação a práticas litúrgicas e devocionais que, até alguns anos atrás, eram universalmente reconhecidas como expressões autênticas do culto católico. Muggeridge acredita que essa hostilidade não provém do Espírito Santo, mas do espírito deste mundo, que é essencialmente anticatólico. O que, na visão dela, tomou o lugar do sacrifício imutável da Missa é a autoconsciência emergente da comunidade orante de que "eles são a Igreja" de uma maneira cada vez mais humanística e existencial.

Do ponto de vista progressista, o problema de Anne Muggeridge não existe objetivamente: nenhuma revolução ocorreu, nenhuma ideologia alienígena entrou em vigor, fracassos e abusos não foram causados pelas novas políticas em vigor, não há declínio espiritual decorrente da reforma, não há perigos nas próximas mudanças que estão sendo contempladas. Mas a angústia do coração não pode ser negada, e a hostilidade, desprezo ou simples entretenimento com que essa angústia é recebida pelos eclesiásticos 'mainstream' deve levá-los a refletir. Por que há tão pouca simpatia pelo que era especificamente católico até poucos anos atrás? Muitos buscam atribuir essa hostilidade ao "espírito do Vaticano II", e havia tal espírito presente em alguns bispos francos que participaram do Concílio, mas outros veem isso como derivado de um egotismo descontrolado que caiu na armadilha do humanismo existencial. A nova hostilidade em relação ao culto católico tradicional pode ser, na análise final, um sentimento anticatólico.

O novo pluralismo fez parecer que muitos em autoridade pastoral não estão mais operando "a partir de uma visão de mundo católica coerente". Qualquer tal coerência é considerada "integrismo." E assim ocorre o vigoroso avanço da exegese e teologia liberais, bem como a recusa de se opor a isso por coerência com a tradição católica. Os professores mais rebeldes e

anticatólicos são ocasionalmente disciplinados, mas o consenso liberal permanece em controle sem contestação. Os defensores do catolicismo ortodoxo são frequentemente tolerados pela hierarquia, mas raramente ajudam.

As esperanças de Anne Muggeridge, em 1986, por "alguma medida dramática de Roma contra o cerne da revolução" parecem não ter se concretizado, embora movimentos mais recentes contra correntes como a "teologia da libertação" tenham sido significativos, e o motu proprio *Ecclesia Dei* de 2 de julho de 1988, convocando a compreensão, especialmente por parte dos bispos, das "aspirações legítimas" de "todos os fiéis católicos que se sentem ligados a algumas formas litúrgicas e disciplinares anteriores da tradição latina" pode ser verdadeiramente descrito como a magna carta da crença e prática tradicional na Igreja. Este documento do Papa João Paulo II veio em um momento de preocupação de que o cisma do Arcebispo Lefebvre não recebesse as condições para crescer, mas o tom do documento é impressionante. Muitos, no entanto, o viram como aplicável apenas àqueles que primeiro entram em cisma e depois buscam reconciliação com a Igreja de Roma, e não àqueles que resistiram pacientemente à tentação de se afastar da autoridade visível da Igreja. Espero e rezo para que as condições em que o cisma poderia crescer sejam mitigadas por ação pastoral oportuna e que aqueles que têm um apego devocional às formas litúrgicas e disciplinares mais antigas aceitem a cruz de permanecer obedientes a seus pastores legítimos enquanto a Igreja lentamente avança para fornecer cuidados pastorais adequados para eles.

Anne Muggeridge suportou essa cruz, e seu livro é uma expressão eloquente de uma espiritualidade profundamente tradicional que nunca desapareceria na Igreja. Outros livros similares ao dela foram publicados nas últimas décadas, cronicando as experiências de católicos tradicionais em uma medida nunca antes alcançada. Esses católicos têm encontrado comunidade entre si dentro dos limites permitidos pela lei. Suas "aspirações legítimas" começaram a receber reconhecimento estrutural e cultural da Santa Sé e de muitos ordinaries locais, especialmente na disponibilidade de celebrações da Missa de acordo com o Missal de 1962. Novas inovações na prática litúrgica contemporânea ampliarão a lacuna existente agora, ou o uso de opções tradicionais tenderá para a reconciliação com o passado? Mãos liberais estão prontas para desprender a pétala do altar masculino da rosa da prática litúrgica, com o argumento de que a exclusão das mulheres é 'não essencial.' Abaixo estão as pétalas do diaconato masculino e do sacerdócio masculino. Teólogos radicais já prepararam a opinião de que essas duas pétalas estão apenas na superfície e não dizem respeito à 'essência' do culto católico, especialmente em uma Igreja que está se tornando cada vez mais consciente de si mesma como uma comunidade que adora. Então, há católicos tradicionais obedientes como Anne Muggeridge, que sofrem porque não conseguem participar dessa mentalidade. E há aqueles que não têm a paciência e a prudência de Anne Muggeridge.

# 2.3.2 Resenha da Cidade Desolada por Ratzinger na revista Communio

**Ratzinger escreveu uma resenha de seu livro na revista Communio**

http://www.communio-icr.com/ratzinger.html

"Discursos do Cardeal Frings Durante o Segundo Concílio Vaticano: A Propósito de *A Cidade Desolada* de A. Muggeridge." 15, n.º 1 (1988): 131-47 NC.

# 2.3.3 Anne Roche Muggeridge recomenda reverter os altares

http://www.adoremus.org/1199-Kocik.html

Em seu livro *A Cidade Desolada,* Anne Roche Muggeridge oferece esta proposta contundente:

Se um anjo me permitisse uma sugestão sobre o que mais rapidamente restauraria o sentido do sagrado na Missa, seria acabar com a Missa voltada para o povo. Estou convencida de que a posição do sacerdote no altar é o único símbolo litúrgico "externo" mais importante, aquele que carrega o maior peso doutrinário. Colocar o sacerdote de volta do nosso lado do altar, voltado conosco para Deus, restauraria de uma só vez a Missa de um exercício de relacionamento interpessoal para a oração universal da Igreja a Deus nosso Pai. Com o sacerdote voltado para Deus novamente como líder do povo, a importância do microfone diminuirá, e o sacerdote poderá parar de fazer caras para nós. Ele e nós podemos voltar a pensar apenas no que está acontecendo no Mistério. (Anne Roche Muggeridge, *A Cidade Desolada: Revolução na Igreja Católica,* ed. rev. São Francisco: Harper & Row, 1990, pp. 176-77.)

# Relações de Dom Williamson e Malcolm Muggeridge

## 2.4.1 Passagens biográficas da vida de Dom Williamson sobre Malcolm Muggeridge

**C**ompletando as honras ao clero hoje, apresentamos, em ordem alfabética, o **Troféu Torre de Trent** ao **Bispo Richard Williamson**, que foi Reitor de Seminaristas por 21 anos e lecionou por quase 40 anos. Assim como **Bispo Bernard Fellay**, que homenageamos na última terça-feira, o Bispo Williamson foi consagrado bispo por **Arcebispo Marcel Lefebvre** na consagração histórica de 29 de junho de 1988, que, para os modernistas, foi a gota d'água que quebrou o *sensus Protestantius* do camelo progressista. Como todos sabemos, o Arcebispo Lefebvre e os quatro que ele elevou à episcopado foram sumariamente e ilegalmente excomungados sem o devido processo canônico. Foi uma tática de intimidação que os liberais da Nova Ordem planejaram por mais de 15 anos. Como vimos desde 1988, a determinação desses quatro recém-ordenados se fortaleceu, especialmente na Brit de Deus com seu maravilhoso intelecto.

Richard Williamson nasceu em uma família anglicana na Inglaterra em 8 de março de 1940. Embora não tivesse consciência disso na época, ele nasceu literalmente à sombra da festa do Doutor angélico **São Tomás de Aquino** em 7 de março, que viria a desempenhar um papel tão importante em sua vida. Sua infância foi passada sendo levado a abrigos antiaéreos quando as sirenes de ataque aéreo soavam para alertar os ingleses sobre a aproximação de aviões nazistas da Luftwaffe. Sobrevivendo à guerra e aos bombardeios, ele se tornou um jovem forte que se matriculou na grande e prestigiosa Universidade de Cambridge, onde obteve seu diploma em Literatura. Pouco se sabe sobre sua vida nos primeiros anos, mas após a faculdade ele começou a lecionar Literatura em Gana, na África. **Durante esse período, ele foi grandemente influenciado pelo indomável Malcolm Muggeridge, e muitos acreditam que isso despertou sua conversão ao catolicismo. O Bispo Williamson escreveu em agosto passado: "Posso lembrar que Malcolm Muggeridge dizia que, justo quando o mundo moderno havia se provado um fracasso total após a Segunda Guerra Mundial, e justo quando a Igreja Católica poderia e deveria ter aceitado a rendição incondicional do mundo à sua Verdade, nesse momento os próprios clérigos católicos se renderam no Concílio Vaticano II, e se entregaram a esses princípios modernos que são a dissolução**

**do catolicismo."** Sua busca pela verdade o levou a um velho padre irlandês que, como Deus assim quis, teve uma grande influência na conversão de um amadurecido Richard e possivelmente o guiou para Econe, pois o padre da velha terra percebeu que a Igreja havia embarcado em um caminho fatídico ao seguir o Vaticano II.

O caminho de Richard o levou à Suíça e ao Seminário em Econe. É muito interessante para este editor que o Seminário em Econe foi estabelecido no mesmo ano - 1970 - em que muitos seminários no mundo estavam fechando - incluindo o colégio jesuíta em St. Mary's, Kansas e, a cerca de 250 milhas ao sudeste, o muito ortodoxo seminário católico dos Oblatos de Maria Imaculada, que frequentei de 1957 a 1963, em Carthage, Missouri. Foi fechado devido à falta de vocações, quando, durante meu tempo lá, as vocações estavam florescendo. Que triste ver esses campos de sementes de vocações sacerdotais sendo abandonados. Para alguns, aquilo que foi descartado pode ser tesouros, e foi isso que o Arcebispo Lefebvre encontrou em Econe. Outro tesouro, embora o Arcebispo pode não ter sabido disso na época, era Richard Williamson, que o Arcebispo precisou recrutar para o corpo docente a fim de ensinar seus colegas seminaristas em 1976, quando pressões indevidas e ilegais de Roma moderna - começando pelo Secretário de Estado **Cardeal Jean Villot** - afastaram muitos dos professores ordenados. O Arcebispo Lefebvre recrutou aqueles que podiam ensinar, e não havia ninguém melhor em literatura do que Richard Williamson. Sua maturidade e domínio na condução dos alunos impressionaram muito o Arcebispo, tanto que, após sua ordenação ao sacerdócio em 1982, ele foi enviado para lecionar no Seminário da Sociedade em Zaitzkofen, na Alemanha - Seminário Internacional do Sagrado Coração, que havia sido transferido de Weissbad em 1978.

Ele ficou lá por apenas um curto período antes de ser transferido para o Seminário São Tomás de Aquino em Ridgefield, Connecticut, em 1983. Ridgefield era o Seminário americano da Sociedade, que havia começado em Armada, Michigan e se mudado para Ridgefield em 1979. Logo após sua chegada, com a bênção do Arcebispo, o novo Vigário Geral **Padre Franz Schmidberger** nomeou o Padre Williamson como Reitor do Seminário São Tomás de Aquino.

Pouco sabia Richard que ficaria afiliado ao Seminário São Tomás de Aquino pelos próximos vinte anos. O seminário continuou a crescer, com 19 novos aspirantes se matriculando em 1987. No meio do ano, o seminário já havia se tornado pequeno demais, e a Providência forneceu a resposta ao direcionar a Sociedade para uma propriedade vazia pertencente aos dominicanos, acima das margens do rio Mississippi, em Winona, Minnesota, no Stockton Hill. Com alguns reparos e a Providência de Deus, a Sociedade conseguiu se mudar de Ridgefield para estabelecer-se no novo São Tomás de Aquino, em uma extensa propriedade com uma magnífica capela de mármore no sudeste de Minnesota. Assim como Armada não foi abandonada, mas transformada em um noviciado, Ridgefield também não foi fechado. Em vez disso, tornou-se uma casa de retiros, enquanto o seminário americano agora estava totalmente sediado no coração do meio-oeste.

Em 1988, o Padre Williamson foi escolhido entre outros três para ser elevado ao episcopado, e essa honrosa distinção foi concedida em 29 de junho de 1988 por Sua Excelência, o Arcebispo Lefebvre. Como mencionamos em nossa homenagem a Sua Graça, encorajamos você a ler a excelente série de doze partes sobre as ordenações listadas nos arquivos em As Ordenações Episcopais Ilícitas do Arcebispo Marcel Lefebvre.

Em verdadeira fashion de pastor, ele foi enviado em viagens de Confirmação de volta à sua terra natal, a Inglaterra, e depois à Irlanda, antes de seguir para a África do Sul, Zimbábue e então a longa jornada até a Oceania, com visitas na Nova Zelândia, Austrália e finalizando no Havai. Em 1993, ele dedicou a bela igreja de São Pio X em Cincinnati, Ohio, e um ano depois, recebeu em Winona a Conferência Anual de Sacerdotes, onde 41 sacerdotes da SSPX se reuniram no Stockton Hill. Além de atribuições especiais de natureza missionária, o Bispo Williamson passou a maior parte do tempo como Reitor do seminário em Minnesota, onde esteve até o outono passado, quando foi nomeado o novo Reitor do Seminário Nossa Senhora Co-Redentora em La Reja, Argentina, que foi construído em 1981 para seminaristas sul-americanos. Ele foi substituído pelo **Pai Albert Le Roux**, que ele ordenou em 1990, conforme ilustrado aqui.

Enquanto ele era um cultivador de almas como o jardineiro da colheita, também percebeu a necessidade de eliminar aqueles que poderiam enfraquecer o solo. Tal foi a situação em 1997, quando ele expeliu **Padre Carlos Urrutigoity** e dois seminaristas do Seminário São Tomás de Aquino. Eles subsequentemente se refugiaram na diocese problemática de Scranton, acolhidos pelo indiscriminado **Bispo Timlin**, que ignorou os avisos dos Bispos Williamson e Fellay. Agora, o sucessor de Timlin em Scranton está colhendo os amargos frutos de processos judiciais por abuso sexual movidos contra sacerdotes da Sociedade de São João, que o rebelde Urrutigoity formou quando não conseguiu atender às expectativas sob a vigilante e cuidadosa supervisão de Williamson. Graças a Deus, o Bispo era um bom jardineiro e um dos sinais da SSPX é guardar cuidadosamente não apenas o Sagrado Depósito da Fé, mas também as virtudes da castidade e da modéstia.

Para agradecer aos benfeitores e mantê-los informados sobre as situações, o Bispo Williamson começou uma carta mensal que logo se tornou leitura obrigatória para todos. Com o advento da internet, tornou-se muito popular e nós a pegamos em 2001, publicando o máximo que pudemos. Era uma oportunidade de encontrar algum sentido e senso católico na loucura que vinha de Roma, e o Bispo Williamson nunca hesitou em enfrentar a controvérsia de dizer as coisas como elas são. Ele não tinha problemas em afirmar que existem liberais bons e liberais ruins, mas um fato permanece: ambos são liberais. Essa mensagem ficou clara em suas cartas e, em sua última carta aos benfeitores em agosto, ele escreveu:

" Muitos de vocês, abençoados, têm perguntado se, na véspera de minha partida dos Estados Unidos, planejo ainda escrever uma carta mensal. Se eu o fizer, certamente não será esta carta, que pertence ao Seminário e, portanto, irá para o novo Reitor do Seminário, que fará o que desejar. Também não deveria ninguém interferir com um sucessor em um cargo de comando 'permanecendo por perto'. Nem qualquer carta escrita para um público argentino seria exatamente a mesma. Mas o tempo pode fazer com que eu pegue a caneta novamente - eu poderia até ser levado para a Internet! Mas não de bom grado!"

Que possamos rezar para que um dia ele encontre seu caminho de volta à web, pois seus escritos são profundamente sentidos. Apesar de seu humor, ele sempre teve um método em sua loucura ao alertar os fiéis sobre a loucura que vai por parte dos modernistas em Roma e, até mesmo em sua coluna de despedida, **Persevere na Verdade**, ele escreveu:

"Enquanto isso, anexado você tem o poema de despedida prometido. O Irmão Marcel fez as caricaturas. Espero que ele e elas sugiram o quanto eu aproveitei meus 21 anos nos Estados Unidos, e agradeço a todos vocês pelo apoio e amizade. Quando chegar à Argentina, precisarei de uma operação cardíaca - o buraco deixado por todos vocês! Entretanto, para que o poema leve qualquer pessoa a pensar que desta vez eu realmente perdi a razão, deixem-me esboçar mais uma vez o sério perigo representado pela Roma de hoje."

Ele terminou sua última carta com um poema espirituoso que resume muito mais do que podemos escrever aqui, e o incluímos novamente junto com as caricaturas do **Irmão Marcel** de Winona que o mostram saindo descalço com sua bolsa britânica em direção a La Reja. A outra ilustração é de um Williamson chorando, que diz: "Não chore por mim, Argentina, pois a terra de Evita nunca mais será a mesma!" Por isso, dizemos que o Bispo Williamson formará sacerdotes santos na América do Sul, agora a Argentina e toda a Cristandade estarão melhores por isso.

A seguir está o poema que Sua Excelência escreveu em sua despedida.

Então, queridos amigos, após vinte e um anos
Deixo os Estados Unidos, com muitas lágrimas.
Aos sessenta e três, dei o que pude dar,
É hora de ceder meu lugar a um homem mais jovem.
Quando cheguei aqui, vim com o coração pesado,
E agora, com igual tristeza, parto.
Pois quando vim, eu não queria sair
De onde estive antes. Então, agora, lamento.
Deixar o cenário de um terço da minha vida,
Carregado com o trabalho sacerdotal e uma luta feliz.
Mas lembro claramente, quando cheguei,
A três companheiros no avião
Disse: "Eu me divertirei nos EUA!"
E isso se provou verdadeiro. Então, agora meu tempo acabou,
Eu poderia esperar a mesma diversão onde vou,
Exceto - a América é única, e assim
O lado divertido da minha carreira deve terminar,
Enquanto vou em direção a uma terra mais séria.
Meus amigos podem derramar uma lágrima, mas não meus inimigos
Que pensam que minha partida finaliza suas aflições.
Mas que não se regozijem! "EU VOLTAREI"
Como Bispo, para ordenar e confirmar!
Então, se os liberais ousarem se levantar novamente
Eu trovejarei, rosnarei e atacarei com todas as minhas forças!
Agora não me falem de mulheres se tornando S-L-A-C-K,
Ou instantaneamente estarei de volta!!
E se elas estiverem S-L-A-C-K-I-N-G quando eu estiver morto,
Meu fantasma virá assombrá-las, feroz e temido!

Enquanto isso, queridas damas e meninas dos EUA, que Deus as abençoe
Por serem tão dóceis com seus trajes femininos!
Nunca os homens precisaram tanto de mulheres verdadeiras!
Na Europa, eles poderiam aprender uma coisa ou outra
Com as garotas yankees, elegantemente vestidas!
Muito bem! - por seus próprios filhos vocês serão abençoadas
Que aprendem o que é uma mãe - NÃO UM HOMEM!
Infelizmente, é difícil fazer um plano
Para futuras newsletters. Elas dificilmente se encaixam
Em países carentes da velha... sagacidade yankee!
Mas confiem que eu os apoio de longe.
Homens, sejam bons pais. No lar, vocês são
Por desígnio de Deus a cabeça. Não se deixem abater!
Não são apenas as mulheres que devem ser devotas!
Estejam cheios de Deus e liderem contra o mundo -
Por homens católicos, o Diabo deve ser lançado
De volta ao inferno! Orem firme! A dor está a caminho
Com gritos e lamentos de tristeza, nem é aquele dia
Longe. Então, cingam os quadris, sejam fortes, mantenham-se altos -
O amanhã não tem espaço para espíritos pequenos.
Fujam da eletrônica. Fiquem com a vida real.
Dediquem tempo, amor e atenção à sua esposa.
Esqueçam "A Noviça Rebelde", coisas bobas
Sobre as quais o mundo já teve mais do que o suficiente.
Assim termina a última newsletter que escreverei.
Em breve, deverei voar para o sul, longe na noite.
Ah, meus queridos amigos! - Sinto que posso chorar!
ATÉ LOGO! ADEUS! AUF WIEDERSEHEN! ADEUS!

Embora não esteja na internet, ele pode não receber essa homenagem a menos que alguém lhe escreva ou quando voltar a Winona em junho para ordinar os quatro novos padres. Mas não é importante que ele a veja, mas que outros a vejam e, em oração, agradeçam por homens como o Bispo Richard Williamson, enquanto o celebramos no Hall da Honra da Torre de Trent na festa de seu conterrâneo santo, o primeiro Arcebispo de Canterbury **São Agostinho de Canterbury**, e lhe apresentamos o Troféu da Torre de Trent e declaramos este dia **Dia do Bispo Richard Williamson** em toda a Cristandade.

# 2.4.2 Oração fúnebre de Monsenhor Williamson pela morte de Malcolm Muggeridge

**Malcolm Muggeridge**

*Apreciação do Bispo Richard Williamson:*

"Assim, Malcolm Muggeridge faleceu, com a venerável idade de 87 anos. Ele foi um famoso jornalista e locutor no mundo de fala inglesa, mas especialmente em seu próprio país, a Inglaterra, e em seus últimos anos se converteu ao catolicismo. Incontáveis almas que buscam a Deus devem muito a ele. Eu fui uma delas. Querido Malcolm! - '*Que Deus o descanse, a todos que ele ofendeu.*'

"Quando retornei à Inglaterra em 1965, após dois anos na África, e, como mestre escolar em Londres, encontrei os alunos, assim como seu país, devastados por, especialmente, quatro mop-heads indignos conhecidos como os Beatles. Procurei por uma voz de sanidade, ou um representante de valor, e destacando-se em sua condenação articulada, engraçada, mas implacável de nosso século XX sem valor, sem deixar-lhe chance de apelo, estava Malcolm Muggeridge.

"Com cláusulas bem elaboradas e astúcia alegre, seus artigos que eu lia atacavam os falsos deuses do Liberalismo, e sem misericórdia ou malícia os despedaçava. Os pobres liberais acusavam Malcolm de ser 'negativo', de ser 'destrutivo' - você sabe toda a linha bobinha! - mas para quem tivesse olhos para ver ou ouvidos para ouvir, havia mais nele do que isso. Em primeiro lugar, alguém que não tem nada a dizer geralmente não se preocupa com estilo ou técnica para dizê-lo, mas Malcolm sempre teve estilo e era um artesão da língua inglesa.

"E então, em segundo lugar, por trás de toda a zombaria travessa e iconoclasmo, havia uma sensação coerente de que havia alguns **valores reais** pelos quais todos os poltrões fingidos que os traíram estavam condenados. Assim, embora ele não fosse católico na época, nem mesmo, pelo que me lembro, professasse ser cristão, atraía um grande número de crentes implícitos e explícitos que não tinham mais ninguém para defender suas mentes e almas contra a grande mentira do Liberalismo, com a qual seus líderes oficiais estavam, de um modo ou de outro, concordando.

"Então, um dia, peguei uma bicicleta e fui até sua casa em Robertsbridge, Sussex, para visitá-lo. Não me lembro se anunciei minha visita (completamente sem importância) com antecedência ou não. De qualquer forma, ele e sua esposa Kitty me receberam com muita cordialidade, me sentaram para o almoço, e conversamos, e ele ouviu, e essencialmente entendeu tudo que 'meu querido garoto' tinha a dizer sobre os males de ensinar a juventude abandonada em Londres, na metade do século XX.

"Tenho boas lembranças de talvez meia dúzia de tais visitas a Malcolm e Kitty ao longo dos anos seguintes. De forma alguma estou me gabando de que eu era um amigo especial deles, apenas que Malcolm foi um bom amigo para mim, um amigo em necessidade, como não tenho dúvida de que foi para centenas, talvez milhares, de derelictos espirituais do século XX que, assim como eu, fizeram a peregrinação até o Sábio de Park Cottage.

"Quão bom é Deus! Penso que se Malcolm tivesse sido um católico plenamente reconhecido na época, eu talvez não tivesse me aproximado dele. Como estava, com sua mente afiada e independente que havia penetrado no esquerdismo e saído do outro lado, com sua total recusa em acreditar nas ilusões do século XX, e com sua sabedoria e bondade manifestadas em seu ouvido atento e calorosa hospitalidade, ele me ajudou muito até o momento em que deixei Londres e fui à

frente dele para a Igreja Católica.

"*Ah, meu querido garoto, agora você é um membro pleno e portador de cartão,*" foi sua saudação a mim quando o visitei novamente no sul da França, como se eu tivesse feito algo como me juntar ao Partido Comunista! Mas posso me lembrar de como fui com eles a uma Missa local, algo que ele me disse que ele e Kitty faziam todos os dias, e como eles se sentaram no fundo... Malcolm disse que a mera ideia de receber a Comunhão era algo ainda alheio a ele... ainda assim a reverência com que ele assistiu à Missa, como descrever? Este homem de cabelos brancos recuado para o fundo da igreja escura, com sua companheira de vida ao seu lado e com anos de vida e batalhas vividas atrás dele, várias décadas de luta e questionamento, tudo lançado em homenagem silenciosa diante do grande Mistério no qual ele pressentia, mas ainda não podia discernir, a Resposta... E então emergíamos para a luz do dia, e o século XX recomeçava com café e café da manhã e conversas informais.

"Assim, não foi uma grande surpresa quando, talvez dez anos depois, ele e Kitty entraram na Igreja. ***Deo gratias.*** No entanto, leitores católicos de seus vários livros autobiográficos podem se surpreender, por exemplo, com sua escolha de heróis não católicos, com exceções como, é claro, o grande Santo Agostinho, que ele amava. Lamentavelmente, nunca mais encontrei Malcolm depois que ele se tornou católico, então não posso ter certeza de como ele evoluiu, mas suspeito que ele entrou na Igreja pelo coração, atraído especialmente pelo exemplo e pelo contato com a Madre Teresa de Calcutá, enquanto uma certa parte de sua razão permaneceu do lado de fora, com os existencialistas e seus progenitores. Mas que esses leitores fiquem assegurados de que uma grande parte da cabeça de Malcolm *era* católica - quantos reitores católicos de uma universidade prestigiosa desistiriam, como ele fez, anos antes de se tornar católico, em protesto à disponibilidade de contraceptivos no campus? Ele acreditava sinceramente em muito do que muitos 'católicos' haviam simplesmente abandonado. De qualquer forma, ele foi um farol na escuridão para muitos dos vagabundos espirituais do nosso tempo, como eu. Querido Malcolm, obrigado e adeus! Leitores, rezem por Malcolm e pela Kitty que ele deixou para trás:

"*Terra, não pressione duro sobre esses ossos*

*de Malcolm, o que odeia hipocrisia,*

*Para subir, eles estão muito cansados agora*

*E nada os impedirá depois.*"

- Richard Williamson. 1.12.90

Especialmente recomendado: - Um Testemunho do Século XX

Leituras adicionais: - Conversas à Beira da Lareira (Angelus Press)

*Por Kitty Muggeridge* **-** Olhando para a Verdade

Kitty e Malcolm foram recebidos juntos na Igreja Católica e ambos tinham ampla experiência em escrita, reportando de todo o mundo e aparecendo na televisão e nos principais jornais. "*Desde o*

*início da minha vida*", ele escreveu uma vez, "*nunca duvidei que as palavras eram meu 'metier'. Não havia nada mais que eu quisesse fazer a não ser usá-las; nenhuma outra realização ou conquista que eu tivesse a menor consideração ou desejo de emular. Sempre amei palavras e ainda as amo, por sua própria sake. Pelo poder e beleza delas; pelas coisas maravilhosas que podem ser feitas com elas.*" Em uma conferência dada no salão de Westminster, o Sr. Muggeridge comparou sua própria vilificação pela mídia liberal ao tratamento semelhante de certos setores em relação ao Arcebispo Lefebvre. Duas citações suas em particular são memoráveis, ambas dos dias antes de sua conversão final e recepção na Uma Verdadeira Fé: "*Enquanto os não católicos nunca foram deixados em dúvida sobre a singularidade e a autoridade do catolicismo romano, o atual delírio ecumênico dá a impressão distinta de que as denominações cristãs estão indiferentemente se atropelando, como tantos bêbados se apoiando uns aos outros... para não tropeçar no caminho que estão cambaleando em direção a casa,*" e "*Exceto mostrar Shakespeare em Stratford-upon-Avon, eu realmente adoraria mostrar Jesus Cristo ao redor do Vaticano.*"

Ele e sua esposa são lembrados por europeus orientais gratos como os primeiros jornalistas a explodir o mito do *paraiso operário* soviético de Stalin na primeira metade deste século e a alertar a atenção mundial sobre a situação de milhões que morreram de fome sob o Plano Quinquenal. Malcolm *falecer* antes de sua esposa por quatro anos. Que suas almas e as almas de todos os fiéis defuntos, pela misericórdia de Deus, descansem em paz.

"*O Aquário de Peixes Dourados*"; este Perfil é o texto de uma conferência em Belfast e Dublin dada (1984) pelo biógrafo do Arcebispo M. Lefebvre, autor e apologista Michael Davies. Este galês, que possui um Diploma de Honra da Universidade de Londres e um diploma de ensino do St. Mary's College, Twickenham, tem sido professor nos últimos vinte e cinco anos em escolas católicas.

Além disso, ele escreveu muitos artigos para periódicos católicos em todo o mundo de língua inglesa e é autor de vários panfletos de sucesso. Por fim, ele escreveu alguns livros de maior extensão, como *Apologia Pro Marcel Lefebvre*, que agora se desdobra em vários volumes, a série de três volumes sobre Revolução Litúrgica, e uma esplêndida narrativa da luta de São Pio X contra os modernistas do século passado - e as lições para nós hoje - intitulada *Partidários do Erro*. Seu trabalho foi traduzido para muitas línguas, sem excluir o galês, é claro...

Fotocopie e difunda

# MONS. WILLIAMSON, AINDA UM INFILTRADO (DE SUBSTITUIÇÃO)?

Quarta-feira, 31 de janeiro de 2007.

Artigo original: Virgo Maria


- 1 - MONS. WILLIAMSON, O PROTETOR DISCRETO MAS EFICAZ DO PADRE CELIER
- 2 - MONS. WILLIAMSON, AINDA UM INFILTRADO?
- 3 - AS ORIGENS RELIGIOSAS ANGLICANO-METODISTAS DE MONS. WILLIAMSON
- 4 - A ESPIRITUALIDADE DO “ENTUSIASMO”, UMA TÉCNICA DE MANIPULAÇÃO PSICOLÓGICA POR DOM WILLIAMSON
- 5 - A AUSÊNCIA DE CRÉDITO DE DOM WILLIAMSON ENTRE OS CATÓLICOS TRADICIONALISTAS INGLESES
- 6 - UMA ESTRATÉGIA « POLÍTICA » DE DOM WILLIAMSON DE SUBSTITUIÇÃO, A PRIORI ANTI-DOM FELLAY
- 7 - DO « BOLO ENVENENADO » (VATICANO II) ÀS DECLARAÇÕES ENVENENADAS DE DOM WILLIAMSON
    - INTRODUÇÃO

    - 1 - DOM WILLIAMSON SILENCIA A CONFUSÃO DOS SACERDÓCIOS QUE SURGIRÁ COM A PROMULGAÇÃO DO MOTU PROPRIO
    - 2 - DOM WILLIAMSON SILENCIA O PROBLEMA DO MAGISTÉRIO DO VATICANO II
    - 3 - COMO DOM WILLIAMSON SILENCIA OS VERDADEIROS ARGUMENTOS QUE LHE PERMITIRIAM NÃO ESTAR FORA DE ASSUNTO SOBRE O PROBLEMA DA LEGITIMIDADE DAS AUTORIDADES DA IGREJA CONCILIAR
    - 4 - OS GRAVES ERROS SOBRE A NOÇÃO DE IGREJA, AS PROPOSIÇÕES PROVOCATIVAS E AS OPINIÕES CONTRADITÓRIAS DE DOM WILLIAMSON

- 8 - CONCLUSÃO
- ANEXOS
    - ANEXO I
    - ANEXO II

# 1 - MONS. WILLIAMSON, O PROTETOR DISCRETO MAS EFICAZ DO PADRE CELIER

## Em 1995, Mons. Williamson intervém pessoalmente junto ao Pai Innocent-Marie para proteger o padre Celier

Mons. Williamson interveio em 1995 para impedir que Avrillé (*Le Sel de la terre*) refutasse completamente a obra naturalista de filosofia que o padre Celier acabara de publicar (*« O Deus mortal »*). Profundamente naturalista, este livro deveria ter sido afastado. Os dominicanos de Avrillé haviam começado a refutação e a denúncia do conteúdo desta obra em 1995. Eles foram interrompidos em seu ímpeto pela intervenção de Mons. Williamson junto ao Pai Innocent-Marie. Uma sanção desse tipo teria certamente evitado que a Tradição visse o padre Celier ocupar um lugar importante por mais de treze anos. Os danos são irreversíveis: toda uma geração que acredita estar formada é, na realidade, apenas deformada e desarmada intelectualmente. Mons. Williamson e Avrillé carregam essa responsabilidade.

O padre Celier havia sido promovido em 1994, como diretor das Edições Clovis e da revista *Fideliter*. No ano anterior, em 1993, este padre havia atacado Jean Vaquié e sua obra, em um panfleto publicado pelas Edições Grichat (*À noite todos os gatos são pardos*, será que o padre Celier é um adolescente eterno?), sob o título *« A Escola dos Cadernos Barruel – O futuro de uma ilusão »*.

## Em 1989, Mons. Lefebvre apoia Jean Vaquié, que o padre Celier atacará após a morte de ambos

Jean Vaquié e os Cadernos Barruel realizaram um enorme trabalho para denunciar a gnose e a escola do esoterismo cristão. **Este trabalho foi saudado e encorajado por Mons. Lefebvre, que o expressou em uma carta**:

> *« Mons. Lefebvre expressa suas sinceras felicitações e profunda gratidão ao Senhor Jean Vaquié pela notável obra que ele redigiu sobre a Escola do esoterismo cristão (a gnose).*

> *Com isso, ele realiza o desejo de Leão XIII e de São Pio X, dizendo que é preciso tirar a máscara dessas pessoas que se disfarçam de católicos para melhor passar suas doutrinas perversas.*
>
> *Que Deus o abençoe! ». assinado* ***Mons. Lefebvre****, carta a Jean Vaquié, 27 de setembro de 1989[2]*

O padre Celier agiu desde 1993 para tentar desqualificar aqueles que denunciam o perigo do desenvolvimento do pensamento gnóstico nos meios católicos. Em 2003, ele retomará esse trabalho sob um pseudônimo (Paul Sernine, anagrama de Arsène Lupin), com seu cúmplice da época, o padre de Tanoüarn, em uma brochura feita de sofismas, *A Palha e o sicômoro*, que deveria provocar a indignação de todos os fiéis bem formados. Em nenhum momento Mons. Williamson intervirá para denunciar essa manobra tipicamente modernista do padre Celier.

---

[2] Carta reproduzida no *Sel de la terre*, n°4, primavera de 1993.

# 2 - MONS. WILLIAMSON, AINDA UM INFILTRADO?

Ele anima o polo de uma **falsa oposição, por meio de declarações tão vãs quanto tonitruantes, ao mesmo tempo em que vigia atentamente**, em conjunto com a direção de Avrillé e do *Sel de la terre* (Pai Pierre-Marie Geoffroy de Kergorlay), com o diretor de *Sous la bannière* (Adrien Loubier de Bonnet de Villers), **para sufocar cuidadosamente todos os estudos que poderiam chegar a pontos fundamentais da luta** contra a revolução na Igreja.

## Mons. Williamson desvia a Tradição dos verdadeiros argumentos, perdendo-a em argumentos vagos e inconsistentes

Em suas declarações em particular, **seu método consiste em assegurar que os verdadeiros argumentos precisos da luta sejam sistematicamente obscurecidos, para que sejam substituídos por argumentos vagos e particularmente fracos e facilmente refutáveis, argumentos que os inimigos da Tradição não podem deixar de se regozijar entre eles**. Trata-se de um **comportamento de sabotagem da verdadeira luta da resistência** católica diante das tentativas do padre apóstata Ratzinger.

Ponto mais recente, a publicação de um texto de algumas páginas do padre Calderon (*Sel de la terre*, n° 58), que ensina no Seminário de La Reja dirigido por Mons. Williamson, texto que ignora todos os estudos e refutações já publicadas pelo CIRS[3], fazendo de conta diante de seus leitores que as ignora, para continuar a sustentar diante deles, contra a evidência e apesar das refutações já publicadas, a falsa demonstração de validade sacramental do novo rito conciliar de consagração episcopal de Dom Botte-Lécuyer, retomada, sem o conhecimento dos leitores, sob a assinatura do Pai Pierre-Marie Geoffroy de Kergorlay na n° 54 do *Sel de la Terre* de novembro de 2005.

---

[3] Comitê Internacional *Rore Sanctifica*, site: **http://www.rore-sanctifica.org**

# 3 - AS ORIGENS RELIGIOSAS ANGLICANO-METODISTAS DE MONS. WILLIAMSON

Recebemos confidências de clérigos sobre Mons. Williamson. Elas nos permitem afinar nosso julgamento **sobre este personagem chave no plano de bloqueio da obra de Mons. Lefebvre**, visando paralisá-la e possibilitar sua tomada de controle por Ratzinger. Aqui está uma dessas reações:

> *« Ele não era um anglicano. Seu ambiente religioso remetia ao que comumente se chama na Inglaterra de "capela" - na verdade, evangélico protestante ou metodista/calvinista. Esse tipo de grupos religiosos não se interessa pela Liturgia, pela "high church" nem por um status "uni-mas não absorvido" com Roma (à maneira de Lord Halifax ou das Conversações de Malines).*
>
> *Eu encontrei muitos anglicanos, e posso lhe assegurar que Mons. Williamson não tem uma mentalidade propriamente anglicana. »*

Temos que temperar este julgamento de nosso leitor.

O Professor Tighe[4] mostrou em seu estudo sobre *a Diáspora anglicana* que a questão da identidade anglicana é delicada. Ela permanece hoje o ponto comum, mas também o prisma através do qual aparecem todas as variantes dos « *Anglicanos permanentes* », em ruptura com o Anglicanismo oficial.

Da mesma forma, o Pai Van de Pol classifica **em 1967** os Metodistas nos correntes decorrentes da revolução litúrgica anglicana. Ele os distingue e até os opõe aos anglo-católicos.

> *« A via média do anglicanismo, portanto, não é um caminho entre a Igreja católica e a Reforma; ela se mantém expressamente a uma distância igual entre* ***o extremista da Idade Média*** *que está chegando ao fim de um lado, e o extremista puritano pós-Reforma do outro lado. Em princípio, o anglicanismo se posicionou, em suas declarações oficiais,* ***do lado da Reforma. Mas ao***

> ***mesmo tempo, ele se recusou a se separar da Igreja católica**. O anglicanismo sempre nutriu a convicção de que o Concílio de Trento não cumpriu totalmente sua tarefa e não conseguiu **purificar a Igreja católica das ideias, doutrinas, hábitos e práticas medievais que, segundo a convicção dos anglicanos, são opostas ao puro catolicismo**, aquele da Escritura e da antiquidade cristã.*
>
> *É por isso que a Igreja Anglicana sempre se considerou como **o prolongamento reformado da Igreja católica na Inglaterra**. Ela sempre atribuiu uma **grande importância a uma organização eclesiástica e a uma liturgia que manifestem claramente a continuidade com a Igreja anterior à Reforma**.*
>
> *A marca principal e característica do anglicanismo é originalmente a **moderação**, que não deve ser confundida com a **comprehensiveness***. Esta última, frequentemente elogiada, mas também considerada uma fraqueza, é a impressão de uma época posterior, embora esteja ligada à tendência humanista que foi sempre mais poderosa nas Igrejas anglicanas do que nas Igrejas "reformadas" e luteranas. Em última análise, a «**comprehensiveness**» é um produto do **latitudinarismo** do século XVII, assim como das **tendências relacionadas dos séculos XVIII e XIX, o liberalismo e o racionalismo**.
>
> *Até o século XVIII, a Igreja anglicana tentou manter uma certa uniformidade. No entanto, não pôde impedir que correntes mais recentes, como o metodismo e o anglo-catolicismo, obtivessem um direito de cidadania de forma duradoura até os nossos dias. É aí que reside a principal causa da atual comprehensiveness do anglicanismo.*
>
> *O anglo-catolicismo é a tendência que encontrou a mais forte oposição. Os anglicanos da ala evangélica (low Church), mas também muitos modernistas ( broad Church), têm a convicção de que a tendência romanizadora é fundamentalmente oposta ao caráter e à posição do anglicanismo autêntico. Portanto, não se poderia cometer maior equívoco do que julgar o anglicanismo com base apenas no anglo-catolicismo e classificar, consequentemente, a Igreja anglicana entre as Igrejas de tipo "católico". Que a documentação apresentada na sequência deste trabalho forneça a prova convincente disso.* [5]

A juventude de Mons. Williamson deve, portanto, ser relacionada, dentro da ***comprehensiveness* anglicana, à variante metodista**. Esta origem « *metodista* » de Mons. Williamson é muito preocupante. Ele não provém do meio do anglo-catolicismo, **mas de uma variante do anglicanismo muito próxima da Reforma protestante**.

---

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-C-00-Tighe_commente_Anglicans_de_Tradition_2.pdf**

[5] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf**

# 4 - A ESPIRITUALIDADE DO “ENTUSIASMO”, UMA TÉCNICA DE MANIPULAÇÃO PSICOLÓGICA POR DOM WILLIAMSON

Vamos continuar a citação do nosso leitor:

> *« Sua maneira de conceber a religião é a do “entusiasmo”. Apesar de usar uma linguagem tomista,* ***a espiritualidade que ele promove é a de uma manipulação psicológica simulando a piedade ignaciana****. Ele mantém aqueles sob sua direção em expectativa – especialmente os seminaristas -* ***expressando proposições provocativas, emitindo opiniões contraditórias, agindo ocasionalmente de maneira muito singular, para finalmente medir as reações e ver quem vai protestar****.*
>
> *Ao longo dos anos, antigos seminaristas do seminário da FSSPX se abriram comigo. E eu conheço pelo menos dois seminaristas que Dom Williamson destruiu dessa maneira.*
>
> *Diferentemente daqueles de nós que succionaram o Catolicismo no berço, e que sabiam como a Igreja realmente era antes do Vaticano II, o único “Catolicismo” que Dom Williamson pôde experimentar se limita à versão particular praticada em Écone. »*

Não é essa a *« espiritualidade do entusiasmo »* que Dom Williamson pratica novamente em sua entrevista com Jérôme Bourbon ao elogiar o martírio, enquanto acaba de fazer comentários triviais sobre os *« bolos »*?

# 5 - A AUSÊNCIA DE CRÉDITO DE DOM WILLIAMSON ENTRE OS CATÓLICOS TRADICIONALISTAS INGLESES

E nosso leitor continua:

> *« Ele é levado a sério como um "duro" pelos franceses, alemães e americanos (estes últimos sempre bastante estúpidos por não deixarem de se impressionar por um bom sotaque britânico), mas isso é apenas um caso de aplicação da máxima "Omne ignotum pro magnifico est."*
>
> *Os tradicionalistas na Inglaterra (disseram-me isso várias vezes) não o levam a sério, por isso ele nunca empreendeu qualquer apostolado lá.*
>
> *Meu prognóstico: no caso, pouco provável, de Dom Fellay assinar um acordo com Ratzinger, Dom Williamson* ***lideraria um pequeno grupo de dissidentes sob a bandeira, não do sedevacantismo, mas da "fidelidade à verdadeira linha de Dom Lefebvre****."*
>
> *O padre Marchiset prestou um grande serviço ao fornecer um excelente resumo de todas as estranhas ações de Dom Williamson ao longo do último ano.*
>
> *Embora normalmente seja um tanto cético em relação às histórias de conspiração, ao longo dos anos ouvi diversas pessoas afirmarem que Dom Williamson (em vez de um "cripto-anglicano") seria um "infiltrado" cujo objetivo real seria identificar e reunir para neutralizar qualquer verdadeira oposição aos modernistas.* ***Mesmo que, de fato, ele não fosse um infiltrado, suas declarações e iniciativas produzem os mesmos efeitos deletérios***[6].

> *Lemos Virgo Maria com grande interesse.”*

---

[6] Aqueles que conhecem os Exercícios de Santo Inácio não deixarão de notar que Dom Williamson é o exemplo tipo da **segunda classe de homens**, aqueles do **sim, mas...**; aqueles que querem conciliar os dois estandartes (os dois "partidos"); mas que acabam sempre por desagradar ambos os lados. A sanção é terrível, pois essa classe de homens não pode alcançar sua salvação eterna. Não somos nós que dizemos isso, é Santo Inácio.

# 6 - UMA ESTRATÉGIA « POLÍTICA » DE DOM WILLIAMSON DE SUBSTITUIÇÃO, A PRIORI ANTI-DOM FELLAY

**Esta estratégia política visa fragmentar a FSSPX e a neutralizar os elementos excluídos, afastando-os da questão explosiva da invalidade das consagrações conciliares.**

A intervenção de Dom Fellay ocorre uma semana depois que ele tinha emitido, em substância, uma mensagem de « ***non possumus*** » em Paris. Dizemos bem: **em Paris**, pois somos, de fato, obrigados a constatar que os fiéis de província ou do mundo inteiro não tiveram conhecimento da verdadeira mensagem dessa conferência.

## A indignação dos fiéis diante da censura da conferência de Dom Fellay pelos infiltrados

Contrariamente ao habitual, os padres de Suresnes, assim como os padres Lorans e Sélégny, obstinam-se a não tornar público o registro das palavras de seu Superior geral, enquanto o assunto começa a fazer grande alarde entre os fiéis, que se indignam por serem assim privados das palavras de Dom Fellay. O véu começa a se rasgar sobre os métodos da facção que controla Suresnes e os meios de comunicação da FSSPX.

Portanto, a verdadeira mensagem de Dom Fellay foi censurada pelos infiltrados, como explicamos em um envio anterior. Até hoje, ela permanece censurada (exceto para os leitores de *Virgo-Maria.org*).

**Dom Williamson escolheu, com a complacência de Jérôme Bourbon**, intervir em *Rivarol*, portanto na França, e notamos que ele não confia suas revelações a nenhum dos meios da Tradição. Nem *Fideliter*, nem *DICI*, nem *Les Nouvelles de chrétienté*, nem *SI SI NO NO*, nem mesmo *La Porte Latine* o citam, nem mesmo em eco. Ele é lido somente em *Sous la Bannière*, em *Minute* e hoje em *Rivarol*.

## Um papel excessivamente fabricado de “opositor” e de substituição por vir

Lá, novamente, nos perguntamos algumas questões. Por quê? Trata-se de uma estratégia concertada com a rede dos infiltrados que controla os meios de comunicação da FSSPX? Assim, o comportamento dos infiltrados modernistas coloca (por um acordo comum entre eles?) Dom Williamson em uma posição midiática de excluído, de opositor, como se quisessem associá-lo, na mente dos fiéis e dos padres, a um futuro chefe de substituição a um Dom Fellay que teria se conciliado.

Nesta entrevista, Dom Williamson antecipa um possível *ralliement* de Dom Fellay à Roma anticristã e adota a postura do chefe do último bastião que seria fiel a Dom Lefebvre.

## Anúncio estrondoso, ele se declara pronto para consagrar bispos

Quem, então? O Padre Pierre-Marie de Kergorlay (no novo rito de Dom Botte-Lécuyer « certamente válido »!)? O padre Calderon, essa glória da teologia sacramental? O padre Celier, seu protegido, e do qual Jean Madiran acaba de escrever em *Présent* que o Diretor da revista *Fideliter* mereceria tornar-se bispo?

Enorme!

## Dom Williamson, um fellay-vacantista?

Este anúncio de novas consagrações por Dom Lefebvre cai por terra, pois o assunto é realmente atual? Dom Williamson se acha no lugar de Dom Lefebvre? Ele se comporta como se Dom Fellay já tivesse assinado e que a posição de sucessor de Dom Lefebvre estivesse vaga.

A verdadeira razão desse anúncio estrondoso de Dom Williamson é, sem dúvida, muito prosaica: ele deseja enviar uma mensagem aos padres que poderiam estar tentados a não seguir o ralliement, **incitando-os a se unir à sua bandeira. *“Sob a bandeira”* de Dom Williamson? Ele também atiça as ambições episcopais de alguns**.

## A estratégia subversiva dos dois anéis revelada pelo satanista padre Rocca

Assim, devemos relembrar, para compreender bem o que está se desenhando, esta confidência, em 1889, do satanista cônego Rocca (em "***Glorieux centenaire***, p. 447, obra de referência, disponível nas Edições Saint-Rémi sob o título « *Nouveau Monde* ») sobre os inimigos de Nosso Senhor Jesus Cristo que dirigem o complô contra Sua Igreja:

> "***Eles formam neste momento um anel que se romperá pelo meio; e cada uma de suas duas metades formará outro anel. Essa cisão vai acontecer: haverá o anel dos retrógrados, e haverá o anel dos progressistas***".

Isso significa que eles escolhem a hora da ruptura e, portanto, sabem se organizar antes, e, principalmente, que escolhem antecipadamente o chefe dos retrógrados e o lançam em órbita para controlar bem a resistência, ou seja, o segundo anel.

## Dom Williamson destinado a controlar o segundo anel, à semelhança das "consagrações" anglicanas de Denver?

Assim, o objetivo de Dom Williamson seria evitar que se constituísse uma nova Fraternidade ou outra sociedade clerical, que se reclamasse de Dom Lefebvre e adotasse as conclusões já **factual e publicamente** demonstradas sobre a invalidade sacramental do novo rito de consagração episcopal de Dom Botte-Lécuyer. No plano do inimigo, é muito importante que nenhuma estrutura organizada, ainda mais internacional, levante as verdadeiras questões que embaraçariam a Roma apóstata do padre Ratzinger e iniciariam o início do crepúsculo para os responsáveis da Igreja conciliar.

Agindo assim (agente convicto ou simples agente manipulado pelos puxadores de cordas nas sombras?), o antigo anglicano-metodista se prepara **para reproduzir sobre as ruínas da FSSPX explodida, o esquema já aplicado dentro do anglicanismo permanente pelos 4 sacramentos de Denver de 1979 e suas sequelas**.

## Dom Williamson em conluio com os infiltrados modernistas?

Relatamos como o Professor Tighe descreveu essa atomização do anglicanismo em que os grupos vão de cisão em explosão, cada facção alegando representar a « ***verdadeira identidade anglicana*** ». Teríamos, então, grupos oriundos da FSSPX, recusando o *ralliement*, e cada um alegando defender o « ***verdadeiro legado de Dom Lefebvre*** ».

É em um contexto assim que Dom Williamson desempenharia um papel **assegurando que esses grupos desenvolvam argumentações fracas que nunca levantem as verdadeiras questões**.

Curiosamente, essa intervenção de Dom Williamson ocorre no momento em que os infiltrados modernistas censuram a verdadeira mensagem de Dom Fellay, e onde ele acaba de expressar um « ***non possumus*** » em Paris e de anunciar nos Estados Unidos, no dia 12 de janeiro de 2007, o envio de sua carta do « ***buquê*** ».

# Convicção íntima ou duplicidade de Dom Fellay? Coordenação entre Dom Williamson e os infiltrados?

Após esta primeira análise, vejamos agora de forma mais precisa como Dom Williamson enterra a questão primordial e angustiante da **confusão entre o Sacerdócio católico válido e os falsos padres supostamente ordenados pelos falsos bispos conciliares.**

**Adicionamos** a **esta análise nossos comentários sobre** as declarações do bispo sobre o Vaticano II, sobre a Igreja conciliar, assim como sua opinião sobre Bento XVI e o futuro da Igreja.

# 7 - DO « BOLO ENVENENADO » (VATICANO II) ÀS DECLARAÇÕES ENVENENADAS DE DOM WILLIAMSON

# INTRODUÇÃO

> ***« É necessário que haja heresias entre vós, para que se descubra assim aqueles entre vós que têm uma virtude provada »*** I Coríntios, xi, 19

**Todos os nossos leitores entenderam que Bento XVI continua metodicamente, como seus predecessores, a construção da IGREJA UNIVERSAL. Para isso, um dos objetivos de seu "pontificado-conciliar" é o desaparecimento da FSSPX. Nós já explicamos várias vezes que confundir a seita conciliar com a santa Igreja católica, Una, obriga a discursos incoerentes e a graves sofismas sobre diferentes pontos. Aqui está mais um exemplo.**

**A complacência deliberada de Jérôme Bourbon**, que interroga Dom Williamson na edição de 12 de janeiro da revista *Rivarol*, permite que este último **enterre à boa conta a questão angustiante para os tradicionalistas da confusão entre o Sacerdócio católico válido e os falsos padres supostamente ordenados pelos falsos bispos conciliares** que será instaurada na Tradição, a pedido da FSSPX, pela próxima promulgação do *Motu Proprio*, apoiada por Dom Williamson nesta mesma entrevista.

Essa complacência combinada entre o jornalista e Dom Williamson permite que este último mantenha um *blackout* total sobre essa questão capital para a salvação dos fiéis e de suas famílias.

**Isso é de tal modo intolerável e vergonhoso** que há apenas um mês, na mensagem pública de 5 de dezembro de 2006 [7], levantamos novamente publicamente as seguintes questões a Dom Williamson:

- Como é que Dom Williamson ainda não respondeu à carta aberta solene aos quatro bispos de 10 de outubro sobre o Sacerdócio, que lhe é endereçada nominalmente?
- Como é que o ANTIGO ANGLICANO-METODISTA QUE SE TORNOU BISPO nunca menciona a questão central da preservação do Sacerdócio católico sacramentalmente válido? Especialmente na perspectiva de uma « *liberalização* » do rito tridentino da missa, que para os fiéis da Tradição vai organizar a confusão entre o Sacerdócio católico autêntico sacramentalmente válido e os falsos padres ordenados pelos falsos bispos conciliares ( *Ecclesia Dei, FSSP, Christ Roi, Campos*, etc). Seus silêncios VOLUNTÁRIOS não valem uma resposta?

Enquanto o risco para muitos leitores dessa entrevista consiste em considerar as declarações do bispo como a manifestação de uma posição e de uma doutrina firmes, declarações que não

deixarão de ser opostas à linguagem dupla de Dom Fellay, vamos demonstrar, ao contrário, que apesar dessas aparências, **o pensamento e a doutrina de Dom Williamson não são senão as consequências dos eternos erros doutrinais** sobre o magistério e a infalibilidade da Igreja e seus inevitáveis sofismas pelos quais as autoridades da FSSPX distorceram, por várias décadas, demasiadas inteligências.

---

[7] cf. http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-A-00-Mgr_Williamson_rejette_le_Motu_Proprio_1.pdf

# 1 - DOM WILLIAMSON SILENCIA A CONFUSÃO DOS SACERDÓCIOS QUE SURGIRÁ COM A PROMULGAÇÃO DO MOTU PROPRIO

Em sua entrevista, o bispo faz, portanto, total omissão da questão da invalidade das consagrações episcopais de Montini - Paulo VI. E nisso, ele se alinha ao mesmo *blackout* operado por Dom Fellay durante seu discurso na Mutualité no domingo, 7 de janeiro de 2007.

Como já destacamos essa omissão feita pelo superior da FSSPX em uma mensagem anterior, vamos retomar alguns elementos de nossa análise:

> **« Ele afirma que o Sacerdócio estaria atingido em seu espírito (sua "forma"), e que bastaria reencontrar a Fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomeçasse.**
>
> *Dom Fellay não percebeu que a situação é muito mais dramática, pois devido à supressão radical do rito de consagração episcopal,* ***as consagrações episcopais conciliares são sacramentalmente inválidas desde 18 de junho de 1968****.*
>
> *O rito episcopal conciliar* ***não expressa mais de forma unívoca a graça do Espírito Santo nem o poder da Ordem episcopal (potestas ordinis)****, como o Papa Pio XII* ***definiu solenemente e infalivelmente em novembro de 1947 em sua Constituição Apostólica Sacramentum Ordinis, que sua validade sacramental era absolutamente exigida****.*

> *Logo, os impetrantes não podem mais receber ontologicamente um episcopado católico que não é mais significativo de nenhuma maneira pelas palavras da forma essencial determinada por Montini-Paulo VI desde 18 de junho de 1968.*
>
> ***Assim, os padres ordenados por esses falsos bispos católicos não são de forma alguma padres! Eles estão, em particular, agora despidos de todos os poderes sacramentais e sacrificial.***
>
> ***Os sacramentos administrados por esses falsos padres não são mais sacramentos, exceto o batismo.***
>
> *Durante as chamadas "missas" desses padres conciliares, os fiéis, enganados, recebem apenas pão. Apenas pão e não o Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo. As absolvições pronunciadas por esses falsos padres conciliares são inválidas.*

Portanto, essa mesma omissão que encontramos aqui em Dom Williamson, enquanto a entrevista concedida ao bispo **lhe permitiria abordar esse assunto a partir de quatro perguntas sucessivas**.

Nas três primeiras perguntas, Dom Williamson só falará sobre os riscos que seriam enfrentados pela falta de clareza doutrinal nessa situação criada por este *Motu Proprio* « *liberalizando* » a missa de São Pio V, e só mencionará o caso das « *missas híbridas* », ou seja, do possível misto dos dois ritos, um promulgado por Montini-Paulo VI e o outro, o rito de São Pio V, a missa de sempre que ninguém pode proibir e que, o que é um paradoxo, deverá em breve ser "liberada" pelo usurpador Ratzinger!

---

Aqui estão essas perguntas agrupadas na entrevista sob o título **:**

**« A LIBERALIZAÇÃO DA MISSA TRIDENTINA : UMA FONTE DE CONFUSÃO? »**

***R.: Bento XVI deve, diz-se, em breve liberalizar a missa tradicional. Esta medida é capaz de resolver a crise da Igreja?***

*Dom R. W.: Posso estar errado, mas acho que a liberalização, mesmo que parcial, da missa tradicional seria um passo adiante para a Igreja universal. A forte graça dessa missa, que agora está sufocada pelo rito de Paulo VI, começaria a fluir mais uma vez em todo o mundo. Mas seria necessário muito mais do que restaurar o bom rito da missa para resolver a crise da fé.*

***R.: Este motu proprio sobre a missa não vai, ao contrário, criar mais confusão do que clareza doutrinal?***

*Dom R. W.: Exatamente, permitir o bom rito da missa não é formar os fiéis para que participem adequadamente. Tudo deve ser reconstruído, e em um primeiro momento, realmente haveria muita confusão, como por exemplo, missas híbridas. Mas a reconstrução deve começar em algum lugar, e é preciso confiar na força intrínseca do bom rito.*

***R.: Os fiéis tradicionalistas não correm o risco de se dissolverem nas paróquias conciliares em detrimento da fé integral?***

*Dom R. W.: Se, após esta liberalização do bom rito, fiéis da Tradição frequentassem regularmente as paróquias conciliares, é porque não teriam compreendido muito sobre a luta pela fé integral. É responsabilidade dos líderes da Tradição formar bem suas ovelhas de modo que essa eventual liberalização faça mais bem aos conciliaristas do que mal aos tradicionalistas. Por isso, eles devem entender que o problema de fundo é a fé total, e não apenas o rito da missa.*

> Vamos destacar o sofisma implícito das perguntas do jornalista. ***Jérôme Bourbon pratica uma inversão astuta que escamoteia a questão sacramental.*** Ao sugerir que o *Motu Proprio* poderia criar mais confusão do que clareza doutrinal, Jérôme Bourbon aplica a técnica da inversão. O *Motu Proprio*, ao misturar verdadeiros e falsos padres, vai criar uma confusão sacramental. Por outro lado, o desenvolvimento de um rito tradicional, doutrinalmente impecável, não é de forma alguma « fonte de confusão ». Mas, por meio da inversão sutil que pratica em sua pergunta, o jornalista desloca a confusão do terreno sacramental (que ele não aborda de maneira alguma) para o terreno doutrinal (que não está de modo algum em questão pelo novo rito). Enquanto na quarta pergunta o tema se tornava ainda mais preciso, uma vez que se tratava de discutir a legitimidade, ou pelo menos, **o valor do *novus ordo missae* de Paulo VI**, Dom Williamson menciona, à maneira de um padre Aulagnier, **apenas a luta pela missa** e a razão da oposição à missa de sempre.

***R.: Pedir a liberalização da missa tradicional sem voltar ao novus ordo missae de Paulo VI não é aceitar o princípio da coexistência e da igual dignidade entre o que Dom Lefebvre chamava de « missa de sempre » e a « missa de Lutero »?***

*Dom R. W.: « Ab inimico disce », aprenda com seu inimigo, diziam os latinos. Por que tantos bispos conciliares se agitam diante da simples possibilidade da liberalização do bom rito da missa? Não é porque eles sabem que, se colocarmos a Arca da Aliança em seus templos, seus ritos de Dagon estão em perigo? Veja o Primeiro Livro dos Reis, capítulo V! Seríamos nós, com o rito de Pio V, mais medrosos do que os conciliares com seu rito de Paulo VI?*

---

Portanto, **o bispo silenciou-se voluntariamente**, com a astuciosa cumplicidade do jornalista, sobre um assunto crucial e muito mais importante do que o da missa, e sem que seu silêncio fosse abordado pelo jornalista, **sendo que sabemos que ele recebeu a carta aberta de 10 de outubro mencionada anteriormente,** endereçada nominalmente a cada um dos quatro bispos da FSSPX, **e que ele possui os documentos do CIRS sobre a questão.**

## *Uma ignorância deliberada do problema das ordenações inválidas da Fraternidade São Pedro*

Ele também sabia que **seu dever como bispo mais elementar o impedia de ignorar a situação trágica na qual se encontram os fiéis, que já não distinguem** mais dentro da Fraternidade São Pedro, para não falar apenas dessa Fraternidade criada após as Consagrações de

Dom Lefebvre em junho de 1988, que se beneficia de um indulto para a celebração da liturgia tradicional, **quais são os verdadeiros padres e os falsos padres, os verdadeiros sacramentos e os "sacramentos" inválidos.**

Assim, não resta, em detrimento dessa questão crucial, **um argumento comum** aos dois bispos, e isso a apenas alguns dias de distância:

> « *reencontrar a fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomece* »,

segundo as palavras de Dom Fellay na Mutualidade em 7 de janeiro de 2006, e, embora afirmado de forma diferente,

> « *o problema de fundo é a fé total, e não apenas o rito da missa* »,

segundo as palavras de Dom Williamson nesta entrevista ao jornal *Rivarol*.

## *Dom Williamson e Dom Fellay falam da Fé, mas desassociada da teologia sacramental*

Como se, neste recobrimento da fé e neste restabelecimento da Tradição, nesta « *fé total* », não devesse figurar o dever de estudar a teologia sacramental **para que seja transmitido em primeiro lugar aos clérigos um episcopado válido (transmissão do verdadeiro Sacerdócio sacramentalmente válido, que constitui em primeiro lugar a verdadeira luta de Dom Lefebvre e o primeiro dever da FSSPX que ele fundou)** e, então, aos padres assim validamente ordenados, a liturgia tradicional da Igreja!

As respostas de Dom Williamson, assim como as de Dom Fellay, são **típicas da inversão** que está sendo atualmente praticada, e é exatamente por isso que continuamos a martelar essas duas questões:

- *De que serviria, de fato, que o verdadeiro rito da missa fosse celebrado por falsos padres?*

- *Será que se deseja « conciliar » os verdadeiros padres que ainda celebram **a verdadeira** missa com um clero tão inválido quanto o falso clero anglicano?*

Adicionemos a isso o que aqui novamente mencionamos em nossa análise anterior:

> « *Portanto, afirmar que o sacerdócio está atingido **em seu espírito** e que bastaria reencontrar a fé, restabelecer a Tradição para que a Igreja recomeçasse, pensamento que Dom Fellay explica regularmente em suas*

> *conferências,* ***sem mencionar o grave problema da invalidade sacramental fática das consagrações conciliares desde 1968,*** *não seria mais do que um remendo sobre uma perna de pau, pois os canais da graça, necessários à santificação das almas e à edificação do Corpo Místico, não estariam restabelecidos. Sem contar que a verdadeira questão nesses remédios propostos por Dom Fellay, a legitimidade dessas reformas litúrgicas e de seus promulgares, sendo a liturgia parte dos objetos da infalibilidade da Igreja, continua sempre ausente ou sem resposta doutrinariamente católica.*

Não apenas todas essas questões permanecem sem resposta, mas graças às últimas declarações de Dom Williamson, vamos perceber o nível de gravidade da falta de conhecimento da doutrina sobre o magistério em que se encontram certos clérigos da FSSPX e de sua corrente.

# 2 - DOM WILLIAMSON SILENCIA O PROBLEMA DO MAGISTÉRIO DO VATICANO II

Se considerarmos, de fato, sob o ângulo da doutrina sobre o magistério da Igreja as respostas às perguntas dirigidas ao bispo, estas nos proporcionam a oportunidade de destacar mais uma vez os **graves erros doutrinais sobre a infalibilidade e até mesmo sobre a fé e o sentido da Igreja.**

Quanto às **incoerências** que continuam a caracterizar o pensamento do antigo anglicano, que se posiciona cada vez mais, por sua falsa firmeza, como o bispo que conduzirá o restante dos clérigos e dos fiéis da FSSPX que rejeitarão as compromissos com os « romanos », para retomar o termo ao qual o bispo recorre tão frequentemente, estas são tanto as consequências desses erros, mas também, como já sinalizamos pelo testemunho acima, a manifestação exterior de sua maneira de conceber a religião.

## *O Magistério, regra próxima da Fé, desrespeitado*

Já expusemos suficientemente em nosso estudo *40 anos de erro sobre a infalibilidade da Igreja[8]* e em *Constatação doutrinal sobre a tradição e a FSSPX*, as causas da situação doutrinal atual, assim como suas consequências. Portanto, é possível remeter-nos a essas análises para examinar as declarações de Dom Williamson.

De uma forma geral, notamos que a origem dessa posição incoerente vem dos graves erros doutrinais sobre o magistério da Igreja em geral e sobre o magistério ordinário e universal em particular, sem falar, naturalmente, da falta de conhecimento sobre a natureza e os métodos do adversário de Cristo e de sua Igreja.

Ao contornar o problema apresentado pelo caso do Vaticano II, seja forjando uma falsa definição do magistério ordinário e universal (usando as palavras *magistério* e *universal* com um significado diferente daquele utilizado pelos teólogos do Vaticano I), seja minimizando os erros contidos nos decretos e constituições ratificadas por Montini-Paulo VI[9], constatamos com mais espanto quão desdenhoso é, até em seu próprio fundamento, o magistério, regra próxima da fé, que Nosso Senhor nos deu, quando disse aos Apóstolos:

> *« Quem vos escuta, a mim escuta ».*

Não é possível aqui revisar tudo o que pode ser destacado nesse campo, mas parece-nos necessário compartilhar uma confissão que chegou a propósito para confirmar nossa análise sobre esses erros doutrinais relativos ao magistério, dos quais Dom Williamson, evidentemente, não escapa.

## *Uma confissão do padre Laguérie: o MOU é infalível, mas o Vaticano II não seria o MOU*

Trata-se de uma afirmação do padre Philippe Laguérie que declara no *Forum catholique* em 17 de outubro de 2006:

> *« Em 1979, data da minha ordenação, estourou na Fraternidade a querela sedevacantista. Nenhum confrade, digo bem, nenhum, da Fraternidade tinha os meios para responder teologicamente a essa querela. Os professores de dogmática em Écone ensinavam que o Magistério Ordinário e Universal não era infalível, ou que dependia do consentimento da Igreja, enquanto o Concílio Vaticano I diz exatamente o contrário. Não tendo na época os meios intelectuais para refutar os sedevacantistas, passei dois anos estudando a questão. No final, concluí que o MOU é infalível, mas que o Vaticano II não é do MOU, apesar do que disse o padre Lucien (o teólogo mais brilhante da época). Desde então, não tenho mais remorso – e o que eu detesto nos sedevacantistas é que eles não ousam nem se confessar como tais. Como disse o Papa na audiência pública da última quarta-feira, "A afirmação de nossa identidade cristã (...) pressupõe a clareza, a força e a audácia da provocação que são próprias da fé."*

Essa intervenção do padre Laguérie no *Forum catholique* é interessante porque era preferível que os erros doutrinais da grande maioria dos clérigos de Écone que destacamos fossem confirmados pelo testemunho direto de um clérigo que seguiu sua formação sacerdotal dentro da própria FSSPX. Quanto à sua crítica aos clérigos, pejorativamente chamados de sedevacantistas, isso nos dá a oportunidade de constatar mais uma vez que, nessa falta de meios intelectuais (como o padre Laguérie admite), os superiores da FSSPX não tiveram outra solução a propor senão o afastamento dos clérigos que queria compensar essa falta de meios intelectuais e que levantaram as verdadeiras questões sobre o magistério do Vaticano II e sobre as autoridades conciliares e pós-conciliares[10].

Que algumas soluções propostas e adotadas entre esses clérigos sejam imperfeitas ou incompletas é humanamente explicável, uma vez que o que vivemos atualmente continua sendo um mistério, esse mistério da iniquidade, que, como todo mistério, como o da Paixão de Nosso Senhor e a Paixão de Seu Corpo Místico, contém por definição, elementos misteriosos dos quais, no entanto, a Santíssima Virgem Maria em La Salette quis levantar um pouco o véu:

> « Roma perderá a fé e será o trono do anticristo », *« a Igreja será eclipsada »*

e em Fátima, quando ela nos acrescenta as condições necessárias e suficientes para manter a fé e a esperança:

> *« No final, Meu Coração Imaculado triunfará ».*

## *O padre Laguérie trai o Vaticano I*

No que diz respeito às declarações do padre Laguérie, e apesar dos dois anos que ele dedicou a estudar a questão do Magistério ordinário e universal, ele não faz outra coisa senão cair no mesmo erro destacado anteriormente, ou seja: usar um **outro significado** do que aquele empregado pelos teólogos do Vaticano I quando falaram desse modo de ensino infalível na Constituição *Dei Filius*.

De fato, no posfácio do livro de seu confrade, o padre Héry, *Non lieu sur un schisme*, posfácio que estudaremos com mais detalhes, o padre Laguérie não encontrou nada melhor do que dar ao termo *universal* o sentido de « unanimidade », e, graças a um silogismo errôneo, concluir que o Vaticano II (por causa da falta de unanimidade numérica nas votações dos decretos e constituições) « não era do Magistério ordinário e universal »!

Isso lhe permite, se compreendemos bem o sentido de sua intervenção no *Forum catholique*, não ter mais « remorsos » sobre a questão do Vaticano II e acabar finalmente na posição comum a todos os ralliados e ralliadores que conhecemos.

## *Uma concepção errônea do Magistério martelada nos congressos de Si si No no*

Portanto, tanto se trata dos professores de dogmática em Écone nos anos do seminário do padre Laguérie, professores do seminário que incluíam, aliás, o padre Williamson, quanto de um grande número de seminaristas e padres da FSSPX e sua corrente (este ensino errôneo sobre o magistério ordinário estando longe de ser retificado ou mesmo silenciado para não gerar novas polêmicas), vimos como isso gerou numerosos ensaios teológicos, particularmente durante os congressos de *Si si No no* ou ainda nas publicações do *Sel de la terre* dos dominicanos de Avrillé.

Esses « ensaios », incluindo o do padre Calderon, professor no seminário de La Reja e que também vemos « patrocinado » por Dom Williamson para tentar contrabalançar os estudos do CIRS sobre a invalidade do ritual das consagrações de Montini-Paulo VI de 1968, esses ensaios, portanto, que, comparados à sã doutrina, são todos igualmente errôneos, têm **sempre um mesmo objetivo: evitar as verdadeiras questões sobre a legitimidade das autoridades conciliares e pós-conciliares**, e não nos esqueçamos, ferir os sedevacantistas ao longo do caminho, como o fez novamente o padre Laguérie em sua breve intervenção no *Forum catholique*.

É fácil, portanto, entender por que, uns se antecipando aos outros, todos já estão adquiridos à causa e se posicionam para interpretar o concílio « à luz da Tradição ». Enquanto isso, do lado dos anticristos em Roma, e Ratzinger em primeiro lugar, fazem questão de não falar sobre a autoridade e a infalibilidade do magistério ordinário, bem como da integridade doutrinal dos homens que ratificaram, aplicaram o concílio e promulgaram as reformas litúrgicas. Astuto, o padre Ratzinger, conhecendo as lacunas da maioria tradicional nesse âmbito, propõe a *hermenêutica* do Vaticano II, a fim de se posicionar para o diálogo com os pseudos teólogos atuais e, em princípio, com os futuros interlocutores da FSSPX.

## *Um espírito de ralliamento que tem origem na falsa concepção do Magistério*

Essas precisões dadas, compreenderemos que a principal causa dos ralliamentos sucessivos à Igreja não é tanto « a fadiga da luta », « a sedução de Roma », « a fraqueza humana », como afirma Dom Williamson em uma de suas respostas, mas sim **a consequência direta dos erros sobre o magistério e a infalibilidade da Igreja, assim como, repetimos, a falta de conhecimento da natureza do inimigo e de suas estratégias.**

Assim, quando o bispo, ainda nessa mesma resposta, propõe como estratégia a ser observada em relação a Roma para manter o equilíbrio: « me agarrando à verdade, cuja busca está longe de ser sempre fácil », lembramos a ele que antes de tudo deveria tomar consciência de que a FSSPX não detém em seu ensino « a plenitude da verdade católica [11] », como ele afirma em seu sermão de ordenação em 27 de junho de 2003 em Écone.

Ao contrário, com um ensino errôneo no domínio do magistério e recusando a aplicar o princípio da não-contradição a respeito das obras da Igreja conciliar, mesmo que uma criança entenda que uma Igreja que ensina o erro não pode ser a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, a sedução da qual fala Dom Williamson pode, de fato, prevalecer se a maioria tradicional, principalmente em suas autoridades, não tiver consciência da **necessidade de retificar seus erros** e, em vez de silenciá-los, assumir **os verdadeiros argumentos canônicos** que os venerados pontífices, no entanto, nos legaram.

---

Abordemos agora as outras declarações de Dom Williamson. Estas nos darão a oportunidade de examinar os verdadeiros argumentos que permitem ter uma visão inteiramente católica sobre a situação atual.

**A entrevista com título VATICANO II ENSINA A HERESIA? aqui está o que o bispo responde sobre este assunto:**

**R.: Você considera que o Vaticano II ensina o erro ou a heresia e diria que essa assembleia de bispos foi um verdadeiro concílio ecumênico ou um conciliábulo? E você expressa a posição oficial da FSSPX?**

*Dom R. W.: Dom Lefebvre dizia que o Vaticano II foi um verdadeiro Concílio ecumênico em sua convocação, mas não em seu desenvolvimento. Em outras palavras, os cerca de 2000 bispos foram*

*validamente reunidos, mas os 16 documentos que produziram são quase todos ruins, e muito ruins. Se esses documentos não são claramente heréticos, eles se afastam da heresia e acabam na heresia, outra expressão de Dom Lefebvre que corresponde seguramente à posição oficial da FSSPX.*

**R.: O Instituto do Bom Pastor considera que não se pode ignorar a existência do Vaticano II e que, portanto, é necessário reinterpreta-lo. O que você pensa sobre isso?**

*Dom R. W.: "Não se pode ignorar o Vaticano II"? – Eu faço uma distinção. O Vaticano II é um fato gigantesco na história recente da Igreja, concordo. Mas seus documentos são muito sutil e profundamente envenenados para que precisemos reinterpreta-los. Um bolo parcialmente envenenado vai todo para o lixo!*

---

Na primeira resposta que, portanto, se supõe expressar a posição oficial da FSSPX, mas também na segunda, vemos como Dom Williamson totalmente evacuou o problema do magistério ordinário da Igreja ao Vaticano II. **Não há sequer uma alusão a isso.** Enquanto essa questão já havia feito Dom Lefebvre tropeçar e que gerou, como não precisamos mais demonstrar, os erros sobre o magistério ordinário e universal na maioria tradicional, não pode ser escamoteada ou silenciada sem provocar uma grave violação da infalibilidade da Igreja, pois se trata de uma rejeição de um dos dois modos de ensino infalíveis da Igreja.

## *A infalibilidade reduzida por Dom Williamson a um único modo do Magistério: o modo extraordinário*

Assim, para Dom Williamson, e isso praticamente trinta anos após o problema levantado em Écone, a questão do magistério, regra da fé, nem mesmo é levantada; é evitada como se a Igreja possuísse apenas um único modo de ensino infalível, o modo extraordinário, ou seja, as definições dogmáticas ou *ex cathedra*, o que confirma que os erros sobre a infalibilidade da Igreja constituem a heresia desse século XX que passou e do começo do XXI entre a maioria tradicional.

As consequências diretas, e bem as temos diante de nós: são esses compromissos de uns e outros, ralliados e ralliadores, esse processo dos « pré-requisitos », que conduzem irremediavelmente a essa « **abertura de discussões doutrinais**, ou seja, à reinterpretação do Vaticano II com o astuto padre de Tübingen usurpando o trono de São Pedro, sempre fazendo com que, nesse trabalho de estudo e recepção do concílio, os artífices **acreditem estar marchando "sob a bandeira das chaves apostólicas"**!

## *A impasse de Dom Williamson sobre o Magistério ordinário e universal, modo de infalibilidade*

Depois de ignorar a grave questão da invalidade do ritual das consagrações episcopais de 1968, Dom Williamson também ignora o magistério ordinário e universal, um dos dois modos de ensino infalíveis da Igreja!

Nessas condições, seria necessário que Dom Williamson nos desse as razões que lhe permitem afirmar que « os 16 documentos do Vaticano II são quase todos ruins, se afastam da heresia e acabam na heresia », e especialmente que nos dissesse por que o Vaticano II é « um bolo envenenado que deve ser jogado no lixo ». Deus sabe quantas hipóteses foram já inventadas pelos pseudos teólogos da maioria tradicional, até criando um « magistério dialogado » para o Vaticano II, sem nenhum grau de autoridade, sempre com o intuito de evitar o problema da legitimidade das autoridades conciliares e pós-conciliares. A única explicação válida, porque totalmente católica, existe. Claro, teremos a oportunidade de voltar a isso. Por enquanto, Dom Williamson não oferece nenhuma explicação. Suas declarações manifestam apenas uma **falsa firmeza diante do Vaticano II.**

---

[8] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-02-05-A00-Refutation_erreurs_sur_infaillibilite.pdf**

[9] Mas mesmo nesse caso não pode haver um único erro, senão seria tornar Deus responsável pelo erro dos homens. Recordemos a este respeito o que Leão XIII dizia em sua Encíclica *Satis cognitum*: « ***Todas as vezes portanto que a palavra deste magistério declara que tal ou tal verdade faz parte do conjunto da doutrina revelada, cada um deve crer com certeza que isso é verdade; pois se isso pudesse de alguma maneira ser falso, resultaria, o que é evidentemente absurdo, que Deus mesmo seria o autor do erro dos homens (…) ».***

**Recordemos ainda que a Igreja Católica, como nosso Senhor, já que Cristo e a Igreja são uma só, não pode errar, nem nos enganar e que, portanto, nos Atos do Magistério da Igreja Católica TODO o ensinamento é "*NIHIL OBSTAT*". Isso os clérigos e os fiéis esquecem cada vez mais com Bento XVI!**

[10] É de se lamentar que, se em 1979 o ensinamento de Écone sobre esses diversos pontos era confuso, em 2006, ainda repetir os mesmos erros, após estes terem sido várias vezes claramente refutados, constitui uma pertinácia que ainda hoje confina ao "pecado contra o Espírito Santo" com sua sanção dramática.

[11] *« (…) nós, que pela graça de Deus detemos a verdade, a plenitude da verdade católica (…). Trecho **censurado** e, portanto, que o leitor não poderá encontrar na versão escrita deste sermão publicado nas Edições Fideliter.*

# 3 - COMO DOM WILLIAMSON SILENCIA OS VERDADEIROS ARGUMENTOS QUE LHE PERMITIRIAM NÃO ESTAR FORA DE ASSUNTO SOBRE O PROBLEMA DA LEGITIMIDADE DAS AUTORIDADES DA IGREJA CONCILIAR

**Quanto mais avançamos na análise das respostas de Dom Williamson, mais percebemos que o bispo não leva absolutamente em conta os meios que ele não pode ignorar para garantir respostas doutrinariamente corretas sobre o problema da legitimidade das autoridades conciliares.**

**De fato, à pergunta de Jérôme Bourbon, que, por sua vez, não fará mais do que *trazer água para o moinho* do bispo para uma nova crítica ao sedevacantismo, não podemos deixar de lamentar o lamentável desenvolvimento que Dom Williamson estabelece sobre essa falsa questão dos « papas hereges »:**

***R.: Visto que você denuncia a nova missa, os novos ritos sacramentais, o novo código de direito canônico, o novo catecismo, as novas beatificações (João XXIII) e canonizações (Dom Escriva de Balaguer, fundador do Opus Dei), isso não levanta a questão da autoridade dos pontífices conciliares que promulgaram todas essas reformas que você considera desastrosas?***

*Dom R. W.: Os múltiplos maus frutos dos pontífices conciliares, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e agora Bento XVI, provam que eles são maus pontífices, mas não necessariamente que eles não foram pontífices de modo algum.*

*Abordemos o argumento principal dos « sedevacantistas ». Ninguém, que eu saiba, afirma que um herege puramente material perde automaticamente seu ofício, pois ele não se opõe conscientemente à doutrina nem à autoridade da Igreja católica. Portanto, os « sedevacantistas » devem afirmar que esses papas são hereges formais, o que requer a pertinácia na heresia. Mas a pertinácia é uma questão interna ao homem, da qual só Deus pode julgar sem se enganar. Portanto, para julgar se um herege era formal, a Igreja antigamente o obrigava a renunciar externamente à sua heresia ou a persistir externamente nela. Porém, tal processo não poderia vir senão de uma autoridade superior. Agora, nesta crise sem precedentes na história da Igreja, são as autoridades supremas da Igreja, particularmente o Vigário de Cristo, que estão invadidas pela heresia modernista. Portanto, é impossível, pelo menos por enquanto, provar que esses papas são hereges formais de tal modo que perdessem ou teriam perdido necessariamente seu ofício.*

*Mais do que nunca é possível fazer o mal pensando que se faz o bem. Esses papas conciliares estão profundamente enganados pelo mundo moderno, especialmente devido à sua perda kantiana da verdade objetiva (veja Pascendi, cujo centenário celebramos este ano). Penso que eles são "sinceros" como todo liberal convicto e sou ainda menos inclinado a pensar que são hereges formais. Não vejo outro argumento sério para concluir que a Sé de Roma está vazia.*

---

**Em *40 anos de erro sobre a infalibilidade da Igreja* nós respondemos suficientemente a esse falso problema . Que nos baste, portanto, retomar aqui o que é de natureza a cortar a polêmica que Dom Williamson continua a alimentar, enquanto sua argumentação, repetimos, está fora de assunto.**

## *A lupa sobre a heresia material ou formal é desviada da elegibilidade do eleito*

**De fato, não se trata de provar a heresia material e mesmo simplesmente formal de um Soberano Pontífice**, (sabemos que isso nunca ocorreu na história da Igreja e que essa eventualidade não passa de "um caso de escola") **mas de olhar, acima de uma eleição ao Soberano Pontificado, se o sujeito eleito é canonicamente (validamente) elegível**.

**Não hesitemos em citar os principais trechos deste estudo que sempre pode ser relido em sua integralidade**[12] **porque estes nos servem para dar, como anunciamos, a verdadeira razão que nos permite rejeitar o Vaticano II e as diferentes reformas, tanto litúrgicas quanto canônicas que dele resultaram.**

> *«Todos os nossos leitores sabem, Paulo IV estipula em uma constituição datada de 15 de fevereiro de 1559, que um clérigo ou mesmo um simples batizado que tenha desviado na fé não poderia de forma alguma se tornar Pontífice, ainda que todos os cardeais concordassem, ainda que os católicos do mundo inteiro lhe prestassem alegre obediência durante décadas. Todos os atos e decisões de um tal falso-pontífice seriam juridicamente nulos e não avenidos, e isso ipso facto, sem que seja necessária uma declaração por parte da Igreja (...)».*
>
> *«É portanto todo esse ensinamento que encontramos nesta constituição cum ex apostolatus, documento ex cathedra, envolvendo a infalibilidade do magistério de Paulo IV, para evitar que um personagem suspeito de heresia possa ser eleito papa. Ele, de fato, confiou a um de seus íntimos:*
>
> *«Para lhe dizer a verdade, nós quisemos nos opor aos perigos que ameaçavam o último conclave e tomar em vida precauções para que o diabo não coloque no futuro um de seus no trono de São Pedro» (Louis Pastor: História dos papas desde o fim da Idade Média, Paris 1932, volume 14, p. 234).*
>
> *«E é por isso que a constituição estipula de maneira muito clara as consequências de uma tal eleição:*
>
> «Nós acrescentamos que se algum dia acontecer que um bispo, mesmo desempenhando a função de Arcebispo, de patriarca ou de primaz; que um cardeal da Igreja romana, mesmo legatário, que um Sumo Pontífice mesmo, antes de sua promoção ou elevação ao cardinalato ou ao Sumo Pontificado, tenha se desviado da fé ou caído em alguma heresia, a promoção ou a elevação, mesmo que esta última ocorra em entendimento e com o consentimento unânime de todos os cardeais, é nula, sem efeito, sem valor (...)».

**Este argumento é o único, nós dissemos, que permite considerar o Vaticano II como um conciliábulo, pois a infalibilidade** da Igreja, «dádiva sobrenatural que Nosso Senhor Jesus Cristo fez à Igreja de não errar em matéria de doutrina e de crença» (Dom de Ségur), não pode ser concedida a uma assembleia de bispos, por maior que seja, e mesmo que todos os bispos se reclamem de sua união a um «Pontífice» se esse mesmo «pontífice» não for canonicamente eleito.

## *O silêncio de Dom Williamson sobre a bula de Paulo IV*

**Ao passar sob silêncio esta Bula de Paulo IV**[13]**, vemos quão falaciosa é a argumentação de Dom Williamson, pois a aplicação do que estipula esta Bula Pontifícia às autoridades conciliares é o único argumento que pode permitir dizer a respeito do Vaticano II que «um bolo em parte envenenado vai todo ele para o lixo!» para retomar a expressão do bispo. Expressão que, portanto, não impressionará mais do que o leitor crédulo, aquele que, como na moral de uma das famosas fábulas de La Fontaine, permite que o bispo «viva à custa daquele que o escuta».**

**Não tendo recurso a esse argumento, o bispo, como bem outros clérigos e fiéis, infelizmente, não pode deixar de permanecer nas incoerências doutrinais.**

Assim é na sua demonstração sobre **Ratzinger:**

**Provando que o teólogo de Tübingen é herege porque modernista, o que é mais do que suficiente para provar, segundo a Bula de Paulo IV, que o padre Ratzinger é um usurpador no trono de São Pedro, Dom Williamson não trará, mais uma vez, nenhuma conclusão prática à sua argumentação. Ao contrário da conclusão que se impõe, justifica o teólogo de Tübingen, agora Bento XVI, invocando o pretexto de seu pensamento hegeliano, e de uma maneira geral para «** *«esses papas conciliares»* que *«são profundamente enganados pelo mundo moderno, em razão, notadamente, de sua perda kantiana da verdade objetiva»*!**

**Diante de tal atitude, só podemos reafirmar ao bispo, que, aliás, não pode ignorar, o que condena expressamente o magistério da Igreja.**

**Citemos então o padre Mouraux (cujas obras teremos o cuidado de ler na íntegra de seu comentário sobre a Bula de Paulo IV que colocamos no anexo I) que, em 1992, convidava seus leitores a examinar à luz desses textos pontifícios, os atos anteriores dos clérigos eleitos na sequência do Papa Pio XII**:

> **« *Alguns pensaram escapar a essas leis dizendo que elas não teriam nenhuma validade de aplicação sobre um Pontífice que teria a consciência falseada, e que acreditaria estar cumprindo seu dever ao ensinar a heresia ou ao se associar com os hereges e os pagãos até mesmo em seus ritos ímpios. Uma tal opinião é totalmente falsa e condenada "de fide" pelo Vaticano I (Dz. 1794): "Se alguém diz... que os católicos podem ter uma causa justa para suspender sua adesão à fé que receberam do Magistério da Igreja ou para revogá-la em dúvida, que seja anátema* "(os caracteres em negrito e sublinhados são de nossa autoria).**

**Essa lembrança corresponde tanto à atualidade, não apenas sobre o padre Ratzinger durante sua passagem pela Mesquita Azul em Istambul, mas também em relação à posição de Dom Williamson e de todos aqueles que ele representa aqui, uma vez que este sustenta a mesma argumentação anatemizada pelo Concílio Vaticano I, que deixamos ao leitor para que faça as próprias aplicações.**

**Aproveitemos ainda a ocasião para ressaltar um outro ponto que o leitor atento não deixará de notar, pois neste anátema do Concílio Vaticano I se encontra sintetizado o que nos diz São Tomás de Aquino ao afirmar que** *Ninguém deve ignorar o magistério.*

Já falamos deste valioso ensinamento do Doutor Angélico em "*40 anos de erro sobre a infalibilidade da Igreja*", mas o citaremos mais uma vez aqui, já que o impasse criado por Dom Williamson nos obriga a isso:

> *Segundo São Tomás (Suma Teológica, I, q. 32, a*. 4), todos os católicos são considerados como conhecedores do magistério da Igreja e das verdades reveladas na *Sagrada Escritura. O código de Direito Canônico estipula que todos os fiéis devem não apenas crer em tudo que a Igreja ensina (portanto, todos são considerados conhecedores do magistério), mas também que são obrigados a evitar as heresias ou opiniões próximas à heresia e, como consequência, todos são considerados conhecedores das advertências contra o protestantismo, o liberalismo, o modernismo, etc.*
>
> *É exatamente por isso que São Pio X obrigou cada clérigo a pronunciar o juramento antimodernista[14], a fim de garantir que ninguém permanecesse ignorante das condenações pronunciadas contra os erros maçônicos modernistas.*
>
> *É, portanto, impossível contornar o que se aplica a esses personagens. Acabamos de falar de Montini, sobre o qual é preciso acrescentar o problema de suas origens, o dos marranos introduzidos na vinha do Senhor, mas também é necessário citar Roncalli[15] modernista iniciado na Maçonaria,* aquele que foi o instrumento ideal para o plano da conjuração antirreligiosa e convocar um concílio, Luciani, inclinado ao modernismo, Wojtyla, embebido de falsa filosofia e teologia, assim como Ratzinger, cujos pensamentos e escritos modernistas são conhecidos, o que, sem abjuramento de sua parte, o torna a ele e aos outros personagens, novamente *ipso facto* fora da Igreja antes de sua eleição ao conclave.
>
> *Diante desses fatos, uma dificuldade persiste, cuja causa é condenável: o laxo do nosso mundo atual, do qual a maioria tradicional não está isenta, pois nunca denuncia o perjúrio desses homens que, no entanto, todos diziam professar a fé católica e prestaram o juramento antimodernista.*

**Dom Williamson, ao não levar em conta esses juízos preciosos que nos são dados, por um lado, por São Tomás de Aquino e, por outro, pelo magistério da Igreja, juízos que se aplicam sem reservas a esses homens, particularmente ao padre Ratzinger, vemos quão insípido é o discurso do bispo, que não é mais do que um cenário de teatro sobre o qual se inscreve em trompe-l'œil sua prosa sobre "os romanos", designando-os, sem dúvida, de "tubarões, lobos", ou ainda falando de Bento XVI como "de espírito doente", mas nunca trazendo argumentos** e conclusões doutrinalmente e canonicamente católicas.

**Que nos seja, portanto, ainda é permitido observar que quando redigimos em dezembro de 2005 este comentário sobre** *Ninguém deve ignorar o magistério* **de São Tomás de**

**Aquino, colocamos, em conclusão, esta interrogação:** «Quais são aqueles que falam de bispos hereges ou de um padre herege no que diz respeito a Ratzinger?» Desde então, temos a entrevista de Dom Williamson na qual ele fala de Ratzinger como um herege; mas a atitude de Dom Williamson, que não conclui de forma alguma sobre as atitudes a serem tomadas em face do herege e, caindo mesmo sob o peso do anátema do Vaticano I, é ainda mais perigosa. Esta, de fato, ignorando a única argumentação católica que pode ser aplicada a esses personagens que se colocaram *ipso facto* fora da Igreja antes de sua eleição ao conclave, continua a arrastar clérigos e fiéis para a comunhão com o herege, e isso, até o Cânon do Santo Sacrifício da Missa, a respeito do qual está claramente estipulado que nenhuma menção do herege pode ser feita! [16]

Tendo isso em mente, aqui está a resposta de Dom Williamson, onde o bispo demonstra que Ratzinger é herege **enquanto apresenta uma opinião totalmente falsa e condenada "*de fide*" pelo Vaticano I** (voltaremos mais tarde à sua resposta sobre a passagem do padre Ratzinger pela Mesquita Azul para tratar **da *Communicatio in sacris* e da apostasia).**

---

***R. : Você qualificaria Bento XVI como modernista?***

*Dom R. W. : Se um modernista é alguém que quer adaptar a Igreja Católica ao mundo moderno, certamente Bento XVI é um modernista. Ele ainda acredita que a Igreja deve se reapossar dos valores da Revolução Francesa. Talvez ele admire menos o mundo moderno do que Paulo VI, mas ainda o admira muito. Seus escritos passados estão cheios de erros modernistas. Ora, o modernismo é a síntese de todas as heresias (Pascendi, São Pio X). Portanto, como herege, Ratzinger supera de longe os erros protestantes de Lutero, como disse muito bem Dom Tissier de Mallerais. Apenas um hegeliano como ele está persuadido de que seus erros são a verdadeira continuação da doutrina católica, enquanto Lutero sabia – e dizia – que rompía com a doutrina católica.*

---

A análise que acabamos de estabelecer sobre as palavras de Dom Williamson nos permite agora reunir os "pecados por omissão" do bispo:

- **ele enterrou a questão angustiante para os tradicionalistas da confusão entre o Sacerdócio católico válido e os falsos sacerdotes supostamente ordenados pelos falsos bispos conciliares;**

- não mencionou de forma alguma o problema levantado pelo magistério do Vaticano II, deixando a impressão de que a Igreja possui apenas um único modo de ensino infalível;

- não colocou as verdadeiras **questões sobre a legitimidade das autoridades da Igreja conciliar, desviando-se do assunto ao falar da heresia material ou formal de um papa, quando um verdadeiro Sumo Pontífice herético só é possível em casos de escola e isso nunca existiu e não existirá na história da Igreja;**

**- e, uma vez mais, ignorou** os verdadeiros argumentos que lembramos, a saber, a Bula de Paulo IV, o julgamento de São Tomás de Aquino intitulado *Ninguém pode ignorar o magistério*, e o anátema do Vaticano I, **continuando, sem nunca concluir em sua análise** sobre o modernista

e herege padre Ratzinger, **a arrastar e manter clérigos e fiéis em** comunhão com o herege, usurpador da Sé de São Pedro.

Portanto, somos obrigados a concluir, neste primeiro constato, que Dom Williamson se afasta tanto de longe como de perto de um discurso realmente católico, e a continuação de nossa análise nos provará que ainda não chegamos ao fim de nossos sofrimentos em todas as suas aproximações, incoerências e sofismas.

---

Após este primeiro resumo, vejamos como, em suas respostas, o bispo comete graves erros de julgamento sobre a Igreja, Corpo místico de Cristo.

---

[12] Baixável no site http:// www.virgo-maria.org/ - 5 de fevereiro de 2006

[13] ***embora já tendo respondido ao argumento avançado por alguns sobre a suposta ab-rogação deste Bula pontifícia de Paulo IV, queremos aqui sinalizar o que dizia sobre este assunto o padre Mouraux, em um de seus excelentes Boletins Bonum certamen.***

[14] Juramento que o padre Ratzinger teve que pronunciar para sua ordenação sacerdotal. Aproveitemos para perguntar aos bispos e aos padres da FSSPX se eles renovam regularmente e oficialmente este juramento que é muito preciso e compromissado.

[15] João XXIII fez, ele, este juramento, ao aceitar o « pontificado », como o fizeram todos os seus predecessores:

"Eu prometo não diminuir nem mudar nada do que me foi transmitido por meus veneráveis predecessores. Como seu fiel discípulo e sucessor, comprometo-me a não admitir nenhuma novidade, mas, pelo contrário, a venerar com fervor e a conservar com todas as minhas forças o depósito que me foi confiado. Em consequência, seja conosco ou com outro, submetemos ao mais severo anátema quem quer que tenha a presunção de introduzir alguma novidade que seja oposta a esta tradição evangélica ou à integridade da Fé e da Religião Católica". A conclusão que se impõe é, portanto, bem o PERJÚRIO.

[16] "**No Canôn da Missa**, **não se reza por aqueles que estão fora da Igreja**". Suma Teológica de Santo Tomás de Aquino: III, q. 79.

# 4 - OS GRAVES ERROS SOBRE A NOÇÃO DE IGREJA, AS PROPOSIÇÕES PROVOCATIVAS E AS OPINIÕES CONTRADITÓRIAS DE DOM WILLIAMSON

**Nas últimas respostas do bispo, constatamos** ainda graves erros sobre a noção de Igreja, assim como a confirmação do julgamento feito no testemunho que citamos, a saber:

> « *Ele mantém aqueles que dirige na expectativa - especialmente os seminaristas* - ***enunciando proposições provocativas, emitindo opiniões contraditórias, agindo ocasionalmente de maneira muito singular, para finalmente mensurar as reações e ver quem vai protestar***».

Antes de tudo, **os graves erros sobre a noção de Igreja**.

É realmente consternante ver como o bispo, assim como alguns outros clérigos da maioria tradicional, canalizam essas fontes doutrinariamente envenenadas que são esses "ensaios teológicos" dos quais falamos acima. Não esquecemos, de fato, que Dom Williamson anima o polo de uma **falsa oposição, por declarações tão vãs quanto estrondosas, ao mesmo tempo em que observa atentamente**, em conjunto com a direção de Avrillé e do *Sel de La Terre*, **para que as verdadeiras questões FACTUAIS sejam enterradas**.

A esse respeito, uma resposta de Dom Williamson nos dá a oportunidade de ressaltar as opiniões doutrinárias comuns do bispo e aquelas publicadas no editorial do último número do *Sel de La*

*Terre*.

---

***R. : A respeito precisamente de seu episcopado, você se considera membro da Igreja ensinante e do colégio apostólico?***

*Dom R. W. : Eu não faço parte nem da Igreja ensinante conciliar nem do colégio apostólico conciliar. Por outro lado, da Igreja ensinante católica e do colégio apostólico católico, eu faço parte sim. Em contrapartida, os bispos diocesanos conciliares formam um bolo envenenado como um todo, mas não em todas as suas partes.*

---

Nesta distinção estabelecida por Dom Williamson entre Igreja conciliar e Igreja católica, notamos, de fato, que para o bispo é implicitamente evidente que uma única e mesma hierarquia (que o bispo considera, obviamente, como legítima) dirige duas Igrejas e, por conseguinte, preside a duas religiões, uma verdadeira e outra falsa! E é essa posição totalmente equivocada, posição que não é de modo algum católica, que encontra explicação e justificação neste último número do *Sel de la Terre*.

Como teremos a oportunidade de voltar a esses escritos publicados sob a égide dos dominicanos de Avrillé, escritos onde se observa uma aplicação muito singular das quatro causas da filosofia escolástica à Igreja como sociedade e ser moral, é importante destacar aqui que essa argumentação cai por terra quando se apresenta frente a essa hipótese, a teologia do Corpo místico.

De fato, esses pseudo-teólogos, dos quais Dom Williamson não pode senão se reclamar, se não é ele o mandatário dessa hipótese, ousam propor a seguinte argumentação:

**Uma única hierarquia para duas Igrejas, a Igreja católica e a Igreja conciliar, e, claro, duas religiões seguindo a fórmula consagrada de Dom Williamson: « a religião do Deus que se fez homem e a religião conciliar do homem que se faz Deus ».**

Portanto, se seguirmos esses pseudo-teólogos, estaríamos diante de uma única e mesma entidade composta por dois corpos (Igreja católica e Igreja conciliar) com uma única cabeça, uma vez que « a cabeça da Igreja é Cristo »:

Até mesmo o simples fiel compreenderá aqui que estaríamos, então, diante de um monstro!

Com este breve, mas essencial, lembrete da teologia do Corpo místico, Nosso Senhor Jesus Cristo sendo a cabeça da Igreja, o Espírito Santo sendo a alma, eis que a santa Esposa de Cristo estaria composta por dois corpos:

- um seria animado pelo Espírito Santo,

- o outro inanimado, ousamos esperar, pois não podemos de forma alguma imaginar que os defensores dessa hipótese chegariam a dizer que o Espírito Santo apoia o erro dos homens, apoia essa falsa religião.

Uma cabeça, dois corpos, dos quais um inanimado, devemos confessar que não ousamos imaginar esse monstro, pura criação dos pseudo-teólogos da maioria tradicional!

Com tal **desvio**, é o mínimo que se pode dizer, medimos o quanto os espíritos têm naufragado e nos vem mais uma vez à mente o que já dizia Dom Gaume em uma de suas cartas na segunda metade do século XIX:

> *« Nestes momentos temerosos, uma espécie de **vertigem** parece cair sobre o mundo. As cabeças **tontam**. As palavras mudam de significado. As mentes mais firmes já não raciocinam, as outras **desraciocinam** completamente. No conflito incessante de opiniões contraditórias, as convicções vacilam. A incerteza do verdadeiro engendra a incerteza do direito. Daí, **uma multidão de julgamentos errôneos e, muitas vezes, eternamente lamentáveis** ».*

Citação à qual devemos também adicionar o que nos diz o padre Augustin Lémann sobre essa mesma subversão dos espíritos, mas sob a perspectiva da ação dos « espíritos de erro » e das « doutrinas dos demônios ».

> *« É a palavra de São Paulo, escreve o padre Augustin Lémann: "O Espírito diz agora que, nos últimos tempos, muitos se afastarão da fé, apegando-se a espíritos de erro e às doutrinas dos demônios." Essa defeição que o grande Apóstolo anunciará mais tarde para os últimos tempos da Igreja, ocorrerá antes nos últimos tempos da Sinagoga. Os **espíritos de mentira** que não cessaram, desde nossos primeiros pais, de seduzir e desviar as inteligências humanas, vão mais particularmente circundar as inteligências judaicas. Haverá, portanto, uma doutrina messiânica dos demônios assim como houve até então uma doutrina messiânica dos profetas; e o pobre povo judeu, seduzido, desviado por ela, se afastará do caminho da verdade, sendo precipitado nos abismos da mentira* ».

Não é, portanto, surpreendente que nos tempos que vivemos, enquanto os clérigos são especialmente supostos conhecer essas lições do Antigo Testamento, e por conseguinte, supostos estarem alertados para avisar a sua vez os fiéis, assistamos a esse **envolvimento nas trevas do erro.**

No que diz respeito a toda a tradição, o erro não podendo mais recair sobre o retrato do Messias, é agora sobre a Igreja, sobre seu magistério e sua infalibilidade, que o inimigo de Cristo e de sua Igreja vai concentrar seus esforços, espalhando seu **espírito de mentira**.

Com as enormidades que acabamos de destacar anteriormente, já podemos ter uma ideia da **gravidade da situação**, uma vez que observamos, nos últimos anos, as autoridades da maioria tradicional afirmando publicamente o que certamente não poderia ser imaginado por nossos autores antiliberais do século XIX e, principalmente, pelos verdadeiros teólogos no Vaticano I: **tornar a própria Igreja responsável pela apostasia!**

> « *A Igreja católica não age mais como um farol da verdade que ilumina os corações e dissipa o erro, mas mergulha a humanidade na névoa do indiferentismo religioso, e logo nas trevas da apostasia silenciosa* » (p. 33 da *Carta aos nossos irmãos sacerdotes*, janeiro de 2004. FSSPX).

Se analisarmos finalmente as últimas declarações de Dom Williamson sob o ângulo de proposições provocativas e de suas opiniões contraditórias, vemos de fato que, em uma única e mesma resposta, ao recusar denunciar o processo maquiavélico dos « pré-requisitos », mas, ao contrário, aceitando em princípio a abertura de discussões doutrinárias com o Vaticano para a FSSPX, o bispo, em uma manifestação de falsa firmeza, colocará uma frase provocativa e totalmente contraditória, confirmando o pouco crédito que se pode dar ao antigo anglicano (variante metodista) que se tornou bispo.

Para sublinhar bem essa incoerência, sinalizamos esta frase contraditória em destaque.

---

***R. : Após a obtenção dos dois pré-requisitos, a FSSPX deseja a abertura de discussões doutrinárias com o Vaticano. Sobre o que elas irão tratar?***

*Dom R. W. : Elas tratarão da ruptura entre a doutrina católica e a de Vaticano II. Elas teriam sucesso se trouxessem os romanos de volta à Fé de sempre. Elas "teriam sucesso", aos olhos dos conciliares, se a FSSPX abandonasse essa Fé. Mas mesmo falar de um acordo distorce o problema, se se sonha com isso como uma forma de pôr fim à guerra mortal entre a religião do Deus que se fez homem e a religião conciliar do homem que se faz Deus.* ***Pois essa religião conciliar só cederia lugar a um sucessor igualmente falso, suscitado pelo mesmo diabo.***

Que vem fazer, de fato, essa frase reproduzindo o pensamento **de Paulo IV** a respeito da Bula *Cum ex apostolatus*, « Para lhe dizer a verdade, quisemos nos opor aos perigos que ameaçavam o último conclave e tomar, em vida, precauções para que o diabo não assente, no futuro, um de seus na cadeira de São Pedro », uma vez que, no contexto que conhecemos, Dom Williamson tem continuamente ignorado o argumento canônico apresentado na Bula de Paulo IV? Tudo isso significaria que o Vigário de Jesus Cristo poderia ser, ao mesmo tempo, o chefe da sinagoga de Satanás!

Essa frase, destinada uma vez mais a impressionar, é, portanto, uma incoerência adicional, e esta apenas confirma o julgamento que podemos fazer sobre os métodos do bispo e a concepção que ele tem da religião e da Igreja.

# 8 - CONCLUSÃO

Assim, é necessário constatar, mesmo que na verdade ele não fosse um infiltrado, que as proposições e intervenções de Dom Williamson produzem os mesmos efeitos deletérios de um "infiltrado", cujo objetivo real seria identificar e reunir para neutralizar qualquer verdadeira oposição aos modernistas.

Enquanto recebemos ecos sobre a credulidade daqueles que interpretaram as respostas de Dom Williamson como uma linguagem « clara e firme », afirmamos, ao contrário, parafraseando os próprios termos do bispo sobre o concílio Vaticano II, « bolo envenenado », que suas declarações, por sua vez, são « **envenenadas** ». Não podemos deixar de pronunciar um « ***non possumus*** » aos erros e às incoerências doutrinárias manifestadas pelo bispo e continuamos a denunciar suas tentativas **de sufocar todos os estudos que poderiam se debruçar sobre pontos fundamentais e FACTUAIS da luta** contra a destruição da Igreja.

Quanto à sua maneira de conceber a religião, que é aquela do "entusiasmo", notamos isso novamente em sua última resposta:

---

***R. : Muitos católicos desesperam de uma crise da Igreja que se arrasta. O que lhes dizer?***

*Dom R. W. : Que esses católicos reavivem sua fé, elevando-se a uma visão sobrenatural da crise atual! Se o Bom Deus permitiu que, à vista humana, tudo esteja perdido, é apenas para nos obrigar a olhar para cima! Ele nos criou para o céu, não para esta terra! Que sorte temos que esta terra esteja menos sedutora do que nunca! E que sorte temos com nosso atual "martírio seco" e a possibilidade do martírio sangrento! Vamos! "Sua redenção está próxima", diz Nosso Senhor.*

---

**A única visão sobrenatural possível sobre o que estamos vivendo atualmente não pode ser outra senão um olhar englobando o grave problema da invalidade dos rituais de Montini-Paulo VI, e, consequentemente, da preservação do episcopado e do sacerdócio, os canais da graça para a edificação do Corpo místico, assim como um retorno à sã doutrina sobre a Igreja e a retenção e a aplicação concreta do que a Santíssima Virgem nos permite desvendar neste mistério de iniquidade quando nos diz que "Roma perderá a fé e será o sede do Anticristo".**

**Desde 38 anos de aplicação da reforma do rito episcopal, especialmente, essa hierarquia clerical conciliar tornou-se falsa, mentirosa, pois carrega o nome de católica, se arroga inclusive, mas não pertence mais ao verdadeiro corpo episcopal e presbiteral da Igreja católica que subsiste na Terra.**

**Essa hierarquia é estrangeira à Igreja católica**. Ela representa o artifício demoníaco mais espetacular dessa revolução contra a Igreja permitida por Deus e anunciada maternalmente por Nossa Senhora em La Salette, quando ela disse « ***a Igreja será eclipsada*** ».

Uma vez que, em sua concepção "entusiasta" da religião, Dom Williamson fala sobre o martírio, perguntamos então por qual Igreja ele deseja ser mártir?

Deseja ser mártir por este monstro que ele e os pseudo-teólogos concebem atualmente, ou retornando à sã doutrina sobre a Igreja, ele deseja ser, assim, um verdadeiro confessor da fé e mártir pela santa Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, eclipsada pela Igreja conciliar?

Uma pergunta adicional, que vem a seguir àquelas cujas respostas ainda aguardamos, especialmente aquelas feitas na **Carta aberta e solene aos quatro bispos de 10 de outubro de 2006 sobre o Sacerdócio**, e reiteradas no comunicado público de 5 de dezembro de 2006 (cf. notas de rodapé acima).

Continuemos a boa luta.

padre Michel Marchiset

# ANEXOS

# ANEXO I

## Comentário do padre Mouraux sobre a Bula de Paulo IV

*Bonum certamen* N°124, Nov.Dez. 1992, pp. 10 e 11

***DIANTE DE TEXTOS TÃO CLAROS, TÃO CONFORMES À TRADIÇÃO, RACIOCINAMOS E REFLETIMOS***

*Paulo IV declara que sua Bula será **válida para sempre**, que foi promulgada em virtude de seu **poder apostólico**. As palavras que ele utiliza são precisas e não deixam espaço para equívocos. Elas são: « **Nós decidimos, estabelecemos, decretamos e definimos** ». Além disso, ele não inova. Ele está em conformidade com a tradição constante da Igreja e perfeitamente alinhado com o Evangelho. Jesus, de fato, estabeleceu Pedro como chefe de sua Igreja somente após fazer com que ele confessasse sua fé nestes termos: « **Você é o Cristo, o Filho do Deus vivo** » (Mateus XV, 13-19) e é apenas após este **ato solene** que ele se torna o **fundamento inabalável** da **Igreja e recebe o poder das chaves**. [9]*

*Adicionemos que seria ilógico e indigno de um Deus supor que Aquele que diz a São João « ter vindo para dar sua vida por suas ovelhas » as entrega ao « **ladrão** » (João X, 10), ou seja, para falar claramente: ao **herético**, ao **demagogo**, que é ovacionado por multidões desprovidas de senso religioso, que se misturam com os inimigos da fé católica, frequentam seus templos ou sinagogas... E, no entanto, **Pio IX descobriu nos documentos** que fez apreender nas **Lojas**, que era de um **tal papa** que sonhavam a Maçonaria, para arruinar a Igreja católica. Felizmente, Deus deu ao seu fiel servo **Paulo IV** uma **ciência profética** que o fez escrever um texto que impede para sempre tal infortúnio, pois libera os fiéis da obediência a um Pontífice que não está em comunhão de **fé com seu Mestre, o CRISTO**.*

**São Pio X** ***insere esta Bula no corpo do Código de Direito Canônico. A morte o surpreendeu antes que pudesse publicá-la. Foi seu sucessor Bento XV quem fez essa promulgação. Mas, nas sombras do papa, o cardeal Gaspari, imbuído do espírito de Rampolla, retirou, antes da publicação do corpo das leis canônicas, a Bula de Paulo IV e a colocou no corpo dos L lugares canônicos. Uma substituição gravíssima, cuja confissão me foi feita por um Prelado do Vaticano…*** *É um ato de traição. Mas um ato perfeitamente nulo em direito, pois, repetimos, **a Bula** está ainda assim colocada no corpo dos L lugares canônicos. Mas se o efeito jurídico é nulo, o efeito **psicológico** foi e permanece real entre aqueles que conhecem pouco ou nada o direito canônico. Adicionemos que **para que uma lei na Igreja seja suprimida, é necessário que um documento a declare expressamente**. Isso se evidencia nos trinta primeiros capítulos do Código publicado por Bento XV. Porém, nenhum documento oficial suprimiu **a Bula de Paulo IV.***

*Persistentes, os adversários da Bula de Paulo IV insistem dizendo que **Pio XII** publicou uma Constituição « Sede vacante » em 1945, que estipula que « nenhum cardeal pode ser excluído da eleição do soberano Pontífice, sob o pretexto de excomunhão, de suspensão ou de impedimento eclesiástico; que todas essas censuras são **levantadas** durante o Conclave; mas permanece em vigor, por outro lado »... A leitura desta frase mostra, evidentemente, que a objeção é **sem valor**. Não se trata aqui, de fato, como na Bula de Paulo IV, **de HERESIA**, mas de **CENSURAS DISCIPLINARES**.*

*Além disso, esta Bula foi confirmada por São Pio V em 21 de dezembro de 1566 por seu Motu proprio intitulado « Inter multiplices curas » (cf: Bull, Rom. Volume VII, pp 499-502). E que não se diga que o cânon 6 do código de Bento XV anula todas as leis anteriores às suas. Porque ele anula apenas as leis disciplinares que ele não reapresenta, sem tocar nas que foram conservadas na liturgia nem nas leis que se baseiam no direito natural e divino. Aqui está o texto:*

> *« Se qua ex ceteris disciplinaribus legibus, quae usque adhuc viguerunt, nec explicite nec implicite in Codice contineatur, ea vim omnem amississe dicenda est, nisi in probatis liturgicis libris reperiatur, aut lex sit juris divini, sive positivi, sive naturalis » (« Toda lei disciplinar em vigor até agora que não seja explicitamente nem implicitamente reapresentada é considerada revogada, a menos que seja de direito divino, positivo ou natural, ou que se encontre em algum livro litúrgico aprovado ») (...).*

*Ademais, o código retoma no cânon 188/4 o essencial da **Bula** de Paulo IV:...*

> *« Ob tacitam renuntiationem ab ipso jure admissam quaelibet officia vacant ipso facto et sine ulla declaratione, si clericus a fide catholica publice defecerit (4°) » (**Um ofício é vacante por renúncia tácita, se o sujeito que o ocupa cometer publicamente um ato contrário à fé católica**).*

*Este é o ensinamento do Papa Inocêncio III, que declara:*

> *« Um papa que cair na heresia e perseverar nela deixará de ser membro da Igreja e, por consequência, deixará de ser papa. Ele se deposita a si mesmo » (Cf: Dicionário de Teologia, Tomo IV, col. 520).*

***Alguns acreditaram escapar a essas leis dizendo que elas não teriam valor de aplicação sobre um Pontífice que teria a consciência distorcida**, e que acreditaria estar cumprindo seu dever ao ensinar a heresia ou ao conviver com hereges e pagãos até em seus ritos ímpios. Uma tal opinião é totalmente falsa e condenada « de fide » pelo Vaticano I (Dz. 1794):*

> «***Se alguém disser… que os católicos podem ter uma justa causa para suspender sua adesão à fé que receberam do Magistério da Igreja ou para duvidar dela, seja anátema***».

***Após ter estudado este texto, o Católico que esteja preocupado em se esclarecer sobre a legitimidade dos sucessores de Sua Santidade Pio XII deve ler seus escritos e examinar seus atos anteriores à sua promoção***. *Encontrarão ali as raízes das heresias de seu governo e tirarão, para sua conduta pessoal, uma conclusão solidamente fundamentada na Bula de Paulo IV*. Além disso, *uma vez que um Pontífice perde toda a sua autoridade se for comprovado que errou na fé antes de sua eleição, é evidente que, se ele propaga a heresia como papa, ele se deposita a si mesmo*.

---

[9] Após a Ressurreição, às margens do Lago de Genesaré, com as Palavras de Nosso Senhor: « Paz, minhas ovelhas (...) Paz, meus cordeiros » (São João XXI,15-17) Ndlr.

# ANEXO II

## Dom Williamson, interrogado pelo jornalista Jérôme Bourbon

**(*Rivarol*, sexta-feira, 12 de janeiro): texto da entrevista.**

## Dom Richard Williamson: «*Vaticano II é um bolo envenenado*» - Entrevista por Jérôme Bourbon

*Decano dos quatro bispos da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, Dom Richard Williamson, 66 anos, dirige desde 2003 o seminário argentino de La Reja. Após sua conversão, este britânico poliglota, formado em Cambridge, ingressou em 1972 em Écône, onde foi ordenado sacerdote em 1976 por Dom Lefebvre, que o consagrou bispo doze anos depois. Ele se declara oposto a qualquer acordo com Bento XVI.*

***RIVAROL: Bento XVI ocupa a cadeira de Pedro há quase dois anos. Que balanço você faz de seu reinado?***

*Dom Richard WILLIAMSON: Bento XVI parece essencialmente continuar na linha de seu predecessor João Paulo II. Até agora, portanto, ele se mostrou um pontífice do Concílio Vaticano II. Poderíamos esperar isso.*

## A LIBERALIZAÇÃO DA MISSA TRIDENTINA: UMA FONTE DE CONFUSÃO?

***R.: Diz-se que Bento XVI deverá, em breve, liberalizar a missa tradicional. Essa medida é capaz de resolver a crise da Igreja?***

*Dom R. W.: Eu posso estar errado, mas penso que a liberalização, mesmo que parcial, da missa tradicional seria um passo à frente para a Igreja universal. A forte graça dessa missa, que agora se encontra praticamente sufocada pelo rito de Paulo VI, começaria a fluir em muitos lugares ao redor do mundo. Mas seria necessário muito mais do que restaurar o bom rito da missa para resolver a crise da fé.*

***R.: Esse motu proprio sobre a missa não deverá, ao contrário, criar mais confusão do que clareza doutrinal?***

*Dom R. W.: Exatamente, permitir o bom rito da missa não significa formar os fiéis para que participem dela corretamente. Tudo precisa ser reconstruído, e, em um primeiro momento, de fato*

*haveria muita confusão, como por exemplo, missas híbridas. Mas a reconstrução deve começar em algum ponto, e é preciso confiar na força intrínseca do bom rito.*

***R.: Os fiéis tradicionalistas não correm o risco de se dissolver nas paróquias conciliares em detrimento da fé integral?***

*Dom R. W.: Se, após essa liberalização do bom rito, os fiéis da Tradição frequentassem regularmente as paróquias conciliares, isso significaria que não compreenderiam muito bem a luta pela fé integral. Compete aos líderes da Tradição formar adequadamente seus fiéis para que essa possível liberalização faça mais bem aos conciliares do que mal aos tradicionalistas. Por isso, eles devem entender que o problema fundamental é a fé total, e não apenas o rito da missa.*

***R.: Pedir a liberalização da missa tradicional sem revisar o novus ordo missae de Paulo VI não seria aceitar o princípio de coexistência e de igual dignidade entre o que Dom Lefebvre chamava de « a missa de sempre » e a « missa de Lutero »?***

*Dom R. W.: « Ab inimico disce », aprenda com seu inimigo, diziam os latinos. Por que tantos bispos conciliares ficam em alvoroço pela simples possibilidade da liberalização do bom rito da missa? Não é porque eles sabem que, se colocarmos a Arca da Aliança de volta em seus templos, seus ritos de Dagom estão em perigo? Veja o Primeiro Livro dos Reis, no capítulo V! Seríamos nós, com o rito de Pio V, mais medrosos que os conciliares com seu rito de Paulo VI?*

## BENTO XVI: UM MODERNISTA!

***R.: Na Suma Teológica, São Tomás de Aquino escreve que venerar o túmulo de Maomé é, para um cristão, um ato de apostasia. Você considera que Bento XVI é culpado de communicatio in sacris ao se recolher na Mesquita Azul de Istambul e sua atitude não equivale a renegar a fé?***

*Dom R. W.: Se Bento XVI orou dentro de uma mesquita, cercado por muçulmanos, segundo a maneira de orar dos muçulmanos, ele cometeu um grave pecado contra a fé católica e um escândalo enorme diante de toda a Igreja.*

***R.: Você qualificaria Bento XVI como modernista?***

*Dom R. W.: Se um modernista é alguém que quer adaptar a Igreja Católica ao mundo moderno, certamente Bento XVI é um modernista. Ele ainda acredita que a Igreja deve reapropriar-se dos valores da Revolução Francesa. Talvez ele admire menos o mundo moderno do que Paulo VI, mas ele ainda o admira demais. Seus escritos passados estão cheios de erros modernistas. Ora, o modernismo é a síntese de todas as heresias (Pascendi, São Pio X). Portanto, como herético, Ratzinger ultrapassa de longe os erros protestantes de Lutero, como disse muito bem Dom Tissier de Mallerais. Somente um hegeliano como ele está persuadido de que seus erros são a verdadeira continuação da doutrina católica, enquanto Lutero sabia – e dizia – que estava rompendo com a doutrina católica.*

# QUAL AUTORIDADE PARA A IGREJA CONCILIAR? O VATICANO II ENSINA A HERESIA?

***R.: Você considera que o Vaticano II ensina o erro ou a heresia e diria que essa Assembleia de Bispos foi um verdadeiro concílio ecumênico ou um conciliábulo? E expressa aí a posição oficial da FSSPX?***

*Dom R. W.: Dom Lefebvre dizia que o Vaticano II era um verdadeiro concílio ecumênico em sua convocação, mas não em seu desenrolar. Em outras palavras, os cerca de 2000 bispos foram validamente reunidos, mas os 16 documentos que produziram são quase todos ruins, mesmo muito ruins. Se esses documentos não são claramente heréticos, eles derivam da heresia e culminam na heresia, ainda uma expressão de Dom Lefebvre que corresponde seguramente à posição oficial da FSSPX.*

***R.: O Instituto do Bom Pastor considera que não se pode ignorar a existência do Vaticano II e que, portanto, é necessário reinterpretá-lo. O que você pensa sobre isso?***

*Dom R. W.: « Não se pode ignorar o Vaticano II »? – Eu faço uma distinção. O Vaticano II é um enorme fato na história recente da Igreja, de acordo. Mas seus documentos são muito sutil e profundamente envenenados para que sejam reinterpretação. Um bolo parcialmente envenenado vai todo para o lixo!*

***R.: Uma vez que você denuncia a il legitimacy e a nocividade do Vaticano II, da nova missa, dos novos ritos sacramentais, do novo código de direito canônico, do novo catecismo, das novas beatificações (João XXIII) e canonizações (Dom Escriva de Balaguer, fundador do Opus Dei), isso não leva à questão da autoridade dos pontífices conciliares que promulgaram todas essas reformas que você considera desastrosas?***

*Dom R. W.: Os múltiplos frutos ruins dos pontífices conciliares, João XXIII, Paulo VI, João Paulo II e agora Bento XVI, provam que são maus pontífices, mas não necessariamente que não foram pontífices de modo algum.*

*Vamos abordar o argumento principal dos "sedevacantistas". Ninguém, ao que sei, afirma que um herege puramente material perde automaticamente seu ofício, porque não se opõe conscientemente à doutrina nem à autoridade da Igreja católica. Portanto, os "sedevacantistas" devem afirmar que esses papas são hereges formais, o que requer pertinácia na heresia. Mas a pertinácia é uma questão interior ao homem, que só Deus pode julgar sem errar. Então, para julgar se um herege era formal, a Igreja antigamente o obrigava a renunciar exteriormente à sua heresia ou a persistir exteriormente nela. Mas tal processo só poderia vir de uma autoridade superior. Ora, nesta crise sem precedentes na história da Igreja, são as autoridades supremas da Igreja, em particular o Vigário de Cristo, que estão invadidas pela heresia modernista. Portanto, é impossível, pelo menos por enquanto, provar que esses papas são hereges formais a ponto de perderem ou terem perdido necessariamente seu ofício. Cada vez mais é possível fazer o mal pensando que se faz o bem. Esses papas conciliares estão profundamente enganados pelo mundo moderno, em particular devido à sua perda kantiana da verdade objetiva (veja Pascendi, que celebramos este ano o centenário). Eu penso que eles são "sinceros", como todo liberal convicto, e eu tenho ainda*

*menos inclinação para pensar que são hereges formais. Não vejo outro argumento sério para concluir que a Sé de Roma está vacante.*

***R.: Os sucessivos alinhamentos à Igreja conciliar de Barroux, da Fraternidade São Pedro, de Campos, do Instituto São Filipe Neri e do Instituto do Bom Pastor não se explicam pela propensão a fazer da questão da autoridade na Igreja pós-Vaticano II um tabu?***

*Dom R. W.: Será que realmente se tornou tabu discutir a autoridade na Igreja pós-conciliar? Recusa-se a discutir com os chamados "sedevacantistas"? Qual é a força da Tradição Católica se não é a Verdade? E o que seria uma Tradição incapaz de discutir a Verdade? Não são os "sedevacantistas" que se recusam a ouvir qualquer argumento contrário à sua posição? Quanto aos sucessivos alinhamentos à Igreja Conciliar por parte de antigos resistentes ao Concílio, não se explicam suficientemente pela fadiga da luta, pela sedução de Roma, pela fraqueza humana? Se eu quero manter meu equilíbrio, não é caindo à direita que evitarei cair à esquerda! Eu mantenho meu equilíbrio segurando-me à verdade, cuja busca está longe de ser sempre fácil.*

***R.: Tratando justamente dessas entidades eclesiásticas, quais são o futuro e a margem de manobra delas dentro da Igreja conciliar?***

*Dom R. W.: O que os grupos eclesiais poderão realizar dentro da Igreja conciliar depende, em grande parte, de sua fé. Quanto mais eles acreditarem, mais se tornarão inassimiláveis em um sistema concebido para absorvê-los, para colocá-los em linha... conciliar! Mas é preciso reconhecer que esse sistema é forte, muito forte! É um perigo mortal para a sua fé se se meter, nem que seja, o dedo mindinho!*

***R.: Onde você vê a Igreja católica em vinte ou trinta anos?***

*Dom R. W.: A Nova Ordem Mundial, que corresponde à apostasia branda dentro da Igreja, avança a passos largos. Mas a Igreja é indestrutível. Portanto, de duas coisas uma: ou Deus intervirá, em cinco, dez, vinte anos, com um castigo exemplar para restabelecer a ordem, ou a Igreja estará gemendo nas catacumbas, aguardando essa intervenção. De qualquer forma, a situação atual é irrecuperável por esforços puramente humanos.*

## NOVOS SACRES DE BISPOS

***R.: Com a crise se prolongando, você está pronto para consagrar bispos sem mandato pontifical?***

*Dom R. W.: Sim. Mas não sem a prudência exigida por todas as circunstâncias, espero.*

***R.: Em relação justamente ao seu episcopado, você se considera membro da Igreja ensinante e do colégio apostólico?***

*Dom R. W.: Eu não faço parte nem da Igreja ensinante conciliar nem do colégio apostólico conciliar. Por outro lado, da Igreja ensinante católica e do colégio apostólico católico, eu faço parte sim. Por outro lado, os bispos diocesanos conciliares formam um bolo envenenado como um todo, mas não*

*em todas as suas partes.*

***R.: Após a obtenção dos dois pré-requisitos, a FSSPX deseja a abertura de discussões doutrinárias com o Vaticano. Sobre o que elas irão tratar?***

*Dom R. W.: Elas tratarão da ruptura entre a doutrina católica e a de Vaticano II. Elas teriam sucesso se trouxessem os romanos de volta à Fé de sempre. Elas « teriam sucesso », aos olhos dos conciliares, se a FSSPX abandonasse essa Fé. Mas mesmo falar de um acordo distorce o problema, se se sonha com isso como uma forma de pôr fim à guerra mortal entre a religião do Deus que se fez homem e a religião conciliar do homem que se faz Deus. Pois essa religião conciliar só cederia lugar a um sucessor igualmente falso, suscitado pelo mesmo diabo.*

***R.: Muitos católicos desesperam de uma crise da Igreja que se arrasta. O que lhes dizer?***

*Dom R. W.: Que esses católicos reavivem sua fé, elevando-se a uma visão sobrenatural da crise atual! Se o Bom Deus permitiu que, à vista humana, tudo esteja perdido, é apenas para nos obrigar a olhar para cima! Ele nos criou para o céu, não para esta terra! Que sorte temos que esta terra esteja menos sedutora do que nunca! E que sorte temos com nosso atual "martírio seco" e a possibilidade do martírio sangrento! Vamos! « Sua redenção está próxima », diz Nosso Senhor.*

*Propostas coletadas por Jérôme BOURBON.*

# MOTU PROPRIO, BLITZKRIEG IMINENTE DE RATZINGER CONTRA MONS. FELLAY?

Domingo, 25 de março de 2007

NT: Blitzkrieg -  'guerra relâmpago' em alemão. No texto original do Virgo Maria essa explicação é dada na referêcia [1]

Artigo Original: Virgo Maria


- INTRODUÇÃO
- 1 - APÓS O FRACASSO DO “BUQUÊ”, UM GRANDE SILÊNCIO QUE PREPARA O PLANO B CONTRA MONS. FELLAY
    - 1.1 - FEBRILIDADE NO VATICANO, O MOTU PROPRIO IMINENTE: TALVEZ JÁ ESTA SEMANA?
    - 1.2 - A OPERAÇÃO SACRILÉGIO DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL FRUSTRADA POR VIRGO-MARIA.ORG. O CONDICIONAMENTO DAS MENTES NÃO OCORREU

    - 1.3 - DESDE DOIS MESES, O GRANDE SILÊNCIO SUSPEITO QUE TRAI A ELABORAÇÃO DE UM PLANO B "SURPRESA"

- 2 - 25 ANOS DE TRABALHO DE MINAGEM DO PADRE RATZINGER PARA CONSEGUIR QUE O SUPERIOR DA FSSPX ASSINE. O PAPEL FUNDAMENTAL E POUCO CONHECIDO DE MONS. WILLIAMSON
    - 2.1 - QUAL PODERIA, PORTANTO, SER O PLANO B DO PADRE RATZINGER PARA CONCLUIR A DESTRUIÇÃO DA FSSPX?
    - 2.2 - O PAPEL CENTRAL E PERSISTENTE DE MONS. WILLIAMSON PARA NEUTRALIZAR TODA OPOSIÇÃO SÉRIA
    - 2.3 - EM 2004, O APOIO BARULHENTO DE MONS. WILLIAMSON AOS MUTINOS QUE TENTAVAM DESESTABILIZAR MONS. FELLAY

- 3 - A REPETIÇÃO DO PRECEDENTE DE LUÍS XVI PARA MONS. FELLAY?
    - 3.1 - PERGUNTAS A MONS. FELLAY, E LIÇÃO DADA PELOS FATOS DOS ÚLTIMOS MESES?
    - 3.2 - O PRECEDENTE DE LUÍS XVI: UMA QUEDA INAUDITA EM 3 ANOS, FRUTO DA AÇÃO PACIENTE E HÁBIL DE INFILTRADOS REVOLUCIONÁRIOS
    - 3.3 - O PADRE APÓSTATA RATZINGER: UM INIMIGO MORTAL DA IGREJA DE JESUS CRISTO QUE BRILHA NAS SOMBRAS

- 4 - UM “GRANDE SILÊNCIO” QUE TRAI UMA MANOBRA EM PREPARAÇÃO CONTRA MONS. FELLAY
    - 4.1 - O ESTRANHO “GRANDE SILÊNCIO” ANTES DO MOTU PROPRIO: UMA PREPARAÇÃO DA ‘BLITZKRIEG’ CONTRA MONS. FELLAY?
    - 4.2 - QUAL É O ESQUEMA PARA A BLITZKRIEG DO PADRE RATZINGER CONTRA MONS. FELLAY?

- 5 - A COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DOS INFILTRADOS E DOS AGENTES DE ROMA TORNA-SE CADA VEZ MAIS VISÍVEL
    - 5.1 - O PADRE DE LA ROCQUE ANUNCIA EM 24 DE MARÇO EM MONTAUBAN A PUBLICAÇÃO DO MOTU PROPRIO ANTES DA PÁSCOA, E ATÉ MESMO JÁ NESTA SEMANA QUE COMEÇOU
    - 5.2 - O PADRE LAGUÉRIE APOIA O LIVRO DO PADRE CELIER

- 5.3 - O PADRE DE CACQUERAY DECLARA QUE A FSSPX E RATZINGER TÊM A MESMA « PROBLEMÁTICA » E APOIA O LIVRO DO PADRE CELIER QUE CONTÉM SEU « RITO PIPAULE »

# INTRODUÇÃO

O Padre Ratzinger está planejando atacar Mons. Fellay de surpresa para fazê-lo adotar uma decisão que o levaria inexoravelmente a assinar? Uma decisão aparentemente inofensiva, como a convocação do Capítulo geral, mas que permitiria aos infiltrados iniciar um processo de assembleia que enfraqueceria o poder de Mons. Fellay, que, no entanto, está plenamente legitimado há 12 anos?

O **VIRUS** do ***Motu Proprio*** vai atingir a FSSPX, espalhando dentro dela a diversidade litúrgica e a confusão dos Sacerdócios. O *Motu Proprio* não foi feito para o exterior, mas é uma arma bumerangue de dissolução da FSSPX. Ratzinger compreendeu isso perfeitamente.

À medida que se aproxima o *Motu Proprio*, confiantes em suas forças, a rede dos infiltrados tem se agitado muito desde a semana passada; após o Padre Schmidberger, Mons. Williamson acabou de intervir por meio de outros para tentar fazer recuar *Virgo-Maria.org* em sua denúncia do “ ***Orquestra Negra*** [2]” da FSSPX e de sua “*sessão de música clássica profana*” na Alemanha com o Padre Schmidberger.

---

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

# 1 - APÓS O FRACASSO DO “BUQUÊ”, UM GRANDE SILÊNCIO QUE PREPARA O PLANO B CONTRA MONS. FELLAY

# 1.1 - FEBRILIDADE NO VATICANO, O MOTU PROPRIO IMINENTE: TALVEZ JÁ ESTA SEMANA?

Estamos em 25 de março, data do aniversário da morte de Mons. Lefebvre, e também festa da Anunciação. Segundo os rumores dos últimos dias na imprensa italiana, é também entre esta data e o dia de Páscoa que a Roma apóstata poderia publicar o *Motu Proprio*. Retomando o site[3] do Vaticano, o site alemão *Kreuz.net* anunciou que

> *“na quinta-feira à noite o Padre Ratzinger recebeu o prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, cardeal Francis Arinze, assim como o presidente da Comissão Pontifícia Ecclesia Dei, cardeal Dario Castrillon Hoyos, em audiências separadas. Os conteúdos das conversas não foram revelados”*[4]

O site anglofone *Rorate Caeli*[5] traz a mesma informação.

**Os eventos portanto vão se acelerar, o Padre Ratzinger está coordenando seus responsáveis.**

Nossos leitores entenderam muito bem que a publicação deste *Motu Proprio* é uma arma nas mãos da “*Roma dos anticristos*” (segundo as próprias palavras de Mons. Lefebvre em sua carta de missão aos quatro futuros bispos da FSSPX[6]) para obter o respaldo da FSSPX **e, organizando agora a confusão dos sacerdócios** (cf. mensagens anteriores VM e A carta solene aos quatro bispos da FSSPX)**, a fim de pôr fim à obra de preservação do verdadeiro Sacerdócio católico, dotado dos poderes sacramentais e sacrificais válidos da ordem de Melquisedeque, obra de preservação fundada por Mons. Lefebvre**.

---

[3] http://212.77.1.245/news_services/press/vis/dinamiche/d1_en.htm

[4] http://www.kreuz.net/article.4911.html e

[5] http://rorate-caeli.blogspot.com/

[6] Carta solene aos quatro bispos da FSSPX.

# 1.2 - A OPERAÇÃO SACRILÉGIO DO "BUQUÊ" ESPIRITUAL FRUSTRADA POR VIRGO-MARIA.ORG. O CONDICIONAMENTO DAS MENTES NÃO OCORREU

Desde o fracasso da fraude sacrílega do “*buquê*” espiritual, uma verdadeira ofensa à Santíssima Virgem Maria, que denunciamos assim que o Padre Lorans começou a promovê-la de forma exagerada e sacrílega, os planos do Padre Ratzinger sofreram atrasos e o efeito inicialmente esperado, a saber, uma espécie de entusiasmo beato dos fiéis e dos clérigos, assim enganados, pelo “*milagre*” do *Motu Proprio* planejado para meados de novembro de 2006, sobre o qual o Padre Ratzinger contava inicialmente, já não se faz presente.

Os fiéis e os clérigos entenderam a tempo a manipulação do “*buquê*” espiritual.

A fraude foi tão exposta que Mons. Fellay nem se atreveu a mencionar novamente publicamente esse famoso “*buquê*” durante a comemoração dos “30 anos de São Nicolau”.

As operações de acompanhamento do *Motu*, como as operações previstas no rastro do *Motu*, também foram descobertas preventivamente pelo nosso site, e seus verdadeiros objetivos divulgados e bem compreendidos por todos.

Pensamos aqui no “*rito de La Rocque*”, na obra do Padre Celier sobre o “*rito Pipaule*”, etc. (cf. mensagens anteriores VM).

# 1.3 - DESDE DOIS MESES, O GRANDE SILÊNCIO SUSPEITO QUE TRAI A ELABORAÇÃO DE UM PLANO B "SURPRESA"

Desde meados de janeiro, após o caso Wielgus, a atualidade do *Motu Proprio* repentinamente deu lugar a um grande silêncio, um silêncio geral e enganoso: o Padre Barthe, até então onipresente nos meios da Tradição, de repente desapareceu da cena da Tradição, os infiltrados modernistas explicam que o *Motu Proprio* nunca será publicado (o Padre Lorans até falou na Mutualidade em fevereiro sobre um adiamento do *Motu* para as calendas gregas),... enfim, tudo parece como se uma ordem vinda de não se sabe onde tivesse repentinamente guardado o *Motu Proprio* nas prateleiras das quimeras, desarmando a vigilância dos fiéis.

O que está acontecendo?

# 2 - 25 ANOS DE TRABALHO DE MINAGEM DO PADRE RATZINGER PARA CONSEGUIR QUE O SUPERIOR DA FSSPX ASSINE. O PAPEL FUNDAMENTAL E POUCO CONHECIDO DE MONS. WILLIAMSON

É certo que o Padre Ratzinger **que trabalha há mais de 25 anos** para capturar a FSSPX a fim de destruí-la e **assim concluir a destruição do Sacerdócio católico sacramentalmente válido e autêntico** (Operação Rampolla, cf. mensagens anteriores VM), **o que constitui o verdadeiro objetivo principal de seu pontificado**, não pode ter parado por aí.

Após o plano A que falhou, o Padre Ratzinger e sua equipe certamente estabeleceram um plano de contingência. Este plano de contingência foi certamente comunicado aos agentes de Ratzinger que, seja no meio unido, seja dentro da rede dos infiltrados modernistas na FSSPX, **preparam as mentes para o respaldo**.

# 2.1 - QUAL PODERIA, PORTANTO, SER O PLANO B DO PADRE RATZINGER PARA CONCLUIR A DESTRUIÇÃO DA FSSPX?

**O verdadeiro alvo: a mão de Mons. Fellay que segura a caneta que assinará o respaldo e, portanto, a morte-apostasia da FSSPX, e o fim da obra de preservação do verdadeiro sacerdócio católico sacramentalmente válido fundada por Mons. Lefebvre.**

Acabamos, em uma mensagem de 24 de março de 2007, de relatar a informação do Padre Cekada, explicando como **desde 1983, o trio infernal Ratzinger-Schmidberger-Williamson se agitava ao redor de Mons. Lefebvre para fazê-lo assinar o respaldo da FSSPX à Roma apóstata, enquanto silenciava a oposição sobre a questão da validade sacramental das ordenações conciliares**.

Após Mons. Lefebvre em 1983, aqui está o novo alvo em 2007: a mão de Mons. Fellay que segurará a caneta que assinará o respaldo da FSSPX.

# 2.2 - O PAPEL CENTRAL E PERSISTENTE DE MONS. WILLIAMSON PARA NEUTRALIZAR TODA OPOSIÇÃO SÉRIA

Para isso, foi necessário **que, durante 25 anos, o Padre Ratzinger cercasse o Superior da FSSPX com um entourage a seu serviço, orquestrado pelo Padre Schmidberger, e que promovesse um falso opositor, Mons. Williamson**, destinado a neutralizar a reação conduzindo-a a falsas argumentações pueril e inofensivas, ao mesmo tempo em que proibia estudos sobre assuntos de caráter estratégico (invalidade das Ordens, infalibilidade do Magistério ordinário universal, etc.) antes da assinatura, para se colocar, por suas declarações estrondosas e intempestivas, em posição de liderar os clérigos da FSSPX que se opusessem ao respaldo ao Padre apóstata Ratzinger, para melhor neutralizá-los.

É bem concebido! Parabéns: realmente muito britânico!

Essa manobra é tão clara que basta ler os meios de comunicação **oficiais como *Le Figaro*, *Le Monde*,** etc.: todos eles **são unânimes em apresentar Mons. Williamson como o único opositor real a qualquer respaldo; Mons. Williamson é sistematicamente apresentado como o "*duro*" da FSSPX**.

Da mesma forma entre os fiéis, **alguns elos trazem a Mons. Williamson a chancela de Avrillé (sob o controle de Mons. Williamson), Avrillé sendo, ele mesmo, reputadamente um sólido polo de oposição ao respaldo**.

Esse esquema é muito simples e clássico nos processos de subversão.

Isso mostra simplesmente que **Mons. Fellay não está lidando com crianças de coro**, mas com homens que são herdeiros do ensinamento e do saber-faire multi-secular da Arte Real maçônica

dos Rosacruz. Um domínio no qual Mons. Fellay, visivelmente, ignora tudo... ou quase.

# 2.3 - EM 2004, O APOIO BARULHENTO DE MONS. WILLIAMSON AOS MUTINOS QUE TENTAVAM DESESTABILIZAR MONS. FELLAY

Por fim, a questão dos *Mutinos* desde o verão de 2004, durante a ocasião do "*peregrinação*" de Wojtyla-JP2 a Lourdes, acabou prejudicando essa imagem pública de Mons. Williamson.

Na verdade, sua intervenção no dia 17 de outubro de 2004, em seu sermão na Saint Nicolas du Chardonnet, onde ele expressou seu apoio público aos *Mutinos* (Padre Laguérie, Padre de Tanoüarn, etc.), revelou ao clero da FSSPX na França seu verdadeiro rosto, e desde então muitos passaram a desconfiar desse ex-anglicano que se tornou bispo e que, após essa provocação, se tornou *persona non grata* no Distrito da França.

No entanto, Mons. Williamson acabaria reincidindo ao apoiar, em dezembro de 2004, o primeiro congresso dos *Mutinos* em 6 de fevereiro de 2005.

**Foi necessário um deslocamento especial de Mons. Fellay à Argentina para obter seu silêncio e uma aparente retratação por parte do antigo anglicano (variante metodista) que se esforçava para minar na prática a autoridade do Superior da FSSPX**.

# 3 - A REPETIÇÃO DO PRECEDENTE DE LUÍS XVI PARA MONS. FELLAY?

# 3.1 - PERGUNTAS A MONS. FELLAY, E LIÇÃO DADA PELOS FATOS DOS ÚLTIMOS MESES?

Desde a questão da mutinaria do verão de 2004, Mons. Fellay **aprendeu com sua falta de experiência diante de tal adversidade e dos métodos do adversário da obra de Mons. Lefebvre?**

Desde a questão programada do "*buquê*" espiritual sacrílego que o fez, em consequência, e diante do Padre Lorans, propagandista do caso, proferir uma mentira pública em outubro de 2006, na Radio Courtoisie, Mons. Fellay tirou alguma lição disso?

Ele finalmente identificou a rede que, ao seu redor, dentro e ao redor do Capítulo geral de julho de 2006, havia introduzido e promovido essa "*boa ideia*" do "*buquê*" espiritual sacrílego?

Ele **entrelaçou metodicamente os fatos, reestabeleceu seu cronograma**, e constatou a extraordinária engenharia de foguetes que estava combinada por trás da operação do "*buquê*", depois as incursões televisivas do Padre Lorans em Saint Nicolas du Chardonnet, depois o kit de DVD de São Pio V acompanhado do "*rito de La Rocque*", depois "*o rito Pipaule*" do Padre Celier que, na Albin Michel, dita a política dos acordos com Roma – cf. mensagens anteriores VM, depois as pressões político-eclesiais do arcebispado de Paris sobre a restauração de Saint Nicolas du Chardonnet, depois a futura promoção anunciada (por seu amigo Yves Chiron) do Padre Celier na comunicação da FSSPX por meio de folhetos destinados a estruturar "***as futuras discussões doutrinárias***[7]" que condicionariam a assinatura do acordo final por parte do Superior Geral da FSSPX, Mons. Fellay?

Depois de 25 anos de um trabalho paciente da "*aranha universal*", o Padre apóstata Ratzinger, o verdadeiro arquiteto nos bastidores do pontificado de Wojtyla-JP2, para tecer sua teia e fazer cair sua presa, o Superior da FSSPX agora entendeu com quem realmente está lidando?

Tudo leva, infelizmente, a duvidar disso.

[7] Elas serão destinadas a embalar a aceitação do Vaticano II em um pacote aceitável "à luz da Tradição"

# 3.2 - O PRECEDENTE DE LUÍS XVI: UMA QUEDA INAUDITA EM 3 ANOS, FRUTO DA AÇÃO PACIENTE E HÁBIL DE INFILTRADOS REVOLUCIONÁRIOS

Ele entendeu que, ao permitir que essa rede de infiltrados modernistas agisse livremente, ao conceder-lhes facilmente os cargos-chave na liderança dos meios de comunicação (incluindo a tutela do *Sel de la terre* de Avrillé) e em postos de autoridade, como atualmente o do Distrito da Alemanha e do seminário de La Reja, e ao cobri-los obstinadamente, ele reproduziu na FSSPX, e, em proporções adequadas, à escala que lhe cabe, a situação que Luís XVI permitiu prosperar ao seu redor, e que lhe custou o trono, a vida e a de sua esposa?

## Mons. Fellay: O precedente de Luís XVI

Luís XVI também se recusou obstinadamente a agir contra os infiltrados e agressores de toda sorte que logo proliferaram em seu entorno e minavam pacientemente o edifício treze vezes secular da realeza francesa.

O resultado foi que, após um trabalho de preparação de várias décadas pelas lojas maçônicas, em apenas três anos, o Rei Muito Cristão, o Monarca mais poderoso de toda a Cristandade e do universo, o herdeiro de Clóvis, foi conduzido do trono ao cadafalso.

Portanto, se a monarquia francesa não conseguiu resistir a tal conjuração e **a tais métodos pacientemente implementados**, que dizer da frágil FSSPX, da qual Mons. Lefebvre disse, no prefácio aos estatutos que aprovou em 1990, um ano antes de sua morte, **que a Providência lhe entregou "a *Arca da Aliança do Novo Testamento*, o Sacerdócio de Melquisedeque"**?

**É bem verdade que, em tais assuntos supremos, Deus é realmente o único bastião que vale, MAS A CONDIÇÃO DE que aquele que é justamente investido da autoridade legítima permaneça FIEL A TODOS OS DEVERES DE SUA AUTORIDADE, e que não prevarique.**

# 3.3 - O PADRE APÓSTATA RATZINGER: UM INIMIGO MORTAL DA IGREJA DE JESUS CRISTO QUE BRILHA NAS SOMBRAS

Desde que assumiu o cargo em 1982 à frente da CDF, o Padre Ratzinger compreendeu bem que o sucesso final da *Operação Rampolla* (cf. mensagens anteriores VM), que visa o fim do verdadeiro sacerdócio de Melquisedeque, se joga na liderança da FSSPX e que o essencial é **obter a assinatura rápida do chefe**.

É por isso que, desde 1982, ele mantém uma correspondência secreta com Mons. Lefebvre.

**O Padre apóstata Ratzinger se destaca nas táticas das sombras**, é visivelmente nesse meio que ele se sente mais à vontade. Se ele deve aparecer à luz do dia, em evidência, como tem sido desde 19 de abril de 2005, ele imediatamente multiplica os erros, os deslizes e as gafes (Mesquita Azul, Wielgus...).

A questão Wielgus, de fato, nos revela mais uma vez um Padre Ratzinger que age nas sombras para promover um agente completamente comprometido e a seu serviço, a fim de sufocar *Radio Maryja* na Polônia[8], mas a questão, como já explicamos em nossas mensagens anteriores no VM, acabou não saindo como ele esperava.

---

[8] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-28-A-00-Compromission_communiste_Eglise_conciliare.pdf

# 4 - UM “GRANDE SILÊNCIO” QUE TRAI UMA MANOBRA EM PREPARAÇÃO CONTRA MONS. FELLAY

# 4.1 - O ESTRANHO “GRANDE SILÊNCIO” ANTES DO MOTU PROPRIO: UMA PREPARAÇÃO DA ‘BLITZKRIEG’ CONTRA MONS. FELLAY?

Desde a questão Wielgus, o Padre Ratzinger impôs um silêncio completo sobre a publicação do *Motu Proprio*. E reorganizou seu plano para levar em conta o fracasso da operação sacrílega do “ *buquê*” espiritual, que deveria suscitar o entusiasmo sabiamente condicionado dos fiéis.

Nossas análises nos levam agora a considerar, da parte de Ratzinger, um cenário que combinaria uma operação *Motu Proprio*, embora já tenha sido revelada há meses, mas **a qual seria adicionada um elemento novo, combinado com uma ação súbita e brutal dos infiltrados para condicionar Mons. Fellay e arrastá-lo em um processo de assinatura inevitável, do qual ele não poderia mais se desvincular**.

O objetivo seria **criar um choque psicológico para iniciar um processo que levaria inevitavelmente Mons. Fellay à assinatura**.

O silêncio artificial dos últimos dois meses teria sido destinado a **acordar a desconfiança da Direção da FSSPX, dos clérigos e dos fiéis,** enquanto o Padre apóstata Ratzinger trama com seus cúmplices um **verdadeiro golpe contra Mons. Fellay** para arrancar a assinatura que ele tem relutado em conceder nos últimos 6 anos.

# 4.2 - QUAL É O ESQUEMA PARA A BLITZKRIEG DO PADRE RATZINGER CONTRA MONS. FELLAY?

Pode-se considerar que a operação de respaldo passou por **três fases históricas sucessivas:**

## 4.2.1 - Fase 1/ “Hoyos / Schmidberger”: Do encontro de Mons. Fellay e do Padre Schmidberger com o Padre Ratzinger em 29 de agosto de 2005 até a Quinta-feira Santa de 2006.

Essa fase conheceu uma elaboração secreta com o Padre Castrillon Hoyos em 15 de novembro de 2005 em Roma.

Ao mesmo tempo, **Mons. Williamson se esforçava, junto com o Padre Pierre-Marie de Avrillé, para contrabalançar, por meio das publicações do *Sel de la Terre* e do *The Angelus*, as primeiras publicações do CIRS (rore-sanctifica.org) que revelavam rigorosamente aos fiéis a inegável invalidade sacramental da pseudo consagração episcopal conciliar**, cuja forma sacramental foi inventada de todas as formas pelo trio infernal Bugnini-Lécuyer-DomBotte e promulgada a um preço colossal de mentira em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI, desferindo assim o golpe mortal contra o verdadeiro sacerdócio católico, dotado realmente dos poderes sacramentais e sacrificiais válidos segundo a ordem de Melquisedeque.

Depois vieram as intervenções públicas “*sim e não*” de Mons. Fellay em Paris por volta de 10 de dezembro de 2005, simultaneamente com a vontade de difamar a carta informativa CSI, que tratava publicamente e livremente dessas questões cruciais, permitindo que seu responsável, M. Louis-Hubert Remy, fosse caluniado abominavelmente pelo site *honneur.org*, apoiado publicamente pelo Padre Régis de Cacqueray, Superior do Distrito da França da FSSPX.

Em seguida, vieram as declarações de Mons. Fellay em Paris diante de jornalistas católicos no dia 13 de janeiro de 2006, a mudança de Flavigny no início de fevereiro de 2006, os novos avanços de Mons. Fellay em direção a Roma, até que, durante a Semana Santa, o Padre apóstata Ratzinger decidiu de forma brutal interromper tudo, o que deixou o Padre Barthe, que estava muito em alta nos círculos anglicanos, desenvolver de maneira contraditória suas declarações sobre o assunto na rádio courtoisie na Quarta-Feira Santa.

Ao mesmo tempo, Mons. Fellay autorizava seus Padres a participar de encontros discretos, até mesmo secretos, com personalidades do mundo conciliar francês no âmbito do GREC (cf. mensagens VM), dentro do qual o Padre Lorans fazia relatórios discretos e regulares das conversas ao nuncio apostólico em Paris.

O Padre Ratzinger parece ter recuado, avaliando provavelmente que a influência de seus agentes sobre a FSSPX ainda era insuficiente, e que o respaldo, se devesse ocorrer nas condições atuais, não aconteceria em condições ideais: muitos clérigos e fiéis não se uniriam ou sairiam já nas primeiras semanas. E tudo isso teria ocorrido em um clima pré-eleitoral na FSSPX.

Uma tal iniciativa poderia até desestabilizar a eleição prevista e eleger um novo superior que poderia destituir a rede dos infiltrados.

**Para não correr tais riscos, o Padre Ratzinger decidiu, portanto, esperar pela reeleição de Mons. Fellay em julho de 2006.** Mas ele não ficou inativo; lançou, nesse meio tempo, a preparação da fase seguinte: a fraude sacrílega do "*buquê*" espiritual.

Desde sua criação no início de fevereiro de 2006, nosso site ***Virgo-Maria.org*** não deixou de denunciar todas essas manobras e essas traições da obra de Mons. Lefebvre, revelando aos fiéis informações significativas.

Nosso trabalho foi eficazmente precedido pelo site CSI-Diffusion, que agora desapareceu devido a ameaças judiciais e pressões do Padre Celier sobre M. Louis-Hubert Remy, assim como calúnias contra ele do site *honneur.org*, hoje fechado após a ação vigorosa do Padre Laguérie, e cujo webmaster não era outro senão aquele de *La Porte Latine*, o site oficial do Distrito da França da FSSPX.

## 4.2.2 - Fase 2/ "buquê / Lorans": A segunda fase vai da reeleição de Mons. Fellay em 12 de julho de 2006 até a metade de janeiro de 2007

Ela começa com a operação sacrílega de promoção do "*buquê espiritual*" fortemente divulgada pelo Padre Lorans.

A intensa campanha se estende do mês de agosto de 2006 até outubro.

Ela levou até Mons. Fellay a proferir uma mentira pública em 12 de outubro de 2006 sobre seus relacionamentos com Roma e com o Padre Ratzinger na Radio Courtoisie, como *Virgo-Maria*

revelou[9].

O objetivo era fazer com que os fiéis orassem para pedir à Santíssima Virgem *o Motu Proprio* que o Padre Ratzinger estava na realidade determinado a promulgar de qualquer forma, pois constituía o dispositivo chave para confundir os sacerdócios conciliares inválidos com o autêntico católico dotado de poderes sacrificiais (cf. Carta solene aos quatro bispos da FSSPX).

A decisão de promulgar *o Motu* havia, aliás, já sido anunciada[10] pelo Dr. Alcuin Reid diante dos beneditinos conciliares ingleses em 19 de abril de 2006.

Ela deveria ser concluída com a esperada promulgação do *Motu Proprio* **para meados de novembro de 2006.**

Trata-se de enganar os fiéis fazendo-os acreditar que esse milagre foi obtido por suas orações.

Nosso site *Virgo-Maria.org* foi o primeiro **e único site na internet a denunciar** todas essas manobras, e esperamos ter contribuído assim para o fracasso desta operação sacrílega.

Enquanto isso, uma sucessão de eventos públicos também interferiu para Ratzinger, que o incomodaram consideravelmente:

- O caso da provocação de Ratisbona em relação aos muçulmanos em setembro,
- O caso da apostasia da mesquita azul em Istambul no final de novembro. Este caso foi acompanhado pelos dois atos sacrílegos de ecumenismo com os ortodoxos cismáticos em Istambul e o suposto Arcebispo de Cantuária em Roma em novembro.
- E, sobretudo, houve a demissão espetacular do novo suposto arcebispo de Varsóvia, quando seu passado como ex-colaborador da ex-polícia secreta comunista foi finalmente revelado publicamente no início de janeiro de 2007. Esta sucessão de falhas ou obstáculos obrigava o Padre Ratzinger a mais prudência e exigia uma temporização (cf. mensagens anteriores VM sobre esses assuntos).

Esta operação incluía vários níveis, uma vez que à promulgação prevista do *Motu Proprio* sucedia a difusão maciça na França do kit de São Pio V em DVD, com a carta de acompanhamento do Padre de La Rocque apresentando o "*rito de La Rocque*", ou seja, o rito da missa de São Pio V em vernáculo (francês) e voltado para o povo. Esta operação foi lançada em dezembro de 2006.

Então, em início de março de 2007, chegou o livro do Padre Celier, em andamento desde o mês de setembro anterior[11], onde ele assumia diante da mídia o papel não oficial de porta-voz da FSSPX, especialmente para as questões dos relacionamentos da FSSPX com Roma.

O livro do Padre Celier amplia ainda mais o "*rito de La Rocque*" ao preconizar o "*rito Pipaule*" que mistura tanto o rito de São Pio V quanto o rito de Paulo VI.

Paralelamente, o Padre Lorans mescla cada vez mais sua imagem à de São Nicolau do Chardonnet por sua presença constante nesta igreja.

## 4.2.3 - Fase 3/ “*Motu Proprio* / Schmidberger-Williamson-Lorans-Celier”:

A terceira fase começará assim que o *Motu Proprio* for publicado: a partir de 25 de março de 2007 ou talvez na Quinta-feira Santa, 5 de abril de 2007, símbolo da instituição do Sacrifício de Melquisedeque que este *Motu Proprio* visa precisamente destruir ao instaurar a confusão dos Sacerdócios (cf. carta solene aos quatro bispos da FSSPX).

O Padre apóstata Ratzinger sabe que já não possui o elemento psicológico sobre o qual contava após o fracasso da operação sacrilége do “*buquê espiritual*” para uma “*aliança cantada*” em uma atmosfera de euforia. Então, como obter o efeito de arrastamento desejado?

## 4.2.3.1 - A necessidade de um elemento psicológico para cristalizar em torno de Ratzinger

Esse elemento psicológico indispensável poderia ser trazido de fora. De fato, os rumores se multiplicam e se intensificam sobre os preparativos militares americanos no Golfo e seu próximo e possível ataque por bombardeios ao Irã. Segundo ecos provenientes de serviços secretos russos, o ataque poderia ocorrer muito em breve, talvez já na sexta ou no sábado santo[12].

Se tal ataque ocorresse, ele provocaria imediatamente um choque financeiro, econômico e social, ao mesmo tempo em que levantaria uma imensa emoção na França, assim como na Europa.

As relações se polarizariam imediatamente em torno de dois polos: Ocidente e Islã, e isso iniciaria a dinâmica do “*choque das civilizações*” tão almejado pelos “***neo-cons***” que dirigem a política anglo-saxônica atual.

O discurso consistiria, então, em declarar a “***união sagrada do Ocidente, e principalmente do Cristianismo frente ao Islã***”.

E, na Tradição católica, **não há dúvida de que seria exigido o alinhamento incondicional em torno do “*papa Bento XVI*” supostamente “*tampão do Ocidente*”** (Ratzinger estando de fato muito ligado, na realidade, à família Bush e aos “*neo-cons*” americanos).

Colocando em destaque a “*União sagrada*” atrás de Ratzinger, e frente ao Islã, os aliados e os infiltrados modernistas **exigiriam silenciar todas as discussões doutrinais**, tais como aquelas que versam sobre a invalidade das consagrações conciliares, **debates que seriam taxados de “*controvérsias bizantinas*” diante de um perigo de civilização**.

## 4.2.3.2 Conseguir que Dom Fellay aceite reunir o Capítulo Geral após o anúncio público de Ratzinger de uma proposta de acordo

Mas ainda há um problema para o Padre Ratzinger: como forçar a assinatura da mão de Dom Fellay? Até agora, as hesitações do bispo suíço (Sim e não) mantiveram um *status quo*.

Reduzimos-nos a fazer hipóteses, sem pretender, de maneira alguma, adivinhar precisamente o futuro.

Mas podemos imaginar que, ao não conseguir obter a assinatura formal do Superior Geral da Fraternidade, o Padre Ratzinger considere engajá-lo em um processo de assembleia que lhe impusesse a assinatura desejada.

Assim, poderíamos imaginar que **Roma crie uma situação que permitiria à sua rede de infiltrados modernistas exigir a reunião do Capítulo Geral da FSSPX para decidir em última instância**.

## 4.2.3.3 Uma instrumentalização revolucionária da assembleia dos 40 do Capítulo Geral que acurralaria Dom Fellay

Neste caso, o objetivo dos infiltrados seria **assegurar o controle da maioria dos votos dentro do Capítulo Geral.** Este inclui 40 membros, e é provável que os infiltrados modernistas, dos quais alguns pertencem ao Capítulo, já estejam trabalhando discretamente em membros-chave para garantir suas assinaturas no momento decisivo. Isso é algo que podemos imaginar a partir da última reunião na Alemanha em 23 de fevereiro de 2007 entre o Padre Schmidberger e Dom Williamson.

A subversão revolucionária já adquiriu, de fato, uma grande experiência na manipulação de assembleias. Recomendamos aos leitores que leiam sobre isso a obra "***Grupos redutores e núcleos dirigentes***", redigida a partir das célebres investigações do historiador Augustin Cochin do século XIX sobre o funcionamento das assembleias durante a Revolução Francesa.

Assim procederam os modernistas no Concílio Vaticano II, onde uma minoria conseguiu imediatamente tomar o controle dos trabalhos de 2.500 Padres conciliares.

Entre os 40 membros, o núcleo dos infiltrados modernistas já é significativo dentro do Capítulo Geral da FSSPX.

## 4.2.3.4 Qual seria a repartição dos papéis dos infiltrados modernistas que poderíamos imaginar?

Com base na observação das ações desses personagens nos últimos meses, podemos avançar como hipótese plausível:

- O Padre Celier, porta-voz oficial da FSSPX (cargo de Comunicação compartilhado com o Padre Lorans)

- O Padre Lorans, Pároco de São Nicolau do Chardonnet em substituição ao Padre Beauvais
- O Padre de La Rocque dirigindo a "***Comissão teológica para discussões doutrinais com Roma***"
- O Padre Laurençon assumindo *Fideliter* e as *edições Clovis* (com a exclusão ou "promoção" do Padre Toulza)
- O Padre Sélégny, à frente do Distrito da França, em substituição ao Padre de Cacqueray, que assim encerraria suas responsabilidades na lamentável questão do site caluniador *honneur.org*.
- Dom Fellay, a longo prazo, não teria mais voz na questão se persistisse....

Logo após a assinatura do acordo com Roma, e com a divulgação nos meios de comunicação (*Le Figaro*, *Le Monde*, etc.), Dom Williamson se oporia barulhentamente, tentando tomar a dianteira de uma falsa resistência. Ele tentaria, de fato, atrair os padres não juramentados para melhor neutralizá-los, enquanto os padres juramentados se juntariam à estrutura canônica estabelecida pela Roma apóstata.

Na sua nova « Fraternité », em trompe-l'œil[A], Dom Williamson se apresentando como o continuador fiel de Dom Lefebvre interdiria o « sedevacantismo » e recusaria sempre tratar seriamente da questão da invalidade das consagrações conciliares. Esta nova « Fraternité » poderia ainda ser unida por Avrillé.

E, em tal hipótese, de divisão em divisão, o rebanho continuaria a se diminuir... até a última insignificância.

---

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-14-A-00-Faux_fuyants_de_Mgr_Fellay.pdf

[10] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-06-A-Reid_reforme_de_la_reforme_4.pdf

[11] Assim como prova a imagem infantil do petroleiro que vira de borda exposto neste livro, utilizada já pelo Padre de Cacqueray na sua conferência de condicionamento de 27 de setembro de 2006 http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/010_2006/VM-2006-10-12/VM-2006-10-12-D-00-Tentations_abbe_Lorans.htm

[12] http://www.mondialisation.ca/index.php?context=viewArticle&code=RIA20070320&articleId=5134

A - NT: ilusão de ótica

# 5 - A COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DOS INFILTRADOS E DOS AGENTES DE ROMA TORNA-SE CADA VEZ MAIS VISÍVEL

# 5.1 - O PADRE DE LA ROCQUE ANUNCIA EM 24 DE MARÇO EM MONTAUBAN A PUBLICAÇÃO DO MOTU PROPRIO ANTES DA PÁSCOA, E ATÉ MESMO JÁ NESTA SEMANA QUE COMEÇOU

Os rumores se multiplicam. O mais recente é aquele do Padre de La Rocque, comunicado em 24 de março em Montauban. Portanto, teremos de voltar a este ponto muito em breve. As últimas informações anunciam uma publicação iminente do *Motu Proprio*.

# 5.2 - O PADRE LAGUÉRIE APOIA O LIVRO DO PADRE CELIER

Em 25 de março de 2007, na Igreja de São Eloi, o livro do Padre Celier foi calorosamente recomendado aos fiéis.

> « De fato, esta manhã em São Eloi os Padres do instituto do Bom Pastor saudaram o importante trabalho realizado pelo Padre Celier em sua última obra: "Bento XVI e os tradicionalistas". Eles recomendaram sua leitura». [14] Um participante no Fórum Católico.

A antiga cumplicidade entre o Padre de Tanoüarn, o Padre Celier e o Padre Laguérie ressurge (caso Sernine, revista *Certitudes*, etc). Ela havia aparentemente desaparecido para dar a impressão de mudança. Mas, com a aproximação da manobra de Roma, as precauções são menos necessárias para os infiltrados e as máscaras caem.

---

[14] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=272009

# 5.3 - O PADRE DE CACQUERAY DECLARA QUE A FSSPX E RATZINGER TÊM A MESMA « PROBLEMÁTICA » E APOIA O LIVRO DO PADRE CELIER QUE CONTÉM SEU « RITO PIPAULE »

Na sua *Carta aos Nossos Irmãos Sacerdotes* de dezembro de 2006, o Padre de Cacqueray insinua que a FSSPX e o Padre Ratzinger compartilhariam a mesma « problemática ».

> *« A problemática abordada tanto por Bento XVI quanto pela Fraternidade São Pio X é completamente diferente »* Padre de Cacqueray, dezembro de 2006, n°32

Ele retoma assim seu discurso de 27 de setembro de 2006, onde na Mutualité em Paris, havia apresentado a imagem infantil do petroleiro. Após um eclipse de três meses, durante os quais o Padre de Cacqueray condenou barulhentemente a apostasia da mesquita azul, ele parece ter virado a página e se esforça para disseminar a temática do discurso dos infiltrados, tendo o Padre Celier ao seu lado.

E no número seguinte da *Carta aos Nossos Irmãos Sacerdotes*, dirigida pelo Padre de La Rocque, o Padre de Cacqueray faz um elogio entusiástico do livro do Padre Celier, o mesmo livro que inclui o

« rito Pipaule » que agrava ainda mais o « rito de La Rocque »:

> *« Para isso, só posso recomendar a leitura do livro que publica nestes dias um sacerdote da nossa Fraternidade, M. o Padre Celier: Bento XVI e os tradicionalistas (cf. abaixo, p. 6). Este livro-entrevista não é nada menos que um grito de amor e esperança para a Igreja católica e sua Tradição »* Padre de Cacqueray, março de 2006, n°33

O Padre de Cacqueray se vê assim lado a lado com o Padre Laguérie elogiando as virtudes do livro do Padre Celier, sendo tudo publicado pelo Padre de La Rocque, que possui acesso direto aos « cardeais » em Roma, o que contorna o Padre de Cacqueray, reduzindo-o ao papel de executor. Enquanto isso, o Padre Lorans continua ativamente as reuniões do GREC e reporta ao Padre Hoyos e ao nuncius em Paris, além de estar muito presente na mídia na igreja de São Nicolau do Chardonnet.

Pode-se dizer que a *« rede francesa »* que é endossada pelo Padre de Cacqueray não deixa nada a desejar, em termos de eficácia do alinhamento, em relação à *« rede alemã »* que é efetivamente dirigida pelo Padre Schmidberger.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

# O clérigo predador homossexual Urrutigoity protegido pelo antigo anglicano, Mons. Williamson- ‘Cunctator[1]’ à Rosa [2]

Artigo Original disponível em Virgo Maria

***

[1] Cf. messages VM des 17 septembre et 02 octobre 2007 :

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

[2] Cf. message VM des 15 et 18 octobre 2007 :

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf


- Um padre homossexual ordenado na FSSPX, protegido por Mons. Williamson e denunciado por Mons. Fellay
- Histórico do caso Urrutigoity: um predador homossexual e modernista protegido por Mons. Williamson
- Os escândalos de moral do padre Urrutigoity e seu modernismo litúrgico
- Alguns fatos principais revelados pela Sra. Randy Engel, pelo Dr. Bond e pelo padre Morello
- Sobre as questões relativas a Mons. Williamson e as interrogações acerca da hipótese de uma rede homossexual infiltrada dentro da FSSPX
- Nossas perguntas sobre a atuação de Mons. Williamson
- Recapitulativo das ações de Monsenhor Williamson que bloquearam a luta da FSSPX
- Nossas perguntas sobre a ação de Monsenhor de Galaretta
- Nossas perguntas sobre a hipótese da existência de uma rede homossexual infiltrada na FSSPX
- Uma proteção ao padre Urrutigoity que se exerce dentro da FSSPX assim como na Igreja Conciliar
- A lição doutrinal que nos dá o ensinamento de São Paulo sobre esses escândalos
- Notas
    - Nota sobre o padre Andrés Morello, o primeiro denunciador do seminarista Urrutigoity

    - Nota sobre as funções do antigo anglicano, o padre Williamson-‘Cunctator’, que se tornou Dom. Williamson-‘Cunctator’ à Rosa
    - Nota sobre as funções do padre apóstata Castrillón Hoyos

- Anexos
    - Tradução de um trecho do livro de Randy Engel
    - Versões originais em inglês da Tradução de um trecho do livro de Randy Engel
    - Dossiê do caso Urrutigoity no bispado de Scranton nas páginas da internet dos EUA
    - Carta aberta do Dr. Jeffrey M. Bond
    - Chronology
    - Trechos de informações sobre Urrutigoity e Williamson
    - Extracts froms news about Urrutigoity and Williamson

# Um padre homossexual ordenado na FSSPX, protegido por Mons. Williamson e denunciado por Mons. Fellay

Que significa essa proteção? Por que durou tanto tempo? (10 anos)

**Deveríamos considerar agora a hipótese de uma rede homossexual infiltrada na FSSPX?**

**Para Mons. Williamson, seria melhor ser homossexual do que ter a opinião "sedevacantista"?**

Os fatos estranhos relacionados a Mons. Williamson continuam a se acumular. E um conjunto de ações e conexões está vindo à tona a respeito do antigo graduado de Cambridge[3], revelando um personagem real em oposição à imagem de opositor incondicional ao ralliement e à Igreja conciliar que ele pretende ser.

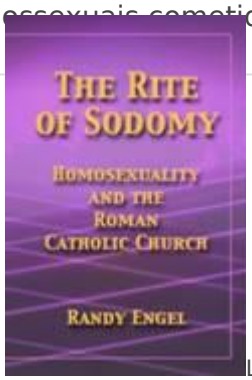
**Mons. Williamson se revela por suas ações constituir um engodo, junto com o padre Schmidberger, cujo papel consiste em expulsar da FSSPX todo clérigo suspeito de opiniões sedevacantistas, e atrair os verdadeiros opositores para os braços da Roma dos "*anticristos*" neutralizando-os.**

**Assim, ele se fez atribuir o controle da revista *Le Sel de la terre* dos dominicanos de Avrillé.**

Revelamos o entorno anglicano-fabiano e globalista de seu mentor, Malcolm Muggeridge[4].

Depois, seu estranho brasão episcopal com a simbologia abertamente rosacruz[5].

Um clérigo que conheceu bem Mons. Williamson, **também nos revelou a proteção que ele concedeu ao padre Urrutigoity[6],** agora sob o efeito de vários processos por atos homossexuais cometidos em diversas vítimas em colégios ou seminários religiosos católicos[7].



Livro da Sra. Engel (‘*O rito da Sodomia*’)

O padre Carlos Urrutigoity à elevação.

Mme Randy Engel nos ensina mais sobre seu livro « ***O Rito da Sodomia*** », publicado em 2006 nos Estados Unidos. Em um total de **1318 páginas e 4523 notas**, a jornalista americana de investigação Randy Engel[8] faz **o histórico das redes de pederastia dentro da Igreja Católica há mais de 100 anos**.

Neste trabalho monumental de investigação, **ela examina a rede de Cambridge e seus vínculos com os serviços secretos britânicos, em particular o MI5 britânico**.

Ela também detalha a questão da homossexualidade de Montini-Paul VI e as inúmeras acusações contra ele, começando pelas feitas pelo padre de Nantes em 1969 e em 1993.

Em seu livro, Randy Engel dedica ainda várias páginas ao caso Urrutigoity e ao papel de Mons. Williamson, além da implicação de Mons. de Galaretta.

**Nos anexos nós disponibilizamos os originais e fornecemos uma tradução para o português.**

Essas páginas descrevem com detalhes muito cruéis e **difíceis de ler**, **a horrível realidade dos atos perpetuados pelo padre Urrutigoity.**

**É diante da gravidade terrível dos fatos**, e porque nos recusamos categoricamente a cobrir com o « *manto de Noé* » essas práticas e escândalos horríveis que, sob o falacioso motivo de « *piedade* » e de não querer « *escandalizar os fiéis* », foram obstinadamente escondidos dos fiéis por tanto tempo, com seus autores infiltrados beneficiando-se muitas vezes da cobertura da **leniência e da indulgência culpável das autoridades religiosas**, e que graças a tais comportamentos dos responsáveis, acabaram por arruinar completamente a Igreja, **que decidimos manter a**

**integralidade do texto da Sra. Engel.**

---

[3] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

[6] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[7] **TODO o dossiê do caso Urrutigoity no diocese de Scranton (cartas, julgamentos, testemunhos, artigos...) está disponível nesta página da internet e em seus 9 links:**

**http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html**

[8] http://www.riteofsodomy.com/index.php?act=viewDoc&docId=5

# Histórico do caso Urrutigoity: um predador homossexual e modernista protegido por Mons. Williamson

Vindo da cidade de Mendoza na Argentina, Carlos Urrutigoity ingressou no seminário de La Reja (Argentina – FSSPX).

**Suas tendências homossexuais e seus atentados ao pudor foram detectados em 1987 por aquele que era então o superior do seminário de La Reja, o padre Morello, que estabeleceu um dossiê contra ele e pediu sua demissão.**

O padre de Galaretta, então superior do Distrito da América do Sul da FSSPX, assim como outros « ***padres influentes*** » da FSSPX, intervieram imediatamente para proteger o seminarista pederasta.

**De acordo com uma nota manuscrita do padre Morello, Mons. de Galaretta teria intervindo para proteger Urrutigoity, a pedido da família Calderón.**

Mons. Williamson justificará para o Dr. Bond (o superior do colégio Santo Justin Martyr que tornará o caso público) esse comportamento de Mons. de Galaretta, pela iminência de um perigo sedevacantista que representava o padre Morello para o Distrito da América do Sul.

Após a ação do padre Morello, e após uma rápida passagem do padre Urrutigoity pelo priorado da FSSPX de Córdoba (Argentina), que lhe permitiu receber uma recomendação e se "branquear", **Mons. Williamson o acolheu no seminário de Winona, nos Estados Unidos, em 1989.**

Durante essa circunstância, **o padre Morello foi temporariamente afastado, no primeiro semestre de 1989, para Santiago do Chile, enquanto o padre Schmidberger era o superior da FSSPX e decidia as transferências**.

**Por iniciativa de Mons. Williamson, o padre Urrutigoity escreverá uma carta de autojustificação assim que chegar a Winona em 1989, e Mons. Williamson-'*Cunctator*' à Rosa entregará pessoalmente essa carta a Mons. Lefebvre, solicitando e obtendo sua autorização para a admissão de Urrutigoity em Winona.** O arcebispo, assim visivelmente "instrumentalizado" por Mons. Williamson, exigirá que Mons. Williamson vigie o seminarista

suspeito "com um olho de águia".

**Na véspera da ordenação do padre Urrutigoity em 1989, o padre Morello se deslocará pessoalmente a Winona para denunciar o padre Urrutigoity, que Mons. Williamson apoiará diante dele em nome da "humildade" de Urrutigoity, chegando até a chamar o padre Morello de "mentiroso".** O padre Morello será acusado de "sedevacantismo" e, nos dias seguintes à sua visita  a Mons. Williamson, será expulso da FSSPX.

**No outono de 1993, o padre Urrutigoity se tornará professor de dogma, latim e música sacra no seminário de Winona.** Essa promoção do padre Urrutigoity será seguida por esforços significativos empregados no seminário de Winona para o aperfeiçoamento dos seminaristas no canto gregoriano. Além do aprofundamento do canto gregoriano, **o padre Urrutigoity se destacará ao promover "experimentos" na liturgia e se mostrar favorável ao rito reformado de 1965; essas posições não são sem lembrar a carta do padre de La Rocque (FSSPX) em janeiro de 2007, na qual ele defendia adaptações do rito tradicional da missa.**

De finais de 1993 a 1997, a efervescência crescerá dentro do seminário a ponto de, em meados de 1997, as questões litúrgicas e de canto sagrado se tornarem tópicos de profundas discórdias entre os seminaristas. A doutrina do padre Urrutigoity, que propunha um retorno a um "modelo medieval" idealizado e romântico, do qual teriam sido subtraídos o que ele considerava "excessos" da Contra-Reforma católica proveniente do concílio de Trento. Essa nova doutrina litúrgica e de canto sagrado atrairá ao redor dessa figura, a partir de então considerada um guru, uma pequena rede de seminaristas que ele projetará organizar sob a forma de uma associação secreta dentro do seminário, rejeitando o que ele considera "desvios" tridentinos, que não são outras senão as glórias da Igreja.

**Finalmente, com a agitação do padre Urrutigoity continuando e seu projeto de fundação de uma nova comunidade sendo rejeitado por Mons. Fellay, ele será expulso de Winona em 1997. Mons. Williamson qualificará o padre Urrutigoity como um "jovem sacerdote argentino talentoso, mas orgulhoso".**

Dentro da Igreja conciliar, sob a proteção de ‘Mons.’ Timlin, ele fundará a SSJ (Sociedade São João), marcada por um espírito tradicional em matéria de liturgia e canto gregoriano, que rapidamente será comprometida em escândalos sexuais.

**Até que, com as questões de moral se acumulando, o padre Urrutigoity seja finalmente implicado e levado aos tribunais por um leigo corajoso, o Dr. Bond**, superior do colégio Santo Justin Martyr (vinculado à SSJ), que, tentando sensibilizar em vão "Mons." Timlin, e desafiando todas as ameaças, lutará até fazer a verdade emergir e retirará em outubro de 2001, o colégio que dirige, da tutela da SSJ.

**Todos esses fatos, embora comunicados pelo Dr. Bond em 2001 ao "cardeal" Castrillon Hoyos, superior do dicastério romano da Congregação do Clero, serão cobertos por um grande silêncio, e a SSJ será protegida pelas autoridades eclesiásticas conciliares.**

Apesar desses processos e da eclosão pública de todos esses escândalos sexuais causados pelo padre Urrutigoity, o suposto '*bispo*' conciliar Timlin continuará a encobrir Urrutigoity.

**Em fevereiro de 1999, Mons. Fellay escreverá uma carta na qual denunciará o padre Urrutigoity.**

**Mons. Williamson continuará a manter publicamente o silêncio sobre esse caso, sendo que somente Mons. Fellay reagiu por meio de um escrito oficial às autoridades conciliares.**

As queixas e denúncias continuarão a se acumular **contra a SSJ, o padre Urrutigoity e contra o padre Marschall Roberts (um desertor do Instituto do Cristo Rei acolhido pela SSJ)**, com uma vítima exigindo 1 milhão de dólares em danos e prejuízos em 2002.

Agora existe um site na internet que contém todos os documentos deste processo contra o padre Urrutigoity e a SSJ (cf. Anexos).

Tendo encontrado refúgio junto ao "***bispo***" conciliar de *Ciudad del Este*, no Paraguai, "***Mons.***" Rogelio Livieres Plano, o padre Urrutigoity será ainda protegido por uma carta deste suposto '*bispo*' conciliar, que escreverá no dia 8 de setembro de 2006 uma correspondência para apoiar a SSJ.

# Os escândalos de moral do padre Urrutigoity e seu modernismo litúrgico

Desde 1987, o padre Urrutigoity chama a atenção do superior do seminário de *La Reja*, devido a um orgulho manifesto, a manutenção de "***amizades particulares***", **à constituição de um grupo de discípulos e tendências homossexuais, além de escândalos de moral.**

Em *La Reja*, ele se dedicará a toques nos órgãos íntimos dos seminaristas à noite, nos quartos, enquanto eles dormem, ou nos banheiros; banhar-se-á quase nu na presença dos seminaristas, fará comentários chocantes e se agradará durante as confissões ao evocar as tentações de impureza e moralidade.

Padre Carlos Urrutigoity[9]

Um ex-discípulo do padre Urrutigoity em Winona, o ex-seminarista Matthew Selinger, acusará em 1999 o padre Urrutigoity de tê-lo convidado a introduzir um supositório diante dele, de ter se banhado nu na sua presença, ou ainda de ter entrado em sua Câmara à noite para toques em seu corpo enquanto ele dormia.

**Randy Engel ressalta com razão que o uso original que Urrutigoity fazia dos supositórios remete às técnicas do "*sacerdote*" anglicano teósofo e pederasta Charles Webster[10] Leadbeater, muito ligado ao meio das sociedades secretas britânicas e às lojas Rosacruz. Praticam-se nesses ambientes ocultistas britânicos técnicas de magia sexual.** Já mencionamos isso em nosso dossiê dedicado ao entorno de Malcolm Muggeridge[11], o mentor de Mons. Williamson.

**Em 1998**, começam as queixas oficiais nos Estados Unidos contra as atrocidades sexuais do padre Urrutigoity. Durante esse mesmo ano, **a SSJ, dirigida pelo padre argentino, decide integrar um sacerdote expulso do Instituto do Cristo Rei devido a problemas de moral**.

Em março de 1998, a polícia é obrigada a intervir, a pedido do padre Paul Carr (Fraternidade São Pedro), porque alguns padres da SSJ distribuíram álcool para menores.

**A partir de agosto de 2001**, o Dr. Bond, que dirige o colégio Santo Justin Martyr, começará a tomar medidas para denunciar a SSJ e o padre Urrutigoity junto às autoridades conciliares.

O colégio que o Dr. Bond dirige está sob a dependência da SSJ, e ele cortará os laços em 14 de outubro de 2001, para proteger os adolescentes.

**No dia 19 de novembro de 2001, o Dr. Bond denunciará o padre Urrutigoity por meio de cartas ao núncio apostólico nos Estados Unidos e ao '*cardeal*' Castrillon Hoyos.**

No dia 21 de novembro, o padre Urrutigoity ameaça o Dr. Bond.

Essa abordagem junto a Castrillon Hoyos parece não ter tido seguimento. Já explicamos que o "*cardeal*" Castrillon Hoyos interveio junto à Conferência '*episcopal*' americana para dissuadi-la de sancionar os '*sacerdotes*' conciliares pedófilos, e isso em nome da "*misericórdia*".

**Castrillon Hoyos parece desempenhar um papel de proteção aos clérigos conciliares envolvidos em questões de moralidade**.[12]

No dia 12 de janeiro de 2002, o diocese de Scranton recebe uma queixa de uma vítima dos comportamentos imorais do padre Urrutigoity.

No dia 6 de fevereiro de 2002, o padre Marshall Roberts é implicado em uma questão de moral.

No dia 20 de março de 2002, um ex-estudante processa a SSJ, a Fraternidade São Pedro e o diocese de Scranton. **Ele reivindica um milhão de dólares em danos e prejuízos.**

---

[9] http://www.bishop-accountability.org/news/2006_07_09_TimesLeader_CrimesAnd.htm

[10] **[Nota de VM]** http://en.wikipedia.org/wiki/Charles_Webster_Leadbeater :

**Charles Webster Leadbeater, 1854-1934, ordenado "sacerdote" anglicano em 1879, teósofo membro da Sociedade Teosófica de Helena Petrovna Blavatsky, colaborador próximo desde 1895 da teósofa fabiana Annie Besant (33º grau do rito escocês), foi acusado de pedofilia já em 1906: Mary Lutyens, em "Krishnamurti: The Years of Awakening", escreve:**

"Então, em 1906, após o retorno de Leadbeater à Inglaterra, o filho de quatorze anos do Secretário Correspondente da Seção Esotérica em Chicago, que Leadbeater havia levado consigo a São Francisco em sua primeira turnê de palestras, confessou a seus pais a razão pela qual havia desenvolvido antipatia por seu mentor, a quem inicialmente tinha grande devoção – Leadbeater o havia encorajado a ter o hábito da masturbação. Quase simultaneamente, o filho de outro funcionário teosófico em Chicago acusou Leadbeater do mesmo crime, sem aparentemente haver qualquer conluio entre os dois meninos. Então, uma carta datilografada, não assinada e sem data,

foi apresentada; havia sido encontrada por um faxineiro suspeito no chão de um apartamento em Toronto onde Leadbeater havia estado com o segundo menino e alegava-se que tinha sido escrita por Leadbeater. O código era simples e, quando decifrado, revelou uma passagem de tal obscenidade, para aqueles dias, que a carta não poderia ser publicada legalmente na Inglaterra. Quando decifrado, a passagem ofensiva dizia: 'A sensação prazerosa é tão agradável. Mil beijos, querido.'"

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

[12] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf

# Alguns fatos principais revelados pela Sra. Randy Engel, pelo Dr. Bond e pelo padre Morello

A coleta e o cruzamento dos diferentes testemunhos e documentos nos revelam os seguintes fatos:

- **Em 1982, o padre Williamson torna-se superior do seminário da FSSPX nos Estados Unidos (Ridgefield), e censura uma revista americana sobre a questão da invalidade sacramental das ordens conciliares e dos novos ritos reformados de ordenação de 1968. Sua ação é seguida por uma grave divisão interna dentro da FSSPX nos Estados Unidos.**
- **Em 1983, o padre Williamson está no centro da crise que abala a FSSPX, resultando na expulsão de 9 sacerdotes acusados de "*sedevacantismo*", dos 11 sacerdotes do distrito do Nordeste dos Estados Unidos.**
- **De 1981 a 1988, o padre Morello é superior do seminário da FSSPX em La Reja (Argentina).**
- No seminário de La Reja, o padre Canale aconselhava os seminaristas a trancar a porta à noite para não receber a visita noturna do padre Urrutigoity. (fonte: carta do Dr. Bond)
- **1987 - O padre Morello, superior do seminário de La Reja, elaborou um dossiê sobre o padre Urrutigoity, no qual recomendava a expulsão desse seminarista devido a um orgulho manifesto, à manutenção de "*amizades particulares*", à constituição de um grupo de discípulos e a tendências homossexuais e escândalos morais** (fonte: Randy Engel e carta do padre Morello reproduzida pelo Dr. Bond em 2 de setembro de 2002).
- **Em 1987, o padre de Galaretta, superior do distrito da América do Sul, interveio para proteger Urrutigoity, a fim de satisfazer a família Calderón, e para se opor a sacerdotes da FSSPX acusados de sedevacantismo**. (fonte: Randy Engel e carta do padre Morello com nota manuscrita sobre a família Calderón endereçada ao Dr. Bond).
- Em 29 de agosto de 1987, o padre Williamson e o padre de Galaretta recebem uma carta pessoal de Mons. Lefebvre convidando-os a se prepararem para receber a consagração episcopal (fonte: carta de Mons. Lefebvre aos quatro futuros bispos).
- Após sua denúncia pelo padre Morello, superior de La Reja, **mas se beneficiando do apoio do padre de Galaretta, o padre Urrutigoity é transferido temporariamente**

**para o priorado da FSSPX em Córdoba (Argentina), onde, durante sua estada, recebe recomendações e o apoio de quem viria a ser Mons. de Galaretta para ser transferido ao seminário de Winona, nos Estados Unidos, sob a direção de quem viria a ser Mons. Williamson** (fonte: carta do padre Morello traduzida pelo Dr. Bond).

- Ao mesmo tempo (1 ano antes da morte de Mons. Lefebvre), **de fevereiro de 1989 a julho de 1989, o padre Morello, superior de La Reja, é transferido temporariamente para Santiago de Córdoba da FSSPX** (fonte: carta do padre Morello traduzida pelo Dr. Bond).
- Assim que chegou ao seminário de Winona, nos Estados Unidos (1 ano antes da morte de Mons. Lefebvre), **Mons. Williamson pede ao padre Urrutigoity que redija uma defesa intitulada '*manifestação de consciência*' em resposta às acusações feitas contra ele. Mons. Williamson entrega pessoalmente a Mons. Lefebvre este texto autojustificativo do padre Urrutigoity, mas não se sabe se Mons. Lefebvre pôde conhecer e ler o dossiê de acusações do padre Morello contra Urrutigoity.** O arcebispo autorizou a admissão de Urrutigoity no seminário de Winona, ordenando a Mons. Williamson para que o vigiásse "*com um olho de águia*" (fonte: carta do Dr. Bond de 2 de setembro de 2002).
- **Em julho de 1989** (9 meses antes da morte de Mons. Lefebvre), **alguns dias antes da ordenação sacerdotal de Urrutigoity em Winona e após ter enviado a Mons. Williamson um dossiê completo que comprometia o clérigo homossexual argentino, o padre Morello deslocou-se pessoalmente do Chile para alertar cara a cara Mons. Williamson e pedir que não procedesse à ordenação sacerdotal do predador homossexual.**
- O padre Morello explica que **embora seu relatório para Mons. Williamson seja secreto, Mons. Williamson violou as regras canônicas ao torná-lo conhecido imediata e diretamente ao acusado, o padre Urrutigoity – portanto, Mons. Williamson viola abertamente as regras do direito canônico e protege um predador homossexual ao agir assim** (fonte: carta do padre Morello traduzida pelo Dr. Bond).
- Em julho de 1989 (9 meses antes da morte de Mons. Lefebvre), durante essa visita corajosa do padre Morello, Mons. Williamson opõe-se ao relato do padre Urrutigoity ('*manifestação de consciência*'), já lido por Mons. Lefebvre (a iniciativa preventiva do britânico), que o aprovou, **e trata o padre Morello de mentiroso, rejeitando sua acusação, elogiando a "*humildade*" de Urrutigoity. Mons. Williamson então procede à ordenação do padre Urrutigoity.**
- **No dia 16 de julho de 1989** (9 meses antes da morte de Mons. Lefebvre), alguns dias após sua visita a Mons. Williamson, para denunciar o homossexual Urrutigoity, na véspera de sua ordenação sacerdotal, o padre Morello é expulso da FSSPX por motivos de opinião 'sedevacantista'.
- **No dia 25 de março de 1991, morte súbita de Mons. Lefebvre em Ecône.**
- **No outono de 1993** (2 anos e meio após a morte de Mons. Lefebvre), Mons. Williamson nomeia o padre Urrutigoity professor de dogma, latim e canto sagrado no seminário de Winona que ele dirigia.
- O padre Urrutigoity professou um reformismo litúrgico caracterizado e **inspirado por um espírito anti-Tridentino**, em nome de um retorno ao "***modelo medieval***." O padre

Urrutigoity ensinou livremente esse reformismo litúrgico à vista e conhecimento do superior do seminário, **Mons. Williamson, que vigiava muito atentamente tudo o que acontecia em seu seminário** (fonte: entrevista do padre Urrutigoity por Thomas A. Droleskey em novembro de 1999[13]).

- **Em maio de 1997, Mons. Fellay recusará o projeto de fundação de comunidade do padre Urrutigoity e o expulsará da FSSPX devido às suas atividades subversivas; o padre Urrutigoity será expulso, assim como outro sacerdote e dois outros seminaristas (incluindo Selinger). Esses desligamentos serão seguidos por outros seis seminaristas pouco depois.**
- **Em dezembro de 1997, o padre Robert L. Neville também deixará a FSSPX. Ele publicará uma carta a esse respeito.**
- **O padre Urrutigoity, tendo sido expulso em maio de 1997, será substituído na função de conselheiro espiritual por padre Eric Ensey (6 anos após a morte de Mons. Lefebvre), que, mesmo tendo essa responsabilidade oficial junto a Mons. Williamson em Winona, contribuirá para criar a SSJ dirigida pelo padre Urrutigoity**. (fonte: Randy Engel)
- **Em fevereiro de 1999, Mons. Fellay toma a iniciativa de finalmente escrever ao "*bispo*" Timlin, uma carta que claramente responsabiliza o padre Urrutigoity, qualificando-o de "*perigoso*."** Naquele momento, o padre Urrutigoity está em um cargo em uma escola para jovens meninos mantida pela Fraternidade São Pedro (St Gregory's Academy em Helmhurst, na Pensilvânia). Apesar da carta de Mons. Fellay, o "***bispo***" Timlin mantêm Urrutigoity como capelão de adolescentes (fonte: carta do Dr. Bond).
- Em 1999, o seminarista Selinger, então presente em Winona e anteriormente admirador do padre Urrutigoity, declara ter sido assediado sexualmente por este e ter sido vítima de toques inadequados por parte do mesmo.
- **Em junho de 1999, ocorre uma reunião no seminário de Winona, em resposta à denúncia de Urrutigoity por Selinger: estão presentes Mons. Williamson, Matthew Selinger e um conselho diocesano composto pelo "*bispo*" auxiliar John Dougherty, um "*sacerdote*" diocesano, além de um advogado do diocese de Scranton. Esse conselho diocesano é designado pelo "*bispo*" Timlin, que, apesar das evidências, não dará seguimento ao caso.**
- **Em 1999, interrogado pelo Dr. Bond, Mons. Williamson nega ter conhecimento de problemas de moral envolvendo o padre Urrutigoity no seminário de Winona e declara ter rejeitado as acusações do padre Morello contra Urrutigoity, alegando que o padre Morello era sedevacantista.**
- **O padre Devillers, Superior da Fraternidade São Pedro desde julho de 2000[14]**, apoiará silenciosamente 'Mons.' Timlin.
- Quando fica sabendo que está sendo convocado para comparecer nesse caso, Selinger recebe a visita do **padre Eric Ensey, antigo sucessor de Urrutigoity escolhido por Mons. Williamson em Winona**, que quer persuadi-lo a deixar os Estados Unidos para não testemunhar contra o padre Urrutigoity. E diante da recusa de Selinger em acatar, **o padre Ensey ameaça Selinger e sua família com punições pela máfia, caso ele persistisse em querer testemunhar.** Diante de todas essas ameaças, Selinger expulsará o padre Ensey de sua casa.

Padre Eric Ensey[15]

- **No dia 8 de dezembro de 2001, o padre Eric Ensey, nomeado por Mons. Williamson como sucessor do padre Urrutigoity no cargo de diretor espiritual no seminário de Winona, é denunciado por razões de delitos sexuais.** O Dr. Bond elabora um texto público.
- **Em 2002, Mons. Williamson declara ao Dr. Bond que "*nunca viu qualquer prova da homossexualidade de Urrutigoity quando ele era seminarista, padre ou professor em Winona*."**
- Em 2002, o padre Morello afirma que foi expulso da FSSPX devido a "***um pedido confidencial que fez para um exame canônico de certos padres da FSSPX e também devido ao apoio que deu a alguns seminaristas que haviam deixado o seminário de La Reja***."

---

[13] http://www.christorchaos.com/MarchtoOblivion.htm

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[14] http://www.amdg.asso.fr/archives/situation_fssp.htm

[15] http://www.bishop-accountability.org/news/2006_07_09_TimesLeader_CrimesAnd.htm

# Sobre as questões relativas a Mons. Williamson e as interrogações acerca da hipótese de uma rede homossexual infiltrada dentro da FSSPX

***Uma certa família Calderon estaria envolvida, segundo o padre Morello, na proteção do homossexual Urrutigoity.***

**Uma certa família Calderon que, segundo a nota manuscrita do padre Morello, teria intervenido desde o início desta questão em 1987 junto ao padre de Galaretta em *La Reja*, para que ele concedesse proteção ao padre homossexual Urrutigoity, não seria outra senão a família do padre Álvaro Calderon, atualmente professor no seminário de *La Reja*, sob a direção de Mons. Williamson?**

**Lembremos que este padre Álvaro Calderon se tornou conhecido por seus sofismas publicados por *Le Sel de la terre*, revista dos dominicanos de Avrillé e controlada por Mons. Williamson, a favor da suposta validade sacramental do novo rito de consagração episcopal (*Pontificalis Romani*, 1968)**. Essa argumentação falaciosa (um desvio do rito copta) foi totalmente refutada pelo Comitê Internacional *Rore Sanctifica* (CIRS).

**O padre Álvaro Calderon também propaga uma doutrina falaciosa da eclesiologia sobre a questão da infalibilidade papal e do magistério ordinário universal.**

**Finalmente, o padre Álvaro Calderon faz parte dos 5 membros da Comissão Teológica Oculta estabelecida por Mons. Fellay para preparar as próximas "*discussões*" doutrinárias com Roma[16].**

**A questão que colocamos aqui sobre seus laços com a família Calderon mencionada no início deste caso pelo padre Morello é, portanto, uma questão importante.**

Continuamos nossas pesquisas e investigações sobre o padre Calderon e sua relação com toda essa questão. Se esse for o caso, não deixaremos de manter nossos leitores informados.

---

[16] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

# Nossas perguntas sobre a atuação de Mons. Williamson

Por que o pedido do padre Morello para que fosse realizada uma investigação canônica a respeito do padre Urrutigoity e de "*vários outros sacerdotes*" nunca foi atendido?

Quem o bloqueou?

O padre Schmidberger que foi superior de 1982 a 1994?

Por que o padre Morello foi transferido por 6 meses para um priorado isolado, enquanto ocorria a transferência do padre Urrutigoity para Winona?

Quem tomou a decisão dessa mudança de 6 meses?

O padre Schmidberger que era superior da FSSPX naquela época?

**Monsenhor Williamson-'*Cunctator*' na Rosa e seu brasão episcopal com simbolismo semelhante ao dos Rosacruzes**

**Por que Monsenhor Williamson, que era superior de Winona, nunca fez essa investigação?**

**Por que ele violou abertamente as regras do direito canônico ao revelar ao padre Urrutigoity as acusações feitas secretamente e segundo as regras pelo padre Morello ao seu superior, Monsenhor Williamson?**

Por que, em vez de fazer a investigação canônica que era necessária, Monsenhor Williamson agiu em sentido oposto, incitando o acusado a redigir uma autojustificação?

**Por que ele demonstrou tal zelo em submeter imediatamente a Monsenhor Lefebvre essa autojustificação do padre Urrutigoity?**

Não teria sido mais apropriado em sua missão, como bispo (o protetor do rebanho das almas), alertar Monsenhor Lefebvre sobre as acusações e solicitar uma investigação canônica?

**Além da autojustificação do padre Urrutigoity, Monsenhor Lefebvre teve conhecimento do dossiê constituído pelo padre Morello?**

**Por que Monsenhor Williamson nomeou como sucessor do padre Urrutigoity no seminário de Winona, o padre Ensey, que se revelou posteriormente um delinquente sexual da mesma estirpe?**

Por que este novo "erro" na gestão do pessoal do seminário por parte de Monsenhor Williamson?

**Por que Monsenhor Williamson negou diante do Doutor Bond não ter tido a menor noção de qualquer delito sexual cometido pelo padre Urrutigoity, parecendo perfeitamente alheio a essa questão, ao mesmo tempo que, apesar das denúncias do padre Morello, ele se esforçou para não iniciar qualquer investigação canônica,** mas além disso, sendo ele quem pediu ao padre Urrutigoity que redigisse sua defesa **para fazer com que fosse imediatamente aprovada por Monsenhor Lefebvre, bloqueando assim, pela autoridade de Monsenhor Lefebvre, qualquer contestação do padre Urrutigoity, comprometendo, por sua vez, a autoridade do Fundador da FSSPX nessa questão sordida**?

Porque, evidentemente, se ficasse claro que a decisão de integrar Urrutigoity em Winona foi tomada por Monsenhor Lefebvre, ninguém pensaria em contestar essa situação.

**Por que, ao conhecer todas as acusações feitas contra o padre Urrutigoity, Monsenhor Williamson decidiu promover o argentino ao cargo de professor em Winona?**

Por que foi quem tinha razão, o padre Morello, que foi expulso da FSSPX, e não o culpado, o predador homossexual Urrutigoity?

**Por que foi quem denunciou o crime que foi expulso, e não o criminoso?**

**Por que o criminoso foi promovido por Monsenhor Williamson?**

Por que Monsenhor Williamson **deixou o padre Urrutigoity ensinar o reformismo litúrgico, quando como bispo católico lhe compete zelar pela integridade da doutrina e da liturgia?**

**Por que Monsenhor Williamson protege modernistas comprovados, enquanto ao mesmo tempo se apresenta como um garantidor da ortodoxia doutrinária litúrgica?**

**Por que Monsenhor Williamson faz diante dos fiéis sermões ostensivos ou conferências chamativas sobre o comprimento das saias das mulheres ou ainda sobre seu dever de não frequentar a Universidade, enquanto ao mesmo tempo oferece sua proteção vigilante e persistente a um predador homossexual determinado e reincidente entre seus seminaristas?**

**O que significa esse jogo duplo, esse discurso ambíguo?**

**De onde vem tal hipocrisia? Tal dissimulação, por parte de um superior de seminário meticuloso e organizado que, segundo os testemunhos dos antigos seminaristas de Winona, se preocupava especialmente em não ignorar o que poderia acontecer em seu seminário de Winona** (cf. testemunhos da mensagem VM[17] de 17 de setembro de 2007)?

**Para Monsenhor Williamson, a opinião sedevacantista seria pior que o abuso físico de seus seminaristas?**

Como pode-se tolerar um panegírico de Monsenhor Williamson que o apresenta como um bispo atencioso e protetor do rebanho, enquanto ele agiu em sentido oposto durante toda essa história?

« ***Enquanto ele era um cultivador de almas como jardineiro da colheita, ele soube enfrentar a necessidade de erradicar aqueles que teriam estragado o solo.*** *Tal foi a situação em 1997 quando ele expulsou* ***o padre Carlos Urrutigoity*** *e dois seminaristas do Seminário St. Thomas Aquinas. Estes últimos encontraram abrigo posteriormente no diocese conturbada de Scranton, recebidos sem discernimento por* ***Monsenhor Timlin****, que quis ignorar os avisos de Monsenhores Williamson e Fellay. Agora, o sucessor de Timlin em Scranton está colhendo os amargos frutos dos processos por abusos sexuais cometidos por padres da Sociedade de São João que o rebelde Urrutigoity organizou, enquanto ele não pôde suportar o exame cuidadoso e vigilante de Monsenhor Williamson.* ***Graças a Deus, o bispo foi um bom jardineiro e constituiu um dos sinais de que a FSSPX preservava cuidadosamente, não apenas o Sagrado Depósito da Fé, mas também as virtudes de castidade e modéstia.” [18]***

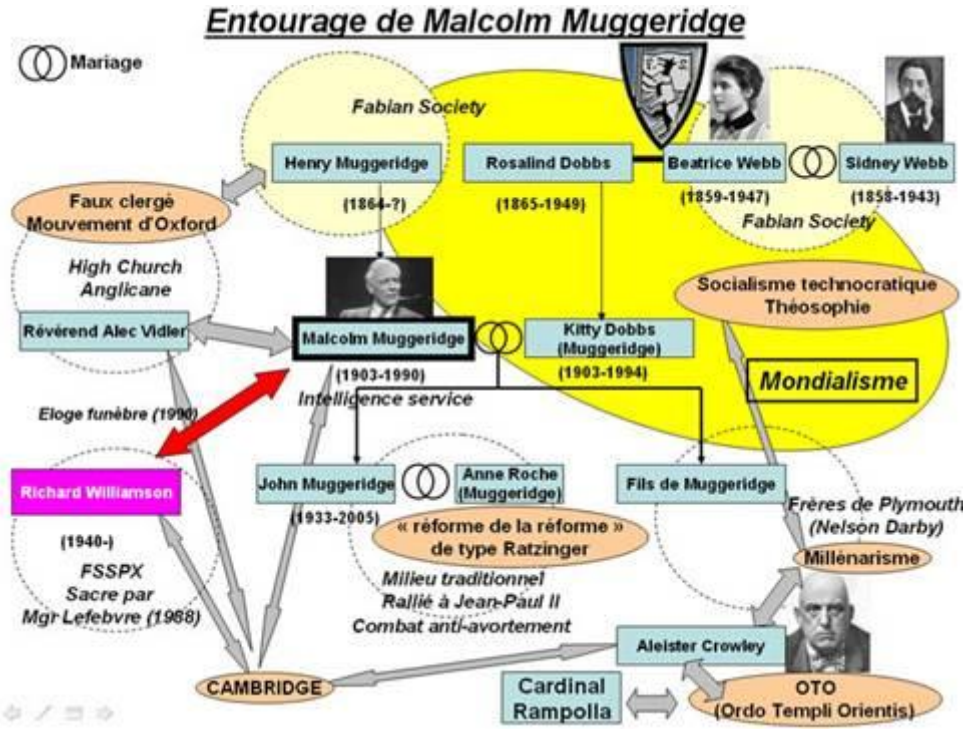
Uma tal deformação da verdade, oposta aos fatos, **é absolutamente escandalosa e realmente insuportável, senão propriamente demoníaca**.

Já publicamos em 17 de setembro de 2007 revelações feitas por um clérigo que lê Virgo-Maria e que conhece Monsenhor Williamson. Ele colocava claramente em questão Monsenhor Williamson nesta situação Urrutigoity, afirmando que Monsenhor Williamson não ignorava nada do que se passava, em todos os mínimos detalhes, no seminário de Winona:

> ***«O caso do padre Carlos Urrutigoity (protegido de Williamson, e por muito tempo professor em Winona) realmente merece um outro artigo separado, e completa outra peça faltante na história de Williamson, agente secreto do inimigo.***
>
> ***Em resumo, este jovem muito inteligente e carismático estava prestes a ser expulso de La Reja por questões de moralidade, quando Williamson organizou sua transferência para Winona. Após sua ordenação, Urrutigoity permaneceu lá como professor de seminário, e não tardou a formar um grupo de jovens leais.***

> ***Urrutigoity é fortemente suspeito (…). Ele é originário da (…) cidade de Mendoza, Argentina, (...)***
>
> ***As características que distinguiam a "direção espiritual" que Urrutigoity dispensava a seus discípulos em Winona (…) :***
>
> ***(a) Ele odiava o Santíssimo Sacramento. Incitava seus dirigidos a evitarem a Bênção do Santíssimo Sacramento e a permanecerem sentados se fossem forçados a assisti-la.***
>
> ***(b) (…) Urrutigoity desprezava as estátuas, assim organizou uma campanha para substituir as estátuas por ícones no seminário e nas capelas da FSSPX.***
>
> ***(c) "Seus padres" eram treinados para presidir uma espécie de "Ceia de Páscoa" na véspera de sua primeira Missa.***
>
> **(Posteriormente, após sua saída de Winona, Urrutigoity se revelou como um homossexual exuberante e manipulador de uma seita homossexual, a Sociedade de São João. Essa parte de sua vida está bem documentada na internet. Veja:**
>
> ***http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html )***
>
> ***Já em Winona, Urrutigoity incentivava seus dirigidos a nadar nus durante caminhadas.***
>
> ***Agora, peço que mantenham em mente que tudo isso ocorreu sob a direção de Monsenhor Williamson, um homem que mantinha com o maior cuidado o registro minucioso de TUDO o que acontecia em seu seminário.» [19] Assinado por um clérigo, leitor de Virgo-Maria.org***

Esses novos fatos sobre a ação de Monsenhor Williamson neste caso Urrutigoity complementam a questão de seu brasão episcopal com simbolismo Rosacruzes, além das informações coletadas sobre o círculo de Malcolm Muggeridge, o mentor de Monsenhor Williamson, cujo esquema sintético lembramos abaixo:

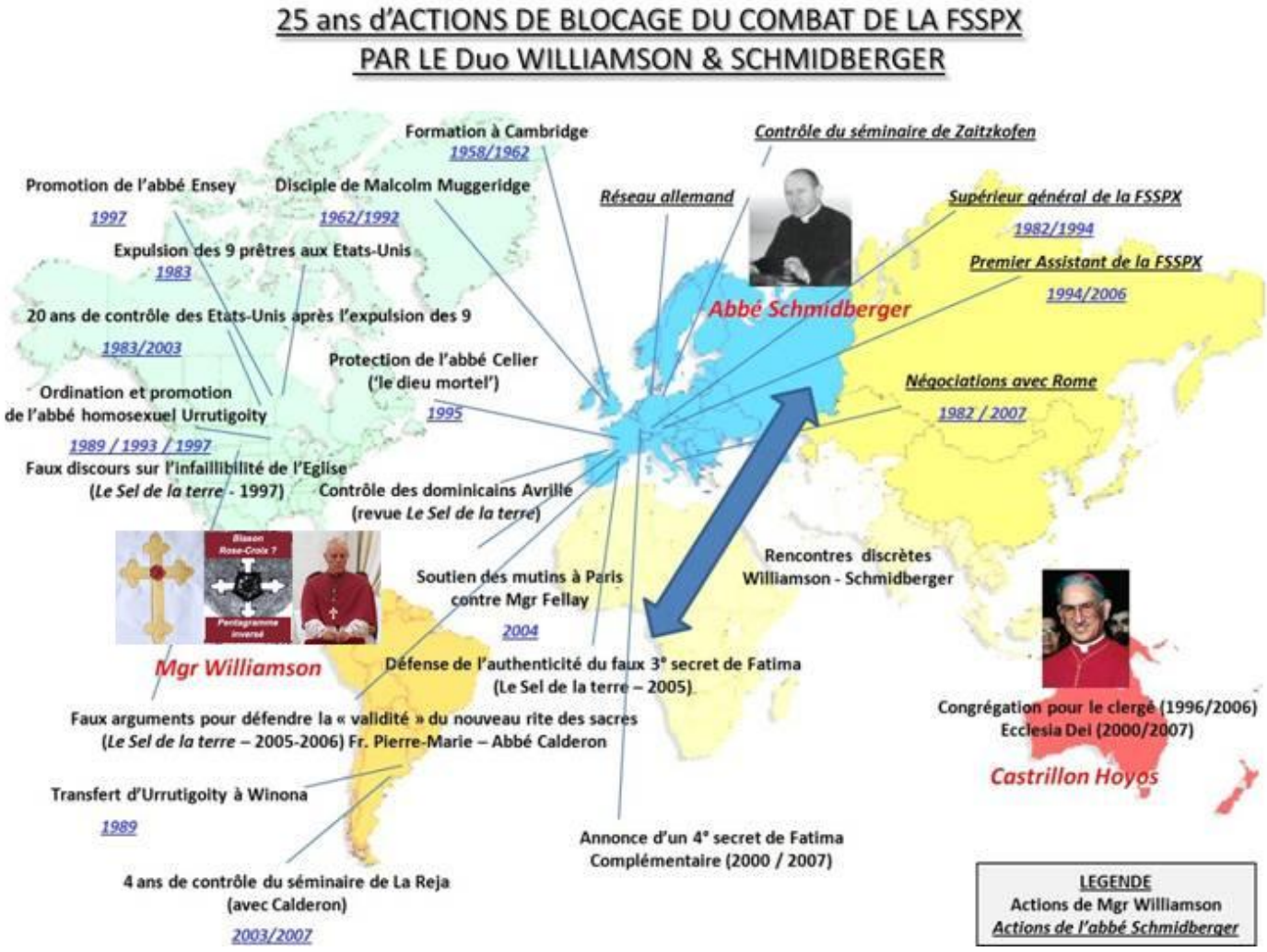



[17] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[18] *http://www.dailycatholic.org/issue/04May/may28ttt.htm. Texto original em inglês :* ***While he was a tiller of souls as the gardener of the harvest, he also found the necessity to weed out those who would weaken the soil.*** *Such was the situation in 1997 when he expelled* ***Father Carlos Urrutigoity*** *and two seminarians from St. Thomas Aquinas Seminary. They subsequently took up refuge in the troubled diocese of Scranton, welcomed by the undiscerning* ***Bishop Timlin*** *who ignored the warnings of Bishops Williamson and Fellay. Now Timlin's successor in Scranton is reaping the bitter fruits of sexual abuse lawsuits by priests of the Society of Saint John which the rebellious Urrutigoity formed when he could not pass muster under Williamson's watchful, careful scrutiny.* ***Thank God the Bishop was a good gardener and one of the signs of the SSPX to guard carefully not only the Sacred Deposit of the Faith, but the virtues of chastity and modesty."***

[19] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

# Recapitulativo das ações de Monsenhor Williamson que bloquearam a luta da FSSPX



# Nossas perguntas sobre a ação de Monsenhor de Galaretta

**Monsenhor de Galaretta**

**Por que Monsenhor de Galaretta protegeu o padre Urrutigoity?**

Em seu testemunho, o padre Morello acrescentou à mão:

(Escrito à mão) « ***de Galarreta did not expel him because of the problems this could cause, especially with the Calderon family*** »

(« ***de Galaretta não o expulsou devido aos problemas que isso causaria, especialmente com a família Calderon*** »).

**Por quê?**

**E quem é essa família Calderon?**

**Quais são os problemas que essa família poderia ter causado a Monsenhor de Galaretta?**

**Por que Monsenhor de Galaretta se prestou a todas essas manobras que resultaram em proteger um predador homossexual?**

Se a boa-fé de Monsenhor de Galaretta pode ter sido surpreendida nesta questão, o fato é que ele parece não ter, ao contrário da virtude da justiça, reparado nada das consequências gravíssimas para certos seminaristas e padres dos erros que sua cegueira os levou a cometer.

# Nossas perguntas sobre a hipótese da existência de uma rede homossexual infiltrada na FSSPX

Durante dez anos, essa trajetória absolutamente surpreendente do padre Urrutigoity prosperou apenas graças à sucessão de uma série de proteções e circunstâncias que o mantiveram protegido e lhe asseguraram total impunidade.

Entrando em um primeiro seminário, o predador homossexual se entregou a suas atrocidades sem qualquer reprimenda, sem que ninguém o denunciasse ou o expulsasse.

O superior do seminário, ao descobrir, o denunciou e viu sua própria denúncia recusada por seu superior, que impediu uma investigação canônica.

Melhor ainda, o predador homossexual foi transferido por um curto período para um priorado onde recebeu recomendações para ser transferido para um segundo seminário, enquanto o superior do seminário que o denunciou foi deslocado por seis meses para um pequeno priorado afastado.

Durante sua estadia transitória no priorado, onde foi temporariamente afastado, e durante a qual ele reuniu recomendações, o predador homossexual continuou suas práticas, sempre sem ser importunado.

Mal chegou ao segundo seminário, o mesmo predador foi solicitado pelo superior deste seminário a redigir um documento para sua própria defesa. Assim que o elaborou, o superior o entregou pessoalmente ao fundador da congregação, e voltou com uma autorização de integração ao segundo seminário dada pelo fundador histórico pessoalmente.

**Enquanto o superior do primeiro seminário o denunciava novamente, a algumas semanas de sua ordenação sacerdotal, o superior do segundo seminário imediatamente comunicou a ele, desconsiderando as leis canônicas, as acusações. Não obstante a insistência do superior do primeiro seminário, que se deslocou pessoalmente para se encontrar com o superior do segundo seminário, este último defendeu publicamente o criminoso e acusou o superior do primeiro seminário de mentir.**

**O acusador do criminoso foi expulso da instituição poucos dias após sua visita para acusá-lo. E alguns dias depois, Urrutigoity recebeu a ordenação sacerdotal.**

**Quatro anos depois, foi promovido como professor neste mesmo seminário. Ele então pôde, durante três anos, desenvolver impunemente teorias modernistas sobre o reformismo litúrgico e criar ao seu redor um pequeno grupo de adeptos de suas teorias. Ele continuou a cometer seus crimes sexuais no seminário, sem ser em absoluto incomodado.**

**Uma sucessão de circunstâncias tão favoráveis ao predador homossexual faz parecer que há uma coordenação humana que explicaria a extraordinária proteção que ele poderia ter recebido durante 10 anos.**

Assim, somos levados, **diante da coerência e constância dos fatos**, a nos perguntar sobre a hipótese da existência de um grupo de pessoas que dentro da FSSPX **buscava proteger esse predador homossexual.**

Essa proteção foi exercida **por decisões do superior do Distrito da América do Sul, do superior do seminário de Winona e do superior geral da FSSPX em 1987 e 1989, ou seja, os padres de Galaretta, Williamson (que se tornaram bispos em 1988) e o padre Schmidberger.**

**Devemos, portanto, concluir que existe uma rede homossexual organizada infiltrada na FSSPX?**

Ainda é cedo para concluir, no entanto, notamos que **o conjunto dos fatos acumulados em torno desta terrível e sórdida questão do padre Urrutigoity claramente levanta o problema.**

Não deixaremos de informar nossos leitores sobre informações complementares e a continuidade de nossas análises sobre essa grave questão.

**Isso questiona toda a gestão de Monsenhor de Galaretta, e depois de Monsenhor Williamson, dos estabelecimentos da FSSPX na América do Sul e do Norte, com as ondas de saídas iniciadas pelos nove, primeiro em 1983 (o padre Cekada, entre outros), depois com a saída do padre Morello em 1989, seguida pela saída do padre Neuville em 1997, junto com suas cartas motivacionais.**

# Uma proteção ao padre Urrutigoity que se exerce dentro da FSSPX assim como na Igreja Conciliar

O trabalho de Randy Angel **demonstra a gravidade da infiltração de uma vasta rede homossexual ao longo de mais de um século dentro da Igreja Católica e, em seguida, na Igreja Conciliar.**

A proteção da qual goza o padre Urrutigoity **caracteriza-se por uma impunidade dentro da FSSPX durante 10 anos, seguida de uma impunidade que continua na Igreja Conciliar que ele integrou.**

**O padre apóstata Castrillón Hoyos, prefeito da Congregação para o Clero, no momento dos fatos.**

Alertado sobre este caso em 2001, Castrillón Hoyos permaneceu impassível, protegendo os delinquentes.

Já mostramos **o papel que o padre apóstata Castrillón Hoyos desempenhou ao dissuadir os pseudo-bispos conciliares e suas conferências episcopais de agirem contra os padres pedófilos**[20].

**Tomaso Stenic, chefe de gabinete da Congregação para o Clero e que fez uma profissão de fé homossexual na televisão.**

As notícias dos últimos meses também revelaram um enorme escândalo homossexual no círculo do padre apóstata Ratzinger, no topo do Vaticano, **na liderança de um dos departamentos da mesma congregação do clero, que foi dirigida pelo padre apóstata Castrillón Hoyos, e que é responsável por essas questões de moral.**

Refere-se ao clérigo Stenico. Dedicamos uma mensagem a isso VM[21].

---

[20] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf

[21] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

# A lição doutrinal que nos dá o ensinamento de São Paulo sobre esses escândalos

São Paulo explica que tais escândalos **entre os padres servem para sancionar divinamente seu abandono da Verdade divina.**

**Epístola de São Paulo Apóstolo aos Romanos**

> **Capítulo 1**
>
> **16** Pois não me envergonho do evangelho; porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu, e também do grego.
>
> **17** Porque a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: "O justo viverá pela fé."
>
> **18** Pois do céu se revela a ira de Deus contra toda impiedade e injustiça dos homens, que pela injustiça retêm a verdade;
>
> **19** porque o que de Deus se pode conhecer neles se manifestou; pois Deus lhes manifestou.
>
> **20** Porque as suas perfeições invisíveis, seu eterno poder e divindade, desde a criação do mundo, são claramente visíveis, sendo percebidas por meio das coisas criadas. São, portanto, inescusáveis,
>
> **21** pois, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; mas se tornaram vãos em seus próprios raciocínios, e o coração insensato deles se obscureceu.
>
> **22** Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos;
>
> **23** e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem do homem corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

> **24** Por isso Deus os entregou, nas concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem entre si os seus próprios corpos,
>
> **25** pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram à criatura em lugar do Criador, (o qual é bendito eternamente. Amém!)
>
> **26** Por isso Deus os entregou a paixões infames; pois suas mulheres mudaram o uso natural em seu oposto;
>
> **27** semelhantemente também os homens, deixando o relacionamento natural com a mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, cometendo torpeza, e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.
>
> **28** E como não se importaram em ter conhecimento de Deus, Deus os entregou a um sentimento reprovável, para fazerem coisas que não convêm,
>
> **29** estando cheios de toda a espécie de injustiça, maldade, prostituição, avareza, malícia; cheios de inveja, homicídios, contendas, enganos, malignidade; sendo murmuradores,
>
> **30** caluniadores, aborrecedores de Deus, arrogantes, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes a pai e mãe,
>
> **31** sem entendimento, infiéis, sem afeição natural, implacáveis, sem misericórdia.
>
> **32** E, embora conheçam o juízo de Deus, que são dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

Continuemos o bom combate

Padre Michel Marchiset

# Notas

Notas

# Nota sobre o padre Andrés Morello, o primeiro denunciador do seminarista Urrutigoity

**O padre Morello foi superior do seminário da FSSPX em La Reja (Argentina) de 1981 a 1988.**

Ele foi então transferido temporariamente, de fevereiro a julho de 1989, para o priorado de Santiago do Chile, antes de ser expulso em 16 de julho de 1989.

Desde então, foi ordenado bispo, fora da FSSPX, **em 30 de novembro de 2006**, em Tonala, Jalisco, no México, por **Dom Robert L. Neville**, ex-sacerdote do Distrito dos EUA da Fraternidade, que deixou Winona em dezembro de 1997, e que por sua vez foi ordenado bispo em **28 de abril de 2005** em Highland, Michigan, por **Dom Robert F. McKenna, O.P.**, que foi ordenado bispo em **22 de agosto de 1986** em Raveau, na França, por Dom **Michel Guerard des Lauriers, O.P.**

Notas

# Nota sobre as funções do antigo anglicano, o padre Williamson-‘Cunctator’, que se tornou Dom. Williamson-‘Cunctator’ à Rosa

O padre Williamson tornou-se superior do seminário da FSSPX nos Estados Unidos em 1982. Foi ordenado bispo por Dom Lefebvre em 30 de junho de 1988. Ele permaneceu como superior do seminário da FSSPX em Winona, nos Estados Unidos, até 2003.

Dom Williamson é um ex-anglicano, graduado em Cambridge, e teve como mentor o antigo Fabien (arrependido?) Malcolm Muggeridge.

Notas

# Nota sobre as funções do padre apóstata Castrillón Hoyos

O padre apóstata Castrillón Hoyos é originário da Colômbia.

De 1983 a 1987, ele foi secretário geral do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), do qual se tornou presidente de 1987 a 1991.

Em 16 de dezembro de 1992, ele foi nomeado arcebispo de Bucaramanga.

**Em junho de 1996, após sua nomeação na Congregação para o Clero, ele foi responsável pelas celebrações comemorativas do quinquagésimo aniversário da ordenação sacerdotal do "Papa" João Paulo II. Ele assumiu a liderança da Congregação do Clero em 1998. Foi criado cardeal na diaconia do Ss. *Nominis Mariae ad forum Traiani* por João Paulo II no consistório de fevereiro de 1998.**

**Ele foi nomeado presidente da comissão *Ecclesia Dei* em 2000**, e por isso ficou encarregado das relações com as comunidades tradicionalistas.

Atingido pelo limite de idade, ele foi **mantido em suas funções por Bento XVI em 2005**.

**Ele renunciou ao cargo na Congregação do Clero em 31 de outubro de 2006, permanecendo à frente da comissão *Ecclesia Dei*.**

(Fonte: Wikipedia[23])

---

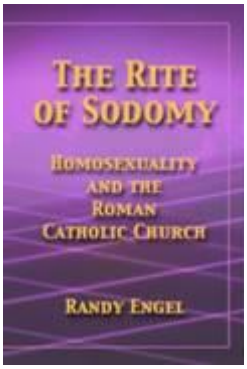
[23] http://fr.wikipedia.org/wiki/Dar%C3%ADo_Castrill%C3%B3n_Hoyos

# Anexos

# Tradução de um trecho do livro de Randy Engel

***« The Rite of Sodomy – Homosexuality and the Roman Catholic Church »* (O Rito da Sodomia - A Homossexualidade e a Igreja Católica Romana)** - Randy Engel – *New Engel Publishing*, 2006

http://www.riteofsodomy.com




Página 963

**« Guru-tigoity  », predador homossexual desmascarado**

**Em 11 de fevereiro de 1999, Dom Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, enviou uma comunicação oficial a Dom Timlin para informá-lo de que o padre Carlos Urrutigoity havia sido acusado de atentado ao pudor em relação a um seminarista sob sua responsabilidade espiritual no seminário de São Tomás de Aquino da FSSPX, localizado em Winona, Minnesota (Estados Unidos da América).**

**Dom Fellay também destacou que, desde 1987, ou seja, antes de Urrutigoity entrar no seminário de Winona, o padre Andrés Morello, reitor do Seminário de Maria Co-Redentora em La Reja, Argentina, havia acusado esse sacerdote de práticas homossexuais.**

O padre Morello disse que tentou expulsar Urrutigoity do seminário de La Reja devido ao seu orgulho, ao hábito de formar "amizades especiais", ao fato de ter reunido ao seu redor uma facção de seminaristas agindo sob sua influência, bem como a graves denúncias sobre questões morais.

**Entre as acusações feitas contra Urrutigoity por colegas seminaristas e leigos que viviam no seminário de La Reja estavam suas visitas noturnas, sem convite, aos quartos dos jovens enquanto dormiam, bem como as carícias e massagens que ele praticava** nas partes genitais e nas nádegas de um seminarista no banheiro, dizendo ao jovem que adorava seu "bumbum empinado". Urrutigoity também foi acusado de se interessar excessivamente, ao confessar ou dar conselhos espirituais, pelas tentações sexuais dos penitentes e de se vestir de maneira imodesta durante um acampamento de verão que organizou para os jovens do seminário (ele nadava de sunga).

**Infelizmente, o padre Morello nunca conseguiu levar adiante seu plano de expulsar Urrutigoity, pois o seminarista contava com o apoio de Dom Alfonso de Galarreta, Superior de Distrito da FSSPX, assim como de outros sacerdotes influentes.**

Em vez disso, Urrutigoity foi enviado ao priorado de Córdoba (Argentina), onde obteve as recomendações necessárias para poder ser posteriormente transferido ao seminário de Winona da Fraternidade São Pio X. Enquanto isso, o padre Morello havia sido designado para Santiago do Chile, o que o colocava temporariamente fora de ação.

**No entanto, em julho de 1989, quando o padre Morello soube que Urrutigoity seria muito em breve ordenado em Winona, ele enviou a Richard Williamson, reitor do seminário de São Tomás de Aquino, um dossiê confidencial sobre o aspirante ao sacerdócio. Temendo que esse esforço não fosse suficiente para impedir a ordenação, ele se dirigiu ao seminário acompanhado de um associado. Ao chegarem, Williamson se opôs a eles com a negativa ou "*manifestação de consciência*" de Urrutigoity, que se proclamava inocente do que estava sendo acusado. Williamson elogiou a "*humildade*" de Urrutigoity e acusou Morello e seu companheiro de mentir.**

Poucos dias depois, em 16 de julho de 1989, Morello, que estava em conflito interno com a FSSPX sobre questões não relacionadas ao caso Urrutigoity, foi expulso da Fraternidade.

Williamson alegou então que, se não acreditou em Morello, foi porque lhe haviam informado que ele estava ligado a um grupo sedevacantista oposto a Dom de Galarreta. No entanto, ele recebeu a ordem de seu superior, Dom Marcel Lefebvre, que examinou o dossiê de Morello, para vigiar Urrutigoity "*com olhos de águia*", uma tarefa praticamente impossível dada a vida secreta de um predador homossexual como Urrutigoity.

**O padre Urrutigoity, portanto, conseguiu manipular um grupo tradicionalista contra outro para atingir seus objetivos.**

**Não apenas foi ordenado, mas também foi encarregado de ensinar no seminário de São Tomás de Aquino, onde era chamado de "*Gourou-tigoity*".**

**Não é surpreendente que, em sua carta de advertência de fevereiro de 1999 a Dom Timlin, Dom Fellay tenha descrito Urrutigoity como perigoso e ressaltou:**

Se ele teve problemas com os superiores da Fraternidade São Pio X, foi sobretudo porque, aos nossos olhos, ele exercia uma influência estranha, anormal sobre os seminaristas e os sacerdotes,

que pareciam estar ligados à sua personalidade brilhante e carismática. Quando ele me pediu para reconhecer a fraternidade que pretendia fundar, mencionei explicitamente entre os motivos de minha recusa essa estranha ligação pessoal – análoga à que suscita um guru – entre os discípulos e seu líder.

**Segunda acusação contra Urrutigoity**

Foi apenas dois anos após a expulsão do padre Urrutigoity do seminário de São Tomás de Aquino por "atividades subversivas", ou seja, os preparativos secretos para a criação da Fraternidade São João, que ele se estabeleceu no bispado de Scranton, temporariamente residindo na Academia São Gregório, que um seminarista de Winona se apresentou para acusar o sacerdote de atentado ao pudor.

O alvo das tentativas de sedução e das assiduidade sexuais forçadas de Urrutigoity era um jovem chamado Matthew Selinger, que havia idolatrado o sacerdote. Os dois homens haviam formado uma amizade especial no seminário, onde Urrutigoity tinha sido o diretor espiritual do seminarista por dois anos antes de passar à ação.

Selinger tinha histórias estranhas para contar sobre o padre Urrutigoity.

Ele declarou que, em um dia em que estava constipado, foi até o padre Urrutigoity pedir um laxante (Metamucil). O sacerdote, em vez disso, lhe deu um supositório. Nunca tendo usado um antes, o seminarista achou que era um medicamento para uso oral e colocou-o na boca. O sacerdote lhe explicou o uso correto e insistiu para que o jovem o introduzisse na sua presença, como parte de um "ato de **humildade**". Para sua grande vergonha, Selinger resistiu a essa ordem e foi até o banheiro, constantemente se recriminando por não ser maduro o suficiente espiritualmente para seguir as ordens de Urrutigoity e crucificar seu "**orgulho viril**".

Em outra ocasião, Urrutigoity convidou Selinger e seu amigo para nadar nus com ele.

Uma noite, o jovem seminarista acordou para encontrar o sacerdote ajoelhado aos pés de sua cama e se masturbando até excitá-lo. Selinger disse que sua primeira ideia foi golpear o sacerdote, mas como o padre Urrutigoity era um *Alter Christus*, um outro Cristo, ele preferiu se virar e fazer de conta que voltava a dormir, enquanto Urrutigoity desaparecia silenciosamente na escuridão.

O uso original que Urrutigoity fazia dos supositórios no âmbito de seu repertório de "grooming" (preparação, para fins sexuais, de pessoas influenciáveis) **não deixa de lembrar as técnicas empregadas para o mesmo fim pelo "sacerdote" anglicano teósofo e pederasta do século XX, Charles Webster Leadbeater**.

Leadbeater utilizava lavagens intestinais, manipulações genitais e onanismo como meios para estimular a vigor físico, psíquico e espiritual (oculto) de seus jovens discípulos. "Essa espiritualização da pederastia o absolve da culpa que o faz odiar a sociedade... Sua fraqueza não tem mais nada de comum e humano, pois ele sentiu o fogo purificador da divindade," escreve sobre ele seu biógrafo, Gregory Tillet.

Antes que Selinger informasse seus superiores em Winona de que Urrutigoity havia abusado sexualmente dele, o fundador da Fraternidade Sacerdotal São João já tinha se estabelecido confortavelmente como capelão na Academia São Gregório, **de onde ele deveria escolher sua nova vítima em um vasto reservatório de jovens** que, à semelhança de Selinger antes do que o sacerdote lhe fez, literalmente beijavam o chão por onde ele passava.

**Em junho de 1999, houve uma reunião em Winona entre Matthew Selinger, Williamson, reitor do seminário, e a equipe pastoral que o Conselho Diocesano de Revisão encarregou de investigar as acusações contra Urrutigoity. A equipe pastoral incluía o bispo auxiliar John Dougherty, um padre diocesano e um advogado do bispado de Scranton.**

No entanto, mesmo após ler o relatório do Conselho sobre o testemunho de Selinger e sabendo que estava diante da segunda acusação credível de sedução homossexual e atentado ao pudor contra Urrutigoity, **Dom Timlin decidiu que as evidências fornecidas contra o fundador da Fraternidade Sacerdotal São João não eram "conclusivas" e não tomou nenhuma providência sobre o caso. Uma operação clássica de encobrimento estava, assim, sendo conduzida sob a direção do Ordinário do bispado de Scranton, com a cooperação do padre Devilliers, parceiro silencioso de Timlin e Superior da Fraternidade São Pedro.**

**Se não fosse pela coragem e determinação do Dr. Jeffrey M. Bond, Presidente do Colégio de São Justino Mártir, assim como pelo apoio moral e jurídico que ele recebeu do advogado James M. Bendel, Procurador de Washington, essa operação de encobrimento poderia ter sido bem-sucedida.**

Nota 25:

Selinger acabou deixando o seminário, casou-se e se estabeleceu na Califórnia para criar sua família. Quando se soube que ele seria chamado como testemunha contra o padre Urrutigoity no caso John Doe, o padre Eric Ensey, que havia contribuído para a criação da Fraternidade Sacerdotal São João e substituiu Urrutigoity por um certo tempo como conselheiro espiritual em São Tomás (Winona), fez uma visita a ele para convencê-lo a deixar o país e não testemunhar contra Urrutigoity. Ele declarou ao ex-seminarista que Urrutigoity tinha um "problema médico" com o pênis. Acrescentou que, se o sacerdote-fundador caísse, ele (Ensey) também cairia junto. **Vendo que esses argumentos não emocionavam Selinger, Ensey disse-lhe que o advogado de Urrutigoity estava ligado à máfia, insinuando que, se Selinger testemunhasse contra o sacerdote, um mal poderia acontecer com ele ou sua família.** Selinger respondeu que não tinha a intenção de deixar sua esposa e filhos para fugir de uma intimação e pôs Ensey para fora.

**Fim da Tradução de um trecho do livro de Randy Engel**

# Versões originais em inglês da Tradução de um trecho do livro de Randy Engel

***« The Rite of Sodomy – Homosexuality and the Roman Catholic Church »* (O Rito da Sodomia - A Homossexualidade e a Igreja Católica Romana)** - Randy Engel – *New Engel Publishing*, 2006

http://www.riteofsodomy.com

**“The Rite of Sodomy – Homosexuality and the Roman Catholic Church”** - Randy Engel – New Engel Publishing, 2006

http://www.riteofsodomy.com

Página 963

**"Guru-tigoity" Exposed as a Homosexual Predator**

On February 11, 1999, Bishop Bernard Fellay, Superior General of the Society of St. Pius X, sent a formal communication to Bishop Timlin informing him that Father Carlos Urrutigoity had been accused of molesting a seminarian under his spiritual care at the SSPX's St. Thomas Aquinas Seminary in Winona, Minnesota.

Bishop Fellay also indicated that in 1987, prior to Urrutigoity's acceptance by the Winona seminary, Fr. Andres Morello, Rector of Our Lady Co-Redemptrix Seminary in La Reja, Argentina, had accused the priest of homosexual practices.

According to Fr. Morello, he had intended to expel Urrutigoity from the La Reja seminary because of his significant pride, his habit of forming "particular friendships," his formation of a faction of seminarians acting under his influence, and grave denunciations regarding moral matters.

Among the accusations brought against Urrutigoity by seminarians and laymen living at the La Reja seminary were his uninvited nocturnal visits into the rooms of young men while they were asleep, the fondling and massage of a seminarian's genitals and buttocks under the guise of a medical exam, and the touching of the private parts of a seminarian in a restroom accompanied by the

remark that the priest adored his "little round butt." Urrutigoity was also accused of excessive probing during confession and spiritual counseling sessions regarding the sexual temptations of penitents; and immodest dress (swimming in his underwear) at a summer camp that he organized for young men from the seminary.

Unfortunately, the planned dismissal of Urrutigoity by Fr. Morello never took place as the seminarian had the support of Bishop Alfonso de Galarreta, the SSPX District Superior, and other influential priests.

Instead of being expelled, Urrutigoity was sent to the Priory of Cordoba (Argentina), where he received the necessary recommendations that enabled him to transfer to the SSPX seminary in Winona. By this time, Fr. Morello had been posted to Santiago, Chile, so he was temporarily out of the picture.

However, in July 1989, when Fr. Morello heard of Urrutigoity's imminent ordination in Winona, he sent a confidential dossier on the candidate to Rector Richard Williamson at St. Thomas Aquinas Seminary. Fearing this effort would not be sufficient to stop the ordination, Father Morello traveled to the seminary in the company of an associate. Upon their arrival, they were confronted by Williamson with a denial or "manifestation of conscience" by Urrutigoity, who proclaimed his innocence of the charges against him. Williamson defended Urrutigoity's "humility" and accused Morello and his companion of lying.

A few days later, on July 16, 1989, Morello, who had been involved in an internal dispute with the SSPX on matters unrelated to the Urrutigoity affair, was expelled from the Society.

Williamson later claimed that Morello was not believed because he was reported to be connected to a sedevacantist group in opposition to Bishop de Galarreta. Nevertheless, Williamson was ordered by his superior, Archbishop Marcel Lefebvre, who had reviewed the Morello dossier to watch Urrutigoity "like a hawk," a virtualïy impossible task given the secretive life of a homosexual predator like Urrutigoity.180

Fr. Urrutigoity had successfully manipulated one traditionalist group against another for his own ends.

Not only was he ordaîned, but he was also assigned to teach at St. Thomas Aquinas Seminary were he was known as "Guru-tigoity."181

Little wonder that in his warning letter to Bishop Timlin in February 1999, Bishop Fellay described Urrutigoity as "dangerous" and noted:

The reason why he got into trouble with the Superiore of the Society of St. Pius X is mainly because we felt he had a stränge, abnormal influence on the seminarians and priests, whom he seemed to attach to his brilliant, charismatic personality. When he asked me to recognize the society he intended to found, among the reasons of my refusai, I explicitly mentioned this stränge personal, guru-like attachment between the disciples and their leader.182

Urrutigoity Faces Second Accusation

It was not until two years after Fr. Urrutigoity had been dismissed from St. Thomas Aquinas Seminary in Winona for "subversive activities," namely, the secret planning of the Society of St. John, and had settled into the Diocèse of Scranton with temporary quarters at St. Gregory's Academy, that a Winona seminarian came forward to accuse the priest of sexual molestation.

The object of Urrutigoity's attempts at séduction and forced sexual attention was a young man named Matthew Selinger who once idolized the priest. The two men had formed a particular friendship at the seminary and Urrutigoity served as the seminarian's spiritual director for two years before making his move.

Selinger had some stränge taies to tell about Fr. Urrutigoity.

He said that on one occasion he was constipated and went to Fr. Urrutigoity to get some Metamucil. The priest offered him a rectal suppository instead. Never having used one before, the seminarian thought it was an oral médication and put it in his mouth. The priest instructed him in its correct use and insisted that the young man insert it in his présence as an act of "humility." Selinger reluctantly resisted the order and went into the bathroom to insert the suppository all the while rebuking himself for not being spiritually mature enough to follow Urrutigoity's orders and crucify his "manly pride."183

On another occasion, Urrutigoity invited Selinger and his friend to swim with him in the nude.

One night, the young seminarian awoke from his sleep to find the priest kneeling by his side massaging his genitals hard enough to produce an érection. Selinger said his first instinct was to punch the priest's lights out, but because Fr. Urrutigoity was an Alter Christus, another Christ, he turned over and pretended to go back to sleep while Urrutigoity quietly slipped away into the darkness.184

The novel use of rectal suppositories as part of Urrutigoity's grooming répertoire is reminiscent of the grooming techniques employed by the early 20th Century theosophist/pederast Charles Webster Leadbeater.

Leadbeater promoted enemas, genital manipulation, and onanism as a means of promoting physical, psychic and spiritual (occult) vigor among his youthful disciples. "This spirituali2ing of paederasty absolves him from the guilt which makes him hate society. ... His is no longer a common human weakness, for he has feit the cleansing fire of divinity," related Gregory Tillet, Leadbeater's biographer.185

By the time that Selinger informed his superiore at Winona that Urrutigoity had sexually molested him, the SSJ founder was safely ensconced as a chaplain at St. Gregory's Academy selecting his next victim from a large pool of young men, who like Selinger before he was molested, literally wor-shipped the ground that Urrutigoity walked on.186

In June 1999, a meeting took place in Winona between Matthew Selinger and SSPX Rector Wiliiamson, and the pastoral team that the Diocesan Review Board had assigned to investigate the accusations against Urrutigoity. The pastoral team consisted of Auxiliary Bishop John Dougherty, a diocesan priest, and a lawyer from the Diocèse of Scrantòn.

However, even after reading the Board's report on Selinger's testimony and with the knowledge that this was the second crédible accusation of homosexual séduction and molestation against Urrutigoity, Bishop Timlin decided that the évidence against the SSJ founder was "inconclusive." He took no further action on the matter.187 A classic cover-up was underway led by the Ordinary of the Diocèse of Scrantòn with the coopération of Timlin's silent partner Fr. Devillers, Superior of the FSSP.

Were it not for the courage and détermination of Dr. Jeffrey M. Bond, President of the College of St. Justin Martyr and the moral and legal support given to Dr. Bond by Washington State attorney James M. Bendell, the cover-up may well have succeeded.

Notes

176 See http://www.saintjustinmartyr.org/news/CarlosUrrutigoityinLaReja.htm. Fr. Morello was rector of the SSPX seminary in La Reja from 1981-1988. He is currently the rector of a group called "Campania de Jesus y de Maria" located in the Andes.

177 Ibid.

178 Ibid.

179 Ibid.

180 Ibid.

181 Terrie Morgan-Sesecker, "Accuser to get reports in priests," March 24, 2004, *Times Leader.*

182 Ibid.

183 Deposition of Matthew Selinger in Civil Action No. 02-0444 in Pittsburgh, PA on October 24,2003.

184 Ibid.

185 See Tiltett, *The Eider Brother.*

186 Selinger eventually left the seminary, married and settled in California to raise a family. When it became known that he would likely be subpoenaed to testify against Fr. Urrutigoity in the Case of John Doe, Fr. Eric Ensey who helped found the SSJ and who replaced Urrutigoity as spiritual advisor for a time at St. Thomas in Winona, paid a visit to Selinger and attempted to persuade him to leave the country to prevent him from being called as a witness against Urrutigoity. He told the former seminarian that Urrutigoity had "*a medicai protocol*" about the penis. He said that if the priest-

founder went down he would take him (Ensey) and the whole order down with him. When thèse arguments failed to move Selinger, Ensey said that Urrutigoity's lawyer had connections to the Mafia - a suggestion that implied that harm might come to Selinger or his family if he testified against the priest. Selinger said he had no intention of leaving his wife and children to escape a subpoena and showed Ensey the door.

187 Jeffrey Bond Fourth Open Letter of May 19, 2002 to Bishop Timlin, Diocèse of Scranton at http://www.saintjustìnmartyr.org/news/BishopTimlinOpenLetter4.html.

**Fim das Versões originais em inglês da Tradução de um trecho do livro de Randy Engel**

# Dossiê do caso Urrutigoity no bispado de Scranton nas páginas da internet dos EUA

**http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html**

**TODO o dossiê do caso Urrutigoity no bispado de Scranton (cartas, correspondência, julgamentos, testemunhos, artigos...) pode ser encontrado nesta página da web e em seus 9 anexos.**
**Último conteúdo novo...**

**I. O Caso contra a SSJ**

**II. Artigos de Jornal**

**Quarta-feira, 12 de julho de 2006**

**III. Cartas para o Bispo Timlin e o Bispo Joseph F. Martino**

**IV. Processos Judiciais contra a SSJ**

**V. Declarações de Testemunhas**

**VI. Declaração do Rev. Munkelt**

**VII. Inconduza Financeira**

**VIII. Academia São Gregório**

**IX. Petições ao Tribunal da Igreja**

**Em 14 de outubro de 2001, o Colégio de São Justino Mártir se desvinculou formalmente da Sociedade de São João (SSJ), uma associação clerical no Bispado de Scranton, Pensilvânia. Desde então, o Colégio tem se esforçado para expor a corrupção moral da SSJ. Embora o objetivo principal do Colégio seja se estabelecer como uma instituição de artes liberais com grande tradição de livros e um caráter católico ortodoxo, o Colégio acredita firmemente ter a obrigação moral de impedir que a SSJ cause mais danos a almas jovens e continue a enganar doadores católicos.**

**A batalha moral do Colégio contra a SSJ trouxe-o a um conflito direto com o Bispo James C. Timlin, que, inexplicavelmente, persiste em apoiar e proteger a SSJ apesar das evidências esmagadoras de incondução sexual e financeira por parte dos membros da SSJ. Em represália pelos esforços do Colégio para informar o Bispado sobre a grave incondução da SSJ, o Bispo Timlin buscou obstruir e prejudicar os negócios legítimos e os objetivos do Colégio. Em resposta ao ataque gratuito do Bispo Timlin, o Colégio entrou com ações judiciais contra o Bispado e a SSJ. Os leitores são convidados a se informar sobre o caso contra a SSJ acessando os documentos e artigos aqui disponibilizados.**

**A batalha moral do Colégio resultou em um conflito direto com o Bispo James C. Timlin, que, inexplicavelmente, se recusa a defender a SSJ e a proteger, apesar das evidências contundentes da má conduta sexual e financeira de seus membros. Em retaliação aos esforços do Colégio para informar o Bispado sobre a grave má conduta da SSJ, o Bispo Timlin tentou bloquear e prejudicar a administração e os objetivos legítimos do Colégio. Em resposta a esse ataque gratuito do Bispo Timlin, o Colégio processou o Bispado e a SSJ. Os leitores são convidados a se informar sobre o caso judicial contra a SSJ consultando os documentos e artigos disponibilizados aqui.**

## 1.1.1.1.1 V. Declarações sobre o Escândalo da SSJ

**1.) Declaração de Mr. Jude Huntz sobre a SSJ**

**2.) Declaração de Mr. Paul Hornak sobre a SSJ**

**3.) Carta do Irmão Alexis Bugnolo sobre a SSJ**

**4.) Declaração de Mr. Joseph Sciambra sobre a SSJ**

**5.) Declaração de Diane Toler sobre a SSJ**

**6.) Declaração de um Antigo Noviço da SSJ**

**7.) Carta de Mr. Conal Tanner para o Bispo Timlin**

**8.) Declaração de Mr. Joseph Girod**

**9.) Declaração de Mrs. Louise Carbonaro**

# Carta aberta do Dr. Jeffrey M. Bond

Carta aberta do Dr. Jeffrey M. Bond, Presidente do Colégio de São Justino Mártir, e testemunho do padre Andrés Morello sobre o caso Urrutigoity

http://www.saintjustinmartyr.org/news/CarlosUrrutigoityinLaReja.htm

September 2, 2002

Dear Friends,

In a letter dated December 8, 2001, I revealed that Fr. Carlos Urrutigoity, the founder and former superior general of the Society of St. John, had been dismissed for homosexual behavior when he was a seminarian at the Society of St. Pius X (SSPX) seminary in La Reja, Argentina. In that same letter, I noted that Urrutigoity, after he had been dismissed from the seminary in La Reja, was admitted as a seminarian into the SSPX seminary in Winona, Minnesota, where he was eventually ordained and made a professor. Finally, I further mentioned that Fr. Urrutigoity was subsequently expelled from the seminary in Winona as a result of his subversive activities.

My letter left many readers with the same question: How could it be that the SSPX dismissed Carlos Urrutigoity for homosexual behavior from one of its seminaries, but subsequently accepted him into another SSPX seminary, and then ultimately ordained him a priest and even made him a professor there?

I put this same question to Bishop Richard Williamson of the SSPX whom I contacted shortly after I learned that Fr. Urrutigoity had been accused of homosexual behavior as far back as his seminary days in La Reja. Bishop Williamson explained to me that Carlos Urrutigoity had indeed been dismissed from the SSPX seminary in La Reja for homosexual behavior, but that he was received into the SSPX seminary in Winona because the key SSPX authorities in North and South American did not believe the charges against him.

According to Bishop Williamson (and others within the SSPX with whom I spoke), the charges against then seminarian Urrutigoity were not believed because of a deep division that was then taking place within the SSPX district in South America. Fr. Andres Morello, the rector of the SSPX seminary in La Reja, was the head of the sedevacantist group. The District Superior, then Fr. Alfonso de Galarreta, led the opposing group. The division was apparently so intense that the two factions avoided each other. As a result, the SSPX authorities - other than Fr. Morello - were willing to believe that the charges of homosexual behavior made against seminarian Urrutigoity were

trumped up. Urrutigoity himself claimed that he was being persecuted and slandered because of his stance against Fr. Morello's group.

Bishop Williamson further explained that when seminarian Urrutigoity arrived in Winona, he was questioned and given the opportunity to write a defense, or "manifestation of conscience," in response to the accusations against him. Bishop Williamson then presented Archbishop Lefebvre himself with Urrutigoity's written defense. According to Bishop Williamson, Archbishop Lefebvre, after reading Urrutigoity's defense, told Bishop Williamson to admit Urrutigoity to the seminary, but to "watch him like a hawk."

Bishop Williamson then told me that he never saw any evidence of Urrutigoity's homosexuality while Urrutigoity was a seminarian, priest, or professor at Winona. Bishop Williamson said that Fr. Urrutigoity was eventually expelled from the seminary in Winona not for homosexuality, but for subversive activities, namely, the secret planning of the Society of St. John in concert with others. Bishop Williamson hastened to add, however, that after Fr. Urrutigoity had been expelled from Winona, a young seminarian, who had left Winona with him, subsequently accused Fr. Urrutigoity of homosexually molesting him. This young seminarian, with whom Fr. Urrutigoity had had a very close particular friendship at Winona, had been under Fr. Urrutigoity's spiritual direction for two years before Fr. Urrutigoity molested him.

Bishop Williamson also told me that he had accompanied this young seminarian when he gave testimony against Fr. Urrutigoity at a Diocese of Scranton inquiry in July 1999. The inquiry was held at the request of Bishop James Timlin of Scranton who sent his auxiliary bishop, John Dougherty, along with another diocesan priest and an attorney, to hear this young seminarian's testimony. Bishop Bernard Fellay of the SSPX had set this whole process in motion when he formally accused Fr. Urrutigoity in a letter to Bishop Timlin dated February 11, 1999. Bishop Fellay had sent this letter to Bishop Timlin because Bishop Timlin had welcomed Fr. Urrutigoity and his followers into the Diocese of Scranton after Fr. Urrutigoity's expulsion from Winona. At the time of Bishop Fellay's formal communication to Bishop Timlin, Fr. Urrutigoity was working as a chaplain at St. Gregory's Academy, an all-boys high school in Elmhurst, Pennsylvania, owned and operated by the Fraternity of St. Peter. Despite Bishop Fellay's letter and the testimony of the molested seminarian, Bishop Timlin allowed Fr. Urrutigoity to continue in his position as chaplain to adolescent boys.

In order to learn more about the charges against seminarian Urrutigoity, I next contacted Fr. Andres Morello, the former rector of the SSPX seminary in La Reja. Fr. Morello is currently the rector of a group called "*Campania de Jesus y de Maria*" located in the Andes. **I wrote to Fr. Morello to ask him about the accusations against Carlos Urrutigoity while he was a seminarian at La Reja. Below is a literal translation of Fr. Morello's response :**

---

I was the rector of the seminary of La Reja from 1981 until 1988, having been previously the vice-rector; therefore I was able to witness the behavior of now Father Urrutigoity all throughout his stay in that seminary

I was transferred to the priory of Santiago in Chile in 1989, and I remained there from February until July of the same year. I was expelled because of a denunciation or better said a confidential request I made for a canonical investigation of some priests members of the Society of St. Pius X, and also because of the support I gave to some seminarians who left the seminary of La Reja.

When I was rector at the seminary of La Reja, I had the intention of expelling the then seminarian Carlos Urrutigoity for a number of reasons, mainly:

- a significant pride

- maintaining particular friendships

- forming a faction of seminarians under his influence

- grave denunciations regarding moral matters (probably the very ones you already know about)

Against my intention of expelling him, as the product of a delicate situation of intrigues which at the time affected the seminary, and undoubtedly with the support of certain priests and the then superior of the district (bishop de Galarreta), instead of being expelled he was sent to the priory of Cordoba (Argentina). The good recommendations obtained there, as well as the support which I just mentioned, motivated his transfer to the seminary of Winona (USA). Meanwhile I had already been posted at Santiago, Chile.

His imminent ordination to the major orders obliged me in conscience to write a confidential report to the rector of Winona's seminary, bishop Williamson, in order to stop the ordination. A canonical report of such characteristics demanded reciprocal confidentiality, and in particular to keep it secret from the person in question. Bishop Williamson made it known to the then seminarian Urrutigoity so that he could defend himself from our accusations.

On July 1989 we traveled to Winona, and bishop Williamson read to us the defense of Father Urrutigoity, defended his "humility" and accused us of lying. A few days later, on July 16, 1989, I was expelled from the Society.

You know better than I the rest of the story.

---

According to Fr. Morello's account above, he not only sought to expel Urrutigoity from La Reja for the four reasons stated, but he even traveled all the way to Winona from Chile to argue against Urrutigoity's ordination to the priesthood. The "grave denunciations in moral matters," which Fr. Morello mentions as the fourth reason for expelling Urrutigoity, were set down in writing as part of a dossier given to Archbishop Lefebvre when Fr. Morello requested a canonical investigation of certain SSPX priests (as Fr. Morello explains in his letter above). The accusations of homosexual behavior made against seminarian Urrutigoity appear in this dossier as part of a report entitled "Documento No. 2." This report was signed by a group of priests and seminarians from the seminary of La Reja. Below is a literal translation from the three pages of "Documento No. 2" which focus solely on Urrutigoity:

---

**Page 4, three last paragraphs.**

The third case is the one of seminarian Carlos Urrutigoity. Here the subject becomes profoundly disagreeable because of the turpitude of the issues involved, and therefore it is for us very difficult to speak about them. This is why we will only present to you the most serious items.

During his stay in the seminary of La Reja, this seminarian was denounced by a young layman who lives in the seminary, for the following reasons which became most serious as the time passed. Frequently the seminarian brought up in conversation the subject of chastity. He asked him if he had temptations and what did he do in such cases. Also he asked him whether he was a virgin, or if he performed dishonest acts alone or with women.

In a particular conversation he asked him if he went to the movies, and if the films excited him provoking temptations. The lad answered yes, and Urrutigoity asked if this prompted him to search for women, to which the young man replied again yes. Then the seminarian asked if he would consider making the dishonest act with a man. The lad said no.

**Page 5.**

The same witness denounced as well the seminarian for entering his room without knocking previously. One night at about 3:00 AM he woke up and found him inside the room uncovering him. The excuse that Urrutigoity gave next day was that he had entered the room in order to cover him. Before this situation the lad went to Father Canale, a priest whom he trusted. He laughed and said to him: "The only thing I can tell you is to lock the door." Father Canale was therefore fully aware of the situation and he never talked about it with the superior of the house.

The witness says also that on one occasion the seminarian entered into his room and, finding him in bed, told him that he had a fever. The lad replied that he was feeling well, but Urrutigoity insisted that he had a fever and that in order to confirm it he was going to fondle his genitals to see if they were inflamed, and he did it.

One day Carlos Urrutigoity gave him underwear, insisted that he should get naked and try it on before him to see if it fit. He proposed that he take measurements every week of his physical development, naked and with his back towards the wall, which the young man refused to do.

He gave him a shot and insisted on massaging his buttocks, which he did.

We finish here the testimony of the young man, and we wish to make it clear that these are not all the incidents, just those which we consider more relevant.

A seminarian declares that being in the restroom he touched him in his private parts, and that often he told him things about the private parts, among others that "he adored his buttocks" (the seminarian had not yet received the soutane). He said: "I adore your little round butt" (and made a gesture with his hands).

Another seminarian tells us that he asked him about the sexual life of his past and about his present temptations.

Two traditional young laymen declare that during a summer camp organized by Carlos Urrutigoity - with the inexplicable authorization of Bishop de Galarreta, who knew about the situation, and while the seminarian was in the priory of Cordoba under observation because of his disciplinary problems - he went to the river with a group of young men. There he removed his clothes before the others and remained in underwear. One of the youngsters offered immediately a swimming suit which Urrutigoity rejected, and in such attire he bathed in the river.

(Handwritten) De Galarreta did not expel him because of the problems this could cause, especially with the Calderon family.

We ask your forgiveness, Father, for writing about these unpleasant issues but we consider it necessary since nobody has heard our complaints. What worries us right now is that (a) the superiors know about this situation. Not only was the seminarian not expelled, but the solution to his moral and disciplinary problems is simply to send him to another seminary. (b) Carlos Urrutigoity is about to receive major orders in Winona, USA. (c) a serious investigation was never started.

**Page 6, first paragraph.**

We are worried and scandalized by all this. We have tried by all means to inchoate an investigation to no avail. Bishop de Galarreta made it impossible to take measures against him, and despite the fact that he now acknowledges his mistake, he still does nothing to repair it.

---

Those who are familiar with Fr. Urrutigoity's more subtle modus operandi will readily recognize in the testimony above the incipient techniques of a sexual predator who was not yet able to manipulate others by means of the full authority of the priesthood. Indeed, the above account confirms reports of Fr. Urrutigoity's frequent initiation of discussions on "chastity" in order to test the willingness of his objects of seduction. And given what is already known about Fr. Urrutigoity's fondness for suppositories, it is not surprising to read about seminarian Urrutigoity's efforts to manipulate "medical problems" for his own perverse purposes. We also see in the account above a slightly more modest version of Fr. Urrutigoity's willingness to parade naked in front of potential victims. Moreover, we see here further testimony of Fr. Urrutigoity's penchant for late night visits to those who are asleep and thereby vulnerable to his advances. Although Document No. 2 does not accuse seminarian Urrutigoity of sleeping in the same bed with other seminarians, there is ample testimony that Fr. Urrutigoity slept one-on-one with seminarians under his authority at Winona, and with boys and young men under his spiritual direction at St. Gregory's Academy and at the Society of St. John's property in Shohola.

Document No. 2 and Fr. Morello's letter also reveal that Fr. Urrutigoity's present suspension is nothing new for him. Carlos Urrutigoity has been formally accused of homosexual molestation in three different places, yet each time he has managed to evade justice by enlisting episcopal support. Urrutigoity was first accused, as we have seen above, when he was a seminarian in La Reja, Argentina. After Urrutigoity was ordained a priest, and soon after he left the seminary in Winona, Minnesota, he was accused again, this time by the young seminarian who left Winona with him. The third accusation was made in a federal lawsuit by a graduate of St. Gregory's Academy when Urrutigoity was the superior general of the Society of St. John. Note that Fr. Urrutigoity's

victims came from three completely different backgrounds and that they knew nothing about the prior victims. Hence, there is absolutely no basis for the Society of St. John's claim that the accusations of homosexual molestation reflect a conspiracy against Fr. Urrutigoity.

Note also that even those who initially found themselves on opposite sides, such as Bishop Williamson and Fr. Morello, are now all agreed on at least one thing: Carlos Urrutigoity is a homosexual predator. How then can Bishop Timlin, without whose assistance and support Fr. Urrutigoity would have long ago been stopped, continue to protect this Rasputin in a Roman collar? Although Bishop Timlin has been repeatedly warned that Fr. Urrutigoity continues even to this day to create scenarios that place him in the company of young men, Bishop Timlin still does nothing but claim that all the accusations against Fr. Urrutigoity have been fabricated by his enemies.

All who are disgusted with Bishop Timlin's failure to protect his flock from a clear and present danger should write to him at xxxxxx. I also encourage all concerned parties to contact Mr. Andrew Jarbola, the District Attorney of Lackawanna County: (1) to exhort him to ensure that the ongoing criminal investigation of Fr. Urrutigoity and Fr. Eric Ensey is both rigorous and independent of diocesan influence; and (2) to ask why there is no news of impaneling a grand jury.

Sincerely,

**Dr. Jeffrey M. Bond**
**President**
**The College of St. Justin Martyr**
**142 Market Road**
**Greeley, PA 18425**

**jmb3@ltis.net**

www.saintjustinmartyr.org

# Chronology

| Date | Who | What |
|---|---|---|
| **Chronology** | | |
| 1987-88 | SSPX Argentina | Accusations of sexual misconduct by Fr. Urrutigoity in the wake of his departure from the seminary of the SSPX in La Reja, Argentina. **Despite these accusations, Fr. Urrutigoity is accepted into the seminary of the SSPX in the USA**. |
| May 1997 | SSPX USA | Fr. Carlos Urrutigoity, along with another priest and 2 seminarians are expelled from the seminary of the SSPX in the USA. Six other seminarians soon leave as well. We are told that the reason for the expulsion is that they were planning to found a new religious order. |
| 1997 | Diocese of Scranton | The former priests and seminarians of the SSPX find refuge in the Diocese of Scranton PA, where the Fraternity of St. Peter has its North American HQ. Bishop Timlin of the Diocese of Scranton accepts them without doing background checks. |
| 1998 | Diocese of Scranton | Accusations of sexual misconduct by Fr. Urrutigoity in the wake of his departure from the seminary of the SSPX in Winona, MN. After a diocesan inquiry is held, Bishop Timlin of the Diocese of Scranton decides that there is insufficient evidence, despite a letter of condemnation from Bishop Fellay of the SSPX. |
| 1998 | Institute of Christ the King | Fr. Marshall Roberts is expelled from the seminary of the Institute of Christ the King because of accusations of sexual misconduct. He finds refuge in the SSJ. |
| March 1998 | St. Gregory's Academy, FSSP | The police are called in by Fr. Paul Carr of the FSSP (Fraternity of St. Peter) after it is discovered that the priests of the SSJ have served alcohol to minors (boys). |

| Date | Who | What |
|---|---|---|
| Aug-Oct 2001 | Dr. Bond of St. Justin Martyr College | Dr. Bond, HeadMaster of St. Justin Martyr College, which is affiliated with the SSJ, learns of the sexual misconduct of Fr. Urrutigoity. Dr. Bond then begins a series of discussions with Bishop Timlin, and with the SSJ. Bishop Timlin refuses to suspend any of the SSJ priests, despite evidence of wrongdoing. The SSJ refuses to admit there is a problem. |
| Oct 14, 2001 | Dr. Bond of St. Justin Martyr College | Dr. Bond decides that St. Justin Martyr College must separate from the SSJ. |
| Nov 19, 2001 | Dr. Bond of St. Justin Martyr College | Dr. Bond sends letters to Apostolic Nuncio for USA and to Cardinal Hoyos, Prefect for the Clergy, telling them about the sexual misconduct of Fr. Urrutigoity. |
| Nov 21, 2001 | Fr. Urrutigoity | Fr. Urrutigoity threatens Dr. Bond with libel. |
| Dec 8, 2001 | Dr. Bond of St. Justin Martyr College | Sexual misconduct by Fr. Eric Ensey becomes known. Dr. Bond issues a public notice to concerned Catholics. |
| Jan 12, 2002 | Diocese of Scranton | The Diocese of Scranton receives a letter of complaint from one of those molested by Fr. Urrutigoity. |
| Jan 15, 2002 | Roman Catholic Faithful (organization) | Press Release, asking for suspension of Fr. Urrutigoity and any other priests involved in sexual misconduct, for resignation of Bishop Timlin, for criminal investigation. |
| Jan 25, 2002 | Diocese of Scranton | Bishop Timlin transfers Frs. Urrutigoity and Ensey elsewhere in the Diocese of Scranton, but does not suspend them. |
| Jan 26, 2002 | Times Leader (paper) | News of the scandal hits the secular press. |
| Feb 6, 2002 | Dr. Bond of St. Justin Martyr College | Fr. Marshall Roberts becomes a third suspected sexual offender. |
| Feb 27, 2002 | Scranton Times-Tribune (paper) | The DA's office of Lackawanna County, PA, launches an investigation into allegations of sexual misconduct by members of the SSJ. |
| Mar 20, 2002 | National Review Online (paper) | A former student of St. Gregory's Academy launches a $1 million lawsuit against the SSJ, FSSP and Diocese of Scranton. |

| Date | Who | What |
| --- | --- | --- |
| Mar 28, 2002 | St. Justin Martyr College | Fr. Richard Munkelt, formerly with the SSJ, comes forward with further insights into the scandal. |

# Trechos de informações sobre Urrutigoity e Williamson

*(Tradução do anexo 5)*

http://www.sspxseminary.org/whoweare/winona.shtml

No outono de 1993, o Seminário recebeu dois novos professores: os padres Juan Iscara e Carlos Urrutigoity. O padre Iscara assumiu as disciplinas de Teologia Moral e História da Igreja. **O padre Urrutigoity tornou-se professor de Dogma, Latim e Música Sacra. Foi sob a influência do padre Urrutigoity que o Seminário rapidamente começou a se concentrar fortemente no aperfeiçoamento dos seminaristas no canto Gregoriano.**

O ano acadêmico de 1996-97 começou sem maiores problemas, mas conforme o segundo semestre se aproximava, uma certa agitação começou a se espalhar pelo Seminário. Formaram-se cliques, e um fosso cada vez mais amplo tornava-se perceptível, opondo em tudo os seminaristas da área de Liturgia àquela do Canto Gregoriano e até mesmo às atividades de lazer. Os sinais iniciais do problema pareciam insignificantes, mas, subjacente a pequenas diferenças de gosto, surgia um "Medievalismo" prejudicial – o desejo de "restaurar" o verdadeiro currículo reconstituído segundo um "modelo medieval" à moda romântica, abandonando o que era chamado de excessos e desvios que teriam sido introduzidos pela Contra-Reforma. Cinco meses depois, descobriu-se que uma sociedade de dissidência havia sido secretamente planejada. A Sociedade de São João havia, de fato, sido concebida para estabelecer uma vida religiosa livre das "desvios" tão desprezados (que na verdade eram as glórias da Igreja).

Esse retorno a uma Idade de Ouro imaginária era, na verdade, a construção de algo completamente novo; a Idade Média foi embora e seu retorno é impossível. Para tentar realizar um projeto como esse no mundo de hoje, seria necessário introduzir novidades que nunca existiram ao longo da história da Igreja, e muito menos na Idade Média. É exatamente isso que os Modernistas fizeram no Concílio Vaticano II. Cada inovação era justificada pelo apelo ao retorno à pureza original da antiga Igreja, enquanto, ao mesmo tempo, nunca se admitia a intenção de se livrar das cargas que a vida segundo a doutrina e as leis da Igreja impõem a nós.

Após longos adiamentos, Dom Williamson afastou do Seminário o "***talentoso, mas orgulhoso jovem padre argentino***" (para utilizar as palavras do próprio bispo) que havia sido o ponta de

lança do plano dessa nova sociedade. Ele já havia observado isso antes: um padre recém-ordenado, intelectualmente brilhante, utilizando suas capacidades para tentar reformar a FSSPX à sua própria imagem, e para, finalmente, frustrado em seus planos, recorrer à subversão e à desobediência – levando outros à sua queda. Esses homens deveriam seguir seu caminho, enquanto o Seminário deveria continuar a manter o que havia recebido do Arcebispo Lefebvre.

Como consequência dessa situação, o Seminário perdeu dois padres e mais de 12 seminaristas. Após esses eventos difíceis, o Seminário foi solenemente consagrado ao Sagrado Coração de Jesus em 6 de junho, para dar glória ao Seu nome e reafirmar que o Seminário é Seu domínio.

http://www.christorchaos.com/MarchtoOblivion.htm

No entanto, ainda há mais de um punhado de padres da Sociedade de São Pio X e da Fraternidade Sacerdotal São Pedro que olham com entusiasmo para o *Ordo Missae* de 1965, que permaneceu em vigor por apenas cinco anos antes de ser substituído pelo *Novus Ordo Missae* (o que constituiu um período exatamente três anos mais longo do que aquele em que o Missal modernizado de 1961 de João XXIII esteve em vigor). **Ainda há padres na Sociedade de São Pio X, por exemplo, que permanecem, embora em privado, adeptos das concepções litúrgicas do padre Carlos Urrutigoity, o fundador da corrupta Sociedade de São João**, que agora encontrou refúgio sob a proteção, acreditem ou não, do bispo conciliar de Ciudad del Este no Paraguai, Rogelio Livieres Plano (que enviou uma carta de apoio à Sociedade de São João em 8 de setembro de 2006), um pequeno fato que deveria provar que a perversão não é de forma alguma um impedimento para ser bem recebido nos quartéis gerais da igreja conciliar.

A convicção de Urrutigoity, tal como ele mesmo a expressou pessoalmente durante uma entrevista que me concedeu em Shohola, Pennsylvania, em novembro de 1999, é que "***devemos considerar em que direção a liturgia poderia ter se desenvolvido***" se as "*polêmicas*" dos anos 1960 não tivessem ocorrido. Em outras palavras, "*nós*" devemos permanecer abertos à mudança litúrgica para não "*cimentar*" a Missa de acordo com um Missal qualquer, razão pela qual Urrutigoity, que tinha o pleno apoio da Comissão Pontifícia *Ecclesia Dei*, não hesitaria em usar de vez em quando o Missal de 1910, o Missal de 1955, o Missal de 1962 ou o Missal de 1965, mas em nenhum caso o Missal de 1969, como ele enfatizava**. **Urrutigoity declarou estar a favor de um certo grau de experimentação litúrgica "*aprovada*", ponto de vista que ensinava durante seus anos de professor no Seminário Santo Tomás de Aquino em Winona, Minnesota, antes de sua expulsão da Sociedade de São Pio X por volta de 1998**.

Havia em Winona seminaristas que apoiavam a abordagem litúrgica de Urrutigoity, mas não ousavam se opor ao legado do Arcebispo Lefebvre ao segui-lo, Urrutigoity, para fora da Sociedade de São Pio X. **Existe pelo menos uma corrente de simpatia pelas concepções litúrgicas de Urrutigoity dentro de certos círculos da Sociedade de São Pio X**. Assim, a própria questão que devastou tantas almas na falsa igreja que é a igreja conciliar, a saber, **a experimentação litúrgica, encontra, em graus variados, apoio entre padres da Sociedade de São Pio X, assim como entre alguns "*padres*" da Fraternidade Sacerdotal São Pedro**, que incorpora em suas fileiras na França o "***lote***" adicional de "***padres***" que celebram o culto protestante e judéo-maçônico que é o *Novus Ordo Missae* a pedido do bispo local conciliar (cf. de Griff Ruby **A RESSURREIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ROMANA**, uma excelente recensão de toda a história do

movimento Tradicional, "***honesta e equilibrada***", assim como uma certa rede de propaganda sob obediência maçônica que em si mesma a promove).

# Extracts froms news about Urrutigoity and Williamson

http://www.dailycatholic.org/issue/04May/may28ttt.htm

While he was a tiller of souls as the gardener of the harvest, he also found the necessity to weed out those who would weaken the soil. Such was the situation in 1997 when he expelled **Father Carlos Urrutigoity** and two seminarians from St. Thomas Aquinas Seminary. They subsequently took up refuge in the troubled diocese of Scranton, welcomed by the undiscerning **Bishop Timlin** who ignored the warnings of Bishops Williamson and Fellay. Now Timlin's successor in Scranton is reaping the bitter fruits of sexual abuse lawsuits by priests of the Society of Saint John which the rebellious Urrutigoity formed when he could not pass muster under Williamson's watchful, careful scrutiny. Thank God the Bishop was a good gardener and one of the signs of the SSPX to guard carefully not only the Sacred Deposit of the Faith, but the virtues of chastity and modesty.

http://www.sspxseminary.org/whoweare/winona.shtml

In the fall of 1993, the Seminary received two new professors: Fr. Juan Iscara and Fr. Carlos Urrutigoity. Fr. Iscara assumed duties teaching Moral Theology and Church History. Fr. Urrutigoity became professor of Dogma, Latin and Sacred Music. Through Fr. Urrutigoity’s influence, the Seminary would soon begin to focus heavily on perfecting the Gregorian chant of the seminarians.

(…)

The 1996-97 academic year began smoothly, but as the second semester approached, there was a certain restlessness at the Seminary. Cliques had formed, and an ever-widening rift became perceptible, dividing seminarians in everything from the Liturgy to Gregorian Chant to recreational activities. The initial signs of the problem seemed insignificant, but underlying the minor differences in taste was an unhealthy “Medievalism” – the desire to “restore” the tried and true curriculum according to a romanticized “medieval model,” leaving behind what were termed the excesses and deviations brought about by the Counter-Reformation. Five months later, it was discovered that a break-away society was secretly being planned. The Society of St. John was to establish a religious life without the despised “deviations” (which were in fact the glories of the Church).

This return to an imagined Golden Age was, in fact, the construction of something completely new; the Middle Ages are past and its return is impossible. In trying to execute such a project in today’s world, it would be necessary to introduce novelties that never existed in the history of the Church, much less in the Middle Ages. This is precisely what the Modernists did at Vatican II. Every

innovation was justified by the call of a return to the pristine purity of the ancient Church, while alongside there was the never avowed intention of avoiding the burdens that life according to the Church's doctrine and laws, and our own statutes, impose upon us.

After a long build-up, Bishop Williamson dismissed from the Seminary the "talented but proud young Argentinian priest" (to quote the Bishop) who had spearheaded the plans for the new society. He had seen this happen before: a recently-ordained, intellectually brilliant priest using his skills in an effort to reshape the SSPX in his own image and finally, when frustrated in his plans, resorting to subversion and disobedience – taking others with him in his fall. Such as these would have to go their own ways, while the Seminary continued to hand on what it received from Archbishop Lefebvre.

As a consequence of this affair, the Seminary lost two priests and over 12 seminarians. Following these painful events, the Seminary was solemnly consecrated to the Sacred Heart of Jesus on June 6th, to give glory to His name and reaffirm that the Seminary is His domain.

http://www.christorchaos.com/MarchtoOblivion.htm

Nevertheless, however, there are more than a handful of priests in the Society of Saint Pius X and in the Priestly Fraternity of Saint Peter who look fondly upon the *Ordo Missae* of 1965, which was in place for just five years before being replaced by the *Novus Ordo Missae* itself (which was a period precisely three years longer than the modernized 1961 Missal of John XXIII had been in place). There are still some priests in the Society of Saint Pius X, for example, who remain supportive, albeit privately, of the liturgical views of Father Carlos Urrutigoity, the founder of the corrupt Society of Saint John, which has now taken refuge under the protection, believe it or not, of the conciliar bishop of Ciudad del Este in Paraguay, Rogelio Livieres Plano (who issued a letter in support of the Society of Saint John on September 8, 2006), a little fact that should prove that perversion is no impediment to being welcomed in the official quarters of the conciliar church.

Urrutigoity's belief, expressed to me personally in an interview I conducted with him in Shohola, Pennsylvania, in November of 1999, is that "we should see where the liturgy would have gone" had there not been the "polemics" of the 1960s. In other words, "we" should be open to liturgical change so as not to "cement" the Mass according to any one Missal, which is why Urrutigoity, who had the full support of Pontifical Commission Ecclesia Dei, said that he would sometimes use the Missal of 1910 or the Missal of 1955 or the Missal of 1962 or the Missal of 1965, but never the Missal of 1969, he emphasized. Urrutigoity thus was in favor of some degree of "approved" liturgical experimentation, a view that he professed during his days as a teacher at Saint Thomas Aquinas Seminary in Winona, Minnesota, before his expulsion from the Society of Saint Pius X circa 1998.

There were some seminarians in Winona who supported Urrutigoity's liturgical approach but who did not want to denounce the late Archbishop Lefebvre by following him, Urrutigoity, out of the Society of Saint Pius X. There is at least some sympathy for Urrutigoity's view of the liturgy in some circles with the Society of Saint Pius X. Thus the very thing that has so devastated souls in the counterfeit church of conciliarism, liturgical experimentation, has varying degrees of support among some priests in the Society of Saint Pius X and among a few "priests" in the Priestly

Fraternity of Saint Peter, which has the additional "baggage" of "priests" within its ranks in France who will celebrate the Protestant and Judeo-Masonic service that is the *Novus Ordo Missae* at the behest of the local conciliar bishop (see Griff Ruby's **THE RESURRECTION OF THE ROMAN CATHOLIC CHURCH**, an excellent review of the entire history of the Traditional movement, "fair and balanced" as a certain Masonically-owned cable propaganda network advertises itself).

http://www.angelqueen.org/forum/viewtopic.php?t=5849

Fotocopie e difunda

# O livro-programa "Bento XVI e os tradicionalistas"

O livro-programa "Bento XVI e os tradicionalistas" (12 de março de 2007) do padre Celier (FSSPX), editado e prefaciado por um maçom

Quinta-feira, 3 de setembro de 2009

Artigo Original disponível em Virgo Maria


- Introdução
- 1. A publicação
- 2. A primeira campanha
- 3. Em 7 de julho de 2007, Bento XVI publica o Motu Proprio.
- 4 - Revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier para a Comissão Teológica encarregada da preparação das “discussões” com Roma.
- 5 - A segunda campanha
- 6 - Violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier
- 7 - A campanha oculta
- 8 - Sufocando a Revolta de Dom Fellay
- 9 - Revelação do editor do padre Celier
- 10 - Emmanuel Ratier repercute a informação
- 11 - Publicização pela revista dos dominicanos de Avrillé
- 12 - Divulgação pelo padre Chautard
- 13 - Publicização pelo boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet
- 14 - Virgo Maria mostra a ligação

- 15 - Persistência de Dom Fellay no erro
- Conclusão
- Anexos
  - Anexo A - Prefácio do livro do padre Celier
  - Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o abade Grégoire Celier e seus malfeitos dentro da FSSPX
  - ATENTADOS contra Virgo-Maria e atos do padre de Cacqueray
  - Humanum genus

# Introdução

**Prova da premeditação maçônica da política de acolhimento imposta por Monsenhor Fellay à FSSPX**

**Um escândalo maçônico sem precedentes no cume da obra sacerdotal de Monsenhor Lefebvre**

**Diante desses FATORES assustadores, a questão agora se coloca:**

**A FSSPX estaria hoje dirigida por um maçom[1]?**

**E se esse for o caso, de quando dataria sua entrada na Loja?**

**Monsenhor Fellay à hora dos desafios: ou** – ao trair Monsenhor Lefebvre – **ele continua sua política maçônica** descrita no livro-programa editado e prefaciado por um **maçom**, **o que seria a marca pública de sua submissão à Loja**, **ou ele expulsa o padre Celier[2]** da FSSPX **e revoga o padre de Cacqueray** por incompetência, pois ele cobriu com sua autoridade e **vendeu[3] ele mesmo este livro maçônico**.

**Comentário sobre as intenções e métodos maçônicos da política de Monsenhor Fellay:**

**Na ausência de qualquer desmentido por parte de Monsenhor Fellay, mais de um mês após o surgimento do escândalo sem qualquer reação por parte dele, devemos concordar que o padre Celier aparentemente teve, durante dois anos, da parte de Monsenhor Fellay e de Cacqueray a ordem de percorrer a França, a fim de apresentar em todos os priorados, diante dos clérigos e dos fiéis, este livro-programa do acolhimento da FSSPX à Roma maçônica globalista apóstata, livro editado e prefaciado por um maçom**.

Foi somente ao **final de outubro de 2008** que **M. J.L. Maxence**, psicanalista, e editor e autor do prefácio do livro-programa "Bento XVI e os Tradicionalistas" publicou **seu próprio livro ("A Loja e o Divã") onde ele revela ele mesmo[4] o esquema, o qual só foi conhecido e revelado mais tarde, graças à edição 269 de 1 a 15 de fevereiro da revista "Fatos & Documentos" de M. Emmanuel Ratier**.

O livro-programa do padre Celier, prefaciado e editado por um maçom, **foi publicado em 12 de março de 2007** e foi imediatamente **divulgado e promovido nos meios de comunicação da FSSPX e nos priorados**, **com o apoio total e ativo da autoridade do padre de Cacqueray, que o vendeu ele mesmo em Nantes**.

le Secrétaire, qui est lui à sa droite, puis pour les deux Surveillants de Colonnes, évidemment —, la parole n'est jamais sollicitée directement auprès du Vénérable. Le Frère qui souhaite parler, demande au Surveillant* responsable de sa Colonne, le Surveillant transmet au Vénérable, le Vénérable répond et le Surveillant transmet cette réponse au demandeur. On appelle cela *la triangulation de la parole*. Le moins que l'on puisse dire est que le cheminement n'est pas direct.

En premier lieu, le terme *Surveillant* m'avait semblé inadéquat. Il traduisait, pensais-je, un rapport hiérarchique que je ne comprenais pas. J'avais en tête le jeune étudiant chargé de faire régner la discipline sur le réfectoire de mes années d'écolier. Évidemment, le mot n'a pas ici ce sens profane. Le Surveillant est élu à cet office par les Maîtres, il a la responsabilité du bon déroulement des travaux et siège sur le plateau qui correspond à sa charge.

Ensuite, j'ai supposé que cette complexité procédurière avait pour but d'endiguer les réactions spontanées. Dans le cas d'Initiés de fraîche date, elle avait en tout cas pour conséquence de faire perdre à celui qui obtenait enfin la parole la substance du propos qu'il voulait tenir.

**Página 57 de "*Eu fui maçom*" de André**

**Clodic[5]**

O primeiro capítulo da terceira parte de "Bento XVI e os tradicionalistas" dedicado ao processo de "reconciliação" com a Roma modernista é intitulado "triangulação", termo que inevitavelmente nos faz pensar na "triangulação da palavra" que, nas práticas maçônicas, designa a fala solicitada pelo iniciado junto ao Venerável e concedida através do Vigilante; essa prática simboliza um caminho indireto.

Isso significa que **este livro-programa foi redigido no segundo semestre de 2006, ou seja, de agosto a dezembro, no momento do lançamento do "buquê" sacrílego, justamente quando o padre de Cacqueray começava em Paris as conferências, e já lia em público trechos do livro-programa maçônico, ainda não publicado** na sua conferência[6] (episódio infantil e risível do petroleiro que muda de rumo e que faz parte do livro maçônico que saiu 6 meses depois) **de 27 de setembro de 2006[7] na sala da Mutualidade**, respondendo às perguntas pro-acolhimento **do padre Lorans**.

Durante essa famosa conferência, o padre de Cacqueray expôs diante dos fiéis **a ideia de que a FSSPX deveria aceitar atenuar suas críticas, enquanto se integrava à Igreja Conciliar**.

No entanto, ao longo de sua campanha na primavera de 2007 nos priorados, **o padre Celier não cessou de declarar que atuava com o consentimento de Monsenhor Fellay, e que seu**

**livro expressava o pensamento de Monsenhor Fellay**.

Na época, *VM* teve dificuldade em acreditar, tanto a coisa parecia **inconcebível**.

Mas se agora levamos o padre Celier a sério e aceitamos que ele realmente disse a verdade, **então este livro-programa, sua publicação e seu prefácio pelo editor maçom Jean-Luc Maxence foram acordados com Monsenhor Fellay já em meados de 2006**, para contribuir para o êxito da política de acolhimento da FSSPX por uma manipulação do tipo PSY-OPS dos fiéis.

**Monsenhor Fellay então escolheu fazer passar pelo padre Celier o discurso de acolhimento que ele próprio não ousava apresentar abertamente**, preferindo ficar em um claro-escuro para melhor enganar os clérigos e os fiéis, enquanto o escritor maçom destilava o veneno da capitulação na mente dos padres e leigos da FSSPX.

**Jean-Luc Maxence era, para dizer o mínimo, um conhecido admirador da gnose, sua escolha como editor, certamente ratificada por Monsenhor Fellay, revela uma "*conivência*" mais profunda:** Monsenhor Fellay não poderia ignorar as conexões maçônicas do antigo colaborador de "Mundo & Vida".

**Monsenhor Fellay escolheu esse editor por sua afiliação à GLF?**

**Ou essa escolha foi o fruto de uma concertação entre a GLF e o superior da FSSPX?**

Da mesma forma, Monsenhor **Fellay, em comunicação permanente com as autoridades maçônicas Conciliatórias de Roma**, deveria estar ciente da próxima saída[8] do ***Motu Proprio***; ele deveria possuir informações sobre o cronograma previsto, e portanto **o** "***milagre***" **fabricado do** "***buquê espiritual***" estava realmente – como *VM* imediatamente denunciou[9] - **destinado a enganar a piedade dos fiéis**, o livro-programa maçônico representando a "***próxima etapa***", aquela que encorajaria o impulso em direção às chamadas "***discussões***", e depois a integração final.

**Monsenhor Fellay, o padre Celier e o editor maçônico da GLF projetaram publicar um livro-programa que seria propagado pelo padre Celier em metade dos priorados da FSSPX na França, em duas campanhas que emolduriam a saída do *Motu Proprio* como um sanduíche.**

É evidente que **o padre Celier beneficiou-se, da parte do padre de Cacqueray, de um apoio financeiro** para os gastos que ele teve durante sua operação subversiva.

Posteriormente, é forçoso constatar que **o padre Celier teve um apoio inabalável por parte do padre de Cacqueray e de Monsenhor Fellay**, apesar dos artigos e das ações de protesto que se multiplicavam.

**“Em primeiro lugar, arranquem da Maçonaria a máscara com a**

**qual ela se cobre e façam-na ver como realmente é.” Leão XIII**

**Como anexo** final a esta mensagem *VM*, convidamos insistentemente nossos leitores – sejam clérigos ou leigos – a **ler, reler e meditar o texto INFALÍVEL da encíclica de 20 de abril de 1884 do Magistério do Papa Leão XIII -** *Humanum Genus*, por meio da qual este Pontífice expõe, denuncia e condena **infalivelmente** diante da Santa Igreja a “***Seita dos Maçons***”, assim como seus métodos “***enganosos***” e suas ***“empresas infames e criminosas***”.

Ao meditar sobre os termos INFALÍVEIS escolhidos pelo Papa **Leão** XIII para condenar veementemente a Maçonaria por sua encíclica ***Humanum Genus***, **os leitores católicos, sejam eles clérigos ou simples fiéis, poderão medir o caráter absolutamente GRAVÍSSIMO da aprovação pública por parte de um Maçom confirmado, gnóstico confesso e entusiasta, do livro-programa do padre Celier para a adesão da FSSPX à Igreja Conciliar “*ecumênica*”, globalista, maçônica e apóstata.**

**Leão XIII aponta os métodos secretos da seita maçônica:**

> *"Se se vai ao fundo das coisas, pode-se ver que elas pertencem à família das sociedades clandestinas e que conservam suas feições. Há, de fato, entre elas,* ***espécies de mistérios que sua constituição proíbe com o maior cuidado de divulgar, não só a pessoas de fora, mas mesmo a muitos de seus adeptos****.”*

**E o que pratica Monsenhor Fellay desde o ano 2000 na FSSPX? Os mesmos métodos maçônicos do segredo!**

**Este culto do segredo não cessa de progredir na governança da FSSPX por Monsenhor Fellay.** As chamadas “***discussões***” doutrinárias com a Roma dos anticristos, por meio das quais o bispo suíço joga todo o futuro da FSSPX, **se desenrolarão em segredo, À HUIS CLOS**.

E agora, novo avanço da metodologia do segredo, **os nomes dos membros da Comissão também permanecerão secretos!**

**Discussões À HUIS CLOS, conduzidas por pessoas que não revelam sua identidade ao público, isso não lhe lembra nada? É exatamente o funcionamento da Loja maçônica.**

Não podemos deixar de notar que **Monsenhor Fellay impõe à FSSPX a metodologia de funcionamento da Loja maçônica: é um FATO**.

**Ao contrário de Monsenhor Fellay e da Loja, Monsenhor Lefebvre aplicava o comportamento católico: ele conduzia suas relações com Roma à vista e ao conhecimento dos fiéis e não hesitava em solicitar a opinião dos leigos.**

**Como explicar que, desde 2000, data da peregrinação a Roma, a Direção da FSSPX tenha adotado as metodologias de funcionamento da Loja maçônica?**

**E isso de forma crescente desde a visita de Monsenhor Fellay ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI em 29 de agosto de 2005?**

**Interpelem seus padres e seus bispos:**

- **Como é possível que a Direção da FSSPX difunda e venda este livro-programa maçônico sem qualquer sanção?**
- **Como é possível que Monsenhor Fellay imponha por meio do terror esta política maçônica?**
- **Vocês querem, então, que nossos filhos terminem na Loja?**

**[Faremos a seguir a] Cronologia da publicação e da difusão do livro-programa maçônico dentro do Distrito da França da FSSPX durante dois anos com o total apoio e a participação ativa do padre de Cacqueray**.

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf**

[2] **Veja no final do artigo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o padre Celier, da Fraternidade São Pio X, e sobre seu poder de perturbação estratégica dentro dessa Fraternidade.**

[3] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf**

**[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

[5] http://books.google.fr/books?id=ZyMgQYurWQQC&pg=PA57&lpg=PA57&dq=triangulation+franc-maçonnerie&source=bl&ots=k2027lF4NU&sig=HyA9OEb49JolJ9dOPheycS8wH4s&hl=fr&ei=M7yeSuzLDpPs-Aa29tHaCw&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=4#v=onepage&q=&f=false

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-D-00-Tentations_abbe_Lorans.pdf

**[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-12-E-00-DIAPO_Oeuvre_de_Mgr_Lefebvre_trahie_par_Menzingen.pdf**

[8] **Desde o mês de novembro de 2006, a imprensa londrina, geralmente a mais bem informada hoje sobre esses assuntos religiosos, destacava que o *Motu Proprio* já havia sido assinado** pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, e que essa iniciativa em relação à FSSPX **estava, de fato, correlacionada com o calendário da integração prevista na Igreja Conciliar romana da TAC Anglicana**:

Cf. **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Motu_Hilarant_Times_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-28-A-00-Motu_proprio_signe_1.pdf**

**[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-14-A-00-Faux_fuyants_de_Mgr_Fellay.pdf**

# 1. A publicação

## A publicação em 12 de março de 2007 do livro-programa de acolhimento do padre Celier, editado e prefaciado por Jean-Luc Maxence, um maçom ainda não confessado da GLF

### 17 de janeiro de 2007: Anúncio das edições *Entrelacs*, dirigidas por Jean-Luc Maxence.

> "As Edições Entrelacs (filial da Albin-Michel) irão publicar em 12 de março próximo um livro do Padre Grégoire Celier e de Olivier Pichon: **Bento XVI e os tradicionalistas**.
>
> A terceira parte, "***Futuro***", a mais original do livro, constitui uma apresentação sistemática das relações da Fraternidade São Pio X com Roma, especialmente no que diz respeito aos famosos «acordos».
>
> **O primeiro capítulo**, intitulado «***Triangulação[10]***», retoma o que a Fraternidade São Pio X chamou de dois «***preliminares***», a saber, **a liberdade total** para qualquer padre celebrar a missa tradicional (anterior ao Vaticano II) e **a revogação** das excomunhões romanas de 1988 que atingiam os quatro bispos auxiliares da Fraternidade São Pio X **e seus dois co-consagradores**. Respondendo às objeções de Olivier Pichon, o padre Celier explica **por que e como a Fraternidade São Pio X propôs a Roma esses dois preliminares antes de qualquer outra discussão.**
>
> O segundo capítulo intitula-se (entender-se-á por quê ao lê-lo) «***Missa pipaule*** ». Este capítulo trata prioritariamente das «***discussões doutrinárias***», que devem constituir, segundo a Fraternidade São Pio X, a segunda etapa do processo de reconciliação. Ao responder às indagações de Olivier Pichon, o padre Celier tenta mostrar, através de alguns exemplos históricos, que aos olhos da Fraternidade São Pio X seria possível, desde já, avançar nessas discussões com Roma. **Este capítulo, o mais inovador da obra, também propõe à Igreja perspectivas de futuro surpreendentes e até explosivas da parte de um padre "*tradicionalista*".**

> O terceiro capítulo, intitulado «***Fábula da garça***», tem como objetivo responder à objeção central de Olivier Pichon: «*Não é agora que é preciso assinar*, pois a eleição de Bento XVI é para vocês **uma oportunidade histórica**? Se vocês não assinarem hoje, não correm o risco de perder tudo?» Depois de fazer um histórico dos acordos anteriores, o padre Celier explica em detalhes por que, nas circunstâncias atuais, **a Fraternidade São Pio X não contempla assinar um acordo a curto prazo com Roma, *mesmo que considere que a situação pode mudar abrupta e rapidamente a seu favor, o que motivaria então a assinatura de tal acordo*.**

## 28 de fevereiro de 2007: o padre Celier expõe a política oficial das relações da FSSPX com Roma na *Rádio Courtoisie*:

> *«De fato, há uma situação geral que, em certos pontos, evolui e uma reflexão dentro da **Fraternidade** que **tenta se adaptar a essa situação** (...). O Sede Apostólica pode muito bem restituir à Tradição sob qualquer outra forma (...). **Não dizemos que esses dois preliminares sejam absolutamente obrigatórios** se sob uma outra forma, por exemplo, o Sede Apostólica manifestasse que o amor pela Tradição, pela Igreja, está restaurado (...)»*
>
> *«Quanto aos 'debates doutrinários', digo explicitamente que no momento presente é a fórmula dada por Monsenhor Fellay, mas que ele está aberto a que isso ocorra de maneira diversa (...). Digo no livro, explicitamente, que **nós contemplamos fazer um acordo canônico mesmo que todos os problemas não estejam resolvidos**, desde que uma mudança de rumo seja feita»* **(Padre Célier na *Rádio Courtoisie* em 28 de fevereiro de 2007).**

## 11 de março de 2007: *VM*[11] expõe os fatos e coloca em questão o padre Celier por seu livro pró-acolhimento:

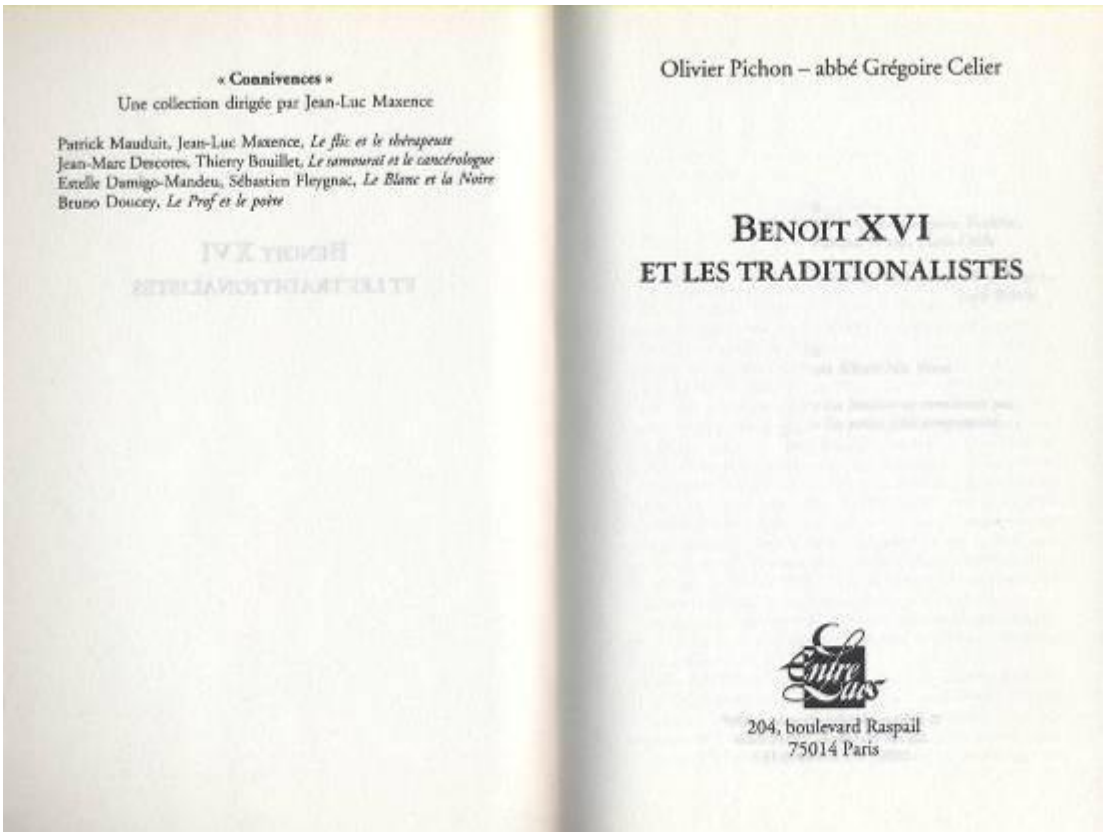
> *«As graves derivas do padre Celier denunciadas por um fiel. O crescimento do clamor entre os fiéis da FSSPX diante da rede de infiltrados modernistas»*

## 12 de março de 2007: O padre Celier expõe em *"Bento XVI e os tradicionalistas"*, o programa de acolhimento da FSSPX à Roma modernista

Na introdução da obra do padre Celier, o maçom ainda disfarçado, **Jean-Luc Maxence, declara desejar o sucesso do acolhimento – que ele chama eufemisticamente de "*aproximação*"**

**– da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:**

No entanto, o Sr. Jean-Luc Maxence não havia, evidentemente, **nunca até então** - e «***durante décadas[12]***» - revelado aos leitores tradicionalistas inconscientes e confiantes da revista ***Mundo & Vida***, dos quais estes últimos constituíam a maior parte do público, **sua afiliação ativa e fervorosa aos ateliês da GLF,** o que caracteriza bem o método habitual de insinuação e de engano denunciado há muito pelo Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices (cf. Por exemplo, **Leão XIII, 1884, Encíclica *Humanum Genus***).



« Connivences »
Une collection dirigée par Jean-Luc Maxence

Patrick Mauduit, Jean-Luc Maxence, *Le flic et le thérapeute*
Jean-Marc Descotes, Thierry Bouillet, *Le ramoneur et le cancérologue*
Estelle Damigo-Mandeu, Sébastien Fleygnac, *Le Blanc et la Noire*
Bruno Doucey, *Le Prof et le poète*

Olivier Pichon – abbé Grégoire Celier

BENOIT XVI
ET LES TRADITIONALISTES

Entre Lacs

204, boulevard Raspail
75014 Paris

## Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Je n'avais pas trente ans et j'espérais alors un « printemps de l'Église ». Je croyais aux vertus de Vatican II, avec la foi d'un soixante-huitard exalté. J'ai même fini par commettre un ouvrage polémique sur le sujet, un pamphlet qui prônait une franche séparation d'avec ceux que feu Jacques Maritain, dans son ouvrage *Le Paysan de la Garonne*, baptisait les « Ruminants de la Sainte Alliance », autrement dit les « intégristes ».

Près de trente ans ont passé, et les mêmes questions demeurent. Vatican II n'a point rempli les églises, surtout en Occident, c'est le moins que l'on puisse dire.

Je n'ai pas l'intention de tomber dans une certaine mode de la repentance molle et stupide. Mais il m'a semblé utile, surtout à l'heure où le pape Benoît XVI veut courageusement recoudre la tunique déchirée de l'Église, de proposer au journaliste Olivier Pichon et à l'abbé Grégoire Celier de dialoguer sans langue de



bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

## Présent

> « Comecei minhas atividades como jornalista em 1966, um ano após o término do Concílio Vaticano II. Sendo católico, desde essa época fui apaixonado pelos

diferentes correntes de pensamento que se confrontavam dentro da Igreja de Roma. **Mantendo uma coluna regular de "*poesia*" no jornal *Le Monde et la Vie* e fazendo parte da equipe editorial dessa publicação próxima aos "tradicionalistas" católicos**, embora nunca tenha sido um "*especialista*" em questões religiosas, pude dialogar com Monsenhor Marcel Lefebvre, o padre François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre e algumas outras figuras proeminentes desse movimento.

« Eu não tinha trinta anos e esperava então uma "***primavera da Igreja***". Acreditava nas virtudes do Vaticano II, com a fé de um exaltado da geração de 68. Acabei escrevendo um livro polêmico sobre o assunto, um panfleto que defendia uma franca separação daquelas pessoas que o falecido Jacques Maritain, em sua obra ***Le Paysan de la Garonne***, chamava de ***"Ruminantes da Santa Aliança***", ou seja, os "***integristas***".

« Quase trinta anos se passaram, e as mesmas questões permanecem. O Vaticano II não encheu as igrejas, principalmente no Ocidente, para dizer o mínimo.

« Não tenho a intenção de cair numa certa moda de arrependimento mole e estúpido. Mas pareceu-me útil, especialmente agora que **o Papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja**, propor ao jornalista Olivier Pichon e ao padre Grégoire Celier dialogar sem rodeios, com total liberdade, **sobre a questão de um acolhimento entre a Fraternidade São Pio X e Roma**. **O objetivo da coleção *Connivences* não é justamente oferecer um espaço de troca além das habituais clivagens ideológicas?**

« Não me arrependo dessa iniciativa. Melhor: parece-me inegável que esta conversa esclarece os pontos de vista de cada um e pode constituir **uma pedra importante no edifício de uma reconciliação que eu espero ser possível**.

*O Diretor da coleção » (Jean-Luc Maxence, GLF* segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito**[13])**

## 13 de março de 2007: *VM*[14] se interroga sobre as ideias gnósticas do editor do padre Celier, Jean-Luc Maxence:

> «***O pensamento de Monsenhor Fellay editado por um admirador da gnose? O livro do padre Celier, que pretende expressar o pensamento de Monsenhor Fellay, editado por J.L. Maxence, autor de obras esotéricas e guenonianas***»

> «A revista *Vehementer* (distribuída exclusivamente pela internet) revela que **Jean-Luc Maxence está fortemente ligado aos círculos da gnose. É mencionado que ele já publicou várias obras sobre assuntos de esoterismo e René Guénon, um alto iniciado gnóstico**. A revista *Vehementer* é dirigida por alguns dominicanos de Avrillé. Ela é distinta do ***Sel de la terre***, revista dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay.»
>
> «**O padre Celier afirma de fato falar em nome de Monsenhor Fellay ao expressar exatamente seu pensamento. Ele até afirma que sua obra foi relida e aprovada por seus superiores. Monsenhor Fellay teria, portanto, aceitado**, segundo o padre Celier – e se isso for verdade, a situação é realmente muito grave - que seu pensamento pessoal sobre a FSSPX e seu futuro, assim como sobre o ponto muito estratégico das relações com Ratzinger, áreas das quais ele é pessoalmente responsável e o principal interessado como Superior Geral da FSSPX, seja expresso por um editor, o Sr. Jean-Luc Maxence, que já publicou e disseminou os seguintes livros? · ***Jung e o futuro da Maçonaria***, 2004; · ***O egrégoro***; · ***A energia psíquica coletiva***, Dervy, 2003; · ***René Guénon, o filósofo invisível***, 2001; · ***Antologia da poesia mística contemporânea***, 1999 » *VM*

---

**[10] O padre Celier intitula o primeiro capítulo da terceira parte (« *Futuro* » (sic)) de seu livro-programa para a adesão da FSSPX com o termo « *Triangulação* », que só poderia « *fazer sentido* » para todo leitor maçônico, e assim chamar imediatamente toda a sua atenção.**

**[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf**

**[12] De acordo com seus próprios termos publicados no final de 2008 em seu livro *A Loja e o Divã*.**

[13] « **FM da *Grande Loja da França* conforme ao Rito Escocês Antigo e Aceito », essas qualificações e detalhes só se tornarão publicamente conhecidos pela própria pena do Sr. Jean-Luc Maxence, psicanalista, após a publicação em outubro de 2008 (depósito legal) de seu livro *A Loja e o Divã*, lançado pelas edições Dervy-Livres, especializadas em obras de esoterismo, e por meio da leitura do número 269 da revista *Faits & Documents* de Emmanuel Ratier, datado de 1 a 15 de fevereiro de 2009.**

**[14] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf**

# 2. A primeira campanha

**A primeira campanha (maio-junho de 2007) de publicidade do padre Celier em 12 priorados do Distrito da França para divulgar seu livro-programa “Bento XVI e os tradicionalistas” editado e prefaciado pelo maçom da GLF**

**5 de maio de 2007:** *VM*[15] expressa preocupação e questiona o primeiro tour pela França em 12 priorados da FSSPX realizado pelo padre Celier para apresentar seu livro “*Bento XVI e os tradicionalistas* ”:

> « **Como explicar** que o padre Celier se promova assim sem obstáculos ao primeiro plano midiático da FSSPX na França, mesmo enquanto se prepara para deixar (finalmente!) a revista ***Fideliter*** (revista cujo nível se tornou agora patético) e as edições ***Clovis***, depois que o Capítulo geral, que se reúne uma vez a cada 12 anos, teve que decidir oficialmente, em julho de 2006, demiti-lo dessa revista e dessas edições? **Quem tem autoridade superior** ao Capítulo geral para decidir que suas decisões não devem ser executadas sem demora, e que parece exercer na FSSPX um poder executivo que supera o do Capítulo Geral? Não se trataria do que já designamos pela expressão *“Orquestra negra”*, que corresponde à rede de infiltrados modernistas? (cf. mensagens *VM* anteriores).
>
> **O padre de Cacqueray assinou a missão do tour pela França do padre Celier?**
>
> É para custear essas deslocações dispendiosas e essa atividade de propaganda pro-acolhimento que os donativos dos fiéis deveriam ser utilizados?
>
> Enquanto as famílias precisam economizar arduamente para pagar os estudos de seus filhos nas escolas da FSSPX, os fiéis poderão assim verificar como é usado o dinheiro que eles doam.
>
> Aproximadamente 7500 km (segundo o cálculo das diversas rotas em www.viamichelin.com) e, portanto, de acordo com a tabela fiscal: 3500 € em deslocamentos (incluindo amortizações) + despesas diversas! **Seriam necessários, portanto, mais de 1000 livros vendidos para que os lucros**

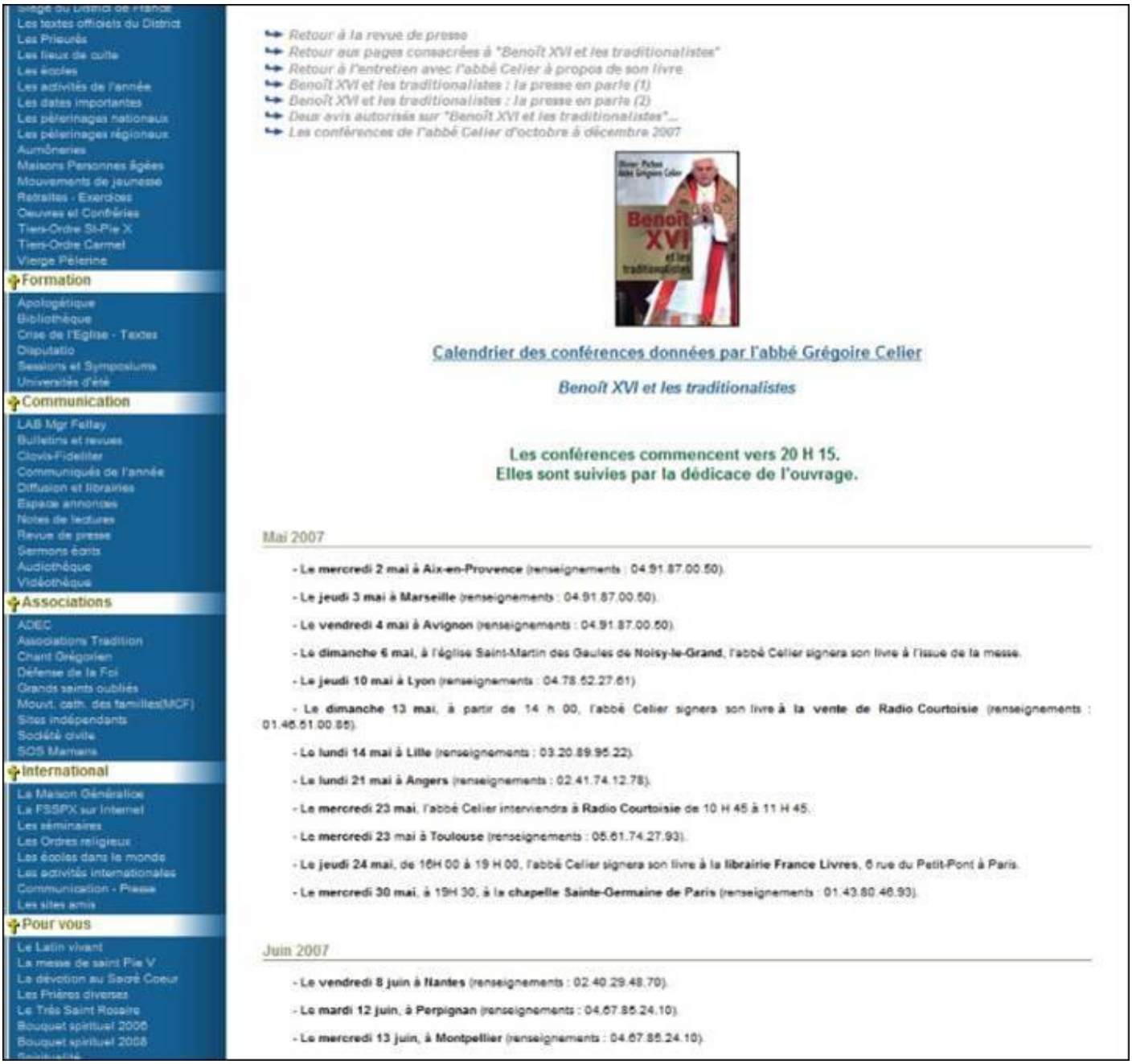
> **obtidos pela margem permitissem cobrir tal soma**. » *VM*

**8 de maio de 2007:** *VM*[16] repercute um texto de “***Sob a bandeira***” que pergunta publicamente a Monsenhor Fellay sobre a legitimidade do padre Celier para se expressar por meio de seu livro:

> *« O padre se expressa continuamente em nome da Fraternidade pelo uso da primeira pessoa do plural.* ***Nós*** *temos;* ***nós*** *somos;* ***nós*** *reconhecemos. Na página 221, em 14 linhas, este modo de expressão é utilizado 7 vezes pelo padre Celier. E na página 212, esta forma “nós”, ou “ela”, ou “a Fraternidade”, é utilizada 18 vezes em 24 linhas. Não há dúvida para o leitor médio!* ***É realmente um "responsável histórico" que se expressa*** *em nome da Fraternidade São Pio X.* ***Resta saber se os verdadeiros responsáveis por ela estão cientes disso e se aceitam.*** **»** *Sob a bandeira – n°130*

**18 de maio de 2007:** *VM*[17] informa sobre o fracasso das primeiras conferências do padre Celier nos priorados:

> « De acordo com nossas informações, **o padre Celier reuniu 50 fiéis durante sua conferência de 3 de maio de 2007 no priorado de Marselha**. Poucos livros foram vendidos, alguns fiéis fizeram autografar seus próprios exemplares. Vale mencionar que, devido às teses modernistas e naturalistas que ele tem promovido desde os anos 1995, o padre Celier constituiu uma espécie de contra-clientela que compra seus livros ou as revistas contendo seus artigos (publicados sob seu nome ou sob um de seus pseudônimos) para examinar como essas obras contêm ideias modernistas ou naturalistas. Isso faz com que, independentemente do que publica, ele tenha um mínimo garantido de vendas provenientes de seus opositores. **Em seguida, no dia 10 de maio de 2007, no priorado de Lyon, apenas um pouco mais de fiéis estiveram presentes (cerca de 60). 30 livros teriam sido vendidos.** Entre os ouvintes, muitos eram opositores às teses divulgadas pelo padre Celier nos últimos anos, sob seu nome ou pseudônimos (padre Beaumont ou Paul Sernine), e reinava durante a conferência de Lyon um clima de hostilidade. **O padre Lamerand, o prior, chegou a intervir para expulsar uma pessoa que estava distribuindo o artigo de *Sob a bandeira* que estabelece uma crítica implacável da obra do padre Celier**. Crítica da qual informamos em nossa mensagem *VM* de 8 de maio de 2007. »




**23 de maio de 2007:** *VM*[18] informa sobre a oposição de Monsenhor Tissier de Mallerais ao livro-programa do padre Celier, que ele qualifica de « ***fantasia*** »:

> « Ao ser questionado sobre o livro[1] do padre Celier durante uma conferência para os fiéis, Monsenhor Tissier de Mallerais declarou: *« O livro do padre Celier, eu ainda não o li. O padre Celier é uma, é uma visão, é uma visão, eu não sei,* ***uma visão fantasiosa do futuro****, uma imaginação do futuro, como poderia ocorrer um retorno progressivo à Tradição litúrgica, à missa tradicional. Bom, isso é provavelmente isso. É* ***uma obra de fantasia ou de imaginação****, mas não posso dizer mais porque não li este livro,* ***não o comprei, não me***

> ***interessa, não o lerei, não me interessa nem um pouco***. » Monsenhor Tissier de Mallerais[2]

**25 de maio de 2007:** *VM*[19] divulga um documento de 2004 que analisa teológica e filosoficamente os escritos do padre Celier e conclui que eles são prejudiciais. O padre Celier interveio novamente na *Rádio Courtoisie*.

> « Apesar do fracasso que conhece sua campanha nos priorados da França, o padre Celier, em 24 de maio de 2007, na rádio, já se projetava para um cargo de comunicação no Distrito da França. » *VM*

**26 de maio de 2007:** *VM*[20] titula « *Monsenhor Tissier desautoriza os escritos do padre Celier. O fracasso do padre Celier isolado dentro da FSSPX e rejeitado* » e publica a gravação de áudio[21] do repúdio do livro-programa « ***Bento XVI e os tradicionalistas*** » do padre Celier por Monsenhor Tissier de Mallerais.

**27 de maio de 2007:** *VM*[22] informa sobre « *A derrocada do padre Celier em campanha: o fiasco de Toulouse* ».

> « Apenas 40 pessoas compareceram. O padre de La Rocque, o prior da FSSPX em Toulouse, havia alugado uma sala para 300 pessoas. Entre essas 40 pessoas, contavam-se 3 padres e alguns jovens, os outros eram fiéis muito idosos, todos do priorado. Algum tempo antes, Michel de Jaeghere havia atraído mais público no mesmo local, reunindo ouvintes de todos os horizontes. A conferência começou com 20 minutos de atraso, o padre de La Rocque vendo a sala quase vazia e esperando que a multidão chegasse antes de começar, mas a multidão nunca veio. Proferindo um discurso bastante vazio, o padre Celier parecia muito pouco à vontade. (...) Durante sua conferência, o padre Celier afirmou com firmeza que falava em nome da FSSPX e de Monsenhor Fellay, enquanto apresentava « sua » posição. » *VM*

**3 de junho de 2007: O padre de Cacqueray se dirigiu ao priorado de Saint-Louis em Nantes** no domingo, uma semana antes da vinda do padre Celier, **e ele mesmo vendeu o livro-**

**programa maçônico « *Bento XVI e os tradicionalistas* » aos fiéis**:

> « Recebemos dois testemunhos sobre o "***grande sucesso***" de Nantes. É preciso lembrar que, após Paris, Nantes é a segunda cidade da França na luta pela Tradição. **A vinda do padre Celier foi precedida pela do padre de Cacqueray, que veio no domingo anterior com obras do padre Celier, e que não conseguir vender, segundo um testemunho que nos chegou**. » *VM*[23] de 17 de junho de 2007

**6 de junho de 2007:** *VM*[24] informa sobre a reação de rejeição ao livro do padre Celier entre os fiéis:

> « O livro do Sr. o Padre é ruim. Intrinsecamente ruim. Pior ainda do que o último, que era totalmente condenável segundo os critérios mais católicos (e que foi, aliás, condenado). Ao lê-lo (felizmente, não tive que comprá-lo), fico atônito com o cegueira das autoridades da FSSPX, que não punem este sacerdote por seus erros, sua liberdade impertinente de tom e de ação, bem como por sua evidente vontade de não seguir o ensino de Monsenhor Lefebvre. O Sr. o Padre Celier não é o porta-voz da Tradição católica; nem dos seus fiéis, nem mesmo de sua hierarquia. » Um fiel antes da conferência do padre Celier em Paris.

**8 de junho de 2007:** O padre Celier se dirige ao priorado de Saint-Louis em Nantes e reúne penosamente 100 ouvintes, **no domingo anterior, o padre de Cacqueray havia se deslocado de Paris para incitar os fiéis a ouvir a próxima conferência do padre Celier**.

> « **Os agentes do padre Celier em Nantes fizeram uma enorme publicidade na cidade para a conferência do padre Celier. Apesar disso, apenas 90 pessoas apareceram**. Segundo um fiel de Nantes, « ***não faz muito tempo, Monsenhor Lefebvre, quando vinha, falava diante de cerca de 1200 pessoas. Monsenhor Williamson atraiu 800 fiéis, Monsenhor Tissier um pouco menos de 600, o padre Aulagnier cerca de 400, o padre de Tanouarn mal 300 e hoje o padre Celier nem sequer uma centena. (…)*** *Assistimos na noite de sexta-feira, no priorado Saint Louis de Nantes, a um espetáculo de ilusionismo patético, se considerarmos o que*

> *está em jogo, realizado pelo Senhor padre Grégoire Célier, que veio apresentar seu último livro, « Bento XVI e os tradicionalistas ».* ***Diante de uma centena de ouvintes, muitos fiéis do priorado, muitas vezes encorajados por seu prior e, no domingo passado, pelo próprio superior de distrito***, e alguns curiosos, o padre apresentou, com um tom cordial, modesto, talvez *chatô*, como diriam as línguas maldosas, e com muitas precauções verbais, o que deve ser chamado de ***papinha para os gatos, pontuada por algumas « boas » palavras fáceis, para tentar conquistar a sala para seu lado*** ». *VM*[25] de 17 de junho de 2007

**15 de junho de 2007:** *VM*[26] publica **um dossiê de 50 páginas analisando o livro « *Bento XVI e os tradicionalistas* » e demonstrando as evidentes contradições formais que ele contém com o pensamento e os escritos de Monsenhor Lefebvre**.

> « O padre Celier desenvolve uma ilusão sedutora que é a antítese de Nossa Senhora em La Salette. O padre Celier ridiculariza o sentido Providencial e sobrenatural, designando-o como um « *fallacioso pretexto de 'Deus proverá'* » (sic), enquanto o último texto de Monsenhor Lefebvre opõe a ele o Apocalipse e o « *Veni Domine Jesu* ». Quase 50 páginas de análise do último livro do padre Celier e uma evidência sob a forma de tabelas de citações das oposições fundamentais entre, por um lado, as ideias do padre Celier e, por outro lado, as intenções de Monsenhor Lefebvre e os ensinamentos da Igreja ou de Nossa Senhora em La Salette. 'Regulariza-se' uma obra Providencial? Com mais razão com « ***a Roma dos anticristos*** » (Monsenhor Lefebvre). O livro do padre Celier compara a FSSPX (que Monsenhor Lefebvre considerava uma '***obra Providencial***') a um '*verme*' e aquele que a dirige, Monsenhor Fellay, a uma '*garça*'. » *VM*

**17 de junho de 2007:** *VM*[27] informa sobre « *O fracasso da campanha do padre Celier - Seu fracasso magistral no Sofitel-Antigone de Montpellier* ».

> *« O combate da fé muda de forma, ele se transforma »* declara o diretor da *Fideliter*. A operação patética de desinformação dos comparsas do **padre Celier** sobre a *Porte Latine*. *Em Montpellier, foi um total fracasso!* ***A conferência começou com 20 minutos de atraso, pela falta de público. O padre***

> ***Celier contava nervosamente os poucos fiéis que haviam se deslocado. Em uma sala para 100 lugares alugada (por quem?) no luxuoso hotel SOFITEL-Antigone de Montpellier, ao preço de cerca de 650 euros*** *(após informações obtidas com o hotel), estavam presentes: 2 padres (o padre Vernoy, que é o prior, e o padre Jérôme, ex-membro do Barroux reintegrado recentemente na FSSPX, mas estranhamente deixado na região de seu antigo mosteiro...), 2 freiras e 26 fiéis, sendo que* ***4 opositores firmes não pararam de interpelar o padre Celier com perguntas muito embaraçosas****, especialmente sobre o uso que ele faz de pseudônimos como padre Michel Beaumont ou Paul Sernine. Ele se recusou a dizer quem estava por trás do pseudônimo do padre Michel Beaumont até que* ***aquele que o interpelou o revelasse publicamente aos fiéis presentes. Furioso, o padre Vernoy ameaçou o jovem opositor do padre Celier de expulsá-lo da sala, em vão.*** *A pergunta sobre o estado de cisma das autoridades conciliatórias foi, por sua vez, eludida. Para explicar sua escolha por parte da editora Entrelacs*, ele alegou o fato de ser um padre parisiense, da FSSPX e um padre que "**domina a escrita**" ! ***Ele afirmou que Monsenhor Fellay lhe concedeu seu " imprimatur" para publicar seu livro. Aliás, ele não parou de repetir que não se "esforçou muito para escrever este livro" porque ele apenas " plagiou Monsenhor Fellay" !*** Segundo outra fonte, havia apenas 22 pessoas na conferência do padre Celier em Perpignan, no dia 12 de junho de 2007, a maioria vindo do meio *Ecclesia Dei*. Também foi um retumbante fracasso. A hora do balanço chegou para a campanha mal-sucedida do **padre Celier**. No total, ele terá reunido mal e mal mais de 450 fiéis nos cerca de dez priorados onde se apresentou durante 6 semanas. Entre seus ouvintes, uma parte significativa consistia de opositores que manifestaram sua desaprovação. O **padre Celier** terá vendido pouco mais de uma centena de livros. E os gastos incorridos somam vários milhares de euros. O **padre Celier** trabalha com dois “bispos” conciliatórios! O **padre Celier** se opõe a **Monsenhor Lefebvre**, afirmando: "***o combate da fé muda de forma, ele se transforma. Este livro se inscreve nessa transformação***".

---

**[15]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf**

**[16]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf**

**[17]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf**

**[18] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf**

**[19] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf**

**[20] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf**

**[21]** http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

**[22] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf**

[23] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

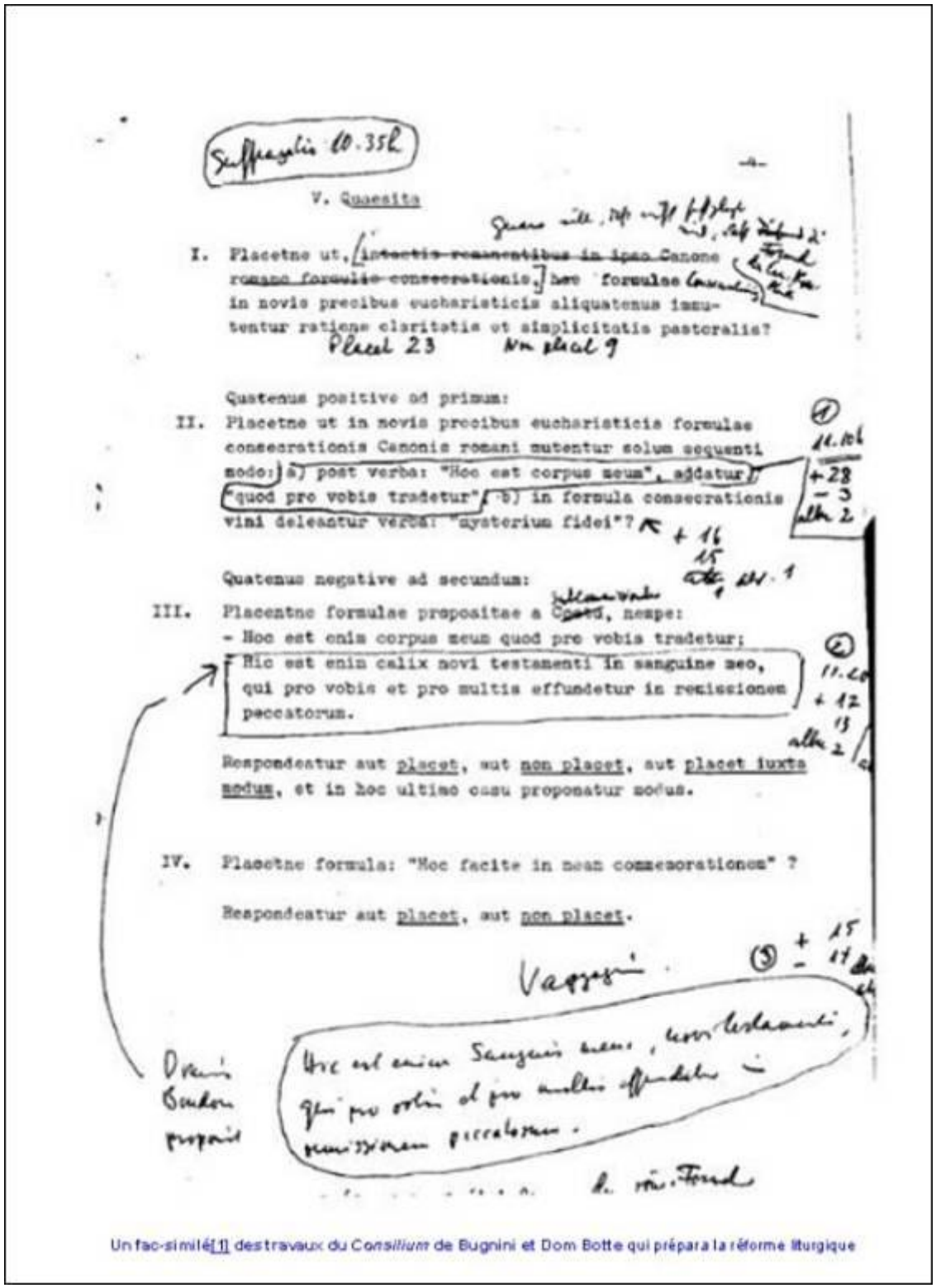
**[24] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf**

[25] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

**[26] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf**

**[27] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf**

3. Em 7 de julho de 2007, Bento XVI publica o Motu Proprio.



V. Quaesita

I. Placetne ut, ~~intactis reliquis in ipso Canone romano formulis consecrationis,~~ hae formulae in novis precibus eucharisticis aliquatenus immutentur ratione claritatis et simplicitatis pastoralis?

Placet 23 Non placet 9

Quatenus positive ad primum:

II. Placetne ut in novis precibus eucharisticis formulae consecrationis Canonis romani mutentur solum sequenti modo: a) post verba: "Hoc est corpus meum", addatur "quod pro vobis tradetur"; b) in formula consecrationis vini deleantur verba: "mysterium fidei"?

Quatenus negative ad secundum:

III. Placentne formulae propositae a Consilio, nempe:
- Hoc est enim corpus meum quod pro vobis tradetur;
- Hic est enim calix novi testamenti in sanguine meo, qui pro vobis et pro multis effundetur in remissionem peccatorum.

Respondeatur aut placet, aut non placet, aut placet iuxta modum, et in hoc ultimo casu proponatur modus.

IV. Placetne formula: "Hoc facite in meam commemorationem" ?

Respondeatur aut placet, aut non placet.

Un fac-similé[1] des travaux du *Consilium* de Bugnini et Dom Botte qui prépara la réforme liturgique

Quatro meses antes, o livro-programa de acolhimento do padre Celier foi publicado, e a saída do ***Motu*** é enquadrada nas duas campanhas do padre Celier nos priorados, para seu livro-programa editado e prefaciado por um adepto da GLF

O texto acima é extraído dos arquivos do ***Consilium***[28] **litúrgico conciliar** que preparou o novo rito da missa promulgado por Paulo VI em 1969.

Este documento de arquivo mostra que o **texto é uma pura composição de 1967**, onde cada fragmento das novas palavras da "***consagração***" foi submetido a votação em sessão (contagem

dos ***Placet***).

No entanto, em seu ***Motu Proprio***, o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI afirma que se trataria do "***rito romano único***", e que este novo rito, **proveniente na realidade de rascunhos e de votos frase por frase em 1967, que figuram nos arquivos oficiais**, formaria a "***forma ordinária***" deste "***rito único***" do qual o rito tradicional promulgado por São Pio V **não seria mais do que a** "***forma extraordinária***":

> « Art. 1. O Missal romano promulgado por Paulo VI é a expressão ordinária da « ***lex orandi*** » da Igreja católica de rito latino. O Missal romano promulgado por S. Pio V e reeditado pelo B. João XXIII *deve ser considerado como a expressão extraordinária da mesma « **lex orandi** » da Igreja e ser honrado em razão de seu uso venerável e antigo. Essas duas expressões da « lex orandi » da Igreja não induzem nenhuma divisão da « lex credendi » da Igreja; são de fato* ***duas implementações do único rito romano.*** *»[29]*

Essas afirmações públicas do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI são, portanto, **puras mentiras, contraditas pelo estudo textual e científico dos arquivos**, sendo, na realidade, uma formidável impostura intelectual que diz muito sobre o nível de desvio deste acadêmico alemão que conseguiu tomar o controle do patrimônio da Igreja católica.

É desse mesmo texto, dito do "***Motu Proprio***", que contém essa ignóbil impostura histórica e intelectual, que **Monsenhor Fellay se alegrou, obrigando os clérigos da FSSPX a compartilhar sua alegria e a cantar *Te Deum***.

Comportando-se assim, com tal **desprezo pelos fatos**, e endossando através de seu comportamento indecente essa fraude litúrgica, Monsenhor Fellay fez sua esta votação democrática pelo "*placet*" das próprias palavras da "***consagração***" do que agora reconhece ser a "***forma ordinária***" do "***rito romano único***".

Se Monsenhor Lefebvre tivesse tido conhecimento dos arquivos do ***Consilium*** **litúrgico conciliar**, armazenados em Tréveris e **que só se tornaram públicos na internet graças ao site www.rore-sanctifica.org[30] no início de 2006**, ele teria gritado contra tais comportamentos sacrílegos que conduzem a "***escolher***" democraticamente as palavras da Consagração.

**É inaudito e ímpio que Monsenhor Fellay, que Monsenhor Lefebvre promoveu ao episcopado em 1988, tenha podido traí-lo, ele e sua obra, e adotar os projetos litúrgicos ímpios da maçonaria clerical, celebrá-los pessoalmente nos meios de comunicação, e obrigar todos os priorados da FSSPX a cantar *Te Deum* por uma tal empresa blasfematória e subversiva.**

**Monsenhor Fellay teria perdido a razão?**

**Ou então teria ele próprio[31] entrado na Loja e estaria defendendo agora seus “*irmãos* ” maçons e seus projetos de descristianização?**

---

**[28]** http://www.rore-sanctifica.org

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-09-B-00-Cuisine_Consilium.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-FLASH-2007-07-14-D-00-Unique-Rite_et_Vote.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/02-reforme_de_1968_et_suivante-consilium-groupe_xx/1965-1968_-_Consilium_-_Botte_-_Lecuyer/Schemata_N-218.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-10-A-00-Mgr_Lefebvre_validite_NOM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Reflexions_NOM_Mgr_Guerard_1977.pdf**

**[29] http://www.cef.fr/catho/actus/archives/2007/20070607summorum_pontificum.pdf**

[30]**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_2007-03-31_Les_10_Cartons_des_Archives_officielles_du_Consilium_et_des_Schemata.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-04-A-00-Photos_Consilium_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/004_2007/VM-2007-04-11/Cleri_sanctitati-Pie_XII-2_juin_1957.pdf**

[31] Ele que, em 1999, ainda denunciava em um vídeo alemão « ***as quatro lojas especiais, reservadas aos eclesiásticos, que oficiam hoje no Vaticano*** ».

**O que, portanto, aconteceu com ele desde o ano 2000** e a peregrinação da FSSPX a Roma que ele organizou naquele ano???

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-01-A-00-Mgr_Fellay_denonce_quatre_loges_au_Vatican.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-fellay/VM-Mgr_Fellay_denonce_quatre_loges_au_Vatican.htm**

# 4 - Revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier para a Comissão Teológica encarregada da preparação das “discussões” com Roma.

**4. Em 5 de outubro de 2007,** foi revelada a nomeação pelo Monsenhor Fellay do padre Celier (editado e prefaciado por um FM***)*** **para a *Comissão Teológica* encarregada da preparação das “*discussões*” com Roma.**

**16 de outubro de 2007:** *VM*[32] publica a informação, divulgada em 5 de outubro, revelando que **o padre Celier** (editado e prefaciado por um ***FM***) **faz parte da chamada *Comissão Teológica* encarregada das chamadas « *discussões doutrinárias* » com Roma**.

> *« Monsenhor Bernard Fellay anunciou oficialmente aos membros da FSSPX* ***a nomeação de uma Comissão Teológica especializada no estudo do Vaticano II, que inclui os Padres Patrick de La Rocque, Grégoire Celier, Thierry Gaudray, Alvaro Calderón e Jean-Michel Gleize.*** *Isto confirma as informações* ***provenientes de meios próximos à FSSPX de Toulouse e do Studium dos RRPP Dominicanos dessa mesma cidade sobre longas horas de discussões doutrinárias que tiveram lugar em uma Universidade de Roma, em várias ocasiões, entre teólogos da FSSPX e***

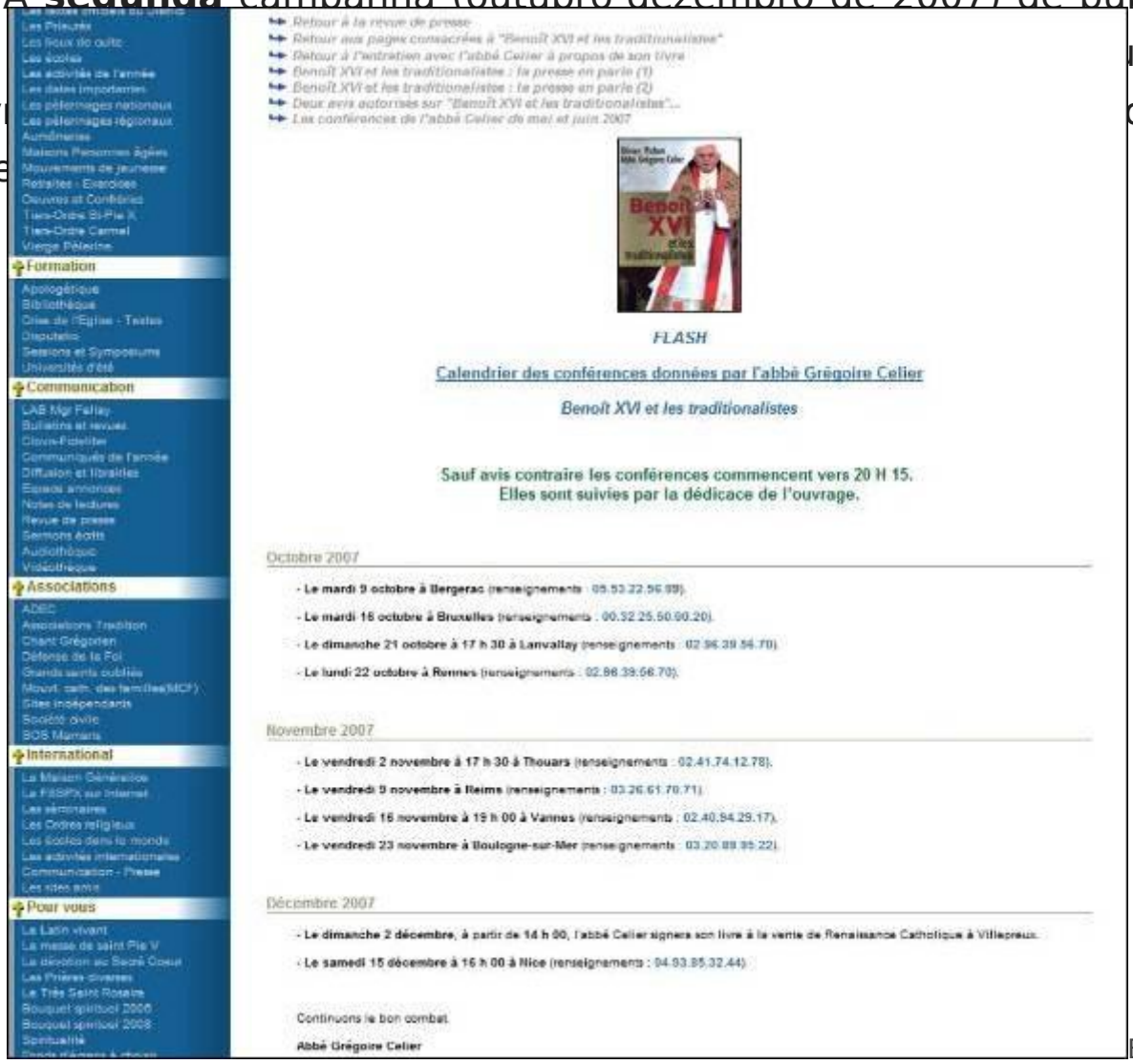
> ***teólogos romanos, como o cardeal Cottier, discussões que abordaram a nova missa, o ecumenismo e a colegialidade***. » VM

---

[32] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

# 5 - A segunda campanha

5. A **segunda** campanha (outubro-dezembro de 2007) de publicidade do ulgar **seu liv** ditado e pre




Esse é **o**

**calendário divulgado pelo site oficial do Distrito da França do padre de Cacqueray**, ***La Porte Latine***.

# 6 - Violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier

### 6. Em 1 de dezembro de 2007, violenta crítica à obra de filosofia do padre Celier (« *o deus mortal* ») por um círculo universitário, como sendo um « *guia iniciático da apostasia* »

**1 de dezembro de 2007:** *VM*[33] publica um estudo do ***Círculo de Atenas***: « ***O deus mortal* ou a morte de Deus, o guia iniciático da apostasia! O livro anátema do padre Celier** », por O Círculo de Atenas.

> « Renegado: pessoa que renuncia à sua religião. Desde sua décima terceira página, é por meio deste credo introdutório do « ***deus mortal*** » que o padre Celier assina sua renúncia sacerdotal. Mas resta descobrir o processo de apostasia gradativa implementado por este apóstata, para conduzir suas vítimas a segui-lo, neste livro perverso que, desde as primeiras páginas, cai das mãos de qualquer leitor são e preservado dessas coceiras desmesuradas do orgulho que o tornariam vulnerável às fábulas nietzschianas do super-homem lutando e gritando « ***Deus está morto! Deus está morto! E somos nós quem o matamos!*** », esta citação mais famosa de Friedrich Nietzsche em ***Assim Falou Zaratustra***, a bíblia do padre Celier. »

---

**[33]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

# 7 - A campanha oculta

**7. Em março de 2008**, a campanha oculta, mas revelada do padre Celier para divulgar um segundo documento de acolhimento junto aos clérigos da ***FSSPX***

**19 de maio de 2008:** *VM*[34] informou, após ***Tychique*** de Max Barret, que o padre estava conduzindo uma « ***Agit-prop*** » sorrateira.

> Por meio da instrumentalização dos escritos de Monsenhor Lefebvre, o padre Celier quer fazer acreditar, 'a nível do Distrito da França', que o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI seria « ***perfeitamente católico*** ».
>
> **M. o padre Celier teólogo oficial da Fraternidade Sacerdotal São Pio X?**
>
> Ele acaba de redigir um documento de 43 páginas, sem destinatários designados, mas certamente não destinado ao grande público.
>
> Aqui está o texto da carta que acompanhava este documento:
>
> > « ***M. "A pedido de Monsenhor Fellay, permito-me enviar-lhe o documento anexo que foi elaborado a nível do Distrito da França. "Este texto é comunicado a você de forma confidencial na medida em que uma eventual publicação e/ou um remanejamento e/ou uma utilização por partes ainda não foram decididos. "Desejando-lhe uma boa leitura, peço-lhe que aceite, M… a expressão de minha religiosa devoção***. » « Grégoire Célier. »
>
> Este panfleto com um título deliberadamente provocador compreende duas partes:
>
> 1. A primeira, onde tenta, por meio de artifícios, mostrar que Dom Fellay pode ter discussões, visando o retorno da FSSPX, com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, sem se opor a Dom Lefebvre, e que qualquer argumento contrário seria "***sedevacantista***",

2. E na segunda parte, finge opor-se aos argumentos daqueles que querem que Dom Fellay assine um acordo agora.

Este texto de 43 páginas, **repleto de citações de Dom Lefebvre tiradas de seu contexto e apresentadas em uma ordem cronológica deliberadamente caótica que mascara a evolução coerente de 1982 a 1988 do pensamento do prelado em relação às autoridades romanas à medida que observava os penosos fatos** que foi obrigado a estabelecer, culminando em suas declarações públicas reiteradas após as ordenações (1988-1991), quando ia por todos os lugares, repetindo a quem quisesse ouvir: "***Não é possível que esses papas sejam os verdadeiros sucessores de Pedro***". Temos vários testemunhos diretos. E cada um dos quatro bispos sabe disso, começando por Dom Fellay.

---

**[34] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf**

# 8 - Sufocando a Revolta de Dom Fellay

**8. De junho a agosto de 2008**, o padre Celier, auxiliado pelo padre Lorans, sufoca com insolência e como se soubesse que não tem nada a temer, a revolta de Dom Fellay e dos bispos da FSSPX contra o ultimato imposto por Roma no início de junho de 2008.

**Certo de seu controle por agentes da FSSPX, Roma parece ter querido queimar etapas, e vai querer acelerar o calendário no início de junho de 2008. É o ultimato a Dom Fellay, que não vai reagir bem, esse erro de Roma será explorado pelo clã de Dom Tissier dentro da FSSPX para encorajar Dom Fellay e iniciar uma dissociação em relação a Roma. Mas após a publicação em 7 de julho de 2007 do *Motu Proprio* do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, a audácia do padre Celier realmente não conhece mais limites.**

**O padre Celier agora se envolve pessoalmente de forma cada vez mais clara, com seu cúmplice o padre Lorans, na censura da nova comunicação pública de Dom Fellay, o Superior Geral, e dos outros bispos**, como revela ***Virgo-Maria*** em várias mensagens postadas **em seu blog**, relatando em particular **o incidente tão revelador ocorrido entre o padre Celier e Dom Fellay na manhã seguinte às ordenações de Écône em 27 de junho de 2008, e a censura repetida do Sermão de Dom de Galaretta durante essas ordenações:**

> **“ Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados [35]?**
>
> *julho 3, 2008*
>
> por A Redação.
>
> Temos andado de surpresa em surpresa durante uma semana. Após o ultimato do Vaticano, **não existe atualmente nenhuma declaração pública de Dom Fellay divulgada pelos órgãos de mídia da instituição Sacerdotal que ele dirige**.
>
> **Primeira censura:** O sermão de Winona de 20 de junho de 2008, durante o qual Dom Fellay expressou, publicamente e diante de numerosos clérigos e fiéis, seu repúdio ao ultimato de Bento XVI-Ratzinger / Castrillon Hoyos, foi censurado

pelos meios de comunicação da FSSPX.

Foi durante esse sermão que Dom Fellay revelou nos Estados Unidos a existência do ultimato de Roma contra a FSSPX. Ele denuncia e rejeita o "Feche a boca" (Shut up) do Vaticano:

"*Mas hoje, eles não pedem mais 'celebre UMA missa', eles dizem apenas: 'Cale-se'... Ao ponto de que Roma me enviou um ultimato; parece que a última carta aos benfeitores não foi muito bem recebida em Roma, onde a veem como uma marca de orgulho, de arrogância. Mas nós não queremos isso, e não nos calaremos. Estamos ainda e sempre na mesma luta. É sempre a mesma história. Sob diferentes aparências, nada mudou.*"

E ele desmascara o engodo do *Motu Proprio*, que é a nova ponta do iceberg da nova religião (que não é a religião católica). Esta "nova religião" foi analisada e denunciada durante três simpósios teológicos da FSSPX no Instituto Universitário São Pio X (2003 – 2004 – 2005) nos quais Dom Fellay participou:

"*O que está acontecendo com este Motu Proprio é como se eles tivessem adotado a ponta do iceberg da Tradição. O que vemos nos leva a pensar: 'Muito bem, eles adotaram a ponta, então devem ter adotado também tudo o que está abaixo...' Mas não é exatamente isso que eles fizeram. Eles tentaram remover essa ponta e plantá-la no topo do outro iceberg, aquele da nova religião.*"

**Esta declaração oficial de Dom Fellay,** em um contexto muito solene (o de ordenações) e diante de um público numeroso, **não pode ser consultada em nenhum outro lugar além do site Virgo-Maria.**

**A Porta Latina** não diz uma palavra. **Dici.org,** o órgão do veneno-piloto do projeto imobiliário de Villepreux (outubro de 2007), **o padre Lorans, mantém um silêncio total sobre esta declaração muito importante de Dom Fellay.**

**Esse silêncio total dos meios de comunicação da FSSPX** contrasta singularmente com o do Vaticano. Pois essa rejeição ao ultimato do Vaticano por Dom Fellay será registrado pelo Vaticano no dia seguinte ao sermão de Winona, como testemunha **Rádio Vaticano**, que comenta: "*Em Winona, Dom Fellay saiu de seu silêncio rejeitando as condições impostas por Roma.*"

O que prova que **as mídias da FSSPX** estão nas mãos de um clã de infiltrados ( **padre Lorans, padre Sélégny, padre Celier, padre de La Rocque**) que silencia seu próprio superior, uma vez que os sermões e as alocuções de Dom Fellay são censurados ali.

**Segunda censura, as declarações feitas na tarde de sexta-feira, 27 de junho, em Écône por Dom Fellay**, das quais alguns fragmentos vazaram no *Forum Catholique*:

"Dom Fellay falou há um pouco menos de uma hora diante dos padres e fiéis que vieram a Écône.

Visivelmente bastante sereno, ele abordou o problema do ultimato, um texto cuja forma não lhe parece estar à altura do problema e que o desconcerta. Segundo ele, essa forma lembra aquela dos anos 1970, quando um ultimato foi imposto a Dom Lefebvre em 1976.

Diante do cardeal, ele pediu três vezes condições muito claras. No entanto, esses pontos não significam muito. Segundo ele, não se pode resolver uma crise de 40 anos com uma pirueta diplomática. Assim, ele indicou que continuaríamos.

"*Deixemos tudo isso nas mãos do Bom Deus, não nos preocupemos demais com as consequências. As medidas de intimidação, as ameaças, já conhecemos isso muitas vezes. Enquanto o médico se preocupar com o termômetro, isso não cura o doente. Portanto, é preciso cuidar da doença e aqui se trata da salvação das almas.*"

Interrogado pela televisão francesa, ele disse:

"*Para nós, essa história do ultimato não nos parece séria. O fundo do problema é mais sério.*" Ele estabeleceu uma comparação com os semáforos: É como quando se ultrapassa um sinal vermelho, pode haver uma razão muito séria para fazê-lo.

"*Confiemo-nos à Santíssima Virgem, ao nosso fundador e às suas orações.*"

**A Porta Latina** dedica um importante dossiê, muito ilustrado, sobre o dia das ordenações em Écône. Mas **censura totalmente a celebração dos 20 anos das ordenações que ocorreu à tarde**, e **não menciona uma palavra sobre as declarações de Dom Fellay**, embora ele seja o superior da FSSPX.

E, como é curioso, após essa censura, logo em seguida, das duas intervenções públicas de Dom Fellay diante dos fiéis, chega na segunda-feira, 30 de junho, este **comunicado do padre Lorans** que não tem nada de oficial, é assinado apenas com seu nome, sem mais, sem qualquer cabeçalho.

E, segunda coisa muito curiosa, este texto se pretende uma espécie de **atenuação do sermão de Dom de Galarreta**, que colocou **a resposta da FSSPX a Roma no campo da Fé**. **O padre Lorans quer também apagar as**

**palavras de Dom Fellay em Winona**, que falou de **La Salette**, enquanto o padre Lorans nos escreve um comunicado digno de um político de baixo nível, totalmente alheio ao ensinamento dos dois bispos.

Após a **derrota da diplomacia vaticana perante a reação doutrinária e firme dos bispos,** a pequena camarilha de padres infiltrados tenta silenciar o superior da FSSPX cujas palavras não lhes agradam?

Até quando os bispos da FSSPX, membros da Igreja ensinante, tolerarão ser assim silenciados por clérigos a serviço do ralimã?

VM

---

**A comunicação de Dom Fellay recuperada e desnaturalizada pelo padre Lorans – Dom de Galarreta censurado pelo padre Celier[36]**

*julho 7, 2008*

por A Redação

O texto que segue, extraído de um blog, explica bem a tonalidade atual na Internet:

**A resposta da FSSPX ao Vaticano tornou-se o texto do padre Lorans**, ou seja, **o sermão de Dom de Galarreta** (que era a verdadeira resposta oficial no dia seguinte ao conselho ampliado) **foi totalmente ignorado**. Ninguém mais fala sobre isso, ao menos **nenhum site oficial da FSSPX menciona.**

A publicação do **padre Lorans** (no Dici.org) é **imposta pelos canais de mídia** como *Dici.org* ou *A Porta Latina*, **como o único documento oficial.**

Dessa forma, **um simples padre, o padre Lorans**, sendo **apoiado pelo padre Celier**, **coloca-se acima de um bispo, membro da Igreja ensinante, Dom de Galarreta,** cortando sua fala ao impor um comunicado que é reconhecido como "ambiguo". Mesmo quando **a resposta da FSSPX ao ultimato de Roma, por meio do sermão das ordenações de Écône em 27 de junho de 2008, é de uma clareza muito grande**: é um NIET e, **com base nas epístolas de São Paulo**, uma **acusação contra Bento XVI-Ratzinger** ( "liberal modernista") e sua equipe acusada de dirigir uma "obra de demolição" da Igreja, de "descristianização".

Dom Fellay, em seguida, deu eco a esse sermão escrevendo aos membros da FSSPX, uma carta que termina com um muito claro "Non possumus" (texto revelado na Grã-Bretanha, mas ocultado na França).

Fato sem precedentes, **diante de um sermão histórico**, pronunciado em **circunstâncias históricas**, o vigésimo aniversário das ordenações de 1988, e **por um bispo**, **no dia seguinte a um conselho ampliado**, **em total osmose com Dom Fellay**, um simples padre conseguiu manobrar para impor "seu" comunicado "oficial da FSSPX" na segunda-feira seguinte (um texto ambiguo), e seu cúmplice, o padre Celier, fez então desaparecer de *A Porta Latina* a verdadeira resposta oficial e episcopal: a de Dom de Galarreta.

Podemos ver como o círculo infiltrado tomou completamente o controle, silenciando a voz dos bispos e os censurando. **Dom Fellay está cercado** pelo padre Lorans e pelo padre Celier.

Ele percebeu isso?

A **comunicação de Dom Fellay é assim recuperada e desnaturalizada pelo padre Lorans**. Já o padre Lorans tentava, em Écône, fazer com que os jornalistas não entrevistassem Dom Fellay, segundo os ecos que nos chegaram.

Tudo acontece como se **a direção da FSSPX tivesse externalizado sua comunicação** *para as mãos de uma pequena camarilha de agentes favoráveis a Roma de Bento XVI-Ratzinger* e ainda não tivesse percebido a manipulação da qual se tornava vítima.

VM

---

**O papa Bento XVI e os integristas**

É um evento de grande importância que, logicamente, pode ter escapado à vigilância geral, já que o assunto é, em suma, próprio do catolicismo, e a semana foi das mais carregadas entre um vídeo cuja inanidade prefiro não comentar, Carcassonne, Carolis e depois Ingrid Betancourt.

No entanto, é possível que se comente ainda por várias décadas como uma etapa essencial na consolidação de um cisma ou na unidade da Igreja, mais certamente do que se lembrará de outros assuntos.

Esta semana viu, de fato, o rejeição (ambígua) de uma oferta de diálogo feita pelo Vaticano à Fraternidade São Pio X, a instituição que agrupa o clero e os fiéis integristas. Esse rejeito foi, na verdade, aguardado, tanto pela recepção que lhe foi dada, que já era indicativa.

O Cardeal Dario Castrillon Hoyos, presidente da comissão pontifícia "*Ecclesia Dei* ", havia de fato transmitido um documento contendo cinco condições impostas pelo Vaticano para a continuidade do diálogo entre a Fraternidade São Pio X (nos referiremos como “FSPX”) e ele mesmo. Em resposta, durante uma homilia, Dom Fellay (atual superior da mencionada fraternidade) explicou que o que o Vaticano estava pedindo era “just shut up”, era um “*ultimato*”, termo que, aparentemente, foi, complacentemente, utilizado de ambos os lados por todos aqueles que não desejam que uma reconciliação possa ocorrer. Diante de uma interpretação, no mínimo, tendenciosa das referidas condições, o Vaticano decidiu publicar o texto dessas cinco condições, para que todos pudessem julgar. Estas condições são:

1. Compromisso de uma resposta proporcional à generosidade do papa.
2. Compromisso de evitar qualquer intervenção pública que não respeite a pessoa do papa e que possa ser negativa para a caridade eclesial.
3. Compromisso de evitar a pretensão de um magistério superior ao do Santo Padre e de não designar a Fraternidade em oposição à Igreja.
4. Compromisso de demonstrar a vontade de agir honestamente em plena caridade eclesial e no respeito à autoridade do vigário de Cristo.
5. Compromisso de respeitar a data – fixada para o final do mês de junho – para responder positivamente. Esta será uma condição requerida e necessária como preparação imediata à adesão para ter a plena comunhão.

Em resposta, a FSPX **forneceu um texto ambíguo e dilatório que (i) não é uma aceitação das condições mencionadas e (ii) impõe pré-requisitos ao diálogo.**

Encontramos nessa resposta uma mentalidade específica. Assim, a FSPX afirma não pretender um magistério[2] superior ao do Papa, nem tê-lo feito anteriormente. Ao mesmo tempo, destaca que este texto pressupõe um reconhecimento implícito do Vaticano II, uma vez que exige uma aceitação do magistério superior do Papa. Compreenderemos, no mínimo, que reivindica um magistério igual, pois reivindica poder fazer sua própria seleção nos atos conciliares. Isso é, evidentemente, difícil de conceber, mas perfeitamente revelador.

No entanto, essas condições foram geralmente compreendidas como admissíveis por qualquer católico. Elas eram, em suma, bastante gerais e pouco

restritivas e não mencionavam, por espírito de conciliação, a demanda expressa e prévia de um reconhecimento do Vaticano II. O passo, por parte do Vaticano, estava longe de ser irrelevante.

---

**Em Écône[37], o padre Celier lembra publicamente Dom Fellay quem manda!**

*nov 22, 2008*

por A Redação.

Um testemunho nos chegou sobre **o incidente que ocorreu em Écône durante o café da manhã de 28 de junho de 2008**, no dia seguinte às ordenações do dia anterior, **opondo o padre Celier a Dom Fellay**, diante de testemunhas, clérigos e leigos.

"*Durante o café da manhã, Dom Fellay falou diante dos padres e leigos que estavam à mesa e comentou, em tom divertido, o ultimato de Roma contra a FSSPX,* ***declarando que 'havia pregado uma boa peça ao cardeal Castrillon Hoyos***'."

"*Em resposta,* ***o padre Celier, que estava presente****, interveio publicamente para repreender o Superior Geral, lembrando-o do respeito que é devido ao Papa e a seus colaboradores, e fazendo-o saber quanto considerava inapropriadas e desrespeitosas em relação a Roma as palavras de Dom Fellay.*"

"Diante dessa reprimenda pública do padre Celier, Dom Fellay se submete ***e se cala.*** *Há muitos testemunhas dessa cena que ocorreu à mesa; muitos clérigos e leigos haviam se deslocado ao seminário de Écône para este ano.*" - Um testemunha.

Este **testemunho foi confirmado por outra pessoa** que também assistiu à cena.

**O padre Celier se considera ter poder suficiente para desautorizar e corrigir publicamente o Superior Geral da FSSPX, Dom Fellay, sem risco**

> **de sofrer qualquer reprimenda por parte dele.**
>
> ***Que poder surpreendente, então, tem o padre Celier sobre Dom Fellay?***
>
> **A quem obedece Dom Fellay? E por quê?**
>
> **Chantagem? Pressões inconfessáveis?**
>
> **O que se esconde dos clérigos e dos fiéis?**
>
> Essa altercação clerical não esclarece a **deriva atual da FSSPX e o renegar cada vez mais claro de sua missão** de Salvaguarda do sacerdócio Sacrificial católico sacramentalmente válido que lhe foi atribuída por Dom Lefebvre?
>
> Se *Dom Fellay não é mais capaz de se opor publicamente às insolências do padre Celier,* ele ainda tem, na prática, e **por trás do "cenário"**, o controle real da obra de Dom Lefebvre?
>
> Após o salutar **rejeição do ultimato** pelos bispos em junho, após a **censura dos discursos** e sermões de julho e agosto desses mesmos bispos pelo padre de Cacqueray-Celier e sua equipe dos *pequenos censores de Suresnes*, e após o **novo revés de Dom Fellay** com o lançamento em Lourdes da sacrílega "cruzada" pelo "retorno" do decreto de excomunhões no final de outubro, essas *manobras sucessivas* levantam claramente a questão:
>
> **A quem obedecem, na realidade, os bispos da FSSPX, inclusive Dom Fellay**, e até onde se estende **o poder real dos infiltrados (padres Celier, Lorans, etc.)** na obra de Dom Lefebvre?
>
> VM

Esse comportamento **público** inadmissível, **repetido e cada vez mais incompreensível** por parte do padre Celier levou, **desde junho de 2007**, ***Virgo-Maria* a levantar publicamente a questão**[38]:

**"Quem governa a Fraternidade São Pio X?"**

E de fato, após invocar o segredo de La Salette durante todo o verão, **Dom Fellay será colocado em seu lugar e retornará à linha do ralimã já em outubro de 2008, iniciando sua nova e segunda "cruzada" ímpia para obter o retorno do decreto de "excomunhão"**.

---

[35] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72

[36] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77

[37] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148

[38] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf

# 9 - Revelação do editor do padre Celier

**9. Em outubro de 2008**, Jean-Luc Maxence, editor do padre Celier, revela sua afiliação à ***Grande Loja da França***, "***desde décadas***".

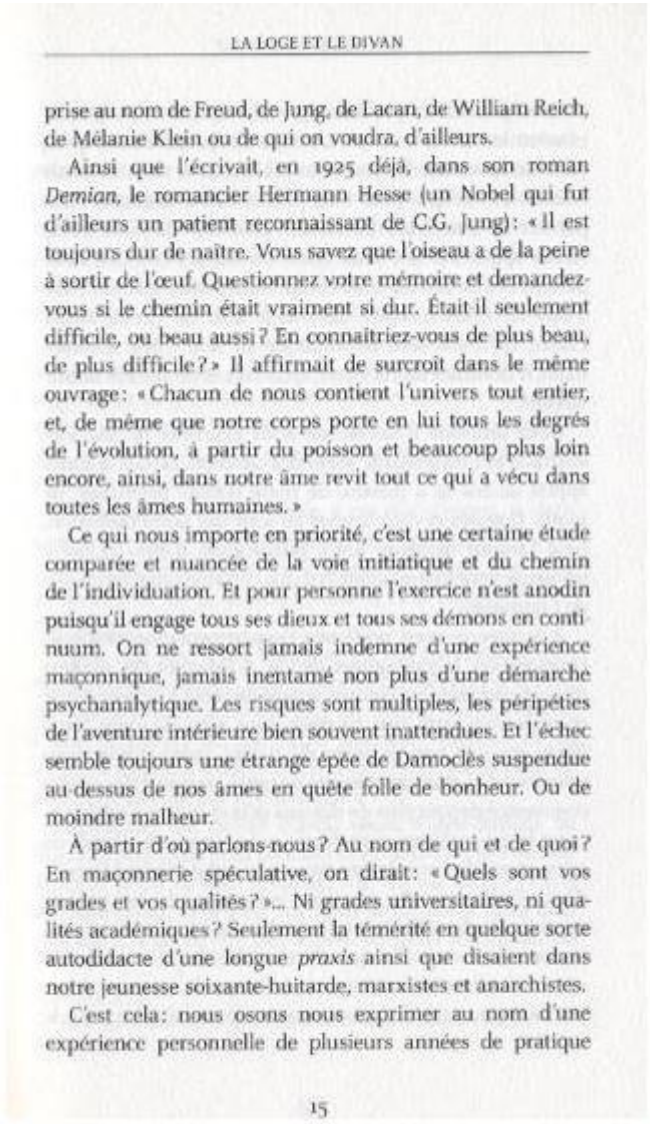
**"Jean-Luc Maxence admite praticar a maçonaria do *REAA* (GLF) há 'várias décadas'"**

Aqui estão os trechos em que **o editor e prefaciador do padre Celier faz suas confissões:**

> "
>
> > "*De onde falamos? Em nome de quem e de quê? Na maçonaria especulativa, se diria: 'Quais são os seus graus e suas qualidades?' ...* ***Nem graus universitários, nem qualidades acadêmicas[39]****? Somente a temeridade de uma certa maneira autodidata de uma longa prática, como diziam em nossa juventude de 68, marxistas e anarquistas.*"
> >
> > "*Isso é: ousamos nos expressar* ***em nome de uma experiência pessoal de vários anos de prática tanto no***

> ***plano da psicanálise (de inspiração junguiana e segundo as ferramentas da psicologia profunda) quanto no plano da abordagem maçonica (segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito, para ser preciso).*** *Essa prática nos permite testemunhar a utilidade profunda de uma e outra abordagem. Os dois caminhos, em última instância, nos permitem entender melhor a nós mesmos, realizar-nos, ou seja, aceitar-nos mais para melhor amar o outro*, esteja ele sozinho ou envolvido em uma comunidade de homens humanistas, espirituais e de boa vontade sincera."
>
> "*Recusamos desde o princípio nos expressar de maneira abstrata e universitária, segundo conceitos ou dogmas aprendidos ao longo de nossa dupla peregrinação de Jano.* ***Dogmas e catecismos não são nossa obsessão. Somente o amor permanece nossa justificativa para existir. E nosso imenso sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade redescoberta da humanidade***." pp 55
>
> "*Vamos permanecer voluntariamente nas deambulações rituais do REAA, por um lado, e no domínio junguiano, por outro. Nosso objetivo, de fato, consiste em refletir a partir de duas experiências vividas (há várias décadas em uma certa discrição voluntária). Sem discorrer e ceder a palavras de encantamento ou efeitos de retórica ou estilo!*" **Jean-Luc Maxence**, ***A Loja e o Divã***, pp 15 e 16

Ao celebrar o "***imenso sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade redescoberta da humanidade***", Jean-Luc Maxence não faz nada além de destacar **este conceito maçonico maior e ilusório da** "***unidade espiritual da espécie humana***." *VM*[40], 31 de julho de 2007



LA LOGE ET LE DIVAN

prise au nom de Freud, de Jung, de Lacan, de William Reich, de Mélanie Klein ou de qui on voudra, d'ailleurs.

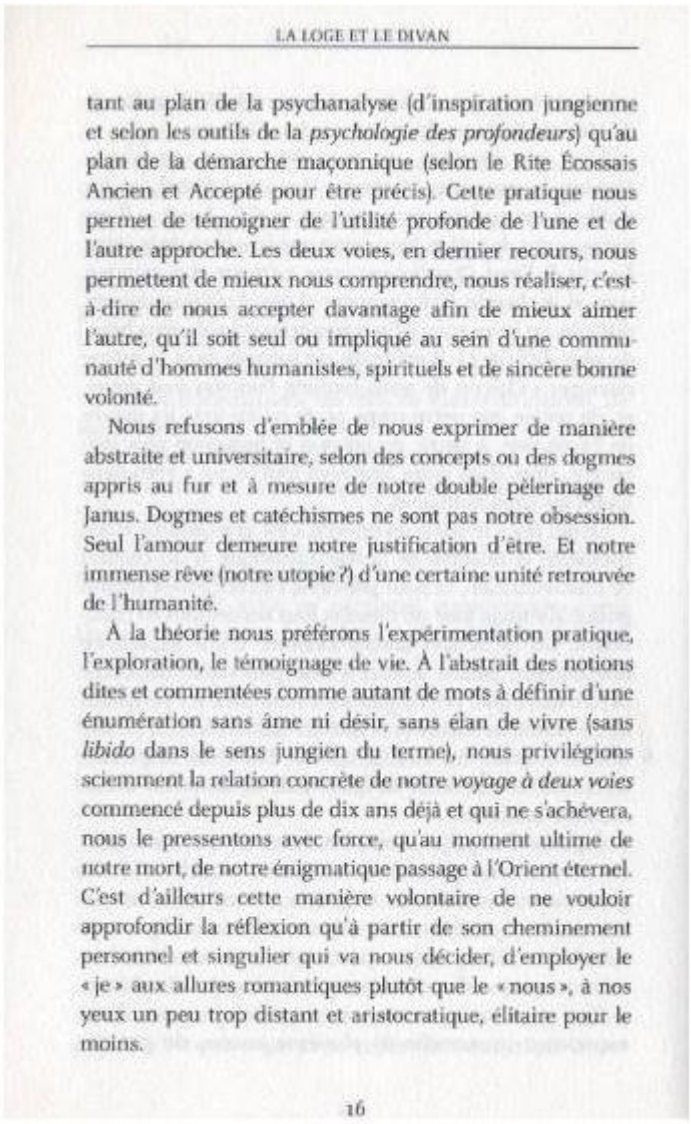
Ainsi que l'écrivait, en 1925 déjà, dans son roman *Demian*, le romancier Hermann Hesse (un Nobel qui fut d'ailleurs un patient reconnaissant de C.G. Jung) : « Il est toujours dur de naître. Vous savez que l'oiseau a de la peine à sortir de l'œuf. Questionnez votre mémoire et demandez-vous si le chemin était vraiment si dur. Était-il seulement difficile, ou beau aussi ? En connaîtriez-vous de plus beau, de plus difficile ? » Il affirmait de surcroît dans le même ouvrage : « Chacun de nous contient l'univers tout entier, et, de même que notre corps porte en lui tous les degrés de l'évolution, à partir du poisson et beaucoup plus loin encore, ainsi, dans notre âme revit tout ce qui a vécu dans toutes les âmes humaines. »

Ce qui nous importe en priorité, c'est une certaine étude comparée et nuancée de la voie initiatique et du chemin de l'individuation. Et pour personne l'exercice n'est anodin puisqu'il engage tous ses dieux et tous ses démons en continuum. On ne ressort jamais indemne d'une expérience maçonnique, jamais inentamé non plus d'une démarche psychanalytique. Les risques sont multiples, les péripéties de l'aventure intérieure bien souvent inattendues. Et l'échec semble toujours une étrange épée de Damoclès suspendue au-dessus de nos âmes en quête folle de bonheur. Ou de moindre malheur.

À partir d'où parlons-nous ? Au nom de qui et de quoi ? En maçonnerie spéculative, on dirait : « Quels sont vos grades et vos qualités ? »... Ni grades universitaires, ni qualités académiques ? Seulement la témérité en quelque sorte autodidacte d'une longue *praxis* ainsi que disaient dans notre jeunesse soixante-huitarde, marxistes et anarchistes.

C'est cela : nous osons nous exprimer au nom d'une expérience personnelle de plusieurs années de pratique

15



LA LOGE ET LE DIVAN

tant au plan de la psychanalyse (d'inspiration jungienne et selon les outils de la *psychologie des profondeurs*) qu'au plan de la démarche maçonnique (selon le Rite Écossais Ancien et Accepté pour être précis). Cette pratique nous permet de témoigner de l'utilité profonde de l'une et de l'autre approche. Les deux voies, en dernier recours, nous permettent de mieux nous comprendre, nous réaliser, c'est-à-dire de nous accepter davantage afin de mieux aimer l'autre, qu'il soit seul ou impliqué au sein d'une communauté d'hommes humanistes, spirituels et de sincère bonne volonté.

Nous refusons d'emblée de nous exprimer de manière abstraite et universitaire, selon des concepts ou des dogmes appris au fur et à mesure de notre double pèlerinage de Janus. Dogmes et catéchismes ne sont pas notre obsession. Seul l'amour demeure notre justification d'être. Et notre immense rêve (notre utopie ?) d'une certaine unité retrouvée de l'humanité.

À la théorie nous préférons l'expérimentation pratique, l'exploration, le témoignage de vie. À l'abstrait des notions dites et commentées comme autant de mots à définir d'une énumération sans âme ni désir, sans élan de vivre (sans *libido* dans le sens jungien du terme), nous privilégions sciemment la relation concrète de notre *voyage à deux voies* commencé depuis plus de dix ans déjà et qui ne s'achèvera, nous le pressentons avec force, qu'au moment ultime de notre mort, de notre énigmatique passage à l'Orient éternel. C'est d'ailleurs cette manière volontaire de ne vouloir approfondir la réflexion qu'à partir de son cheminement personnel et singulier qui va nous décider, d'employer le « je » aux allures romantiques plutôt que le « nous », à nos yeux un peu trop distant et aristocratique, élitaire pour le moins.

16

As confissões do editor e prefaciador do padre Celier são muito claras e explícitas em outubro de 2008.

---

**[39] O que deveria estar à altura do imponente calibre da bagagem intelectual e universitária do padre Célier, o famoso « *engenheiro higienista IUT Bac+2* » da FSSPX, membro eminente da agora célebre « *Comissão Teológica* » da FSSPX, oficialmente encarregada por Dom Fellay de conduzir em nome da Fraternidade São Pio X as pseudo-« *discussões doutrinais* » À PORTAS FECHADAS com os especialistas da Roma modernista « *ecumênica* » globalista maçônica apóstata:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf**

[40] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

# 10 - Emmanuel Ratier repercute a informação

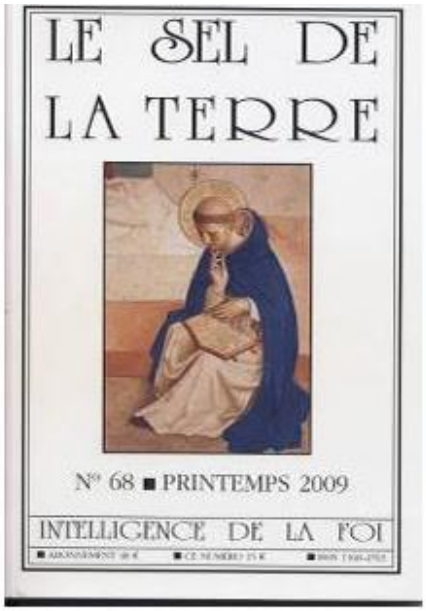
**10. Em 1º de fevereiro de 2009**, Emmanuel Ratier repercute a informação da afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence na ***Faits & Documents***.

1º de fevereiro de 2009: Aqui está o trecho do ***Faits & Documents*** **n°269:**

> « ***Diretor por mais de dez anos do Centro de reintegração Didrot (toxicodependência), Jean-Luc Maxence, que foi um colaborador regular da revista católica Monde & Vie, revela sua pertença maçônica (Grande Loge de France)*** em ***La Loge et le divan*** **(Dervy).** »

# 11 - Publicização pela revista dos dominicanos de Avrillé

**11. Em março de 2009**, a revista dos dominicanos de Avrillé (***le Sel de la terre***) torna pública a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.

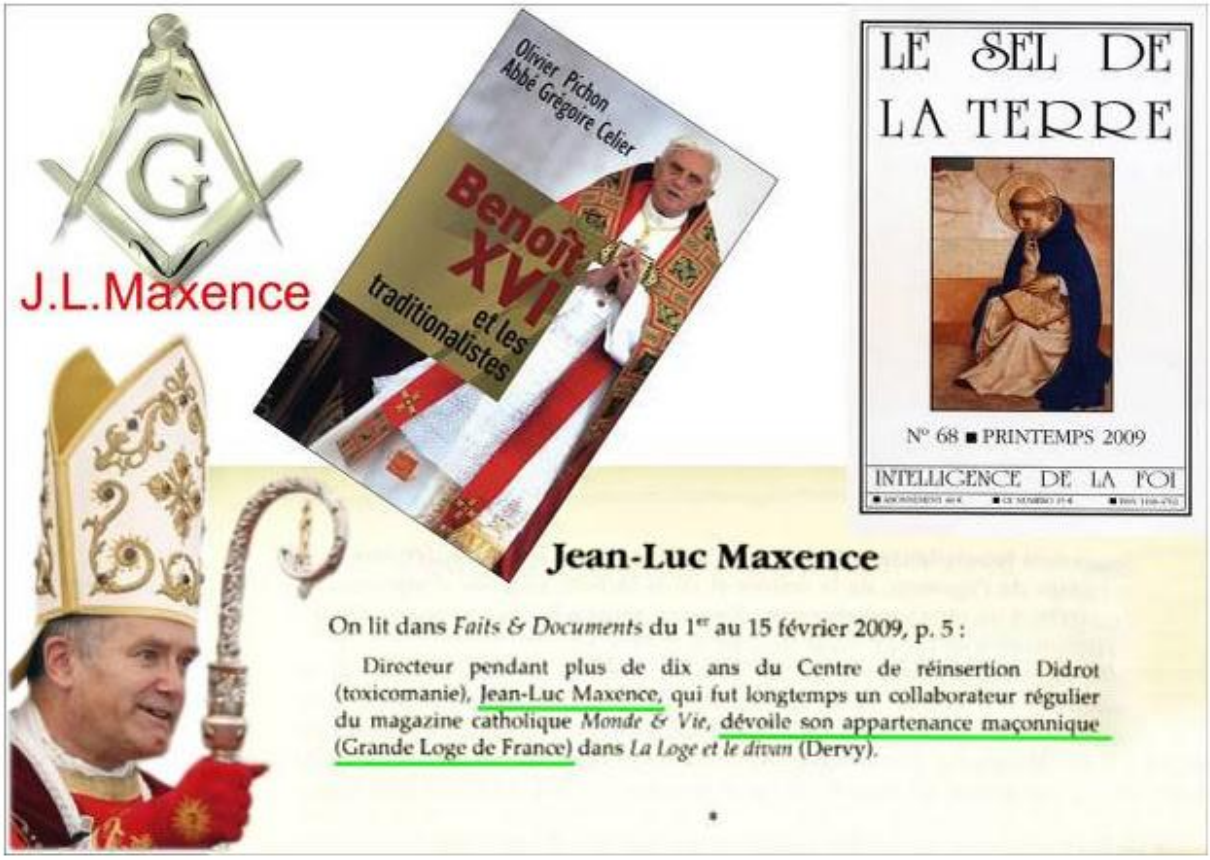



## Jean-Luc Maxence

On lit dans *Faits & Documents* du 1er au 15 février 2009, p. 5 :

Directeur pendant plus de dix ans du Centre de réinsertion Didrot (toxicomanie), Jean-Luc Maxence, qui fut longtemps un collaborateur régulier du magazine catholique *Monde & Vie*, dévoile son appartenance maçonnique (Grande Loge de France) dans *La Loge et le divan* (Dervy).

*



# 12 - Divulgação pelo padre Chautard

**12. Em 10 de maio de 2009**, em sua conferência na IUSPX sobre subversão, o padre Chautard, primeiro vigário da igreja de São Nicolás do Chardonnet, divulga a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.

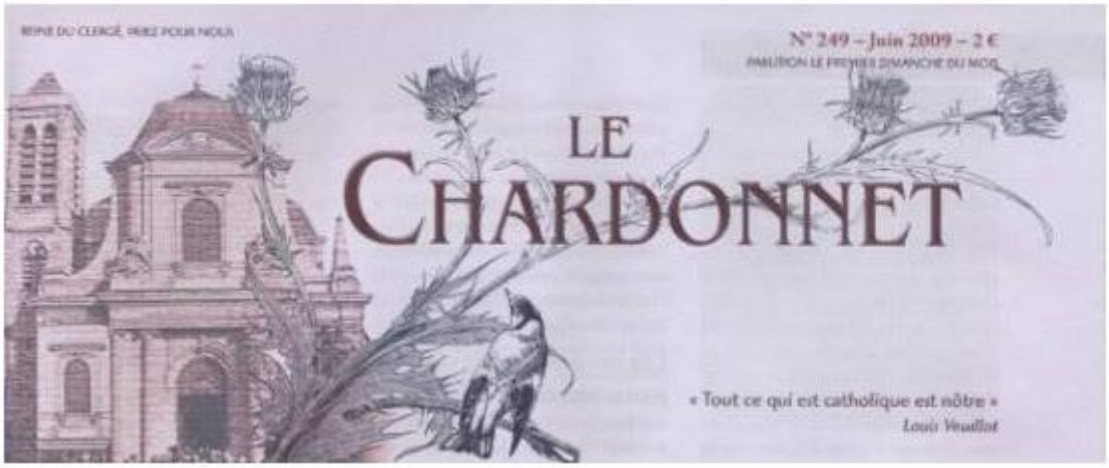
> "*...A esse respeito, "Le Sel de la Terre" indicou a filiação de Jean-Luc Maxence à maçonaria, o que ele mesmo reconheceu — Jean-Luc, não Philippe, Jean-Luc Maxence, ex-cronista de poesia no jornal Monde et Vie...*"**[41]** Padre Chautard 2009-05-11-

---

**[41]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-12-A-00-Chardonnet_manipulateur.pdf**

# 13 - Publicização pelo boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet

**13. Em junho de 2009**, o boletim paroquial da igreja de São Nicolás do Chardonnet (« ***Le Chardonnet*** ») torna pública a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence.




et s'était fait ordonner diacre. De même, en mars dernier, J.-L. Maxence, ancien chroniqueur littéraire au journal *Monde et Vie* et actuel directeur d'une collection *Connivences* (sic) aux éditions Entrelacs, affirmait son appartenance à la Franc-maçonnerie[1].

1. Cf. Danièle et Pierre de Villemarest, *Le KGB au cœur du Vatican*, éd. De Paris, 2006, p. 184.
2. Cf. *Faits et documents* du 1er au 15 février 2009, p. 5.

> « **Da mesma forma, em março passado, J.-L. Maxence, ex-cronista literário do jornal *Monde et Vie* e atual diretor de uma coleção**

> ***Connivences* (sic) nas edições *Entrelacs*, afirmava sua pertença à Maçonaria.** » ***Chardonnet***, junho de 2009.

# 14 - Virgo Maria mostra a ligação

**14. Em julho de 2009**, VM faz a ligação entre o **livro-programa** do padre Celier e a afiliação maçônica de Jean-Luc Maxence à **Grande Loja da França**.

**27 de julho de 2009:** *VM*[42] publica: « *O padre Celier (FSSPX) editado por um Franc-Maçon declarado!* »

« No seu número 249 (junho de 2009) do ***Chardonnet***, na página 8, o **padre Beauvais** repercute a informação publicada por **Emmanuel Ratier** (***Faits & Documents* n°269** – de 1 a 15 de fevereiro de 2009 – página 5) sobre a afiliação de **Jean-Luc Maxence** à maçonaria: ***« em março passado, J.-L. Maxence, ex-cronista literário do jornal Monde et Vie e atual diretor de uma coleção Connivences (sic) nas edições Entrelacs, afirmava sua pertença à Franc-maçonaria »***. Como, então, não ver os vínculos evidentes que existem entre o projeto declarado de um maçon da **Grande Loja da França**, **Jean-Luc Maxence**, que deseja promover o ralimã da **FSSPX** à Roma "ecumênica" mundialista maçonica apostata e o papel subversivo desempenhado pelo obscuro **padre Celier**, que concede essa entrevista e, plenamente apoiado por seu Superior do Distrito da França, o **padre de Cacqueray**, assegura depois a difusão em duas campanhas de conferências na maioria dos priorados da **FSSPX** em toda a França? Como superior do **Distrito da França da FSSPX**, o **padre de Cacqueray**, como ***VM*** documentou na época, tornou-se um cúmplice ativo e frenético da difusão dessa obra editada por um maçon declarado. É um fato sem precedentes que um padre da **FSSPX** seja editado por um membro da **Grande Loja da França**! Essa situação escandalosa e inadmissível não pode permanecer sem consequências; os clérigos e fiéis têm agora o direito de exigir explicações públicas do **padre de Cacqueray** e de **Dom Fellay**, além de sanções. Desde quando a Direção da **FSSPX** persegue os mesmos objetivos que os da **Grande Loja da França**, claramente exibidos por um de seus membros mais avisados e declarado como tal, **Jean-Luc Maxence**? Após um escândalo público como esse, o ***padre Celier continuará a ocupar seu cargo em Suresnes*** *? VM*

**30 de julho de 2009:** *VM*[43] publica: « **O padre Celier fez publicar seu** *« Bento XVI e os Tradicionalistas »*, **difundido pelo padre de Cacqueray**, **por um maçon gnóstico que desvia do cristianismo**.

> « O escândalo recai sobre o ***padre de Cacqueray***, ***que tem obstinadamente coberto, apesar de todos os avisos e advertências argumentadas, um padre editado por um autor maçon declarado, profundamente anticatólico e gnóstico.*** *O livro publicado por* ***Jean-Luc Maxence***, ***La loge et le divan***, *expressa a confissão de sua afiliação à maçonaria há várias décadas, o que significa que ele era maçon durante o período em que foi um colaborador ativo do* ***Monde & Vie***, *que na época era amplamente difundido na* ***FSSPX*** *com a bênção de* ***Dom Fellay*** *e dos* ***padres Aulagnier*** *e* ***de Cacqueray***. *Jean-Luc Maxence admite praticar a maçonaria do REAA (GLF) há 'várias décadas'. Segundo a quarta capa do livro de Jean-Luc Maxence, ele 'ousa transmitir uma mesma gnose para um novo século'. Jean-Luc Maxence desvia um católico perturbado para a maçonaria e rejeita o 'dogmatismo' religioso. Para o editor do livro pro-ralimã do padre Celier, a maçonaria especulativa seria, portanto, uma 'expressão religiosa' que seria 'adequada', ao passo que ele preconiza a 'reconciliação' da FSSPX com a Roma 'ecumênica', mundialista e maçônica do apóstata Ratzinger-Bento XVI. E para o padre de Cacqueray, a maçonaria seria também uma 'resposta muitas vezes adequada' e uma 'expressão religiosa'? VM*

**[42]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**[43]** **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

# 15 - Persistência de Dom Fellay no erro

**15. No final de agosto de 2009**, diretamente implicado e atingido pelo escândalo, Dom Fellay persiste em apoiar os padres Celier e de Cacqueray e a política maçônica exposta no **livro-programa** « ***Bento XVI e os tradicionalistas*** ».

## ALGUNS RECAPITULAÇÕES CRONOLÓGICAS ELUCIDATIVAS:

**É precisamente quando Dom Fellay, e especialmente o padre de Cacqueray, Superior do Distrito de França, se empenhavam muito ativamente** - como já lembramos acima - em condicionar as mentes dos clérigos e fiéis tradicionais para prepará-los para a publicação do ***Motu Proprio*** do apóstata Ratzinger-Bento XVI, com grande apoio de "***conferências***" públicas utilizando, sem citá-las, as boas páginas do livro-programa maçônico « ***Bento XVI e os Traditionalistas*** », que estava em processo de redação e que deveria ser publicado seis meses

depois. ***Virgo Maria*** tomou a iniciativa de divulgar amplamente a carta aberta solene de 10 de outubro de 2006 dos fiéis da Tradição católica aos quatro bispos[44].

Entendemos melhor, hoje em retrospectiva, **o silêncio desdenhoso e obstinado, incompreensível, ao qual se deparou de parte dos bispos da Fraternidade esse chamado solene angustiado**, tão respeitoso quanto perfeitamente legítimo.

No entanto, foi também nessa época, em outubro de 2006, que ***Virgo Maria*** **conseguiu convencer Dom Fellay de mentir[45] publicamente em 12 de outubro de 2006 ao microfone da *Rádio Courtoisie* com a intenção de enganar os ouvintes sobre suas relações com as autoridades romanas Conciliatórias.**

**E foi em 5 de novembro de 2006**, durante a instituição midiática do ***Instituto do Bom Pastor***, integrado à igreja romana Conciliar maçônica e mundialista sob a direção do ex-pároco de São Nicolás do Chardonnet em Paris, o padre Philippe Laguérie, **que o padre Lorans utilizou a Sacristia[46] dessa mesma igreja,** seu pároco na época, **o padre Beauvais[47]**, ao que parece – **segundo seu sermão no púlpito** – mantido na ignorância, **para convocar uma conferência de imprensa**, declarar no telejornal da Claire Chazal na TF1, desde a sacristia de São Nicolás do Chardonnet, que « ***se sente diabolizado*** », e que deseja « ***retomar seu direito de cidadania na Igreja*** »: essa entrevista televisiva foi reprisada e divulgada em horário nobre no jornal das 20h da *TF1* da jornalista Claire Chazal, **oferecendo assim mundialmente, a apoio a essas declarações, o peso da imagem da igreja de São Nicolás do Chardonnet, conhecida mundialmente desde 1977 como a « *igreja-faro* » da resistência da Tradição Católica à subversão litúrgica da igreja Conciliar maçônica e mundialista e apóstata...**

**Após a censura por parte dos padres Celier e Lorans das observações muito cautelosas pelas quais, na ocasião do colóquio de 7 de janeiro de 2007 em Paris de « *Si-si-No-no* », Dom Fellay tinha ousado criticar a apostasia pública toda recente e muito midiática do apóstata Ratzinger-Bento XVI na mesquita azul de Istambul**, que já lembramos acima, **o padre Celier apressou-se em disponibilizar à venda em Paris um folheto de 12 páginas ( *D'Assise à Istanbul*) dedicado à apostasia da mesquita azul[48].**

O comentário do padre Celier **visava apenas amenizar e tornar aceitável o comportamento do apóstata Ratzinger diante dos clérigos e dos fiéis, e atenuar dentro da FSSPX a onda de choque do escândalo** causado por essa apostasia.

**Foi em 25 de março de 2007**, 16 anos dia a dia após a morte repentina de Dom Lefebvre, na aproximação da publicação anunciada do *Motu Proprio* do apóstata Ratzinger-Bento XVI, que Dom Fellay, questionado sobre a validade sacramental das novas Ordens Conciliatórias por uma leiga, então muito próxima de Suresnes como de Menzingen, em seu próprio site na internet *Donec Ponam*, respondendo pela primeira vez publicamente a essa questão gravíssima (que já constituía o cerne do apelo público solene angustiado dos fiéis de outubro de 2006 aos quatro bispos da FSSPX, permanecendo até então sem resposta) teve a ousadia de afirmar publicamente as três propostas seguintes[49], já anatemizadas **por estarem em total contradição com o Magistério constante e infalível da Santa Igreja Católica e de seus Pontífices sobre essa questão vital:**

- **Primeira proposta:**

*« Em relação ao sacerdócio (...) quando um bispo confere o sacramento do sacerdócio, mesmo segundo o novo ritual, observando as prescrições do ritual, especialmente se expresso em latim, o sacramento é **a priori** válido. (...) O mesmo se aplica à consagração episcopal. »*

- **Segunda proposta:**

*« devemos insistir sobre **a probabilidade de validade** de uma ordenação. »*

- **Terceira proposta:**

*« **Os fiéis**, por sua vez, **devem** partir do **princípio a priori** de que esses padres são **validamente ordenados** porque a invalidade da ordenação permanece uma exceção. Portanto, devem considerar que uma ordenação, mesmo moderna, é válida. »*

**Esse *probabilismo sacramental*, particularmente gravíssimo em relação às Santas Ordens,** é intolerável e severamente condenado pelo Magistério Inafalível da Santa Igreja. Isso acabou por emocionar alguns padres da FSSPX, entre eles o padre Scott[50], então Superior do Distrito da Austrália da FSSPX, que lembrou, em um artigo publicado na revista americana da Fraternidade ***The Angelus***, a doutrina *Tutiorista* da Igreja sobre a questão, refutando esse ***probabilismo* ímpio, defendido por Dom Fellay para não contrariar a saída então iminente do *Motu Proprio*.**

No final de abril de 2007, à medida que se aproximava a publicação do *Motu Proprio* do apóstata Ratzinger-Bento XVI, *Virgo-Maria*, na pessoa de seu responsável na época, o padre Marchiset, foi alvo de uma agressão judicial deliberada *« em referência hora a hora »*, que pretendia ser "letal" e definitiva por parte de uma leiga próxima de Suresnes e Menzingen, visando arruinar financeiramente o padre Marchiset e, especialmente, obter o fechamento definitivo do site de informações religiosas *Virgo-Maria*[51], **cujas informações já perturbavam muito os infiltrados dentro da FSSPX.**

**A proteção da Santíssima Virgem Maria, essa admirável e poderosa *Mater Admirabilis*, sob o patrocínio especial da qual este site *Virgo-Maria* se colocou oficialmente desde sua fundação em fevereiro de 2006, permitiu milagrosamente ao padre Marchiset superar vitoriosamente[52] esse episódio particularmente difícil e recuperar quase integralmente todos os seus custos judiciais.**

A Fraternidade São Pio X organizou os **9, 10 e 11 de novembro de 2007** um simpósio em Paris em comemoração ao **centenário da encíclica *Pascendi Dominis Gregis* do Santo Papa Pio X** , famosa encíclica pela qual este Santo Patrono da Fraternidade São Pio X definia e condenava inafalivelmente o Modernismo, **colocando-o sob a égide de Dom Tissier de Mallerais, que ficou encarregado da síntese final em sua conferência de encerramento.**

**Nesta conferência, já famosa graças a *Virgo-Maria* - a conferência de encerramento[53],** ao se dedicar a uma análise minuciosa dos textos publicados pelo apóstata Ratzinger-Bento XVI, antes e após sua "eleição" ao Pontificado, Dom Tissier de Mallerais demonstrou a constância e a

coerência ao longo do tempo do pensamento desse herege apóstata, mostrando que, de acordo com os critérios mesmo enunciados de forma inafalível há um século pelo grande Papa Santo Pio X, o devemos qualificar como "Super Modernista".

Sabendo que **essa conferência capital seria, evidentemente, ferozmente censurada pelos clérigos infiltrados** que bloqueiam a comunicação midiática da FSSPX, ***Virgo-Maria* conseguiu a gravação em fita, fez a transcrição fiel, e imediatamente garantiu a mais ampla difusão entre os clérigos e fiéis da Tradição,** para grande descontentamento dos clérigos infiltrados.

Esse texto capital do ***verbatim*** da conferência de encerramento de Dom Tissier **será mesmo reprisado e divulgado posteriormente de seu lado por Max Barret, em acompanhamento de sua correspondência *Tychique*, sem que ele ousasse reconhecer publicamente a origem!**

**E de fato,** como havia corretamente antecipado ***Virgo-Maria***, quando **os atos** desse simpósio foram **publicados dezoito meses depois, em junho de 2009**, pelos cuidados de Suresnes (isto é, entre outros, pelos de **padre Celier e padre Cocault-Duverger**), **a conferência e o nome mesmo de Dom Tissier haviam simplesmente desaparecido completamente do livro[54]**, conforme as práticas e métodos das edições sob o regime bolchevique durante seus piores períodos criminosos!

Finalmente, acrescentamos que, diante das persistentes denúncias factuais e documentadas dos danos causados pelo **ex(?)-Anglicano britânico, Dom Richard Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade, sua "mole" infiltrada n°1 desde 1972 dentro da obra sacerdotal de Dom Lefebvre**, durante anos protetor, ordenante e promotor – embora devidamente avisado – de clérigos homossexuais predadores dentro de seu Seminário da FSSPX em Winona, *o padre de Cacqueray, Superior do Distrito da França, buscando silenciar em particular as denúncias factuais e documentadas de Virgo-Maria sobre esse assunto, visando proteger o bispo da Rosa da Fraternidade, procurou, desde julho de 2008, fazer ameaçar com severas ações judiciais o padre Schoonbroodt, responsável pela Virgo-Maria desde fevereiro de 2008, por um[55] de seus colaboradores leigos mais próximos e mais ativos de Suresnes.*

Poderíamos alongar indefinidamente essa lista cronológica, mas a evidência demonstrativa da eficácia e o caráter irremovível do papel de *VM* para manter, direcionada a clérigos e fiéis, uma informação religiosa factual e documentada sobre a deriva mortal atualmente em curso na obra de preservação do Sacerdócio **sacrificial** sacramentalmente válido, fundada em 1970 por Dom Lefebvre, **frente às ações perversas dos clérigos desviados infiltrados dentro de sua obra, já está plenamente estabelecida a partir desses poucos elementos cronológicos que acabamos de recordar:** o leitor que desejar obter informações mais precisas a esse respeito pode se referir aos diversos links eletrônicos colocados a cada vez em notas de rodapé, que detalham cada um desses casos.

---

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-16-A-00-Video_lettre_aux_4_eveques.pdf**

[45]**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-19-A-00-L_abbe_Lorans_compromet_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-20-A-00-Les_mensonges_de_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-A-00-Traditio_denonce_le_mensonge_public_de_Mgr_Fellay_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-30-A-00-La_lettre_secrete_de_Hoyos_a_Mgr_Fellay.pdf**

[46] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-05-A-00-Abbe_Lorans_TF1_St_Nicolas.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2006/011_2006/VM-2006-11-05/2006-11-05_TF1_Lorans.mp3**

**[47] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-12-A-00-Chardonnet_manipulateur.pdf**

**[48] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-04-A-00-Ratzinger_apostasie_mosquee_bleue.pdf**

[49] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-04-A-00-Mgr_Fellay_Donec_Ponam.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-06-03_Probabilisme_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-27-A-00-Constellation_tutiorisme.pdf**

[50] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2008/RORE_Communique-2008-09-25_Abbe_Scott-reordinations.pdf**

**O mesmo padre Scott se destacará**, por sua vez, **denunciando corajosamente as heresias** contidas nas encíclicas do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, **e especialmente protestando desde sua publicação contra o *Motu Proprio*** que rebaixou a Santa Missa Tridentina, qualificada hipocritamente e descaradamente pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI como « ***forma extraordinária*** », a um nível ainda inferior ao da Sinaxe maçônica sacrilégio e inválida de Bugnini-Montini-Paulo VI, qualificada como « ***forma ordinária do ÚNICO rito latino da Santa Missa Católica*** »

http://w ww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-FLASH-2007-07-11-F-00-Abbe_Scott_contre_Unique_rite.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-14-C-00-Abbe_Scott_Motu_Proprio.pdf**

[51] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf**

[52] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf**

**[53] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-29-MgrTissier_SuperModernisme.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-14-A-00-Mgr_Tissier_a_Paris.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/2007-11-11-Mgr_Tissier_Modernisme.pdf**

**[54]** http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

**[55] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf**

# Conclusão

**EM TERMOS DE CONCLUSÃO PROVISÓRIA: uma HIPÓTESE compatível com ESTES FATOS CHOCANTES ESTABELECIDOS**

Não esperamos mais do que um intrépido e improvável Mino Peccorelli francês, pronto para arriscar sua pele para revelar a verdade sobre a infiltração maçônica da Fraternidade, publique a esse respeito os registros correspondentes da maçonaria clerical.

**Que não desagrade a Dom Tissier de Mallerais, que ousou, no coro de São Nicolás do Chardonnet, em 12 de março de 2009, na presença do Santíssimo Sacramento, negar[56] gratuitamente a autenticidade da lista Peccorelli, cuja publicação custou a vida ao jornalista italiano!**

Relembramos o método de inscrição dos nomes de código dos afiliados nos registros maçônicos[57] publicados em setembro de 1978, ao custo de sua vida pelo jornalista Mino Peccorelli, *ou seja, que o nome de código de um maçom contido nesses registros é formado por quatro letras:* ***as duas primeiras do sobrenome seguidas das duas primeiras do nome. Por exemplo, Annibale Bugnini consta sob o nome de código de BUAN****.*

Seguindo esse método, e **na hipótese** de que o padre Celier, como seu editor e prefaciador, o FM Jean-Luc Maxence, também pertencesse à Loja, **o que permanece hoje uma simples hipótese, isso daria: Grégoire Celier = CEGR.**

**É extremamente surpreendente que encontremos exatamente a anagrama do GREC**, **este círculo clerical que é frequentado assiduamente pelos padres Celier e Lorans[58]**, onde importantes personalidades eclesiais conciliárias se encontram regularmente com padres da FSSPX em Paris, **círculo discreto totalmente dedicado ao ralimã da Fraternidade São Pio X à Roma maçônica mundialista apostata**.

Coincidência?

**De qualquer forma, podemos nos perguntar por que esse grupo escolheu um nome tão peculiar para se designar!**

Isso poderia ser uma alusão clerical destinada aos iniciados?

A esse respeito, estamos reduzidos a conjecturas.

No entanto, podemos **simplesmente observar que a ascensão surpreendente do padre Celier dentro da FSSPX começou em Paris em 1994[59]**, após a eleição naquele ano por doze anos de Dom Bernard Fellay como *Superior Geral da Fraternidade São Pio X*, o GREC sendo fundado quatro anos depois, em 1998, na mesma cidade.

**A fundação do GREC ocorreu em Paris em 1998, dois anos antes da Peregrinação da FSSPX a Roma por ocasião do Jubileu do ano 2000, peregrinação decidida por Dom Fellay, a Fraternidade também tendo que lidar, naquele ano, com legados muito importantes[60], ainda bloqueados na França, pelo Ministério francês do Interior e Cultos, cujos laços com as obediências maçônicas são bem conhecidos, desde o famoso "pequeno pai Combes".**

**Se uma tal HIPÓTESE, relativa ao padre Celier e seu eventual nome de código, se provar fundada, isso significaria que esse personagem seria de fato considerado, tanto pela FM francesa quanto Vaticana, como uma peça chave dentro da Fraternidade e de seu Distrito da França para organizar finalmente o ralimã rápido à Roma Conciliar, maçonica mundialista da FSSPX, e assim realizar rapidamente a desagregação da única obra sacerdotal que ainda preserva em todos os cinco continentes a transmissão do verdadeiro Sacerdócio Sacrificial católico segundo o rito latino sacramentalmente válido (cf [www.rore-sanctifica.org](http://www.rore-sanctifica.org) ).**

**Não sabemos, mas, de qualquer forma, tal hipótese poderia perfeitamente explicar a influência e a autoridade total tão chocantes e surpreendentes que manifestam nos FATOS já bem estabelecidos[61] pela constante e notável conduta do padre Celier sobre seus "Superiores" dentro da Fraternidade São Pio X, tanto em Menzingen com Dom Fellay, quanto em Suresnes com o padre de Cacqueray, influência e autoridade dignas de um verdadeiro "Padrinho".**

**À vista dos FATOS ESTABELECIDOS, tudo parece indicar que a Fraternidade São Pio X, nesta política de "reconciliação" com a Roma maçônica e mundialista, estaria agora sendo pilotada pela própria Loja.**

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
*© 2009 virgo-maria.org*

---

[56] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-23-B-00-Reseaux_de_Sodano.pdf

[57] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/ListeAGNOLI_Pecorelli_version_1_3reduit.xls

[58] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-A-00-Abbe_Lorans_primant_les_conciliaires.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-31-A-00-Abbe_Lorans-GREC.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf**

[59] **Em 1994, três anos após a morte inesperada de Dom Lefebvre, o padre Celier foi de fato « *bombardeado* » por Dom Fellay**, **novo Superior Geral da FSSPX, e pelo padre Aulagnier, então Superior do Distrito da França da Fraternidade, para a direção da revista *Fideliter* e das edições *Clovis***.

Ele exercia **naquela época, há mais de uma década, em ligação com seu amigo Yves Chiron, a função de Professor dos alunos do último ano do Colégio tradicional católico de ensino secundário da Fraternidade em Chateauroux**, ministrando-lhes seu « ***curso de Filosofia*** », que ele começará a publicar imediatamente em 1994 sob o título « ***o deus mortal*** » pelas edições *Fideliter*, livro que constitui, segundo a demonstração que foi dada pelo ***Círculo de Atenas***, **um verdadeiro « *Guia iniciático da Apostasia* » ensinado por mais de uma década aos alunos do último ano do Colégio católico tradicional de Chateauroux, dos quais alguns, assim desviados, puderam depois entrar no Seminário de Écône, para serem ordenados sacerdotes da Fraternidade São Pio X**:

Cf. **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

[60] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-A-00-Lettre_a_Mgr_Fellay_dons_et_legs.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-B-00-Wikipedia-FSSPX-censure-dons-et-legs.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-10-A-00-Lettre_Upinsky_a_Mgr_Tissier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/A-A_Upinsky/2009-04-04-Communique_UNIEF_Mgr_Tissier_de_Mallerais.pdf**

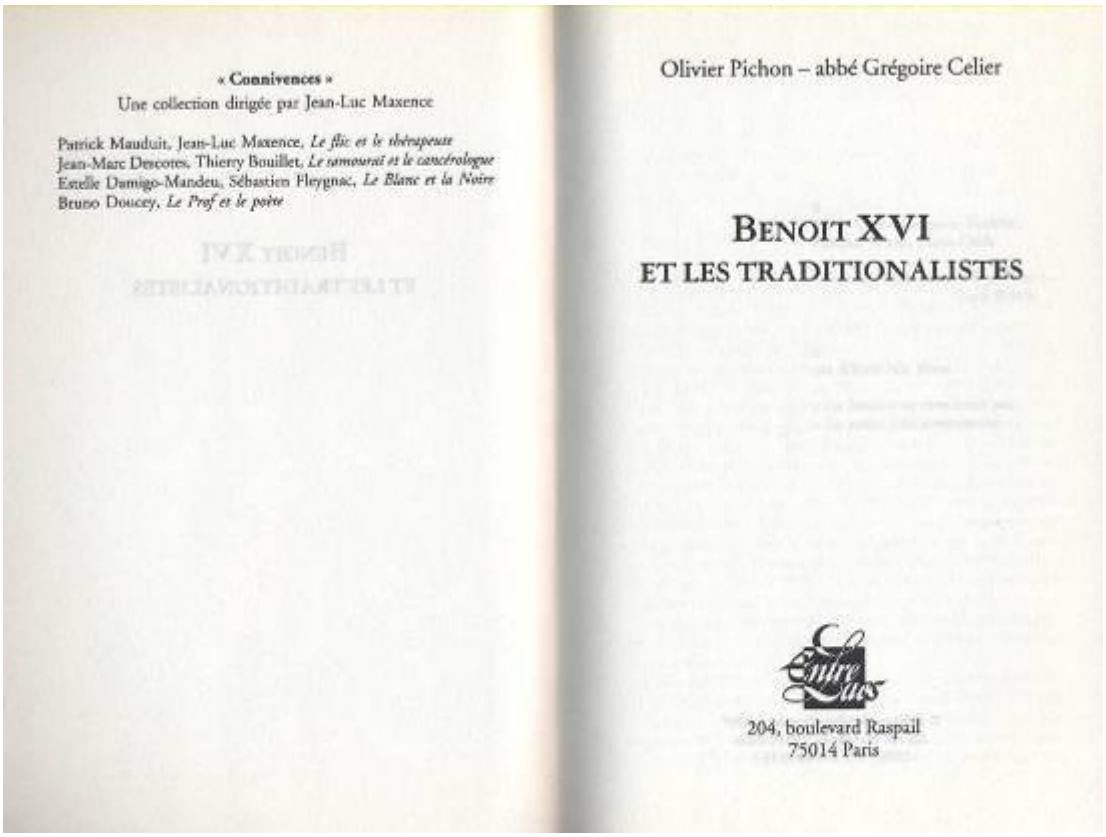
**http://www.virgo-maria.org/Documents/A-A_Upinsky/2009-04-04-Lettre_ouverte_a_Mgr_Tissier_de_Mallerais.pdf**

**[61] E, para alguns deles, mencionados anteriormente.**

# Anexos

# Anexo A - Prefácio do livro do padre Celier

ANEXO A – Prefácio do livro do padre Celier por Jean-Luc Maxence, um maçon declarado da GLF



« Connivences »
Une collection dirigée par Jean-Luc Maxence

Patrick Mauduit, Jean-Luc Maxence, *Le flic et le thérapeute*
Jean-Marc Descotes, Thierry Bouillet, *Le samouraï et le cancérologue*
Estelle Damigo-Mandeu, Sébastien Fleygnac, *Le Blanc et la Noire*
Bruno Doucey, *Le Prof et le poète*

Olivier Pichon – abbé Grégoire Celier

BENOIT XVI
ET LES TRADITIONALISTES

Entre Lacs
204, boulevard Raspail
75014 Paris

## Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Je n'avais pas trente ans et j'espérais alors un « printemps de l'Église ». Je croyais aux vertus de Vatican II, avec la foi d'un soixante-huitard exalté. J'ai même fini par commettre un ouvrage polémique sur le sujet, un pamphlet qui prônait une franche séparation d'avec ceux que feu Jacques Maritain, dans son ouvrage *Le Paysan de la Garonne*, baptisait les « Ruminants de la Sainte Alliance », autrement dit les « intégristes ».

Près de trente ans ont passé, et les mêmes questions demeurent. Vatican II n'a point rempli les églises, surtout en Occident, c'est le moins que l'on puisse dire.

Je n'ai pas l'intention de tomber dans une certaine mode de la repentance molle et stupide. Mais il m'a semblé utile, surtout à l'heure où le pape Benoît XVI veut courageusement recoudre la tunique déchirée de l'Église, de proposer au journaliste Olivier Pichon et à l'abbé Grégoire Celier de dialoguer sans langue de



bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

## Présent

Anexos

# Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o abade Grégoire Celier e seus malfeitos dentro da FSSPX

**2009**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-10-A-00-Fideliter-se-distancie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-25-B-00-Abbe_Celier_maitrise_de_philo.pdf**

**2008**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-B-00-Critique_de_B16_et_les_Traditionalistes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf**

**Em Écône, o padre Celier chama publicamente à ordem Dom Fellay, que se submete!** – 22 de novembro de 2008 - **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148**

**A comunicação de Dom Fellay recuperada e desfigurada pelo padre Lorans – Dom de Galarreta censurado pelo padre Celier** – 7 de julho de 2008 – **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77**

**Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados?** – 3 de julho de 2008 – **http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-06-A-00-Chapitre_general_de_la_cartouche.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-05-A-00-Airiau_Apocalyptisme_Celier-1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-29-A-01-Mgr_Williamson-cartouche_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-22-A-00-2_Apologues_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-21-D-00-Chaussee_Celier_agent.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf**

**2007**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-C-00-Chaussee_denonce_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-11-A-00-FLASH-La_Rocque_et_MP.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-A-00-Abbe_Celier_sans_argument_sur_les_sacres.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Courriel_contre_livre_abbe_Ceilier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-05-A-00-Echec_politique_du_ralliement.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Analyse_ecrits_Tanouarn_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-A-00-Analyse_ecrits_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/005_2007/VM-2007-05-08/LFC_Sous-la-Banierre/viewtopic.php.htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-04-B-00-Le_CIRS_replique_a_l_abbe_Celier.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-01_Abbe_Cekada_replique_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-03-A-00-Abbe_Cekada_replique_a_abbe_Celier_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-26-A-00-Abbe_de_la_Rocque_sur_le_Motu_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-B-00-Revolution_liturgique_des_infiltres_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-A-00-de_La_Rocque_NOW_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-21-A-00-Petipeu_rejette_le_rite_de_la_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-15-A-00-Laguerie_denonce_de_La_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-B-00-Traditio_denonce_de_La_Rocque_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-A-00-Abbe_Celier_diffuse_Opus_Dei_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-05-A-01-Rite_de_La_Roque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf

**2006**

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-C-00-L_abbe_de_la_Rocque_pour_abandon_rite_de_Saint_Pie_V_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-20-1-00-Le_plan_Tanouarn_Celier_pour_diriger_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-11-1-00-Abbe_Celier_contre_LHR.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-02-00-Rectificatif.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-1-00-Abbe_Celier_Beaumont_contre_Mgr%20Lefebvre.pdf

# ATENTADOS contra Virgo-Maria e atos do padre de Cacqueray

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-07-00-Des-pirates-informatiques-tentent-d-imposer-le%20silence-a-Virgo-Maria.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-C-00-Cacqueray_excommunication_heresie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-06-A-00-Abbe_de_Cacqueray_dissident.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-B-00-Cacqueray_perd_ses_nerfs.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-08-A-00-Abbe_de_Cacqueray_aux_pretres.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page1.pdf**

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page2.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page3et4.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page5a9.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-09-A-00-Avrille_insulte_abbe_Schoonbroodt.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Seldelaterre-N.68Hiver2009-Attaque_contre_abbe_Schoonbroodt.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-20-A-00-Mgr_Tissier-doutes-sur-Benoit_XVI.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/2009-02-28-Mgr_Tissier_de_Mallerais_a_abbe_Schoonbroodt.pdf

# Humanum genus

**CARTA ENCÍCLICA**
***HUMANUM GENUS***
**O SUMO PONTÍFICE**
**PAPA LEÃO XIII**

**A TODOS OS NOSSOS VENERÁVEIS**
**IRMÃOS, OS PATRIARCAS,**
**PRIMAZES, ARCEBISPOS**
**E BISPOS DO ORBE CATÓLICO,**
**EM GRAÇA E COMUNHÃO**
**COM A SÉ APOSTÓLICA**

**SOBRE A MAÇONARIA**

1. O Gênero Humano, após sua miserável queda de Deus, o Criador e Doador dos dons celestes, "pela inveja do demônio," separou-se em duas partes diferentes e opostas, das quais uma resolutamente luta pela verdade e virtude, e a outra por aquelas coisas que são contrárias à virtude e à verdade. Uma é o reino de Deus na terra, especificamente, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo; e aqueles que desejam em seus corações estar unidos a ela, de modo a receber a salvação, devem necessariamente servir a Deus e Seu único Filho com toda a sua mente e com um desejo completo. A outra é o reino de Satanás, em cuja possessão e controle estão todos e quaisquer que sigam o exemplo fatal de seu líder e de nossos primeiros pais, aqueles que se recusam a obedecer à lei divina e eterna, e que têm muitos objetivos próprios em desprezo a Deus, e também muitos objetivos contra Deus.

2. Este reino dividido Sto. Agostinho penetrantemente discerniu e descreveu ao modo de duas cidades, contrárias em suas leis porque lutando por objetivos contrários; e com sutil brevidade ele expressou a causa eficiente de cada uma nessas palavras: "Dois amores formaram duas cidades: o amor de si mesmo, atingindo até o desprezo de Deus, uma cidade terrena; e o amor de Deus, atingindo até o desprezo de si mesmo, uma cidade celestial."[1] Em cada período do tempo uma tem estado em conflito com a outra, com uma variedade e multiplicidade de armas e de batalhas, embora nem sempre com igual ardor e assalto. Nesta época, entretanto, os *partisans* (guerrilheiros) do mal parecem estar se reunindo, e estar combatendo com veemência unida, liderados ou auxiliados por aquela sociedade fortemente organizada e difundida chamada os Maçons. Não mais fazendo qualquer segredo de seus propósitos, eles estão agora abruptamente levantando-se contra o próprio Deus. Eles estão planejando a destruição da santa Igreja publicamente e abertamente, e isso com o propósito estabelecido de despojar completamente as nações da Cristandade, se isso fosse possível, das bênçãos obtidas para nós através de Jesus Cristo nosso Salvador. Lamentando estes males, Nós somos constrangidos pela caridade que urge Nosso

coração a clamar freqüentemente a Deus: "Ó Deus, eis que Teus inimigos se agitam; e os que Te odeiam levantaram as suas cabeças. Eles tramam um plano contra Teu povo, e conspiram contra Teus santos. Eles disseram: 'vinde, destruamo-nos, de modo que eles não sejam uma nação'."[2]

3. Em uma crise tão urgente, quando tão feroz e tão forte assalto é feito sobre o nome Cristão, é Nosso ofício apontar o perigo, marcar quem são os adversários, e no máximo de Nosso poder fazer uma barreira contra seus planos e procedimentos, para que não pereçam aqueles cuja salvação está confiada a Nós, e para que o reino de Jesus Cristo confiado a Nosso encargo possa não só permanecer de pé e inteiro, mas possa ser alargado por um crescimento cada vez maior através do mundo.

4. Os Pontífices Romanos nossos predecessores, em sua incessante vigilância pela segurança do povo Cristão, foram rápidos em detectar a presença e o propósito desse inimigo capital tão logo ele saltou para a luz ao invés de esconder-se como uma tenebrosa conspiração; e, além disso, eles aproveitaram e tomaram providências, pois a eles isso competia, e não permitiram a si mesmos serem tomados pelos estratagemas e armadilhas armadas para enganá-los.

5. A primeira advertência do perigo foi dada por Clemente XII no ano de 1738 [3], e sua constituição foi confirmada e renovada por Bento XIV [4]. Pio VII seguiu o mesmo caminho [5]; e Leão XII, por sua constituição apostólica, *Quo Graviora* [6], juntou os atos e decretos dos Pontífices anteriores sobre o assunto, e os ratificou e confirmou para sempre. No mesmo sentido pronunciou-se Pio VIII [7], Gregório XVI [8], e, muitas vezes, Pio IX [9].

6. Tão logo a constituição e o espírito da seita maçônica foram claramente descobertos por manifestos sinais de suas ações, pela investigação de suas causas, pela publicação de suas leis, e de seus ritos e comentários, com a freqüente adição do testemunho pessoal daqueles que estiveram no segredo, esta sé apostólica denunciou a seita dos Maçons, e publicamente declarou sua constituição, como contrária à lei e ao direito, perniciosa tanto à Cristandade como ao Estado; e proibiu qualquer um de entrar na sociedade, sob as penas que a Igreja costuma infligir sobre as pessoas excepcionalmente culpadas. Os sectários, indignados por isto, pensando em eludir ou diminuir a força destes decretos, parcialmente por desprezo, e parcialmente por calúnia, acusaram os soberanos Pontífices que os passaram ou de exceder os limites da moderação em seus decretos ou de decretar o que não era justo. Este foi o modo pelo qual eles esforçaram-se para eludir a autoridade e o peso das constituições apostólicas de Clemente XII e Bento XIV, e também de Pio VII e Pio IX [10]. Entretanto, na própria sociedade, encontraram-se homens que relutantemente concordaram que os Pontífices Romanos tinham agido dentro de seu direito, de acordo com a doutrina e disciplina Católicas. Os Pontífices receberam a mesma concordância, em termos fortes, de muitos príncipes e chefes de governo, que tomaram como um dever ou delatar a sociedade maçônica à sé apostólica, ou por seu próprio acordo por leis específicas declará-la perniciosa, como, por exemplo, na Holanda, Áustria, Suíça, Espanha, Bavária, Savóia, e outras partes da Itália.

7. Mas, o que é da maior importância, o curso dos eventos demonstrou a prudência dos Nossos predecessores. Pois a sua providente e paternal solicitude não conseguiu sempre e em todo lugar o resultado desejado; e isto, ou por causa do fingimento e astúcia de alguns que eram agentes ativos na maldade, ou então da irrefletida leviandade do resto que deveria, em seu próprio interesse, ter dado ao assunto sua diligente atenção. Em conseqüência, a seita dos Maçons cresceu com uma

velocidade inconcebível no curso de um século e meio, até que se tornou capaz, através de fraude ou audácia, de obter tal acesso em cada nível do Estado de modo a parecer quase a sua força governante. Este veloz e formidável avanço trouxe sobre a Igreja, sobre o poder dos príncipes, sobre o bem estar público, precisamente aquele grave dano que Nossos predecessores tinham previsto muito antes. Tal condição foi atingida que de agora de diante haverá grave razão para temer, não realmente pela Igreja — porque sua fundação é firme demais para ser derrubada pelos esforços dos homens — mas por aqueles Estados em que prevalece o poder, ou da seita da qual estamos falando ou de outras seitas não diferentes que curvam-se a ela como discípulas e subordinadas.

8. Por estas razões Nós, tão logo chegamos ao timão da Igreja, claramente vimos e sentimos ser Nosso dever usar Nossa autoridade em sua máxima extensão contra um mal tão vasto. Nós já por muitas vezes, conforme as ocasiões surgiram, atacamos alguns pontos principais dos ensinamentos que demonstraram de uma maneira especial a perversa influência das opiniões Maçônicas. Assim, em nossa carta encíclica, *Quod Apostolici Muneris*, Nós Nos esforçamos por refutar as monstruosas doutrinas dos socialistas e comunistas; depois, em outra começando com *Arcanum*, Nós penosamente defendemos e explicamos a verdadeira e genuína idéia da vida doméstica, da qual o matrimônio é o ponto de partida e a origem; e novamente, naquela que começa com "*Diuturnum*"[11], Nós descrevemos a idéia de governo político conforme os princípios da sabedoria Cristã, que é maravilhosa em harmonia, por um lado, com a ordem natural das coisas, e, por outro lado, com o bem-estar tanto dos príncipes soberanos quanto das nações. É agora Nossa intenção, seguindo o exemplo de Nossos predecessores, tratar diretamente a própria sociedade maçônica, todo o seu ensinamento, seus objetivos, e a sua maneira de pensar e agir, de modo a trazer mais e mais à luz seu poder para o mal, e fazer o que Nós pudermos para deter o contágio desta peste fatal.

9. Há vários corpos organizados os quais, embora diferindo em nome, em cerimonial, em forma e origem, são contudo tão unidos por comunhão de propósito e pela similaridade de suas principais opiniões, de modo a formar de fato uma só coisa com a seita dos Maçons, a qual é um tipo de centro ao qual todos eles se dirigem, e do qual todos eles retornam. Agora, estes não mais mostram um desejo de permanecer escondidos; pois eles realizam seus encontros à luz do dia e à vista do povo, e publicam seus próprios jornais; e contudo, quando completamente compreendidos, descobre-se que eles ainda retêm a natureza e os hábitos de sociedades secretas. Há muitas coisas como mistérios que é regra fixa esconder com extremo cuidado, não somente de estranhos, mas de muitos e muitos membros, também; tais como seus desígnios secretos e últimos, os nomes de seus maiores líderes, e certos segredos e encontros privados, assim como suas decisões, e os caminhos e meios de executá-las. Este é, sem dúvida, o objetivo das múltiplas diferenças entre os membros quanto a direito, cargo e privilégio, das distinções recebidas de ordens e graus, e da severa disciplina que é mantida.

Os candidatos são geralmente ordenados a prometer — e mais, com um especial juramento, a jurar — que eles não irão nunca, a nenhuma pessoa, em qualquer tempo ou de qualquer modo, dar a conhecer os membros, as senhas, ou os assuntos discutidos. Assim, com uma aparência externa fraudulenta, e com um estilo de fingimento que é sempre o mesmo, os Maçons, como os Maniqueístas de antigamente, esforçam-se, tanto quanto possível, para encobrir a si mesmos, e

para não admitir testemunhas exceto seus próprios membros. Como uma maneira conveniente de disfarce, eles assumem o caráter de homens de letras e acadêmicos associados com o objetivo de aprender. Eles falam de seu zelo por um maior refinamento cultural, e de seu amor pelos pobres; e eles declaram que seu único desejo é a melhoria da condição das massas, e o compartilhamento com o maior número possível de pessoas de todos os benefícios da vida civil. Mesmo que estes propósitos fossem visados verdadeiramente, eles não são de modo algum o todo de seu objetivo. Ainda mais, para ser alistado, é necessário que os candidatos prometam e assumam ser daí em diante estritamente obedientes aos seus líderes e mestres com a mais completa submissão e fidelidade, e estar de prontidão para cumprir suas ordens à mais leve expressão de seu desejo; ou, se desobedientes, submeter-se aos mais penosos castigos e à própria morte. De fato, se algum é julgado ter traído as obras da seita ou ter resistido às ordens dadas, a punição é infligida neles não infreqüentemente, e com tanta audácia e destreza que o assassino muito freqüentemente escapa à detecção e punição de seu crime.

10. Mas fingir e desejar permanecer escondido; atar homens como escravos com as mais fortes correntes, e sem dar qualquer razão suficiente; usar homens escravizados aos desejos de outro para qualquer ato arbitrário; armar as mãos direitas de homens para o massacre após assegurar a impunidade pelo crime — tudo isso é uma enormidade diante qual a natureza recua. Por este motivo, a razão e a própria verdade tornam claro que a sociedade da qual nós estamos falando está em antagonismo com a justiça e a retidão natural. E isto se torna ainda mais claro, uma vez que outros argumentos, também, e muito evidentes, provam que ela é essencialmente oposta à virtude natural. Pois, não importando quão grande possa ser a inteligência do homem em disfarçar e a sua experiência em mentir, é impossível evitar os efeitos de qualquer causa de mostrarem, de algum modo, a natureza intrínseca da causa da qual eles vêm. "Uma boa árvore não pode produzir mau fruto, nem uma árvore ruim produzir bom fruto."[12] Agora, a seita maçônica produz frutos que são perniciosos e do mais amargo sabor. Pois, daquilo que Nós acima mostramos da maneira mais clara, aquele que é o seu propósito último força-a a se tornar visível — especificamente, a completa derrubada de toda a ordem religiosa e política do mundo que o ensinamento Cristão produziu, e a substituição por um novo estado de coisas de acordo com as suas idéias, das quais as fundações e leis devem ser obtidas do mero naturalismo.

11. O que Nós dissemos, e estamos para dizer, deve ser entendido com respeito à seita dos Maçons tomada genericamente, e tanto quanto ela compreende as associações aparentadas a ela e confederadas com ela, mas não dos seus membros individuais. Pode haver pessoas entre eles, e não poucos que, embora não livres da culpa de terem se enleado em tais associações, ainda assim não são eles mesmos parceiros em seus atos criminosos nem conscientes do objetivo último que eles estão se esforçando por alcançar. Do mesmo modo, algumas das sociedades afiliadas, talvez, de modo algum aprovem as conclusões extremas que eles iriam, se consistentes, abraçar como conseqüências necessárias de seus princípios comuns, se a sua própria maldade não os enchesse de horror. Alguns deles, novamente, são levados pelas circunstâncias dos tempos e lugares ou a visar coisas menores do que os outros normalmente tentam ou do que eles mesmos desejariam tentar. Eles não devem, entretanto, por esta razão, ser considerados como estranhos à federação maçônica; porque a federação maçônica deve ser julgada não tanto pelas coisas que ela tem feito, ou concluído, quanto pela soma de suas opiniões pronunciadas.

12. Agora, a doutrina fundamental dos naturalistas, que eles tornam suficientemente conhecida em seu próprio nome, é que a natureza humana e a razão humana deveriam em todas as coisas ser senhora e guia. Eles ligam muito pouco para os deveres para com Deus, ou os pervertem por opiniões errôneas e vagas. Pois eles negam que qualquer coisa tenha sido ensinada por Deus; eles não permitem qualquer dogma de religião ou verdade que não possa ser entendida pela inteligência humana, nem qualquer mestre que deva ser acreditado por causa de sua autoridade. E desde que é o dever especial e exclusivo da Igreja Católica estabelecer completamente em palavras as verdades divinamente recebidas, ensinar, além de outros auxílios divinos à salvação, a autoridade de seu ofício, e defender a mesma com perfeita pureza, é contra a Igreja que o ódio e o ataque dos inimigos é principalmente dirigido.

13. Nos assuntos a respeito de religião que se veja como a seita dos Maçons age, especialmente aonde ela é mais livre para agir sem barreiras, e então que qualquer um julgue se realmente ela não deseja executar a política dos naturalistas. Por um longo e perseverante labor, eles esforçam-se para alcançar este resultado — especificamente, que o ofício de ensinar e a autoridade da Igreja tornem-se sem valor no Estado civil; e por esta mesma razão eles declaram ao povo e argumentam que a Igreja e o Estado devem ser completamente desunidos. Por este meio eles rejeitam das leis e da nação a saudável influência da religião Católica; e eles conseqüentemente imaginam que os Estados devem ser constituídos sem qualquer consideração pelas leis e preceitos da Igreja.

14. Nem eles pensam ser suficiente desconsiderar a Igreja — a melhor das guias — mas eles também a ferem por sua hostilidade. Realmente, para eles está dentro da lei atacar com impunidade as próprias fundações da religião Católica, em palavra, em escritos e em ensinamentos; e até os direitos da Igreja não são poupados, e os ofícios com os quais ela é divinamente investida não estão seguros. A mínima liberdade possível para administrar os assuntos é deixada à Igreja; e isto é feito por leis aparentemente não muito hostis, mas na realidade armadas e ajustadas para dificultar a liberdade de ação. Ainda mais, Nós vemos leis excepcionais e opressivas impostas sobre o clero, a fim de que eles possam ser continuamente diminuídos em número e meios necessários. Nós também vemos os remanescentes das possessões da Igreja restringidos pelas mais estritas condições, a sujeitados ao poder e ao desejo arbitrário dos administradores do Estado, e as ordens religiosas reviradas e espalhadas.

15. Mas contra a sé apostólica e o Pontífice Romano a contenda destes inimigos tem sido por um longo tempo dirigida. O Pontífice foi primeiro, por razões sem substância, atirado para fora da proteção de sua liberdade e de seu direito, o principado civil; logo, ele foi injustamente forçado em uma condição que era insuportável por causa das dificuldades levantadas de todos os lados; e agora o tempo chegou em que os *partisans* (guerrilheiros) da seita abertamente declaram, o que em segredo entre eles mesmos eles têm por um longo tempo planejado, que o poder sagrado dos Pontífices deve ser abolido, e que o próprio papado, fundado por direito divino, deve ser totalmente destruído. Se outras provas fossem desejadas, este fato seria suficientemente revelado pelo testemunho de homens informados, dos quais alguns em outros tempos, e outros recentemente, declararam ser verdadeiro a respeito dos Maçons que eles desejam especialmente atacar violentamente a igreja com irreconciliável hostilidade, e que eles nunca descansarão até que eles tenham destruído o que quer que os supremos Pontífices tenham estabelecido como religião.

16. Se aqueles que são admitidos como membros não são ordenados a abjurar por quaisquer palavras as doutrinas Católicas, esta omissão, muito longe de ser adversa aos desígnios dos Maçons é mais útil para os seus propósitos. Primeiro, deste modo eles facilmente enganam os ingênuos e os incautos, e podem induzir um número muito maior a se tornarem membros. Novamente, como todos que se oferecem são recebidos qualquer que possa ser sua forma de religião, eles deste modo ensinam o grande erro desta época — que uma consideração por religião deveria ser tida como assunto indiferente, e que todas as religiões são semelhantes. Este modo de raciocinar é calculado para trazer a ruína de todas as formas de religião, e especialmente da religião Católica, que, como é a única que é verdadeira, não pode, sem grande injustiça, ser considerada como meramente igual às outras religiões.

17. Mas os naturalistas vão muito mais longe; pois, tendo, nas mais altas coisas, entrado em um curso completamente errôneo, eles são levados impetuosamente a extremos, ou por causa da fraqueza da natureza humana, ou porque Deus inflige sobre eles a justa punição do seu orgulho. Assim acontece que eles não mais consideram como certas e permanentes aquelas coisas que são totalmente entendidas pela luz natural da razão, tais como certamente são — a existência de Deus, a natureza imaterial da alma humana, e sua imortalidade. A seita dos Maçons, por uma similar trilha de erro, é exposta a estes mesmos perigos; pois, embora de um modo geral eles possam professar a existência de Deus, eles mesmos são testemunhas que eles não mantêm todos esta verdade com total concordância da mente e com uma firme convicção. Nem eles escondem que esta questão sobre Deus é a maior fonte e causa de discórdias entre eles; de fato, é certo que uma discussão considerável sobre este mesmo assunto existiu entre eles muito recentemente. Mas, realmente, a seita permite grande liberdade aos seus membros juramentados por voto, de modo que para cada lado é dado o direito de defender a sua própria opinião, ou de que há um Deus, ou de que não há nenhum; e aqueles que obstinadamente argumentam que não há nenhum Deus são tão facilmente iniciados como aqueles que argumentam que Deus existe, embora, como os panteístas, eles tenham falsas noções acerca dEle: tudo que não é nada mais do que retirar a realidade, retendo algumas absurdas representações da natureza divina.

18. Quando esta maior e fundamental verdade foi derrubada ou enfraquecida, segue que aquelas verdades, também, que são conhecidas pelo ensinamento da natureza devem começar a cair — especificamente, que todas as coisas foram feitas pelo livre desejo de Deus o Criador; que o mundo é governado pela Providência; que as almas não morrem; que a esta vida dos homens sobre a terra sucederá outra em uma vida eterna.

19. Quando estas verdades foram eliminadas, as quais são os princípios da natureza e importantes para o conhecimento e para o uso prático, é fácil de ver o que irá ser da moralidade pública e privada. Nós não dizemos nada daquelas virtudes mais celestiais, as quais ninguém pode exercer ou mesmo adquirir sem um especial dom e graça de Deus; das quais necessariamente nenhum traço pode ser encontrado naqueles que rejeitam como desconhecida a redenção da humanidade, a graça de Deus, os sacramentos, e a felicidade a ser obtida no céu. Nós falamos agora dos deveres que têm a sua origem na retidão natural. Que Deus é o Criador do mundo e seu providente Governador; que a lei eterna exige que a ordem natural seja mantida, e proíbe que ela seja perturbada; que o fim último do homem é um destino muito acima das coisas humanas e além desta parada sobre a terra: estas são as fontes e estes são os princípios de toda justiça e moralidade.

Se eles forem removidos, como os naturalistas e Maçons desejam, imediatamente não haverá nenhum conhecimento quanto ao que constitui justiça e injustiça, ou sobre qual princípio a moralidade é fundada. E, em verdade, o ensinamento de moralidade que exclusivamente encontra o favor da seita dos Maçons, e em que eles argumentam que os jovens deveriam ser instruídos, é o que eles chamam "civil", e "independente", e "livre", especificamente, aquele que não contém qualquer crença religiosa. Mas, quão insuficiente tal ensinamento é, quanto deixa a desejar em firmeza, e quão facilmente movido por cada impulso da paixão, é suficientemente provado por seus tristes frutos, que já começaram a aparecer. Pois, aonde quer que, removendo a educação Cristã, este ensinamento começou a reinar mais completamente, aí a bondade e integridade da moral começou rapidamente a perecer, monstruosas e vergonhosas opiniões têm crescido, e a audácia dos atos malignos tem se elevado a um alto grau. Tudo isso é comumente lamentado e deplorado; e não poucos daqueles que de modo algum desejam fazê-lo são compelidos pela abundância de provas a dar não infreqüentemente o mesmo testemunho.

20. Ainda mais, a natureza humana foi manchada pelo pecado original, e é portanto mais disposta ao vício do que à virtude. Pois uma vida virtuosa é absolutamente necessária para restringir os movimentos desordenados da alma, e para fazer as paixões obedientes à razão. Neste conflito as coisas humanas devem freqüentemente ser desprezadas, e os maiores trabalhos e durezas devem ser executados, de modo que a razão possa sempre manter o seu domínio. Mas os naturalistas e Maçons, não tendo fé naquelas coisas que nós aprendemos pela revelação de Deus, negam que nossos primeiros pais tenham pecado, e conseqüentemente pensam que o livre desejo não é de modo algum enfraquecido e inclinado ao mal [13]. Pelo contrário, exagerando bastante o poder e a excelência da natureza, e colocando somente ali o princípio e regra da justiça, eles não podem nem mesmo imaginar que haja qualquer necessidade de uma constante luta e uma perfeita firmeza para dominar a violência e governo de nossas paixões.

Por isso nós vemos que homens são publicamente tentados pelos muitos encantamentos do prazer; que há jornais e panfletos sem moderação nem vergonha; que peças de teatro são notáveis pela licenciosidade; que desenhos para obras de arte são de uma maneira desavergonhada buscados nas leis de um assim chamado realismo; que os planos de uma vida fácil e delicada são cuidadosamente elaborados; que todas as seduções do prazer são diligentemente buscadas pelas quais a virtude possa ser ninada até adormecer. Depravadamente, também, mas ao mesmo tempo de um modo bastante consistente, fazem aqueles atos que eliminam a expectativa das alegrias do céu, e trazem para baixo toda a felicidade para o nível da mortalidade, e, de fato, a afundam na terra. Do que Nós dissemos o seguinte fato, estarrecedor não tanto por si mesmo quanto em sua aberta expressão, pode servir como confirmação. Pois, uma vez que geralmente ninguém está acostumado a obedecer homens hábeis e inteligentes tão submissamente como aqueles cuja alma está enfraquecida e quebrada pelo domínio das paixões, tem havido na seita dos Maçons alguns que têm simplesmente determinado e proposto que, engenhosamente e de propósito estabelecido, a multidão deveria ser saciada com uma licença sem limite para o vício, pois, quando isso tivesse sido feito, ela iria facilmente cair sob o seu poder e autoridade para quaisquer atos de audácia.

21. Quanto ao que se refere à vida doméstica nos ensinamentos dos naturalistas é quase tudo contido nas seguintes declarações: que o casamento pertence ao gênero dos contratos humanos, que pode ser legalmente revogado pelo desejo daqueles que o fizeram, que os governadores civis

do Estado têm poder sobre o laço matrimonial; que na educação dos jovens nada deve ser ensinado em matéria de religião como opinião certa e fixada; e cada um deve ser deixado livre para seguir, quando chegar à idade, qualquer que ele preferir. Os Maçons concordam completamente com estas coisas; e não somente concordam, mas têm longamente esforçado-se para transformá-las em lei e instituição. Pois em muitos países, e aqueles nominalmente Católicos, é estabelecido que nenhum casamento deve ser considerado legal a não ser aqueles contraídos pelo rito civil; em outros lugares a lei permite o divórcio; e em outros todos os esforços são feitos para torná-lo legal tão logo quanto possível. Portanto, o tempo está rapidamente se aproximando em que os casamentos vão ser tornados em outro tipo de contrato — ou seja em uniões mutáveis e incertas que um capricho pode unir, e que do mesmo modo quando se modificar pode desunir.

Com a maior unanimidade a seita dos Maçons também esforça-se para tomar a si mesma a educação da juventude. Eles pensam que eles podem facilmente moldar às suas opiniões aquela idade macia e maleável, e torcê-la no que quer que eles desejem; e que nada pode ser mais adequado do que isto para permitir a eles levar a juventude do Estado a seguir seu próprio plano. Portanto, na educação e instrução de crianças eles não permitem qualquer participação, quer no ensinamento ou na disciplina, aos ministros da Igreja; e em muitos lugares eles têm procurado obter que a educação dos jovens esteja exclusivamente nas mãos de leigos, e que nada que trate dos mais importantes e mais sagrados deveres dos homens para com Deus deva ser introduzido na instrução sobre moral.

22. E ainda há as suas doutrinas sobre política, em que os naturalistas decretam que todos os homens têm o mesmo direito, e são em todos os aspectos da mesma e igual condição; que cada um é naturalmente livre; que nenhum tem o direito de comandar a outrem; que é um ato de violência requerer que homens obedeçam qualquer autoridade outra que aquela que é obtida deles mesmos. De acordo com isto, portanto, todas as coisas pertencem ao povo livre; o poder é exercido pela ordem ou permissão do povo, de modo que, quando o desejo do povo muda, os governantes podem ser legalmente depostos e a fonte de todos os direitos e deveres civis está ou na multidão ou na autoridade governante quando esta é constituída de acordo com as últimas doutrinas. É sustentado também que o Estado deve ser sem Deus; que nas várias formas de religião não há razão pela qual uma devesse ter precedência sobre outra; e que todas elas devem ocupar o mesmo lugar.

23. Que estas doutrinas são igualmente aceitáveis aos Maçons, e que eles desejariam constituir Estados de acordo com este exemplo e modelo, é excessivamente bem conhecido para requerer prova. Por algum tempo eles tem abertamente esforçado-se para tornar isto realidade com toda a sua força e recursos; e deste modo eles preparam o caminho para não poucos homens audaciosos que estão se apressando a fazer até as piores coisas, em seu esforço para obter igualdade e comunhão de todos os bens pela destruição de todas as distinções de título e propriedade.

24. O que, portanto, a seita dos Maçons é, e que trilha ela persegue, aparece suficientemente do sumário que Nós resumidamente demos. Seus dogmas principais estão tão grandemente e manifestamente apartados da razão que nada pode ser mais perverso. Desejar destruir a religião e a Igreja que o próprio Deus estabeleceu, e cuja perpetuidade Ele assegura por Sua proteção, e trazer após um lapso de dezoito séculos as maneiras e costumes dos pagãos, é notável insensatez e audaciosa impiedade. Nem é menos horrível nem mais tolerável que eles repudiem os benefícios

que Jesus Cristo tão misericordiosamente obteve, não somente para os indivíduos, mas também para as famílias e a sociedade civil, benefícios os quais, mesmo de acordo com o julgamento e testemunho de inimigos da Cristandade, são muito grandes. Nesta empreitada insana e pervertida nós quase podemos ver o ódio implacável e o espírito de vingança com o qual o próprio Satanás está inflamado contra Jesus Cristo. Do mesmo modo o estudado esforço dos Maçons para destruir as principais fundações da justiça e honestidade, e para cooperar com aqueles que desejarem, como se fossem meros animais, fazer o que eles quiserem, tende somente para a ignominiosa e desgraçada ruína do gênero humano.

O mal, também, é agravado pelos perigos que ameaçam a sociedade doméstica e civil. Como Nós demonstramos, no matrimônio, de acordo com a crença de quase todas nações, há algo sagrado e religioso; e a lei de Deus determinou que os matrimônios não devam ser dissolvidos. Se eles forem desprovidos do seu caráter sagrado, e feitos dissolúveis, problemas e confusão na família serão o resultado, a esposa sendo despojada de sua dignidade e as crianças deixadas sem proteção quanto aos seus interesses e bem-estar. Não ter nos assuntos públicos qualquer cuidado pela religião, e nos arranjos e administração dos assuntos civis não ter maior consideração para com Deus do que se Ele não existisse, é uma imprudência desconhecida dos próprios pagãos; pois em seus corações e almas a noção de uma divindade e a necessidade de uma religião pública estavam tão firmemente estabelecidas que eles teriam pensado ser mais fácil ter uma cidade sem fundamentos do que uma cidade sem Deus. A sociedade humana, para a qual nós verdadeiramente por natureza somos formados, foi constituída por Deus, o Autor da natureza; e dEle, como de seu princípio e fonte, fluem em toda a sua força e permanência os incontáveis benefícios com os quais a sociedade abunda. Como todos e cada um de nós somos admoestados pela própria voz da natureza para cultuar a Deus em piedade e santidade, como o Doador da vida e de tudo que é bom nela, do mesmo modo e pela mesma razão, nações e Estados estão obrigados a cultuá-lO; e portanto é claro que aqueles que querem absolver a sociedade de todos os deveres religiosos agem não só injustamente mas também com ignorância e insensatez.

25. Como os homens são pela vontade de Deus nascidos para a união civil e sociedade, e como o poder de governar é um elo de união tão necessário à sociedade que, se ele é retirado, a sociedade necessariamente e imediatamente se desfaz, segue que dEle que é o Autor da sociedade veio também a autoridade de governar; assim quem quer que governe, é ministro de Deus. Portanto, como o fim e a natureza da sociedade humana requerem, é correto obedecer às justas ordens da autoridade legal, como é correto obedecer a Deus que governa todas as coisas; e é extremamente falso que o povo tenha como um poder jogar de lado sua obediência quando quer que lhe agrade.

26. De maneira semelhante, ninguém duvida que todos os homens são iguais uns aos outros, tanto quanto se refere à sua origem e natureza comuns, ou o fim último que cada um deve atingir, ou os direitos e deveres que são daí derivados. Mas, como as habilidades de todos não são iguais, como um difere do outro nos poderes da mente e do corpo, e como há realmente muitas dessemelhanças de maneiras, disposição, e caráter, é extremamente repugnante à razão esforçar-se por confinar todos dentro da mesma medida, e estender completa igualdade às instituições da vida civil. Assim como uma perfeita condição do corpo resulta da conjunção e composição de seus vários membros, os quais, embora diferindo em forma e propósito, fazem, por sua união e distribuição de cada um em seu próprio lugar, uma combinação bela para ser mantida, firme em

força, e necessária para o uso; desse modo, na comunidade, há uma quase infinita dessemelhança de homens, como partes do todo. Se eles devem ser todos iguais, e cada um deve seguir seu próprio desejo, o Estado vai aparecer extremamente deformado; mas se, com uma distinção de graus de dignidade, de ocupações e empregos, todos habilmente cooperarem para o bem comum, eles irão apresentar a imagem de um Estado bem constituído e conformado à natureza.

27. Agora, dos perturbantes erros que Nós temos descrito os maiores perigos para os Estados devem ser temidos. Pois, sendo retirados o temor a Deus e a reverência pelas leis divinas, sendo desprezada a autoridade dos governantes, a sedição permitida e aprovada, e as paixões populares exacerbadas até o desprezo pela lei, sem qualquer freio a não ser o castigo, uma mudança e derrubada de todas as coisas necessariamente seguirá. Sim, esta mudança e derrubada é deliberadamente planejada e colocada em curso por várias associações de comunistas e socialistas; e aos seus propósitos a seita dos Maçons não é hostil, mas favorece grandemente seus desígnios, e tem em comum com eles suas principais opiniões. E se estes homens não se esforçam imediatamente e em todo lugar para levar à frente seus pontos de vista extremos, isso não deve ser atribuído ao seu ensinamento e sua vontade, mas à virtude daquela divina religião que não pode ser destruída; e também porque a parte mais sólida dos homens, recusando-se a ser escravizada às sociedades secretas, vigorosamente resiste às suas insanas tentativas.

28. Se todos os homens julgassem a árvore pelo seu fruto, e reconhecessem a semente e origem dos males que nos pressionam, e dos perigos que estão nos ameaçando! Nós temos que lidar com um inimigo enganoso e habilidoso, que, gratificando os ouvidos do povo e dos príncipes, os tem enleado por falas macias e por adulação. Entrando nas boas graças dos governantes sob a alegação de amizade, os Maçons têm se esforçado para fazê-los seus aliados e poderosos auxiliadores para a destruição do nome Cristão; e para que eles possam mais fortemente pressioná-los, eles têm, com determinada calúnia, acusado a Igreja de maliciosamente contender com os governantes em assuntos que afetam a sua autoridade e soberano poder. Tendo, por estes artifícios, assegurado a sua própria segurança e audácia, eles começaram a exercer grande peso no governo dos Estados: mas entretanto estão preparados para sacudir as fundações de impérios, para perturbar os governantes do Estado, para acusá-los, e para expulsá-los, tão freqüentemente quanto eles aparentam governar de modo diferente do que eles próprios poderiam ter desejado. De modo semelhante, eles têm por falsos elogios iludido o povo. Proclamando com uma alta voz a liberdade e prosperidade pública, e dizendo que era por causa da Igreja e dos soberanos que a multidão não era retirada de sua injusta servidão e pobreza, eles se impuseram sobre o povo, e, excitando-os por uma sede por novidades, eles os pressionaram a assaltar tanto a Igreja quanto o poder civil. Entretanto, a expectativa de benefícios que era esperada é muito maior do que a realidade; realmente, as pessoas comuns, mais oprimidas do que elas eram antes, estão privadas em sua miséria daquele consolo que, se as coisas tivessem sido arranjadas de um modo Cristão, eles teriam tido com facilidade e em abundância. Mas, quem quer que lute contra a ordem que a Divina Providência constituiu paga usualmente a penalidade por seu orgulho, e encontra-se com a aflição e a miséria quando eles insensatamente esperavam encontrar todas as coisas prósperas e conforme os seus próprios desejos.

29. A Igreja, se ela dirige os homens a prestar obediência principalmente a acima de tudo a Deus o soberano Senhor, é erradamente e falsamente considerada ou invejosa do poder civil ou de se arrogar algo dos direitos dos soberanos. Pelo contrário, ela ensina que o que é retamente devido

ao poder civil deve ser prestado a ele com convicção e consciência de dever. Ensinando que do próprio Deus vem o direito de governar, ela adiciona uma grande dignidade à autoridade civil, e ainda ajuda a obter a obediência e boa intenção dos cidadãos. Amiga da paz e sustentáculo da concórdia, ela abraça a todos com amor maternal, e, intencionando apenas auxiliar o homem mortal, ela ensina que à justiça deve ser ajuntada a clemência, eqüidade à autoridade, e moderação à legislação; que o direito de ninguém pode ser violado; que a ordem e a tranqüilidade pública devem ser mantidas e que a pobreza daqueles que estão em necessidade deve, tanto quanto possível, ser aliviada pela caridade pública e privada. "Mas por esta razão," para usar as palavras de Sto. Agostinho, "os homens pensam, ou gostariam de acreditar, que o ensinamento Cristão não é adequado para o bem do Estado; pois eles desejam que o Estado seja fundado não em sólida virtude, mas na impunidade do vício."[14] Sabendo destas coisas, os príncipes e o povo agiriam com sabedoria política[15], e de acordo com as necessidades da segurança geral, se, ao invés de juntar-se aos Maçons para destruir a Igreja, eles se juntassem à Igreja para repelir os seus ataques.

30. O que quer que o futuro possa ser, neste grave e difundido mal é Nosso dever, veneráveis irmãos, esforçar-nos por encontrar um remédio. E porque Nós sabemos que a Nossa melhor e mais firme esperança de um remédio está no poder daquela divina religião que os Maçons odeiam em proporção ao seu medo dela, Nós pensamos ser de capital importância chamar esse grande poder salvífico em Nosso auxílio contra o inimigo comum. Portanto, tudo que os Pontífices Romanos Nossos predecessores decretaram com o propósito de opor-se aos projetos e esforços da seita maçônica, e tudo que eles tenham legislado quanto à entrada ou saída de homens de sociedades deste tipo, Nós ratificamos e confirmamos completamente pela nossa autoridade apostólica: e confiando grandemente na boa intenção dos Cristãos, Nós rogamos e imploramos a cada um, pela sua salvação eterna, para ser o mais conscienciosamente cuidadoso para não divergir o mínimo que seja daquilo que a sé apostólica tem ordenado neste assunto.

31. Nós rogamos e imploramos a vós, veneráveis irmãos, a juntar os vossos esforços com os Nossos, e esforçadamente lutar pela extirpação desta praga maligna, que está se esgueirando através das veias do corpo da política. Vós deveis defender a glória de Deus e a salvação do vosso próximo; e com o objetivo de vosso combate à vossa frente, nem coragem nem força irão faltar. Será por vossa prudência que julgareis por quais modos vós podeis melhor sobrepujar as dificuldades e obstáculos com os quais vos encontrardes. Mas, como pertence à autoridade de Nosso ofício que Nós mesmos apontemos algumas maneiras apropriadas de procedimento, Nós desejamos que o vosso primeiro ato seja arrancar a máscara da Maçonaria, e deixar que ela seja vista como realmente é; e por sermões e cartas pastorais instruir o povo quanto aos artifícios usado pelas sociedades deste tipo para seduzir os homens e persuadi-los a entrar em suas fileiras, e quanto à perversidade de suas ações e à maldade de seus atos. Como Nossos predecessores por muitas vezes repetiram, que nenhum homem pense que ele possa por qualquer razão que seja ajuntar-se à seita maçônica, se ele dá valor ao seu nome Católico e à sua salvação eterna como ele deveria valorizá-los. Que nenhum seja enganado por uma pretensão de honestidade. Pode parecer a alguns que os Maçons não exigem nada que seja abertamente contrário à religião e à moral; mas, como todo princípio e objetivo da seita está naquilo que é vicioso e criminoso, ajuntar-se com estes homens ou em algum modo ajudá-los não pode ser legítimo.

32. Além disso, por assíduos ensinamentos e exortações, a multidão precisa ser levada a aprender diligentemente os preceitos da religião; para este propósito Nós encarecidamente recomendamos que por oportunos escritos e sermões lhes sejam ensinados os elementos daquelas sagradas verdades nas quais a filosofia Cristã está contida. O resultado disto será que as mentes dos homens serão fortalecidas pela instrução, e serão protegidas contra muitas formas de erro e induções à depravação, especialmente na presente liberdade de escrita sem limites e insaciável desejo de aprender.

33. Grande, realmente, é a obra; mas nela o clero irá compartilhar os vossos trabalhos, se, através de vosso cuidado, eles estiverem à altura disto através do aprendizado e de uma vida bem orientada. Este bom e grande trabalho requer o auxílio também da indústria daqueles entre os leigos em que um amor pela religião e pela pátria existe ao lado da instrução e retidão de vida. Unindo os esforços do clero e dos leigos, batalhai, veneráveis irmãos, para fazer os homens conhecer e amar completamente a Igreja; pois, quanto maior o seu conhecimento e amor pela Igreja, mais eles se desviarão das sociedades clandestinas.

34. Por este motivo, não sem causa Nós usamos esta ocasião para declarar novamente o que nós declaramos em outro lugar, ou seja, que a Ordem Terceira de São Francisco, cuja disciplina Nós algum tempo atrás prudentemente mitigamos[16], deveria ser refletidamente promovida e sustentada; pois todo o objetivo desta Ordem, como constituída por seu fundador, é convidar os homens a uma imitação de Jesus Cristo, a um amor à Igreja, e à observância de todas as virtudes Cristãs; e portanto ela deveria ser de grande influência em suprimir o contágio das sociedades pervertidas. Que, portanto, esta santa irmandade possa ser fortalecida por um crescimento diário. Entre os muitos benefícios a serem esperados disso estará o grande benefício de voltar as mentes dos homens à liberdade, fraternidade e igualdade de direito; não tais como os Maçons absurdamente imaginam, mas tais como Jesus Cristo obteve para o gênero humano e aos quais São Francisco aspirou: a liberdade, Nós queremos dizer, de filhos de Deus, através da qual nós podemos ser livres da escravidão a Satanás ou a nossas paixões, ambos os mais perversos mestres; a fraternidade cuja origem está em Deus, o Criador comum e Pai de todos; a igualdade a qual, fundada na justiça e caridade, não remove todas as distinções entre os homens, mas, das variedades da vida, dos deveres, e das ocupações, forma aquela união e aquela harmonia que naturalmente tende ao benefício e dignidade da sociedade.

35. Em terceiro lugar, há um assunto sabiamente instituído por nossos ancestrais, mas no decorrer do tempo deixado de lado, que pode agora ser usado como um padrão e forma de algo semelhante. Nós queremos dizer as associações ou organizações de trabalhadores, para proteger, sob a direção da religião, os seus interesses temporais e a sua moralidade. Se nossos ancestrais, por longa prática e experiência, sentiram o benefício destas associações, nossa época talvez irá senti-lo ainda mais por causa da oportunidade que eles darão de esmagar o poder das seitas. Aqueles que sustentam a si mesmos pelo trabalho de suas mãos, além de serem, pela sua própria condição, mais dignos acima de todos os outros de caridade e consolação, são também especialmente expostos às tentações de homens cujos caminhos estão na fraude e no engano. Portanto, eles devem ser ajudados com a maior bondade possível, a ser convidados a juntar-se a associações que são boas, para que eles não sejam arrastados para outras que são malignas. Por esta razão, Nós grandemente desejamos, pela salvação das pessoas, que, sob os auspícios e patrocínio dos bispos, e em oportunidades convenientes, estas associações possam ser

restauradas de uma maneira generalizada. Para Nossa grande alegria, irmandades deste tipo e também associações de mestres já foram estabelecidas em muitos lugares, tendo, cada classe delas, por seu objetivo ajudar os honestos trabalhadores, a proteger e guardar suas crianças e família, e a promover neles a piedade, o conhecimento Cristão, e uma vida moral. E neste assunto Nós não podemos nos omitir de mencionar aquela sociedade exemplar, denominada de acordo com o seu fundador, São Vicente, que tem merecido tanto das classes mais baixas. Seus atos e seus alvos são bem conhecidos. Todo o seu objetivo é dar alívio ao pobre e miserável. Isto ela faz com singular prudência e modéstia; e quanto menos ela deseja ser notada, mais ela se adequa ao exercício da caridade Cristã, e para o alívio dos sofredores.

36. Em quarto lugar, de modo a mais facilmente atingir o que Nós desejamos, à vossa fidelidade e vigilância Nós recomendamos de um modo especial os jovens, como sendo a esperança da sociedade humana. Devotai a maior parte do vosso cuidado à instrução deles; e não pensai que qualquer precaução possa ser grande o suficiente para mantê-los afastados de mestres e escolas aonde o hálito pestilento das seitas deva ser temido. Sob a vossa direção, deixem os pais, instrutores religiosos, e padres tendo a cura de almas, usar cada oportunidade, em seu ensinamento Cristão, para advertir suas crianças e pupilos da natureza infame destas sociedades, para que eles possam aprender em bom tempo a terem cuidado com os variados e fraudulentos artifícios pelos quais seus promotores costumam laçar as pessoas. E aqueles que instruem os jovens em conhecimento religioso agirão sabiamente se eles induzirem todos eles a se resolverem e se comprometerem a nunca ligar-se a qualquer sociedade sem o conhecimento de seus pais, ou o conselho de seu padre ou diretor.

37. Nós bem sabemos, entretanto, que os nossos esforços unidos não serão de modo algum suficientes para arrancar estas sementes perniciosas do campo do Senhor, a menos que o Celestial Mestre da vinha misericordiosamente nos ajude em nossos esforços. Nós precisamos, portanto, com grande e ansioso cuidado, implorar a Ele a ajuda que a grandeza do perigo e da necessidade requer. A seita da Maçonaria mostra-se insolente e orgulhosa de seu sucesso, e parece que ela não colocará limites à sua pertinácia. Seus seguidores, ajuntados por perversos acordos e por conselhos secretos, ajudam-se uns aos outros, e excitam-se uns aos outros a uma audácia nas coisas malignas. Um ataque tão veemente exige uma igual defesa — especificamente, que todos os homens de bem formem a mais abrangente associação possível de ação e de oração. Nós imploramos a eles, portanto, com corações unidos, a permanecer unidos e firmes contra as forças das seitas que avançam; e em aflição e súplica estender suas mãos a Deus, orando que o nome Cristão possa florescer e prosperar, que a Igreja possa desfrutar da sua necessária liberdade, que aqueles que se extraviaram possam retornar a uma mente reta, que o erro difundido possa dar lugar à verdade, e o vício à virtude. Tomemos como nossa auxiliadora e intercessora a Virgem Maria, Mãe de Deus, para que ela, que desde o momento de sua concepção derrotou Satanás possa mostrar seu poder sobre estas seitas malignas, nas quais revive o contumaz espírito do demônio, juntamente com sua perfídia insubmissa e enganosa. Imploremos a Miguel, o príncipe dos anjos celestes, que lançou fora o infernal inimigo; e José, o esposo da santíssima Virgem, e patrono celeste da Igreja Católica; e os grandes Apóstolos, Pedro e Paulo, os pais e campeões vitoriosos da fé Cristã. Por seu patrocínio, e pela perseverança na união de oração, Nós esperamos que Deus irá misericordiosamente e oportunamente socorrer o gênero humano, que é rodeado por tantos perigos.

38. Como garantia dos dons celestes e de Nossa benevolência, Nós amorosamente concedemos no Senhor a vós, veneráveis irmãos, e ao clero e todo o povo confiado ao vosso vigilante cuidado, Nossa bênção apostólica.

*Dado em Roma, junto de S. Pedro, no vigésimo dia de abril de 1884, o sexto ano de Nosso pontificado*.

**LEÃO PP. XIII**

---

**Notas:**

[1] *De civ. Dei*, 14, 28 (PL 41, 436).

[2] *Sl* 82,2-4.

[3] Const. *In Eminenti*, 24 de abril de 1738.

[4] Const. *Providas*, 18 de maio de 1751.

[5] Const. *Ecclesiam a Jesu Christo*, 13 de setembro de 1821.

[6] Const. dada a 13 de março de 1825.

[7] Enc. *Traditi*, 21 de maio de 1829.

[8] Enc. *Mirari,* 15 de agosto de 1832.

[9] Enc. *Qui Pluribus*, 9 de novembro de 1846; pronunciamento *Multiplices inter*, 25 de setembro de 1865. etc.

[10] Clemente Xll (1730-40); Bento XIV (1740-58), Pio VII (1800-23); Pio IX (1846-78). [11] Ver números 79, 81, 84.

[12] Mt 7,18.

[13] Trid., sess. VI, *De justif,* c. 1. Texto do Concílio de Trento: "tametsi in eis (sc. *Judaeis*) liberum arbitrium minime extinctum esset, viribus licet attenuatum et inclinatum."

[14] Ver *Arcanum*, no. 81.

[15] Epístola 137, *ad Volusianum*, c. v, n. 20 (PL 33, 525).

[16] (17 de setembro de 1882), na qual o Papa Leão XIII tinha recentemente glorificado S. Francisco de Assis por ocasião do sétimo centenário de seu nascimento. Nesta encíclica, o Papa apresentou a Ordem Terceira de S. Francisco como uma resposta Cristã aos problemas sociais da época. A constituição *Misericors Dei filius* (23 de junho de 1883) expressamente relembrou que a negligência com a qual as virtudes Cristãs são tidas é a causa principal dos males que ameaçam as sociedades. Confirmando a regra da Ordem Terceira e adaptando-a às necessidades dos tempos

modernos, o Papa Leão XIII intencionava trazer de volta o maior número possível de almas à prática destas virtudes.

# O PROFESSOR TIGHE ANALISA A «DIÁSPORA DOS ANGLICANOS DE TRADIÇÃO»

Quarta-feira, 3 de janeiro de 2007

O rito Anglicano? « *Uma ortodoxia católica explícita e atraente*» (sic)!

Um resumo comentado de uma conferência de **2001** do Professor (conciliar) Tighe

Artigo Original: Virgo Maria


- LIÇÕES PARA A SITUAÇÃO ATUAL DA TRADIÇÃO CATÓLICA EM 2007
- RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE
  - O « ANGLICANISMO OFICIAL »
  - UM POUCO DE HISTÓRIA DA REFORMA HISTÓRICA ORIUNDA DE CRANMER
  - A ORTODOXIA ANGLICANA E O TERMO « ANGLICANISMO »
  - A RAMIFICAÇÃO DISSIDENTE DO « ANGLICANISMO PERMANENTE »

    - O RITO ANGLICANO DENTRO DA IGREJA CONCILIAR – UMA EXPLICAÇÃO FUNDAMENTAL DE TIGHE INSPIRADA EM MASCALL

- CONCLUSÃO
- A DIÁSPORA DOS ANGLICANOS DE TRADIÇÃO
    - ANGLICANISMO, CATOLICISMO & O SIGNIFICADO DO "RITO ANGLICANO" NA IGREJA CATÓLICA
    - O ANGLICANISMO OFICIAL
    - "ANGLICANISMO PERMANENTE"
    - CATOLICISMO
    - O RITO ANGLICANO

# LIÇÕES PARA A SITUAÇÃO ATUAL DA TRADIÇÃO CATÓLICA EM 2007

A fragmentação da « *Igreja da Inglaterra* » dentro da *Comunhão Anglicana* descreve o futuro do que está se tornando a Igreja conciliar surgida da usurpação realizada por Roncalli-João XXIII em 1958, pelo concílio Vaticano II e pela revolução litúrgica (*Pontificalis Romani*, *Novus Ordo Missae*) que a seguiu.

A estrutura hierárquica anglicana, supostamente e falsamente episcopal, que sucedeu à Igreja católica na Inglaterra desde Cranmer em 1547 se desintegrou para dar lugar à noção de Comunhão, onde não é mais exigida nem unidade de doutrina nem unidade de liturgia. **Analogamente, desde 1965, o concílio Vaticano II iniciou uma evolução idêntica através da colegialidade episcopal e pela instauração de uma nova liturgia onde cada « missa » se tornou matéria de inovação**.

O Professor Tighe é um dos melhores especialistas em anglicanismo. Ele ensina na Pensilvânia. Ele apresenta nesta conferência pública várias características deste mundo dos « ***anglicanos de Tradição*** ».

Já tivemos a oportunidade de citá-lo[1] nos dias 20 e 27 de novembro de 2006 através de seu blog e do artigo do *Time* de Ruth Gledhill, onde ele revelava **a negociação de um Indulto Anglicano** (extensão do « ***Anglican Use*** » americano) **para uma integração do TAC** (***Traditional Anglican Communion***), uma dissidência da Comunhão anglicana, **dirigida por « Dom » Hepworth**, que foi **qualificado de « Dom Fellay » anglicano**.

Estamos felizes em publicar esta síntese que retoma fatos do artigo do Professor Tighe, assim como outras citações sobre este mundo do anglicanismo.

Através da análise que faz Tighe, tomamos conhecimento de uma confirmação magistral **do papel que o Anglicanismo, e agora as paróquias de Rito anglicano dentro da Igreja conciliar de Ratzinger**, **desempenham como ponta de lança da « *reforma da reforma* » (ou reforma Anglo-Tridentina) promovida pelo padre Barthe, intermediário de seu amigo, o antigo teólogo de Tübingen**.

Já em 1967, o Padre van de Pol, doutor em teologia pela Universidade Católica de Nimègue, escrevia:

> *« A liturgia anglicana realiza uma elegante harmonia entre os elementos derivados do catolicismo clássico, aqueles da Reforma e os do* ***renovo litúrgico atual****. Muitos viram nela* ***sem dúvida o protótipo da liturgia futura da Igreja reunida.*** *Pois* ***o renovo litúrgico, em andamento em quase todas as Igrejas, comportará precisamente uma síntese e uma integração de tudo o que é verdadeiro, bom e belo na maneira como as diferentes Igrejas, ainda separadas, rendem a Deus louvor, honra, ação de graças e adoração na celebração de a santa Eucaristia.*** »[2] Padre van de Pol

Enquanto a manobra do ***Motu Proprio***, coroamento da impostura do « ***buquê*** » espiritual sugerido a Dom Fellay, está prestes a começar, esperamos que a divulgação de todos esses fatos no mundo francófono (e mesmo anglófono) que nos lê, permita **medir melhor os desafios da adesão da FSSPX favorecida por uma pequena facção de padres conciliadores em seu seio**.

Vamos divulgar os trabalhos do ecumenista van de Pol. Estes são muito esclarecedores, pois **desvendam os objetivos do movimento ecumênico** que hoje Ratzinger serve e no qual o anglicanismo desempenha um papel privilegiado, o de modelo:

> *« Todas as Igrejas anglicanas têm, no entanto, em comum a preocupação consciente de* ***preservar a fé apostólica e o tipo de culto da Igreja dos primeiros séculos, enquanto se assimilam ao máximo tanto os aportes da Reforma quanto os dos correntes atuais, na medida em que estes últimos possuem um valor positivo e permanente*** *.*
>
> *O anglicanismo tem assim uma atitude característica em relação à tradição dos novos aportes. Esta atitude é a base de sua moderação e de sua abrangência.* ***Ela confere ao anglicanismo mundial a aparência de antecipação da Una Sancta do futuro.***
>
> *Isso não é diminuído em nada pela importância numérica reduzida do universo anglicano. Avalia-se o número total de seus batizados em cerca de quarenta milhões, o de comungantes em vinte e cinco milhões no máximo.*
>
> *Uma recente carta pastoral dos bispos da Igreja Protestante Episcopal da América (setembro de 1961) fala extensivamente sobre* ***a vocação da Comunhão anglicana*** *:*
>
> *Somos uma pequena Igreja. Nossa Comunhão anglicana é apenas uma parte restrita do conjunto da comunidade cristã. Mas a vocação e a missão de uma Igreja não podem ser medidas unicamente por números. Com sentimentos mistos de orgulho e humildade, podemos reconhecer que entre nossos membros há um número proporcionalmente elevado de homens e mulheres que ocupam,*

> *em nosso mundo conturbado, postos influentes e de grande responsabilidade.* ***Nossa visão da Grande Igreja cuja missão se dirige a todos os homens sem distinção, está solidamente enraizada em nosso legado do passado*** . É isso que nossos símbolos de fé históricos e nossa liturgia nos preservam. Nossa lealdade mais profunda não é aquela que nos liga à Igreja Episcopal nem à Comunhão anglicana, mas sim aquela que nos une à Igreja católica e apostólica»[3]. *Padre van de Pole, 1967*

***« O anglicanismo mundial é uma antecipação da Una Sancta do futuro. »*** *Não poderia ser mais claro.* ***É para isso que o padre Ratzinger tem trabalhado incansavelmente desde 1982, e pelo qual acelera as decisões desde 19 de abril de 2005, data de sua eleição****.*

Após o *Solve*, o atentado contra a sucessão apostólica perpetrado em 18 de junho de 1968 ( *Pontificalis Romani*, novo rito conciliar sacramentalmente inválido de consagração episcopal), **uma falsa Igreja, que através de uma aparente transmutação despojou a Igreja católica de seus bens e ocupou seus assentos, a Igreja conciliar foi estabelecida para substituir o Sacerdócio de Melquisedeque** sacramentalmente válido (perpetuado por Dom Lefebvre em 1988), deixando assim o caminho agora livre para realizar finalmente o *Coagula* deste plano meditado há décadas.

Ressaltamos que a análise do Professor Tighe deixa de lado a análise do TAC (Traditional Anglican Communion) que iniciou desde 1992 um « processo de reconciliação » secreto com Ratzinger.

Continuemos o bom combate

padre Michel Marchiset

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf e http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

[2] *« La Comunhão anglicana e o ecumenismo segundo os documentos oficiais »* Le Cerf, 1967, Prefácio de Dom Willebrands

[3] « Somos uma igreja pequena. Nossa Comunhão Anglicana inteira é uma pequena parte da comunidade cristã total. Mas a vocação e a missão de uma igreja não podem ser medidas apenas pelos números. Com um orgulho misturado com humildade, podemos reconhecer que em nossa membresia encontram-se uma parcela desproporcional de homens e mulheres que ocupam posições de grande responsabilidade e influência em nosso mundo tão atribulado.

« Secularmente consagrado em nossa herança está nossa visão da Grande Igreja, cuja missão é para todos os tipos e condições de homens. Isso é preservado para nós em nossos credos históricos enraizados nas Escrituras e em nossa oração comum. Nossa lealdade mais profunda não é à Igreja Episcopal nem à Comunhão Anglicana, mas à única Igreja Católica e Apostólica » (The Christian Century, Chicago, 1961, p. 1306, col. 1).

# RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

# O « ANGLICANISMO OFICIAL »

Uma distinção deve ser feita entre os « Anglicanos oficiais » e os « Anglicanos permanentes ». Os primeiros estão mais ou menos vagamente ligados à Comunhão Anglicana, ou seja, ao suposto arcebispado de Cantuária.

> *« Refiro-me a essas igrejas que estão em comunhão com Cantuária, como a Igreja Episcopal dos EUA (ECUSA) e a Igreja Anglicana do Canadá – Igrejas do mundo ocidental de língua inglesa (exceto a maioria das igrejas "anglicanas" oficiais da África e da Ásia, que resistiram mais ou menos ao liberalismo teológico, embora algumas, como a Igreja da Província da África do Sul tenham sucumbido). »* **Professor Tighe**

Este « Anglicanismo oficial » caiu no ultra-liberalismo. As partes tradicionais (Anglo-católicos, Tractarianos) estão pouco ou nada representadas. Tighe atribui essa evolução a um ponto de partida: a « ordenação » das mulheres.

Dentro da ECUSA (episcopalianos americanos), que é parte integrante da Comunhão Anglicana ou ainda Igreja da Inglaterra, o movimento FiF (*Forward-in-Faith*) reúne membros que desejam obter uma ampla autonomia por meio da criação de uma « Província Livre ».

> *« O essencial dos esforços da organização inglesa F-i-F parece orientado para garantir sua saída da Igreja da Inglaterra sob o aspecto mais ou menos disfarçado de uma "terceira província", pode-se concluir com certeza que seus aderentes não veem um futuro a longo prazo para o Anglo-Catolicismo na Igreja da Inglaterra. »* **Professor Tighe**

Esta « Província Livre » da Igreja da Inglaterra ambiciona uma « reconciliação » com o padre Ratzinger. Por enquanto, trabalha para fomentar, dentro dos países escandinavos, a reunião de um conjunto de Igrejas tradicionais (ou « Altas Igrejas ») provenientes das Igrejas luteranas e que fogem do ultra-liberalismo.

> *« Os contatos que o F-i-F empreendeu nos últimos sete ou oito anos com os grupos de “oposição ortodoxa catolicizante” ou pelo menos “alta igreja” nas igrejas luteranas escandinavas (especialmente na Suécia e na Noruega) parecem claramente, embora tacitamente, estabelecer o princípio de que os próximos 10 a 15 anos verão a contínua descida das igrejas anglicanas e escandinavas para o abandono do ensino sexual/ético e uma relativização de sua atitude em relação aos dogmas tradicionais - algumas igrejas escandinavas, a Igreja Estatal da Dinamarca por exemplo, nas quais o clero é legalmente autorizado a "abençoar" as "associações" homossexuais, parecem já ter chegado a esse ponto, com os suecos um pouco atrás - e o surgimento de grupos de igrejas separadas em todos esses países em associação frouxa com uma "Província Livre" da Igreja da Inglaterra. É claro que algumas das figuras proeminentes desse movimento contemplam a saída final disso tudo em uma reconciliação com a Santa Sé. »* **Professor Tighe**

RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

# UM POUCO DE HISTÓRIA DA REFORMA HISTÓRICA ORIUNDA DE CRANMER

Iniciada sob Henrique VIII, que foi excomungado pelo Papa em 1533, no ano seguinte o Ato de Supremacia o estabeleceu como « chefe supremo » da Igreja da Inglaterra. Foi sob o reinado de Eduardo VI (1547-1553) que a revolução litúrgica avançou verdadeiramente sob a liderança do arcebispo de Cantuária, Thomas Cranmer, secretamente protestante. O BCP (Book of Common Prayer) foi publicado em 1549 e 1552. Após o interlúdio da restauração católica pela rainha Maria Tudor de 1553 a 1558, ela própria assistida pelo legado Reginald Pole, ocorreu o compromisso elizabetano (*Elizabethan settlement*) que restabeleceu o BCP de 1552 com algumas modificações. Durante o reinado de Elizabeth I (1558-1603) desenvolveu-se a perseguição contra os católicos (chamados recusantes), enquanto ao mesmo tempo o poder real se opunha a uma deriva da Igreja da Inglaterra (anglicana) em direção aos Presbiterianos (ou Puritanos), ao contrário da Escócia onde estes se fortaleciam inspirados pelo calvinismo.

> *« O termo "Anglicanismo", tal como é tradicionalmente compreendido tanto pelos Anglo-Católicos quanto pelos Anglicanos de base - na verdade, por todos, exceto pelos Protestantes Anglicanos mais conservadores - era, na base, a invenção intelectual de Richard Hooker durante a década que precedeu sua morte em 1600, em reação contra a ideia irresistivelmente dominante entre bispos e teólogos ingleses de que sua igreja era uma igreja "Reformada", tirando sua inspiração teológica dos principais teólogos da Reforma Suíça*, Zwingle, João Calvino e Heinrich Bullinger. » **Professor Tighe**

A aparição deste termo decorreu da ação de dois homens:

> *« No meio desses tempos turbulentos, dois teólogos defenderam a posição anglicana. John Jewel (1522-1571), apoiando-se na Escritura e na prática da Igreja antiga, sustentou o compromisso elizabetano e concluiu que a Ecclesia Anglicana era plenamente católica. Ele acompanhou essa defesa com uma vigorosa condenação de Roma. Richard Hooker (1554-1600), seu discípulo,*

> *defendeu sua Igreja contra os puritanos, refutando seu argumento de que a Escritura é o único critério para a Igreja. Para ele, como para Jewel, a Igreja da Inglaterra não havia se separado da grande Igreja católica. »[4]* **Suzanne Martineau** *(p20-21)*

E o termo « anglicanismo » começaria a se impor sob o reinado de Jaime VI da Escócia:

> *« Foi após a Restauração de 1660 que a palavra "Anglicanismo" (que não foi usada para descrever a religião da Igreja da Inglaterra antes do século XIX) começou a emergir como uma distinção consciente entre Roma e o Protestantismo dogmático confessionário. "Anglicanismo" - a palavra se não a coisa - é uma invenção do século XVII, enquanto de 1559 a 1600 ou mesmo 1620 a Igreja da Inglaterra era mais nitidamente uma igreja "**Reformada**". »* **Professor Tighe**

Foi em 1662, no seguimento desse movimento de restauração, que uma nova versão do BCP foi difundida.

---

[4] *« Os Anglicanos »* Edições Brépols, 1996

RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

# A ORTODOXIA ANGLICANA E O TERMO « ANGLICANISMO »

Dividida entre a Igreja Católica que transformou na Inglaterra e os doutores da Reforma protestante continental, a aparição da Igreja da Inglaterra com o arcebispo apóstata Cranmer deu origem a um novo termo (« anglicanismo ») a partir do final do século XVI, em reação ao movimento dos Puritanos.

O termo « anglicanismo » não deveria, portanto, ser usado para designar formas de Igrejas episcopais muito próximas da Reforma. Tighe não poupa palavras para criticar o ultra-liberalismo que tomou a ECUSA, a iniciativa da « capela Latitudinária ». Ele identifica apenas dois movimentos de resistência que ele designa sob o termo de « organizações Evangélicas moderadamente conservadoras »: o *American Anglican Council* (AAC) e a *Anglican Mission in America* (AMiA). No entanto, essas duas instâncias aprovam a ordenação de mulheres.

Segundo Tighe, a questão da « ortodoxia anglicana » é, portanto, um assunto controverso dentro das comunidades oriundas da reforma de Cranmer.

RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

# A RAMIFICAÇÃO DISSIDENTE DO « ANGLICANISMO PERMANENTE »

De acordo com o Professor Tighe, os « Anglicanos permanentes » são oriundos da ordenação de quatro « bispos » em Denver em 1979. Trata-se de anglicanos que deixaram a estrutura oficial, muitas vezes à custa do abandono dos edifícios de culto. Em tais saídas, confirma-se que poucos fiéis seguem (25% a 33%). Este fato ainda mantém muitos « clérigos » anglicanos dentro da ECUSA, aguardando o momento oportuno para a dissidência. Essas ordenações de Denver tinham como objetivo « garantir um episcopado » segundo Tighe e foram realizadas ao custo de uma « irregularidade canônica permanente »! O comentário não deixa de ser irônico quando se conhece a realidade da invalidez das ordenações anglicanas e a ausência total de jurisdição nessa seita ( *secta anglicana* segundo o *Votum* do Cardeal Franzelin) cortada da Igreja Católica.

Esta cisão se concretizou a partir de 1977, em decorrência da crise provocada dentro da ECUSA (Episcopais americanos) pela questão da ordenação das mulheres em 1973-74, segundo Tighe. Os 4 bispos se mostraram incapazes de permanecer unidos. A questão das sagrações, da jurisdição, das relações com as outras comunidades anglicanas e dos pontos de doutrina fragmentaram esse movimento dissidente, ao qual Tighe testemunha uma certa simpatia.

> *« A questão do que constitui a ortodoxia Anglicana surgiu sob uma forma aguda no “Anglicanismo permanente”, e, devido ao fato de que existem três ou talvez quatro respostas possíveis, as divergências a respeito disso agravam fortemente os outros motivos de divisão. »* **Professor Tighe**

Essa dissidência explodiu em várias tendências:

## 1 - Tendência ‘Protestante reformada’

> *« Existe o tipo de ortodoxia agressivamente Protestante Reformada que veria o surgimento do “Anglicanismo” desde os anos 1620 como um retrocesso da pureza da doutrina das reformas Elisabetanas e Edwardianas, assim como*

> *poderiam ver o Livro de Oração de 1662 como um enfraquecimento do Protestantismo puro dos de 1559 e 1552. »* **Professor Tighe**

Essa tendência pode ser ilustrada por Dale Doren, “bispo” consagrado em Denver em 1979. Em seu rastro aparecem: a Arquidiocese de Sydney, a Igreja da Inglaterra na África do Sul, a Igreja Episcopal Reformada da América. Além disso, não se reivindicando exclusivamente do “legado do anglicanismo histórico”, dois outros grupos podem ser juntados: a Igreja Anglicana Ortodoxa e a Igreja Episcopal Unida.

## 2 - Tendência ‘Anglo-católica’**

Ela compreende a Província Anglicana do Cristo Rei (APCK), à qual se vincula o “bispo” Robert Morse, “consagrado” em Denver.

> *« Tive o privilégio de conversar com o arcebispo Morse, que me deixou claro que, se o Anglicanismo tinha um “fundamento Católico”, este, em sua opinião, havia sido definitivamente prejudicado desde suas origens em 1559 pelo “compromisso Elisabetano”, como ele o qualificava – uma tentativa de tornar os formulários o mais ambíguos possível, assim como de permitir uma ampla introdução das “Atitudes, crenças e práticas Protestantes” - um compromisso que, segundo ele, era a missão de sua Província repudiar, a fim de produzir um Anglicanismo Católico puro, e para este propósito, como ele me confidenciou, havia se distanciado dos outros grupos “Anglicanos permanentes” que ele considerava ou Protestantes ou mais ligados a perpetuar o "compromisso Elisabetano". »* **Professor Tighe**

Tighe também acrescenta a essa tendência, o Sínodo Anglicano nas Américas (“Metropolitano” Herbert Groce). Sua posição seria supostamente “Católica ocidental”.

> *« A APCK não parece ter uma devoção particular em relação à Reforma ou algum problema fundamental com a papalidade em si, no entanto, a maioria de seus líderes poderia rejeitar a Apostolicae Curae do Papa Leão XIII (que declara os ordens Anglicanas inválidas) ou questionar a papalidade quanto a sua recusa histórica em aceitar a natureza “Católica” da Igreja da Inglaterra e de suas igrejas irmãs. »* **Professor Tighe**

Dentro desse arquipélago de grupos que explodem, se fundem e se multiplicam novamente, Tighe menciona posições características em relação à Igreja Católica. Este movimento anglicano inventa o conceito de “Ortodoxia ocidental”. Descobre-se o uso de um “cânon romano”.

> *« A Igreja Anglicana Católica (ACC), ao contrário, pelo menos após a perda da metade de seus participantes em 1991 com a fusão entre os partidários do Arcebispo Louis Falk com a Igreja Episcopal Americana de Anthony Clavier e antes de seu cisma em 1997, aspirava a uma espécie de "Ortodoxia Ocidental" considerando o Anglicanismo como uma restauração, em parte pelo menos, dessa Ortodoxia comum do primeiro milênio que foi, no Ocidente, ofuscada pela ascensão do "**papalismo**" a partir do século XI. No entanto, foi dito que a ACC minimizou a natureza normativa dessa visão "pro-orientalista" desde 1997, embora eu não saiba se isso é verdade. O grupo minoritário após o cisma de 1997, a Santa Igreja Católica de Rito Anglicano, não conserva a normatividade da teologia Ortodoxa para uma verdadeira compreensão da catolicidade, mas sustenta que a tradição litúrgica e o gênio espiritual anglicano podem adequadamente representá-la em um modo Ocidental; mas em 1999, esse grupo também se dividiu com o surgimento da Santa Igreja Católica de Rito Ocidental, que, considerando o Anglicanismo histórico como uma tentativa de resolver os "problemas Ocidentais" em princípios Ocidentais e, em última análise, apenas soma os problemas, deixou de se considerar de qualquer forma "**Anglicana**" mas utiliza uma liturgia no estilo do Livro de Oração, embora com um Cânon Romano "**Gregoriano**" (como eles o definem) utilizado exclusivamente. »* **Professor Tighe**

Dentro da corrente que desenvolve a ortodoxia "de rito ocidental", em relação à qual os ortodoxos orientais permanecem muito hostis, é mencionada a ressurreição de ritos extintos, e a este respeito a Igreja Galicana e algumas tendências gnósticas. Virgo-Maria.org já publicou uma análise sobre este assunto através da evocação da personalidade de Hyacinthe Loyson[5].

Tighe também menciona a Igreja Católica Nacional Polonesa (PNCC) durante o período de 1976-1985. Dessa última, subsiste apenas uma paróquia em Denver.

Diante dessa alternância de fragmentação e reunificações, Tighe previu que ao final *« o verdadeiro conceito de "Anglicanismo permanente" em si se esvazia de seu sentido na prática, dada a grandeza das diferenças »*

## Um cisma previsível dentro da Igreja conciliar dos Estados Unidos

Em 2001, quando Tighe pronuncia sua conferência, ele pressente um cisma iminente dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos.

> « Eu não penso que o estado de divisão da Igreja Católica em países como os EUA, o Canadá e em outros lugares – para não falar apenas dos países de língua inglesa – possa continuar indefinidamente. Um cisma certamente vai ocorrer, ou

> pelo menos uma grande defeção por parte dos Católicos. A Igreja Católica dos EUA opera em uma tonalidade de dioceses tão ampla quanto se pode imaginar, desde o cardeal Mahony em Los Angeles até o Arcebispo Chaput de Denver e o bispo Bruskewitz de Lincoln, e todas as nuances entre esses extremos (O Canadá, por outro lado, ainda é dominado por bispos liberais, os piores sendo os "***Francófonos***"*). »* **Professor Tighe**

Descrevendo a deriva e a decomposição avançada da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe sinaliza que o único ponto onde a Roma modernista marca uma oposição é a questão da tradução dos textos litúrgicos para o vernáculo (documento *Liturgiam Authenticam*). Desde a conferência de Tighe, no final de 2006, Ratzinger acaba de publicar um texto sobre a tradução do *pro multis*, em " *for many*". Trata-se de uma peripécia final nesta questão que permanece marginal. É bastante cômico que o padre Lorans e o site da Porta Latina do Distrito da França da FSSPX tenham elevado essa questão insignificante a um grande destaque, e que o padre Barthe, promotor da "reforma da reforma", a tenha apresentado como o início da grande restauração, que não será verdadeiramente mais do que uma consolidação da reforma conciliar em uma forma de reforma Anglo-Tridentina.

Sobre a rebelião que se aproxima dentro da Igreja conciliar nos Estados Unidos, Tighe recomenda a leitura do cenário proposto por Lee Penn (ex-episcopaliano que se tornou conciliar) e publicado na *New Oxford Review*: *« O grande realinhamento de 2004-2012 ».* Segundo Tighe:

> *« Para esses Católicos de Rito Anglicano, no entanto, a Liturgiam Authenticam oferece a possibilidade de liderar um renovamento litúrgico autenticamente Católico. Circunstâncias difíceis provocaram atrasos prejudiciais na publicação do Livro do Culto Divino do Rito Anglicano oficial ("característico" em sentido litúrgico), mas considerando que partes do Rito II (a versão "Inglesa contemporânea" de seu rito de Missa) e até mesmo do Rito I das Orações da Oferta (a versão "Inglês clássico"), extraídas tal como estão do Missal Romano de 1970, estão disponíveis apenas em Inglês contemporâneo que discorda do resíduo desse Rito e contraria evidentemente as exigências da Liturgiam Authenticam, sua revisão à luz deste recente documento faria da Missa Católica de Rito Anglicano um culto Católico exemplar neste país. Uma rápida conclusão deste trabalho seria uma contribuição notável à vida da Igreja Católica enquanto tal no mundo de língua Inglesa. »* **Professor Tighe**

Assim, a questão das traduções vernáculas para o mundo anglo-saxão oferece a oportunidade aos anglicanos que se integraram à Igreja conciliar de liderar uma restauração supostamente católica. Notemos, o que Tighe não percebeu, que em termos estratégicos de subversão, essa posição dos anglicanos dentro da Igreja conciliar é hábil. As peles de ovelhas da "reforma da reforma" cobrem, portanto, "lobos anglicanos".

[5] Mensagem de 11 de novembro de 2006: http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-10-A-00-Role_de_Hyacinthe_Loyson.pdf

RESUMO E COMENTÁRIO DA CONFERÊNCIA PÚBLICA DO PROFESSOR TIGHE

# O RITO ANGLICANO DENTRO DA IGREJA CONCILIAR – UMA EXPLICAÇÃO FUNDAMENTAL DE TIGHE INSPIRADA EM MASCALL

Tighe questiona a presença desse rito anglicano dentro da Igreja conciliar.

Na Reforma protestante que se seguiu a Lutero, a maioria das comunidades desse movimento rejeitou o episcopado e a economia sacramental católica e só considerou a doutrina e as tradições dos Pais da Igreja na medida em que *« são compatíveis com seus documentos confessionais clássicos da Reforma. »*

> *« A Igreja da Inglaterra, por contraste, manteve uma ambiguidade estudada sobre, por exemplo, a atitude e a necessidade dos bispos ao longo da época da Reforma, e sua única declaração de doutrina, os Trinta e Nove Artigos, embora claramente Protestante sob certos aspectos, evitava completamente os outros e deixava "buracos" que poderiam permitir dar-lhes interpretações mais ou menos "Católicas", embora frequentemente com dificuldade e de forma pouco credível. Além disso, desde os primeiros dias do reinado de Elizabeth I, muitos Protestantes da Igreja da Inglaterra, irritados com o que consideravam a falta de clareza de seu Protestantismo e a tolerância em relação às visões Católicas, começaram a responsabilizar os bispos e sustentaram, consequentemente, que os bispos deveriam ser abolidos. Os Protestantes que queriam proteger os bispos logo começaram a apelar para a prática da Igreja dos primeiros cinco séculos e ao ensino dos Pais da Igreja para defender sua legitimidade, e muito cedo essas pessoas e seus seguidores começaram a olhar a Igreja dos primórdios e seus Pais como possuindo uma autoridade muito maior do que os Calvinistas e Luteranos queriam lhes conceder. »* **Professor Tighe**

O apelo Anglicano à Tradição: não à tradição anglicana, mas um apelo à Tradição dos primeiros séculos da Igreja.

> *« Assim começa "**o apelo Anglicano à Tradição**" como Eric Mascall me sugeriu. Enquanto os Luteranos e outros Protestantes apelam à sua própria tradição, a Tradição Luterana, por exemplo, e apenas por precaução à Tradição com "T" maiúsculo, o "apelo Anglicano à Tradição" não é um "apelo à Tradição Anglicana"* mas àquela dos primeiros tempos da Igreja. Agora, dado, por um lado, o lado sumário das fórmulas doutrinárias Anglicanas, como os Trinta e Nove Artigos, e por outro lado a tendência de teólogos Anglicanos, ao menos alguns deles, de apelar ao ensino da Igreja dos Pais, não demorou muito para que alguns desses teólogos começassem a criticar ou a questionar certos aspectos do *pensamento Protestante*, ou, para dizer que se uma parte ou a maioria dos atores da *Reforma Inglesa* (como o Arcebispo Cranmer) eram claramente Protestantes, suas próprias "***opiniões***" não coincidiam com as doutrinas da Igreja da Inglaterra. Em outras palavras, tornou-se possível para pensadores Anglicanos rejeitar muitos aspectos do *pensamento Protestante* comum, baseando-se no que a Igreja dos Pais pensava e praticava, sem se considerar "mau Anglicano" ou "Católico Romano disfarçado", enquanto apareciam semelhantes a outros Protestantes e a muitos outros Anglicanos também. Assim, tornou-se possível sustentar que a Igreja da Inglaterra possuía o melhor dos dois mundos, concordando com os Protestantes em sua crítica à papalidade e a algumas outras crenças Católicas, enquanto afirmavam que somente os Anglicanos haviam conservado uma correta compreensão da estrutura da Igreja, que era mais próxima daquela dos Católicos e dos Ortodoxos. » **Professor Tighe**

Essa análise citada por Tighe é crucial, pois descreve o anglicanismo como uma via média entre o Protestantismo do qual se defende e o que considera como desvios da Igreja Católica, que qualifica de "romana". Na situação de 2006, onde observamos há 48 anos (e ressaltamos: segundo as aparências apenas, pois a Igreja em si não pode se transformar em outra coisa) uma transmutação da Igreja Católica tornando-se assim a Igreja conciliar, constatamos que o modelo histórico desta Igreja conciliar do padre Ratzinger é o do anglicanismo. A reforma litúrgica pós-Vaticano II (*Novus Ordo Missae + Pontificalis Romani*) reclamou ela própria de um "retorno à Igreja dos Pais". O recurso a uma suposta Tradição apostólica falsamente atribuída a Hipólito de Roma segue essa lógica.

E Tighe descreve precisamente o sentimento que têm os anglo-católicos, os Tractarianos do movimento de Oxford por volta de 1850, que afirmam "ser católicos":

> *« Com os Tractarianos do século XIX e a ascensão do Anglo-Catolicismo, tornou-se possível para alguns Anglicanos acreditar que o Protestantismo estava errado*

> *na maioria ou até mesmo em todos os aspectos, e que os Anglicanos rejeitavam ou deveriam rejeitar as crenças Protestantes segundo as quais as igrejas Anglicanas eram "igrejas Católicas" semelhantes às igrejas Católicas e Ortodoxas, e não diferiam senão em questões menores - e tornou-se possível para os Anglicanos que seguiam esse caminho viver vidas religiosas baseadas em um sentimento Católico da Cristandade, da Igreja e dos sacramentos (obviamente, não sempre facilmente). A questão não é se sua visão sobre a Reforma Inglesa ou a história Anglicana estava correta, mas que eram capazes de acreditar nisso e escapar disso na maioria desde cerca de 1850, para moldar sua vida religiosa, seu culto e suas orações com a certeza de serem Católicos, não Protestantes, e que se a Igreja Anglicana deixasse de ser compatível com sua fé Católica, ou demonstrasse um rejeição da ortodoxia Católica, não lhe deveriam lealdade alguma, e estariam de fato obrigados a deixá-la. »* **Professor Tighe**

E após a Segunda Guerra Mundial, devido aos encontros ecumênicos que se desenvolviam, Tighe explica então a emergência de uma base que possa fundar a legitimidade da aparição de um rito Anglicano dentro da Igreja conciliar:

> *« A Igreja Católica foi capaz de reconhecer no Anglo-Catolicismo uma versão do anglicanismo possuindo uma autenticidade Católica, mesmo que as igrejas Anglicanas elas mesmas não pudessem ser reconhecidas como "**Católicas**". O caminho estava assim aberto para que a Igreja Católica reconhecesse que não faltava muito à "forma Católica" do Anglo-Catolicismo, e que se os Anglicanos Católicos estivessem preparados para entrar na Igreja Católica, confessar sua fé, e aceitar sua autoridade, seria perfeitamente possível aceitar uma expressão do Catolicismo com um espírito Anglicano, o Rito Anglicano. »* **Professor Tighe**

O julgamento de Tighe sobre o anglicanismo é esclarecedor:

> *« Em razão das circunstâncias singulares da Reforma Inglesa*, a Igreja da Inglaterra nunca foi capaz de se definir claramente e univocamente como Protestante. » **Professor Tighe**

E após o turbilhão ultra-progressista pós-Vaticano II, Tighe vem sugerir que o Anglo-Catolicismo integrado à Igreja conciliar pode trazer uma lufada de tradição!

> *« Assim, as paróquias de Rito Anglicano estão posicionadas hoje na Igreja Católica da América de tal maneira que têm muito a oferecer dentro e fora da Igreja Católica e dentro e fora da Tradição Anglicana. Aos Católicos, elas oferecem a realidade de uma liturgia em língua Inglesa respeitosa e sagrada na tradição Ocidental, uma realidade que é ao mesmo tempo obrigatoriamente Católica em si mesma e que oferece esperança e fornece um meio de reforma e renovação em meio a uma extensão de confusão litúrgica. »* **Professor Tighe**

Aprofundando a lógica, Tighe observa que essas paróquias de rito Anglicano podem até mesmo se tornar a vanguarda de uma « reforma da reforma ». Ele aborda assim em 2001, este projeto que Ratzinger acalenta, ao menos desde 1982 (declaração do Figaro de 12 de dezembro de 2006) e promove junto a Robert Moynihan em uma entrevista de 1995. Em 2001, também é o ano em que (influenciado por quem?) Monsenhor Fellay coloca seu « pré-requisito » da « liberdade » do rito de São Pio V em relação à Roma modernista, enquanto a experiência nos demonstra hoje que esse « pré-requisito » é a primeira etapa indispensável e mortal da « reforma da reforma » (ou reforma Anglo-Tridentina) para aprisionar a FSSPX e destruir o último bastião internacional que ainda possui o Sacerdócio católico sacramentalmente válido.

> *« O Rito Anglicano pode desempenhar seu papel ao encorajar uma "reforma da reforma*". Em relação a isso, também, esses eclesiásticos e particularmente os bispos que incentivam o desenvolvimento das comunidades de Rito Anglicano, e aqueles que se opõem, revelando assim sua posição, naquilo que Monsenhor George Kelly qualificou de "***batalha pela alma da Igreja Católica***" *na América. Para os estrangeiros impressionados pelo contraste aparente dentro do Catolicismo, cujas reivindicações foram objeto de suas pesquisas e o que eles podem ter experimentado ao assistir a Missas sombrias ou durante conversas com eclesiásticos complacentes, as paróquias de Rito Anglicano oferecem o testemunho de que não é necessário que seja assim. E se um cisma ameaça o Catolicismo Americano, as paróquias de Rito Anglicano poderiam desempenhar um papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente. »* **Professor Tighe**

Assim, o Rito Anglicano dentro da Igreja conciliar deveria desempenhar um *« papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia Católica explícita e atraente »* (sic)!

Se Monsenhor Lefebvre tivesse tomado conhecimento desses fatos, não há dúvida de que ele teria protestado energicamente para denunciar uma tal pretensão do anglicanismo de se erigir como representante da ortodoxia católica.

E para Tighe, as paróquias de Rito Anglicano representam de certa forma a tábua de salvação para os Anglicanos. Pois o "anglicanismo oficial" se dissolve no ultra-liberalismo, e o "anglicanismo permanente", desprovido de autoridade manifesta, se divide sobre a questão da "ortodoxia anglicana".

> *« Para os Anglicanos, paróquias de Rito Anglicano robustas oferecem uma apropriação do melhor do patrimônio Católico do Anglicanismo, livre daquilo que não é Católico, assim como dessas disputas intermináveis e sem solução sobre o que constitui a "Ortodoxia Anglicana". Na maioria do "Anglicanismo oficial", a ortodoxia Anglicana, se é que existe, foi ou está se transformando em uma espécie de jogo dialético que justifica seguir cada vez mais os costumes e práticas da religiosidade liberal e do culto da realização pessoal, enquanto no "Anglicanismo permanente" a questão do que é a ortodoxia Anglicana constitui a causa primeira e eterna da divisão entre as diferentes jurisdições. »* **Professor Tighe**

A Igreja conciliar de Ratzinger, dotada de um Indulto para o rito Anglicano (em negociação relacionada ao de "Monsenhor Hepworth" do TAC), é portanto chamada, segundo Tighe, a desempenhar o papel de guardiã do templo do anglicanismo.

*« É somente no Catolicismo de Rito Anglicano – e, para ser justo, em uma versão da "Ortodoxia de Rito Ocidental", caso ela venha e prospere, o que parece improvável – que todo esse bom, verdadeiro e Católico Anglicanismo pode ser preservado em um contexto que transcenda essas disputas. »* **Professor Tighe**

# CONCLUSÃO

Este artigo do Professor Tighe apresenta um grande interesse, além da boa documentação dos fatos, ao evidenciar todo o enjeito do desenvolvimento do rito Anglicano dentro da Igreja conciliar de Ratzinger e seu papel previsto como ponta de lança da “reforma da reforma” promovida no mundo francófono pelo padre Barthe, amigo de Ratzinger.

# A DIÁSPORA DOS ANGLICANOS DE TRADIÇÃO

Tradução do artigo da *New Oxford Review* de janeiro de 2003
(com nossos agradecimentos ao tradutor)

# ANGLICANISMO, CATOLICISMO & O SIGNIFICADO DO "RITO ANGLICANO" NA IGREJA CATÓLICA

**Janeiro de 2003, por William J. Tighe**

*William J. Tighe é Professor Adjunto de História no Muhlenberg College na Pensilvânia. Este artigo é uma adaptação de suas notas de palestra na Conferência do Rito Anglicano na Igreja Católica Nossa Senhora da Reparação em San Antonio, Texas, em 4 de outubro de 2001, que foi publicado originalmente na edição de 26 de outubro de 2001 da Salve, o boletim da paróquia Católica de Rito Anglicano da Virgem Maria de Arlington, Texas, que autorizou sua utilização. Para conhecer o contexto do Rito Anglicano na Igreja Católica, consulte "Anglican Use' Catholic Parishes" de Charles M. Wilson em nossa edição de novembro de 2001.*

---

Embora historiador de profissão, com especialidade no século 16 inglês, tenho pouca experiência prática do "Rito Anglicano" na Igreja Católica, além da presença ocasional nas Missas da Congregação de São Atanásio na área de Boston. No entanto, tenho interesse pelo Anglicanismo e pela Ortodoxia Oriental desde meus estudos em Georgetown há cerca de 30 anos. Sendo estudante em Yale, abandonei mais ou menos o Catolicismo – de fato, mas não de jure – e vivi como Anglicano por cerca de cinco anos, na América, depois na Inglaterra, antes de "retornar" à Igreja Católica em 1979. Desde então, continuei a ter um grande interesse pelo declínio da ortodoxia histórica nas Igrejas Anglicanas do mundo de língua inglesa e pelas diversas fortunas dos grupos da 'continuidade Anglicana' que se separaram do anglicanismo oficial.

Além disso, tive a sorte de conhecer o agora cônego Eric Macall – um Anglo-Católico britânico muito engajado e erudito, por assim dizer – resultado da repentina decisão da Sexta-feira Santa de 1977 de ir ouvi-lo pregar durante a Oração das Três Horas na Igreja da Transfiguração, em Nova York. Nós trocamos apenas algumas palavras naquela ocasião, mas quando ficou claro que eu deixaria Yale para a Universidade de Cambridge no outono de 1978, escrevi para ele e ele me convidou para tomar chá no Presbitério de Santa Maria, na Bourne Street, onde residia há mais de 25 anos após deixar Christ Church, Oxford, devido ao cargo de Professor de Teologia Histórica no King's College de Londres em 1962. Essa foi a primeira de uma longa série de encontros durante os oito anos que passei na Inglaterra. Durante minhas visitas de verão seguintes a Londres, eu o visitava na casa de repouso de Seaford, na costa de Sussex, onde ele passou os tristes últimos cinco anos e meio de sua vida depois de contrair uma doença debilitante em 1987, da qual nunca se recuperou completamente.

Na Inglaterra, particularmente, minha vida foi marcada por amizades com católicos ortodoxos inteligentes que haviam sido Anglicanos, e que trouxeram à Igreja uma sensibilidade que não se sentia à vontade com as "experimentações" muitas vezes perturbadoras das décadas seguintes ao Vaticano II, incluindo o famoso teólogo dominicano Pe. Aidan Nichols (que se converteu ao catolicismo enquanto era estudante em Christ Church, Oxford) e o Prof. John Saward (Capelão do Lincoln College, Oxford, e depois pároco de Tregony na Cornualha, antes de se converter ao Catolicismo em 1979). Contudo, isso é compreensível, pois sou um forte simpatizante do "Rito Anglicano" e de seu lugar na Igreja Católica. E sou também alguém que acredita que a finalidade, ou *telos*, do Anglicanismo Católico histórico se encontra na Igreja Católica.

Neste ensaio, desejo apresentar algumas reflexões sobre o futuro do Anglicanismo em suas diversas manifestações contemporâneas, o futuro do Catolicismo Romano nos Estados Unidos e em ambientes semelhantes, e o significado do "Rito Anglicano", assim como as razões de sua posição na Igreja Católica.

# O ANGLICANISMO OFICIAL

Por "anglicanismo oficial", entendo aquelas igrejas que estão em comunhão com Canterbury, como a Igreja Episcopal dos EUA (ECUSA) e a Igreja Anglicana do Canadá – Igrejas do mundo ocidental de língua inglesa (com a exceção da maioria das igrejas "Anglicanas" oficiais da África e da Ásia, que mais ou menos resistiram ao liberalismo teológico, embora algumas, como a Igreja da Província da África do Sul, tenham sucumbido). Do ponto de vista histórico “Anglo-Católico”, “Tractariano”, ou mais simplesmente “Carolina” ou “alta igreja antiga”, a ortodoxia Anglicana está morta nessas igrejas, ou pelo menos moribunda, sem esperança de cura. A razão pode ser resumida em duas palavras: “ordenação de mulheres”, e tudo o que se seguiu e continuará a seguir. (Outra razão, talvez mais profunda, como Eric Mascall me indicou, encontra-se na Conferência de Lambeth em 1930 e sua aceitação da contracepção, a partir da qual surgiram todo tipo de tolices e revisões em matéria sexual). É claro, sem dúvida, que todas as "Igrejas apostólicas" históricas anteriores à Reforma – a Igreja Ortodoxa, as Igrejas Ortodoxas Orientais, e a Igreja Assíria do Oriente, sem falar da Igreja Católica – rejeitam a ordenação de mulheres como incompatível com a ortodoxia Cristã. Apenas a Igreja Anglicana e os Velhos Católicos Europeus "anglicanizados" afirmam o contrário.

Existem Anglicanos que admiro e respeito, como o Rev. David Moyer do Forward-in-Faith North America, que permanece como uma testemunha da ortodoxia Anglo-Católica dentro da ECUSA, mas acho que posso afirmar com certa segurança que aqueles que lhe são semelhantes permanecem na ECUSA por razões pragmáticas e “pastorais” de curto prazo, sem compromisso real com “a instituição” em si, ou porque não sabem para onde ir. Da mesma maneira, existe a organização inglesa Forward-in-Faith que sempre teve uma atitude mais “entusiástica” em relação “aos poderes e às autoridades” em sua igreja do que seus colegas americanos (e isso em parte à vista dos resultados na América). O essencial dos esforços da organização inglesa F-i-F parece orientado para garantir sua saída da Igreja da Inglaterra sob o aspecto mais ou menos disfarçado de uma “terceira província”, por isso pode-se concluir com certeza que seus membros não veem futuro a longo prazo para o Anglo-Catolicismo na Igreja da Inglaterra. Os contatos que a F-i-F fez nos últimos sete ou oito anos com grupos de “oposição ortodoxa católica” ou pelo menos de “alta igreja” nas igrejas luteranas escandinavas (especialmente na Suécia e na Noruega) parecem claramente, embora tacitamente, afirmar que os próximos 10 a 15 anos verão a descida contínua das igrejas inglesas e escandinavas em direção ao abandono do ensino sexual/ético e uma relativização de sua atitude em relação aos dogmas tradicionais – algumas igrejas escandinavas, como a Igreja Estatal da Dinamarca, onde o clero é legalmente autorizado a "abençoar" as "uniões" homossexuais, parecem já ter chegado a esse estágio, com os suecos logo atrás – e a emergência de grupos de igrejas separadas em todos esses países em associação frouxa com uma "Província Livre" da Igreja da Inglaterra. É claro que algumas das figuras proeminentes desse movimento contemplam a saída última de tudo isso em uma reconciliação com a Santa Sé.

Ao esboçar o que precede, omiti considerar uma questão anterior muito significativa, a saber, o que é "a Ortodoxia Anglicana"? Ao longo do último quarto de século, um bom número de pesquisas

históricas conduzidas por historiadores desinteressados (por exemplo, Patrick Collinson, Peter Lake, Nicholas Tyacke, Anthony Milton), muitas vezes não cristãos, demonstraram de forma conclusiva que a palavra “anglicanismo”, tal como é entendida tradicionalmente tanto pelos Anglo-Católicos quanto pelos Anglicanos comuns – na verdade, por todos, exceto pelos protestantes anglicanos mais radicais – era na essência a invenção intelectual de Richard Hooker durante a década que precedeu sua morte em 1600, em reação à ideia irresistivelmente dominante dos bispos e teólogos ingleses de que sua igreja era uma igreja "Reformada" que tirava sua inspiração teológica dos principais teólogos da Reforma Suíça, Zwinglio, João Calvino e Heinrich Bullinger. Foi após a Restauração de 1660 que a palavra “anglicanismo” (que não foi usada para descrever a religião da Igreja da Inglaterra antes do século 19) começou a emergir como uma distinção consciente entre Roma e o Protestantismo dogmático confessional. “Anglicanismo” – a palavra senão a coisa – é uma invenção do século 17, enquanto de 1559 a 1600 ou mesmo 1620 a Igreja da Inglaterra era mais nitidamente uma igreja "Reformada". Isso significa que a espécie de Anglicanismo firmemente protestante que existiu apenas no século passado nas margens da ECUSA, mas que sustentou a formação da Igreja Episcopal Reformada por volta de 1870, e que constitui a verdadeira razão de ser do Arcebispado Anglicano de Sydney, Austrália, pode verdadeiramente reivindicar os direitos de propriedade da religião da Reforma Inglesa (com a exceção, e insisto, do termo "anglicanismo" usado para designá-la).

Desde pelo menos 1660, “A ortodoxia Anglicana” é um assunto de controvérsia entre duas tendências teológicas dentro da Igreja da Inglaterra e suas igrejas filhas ou irmãs, com a aparição subsequente de uma terceira – a capela “Latitude” ou “igreja ampla” ou “moderada” ou (finalmente) “liberal”, que reivindicou sintetizar, ou ao menos justapor, os melhores aspectos das duas outras, mas que, no último século, constituiu a vanguarda do modernismo na Comunhão Anglicana. Reivindicando o uso das “nuances” do “pensamento contemporâneo” para realizar essa síntese, essa atitude se mostrou quase totalmente incapaz de criticar o Espírito do Tempo, e assim se tornou o vetor do “SIDA teológico” que infectou as igrejas anglicanas que costumavam ser chamadas de Primeiro Mundo. Pode ser que organizações evangélicas moderadamente conservadoras na ECUSA, como o American Anglican Council (AAC) ou a Anglican Mission in America (AMiA), possam atuar para retardar o triunfo final das forças da heterodoxia totalitária dentro da ECUSA, mas até onde isso irá? A teimosia da AAC em querer permanecer a todo custo na ECUSA parece ser sua posição inalterável, enquanto a AMiA aparece, de muitas maneiras, visando uma versão mais conservadora da Igreja Episcopal após 1976. Ambas apoiam a ordenação de mulheres, mesmo que a AMiA tenha decretado temporariamente um moratório sobre a aplicação enquanto aguarda o resultado de um "estudo teológico" de dois anos sobre a questão. Essas organizações merecem ser consideradas com desconfiança por "Anglicanos tradicionais" de toda espécie e por esses amigos católicos tradicionalistas e ortodoxos.

# "ANGLICANISMO PERMANENTE"

Minha repugnância em relação ao “anglicanismo oficial” contemporâneo, que me leva a questionar o que as autoridades católicas do Canadá, que continuam a apoiar reuniões como a “Conferência de Mississauga” de maio de 2001 perto de Toronto, que reuniu 30 bispos “Anglicanos oficiais” e 30 bispos católicos para descobrir como as duas comunhões poderiam aproximar seus “caminhos de convergência”, esperam alcançar com tais desperdícios de tempo e dinheiro – abre espaço, no caso dos grupos do "anglicanismo permanente", para o respeito e a admiração. Admiro o amor pela ortodoxia cristã e a convicção de que a verdade é mais importante do que tudo que levaram os “Anglicanos permanentes” a tomar a difícil decisão de ir para o deserto e pagar o preço, muitas vezes deixando queridas e familiares igrejas para prestar seu culto em lugares pouco familiares e muitas vezes incongruentes. (Anglo-Católicos que ainda estão na ECUSA, especialmente clérigos, frequentemente me disseram que a razão principal para permanecer era que se conseguissem deixar a ECUSA com sua “instalação paroquial”, levariam consigo a grande maioria dos membros ativos de sua congregação, enquanto se tivessem que deixar a igreja para trás e presidir – como me disse um deles – "em um ginásio de colegial", talvez atraíssem apenas um quarto ou um terço deles).

No entanto, após duas décadas de “anglicanismo permanente”, é claro que nada pode impedir a fragmentação permanente da qual ele sofre desde sua origem em 1977-79. Em parte, isso parece ser devido a erros cometidos no início dos anos críticos previamente mencionados: a pressa em garantir um episcopado, mesmo às custas de uma irregularidade canônica aparente; a impossibilidade de chegar a um acordo sobre uma estrutura canônica para a Igreja Anglicana na América do Norte, como foi originalmente nomeada antes de se fragmentar; divergências nas posições teológicas e nas atitudes em relação ao exercício da autoridade entre os quatro bispos originalmente consagrados em Denver em 1979; assim como desavenças sobre a posição em relação a grupos religiosos de tradição anglicana cuja origem é anterior à crise da ECUSA sobre a ordenação de mulheres de 1973-74.

A isso podemos acrescentar que a questão de o que constitui a ortodoxia Anglicana surge de forma aguda no “anglicanismo permanente”, e, dado que existem três ou talvez quatro respostas possíveis, as divergências a esse respeito agravam fortemente outros motivos de divisão.

Quais são as possíveis respostas? Primeiramente, há o tipo de ortodoxia agressivamente Protestante Reformada que veria a ascensão do “Anglicanismo” desde os anos 1620 como um retrocesso da pureza da doutrina das reformas Elizabetanas e Edwardianas, assim como poderiam ver o *Book of Common Prayer* de 1662 como um enfraquecimento do Protestantismo claro dos de 1559 e 1552. Essa tendência poderia ser representada hoje como “anglicanismo oficial” pelo

Arcebispado de Sydney, e, para além de suas fronteiras, pela Igreja da Inglaterra na África do Sul (não confundir com a Igreja da Província da África do Sul, o grupo oficial, que em um tempo era uma igreja de alta, mas que se tornou liberal) e pela Igreja Episcopal Reformada da América.

Em seguida, menos univocamente protestantes em suas posições teológicas e desejando mais do que o legado do "anglicanismo histórico", enquanto permanecem univocamente Protestantes e de "baixa igreja" em sua concepção, figuram grupos como a Igreja Anglicana Ortodoxa e a "implosão" da Igreja Episcopal Unida, fundada por Dale Doren, um dos quatro bispos "anglicanos permanentes" consagrados em Denver em 1979.

Há, do outro lado do espectro do “anglicanismo permanente”, grupos de uma composição fortemente Anglo-Católica. Assim, a Província Anglicana do Cristo Rei (APCK), cuja Arquidiocese é liderada por Robert Morse, um dos bispos consagrados em Denver em 1979. Tive o privilégio de conversar com o arcebispo Morse, que me deixou claro que, se o Anglicanismo possuísse uma "base Católica", esta, em sua visão, foi definitivamente handicapada desde suas origens em 1559 pelo “compromisso Elizabetano”, como ele o chamava – uma tentativa de tornar os formulários o mais ambíguos possível, permitindo uma ampla introdução das “Atitudes, crenças e práticas Protestantes”. Ele dizia que era a missão de sua Província repudiar esse compromisso, a fim de produzir um Anglicanismo Católico verdadeiro. Para esse fim, conforme me confidenciou, havia se distanciado das outras “grupos anglicanos permanentes” que considerava ou Protestantes ou comprometidos em perpetuar o "compromisso Elizabetano".

Havia também o Sínodo Anglicano nas Américas, com seu metropolitano, Herbert Groce, que se reivindicava como a Província Americana da Igreja Católica Independente das Filipinas, que também assumiu uma posição de “Catolicismo Ocidental”. Mas, no início de 2002, todos os bispos desse grupo, exceto um, anunciaram a fusão entre sua “jurisdição” e um grupo “Anglicano permanente” menos Anglo-Católico, deixando o último bispo e sua pequena quantidade de clérigos (que cabiam nos dedos de uma mão) isolados em Delaware e na costa leste de Maryland. A APCK não parece ter uma devoção particular à Reforma ou algum problema fundamental com a papalidade em si mesma; no entanto, a maioria de seus líderes poderia rejeitar *Apostolicae Curae* do Papa Leão XIII (que declarou os ordens Anglicanos como inválidos) ou interpelar a papalidade sobre sua recusa histórica de aceitar a natureza “Católica” da Igreja da Inglaterra e de suas igrejas irmãs.

A Igreja Anglicana Católica (ACC), ao contrário, pelo menos após a perda de metade de seus participantes em 1991 com a fusão entre os apoiadores do Arcebispo Louis Falk com a Igreja Episcopal Americana de Anthony Clavier e antes de seu cisma em 1997, aspirava a uma espécie de “Ortodoxia Ocidental”, vendo o Anglicanismo como um redirecionamento, pelo menos em parte, dessa Ortodoxia comum do primeiro milênio que foi, no Ocidente, obscurecida pela ascensão do "papalismo" a partir do século 11. No entanto, dizem que a ACC minimizou a natureza normativa dessa visão “pro-orientalista” desde 1997, embora eu ignore se isso é verdade. O grupo minoritário após o cisma de 1997, a Santa Igreja Católica de Rito Anglicano, não mantém a normatividade da teologia Ortodoxa para uma verdadeira compreensão da catolicidade, mas sustenta que a tradição litúrgica e o gênio espiritual Anglicano podem representá-la adequadamente em um modo Ocidental. Porém, em 1999, esse grupo também se dividiu com a aparição da Santa Igreja Católica de Rito Ocidental, que, considerando o Anglicanismo histórico como uma tentativa de resolver os

“problemas Ocidentais” em princípios Ocidentais e, em última análise, simplesmente somando os problemas, deixou de se considerar "Anglicana", utilizando uma liturgia no estilo do *Book of Common Prayer*, com um Cânon Romano "Gregoriano" (como eles o definem) utilizado exclusivamente.

Fortemente Protestante de um lado e fortemente “Católica” do outro (Ocidental ou Oriental), existem outras possibilidades? Não se esperaria encontrar o liberalismo que triunfa na ECUSA nesses meios de “anglicanos permanentes”, e eu não encontrei nenhum (a menos que consideremos a AMiA como “liberal” devido à sua posição ambígua sobre a ordenação de mulheres), mas pode haver grupos que apresentem algumas características aparentes de “igreja ampla”, que poderiam ser caracterizados como desejando retornar a uma versão da Igreja Episcopal tal como acreditam que teria sido "antes da Queda", talvez por volta de 1950 ou um pouco antes, digamos em 1928. A Igreja Anglicana na América do Arcebispo Louis Falk parece se aproximar disso, pelo menos em alguns dioceses, embora seu clero seja majoritariamente Anglo-Católico em suas visões. A Província Anglicana de Walter Grundorf poderia se aproximar ainda mais, com sua atitude permissiva em relação ao divórcio e ao "novos casamentos" entre clérigos e leigos.

Sem dúvida, existem outros grupos que ignoro cujas atitudes teológicas pertencem a um ou outro dos paradigmas que esbocei acima.

E para completar o quadro, há aqueles que tentaram perpetuar certos aspectos de seu patrimônio Anglicano em outros contextos: os Católicos de Rito Anglicano da “Reserva Pastoral” (veja mais adiante), mas também as paróquias encontradas em várias jurisdições Ortodoxas, e algumas congregações da “Igreja Católica Nacional Polonesa” cujos membros e clérigos são (ou eram) da tradição Episcopal.

Assim como ocorre com o “Rito Ortodoxo Ocidental”, a legitimidade real de tal conceito é fortemente questionada por algumas igrejas e teólogos Ortodoxos, particularmente de ascendência grega, na medida em que, no mundo contemporâneo, a tradição bizantina do culto, das orações e da disciplina é um dos sinais de reconhecimento da Ortodoxia, que se protege dos riscos de diluição da identidade Ortodoxa, ou do que a implementação do "Rito Ocidental" Ortodoxo possa se aproximar do tipo de Rito Oriental "Uniate" do Catolicismo, ao qual os Ortodoxos se opõem tão fortemente.

Ademais, entre os Ortodoxos que aceitam a legitimidade da Ortodoxia de "Rito Ocidental", a maioria estipula que os únicos ritos “Ocidentais” seriam aqueles anteriores ao cisma entre Oriente e Ocidente, como o Rito Romano – com a supressão do que é visto pelos Ortodoxos como adições heterodoxas posteriores, como o *filioque* do Credo e talvez adições como uma epiclese explícita para alinhar esses ritos com o ensino Ortodoxo. Muitos também insistiriam na ressurreição ou recriação de ritos extintos, como o “Rito Galicano” Francês de antes do século IX – uma tarefa empreendida desde 1940 por uma pequena Igreja Ortodoxa Francesa que foi acusada de tendências gnósticas e que, repetidamente, foi admitida em, e depois excluída da comunhão de uma ou outra das igrejas Ortodoxas históricas – que não deve ser encorajada a nenhum custo. A maioria das paróquias Ortodoxas de “Rito Ocidental” de contexto Anglicano utiliza uma versão do Missal Romano traduzido para o Inglês “Cranmeriano” para seu culto.

De forma semelhante à Igreja Católica Nacional Polonesa (PNCC), a experiência conduzida de 1976 a 1985 com o clero e as paróquias ex-episcopalianas revelou-se insatisfatória para ambos os lados. Ficou claro, por um lado, que muitos dos ex-episcopalianos desejavam mais autonomia paroquial e a continuidade de sua existência anterior como episcopalianos, o que a PNCC não estava disposta a conceder – sem falar nas ambições episcopais, satisfeitas em outros lugares, de certos clérigos – e, por outro lado, que algumas correntes de opinião fortes dentro da PNCC desejavam que essas paróquias adotassem a liturgia e o gênio da PNCC após um curto período de transição. No PNCC, resta apenas uma única paróquia de origem episcopaliano em Denver, Colorado.

Para concluir, acredito que a dificuldade da questão da natureza da “ortodoxia Anglicana”, e o fato de que respostas contraditórias, embora plausíveis, possam ser dadas, significa que os grupos “anglicanos permanentes” vão, ou continuar a se fragmentar ou pelo menos se direcionar a outro grupo em acordo com suas diferentes respostas à questão – ou, se isso não ocorrer, será apenas por razões pragmáticas, como demonstram alguns dos "concordados" singulares entre grupos bastante improváveis de "anglicanos permanentes". Alguns desses grupos podem prosperar, outros podem desaparecer, e é bem possível que no final o verdadeiro conceito de "anglicanismo permanente" se esvazie de seu sentido na prática, dada a grande diversidade existente.

# CATOLICISMO

Não penso que o estado de divisão da Igreja Católica em países como os EUA, o Canadá e em outros lugares – para não falar apenas dos países de língua inglesa – possa continuar indefinidamente. Um cisma certamente ocorrerá, ou pelo menos uma grande defeção por parte dos católicos. A Igreja Católica dos EUA funciona dentro de uma gama tão ampla de dioceses quanto se possa imaginar, desde o cardeal Mahony em Los Angeles até o arcebispo Chaput de Denver e o bispo Bruskewitz de Lincoln, e todas as nuances entre esses extremos (o Canadá, por sua vez, ainda é dominado por bispos liberais, sendo os piores os "francófonos"). Esses católicos de Rito Anglicano não precisam que eu os informe sobre as diferenças de temperamento episcopal na Igreja Católica; basta que eu pronuncie as palavras “Las Vegas” (onde uma paróquia de Rito Anglicano foi extinta nos últimos anos) ou “Los Angeles” (onde as autoridades arquidiocesanas negaram a entrada na Igreja Católica a uma paróquia anteriormente episcopal).

Até recentemente, os bispos americanas geralmente governaram uma casa orgulhosa e rebelde, e foram muitas vezes cúmplices desse espírito orgulhoso e rebelde. Nos últimos 35 anos, os bispos americanos solicitaram a Roma a autorização para novidades como a Comunhão na mão, meninas servindo na missa, uma linguagem “inclusiva” para o culto, e quando, em todos os casos, exceto o último, Roma respondeu negativamente, eles se recusaram a aceitar a resposta, não tentaram suprimir essas práticas, reiteraram seus pedidos inúmeras vezes, até que Roma – infelizmente – cedeu ao ponto. Muitos bispos permitiram, ou pelo menos nada fizeram para desencorajar, a renovação – diria eu a "massacrovation"? – de muitas igrejas sob o pretexto falacioso de que a "lei da Igreja" ou as "normas do Vaticano II" o exigiam. Os bispos deixaram muitas universidades “católicas” se tornarem cidadelas da dissidência, sem fazerem muito a respeito, e ignoraram as diretrizes de Roma sobre a governança das universidades católicas (de acordo com *Corde Ecclesiae*) a tal ponto que implicitamente concederam o "direito à dissidência" até mesmo àqueles que deveriam ser professores de teologia nas instituições católicas. No que diz respeito à “linguagem inclusiva”, Roma parece ter decidido não fazer concessões, e no recente documento *Liturgiam Authenticam*, sobre os princípios de tradução litúrgica do latim para o vernáculo, Roma parece ter lançado uma verdadeira "Contra-Reforma", contradizendo os princípios segundo os quais todas as traduções em inglês de mais de 30 anos estavam fundamentadas e insistindo em um "plano de ação" para remediar as falhas das traduções em vigor. Felizmente, a ordenação de mulheres ao sacerdócio foi infalivelmente proscrita pela Santa Sé, e parece que uma condenação semelhante para a ordenação ao diaconato está em andamento.

A razão pela qual a reação ao *Liturgiam Authenticam* foi relativamente abafada (embora tenha havido explosões de raiva entre os “suspeitos habituais”) deve-se à esperança dos opositores à política papal de que estamos no fim do atual pontificado e que, após João Paulo II, teríamos, senão um “papa liberal”, pelo menos um papa que não tentaria dizer aos católicos americanos como fazer sua igreja funcionar.

Mas e se tivéssemos outro papa no mesmo molde, ou simplesmente com a ortodoxia do atual Santo Padre? Bispos mais romanos, *Liturgiam Authenticam* aplicado, e nenhuma concessão feita às demandas da "Amchurch" e de sua nomenclatura burocrática? Isso não levaria um ou outro desses liberais de toda espécie à ira, ao desafio e à insubordinação? Isso não provocaria, em retorno, medidas disciplinares, destituições e, posteriormente, excomunhões? Eu aconselho aqueles que desejam desenvolver a questão do cisma a ler o interessante cenário esboçado por Lee Penn, ele mesmo um ex-episcopal que se tornou católico, em um artigo da edição de dezembro da NEW OXFORD REVIEW, "O Grande Realinhamento de 2004-2012." Se um cisma formal na Igreja Católica da América fosse adiado por, digamos, a eleição de um papa fraco e indeciso ou pela prolongação da incapacidade do atual Santo Padre, as contendas simplesmente continuariam a se agravar.

Para esses católicos de rito anglicano, no entanto, *Liturgiam Authenticam* oferece a possibilidade de liderar um renovação litúrgica autenticamente católica. Circunstâncias difíceis provocaram atrasos prejudiciais à publicação do Livro do Culto Divino do rito anglicano oficial ("característica" em sentido litúrgico), mas dado que porções do Rito II (a versão "inglesa contemporânea" de seu rito de missa) e até mesmo do Rito I das Orações da Ofertório (a versão "inglês clássico"), extraídas tal quais do Missal Romano de 1970, estão disponíveis apenas em inglês contemporâneo discordante com o resíduo desse rito e estão em evidente contradição com os requisitos de *Liturgiam Authenticam*, sua revisão à luz desse recente documento faria da missa católica de rito anglicano um culto católico exemplar neste país. Uma conclusão rápida desse trabalho seria uma contribuição notável à vida da Igreja Católica como um todo no mundo de língua inglesa.

# O RITO ANGLICANO

Por que um Rito Anglicano na Igreja Católica? É uma questão que requer alguma reflexão, se a posição tradicional da Igreja Católica – que a Igreja da Inglaterra é uma entidade Protestante Reformada em suas origens e em sua natureza profunda, embora com uma tendência catolicizante desde seus primórdios – for levada ao pé da letra no que se refere ao status do Anglicanismo, como eu acredito. (Não proponho aqui resolver o problema das ordenações anglicanas nem a fascinante questão do efeito possível da participação de bispos Velhos Católicos nas consagrações episcopais anglicanas desde 1932 – salvo para notar que essa infusão de Velhos Católicos sustentou a decisão da Santa Sé de permitir a ordenação sob condição de Graham Leonard em 1994, ex-bispo de Londres na Igreja da Inglaterra). Não se pode esperar que os católicos ortodoxos nutram projetos para um “Rito Batista”, um “Rito Presbiteriano” ou mesmo um “Rito Luterano”, apesar da existência entre os luteranos de aqueles que se qualificam como "católicos evangélicos", então, por que haveria um Rito Anglicano? Acredito que a razão se encontra em algum lugar nessas linhas.

No momento da Reforma, a maioria das entidades protestantes produziu crenças que, em pontos-chave, divergiam e rejeitavam os ensinamentos da Igreja Católica sobre diversos assuntos, e, ao mesmo tempo, alterava a fé, a estrutura ministerial e a economia sacramental de seus grupos, resultando em algo incompatível com o Catolicismo. A maioria das entidades protestantes rejeitou completamente a Ordem Episcopal, por exemplo, ou, quando o título de "bispo" era mantido, ele correspondia a uma função puramente administrativa. (Mesmo no caso da Igreja da Suécia, a única entidade luterana que afirma ter preservado a sucessão apostólica durante o período da Reforma, as declarações confessionais dessa igreja, seus rituais de ordenação e a natureza das relações passadas ou presentes com outras igrejas mostram claramente que isso não tem grande significado e que os bispos não são de forma alguma necessários para uma "verdadeira igreja"). As entidades protestantes, mesmo que pudessem ser “alta igreja” em alguns aspectos, em última análise, se forem fiéis às suas convicções históricas, apelam para práticas e crenças da Igreja dos Pais na medida em que sejam compatíveis com seus documentos confessionais clássicos da Reforma. A Igreja da Inglaterra, em contraste, manteve uma ambiguidade estudada sobre, por exemplo, a atitude e a necessidade dos bispos ao longo da época da Reforma, e sua única declaração de doutrina, os Trinta e Nove Artigos, embora claramente protestante em certos aspectos, evitava completamente outros pontos e deixava “lacunas” que poderiam permitir interpretações mais ou menos "católicas", embora muitas vezes com dificuldade e de forma pouco crédula.

Além disso, desde os primórdios do reinado de Elizabeth I, muitos protestantes da Igreja da Inglaterra, irritados com o que consideravam a falta de clareza de seu Protestantismo e a tolerância em relação às visões católicas, começaram a responsabilizar os bispos e sustentaram, consequentemente, que os bispos deveriam ser abolidos. Os protestantes que desejavam proteger os bispos logo começaram a recorrer à prática da Igreja dos primeiros cinco séculos e ao ensino

dos Pais da Igreja para defender sua legitimidade, e muito em breve essas pessoas e aquelas que as seguiam passaram a ver a Igreja dos primeiros tempos e seus Pais como possuindo uma autoridade muito maior do que os calvinistas e luteranos queriam conceder. Assim começou o "apelo anglicano à Tradição", como Eric Mascall me sugeriu. Enquanto os luteranos e outros protestantes apelam para sua própria tradição, a tradição luterana, por exemplo, e apenas cautelosamente para a Tradição com um “T” maiúsculo, o “apelo anglicano à Tradição” não é um “apelo à Tradição Anglicana”, mas à daquela dos primeiros tempos da Igreja. Agora, dado, por um lado, o caráter sumário das fórmulas doutrinárias anglicanas, como os Trinta e Nove Artigos, e, por outro lado, a tendência de teólogos anglicanos, pelo menos alguns deles, de apelar para o ensino da Igreja dos Pais, não levou muito tempo para que alguns desses teólogos começassem a criticar ou questionar certos aspectos do pensamento protestante ou, por dizer que se uma parte ou a maioria dos protagonistas da Reforma Inglesa (como o Arcebispo Cranmer) eram claramente protestantes, suas próprias "opiniões" não coincidiam com as doutrinas da Igreja da Inglaterra. Em outras palavras, tornou-se possível para pensadores anglicanos rejeitar muitos aspectos do pensamento protestante comum com base no que a Igreja dos Pais pensava e praticava, sem se considerarem “maus anglicanos” ou “católicos romanos disfarçados”, enquanto permaneciam semelhantes a outros protestantes e a muitos outros anglicanos também. Assim, tornou-se possível sustentar que a Igreja da Inglaterra possuía o melhor dos dois mundos, alinhando-se aos protestantes em sua crítica à papado e a algumas outras crenças católicas, afirmando ao mesmo tempo que apenas os anglicanos conservaram uma compreensão adequada da estrutura da Igreja, que era mais próxima daquela dos católicos e dos ortodoxos.

Com os Tractarianos do século XIX e a ascensão do Anglo-Catolicismo, tornou-se possível para alguns anglicanos acreditar que o Protestantismo estava errado na maioria ou até mesmo na totalidade dos aspectos, e que os anglicanos rejeitavam ou deveriam rejeitar as crenças protestantes que viam as igrejas anglicanas como “igrejas católicas” semelhantes às igrejas católicas e ortodoxas, diferindo apenas em questões menores – e tornou-se possível para os anglicanos que seguirem este caminho viver vidas religiosas baseadas em um sentimento católico da cristandade, da Igreja e dos sacramentos (evidentemente, nem sempre de forma fácil). A questão não é saber se sua visão sobre a Reforma Inglesa ou a história anglicana estava correta, mas que eles eram capazes de acreditar nisso e de escapar, na maior parte, desde cerca de 1850, para moldar sua vida religiosa, seu culto e suas orações baseando-se na certeza de serem católicos, não protestantes, e que se a Igreja Anglicana deixasse de ser compatível com sua fé católica, ou mostrasse um rejeição à ortodoxia católica, eles não deveriam nenhuma lealdade a ela e estariam, de fato, obrigados a deixá-la.

Embora a Igreja Católica e os católicos em geral tenham demonstrado um desprezo desdenhoso pelas reivindicações sobre a natureza “essencialmente católica” do anglicanismo desde as origens do Anglo-Catolicismo por volta de 1840 (descrevendo frequentemente os anglo-católicos como “protestantes adornados”), os mais razoáveis entre eles frequentemente reconheceram que, em termos de crenças professadas e práticas, muitos, senão a maioria dos anglo-católicos, viviam de acordo com o que a Igreja Católica pensava e acreditava, a tal ponto que com os primeiros sinais de abertura do catolicismo ao ecumenismo após a Segunda Guerra Mundial, muitos católicos mostraram ao menos um certo grau de boa vontade para revisar sua atitude em relação ao anglicanismo, apenas para ver seus suspeitos sobre o "anglo-catolicismo" confirmados pelo que ocorreu na Igreja Episcopal, na Igreja da Inglaterra e em outros lugares a partir de 1970, como pela

consciência de que havia tendências do pensamento anglicano que não eram de forma alguma mais evidentemente "católicas" do que, digamos, o pensamento luterano ou metodista. Mas, ao lado disso, felizmente, a Igreja Católica foi capaz de reconhecer no anglo-catolicismo uma versão do anglicanismo que possuía uma autenticidade católica, mesmo que as igrejas anglicanas em si não pudessem ser reconhecidas como "católicas". Assim, o caminho estava aberto para que a Igreja Católica reconhecesse que não faltava muito à “forma católica” do anglo-catolicismo, e que se os anglicanos católicos estivessem preparados para entrar na Igreja Católica, confessar sua fé e aceitar sua autoridade, seria perfeitamente possível para ela aceitar uma expressão do catolicismo com um espírito anglicano, o Rito Anglicano.

Em razão das circunstâncias singulares da Reforma Inglesa, a Igreja da Inglaterra nunca foi capaz de se definir claramente e de forma inequívoca como protestante, e fez, em seguida, seu possível para adotar atitudes, crenças e práticas que se enraizavam em um solo hostil desde o início, e por vezes até mesmo prosperar, ou ao menos aparentar isso, mesmo que a aparência do Anglicanismo Católico frequentemente ocultasse uma abordagem mista, um pouco de incenso aqui, um pouco de controle de natalidade ali, uma bênção aqui, um divórcio e um "novo casamento" acolá, uma Missa Solene aqui, mas celebrada por uma sacerdotisa ali. Contudo, uma piedade e uma teologia nutridas pelo Movimento de Oxford e seus aderentes e “justificadas” pela reivindicação de uma origem que remontava a Lancelot Andrewes, William Laud, Jeremy Taylor, Thomas Ken e os Não Juradores, tomaram realmente uma forma e um conteúdo católicos concretos na vida da fé, e foram finalmente reconhecidas como tal, ao mesmo tempo que foram complementadas e realizadas por sua aceitação pela Igreja Católica e pela posição que encontraram em seu interior. *Passer invenit sibi domum, et turtur nidum, ubi ponat pullos suos: Altaria tua, Domine virtutum, Rex meus et Deus meus* - (Salmo 84:3).

Assim, as paróquias de Rito Anglicano estão posicionadas hoje na Igreja Católica da América de tal maneira que têm muito a oferecer dentro e fora da Igreja Católica e dentro e fora da Tradição Anglicana. Aos católicos, oferecem a realidade de uma liturgia em língua inglesa que é respeitosa e sagrada na tradição ocidental, uma realidade que é tanto obrigatoriamente católica em si mesma quanto oferece esperança e fornece um meio de reforma e renovação em meio a uma vasta bagunça litúrgica.

Considere as palavras severas que o Cardeal Newman escreveu em 1850 durante suas Dificuldades Anglicanas sobre a Igreja da Inglaterra, em relação ao que ele chamava de a ilusão romântica de sua natureza católica por parte dos anglo-católicos:

> “Assim como nos contos de fadas, o castelo mágico desaparece quando o encantamento é quebrado, e não se vê nada além da charneca selvagem, da rocha nua e do pasto abandonado, assim é conosco em relação à Igreja da Inglaterra, quando consideramos com espanto nossas crenças tão quiméricas, que encontramos tão banais ou sem valor”.

Isso pode ser demonstrado plenamente hoje se substituirmos “Igreja da Inglaterra” por “liturgia católica americana renovada”. O Rito Anglicano pode desempenhar seu papel ao encorajar uma

“reforma da reforma”. A esse respeito, também, esses clérigos, e especialmente os bispos que incentivam o desenvolvimento de comunidades de Rito Anglicano, e aqueles que se opõem a isso, revelam assim onde se posicionam, naquilo que Dom George Kelly qualificou de "batalha pela alma da Igreja Católica" na América. Para os estrangeiros impressionados pelo contraste aparente dentro do catolicismo, cujas reivindicações foram objeto de suas pesquisas e o que podem ter experimentado ao assistirem a missas sombrias ou durante conversas com clérigos complacentes, as paróquias de Rito Anglicano oferecem o testemunho de que não é necessário que assim seja. E se um cisma ameaça o catolicismo americano, as paróquias de Rito Anglicano podem desempenhar um papel inestimável ao testemunhar uma ortodoxia católica explícita e atraente.

Para os anglicanos, paróquias de Rito Anglicano robustas oferecem uma apropriação do melhor do patrimônio católico do anglicanismo, livre do que não é católico, assim como dessas disputas intermináveis e insolúveis sobre o que constitui a “ortodoxia anglicana”. Em sua maioria, no “anglicanismo oficial”, a ortodoxia anglicana, se é que existe, foi ou está se transformando em uma espécie de jogo de palavras dialético que justifica seguir cada vez mais os costumes e práticas da religiosidade liberal e do culto da realização pessoal, enquanto no “anglicanismo permanente” a questão sobre o que é a ortodoxia anglicana constitui a causa primária e eterna da divisão entre as diferentes jurisdições. É apenas no catolicismo de Rito Anglicano – e, para ser justo, em uma versão da “Ortodoxia de Rito Ocidental”, se ela vier e prosperar, o que parece pouco provável – que todo esse bom, verdadeiro e católico anglicanismo pode ser preservado em um contexto que transcende essas disputas.

# O Padre Jean denuncia a destruição da FSSPX

O Padre Jean denuncia a destruição da FSSPX, orquestrada por uma rede de clérigos subversivos e o G.R.E.C., e encoberta por Dom Fellay

Sexta-feira, 1º de maio de 2009

Artigo original disponível no site Virgo Maria


- Introdução
- A denúncia pelo Padre Jean de uma rede de clérigos subversivos nos postos de direção da FSSPX
- A denúncia pelo Padre Jean do projeto de destruição da FSSPX
- A denúncia pelo Padre Jean do padre Celier como um discípulo do gnóstico Jean Borella, cantor do esoterismo cristão
- A denúncia por parte do Padre Jean sobre a implicação de Dom Fellay que ativamente encobre essa subversão da FSSPX
- A denúncia do Padre Jean sobre Dom Williamson como um agente escondido de Bento XVI
- O Padre Jean ponderou suas palavras e solenizou sua carta, dizendo agir em “consciência”
- Não se trata de um panfleto do Padre Jean ou de uma carta improvisada, mas sim da expressão de “uma convicção forjada ao longo de 5 anos.”
- O Padre Jean não exclui que seus dias possam estar em perigo, devido às suas acusações e forte oposição ao alinhamento com a entidade maçônica romana
- O Padre Jean não espera mais nada de Dom Tissier ou de Dom de Galarreta, em continuar a luta de Dom Lefebvre

- Que reviravolta!
- Anexos
  - Carta do Padre Jean (Capuchinho de Morgon) aos Superiores das comunidades amigas da FSSPX
  - Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o ex(?) Anglicano Britânico da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa
- Referências

# Introdução

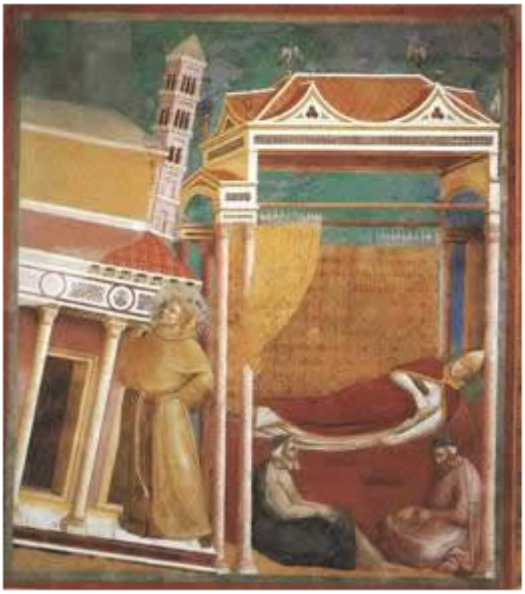
**Dom Williamson é um agente de Bento XVI, segundo o Padre Jean**

**Discípulo do Padre Eugène de Villeurbanne e de Dom Lefebvre, o Padre Jean quer salvar a FSSPX da infiltração clerical, com componente gnóstica, que leva "*lentamente mas seguramente*" à destruição da obra de Dom Lefebvre**

> *"A FSSPX, eu a considero como obra da Igreja e uma segunda mãe para mim: é a ela que sou devedor pela conservação integral da minha fé, da minha vida religiosa e do meu sacerdócio. Eu a amo de todo o meu coração, e* ***é por isso que eu reajo quando a vejo ameaçada****."*
>
> *"Em consciência,* ***não posso ficar mais tempo em silêncio, nem me contentar com apenas a oração****, nem esperar que a casa esteja completamente em chamas* ***para gritar 'fogo!'****"* Padre Jean

**No dia 5 de fevereiro de 2009, a intervenção do Padre Jean (capuchinho de Morgon) em Saint Nicolas-du-Chardonnet[1]**, com sua simplicidade desarmante, toda franciscana, colocou Dom Fellay contra a parede, diante de suas contradições que traem sua duplicidade e revelam sua vontade de enganar os clérigos e os fiéis, além de sua profunda impiedade.

Após ter sido extorquido, sob pressão, no dia seguinte à sua admoestação ao Superior da FSSPX, a dar desculpas formais ao intocável Dom Fellay, **o Padre Jean publicou, no dia 11 de fevereiro, com uma determinação muito firme e invocando solenemente sua consciência, uma carta para acusar uma rede de clérigos subversivos (pertencentes ao círculo secreto do G.R.E.C.) de querer dirigir um processo de traição de Dom Lefebvre e de trabalhar nas sombras e pacientemente para a destruição da FSSPX, entregando-a nas mãos da Roma modernista apóstata.**



**Em um sonho, o Papa Inocêncio III contempla Francisco de Assis sustentando a Igreja do Latrão, ameaçada de desmoronar. Hoje, será que Dom Lefebvre contempla o Padre Jean se opondo ferozmente à destruição de sua obra, pela entrega às mãos dos "*anticristos*" que ele tanto combateu?**

**Na sua carta que desejou tornar pública**, pois não exclui que, em razão de seu comportamento e suas revelações, seus dias possam estar em perigo, **o Padre Jean acusa Dom Fellay[2] de cobrir essa rede infiltrada e seus projetos funestos com sua autoridade**.

**Ele proclama também que Dom Williamson faz parte da conspiração e está em conluio com o Vaticano, jogando um verdadeiro jogo duplo.**

**Ele reserva apenas a Dom Tissier e a Dom de Galarreta um crédito hipotético, caso lhes aconteça *in fine* recusar o alinhamento com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.**

**São Francisco de Assis que doma o lobo de Gubbio**

**Essa imagem inspirou a mansidão do Padre Jean e sua tranquilidade para denunciar com coragem e generosidade os lobos que entraram no curral de Dom Lefebvre e que ameaçam o rebanho das almas?**

Essas acusações contra a Direção da FSSPX não vêm de qualquer pessoa.

O Padre Jean **nunca foi um adepto do iluminismo - no estilo** « ***Sra. Cornaz[3]*** » **ou** « ***milagre da cruzada do Rosário*** » - **que o fizesse acreditar que seus gestos seriam inspirados e que ele seria um "*escolhido*" privilegiado em ligação direta com o Céu, uma espécie de super-Moisés dos tempos modernos, como faz Dom Fellay com seus "milagres" fabricados.**

O Padre Jean é **um ex-militar, que teve experiência profissional no meio do serviço de inteligência militar.**

**Ele conhece as métodos de subversão, a propaganda sutil e os funcionamentos das redes de infiltração**, em linhas gerais, e suas características universais, que essas redes atuem em um ambiente civil ou religioso.

**São Francisco diante da Cruz de Nosso Senhor, crucificado em consequência de Sua condenação pelos grandes sacerdotes do Sinédrio, aqueles que deveriam recebê-Lo.**

**Hoje, o Padre Jean é perseguido por Dom Fellay e pelo Padre Antoine, seu superior, quando, na verdade, eles deveriam trabalhar na mesma direção que ele para combater Roma modernista.**

Quais são os principais elementos desta carta sem precedentes?

# A denúncia pelo Padre Jean de uma rede de clérigos subversivos nos postos de direção da FSSPX

> *“Penso, no entanto, saber do que estou falando quando uso a palavra subversivo, e* ***conhecer um mínimo no tratamento das informações, antes de tirar conclusões****.”* Padre Jean
>
> *“****Falando em nome de outros padres, dos quais dois me encorajaram a me pronunciar****, - o que me repugnava muito - nesta ocasião, não expressei nem mesmo* ***minha convicção pessoal, bem estabelecida há cinco anos, de que essa evolução não é mais que um processo habilmente programado por certos padres subversivos que conseguiram ocupar postos estratégicos na FSSPX (superiorias, seminários, mídias e finanças) com o objetivo de levá-la ao alinhamento.****”* Padre Jean
>
> *“O G.R.E.C., ‘Grupo de Reflexão Entre Católicos’, instituído desde 1997 (nunca fomos, portanto, informados da existência desse clube há mais de dez anos!), reunindo clérigos e leigos de todas as tendências da ‘tradição’, principalmente os alinhados, mas incluindo também a FSSPX, e trabalhando para* ***‘permitir um dia uma reconciliação nas formas institucionais e jurídicas’****. O que pode, evidentemente, ter como alvo somente a FSSPX, a única que está representada, e não (ainda) alinhada.”*
>
> *“Essa empresa, lê-se também, é* ***encorajada pelo nuncio apostólico, Dom Baldelli, e Dom Breton, bispo de Aire e de Dax, que representa a Conferência dos Bispos da França****.”* Padre Jean

**O padre Fortunato Baldelli (pseudo-‘*bispo*’ por sagração inválida), nuncio apostólico na França desde 1999. Ele, portanto, cobriu durante quase uma década os trabalhos subversivos do G.R.E.C. para fazer cair a FSSPX sob o controle dos modernistas do Vaticano.**

> *“Aliás, soube por um confrade da FSSPX, que **Dom Breton lhe disse ter feito a conhecida do Senhor padre de Cacqueray em uma reunião do G.R.E.C.** ... Portanto, não fiquei surpreso, quando me disseram, há pouco, que o superior do distrito da França acabara de exortar todos os nossos fiéis, na Mutualidade, a assinar esta carta de apoio a Bento XVI.”* Padre Jean

**O padre de Cacqueray (FSSPX), superior do Distrito da França da obra de Dom Lefebvre, participa das reuniões secretas do G.R.E.C., onde “dialoga” com o pseudo-‘*Dom*’ Breton, e outros pseudo-prelados conciliários, modernistas, adeptos do Vaticano II e da *protestantização* da Igreja, e verdadeiros inimigos da obra de Dom Lefebvre.**

# A denúncia pelo Padre Jean do projeto de destruição da FSSPX

**A denúncia pelo Padre Jean do projeto de destruição da FSSPX por essa rede de clérigos subversivos, ao entregá-la ao "super modernista" Ratzinger-Bento XVI**

> *"Quando peguei o microfone, disse, mais ou menos com as seguintes palavras,* ***que, com vários padres****, estávamos muito preocupados com a evolução das relações da FSSPX com o Vaticano, que parecia nos levar* ***lentamente (mas seguramente) para um alinhamento com a Roma Conciliar e modernista*** *."* Padre Jean

**O padre Lorans, está com o padre Barthe (amigo de Bento XVI) e o Padre Lelong (ecumênico conciliário), a peça central do G.R.E.C. Ele controla a comunicação de Dom Fellay, bem como o site *Dici.org* e a revista *Nouvelles de Chrétienté*, órgãos oficiais da casa geral da FSSPX.**

> *"Assim que voltei de Paris, a Providência cuidou de me confirmar – se fosse necessário – o progresso desse processo de alinhamento, em um panfleto, trazido por um fiel que tinha internet,* ***panfleto a ser assinado para manifestar nosso apoio a Bento XVI. Nos anúncios de domingo, achei que deveria avisar os fiéis contra essa campanha****, explicando-lhes que devemos apoiar o Papa Bento XVI com nossas orações, pois ele carrega*

> *responsabilidades muito pesadas, mas que não se trata de lhe dar um apoio incondicional, enquanto ele declarou recentemente (oss.nom.fr 23/30 Dez. 08, p.6) que a Igreja se alegra com a autonomia [“autonomia” no texto italiano original] entre o Estado e a Igreja, como um grande progresso da humanidade.”*
> Padre Jean

# A denúncia pelo Padre Jean do padre Celier como um discípulo do gnóstico Jean Borella, cantor do esoterismo cristão

> *"**Jean Vaquié já havia elaborado uma lista desses seminaristas (da época) e padres subversivos, antes de sua morte em 1992; e se alguns estão hoje alinhados (como o padre Leschenne)**, outros ainda estão no lugar de influência, e **particularmente na França**.*

***Um deles até usa o hábito.***

> *No organograma dessa organização subversiva, deve-se colocar **nos postos superiores, um antigo discípulo do professor Borella (Nancy), que, sob o pseudônimo de Padre Michel Beaumont, ensina aos nossos fiéis na Fideliter (N° 163, p.20-25) que, segundo a doutrina clássica dos papas, o Reino Social de Nosso Senhor Jesus Cristo não é mais possível em nosso mundo de hoje**."* Padre Jean

**"*Um deles até usa o hábito*:** a quem o Padre Jean se refere?

**Seria o padre Rulleau (membro da "*rede alemã*" do padre Schmidberger, a agente nº 2 da Fraternidade), que se tornou mestre dos noviços em Bellaigues, sob o nome de Irmão Bernardo de Menthon?**

O padre Beaumont é o pseudônimo do padre Celier, na *Fideliter*, a revista da FSSPX na França.

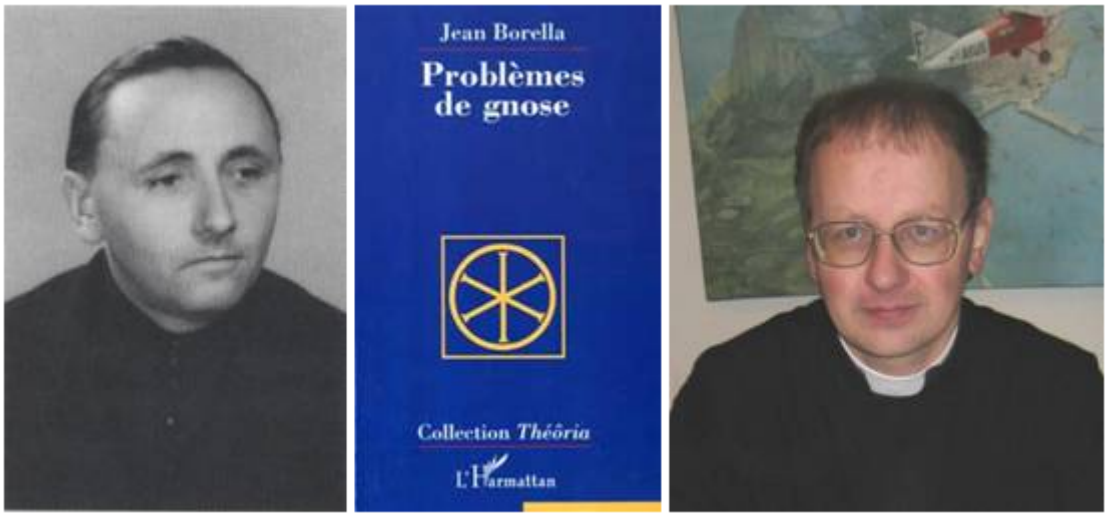
**O padre Celier-Beaumont, portanto, seria, segundo o Padre Jean, o discípulo de Borella, uma figura proeminente do esoterismo "*cristão*."**

**Jean Vaquié produziu em 1992, nos Cahiers Barruel (número "A escola do esoterismo cristão"), uma crítica muito documentada ao sistema de pensamento gnóstico exposto por Jean Borella em** "***A caridade profanada***."

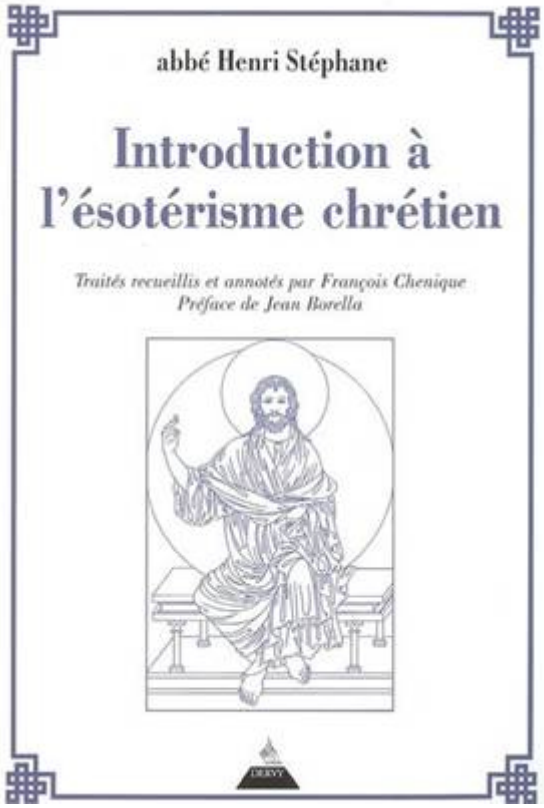
Dom Lefebvre, convencido pelos trabalhos e estudos documentados de Jean Vaquié sobre os escritos do Professor Borella, teve que intervir pessoalmente para exigir que este último fosse expulso do *Instituto Universitário Santo Pio X* em Paris, onde já o padre Lorans o havia introduzido.

Infelizmente, seu discípulo Grégoire Celier[4] manteve-se bem oculto, aguardando impacientemente a morte de Jean Vaquié após a de Dom Lefebvre para imediatamente circular em segredo seu panfleto difamatório intitulado: *"O futuro de uma ilusão"* em 1993. Este texto desconexo e confuso reaparecerá em 2003, mas reescrito (por cúmplices?), sob seu pseudônimo de Paul Sernine (anagrama de Arsène Lupin), com o título do panfleto agora sendo: "*A Palha e o Sicomore*." O padre Celier, protegido pela autoridade do padre de Cacqueray, que sancionará o padre Beaublat que se levantou contra o padre Celier, atuou para tentar desqualificar convenientemente os estudos eruditos anti-gnósticos de Jean Vaquié e procurar negar a existência da gnose que este último tanto combateu com Dom Lefebvre enquanto estavam vivos. **O padre Celier, portanto, negará em 2003 a existência da gnose enquanto que, ao mesmo tempo, Jean Borella, seu mentor, se esforça para popularizá-la aos quatro ventos.**

**Jean Borella** escreveu o prefácio, nas edições ***Dervy*** (sic), a uma coletânea **dos textos do padre Stéphane, uma figura proeminente do esoterismo cristão na França, venerada por todas as personalidades importantes do meio gnóstico na França.**




**O padre Stéphane (esquerda) pseudônimo de André Gircourt, um livro de Jean Borella sobre a gnose e o padre Celier (FSSPX), conselheiro pessoal de Dom Fellay e mentor do padre de Cacqueray**




**Uma coletânea das obras do esotérico padre Stéphane, prefaciada por Jean Borella, do qual o padre Celier seria o discípulo, segundo o Padre Jean**

**Ao perseguir o Padre Jean, Dom Fellay vem em auxílio de seu "*conselheiro pessoal*", o padre Grégoire Celier**, **o Iniciador[5] dos jovens ao '*deus mortal*' da apostasia**, o novo **'*teólogo[6] higienista*' IUT Bac+2[7] da FSSPX**, **especialista e fã** do roqueiro satanista drogado **Jim Morrison[8], o propagandista "*oficial*"[9] do alinhamento da FSSPX com Ratzinger.**

O padre Méramo produziu, em um panfleto publicado em 1996, e prefaciado por Dom Tissier, uma crítica e uma refutação da metafísica e dos fundamentos gnósticos do pensamento de Jean Borella.

VM publicou este estudo[10].

> _"**O padre** *Méramo administra o contraveneno a esses erros: o magistério da Igreja e a doutrina do Doutor Comum Santo Tomás de Aquino; ao fazer isso* ***ele consegue desvincular os elementos fundamentalmente inadmissíveis da gnose em questão, cravando-os como se deve ao pelourinho****. O professor Borella fez péssimas leituras na juventude; não imitemos isso, leiam o padre Méramo."*
>
> Menzingen, 21 de janeiro de 1996 † Bernard Tissier de Mallerais[11]

**Em abril de 2009, Dom Fellay expulsa por "*indisciplina*" o padre Méramo da FSSPX – seu antigo colega no Sacerdócio - mesmo sabendo que Dom Tissier recomendou a leitura e que, fiel a Dom Lefebvre, o padre Méramo é o único sacerdote da FSSPX que estudou e refutou os erros do sistema gnóstico de Jean Borella.**

**São Francisco (por Rubens) recebe os estigmas para ser associado à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo**

**Hoje, são os padres Méramo e Cériani, o Padre Jean, que são crucificados em sua convicção e fidelidade por aqueles que estão revestidos da plenitude do Sacerdócio sacrificial da Nova e eterna aliança dada por Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Dom Fellay acaba de intervir pessoalmente para expulsar um sacerdote da FSSPX – seu antigo colega no Sacerdócio - que combate a gnose e o esoterismo cristão.

Esse comportamento de Dom Fellay em abril vem corroborar e confirmar as acusações do Padre Jean contra ele, que o acusou em fevereiro de cobrir a subversão da FSSPX.

# A denúncia por parte do Padre Jean sobre a implicação de Dom Fellay que ativamente encobre essa subversão da FSSPX

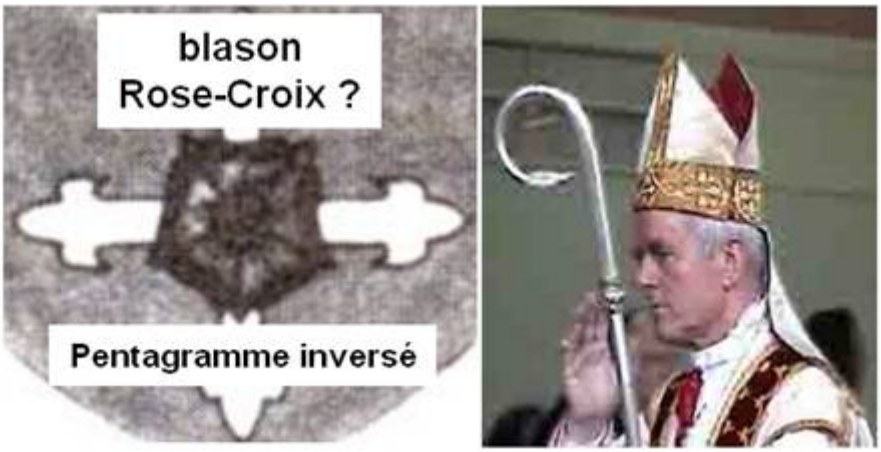
> ***“Porque eu não confio em Dom Fellay, que cobre toda essa operação com sua autoridade”*** Padre Jean

**Dom Fellay, em 25 de agosto de 2005, exibindo um sorriso de cortesão eclesiástico, diante de um dos principais artífices da implementação do *Novus Ordo* mundial, através da realização do projeto anglicano e Rosacruz do mecanismo patriarcal Conciliar-Anglicano-Ortodoxo-Tridentino, conforme o esquema apresentado em 1925 por Dom Beauduin (agente britânico do MI6), o padre dos dois movimentos R+C litúrgicos e “*ecumênicos*.”**

> *“Ainda precisamos de mais provas da determinação das autoridades da FSSPX em se alinhar com a Roma Conciliar? Devemos reouvir a gravação do programa da Radio Courtoisie, de 17 de julho de 2007, onde o padre Lelong, membro ativo do G.R.E.C., não hesitou em assegurar aos ouvintes que, para ele, a direção atual da FSSPX estaria totalmente comprometida com o alinhamento e que, essencialmente, se tratava de conseguir silenciar os rebeldes na FSSPX?”* Padre Jean

# A denúncia do Padre Jean sobre Dom Williamson como um agente escondido de Bento XVI

> *"Porque eu não tenho (...) muita confiança em Dom Williamson, que foi observado durante seus contatos secretos em Roma na semana após a Páscoa de 2008."* Padre Jean




**O Padre Jean desmascarou o jogo escondido desse agente do inimigo, o bispo à Rosa do plano Fabien, dentro da FSSPX.**

O Padre Jean, antigo oficial e especialista em inteligência, desmascarou o jogo enganoso do antigo anglicano, filho de pastor anglicano, Dom Williamson[12] – '*Cunctator*' à Rosa, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey, e o ordenante do sacerdote "*pedaRatz*" Marshall Roberts.

# O Padre Jean ponderou suas palavras e solenizou sua carta, dizendo agir em “consciência”

Por três vezes, o Padre Jean fala de sua consciência e da de seus leitores:

> *“**Em consciência**, diante de Deus e diante dos homens, e para o bem comum da tradição católica – e, portanto, da Igreja –, parece-me **ser meu dever** acrescentar à minha carta de desculpas o que se segue...”*
>
> *“**Em consciência**, não posso permanecer mais em silêncio, nem me contentar com apenas a oração, nem esperar que a casa esteja completamente em chamas para gritar ‘fogo!’”*
>
> *“Cabe a vocês julgar diante da **sua consciência**”*
>
> *“Uma simples carta de desculpas poderia deixá-los acreditar que eu também lamento o que disse, portanto, vejo-me **obrigado a voltar à questão de fundo**, e até mesmo a explicitar.”*
>
> *“Estou **perfeitamente ciente da gravidade dessas revelações** e de suas consequências. Eu as **pesei e verifiquei** tanto quanto possível, com os meios que a providência se empenhou em me dar recentemente.”*
>
> *“Estou **absolutamente certo de que estou fazendo meu dever e, portanto, a vontade de Deus**, ao compartilhar isso com vocês.”*

Essa afirmação muito contundente de sua convicção e determinação previne qualquer desmentido posterior, que, se viesse a ser arrancado do Padre Jean, não teria nenhum valor, pois teria sido obtido sob pressão.

# Não se trata de um panfleto do Padre Jean ou de uma carta improvisada, mas sim da expressão de “uma convicção forjada ao longo de 5 anos.”

> “ *“ minha convicção pessoal, bem estabelecida há cinco anos*” Padre Jean

Embora tão surpreendente quanto inesperada, essa notificação pública ao superior da FSSPX concretiza **uma convicção forjada ao longo de 5 anos, desde a tentativa de subversão aberta da Fraternidade pelos padres “*mutins*” Laguérie e de Tanoüarn em agosto de 2004.**

**Esse “*motim*” de 2004, respaldado abertamente por Dom Williamson, o bispo à Rosa da Fraternidade, e apoiado paralelamente de forma escandalosa pelos artigos e comentários da grande mídia afilhada ao poder globalista e ao pensamento maçônico (grande imprensa, televisão, etc.), revelou a profunda colusão do meio conciliar e alinhado com os defensores do poder midiático contemporâneo.**

# O Padre Jean não exclui que seus dias possam estar em perigo, devido às suas acusações e forte oposição ao alinhamento com a entidade maçônica romana

> *"Eu espero ser jogado na rua, tratado como 'sedevacantista' (a marginalização por difamação sendo uma técnica clássica dos subversivos). Caso eu sofra algum infortúnio (pois é preciso prever tudo), confiei esta carta e todos os meus documentos* ***sensíveis a amigos de confiança, capazes de transcrevê-los e divulgá-los se necessário****."* Padre Jean

O Padre Jean é cauteloso e **sabe que está enfrentando um inimigo que não recua absolutamente diante de nada para destruir o sacerdócio sacrificial católico.**

Ele meditou **sobre a história de Dom Lefebvre, cuja morte inesperada ocorreu enquanto, em janeiro de 1991, começava a lançar as bases de uma verdadeira organização de suplência à Roma dos "*anticristos*,"** voltando-se decididamente contra essa Roma Conciliar, ao instituir a *Comissão Santo Carlos Borromeu*, **confiada a Dom Tissier de Mallerais**.

# O Padre Jean não espera mais nada de Dom Tissier ou de Dom de Galarreta, em continuar a luta de Dom Lefebvre

> “***Para nossos outros dois bispos, espero que no dia oficial do ralimã*** *(que não deve estar tão longe quanto se afirma, pois Bento XVI está envelhecendo...), ou mesmo antes,* ***um deles pelo menos se levantará e continuará a luta de Dom Lefebvre****.”* Padre Jean

**São Francisco de Assis se entregando nas mãos da Providência, sabendo que tudo está sob o domínio de Deus e deve contribuir para Sua Glória**

**E o Padre Jean recomenda a leitura do estudo de Dom Tissier de Mallerais na *Sel de la Terre* (inverno de 2009), onde o bispo mostra que o padre Ratzinger é o padre da falsa teologia da Redenção afirmada no novo rito da missa (1969).**

No entanto, é esse mesmo artigo, recomendado pelo Padre Jean, **que o Padre Innocent-Marie proibiu[13] ao padre Schoonbroodt de disseminar, invocando vergonhosamente uma perda de receita para sua revista *Le Sel de la Terre* – de tiragem confidencial** – e fazendo qualificar essa divulgação na internet **de "*atividades parasitárias*," pelo advogado que foi imediatamente acionado para ameaçar com processos nos tribunais da República maçônica o único clérigo "*excomungado*" de 1988 ainda vivo, por ter querido preservar intacta – para si e seus paroquianos – a fé católica e ousar assistir às ordenações dos quatro bispos em Écône por Dom Lefebvre, em 30 de junho de 1988.**

# Que reviravolta!

As mentiras e as artimanhas da política aplicada pelos padres de Cacqueray e Dom Fellay são abaladas pela linguagem simples e direta de um filho de São Francisco de Assis.

**Pela primeira vez, um clérigo da Tradição pertencente à corrente da FSSPX denuncia a infiltração da FSSPX no mais alto nível e os projetos de traição de Dom Lefebvre concebidos por esses clérigos subversivos.**

**Pela primeira vez**, e esse fato, por suas pesadas consequências, pesa ainda mais, um clérigo da obra de Dom Lefebvre **acusa Dom Williamson de ser um infiltrado trabalhando em conjunto com as autoridades modernistas do Vaticano.**

Segundo algumas informações, **o Padre Jean foi afastado pelo Padre Antoine – um cripto-alinhado, grande amigo do traidor Dom Gérard, hostil, junto com ele, às ordenações de 1988 realizadas por Dom Lefebvre – de suas funções como Mestre dos Noviços e Superior da Casa de Aurenque (criada por ele) nos dias que se seguiram aos seus questionamentos a Dom Fellay, nesta sessão a portas fechadas.**

**O Padre Eugène de Villeurbanne (morto em 1990), fundador dos capuchinhos de Morgon, que trabalhou para salvar a Tradição, ao lado de Dom Lefebvre. Se ele estivesse vivo hoje, ficaria horrorizado com esse "*processo*" suicida de "*reconciliação*" com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI e os modernistas do Vaticano. Sem dúvida, seria o Padre Antoine quem o colocaria no cárcere, a menos que o expulsasse dos capuchinhos como ele merece.**

Esse tratamento intolerável e ignóbil dirigido a um clérigo cujo devotamento é exemplar clama por justiça aos Céus.

**Os pais do Padre Jean se arruinaram pela generosidade em favor da FSSPX e dos capuchinhos de Morgon.**

Eles veem hoje como seu filho é recompensado **por aqueles que desfrutam materialmente de suas próprias doações e sacrifícios:**

> *"**Meu primeiro encontro com Sua Excelência Dom Lefebvre remonta a junho de 1973, em Écône, quando ele convidou meus pais (que legaram uma herança ao seminário) para vir conversar e jantar com ele. Três anos depois, eu estava na missa de Lille. Meus pais sacrificaram toda a sua fortuna familiar para comprar prédios para a Tradição. E neste momento, eles estão esgotando suas últimas forças para adaptar uma hospedaria para nosso convento,** em uma casa que compraram vendendo a última da qual eram proprietários. Acho que meu velho pai morrerá de um ataque cardíaco no dia em que souber que todos esses prédios passarão para o controle da Igreja Conciliar..."* Padre Jean

**Ele foi colocado em segredo em Morgon, onde sofreria pressões psicológicas inqualificáveis.**

Soube-se também que ele teria sido enviado, para uma breve estadia, pelo Padre Antoine, seu superior - que mantém relações próximas com o pseudo-clérigo que se faz passar por primaz das Gálias e chamado de "*Dom*" Barbarin - para passar um tempo em Avrillé, sem dúvida para ser submetido, por parte desses dominicanos, **a uma segunda lavagem '*religiosa*' de cérebro para tentar submetê-lo à falsa obediência servil, contra sua consciência, e em nome de uma falsa interpretação de seus votos religiosos.**

**O padre de Cacqueray tenta uma "*pressão psicológica*" sobre o Padre Jean, para tentar esmagar sua resistência ao processo de morte lenta da FSSPX.**

**O padre de Cacqueray também estaria envolvido nessa "*reeducação política*"** que se revela, ao final, tanto exercida do outro lado da cortina de bambu quanto em um meio de clérigos indignos comprometidos com as autoridades modernistas; não se desvia dos grandes padrões do exercício: **isolamento, pressões psicológicas, humilhações, alternância de calor e frio,**

**apelo ao entorno, culpa exacerbada, culto ao chefe, idolatria da obediência, injustiça, ocultação, etc.**

**O padre Beauvais deu sua contribuição para tentar arruinar a resistência do Padre Jean à política suicida de Dom Fellay:**
**levar obstinadamente até seu término seu "*processo gradual*" de "*reconciliação*" com os modernistas, que ele acordou com Bento XVI desde 29 de agosto de 2005.**

**O padre Beauvais** teria até sido recrutado por seus superiores **para ir, pessoalmente, e antes de embarcar para a Terra Santa, seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, exercer pressão sobre os pais do Padre Jean, a fim de virar a família contra o comportamento corajoso de seu filho, e isolá-lo ainda mais.**

Desonrando seu nome e tudo o que deve a Dom Lefebvre, **o pároco de Saint Nicolas du Chardonnet teria assim – se as informações que possuímos forem verdadeiras[14] - aceito desempenhar o papel de um servo sem escrúpulos deste sistema pro-Ratzingueriano e oculto que atualmente controla a FSSPX.**

Oremos pelo Padre Jean e pelos sacerdotes que, dentro da FSSPX, são ferozmente perseguidos por Dom Fellay e pelo padre de Cacqueray, **porque se recusam a adorar os Baals Concilares e seu servidor, o padre apóstata "*super modernista*" Ratzinger-Bento XVI.**

**Mas também agimos para denunciar incansavelmente esses clérigos indignos que traem, e aqueles que,** frente às suas contradições **diante da firmeza crescente ao longo do tempo de Dom Lefebvre até sua morte (cf. Carta aberta de A. Upinsly a Dom Tissier de Mallerais e enviada a todas as agências de notícias do mundo) insistem aterrorizados em manter um silêncio culpado, acusador de suas desonestidades.**

Diante de tais injustiças e um comportamento tão ignominioso de Dom Fellay e seus subordinados contra os sacerdotes fieis a Dom Lefebvre, é temido que a ira dos Céus não se abata severamente sobre a FSSPX, e venha puni-la por meio dos poderes civis, como sinais do que está por vir, insinuam a desonestidade da política de Dom Fellay em relação a Roma e aos fiéis. Dom Fellay acumula brasas ardentes sobre sua cabeça, à medida que avança na destruição da FSSPX e na ruína de sua credibilidade.

Continuemos a boa luta
A Redação de *Virgo-Maria*
*© 2009 virgo-maria.org*

# Anexos

# Carta do Padre Jean (Capuchinho de Morgon) aos Superiores das comunidades amigas da FSSPX

> **Convento St Antoine Aurenque**
> **Castelnau d'Arbieu**
> **32500 FLEURENCE**
>
> **Aurenque, 11 de fevereiro de 2009**
> **Nossa Senhora de Lourdes**
>
> **Declaração Anexa**
>
> Monsenhor,
>
> Meu reverendo Padre,
>
> Minha reverenda Mãe,
>
> Em consciência, diante de Deus e diante dos homens, e para o bem comum da tradição católica – e portanto da Igreja –, parece-me ser meu dever acrescentar à minha carta de desculpas o que se segue:
>
> Após minha intervenção veemente no dia 5 de fevereiro, diante das pressões que me foram feitas, seja em Saint-Nicolas ou em Caussade, respondi que me desculparia pela forma (a raiva), mas não pelo conteúdo (a reclamação).
>
> Lamento, portanto, profundamente meu excesso, não apenas por ter podido escandalizar outros (embora tenha recebido, posteriormente, elogios por telefone e carta), mas também pelo fato de que isso poderia desqualificar ou fazer esquecer o assunto da minha queixa. Além disso, uma simples carta de

desculpas poderia deixar vocês acreditando que eu também lamento o que disse, portanto, sinto-me obrigado a voltar ao cerne da questão e até mesmo a explicitar.

Meu primeiro encontro com Sua Excelência Monsenhor Lefebvre remonta a junho de 1973, em Écône, quando ele convidou meus pais (que haviam legado uma herança ao seminário) para virem conversar e jantar com ele. Três anos depois, eu estava na missa de Lille. Meus pais sacrificaram toda a sua fortuna familiar para comprar prédios para a Tradição. E, neste momento, eles estão usando suas últimas forças para adaptar uma hospedaria para nosso convento, em uma casa que compraram vendendo a última da qual eram proprietários. Acho que meu velho pai morrerá de um ataque cardíaco no dia em que souber que todos esses prédios passarão para o controle da Igreja conciliar...

Até domingo passado, no púlpito, sempre defendi a FSSPX diante dos fiéis e repercuti seus comunicados. Devo confessar uma única indelicadeza – se é que se pode considerar assim – ao anunciar o primeiro "buquê espiritual" de terços em 2006. Depois de ler as três intenções na ordem dada pela fraternidade, começando pela liberalização da missa de São Pio V, acrescentei que, em minha opinião pessoal, o retorno da Realeza Social de Nosso Senhor Jesus Cristo deveria estar em primeiro lugar (Monsenhor Lefebvre dizia que este ponto é mais importante que a missa. Cf. "A Igreja infiltrada..." p.70).

Se não fiz cantar o *Te Deum* após o *Motu Proprio*, foi porque meu superior me deixou livre nesse ponto, e que não queria aclamar um texto que identifica, em um mesmo rito, a missa de sempre e uma missa "bastarda", como frequentemente chamou Monsenhor Lefebvre. Entretanto, li o comunicado de Monsenhor Fellay aos fiéis, que Suresnes não me havia enviado, mas que um fiel encontrou na Internet. Da mesma forma, para o segundo buquê, que anunciei e do qual fiz fotocopiar o comunicado final de Monsenhor Fellay (24 de janeiro) para que os fiéis pudessem ler e levar para casa.

Peço desculpas por essas extensões, mas não se diga que sou contra a FSSPX, um sedevacantista, etc. A FSSPX, considero-a como obra da Igreja e uma segunda mãe para mim: sou grato a ela pela conservação integral da minha fé, da minha vida religiosa e do meu sacerdócio. Amo-a de todo meu coração, e é por isso que eu reajo quando a vejo ameaçada.

Um dos primeiros padres da FSSPX me contava, em um dia de ordenação em Écône, que seu padre lhe ensinou sobre os métodos subversivos, mas proibiu-o de usá-los. Apenas para saber identificar os ataques e as pessoas subversivas. Durante seu tempo como professor em Écône, ele conseguiu descobrir certos seminaristas subversivos e os sinalizou ao cônego Berthod, assim como a Monsenhor Lefebvre. Este último não quis expulsá-los, pois eram bons alunos em outros aspectos. O cônego Berthod considerou a situação grave o suficiente

para ameaçar renunciar se esses elementos subversivos não fossem afastados. Assim, sabemos não só como Écône perdeu um de seus professores mais eminentes, mas também como enfrentou graves crises de dissidência nos anos seguintes.

Sem pretender ser um especialista nesta área, e muito menos estar envolvido nessa luta anti-subversiva – pois consagrei-me totalmente a Deus e aos tempos – penso, no entanto, saber do que estou falando quando uso a palavra subversivo e conhecer pelo menos um mínimo no tratamento das informações, antes de tirar conclusões.

Quando peguei o microfone, disse, mais ou menos, que, junto com vários padres, estávamos muito preocupados com a evolução das relações da FSSPX com o Vaticano, que parecia nos levar lentamente (mas seguramente) a um alinhamento com a Roma conciliar e modernista.

Falando em nome de outros padres, dos quais dois me encorajaram a me pronunciar — o que me repugna fortemente — nesta ocasião, eu não expressei minha convicção pessoal, bem estabelecida há cinco anos, de que essa evolução é apenas um processo habilmente programado por certos padres subversivos que conseguiram ocupar postos estratégicos da FSSPX (superiorias, seminários, mídias e finanças) com o objetivo de levá-la ao alinhamento.

Jean Vaquié já havia elaborado uma lista desses seminaristas (daquela época) e padres subversivos antes de sua morte em 1992; e, se alguns hoje estão alinhados (como o padre Leschenne), outros ainda permanecem em postos de influência, particularmente na França.

Um deles até usa o hábito. No organograma dessa organização subversiva, é necessário colocar nas posições superiores um antigo discípulo do professor Borella (Nancy), que, sob o pseudônimo de Padre Michel Beaumont, ensina aos nossos fiéis na *Fideliter* (N° 163, p.20-25) que, segundo a doutrina clássica dos papas, o Reino Social de Nosso Senhor Jesus Cristo não é mais possível em nosso mundo de hoje.

Desde meu retorno de Paris, a Providência cuidou de me confirmar – se necessário – o progresso deste processo de alinhamento, em um panfleto trazido por um fiel que tinha Internet, um panfleto para assinar e manifestar nosso apoio a Bento XVI. Nos anúncios de domingo, senti que deveria alertar os fiéis contra essa campanha, explicando que devemos apoiar o Papa Bento XVI com nossas orações, pois ele carrega responsabilidades muito pesadas, mas que não se trata de lhe oferecer apoio incondicional, enquanto ele declarou recentemente (oss.nom.fr 23/30 Dez. 08, p.6) que a Igreja se alegra com a autonomia [“autonomia” no texto italiano original] entre o Estado e a Igreja como um grande progresso da humanidade. E convidei nossos fiéis a ler o artigo

de Monsenhor Tissier de Mallerais sobre os graves erros ensinados (e reeditados como estão) pelo professor Ratzinger (*Sel de la Terre* N° 67, p.22-54).

E, ao investigar mais sobre essa petição, encontramos a fonte no site do fórum católico (http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=463376), onde todos podem ler que esta petição emana e é encorajada pelo G.R.E.C., "Grupo de Reflexão Entre Católicos", instituído desde 1997 (nunca fomos informados da existência deste clube há mais de dez anos!), reunindo clérigos e leigos de todas as tendências da "tradição", especialmente os alinhados, mas incluindo a FSSPX, e trabalhando para "permitir um dia uma reconciliação nas formas institucionais e jurídicas". O que pode, evidentemente, ter como alvo somente a FSSPX, a única que está representada e não (ainda) alinhada.

Essa empresa, lê-se também, é encorajada pelo nuncio apostólico, Monsenhor Baldelli, e Monsenhor Breton, bispo de Aire e de Dax, que representa a Conferência dos Bispos da França.

Soube ainda por um confrade da FSSPX que Monsenhor Breton disse ter conhecido o Senhor padre de Cacqueray em uma reunião do G.R.E.C.... Portanto, não fiquei surpreso ao ser informado, há pouco, que o superior do distrito da França havia acabado de exortar todos os nossos fiéis na Mutualidade a assinar essa carta de apoio a Bento XVI.

Precisamos de mais provas da determinação das autoridades da FSSPX em se alinhar com a Roma conciliar? Devemos reouvir a gravação do programa da Radio Courtoisie, de 17 de julho de 2007, onde o padre Lelong, membro ativo do G.R.E.C., não hesitou em assegurar aos ouvintes que, para ele, a direção atual da FSSPX estaria completamente comprometida com o alinhamento, e que, essencialmente, se trataria de conseguir silenciar ou calar os rebeldes na FSSPX?

Estou perfeitamente ciente da gravidade dessas revelações e de suas consequências. Pesei e verifiquei tanto quanto possível, com os meios que a providência se esforçou em me fornecer recentemente. Em consciência, não posso permanecer mais em silêncio, nem me contentar com apenas a oração, nem esperar que a casa esteja completamente em chamas para gritar 'fogo!' Estou absolutamente certo de estar cumprindo meu dever e, portanto, a vontade de Deus, ao compartilhar isso com vocês. Cabe a vocês julgar diante da sua consciência. E pensar no número de almas que estão sob a sua responsabilidade, dadas por Nosso Senhor Jesus Cristo, e das quais vocês terão que prestar contas no dia do julgamento, no que diz respeito ao aspecto essencial da fé: "*Que pedis a Igreja?*" Resposta: A FÉ.

Para o meu futuro próximo, confio totalmente na divina Providência. Espero ser jogado na rua, tratado como 'sedevacantista' (a marginalização por difamação

sendo uma técnica clássica dos subversivos). Caso eu sofra algum infortúnio (pois é necessário prever tudo), confiei esta carta e todos os meus documentos sensíveis a amigos de confiança, capazes de transcrevê-los e divulgá-los se necessário. Sei que meus pais me apoiam e me ajudarão a recomeçar, ou melhor, continuar minha vida religiosa em outro lugar. Isso me entristece muito tornar-me um “vago”, mas se é a vontade de Deus em meio a esta crise inacreditável, *Fiat*!

Pois não confio em Monsenhor Fellay, que cobre toda essa operação com sua autoridade, e não confio muito em Monsenhor Williamson, que foi observado durante seus contatos secretos em Roma na semana após a Páscoa de 2008. Para nossos outros dois bispos, espero que no dia oficial do alinhamento (que não deve estar tão longe quanto se afirma, pois Bento XVI está envelhecendo...), ou mesmo antes, um deles pelo menos se levantará e continuará a luta de Monsenhor Lefebvre.

Nesse dia, que nossos irmãos de Morgon e de Aurenque, que rejeitarem essa capitulação na luta pela Fé, saibam que eu voltarei a me colocar sob a obediência de seu superior ou do mais velho. Enquanto isso, permaneçamos bem unidos na oração do Rosário e confiantes no triunfo final do Coração Imaculado de Maria.

Fr. Jean O.F.M.

Anexos

# Dossiê das Referências Virgo Maria sobre o ex(?) Anglicano Britânico da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-26-A-00-Avrille_menace_Abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-28-A-00-Mgr_Williamson_et_les_9.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-A-00-Etats-Unis_Williamson_Angles.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-B-00-Lettre_des_neuf.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-B-00-Mgr_Williamson_disparait_d_Argentine.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-A-00-Pere_de_Mgr_Williamson_Pasteur_Anglican.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-16-A-00-Mgr_de_Galarreta_compromis.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-09-A-00-Mgr_Fellay-protege-Mgr_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-01-E-00-Hoyos_au_secours_de_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-25-A-00-Decret_21_janvier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-23-A-00-Mgr_Williamson_Roberts.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-21-A-00-Sodomie_et_St_Pierre_Damien.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-20-A-00-Homosexualite_de_Paul_VI.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-29-B-00-Benoit_XVI_Homosexualite.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-09-A-00-Doctrine_sur_homosexualite.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-A-00-Williamson_Camarilla.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-05-A-00-Abbe_Cekada_repond_Mgr_W.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-02-A-00-Diversion_de_Mgr_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-03-A-00-Abbe_Meramo-RC.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-C-00-Williamson_Urrutigoity-n2_EN.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-03-A-00-Williamson_Urrutigoity-n1-ENG.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-02-A-00-Mgr_Williamson_Blason_de_Luther.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-06-A-00-Hoyos_ment.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09_20-A-00-VM_Pages_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-18-A-00-Williamson-Loup.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-A-00-Williamson-Diaporama.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/006_2007/VM-2007-06-06/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Rore_refute_l_abbe_Calderon_2.pdf

http://rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-A-00-Abbe_Cekada_reordinations_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-28-A-00-Abbe_Cekada_refute_abbe_Calderon_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-B-00-Mgr_Williamson_Omission_d_Avrille_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-09-A-00-Hoyos_Versailles.pdf

# Referências


[1]http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-C-00-Pere_Jean_s_oppose_a_Mgr_Fellay.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-25-A-00-Decret_21_janvier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-08-A-00-Rappel_Lettre_aux-eveques.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-11-09-A-00-Derniere_tentation_de_Mgr_Fellay.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-A-00-Mgr_Fellay_affaire_Rossiniere.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-07-B-00-Fatima_sacrilege.pdf

[3] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-A-00-Mgr_Fellay_affaire_Rossiniere.pdf**

**[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-25-B-00-Abbe_Celier_maitrise_de_philo.pdf**

**[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

[6] **Cf. Forum catholique :** ( 328673 ) ***Discussions doctrinales entre Rome et la FSSPX*** par **Dominique Bro (2007-10-05 15:33:54) :**

http://www.leforumcatholique.org/printFC.php?num=328673

**Cf. mensagem VM de 16 de outubro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf**

ATENÇÃO: PARA VISUALIZAR CORRETAMENTE A NOTA N°7, baixe (clique com o botão direito, "Salvar como") a fonte (Font) "**CELIER**".

Após o download, descompacte e instale a fonte na pasta "Fonts" do seu computador. Por padrão: C:\WINDOWS\Fonts

[7] **segundo o *CV* divulgado na ocasião do lançamento de seu livro-entrevista realizado com Olivier Pichon, "*Bento XVI e os tradicionalistas*" pelas edições *Entrelacs* (Albin Michel), salão do livro 2007, citação:**

***- 1976:*** *obtenção de um* ***bacharelado científico; entrada no Instituto Universitário de Tecnologia de Saint-Denis (Seine-Saint-Denis)****.*

*- 1977: descoberta da Tradição católica por ocasião do evento de Saint-Nicolas du Chardonnet.*

***- 1978:*** *obtenção de* ***um Diploma Universitário de Tecnologia "Higiene e segurança do trabalho" na Universidade de Paris-Nord****.*

*- 1978-1979: trabalho* ***em uma empresa de usinagem de urânio fornecendo a indústria nuclear e a aeronáutica****.*

[8] **Cf. mensagem VM de 17 de julho de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf**

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf

[10] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-23-A-00-Meramo-Gnose_de_Borella.pdf

[11] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/008_2007/VM-2007-08-15/VM-2007-08-15-B-00-Abbe_Meramo_MP.htm

[12] **Veja ao final do artigo a lista das referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o ex(?) anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson, o bispo britânico da Fraternidade São Pio X e sobre seu poder de perturbação estratégica dentro da Fraternidade.**

[13] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-26-A-00-Avrille_menace_Abbe_Schoonbroodt.pdf

[14] **Caso o Senhor padre Beauvais venha a desmentir essa grave informação como infundada ou imprecisa, comprometemo-nos aqui a publicar amplamente sua retificação ou esclarecimento em *Virgo Maria*, com nossas correções e, se necessário, com nossas desculpas públicas, caso haja justificativa.**

# Perguntas inquietantes

Sexta-feira, 12 de fevereiro de 2010

Artigo original disponível em Virgo Maria


- Introdução
- 1. 2005-2009: os "anos do dinheiro" no convento de Avrillé
- 2. Os dois herdeiros do patrimônio dos Kergorlay e do castelo de Canisy: Denis e Geoffroy
- 3. As conexões globalistas de Denis de Kergorlay, um homem de influência elogiado por "Gotha City"
- 4. Denis de Kergorlay, gerente do castelo de Canisy e administrador, depois presidente do Cercle Interallié
- 5. A ascensão social da família Kergorlay na jet-set do Gotha internacionalista
- 6. Geoffroy de Kergorlay no centro da gestão patrimonial de Avrillé e de seus meios de comunicação
- 7. A obsessão de Geoffroy de Kergorlay em espalhar as fallaciosas “demonstrações” de Dom Botte
- 8. Conclusão: Cinco questões perturbadoras muito legítimas
- Nota 1 (referências complementares)
- Anexos
    - Anexo A
    - Anexo B
    - Anexo C
    - Anexo D
    - Anexo E

# Introdução

Château de Canisy, local francês mencionado para encontros e reuniões do globalismo anglo-saxão: Quais são os vínculos com o dominicano Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay), o homem que, apesar dos FATOS hoje públicos[1], bloqueia obstinadamente desde 2005 os estudos sobre a INVALIDEZ INTRÍNSECA do novo rito conciliar das sagrações episcopais?

THE ASPEN INSTITUTE

Os itinerários entrelaçados dos dois irmãos (Denis e Geoffroy) de Kergorlay, e **a vontade obstinada do dominicano Geoffroy em proteger a Igreja Conciliar de Bento XVI, salvando o legado do liturgista modernista Dom Botte, que destruiu o episcopado católico do rito latino:**

**o novo rito conciliar INTRINSECAMENTE inválido da consagração episcopal** do lazarista F∴M∴ Bugnini e do bispo apóstata Montini-Paul VI (*Pontificalis Romani*, 18 de junho de 1968)

Anunciamos um estudo **realizado a partir de documentos públicos** sobre o Padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay) e sobre as possíveis influências **que poderiam esclarecer a obstinação muito surpreendente com a qual esse dominicano próximo da Fraternidade São Pio X se esforça** desde a eleição de Ratzinger-Bento XVI, **apesar de todos os FATOS estabelecidos e dos textos magisteriais autênticos da Santa Igreja já tornados públicos desde 2006 – em particular no site www.rore-sanctifica.org citado por este dominicano – de bloquear na Tradição católica qualquer estudo sério da INVALIDEZ INTRÍNSECA do novo rito conciliar latino da consagração episcopal promulgado por Montini-Paul VI em 18 de junho de 1968**.

Aqui está.

A questão da validade do episcopado é ainda mais capital, pois a invalidade do rito de consagração episcopal de 1968 mina a legitimidade da Igreja Conciliar de Bento XVI, originada do Vaticano II. Após 40 anos de aplicação do rito inválido, todo o episcopado conciliar foi consagrado neste novo rito e não é válido. Com seu episcopado válido consagrado por Dom Lefebvre, a FSSPX permanece a última instituição católica expandida internacionalmente que possui o Sacerdócio Sacrificial Católico.

Assim, durante as consagrações de 1988, Dom Lefebvre realmente salvou o episcopado católico e, por conseguinte, os sacramentos católicos e sua transmissão.

Os DESAFIOS são, portanto, enormes. É precisamente isso que a ação de Geoffroy de Kergorlay (Pierre-Marie) tem conseguido bloquear desde 2005. É por isso que o dominicano desempenha um papel chave de obstrução nesta questão capital. Para a posteridade e diante de todos os futuros historiadores da Igreja, o nome de Geoffroy de Kergorlay permanecerá definitivamente associado ao bloqueio da questão das consagrações e à preservação da obra revolucionária de Dom Botte.

Depois de começarmos com um exame rigoroso das **despesas notáveis e impressionantes realizadas pelo convento desde 2005**, tivemos de fato ampliar nossa documentação **às informações públicas sobre** as origens e o ambiente familiar do Padre Pierre-Marie.

Isso nos levou inevitavelmente a considerar o castelo de Canisy (proveniente do patrimônio excepcional dos pais do Padre Pierre-Marie o.p.) e o percurso excepcional de Denis de Kergorlay, o único irmão do Padre Pierre-Marie.

À luz dos fatos, a seguinte questão então se impôs:

**Poderia ser** que tivessem se estabelecido, através de Canisy, contatos episódicos (ou regulares) entre o Padre Pierre-Marie o.p. e **um "*visiteur*",** muito interessado em religião, **pertencente a círculos globalistas, de passagem por Canisy**, um lugar muito frequentado na França por esses círculos anglo-saxões para encontros e reuniões?

**Não sabemos.**

**No entanto, as informações públicas sobre esta excepcional residência familiar dos Kergorlay e, acima de tudo, a notoriedade dos vínculos atuais desta com círculos globalistas anglo-saxões na França – vínculos notórios e públicos especialmente desde 1991, ano da morte repentina em 25 de março de Dom M. Lefebvre**, fundador da Fraternidade São Pio X, e de seu seminário em Écône na Suíça, onde Geoffroy de Kergorlay entrou em 1977 para ser ordenado sacerdote dominicano 6 anos depois em junho de 1983 pelas mãos do próprio fundador, Dom Lefebvre – não poderiam deixar de suscitar **legitimamente** tal questão.

Os 3 artigos (1991, 2003 e 2009) da revista "*Point de vue – Images du monde*" e aquele de "*Faits & Documents*" de fevereiro de 2010, onde aparecem os Kergorlay, estão disponíveis para consulta a partir daqui:

**1991**

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/CANISY-22Aout1991p20-23n02247-POINTdeVUEIMAGESduMONDE.pdf

**2003**

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/CANISY-02Avril2003p36-39n02854-POINTdeVUEIMAGESduMONDE.pdf

**2009**

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/PointDeVue-N3208-13au19janvier2010-Kergorlay-Ambassade_Britannique.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/Denis_de_Kergolay_L_Interallie.pdf

O artigo do n° 56 da revista « *Fideliter* » de março-abril de 1987 da FSSPX, onde é descrito o início da trajetória do Irmão Geoffroy de Kergorlay (Pierre-Marie), pode ser consultado a partir daqui:

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/Avrille.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Kergolay/AvrilleOCR.pdf

No presente dossiê, vamos examinar **muitos FATOS pertencentes ao domínio público** que foram coletados durante este estudo, e os quais podem ser sintetizados sob a forma do esquema abaixo que chamamos de "***A Cruz dos Kergorlay***", pois, por trás de uma aparente oposição entre os caminhos dos dois irmãos Kergorlay, **desenham-se convergências de fundo.**

De fato, ao envolver e comprometer, em 2005, a revista « ***Le Sel de la terre*** » e o convento de Avrillé na **difusão da falaciosa pseudo-« *demonstração* » litúrgica e teológica de Dom Botte, que afirma defender a impossível validade sacramental intrínseca da nova forma sacramental essencial do novo rito da consagração episcopal católica**, que este último havia acabado de inventar (1967-1968) com seus colegas reformadores modernistas do ***Consilium*** litúrgico pós-conciliar (cf. as ***Notitiæ*** no site www.rore-sanctifica.org), o irmão Pierre-Marie tenta assim consolidar a credibilidade sacramental do pseudo-« ***clero*** » (« ***neoa-lingue*** ») atual da Igreja Conciliar, prestando desse modo um serviço inestimável **aos círculos globalistas anglo-saxões, assim como aos centros de influências religiosas anglicanas britânicas que lhes são historicamente próximos, e que foram a origem desta revolução litúrgica conciliar** sem precedentes (cf. www.rore-sanctifica.org), assim como aos seus « ***superiores desconhecidos*** » que trabalham incansavelmente **para a implementação de um governo mundial sob seu controle,** encimado por uma super-religião universal **« *ecumênica* », globalista, maçônica, gnóstica e sincrética**.

**Geoffroy de Kergorlay (Père Pierre-Marie) e o futuro traidor Dom Gérard Calvet**

Desde **novembro de 2005**, o Padre **Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay)** defende a validade intrínseca do novo rito de consagração episcopal de 1968. Esta ação continuou **até o outono de 2009**. Durante este período, o dinheiro dos doadores caiu como um maná no convento dominicano de Avrillé.

No plano financeiro, **em 23 anos**, os dominicanos de Avrillé conseguiram construir penosamente uma « ***quarta ala*** », enquanto **em 4 anos**, eles comprometerem despesas para:

- Uma biblioteca de 1000 m², cujo custo, segundo algumas fontes, seria estimado, por baixo, em cerca de 1,5 milhões de euros.
- Obras de adequação de um Foyer Saint-Thomas para uma escola de meninos.
- Obras de restauração do refeitório e da cozinha do hotel.
- Aquisição de uma magnífica propriedade, a do « ***Priorato*** », *« antigo logis dos priores comendatários de La-Haye-aux-Bonshommes (...). Esta propriedade, magnificamente restaurada e que faz fronteira com o convento »* que se torna o novo Foyer Saint-Thomas.
- Restauração da capela deste Priorato e de uma sala adicional.
- Cobertura das garagens e oficinas.

Estamos prontos para ouvir qualquer explicação sobre a origem desses fundos.

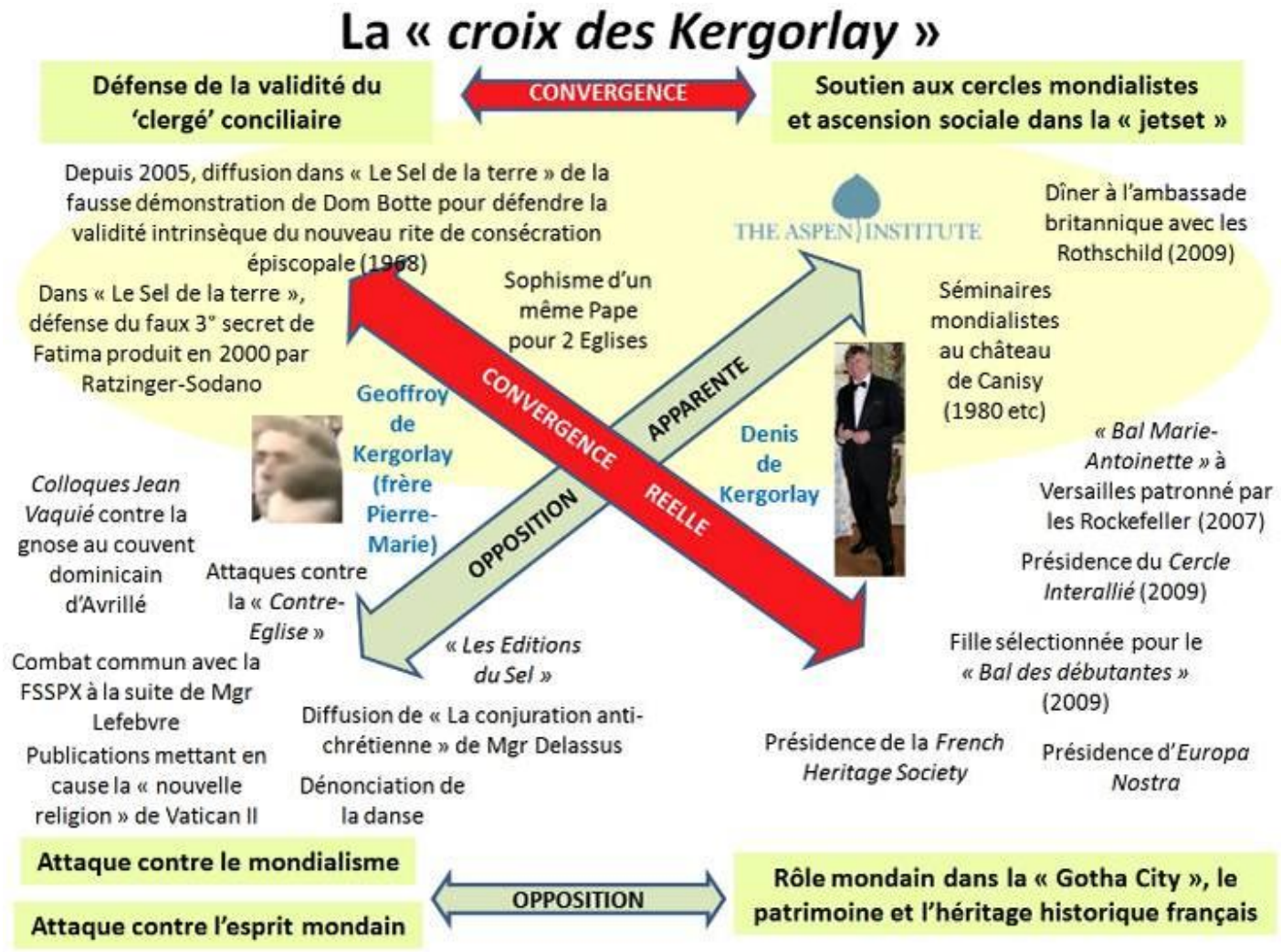
Ao mesmo tempo, **Denis de Kergorlay, o irmão de Geoffroy,** teve uma **ascensão social prodigiosa**:

**2007:** participação no 'baile Maria Antonieta' dos **Rockefeller** em Versalhes.

**2008:** eleição à presidência de **Europa Nostra**.

**2009 (novembro):** seleção da filha de Denis, Marie-Victoire, para participar do muito seletivo **« baile das debutantes »** no hotel de Crillon em Paris.

**2009 (dezembro):** eleição à presidência do **Círculo da União Interaliada** e convite notável para um jantar de Natal na embaixada britânica em Paris, na presença dos **Rothschild.**



[1] Cf. as Notitiae (I, II, III, IV), disponíveis online desde 2006 no site (http://www.rore-sanctifica.org, site mencionado pelo Padre Pierre-Marie o.p.:

Cf. veja referências e links eletrônicos sobre este ponto no final da presente mensagem.

Cf. também, aqui em anexo, as Conclusões precisas da *Notitia III De Ordinatione Patriarchae*, Sacramentalidade dos Ritos Orientais, disponíveis desde junho de 2006 neste site.

Sobre a obstinação teimosa – sem argumentos – no ERRO factual do Padre Pierre-Marie o.p. de Avrillé (Geoffroy de Kergorlay), realmente extremamente surpreendente e totalmente anormal

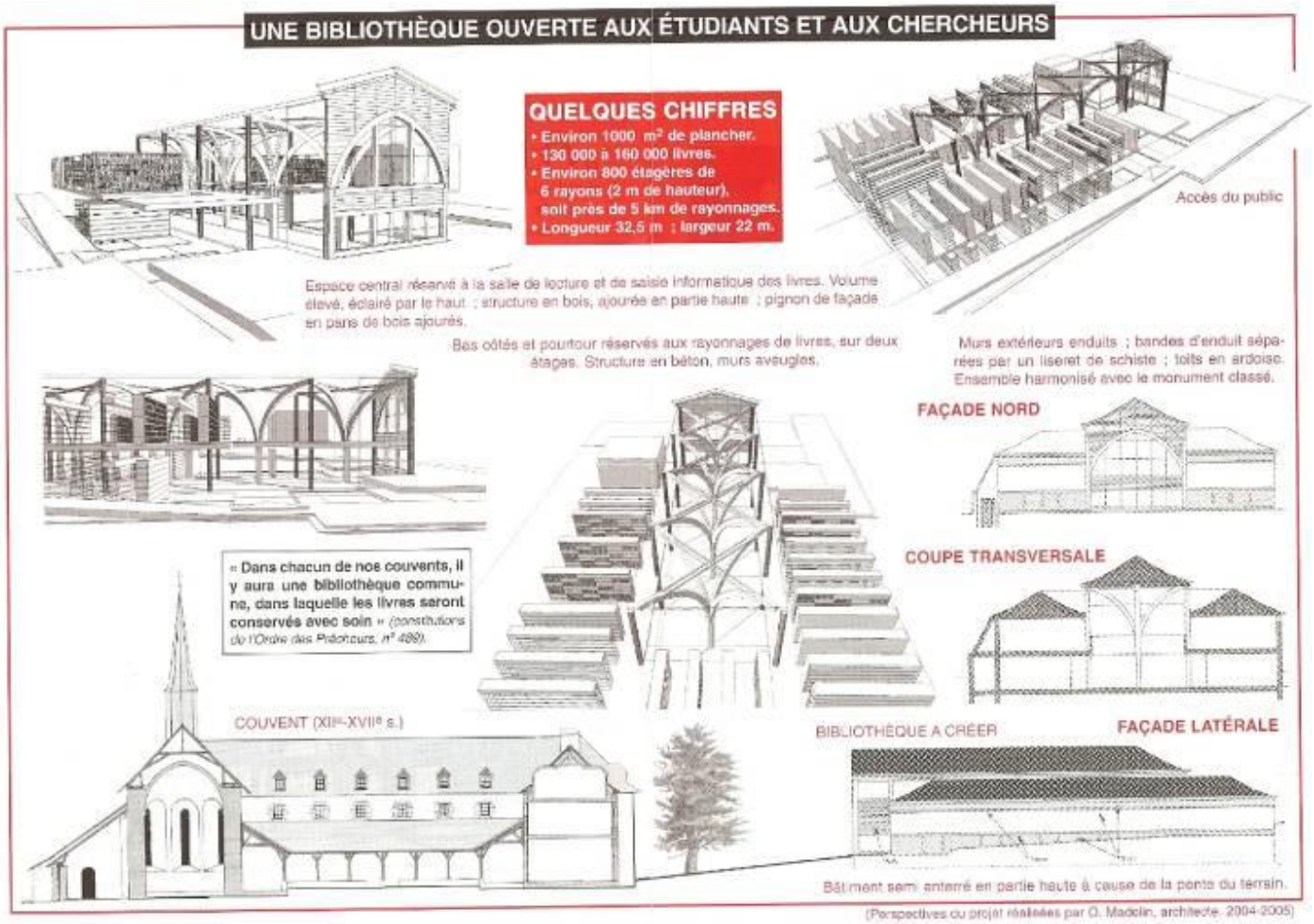
para um dominicano, cf. também http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-12-04-A-00-CIRS_Avrille_Maronites.pdf

# 1. 2005-2009: os "anos do dinheiro" no convento de Avrillé

Não podemos deixar de **constatar desde o verão de 2005**, data do bloqueio imposto pelo Padre Pierre-Marie o.p. aos clérigos da Tradição em relação aos estudos que demonstram a invalidade sacramental **INTRÍNSECA** radical e certa (e isto **independentemente da INTENÇÃO do oficiante**) do novo rito conciliar das sagrações episcopais expostas pelo CIRS[2], a profusão de impressionantes investimentos do convento de Avrillé: biblioteca do convento (avaliada em mais de 1,5 milhões de euros), aquisição do magnífico e histórico manor (o « ***Priorato*** ») adjacente à propriedade dos dominicanos, desenvolvimento espetacular das ***Edições do Sal*** (adição de cores na divulgação dos boletins do convento, etc...), extraordinária manutenção dos locais de vida do convento, viagens internacionais de avião muito frequentes, etc. ...

**2005-2009 tornaram-se os "anos do dinheiro" entre os dominicanos de Avrillé**. Julguem por vocês mesmos:

- **Março de 2005**: lançamento da associação '*Biblia*' para financiar o projeto de construção da grande biblioteca de Avrillé (despesa estimada em mais de um milhão de euros): 1000 m² de área, 160000 livros, 4800 estantes, 32,5 m de comprimento por 22 m de largura.




- **Junho de 2005** (n° 34): transição para a cor da *Carta dos dominicanos de Avrillé* (n° 34) com a realização de um editorial hilário sobre « *a dog attitude* » (sic) e folheto em papel brilhante colorido para as « ***Edições do Sal*** ».
- **Outubro de 2005** (n° 35): « Esperamos que consigamos construir a [NDLR: a biblioteca] **mais rapidamente do que a famosa "quarta ala" (primeiro golpe de picareta no verão de 1981, conclusão das obras – exceto o capítulo – em 2004)** ».
- **Dezembro de 2005** (n° 36): apelo por doações para o hotel e a sala de capítulo, assim como para o colégio de meninos (Foyer Saint-Thomas de Aquinas).
- **Junho de 2006** (n° 38): perfuração do solo e conclusão dos planos da biblioteca, obras de adequação do refeitório e da cozinha do hotel, o catálogo das « ***Edições do Sal*** » é publicado em cores.

Travaux dans le réfectoire de l'hôtellerie

- **Setembro de 2006** (n° 39): conclusão das obras do refeitório e da cozinha do hotel, e das instalações do Foyer Saint Thomas de Aquinas: « *devemos desembolsar quantias relativamente importantes para um pequeno colégio* », « *solicitamos mais uma vez sua ajuda* », « *Que São José lhe retribua em dobro!* ».

**Trabalhos na futura cozinha do hotel**

- **Dezembro de 2006** (n° 40): « *Conseguimos, graças a Deus, mas também a vocês, terminar rapidamente as obras do refeitório e da cozinha do nosso hotel.* » « *Conseguimos também concluir a tempo os trabalhos de reforma dos dormitórios do Foyer Saint-Thomas.* » « *Esperamos que vocês queiram continuar a nos apoiar para levar adiante todos esses*

*projetos.* »

- **Março de 2007** (n° 41): « *A biblioteca está a caminho* », « ***Graças à sua generosidade, já dispomos de uma boa parte do dinheiro necessário*** ».
- **Junho de 2007** (n° 42): « *Adaptamos o primeiro andar da 'Maison Maubert', onde dormem as crianças do Foyer Saint-Thomas.* » « *Os contratos de execução para a construção da biblioteca serão assinados em breve. Portanto, continuamos a estender a mão para solicitar seu apoio.* »

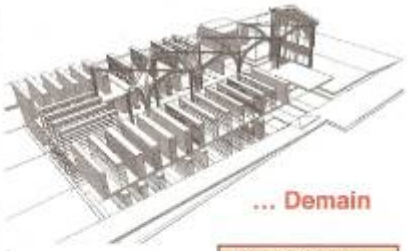
Duas fotos dos trabalhos para o Foyer Saint-Thomas

- **Setembro de 2007** (n°43): « *As empresas foram selecionadas, os contratos estão assinados* » « *Uma vez que as escavadeiras e as betoneiras estejam em ação, tudo irá muito rápido e as faturas se sucederão rapidamente* ».
- **Dezembro de 2007** (n°44): Um panfleto anuncia o término das obras da biblioteca para o Natal de 2008. O site das ***Edições do Sal*** está aberto. « *Estamos pensando nas estantes: as que possuímos são em número insuficiente; portanto, será necessário complementá-las com equipamentos novos ou de segunda mão* ». Nova despesa: telhados: « *Em setembro e outubro, o carpinteiro e o telhadista realizaram a cobertura das garagens e da oficina que aguardavam para serem comprados há vários meses. Só faltam as portas para serem instaladas. Todos esses trabalhos custam caro, como você deve imaginar. Agradecemos imensamente a todos que nos ajudam com suas doações, especialmente pela biblioteca, que é um projeto muito grande.* »

# UNE BIBLIOTHÈQUE

pour La Haye-aux-Bonshommes

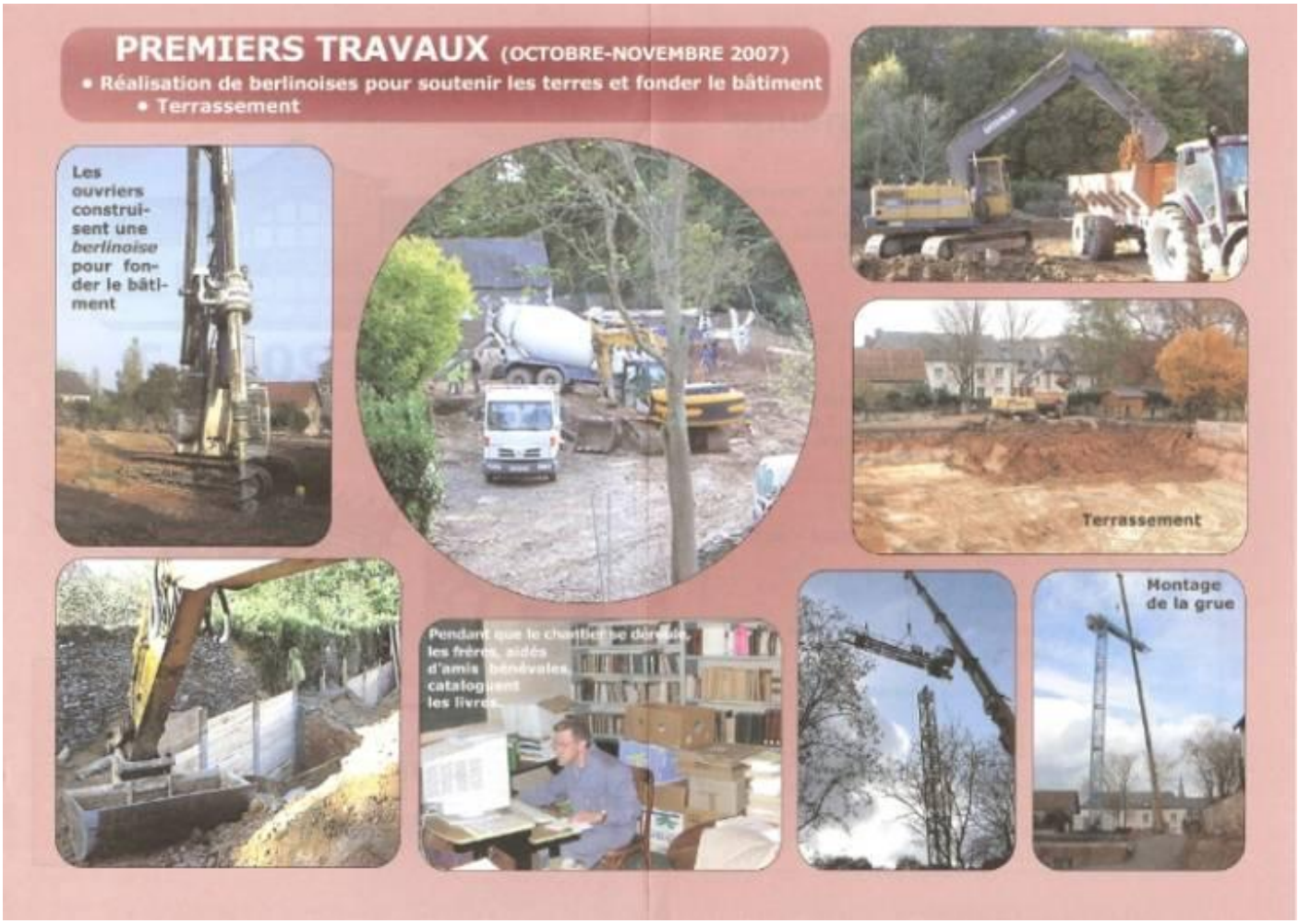
## NOËL 2008 ?



... Demain

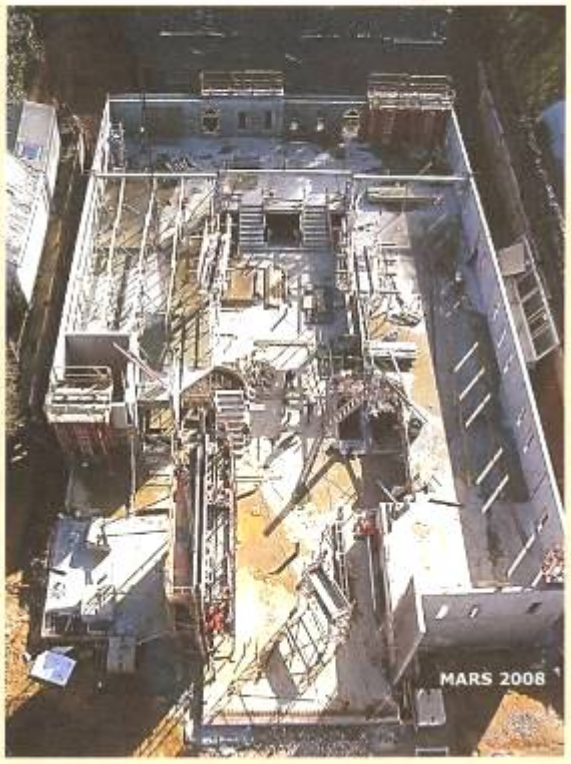
- 1000 m² de plancher.
- 32,5 m x 22 m.
- 160 000 à 200 000 livres rangés sur deux niveaux.
- Environ 4,5 km de rayonnages.
- Une grande salle de lecture.
- Un lieu de travail pour les visiteurs extérieurs.

Coupe transversale des futurs garages

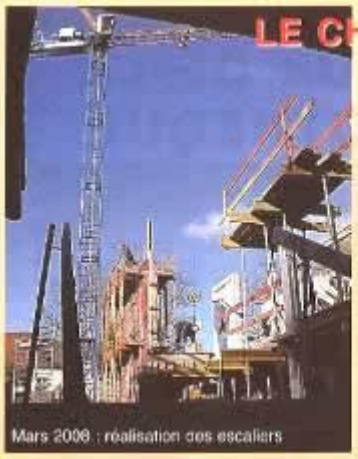


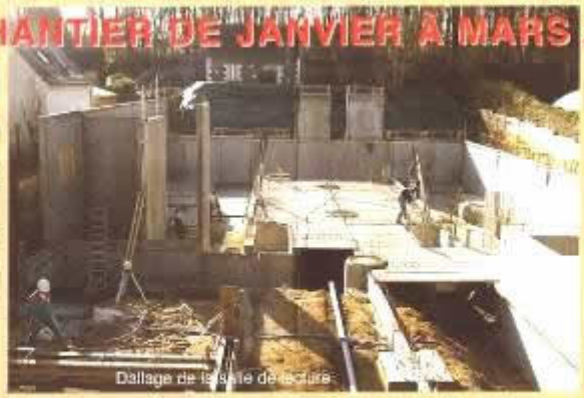

- **Fevereiro de 2008** (n°45): « *As obras da biblioteca estão avançando rapidamente (...) anexamos um folheto que mostrará a evolução do canteiro de obras, com fotografias comprobatórias. Adicionamos uma nova possibilidade de ajuda financeira, graças ao débito automático* ».

# TRAVAUX DE LA BIBLIOTHÈQUE




## LE CHANTIER DE JANVIER À MARS 2008


Mars 2008 : réalisation des escaliers


Dallage de la salle de lecture

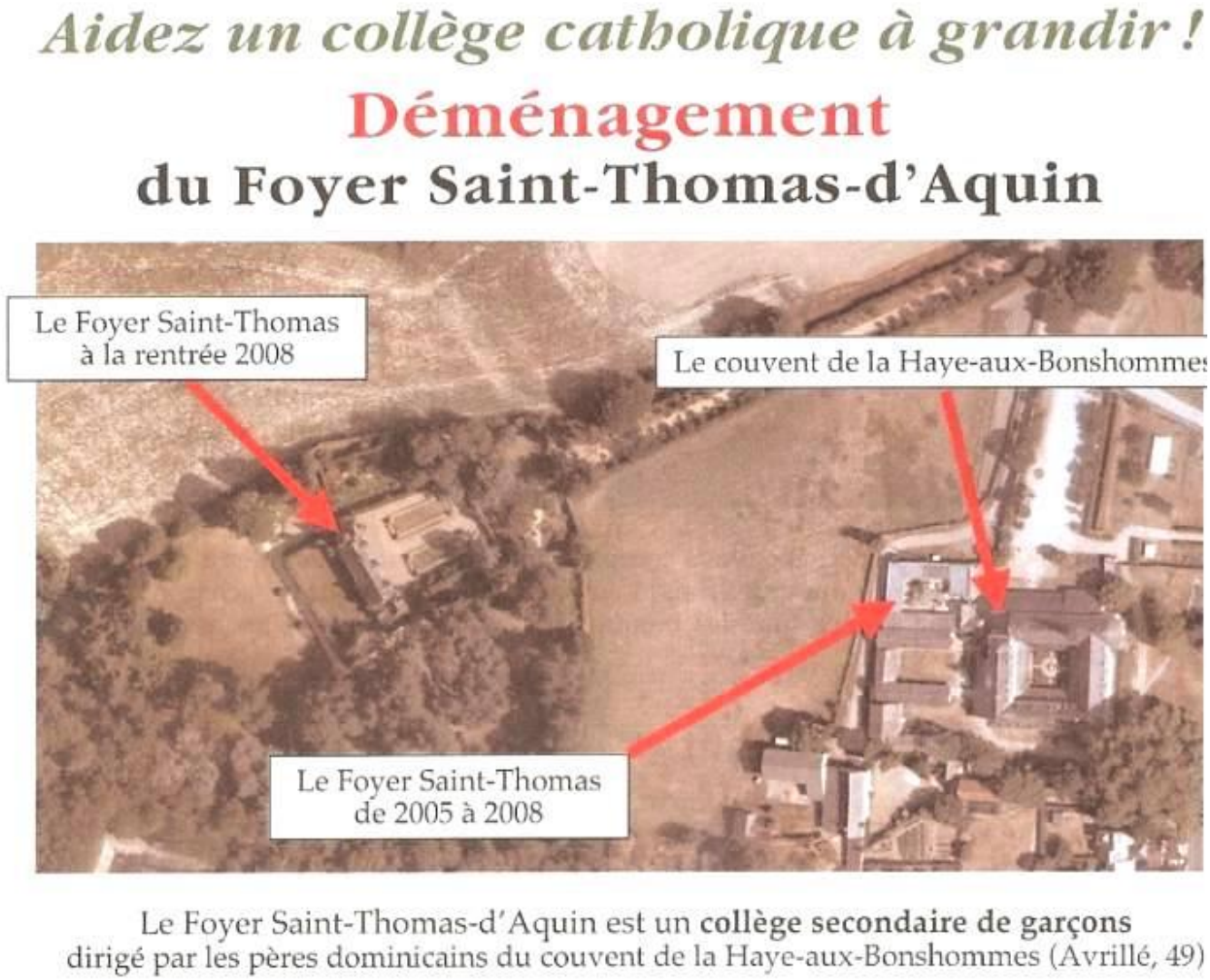
Février 2008 : les murs montent

Janvier 2008 : mise en œuvre du niveau bas

Pose de la première pierre

Coulage du niveau supérieur

Dessin de la façade qui donnera sur le couvent

- **Maio de 2008** (n°46): Apelo a doações para o reembolso de um empréstimo, em decorrência da aquisição de uma mansão que faz divisa com a propriedade dos monges de Avrillé e destinada a fornecer os edifícios de uma escola para meninos. « *Nesta terça-feira, 29 de abril, o Pai Prior assina o contrato de aquisição do "Priorado", antiga residência dos priores comendatários de La-Haye-aux-Bonshommes, vendido devido ao falecimento de seu proprietário.* ***Esta propriedade, magnificamente restaurada e que faz divisa com o convento, servirá para o Foyer Saint-Thomas***. » « *Até este ano de 2008, o Foyer ocupou a hospedaria e as dependências imediatas do convento. Mas para crescer e proteger a vida conventual, era necessário encontrar novos locais, mais adequados. Devido ao falecimento repentino de seu proprietário, o Priorado de La Haye-aux-Bonshommes (a 250 metros do convento) foi colocado à venda. Este grande edifício era perfeitamente adequado para o Foyer, e nunca haverá outra oportunidade semelhante (o convento está cercado, por outro lado, por um loteamento, uma rodovia e um bosque classificado). Assim que o contrato foi assinado (...), o Menino Jesus de Praga foi colocado no lugar de honra na sala principal. Contamos com ele para nos ajudar a reembolsar o mais rápido possível (a fim de reduzir os custos) o empréstimo contraído para esta compra.* »
- 

# Pour la rentrée 2008

Suite au décès subit de son propriétaire, le PRIEURÉ DE LA HAYE-AUX-BONSHOMMES (à 250 m du couvent) a été mis en vente. Il abritait au Moyen Age la léproserie tenue par les moines de l'Ordre de Grandmont. Il devint ensuite la demeure du prieur commendataire du couvent.

**Ce grand bâtiment convenait parfaitement pour le Foyer**, et il n'y aura jamais d'occasion semblable (le couvent est entouré, par ailleurs, d'un lotissement, d'une autoroute et d'un bois classé).

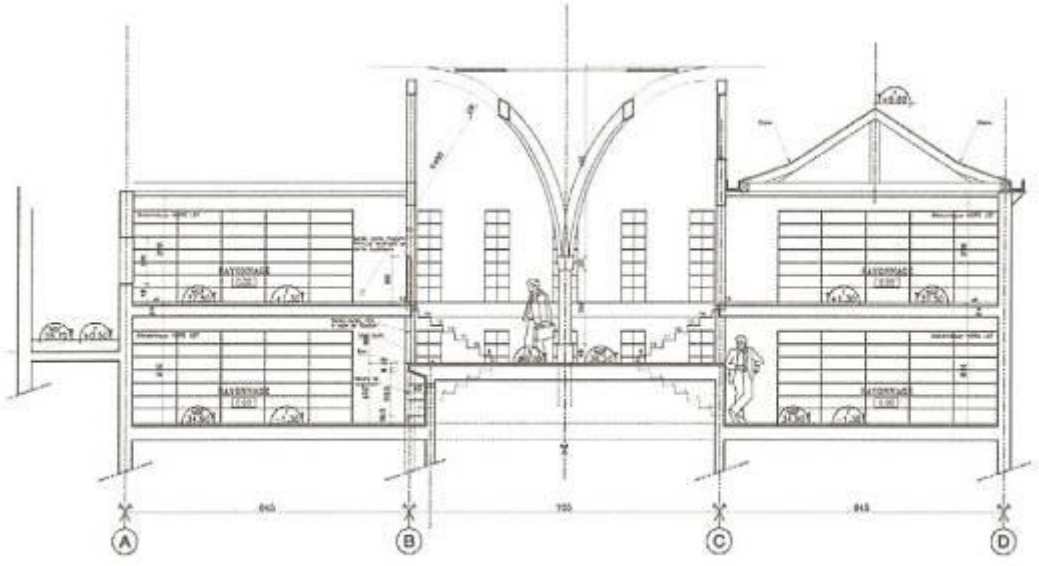
Sitôt l'acte d'achat signé (le 29 avril 2008, en la fête de saint Pierre Martyr O.P.), **l'Enfant-Jésus de Prague** a été mis à la place d'honneur dans la pièce principale. Nous comptons sur lui pour nous aider à **rembourser** le plus vite possible (afin de diminuer les frais) **l'emprunt** contracté pour cet achat.

Nous remercions par avance tous les bienfaiteurs qu'il suscitera et les assurons de nos prières et de celles des élèves.

## Pour aider à cet achat

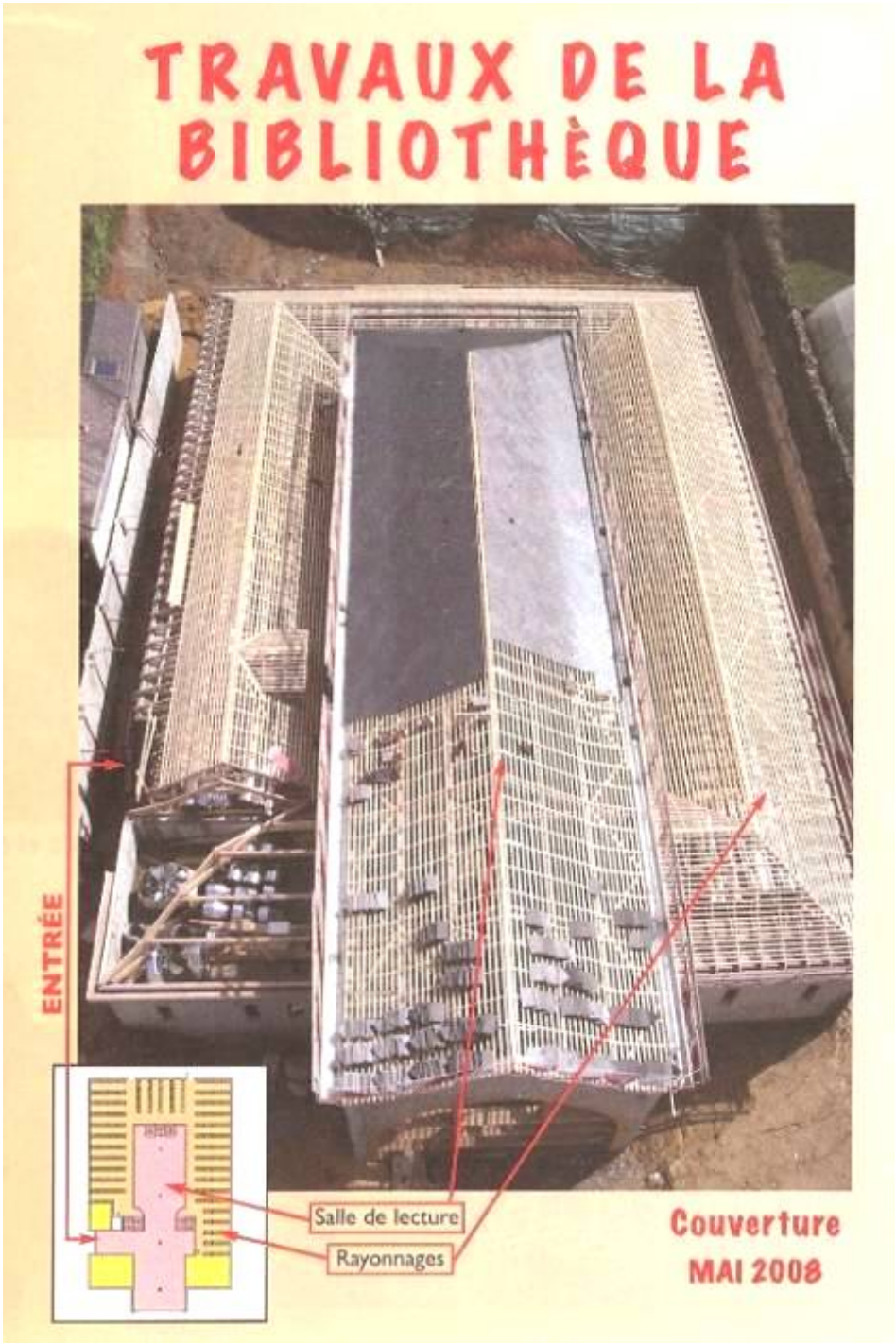
Pour aider à l'achat et à l'aménagement, vous pouvez faire :

- **un don** à l'ordre de l'« ASEP » (*Association de Soutien à l'Éducation Populaire*). IBAN : FR76 1790 6000 3200 0481 5199 197. (Reçu fiscal, sur demande.)
- **un virement automatique** mensuel ou trimestriel (nous demander le formulaire)
- **un prêt** (nous contacter).



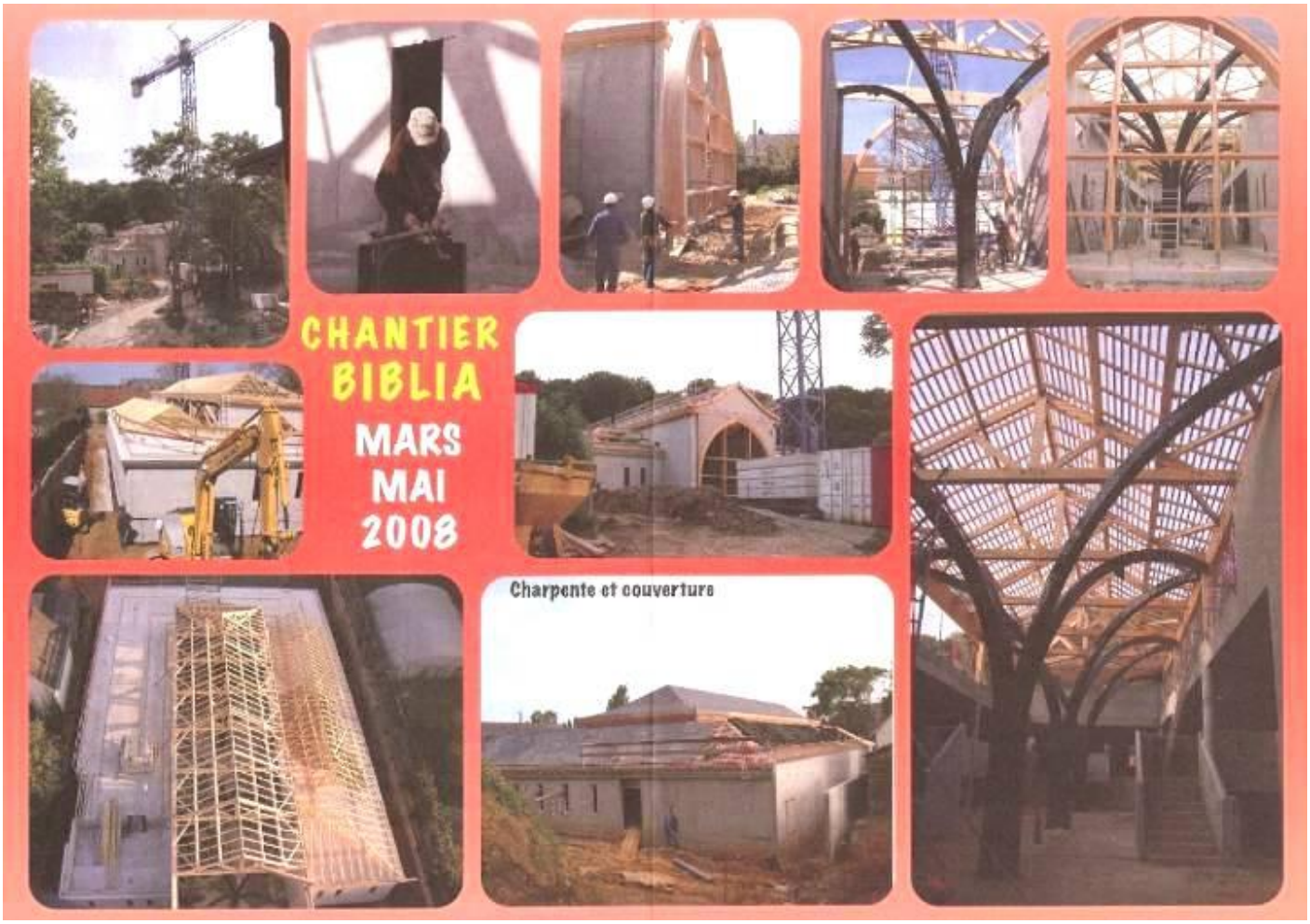

Esquisse de la coupe transversale de la future bibliothèque

# TRAVAUX DE LA BIBLIOTHÈQUE

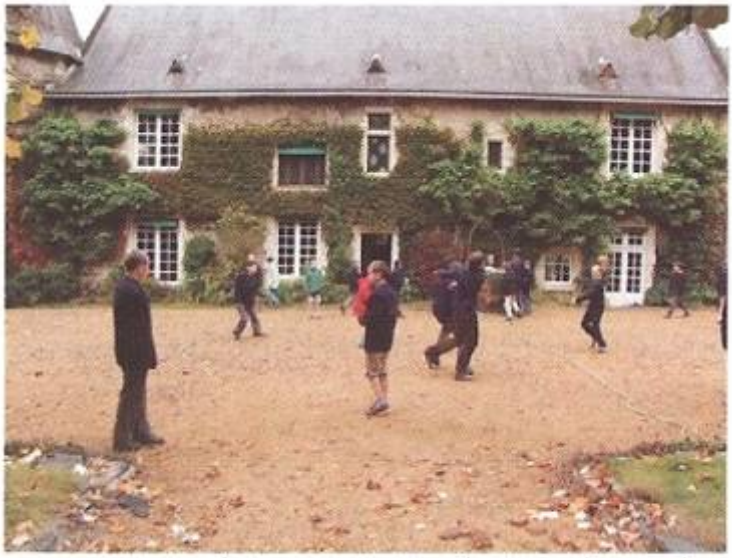



**Couverture**
**MAI 2008**

Coupe de la future bibliothèque




- **Dezembro de 2008** (n°48): Pela primeira vez, a *Carta dos dominicanos de Avrillé* é impressa em papel brilhante, e continuará assim nos próximos números. Foto dos alunos brincando diante do novo edifício do Foyer Saint-Thomas. « *A biblioteca que vocês nos ajudam a construir há mais de um ano está praticamente concluída (...) mas isso não significa que terminamos de pagar todas essas obras. É por isso que nos voltamos mais uma vez para vocês, queridos amigos e benfeitores, pedindo que nos ajudem a levar este belo projeto à sua conclusão. Não ignoramos o quanto a situação é difícil, especialmente para as famílias.* »



Récréation du Foyer Saint-Thomas devant le « prieuré » (le nouveau bâtiment).

- **Março de 2009** (n°49): Apelo a doações em papel brilhante colorido: « *Ajude-nos a concluir a aquisição do priorado de La Haye-aux-Bonshommes* ». « *Para realizar esta compra, um empréstimo teve que ser contraído. Agradecemos a todos que puderem nos ajudar a quitar essa dívida o mais rápido possível*. » « *E o que podemos fazer se não garantir a eles* [NDLR: aos jovens meninos] *uma educação completamente católica, em um ambiente bonito, saudável e santificante?* ». Catálogo das « *Edições do Sal* » em papel brilhante colorido, particularmente luxuoso. Novo projeto: apelo a doações para: « *Outras obras nos aguardam, especialmente a reforma da capela do Foyer Saint-Thomas de Aquino, bem como uma sala adicional. (...) ainda temos grandes faturas a pagar pelos recentes compras e obras.* »

# AIDEZ-NOUS

## A ACHEVER L'ACQUISITION DU PRIEURÉ DE LA HAYE-AUX BONSHOMMES POUR EN FAIRE UNE ÉCOLE CATHOLIQUE

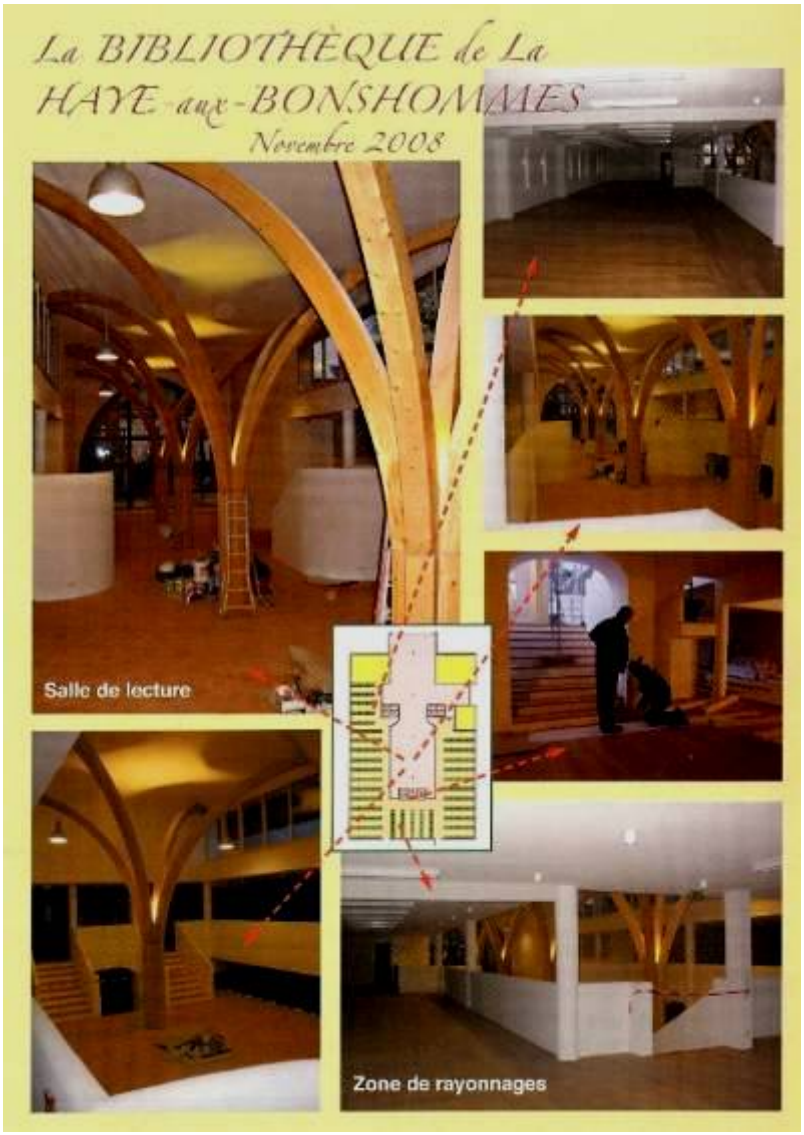
Vos versements vous donnent droit à une réduction d'impôt de 66% du don effectué (60% pour les entreprises) dans la limite de 20% du revenu imposable (5‰ du chiffre d'affaire pour les entreprises) ; l'excédent peut se reporter sur 5 ans. Reçu fiscal sur demande.

# Lettre des dominicains d'Avrillé

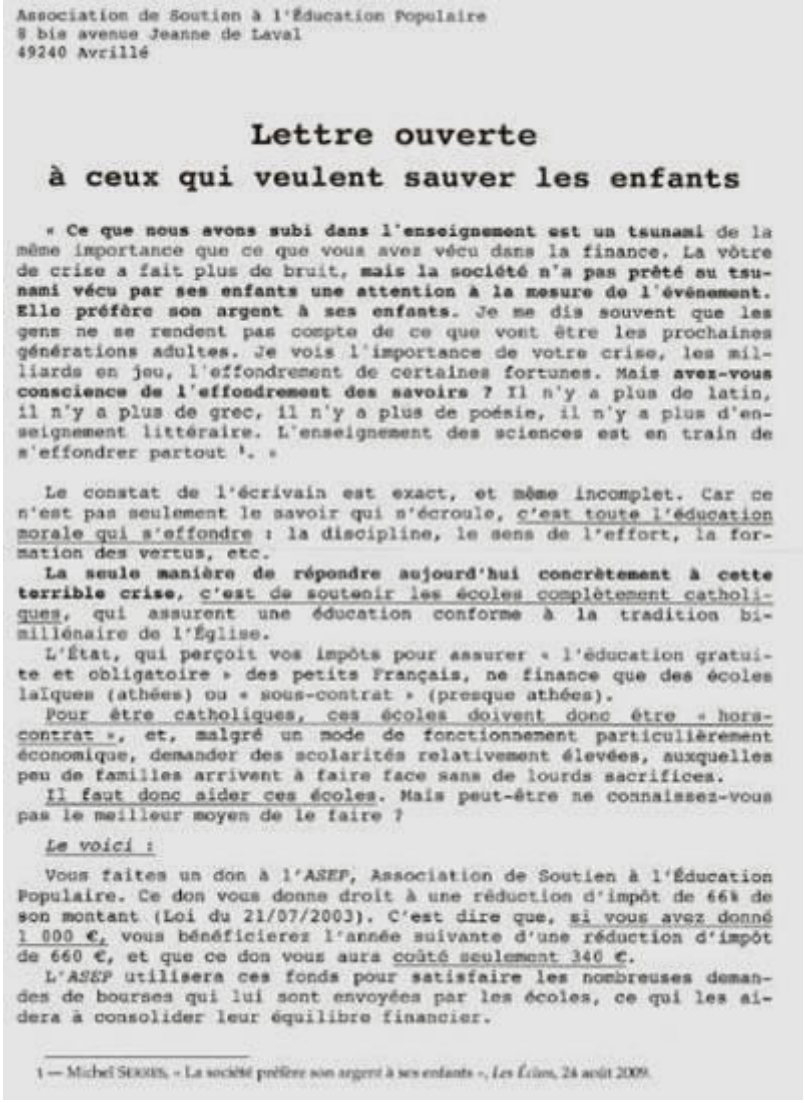
Nº 49 mars 2009 - Trimestrielle

Abonnement : 8 € par an. Ce numéro : 1,5 €. ISSN 1279-7634.

Procession du 8 décembre au Foyer Saint-Thomas d'Aquin (collège de garçons)



- **Junho de 2009** (n°50): Novo apelo a doações em papel brilhante colorido para reembolsar o empréstimo contraído para a aquisição do priorado de La Haye-aux-Bonshommes. Catálogo das ***Edições do Sal*** em papel brilhante colorido, particularmente luxuoso. Folheto tríptico luxuoso e bem cuidado em papel brilhante para promover a revista « ***O Sal da Terra*** ». Foto **da bênção da biblioteca em 5 de junho de 2009 por Dom Tissier de Mallerais.** « *As obras de construção da biblioteca do convento estão agora concluídas* ». « *Ainda temos várias faturas a pagar e ainda não conseguimos comprar as estantes móveis, por falta de recursos suficientes. Permitam-nos nos dirigir mais uma vez à sua generosidade* ».



Association de Soutien à l'Éducation Populaire
8 bis avenue Jeanne de Laval
49240 Avrillé

## Lettre ouverte
## à ceux qui veulent sauver les enfants

« **Ce que nous avons subi dans l'enseignement est un tsunami** de la même importance que ce que vous avez vécu dans la finance. La vôtre de crise a fait plus de bruit, **mais la société n'a pas prêté au tsunami vécu par ses enfants une attention à la mesure de l'événement. Elle préfère son argent à ses enfants.** Je me dis souvent que les gens ne se rendent pas compte de ce que vont être les prochaines générations adultes. Je vois l'importance de votre crise, les milliards en jeu, l'effondrement de certaines fortunes. Mais **avez-vous conscience de l'effondrement des savoirs ?** Il n'y a plus de latin, il n'y a plus de grec, il n'y a plus de poésie, il n'y a plus d'enseignement littéraire. L'enseignement des sciences est en train de s'effondrer partout [1]. »

Le constat de l'écrivain est exact, et même incomplet. Car ce n'est pas seulement le savoir qui s'écroule, c'est toute l'éducation morale qui s'effondre : la discipline, le sens de l'effort, la formation des vertus, etc.

**La seule manière de répondre aujourd'hui concrètement à cette terrible crise,** c'est de soutenir les écoles complètement catholiques, qui assurent une éducation conforme à la tradition bimillénaire de l'Église.

L'État, qui perçoit vos impôts pour assurer « l'éducation gratuite et obligatoire » des petits Français, ne finance que des écoles laïques (athées) ou « sous-contrat » (presque athées).

Pour être catholiques, ces écoles doivent donc être « hors-contrat », et, malgré un mode de fonctionnement particulièrement économique, demander des scolarités relativement élevées, auxquelles peu de familles arrivent à faire face sans de lourds sacrifices.

Il faut donc aider ces écoles. Mais peut-être ne connaissez-vous pas le meilleur moyen de le faire ?

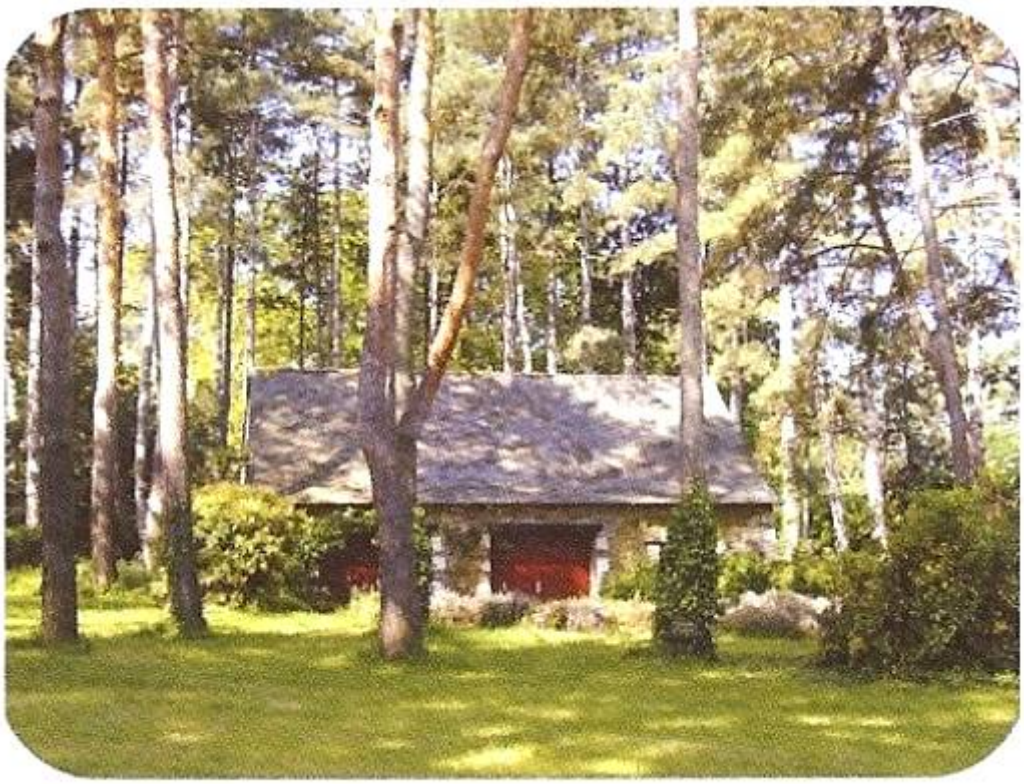
*Le voici :*

Vous faites un don à l'*ASEP*, Association de Soutien à l'Éducation Populaire. Ce don vous donne droit à une réduction d'impôt de 66% de son montant (Loi du 21/07/2003). C'est dire que, si vous avez donné 1 000 €, vous bénéficierez l'année suivante d'une réduction d'impôt de 660 €, et que ce don vous aura coûté seulement 340 €.

L'*ASEP* utilisera ces fonds pour satisfaire les nombreuses demandes de bourses qui lui sont envoyées par les écoles, ce qui les aidera à consolider leur équilibre financier.

1 — Michel SERRES, « La société préfère son argent à ses enfants », *Les Échos*, 24 août 2009.

- **Setembro de 2009** (n°51): Carta circular de apelo ao financiamento para a ASEP (Associação de Apoio à Educação Popular): Escola Sainte-Philomène e Foyer Saint-Thomas de Aquino. Obras no novo Foyer Saint-Thomas. « *Precisamos, de imediato, concluir as obras da capela do priorado. Também temos uma boa parte do empréstimo para a compra da propriedade a ser reembolsada.* »



La future chapelle du Foyer Saint-Thomas V(

- **Natal de 2009**: lançamento de um catálogo grandioso e muito luxuoso em papel brilhante colorido para as *Edições do Sal da Terra*.
- **Dezembro de 2009** (n°52): nova aquisição, a de um caminhão basculante:

> "*A boa notícia do trimestre, aquela que abriu um largo sorriso no rosto de alguns irmãos convertidos, é a compra, por uma quantia modesta, de um pequeno caminhão basculante que já está prestando serviços valiosos para o transporte de madeira, brita, caixas de livros, etc. Obrigado, São José!*"

E novo apelo a doações para financiar o Priorado e as novas obras na capela e nas salas de aula.

# Où en sont nos travaux ?

• « *Où en sont vos travaux* ? » la question est presque rituelle, chers amis et bienfaiteurs, lorsque nous avons l'occasion de vous rencontrer, et elle est souvent accompagnée d'une deuxième : « *Votre bibliothèque est-elle opérationnelle* ? »

Eh bien, chers amis, la bibliothèque, bien qu'achevée, n'est pas encore utilisable, car le transfert des livres est à peine commencé. La lenteur d'une progression méthodique est nécessaire pour, précisément, ne pas perdre de temps. Mais nous tenons à remercier particulièrement tous ceux qui nous aident à recenser, étiqueter et enregistrer dans l'ordinateur les différents ouvrages, depuis maintenant plusieurs mois. Les frères aussi y travaillent, et les choses progressent.

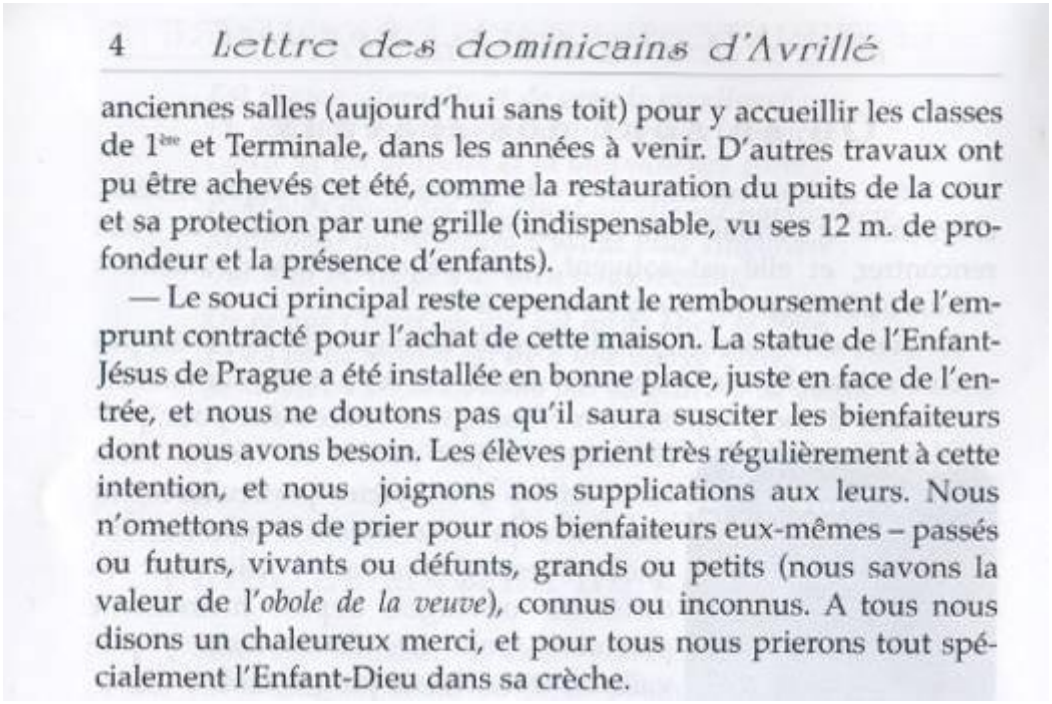
Puits restauré au Prieuré.

• *La bonne nouvelle du trimestre*, celle qui a ouvert un large sourire sur la face de certains frères convers, c'est l'achat, pour une somme modique, d'un petit camion-benne qui rend déjà de précieux services pour nos transports de bois, graviers, cartons de livres, etc. Merci saint Joseph !

• Mais *notre grand chantier*, actuellement, et notre grande préoccupation financière, est le Prieuré où sont installées, depuis un an, les classes du Foyer Saint-Thomas (6e à 2nde). On peut distinguer, à cet égard, les soucis de détail et le souci principal :

— Les soucis de détail, c'est-à-dire d'aménagement, sont déjà loin d'être négligeables puisqu'il faut installer la chapelle propre du Foyer (chantier actuellement bien avancé), mais aussi déblayer et couvrir deux

La future chapelle du Foyer Saint-Thomas.



4 Lettre des dominicains d'Avrillé

anciennes salles (aujourd'hui sans toit) pour y accueillir les classes de 1ère et Terminale, dans les années à venir. D'autres travaux ont pu être achevés cet été, comme la restauration du puits de la cour et sa protection par une grille (indispensable, vu ses 12 m. de profondeur et la présence d'enfants).

— Le souci principal reste cependant le remboursement de l'emprunt contracté pour l'achat de cette maison. La statue de l'Enfant-Jésus de Prague a été installée en bonne place, juste en face de l'entrée, et nous ne doutons pas qu'il saura susciter les bienfaiteurs dont nous avons besoin. Les élèves prient très régulièrement à cette intention, et nous joignons nos supplications aux leurs. Nous n'omettons pas de prier pour nos bienfaiteurs eux-mêmes – passés ou futurs, vivants ou défunts, grands ou petits (nous savons la valeur de l'*obole de la veuve*), connus ou inconnus. A tous nous disons un chaleureux merci, et pour tous nous prierons tout spécialement l'Enfant-Dieu dans sa crèche.

- **Lista das associações que financiam o convento e suas obras (n°48):**
- **Associação São Domingos**: culto, apostolado. « *A associação São Domingos também pode receber legados sem pagamento de impostos sobre heranças* »
- **Biblia**: biblioteca
- **AHRAHB** (Associação Histórica para a Restauração da Abadia de La Haye-aux-Bonshommes): outras obras do convento
- **ASEP** (Associação de Apoio à Educação Popular): Escola Sainte-Philomène e Foyer Saint-Thomas de Aquino

Que não nos façam aqui uma « *quero-quero* », e para evitar qualquer mal-entendido real ou suposto, **precisamos esclarecer que não criticamos de forma alguma a** vontade dos dominicanos de dotar-se de uma biblioteca, conforme a sua vocação e os estatutos dados por seu fundador.

Mas **nos surpreendemos apenas com a rapidez e a profusão surpreendentes nos últimos quatro ou cinco anos na coleta de fundos** que parecem cair **de repente** como uma maná.

**Em um espaço de quatro anos**, assistimos, de fato, a um aumento dos investimentos sem comparação com os vinte anos que o precederam, e embora uma crise financeira mundial tenha surgido a partir de setembro de 2008, atingindo agora os fiéis e suas famílias.

São os próprios dominicanos que admitem em outubro de 2005: « *Esperamos que conseguiremos* [NDLR: a biblioteca] *construir* ***mais rapidamente do que a famosa "quarta ala" (primeiro golpe de picareta no verão de 1981, término das obras – com exceção do capítulo – em 2004****)* »

Para resumir, de fato, **em 23 anos**, os dominicanos de Avrillé terão penosamente construído uma « ***quarta ala*** », enquanto **em 4 anos**, eles irão incorrer em despesas para:

- Uma biblioteca de 1000 m², cuja estimativa de custo, segundo algumas fontes, seria no mínimo de cerca de 1,5 milhões de euros.
- Trabalhos de readequação do Foyer Saint-Thomas para uma escola de meninos.
- Restauro do refeitório e da cozinha da hospedaria.
- Aquisição de uma magnífica propriedade, a do « ***Priorado*** », *« antiga residência dos priores comendatários de La-Haye-aux-Bonshommes (...). Esta propriedade, magnificamente restaurada e que faz divisa com o convento »*, que se torna o novo Foyer Saint-Thomas.
- Restauração da capela desse Priorado e uma sala adicional.
- Cobertura das garagens e oficinas.

**Constatamos, de fato, com espanto** que a maior parte do financiamento da biblioteca foi reunida **em dois anos**, uma vez que o Padre Innocent-Marie o.p. escreve em março de 2007:

> *« A biblioteca está a caminho »*, « ***Graças à sua generosidade, já dispomos de uma boa parte do dinheiro necessário*** ».

E, fato muito estranho, **longe de esgotar as finanças do convento, essa explosão de gastos imobiliários não freia de forma alguma suas outras despesas com os meios de comunicação**, como, por exemplo, a expansão das cartas dos dominicanos, dos catálogos das ***Edições do Sal*** ou dos folhetos promocionais que vão de impressões simples para coloridas, depois para papel brilhante, e em formatos cada vez mais luxuosos, **mesmo com a crise financeira atingindo os fiéis desde o outono de 2008.**

**Diante desses FATOS estabelecidos muito surpreendentes, é, portanto, impossível não se perguntar legitimamente:**

**De onde poderia, então, vir um tal maná financeira, tão repentino e tão generosa?**

Não é estranho constatar que essa **tão repentina** e **tão abundante** generosidade, atribuída pelo Padre Innocent-Marie a « ***São José*** », **coincida curiosamente com a retomada em sua conta e a disseminação entre os clérigos da Tradição pelo Padre Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay) da falaciosa « *argumentação* » de Dom Botte** (pela qual este liturgista modernista já havia conseguido enganar em 1967 seus colegas do ***Consilium*** litúrgico conciliar), para tentar impedir o reconhecimento, por parte dos clérigos da Tradição católica, da invalidade sacramental INTRÍNSECA radical e certa do novo rito latino das sagrações conciliares promulgado em 18 de junho de 1968 (*Pontificalis Romani*), vigorosamente contestada, **pela CSI desde o final de 2004**, e **demonstrada a partir do verão de 2005 pelas publicações do CIRS** (Comitê Internacional ***Rore Sanctifica*** **www.rore-sanctifica.org**) ?

**Esse extraordinário e providencial maná financeiro surge, de fato, precisamente entre 2005 e 2007, ao menos para a biblioteca, investimento principal, enquanto a disseminação das falsas « *demonstrações* » da suposta « *validade sacramental* » do novo rito conciliar latino das sagrações episcopais pelo Padre Pierre-Marie o.p. e seu**

**impressionante fervor em defender por todos os meios tais sofismas agora completamente desmascarados, apesar de todos os fatos e evidências amplamente tornados públicos (cf. *rore-sanctifica.org*) que continuamente os desmentem, também se estendem curiosamente sobre esse mesmo período, entre novembro de 2005 e setembro de 2006.**

**Diante dessa coincidência factual tão notável e observada, torna-se inevitável se perguntar legitimamente:**

> Poderia ser que o « ***São José*** », assim invocado, pelos Padres Innocent-Marie o.p. (François Chassagne) e Pierre-Marie o.p. (Geoffroy de Kergorlay) fosse, na verdade, algum « ***Bilderberg-Marie*** », extremamente preocupado em bloquear urgentemente a ameaça iminente que representa, para a Roma modernista « ***ecumênica*** » globalista do padre Ratzinger – que se tornou Bento XVI –, o reconhecimento na Tradição católica da **demonstração da invalidade sacramental INTRÍNSECA radical e certa do novo rito conciliar latino das sagrações episcopais divulgada pelo CIRS, tão crucial e estratégica para manter entre os clérigos e os fiéis da Tradição a ficção maçônica tão eficaz segundo a qual a Igreja Conciliar, « *ecumênica* », globalista e maçônica, continuaria, de fato, apesar do esforço metódico e constante desta última para erradicar da face da terra o verdadeiro Sacerdócio sacrificial da *Nova e Eterna Aliança* de Nosso Senhor, fonte de validade dos principais Sacramentos e da vida da Fé católica na terra, a constituir hoje a verdadeira Igreja católica fundada por Nosso Senhor Jesus Cristo?**

O serviço da verdade, que constitui o coração da vocação dominicana, **poderia ter sido assim sacrificado em nome de uma alegada eficácia apostólica em prol do conforto?** « *E o que podemos fazer se não garantir a eles* [NDLR: aos jovens meninos] *uma educação completamente católica, em um ambiente bonito, saudável e santificante?* ».

**Ou – ainda pior, ao preço – de uma conivência secreta com os meios que controlam a Igreja Conciliar, os quais remetem aos círculos globalistas britânicos e norte-americanos atuais?**

# 2. Os dois herdeiros do patrimônio dos Kergorlay e do castelo de Canisy: Denis e Geoffroy

Os dois irmãos Kergorlay: Denis e Geoffroy são filhos de Yves-Louis de Kergorlay (1912-1976) e de Marie de Boysson (1913).

A família Kergorlay, nobilitada em 1671, é **aliada aos Wendel pelo conde Bernard de Kergorlay**.

**Seu tio, Roland de Kergorlay, foi diretor da *Société Européenne de Satellites* e embaixador da CEE nos Estados Unidos, com os quais ele tinha uma forte ligação.**

O **Padre Pierre-Marie o.p. nasceu em 6 de março de 1952[3], sendo o caçula da família.**

A família Kergorlay conta com guilhotinados:

> *« Augustin-Hervé de Faudoas, marquês de Canisy, comandante da guarda nacional de Caen, nascido em 1736, executado em 1794, casou-se em 1768*

> *com Isabelle Jeanne de Bernières, filha de Jacques Léonor Pierre de Bernières e de Anne Elisabeth de Bernières, cuja Elisabeth, nascida em 1771, casou-se em 1787 com Gabriel Louis de Kergorlay, conde de Kergorlay. »**[4]***

Esse ancestral de Geoffroy de Kergorlay, no momento da Revolução, Gabriel Louis, havia **casado-se com uma daminha de Faudoas, família originária do Sudoeste, mas estabelecida na Normandia, precisamente no castelo de Canisy.**

Assim, alguns Kergorlay tornaram-se senhores de Canisy.

Entre os ancestrais está **Louis-Florian-Paul de Kergorlay, no momento da Revolução, que será legitimista**:

> *« Louis-Florian-Paul de Kergorlay (deputado de 1815 a 1816, de 1820 a 1823, par da França, nascido em Paris em 26 de abril de 1769, falecido em Paris em 13 de junho de 1856, de uma antiga família nobre da Bretanha, aliada à casa de Bourbon por Jeanne de Kergorlay, ancestral de oitavo grau de Henrique IV. (...) Em razão de sua fidelidade ao partido legitimista, foi apelidado de "a voz rígida". »*

*pour* l'ajournement indéfini de la revision de la Constitution, *contre* les poursuites contre trois députés membres de la Ligue des patriotes, *contre* le projet de loi Lisbonne restrictif de la liberté de la presse, *contre* les poursuites contre le général Boulanger.

**KERGORLAY** (Louis-Florian-Paul, comte de), député de 1815 à 1816, de 1820 à 1823, pair de France, né à Paris le 26 avril 1769, mort à Paris le 13 juin 1856, d'une vieille famille noble de Bretagne, alliée à la maison de Bourbon par Jeanne de Kergorlay, aïeule au huitième degré de Henri IV, fut, à dix ans, chevalier de justice de l'ordre de Malte. Capitaine de cavalerie au moment de la Révolution, il émigra, fit la campagne de 1792 à l'armée des princes, voyagea, et ne rentra en France qu'au Consulat. En 1814, il fut fait chevalier de Saint-Louis par Louis XVIII. Aux Cent-Jours, il vota contre l'Acte additionnel, protesta contre le vote de l'armée, et fut poursuivi pour sa brochure : *Des lois existantes et du décret du 9 mai 1815* ; mais tandis qu'on arrêtait par erreur son frère à sa place, il put s'échapper. A la seconde Restauration, il fut élu député du collège de département de l'Oise, le 22 août 1815, par 101 voix (141 votants, 281 inscrits). Il prit place à l'extrême droite, devint secrétaire de la Chambre introuvable (23 novembre), combattit la loi d'amnistie, réclama la responsabilité des ministres, et, à la nouvelle de l'évasion de M. de La Valette, laissa éclater son indignation ; il demanda aussi 41 millions pour le clergé et la restitution de ses biens non vendus. Ayant échoué aux élections de 1816, qui suivirent la dissolution de cette Chambre, il collabora au *Conservateur* et rentra au parlement le 13 novembre 1820, comme député du collège de département de l'Oise, élu par 170 voix (303 votants, 333 inscrits) ; les mêmes électeurs lui renouvelèrent son mandat, le 16 mai 1822, par 158 voix sur 278 votants et 320 inscrits ; il continua de siéger parmi les ultra-royalistes, partement de la Manche, par 242 voix (396 votants, 501 inscrits). Réélu, le 20 novembre 1822, par 257 voix (303 votants, 453 inscrits), et, le 6 mars 1824, par 226 voix (255 votants, 413 inscrits), il siégea parmi les royalistes intransigeants. Nommé pair de France le 5 novembre 1827, il mourut quatre mois avant la révolution de juillet.

**KERGORLAY** (Jean-Florian-Hervé, marquis de), député au Corps législatif de 1852 à 1863, né à Paris le 20 mai 1803, mort à Paris le 27 décembre 1873, fils du précédent, propriétaire, s'occupa principalement d'agriculture, et organisa, dans son beau domaine de Canisy (Manche), une ferme modèle de deux cents hectares. Membre de la Société d'agriculture (1835), du conseil général des hospices sous le règne de Louis-Philippe, il prépara les plans de l'hôpital Lariboisière de Paris, et obtint que l'on enseignât la musique à Bicêtre. Après la révolution de février, il fit partie du conseil général de la Manche, du congrès central d'agriculture et du conseil général d'agriculture, du commerce et des manufactures. Partisan du coup d'Etat de décembre et du prince Louis-Napoléon, il se présenta, comme candidat officiel au Corps législatif, dans la 1re circonscription de la Manche, et fut élu, le 29 février 1852, par 23,559 voix (25,089 votants, 40,797 inscrits), contre 375 voix à M. Havin, 252 à M. de Sainte-Colombe, et 100 à M. Dubois. Le 16 février 1857, il parla en faveur de l'agriculture, et, quoique non libre-échangiste, réclama des réductions de tarifs pour l'importation des machines destinées à fabriquer les tuyaux de drainage et pour le guano. Il fut réélu, le 22 juin 1857, par 21,146 voix (23,826 votants, 38,857 inscrits), contre 2,448 à M. Havin ; mais il échoua, le 1er juin 1863, avec 15,291 voix contre 16,139 à M. Havin, candidat de l'opposition. On a de lui : *De la réduction des droits d'entrée sur les bestiaux étrangers* (1838).

http://www.ila-chateau.com/Canisy/francais.htm

fut appelé à la pairie le 23 décembre 1823 et vota avec les royalistes intransigeants. Hostile aux événements de 1830, la lettre qu'il publia, le 9 août, contre le gouvernement nouveau lui valut de la Chambre des pairs une condamnation à 6 mois de prison et 500 francs d'amende. Compromis en 1832 dans l'affaire du *Carlo-Alberto* et dans les tentatives de la duchesse de Berry, il fut de nouveau poursuivi, et acquitté en 1833 ; il passa en cour d'assises, l'année suivante, pour une lettre publiée dans *la Quotidienne*, sous l'inculpation d'attaques au pouvoir royal, et fut encore acquitté. Une autre lettre publiée dans le même journal en 1836, relative aux 23 Vendéens qu'on allait juger à Niort, le ramena devant la cour d'assises, qui le condamna, cette fois, à 4 mois de prison et 2,000 francs d'amende. En raison de sa fidélité au parti légitimiste, on l'avait surnommé la « voix rigide ». On a de lui : *Du droit de pétition* (1819) ; *Fragment historique* (1843) ; puis des pamphlets et des discours politiques tirés à part, notamment ses *Lettres au ministre de la guerre* (1834), etc.

**KERGORLAY** (Gabriel-Louis-Marie, comte de), député de 1820 à 1827 et pair de France, né à Paris le 11 décembre 1766, mort à Paris le 24 mars 1830, frère aîné du précédent, officier de cavalerie sous l'ancien régime et chevalier de Saint-Louis, était propriétaire et conseiller général de la Manche, quand il fut élu, le 13 novembre 1820, député du collège de dé-

**KERGORLAY** (Louis-Gabriel-César, comte de), représentant en 1871, né à Paris le 28 août 1804, mort à Fosseuse (Oise) le 1er mars 1880, cousin du précédent, entra à l'Ecole polytechnique, passa élève sous-lieutenant à l'Ecole d'application (1826), et prit part à l'expédition d'Alger comme lieutenant d'artillerie. Ayant refusé de prêter serment au gouvernement de juillet, il fut considéré comme démissionnaire. Arrêté sur le *Carlo-Alberto*, qui avait débarqué la duchesse de Berry sur les côtes de Provence, il fut traduit devant la cour d'assises de Montbrison et acquitté. Il s'occupa alors d'industrie, et devint directeur de la Société des mines d'entre Sambre-et-Meuse, qui fut dissoute en 1858. Elu, le 8 février 1871, représentant de l'Oise à l'Assemblée nationale, le 7e sur 8, par 27,694 voix (73,357 votants, 118,866 inscrits), il siégea à droite, se fit inscrire à la réunion Colbert et à celle des Réservoirs, fit partie (août 1872) de la commission de permanence, et vota *pour* la paix, *pour* l'abrogation des lois d'exil, *pour* le 24 mai, *pour* la démission de Thiers, *pour* la prorogation des pouvoirs du Maréchal, *pour* la loi des maires, *pour* le ministère de Broglie, *contre* l'amendement Barthe, *contre* le retour à Paris, *contre* la dissolution, *contre* la proposition du centre gauche, *contre* l'amendement Wallon, *contre* les lois constitutionnelles. On a de lui : *Question de droit des gens : Saisie du bâtiment sarde le Charles-Albert, par ordre du gouver-*

Une biographie plus détaillée **dedicada aos Pares da França precisa**:

DE KERGORLAY, (Louis-Florian-Paul, *comte*), *baron* et *pair*, est né à Paris le 26 avril 1769. Il était officier d'infanterie à l'époque de la révolution; mais, n'ayant voulu ni abandonner sa famille et sa patrie, ni porter les armes contre les princes français émigrés, il quitta le service et se retira dans une de ses propriétés du département de l'Oise. En 1815, lors du retour de Buonaparte de l'île d'Elbe, le comte de Kergorlay donna une preuve non équivoque de son courageux dévouement à la famille auguste que la présence de l'usurpateur forçait à s'expatrier. Appelé à émettre son opinion sur l'*Acte additionnel* aux constitutions impériales, dont l'un des principaux articles prononçait l'exclusion formelle des Bourbons du trône de France, « Je vote, écrivit M. de Kergorlay sur les registres de la préfecture de police à Paris, contre l'article 67, parce qu'il est attentatoire à la liberté des citoyens français, » parce qu'il prétend interdire l'exercice du droit de proposer le rétablissement de la dynastie des Bourbons sur le trône, parce qu'enfin je

23 décembre 1823.

» suis convaincu que le rétablissement de cette dynastie est le seul moyen » de rendre le bonheur aux Français. » M. de Kergorlay développa les motifs de cette déclaration dans une brochure qu'il signa et qui avait pour titre : *Des lois existantes et du décret du 9 mai 1815*. Un mandat d'arrêt fut aussitôt décerné contre l'auteur de cet écrit; mais, par une erreur que le dévouement fraternel ne voulut jamais permettre de divulguer, ce fut le comte Louis de Kergorlay qui subit la détention pour son frère, et il ne dût sa liberté qu'aux événements qui précipitèrent Buonaparte d'un trône qu'il voulait usurper. Le comte Florian de Kergorlay fut nommé par le roi pour présider le collége électoral du département de l'Oise, le 26 juillet 1815. Élu député par ce département pour cette session et celle de 1816, réélu en 1820, ainsi qu'à la chambre septennale en 1822, le comte de Kergorlay a confirmé, dans toutes les occasions où il a porté la parole, la haute opinion que sa conduite antérieure et ses écrits politiques avaient donnée de son attachement aux doctrines religieuses et monarchiques qui seules peuvent consolider le repos et le bonheur de la France. Il a présidé le collége départemental de l'Oise en 1823, et a été créé pair de France par S. M. Louis XVIII le 23 décembre de cette même année. Le comte Florian de Kergorlay est chevalier de l'ordre de Saint-Louis et officier de la Légion-d'Honneur. Il est marié et a des enfants.

Son frère, le comte de Kergorlay, député de la Manche en 1820, réélu à la chambre septennale en 1822, a présidé le collége électoral de la Manche en 1823. Il a également servi avant la révolution, et est chevalier de l'ordre de Saint-Louis. Il est marié, et père de plusieurs enfants.

La maison de Kergorlay (1) est comptée parmi celles de l'ancienne chevalerie de Bretagne. Elle a pris son nom d'une terre qualifiée depuis du titre de baronnie, située dans l'évêché de Léon, terre que l'héritière de la branche aînée a portée dans la maison de Montfort vers la fin du quatorzième siècle. Les annales de la Bretagne font mention de la maison de Kergorlay, depuis Pierre de Kergorlay, I^er^ du nom, chevalier, seigneur de Kergorlay, sénéchal du pays de Cornouaille, lequel accompagna, en 1270, le duc de Bretagne à la Terre-Sainte. On trouve une notice assez étendue sur les anciennes époques de cette famille dans le tom. III, p. 345, du *Dict. de la noblesse*, publié en 1821 par M. de Courcelles.

---

(1) Le nom de cette maison s'est aussi orthographié *Guergorlé, Guergorlay, Kergorlé*, et quelquefois, mais rarement, *Quergorlay*.

# 3. As conexões globalistas de Denis de Kergorlay, um homem de influência elogiado por "Gotha City"

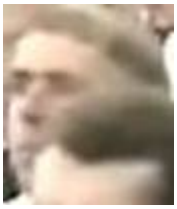
**Denis de Kergorlay nasceu em Paris em 9 de fevereiro de 1947**.

Ele é casado com uma advogada de negócios, diretora de um escritório de advocacia parisiense e introduzida no meio dos meios de comunicação e da política (de 2002 a 2005, ela foi membro do observatório da paridade entre homens e mulheres).

Ele teve dois filhos.

Ele estudou em Paris, no Instituto de Estudos Políticos, e depois na Universidade de Assas.

Em seguida, ele foi para os Estados Unidos para seguir os cursos da Universidade de Columbia em Nova York.



Foi nessa época que **Geoffroy de Kergorlay** descobriu a luta pela Tradição católica e se juntou ao Padre Guérard des Lauriers. E também em 1975, Jean Magne defendeu sua tese na Sorbonne (cf. *rore-sanctifica.org*) diante do famoso Professor Henri-Irénée Marrou, com a qual ele destruiu completamente o trabalho e as "fabricações" de Dom Botte sobre a suposta *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hipólito de Roma*, “fabricações” que se tornaram a base do novo rito latino conciliar da consagração episcopal, promulgado por Montini-Paul VI em 18 de junho de 1968.

Denis de Kergorlay começou sua carreira profissional em 1976 como adido cultural na embaixada da França na Tailândia.

**Em 1977, ele se juntou à organização humanitária *Médecins sans frontières*.** Ele ocupou diferentes cargos na Tailândia, no Camboja, no Afeganistão e na Etiópia. Ele foi tesoureiro dessa

organização de 1981 a 1987.

> *« Quando meu pai me propôs assumir Canisy, nosso castelo de família na Normandia, eu inicialmente recusei.* ***Eu era ambientalista, militava no Greenpeace e nos Amis de la Terre. Mas com sua morte, eu não tive escolha e assumi Canisy.*** *» Denis de Kergorlay, "Gotha City, Enquête sur le pouvoir discret des aristos", Éditions du moment, 2009, página 83*
>
> *« Estamos em abril de 1976. Denis embarca para a Tailândia, onde espera um cargo de adido cultural. Adeus, Canisy. Mas não por muito tempo. O pai de Denis morre subitamente[5] e o problema do castelo de Canisy volta imediatamente à tona. «* ***Na sucessão, meu irmão me informou sobre sua intenção de entrar para os clérigos, com Dom Lefebvre****, conta Denis. Para uma família católica como a nossa, foi um golpe devastador. Graças ao direito de primogenitura, eu decidi em um quarto de segundo assumir o castelo da família. Isso se impôs como uma evidência. » "Ponto de vista, imagens do mundo", n°2853 – 2 de abril de 2003 – página 38*

**Ele é proprietário do castelo de Canisy (século 16), que transformou em 1978 em uma casa de hóspedes e onde organiza concertos e seminários.**

Foi **no momento em que Denis começou a administrar o castelo que Geoffroy começou sua formação filosófica no seminário de Écône e vestiu o hábito dominicano**.

Denis foi prefeito de Canisy de 1985 a 1995, e depois primeiro adjunto de 1995 a 1998.

Ele se apresentou nas eleições municipais de 2008. Sua lista não conseguiu eleger nenhum dos 15 cargos disponíveis.

Ele é amigo da cantora americana Joan Baez (1941), que conheceu no Camboja e recebe regularmente em seu castelo desde 1980.

Ele é também presidente executivo da associação *Europa Nostra*, que luta pela preservação do patrimônio europeu. Além disso, ele é administrador da *La Demeure historique* desde 2000 e presidente desde 2008 da poderosa *French Heritage Society*. Na década de 1980, ele também foi tesoureiro de ***Médecins sans Frontières***[6].

> *«* ***Esse graduado da Universidade de Columbia fez parte do estado-maior de campanha de René Dumont em 1981****. Conselheiro municipal de Canisy, sucedeu ao prefeito, que faleceu, em 1985. Em 1988, ele pediu votos para François Mitterrand, após ter estado próximo dos meios barristas. Em setembro de 1988, ele se apresentou nas eleições cantonais contra o*

> *conselheiro geral FN Fernand Le Rachinel, com o apoio do PS, do RPR e da UDF, que não apresentaram candidatos contra ele. Ele é também tesoureiro de Médecins sans Frontières e de Libertés sans Frontières. Em seu castelo do século XVII, cercado por um parque de 250 hectares,* ***esse homem das sombras recebe quase todos os fins de semana uma cinquentena de hóspedes pagantes da "nomenclatura politico-jornalístico-intelectual parisiense****" (Globe, setembro de 1988).* ***Ele organiza discretos seminários internacionais globalistas de alto nível em nome do Instituto Aspen-França, criado em 1983****. Trata-se da filial francesa do Aspen Institute for Humanistic Studies of Washington, uma fundação globalista americana criada em 1950.* ***O presidente é Olivier Mellério (joalheiro)****, a vice-presidente Jacqueline Grapin (correspondente do Figaro em Washington), o secretário geral Denis Zewudackí (secretário geral do CNPF), o tesoureiro Raphaël Hadas-Lebel (secretário geral da Elf-Aquitaine). Uma das listas de participantes (agosto de 1988) dará uma ideia da magnitude dos eventos: Umberto Agnelli (Fiat), Bernao Bracher (presidente do Banco Central do Brasil), Robert Dalziel (presidente da ATT), Jacques-Henri David (diretor geral da Saint-Gobain), Jean-Louis Gergorin (diretor da Matra), Toyoo Ghyohten (responsável por assuntos internacionais no ministério das Finanças do Japão), Karen Elliot (editorialista do Wall-Street Journal), Richard Gardner (ex-embaixador americano na Itália), W.D. Eberle (conselheiro econômico de Nixon e Ford), Robert McNamara, Jacques Delors, Jean-Claude Trichet (diretor do Tesouro), Denis Gautier-Savagnac, Jean-Marie Daillet (deputado mitterrandista de Saint-Lô), Bruno Durieux, Pierre Rosanvallon (secretário geral da Fundação Saint-Simon), etc. »* ***Emmanuel Ratier****[7]*

**Ao mesmo tempo, o irmão de Denis, Geoffroy de Kergorlay, por sua vez, traçará seu caminho, lutando contra-revolucionariamente.**

# Voyage en chrétienté...

Les clochers de nos villages sont les vestiges d'une chrétienté dont notre terre était la fille aînée. Partout l'apostasie s'étend, tantôt sous couvert de laïcité positive estampillée d'un *nihil obstat* romain, tantôt ouvertement satanique comme certains spectacles financés par nos impôts, tels qu'on a pu les voir cette année à Clisson ou à Angers.

On pourrait étaler sur des pages la description d'une société cadavérique en décomposition, parce que séparée de son âme : la sainte Église.

Notre combatpourrait s'arrêter là, si ses limites ne se confondaient pas avec celles de notre espérance. Mais *nous, nous avons cru à la charité* du Dieu qui n'abat que pour relever, et qui ne se retire que pour être rappelé.

C'est donc dans un esprit de reconquête des âmes à leur Rédempteur que nous vous invitons à un voyage en chrétienté. Invitation à goûter le mystère du Dieu inconnu, à embrasser le grand moyen de la dévotion mariale, à nourrir notre âme du patrimoine légué par les saints et les grandes voix de l'Église, à mener avec courage et discernement notre combat spirituel. Et parce que toute armée a besoin de connaître l'ennemi pour mieux le vaincre, nous n'aurons de cesse d'étudier, de démasquer et de dénoncer à temps et à contre-temps les ennemis de la foi catholique qui mènent les âmes à leur perte : les erreurs conciliaires et le *Nouvel Ordre Mondial* appelé par les vœux des autorités tant politiques que religieuses !

Nous vous proposons cette année un catalogue propre à satisfaire la plupart de vos attentes, grâce à l'heureux concours de maisons d'éditions amies dans certains domaines, comme celui de la jeunesse. La chrétienté ne se reconstruira pas avec des plans savants élaborés dans des officines, mais en cultivant l'esprit chrétien au sein de la cellule familiale. A l'image d'une famille dénuée de tout et ignorée de tous, qui bouleversa pourtant la face du monde. C'était il y a 2000 ans.

Sainte fête de Noël à tous !

*Les Dominicains d'Avrillé*

**Excerto do catálogo de Natal de 2009 das Edições do Sal, publicadas pelo Padre Pierre-Marie**

> « ***Nós não vamos parar de estudar, desmascarar e denunciar a tempo e contra o tempo*** *os inimigos da fé católica que levam as almas à sua perdição:* ***os erros conciliares e a nova Ordem Mundial*** *chamados pelos desejos das autoridades tanto políticas quanto religiosas !* » segundo as Edições de Geoffroy de Kergorlay

# 4. Denis de Kergorlay, gerente do castelo de Canisy e administrador, depois presidente do Cercle Interallié

Ele possui mais de 90% das ações da ***Société Civile du Domaine de Canisy*** (capital de 167.693,92 euros), uma fração sendo detida por uma herdeira do tio Roland de Kergorlay e outra fração pequena pela associação "Les Amis de Canisy", uma mudança menor de ações ocorreu em 28 de julho de 2009.

Os estatutos constitutivos datam de 22 de novembro de 1946.

Uma mudança de gerente ocorreu em 30 de junho de 1978, **o conde Yves de Kergorlay faleceu em 27 de dezembro de 1976**.

É portanto a partir da tomada de controle da gerência por Denis de Kergorlay em 1978 que data a transformação do castelo de Canisy em uma casa de hóspedes, **e que começará a recepção dos círculos globalistas, incluindo o famoso e muito influente *Aspen Institute***.

Destacamos também a **SARL *Le Cercle de Canisy***, registrada em 30 de junho de 1992 no registro de comércio e sociedades, cuja gerência é de Denis de Kergorlay. Seu objetivo é

> "*a organização de seminários, conferências e todas as prestações acessórias, especialmente tudo que diz respeito à restauração e ao alojamento da clientela* ."

Denis de Kergorlay também é associado gerente (associado à ***Fondation de France***, agindo em nome da ***Fondation Canisy*** sob sua proteção) na ***Société Civile et Immobilière de Kergorlay-Tigery***, registrada em 21 de outubro de 2002 no registro de comércio e sociedades.

Denis de Kergorlay é o mais jovem dos cinco administradores da ***Société Immobilière et de Service du Cercle de l'Union Interalliée***, registrada em 21 de janeiro de 1957 no registro de comércio e sociedades. A pessoa jurídica é uma sociedade anônima com capital de 1.244.800 euros constituída em 29 de julho de 1920. Esta sociedade tem como atividade o aluguel do imóvel situado na 33 rue du Faubourg Saint-Honoré, Paris 8°, serviço de restauração e outras prestações.

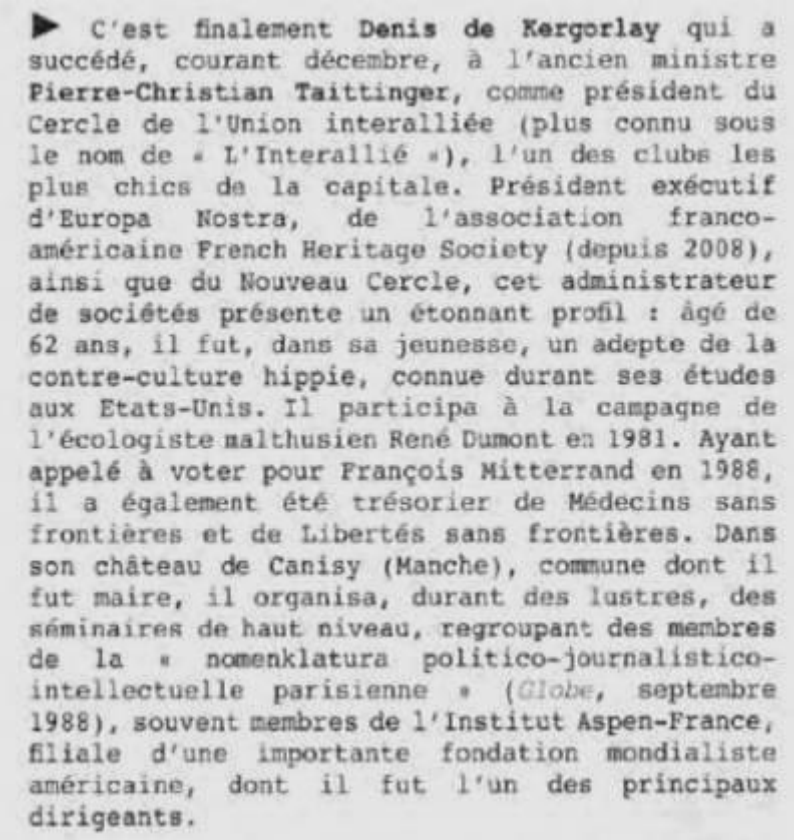
Essa famosa instituição foi fundada em 1920, após as Conferências entre as potências aliadas coalizadas vitoriosas, realizadas na França na ocasião da assinatura do ***tratado de Versalhes*** e dos tratados anexos que haviam encerrado juridicamente a Grande Guerra de 1914-1918. Ela respondia à necessidade de perpetuar os encontros e a boa convivência entre as elites dessas nações aliadas vitoriosas do primeiro conflito mundial.

**Belíssimo edifício do Cercle de *l'Union Interalliée* do qual Denis de Kergorlay se tornou o presidente em dezembro de 2009, após ter sido o mais jovem dos cinco administradores.**

Na revista « ***Faits & Documents*** » n°200 (de 1 a 15 de fevereiro de 2010), **Emmanuel Ratier** revelou **que Denis de Kergorlay havia acabado de assumir a presidência do Cercle de *l'Union Interalliée***.

> *« Foi finalmente Denis de Kergorlay quem sucedeu, em dezembro, ao ex-ministro Pierre-Christian Taittinger, como presidente do Cercle de l'Union Interalliée (mais conhecido como "L'Interallié"), um dos clubes mais exclusivos da capital.* ***Presidente executivo da Europa Nostra, da associação franco-americana French Heritage Society (desde 2008), além do Nouveau Cercle, este administrador de sociedades apresenta um perfil surpreendente: aos 62 anos, ele foi, na juventude, um adepto da***

> ***contracultura hippie, conhecido durante seus estudos nos Estados Unidos. Ele participou da campanha do ecologista malthusiano René Dumont em 1981****. Tendo chamado a votar em François Mitterrand em 1988, ele também foi* ***tesoureiro de Médecins sans frontières e de Libertés sans frontières.*** *Em seu castelo de Canisy (Manche), município do qual foi prefeito,* ***ele organizou, durante muitos anos, seminários de alto nível, reunindo membros da "nomenclatura politico-jornalístico-intelectual parisiense" (Globe, setembro de 1988), muitas vezes membros do Institut Aspen-France, filial de uma importante fundação globalista americana, da qual foi um dos principais líderes.*** »



▶ C'est finalement **Denis de Kergorlay** qui a succédé, courant décembre, à l'ancien ministre **Pierre-Christian Taittinger**, comme président du Cercle de l'Union interalliée (plus connu sous le nom de « L'Interallié »), l'un des clubs les plus chics de la capitale. Président exécutif d'Europa Nostra, de l'association franco-américaine French Heritage Society (depuis 2008), ainsi que du Nouveau Cercle, cet administrateur de sociétés présente un étonnant profil : âgé de 62 ans, il fut, dans sa jeunesse, un adepte de la contre-culture hippie, connue durant ses études aux Etats-Unis. Il participa à la campagne de l'écologiste malthusien René Dumont en 1981. Ayant appelé à voter pour François Mitterrand en 1988, il a également été trésorier de Médecins sans frontières et de Libertés sans frontières. Dans son château de Canisy (Manche), commune dont il fut maire, il organisa, durant des lustres, des séminaires de haut niveau, regroupant des membres de la « nomenklatura politico-journalistico-intellectuelle parisienne » (*Globe*, septembre 1988), souvent membres de l'Institut Aspen-France, filiale d'une importante fondation mondialiste américaine, dont il fut l'un des principaux dirigeants.

Fac-símile da « *Faits & Documents* » n° 1 de 15 de fevereiro de 2010 **de Emmanuel Ratier**

**Fato importante**, Emmanuel Ratier, cuja seriedade e qualidade das informações nunca foram desmentidas, afirma que ***Denis de Kergorlay teria sido um dos dirigentes do Aspen Institute***.

**Denis, portanto, segue um percurso atípico, evoluindo de engajamentos contestatórios (pró-ecologista, "*adepto da contracultura hippie*"[8] dos anos 70), para se tornar senhor do castelo, e, por fim, terminar no "*Gotha City*" às vésperas da aposentadoria, sua filha Marie-Victoire recebendo as honras sociais do baile de debutantes em 2009, e ele mesmo sendo admitido como administrador do muito prestigiado *Cercle de l'Union Interalliée*, e presidente da associação de elite *Europa Nostra* (preservação do patrimônio), após ter hospedado durante anos a nata dos círculos financeiros**

**globalistas anglo-americanos:**

> « ***Desde 1970, o Aspen Institute tem uma filial em Berlim e em Roma desde 1985. Desde 1986 possui um castelo em Canisy, na Normandia, onde suas reuniões costumam ocorrer. Também tem, sob outro nome, uma sede em Tóquio***. »

Hoje, Denis de Kergorlay reivindica esse percurso que, à primeira vista, parece insólito, e que deve, sem dúvida, ser visto como uma marca de excentricidade típica dos meios aristocráticos, desde que os valores de patrimônio e dinastias sejam respeitados.

**Qual é, portanto, esse *Aspen Institute for Humanistic Studies*?**

> « *O Aspen Institute for Humanistic Studies foi fundado em 1949 no Colorado por Robert Maynard Hutchins, Grande Comendador da Ordem de São João de Jerusalém – uma ramificação da* ***maçonaria alta britânica.*** *Presidente da Universidade Rockefeller de Chicago entre 1929 e 1950, criador com Giovanni A. Borgese, no imediado pós-guerra, do movimento por um Governo mundial**[9]**, diretor dos programas da Fundação Ford no início dos anos cinquenta, Hutchins estava em contato com Aldous Huxley para o estudo de drogas. Ele foi envolvido nos anos sessenta, já aposentado, em um tráfico de drogas**[10]**. (…) O chefe do* ***Aspen Institute*** *por muito tempo foi o* **Robert O. Anderson**, **ex-secretário do Tesouro dos Estados Unidos, um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral, jornalista do "*** ***Observer*** **" dos Astor e dirigente da multinacional de petróleo *Atlantic Richfield Corporation (A.R.C.O.). (…) Nas reuniões do Instituto Aspen* Italia, misturados a personagens de alto nível do mundo político e econômico italiano (mas também a personagens aparentemente marginais, como G. Giudici, vigário do Arquidiocese de Milão, ou A. Riccardi, presidente da Comunidade de Sant'Egidio, – frequentemente presente em nome do Vaticano como mediador entre países em conflito**, encontramos, sempre para honrar o princípio osmótico em vigor nas sociedades de temperamento maçônico, personagens pertencentes a círculos superiores como **John Chipman,** atual diretor do I.I.S.S., **Lord Dahrendorf (R.I.I.A.,** Fundação Ford, Bilderberg), **Samuel Huntington** (C.F.R.), **Renato Ruggiero** (ex-presidente da

> **W.T.O.,** Bilderberg, Trilateral) ou **Peter Tarnoff,** presidente do **C.F.R.** entre 1986 e 1993 » Extraído de « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius[11]** (edição do ***Courrier de Rome[12]***), dedicado ao Aspen – páginas 731 a 734

O ***Aspen Institute*** está ligado aos movimentos ecologistas dos quais Denis de Kergorlay fazia parte por volta de 1974, em seu período hippie.

> *« Em 1974, a Fundação Anderson financiou os movimentos ecologistas para impor as chamadas energias "alternativas" à energia nuclear, agindo em conjunto com o* **Aspen Institute**, que também se beneficiava dos mesmos financiamentos da Atlantic Richfield. »_ « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

**Segundo Epiphanius, o objetivo do *Aspen Institute*** é:

> *« acolher à mesma mesa os principais protagonistas do mundo político, econômico e financeiro para* ***formular sugestões e propostas que, como ocorreu no passado, seriam então examinadas pelos órgãos responsáveis*** ». « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

Os objetivos do ***Aspen Institute*** são "muito próximos" dos do ***Bilderberg***:

> *« Estas intenções são muito próximas daquelas do Bilderberg, mas* ***provavelmente em um relacionamento de subordinação a este último e com valores mais nitidamente culturais*** *– formação de quadros para o Estabelecimento – mas também econômicos, monetários e comerciais. »* « ***Maçonneries et sociétés secrètes*** » de **Epiphanius** (edição do ***Courrier de Rome***) – página 732

O ***Aspen Institute*** está presente em 10 países. ***O Instituto Aspen França*** foi fundado em 1983. O **Aspen Institute** é atualmente presidido por Walter Isaacson.

Os sites da internet são: www.aspenfrance.org e www.aspeninstitute.org.

**Geoffroy de Kergorlay, o Padre Pierre-Marie o.p. no convento dos Dominicanos de Avrillé, denuncia portanto os inimigos da Igreja, junto à Fraternidade São Pio X e à**

**Tradição católica, enquanto – paradoxalmente – reuniões globalistas ocorrem em pleno andamento no castelo da sua família, outrora legitimista:**

**Em 2001, ocorreu um seminário globalista em Canisy, de 29 de junho a 1º de julho de 2001.**

> *« Esta reunião, organizada em parceria com a Ditchley Foundation (Reino Unido), por Sir Nigel Broomfield, Ditchley, e Dominique Moïsi, Ifri, tinha como objetivo avaliar o estado das relações transatlânticas em sua dimensão econômica e político-estratégica. Ela contou com a* ***presença de dois ex-primeiros ministros, co-presidentes da conferência, Édouard Balladur e John Major, e do ministro das Relações Exteriores, Hubert Védrine.*** *Reuniu delegações francesa – liderada por Thierry de Montbrial –, britânica, canadense e americana. »****[13]***

**Esse seminário em Canisy aborda as questões-chave que interessam os círculos globalistas:**

> *« A discussão sobre a globalização e as oposições que ela suscita levou os participantes a* ***fazer um apelo por um diálogo sobre a governança global****. Ao final, foram expressas dúvidas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico,* ***ameaçado pelo crescimento populacional****, pela degradação do meio ambiente, etc. »****[14]***

Vamos decifrar o que essas declarações muito polidas realmente significam:

- **O governo mundial**: « *fazer um apelo por um diálogo sobre a governança global* »
- **A despopulação**, pois **esses círculos são malthusianos*[15]* e eugênicos**, impulsionados pelos Rockefeller e, para algumas personalidades influentes dentro desses círculos do globalismo anglo-saxão, desejam reduzir a população em vários bilhões de seres humanos. Alguns desses personagens gostariam até de diminuir a população mundial **de 6,5 bilhões de humanos para cerca de 500 milhões**, ou seja, uma redução de mais de 90% da população mundial atual: « *dúvidas foram expressas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico, ameaçados pelo crescimento populacional* »
- **A impostura do aquecimento global**: « *a degradação do meio ambiente* », este tema que foi o foco da cúpula de Copenhague em dezembro de 2009, aparece agora como uma **justificativa para a instauração de uma "governança mundial" e para a promoção da despopulação**, cada ser humano devendo ser visto como um produtor de carbono e um poluidor.

No relatório do IFRI, aparece a foto de Denis de Kergorlay, anfitrião no castelo de Canisy, acompanhado por **John Major**, ex-primeiro-ministro britânico, e **Hubert Védrine** (membro da *Trilateral Commission* fundada por David Rockefeller, e ex-ministro das Relações Exteriores da França).

*Denis de Kergorlay, hôte de la réunion au château de Canisy, John Major, ancien Premier ministre de Grande-Bretagne, Hubert Védrine, ministre des Affaires étrangères, Sir Nigel Broomfield, président de la Ditchley Fondation, et Thierry de Montbrial, Ifri.*

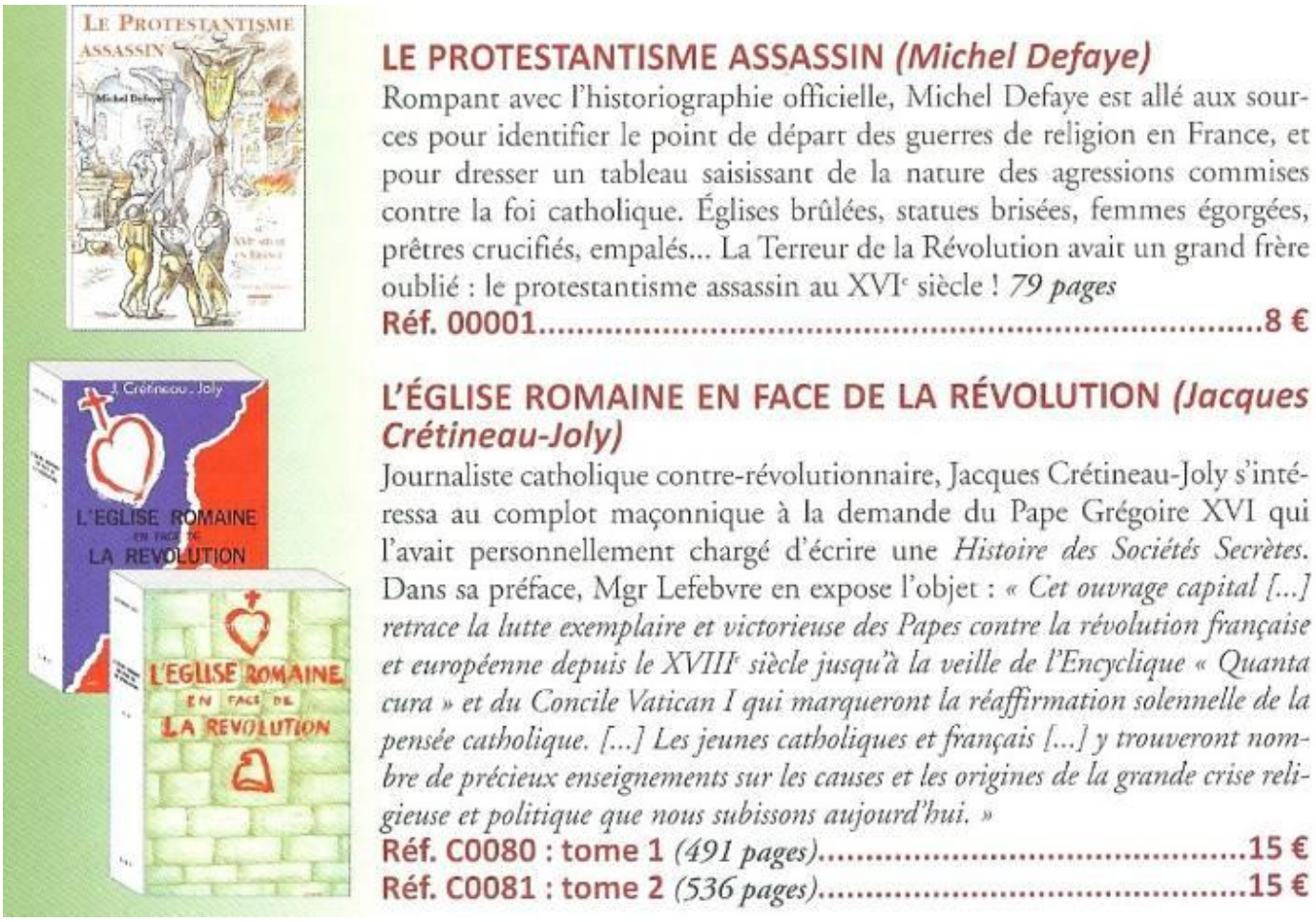
• **Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition**

Ifri/Ditchley,
Château de Canisy,
29 juin-1er juillet

*Dominique Moïsi*

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par *Sir Nigel Broomfield*, Ditchley, et *Dominique Moïsi*, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, *Edouard Balladur* et *John Major*, et de celle du ministre des Affaires étrangères, *Hubert Védrine*. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par *Thierry de Montbrial* –, britannique, canadienne et américaine.

**Geoffroy de Kergorlay** também denuncia, tanto os estragos do protestantismo na França, quanto o complô da maçonaria contra a Igreja católica, conforme relatado nos documentos da Alta-Venda, tornados públicos no século XIX pelo historiador Crétineau-Joly, a pedido do Papa Gregório XVI, e reeditado em 1978 por Dom Lefebvre[16]:




**LE PROTESTANTISME ASSASSIN *(Michel Defaye)***

Rompant avec l'historiographie officielle, Michel Defaye est allé aux sources pour identifier le point de départ des guerres de religion en France, et pour dresser un tableau saisissant de la nature des agressions commises contre la foi catholique. Églises brûlées, statues brisées, femmes égorgées, prêtres crucifiés, empalés... La Terreur de la Révolution avait un grand frère oublié : le protestantisme assassin au XVI[e] siècle ! *79 pages*

**Réf. 00001.....8 €**

**L'ÉGLISE ROMAINE EN FACE DE LA RÉVOLUTION *(Jacques Crétineau-Joly)***

Journaliste catholique contre-révolutionnaire, Jacques Crétineau-Joly s'intéressa au complot maçonnique à la demande du Pape Grégoire XVI qui l'avait personnellement chargé d'écrire une *Histoire des Sociétés Secrètes*. Dans sa préface, Mgr Lefebvre en expose l'objet : *« Cet ouvrage capital [...] retrace la lutte exemplaire et victorieuse des Papes contre la révolution française et européenne depuis le XVIII[e] siècle jusqu'à la veille de l'Encyclique « Quanta cura » et du Concile Vatican I qui marqueront la réaffirmation solennelle de la pensée catholique. [...] Les jeunes catholiques et français [...] y trouveront nombre de précieux enseignements sur les causes et les origines de la grande crise religieuse et politique que nous subissons aujourd'hui. »*

**Réf. C0080 : tome 1** *(491 pages)*.....**15 €**

**Réf. C0081 : tome 2** *(536 pages)*.....**15 €**

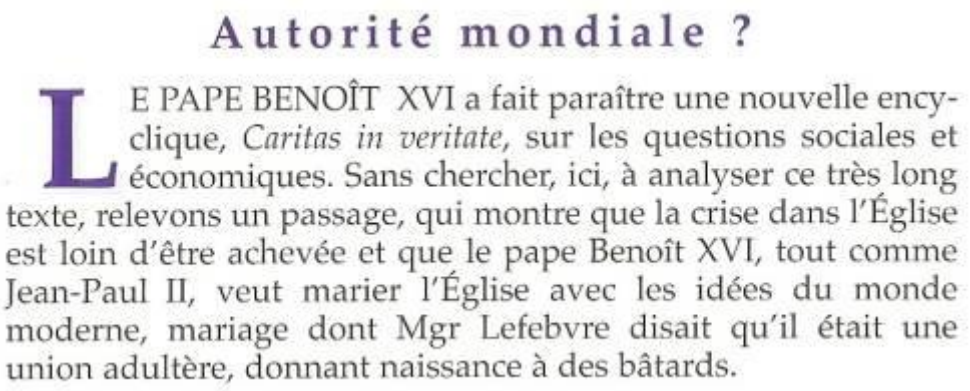
Em um relatório elaborado por **Alexandra Derveaux e Nadine Renaudin sobre "Experiências de mecenato em favor dos monumentos históricos privados" e proposta pela La Demeure Historique**, na sexta-feira, 7 de novembro de 2008, das 17h30 às 18h30, na sala de Conferências Delorme, sabemos que:

> *« Denis de KERGOLAY apresenta a French Heritage Society e sua atividade de mecenato na França e nos Estados Unidos. Ele lembra que a associação foi criada sob uma iniciativa francesa, por Michèle LE MENESTREL em 1982. A French Heritage Society, que se chamava "American Friends of Vieilles Maisons Françaises", é dedicada à preservação do patrimônio arquitetônico e histórico, de monumentos e jardins na França e nos Estados Unidos. Também é preciso mencionar que a instituição financia essencialmente – mas não exclusivamente – monumentos históricos privados.*

*Fundos são assim levantados junto a mecenas americanos durante jantares de gala e de caridade. Denis de KERGOLAY explica ainda as motivações desses doadores que se comprometem ao lado da* ***French Heritage Society.*** *São muitos americanos francófilos, apaixonados por nossa cultura e pela nossa "arte de viver", que desejam verdadeiramente oferecer seu apoio e ajudar a financiar projetos necessários à restauração do patrimônio arquitetônico francês.»***[17]**

E enquanto Denis expande sua rede social internacional, **seu irmão, o dominicano Geoffroy de Kergorlay critica as ambições globalistas de Bento XVI**:

> « *Autoridade mundial? O PAPA BENTO XVI publicou uma nova encíclica, Caritas in veritate, sobre as questões sociais e econômicas. Sem buscar analisar aqui esse texto muito longo, destacamos uma passagem que mostra que a crise na Igreja está longe de estar resolvida e que o papa Bento XVI, assim como João Paulo II, deseja unir a Igreja às ideias do mundo moderno, um casamento que Dom Lefebvre dizia ser uma união adúltera, dando origem a bastardos* ».



## Autorité mondiale ?

LE PAPE BENOÎT XVI a fait paraître une nouvelle encyclique, *Caritas in veritate*, sur les questions sociales et économiques. Sans chercher, ici, à analyser ce très long texte, relevons un passage, qui montre que la crise dans l'Église est loin d'être achevée et que le pape Benoît XVI, tout comme Jean-Paul II, veut marier l'Église avec les idées du monde moderne, mariage dont Mgr Lefebvre disait qu'il était une union adultère, donnant naissance à des bâtards.

**Excerto da "*Carta dos dominicanos de Avrillé*" n° 51 de setembro de 2009**

Em « ***Gotha City*** », Denis de Kergorlay se apresenta como um « ***marginal*** » que, enquanto cultiva suas relações globalistas, encontra-se hoje à frente de várias instituições nacionais ou internacionais de proteção do patrimônio:

> «A Demeure historique, fundada pelo deputado Boni de Castellane, e cuja um dos dirigentes, Bernard de Montgolfier, é pai do senador Albéric – muito ativo, como vimos – é a vanguarda do poderoso lobby do patrimônio. Um lobby composto por várias associações repletas de aristocratas no poder, ou cujos irmãos, primos e amigos estão perfeitamente associados e prontos para interceder a seu favor. O *Observatório do patrimônio religioso*, que registra e salva uma a uma as igrejas em perigo na França, nasceu assim sob a liderança de Béatrice de Andia. Esta figura da prefeitura de Paris foi delegada da *Ação artística* durante trinta anos. O visconde Olivier de Rohan, que está à frente da famosa *Sociedade dos amigos de Versalhes* e da mais discreta *Salvaguarda da arte francesa*, encarregada de zelar pela restauração de edifícios religiosos, não é outro senão o irmão do senador Josselin de Rohan. A *Europa Nostra*, uma associação muito influente a nível europeu, chegou a escolher como presidente uma cabeça coroada, atualmente a infanta Pilar de Bourbon. Uma escolha que não deve nada ao acaso. Isso pode sempre ajudar a provar a seriedade de seu

movimento e, quem sabe, a obter um encontro crucial ou uma emenda salvadora. Ou mesmo, como ocorreu em 1999, fazer votar a redução experimental do IVA sobre trabalhos de manutenção do patrimônio em toda a Europa.

Para pesar ainda mais, alguns amigos aristocratas muito influentes criaram seu próprio “G8” do Patrimônio. Este grupo informal reúne desde 2002, uma vez por mês, os dirigentes das oito associações de defesa do patrimônio mais influentes. Encontramos dezessete aristocratas em suas instâncias dirigentes. Muito ativos na luta contra os parques eólicos, eles conseguiram, por exemplo, que os prefeitos, e não mais apenas os prefeitos, tivessem seu consentimento antes que um moinho de vento surgisse do solo. Para pressionar os poderes públicos, os aristocratas jogam, portanto, plenamente o jogo da rede. Esses homens das sombras, membros de amicalhas inofensivas aos olhos não avisados, são, na verdade, militantes muito eficazes. Eles não estão nas primeiras páginas dos jornais, não se envolvem em operações de comando midiáticas, mas atuam nos corredores silenciosos. Com um know-how formidável.

Ele tem um sorriso alegre, mão pesada nos amendoins e uma conversa sem formalidades. O conde Denis de Kergorlay faz parte desses aristocratas apaixonados, amantes das grandes causas, capazes de deixar tudo para defender seus ideais do outro lado do mundo. Sob suas aparências de gentleman-farmer que marca encontros em torno de uma taça de champanhe nos jardins da Interalliée, dos quais é vice-presidente, ele se revela um rebelde, “um pouco marginal”, diz ele. “Quando meu pai me pediu para assumir Canisy, nosso castelo de família na Normandia, eu recusei a princípio. Eu era ecologista, militava no Greenpeace e nos Amigos da Terra. Mas com seu falecimento, não tive mais escolha e assumi Canisy.” Paralelamente, ele foi tesoureiro da *Médicos Sem Fronteiras* por dez anos. “Em busca de uma causa”, ele se apaixonou pela *Europa Nostra*, “este grupo de europeus prontos para lutar voluntariamente”. Este lobby, presente em quarenta países (incluindo a Turquia!) tem o objetivo claramente declarado de “influenciar a política”. Sua direção francesa conta com grandes nomes como o marquês Robert de Léotoing d'Anjony ou a princesa Isabelle de Broglie. Na sede, baseada em Bruxelas, perto da Comissão, encontramos, além da infanta da Espanha, um sir inglês, um barão e um conde belgas. O círculo se fecha: senhor feudal, mesmo contra sua vontade, ele se torna um dos mais ardentes defensores das velhas pedras. “Os aristocratas são naturalmente inclinados a promover aquilo em que acreditam, a defender o que lhes é caro”, analisa ele. Recentemente, ele também se ocupa da *French Heritage Society*, após a princesa Marie-Sol de la Tour d'Auvergne. Essa associação solicita ajuda americana em favor do patrimônio privado francês, especialmente castelos e abadias. Apesar da crise – na última arrecadação de fundos em Nova York em abril de 2009, os doadores estavam paralisados – eles conseguiram entregar um cheque de trinta mil dólares à família Fayet

> d'Andoque para a restauração da igreja abacial de Fontfroide (Aude). Uma nova batalha já lhe é cara: intensificar a luta contra os parques eólicos, que "desfiguram a paisagem francesa."»

**E seu irmão Geoffroy, o dominicano Padre Pierre-Marie o.p., divulga os atos dos colóquios (2002-2005) da FSSPX que fazem o julgamento do Vaticano II ao declarar que a religião de Vaticano II não é a religião católica,** essa mesma religião "***de Vaticano II***" que é hoje louvada pela mídia internacional como sendo a do "***aggiornamento***" da Igreja Católica com seu tempo:

**"Esses quatro Simpósios constituem uma verdadeira dissecação de uma nova religião que não é a religião católica,"** declaram as Edições de Geoffroy de Kergorlay.

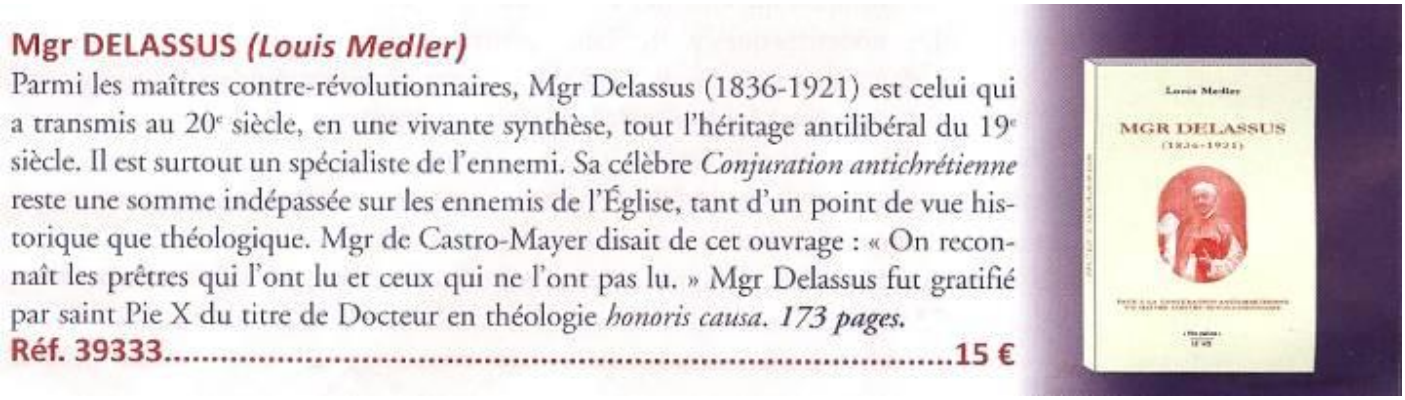
# 5. A ascensão social da família Kergorlay na jet-set do Gotha internacionalista

Esses laços estreitos entre Denis de Kergorlay e os círculos globalistas de direção anglo-saxônica são confirmados em “***Gotha City***”, um livro-investigação de dois jornalistas (Laure de Charrette e Benoist Simmat) publicado em 26 de novembro de 2009.

> “Um conde, Denis de Kergorlay, membro da *Demeure historique*, uma espécie de sindicato dos senhores feudais, descreve essa evolução: *“Para permanecer vivo, o castelo de família deve mutar, ou, no mínimo, se transformar: mudar de pele, mas manter a carne. Tornou-se grande demais e pesado para uma família de hoje? Então deve, imperativamente, abrir suas portas além das fronteiras familiares. É uma questão de sobrevivência, mas também pode ser uma aventura emocionante.*” Ele mesmo possui o castelo de Canisy na Normandia, precisamente na rua Kergorlay. Ele o tornou um local de encontros internacionais. **O Instituto Aspen e a Fundação Real de Londres realizam lá suas reuniões importantes**. No verão de 2001, ele até acolheu um colóquio sobre relações transatlânticas com a presença, entre outros, de Hubert Védrine, então ministro das Relações Exteriores, Édouard Balladur e **Richard Perle, conselheiro do Pentágono**. Graças a suas relações elevadas, o conde de Kergorlay também organiza “fins de semana de desconexão” reunindo CEOs, músicos, financistas, especialistas internacionais e algumas figuras da direita ou da esquerda francesa.»

**Laure de Charette, 26 anos, é jornalista na seção França do diário *20 Minutes*. Ela coassina *Guia dos Bécébranchés*. Benoist Simmat é jornalista na seção Economia do *Journal du Dimanche*. Ele é coautor de *Ségolène Royal, a dama dos dois rostos*, *NRJ, o império das ondas* e *In vino Satanas.***

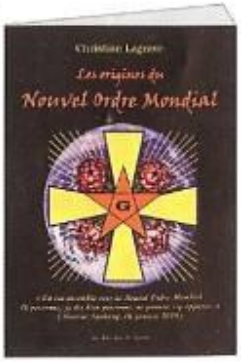
Enquanto Denis é conhecido pelos encontros internacionais que organiza em Canisy, **seu irmão, Geoffroy de Kergorlay, Padre Dominicano Pierre-Marie o.p. em religião, se dedica a uma luta contra o globalismo por meio das publicações da *Edições du Sel* do convento dominicano de Avrillé, onde promove "*A conjuração anti-cristã*" de Dom Delassus**:




Ou ainda, ele divulga uma brochura de Christian Lagrave condenando o projeto globalista: "***A Nova Ordem Mundial***":

"Essa nova religião deverá ser única e comum a todos os homens; limitando-se a reconhecer a existência de um Deus sem se referir a nenhuma revelação. Uma constante desta análise se destaca **o fim último dessa Nova Ordem Mundial: realizar a unidade da raça humana por meio do estabelecimento de um governo mundial de inspiração satânica**"

## VIENT DE PARAÎTRE




**LES ORIGINES DU NOUVEL ORDRE MONDIAL *(Christian Lagrave)***

Il y a quelques années, une polémique avait déchaîné les passions sur l'existence ou non d'un complot ourdi depuis plusieurs siècles en vue de détruire la chrétienté. Loin de tout esprit polémique, Christian Lagrave livre des faits, des publications, des noms et même des portraits de ceux qui, depuis le XVI[e] siècle, ont scientifiquement entrepris de détruire la société chrétienne.

De la Rose-Croix au *Nouvel Ordre Mondial*, l'auteur analyse les nouvelles conceptions religieuses que les loges s'efforcent de distiller dans les esprits. Le refus de N.S.J.C. est caché par une référence à un Dieu vague, centre d'une religion universelle. Cette nouvelle religion devra être unique et commune à tous les hommes, se limitant à reconnaître l'existence d'un Dieu sans se référer à aucune révélation. Des constantes de cette analyse se détache la fin ultime de ce *Nouvel Ordre Mondial* : *réaliser l'unité du genre humain par l'établissement d'un gouvernement mondial d'inspiration satanique.* ***48 pages.***

**Réf. 30009.....6,50 €**


**No dia 17 de junho de 2007**, um evento social de altíssimo nível, **sob o alto patrocínio dos Rockefeller e de Henri Kissinger, e com a participação de membros do clã Rothschild, "*O Baile Maria Antonieta*", ocorreu em Versalhes na galeria dos espelhos e na laranjeira do castelo**. Denis de Kergorlay participou ao lado das figuras mais poderosas do planeta.

**Nota-se que, nessas festividades, Denis de Kergorlay, descendente de um legitimista, posa complacentemente ao lado do pretendente Jean d'Orléans.**

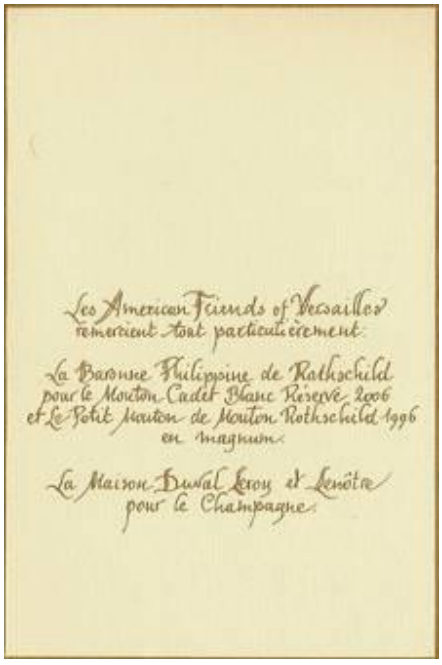
Este baile foi frequentado pelo Gotha internacional.

**Denis de Kergorlay posando ao lado de outros convidados no « Bal Marie-Antoinette »**

**Todas essas informações foram divulgadas pelo site da *New York Social Diary***

http://www.nysocialdiary.com/node/1816

**Convidados ao « Bal Marie-Antoinette » na galeria dos Espelhos, que lhes foi reservada para a ocasião e fechada ao público.**



**O menu gastronômico do « Bal Marie-Antoinette », o vinho é daquele dos domínios Rothschild**

**Os convidados da alta sociedade anglo-saxônica e aristocrática francesa na laranjeira do castelo de Versalhes**

**De acordo com o vídeo postado pelo site, os convidados dos Rockefeller para o « Bal Marie-Antoinette » dançam a bamba (esquerda) e rock’n roll (direita) na laranjeira do**

**castelo de Versalhes.**

**Uma das joias do patrimônio histórico e da arte arquitetônica da França transformado em boate para globalistas abonados.**

Denis de Kergorlay também é introduzido no clube muito exclusivo ***The KitSon*****, fundado por uma jornalista que conecta tomadores de decisão internacionais,** ela própria promovendo o "***desenvolvimento sustentável***", um conceito favorecido pelos círculos globalistas.

« A associação é regida pela lei de 1901, *The KitSon* foi fundada no final de 2005 por Elisa Kitson. Anglo-sueca, fala fluentemente francês, inglês e italiano, Elisa colaborou com Dow Jones Newswires, *The Daily Telegraph, The Independent, The Financial Times e Monitor Radio*. Como consultora de mídia para *Newsweek* e OCDE, Elisa também foi encarregada da promoção de *Dow Jones* e conselheira de imprensa do Instituto de Desenvolvimento Sustentável na ocasião de seu lançamento em Paris. Elisa coordenou as atividades da **Associação da Imprensa Anglo-Americana de Paris** durante dezenove anos.»

**Denis de Kergorlay em um jantar dos Kitsons**

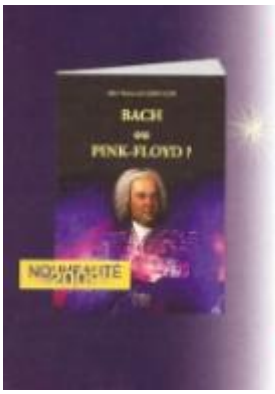
Prosseguindo sua ascensão na alta sociedade globalista, Denis de Kergorlay foi, no final de 2009, convidado para **um jantar de Natal dado pelo embaixador britânico em Paris**, em companhia de membros da família Rothschild (que tem o controle sobre as finanças e a política mundial) e da família David Weill, ex-Diretor do Banco Lazard.

Aqui está o que a revista *« Point de vue, Images du monde »* divulgou em sua edição de 13 a 19 de janeiro de 2010 (n° 3208). Esta revista tem uma tiragem semanal de **267.000 exemplares.**

Para esses “***fins de semana de desconexão***”, o site do castelo de Canisy destaca a “***discoteca século XXI***”, réplica da “***Cavern***” de Liverpool, tornada célebre pelos Beatles, símbolo da música rock’n roll.

*« Os castelos são frequentemente muito preciosos e muito ... respeitáveis para oferecer um cenário adequado para os "pássaros da noite" que querem prolongar a festa nas pistas de dança. Em Canisy, resolvemos esse problema dando uma nova destinação a nossas veneráveis caves medievais... Transformadas em discoteca do século XXI, as caves abobadadas oferecem uma atmosfera surrealista capaz de entusiasmar todas as gerações. De acordo com os conhecedores, a cave discoteca é uma réplica involuntária, mas perfeitamente exata da "Cavern" de Liverpool, onde os Beatles fizeram seus primeiros passos no início dos anos 60.*

Em contrapartida, o convento dos dominicanos de Avrillé, cujas edições são conduzidas por Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p.), **alerta contra as músicas modernas e os Pink Floyd:**




**BACH OU PINK FLOYD ? *(Abbé Bertrand Labouche)***

Il est des musiques qui élèvent l'âme et d'autres qui l'avilissent. Le rock'n'roll et les musiques modernes qui s'y rattachent appartiennent à la seconde catégorie. A ceux qui en doutent, l'abbé Bertrand Labouche propose une étude scientifique qui repose sur l'analyse des critères objectifs caractérisant toute musique, à savoir la *mélodie*, l'*harmonie* et le *rythme*.

Si cette étude s'avère apte à faire découvrir les richesses de la vraie musique aux personnes attachées au *rock'n'roll*, elle donne en outre à toutes les autres les clés pour mieux comprendre et apprécier les compositions classiques qu'elles connaissent déjà. *52 pages.*

**Réf. 39814.....5,50 €**

**« *Bach ou Pink Floyd* », o padre Bernard Labouche escreve que "*o rock'n roll e as músicas modernas aviltam a alma*" (trecho do catálogo de Natal das *Edições du Sel*, controladas por Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p.).**

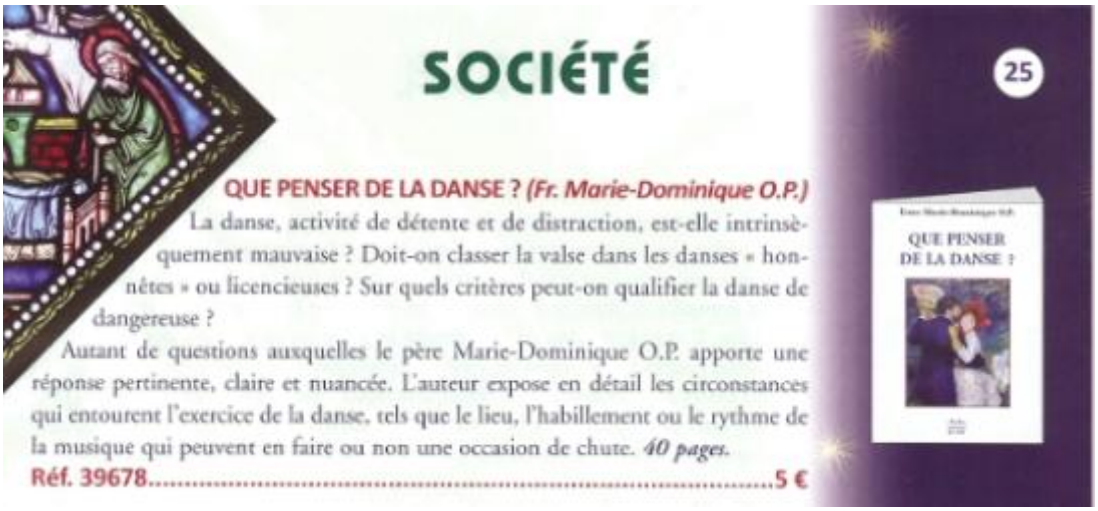
Mas, ao contrário, **Geoffroy de Kergorlay, Padre Pierre-Marie o.p. em religião, permanece em silêncio diante das citações repetidas de *Jim Morrison* (cantor do grupo satanista *Doors*) nas obras do padre Celier (FSSPX – conselheiro de Dom Fellay).**

Bem pelo contrário, a revista do ***Sel de la terre***, que é dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay, publica um **elogio de Dom Tissier de Mallerais ao padre Celier por sua** " ***contribuição metodológica***" (sic).

No outono de 2009, a sobrinha do Padre Pierre-Marie, Marie-Victoire de Kergorlay, teve a honra de ***Paris-Match*** e do ***Télégramme*** por sua seleção entre as **quatro francesas convidadas** a participar do ***baile das debutantes*** no hotel de Crillon em Paris.

Em 12 de novembro de 2009, o site da Paris-Match fez sua capa sobre a sobrinha do Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay)[27].

Durante o mesmo mês de novembro, o convento dos dominicanos de Avrillé, cujas edições são conduzidas por seu tio, Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie), **alerta sobre a dança em seu catálogo de fim de ano:**



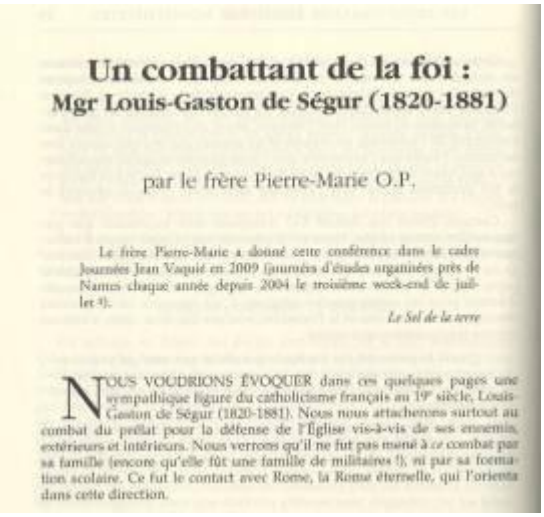

**« O que pensar sobre a dança? », o Irmão Marie-Dominique, dominicano, adverte contra a dança (trecho do catálogo de Natal das Edições du Sel, controladas por Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie)**

> *« Acabei de aprender que fui escolhida para ser uma das famosas "debs" convidadas, portanto, para fazer parte do Baile das Debutantes de 2009! Genial! Pois me imagino, evidentemente, deslumbrante com vestidos de estrelas... O grande dia é 28 de novembro. Estou me informando: quem são as outras debutantes este ano? Boas notícias: não são mais as jovens, bem nascidas, prontas para casar em vestido de cetim rosa pálido.*
>
> *Haverá uma doce mistura: filhas de estrelas – este ano, sei que haverá a filha de Clint Eastwood – muitas estrangeiras: inglesas – incluindo uma sobrinha de Diana, de fazer sonhar – americanas, uma filipina, uma russa, uma italiana... é ótimo. Isso muda, vou fazer amigas em todo lugar. Poucas francesas. Haverá a filha de Charlotte de Turkheim que, como eu, fez um estágio neste verão na Enfants d'Asie, a associação que patrocina o baile este ano.»*
>
> Sobrinha de Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p., Convento de Avrillé)

O tio de Marie-Victoire, o Padre Geoffroy de Kergorlay, sob seu nome de religião 'Irmão Pierre-Marie O.P.', no momento em que sua sobrinha dança ao som da música rock sobre o piso de mármore do hotel de Crillon em Paris, **assina um artigo na revista do convento de Avrillé, no qual, recapitulando a obra de Dom de Ségur, cita um texto que condena a valsa e adverte contra as danças:**

> *« O que ele pensava sobre a dança – Agosto de 1869*
>
> *Minha cara filha.*
>
> *Cuidado com o brilho sedutor do mundo; é mais perigoso do que se pensa, pois se insinua suavemente no coração pelas portas, sempre abertas, da vaidade, da falsa complacência, do amor-próprio, da falsa liberdade e dos sentidos. Tenha muito cuidado: dance apenas se lhe for ordenado; diga claramente e firmemente que, sem condenar aqueles que o fazem, você acha que é melhor para a jovem cristã não dançar. Durante essas duas noites, prive-se de todo tipo de refrescos e comidas; não se pode acreditar como essa pequena mortificação paralisa o veneno açucarado de um baile. Não valse sob nenhum pretexto; isso eu lhe proíbo absolutamente, em nome de Nosso Senhor e da Santa Virgem. Procure sair o mais cedo possível de um lugar onde Nosso Senhor não é convidado e onde se faz as coisas não apenas sem ele, mas contra ele. Durante todo o tempo, mantenha pacífica e seriamente a santa presença de Deus, e esteja lá como a muito Santa Virgem Maria nas bodas de Caná. Comunique-se pela manhã e no dia seguinte a essas noites.*
>
> *Aqui estão, minha filha, conselhos de experiência (pois eu também estive no baile por dever) que recomendo que você siga pontualmente. No dia seguinte,*

> *não fale mais de vestidos nem do baile do que se não tivesse ido. É bastante obrigação ir, sem abaixar sua memória e imaginação a tais bobagens, tão indignas do batismo e da eucaristia! [...]»*
>
> *Sel de la terre n° 71-Inverno-2009-2010-página 97*



**Un combattant de la foi :**
**Mgr Louis-Gaston de Ségur (1820-1881)**

par le frère Pierre-Marie O.P.

Le frère Pierre-Marie a donné cette conférence dans le cadre Journées Jean Vaquié en 2009 (journées d'études organisées près de Nantes chaque année depuis 2004 le troisième week-end de juillet 4).

*Le Sel de la terre*

NOUS VOUDRIONS ÉVOQUER dans ces quelques pages une sympathique figure du catholicisme français au 19e siècle, Louis-Gaston de Ségur (1820-1881). Nous nous attacherons surtout au combat du prélat pour la défense de l'Église vis-à-vis de ses ennemis, extérieurs et intérieurs. Nous verrons qu'il ne fut pas mené à ce combat par sa famille (encore qu'elle fût une famille de militaires !), ni par sa formation scolaire. Ce fut le contact avec Rome, la Rome éternelle, qui l'orienta dans cette direction.

regrette cependant un peu de n'avoir pas agi sans le consulter. L'œuf une fois pondu, il n'aurait pas eu le courage de ne pas le couver [1].

Ces réflexions enjouées purent faire sourire le père Jandel, mais ne modifièrent nullement ses vues…

## Ce qu'il pensait de la danse

Août 1869

Ma chère fille,

Prenez garde au clinquant très séducteur du monde ; il est plus dangereux qu'on ne croit parce qu'il se glisse et s'insinue doucement dans le cœur par les portes, toujours ouvertes, de la vanité, de la vaine complaisance, de l'amour-propre, de la fausse liberté et des sens. Prenez-y bien garde : ne dansez que si on vous *l'ordonne* ; dites nettement et fermement que, sans blâmer ceux et celles qui le font, vous trouvez qu'il est mieux à une jeune chrétienne de ne pas danser. Pendant ces deux soirées, privez-vous de toute espèce de rafraîchissements et de mangeaille ; on ne saurait croire comme cette petite mortification paralyse le venin sucré d'un bal. Ne valsez sous aucun prétexte ; cela, je vous le défends absolument, au nom de Notre-Seigneur et de la sainte Vierge. Tâchez de partir le plus tôt possible d'un lieu où Notre-Seigneur n'est pas invité et où l'on fait les choses non seulement sans lui, mais contre lui. Tout le temps, gardez paisiblement et gravement la sainte présence de Dieu, et soyez là comme la très sainte Vierge Marie aux noces de Cana. Communiez le matin et le lendemain de ces soirées.

Voilà, ma fille, des conseils d'expérience (car moi aussi j'ai été jadis au bal par devoir) que je vous engage à suivre très ponctuellement. Le lendemain, il ne faudra pas plus parler de toilettes ni du bal que si vous n'y aviez pas été. C'est bien assez que d'être obligée d'y aller, sans abaisser son souvenir et son imagination à de pareilles sornettes, si indignes du baptême et de l'eucharistie ! […]

## A une dirigée, pour lui faire accepter une épreuve

15 août 1876

Ayons donc, ma chère fille, plus de foi et plus de sens chrétien.

Nous ne sommes pas des roseaux qui plient à tous les vents des émotions, bonnes ou mauvaises, agréables ou pénibles : non, nous avons en nous, par la grâce du baptême et de l'eucharistie, la sève de Jésus-Christ

1. — Père Hyacinthe Marie CORMIER O.P., *Vie du révérendissime père Alexandre-Vincent Jandel*, 73e Maître général des Frères Prêcheurs, Paris, 1890, p. 162.

# 6. Geoffroy de Kergorlay no centro da gestão patrimonial de Avrillé e de seus meios de comunicação

Geoffroy de Kergorlay ingressou na *École Polytechnique* (turma de 1972), depois no *Corpo de Pontes e Estradas*.

Ele foi guenoniano, antes de se converter ao contato com o MJCF e as conferências do padre de Nantes na Mutualité em Paris. Veja seu retrato no anexo C.

Em fevereiro de 1977, ano da "*tomada*" dessa igreja por Dom Ducaud-Bourget, ele estava em St Nicolas du Chardonnet.

Ele acabara de se demitir do Corpo de *Pontes e Estradas*, e com **Jean-François Chassagne (futuro Innocent-Marie o.p.)**, seguiu o Padre Guérard des Lauriers o.p. e se juntou a Écône, onde lecionava o famoso sábio dominicano.

Durante a ruptura de 1979 entre o Padre Guérard e Dom Lefebvre, ele permaneceu em Écône e foi ordenado padre por Dom Lefebvre em 1983.

**Em Flavigny, ele recebeu o hábito dominicano no final de 1978 ou janeiro de 1979 das mãos de um beneditino (futuro traidor de Dom Lefebvre): Dom Gérard Calvet.**

A **SCI Saint-Dominique** (registrada no RCS Angers D 320 402 050) foi fundada em **2 de julho de 1974, por um período de 50 anos, e registrada em 5 de fevereiro de 1981.**

> *« O objeto social é a aquisição, o arrendamento, a locação, a valorização, a gestão de todos os imóveis ou partes de imóveis para uso agrícola, de habitação, profissional ou comercial e, em geral, todas as operações móveis, imóveis, financeiras ou outras que se relacionem direta ou indiretamente ao objeto social ou que possam favorecer seu crescimento ou desenvolvimento, desde que essas operações não modifiquem o caráter civil da Sociedade.» (trecho dos estatutos)*

A abadia da Haye-aux-Bonshommes foi comprada em 22 de agosto de 1974 (fonte: *Fideliter* de 1987).

Em 16 de maio de 2008, **a Associação das Monjas Dominicanas** cedeu duas partes a duas novas pessoas diferentes (Bernard Calpini e Francis Boinnard), que assim foram introduzidos no capital de 400 partes da ***Société Civile Immobilière Saint-Dominique*** (capital de 60.979 euros), dentro da qual **Geoffroy de Kergorlay possui 50 partes, Jean-François Chassagne possui 50, e este último atua como gerente-associado na reunião de 28 de março de 2008.** Esta operação resultou em uma modificação dos estatutos no mesmo dia, em Avrillé.

A **SARL *Le Sel de la terre***, registrada em 12 de julho de 2009 no registro de comércio e sociedades. **50% de suas partes são possuídas pela Associação *Le Sel de la terre* representada por seu presidente: Geoffroy de Kergorlay**. Tem como gerente um leigo desde 19 de junho de 2009.

Em 2009, o Padre Pierre-Marie o.p. é apresentado pelos autores de "***Gotha City***" como um reacionário furioso, frustrado do "***Parlamento ou do CAC 40***"!

> **« Movimentos como a Irmandade São Pedro - da qual um filho do visconde de Villiers é membro - a Renascença Católica - que milita por uma Europa re-cristianizada - L'Emmanuel – movimento carismático criado por opositores às reformas do Vaticano II, e, claro, a facção lefebvrista da Igreja - que recebe oficiais como o irmão de Denis de Kergorlay - todos esses movimentos empregam muitos herdeiros da nobreza que não conseguiram encontrar seu caminho na França vitoriosa do Parlamento ou do CAC 40.**

> **Eles têm muito em comum, esses “inadaptados” da democracia. Como esse tabu cômico: nascer no dia 14 de julho, o que poderia ser interpretado como um apoio militante à Revolução. Alguns recém-nascidos azarados com partícula que vieram ao mundo nessa data funesta foram oficialmente registrados pelas autoridades no dia anterior ou no seguinte. O conde François des Ligneries, um talentoso viticultor de Saint-Émilion, assim nasceu em 14 de julho nos anos cinquenta, mas foi declarado... em 13 de julho!**
>
> **Claro, o ódio pela Revolução e seu correlato, a República, é menos veemente hoje do que era até a última guerra.** » « ***Gotha City, Inquérito sobre o poder discreto dos aristocratas*** **», Edições do momento, 2009, página 156.**

# 7. A obsessão de Geoffroy de Kergorlay em espalhar as fallaciosas “demonstrações” de Dom Botte

Em aparência, o Padre Pierre-Marie o.p. afirma lutar bravamente a batalha da Fé, assim **ele apresenta no catálogo de suas edições vários trabalhos que combatem a igreja Conciliar nascida do Vaticano II:**

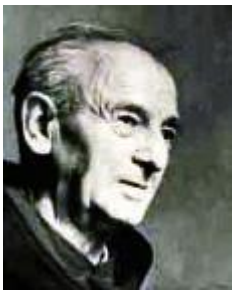
Mas na realidade, o que acontece por trás dessa fachada?

À primeira vista, como notaram muitos observadores, **os dominicanos de Avrillé se empenharam principalmente em dominar as comunidades religiosas e os fiéis que mais se opuseram à revolução conciliar, mas tendo o cuidado de, em pontos cruciais, adotar posições que não causam nenhum incômodo à Igreja Conciliar e aos adeptos das reformas que arruinaram a Igreja católica nos últimos 40 anos.**

O caso mais espetacular, pela enormidade das mentiras que foram disseminadas pelos dominicanos de Avrillé e pelos seus desdobramentos, é o estudo aprofundado do novo rito latino conciliar de consagração episcopal, que foi promulgado em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI, e **do qual depende, na realidade desde 1969, a validade da quase totalidade das consagrações episcopais conciliares realizadas nos últimos 40 anos.**

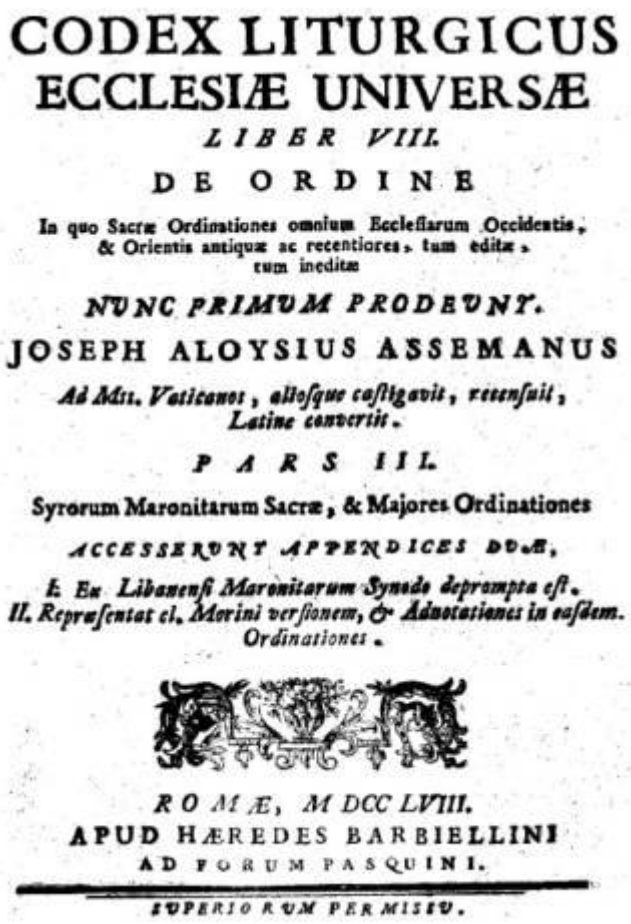
**Em 1992, um estudo do Dr. Coomaraswamy (ex-professor no seminário da FSSPX nos Estados Unidos) começou a circular em uma versão francesa.**

Ele chegou em 1998 na mesa do bispo francês Dom Tissier de Mallerais, ex-secretário particular de Dom Lefebvre, que ficou abalado ao ler este estudo devido aos argumentos do professor Coomaraswamy, pois ele demonstrava que a alegada invocação a um rito oriental feita pelos reformadores para justificar a repudiada 100% do rito tradicional latino de consagração episcopal católica, cuja forma sacramental essencial remonta sem alteração a antes do ano 300, e sua substituição por um novo texto, era uma fraude. Dom Botte, chefe dos reformadores liturgistas modernistas e autor de uma reconstituição fictícia de uma suposta ***Tradição apostólica*** falaciosamente atribuída a ***São Hipólito*** **de Roma**, para servir de base ao novo rito latino conciliar de 1968 de consagração episcopal, **achou que era bom e astuto invocar falaciosamente como sacramental o uso de uma oração litúrgica - na verdade absolutamente não sacramental e puramente jurisdicional, utilizada entre as muitas orações da cerimônia de entronização do Patriarca maronita.**



**Dom Bernard Botte, o beneditino que destruiu o rito sacramental do episcopado católico ao alegar falsamente substituí-lo por um rito não-sacramental e reformulado de inspiração oriental.**

No entanto, resulta que esse texto (não semelhante na realidade, mas que apresenta, no entanto, alguns traços comuns que permitiram a Dom Botte reestruturá-lo fraudulentamente) não é de forma alguma um texto sacramental, mas puramente jurisdicional (**cf. www.rore-sanctifica.org**), e **portanto, não pode de nenhum modo transmitir a plenitude do sacramento da Ordem (*Potestas ordinis* episcopal) que caracteriza desde sempre a essência do episcopado católico.**



CODEX LITURGICUS
ECCLESIÆ UNIVERSÆ
*LIBER VIII.*
DE ORDINE
In quo Sacræ Ordinationes omnium Ecclesiarum Occidentis, & Orientis antiquæ ac recentiores, tum editæ, tum ineditæ
*NUNC PRIMUM PRODEUNT.*
JOSEPH ALOYSIUS ASSEMANUS
*Ad Mss. Vaticanos, aliosque castigavit, recensuit, Latine convertit.*
*PARS III.*
Syrorum Maronitarum Sacræ, & Majores Ordinationes
*ACCESSERUNT APPENDICES DUÆ,*
*I. Ex Libanensi Maronitarum Synodo deprompta est.*
*II. Repræsentat cl. Morini versionem, & Adnotationes in easdem. Ordinationes.*
*ROMÆ, M DCC LVIII.*
APUD HÆREDES BARBIELLINI
AD FORUM PASQUINI.
*SUPERIORUM PERMISSU.*

**Em 1758, Assemanus publicou os ritos maronitas em Roma e mostra bem que a parte utilizada para a entronização jurídica do Patriarca (e à qual se refere Dom Botte) é precedida de uma parte sacramental utilizada para consagrar como bispo previamente o eleito, caso se prove que ele é apenas um simples sacerdote.**

Esse erro grosseiro, propagado por Dom Botte, **arruinava a validade sacramental do novo rito episcopal** e tinha como consequência **que nenhum dos supostos «*bispos*» católicos conciliares consagrados neste rito desde 1969 possuía ontologicamente a plenitude do sacramento da Ordem (*Potestas ordinis* episcopal)**, e que, por consequência, nenhuma consagração de bispo conciliar é válida há mais de 40 anos, **o que significa que a Igreja Conciliar perdeu agora suas linhagens episcopais, a sucessão apostólica se extinguindo dentro dela há mais de 40 anos, à medida que morriam os bispos validamente consagrados.**

**O rito de entronização do Patriarca maronita foi instrumentalizado por Dom Botte e Geoffroy de Kergorlay para justificar a validade de um rito sacramentalmente ineficaz, « *Absolutamente Nulo e inteiramente Vazio* » para retomar o julgamento infalível e irreformável do Papa Leão XIII em sua Bula *Apostolicae Curæ*, condenando irremediavelmente em 1896 os falsos «*ordens*» dos Anglicanos.**

Outra consequência, Ratzinger-Bento XVI, consagrado neste novo rito episcopal inválido em Munique em 1977, não é sacramentalmente bispo e **permanece um simples sacerdote, totalmente incapaz de transmitir o verdadeiro sacerdócio sacrificial de nosso Senhor Jesus Cristo, e, não fosse por este único título, não pode pretender, em sua vontade de permanecer intemporalmente neste estado presbiteral, ser o papa legítimo da Igreja católica e dos poucos verdadeiros bispos (essencialmente de ritos orientais) que podem ainda subsistir.**

Na Igreja católica, só subsiste portanto o episcopado sacramentalmente válido dentro da FSSPX, pela transmissão de Dom Lefebvre em 1988, e entre alguns outros verdadeiros bispos católicos, atualmente dispersos pelo mundo.

Por prudência e para preservar a salvação das almas, **Dom Tissier de Mallerais escreveu portanto em 1998 ao Padre Pierre-Marie o.p. para alertá-lo** e pedir que cuidasse para que Dom Lazo (um bispo conciliar consagrado no novo rito e que havia se juntado à FSSPX) deixasse de dar o sacramento da confirmação!

**Em vez de estudar cuidadosamente a questão gravíssima da qual Dom Tissier de Mallerais havia tomado consciência com terror, Geoffroy de Kergorlay e o Padre Pierre-Marie o.p. preferiram ignorar essa questão ardente e o assunto foi esquecido.**

O caso explodiu em um plano internacional durante **o primeiro semestre de 2005, enquanto Wojtyla-João Paulo II morria em 02 de abril daquele ano.**

O estudo de Coomaraswamy começou de fato a circular novamente, traduzido do inglês e popularizado pela carta eletrônica de difusão **CSI** (***Catholicis Semper Idem***), e um ex-seminarista de Zaitzkofen (Alemanha) fez revelações sobre **as tentativas de abafamento da questão por parte do padre Schmidberger junto a Dom Lefebvre, que ele havia conseguido habilmente enganar sobre o assunto.**

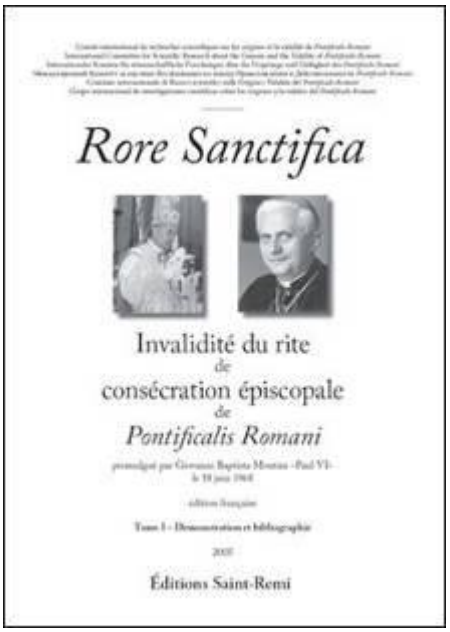
Propagado desde dezembro de 2004, o fogo das questões e dos estudos não cessava de aumentar dentro da Tradição católica, suscitando grande tumulto entre os clérigos por essa insuspeitada agressão contra a sucessão apostólica da Igreja católica e **da qual a quase totalidade dos clérigos não havia conseguido tomar consciência desde 1968.**

Foi então que Avrillé foi oficialmente solicitado pela FSSPX para produzir um estudo sobre a questão, **e o Padre Pierre-Marie o.p. foi incumbido dessa tarefa por Dom Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X.**

No início de agosto de 2005, duas obras publicadas pelo ***Comitê Internacional Rore Sanctifica*** **(CIRS)** surgiram com grande surpresa: pela primeira vez, um estudo sistemático e completo da

questão estava disponível em francês nas livrarias (***Edições São Remi***) e desenvolvia tanto o argumento teológico quanto o histórico, destacando todos os seus desdobramentos.

Em particular, e esse foi o aspecto mais inovador dos dois volumes do CIRS, **eles mostraram que este ataque sem precedentes contra a transmissão do sacramento da Ordem dentro da Igreja católica tinha uma cabeça situada do outro lado do Canal, no coração da alta hierarquia Anglicana britânica, nesses mesmos círculos globalistas anglicano-rosacrucianos, que são os mesmos que influenciam os círculos e sociedades secretas que trabalham há mais de um século para o estabelecimento de um governo mundial dirigido pelos anglosaxões.**




**As duas obras históricas do CIRS: disponível para download em [http://www.rore-sanctifica.org](http://www.rore-sanctifica.org)**

Para a surpresa geral, ficou claro em meados de novembro de 2005, quando o Padre Pierre-Marie publicou seu estudo, que o dominicano sustentava – sem citá-lo nem admiti-lo para seus leitores – a mesma argumentação errônea e totalmente falaciosa que Dom Botte havia exposto durante os trabalhos preparatórios do ***Consilium*** litúrgico de 1967 para enganar melhor seus colegas liturgistas, e que **os arquivos do *Consilium***, guardados em Tréves, iriam ser amplamente tornados públicos quando o CIRS colocasse na internet os fac-símiles (cf. www.rore-sanctifica.org/).

**Soube-se que o Padre Pierre-Marie havia passado o mês de agosto de 2005 na Alemanha e havia extraído da argumentação dos revolucionários liturgistas para vulgarizar sub-repticiamente sua demonstração.**

Com o máximo espanto, o Padre Pierre-Marie rejeitava os trabalhos do douto Professor Coomaraswamy, que ele se empenhava em ridicularizar diante dos clérigos e dos fiéis para melhor desacreditá-lo.

**Ao adotar essa posição revolucionária, o Padre Pierre-Marie promovia o bloqueio desejado do estudo da questão dentro da FSSPX, justificando assim, antecipadamente, todos os compromissos da FSSPX com a Roma modernista "ecumênica", globalista, maçônica e apóstata do padre Ratzinger-Bento XVI.**

**Le 12 août 1998, Mgr Tissier de Mallerais a exprimé son « *doute sur la validité des sacres épiscopaux conférés selon le rite de Paul VI* » au Père Pierre-Marie à Avrillé, après avoir pris connaissance de l'étude du Dr Rama Coomaraswamy (1983, traduite en français en 1992).**

Cher

Merci de m'avoir envoyé copie de la plaquette du Dr. Rama Cosmaraswamy "Le drame anglican".

L'ayant lue rapidement, j'en conclus à un doute sur la validité des sacres épiscopaux conférés selon le rite de Paul VI.

Le "spiritum principalem" de la forme introduite par Paul VI n'est pas suffisamment clair en lui-même et les rites accessoires ne précisent pas sa signification dans un sens catholique.

Pour ce qui regarde Monseigneur Lazo, il nous serait difficile de lui expliquer ces choses ; la seule solution est de ne pas lui demander de confirmer ni d'ordonner.

Votre bien dévoué en Notre Seigneur Jésus-Christ.

✠ Bernard Tissier de Mallerais

**En novembre 2005, le Père Pierre-Marie diffuse, dans le *Sel de la terre* n°, la démonstration-manipulation de Dom Botte, qui tente très grossièrement de faire passer la prière 'C' du rite d'intronisation du patriarche maronite pour une prière sacramentelle. Non seulement, il n'a pas étudié la question en 7 années, mais il cherche depuis 2005 à abuser l'évêque, Mgr Tissier.**

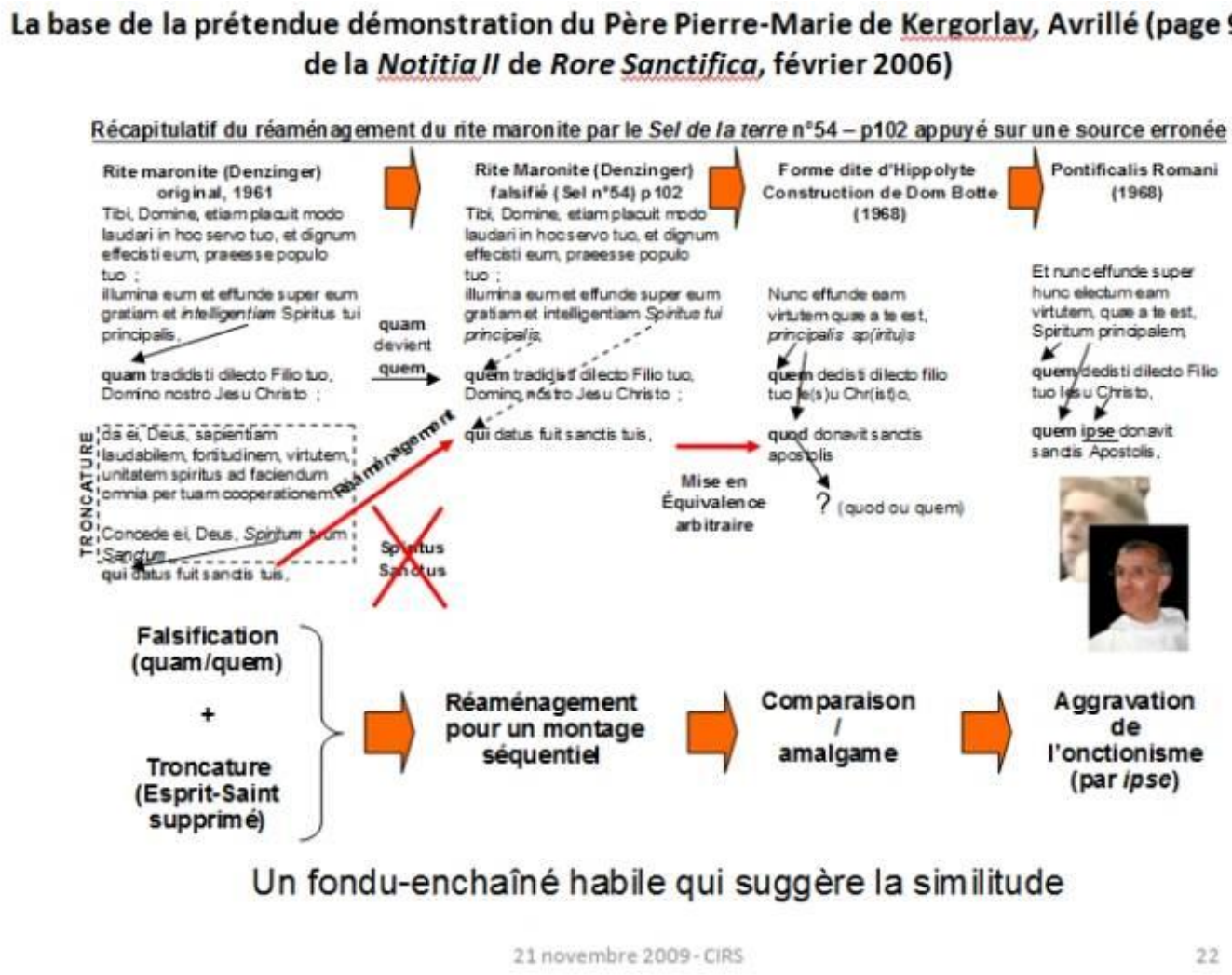
21 novembre 2009 - CIRS 32

Em particular, a prudência de Dom Tissier de Mallerais em 1998 foi relegada ao esquecimento, e o argumento falacioso do texto litúrgico extraído do rito de "***ordenação***" (sic) do Patriarca maronita foi então reintroduzido e colocado em evidência pelos cuidados do dominicano de Avrillé.

Os trabalhos do CIRS eram desprezados pelo Padre Pierre-Marie o.p., que fingia zombar deles com desdém (enquanto expunha publicamente, antes que pudesse perceber, sua própria incompetência sobre o assunto).

Desde fevereiro de 2006, o CIRS publicava uma refutação do artigo de novembro de 2005 do Padre Pierre-Marie e, ao longo de quase um ano, lançou uma série de estudos temáticos rigorosos e muito documentados que abordavam cada aspecto da questão e refutavam um por um cada "***argumento falacioso***" apresentado pelos modernistas, **publicando em seu site www.rore-sanctifica.org documentos, decisivos mas esquecidos, sobre a questão, do Magistério católico, acompanhados de notas de infalibilidade papal.**

O estudo do CIRS demonstrava – **com fatos e argumentos publicados em apoio** – que o Padre Pierre-Marie havia manipulado as fontes dos ritos com o intuito de tentar sustentar sua demonstração, e, à medida que isso ocorria, a ignorância teológica de Geoffroy de Kergorlay tornava-se evidente, a não ser que fosse má-fé, como a sequência mostraria.

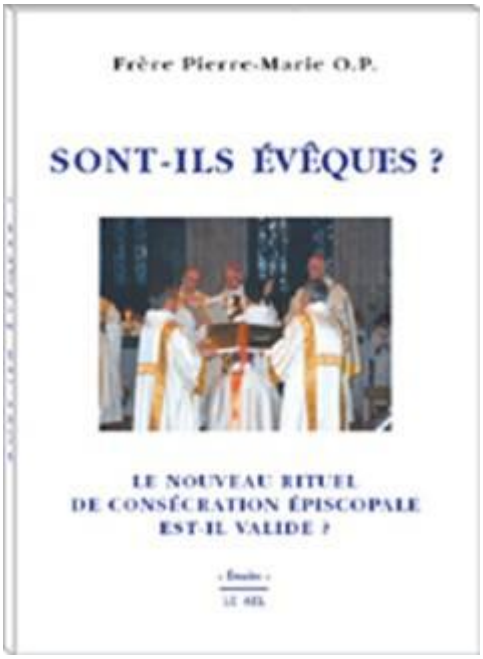



Diante da ruína de seus supostos trabalhos sobre o assunto, o **Padre Pierre-Marie insistia em produzir artigos tão errôneos quanto insuficientes e deturpados.**

A soma desses erros e sofismas de Geoffroy de Kergorlay, Padre Pierre-Marie o.p., foi então reunida por Avrillé em um folheto especial intitulado "***São eles bispos?***", cujo conteúdo foi reservado, com o óbvio intuito de influenciar, aos membros do capítulo geral da FSSPX que se reunia em julho de 2006 (que ocorre uma vez a cada doze anos), **e este folheto do Padre Pierre-Marie o.p. facilitou a reeleição de Dom Fellay, que havia apostado toda a sua credibilidade no início de um alinhamento da FSSPX com o padre Ratzinger-Bento XVI.**

O CIRS tomou o cuidado de **refutar imediatamente este novo folheto falacioso "*São eles bispos?*"**, que espalhava o erro e a fraude de Dom Botte, colocando, em 10 de julho de 2006, em seu site www.rore-sanctifica.org o texto de sua **NOTITIA VI "*De Erratis*" - Refutação do folheto de Avrillé "*São eles bispos?*"**, totalmente dedicado a refutar publicamente e de forma muito cuidadosa essa nova manobra de desinformação litúrgica dos responsáveis dominicanos do convento de Avrillé.

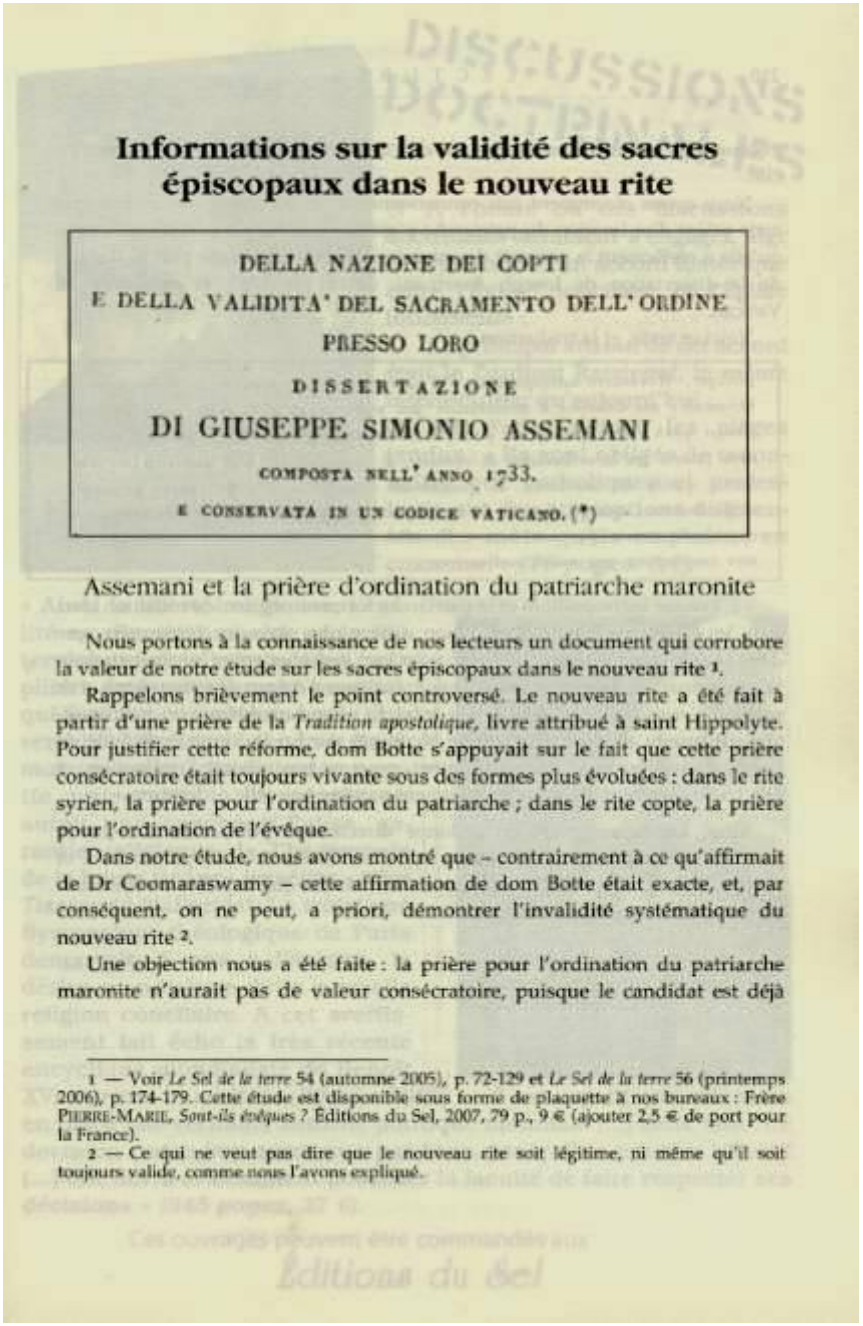
http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-07-15-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_6_Refutation_brochure_Pierre_Marie_A.pdf




Além disso, **embora refutado em todos os aspectos pelo CIRS, e pelos FATOS estabelecidos e pelos textos autênticos neste campo do Magistério católico amplamente divulgados por essa organização entre clérigos e fiéis da Tradição católica, o dominicano de Avrillé persistia, no verão de 2006 até o final de 2009, em difundir incessantemente esse falacioso estudo sobre um tema tão vital para todo católico.**

Foi nesse contexto que, no número de outono de 2009 da revista *Le Sel de la terre*, dirigida pelo Padre Pierre-Marie o.p. Geoffroy de Kergorlay, surgiu um último artigo de duas páginas apoiado em um documento de Assemanus, retirado dos arquivos ***"secretos"*** do Vaticano, sob a direção de seu prefeito, o modernista pseudo-«*bispo*» '*Dom*' Sergio Pagano, e que, acompanhado de um comentário tão elíptico quanto errôneo, **visava apresentar uma prova definitiva em favor da suposta "*validade*" sacramental intrínseca do novo rito latino conciliar de consagração episcopal.**

**O prefeito dos arquivos '*secretos*' do Vaticano, o pseudo-«*bispo*» '*Dom*' Sergio Pagano, em um traje grotesco, digno das "*reformas*" provenientes do Vaticano II**



## Informations sur la validité des sacres épiscopaux dans le nouveau rite

DELLA NAZIONE DEI COPTI
E DELLA VALIDITA' DEL SACRAMENTO DELL'ORDINE
PRESSO LORO
DISSERTAZIONE
DI GIUSEPPE SIMONIO ASSEMANI
COMPOSTA NELL'ANNO 1733.
E CONSERVATA IN UN CODICE VATICANO. (*)

Assemani et la prière d'ordination du patriarche maronite

Nous portons à la connaissance de nos lecteurs un document qui corrobore la valeur de notre étude sur les sacres épiscopaux dans le nouveau rite [1].

Rappelons brièvement le point controversé. Le nouveau rite a été fait à partir d'une prière de la *Tradition apostolique*, livre attribué à saint Hippolyte. Pour justifier cette réforme, dom Botte s'appuyait sur le fait que cette prière consécratoire était toujours vivante sous des formes plus évoluées : dans le rite syrien, la prière pour l'ordination du patriarche ; dans le rite copte, la prière pour l'ordination de l'évêque.

Dans notre étude, nous avons montré que – contrairement à ce qu'affirmait de Dr Coomaraswamy – cette affirmation de dom Botte était exacte, et, par conséquent, on ne peut, a priori, démontrer l'invalidité systématique du nouveau rite [2].

Une objection nous a été faite : la prière pour l'ordination du patriarche maronite n'aurait pas de valeur consécratoire, puisque le candidat est déjà

1 — Voir *Le Sel de la terre* 54 (automne 2005), p. 72-129 et *Le Sel de la terre* 56 (printemps 2006), p. 174-179. Cette étude est disponible sous forme de plaquette à nos bureaux : Frère PIERRE-MARIE, *Sont-ils évêques ?* Éditions du Sel, 2007, 79 p., 9 € (ajouter 2,5 € de port pour la France).

2 — Ce qui ne veut pas dire que le nouveau rite soit légitime, ni même qu'il soit toujours valide, comme nous l'avons expliqué.

**O último artigo de duas páginas de Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p.) tentando creditar a falaciosa tese da suposta "*validade*" sacramental certa do novo rito conciliar de consagração episcopal de 1968 (*Pontificalis Romani*)**

Essa última publicação do Padre Pierre-Marie rapidamente levou a uma refutação científica por parte do CIRS em um texto, acompanhado de um **diaporama muito pedagógico**, que mostrava que as alegações e sofismas falaciosos de Geoffroy de Kergorlay **se baseavam, na realidade, na ignorância presumida pelo autor, de seus leitores, sobre uma dupla estrutura interna no texto do rito de entronização do Patriarca maronita, invocado por Avrillé a seguir a Dom Botte**.

**Resposta ao artiguinho de duas páginas "*Informações sobre a validade das consagrações episcopais no novo rito*" do Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay) na *Sel de la terre* n°70, pp 209-210, datado do início de outubro de 2009**

Esse comunicado inclui em anexo **um diaporama** que apresenta uma refutação completa em 40 slides dos erros destilados obstinadamente e de forma impertinente pelo Padre Pierre-Marie.

Baixe o diaporama:

http://rore-sanctifica.org//bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2009-11-21)-Refutation_SdT_n70/RORE_Communique-2009-11-21_Refutation_SdT_n70_DIAPORAMA.pdf

Baixe a *Notitia III De Patriarchæ*, que já respondeu em junho de 2006 a este último artiguinho do Padre Pierre-Marie:

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-2006-02-notitiae_(ex_tomo_3)/2006-06-notitia_3-de_ordinatione_patriarchae/rs_notitia_3_de_patriarchae_2006_06.PDF

Essa falaciosa « ***argumentação*** » do Padre Pierre-Marie o.p. **já havia sido amplamente refutada no dossiê de 60 páginas referente acima, de rigor acadêmico, publicado pelo CIRS em junho de 2006, acompanhado de declarações explícitas e definitivas sobre a questão dos responsáveis religiosos autorizados das igrejas orientais reconhecidas por Roma.**

Para um conhecedor da igreja maronita, a questão era rapidamente resolvida, pois era evidente, e o erro do dominicano de Avrillé era grosseiro; para um leitor latino não informado, poderia causar confusão, pois os ritos orientais ainda são mal conhecidos no Ocidente.

Após a divulgação do comunicado do CIRS em 21 de novembro de 2009, *Virgo-Maria.org* o repercutiu em 4 de dezembro de 2009.

**Uma tal teimosia inaudita do Padre Pierre-Marie o.p. em erro sobre uma questão tão crucial não deixou de nos interrogar.**

Este dossiê é uma resposta às **interrogações legítimas de muitos clérigos e fiéis diante de tal cegueira voluntária do dominicano.**

**Pois é preciso tentar agora explicar uma tal pertinácia no erro – aparentemente inexplicável – apesar dos FATOS amplamente publicados e divulgados,** em um religioso que pretendia seguir os passos de São Domingos e cuja preocupação primordial deveria ser **a busca da verdade e sua pregação.**

**A ordem dos irmãos pregadores foi instituída para combater as heresias e pregar a verdadeira doutrina católica.**

**Como Geoffroy de Kergorlay, que veste o hábito dominicano, pôde tornar-se o pregador obstinado do erro e dos revolucionários liturgistas modernistas que conseguiram abolir o episcopado católico na Igreja Conciliar desde 18 de junho de 1968?**

# 8. Conclusão: Cinco questões perturbadoras muito legítimas

Poderia haver uma ligação entre os poderosos meios globalistas britânicos e americanos que giram em torno de Denis de Kergorlay e o castelo de Canisy, que faz parte do patrimônio da família Kergorlay, por um lado, e, por outro lado, os compromissos de Geoffroy de Kergorlay, Pierre-Marie o.p. em religião, no serviço da defesa obstinada e tenaz – **contra os FATOS** publicamente estabelecidos e contra o Magistério católico infalível e irreformável **publicamente relembrado**, da suposta "*validade*" sacramental do novo rito latino conciliar da consagração episcopal, desprovido de qualquer ***Potestas Ordinis*** episcopal católica?

Coincidência?

**Notemos que o nome célebre dos Mellerio aparece nas reuniões de Canisy, a respeito da seção francesa do *Aspen Institute*.**

**Recordemos que, oriundo dessa mesma ilustre família, foi o Conde Giacomo Mellerio[30], o famoso e milionário joalheiro italiano, que se tornou o joalheiro das cortes europeias. Ele esteve em 1828 ao lado do padre Antonio Rosmini nas origens da fundação dos Rosminianos e dos *Foyers de Charité*, e assim, gerou a conexão desde o século XIX entre certos meios eclesiásticos romanos e os círculos anglicanos da *High Church* (veja os textos na nota 16 e os estudos publicados em www.rore-sanctifica.org).**

Portanto, parece que pode haver uma tradição histórica dentro dessa ilustre família, protegida pelos Médici no século XVI, de se ocupar da religião católica ao mesmo tempo que da política e da maçonaria internacional.

Pode não ser somente isso.

## Pergunta nº 1

O que aconteceu com os títulos de propriedade de Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie) sobre o patrimônio da família e sobre seus rendimentos, incluindo o suntuoso castelo familiar?

Dado que havia dois herdeiros (Denis e Geoffroy), podemos imaginar que o Padre Pierre-Marie poderia ter transferido a parte dos rendimentos do patrimônio Kergorlay que lhe foi atribuída para

o convento de Avrillé. Entre esses fundos, há algum que provenha do Castelo de Canisy? Ou talvez se trate de algum outro arranjo sucessório?

**Não sabemos**, mas de qualquer forma, os rendimentos provenientes do patrimônio Kergorlay atribuídos a Geoffroy foram de fato para algum lugar, e é improvável que o Padre Pierre-Marie o.p. não tenha beneficiado o seu convento, o que seria contrário à regra dominicana.

## Pergunta nº 2

**Como explicar que o convento de Geoffroy de Kergorlay tenha realizado investimentos tão repentinos e dispendiosos a partir de 2005, recebendo um verdadeiro maná financeiro, depois de (segundo seu próprio testemunho) ter conhecido a pobreza de 1981 a 2004?**

## Pergunta nº 3

Como explicar que Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p. em religião) tenha escolhido defender as falsas "***demonstrações***" e os sofismas de Dom Botte e dos revolucionários liturgistas modernistas do ***Consilium*** litúrgico de 1967 para fazer a Igreja Conciliar aceitar seu novo rito latino inválido de Consagração episcopal, **que na realidade foi inteiramente fabricado a partir das "*reconstituições*" e das "*montagens*" de Dom Botte e do Padre Lécuyer** (cf. www.rore-sanctifica.org), e além disso, que ele tenha escolhido persistir obstinadamente nesses erros e grosseiras desinformações sacramentais, apesar de todas as refutações documentadas e factuais que lhe foram apresentadas e que foram amplamente divulgadas publicamente pelo CIRS (cf. www.rore-sanctifica.org)?

## Pergunta nº 4

Como explicar **a estranha coincidência entre o compromisso de Geoffroy de Kergorlay (Padre Pierre-Marie o.p. em religião) na defesa da suposta, mas impossível "*validade*" sacramental intrínseca do novo rito latino conciliar de consagração episcopal, a súbita frenesi de investimentos do convento de Avrillé e ao não menos súbito e inesperado maná financeiro "*que caiu do Céu*" em menos de 2 anos, após 23 anos de pobreza?**

## Pergunta nº 5

Em última análise, **até que ponto os financiamentos opulentos, recentes e repentinos** da biblioteca de Avrillé, da mansão-escola do suntuoso "***Priorado***", das luxuosas ***Edições du Sel*** poderiam (em parte, pelo menos) provir:

- seja (direta ou indiretamente) dos rendimentos do aluguel do prestigiado castelo de Canisy para esses poderosos e riquíssimos círculos globalistas maçônicos (***Bilderberg***, ***Aspen Institute***, **CFR, Trilateral,** ou ***Loja P2***, por que não?)?
- ou diretamente de eventuais doações de um mecenas de um desses círculos ou de um dos habituais frequentadores das reuniões que lá ocorrem?

Considerando **os fatos públicos reunidos acima**, não se pode censurar ninguém por levantar essas questões perturbadoras **que, portanto, se colocam inevitavelmente.**

Continuemos a boa luta
**A Redação de *Virgo-Maria***
*© 2010 virgo-maria.org*

# Nota 1 (referências complementares)

Notícia I: ***De Traditio Apostolica***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-07-04-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_1_Tradition_Apostolique.pdf

Notícia II: ***De Analogia***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-05-10-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_2_Montage_Avrille.pdf

Rore Sanctifica: ***Canon 235 das Igrejas Orientais (Católicas)***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-07_Canon_235.pdf

Rore Sanctifica: ***Fatos públicos e constatáveis da invalidade do novo rito***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-10-01_Faits_Nouveaux.pdf

Rore Sanctifica: ***A intenção anticatólica de Bugnini para a 'confecção' do novo rito de consagração episcopal (1968)***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-03_Intention-Bugnini.pdf

Rore Sanctifica: ***A enorme mentira de Montini-Paulo VI na sua "Constituição Apostólica" mentirosa Pontificalis Romani de 18 de junho de 1968***.

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2007-04)-avril/RORE_Communique-2007-03-31-Le_Canon_75_des_Orientaux_2.pdf

Notícia III **-** ***De Ordinotione Patriarchæ***

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-06-13-FR_Rore_Sanctifica_IIINotitiae_3-Sacramentalite_des_rites_orientaux.pdf**

Notícia IV **- *De Spiritu principali***

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf**

Notícia V - ***De Occultatione***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-05-11-FR_III-Notitiae_5-Histoire_Pontificalis_Romani_dans_la_FSSPX.pdf

Notícia VI - ***De Erratis***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-07-15-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_6_Refutation_brochure_Pierre_Marie_A.pdf

Rore Sanctifica: ***De Ritu Coptorum***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-04-26-FR-De_Ritus_Coptorum.pdf

Notícia VII - ***De Ecclesiis Orientalibus***

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-03-05-FRNotitia_De_Ecclesiis_orientalibus.pdf

Último ponto das conclusões da *Notitia III De Ordinatione Patriarchæ*, Sacramentalidade dos ritos orientais, publicado em junho de 2006 no site www.rore-sanctifica.org, site citado pelo Padre Pierre-Marie o.p.

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-06-13-FR_Rore_Sanctifica_IIINotitiae_3-Sacramentalite_des_rites_orientaux.pdf**

***4.4 Manipulação ou incompetência?***

Diante da diversidade dos ritos orientais, da instabilidade dos Pontificais e das reformas sucessivas, a maior prudência se impõe. Os especialistas orientais se confrontam e Roma sempre agiu com cautela; como testemunha a época do sínodo Maronita (1736).

Nos parece **absolutamente inconcebível:**

- Que se possa fazer do raciocínio seguindo o coração da sua demonstração de validade, ignorando a análise intrínseca da forma, mesmo que dois estudos recentes (*Rore Sanctifica* e o padre Cekada) evidenciam a não satisfação dos dois critérios de Pio XII

(ausência de significado do poder da Ordem conferido e ausência de significado unívoco da graça do Espírito Santo).

- Que se possa extrair arbitrariamente de um rito proveniente desse contexto Maronita tão complexo como acabamos de descrever, uma oração da qual se afirma, sem qualquer prova histórica e em desacordo com as regras da teologia católica, que ela pode ser consagrante.
- Que se possa persistir em afirmar o caráter consagrante dessa oração, em desacordo com as declarações oficiais dos Patriarcados e com seu uso efetivo dos Pontificais Maronitas.
- Que se possa persistir em manter essa afirmação, em desacordo com o uso codificado e em sentido oposto na Igreja Jacobita, sendo que os contextos e os usos nesta matéria do Patriarcado são semelhantes a tal ponto que não se pode dizer quem foi a fonte da outra (Maronita ou Jacobita).
- Que, a partir dessa oração, se possa compará-la com outra oração (dita de *Hippólito*), e pelo fato de semelhanças, afirmar que dela decorre o caráter supostamente consagrante da oração dita de *Hippólito*.
- Persistir nesse procedimento, enquanto a dita oração de *Hippólito* não passa de uma criação de Dom Botte, uma "***reconstituição***" artificial a partir de múltiplas e incompletas fontes, que essa tentativa é contestada por uma tese de doutorado (Jean Magne em 1975), e que não existe qualquer prova histórica de um uso real pela Igreja.
- Retomar depois essa oração artificial dita de Hippólito, a fim de modificá-la.
- Isolar, no seio dessa oração e de forma arbitrária, uma parte que se declara arbitrariamente essencial, o que até agora não foi feito nem para o rito Maronita escolhido, nem pelos próprios Maronitas.
- E ao final de tal construção de hipóteses, afirmações gratuitas, escolhas arbitrárias, de pseudo-demonstração "***por analogia***", **concluir de forma CERTA a validade da nova forma essencial**, assim artificialmente criada.

Esse procedimento é absolutamente **INCONCEBÍVEL** e não conhecemos nenhum cientista sério ou lógico que se atreveria a sustentar tal raciocínio.

Esse encadeamento de declarações e raciocínios arriscados vai contra toda abordagem epistemológica séria.

Entretanto, essa é a suposta demonstração que o Padre Pierre-Marie de Kergorlay pede aos seus leitores que aceitem, em novembro de 2005 (n°54) e depois em maio de 2006 (n°56).

**A seguinte questão se impõe em toda a sua nudez:**

**o Diretor do *Sal da Terra* é competente?**

**ou seria uma tentativa de manipulação da parte de Avrillé?**

# Anexos

# Anexo A

## Biografia de Denis de Kergorlay, irmão do Padre Pierre-Marie (Geoffroy de Kergorlay) publicada por Emmanuel Ratier no volume I de sua Enciclopédia Política Francesa (1992)

> **KERGORLAY Denis (Conde de).** Diretor de empresas, nasceu em 9 de fevereiro de 1947 em Paris. Ele é sobrinho do conde Roland de Kergorlay, diretor da Sociedade Europeia de Satélites, embaixador da CEE nos EUA, com quem possui uma relação muito próxima. Seu irmão Pierre-Marie é membro da Fraternidade São Pio V[31]. A família Kergorlay, enobrecida em 1671, é aliada aos Wendel através do conde Bernard de Kergorlay. Adepto da contracultura hippie nos Estados Unidos no início da década de 1970, este graduado da Universidade de Columbia fez parte do estado-maior de campanha de René Dumont em 1981. Conselheiro municipal de Canisy, ele sucedeu ao prefeito, falecido, em 1985. Em 1988, ele fez um apelo para votar em François Mitterrand, após ter estado próximo dos círculos barristas. Em setembro de 1988, ele se apresentou às eleições cantonais contra o conselheiro geral eleito FN Fernand Le Rachinel, com o apoio do PS, do RPR e da UDF, que não apresentaram nenhum candidato contra ele. Ele também é tesoureiro da Médicos Sem Fronteiras e de Liberdades Sem Fronteiras. Em seu castelo do século XVII, cercado por um parque de 250 hectares, esse homem das sombras recebe quase todo fim de semana uma cinquentena de hóspedes pagantes da "nomenclatura político-jornalístico-intelectual parisiense" *(Globe,* setembro de 1988). Ele organiza discretos seminários internacionais globalistas de alto nível em nome do Instituto Aspen-França, criado em 1983. Trata-se da filial francesa do *Aspen Institute for Humanistic Studies of Washington*, fundação globalista americana criada em 1950. O presidente é Olivier Mellério (joalheiro), a vice-presidente Jacqueline Grapin (correspondente do *Figaro* em Washington), o secretário-geral Denis Zewudackí (secretário-geral do CNPF), o tesoureiro Raphaël Hadas-Lebel (secretário-geral da Elf-Aquitaine). Uma das listas dos participantes (agosto de 1988) dá ideia da magnitude das manifestações: Umberto Agnelli (Fiat), Fernão Bracher (presidente do Banco Central do Brasil), Robert Dalziel (presidente da ATT), Jacques-Henri David (diretor-geral da Saint-Gobain), Jean-Louis Gergorin (diretor da Matra), Toyoo Ghyohten (responsável por assuntos internacionais no ministério das Finanças do Japão), Karen Elliot (editorialista do *Wall-Street Journal*), Richard Gardner (ex-embaixador americano

> na Itália), W.D. Eberle (conselheiro econômico de Nixon e Ford), Robert Mc Namara, Jacques Delors, Jean-Claude Trichet (diretor do Tesouro), Denis Gautier-Savagnac, Jean-Marie Daillet (deputado mitterrandista de Saint-Lô), Bruno Durieux, Pierre Rosanvallon (secretário-geral da Fundação Saint-Simon), etc.

# Anexo B

## Extrato de « *Maçonneries et sociétés secrètes* » de Epiphanius (edição do Courrier de Rome), dedicado ao Aspen

### O ASPEN INSTITUTE FOR HUMANISTIC STUDIES

> « "*À beira do lago, o governo da sombra mundial*", tal era o título enfático da primeira página do jornal "*11 Giorno*" de sexta-feira, 24 de abril de 1987, anunciando o Congresso de Cernobbio ao qual participaram 112 congressistas. Parte desse "governo da sombra" participou em Turim, de 27 a 29 de abril, de um congresso do Aspen Institute[32].»
>
> O *Aspen Institute for Humanistic Studies* foi fundado em 1949 no Colorado por Robert Maynard Hutchins, Grande Comendador da Ordem de São João de Jerusalém – uma ramificação da *Maçonaria Side, a* alta maçonaria britânica. Presidente da Universidade Rockefeller de Chicago entre 1929 e 1950, criador com Giovanni A. Borgese, no imediato pós-guerra, do movimento pelo Governo Mundial[33], diretor dos programas da Fundação Ford no início da década de cinquenta, Hutchins estava em contato com Aldous Huxley para o estudo de drogas. Ele esteve envolvido, na década de sessenta, quando já estava aposentado, em um tráfico de drogas[34].
>
> No momento da fundação, Hutchins contava com muitos fabianos do C.F.R. americano e do R.I.I.A. britânico que, sob o pretexto de “estudos humanistas”, buscavam cooptar personalidades do mundo econômico e industrial para orientá-las em análises e perspectivas “globais”, leis globalistas no sentido tecnocrático, para então serem inseridas nos programas de governo de seus respectivos países.
>
> Desde 1970, o *Aspen Institute* tem uma filial em Berlim, e em Roma desde 1985. Possui desde 1986 um castelo em Canisy, na Normandia, onde frequentemente ocorrem suas reuniões. Também tem, sob outro nome, uma sede em Tóquio.
>
> O líder do *Aspen Institute* foi por muito tempo **Robert O. Anderson**, ex-secretário do Tesouro americano, um dos diretores do C.F.R., membro do Bilderberg e da Trilateral, jornalista do “*Observer*” dos Astor e dirigente da multinacional petrolífera Atlantic Richfield Corporation (A.R.C.O.).

R.O. Anderson começou sua carreira como protegido da família americana Dawes, especialmente sob o banqueiro Charles Gales Dawes, membro da *Pilgrims' Society*, embaixador americano na Grã-Bretanha entre 1929 e 1932, que ligou seu nome ao famoso Plano Dawes para as reparações de guerra alemãs.

Em 1974, a Fundação de Anderson financiou os movimentos ecologistas para impor as chamadas energias "alternativas" à energia nuclear, agindo em conjunto com o *Aspen Institute*, que se beneficiava dos mesmos financiamentos da Atlantic Richfield[35].

O objetivo do *Aspen Institute*, conforme expresso durante um congresso realizado em Veneza em 5 de setembro de 1986 pelo presidente da época da seção italiana, Gianni de Michelis – também presente nos simpósios do *World Economic Forum* em Davos:

« colocar à mesma mesa os principais protagonistas do mundo político, econômico, financeiro para formular sugestões e propostas que, como foi o caso no passado, seriam então examinadas pelos **órgãos responsáveis;** a próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, bem como a reunião *a latere* do G7 (grupo dos sete países mais industrializados do mundo, N.d.R.) representam para esse objetivo encontros importantes. »[36]

Como se vê, essas intenções estão muito próximas daquelas do Bilderberg, mas provavelmente em um relacionamento de subordinação ao último e com valores mais claramente culturais – formação de quadros para *o Estabelecimento* – mas também econômicos, monetários e comerciais.

O *Aspen Institute* organiza em diversas nações um ou dois "seminários" por ano, de acordo com as necessidades, para avaliar a situação econômica, comercial e financeira em relação ao contexto político do momento, contando com a participação de personalidades e quadros dos governos europeu, americano e japonês. Os temas obrigatórios, até alguns anos atrás, incluíam: a União Europeia, os financiamentos para os países do Leste e a ex-União Soviética[37], propostas e soluções para conferir um maior poder às Nações Unidas e seus organismos.

Ao presidente Anderson uniram-se numerosas personalidades do C.F.R. americano, como **Robert McNamara, Felix Rohatyn**, banqueiro e membro influente da Trilateral que, desde seu escritório no 32º andar do Rockefeller Plaza, dirigiu desde 1949 e durante quarenta anos os destinos da grande banca de investimento Lazard Frères, hoje embaixador americano em Paris[38]; **Robert D. Hormats**, membro do Bilderberg Group e da Trilateral, vice-presidente do poderoso banco judeu Goldman-Sachs (de onde também vem

Kissinger) de Wall Street; **Helmut Schmidt**, membro do Bilderberg, da Trilateral, do importante Instituto de Estudos Estratégicos de Londres, do Instituto de Negócios Internacionais alemão (D.G.A.P.); o japonês **Ogata**, membro da Comissão Trilateral; **Jacques Delors**, presidente da C.E.E. e membro da Trilateral; e uma densa fileira de italianos, cuja lista foi parcialmente publicada em *Le Monde* de 11 de maio de 1987 e reprisada por Pierre Faillant de Villemarest em sua *letra de informação* n° 7/1987.

Entre eles está **Giorgio La Malta** (Bilderberg, Trilateral, Instituto de Negócios Internacionais italiano); **Silvio Berlusconi**, ex-membro da P2 e pertencente à Trilateral; **Luciano Benetton**, proprietário da multinacional de vestuário do mesmo nome, cotada na bolsa de Nova York, e defensor interessado da sociedade multiétnica e multirracial; **Gianni** e **Umberto Agnelli**, os Rockefeller italianos; **Giorgio Benvenuto**, sindicalista da U.I.L., membro do I.A.I. italiano e da Comissão Trilateral; **Giuliano Amato**, um dos governadores da *Ditchley Foundation*, e uma plêiade de políticos proeminentes.

Notemos de passagem que o *Aspen Institute* italiano foi dirigido até os primeiros dias do ano de 1995 pelo chefe do Governo, o social-democrata **Giuliano Amato. Carlo Sconamiglio** o sucedeu, ministro da Defesa S.D., enquanto **Romano Prodi**, um dos líderes da esquerda italiana, foi nomeado "vice-presidente vicar" em 2 de fevereiro do mesmo ano[39].

Nas reuniões do Instituto *Aspen* Italia, misturados a figuras de alto nível do mundo político e econômico italiano (mas também a personagens aparentemente marginais, como **G. Giudici**, vigário do Arcebispado de Milão, ou **A. Riccardi**, presidente da Comunidade de Sant'Egidio – frequentemente presente em nome do Vaticano como mediador entre países em conflito), encontramos, sempre para honrar o princípio osmótico em vigor nas sociedades de caráter maçônico, personagens pertencentes a círculos superiores como **John Chipman**, atual diretor do I.I.S.S., **Lord Dahrendorf** (R.I.I.A., Fundação Ford, Bilderberg), **Samuel Huntington** (C.F.R.), **Renato Ruggiero** (ex-presidente da O.M.C., Bilderberg, Trilateral) ou **Peter Tarnoff**, presidente do C.F.R. entre 1986 e 1993.

Entre essas personalidades, encontramos um homem de peso que assegura uma presença constante nas reuniões da *Aspen* italiana: **Richard Gardner**, representante eminente da comunidade judaica americana. Longo tempo advogado de Gianni Agnelli, Gardner foi embaixador americano na Itália de 1977 a 1989, e professor de 1957 a 1966 na Universidade de Columbia de Nova York. Ele teria liderado o serviço de informações do "inter-Alpha", grupo bancário financeiro que, no imediato pós-guerra, esteve na origem da loja maçônica P2 [40]. Formado em Rhodes, Gardner é membro do Gabinete Jurídico "Coudert Bros" – hoje controlado diretamente pela Fundação Rockefeller – fundado em

1895 por Frederik René Coudert, um dos fundadores da ramificação americana da *Pilgrims' Society*, diretor da *Foreign Policy Association*, um satélite da planta C.F.R., e membro do C.F.R. e da Comissão Trilateral, Gardner também está associado à *Pilgrims' Society*.

Presente na sessão do *Aspen* italiano no Palácio Vendramin-Kalergi em Veneza em setembro de 1988 e na seção Francesa em Canisy em 23 de agosto de 1988, Gardner viajou imediatamente em seguida para Moscou a fim de aprimorar com os russos um projeto visando "aumentar os poderes da O.N.U."[41].

O trabalho das 98 personalidades que participaram dessa reunião foi dirigido por **Georgij A. Arbatov**, do círculo restrito de conselheiros de Gorbatchev, membro da Pugwash, da U.S.T.E.C. e das Conferências de Dartmouth, diretor do Instituto soviético para os assuntos americanos e muito próximo tanto do clã Rockefeller quanto de Samuel Pisar (francês membro da A.C.E.W.A., sionista convicto, amigo e conselheiro de Armand Hammer e de David Rockefeller[42] e administrador em diversas multinacionais).

# Anexo C

## Um testemunho sobre o Padre Pierre-Marie – Geoffroy de Kergorlay

> É preciso reconhecer que, em relação ao seu meio de origem, ele foi muito longe, cortando-se amplamente de todos os seus amigos e parentes, que o veem agora apenas como um original inteligente e de bom gosto, mas decididamente não recomendável. Ele foi, por exemplo, proibido de falar durante um aniversário da sua turma, por "integrismo agravado", enquanto o outro "padre" da turma, Jean-Marie Petitclerc, salesiano, e um de seus antigos colegas de Ginette, socialista ultra, esplendia à vontade em sua religião horizontal e socializante, repleta de bons sentimentos que animam nossos camaradas, entre dois planos de demissões (um mal para um bem maior, isso vai sem dizer). (...) Sua mãe, nascida de Boysson, no dia de sua ordenação em Écône, em 1983: Ela estava completamente abalada, visivelmente mortificada de se encontrar ali com seu filho, brilhante e outrora prometido a um futuro glorioso, e agora entre os reprovados da Igreja. Não faltava com comentários ácidos.
>
> Dito isso, ele permanece marcado por uma tradição familiar, que confere o sentido das "barreiras além das quais não há mais limites", como dizia Pompidou, ainda reforçado por sua formação na X e nos Pontos, onde essa sensibilidade é especialmente cultivada. O globalismo necessita de aparatchiks competentes, dóceis, que sabe reconhecer. A partir daí, nosso pobre camarada tem a escolha dos meios para conter os transbordamentos culpados (...).
>
> De fato, na X, (...) Geoffroy / Pierre-Marie (...) era parisiense, rico, saindo e levando uma grande vida social, nascido com a colher de prata na boca, como diriam nossos camaradas socialistas (...) Ele tinha um estilo incrível, com cinco personalidades marcantes, que, como muitos, desperdiçaram bem seus talentos. Ele fazia parte de um grupo de antigos de Ginette que se caracterizavam por um certo senso de provocação no estilo "moleques mal-educados e debochados". Na turma de antigos de Ginette (X71), havia três grupos: os bajuladores que tentavam (ou tentaram) alcançar os altos cargos, não descurando nada em relação à classificação; os socialistas em aparente ruptura total com seu meio de origem, mas que logo entenderam que não deviam cuspir demais na sopa; e um grupo de mancebos amáveis, que não

perdiam uma oportunidade de se destacar por erupções incongruentes e outras indelicadezas que suas mães certamente cuidaram para lhes proibir na infância. Geoffroy de Kergorlay navegava entre o primeiro e o último desses grupos.

(...) ele entrou para o corpo dos Pontos (...). No entanto, (...) em fevereiro de 1977, à porta de St Nicolas du Chardonnet, (...), um pouco perdido, em uma motinho, com um casaco militar e não muito bem barbeado. Ele conhecera seu caminho de Damasco, por meio do MJCF em criação e pela pessoa de Chassagne, pregador (já!) muito ativo e convincente nas ruas de Paris, notadamente na saída das reuniões religiosas, como aquelas mensais do abade de Nantes na Mutualidade. Ele acabara de renunciar aos Pontos e estava se preparando para abraçar a vida religiosa com a fundação de sua comunidade dominicana, em Vanves, sob a orientação do padre Guérard des Lauriers, ainda professor em Écône. Todos partiram para seguir sua formação em Écône. Isso foi antes da retomada do convento de La Haye aos Bonshommes.

Dois anos depois, a ruptura entre o padre Guérard e Dom Lefebvre já consumada, ocorreu sua recepção do hábito dominicano, coberta pelos sarcasmos do padre: (...) em janeiro de 1979 (ou dezembro de 1978). Em Flavigny, alto lugar dominicano então detido pelo padre Coache, sob a supervisão de Dom Gérard. (...)

A família de Kergorlay é uma família bretona muito antiga, originária do Poher (a região ao redor de Carhaix, entre Finistère e Côtes d'Armor). Ligada à família de Quelen, sua presença é atestada nas cruzadas, com a nobreza bretona. Ao longo da história, ela se ligou a todas as grandes famílias da Bretanha, dos Montfort aos Rohan. O ancestral de Geoffroy, na época da Revolução, Gabriel Louis, havia se casado com uma senhorita de Faudoas, família originária do sudoeste, mas estabelecida na Normandia, precisamente no castelo de Canisy. Assim, alguns Kergorlay tornaram-se senhores de Canisy. Eles atravessaram a Revolução sem fazer muito barulho, mas fazendo o suficiente para estarem do lado certo na hora certa. O ancestral se encontrou, na "Restauração", como seu irmão Florian Louis (que se estabeleceu no Oise), deputado da Mancha e par de França, com todas as honras devidas a esse novo posto. É bom lembrar que eles eram então bastante ultraconservadores. Tudo mudou na geração seguinte, com seu filho Hervé, um lavrador experiente, na propriedade de Canisy, o "quinquisaïeul" do pai, também deputado, e que se viu apoiando Badinguet. O castelo não se degrada e foi rapidamente restaurado após as misérias americanas em 1944.

# Anexo D

## Em 2001, seminário globalista em Canisy de 29 de junho a 1 de julho de 2001[43]

> Relações Transatlânticas: Cooperação e Competição Ifri/Ditchley, Château de Canisy, 29 de junho a 1 de julho de 2001.
>
> Este encontro, organizado em parceria com a Ditchley Foundation (Reino Unido), por Sir Nigel Broomfield, Ditchley, e Dominique Moïsi, Ifri, teve como objetivo avaliar o estado das relações transatlânticas em sua dimensão econômica e politico-estratégica.
>
> Contou com a presença de dois ex-primeiros-ministros, co-presidentes da conferência, Édouard Balladur e John Major, e do ministro das Relações Exteriores, Hubert Védrine. Reuniu delegações da França – conduzida por Thierry de Montbrial –, do Reino Unido, do Canadá e dos Estados Unidos.
>
> Os participantes foram ao cerne das causas das tensões transatlânticas – alimentadas, segundo uns, pelos sinais confusos enviados pela Europa, e pelo “síndrome americano” de superpotência, segundo outros. Ficou acordado que, devido à complexidade dos dois "sistemas", europeu e americano, uma abordagem sofisticada era necessária, especialmente para refutar percepções múltiplas frequentemente emocionais. No domínio econômico, os participantes reconheceram que, se a cultura dos acionistas não estava bem estabelecida na Europa, com algumas exceções (como o capitalismo renano), as convergências entre os sistemas econômicos haviam progredido consideravelmente nos últimos quinze a vinte anos. A discussão sobre a globalização e as oposições que suscita levou os participantes a solicitar um diálogo sobre a governança global. No final, foram expressadas dúvidas sobre os próprios fundamentos do sistema econômico, ameaçado pelo crescimento populacional, pela degradação do meio ambiente, entre outros fatores.
>
> O debate sobre a segurança opôs aqueles que se interrogavam sobre a razão de ser da OTAN nos dias de hoje e aqueles que vêem nela o instrumento necessário para uma defesa coletiva. A extensão geográfica do alcance da Aliança foi objeto de consenso, assim como a rejeição de uma divisão do trabalho que significasse que a América gerenciaria os conflitos enquanto a Europa cuidaria

da manutenção da paz. A necessidade de os europeus compensarem a fraqueza de seus esforços de defesa para se mostrarem parceiros responsáveis foi unânime. Em conclusão, foi afirmado que uma relação madura deve ser capaz de gerenciar certas divergências (por exemplo, no que diz respeito ao Oriente Médio), que os interesses comuns de ambos os lados do Atlântico eram consideráveis, que nem a América nem a Europa poderiam alcançar seus objetivos sem cooperar, e que toda política unilateral estava condenada ao fracasso: em resumo, que um divórcio transatlântico era impensável.

• **Transatlantic Relations : Cooperation and Competitition**

Ifri/Ditchley,
Château de Canisy,
29 juin-1er juillet

*Dominique Moïsi*

Cette rencontre, organisée en partenariat avec la Ditchley Foundation (Royaume-Uni), par *Sir Nigel Broomfield*, Ditchley, et *Dominique Moïsi*, Ifri, avait pour objectif d'évaluer l'état des relations transatlantiques dans leur dimension économique et politico-stratégique. Elle a bénéficié de la présence de deux anciens Premiers ministres, co-présidents de la conférence, *Edouard Balladur* et *John Major*, et de celle du ministre des Affaires étrangères, *Hubert Védrine*. Elle a rassemblé des délégations française – conduite par *Thierry de Montbrial* –, britannique, canadienne et américaine.

# Anexo E

A sobrinha do Padre Pierre-Marie, nas mundanidades da *jet set* aristocrática global: Marie-Victoire de Kergorlay[44]

> Ela voltou do Camboja, onde trabalhou em um programa de assistência escolar em benefício de crianças desfavorecidas. Mas Marie-Victoire faz parte, sobretudo, das privilegiadas escolhidas que vão sambar durante o *Baile das Debutantes 2009*, um dos eventos sociais mais disputados do planeta, no hotel de Crillon em Paris, no dia 28 de novembro. Para Paris Match, essa "debutante" diferente nos faz compartilhar as primeiras emoções das provas de vestido em preparação para a grande noite.

**Marie-Victoire de Kergorlay - Parismatch.com**

**people-match | Quinta-feira, 12 de Novembro de 2009**

**“Meu baile das ‘debs’, por Marie-Victoire de Kergorlay**

« Acabei de saber que fui escolhida para ser uma dessas famosas "debs", convidada, portanto, a fazer parte do Baile das Debutantes de 2009! Genial! porque eu me imagino, evidentemente, maravilhosa com vestidos de estrelas... O grande dia é 28 de novembro. Estou me informando: quem são as outras debutantes deste ano? Boa notícia: não são mais as moças bem-nascidas à procura de casamento em vestidos de cetim rosa claro.

Haverá uma doce mistura: meninas de estrelas - neste ano, já sei que haverá a filha do Clint Eastwood - muitas estrangeiras: inglesas - incluindo uma sobrinha da Diana, algo para fazer sonhar - americanas, uma filipina, uma russa, uma italiana... é bom. Muda tudo, isso vai me fazer amigas em todo lugar. Poucas francesas. Haverá a filha de Charlotte de Turkheim que, como eu, fez um estágio neste verão em Enfants d'Asie, a associação que o Baile patrocina este ano. Estou muito ansiosa para conhecê-la, pois eu estive no Camboja dando aulas de francês para crianças pequenas, enquanto ela fazia o mesmo nas Filipinas.

***Não me lembro de um único passo de valsa !***

Estou muito entusiasmada, especialmente com a ideia dos vestidos que imagino suntuosos e de tudo que vem com isso: a maquiadora, a cabeleireira que vão cuidar de mim... Primeiro encontro com uma das organizadoras do Baile, Bénédicte, no Crillon, na praça da Concórdia, onde o baile vai acontecer: não tenho ideia da roupa que devo usar, mas decido me vestir como de costume, com jeans e sapatilhas..., tanto faz se isso me faz parecer mais uma menina do que uma modelo...

Mostro-me como sou e isso já é bom! ... Afinal, o que é divertido é justamente descobrir como eles vão nos fazer parecer estrelas. Bénédicte é realmente adorável, ela me deixa completamente à vontade; explico a ela que não me lembro de nenhum passo de valsa, e que provavelmente vou estar nervosa no dia D para desfilar diante da plateia reunida de meus pais, amigos, jornalistas etc... Não é, evidentemente, a primeira vez que ela ouve isso! Bénédicte sorri e marca um encontro para uma primeira série de fotos para uma revista, o que aceito com alegria! No dia marcado, chego ao Crillon, totalmente natural, com o cabelo ainda molhado, para a sessão de fotos. Incrível! dezenas de vestidos de gala, curtos, longos, todos mais bonitos do que os outros, expostos em sofás ou pendurados diante de meus olhos! Uma verdadeira caverna de Ali Baba.

Quero experimentar todos! Mas isso não depende de mim, mais dos fotógrafos e da assessora de imprensa da revista. Enquanto isso, contente, deixo-me maquiar e pentear como uma estrela. Está lá comigo Katie Spencer, a sobrinha da Diana, que é adorável, espontânea, infinitamente simples e também uma americana cujo nome não recordei. Cada uma a seu turno, experimentamos

diferentes vestidos. Estou encantada, muitos vestidos me servem como uma luva, pois uso um pequeno 36. Mas não tenho o 1,80 m de altura exigido para as modelos, e alguns são um pouco longos... Os fotógrafos me pedem então para fazer todos os tipos de poses, eu adoro...

A que eu preferi foi sentada na borda da varanda do quarto mais alto do Crillon, com vista para a praça da Concórdia e a Torre Eiffel ao fundo – ainda bem que não tenho medo de altura e que minha mãe não estava lá! É muito emocionante estar assim em um vestido de gala, com essa vista de Paris, e não ter nada mais a fazer além de sorrir...

***O vestido é perfeito***

Após essa primeira sessão, chega a hora de escolher o vestido para a noite do baile. As grandes casas de moda que eu pensava, como todo mundo, já tinham sido reservadas por outras "debs". Eu olho os vestidos das coleções de algumas outras casas que não me dizem nada: ou são muito excêntricos, ou têm muito preto, ou parecem fantasia. No fundo, tenho gostos bastante clássicos; estou em busca de um vestido um pouco no estilo sereia, em cores claras, já que tenho a pele morena. E, folheando revistas ou assistindo desfiles de coleção em sites, me apaixono pelos vestidos de festa de Hervé Léger.

Eu conheço seu estilo justo, pois já usei um de seus vestidos que pertence à minha mãe. Ligo para Bénédicte para saber se isso é possível. Ela me retorna alguns dias depois para dizer que está tudo bem! Marcam um encontro na boutique, na rua Cambon, no sábado passado. Eu voltei de Leeds especialmente para isso. Ao chegar, imediatamente me encanto com um dos vestidos que havia visto em um site de desfiles: off-white com um decote bordado de pérolas, faixas de tecido no estilo sereia como eu gosto, que modelam completamente o corpo, e com a parte inferior em chiffon. Submissa, eu experimento primeiro dois outros, muito bonitos também, mas de outro estilo, mais "femininos", e que não gosto tanto em mim.

BRETAGNE

**Bal. La soirée de rêve d'une débutante**

26 novembre 2009 - 6 réactions

**Marie-Victoire de Kergorlay est l'une des 24débutantes de l'année. Elle participera, ce soir, au bal donné en leur honneur à l'hôtel de Crillon, à Paris.**

Marie-Victoire de Kergorlay aime Carantec (29), que son parrain Arnaud Cazin d'Honincthun, ancien maire de Morlaix, lui a fait découvrir. Mais aussi les voyages, être entourée d'enfants et le journalisme qu'elle étudie àLeeds, en Angleterre. À 19 ans, la fille du comte et de la comtesse Denis de Kergorlay est l'une




Coloco o vestido dos meus sonhos e consulto com o olhar Bénédicte, a assessora de imprensa, o fotógrafo... Todos são unânimes em dizer que o vestido é perfeito. Adotado! Só me resta encontrar um sapato um pouco mais

alto para me dar alguns centímetros a mais, especialmente porque meu par inglês, Freddie, mede cerca de 1,90 m...

É hora de voltar para Leeds por uma semana – acho engraçado me encontrar no aeroporto vestida como uma inglesa de fim de semana, com botas Hush Puppies e moletom! »

Enviei a Bénédicte as fotos tiradas neste verão no Camboja, durante a estadia que fiz ao mesmo tempo que Freddie Eaves (à esq.) em Enfants d'Asie (foto de Charlotte Ducrot).

http://www.letelegramme.com/ig/generales/regions/bretagne/bal-la-soiree-de-reve-d-une-debutante-28-11-2009-674597.php#

Bretanha

Baile. A noite dos sonhos de uma debutante

28 de novembro de 2009

**Marie-Victoire de Kergorlay é uma das 24 debutantes do ano. Ela participará, esta noite, do baile organizado em sua homenagem no hotel de Crillon, em Paris.**

**M**arie-Victoire de Kergorlay ama Carantec (29), que seu padrinho Arnaud Cazin d'Honincthun, ex-prefeito de Morlaix, a fez descobrir. Mas também ama viagens, estar cercada de crianças e o jornalismo que estuda em Leeds, na Inglaterra. Aos 19 anos, a filha do conde e da condessa Denis de Kergorlay é uma das novas "debs". Esta noite, sob os adornos do hotel de Crillon em Paris, ao lado de seu par, a jovem Bretã será apresentada por Stéphane Bern, o inevitável cronista dos encontros sociais, aos 300 ilustres convidados. Vinte e três outras jovens de boa família, com idades entre 16 e 20 anos, compartilharão com ela o palco do 19º baile das debutantes, que atrai pessoas do mundo inteiro. Todas têm um nome prestigioso. Marie-Victoire herdou o nome de uma antiga família bretona, os de Guergorlay, perto de Motreff (29), que, após a Revolução Francesa, se estabeleceu no castelo de Canisy (Manche), que desde então permaneceu propriedade da família. Após Barbara Berlusconi, Scout Larue Willis ou Anouchka Delon nos anos anteriores, esta tão esperada noite receberá, entre outros, Francesca Eastwood, 16 anos, filha do ator e diretor americano, e Lady Kitty Spencer, 18 anos, sobrinha da princesa de Gales.

**Um encontro muito disputado**

*«Eu pensei imediatamente nos suntuosos vestidos de baile e em todo o decorum da festa, lembra Marie-Victoire. Eu acho que todas as jovens sonham, um dia, em ser tratadas como estrelas, e melhor ainda, em serem escolhidas*

*para serem uma das debutantes do ano. É uma grande chance ter sido escolhida e estou muito orgulhosa de representar a França* (Nota da Redação: há quatro francesas este ano). *Eu sinto uma verdadeira excitação. Mas é verdade que não é pouca coisa ser uma "deb". Aparecer neste baile, fruto de uma longa tradição, é aceitar representar certos valores de educação, e por que não dizer, de aristocracia. Mas os critérios mudaram. Hoje, não são mais jovens à procura de casamentos em cetim rosa claro».* Este baile inspirado na tradição anglo-saxônica não tem, de fato, nada a ver com aqueles organizados até 1968, pelo bretão Jacques Chazot, na Ópera Garnier ou em Versalhes. Desde que Ophélie Renouard, outra bretã, o trouxe de volta à moda em 1991, tornou-se um evento parisiense muito disputado, classificado pela revista Forbes como uma das “Top 10 parties of the world”. Os lucros da soirée este ano irão para a associação Enfants d'Asie, para a qual Marie-Victoire se dirigiu, neste verão, ao Camboja.

**Cintura fina exigida**

Para ser convidada ao baile, se é necessário ser uma "filha de", isso já não é mais suficiente. *“Não são escolhidas meninas ociosas. Elas devem ser trabalhadoras, abertas ao mundo, ter verdadeiros valores e uma atitude”*, esclarece Ophélie Renouard. Outro critério importante: ter cintura fina para poder entrar nos vestidos emprestados por grandes estilistas, que elas usaram, ontem, durante sessões de fotos para revistas do mundo inteiro. A emoção do dia pode, talvez, dar lugar, esta noite, ao nervosismo de desfilar e dançar a valsa que Marie-Victoire admite ter um pouco esquecido.

Gwénaëlle Loaëc

NEWS PUBLIÉE LE 29 NOVEMBRE 2009 À 16:19

# FRANCESCA EASTWOOD, LADY KITTY SPENCER, ANGELICA HICKS, MARIE-VICTOIRE DE KERGORLAY ET CARINTHIA...

**Bal des débutantes : Regardez, les "filles de" ont fait leurs débuts sur Michael Jackson !**

Francesca Eastwood, Lady Kitty Spencer, Angelica Hicks, Marie-Victoire de Kergorlay et Carinthia Pearson au 19e Bal des débutantes à l'Hôtel Crillon de Paris le 28/11/09

Francesca Eastwood, Lady Kitty Spencer, Angelica Hicks, **Marie-Victoire de Kergorlay** e Carinthia Pearson no 19º Baile das Debutantes no Hôtel Crillon de Paris em 28/11/09

http://www.purepeople.com/media/francesca-eastwood-lady-kitty-spencer_m324309

http://www.saint-lo.maville.com/sport/detail_-La-fille-du-comte-et-de-la-comtesse-de-Canisy-au-bal-des-Debutantes_-1173646--BKN_actu.Htm

**A filha do conde e da condessa de Canisy no baile das Debutantes**

DERNIÈRE MINUTE

17:50 - lundi 30 novembre 2009

## La fille du comte et de la comtesse de Canisy au bal des Débutantes

**Marie-Victoire, antes do baile, aqui acompanhada de seu par, Freddie Eaves. : Jean-Luce Huré.**

Marie-Victoire de Kergorlay viveu um sonho de princesa na noite de sábado. A filha do conde e da condessa Denis de Kergorlay, do castelo de Canisy, perto de Saint-Lô (Manche), participou do baile das Debutantes, ao lado da filha de Clint Eastwood e da sobrinha de Lady Di, no Crillon, em Paris.

Este evento social é classificado entre as 10 recepções internacionais mais glamourosas pela revista *Forbes*. Marie-Victoire de Kergorlay, com 19 anos, estuda jornalismo em Leeds.

# REORDENAÇÕES ESPECIAIS

Domingo, 18 de março de 2007

**A inanidade do pretenso « motivo psicológico » para as reordenações inventado pelo padre Schmidberger, confirmada pelo Concílio de Trento e pelos escritos de Avrillé e do padre Portail**

O Concílio de Trento proíbe as reordenações que não sejam justificadas **por uma ausência do poder de Ordem conferido**. O Pe. Pierre-Marie d'Avrillé e o padre Portail da FSSPX questionam a ausência do caráter da Ordem no clero conciliar em alguns « *casos* » difíceis de determinar, e justificam, devido a essa situação inextricável, as reordenações dos pretensos « *padres* » conciliares que se juntam à Fraternidade.

Artigo Original: Virgo Maria


- A PSEUDO-ARGUMENTAÇÃO DESPREZÍVEL
- A IGREJA JÁ ABORDOU A QUESTÃO DAS REORDENAÇÕES EM RELAÇÃO AOS HEREGES OU CISMÁTICOS QUE RETORNAVAM PARA ELA
- O CONCÍLIO DE TRENTO PROÍBE QUALQUER REORDENAÇÃO SE O CARÁTER DA ORDEM JÁ FOI CONFERIDO
- A PRAXIS DAS REORDENAÇÕES PELA FSSPX RECONHECE, PORTANTO, A AUSÊNCIA DO CARÁTER DA ORDEM EM ALGUNS SUPOSTOS "SACERDOTES" CONCILIARES
- AVRILLÉ RECONHECE UMA SITUAÇÃO INEXTRICÁVEL DE DÚVIDA OBJETIVA GENERALIZADA SOBRE AS CONSAGRAÇÕES EPISCOPAIS DESDE 1969
- O PADRE PIERRE-MARIE DE KERGORLAY RECONHECE QUE SERIA NECESSÁRIO "EXAMINAR CADA CASO". E ELE RECONHECE QUE A COISA É QUASE IMPOSSÍVEL
- O PADRE PORTAIL TAMBÉM RECOMENDA O TUTIORISMO E A REORDENAÇÃO SUB CONDITIONE DEVIDO À AUSÊNCIA DE PODERES SACRAMENTAIS NA IGREJA CONCILIAR

- UM PADRE SCHMIDBERGER IDEALISTA E KANTIANO ANTICATÓLICO, QUE DESDENHA DA TEOLOGIA CATÓLICA E DA VERDADE
- ATÉ QUANDO A PERPETUAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO DO PADRE SCHMIDBERGER À FRENTE DO DISTRITO DA ALEMANHA VAI DURAR?
- DICIONÁRIO DE TEOLOGIA CATÓLICA (DTC) – ARTIGO ‘REORDENAÇÕES’

# A PSEUDO-ARGUMENTAÇÃO DESPREZÍVEL

**(POR « MOTIVO PSICOLÓGICO ») INVENTADA PELO PADRE SCHMIDBERGER PARA JUSTIFICAR AS REORDENAÇÕES OCASIONAIS DOS PRETENSOS « PADRES » CONCILIARES QUE SE JUNTARIAM À FRATERNIDADE)**

Nós revelamos[1] com base em fontes autorizadas que, ao reunir-se em Stuttgart nos dias 5, 6 e 7 de março de 2007, exercendo sua autoridade, agora usurpada, de Superior do Distrito da Alemanha em relação às decisões tomadas sobre ele no último Capítulo Geral da FSSPX de julho de 2006, que o rebaixou ao cargo de simples Prior de Stuttgart, o padre Schmidberger foi questionado sobre o motivo pelo qual a FSSPX justificava a prática das reordenações ocasionais dos pretensos « *padres* » conciliares que se juntavam à Fraternidade.

Sem hesitar, o padre Schmidberger então inventou completamente diante de seus confrades o conceito novo e sacrílego de reordenação por « *motivo psicológico* ».

E diante dos padres perplexos com um argumento tão incongruente em matéria tão grave, que exige justificativas teológicas precisas, ele se esquivou da maneira mais desprezível possível para com seus confrades, inventando imediatamente uma referência fictícia ao tratado de Teologia Moral e Sacramental do R.P. Heribert-Jone.

Obviamente, não há nada no R.P. Jone que, nem de longe, permita justificar tal sacrilégio.

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-15-A-00-Reunion_Schmidberger_en_Allemagne_2.pdf

# A IGREJA JÁ ABORDOU A QUESTÃO DAS REORDENAÇÕES EM RELAÇÃO AOS HEREGES OU CISMÁTICOS QUE RETORNAVAM PARA ELA

Na Igreja, a prática das reordenações gerou debates ao longo dos séculos.

O debate centrou-se na necessidade ou não de reordenar cismáticos ou hereges que retornavam à Igreja, mas que já haviam recebido o sacramento da Ordem.

Duas escolas de teologia se opuseram:

Uma sustentava que, por falta de jurisdição, a ordenação não era válida e, portanto, deveria ser repetida.

A outra, escolástica, afirmava que, **tendo o sacramento da Ordem conferido ontologicamente um caráter**, **não era necessário proceder a uma reordenação.**

**Foi esta última opinião que a Igreja adotou ao decidir definitivamente a questão.**

**É essa que São Tomás de Aquino justifica e demonstra.**

Vamos nos basear aqui no estudo publicado no *Dicionário de Teologia Católica* (DTC) sob o título ‘ ***Reordenações***’.

**Aplicada à FSSPX, a questão da reordenação surge devido à ausência do caráter de Ordem nos pretensos « *padres* » conciliares, e não por razões psicológicas.**

No caso dos pretensos «*padres*» conciliares que se juntam à FSSPX, a questão surge, não por questões de jurisdição, **mas devido à ausência, nesses indivíduos, do caráter sacerdotal sacramental**.

O Concílio de Trento afirmou claramente que **o sacramento da Ordem confere um caráter que é indelével e, portanto, esse sacramento não pode ser reiterado**:

> *«REORDENAÇÕES. - O Concílio de Trento definiu, na sessão vii, cân. 9, que «o batismo, a confirmação e a ordem imprimem na alma de quem os recebe um caráter, ou seja, um sinal espiritual indelével, e que, portanto, esses sacramentos não podem ser reiterados». Denzinger-Bannwart, n. 852. Falando de maneira mais específica sobre a ordem, definiu que «este sacramento imprime um caráter e, portanto, aquele que foi padre não pode voltar a ser leigo». Sess. xxiii, cân. 4, Denzinger-Bannwart, n. 961. Além disso, ainda ensina, na sess. vii, que a validade de um sacramento não depende da dignidade interior do ministro (não importa se ele está ou não em estado de graça), nem mesmo da retidão de sua fé, cân. 12. Desde que um ministro investido dos poderes necessários tenha realizado os atos essenciais do sacramento com a intenção (ao menos geral e implícita) de fazer o que faz a Igreja, cân. 11, o sacramento é validamente conferido e produz todos os seus efeitos, na medida, é claro, em que as disposições do sujeito que o recebe não coloquem obstáculos. Denz.-13annw., n. 854, 855.»* DTC, volume 13, coluna 2385

Para que haja a repetição do sacramento da Ordem, é necessário que **exista uma dúvida OBJETIVA E NÃO PSICOLÓGICA sobre a validade da posse desse caráter sacerdotal**.

Essa é a realidade reconhecida implicitamente pela prática das reordenações dentro da FSSPX.

De fato, para um pretenso «*padre*» conciliar, ou o seu «*bispo*» consagrante recebeu ele mesmo sua pretensa «*consagração*» episcopal no novo rito de ordenação episcopal sacramentalmente inválido de 1968, inventado pela equipe de modernistas anti-litúrgicos liderada pelo maçom Bugnini, e, portanto, não pode transmitir aquilo que ele próprio não possui. Ou, o consagrante, que pode ser ou um velho bispo consagrado no rito antigo, ou um bispo oriental, é válido, mas a ordenação do pretenso «*padre*» conciliar foi realizada utilizando o novo ritual de ordenação sacerdotal de 1968, que é, por sua vez, uma criação puramente artificial.

# O CONCÍLIO DE TRENTO PROÍBE QUALQUER REORDENAÇÃO SE O CARÁTER DA ORDEM JÁ FOI CONFERIDO

O DTC explica que o Concílio de Trento proíbe qualquer reordenação:

**Primeiro**, se o «*ritual essencial da Igreja foi utilizado*»,

**Segundo**, se o consagrante teve a «*intenção de fazer o que faz a Igreja*», e claro, acrescentamos,

**Terceiro**, evidentemente, a partir do momento em que o consagrante é, ele próprio, um verdadeiro bispo católico que recebeu a consagração episcopal católica sacramentalmente válida.

> *« Sim, negligenciando a questão do batismo e da confirmação, se aplicarmos essas definições gerais ao sacramento da ordem, chegamos aos seguintes resultados: a ordenação conferida a um sujeito de outra forma idôneo por um bispo, mesmo herético, mesmo cismático, e ainda mais por um bispo que seria apenas indigno, confere a esse sujeito todos os poderes de sua ordem, desde que seja respeitado por esse bispo o ritual essencial da Igreja e que esse bispo tenha, por outro lado, a intenção de fazer o que a Igreja faz. É em virtude dessa doutrina, que nos parece ser, se não de fé definida, ao menos teologicamente certa, que a Igreja Romana reconhece sem ambiguidade a validade das ordenações das diversas Igrejas Orientais. Que se um sujeito ordenado diácono, sacerdote, bispo em uma dessas Igrejas retorna à unidade católica, ele não tem, para exercer validamente seu ministério, que se submeter a uma nova ordenação. Se a Igreja Romana não acreditou poder reconhecer da mesma maneira a validade das ordenações anglicanas, é pela falta de ter constatado nos primeiros fundadores da "Igreja estabelecida", que foram a fonte direta de todo o episcopado e de todo o sacerdócio anglicano, essa "intenção de fazer o*

> *que a Igreja faz", declarada absolutamente indispensável pelo Concílio de Trento. Cf. o artigo ORDENAÇÕES ANGLICANAS.*

*Assim* ***a doutrina católica, tal como se formula desde o Concílio de Trento, proíbe absolutamente toda reordenação.*** *O Concílio, aliás, não fez senão canonizar uma doutrina corrente das teologias da época clássica »* DTC, volume 13, coluna 2385

A teologia católica faz, portanto, recair toda a questão da licitude das reordenações, seja sobre o valor do ritual utilizado, seja sobre a intenção do consagrante de fazer o que faz a Igreja, seja sobre a própria validade do consagrante.

Em nenhum momento é considerado proceder a uma reordenação porque o sujeito, o suposto sacerdote conciliar, **invocaria um "motivo psicológico", seja em sua consciência, seja entre os fiéis.**

Um "**motivo psicológico**" significaria que a opinião subjetiva que o requerente teria sobre a validade de seu Sacerdócio autorizaria uma reiteração do sacramento, mesmo que ele tivesse recebido o sacramento em um ritual considerado válido, e que o consagrante fosse validamente bispo, e que sua intenção de fazer o que a Igreja faz tivesse sido constatada. Em tal caso, o motivo psicológico levaria a um sacrilégio.

**A consciência psicológica do interessado, assim como a dos fiéis, não intervém de forma ALGUMA sobre a REALIDADE DO FATO de que o caráter sacerdotal ONTOLÓGICO terá ou não sido transmitido.**

**Aceitar uma concepção tão aberrante em relação aos fundamentos das concepções católicas e às normas da teologia moral sacramental católica denota a marca de uma formação idealista anti-tomista e anti-católica.**

**Antes do Concílio de Trento e em São Tomás de Aquino, não se trata de modo algum de reordenar por supostos "motivos psicológicos".**

E nos debates anteriores ao Concílio de Trento, não se tratava de modo algum de autorizar uma reiteração do sacramento se a ordenação tivesse sido regularmente conferida:

> "*No entanto, é preciso se guardar bem de fazer maior do que a razão o hiato entre essas duas doutrinas. Aqueles mesmos que eram favoráveis à prática e à doutrina das reordenações não pretendiam dizer que a ordenação regularmente conferida pudesse ser reiterada;*" DTC, volume 13, coluna 2385

E São Tomás de Aquino rejeita as reordenações para os hereges que retornam à Igreja, **se estes já receberam o caráter do Sacerdócio**:

> "*Quando, por volta de 1245, o jovem Tomás de Aquino chega como estudante a Paris, a doutrina que sustenta a validade, positis ponendis, dos sacramentos, e em particular da ordem, conferidos Col. 2430*
>
> *pelos hereges, a doutrina que afasta, portanto, as reordenações, essa doutrina parece ter se tornado a doutrina comum tanto entre os canonistas quanto entre os teólogos. No dia em que ele terá, como bacharel, de explicar as Sentenças, Tomás de Aquino, em 1251, não terá dificuldade em tomar partido onde Pedro Lombardo permaneceu hesitante. Veja sua explicação In IVum dist. XXV, reproduzida no Suplemento da Suma q. xxxviii, a. Tomás de Aquino aí classifica as diversas opiniões do Mestre em uma ordem própria e declara que a 3ª opinião (segundo sua computação), aquela que reconhece a validade das ordens conferidas pelos hereges, é a opinião verdadeira. Veja o que ele diz Sum. theol., IIIa, q. lxxxii, a. 7 e 8, sobre a consagração válida, na santa missa celebrada pelos hereges e pelos próprios degradados. A afirmação da doutrina do caráter leva o Doutor Angélico a ser muito firme sobre este último ponto (a questão dos eclesiásticos degradados) onde, dissemos, alguns contemporâneos ainda hesitavam.*" DTC, volume 13, coluna 2429 - 2430

A questão da reordenação gira bem em torno **da doutrina do caráter sacerdotal ONTOLÓGICO e OBJETIVO afirmado pelo Concílio de Trento, e não de uma opinião subjetiva** (escrúpulos do interessado ou dos fiéis), o que o Padre Schmidberger designa como um "motivo psicológico" pretendendo **justificar dessa maneira absolutamente inaceitável e intolerável** a prática das reordenações dos supostos "sacerdotes" conciliares praticadas por Mons. Lefebvre e seus sucessores.

# A PRAXIS DAS REORDENAÇÕES PELA FSSPX RECONHECE, PORTANTO, A AUSÊNCIA DO CARÁTER DA ORDEM EM ALGUNS SUPOSTOS "SACERDOTES" CONCILIARES

Vimos que essa ausência pode ter três causas possíveis:

- O ritual utilizado; trata-se do *Pontificalis Romani* (1968)
- A intenção do consagrante de fazer o que a Igreja faz
- A validade do consagrante

**A FSSPX reconhece, portanto, que pelo menos um desses três elementos é OBJETIVAMENTE defeituoso ou ausente**.

A FSSPX, portanto, questiona:

1. A validade do novo ritual de consagração sacerdotal promulgado em 1968
2. Ou a aplicação desse rito pelo consagrante
3. Ou a validade da consagração do suposto "bispo" conciliar que procedeu à ordenação. Neste último caso, a FSSPX questiona, portanto:

    a) A validade do novo rito de consagração episcopal promulgado em 1968
    b) A aplicação deste rito pelo consagrante
    c) A validade do consagrante (o que nos leva aos dois pontos a) e b) anteriores)

# AVRILLÉ RECONHECE UMA SITUAÇÃO INEXTRICÁVEL DE DÚVIDA OBJETIVA GENERALIZADA SOBRE AS CONSAGRAÇÕES EPISCOPAIS DESDE 1969

Sobre o ponto 2. ou 3.b, o Padre Pierre-Marie de Avrillé já afirmou que é "muito possível que em certos casos particulares" a cerimônia seja sacramentalmente inválida:

> "*se o novo rito 'em si' é válido, é muito possível que em certos casos particulares, devido a más traduções, ou a uma adaptação do rito que se afastaria grandemente do original, ou ainda a um defeito de intenção do celebrante, tenhamos em tal ou qual caso uma cerimônia inválida*"[2] *Sel de la terre, n°54, novembro de 2005, p119*

No mesmo artigo, o Padre Pierre-Marie de Avrillé afirma, citando Mons. Lefebvre, que:

> "*pode-se ter sérias razões de duvidar da validade de certas consagrações episcopais*".

Observemos, no entanto, que falamos apenas da validade do novo rito, tal como foi publicado pelo Vaticano.

Não falamos da legitimidade dessa reforma (seria bom suprimir o rito romano para substituí-lo por um rito oriental?), nem da validade das diferentes traduções e adaptações do rito oficial nos vários

casos particulares: devido ao transtorno generalizado, tanto no nível litúrgico quanto dogmático, pode-se ter sérias razões de duvidar da validade de certas consagrações episcopais.

Por ocasião da sagração episcopal de Mons. Daneels, bispo auxiliar de Bruxelas, Mons. Lefebvre dizia:

> *Foram publicados pequenos livretos por ocasião dessa sagração. Para as orações públicas, eis o que era dito, e que era repetido pela multidão: "Sê apóstolo como Pedro e Paulo, sê apóstolo como o padroeiro desta paróquia, sê apóstolo como Gandhi, sê apóstolo como Lutero, sê apóstolo como Luther King, sê apóstolo como Helder Camara, sê apóstolo como Romero..."*

Apóstolo como Lutero, mas que intenção têm os bispos ao consagrar esse bispo, Mons. Daneels?[3]

> *É assustador... Será que esse bispo é realmente consagrado? Podemos duvidar disso. Se essa é a intenção dos consagradores, é inimaginável! A situação é ainda mais grave do que se pensa*[4]*. Sel de la terre,* n°54, novembro de 2005, p. 105

---

[2] http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/04-rite_de_paul_6-invalidite_du_rite_episcopal/2005-11-pere_pierre-marie-article_du_sel_n_54-defense_du_rite/Pere_Pierre_Marie_Sel_de_la_terre_N54_Defense_validite.pdf

[3] Mons. LEFEBVRE, conferência em Nantes, 5 de fevereiro de 1983.

[4] Mons. LEFEBVRE, conferência em Ecône, 28 de outubro de 1988.

# O PADRE PIERRE-MARIE DE KERGORLAY RECONHECE QUE SERIA NECESSÁRIO "EXAMINAR CADA CASO". E ELE RECONHECE QUE A COISA É QUASE IMPOSSÍVEL

> "***Seria necessário examinar cada caso****. Diante da dificuldade da coisa, o uso parece prevalecer entre os tradicionalistas de reordenar sob condição os padres oriundos da Igreja conciliar que retornam à Tradição.*" *Sel de la terre,* n°54, novembro de 2005, p. 105

Isso significa que a incerteza, a dúvida OBJETIVA sobre o ponto 3b é tal que é necessário proceder a uma reordenação sistemática ***sub conditione*** dos supostos "*padres*" conciliares que se juntam à Tradição Católica.

Isso significa, logicamente, **que a dúvida OBJETIVA sobre a validade da posse do caráter da Ordem pelo suposto "*clero*" conciliar seria geral e praticamente não poderia mais ser levantada.** E que a única saída é a reordenação sob condição.

# O PADRE PORTAIL TAMBÉM RECOMENDA O TUTIORISMO E A REORDENAÇÃO SUB CONDITIONE DEVIDO À AUSÊNCIA DE PODERES SACRAMENTAIS NA IGREJA CONCILIAR

O Padre Portail lembra no Chardonnet n°224[5], boletim da igreja de Saint Nicolas du Chardonnet, o questionamento feito por Mons. Lefebvre sobre as ordenações realizadas no seio da Igreja conciliar. ***O prelado qualificava, de fato, os supostos "padres" conciliares como "padres bastardos":***

> *Em resumo, este rito de Paulo VI é deficiente, imperfeito, fraco em si mesmo. Garante suficientemente a intenção dos bispos consagradores? De fato, a intenção está ligada ao rito usado, de acordo com São Tomás de Aquino.*
>
> *Além disso, traduzido para a língua vernácula, mantém suficientemente a precisão sacramental do latim?*
>
> *Essas razões levam Monsenhor Lefebvre a dizer que "os sacramentos são sacramentos bastardos - não sabemos mais se são sacramentos que concedem a graça ou que não concedem a graça... **Os padres que saem dos seminários são padres bastardos**"[6]. Padre Portail, Le Chardonnet, n°224, janeiro de 2007*

Diante dessa situação inextricável de dúvida OBJETIVA generalizada, o Padre Portail lembra a doutrina da Igreja, que é a do tutiorismo, da reordenação sistemática *sub conditione*:

> "*Diante dessa situação que mergulha na perplexidade, as regras sacramentais são explícitas: não deixar nada ao acaso.* ***Deve-se ser tutiorista: uma dúvida, uma simples probabilidade de invalidez e é necessário readministrar o sacramento, qualquer que seja.*** *Isso pode explicar as reordenações feitas aqui e ali na Tradição e que os sedevacantistas denunciam. Não se trata de uma recusa de princípio da validade dos sacramentos da Igreja conciliar, mas de uma atitude prudencial, semelhante, por exemplo, àquela que se pode ter para os batismos sob condição dos protestantes convertidos ao catolicismo.*" Padre Portail, Le Chardonnet, n°224, janeiro de 2007

O Padre Portail reconhece a ausência do caráter da Ordem em parte da Igreja Conciliar:

"***Portanto, deve-se temer que alguns padres e bispos da Igreja Católica oficial não possuam os poderes sacramentais correspondentes à sua identidade.***

> *É também muito provável que, quando prelados conciliares verdadeiramente ordenados usam o rito tradicional para ordenar os que se juntam a eles, mantenham a intenção que geralmente lhes é transmitida pelo uso dos sacramentos conciliares. O que levou alguns jovens padres da Fraternidade São Pedro, ordenados em 29 de junho de 1993 por Dom Decourtray, arcebispo de Lyon, a dizerem: "Vocês [de São Pio X] têm mais certeza de sua ordenação do que nós!*" Padre Portail, Le Chardonnet, n°224, janeiro de 2007

O que significa, aliás, para o Padre Portail, uma "Igreja Católica oficial" cuja parte do suposto clero não possui os poderes sacramentais?

A teologia fantasiosa do Padre Schmidberger é, portanto, desaprovada por seus confrades, e seu suposto conceito de "motivo psicológico" aparece pelo que é: uma enorme farsa imposta com autoridade usurpada e destinada a enganar seus colegas assustados.

O dominicano Padre-Marie e o padre parisiense da FSSPX, o Padre Portail, de fato, invocam a ausência do caráter da Ordem dentro da Igreja Conciliar em alguns "casos" indetermináveis, e, devido a essa situação inextricável, justificam as reordenações *sub conditione*.

Não se trata de um suposto « *motivo psicológico* », mas da ausência dos poderes sacramentais.

**O Padre Schmidberger faria parte desses teólogos de opereta denunciados pelo Padre Celier em seu catálogo France-Livre?**

---

[5] http://www.laportelatine.org/district/prieure/stnicol/chardo224.pdf

[6] Mons. Lefebvre, Sermão de Lille, 29 de agosto de 1976.

# UM PADRE SCHMIDBERGER IDEALISTA E KANTIANO ANTICATÓLICO, QUE DESDENHA DA TEOLOGIA CATÓLICA E DA VERDADE

Esse comportamento do Padre Schmidberger em relação a seus confrades revela que, para ele, a verdade não importa.

Ela não existiria de modo algum por si mesma, mas apenas na medida e na forma em que seria percebida...

A verdade não seria uma, a de uma realidade objetiva, que se trata de descobrir e ensinar.

Esse Padre É UM ANTI-TOMISTA. Bem ao contrário, ele trai por seu comportamento um espírito profundamente kantiano e idealista.

**Ele é moldado pelo idealismo alemão hegeliano e kantiano, do qual se sabe quão anticatólica é essa filosofia.**

Trata-se de fato de sua formação inicial, anterior à sua entrada na FSSPX.

Recordemos a esse respeito a informação dada pela CSI-Diffusion em 21 de outubro de 2006:

> *« O Padre **Schmidberger** é um discípulo de **Reinhard Lauth**, que ensinou a filosofia de **Fichte** (protestante) na universidade de Munique. O seminarista **Schmidberger** zombava do professor de filosofia de Écône, devido ao seu desconhecimento de Kant. **Dom Lefebvre** então dispensou o seminarista **Schmidberger** das aulas de filosofia em Écône, para que ele estudasse francês. O Padre **Schmidberger** havia recebido uma formação em matemática antes de entrar no seminário. **Lauth** era uma das raras pessoas a se deslocar*

> *frequentemente para o outro lado da cortina de ferro, e suas aulas circulavam lá.*
>
> ***Schmidberger** escreveu na revista de **Lauth**: « Einsicht » por volta de 1973. Naquela época, esta revista denunciava a invalidade da nova missa e do pontifical de Paulo VI. Em 2001, o Padre **Schmidberger** proferiu duas conferências, uma na Suíça e outra nos EUA (Winona), onde pediu ao seu público para se preparar para o ralliement à Roma conciliar. » **CSI-Diffusion** –* 21 de outubro de 2006

Vemos que, assim como na Suíça e nos Estados Unidos em 2001, o Padre Schmidberger reiterou, por seu discurso constante de 9 horas, nos dias 6, 7 e 8 de março, seu leitmotiv da preparação para o *ralliement* da FSSPX « ***aos anticristos que estão em Roma*** », fórmula de Dom Lefebvre.

Trata-se decididamente de uma obsessão deste clérigo.

**O que ele faz na FSSPX? Está ele em seu lugar?**

**Por que ele não se junta imediatamente à Igreja conciliar?**

**Por que ele não é finalmente expulso da FSSPX?**

Uma vez que, segundo o Superior do Distrito da Alemanha da FSSPX, a validade de uma ordenação depende da opinião que o interessado tem sobre isso, então **o Padre Schmidberger considera que a questão do caráter da Ordem é subjetiva.**

**É um lobo anti-tomista e até anti-católico, disfarçado de pastor.**

Ele professa sobre a questão do sacramento da ordem uma opinião nova ultra-modernista **que apenas os progressistas mais descontrolados dentro do suposto « *clero* » conciliar poderiam talvez sustentar.**

O Padre Lécuyer, de fato, apesar de ser inimigo de Dom Lefebvre e autor herético de uma falsa teologia uncionista do Sacerdócio, publicou um livro no final de sua vida **para defender o aspecto ontológico do caráter sacerdotal.** Este livro *« O sacramento da ordenação »* está disponível no site de Rore Sanctifica: http://www.rore-sanctifica.org/biblio-num-11.html.

# ATÉ QUANDO A PERPETUAÇÃO DO GOLPE DE ESTADO DO PADRE SCHMIDBERGER À FRENTE DO DISTRITO DA ALEMANHA VAI DURAR?

**Como é que um padre *infiltrado*, moldado pelo idealismo alemão hegeliano e kantiano, como o Padre Schmidberger, que despreza tanto a teologia sacramental, ainda possa ser Superior do Distrito da Alemanha da FSSPX, contrariando as decisões formais do Capítulo geral da FSSPX que em julho de 2006 o rebaixou à condição de simples prior de Stuttgart?**

Sua autoridade usurpada atualmente sobre o Distrito da Alemanha, de onde ele aterroriza e persegue seus irmãos sacerdotes que lhe resistem, contraria formalmente a decisão do Capítulo geral, instância suprema e solene da FSSPX. **Ele é, portanto, um Superior de Distrito ilegítimo e até ilegal. Sua posição como Superior na Alemanha resulta, portanto, de um golpe de Estado permanente. E isso a partir de quais meios de pressão de seus amigos da rede alemã?**

**Com um comportamento e desprezo tão grandes pela teologia católica e pela verdade, como é que o Padre Schmidberger ainda pode pertencer à FSSPX?**

Continuemos o bom combate.

Padre Michel Marchiset

# DICIONÁRIO DE TEOLOGIA CATÓLICA (DTC) – ARTIGO ‘REORDENAÇÕES’

DTC, tomo 13,

Col. 2385

REORDENAÇÕES. - O concílio de Trento definiu, sess. vii, can. 9, que « o batismo, a confirmação e a ordem imprimem na alma de quem os recebe um caráter, ou seja, um sinal espiritual indelével, e que, desde então, esses sacramentos não podem ter reiteração ». Denzinger-Bannwart, n. 852. Ao falar de uma forma mais específica da ordem, ele define que « este sacramento imprime um caráter e que, desde então, aquele que foi sacerdote não pode voltar a ser leigo ». Sess. xxiii, can. 4, Denzinger-Bannwart, n. 961. Além disso, ele ensina ainda, na sess. vii, que a validade de um sacramento não depende nem da dignidade interior do ministro (não importa se ele está ou não em estado de graça), nem mesmo da retidão de sua fé, can. 12. Desde que um ministro investido dos poderes necessários tenha realizado os atos essenciais do sacramento com uma intenção (pelo menos geral e implícita) de fazer o que a Igreja faz, can. 11, o sacramento é validamente conferido e produz todos os seus efeitos, na medida, claro, em que as disposições do sujeito que o recebe não o impeçam. Denz.-13annw., n. 854, 855.

Se, desconsiderando a questão do batismo e da confirmação, aplicamos essas definições gerais ao sacramento da ordem, chegamos aos seguintes resultados: a ordenação conferida a um sujeito, de resto idôneo, por um bispo mesmo herético, mesmo cismático, com muito mais razão por um bispo que fosse apenas indigno, confere a esse sujeito todos os poderes de sua ordem, desde que o ritual essencial da Igreja seja respeitado por esse bispo e que ele tenha, por sua vez, a intenção de fazer o que a Igreja faz. É em virtude dessa doutrina, que nos parece ser, se não uma fé definida, ao menos teologicamente certa, que a Igreja romana reconhece sem ambages a validade das ordenações das diversas Igrejas orientais. Se um sujeito ordenado diácono, padre ou bispo em uma dessas Igrejas retorna à unidade católica, ele não precisa, para exercer validamente seu ministério, submeter-se a uma nova ordenação.

Se a Igreja romana não acreditou poder reconhecer da mesma maneira a validade das ordenações anglicanas, é porque não constatou nos primeiros fundadores da "Igreja estabelecida", que foram a fonte direta de todo o episcopado e de todo o sacerdócio anglicano, essa "intenção de fazer o que faz a Igreja", declarada absolutamente indispensável pelo concílio de Trento. Cf. o art. ORDENAÇÕES ANGLICANAS.

Assim, a doutrina católica, tal como se formula desde o concílio de Trento, proíbe absolutamente toda reordenação. O concílio, aliás, não fez mais do que canonizar uma doutrina corrente das teologias da época clássica. Mas é forçoso reconhecer que essa doutrina nem sempre teve um caráter tão firme. Não apenas a história eclesiástica sinaliza casos bastante numerosos onde foram praticadas reiterações da ordem que não hesitaríamos em considerar hoje como reordenações no sentido mais estrito da palavra; ela mostra também que, ao menos em certa época, teorias foram elaboradas para defender a fundamentação de práticas que consideraríamos hoje como abusivas. Em certo momento, duas teorias estiveram em nítido conflito; é uma delas que triunfou com os grandes escolásticos e o concílio de Trento; mas a outra havia sido imaginada e sustentada por canonistas e teólogos que não eram os primeiros que apareciam.

No entanto, é preciso ter cuidado para não exagerar o hiato entre essas duas doutrinas. Aqueles que eram favoráveis à prática e à doutrina das reordenações não entendiam que a ordenação regularmente conferida pudesse ser reiterada; em outras palavras, eles não negariam a doutrina do caráter sacramental, que, em suas especificações, é de data posterior. O que eles divergiam de nós era a explicação das palavras: « regularmente conferida ». O que afirmavam era que, para conferir validamente a ordenação, um conjunto de condições era exigido no ministro, que se resumiam, em última análise, à pertença à Igreja. Essas condições não sendo atendidas, mesmo que os rituais exteriores da ordenação tivessem sido rigorosamente observados, o sacramento era nulo; aquele que o havia recebido permanecia, na realidade, um leigo; se a Igreja quisesse posteriormente utilizá-lo como clérigo, ela deveria submetê-lo a uma ordenação que deveria ser bem guardada de ser chamada de reordenação. Assim, agia antigamente Santo Cipriano na questão do batismo dos dissidentes; ele se defendia energeticamente de rebatizar os hereges, administrando-lhes pela primeira e última vez o único batismo, uma vez que a cerimônia à qual haviam sido submetidos, durante sua iniciação em uma seita dissidente, não passava de uma paródia sem eficácia.

A história da prática e da doutrina das reordenações toca, como se vê, vários pontos essenciais da dogmática dos sacramentos: condições de validade, disposições do ministro, disposições do sujeito. Ela foi elaborada com uma extraordinária maestria por L. Saltet, *Les réordinations. Étude sur le sacrement de l'ordre*, Paris, 1907, ao qual teremos frequentemente a oportunidade de nos referir, embora às vezes nos afastemos dele.

1 - As reordenações na antiga Igreja (até o século VI). II. Prática das reordenações na Alta Idade Média (do século VII ao IX) (col. 2399). III. Prática e doutrina das reordenações no início da Idade Escolástica (do século XI ao XIII) (col. 2411).

Col. 2395

do termo. É possível precisar qual foi a atitude deles em relação às ordenações dos membros da Igreja do Estado calcedonense, dos melquitas, e, inversamente, a atitude da Igreja imperial em relação aos seus clérigos.

Sem dúvida, houve entre os «monofisitas» entusiastas sem formação teológica que não hesitavam em considerar nulas as ordenações dos melquitas e a reiteração das mesmas quando surgia a oportunidade. Mas Severo de Antioquia († 538), o grande teólogo do partido, opôs-se claramente à

reordenação dos calcedonenses que passavam ao monofisismo. Veja duas cartas de Severo em E.-W. Brooks, *The 6th book of selected letters of the h. Severus*, trad., p. 179 sq., 295 sq. Severo critica com muita precisão a teoria de Cipriano e o censura por não fazer as distinções necessárias entre as diferentes categorias de dissidentes.

Frente a esse sentido teológico de Severo, é doloroso constatar que os calcedonenses muitas vezes raciocinavam sobre os casos particulares sem precisão e sem princípios. Sabe-se como a vigilância de Justiniano, que havia internado nas proximidades de Constantinopla os bispos monofisitas para acabar com o cisma, foi enganada pela astúcia deles e pela conivência da imperatriz Teodora; como, em particular, Jacó Baradai conseguiu subtamente reconstituir o episcopado monofisita na Síria e no Egito. Sob o sucessor de Justiniano, Justin II (565-578), uma vigorosa campanha foi empreendida pelas autoridades civis e religiosas para lidar com essa nova Igreja jacobita. Sobre essa campanha veja os relatos do monofisita João da Ásia, em J.-M. Schoenfelder, *Die Kirchengeschichte des Johannes von Ephesus*, Munique, 1862. O patriarca ortodoxo de Constantinopla, João o Escolástico (565-577), se mostrou particularmente ardente; para desqualificar os jacobitas, ele impunha a reordenação aos clérigos, aos padres, até mesmo aos bispos ordenados por prelados monofisitas. Assim, Paulo de Afrodisias, levado a Constantinopla, foi devidamente chamado à atenção, devolvido à sua cidade episcopal, onde foi solene e formalmente deposto, e depois reordenado por um bispo católico, apesar de todas as suas protestações. Cf. V. Grumel, *Les regestes du patriarcat de Constantinople*, vol. 1, fasc. 1, n. 258; comparar, n. 256 e 257. Empreendimentos análogos fracassaram e o imperador proibiu a formulação de tais exigências. O patriarca teve que recuar; limitou-se a exigir uma imposição das mãos puramente cerimonial, essa yeLpoffesia, da qual falava o Pseudo-.Justin e que parece ser pressuposta pelo cânon 8 de Nicéia. Ele não conseguiu generalizar completamente essa prática.

Como se vê, há, na teoria e na prática de Constantinopla, que cada vez mais dá o tom à Igreja do Oriente, extraordinárias hesitações, que parecem ter se prolongado mais do que o razoável. Na falta de uma teologia séria dos sacramentos, a Igreja fica à mercê de improvisações e soluções particulares.

4 - Abandono pelas Igrejas gregas das reordenações. - O momento, contudo, estava se aproximando em que se chegaria, se não a uma teologia bem definida, pelo menos a uma prática uniforme.

No início do século VII, o padre Timóteo, que ocupa em Constantinopla uma posição oficial — ele é skeuophylax — escreve um *De receptione hæreticorum*, que fornece um catálogo bastante completo das diversas seitas hereges ou simplesmente dissidentes. P. G., t. Lxxxvi a col. 11 sq. Ele classifica os dissidentes em três categorias: aqueles que, para retornar à Igreja, necessitam do batismo; aqueles que não são rebaptizados, mas que recebem apenas a unção com o santo crisma; e, finalmente, aqueles que não são nem batizados nem confirmados e aos quais se pede apenas uma abjuração. É, em suma, a mesma

Col. 2396

classificação que a proposta dois séculos antes a Martyrius de Antioquia. Mas é muito notável que, enquanto o patriarca do século V se apressava em acrescentar que as pessoas que eram

reconfirmadas deveriam, se fossem clérigos na dissidência, ser tratadas na *Catholica* como leigos e, portanto, ser reordenadas, Timóteo, no século VII, não faz absolutamente nenhuma menção a essa exigência para os clérigos. Essa omissão não pode ser considerada um efeito do acaso.

Temos total certeza disso quando vemos o texto da consulta a Martyrius se tornar o cânon 95 do concílio Quini-Sexto, mas com a diferença - e é uma diferença enorme - de que a observação relativa ao tratamento dos clérigos provenientes dessas heresias que chamamos menores é pura e simplesmente suprimida. Leia o texto em Beveridge, op. cit., t. 1, p. 270; cf. P. G., t. cxxxvii, col. 840. Se quisermos nos remeter às explicações dadas no artigo Quini-Sexto, acima, col. 1593, sobre o esforço de codificação do direito oriental que representa esse concílio, ficaremos ainda mais impressionados com a importância dessa omissão. Após hesitar por muito tempo e interpretar de maneira contraditória as decisões disciplinares de Nicéia, a Igreja grega rejeitava, sem alarde, talvez, mas de maneira muito determinada, a prática das reordenações e a doutrina que essa prática supunha. Esse abandono, é necessário acrescentar imediatamente, não deveria estar sem retorno.

4° A formação da teologia ocidental. — No Ocidente, foi mais cedo que se constituiu uma doutrina formalmente hostil às reordenações.

Sabe-se que o cisma donatista nasceu, ou pelo menos tomou consistência, a partir de uma teoria sobre os sacramentos intimamente relacionada à de Santo Cipriano. Para se separar de Cecílio, o bispo legítimo de Cartago, o partido de Majorino (que se tornará o partido de Donato) alegou que Cecílio havia sido consagrado por um bispo “traditor”. O crime supostamente cometido por Félix de Aptunga o fez perder *ipso facto* seus poderes de bispo e, em particular, seu poder de ordenação; assim, Félix não poderia ter transmitido nada a Cecílio. É em torno desse fato, a ordenação de Cecílio por um suposto traditor, e da doutrina que servia para interpretá-lo, que durante todo um século as discussões se prolongariam na África. Veja o art. Donatismo, t. iv, col. 1701 sq.

Os católicos africanos, um tanto hipnotizados, é preciso dizer, pela memória de Santo Cipriano, levaram algum tempo para formar uma posição sobre a questão do direito: um bispo que é publicamente pecador perde, por essa razão, seus poderes sacramentais? A discussão girou especialmente em torno da questão de fato: Félix de Aptunga realmente foi um traditor? Um espírito tão resoluto quanto Optato de Milevo ainda hesita sobre algumas aplicações da questão de princípio. Se ele é muito firme ao declarar que os sacramentos conferidos por dissidentes, simplesmente *cismáticos*, têm o mesmo valor que aqueles que são conferidos na *Catholica*: *Pares credimus et uno sigillo signati sumus, nec aliter baptizati quam vos nec aliter ordinati quam vos*. l. III, c. ix, ed. Ziwsa, p. 94, ele insiste tanto na necessidade, por parte do ministro dos sacramentos, de uma fé correta, que parece rejeitar o valor dos ritos conferidos pelos hereges. L. V, c. iv, todo ele.

Esta hesitação em tirar da doutrina sacramental todas as suas consequências não é, aliás, absolutamente especial à Igreja da África. No dia seguinte às apostasias que se seguiram ao concílio de Rimini, os ortodoxos intransigentes declararam que os bispos infiéis eram indignos de exercer sua função, e que deviam ser reduzidos à comunhão leiga. Os mais exaltados entre eles afirmam mesmo que os prevaricadores perderam seus poderes sacerdotais; que os batismos e as ordenações conferidos por eles são inválidos. Certamente houve batismos renovados, mas não se

pode dizer se o mesmo ocorreu com as ordenações. O cisma luciferiano não é outra coisa senão o grupo desses exaltados. Veja o art. Lucifer de Cagliari, t. ix, col. 1032. Uma declaração muito explícita do papa Libério pôs fim às tentativas de renovar o batismo nos neófitos batizados pelos bispos prevaricadores. Veja seu artigo, t. ix, col. 636; cf. Denz.-Bannw., n. 88. A Santa Sé mantinha assim a prática que já estava tentando impor no século III. Mas vê-se que, mesmo no Ocidente, mesmo após o concílio de Arles, permaneciam hesitações.

Elas serão superadas pela intervenção de santo Agostinho. Para a totalidade de sua argumentação, veja o art. Agostinho (santo), t. i, col. 2417. Sabe-se que é principalmente em torno do problema da renovação do batismo que Agostinho concentrou o esforço da discussão. Mas a consideração dos sacramentos em geral e do sacramento da ordem em particular não lhe é estranha. Um trecho do *Contra epistolam Parmeniani*, l. II, c. xiii, 28, P. L., t. xliii, col. 70, é muito claro no que diz respeito à inamissibilidade dos poderes de ordem. Os donatistas, ao reconhecer que o ministro sagrado que deixa a Igreja "não perde seu batismo", declaravam que ele perdia o direito de dar esse sacramento: *Baptismum non amittit qui recedit ab Ecclesia, sed jus dandi amittit*. "Não, retruca Agostinho. Não se vê nenhuma razão pela qual aquele que não pode perder o batismo poderia perder o direito de o dar: *utrumque enim sacramentum est*". *Utrumque*, entendemos, tanto o batismo quanto a ordenação, que confere o direito de o conferir. (Não nos esqueçamos de que Agostinho, a despeito de seus sentimentos sobre a validade do batismo administrado por um leigo, raciocina segundo a opinião corrente que reconhece como válido apenas o batismo conferido por um ministro sagrado). "Um e outro, continua ele, é dado ao homem por uma certa consagração, o primeiro quando é batizado, o segundo quando é ordenado, e, portanto, na Igreja católica, não é permitido repetir nem um nem outro. De fato, vemos algumas vezes a Igreja, para o bem da paz, receber clérigos cismáticos que retornam à unidade e admiti-los sem qualquer nova ordenação para exercer o ofício que tinham no cisma: *sicut baptismus in eis, ita ordinatio mansit integra*. E quando a Igreja não julga conveniente agir assim em relação a clérigos que se convertem, *non eis ipsa ordinationis sacramenta detrahuntur sed manent super eos*: Assim não se lhes impõem as mãos, *ne non homini sed ipsi sacramento fiat injuria*".

Não se poderia ser mais claro, ao menos quando se trata das ordenações recebidas no cisma. Pode-se apenas lamentar que o que é dito sobre os cismáticos não seja estendido, *positis ponendis* , aos hereges. Também é necessário lamentar - pois as controvérsias posteriores sobre o pensamento de Agostinho teriam sido tornadas impossíveis por isso - que o bispo de Hipona não tenha pensado em mencionar expressamente as outras prerrogativas do poder de ordem, a de sacrificar e, quando se trata dos bispos, a de ordenar. Desde o dia em que a doutrina que reconhece a validade do batismo administrado por um leigo se generalizar, os defensores da amissibilidade do poder de ordem poderão tornar o texto de Agostinho a seu favor em sua problemática teoria. Agostinho, poderão dizer, não reconhece explicitamente naquele que deixa a Igreja, senão a permanência do poder de batizar, *jus baptizandi*. Seu silêncio sobre os outros poderes (de sacrificar, de ordenar) não é significativo? E essa forma de raciocinar, veremos, não permaneceu restrita ao domínio da teoria.

Col. 2398

5º A atitude da cúria romana. – A hesitação dos teólogos e dos canonistas posteriores em tomar as palavras de Agostinho em toda a sua amplitude se explica ainda melhor pelo fato de que textos

emanados da cúria romana, separados de seu contexto, eram bem aptos a descreditar as ordenações dos dissidentes. Esses textos são discutidos com muito detalhe por L. Saltet, op. cit., p. 68 sq.

O papa Inocêncio I (402-417) foi levado a se ocupar em várias ocasiões de ordenações feitas por hereges e também de reordenações praticadas por bispos católicos sobre clérigos ordenados por hereges. Veja Jaffé, *Regesta poncif. rom*., n. 299, P. L., t. xx, col. 519; n. 303, ibid., col. 526-537, esta última carta é especialmente importante; seria necessário discutir seu conteúdo ponto por ponto. Tudo considerado, ela não resolve o ponto essencial da necessidade de uma reordenação para os clérigos ordenados por um herege (neste caso, Bonoso, veja seu art., t. II, col. 1027), assim como não ensina a il legitimacy de tal prática. Mas as expressões muito enérgicas que ela contém sobre a impossibilidade de um prelato herege dar o que não possui causaram grande impressão nos canonistas posteriores. Inocêncio adota de maneira explícita o axioma formulado por certos bispos que haviam praticado reordenações: *Is qui honorem amisit, honorem dare non potest*, eis para o prelato consagrador e aqui para o ordenando: *Nihil accepit quia nihil in dante erat quod ille posset accipere*. Loc. cit., col. 530 C, e ainda: *qui nihil a Bonoso acceperunt rei sunt usurpatæ dignitatis... atque id se putaverunt esse quod eis nulla fuerat regulari ratione concessum*. Col. 535 A. Mesmas ideias e mesmas expressões na carta Jaffé, n. 310, ibid., col. 550. Essas “decretais” de Inocêncio foram transmitidas aos homens da Alta Idade Média pelas coleções canônicas, *Dionysiana* e Hispana.

Ao lado dessas expressões de Inocêncio I tão duras para as ordenações recebidas na heresia, também se podem citar fórmulas oratórias do papa santo Leão I (440-461), que descrevem em sua carta, Jaffé, n. 532, P. L., t. liv, col. 1131, os distúrbios causados na Alexandria pela intrusão de Timóteo Eluro: essa intrusão, diz o papa, leva à cidade a cessação de todo sacramento válido: *intercepta est sacrificii oblatio, defecit chrismalis sanctificatio et parricidalibus manibus impiorum omnia se subtraxere mysteria*. Retórica que não deve ser tomada ao pé da letra!

Em outras circunstâncias – trata-se do cisma acaciano no final do mesmo século V – o papa Anastácio II (496-498) reconhece a validade dos batismos e das ordenações conferidas por Acácio, apoiando-se nos princípios teológicos que Agostinho havia destacado. Cf. Jaffé, n. 744. Mas essa política conciliatória de Anastácio foi mal vista no entorno pontifício; o *Liber pontificalis*, em sua nota sobre esse papa, vê na morte prematura de Anastácio um castigo divino. Cf. ed. Duchesne, t. i, p. 258. Vários escritores da Idade Média se deixarão influenciar por essa apreciação.

Sob o papa Pelágio I (556-561), para protestar contra a condenação de Roma dos Três Capítulos, os metropolitanos de Milão e de Aquileia entram em cisma. Macedônio de Aquileia, vindo a falecer, seu sucessor Paulino se faz consagrar por Vitalis, o arcebispo cismático de Milão. Pelágio I protesta vigorosamente: *Non est consecratus sed exsecratus,* escreve ele, *is qui cum in universali consecrari detrectet Ecclesia, consecratus dici vel esse nulla poterit ratione*. Jaffé, n. 983. Quando o mesmo papa solicita, contra outro bispo cismático, o apoio do braço secular, ele instiga os magistrados a não se deterem diante da santidade dos sacramentos celebrados pelo culpado.

*Non est enim Christi corpus quod schismaticus conficit; schismatici, quia Spiritum non habent, corpus Christi sacrificium habere non possunt.* Jaffé, n. 994, P. L., t. lxix, col. 412. É esse um exagero verbal, no qual Cipriano teria se reconhecido, que com certeza não expressa a "teologia romana", mas que é fácil de explorar contra a validade das ordenações dos dissidentes. Os canonistas do século XI de fato conheciam esses textos.

Se se deseja ouvir, ao contrário, uma doutrina firme e independente das polêmicas pessoais, é preciso recorrer ao papa Gregório Magno (590-604). Ele escreve a João de Ravena: *Sicut enim baptizatus baptizari iterum non debet, ita qui consecratus est semel in eodem ordine iterum non valet consecrari*. Epist., I. II, n. xlvi, P. L., t. lxxvii, col. 585. Agostinho não dizia melhor.

Em resumo, se se conserva em Roma a lembrança da teologia agostiniana sobre a matéria, se, de fato, durante este período, nunca se praticou reordenações, resta, no entanto, que o descrédito lançado de maneira excessiva sobre os sacramentos dos dissidentes pode ter dado origem a interpretações incompatíveis com uma sã teologia.

Além disso, durante esse mesmo período, podem ser constatados no Ocidente fatos que parecem bem estabelecidos de reordenações. Observamos isso nas cartas de Inocêncio I, Jaffé, n. 299 e 303, mencionadas acima; os bispos do Ilírio praticaram reordenações em sacerdotes ordenados por Bonoso, mesmo antes de sua condenação. Será mais hesitante quanto ao sentido das prescrições do concílio de Orléans de 511, que prescreve que os clérigos arianos *officium quo eos episcopus dignos esse censuerit cum impositæ manus benedictione suscipiant*. Can. 10, em *Mon. germ. hist., Concil. merov.*, p. 5; essa bênção, essa imposição das mãos à qual são submetidos, é uma ordenação no sentido estrito da palavra? Ou simplesmente um rito de complemento? Não se pode afirmar. Por outro lado, parece-nos certo que o concílio de Saragoça em 592, que organiza na Espanha a liquidação da Igreja ariana, prescreve a reordenação dos sacerdotes dissidentes: *accepta denuo BENEDICTIONE PRESBYTERII, sancte et pure ministrare debent*. Mansi, Concil., t. x, col. 471.

Tous esses textos, veiculados tanto bem quanto mal pelas coleções canônicas e pelos poucos livros de história que se transmitem, não deixarão de ter, apesar da teologia agostiniana, um impacto na época seguinte.

**A PRÁTICA DAS REORDENAÇÕES NA ALTA IDADE MÉDIA (século VII ao IX).** – 1° Na Inglaterra. 2° Na época do papa Constantino II. 3° As ordenações feitas pelos chorévêques. 4° O caso dos clérigos de Ebon. 5° As ordenações do papa Formoso.

Longe de fazer progredir a doutrina, este período vê, pelo contrário, ocorrer uma regressão na Igreja ocidental em relação aos princípios estabelecidos por Santo Agostinho. Um número considerável de reordenações claramente caracterizadas pode ser estabelecido; isso não contribuirá, dado especialmente o caráter de várias delas, para esclarecer as ideias teológicas.

1° Reordenações na Inglaterra do século VII. - Não temos a dizer aqui como e por que a evangelização da heptarquia anglo-saxônica pelos missionários romanos, no início do século VII, levou a um conflito bastante grave entre estes e o clero celta da parte ocidental da Grã-Bretanha. A questão nacional contribuiu bastante para agravar as discussões relativas à diferença de usos,

discussões que nos parecem hoje fúteis, sendo a mais grave divergência entre romanos e celtas a do cálculo pascal. Cf. art. PÁSCOA, t. xi, col. 1966 sq. Após mais de meio século de hostilidades, o concílio de Whitby, em 664, pôs fim às controvérsias. Veja Beda.

Col. 2400

Hist. eccl., I. III, c. xxv, P. L., t. xcv, col. 158. Em 669, a Santa Sé nome diretamente para a sé primacial de Canterbury um personagem grego de língua, originário de Tarse na Cilícia, Teodoro. É interessante notar que foi esse grego quem introduziu na Grã-Bretanha a prática das reordenações, no momento em que sua igreja de origem começava a se distanciar dela.

É muito certo, por exemplo, que Teodoro reordenou como bispo de Lichfield o britânico Ceadda. Este havia sido consagrado inicialmente como arcebispo de York, em detrimento do anglo-saxão Wilfrido. Teodoro começou por restaurar Wilfrido em sua sede arquiepiscopal. Ceadda se retirou de bom grado, aparentemente, para um mosteiro, de onde Teodoro, conhecendo suas virtudes, o trouxe para fazê-lo bispo de Lichfield; mas antes disso, diz o biógrafo de Wilfrido, Teodoro per omnes gradus ecclesiasticos ad sedem prædictam plene eum (Ceaddam) ordinavit. Vila Wilfridi, c. xv, em Rer. brilann. Medii Ævi scriptores, Hist. of the Church of York, t. I, p. 23. Beda é não menos claro: Ille (Theodorus) audiens humilitatem responsionis ejus (Ceaddæ) dixit non eum episcopatum dimittere debere sed ipse ordinationem ejus denuo catholica ratione consummavit. Hist. eccl., I. IV, c. ii, col. 174 C. A razão dessa procedura é dada pela Vita Wilfridi: Ceadda havia sido consagrado por "quartodécimans" (apesar da história, os anglo-saxões chamavam assim os britânicos partidários do antigo cálculo pascal romano, mantido por estes, enquanto havia caído em desuso no continente). Não se deve esquecer que, de acordo com a consulta enviada a Martyrius, os quartodécimans figuram entre os hereges menores, cujos leigos que retornam à *Catholica* são confirmados, e cujos clérigos são reordenados. Acima, col. 2394. O grego Teodoro se lembrou disso. Uma segunda razão é dada para a invalidade da ordenação de Ceadda: ele fora consagrado *in sedem alterius*, ou seja, de Wilfrido, arcebispo regularmente instalado de York.

Não se deve pensar que esse fato tenha permanecido isolado. A literatura penitencial que se relaciona a Teodoro, cf. art. PÊNITENCIAIS, t. XII, col. 1166, contém explicitamente a seguinte prescrição: Si quis ab hæreticis ordinatus fuerit iterum debet ordinari. Em Schmitz, Bussbücher, t. II, p. 242, e os cânones seguintes, dirigidos contra os "quartodécimans", não deixam dúvida sobre a identidade dos hereges visados. Compararemos a esse texto outro do mesmo ciclo em P. L., t. xcix, col. 932: Qui ordinati sint a Scotorum et Britonum episcopis, qui in Pascha et tonsura catholica non sunt adunati Ecclesiæ, iterum a catholico episcopo, manus impositione confirmentur. Talvez esteja aqui se referindo apenas a esse rito de complemento indicado pelo concílio de Nicéia para os melicianos (e para os novacianos).

Não menos reveladora do estado de espírito que se formou na Inglaterra no século VIII é uma resposta de Egberto, arcebispo de York de 734 a 766, em seu *De institutione catholica dialogus*, P. L., t. lxxxix, col. 436-437. Trata-se do valor dos atos ministeriais de padres acusados de faltas graves e condenados. A questão está claramente colocada: *Quid habemus de sacris ministeriis quæ ANTE DAMNATIONEM presbyter corruptus peregit, vel quæ POSTEA DAMNATUS inconsulte usurpavit?* A resposta é não menos clara: “Antes que o julgamento fosse proferido, os fiéis que recorreram ao ministério desse padre não precisam ter escrúpulos. O julgamento proferido, ao

contrário, a participação nos ritos realizados pelo culpado não pode gerar graça: a razão é óbvia e já a ouvimos: *quia nihil in dante erat quod ipse (sc. particeps) accipere posset.* Por seus ritos detestáveis, o culpado não pode comunicar aos...

Col. 2429

*impositionem acceperit [in Ecclesia] an non*, esta distinção, é melhor abstrair dela. Saltet, p. 349.

Prévostin de Crémone, chanceler da Igreja de Paris de 1206 a 1209, após discutir a opinião contrária (a dos velhos mestres de Bolonha), opõe-lhe a doutrina de Santo Agostinho: *hæreticus omnia sacramenta habet, dummodo in forma Ecclesiæ facial et potestatem habeat*. E esse poder não pertence apenas àquele que recebeu na Igreja a "última imposição das mãos", mas àquele que a recebeu dele, e assim por diante *ad infinitum*; é o eco da palavra de Gandolfo de Bolonha, acima, col. 2424. Texto em Saltet, p. 351.

Mesma doutrina, embora às vezes acompanhada de ideias singulares, de Robert de Flamesbury, penitenciário de Saint-Victor, no início do século XIII, embora, na prática, ele se mostre hesitante e reenvie ao papa os casos duvidosos. Mesma doutrina também, mas com uma nota mais firme, de um legado pontifício, o cardeal Robert de Courçon, que vê na doutrina que afirma a validade das ordens dadas fora da Igreja uma regra absoluta: *inconcussa regula et compago totius christianæ religionis quod virtus sacramentorum non pendet de meritis ministrorum*. Saltet, p. 352.

Pode-se dizer, em suma, que, entre os decretistas da escola de Paris, observa-se a mesma evolução que constatamos em Bolonha: as teses desfavoráveis, de diferentes graus, à validade das ordenações heréticas cedem pouco a pouco lugar a uma doutrina muito próxima à nossa.

c) Os sentenciários. – Um movimento análogo é constatado entre os teólogos que comentam as *Sentenças* de Pedro Lombardo.

Simão de Tournai, no início do século XIII, ainda se mantém ao ponto de vista da velha escola de Bolonha e da *ordinatio catholica*, em sua *Summa de sacramentis* inédita. Saltet, p. 353.

Ao contrário, Guilherme de Auxerre († 1231), que também ensina em Paris, se pronuncia claramente a favor da doutrina da validade dos sacramentos administrados fora da Igreja, desde que sejam dados *in forma Ecclesiæ*. Ele rejeita expressamente as distinções feitas entre as diversas categorias de dissidentes no *Livro das Sentenças*. Isso é, diz ele, uma solução que não é uma solução: *sed quod solutio sit nulla, probatur*: sejam ou não *præcisi*, os hereges dão verdadeiros sacramentos. *Summa aurea in IV libros Sententiarum*, fol. 284 vo.

Rolando de Crémone, o primeiro dos dominicanos a obter em Paris a *licentia docendi*, em 1229, relaciona com muita propriedade o batismo e a ordenação: "Todos os santos (entendemos os Pais) dizem que os hereges batizam verdadeiramente; pela mesma razão, eles celebram validamente a missa (*vere conficiunt*), ordenam validamente. Assim, santo Gregório diz que, assim como não se rebaptiza aqueles que foram batizados pelos hereges, não se reordena aqueles que foram ordenados por eles." Não importa se o herege foi ou não *præcisi*. Desde que use a matéria adequada e as palavras da Igreja, os sacramentos administrados por ele são válidos. Não se deve fazer distinção entre o batismo, sacramento indispensável para a salvação - e cuja validade todos

reconheciam, seja qual for o ministro - e a eucaristia ou a ordem. Estamos entrando na doutrina que em breve se imporá.

É nesse momento que os doutores franciscanos e dominicanos começam a se tornar, na Universidade de Paris, os emuladores dos seculares. Quando, por volta de 1245, o jovem Tomás de Aquino chega como estudante a Paris, a doutrina que considera a validade, *positis ponendis*, dos sacramentos, e em particular da ordem, conferidos...

Col. 2430

pelos hereges, a doutrina que, a partir de então, afasta as reordenações, parece de fato ter se tornado a doutrina comum tanto entre os canonistas quanto entre os teólogos. No dia em que ele tiver que, como bacharel, explicar as Sentenças, Tomás de Aquino, em 1251, não terá dificuldade em tomar partido onde Pedro Lombardo permanecia hesitante. Veja sua explicação In IVum dist. XXV, reproduzida no Suplemento da Suma q. xxxviii; Tomás de Aquino classifica as diversas opiniões do Mestre em uma ordem própria e declara que a 3ª opinião (segundo sua contagem), aquela que reconhece a validade das ordens conferidas pelos hereges, é a verdadeira opinião. Veja o que ele diz na Sum. theol., IIIa, q. lxxxii, a. 7 e 8, sobre a consagração válida, à santa missa celebrada pelos hereges e pelos próprios degradados. A afirmação da doutrina do caráter leva o Doutor Angélico a ser muito firme nesse último ponto (a questão dos eclesiásticos degradados), onde, como já dissemos, alguns contemporâneos ainda hesitavam.

Sobre o mesmo ponto, Alexandre de Halès, ou o autor, quem quer que seja, da *Suma Teológica* que leva seu nome, fornece um ensino análogo e dos mais firmes. *Quod degradatus habet potestatem consecrandi..., sicut enim charactere non potest privari, nec sic potestate conficiendi.* P. IV, q. x, memb. 5, a. 1, § 6. O que se diz aqui permite supor o que o autor diria sobre o problema da validade das ordenações dos hereges (a Suma está inacabada e não trata das questões relativas à ordem). Porque no trecho citado, que diz respeito aos efeitos da degradação, a Suma diz claramente: *Si episcopus degradatus ordinaret aliquem, est ordinatus. Et quod dicitur quod non habet potestatem largiendi ordines intelligitur de potestate executionis: quasi diceret: ligata est potestas quantum ad executionem.* Mas é bem notável que aqui as palavras *ordo* e *potestas executionis* não têm mais o significado que vimos acima, col. 2423. Sem chegar a dizer que essa distinção cobre exatamente a nossa entre *válido* e *lícito*, pode-se afirmar que é nesse sentido que se orienta o autor desta notável *Suma Teológica*.

Conclusão. - Não se deve imaginar que a história posterior não tenha conhecido nenhum retorno ofensivo da doutrina dos canonistas boloñeses, a qual, em suma, exigia no prelato que consagra ou ordena, ao mesmo tempo que o poder de ordem, uma espécie de poder de jurisdição suscetível de ser vinculado pela autoridade competente. Quando, no momento do Grande Cisma, esse problema da jurisdição se colocar nas duas, depois nas três obediências entre as quais se divide a Igreja Católica, ouve-se, aqui e ali, ressurgências da teoria que os teólogos pareciam ter feito retroceder definitivamente. Coisa curiosa! vê-se até o Papa de Roma, Bonifácio IX (1389-1404), atender a um pedido feito por um bispo para receber, como complemento de uma consagração que ele havia recebido na obediência adversa, este rito reconciliador prescrito outrora no tempo de Urbano II para os prelados cismáticos da Alemanha. Bula de Bonifácio IX publicada por Eubel, na Römische Quartalschrift, t. ix, 1896, p. 508. Mas essas singularidades, que sempre é interessante colecionar,

não devem fazer esquecer que a tese dos grandes escolásticos triunfou definitivamente: o Concílio de Trento a consagrou de maneira definitiva. Quando a questão da validade das ordenações das Igrejas cismáticas do Oriente for colocada, não será por esse viés que o problema será abordado. É a ausência da forma e da matéria consideradas como essenciais na Igreja latina que os adversários dessa validade irão invocar. Sabe-se como Morin interveio a tempo para impedir que a cúria se envolvesse...

Col. 2431

em um beco sem saída; mas isso já não é o nosso assunto. Igualmente, a questão das ordenações anglicanas, veja o artigo, onde apenas foram invocados como meios de prova a falta de intenção e as lacunas do ritual que manifestavam essa falta. As numerosas ordenações de clérigos anglicanos que se converteram ao catolicismo – Newman e Manning, por exemplo – não têm nenhum direito de figurar neste estudo sobre reordenações.

Desta análise, convém apenas reter que uma tese fundamental da teologia sacramental levou muito tempo para se estabelecer e que, para se impor, teve que triunfar sobre sérios adversários que se apoiavam tanto na própria dialética quanto nas autoridades. É somente quando os conceitos de sacramento, de causalidade sacramental, de verdadeiro ministro, do poder da Igreja, etc., foram precisados que a "razão teológica" pôde deduzir a doutrina que hoje nos parece tão natural de admitir.

O trabalho tão novo e às vezes tão exaustivo de L. Saltet fornece uma bibliografia abundante. Resta ainda complementá-la estudando mais de perto os comentadores de Pedro Lombardo nos primórdios da escolástica e fazer com eles as mesmas pesquisas minuciosas que foram tão bem realizadas pelo autor sobre os comentadores de Gratiano.

Antes dele, a questão havia sido estudada por: Morin, *Commentarius de sacris Ecclesiæ ordinationibus*, Paris, 1655; este autor reuniu, como de costume, um número muito grande de fatos, podendo ter cometido o erro de propor para explicá-los uma teoria única; L. Hahn, *Die Lehre von den Sakramenten in ihrer geschichtlichen Entwickelung*, Breslau, 1864; Hergenröther, *Die Reordinationen der alten Kirche* na *Oesterreichische Viertijahresschrift für katholische Theologie*, t. 1, 1862, p. 207-252, 387-457; a 1ª "parte" é reproduzida em *Photius*, t. ii, p. 321-376; B. Jungmann, *Disputationes selectæ in historiam ecclesiasticam*, t. iv, Ratisbona, 1884, p. 110-134; B. Gigalski, "Bruno, Bispo de Segni", Munique, 1898, p. 184-205; do mesmo autor, *Die Stellung des Papstes Urbans II, zu den Sakramentshandlungen der Simonisten, Schismatiker und Häretiker*, na *Theologische Quartalschrift*, t. lxxix, 1891, p. 218-258; essas duas últimas pesquisas dizem respeito apenas a pontos de detalhe da questão.

No momento do concílio do Vaticano, a questão foi levantada, na intenção que se adivinha, pelos adversários da infalibilidade pessoal do papa; os fatos de reordenações dadas ou autorizadas por certos papas foram explorados por vários autores, especialmente por *Janus* (de Döllinger); as respostas dos infalibilistas nem sempre tiveram a calma necessária, é preciso reconhecer que os fatos mencionados são precisos e que o teólogo deve utilizá-los para delimitar o privilégio da infalibilidade; isso é o que o P. Michael, S. J., perdeu de vista em um artigo em resposta às *Geschichtsfabeln* de Döllinger, publicado na *Zeitschrift für katholische Theologie*, t. xvii, 1893, p.

193-230.

E. Amann.

# A FSSPX INFILTRADA POR GNÓSTICOS - PARTE I

Oferecemos-lhe esta nova série de artigos sobre a infiltração gnóstica dentro da FSSPX. Devido à sua amplitude e com o objetivo de facilitar a sua leitura, apresentamo-la em várias partes.

> "Mas em nossos seminários e na quase totalidade de nossos prioratos, opomo-nos completamente a este mundo que navega nas águas turbulentas da Gnose. Infelizmente, temos de reconhecer que essas pessoas de espírito pervertido conseguem penetrar nos meios que se defendem menos bem. Concordo perfeitamente com esta perigosa infiltração. Percebo perfeitamente bem que uma ação sorrateira está sendo realizada por esses meios incrédulos "de direita" para minar o bloco da tradição católica. Agradeço-lhe por chamar novamente a minha atenção para este tipo de problema" (Monsenhor Lefebvre, Écône, 16 de setembro de 1987, citado por E. Couvert em seu livro "La Gnose en question", p. 157. O fac-símile desta carta encontra-se no livro de Max Barret "Monsenhor Lefebvre, simplesmente" na p. 134).

Assim se expressava Monsenhor Lefebvre sobre o perigo que a Fraternidade corria de ser infiltrada por agentes da contra-igreja. Jean Vaquié, eminente contrarrevolucionário, amigo pessoal de Monsenhor Lefebvre, dedicou grande parte de sua vida a denunciar a infiltração gnóstica nos meios tradicionais. Entre suas obras, encontramos os "Cahiers de la Société Augustin Barruel" (Cadernos de Augustin Barruel), uma revista dedicada especificamente à investigação e ao estudo da penetração e do desenvolvimento da Revolução dentro do Catolicismo. Uma parte muito importante desses estudos foi dedicada à Gnose.

O que é a gnose? Jean Vaquié a definiu como:

> *Uma vegetação religiosa parasitária, que se alimenta do Cristianismo para tirar dele um certo número de elementos que desviará de seu sentido natural para dar-lhe um novo significado totalmente oposto ao ensino da Igreja. A Gnose é uma seita de iniciados, que pretendem ter recebido uma revelação mais perfeita do que a de Jesus, reservada a espíritos de elite que serão desviados do ensino ordinário da Igreja e constituir como uma úlcera que rói o interior da comunidade cristã. (...) Todas as suas ações estão destinadas, na realidade, a desviar os Católicos da adoração do verdadeiro Deus e levá-los à adoração da Serpente, objetivo supremo da seita... (Cadernos Barruel Nº 3, p. 24)*

No Nº 9 dos "Cadernos Barruel", fomos alertados sobre um certo professor Borella, em um artigo intitulado "*A Gnose "tradicionalista" do professor Borella"*. O autor nos diz, a modo de introdução:

> *"Estamos confrontados com uma penetração subversiva no topo, já não na base, de elementos de alto nível universitário que pretendem ensinar a todos os tradicionalistas e o fazem com sucesso graças a inacreditáveis, mas reais, proteções eclesiásticas. Portanto, é preciso eliminar esta praga desde sua raiz, caso contrário a infecção poderia atingir todo o corpo; já foi feito um certo mal e não é certo que não deixará sequelas, por isso devemos usar punho de ferro contra eles com energia."*

Logo:

> *O professor Jean Borella leciona na Universidade de Nancy II. Ele se tornou conhecido, desde 1979, por um livro intitulado "A caridade profanada" nas Edições Cedre e por artigos cada vez mais frequentes publicados na revista "O Pensamento Católico".*

> Já que ele escolheu esses dois meios de divulgação, é evidente que este escritor deseja se dirigir a um público tradicionalista. (...) A doutrina do professor Borella foi feita para agradar aos católicos tradicionalistas...

Pois bem, já em 1987 (oito anos após seu primeiro aviso), os "Cadernos Barruel", em seu número 16, denunciavam:

> "*Um sacerdote guenoniano em Écône:*
>
> Sim. O leitor leu corretamente. O Padre Leschenne, ordenado sacerdote em Écône em 27 de junho de 1986, afirma-se como discípulo de Jean Borella e do pensamento expresso por este em seu livro "A Caridade Profanada", mais ainda, ele lhe atribui a origem de sua vocação.
>
> Fazemos algumas perguntas: 1.- De que vocação se trata? Se lembrarmos o que foi escrito nos números anteriores desta revista (...) é evidente que se trata de uma vocação esotérica destinada a fazer penetrar as doutrinas e práticas gnósticas sob o disfarce e com os meios do sacerdócio católico... 2.- Essa dupla natureza do padre Leschenne era conhecida de seus superiores? Sem dúvida, há alguns anos, a posição deste sacerdote estava em perigo no seminário de Écône, sabemos que numerosas discussões e disputas opunham os adversários e os partidários do Bonellismo e da Gnose.
>
> Nessas condições, não podemos deixar de estar surpresos com tal ordenação... e de questionar as intenções reais dos superiores que encobrem tais manobras, tanto mais que esta ordenação não era a única deste gênero".

Este é o fac-símile de um jornal que noticia este sacerdote. Sublinhada está sua afirmação de que sua vocação nasceu da leitura de Borella.

*Communauté catholique de rite latin*

**Première messe solennelle pour l'abbé Leschenne**

Ordonné prêtre à Écône le 27 juin, l'abbé Alain Leschenne a chanté hier sa première messe solennelle dans la chapelle du Sacré-Coeur, rue Maréchal-Oudinot. Un retour aux sources pour cet ancien élève de Poincaré.

D'origine jurassienne, Alain Leschenne a passé en effet deux années au lycée Poincaré. Le choix de la chapelle du Sacré-Coeur, pour sa première messe solennelle, « *a été fait pour ma famille et pour mes amis nancéiens* », précisait hier le jeune prêtre, sous l'oeil attentif de l'abbé Henri Mouraux, qui soulignait avec fierté que c'était la sixième « *première messe* » célébrée à la chapelle du Sacré-Coeur.

Agé aujourd'hui de 28 ans, Alain Leschenne est entré au séminaire d'Ecône en 1979, après avoir effectué son service en tant que surveillant dans une école militaire.

Sa vocation, cependant, fut assez tardive. Elle naquit de la rencontre d'un homme et d'une oeuvre, le professeur Jean Borella dont l'ouvrage intitulé « *La Charité profanée* » a profondément marqué le jeune Alain.

Nommé à Dijon, l'abbé Alain Leschenne aura en tous cas la chance de pouvoir vivre l'ouverture du premier séminaire traditionnel français, en octobre, à Flavigny-sur-Ozerain, près du chef-lieu de la Côte-d'Or.

*L'abbé Alain LESCHENNE (à gauche) a célébré la sixième « Première messe » de la chapelle du Sacré-Coeur.*

**(Photo : Patrick BRUMENT).**

E Max Barret nos informa em seu "Courrier de Tychique" n° 277: *Pois se o Padre Leschenne já aderiu a Roma, outros não apenas permanecem em seu lugar, mas ocupam quase todos os postos estratégicos da FSSPX.*

CONTINUA...

# A FSSPX INFILTRADA POR GNÓSTICOS - PARTE II

A primeira parte deste documento pode ser encontrada aqui.

> *"Cada vez é mais fácil constatar o desenvolvimento de uma doença que nos corrói, o câncer gnóstico, com seus tumores neo-pagãos ou esotéricos."* Padre Christophe Beaublat. (Le Bachais, Boletim do Priorado Saint Pierre-Julien Eymard n° 56, novembro-dezembro de 2004)

O Padre Coache, um dos primeiros veteranos da Tradição na França que trabalhou incansavelmente, junto a Monsenhor Lefebvre por muitos anos e que foi um dos sacerdotes que tomaram a Igreja de São Nicolau de Chardonnet, nos adverte no número 17 dos "Cadernos Barruel" em uma carta intitulada PERIGO, de março de 1987:

> "Já chamamos a atenção várias vezes sobre o perigo que representa a nova gnose do professor Borella. Seja por atraídos pela novidade, seja pela tentação de querer ser sábio no seio da Tradição, algumas revistas e sacerdotes se deixam levar por esse veneno que pretende guardar a fidelidade da doutrina, e portanto é a ressurreição da mais antiga heresia da história da Igreja, o gnosticismo: religião natural, deísmo, esoterismo, explicação da revelação pela natureza, etc. Ficamos estupefatos que uma revista como "La Pensée Catholique" possa dar tribuna a um escritor tão falaz e que sacerdotes sérios se deixem levar.
>
> (...)
>
> *Estilo enfático, incompreensível e pedante. Seria risível se não escondesse sob essa verborragia o veneno de uma religião pagã - bem camuflada! Que mina os fundamentos da Revelação. Nós já o denunciamos, demos o sinal de alarme (Combate da Fé n° 76, 74, 67, 65, 63, 62)* ***mas os superiores não querem levar isso em conta!***
>
> (...)
>
> *Eu sou um dos poucos a denunciar esse grande perigo, perigo especialmente para os jovens sacerdotes, pois podem ser facilmente seduzidos pela semi-profundidade dessa teologia e correm o risco de serem contaminados. Quando trabalhamos pela restauração da Igreja, que uma nova heresia surja do seio da Tradição não pode senão arruiná-la!*
>
> "*Muitos sacerdotes influentes veem, sabem e... ficam calados. Tanto pior, eu já cumpri meu dever. Mais tarde será tarde demais. Padre Louis Coache, março de 1987.*"

Quem eram esses Superiores? Esses influentes? Os "maiores"? Naquela época, o Superior Geral da Fraternidade era o Padre Schmidberger. O Diretor do Seminário de Ecône era o Padre Lorans. O Superior de Distrito da França era o Padre Aulagnier (que depois se tornou o segundo assistente do superior geral). TODOS ELES CONCILIADORES.

Sobre o Padre Aulagnier, o Padre Lelong diz em seu livro "Pela Necessária Reconciliação":

> "Um lugar muito importante é dado ao padre Aulagnier, que começou, antes mesmo da fundação do GREC em 1992, a entabular o diálogo com os conciliares (notadamente com o padre abade de Randol, Dom de Lesquen), quando ele era superior do distrito da França. Ele continuou com esse papel mais tarde quando se tornou membro do IBP."

"Fiquei muito feliz em iniciar desde 1992, sendo superior do distrito da França da FSSPX, novos contatos com as autoridades eclesiásticas reconhecidas. Passando um dia por Randol (...) o padre abade Dom de Lesquen discutia com um jovem na praça do mosteiro. Sabendo do papel que ele desempenhou com Dom Gérard quando foi sua aproximação de 10 de julho de 1988 com Roma, abordei-o e falei-lhe (...) da grande aproximação com Roma, de uma normalização da FSSPX com Roma (...)" (Padre Aulagnier, pág. 104)

Max Barret nos diz em seu Courrier de Tychique nº 277:

"*Entre os discípulos deste professor tão perigoso (Borella) estava... o Padre Célier!* ***O Padre Célier, que deve sua ordenação sacerdotal à forte pressão exercida pelo Padre Auglanier****, que não deixou de assegurar sua promoção desde então. Mas ele não está sozinho. Pouco antes de sua morte em 1992, Jean Vaquié elaborou uma lista de padres e seminaristas "subversivos"... daí o rancor exalado pelo Padre Célier em relação a Jean Vaquié em sua obra "La Paille et le Sycomore". Infelizmente, não tendo sido expulsos como são atualmente os autênticos defensores da fé e do sacerdócio católico, tornaram-se cada vez mais influentes e agora estão posicionados em cargos estratégicos*".

"Vejam como tudo se explica!... seu péssimo livro "o Deus Mortal" ainda figura nos catálogos das edições "Clovis" (Catálogo geral 2009, pág. 8), embora o padre Célier não seja mais o diretor, e outras de suas obras também estão listadas, submersas junto a outros bons livros, usando o método descrito por São Pio X em Pascendi. Abriu-se a porta de todos os priorados para preparar os espíritos para o acordo com Roma através da venda de seu livro "Bento XVI e os Tradicionalistas" (...) é verdade que já é muito tarde. Em uma carta que Monsenhor Lefebvre me dirigiu em 1987, onde me escreveu que "é verdade que o padre Leschesne esteve ligado a esse meio perigoso de Nancy" (...) **comunicarei esta carta ao Padre Aulagnier e ao padre Lorans** para que tenham os olhos abertos sobre essas ações tão perigosas para o combate que levamos a cabo" (mesma carta mencionada no início deste artigo)._

Monsenhor Lefebvre alertou o Padre Aulagnier e o Padre Lorans... por que eles não fizeram nada? O Padre Aulagnier, sendo superior da França, pressionou para a ordenação do Padre Célier. Também sob seu comando foi ordenado o padre Leschenne. Além disso, os padres Laguerie, Hery e Tanouarn são seus protegidos.

Embora o Padre Aulagnier tenha sido expulso da FSSPX por apoiar a queda de Campos, seus protegidos permaneceram em seus lugares. Mas antes de sair da Fraternidade, ele já havia participado de outras atividades pró-acordo: por exemplo, sua participação na peregrinação romana organizada de 24 a 26 de outubro de 1998 pela Fraternidade São Pedro e pela Una Voce por ocasião do décimo aniversário da instituição da Comissão Ecclesia Dei, depois da excomunhão de Mons. Lefebvre. Participou da conferência do Cardeal Ratzinger em 24 de outubro, dando o sinal dos aplausos, jantou com padres "Ecclesia Dei" que haviam rompido com a Fraternidade, celebrou missa em São Pedro, cantou o Credo na missa do Papa João Paulo II, assistiu à missa celebrada na igreja de Santo Inácio para os peregrinos... também participou de um congresso na Mutualité de Paris para o décimo aniversário das consagrações, em 21 de junho, que reuniu padres da Fraternidade - entre outros o Padre de Tanoüarn - e alguns representantes de "católicos *Ecclesia Dei*" e outros meios conservadores. (Aulagnier, La Tradición sin miedo, págs. 229-237.)

Quanto ao padre Tanöuarn, foi ordenado sacerdote em 1989 em Ecône. Foi professor do Instituto São Pio X em Paris, fundou as revistas Pacte e Certitudes. Foi também vigário de São Nicolau de Chardonnet, o mais importante local de culto da FSSPX. Brilhante carreira, não é?

Em colaboração com o padre Célier (também conhecido como Paul Sernine ou Abbé Michel Beaumont), especialmente após a publicação de "*La Paille et le Sycomore*", ele lançou uma ofensiva, com o apoio de revistas, jornais e Rádio Courtoisie, contra os católicos anti-liberais, atacando as denúncias de Jean Vaquié e

Etienne Couvert sobre a gnose, o esoterismo e a Nova Direita.

No número 14 de sua revista "Certitudes", o padre de Tanouarn entrevistou Emile Poulat, ex-sacerdote reduzido ao estado laico, muito influente nos meios conciliares e intelectuais da revista "*Communio*", que está ligada a meios esotéricos da revista "Politica Hermetica". Depois, sob seu pseudônimo de Joël Prieur, ele fez uma apologia do laicismo de Poulat, ou seja, da liberdade religiosa do Vaticano II, que destrói a doutrina do reino social de Nosso Senhor.

Também amigo de Alain de Benoist, sobre o qual se disse que "poderia ser feito um livro inteiro de todas as suas blasfêmias". Tão amigos são, que o Sr. Benoist dedica ao Padre de Tanouarn seu artigo blasfemo "Jesus e seus irmãos". Em troca, o Padre lhe oferece uma homenagem em um artigo publicado na revista Liber Amicorum (dezembro de 2003) pelo 60º aniversário de seu "querido Alain".

Le Choc du Mois n°1 - Mai 2006 -

Abbé G. de Tanoüarn, Alain de Benoist et Christophe Réveillard

O Padre Coache também escreveu alertando sobre o perigo da revista "Certitudes" do padre de Tanouarn:

> "Mesmo a efêmera revista Quark (do Padre Héry, nota do autor), de uma originalidade decepcionante e ineficaz, já me decepcionou muito e pareceu-me estranha à nossa luta. A que a seguiu, Certitudes, me surpreende muito e não parece digna do objetivo e da maneira da FSSPX.
>
> De fato, estou estupefato que a Fraternidade, por meio de um de seus sacerdotes ou através de seus estudantes, possa deixar publicar tal revista. Quem perdeu a cabeça? Para onde se desviam?
>
> **Conclusão: revista inútil, vazia, nefasta. Própria para prejudicar a Tradição. A Fraternidade endossa nela uma obra maligna. Ela se desvia do plano doutrinário e apostólico.**

Padre Coache, maio de 1994

O Padre de Tanouarn foi expulso da Fraternidade em 2004. E junto com o Padre Laguérie, o Padre Aulagnier e o Padre Héry, fundaram o Instituto do Bom Pastor, que, aliás, tirou muitos fiéis da Fraternidade.

Continua...

# A FSSPX Infiltrada por Gnósticos - Parte III

I PARTE

II PARTE

Image not found or type unknown

> Neste domínio, é necessário ser fiel à luta de Monsenhor Lefebvre que, seguindo o exemplo de Leão XIII e de São Pio X, convidou nossos amigos dos Cadernos Barruel a tirar a máscara dos gnósticos infiltrados em nossas fileiras. É a guerra, e será difícil. Imploramos ao Céu pela luz e pela força daqueles que, esperamos, sejam muitos, que retornarão à razão e, sobretudo, para as autoridades da Tradição que, sem dúvida, terão decisões penosas a tomar. Que não lhes trema a mão!" Padre Beaublat, dezembro de 2003.

Agora passamos a estudar a influência do Padre Célier. Embora os padres Aulagnier e de Tanouarn tenham sido expulsos, o Padre Célier continua minando a Tradição de dentro da Fraternidade. Veremos isso a seguir.

Padre Grégoire Célier

A ligação entre o Padre Célier e o Padre Aulagnier já foi evidenciada na segunda parte deste artigo. Dissemos que o Padre Aulagnier pressionou para que o Padre Célier fosse ordenado sacerdote. Agora, Max Barret nos conta como o próprio Padre Aulagnier confessou sua relação com o Padre Célier...

Courrier de Tychique n°373 de maio de 2011:

---

Na extensa crônica publicada em seu site *Item*, também divulgada no ***Tradinews*** em 14 de abril passado, o padre Aulagnier confirma de maneira muito clara o que temos denunciado há alguns anos:

(...)

O padre (Aulagnier) nos diz que seus encontros com o padre Lesquin eram feitos **discretamente** na abadia da Source. E apesar dessa *discrição*, o círculo cresceu rapidamente... O padre cita os participantes que se uniram à conspiração. E é aí que ele toca na ferida! **Ele confirma explicitamente a influência inexplicável e não explicada de uma figura que alguns de nós denunciaram**, o que nos rendeu as piores críticas da hierarquia da Fraternidade: *"Tudo começou em **1992** (notemos bem a data). Nos reuníamos com os monges ou em nossas casas da FSSPX. **Eu levava o Padre Célier comigo, que estava totalmente envolvido nas conversas. Ele foi um pouco o secretário das sessões. Ele preparou a maioria de nossas intervenções!"***

**Finalmente ele disse!** ... O Padre Célier era então a alma da conspiração. E se o Padre Aulagnier foi expulso da Fraternidade, se o Padre de Tanouarn também foi, **o Padre Célier continua difundindo sua doutrina acordista, desfrutando de uma aura que cada vez mais se torna insuportável para os mais fieis partidários da FSSPX.** Em 1992, um ano após a morte de Monsenhor Lefebvre, ele já liderava a conspiração. *Ele era o secretário das sessões. Preparava a maioria das intervenções.* Portanto, **era o líder, o *Magister***. Será que já não é mais?... Nada é menos certo, o que torna ainda mais suspeito... **Porque ele angariou adeptos dentro da própria Fraternidade... colocados nos lugares certos!**

---

E de fato, Max Barret foi um dos poucos que denunciou isso (e foi punido por isso). Outros foram Etienne Couvert, responsável junto com Jean Vaquié pelos Cadernos Barruel, o senhor Philippe Ploncard d'Assac, o

senhor Paul Chaussée e o senhor Adrien Loubier.

O senhor Paul Chaussée, em seu artigo ***Análise Crítica do livro Bento XVI e os Tradicionalistas pelo Padre Célier***, faz uma pequena análise de cada uma das obras do Padre Grégoire Célier, as quais apresentamos a seguir:

---

"Uma olhada em suas obras nos permite compreender quem é o padre Grégoire Célier, que dirigiu por 13 anos os meios de comunicação da Fraternidade São Pio X. Que espírito o anima? Qual pode ser seu propósito ao ter uma participação proeminente na redação do livro *Bento XVI e os tradicionalistas?*"

Aqui estão algumas obras assinadas por "Grégoire Célier" ou com um pseudônimo, como se a tática deste padre filósofo fosse sempre "avançar disfarçado".

**1987 - Grégoire Célier, La dimensión ecuménica de la reforma liturgica. Ediciones FIDELITER, Le Pointet, Escurolles. © G. CELIER.**

Esta é a obra de um erudito que acumula mais de 300 citações, a maioria das quais são contrárias à doutrina tradicional, **sem nenhuma ser corrigida** com um lembrete da verdade. Destacamos aqui uma citação de Monsenhor Annibale Bugnini (sim, o mesmo!):

**"A reforma litúrgica é uma grande conquista da Igreja Católica, com importantes repercussões ecumênicas; não apenas provocou a admiração de outras Igrejas e comunidades cristãs, mas também representa para elas um tipo de modelo" (1974)."**

Mas Célier **esqueceu de mencionar** que em 1975, descobriu-se com espanto que Monsenhor Bugnini **era maçom**. Em sua carta aos amigos e benfeitores n° 10, Monsenhor Lefebvre escreveu:

"Quando percebemos em Roma que aquele que foi a alma da reforma litúrgica é maçom, podemos pensar que ele não é o único. O véu que cobre a grande mistificação, cujo objeto foram os clérigos e os fiéis, começa sem dúvida a rasgar-se."

**Esta omissão reveladora por parte do padre Célier já faz vinte anos!**

**Este livro poderia ter sido assinado por um conciliar progressista ou por um protestante.** O prólogo não contém nenhum aviso nem crítica ao ecumenismo neo-modernista, e também não há nenhuma referência à encíclica Mortalium Animos de Pio XI (1928), condenando esse ecumenismo moderno. Evidentemente, o autor esqueceu do preceito do Apóstolo: "Conjuro-te... insiste oportune, importune, argue, obsecra, increpa, in omni patientia et doctrina" (II Tim. 4, 1, 2).

Então como foi permitida a edição desta obra perniciosa e mentirosa por omissão?

**1993.-** Grégoire CELIER, **A Escola dos Cadernos Barruel** - "O futuro de uma ilusão". Edições GRICHA.

Neste panfleto, reconhece-se o essencial dos argumentos que Paul Sernine (o próprio Célier) retoma em 2003 em seu livro *La Paille et le sycomore* (analisamos mais adiante). Os textos são idênticos. Sernine copiou integralmente, palavra por palavra (exceto por correções menores de forma), os três parágrafos "O silêncio do Magistério", "A impossibilidade intelectual" e "O argumento de prescrição", que, sendo os únicos argumentos da demonstração de Célier, tornam-se os três capítulos centrais do livro de Sernine.

Finalmente, é preciso sublinhar duas coisas:

Na página 4, encontra-se este estranho aviso: “O presente folheto não foi divulgado ao público e deve ser considerado como um estudo puramente privado, obrigado por não levá-lo em conta, nem ao seu autor, em uma publicação. Grégoire CELIER. Endereço: CFH, B.P. 337-16, 75767 Paris Cedex 16.”

O logo das Edições GRICHA é um gato preto com o pelo eriçado e as garras para fora, rodeado pelo lema: “à noite todos os gatos são pardos” (estranho, não é?).

**1994.- Grégoire CELIER, O deus mortal, um convite à filosofia, Edições Fideliter, Eguelshardt 1994 (outubro). Na página principal: © Gricha e seus gatinhos, 1994** (o gato cinza e seus gatinhos) e o convite "Obrigado por enviar suas críticas, observações e complemento de informações a Grégoire CELIER, endereço; CFH, B.P. 337-16, 75767 Paris Cedex 16."

Na mesma página, o autor dirige seus agradecimentos aos seus "colegas professores de filosofia Alain-Marc, Daniel, etc, doze pessoas designadas por seus nomes próprios. Nenhum sobrenome, supomos que são os 'gatinhos' que o padre Célier não quer comprometer revelando sua identidade (precaução estranha para um professor de 36 anos, não é assim?)

Esta obra se apresenta como um diálogo entre o mestre e seu discípulo em uma espécie de convite à filosofia e se abre com este estranho (senão esotérico) epígrafe:

"Antigamente eu tinha um joguinho
Eu gostava de rastejar pelo interior do meu cérebro
Acho que você conhece esse jogo ao qual me refiro
Refiro-me a esse jogo chamado «ficar louco»
Esse joguinho é divertido
Simplesmente feche os olhos, é impossível perder
Estou aqui, eu também jogo.
Deixe-se levar, estamos abrindo caminho para o outro lado"

J. M. (Jim Morrison, do grupo *The Doors*, estrofe de sua música “A celebração do rei lagarto, ndlr) Estranho, não é?

O Diário Livre de Serge Beketech (n° 55 de 30.12.1994) confirma que Célier é padre, professor de filosofia e que o título "O deus mortal" se refere ao **homem**. Mas o pior se revela ao ler atentamente o livro, questionando-se o quão católica é a filosofia que Célier quer introduzir em seus jovens leitores. Porque, após muitas digressões, ele aborda finalmente a questão de Deus como "Ser supremo" e isso para dar uma resposta agnóstica (p.275) e permitir que cada um faça sua própria busca (pág. 290).

Le Sel de la Terre fez duas críticas muito contundentes em seu n°12, primavera de 1995.

***2003 - Paul Sernine, La paille et le sycomore - "Sobre a gnose", Edições Servir.***

Em sua Advertência, o Editor (que, pela revista *Certitudes* n°13, sabemos ser o **Padre de Tanouarn**, mas por que ele também esconde sua identidade neste livro?) anuncia a tese na página 7: "Por amor à verdade" (sic!), Paul Sernine vai refutar com competência e método a afirmação característica dos Cadernos Barruel e particularmente a de Etienne Couvert: "Em todo erro, 'há uma chave... é a 'gnose'" (A gnose contra a fé, pág. 161). Mas se abrimos o livro de Etienne Couvert para verificar a citação e seu contexto, não encontramos as três palavras "em todo erro" nem na página 161, nem antes, nem depois. E quanto ao que segue "há uma chave... é a gnose", é isso que se lê na página 161, no capítulo Gnosis e romantismo (referente ao caso de Victor Hugo):

**" A partir deste momento (após receber o ensinamento de Lamennais), Victor Hugo é completamente gnóstico e adorador de Satanás. Ele se diz iniciado por revelações das profundezas: a boca de sombra nas Contemplações, o espectro ou brisa do mar, o Arcanjo noturno do qual ele extrai coisas surpreendentes, obscuras, negras, absurdas... para aquele que não possui a Chave. Mas há uma**

**Chave... e esta é a 'gnosis'."**

Compreendemos com isso que "das revelações das profundezas", Hugo extrai "coisas surpreendentes..., obscuras" para aquele que não possui a chave, ou seja, aquele que não foi iniciado na gnosis". A esta frase sem mistério, Sernine adiciona a frase "**Em todo erro**" e a transforma na **única** tese reveladora, a única afirmação que ele repete incessantemente. Mas o sentido da frase completa do senhor Couvert é muito diferente; trata-se então de uma falsificação de citação pela adição destas três palavras, que são incluídas sempre que a citação é repetida – cerca de dez vezes – e portanto não se trata de um erro, mas de um procedimento. A isso o Padre de Tanouarn, editor deste livro, chama (pág. 15) de um "modelo de metodologia em assuntos de ciência católica".

_*"Que se critique Etienne Couvert por juízos demasiado categóricos ou injustos, por uma certa sistematização, por tal ou qual erro sobre pontos precisos, é legítimo desde que se apresentem provas. Mas é admissível que se busque desacreditá-lo* ***atribuindo-lhe, dez vezes, uma citação que não é sua?"*** (Arnaud de Lassus em Action familiale et scolaire n° 171, pág. 64)"_

Esta repetida **falsificação** é suficiente para **desacreditar seu autor e até mesmo o editor** que faz o seu papel em sua Advertência (pág. 7). Nós consideramos que se trata de uma falta tão grave e grosseira que foi permitida pela Providência para nos fazer ver **o grande perigo que ameaça os sacerdotes e fiéis da Fraternidade**, perigo que não é o que Sernine denuncia, mas que seria mais **Sernine ele mesmo"**.

Continua...

Artigo Original: Link

# A FSSPX Infiltrada por Gnósticos - Parte IV

*PARTE I*

*PARTE II*

*PARTE III*

> "Já em 1990, o Padre La Praz me disse que havia percebido que havia pessoas más que tinham se infiltrado na Fraternidade São Pio X, da mesma maneira que foi feito no Concílio Vaticano II. Nós notificamos os responsáveis, e a única coisa que recebemos em troca foi uma surra com o báculo." Padre Michel Koller, FSSPX, junho de 2012.

Essas palavras foram pronunciadas pelo Padre Koller em seu famoso sermão de junho de 2012. Ele nos falou do Padre La Praz, o Sacerdote crucificado da FSSPX. Ele ofereceu sua vida por sua amada Fraternidade, percebendo a infiltração que ela sofria. Morreu em 1993 após 130 cirurgias e terríveis sofrimentos. O Padre La Praz foi sacerdote e vítima, apóstolo em seu leito de hospital, missionário a partir de seu leito de dores. Peçamos que ele nos ajude a perceber verdadeiramente o alcance dessa infiltração que a Fraternidade sofre.

Continuamos com o Padre Célier:

Da revista **VEHEMENTER, nº3**:

---

"*O Padre Grégoire Célier publicou em 2003 o controverso "La Paille et le Sycomore" para desacreditar os trabalhos dos senhores Jean Vaquié e Etienne Couvert e sua revista "Les Cahiers Barruel". Estes autores foram praticamente os únicos na França, entre os anos 1978 e 1997,* ***a advertir contra as infiltrações*** *de* ***autores esotéricos*** *nos meios católicos tradicionais. Tal audácia de querer desacreditar pessoas tão honoráveis e trabalhos tão úteis para o combate da Fé é muito desconcertante.*

*O Padre Grégoire Célier acredita ter o dever, a exemplo do doutor Guillotin, de decapitar as cabeças dos senhores Vaquié e Couvert e os trabalhos dos Cadernos Barruel. Em Paris, na época do terror, teria se saído muito bem!*

*E já que se especializou neste tipo de altas obras, temos também a série antieducativa "Pequeno Anjo", escrita e desenhada por Jean-Luc Cherrier, nas edições* ***Fideliter****, na qual todos os adultos são decapitados (uma ideia de Gricha!), e o cartão de felicitações de 2006, repetindo alguns desenhos da mesma série, o demonstram: O Padre Célier gosta de decapitar os adultos.*""

¡Una idea de Gricha!

Além da série anti-educativa "Pequeno Anjo", o padre Célier, sendo responsável pelas edições Fideliter e Clovis, promove seus livros como o seguinte, retirado do catálogo **Clovis** de 2007:

*Catálogo 2007*

Neste mesmo catálogo, podemos encontrar vários livros da senhora Huguette Pérol, **fundadora do GREC**, **livros também editados pela Clovis** e direcionados à **juventude**.

E no catálogo online atual, ainda encontramos este livro da mencionada senhora Pérol: *Furacão no Vaticano.* http://www.clovis-diffusion.com/PBSCProduct.asp?ItmID=1641204

Bem, o senhor Etienne Couvert (o qual dissemos ser co-autor dos Cadernos Barruel com o senhor Jean Vaquié) escreve a Monsenhor Fellay expressando sua justa indignação pela publicação de *a Palha e o Sicômoro* do Padre Célier:

---

"Lyon, 21 de março de 2004

Monsenhor,

Dois sacerdotes de sua Fraternidade atribuíram-se o direito de publicar 200 páginas de insultos e cuspidas sobre minha pessoa e meus escritos. Um único sacerdote de sua Fraternidade teve a coragem de defender-me publicamente. Todos os demais se comportaram como covardes.

Esperei vários meses pelo restabelecimento de minha honra e da verdade. Em vão. Não acredito que o Senhor possa abençoar uma Instituição religiosa que se comporta assim.

Bispo, é por você que sou desonrado. Grito-lhe minha tristeza e minha indignação.

Etienne COUVERT"

---

À qual Monsenhor Fellay responde:

---

"Menzingen, 26 de abril de 2004

Estimado senhor, (...)

Eu lhe diria que se esperava receber uma palavra da sua parte, a via sob a forma de uma resposta ponto por ponto sobre o que o Padre Célier acreditou ser seu dever questionar em seus estudos. Ele desejava um debate de ideias e eu pensei que você estaria decidido a demonstrar a coerência de seus escritos. Diante dessa esperança, você compreenderá que sua carta me deixou perplexo. Falar de "200 páginas de insultos e cuspidas", dizer que todos os sacerdotes, exceto um, se comportaram como covardes, e chegar a essa conclusão: Bispo, é por você que sou desonrado, é uma amplificação de linguagem que não parece digna de sua pessoa. É também uma notável falta de justiça e verdade.

Se efetivamente há escorregões de linguagem na obra incriminada e, apesar do desejo expresso de não atacar as pessoas, houve algumas falhas nessa regra, você concordará que não são "insultos e cuspidas".

Seus defensores, através da correspondência que recebi, tentaram demonstrar a falta do Padre Célier.

Eu acredito que mais do que me tornar culpado de tê-lo desonrado, você mesmo deveria defender suas teses com honra. Parece-me indigno de um pesquisador contentar-se em ficar em silêncio ou reagir apenas emocionalmente quando as teses às quais dedicou sua vida são questionadas.

Esperando... (...) Bernard FELLAY"

---

Resposta do senhor Couvert a Monsenhor Fellay:

"Lyon, 4 de maio de 2004

Monsenhor,

Meu e-mail de 21 de março passado não era uma resposta a uma correspondência anterior. Eu o enviei por minha própria vontade. Era um **pedido de socorro.** Há vários meses sou ridicularizado e odiosamente caluniado por dois de seus sacerdotes.

Eu lhe pedi que me defendesse contra suas acusações. É o papel de um bispo ser o protetor de seus fiéis.

Desde que recebi o livro de Paul Sernine, em novembro passado, li-o atentamente. Fui golpeado pela maldade que se manifesta em toda parte durante a leitura. Meus textos e meus atos são deformados, tomados no pior sentido. Não encontrei nem uma frase bondosa ou simpática nas expressões utilizadas pelo autor, nenhuma fórmula bondadosa ou amável. Tudo neste livro é frio e seco, sem calor humano. Após a leitura, joguei-o no lixo. Eu não poderia guardar esse livro em minha biblioteca.

Você me diz que o Padre Célier desejava **um debate de ideias.** Mas que debate? Não houve o mínimo debate, nem o mínimo diálogo. Os padres Célier e de Tanouarn organizaram emissões na Rádio-Courtoisie, conferências em alguns priorados da França, durante as quais puderam lançar críticas e acusações às quais não pude responder. **Nunca fui convidado.**

Eles não vieram me visitar nem me propor um encontro ou um diálogo, que eles evidentemente não desejam organizar. Eu não chamo isso de um debate de ideias, é mais uma **agressão unilateral sem possibilidade de resposta.**

**Além disso, há muito tempo a Fraternidade me colocou no Índice. Ela recusa absolutamente me citar, também de apresentar meus trabalhos sobre a Gnose. Não pude ler nenhuma resenha de meus livros em FIDELITER, por exemplo, como em outras publicações da Fraternidade. Meu nome jamais é citado. Você poderia ter me convidado para uma entrevista ou uma palestra, como fazem frequentemente em FIDELITER. Estou** excluído **da Fraternidade como escritor, e isso há muito tempo, enquanto, por outro lado, meus livros se difundem em nossas famílias tradicionais.**

Respondi, em fevereiro passado, a algumas perguntas colocadas por Christian LAGRAVE em *LECTURE ET TRADITION*. Essas respostas não foram retomadas nas publicações da Fraternidade, o que demonstra que o debate de ideias não é desejado.

Você me diz que eu deveria **demonstrar a coerência de meus escritos.** Mas não posso escrever um novo livro para explicar os anteriores. **A coerência está em meus escritos. Basta lê-los para encontrá-la.** Na Fraternidade não se fez o menor esforço para difundi-los.

Você, **leu verdadeiramente meus livros?** O que se chama lê-los seriamente, com a caneta na mão, como eu sempre faço. É a primeira coisa que se deve fazer antes de começar qualquer debate. Eu sempre me recuso a responder a pessoas que têm críticas a meu respeito sem ter lido meus livros. É a primeira das honestidades.

**Eu não tenho que defender minha tese.** O que escrevi em meus livros não são teses, são **verdades fundamentais da Fé católica.** Elas se defendem por si mesmas, sem minha intervenção. Para responder ao livro de Paul Sernine, basta reler meus livros. Eles contêm **todas as respostas necessárias** às acusações. Eu não quero me ver obrigado a reescrever páginas inteiras de meus livros já editados e reeditados.

**Portanto, reitero meu pedido: Bispo, é por você que sou desonrado. Imploro-lhe que queira me defender contra meus adversários. Espero que você tenha entendido bem minha queixa.**

Queira você... Etienne Couvert.

Continua...

# A FSSPX INFILTRADA POR GNÓSTICOS - PARTE V

*PARTE I*

*PARTE II*

*PARTE III*

*PARTE IV*

Em 12 de março de 2007, foi lançado o livro do Padre Célier intitulado *Benedicto XVI e os Tradicionalistas*. Este livro foi publicado pelas Edições *Entrelacs*, na coleção *Connivences*.

O livro foi escrito com o propósito de preparar os espíritos para o futuro acordo entre a FSSPX e Roma, por solicitação do senhor *Jean Luc Maxence*, diretor da mencionada coleção *Connivences* e antigo colaborador e membro da equipe de editores da revista *Monde et Vie*, uma publicação intimamente ligada aos círculos tradicionalistas *Ecclesia Dei* e, em algum momento, também próxima à FSSPX. A revista *Monde et Vie* conta com o Padre de Tanouarn entre seus principais colaboradores, o mesmo que editou o livro do Padre Célier *La Paille et le Sycomore*. Seu diretor é Jean Marie Molitor, que também dirige a revista *Minute* (fundada com dinheiro dos Rothschild, como será visto adiante).

O senhor *Jean Luc Maxence*, que também escreveu o prefácio do livro do Padre Célier, **é um membro confessadamente da maçonaria, pertencente à Grande Loja da França**, como é evidenciado a seguir:

Na página do site maçônico *Hiram*, Jean Luc Maxence é apresentado como "*poeta, psicanalista e maçom, membro da Grande Loja da França*", e há uma entrevista onde ele fala sobre algumas de suas obras, incluindo *La loge et le divan*, na qual ele também se declara maçom.

No prólogo do livro de Célier *Benedicto XVI e os Tradicionalistas*, o maçom Maxence diz:

> "*Pareceu-me útil, especialmente quando o Papa Bento XVI quer corajosamente restaurar a túnica rasgada da Igreja, propor ao jornalista Olivier Pichon e ao Padre Gregoire Celier dialogar sem jargão político com absoluta liberdade, sobre a questão do acercamento entre a FSSPX e Roma. (...) Esta conversa esclarece os pontos de vista de cada um e pode constituir uma PEÇA IMPORTANTE na construção de uma reconciliação,* ***que pessoalmente espero que seja possível.***

Por que um maçom deseja fazer um livro que seja uma pedra importante da reconciliação? Por que espera que a reconciliação seja possível?

Isso é ainda mais suspeito porque o maçom Maxence publicou em 1977 um livro chamado *Vive le Schisme*, no qual, segundo as palavras de Lamberto de Echeverría em sua crítica ao livro: "O título não deixa dúvidas: **o autor entende que, pelo bem interno da Igreja** e para alcançar mais rapidamente a Unidade com protestantes e ortodoxos, é conveniente **excomungar o quanto antes os tradicionalistas" ou "integralistas", consumando assim o cisma.** (...) O autor admite que não é "clérigo, nem sacerdote, nem filósofo, nem teólogo" (p. 15), mas sim um convertido como resultado das mudanças promovidas pela Igreja no Concílio (p. 87), e tem uma visão pessoal do fenômeno integralista por ter feito parte da redação de "Le monde et la vie". Sem deixar de reconhecer com nobreza os excessos que ocorreram como consequência do Concílio (p. 131), ele exagera, passando quase de panfleto a libelo, ao descrever o integralismo. Torna-se mais credível quando escreve serenamente do que quando o faz com raiva".

Não é surpreendente que em 1977 o senhor Maxence desejasse a excomunhão dos lefebvristas e, trinta anos depois, mude de opinião e deseje que a reconciliação seja possível?

Já em 2004, Maxence havia publicado o livro *Jung e o Futuro da Maçonaria*, entre outros livros que manifestam sua simpatia pela gnose e pela maçonaria, como *René Guenon, A Filosofia Invisível*, publicado pelas edições Drevy, especializadas em esoterismo e gnosticismo. Não é possível que o Padre Célier não soubesse quem é verdadeiramente esse homem.

A pertença do senhor Maxence à maçonaria foi publicamente revelada pela Revista Le Sel de la Terre, dos Dominicanos de Avrillé (n°68), entre outras revistas da Fraternidade, inclusive alguns sacerdotes da Fraternidade o denunciaram. Mas até hoje, no site oficial da Fraternidade na França, eles promovem o livro do Padre Célier. Por exemplo:

Nesta página, os fiéis são avisados de que o Padre Célier estará presente em uma emissão da Rádio ***Courtoisie*** (da qual trataremos mais adiante) para apresentar seu livro.

Nesta outra página são incluídas as recomendações do Padre Pfluger e do Padre Nely, assistentes do Superior Geral:

Padre Pfluger:

> "*Nesses dias, acabamos de receber seu livro sobre Bento XVI. Obrigado por esta* ***obra-prima****, que parece ser muito pessoal".*

Padre Nely:

> *"Li com grande interesse seu último livro em colaboração com Olivier Pichon. Tenho certeza de que isso fará muito para divulgar a luta da Fraternidade ad extra, e tranquilizar aqueles que ad intra, tiveram algumas preocupações sobre a fidelidade à obra do Fundador, nosso venerado Monsenhor Lefebvre."*

Aqui e aqui as críticas da imprensa, entre as quais muitas das comunidades Ecclesia Dei e até mesmo algumas laicas, recomendando o livro.

O Padre Célier e o Padre Tanouarn são convidados com frequência para a Rádio *Courtoisie* com o senhor Serge de Beketch (+ 2007), essa rádio se diz de tendência "Tradi". As visitas do padre Barthe, membro do GREC, também são frequentes lá.

O senhor Serge de Beketch, que depois de ter sido redator-chefe da *Minute*, lançada conjuntamente com *Libération*, **com o dinheiro dos Rothschild**, criou *Le libre journal de la France Courtoise* e depois se torna co-diretor da Rádio Courtoisie. Qualificado por dom Philippe Ploncard d'Assac como **guenonniano**, foi autor de Thorkael, uma banda de desenhos animados esotérico-eróticos, e se declarou amigo de Richard Dupuy, antigo Grande Mestre da Grande Loja, além de seu "mestre e amigo" Jacques Bergier, judeu e maçom, coautor do livro iniciático *Le matin des magiciens*, com Louis Pauwels, discípulo do ocultista Gurdjeff. (Philippe Ploncard d'Assac, *A Maçonaria*, pág. 244)

Apesar de o senhor Beketch sempre se ter dito legitimista, de extrema-direita e "tradi", ele evidencia sua ambiguidade ao convidar para suas emissões de rádio gnósticos, sionistas, ateus anticatólicos como Alain de Benoist, o luciferino Christian Bouchet da OTO, sem faltar seus convidados frequentes de Tanouarn, Célier, Laguerie, Héry, etc.

Vejam, por exemplo, o programa de 29 de maio de 2013 na Rádio Courtoisie: "A influência de René Guénon (...) Emmanuel Ratier recebe **Alain de Benoist**, filósofo e escritor..." Vejamos a página do Facebook que

promove o programa... Sim! É a fotografia de René Guénon.

Mas, pelo contrário, nunca convidou Étienne Couvert, MM Bonnet de Viller ou Philippe Ploncard d'Assac... ao contrário, houve programas como este em que o senhor Beketch e o Padre Laguérie atacavam os únicos que denunciavam a infiltração maçônica na Fraternidade e defendiam a todo custo o Padre Célier/Sernine/Beaumont.

Continua...

# FSSPX + Anglicanos: A Porta Flaminiana de Mons. Fellay - The Times confirma a Operação Rampolla e a AngliCampos

*Gaude, Maria Virgo, cunctas hæreses sola interemisti.* (Tractus Missæ Salve Sancta Parens)

segunda-feira, 20 de novembro de 2006

---

Quem, e por quê, desde a morte de Monsenhor Lefebvre em 1991, desviou a finalidade sobrenatural da OPERAÇÃO-SURVIVÊNCIA dos sacramentos de 1988, para atribuir à FSSPX este FALSO objetivo prioritário de "re-conciliação" com Roma conciliar (na verdade a "re-conciliação" da FSSPX)?

Quem, e por quê, desde 2000, PROMOVEU o FALSO pré-requisito da autorização da missa de São Pio V?

Por que não se fez a VERDADEIRA pergunta sobre o restabelecimento do VERDADEIRO Sacerdócio de VERDADEIROS sacerdotes, ordenados por Bispos VÁLIDOS conforme o rito VÁLIDO dos Santos Ordens?

Quem INVENTOU, e POR QUÊ, o falso pré-requisito da retirada das "excomunhões"?

Por que não se fez a VERDADEIRA pergunta sobre a ab-rogação do *Pontificalis Romani* INVALIDO de 1968 e o restabelecimento do verdadeiro rito da consagração episcopal VÁLIDO de antes de 1968?

Para que serviria, de fato, fazer o VERDADEIRO rito da missa por FALSOS sacerdotes?

Seria, então, que após obrigar VERDADEIROS sacerdotes a celebrar uma FALSA missa, agora se deseja fazer a missa do VERDADEIRO rito por FALSOS sacerdotes?

Será que se quer "conciliar" os VERDADEIROS sacerdotes que ainda celebram a VERDADEIRA missa com um clero tão INVÁLIDO quanto o FALSO CLERO ANGLICANO?

---

# FSSPX + Anglicanos: A Porta Flaminiana de Mons. Fellay - *The Times* confirma a Operação Rampolla e a AngliCampos

Mons. Fellay e a FSSPX em breve justapostos aos Anglicanos sob a autoridade de Ratzinger?

**Igreja conciliar incluindo: a Igreja Católica de rito Anglicano + a Igreja Católica de rito Tridentino**

O muito sério jornal londrino *The Times* anuncia que **Ratzinger** tem em sua mesa um projeto de estrutura canônica para os Anglicanos semelhante ao proposto a **Mons. Fellay**. **O projeto de *Motu Proprio* autorizaria o rito de São Pio V e um *indulto* também autorizaria o rito dos anglicanos. Assim, o projeto multi-patriarcal de Ratzinger sai das sombras, seguindo o esquema, a pedido do cardeal Mercier, no memorando de** Dom Beauduin durante as conversas de Malines em 1925: *"A Igreja Anglicana unida, não absorvida"*. Já em 22 de maio de 2005, a CSI-Diffusion havia dado uma síntese sobre essa questão em seu estudo *A Operação Rampolla* que publicamos em nosso site[1].

**Introdução - As revelações de *The Times* sobre os vínculos entre a integração dos Anglicanos e a da FSSPX**

*"O Papa em breve encontrará em sua mesa um documento propondo algo como uma prelazia pessoal ao estilo do Opus Dei para os anglicanos descontentes que têm uma inclinação pelo catolicismo. Uma fonte independente me informa que 'estão em curso negociações secretas para encontrar uma solução uniata'. Isso permitiria que os descontentes fossem recebidos na Igreja Católica, mantendo sua identidade anglicana e acompanhados por seus sacerdotes. (...) Pode ser (...) que o documento ao qual Tighe se refere e o indulto sejam um único e mesmo documento e que este conceda ao rito anglicano uma permissão geral, ou seja, não limitada aos Estados Unidos. (...) De acordo com uma fonte anglicana bem informada, essa suposição não é excessiva. O padre católico Aidan Nicholls escreveu recentemente um ensaio maravilhoso sobre o rito anglicano, e Paddy Power o dá a 5 contra 1 como próximo Arcebispo de Westminster."* Ruth Gledhill, 14 de novembro de 2006

**Ruth Gledhill, colunista religiosa do** www.timesonline.co.uk TIMES ONLINE The best of The Times and The Sunday Times, in real time

**Ruth Gledhill**, a colunista religiosa do *Timesonline* (blog dos jornais britânicos *The Times* e *The Sunday Times*), revela em 14 de novembro que **Ratzinger** iria receber em sua mesa, em 16 de novembro de 2006, um projeto para a implementação de uma estrutura canônica (do tipo administração apostólica ou prelatura pessoal) para os Anglicanos. Esta revelação vem de **William Tighe**, professor de história da Igreja nos Estados Unidos.

**Com este projeto de indulto do qual a jornalista nos fala, vemos como *Motu Proprio* para o rito tridentino e *indulto* para o rito dos anglicanos podem muito bem se encadear. O primeiro satisfazendo um dos pré-requisitos colocados por Mons. Fellay para a FSSPX e o outro se estendendo aos anglicanos de forma a integrar, no seio da Igreja conciliar, a parte tradicional do movimento anglicano com seu clero (inválido) e seus ritos.**

O artigo de **Ruth Gledhill** é intitulado *"O Papa está prestes a abrir a 'Porta Flaminiana' aos Anglicanos"*. A jornalista faz alusão à carta que o futuro cardeal **Wiseman** escreveu em 7 de outubro de 1850: *"From out the Flaminian Gate"* (saindo pela Porta Flaminiana). **St. Valentim** foi martirizado diante dessa porta. Em 19 de setembro de 1850, **Pio IX** acabava de restabelecer a hierarquia da Igreja Católica na Inglaterra após três séculos de perseguição e eclipse que haviam se seguido à revolução litúrgica do arcebispo apóstata **Cranmer** por volta de 1550, sob **Henrique VIII**. Em 2006, a criação de uma 'Igreja Católica de rito anglicano', assim chamada por **Ruth Gledhill**, é colocada em paralelo com a carta de **Mons. Wiseman** de 1850 que descrevia o evento do restabelecimento da hierarquia católica na Inglaterra como: *"restoration of Catholic England to its orbit in the ecclesiastical firmament."* (restauração da Igreja da Inglaterra em sua órbita no firmamento eclesiástico).

---

**Cardeal Wiseman, arcebispo de Westminster**

**1- Em 23 de novembro de 2006, um encontro capital em Roma entre o Arcebispo de Cantuária (Dr. Williams) e Ratzinger pelos 40 anos do primeiro encontro (Paulo VI)**

O **Dr. Williams** e sua esposa fazem uma visita a Roma de 21 a 26 de novembro de 2006 e se encontrarão com o padre Ratzinger em 23 de novembro. Neste momento, está sendo cogitada a criação da ARCIC III, a terceira versão da Comissão de Diálogo Anglicano-Católico (ARCIC), na qual o padre **Levada**, atual sucessor do padre **Ratzinger** à frente da CDF (Congregação para a Doutrina da Fé), desempenha um papel ativo.

**Dr. Williams, arcebispo de Cantuária, e sua esposa**

Este projeto dá sequência aos trabalhos da ARCIC e ocorre no prolongamento do encontro entre o padre **Ratzinger** e a TAC (Comunhão Anglicana Tradicional) que aconteceu na semana seguinte à sua eleição em 19 de abril de 2005.

A TAC representa fiéis tradicionais ou conservadores que saíram da Comunhão Anglicana liderada pelo arcebispo de Cantuária, cerca de 400.000 fiéis e 400 a 500 paróquias que poderiam apoiá-la.

Esse efetivo é comparável ao da FSSPX, que representa, segundo a imprensa, 200.000 fiéis no mundo e um número de várias centenas de priorados e casas autônomas.

**Ratzinger** também mantém contatos com o Conselho Anglicano americano, que planeja deixar a Comunhão Anglicana e cujos membros estão em desacordo com o **Dr. Williams**.

**2- Histórico das relações entre o padre Ratzinger e os anglicanos tradicionais desde 1995**

Vamos retomar o histórico das relações entre **Ratzinger** e os anglicanos tradicionais. Para isso, citamos um trecho do perspicaz estudo (A Operação Rampolla) publicado pela CSI-Diffusion em 22 de maio de 2005.

A CSI-Diffusion havia citado alguns fatos importantes que resumimos aqui:

- Em 1995, dois cardeais (incluindo **Ratzinger**) haviam decidido iniciar negociações secretas com os anglicanos tradicionais visando sua integração na Igreja conciliar (revelação de William Tighe)
- Essas negociações foram lançadas enquanto paralelamente a Comunhão Anglicana passa por uma deriva ultraliberal (mulheres bispos, ordenações de sacerdotes homossexuais, etc.).
- Diante da relutância de alguns "cardeais" em votá-lo, e alguns dias antes do conclave que deveria elegê-lo, o padre **Ratzinger** revelou o progresso de suas negociações secretas a fim de favorecer sua eleição e mostrar sua determinação em concluir o projeto ecumênico
- Uma semana após sua eleição em 19 de abril de 2005, o padre **Ratzinger** recebeu o líder da TAC
- O arcebispo **John Hepworth**, o Primaz da TAC, resumiu suas principais exigências: manutenção dos ritos anglicanos, aceitação de um clero casado, manutenção da espiritualidade anglicana.
- Essas exigências da TAC são as mesmas formuladas pelos anglicanos durante a segunda conversa de Malines em 1923
- Segundo os comentários de liberais anglicanos opostos à TAC, a intenção de **Ratzinger** seria criar uma Igreja Católica de rito anglicano.

---

Citação da CSI-Diffusion[2]

De fato, o *Sunday Times* de 24 de abril de 2005 também nos informa, uma semana após a eleição do conclave, que o padre **Ratzinger** já realizou reuniões com a *Traditional Anglican Communion* (TAC), de acordo com o arcebispo **John Hepworth**. A TAC representa uma fração dos anglicanos tradicionalistas. **Fala-se mesmo de um pacto secreto que existiria há 10 anos entre eles e Ratzinger**. **O artigo apresenta a TAC como uma fração rebelde, mas em um tal plano onde a manipulação é a palavra de ordem, isso não é incompatível com um progresso em direção à reunião com a Comunhão Anglicana.** De fato, a reunião com a TAC permitiria fazer aprovar princípios que depois seria possível estender ao resto do corpo Anglicano. Observamos que essa integração dessa fração Anglicana na Igreja conciliar se faria, como explicado acima, **em conformidade com as demandas da segunda conferência de Malines de 1923: os Anglicanos manteriam sua liturgia, portanto seus ritos, e um clero casado.**

Se tal reunião ocorrer, ela ratificará o reconhecimento dos ritos anglicanos, e a próxima etapa será o acordo com o arcebispo de Cantuária.

Aprendemos também que **os laços privilegiados do padre Ratzinger com os tradicionalistas anglicanos, visando o reconhecimento do rito anglicano na Igreja conciliar, foram revelados aos cardeais relutantes logo antes de sua eleição.**

---

***The Sunday Times - World***

***24 de abril de 2005***

***O Papa em discussão com os rebeldes anglicanos***

***Christopher Morgan e John Follain, em Roma***

**(trecho do artigo)**

***"O novo Papa estabeleceu relações com uma facção de anglicanos tradicionalistas descontentes, que buscam formar sua própria Igreja, afiliada ao Vaticano.***

***Bento XVI, cuja missa inaugural como bispo de Roma deve contar com a presença de meio milhão de pessoas, realizou reuniões com os representantes da Comunhão Anglicana Tradicional (TAC, Traditional Anglican Communion), segundo o arcebispo John Hepworth, o primaz desse grupo.***

***A TAC representa mais de 400.000 anglicanos no mundo que deixaram sua igreja ou protestam contra sua política liberal. Estima-se que 400 a 500 paróquias da Igreja da Inglaterra possam apoiar o grupo a longo prazo.***

***"Buscamos uma Igreja que mantenha a liturgia anglicana, a espiritualidade anglicana e um clero casado", declarou Hepworth, um bispo anglicano em Adelaide, na Austrália. "Esperamos que isso aconteça em breve." Tal comunidade existe na América, mas até agora abrange apenas 14 paróquias.***

***Qualquer indício da existência de um pacto entre a TAC e Bento - que manteve seu interesse pelo grupo nos últimos dez anos - poderia alarmar Rowan Williams, o arcebispo de Cantuária, e prejudicar seus esforços para manter a unidade do Anglicanismo no meio das disputas sobre a consagração de bispos mulheres ou a ordenação de sacerdotes homossexuais.***

***Os detalhes dos laços do Papa com o grupo de Hepworth foram revelados quando vários cardeais expressaram sua relutância em deixar o cardeal Ratzinger se tornar o líder dos 1,100 milhões de católicos no mundo."***

---

E eis o que é escrito em um fórum de partidários da fusão da Igreja conciliar com a Comunhão Anglicana, o padre **Raztinger** parece, portanto, particularmente ativo neste reconhecimento do rito Anglicano no seio da Igreja conciliar:

*"Esse relatório (o do TAC) deve ser levado com o "maior" sério. Tenho de várias pessoas (tanto do lado católico quanto do lado anglicano) que quando essas conversas entre o Vaticano e o TAC começaram em 1995, elas foram "circunscritas" por "ecumenistas profissionais" em Roma devido aos danos que causariam às relações entre Roma e Cantuária. Quando um acordo foi encontrado para recomeçá-las, elas encontraram problemas semelhantes.* ***Dois cardeais em particular fizeram um grande acordo para transpor esse obstáculo e os dois indicaram seu apoio vigoroso a uma "Igreja católica de rito Anglicano" em comunhão com Roma. Um desses cardeais é agora papa e, dependendo da duração de seu pontificado, o outro cardeal poderia ser papa depois dele."***

Comentário de William Tighe - 4/24/2005 @ *9:06 am*

http://titusonenine.classicalanglican.net/index.php?p=6257#comment-154920

---

Entre os liberais anglicanos, essas iniciativas do padre **Ratzinger** não parecem muito apreciadas. Mas isso não compromete o objetivo final, que é o reconhecimento do rito Anglicano pelo padre **Ratzinger**.

*Ver o "Wednesday, April 27, 2005"*

*http://religiousliberal.blogspot.com/*

*"O Papa **Bento XVI** recentemente apelou pela unidade dos Cristãos, mas tal mensagem é desviada por suas relações com grupos trabalhando para deixar a Comunhão Anglicana. Ele recentemente realizou reuniões com representantes da TAC (Comunhão Anglicana Tradicional), um grupo que representa 400.000 anglicanos de direita com relações ruins com Cantuária. **Ele também recebeu o apoio do Conselho Anglicano Americano**, o grupo que espera fazer as Igrejas Americana e Canadense saírem da Comunhão.*

***Tentativas anteriores de reuniões com a TAC foram bloqueadas pelo Papa João Paulo II** porque ele achava que tal coisa poderia comprometer as relações com Cantuária e a Comunhão Anglicana. **Mas o novo papa apoiou esse movimento, aparentemente na esperança de que a TAC poderia ser mantida como uma Igreja Católica de rito Anglicano em comunhão com Roma**. Se este novo papa está realmente interessado na unidade, então ele faria bem em começar por não apoiar grupos trabalhando para quebrar as outras Igrejas"*

Fim da citação da CSI-Diffusion

---

**3- Essas negociações secretas há 10 anos e a solução canônica considerada concretizam os esquemas expostos durante as conversas de Malines em 1923**

Citamos novamente o estudo da CSI-Diffusion que havia realizado essa pesquisa, especialmente a partir das fontes do DTC (*Dicionário de Teologia Católica* de Vacant).

---

Citação da CSI-Diffusion[3]

Durante a segunda conferência de Malines em 1923, os Anglicanos formularam as condições e etapas de uma fusão. No momento em que o aproximação entre a Igreja conciliar e os Anglicanos está próxima de seu término, eis como essa fusão poderia ocorrer. O arcebispo de Cantuária poderia adquirir por essa operação um patriarcado. A jurisdição poderia ser-lhe reconhecida pela entrega do pálio pelo padre **Ratzinger**. O padre **Ratzinger** enviaria então um legado ou um mandatário para participar das ordenações episcopais anglicanas. Isso suporia, evidentemente, que a **carta *Apostolicae Curae* do Papa Leão XIII de 1896** tenha sido previamente contestada ou então contornada por sutilezas circunstanciais.

Isso significa que o padre Ratzinger vai exigir dos católicos que reconheçam uma validade sacramental aos pseudo-sacramentos inválidos do clero anglicano, paródias dos verdadeiros sacramentos de Nosso Senhor

Jesus Cristo, e que reconheçam verdadeiros sacerdotes e verdadeiros bispos católicos neste pseudo-clero anglicano, que não passam de leigos, muitas vezes Maçons além disso quando se trata de seus dignitários.

**L. Marchal** dá a seguinte descrição do cenário de uma reunião da Comunhão Anglicana com a Igreja Católica no artigo *"Puseísmo e ritualismo"* do *Dicionário de Teologia Católica* (DTC) (Tomo XIII, coluna 1406 e seguintes).

Depois de lembrar o papel de **Lord Halifax** na propaganda por esse plano:

*"A ideia de uma possível reunião já havia sido cara a **Pusey** (cf. col. 1384). O Concílio do Vaticano a havia desiludido e desanimado. Essa ideia foi retomada em 1894 por **Lord Halifax**, o presidente da English Church Union, encorajado por um lazarista francês, **F. Portal.** A encíclica Apostalicae curae (1896) sobre as ordenações anglicanas perturbou **Lord Halifax**, sem no entanto fazê-lo perder toda esperança. Ele será a alma da propaganda em favor da reunião no século XX. Não temos a intenção de tratar aqui de toda a questão da união das Igrejas, mas apenas de precisar a atitude dos anglo-católicos a esse respeito. Para conhecer a doutrina católica sobre esse ponto, remetemos às cartas encíclicas de **Leão XIII**, Ad Anglos, de 14 de abril de 1895, Salis cognitum, de 29 de junho de 1896, de Pio IX, Ubi arcano, de 23 de dezembro de 1922, Mortalium animas, de 6 de janeiro de 1928.*

*Como os tractarianos, os anglo-católicos são opostos às conversões individuais; eles só querem considerar a reunião de sua Igreja à Igreja romana, uma corporate reunion. Seguindo **Pusey**, eles querem uma reconciliação com Roma que não seria uma submissão humilhante, mas que seria realizada por negociações baseadas em concessões mútuas."*

Em seguida, ele resume a segunda conferência de Malines (14 de março de 1923):

*"A posição anglicana sobre esse ponto foi exposta e discutida na segunda conferência de Malines (14 de março de 1923). O memorando preparatório, redigido por três anglicanos de diferentes matizes, supondo o acordo realizado sobre as questões dogmáticas, indica em que condições poderia ser feita a união. A Igreja da Inglaterra, cuja difusão no mundo é considerável, já que de vinte e um na época da Reforma, o número de seus bispos chegou a trezentos e sessenta e oito na conferência de Lambeth em 1920, deveria, devido à sua importância, ter uma espécie de autonomia. Na prática, o exercício da autoridade do papa sobre os bispos e a província da comunhão anglicana* **não deveria substituir a dos arcebispos e bispos, mas seria antes considerado como** uma "preeminência regular reconhecida ao Sumo Pontífice sobre todos os bispos, que se manifestaria no recurso a ele para as questões relativas à Igreja universal". *O deão de Wells reconheceu na discussão que o papa não poderia renunciar a seu direito de jurisdição e declarou que a dificuldade prática seria afastada se, de fato, a intervenção só ocorresse em casos excepcionais.*

***Provisoriamente, a hierarquia católica romana existente atualmente na Inglaterra poderia subsistir**, tal como existe, exemplo da jurisdição do arcebispo de Cantuária e ligada diretamente ao Santa Sé, como aconteceu no passado com a abadia de Westminster, com outros conventos e igrejas. Isso evitaria um certo número de dificuldades práticas.*

*No que diz respeito **às relações do arcebispo de Cantuária com a Santa Sé**, elas poderiam, após regularização das ordenações, ser simbolizadas, seguindo um antigo precedente, **pela concessão do pálio**, em sinal de investidura que daria a ele plena jurisdição***. **No futuro, como no passado, um novo bispo ou arcebispo seria, após eleição e confirmação, investido de plena jurisdição, que, durante a vacância da sé, seria exercida como outrora pelo deão e o cabido ou pelo vigário geral.** O arcebispo de Cantuária seria colocado em uma situação análoga à dos antigos patriarcas. **A regularização das ordenações poderia ser feita, como observado na discussão, pela imposição das mãos, pelo menos sob condição. A imposição das mãos seria feita pelo papa ou por seu legado para o arcebispo de Cantuária, e depois pelo arcebispo para seus sufragâneos**.

***A Igreja da Inglaterra*** *assim unida à Santa Sé conservaria certas práticas disciplinares particulares***:** o uso da língua vulgar e o rito inglês, a comunhão sob as duas espécies, a autorização do casamento para o clero. Nas discussões, os anglicanos reconheceram as vantagens do celibato, mas recusaram-se a torná-lo uma obrigação.

*Uma concepção idêntica da reunião era dada em The catholic movemenl in the Church of England, que apareceu no mesmo ano (1923), composto por um clérigo do oratório do Bom Pastor,* ***W.-L. Knox****:*

*"Uma tal reconciliação seria impossível se a Igreja romana não admitisse a existência contínua da Igreja da Inglaterra como um corpo possuindo uma ampla medida de independência no que diz respeito a suas práticas locais em matéria religiosa, como, por exemplo, a manutenção de uma liturgia inglesa, pelo menos por enquanto, e uma liberdade considerável em matéria de devoções. Haveria assim dois corpos separados, um representando a Igreja da Inglaterra tal como ela existe no momento, o outro constituído pelos católicos romanos atuais. A Igreja da Inglaterra teria o direito de nomear seus arcebispos e bispos (sem conservar naturalmente o sistema indefesável de nomeação pelo primeiro-ministro). Essa independência em matéria de prática litúrgica, de devoção e de autonomia local é essencial a qualquer esperança de reunião no futuro próximo."* P. 248.

Fim da citação da CSI-Diffusion[4]

---

**4- As finalidades Rosacrucianas desses arranjos canônicos**

Citamos novamente o estudo da CSI-Diffusion

---

Citação da CSI-Diffusion[5]

**4- Os benefícios ocultistas esperados pela loja do sucesso da Operação Rampolla**

Essa operação de reunião da Comunhão Anglicana, da Igreja Ortodoxa e da Igreja Católica já representava o objetivo do pastor **Pusey** e dos Tractarianos.

Aqui apresentamos um trecho do resumo de seu projeto tal como é resumido no DTC. Dessa análise, depreende-se que o pastor **Pusey** coloca a parte Anglicana acima da Igreja Grega e da Igreja Católica. Será diferente em 1923 em Malines sob a influência dos Anglo-católicos, mas pode ser que essa evolução deva ser considerada uma evolução tática, destinada a ser contestada, uma vez realizada a reunião. O objetivo luciferino das lojas iluministas Rosa-Cruz britânicas continua sendo sempre a erradicação da verdadeira sucessão apostólica para obter o desaparecimento dos sacramentos e dos canais ordinários da graça.

Esse texto menciona claramente que a proclamação da infalibilidade pontifícia (que aliás tem como consequência erguer como barreira intransponível a carta *Apostolicae Curae* de **Leão XIII**) representa uma anomalia que os Anglicanos gostariam de ver desaparecer.

*"A sucessão apostólica é o sinal da verdadeira Igreja, na qual estão contidos todos os outros: apostolicidade, catolicidade e autonomia; é o signum signans. Nesse ponto de vista, a Igreja anglicana episcopaliana é a mais perfeita; as outras Igrejas episcopalianas estão doentes; as Igrejas não episcopalianas são "ramos cortados", seitas, nas quais não há meios de salvação porque lhes falta a sucessão apostólica. A Igreja romana não é uma seita, ela está na sucessão apostólica, mas, devido a seu ensino sobre o poder e a infalibilidade do Sumo Pontífice, ela não manteve a doutrina apostólica.* **A Igreja grega preservou melhor a comunhão e a doutrina apostólicas.** "Somente a Igreja da Inglaterra, que une o Oriente e o Ocidente, que estende seus ramos aos quatro cantos do mundo, é uma espécie de modelo da única Igreja católica." Pusey, citado por **Buddensieg**, art. Traktarianismus na Protest. Realencyklopädie, 3ª ed., t. XX, 1908, p. 46.

*Reivindicando assim a sucessão apostólica, os tractarianos não eram inovadores.* ***Pusey*** *reuniu um grande número de textos de autoridades anglicanas do século XVII: os arcebispos Laud, Bramhall, Wake,* **os bispos** Andrews, Sanderson, Jer. Taylor, Pearson, Beveridge, **toda uma série de "não-juradores", os bispos** Wilson, Horsley, Jebb, Van Mildert**, afirmando a permanência da função apostólica na Igreja, o direito divino do episcopado, que, segundo o sentimento dos Padres, realmente sucedeu ao apostolado; o direito de ordenar exclusivamente reservado ao bispo, em virtude da comissão dada por Cristo aos apóstolos; a posse ininterrupta da sucessão apostólica pela Inglaterra. Cf.** Simpson, op. cit., p. 25-27.

*Mas* ***Pusey*** *e seus discípulos não se contentam em se ligar ao ensino dos teólogos anglicanos posteriores à Reforma. Como eles atribuem uma importância extrema a essa doutrina, eles vão procurar os testemunhos da Igreja primitiva.* ***Arthur Haddan*** *reúne, em 1869, os textos dos Padres sobre essa questão em Apostolic succession in the Church of England.* ***Esses textos ajudaram a refutar os que alegavam que sucessão apostólica, no século II, significava sucessão a um predecessor, não a um ordenante.*** *Para ser bispo sucessor dos apóstolos, é preciso ter recebido a ordenação e estar ligado à linha apostólica. Cf.* ***Turner****, em* ***Smet****, Essays on the early history of the Church and the ministry, 1918, p. 117." L. Marchal*

*"Puseísmo e ritualismo"* do Dicionário de Teologia Católica (DTC) (Tomo XIII, coluna 1406 e seguintes).

**Diante desses diferentes elementos, podemos constatar muito logicamente que tal plano permitiria:**

1) A dominação direta da *High Church* anglicana maçônica sobre a Igreja conciliar, **ou seja, das lojas iluministas Rosa-Cruz**, **permitindo-lhes difundir cada vez mais amplamente sua doutrina e seus ensinamentos dos princípios gnósticos luciferinos**.

2) **Tornar irreversível a liquidação dos últimos bispos católicos, ou seja, a verdadeira sucessão apostólica do rito latino**. Os ritos anglicanos seriam considerados válidos, **assim como as paródias de sacramentos de seu pseudo-clero, na realidade verdadeiros leigos.**

3) Permitir aos maçons da Igreja conciliar e da Comunhão Anglicana começar a fazer penetrar mais profundamente as doutrinas maçônicas e liberais no mundo ortodoxo, e, pode-se supor, **pôr um fim definitivo à sucessão apostólica ortodoxa**. Sabemos que o episcopado ortodoxo é herético e cismático, mas **é válido (...)** No plano dos luciferinos, **os bispos ortodoxos ainda representam um perigo, pois carregam** em potencial a ressurgência da sucessão apostólica que as lojas iluministas se empenharam em destruir no seio da Igreja conciliar através **de Montini** e sua promulgação em 1968 de um ritual anglicano de consagração episcopal inválido.

Fim da citação da CSI-Diffusion[6]

---

**5- A questão capital da invalidez das consagrações episcopais Anglicanas e Conciliares**

O CIRS (Comitê Internacional *Rore Sanctifica*) mostra as influências anglicanas que cercaram a supressão do antigo rito de consagração episcopal e a criação de um novo rito inválido e artificial em 1968 (*Pontificalis Romani*)[7]. Os elementos que reunimos aqui sobre os Anglicanos mostram o paralelismo agora evidente entre o *ralliement* da FSSPX que porá fim à perpetuidade da transmissão do Sacerdócio de Melquisedeque sacramentalmente válido.

Mais do que nunca, é dever dos clérigos e fiéis que querem resistir a essa manipulação e ilusão sem precedentes, estudar a questão da invalidade do novo rito de consagração episcopal. O CIRS publicou estudos aprofundados e amplas fontes em seu site: http://www.rore-sanctifica.org

**6- O modelo de Dom Beauduin (1925) e a aplicação desse modelo à FSSPX (2006)**

Desde 20 de março de 2006, havíamos insistido na importância dos Patriarcados. O padre **Ratzinger** começou a agir nesse campo com o abandono do título de Patriarca do Ocidente.[8] Também havíamos

publicado uma análise em 22 de março sobre a criação de um Patriarcado Tridentino[9]:

*A sedução: criação de um "Patriarcado Tridentino"?*

- *Assistiremos a uma mentira pública de Mons. Fellay?*
- *Assistiremos à aceitação desse muito provável "Patriarcado Tridentino", o que também constituiria a apostasia disfarçada de um ralliement à seita de Ratzinger?*
- *Ou então, o Superior da FSSPX voltará à luta de Mons. Lefebvre?*

Depois, havíamos publicado o texto de **Dom Beauduin** de 1925 em 10 de abril de 2006 com o título:

*A "Igreja Anglicana unida, não absorvida": O "Patriarcado Anglicano", cavalo de Troia na Igreja - As 4 conversas anglicanas de Malines (1925) - O memorando de Dom Beauduin o.s.b., mestre de Dom Botte: Um modelo invertido muito atual para a "união" da FSSPX com Roma.*

Dom Beauduin, continuador do Padre Portal

O documento pode ser baixado neste link:

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

E depois, em 14 de abril de 2006, havíamos aprofundado a aplicação desse modelo à FSSPX:

A FSSPX "unida, mas não absorvida" - Das conversas anglicanas de Malines (1923) ao controle da obra de Mons. Lefebvre - "Sua Beatitude"1 Bernard Fellay?

O documento pode ser baixado neste link:

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-13-3-00-La_FSSPX_unie_non_absorbee.pdf

Agora, a revelação dos fatos sobre a negociação que o padre **Ratzinger** vem conduzindo há meses com os Anglicanos vem corroborar nossa análise.

Outro ponto a destacar é que este plano apareceu ainda antes das conversas de Malines, quando o Padre Portal trabalhava com Lord Halifax para tentar fazer com que Leão XIII reconhecesse como válidas as ordenações anglicanas que a Igreja sempre havia considerado inválidas.

Padre Portal, o intrigante a favor das Ordens anglicanas (1895)

**7- A dupla linguagem de Mons. Fellay e o verdadeiro conteúdo da carta de junho de 2006 de Castrillón Hoyos agora desmascarado: Igreja Católica de rito Tridentino ou Patriarcado Tridentino**

Não podemos deixar de ficar escandalizados que o sucessor de **Mons. Lefebvre** à frente da FSSPX tenha podido aceitar entrar em um "processo" para tal arranjo canônico que representa a expressão mais acabada do ecumenismo, e que consiste em querer se justapor a um clero totalmente inválido (o dos Anglicanos) e a um clero quase que totalmente inválido (o da Igreja conciliar).

Entendemos agora também por que na noite de 13 de outubro[10] em Paris, **Mons. Fellay** estava inchado de satisfação e exibia um largo sorriso, controlando-se com dificuldade, quando explicava aos jornalistas que a estrutura canônica que lhe foi proposta por **Ratzinger** é "largamente muito melhor" do que "tudo o que já foi proposto". De fato, foi proposto a **Mons. Fellay** fazer a FSSPX entrar em uma "Igreja Católica de rito Tridentino" ou um "Patriarcado Tridentino" que seria chamado a desempenhar o papel da Alta Igreja no seio da Igreja conciliar, por analogia com a Alta Igreja na Igreja anglicana. Seria o apogeu do plano das lojas iluministas que funcionam no mesmo modelo, as altas lojas sendo superiores às baixas lojas liberais.

Lemos no texto de **William Tighe** que as negociações secretas de **Ratzinger** com os anglicanos tradicionais começaram pela conclusão de um pacto secreto entre as duas partes. Essa é uma característica do método de Ratzinger.

Quanto à FSSPX, publicamos um vídeo de **Mons. Fellay** no qual ele denunciava em 1999 o Concílio Vaticano II como uma conspiração e revelava a presença de quatro lojas eclesiásticas no Vaticano. As discussões com Roma começarão no ano seguinte durante a peregrinação da FSSPX à basílica de São Pedro. Há seis anos, **Mons. Fellay** tem prosseguido essas discussões. Em 29 de agosto de 2005, acompanhado do padre **Schmidberger**, ele se encontrou com o padre **Ratzinger** em Castel Gandolfo e Roma anunciou então que um processo de reconciliação por etapas havia sido acordado pelas duas partes.

**8- Mons. Fellay concluiu um pacto secreto com o padre Ratzinger e, se sim, quando?**

Então colocamos a questão: um pacto secreto foi concluído entre **Mons. Fellay** e o padre **Ratzinger**? E se sim, em que momento teria sido concluído?

Dada a amplitude do projeto que revelamos aqui, a partir de uma atualização dos estudos da CSI-Diffusion e de várias fontes jornalísticas, é evidente que tal esquema histórico não pode ser realizado sem uma cumplicidade total das duas partes. E como o segredo constitui uma das condições essenciais para a conclusão deste plano, é muito provável que **Mons. Fellay** tenha concluído um pacto secreto com o padre **Ratzinger** antes que as etapas do *ralliement* fossem iniciadas.

Esse pacto secreto data de 2000, por ocasião da peregrinação a Roma, ou mais recentemente, do encontro de 29 de agosto de 2005? A questão está aberta.

Mas é do encontro do verão de 2005 que data o início das manobras e da dupla linguagem de **Mons. Fellay** em relação aos fiéis e clérigos da FSSPX. Em 15 de novembro de 2005, **Mons. Fellay** se encontra secretamente com o padre **Castrillón Hoyos**. O projeto parece lançado para a Páscoa, depois será adiado, o padre **Ratzinger** esperando a reeleição de seu interlocutor. As resistências no seio da FSSPX e dos fiéis contra esse ralliement-apostasia são fortes e não cessaram de crescer, à medida que a dupla linguagem e as manobras de **Mons. Fellay** se multiplicaram e foram reveladas. Essas manobras de **Mons. Fellay** acabaram de se traduzir no lançamento sacrílego de um "buquê" espiritual apresentado como "uma nova batalha de Lepanto" pelo padre Lorans. As manobras resultaram na mentira pública de 12 de outubro de 2006 na rádio Courtoisie.

A existência de um pacto secreto entre **Mons. Fellay** e o padre **Ratzinger** explicaria essa obstinação de **Mons. Fellay** em prosseguir o ralliement-apostasia a qualquer custo, mesmo que fosse o do sacrilégio e da mentira. Concluímos, portanto, que, embora não tenhamos provas formais desse pacto, ele não é menos provável, à luz do comportamento de **Mons. Fellay** e do exemplo do método do padre **Ratzinger** com os anglicanos tradicionais.

**9- É por isso que a criação do IBP é extremamente mediatizada - O sentido do "cruzamento" dos amotinados de 20 de novembro de 2006**

Um projeto de tal amplitude, que abrange tanto os Anglicanos quanto a FSSPX, representa uma questão crucial do mandato de **Ratzinger**. Isso explica a gigantesca agitação midiática, especialmente televisiva, implantada desde a criação do Instituto do Bom Pastor dos antigos amotinados da FSSPX. Nessa agitação, aparece como uma aranha no centro de sua teia o padre **Barthe**, que se tornou na França o propagandista do movimento de origem anglicana, *Radical Orthodoxy*. Esse assunto foi tratado pela CSI-Diffusion em seu estudo: a AngliCampos.[11]

Na AngliCampos, **Aidan Nicholls** é citado e o vemos reaparecendo sob a pena de **Ruth Gledhill** como um fervoroso promotor do rito anglicano e um possível futuro "arcebispo" de Westminster, se **Ratzinger** assim o decidir. Os elementos do quebra-cabeça se encaixam cada vez melhor neste plano oriundo das distantes conversas de Malines.

**10- Em direção à demissão de Mons. Fellay?**

A grande probabilidade de um pacto secreto entre **Ratzinger** e **Mons. Fellay** para que o primeiro assuma o controle jurídico da obra de **Mons. Lefebvre** dirigida pelo segundo, impõe ainda mais a questão da demissão de **Mons. Fellay** e do pequeno grupo de ralliés que estão em ação nesta operação de traição: padres **Schmidberger, Lorans, Celier, de La Rocque, Wuilloud, Sélégny**.

**Diante do escândalo de tal manipulação e da apostasia que consistiria em justapor a FSSPX a uma estrutura Anglicana inválida e apóstata, cada uma em sua "Igreja" ou "Patriarcado" autônomo, sob a autoridade do apóstata anticristo Ratzinger (expressão de Mons. Lefebvre), Mons. Fellay vai demitir-se**?

Este estudo só está no início. Traremos muito em breve novos e complementares elementos. Nossos leitores entenderão que os pontos de partida e de chegada deste assunto são consideráveis e que as perspectivas e ramificações que ele abre sobre a natureza do complô contra a Igreja são primordiais. Através deste caso, **é toda a operação Rosacruz das altas lojas iluministas contra a Igreja que aparece progressivamente à luz do dia**.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

---

**Tradução do texto de Ruth Gledhill no *Timesonline***

http://timescolumns.typepad.com/gledhill/2006/11/pope_throws_ope.html

# Terça-feira, 14 de novembro de 2006

**O Papa está prestes a abrir a "Porta Flaminiana" aos anglicanos**

De acordo com um comentário publicado no blog conservador anglicano *Titusonenine*, o Papa em breve encontrará em sua mesa um documento propondo algo como uma prelazia pessoal ao estilo do *Opus Dei* para os anglicanos descontentes que têm uma inclinação pelo catolicismo. Uma fonte independente me informa que "estão em curso negociações secretas para encontrar uma solução uniata". Isso permitiria que os descontentes fossem recebidos na Igreja Católica, mantendo sua identidade anglicana e acompanhados por seus sacerdotes (ou deveria eu escrever "nossos" sacerdotes?). Acredita-se que, em nome do ecumenismo, o Papa insiste apenas para que os anglicanos deixem sua Igreja antes do início de eventuais negociações com vistas à sua entrada na Igreja Católica. Mas eles obviamente não sairão se não tiverem nenhum ponto de apoio. De acordo com minhas próprias fontes, as negociações estariam bastante avançadas no mais alto nível, mas nada será oficializado antes de ser resolvido o debate sobre as mulheres bispos.

William Tighe é o primeiro a evocar essa possibilidade, sobre a qual também se fala no site da Internet *ShipofFools.com – The magazine of Christian Unrest* (NefdesFous.com – A revista dos cristãos inquietos). Pensei que falar sobre isso aqui e agora poderia animar um pouco as coisas em Leeds esta noite e amanhã. Isso também poderá nos dar, a Jonathan Petre e a mim, sobre o que conversar quando partirmos para Roma na próxima semana acompanhando o Arcebispo de Cantuária. As outras notícias do dia vindas de Roma são a realização de uma reunião sobre a controversa questão do celibato dos sacerdotes, levantada pelo prelado rebelde Milingo. O Papa convoca conselheiros no Vaticano para decidir como reagir ao fato de que o "arcebispo" africano "casado" (em uma cerimônia da "igreja da unificação") ordenou outros dias sacerdotes casados, criando assim uma Igreja Católica cismática. O Papa odeia perder uma única ovelha, como mostram os esforços que ele faz para trazer os lefebvristas de volta ao aprisco.

Embora certamente não se importe mais do que um figo com meus sentimentos a seu respeito, começo realmente a gostar desse papa. Claro, de forma bem casta. Acho que ele tem um senso muito fino de humor. Seria engraçado se, com algumas palavras traçadas com sua caneta (certamente criada por um bom designer), ele assinasse - ao mesmo tempo que o inesperado indulto em favor do rito tridentino - documentos que concederiam mais liberdade aos sacerdotes casados e abririam a porta aos anglicanos enjoados, entre outros, do TIC (The Indigenous Cluster: rede do anglicanismo indígena no Canadá), mas não dispostos a se submeter a todo o processo de iniciação dos adultos no catolicismo, nem tampouco a abandonar suas paróquias. Uma renovação do processo ecumênico a partir da base por um recurso maior às paróquias e aos cultos compartilhados, eis o que se espera da nova ARCIC (Comissão Internacional Anglicano-Católica Romana, a terceira do gênero), se de fato for instituída como previsto durante ou após a visita do Dr. Williams a Roma. Mas pode haver uma divergência sutil - ou mesmo não tão sutil assim - entre as duas partes quanto à maneira de encarar esse processo ecumênico. Não esqueçamos que Griwold era co-presidente da ARCIC I até sua renúncia após a consagração do bispo homossexual Robinson. Os católicos, portanto, sabem exatamente do que se trata a esse respeito.

Anteriormente, o cardeal Ratzinger enviou uma surpreendente mensagem de apoio e votos aos tradicionalistas anglicanos nos Estados Unidos, mesmo quando estavam em plena discussão sobre a consagração de Gene Robinson. Isso já fornecia algumas indicações sobre sua maneira de pensar.

Tudo parece indicar que, nos Estados Unidos e mesmo na Inglaterra, as igrejas que aplicam alegremente o programa liberal conhecem um declínio inexorável, e às vezes muito rápido.

Não há da minha parte nenhum julgamento de valor sobre o liberalismo. Em uma perspectiva laica, e apenas para registro, posso dizer que sou favorável aos direitos dos homossexuais, aos direitos das mulheres, etc.

Mas os fatos falam por si. O liberalismo na comunhão anglicana prova ser uma receita de declínio, e se é isso que os liberais querem, ótimo para eles.

Mas que maravilhosa oportunidade teria um papa imaginativo de criar uma prelazia pessoal para dar um teto aos tradicionalistas anglicanos!

O comentário publicado em *Titusonenine* é de autoria de William Tighe, professor de história da igreja nos Estados Unidos e homem bem informado. Portanto, não se pode ignorá-lo. Mas a verdade é provavelmente um pouco mais complexa. Pode ser, por exemplo, que o documento a que Tighe se refere e o indulto sejam um único e mesmo documento e que este conceda ao rito anglicano uma permissão geral, ou seja, não limitada aos Estados Unidos. Essa fórmula não havia sido adotada como solução para a crise das mulheres sacerdotes anglicanas, pois o falecido cardeal Hume era contra, como William Oddie lembra em seu livro *The Roman Option*.

De acordo com uma fonte anglicana bem informada, essa suposição não é excessiva. O padre católico Aidan Nicholls escreveu recentemente um ensaio maravilhoso sobre o rito anglicano, e Paddy Power o dá a 5 contra 1 como próximo Arcebispo de Westminster. Esse padre não é outro senão o teólogo cujo nome o atual Arcebispo de Westminster propôs quando *Forward in Faith* lhe pediu para indicar um católico para participar da elaboração de seu recente artigo intitulado *"Consecrated Women"* (mulheres consagradas).

**"Postado" por Ruth Gledhill na terça-feira, 14 de novembro, às 16h40, na seção *Current Affairs* (Assuntos Atuais).**

---

[1] Convidamos nossos leitores a reler atentamente este estudo:

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-2.htm

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-2.htm

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation_Rampolla_P_2.htm

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation_Rampolla_P_3.htm

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-Operation-Rampolla-P-3.htm

[7] Veja os estudos e documentos no site: http://www.rore-sanctifica.org

[8] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf

[10] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-19-A-00-L_abbe_Lorans_compromet_Mgr_Fellay.pdf

[11] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

# O muito estranho Monsenhor Williamson e a omissão permanente de Avrillé

A nova operação do padre Schmidberger: a infiltração dos luteranos na FSSPX

Uma coordenação discreta de Monsenhor Williamson, ex-Anglicano, e do padre Schmidberger?

Image not found or type unknown
2 cartas gêmeas na arte real do padre Ratzinger?

O chefe dos anglicanos tradicionais, **John Hepworth**, e **Monsenhor Williamson**, ex-Anglicano

## Os Rosacruz, o Anglicanismo e a Igreja conciliar: a omissão dos Estudos dos dominicanos de Avrillé

Criamos uma seção ***« Anglicanos, Rosacruz, patriarcado e Igreja conciliar »*** em nosso site para listar as análises e documentos que divulgamos relacionados aos Rosacruz e sua conexão com o Anglicanismo e a Igreja conciliar. Não conhecemos estudos sobre esses temas que tenham sido publicados nas seguintes revistas que realizam alguns trabalhos sobre a Contra-Igreja: *« Le Sel de la terre »*, *« Sous la bannière »*, *« Le Courrier de Rome »* ou *« L'Action Familiale et scolaire »*. Nem os dominicanos de Avrillé, nem Bonnet de Villers (Adrien Loubier), nem Arnaud de Lassus, nem o padre du Chalard[1] publicaram sobre essas questões, embora tenham dedicado várias décadas de estudos à subversão contra a Igreja.

**Os estudos dessa corrente comportam, portanto, uma omissão permanente**, um assunto sobre o qual nunca publicam. Sem dúvida por ingenuidade ou por conforto, os membros dessa corrente também se reconhecem em Monsenhor Williamson, especialmente Avrillé, cuja revista está sob o patrocínio do antigo Anglicano que se tornou bispo, assim como Adrien Bonnet de Villers, cujo britânico escreveu prefácios para alguns livros.

A atitude dessas pessoas aparece, portanto, nos fatos, objetivamente, e quer eles reconheçam ou não, como a de aqueles que evitam cuidadosamente o estudo das lojas próximas ao anglicanismo e aos Rosacruz. Reconhecem que essas lojas iluministas Rosacruz são perigosas, que têm uma verdadeira influência, simplesmente, e não publicam sobre esse assunto, permanecem em silêncio, o que contribui para desarmar os fiéis e outros clérigos dos anticorpos necessários que lhes permitiriam identificar seu pior inimigo e suas intenções.

## Avrillé em missão para preservar a Obra de Dom Botte e do Padre Lécuyer, inimigo pessoal de Monsenhor Lefebvre

De fato, esses ambientes maçônicos Rosacruz são especializados nos ritos e nas questões que tocam a transmissão do sacramento da Ordem e do Sacerdócio. Seus Irmãos se vangloriam, junto aos seus confrades em loja, de um certo "tradicionalismo". Assim, a liturgia anglicana preservou cuidadosamente todas as formas externas da liturgia católica: incenso, ornamentos suntuosos,… a tal ponto que um fiel católico não avisado poderia facilmente se enganar. Eles agiram, através da questão das ordenações anglicanas, mas também mais tarde, no *Pontificalis Romani* em 1968, para introduzir ordens inválidas dentro da Igreja Católica. E os dominicanos de Avrillé parecem ter assumido como missão (a menos que isso venha de Monsenhor Williamson?) negar esse complô contra os Santos Ordens e, se reconhecerem a existência, negar

que esse complô possa ter tido sucesso. Esse era o sentido do artigo do Padre Pierre-Marie de Kergorlay na *Sel de la terre* n°54, em novembro de 2005, para vulgarizar a pseudo-demonstração de Dom Botte-Lécuyer em favor do novo rito de consagração episcopal de 1968.

## Monsenhor Williamson, o oponente oficial a Monsenhor Fellay, e que controla toda reação

É forçoso constatar, cada vez mais e notadamente pelo silêncio organizado e pelas falsas demonstrações de Avrillé e do agente de Monsenhor Williamson, o padre Calderon, que um polo de reação sofre verdadeiramente a influência, ou até mais, do ex-Anglicano que se tornou bispo. Na colocação sob controle da FSSPX e no intuito de que ela nunca aborde as verdadeiras questões de fundo sobre a fina linha da subversão na Igreja, parece então desenhar-se uma divisão de tarefas entre, por um lado, um Monsenhor Fellay, seu Mentor o padre Schmidberger, e seu clã de adesistas (padres Lorans, Wuilloud, Boivin, de La Rocque, Sélégny, Celier, etc.) que trabalham ativamente para o alinhamento com a Igreja apóstata neo-anglicana do padre Ratzinger ao clero inválido. E, por outro lado, um controle discreto de Monsenhor Williamson sobre a reação dos fiéis através dos órgãos que acabamos de citar acima.

A esse quadro, convém agora adicionar uma nova iniciativa do padre Schmidberger para constituir um novo polo, com aparência tradicional, com luteranos escandinavos e bálticos que viriam reforçar as fileiras da obra de Monsenhor Lefebvre. Vejamos do que se trata.

## A estratégia discreta do padre Schmidberger para infiltrar a FSSPX por um núcleo de luteranos

A missão do padre Schmidberger consiste visivelmente, desde sua retirada tática do Conselho em julho de 2006, em inserir ex-luteranos na FSSPX. Ele trouxe de forma notória para a FSSPX o ex-pastor Sven Sandmark[2]. O Senhor Sandmark se beneficiará de uma OGV: "ordenação a grande velocidade". Embora ainda estivesse "em função" em sua "paróquia" luterana no início de julho de 2006, ele será ordenado padre em 2007 ou 2008, estando agora sob a autoridade do padre Schmidberger, novo Superior inesperado do Distrito da Alemanha da FSSPX. Apenas alguns meses após a entrada do protegido ex-luterano do padre Schmidberger, o padre Stehlin (FSSPX) de Varsóvia prega um retiro de exercícios de Santo Inácio para pastores luteranos da Estônia[3]. Em breve novos "Sandmark" na FSSPX? Em breve um polo ex-luterano?

## Em paralelo ao projeto de Ratzinger de vinculação dos luteranos do Norte da Europa à Igreja conciliar, como irmã gêmea da futura "Igreja Católica de rito anglicano"

Tudo isso deve ser relacionado com as negociações do padre Ratzinger com luteranos do Norte da Europa. Ratzinger deseja criar para eles uma estrutura canônica semelhante àquela prometida ao "Primaz" anglicano, John Hepworth, o líder do TAC (anglicanos tradicionais) e idêntica à estrutura canônica independente prometida pelo padre Castrillon Hoyos a Monsenhor Fellay. Assim, está em preparação uma "Igreja Católica nórdica luterana". O reverendo Chadwick, cuja visão sobre a reforma Anglo-Tridentina é compatível com a do padre Barthe[4], confirma essa direção ao declarar:

> _"O segundo documento é uma proposta formal do TAC à Santa Sé para se tornar uma 'Igreja de Rito Anglicano' *sui juris* em comunhão com a Santa Sé."_
>
> *O diálogo continua discretamente e, segundo um padre católico romano nos Estados Unidos: De acordo com o que aprendi de várias fontes, a Congregação para a Doutrina da Fé em Roma está trabalhando na preparação de propostas para futuras relações com organizações e grupos anglicanos de orientação católica ortodoxa, com as Igrejas anglicanas 'continuing', assim* ***como com grupos e 'fraternidades' luteranas de orientação católica na Europa e a Igreja Católica***

***Nórdica* na Noruega**.

*"Era necessário um Papa alemão para começar a entender essas aspirações! Avançamos com confiança e fé em direção à unidade que Cristo deseja - ut omnes unum sint!"* Reverendo Chadwick

## Algumas ações determinantes de Monsenhor Williamson que revelam suas intenções

É forçoso constatar que Monsenhor Williamson está atentamente empenhado em bloquear todas as questões que poderiam constituir um ponto de ruptura na contestação da validade do pseudo-clero conciliar.

Vamos relembrar algumas ações determinantes de Monsenhor Williamson:

- **Proteção ao padre Celier em 1995**, bloqueando a divulgação pelo *Sel de la terre* de uma refutação definitiva da obra do padre Celier: *Le Dieu mortel*. É o mesmo padre Celier que, em 2003, lançou seu panfleto para negar a existência da ação milenar da gnose na subversão da Igreja, com o objetivo de neutralizar a obra decisiva de Jean Vaquié sobre a questão.
- **Intervenção recorrente de Monsenhor Williamson para inaugurar as novas capelas da FSSPX onde capelas sedevacantistas se desenvolvem**. Monsenhor Williamson aparece como o homem encarregado da política anti-sedevacantista, adotando a metodologia inglesa para circunscrevê-la. Seus comentários contra o sedevacantismo são crônicos.
- **Apoio inesperado aos Mutins, durante seu sermão de 17 de outubro de 2004** em Saint-Nicolas du Chardonnet, o que permitiu ao padre de Tanouärn relançar sua ação com Yves Amiot e preparar o primeiro congresso dos Mutins em 6 de fevereiro de 2005. Essa ação dos Mutins, iniciada pelo padre Lorans, que levou o padre Laguérie a se engajar em julho de 2004, representa uma manobra contra Monsenhor Fellay, provavelmente considerado na época "muito lento" para se aliar. É notável que Monsenhor Williamson tenha vindo soprar sobre a chama que estava se apagando.
- **Aprovação do artigo do Padre Louis-Marie no *Sel de la terre* n°53, sobre o 3º segredo de Fátima**, em julho de 2005. Este artigo alegava que o falso segredo revelado em 2000 por Ratzinger seria "autêntico e integral". O objetivo do artigo era limpar a imagem do padre Ratzinger, que havia sido eleito alguns meses antes. Comportando-se como se não houvesse aprovado o artigo do Padre Louis-Marie, Monsenhor Williamson declarou então na primavera de 2006 que o 3º segredo não havia sido revelado. E, nas últimas semanas, Monsenhor Williamson começou a apresentar o padre Ratzinger como um "bom rapaz" que não teria podido revelar o verdadeiro 3º segredo e que carregaria desde então um *"peso na consciência"* porque *"sua mão teria sido forçada"*. Em suma, uma pessoa corajosa que não pode fazer nada, enquanto o padre Ratzinger foi um dos principais responsáveis pelo Concílio Vaticano II e pela destruição da Igreja que se seguiu. Tudo isso antecipa uma futura manobra sobre o 3º segredo de Fátima, para apoiar o alinhamento da FSSPX e o lançamento da reforma Anglo-Tridentina. Essa manobra é do tipo da "coroa" espiritual que se tornou uma magnífica "manga de rosas" (-cruz?). A tática consiste em fazer acreditar que essa reforma Anglo-Tridentina ("reforma da reforma") seria fruto da intervenção da Santíssima Virgem Maria junto a Seu Filho.
- **Aprovação dos artigos do *Sel de la terre* em novembro de 2006 (n°54) e maio de 2006 (n°56)**, que apresentam falsas demonstrações da validade do novo rito de consagração episcopal do *Pontificalis Romani* (1968). O Padre Pierre-Marie de Kergorlay foi escolhido como o agente dessa sofística, adotando a falsa demonstração baseada em textos errôneos e reorganizados dos ritos orientais, como argumentado por Dom Botte e pelo Padre Lécuyer antes e durante a reforma de 1968. Para isso, ele fez uma estadia prolongada na Alemanha em agosto de 2005. Paralelamente, o artigo do Padre Pierre-Marie no *Sel de la terre* (n°54) foi traduzido para o inglês e divulgado em dezembro de 2005 pelo *Angelus* nos Estados Unidos. Assim, atingiu todo o público tradicional anglo-saxão que Monsenhor Williamson, o ex-Anglicano, conhece muito bem. Essa ação envia um sinal forte para Roma, para mostrar que a validade sacramental do "clero" conciliar não é contestada.
- Sob a forma de anúncios impactantes, a promoção por Monsenhor Williamson de **argumentos pueris ou ridículos** para se opor a Ratzinger. O último incidente desse tipo ocorreu neste verão, quando Monsenhor Williamson inventou o "mentevacantismo" de Ratzinger.

- Publicação em outubro de 2006 pelo **padre Calderon**, um de seus subordinados no seminário de *La Reja*, de um artigo (*Sel de la terre* n°58) para continuar a "demonstrar" a alegada validade do novo rito de consagração episcopal, ignorando todas as refutações já apresentadas.

No balanço, Monsenhor Williamson aparece objetivamente como o protetor do padre Celier, do padre de Tanoüarn, do padre Laguérie, da obra de Dom Botte e do Padre Lécuyer, além de ter “limpado” a imagem do padre Ratzinger em relação à falsificação do 3º segredo de Fátima. Poucos clérigos na FSSPX podem se orgulhar de um currículo como esse! A ação de Monsenhor Williamson, que à primeira vista parece muito desorganizada e marcada por explosões na mídia, até mesmo desinvolta, revela-se na realidade de uma eficácia muito grande para prender a FSSPX em um beco sem saída. É a arte muito *britânica* da "deception"[5].

A isso se soma também o silêncio ensurdecedor de Monsenhor Williamson sobre as manobras históricas anglicanas e suas negociações recentes. No entanto, Monsenhor Williamson conhece perfeitamente toda a história anglicana, sua conexão com as altas lojas iluministas e seus ataques ao sacramento da Ordem, como evidenciado pelo caso de Lord Halifax (1896) e as conversas de Malines de 1925.

## Uma coordenação discreta, mas forte, entre Monsenhor Williamson e o padre Schmidberger, com Monsenhor Fellay como o peão consentente?

O padre Schmidberger não pode deixar de perceber o papel que, com uma sutileza toda britânica, Monsenhor Williamson desempenha, o qual tem o efeito de silenciar ou controlar qualquer reação séria à política de alinhamento da FSSPX e à revisão da verdadeira natureza da Igreja conciliar. Portanto, é permitido agora questionar uma possível aliança discreta entre o verdadeiro mestre oculto da FSSPX, o alemão Schmidberger, mentor de Monsenhor Fellay, e o ex-Anglicano, Monsenhor Williamson. **Quem decidiu a publicação do artigo do Padre Pierre-Marie no *Angelus*?** É muito notável que, logo após a publicação de nossa investigação sobre a Rede alemã[6] (padre Schmidberger e conexões com Ratzinger) e a criação de nosso site no início de fevereiro de 2006, Monsenhor Williamson tenha imediatamente tomado a iniciativa de nos solicitar um encontro privado.

E Monsenhor Fellay é o comissionador ou o executor deste clã? Ele é o peão consentente nesta grave partida de xadrez que se joga à frente da FSSPX e em Roma?

No dia 17 de dezembro de 2006, foi divulgada[7] na internet **uma próxima conferência de Monsenhor Fellay na Argentina**, na presença de Monsenhor Williamson, onde o Superior atual da FSSPX expressaria sua recusa em assinar com Roma "por enquanto", apesar da promulgação do *Motu Proprio* iminente. Esse boato também afirma que Monsenhor Williamson estaria ameaçando criar uma cisão dentro da FSSPX.

Se, por acaso, Monsenhor Williamson pretendesse liderar uma facção hostil ao acordo com Roma, é importante destacar que NUNCA o ex-Anglicano tornado bispo levantou a questão do Sacerdócio. Sabemos até por boas fontes que ele sempre demonstrou extrema relutância em relação às reordenações *sub conditione* impostas pela FSSPX a vários "padres" conciliares que a ela se uniram. Repetimos aqui o que já dissemos em uma mensagem anterior[8] sobre o papel de Monsenhor Williamson no plano de Roma para destruir a FSSPX, a fim de controlar o segundo anel que resultaria de uma cisão.

Observamos que a mídia já está destacando Monsenhor Williamson como o líder de uma possível cisão da FSSPX. **Monsenhor Williamson é, portanto, o candidato escolhido pela mídia**. Tudo isso parece muito suspeito.

Poderíamos até ousar imaginar que, uma vez terminada e concluída toda a operação de captura da FSSPX, dentro de um Patriarcado Tridentino, Dom Williamson, protetor em 2004 do padre Laguérie (agora promovido à cabeça do IBP), e sem o qual toda essa operação de erradicação do Sacerdócio católico não teria podido ser totalmente realizada, pudesse *in fine* se tornar o Patriarca. **Assim, vítima de seu falso opositor Dom Williamson, discretamente em conluio com seu próprio Mentor, o padre Schmidberger, Dom**

**Fellay** teria sido afastado, para aparecer então como a **presa dessa operação germano-anglo-saxônica conduzida pela arte real do padre Ratzinger.** Dom Williamson se tornaria então um par natural de seu colega anglicano, John Hepworth, chefe previsto da futura « Igreja católica de rito anglicano ».

Essa conjunção anglo-saxônica e alemã que conseguiu tomar o controle da reação católica e da FSSPX destaca muito fortemente um ponto: desde a data de sua morte em 1991, estamos assistindo ao apagamento do papel da destinação sobrenatural da França na luta legada por Dom Lefebvre para preservar e transmitir o Sacerdócio católico sacramentalmente válido. Na França, onde o clã dos alinhados (padre Lorans, de La Rocque, Celier, de Cacqueray) foi imposto e mantido apesar da crescente contestação interna, essa pequena facção impõe que a questão da validade do Sacerdócio nunca seja colocada, colocando exclusivamente a questão da autorização do rito Tridentino acima da questão primordial e condicionante da validade sacramental mesmo do Sacerdócio do sacerdote que celebra a missa.

Quando haverá uma voz francesa para levantar publicamente e solenemente a questão do Sacerdócio? Quando os fiéis que desejam conservar sacramentos válidos serão ouvidos e a questão vital da salvação de suas almas não será mais desprezada?

Agora **o vídeo da carta solene aos quatro bispos sobre o Sacerdócio** está disponível[9]. Mostre-a a seus amigos, aos seus sacerdotes, religiosos e religiosas. Assegure-se de que eles dediquem 30 minutos para conhecer esta mensagem, que reproduz em imagem aquela de Dom Lefebvre sobre o Sacerdócio. Os termos dos textos deste vídeo expressam fiel e exclusivamente as posições oficiais da FSSPX e demonstram ainda mais a perfeita e insuportável incoerência (em relação à política atual em relação a Roma) sobre essa questão vital para todo católico.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

---

[1] O Padre du Chalard, como revelado pelo Padre de Tanoüarn na Rádio Courtoisie em 19 de julho de 2006, é o *factotum* do Padre Schmidberger em seus contatos com a Roma anticristo.

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-20-1-00-Le_plan_Tanouarn_Celier_pour_diriger_la_FSSPX.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-08-18-2-00-Sandmark_Abjuration_ou_entrisme.pdf

[3] http://angelqueen.org/forum/viewtopic.php?t=11304&sid=1096427680d2e595ae42e24133163bf8 e http://www.fsspx.ee/

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

[5] ‘Deception’ significa ‘engano’ em inglês.

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-02-17-B00-FSSPX_reseau_allemand.pdf

[7] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=247672

[8] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-A-00-Mgr_Williamson_rejette_le_Motu_Proprio_1.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/diaporama.htm

# O plano de ataque modernista aos fiéis para o alinhamento da FSSPX com o modernista Ratzinger

Sexta-feira, 26 de janeiro de 2007.

A continuação das revelações sobre a rede de infiltrados.

Nossas informações não param de se acumular há várias semanas, se entrelaçando e convergindo para demonstrar que a rede de infiltrados[1] modernistas lançou um plano de massacre midiático dos fiéis e dos clérigos para fazê-los aceitar o alinhamento à força. Dom Fellay e o padre de Cacqueray são os reféns desta operação que instrumentaliza as autoridades legítimas. Vamos fazer revelações nos próximos dias sobre toda essa operação dos infiltrados, explicando:

- Qual é o papel do padre Celier?
- Como e onde tudo se decide?
- Dom Williamson, ainda um infiltrado (de substituição)?
- O que nos ocultam

No mês de agosto de 2006, já descobrimos a farsa do "buquê" espiritual destinado a fazer os fiéis e os clérigos rezarem por essa intenção grotesca e sacrílega: que a Santíssima Virgem conceda a Ratzinger a "força" de "liberar" o rito de São Pio V. Uma tal enormidade não poderia vir de outros lugares senão dos arcanos diabólicos do atual Vaticano, capazes de elaborar uma manipulação tão vergonhosa da boa fé dos católicos. Depois, a farsa sendo amplamente denunciada entre os fiéis, a mentira revelada publicamente, o caso se arrastou. Deveria ser concluída no final de outubro, a carta para "oferecer" o "buquê" acabou de ser enviada no início deste ano, a rede dos infiltrados modernistas conseguindo ainda impor a Dom Fellay a prorrogação dessa triste questão.

A publicação do *Motu Proprio* está próxima, antes do final de janeiro, avisou o padre Sélégny, um dos peões essenciais da rede do alinhamento.

E agora, uma ***dupla operação*** se desenrola em torno **do padre Celier**.

## A operação de condicionamento dos fiéis para acolher o *Motu Proprio*.

É bom recordar o que dizia São Pio X sobre os modernistas e o culto:

> *« Do culto haveria pouco a dizer, se não fosse que sob essa palavra estão compreendidos os Sacramentos; e sobre os Sacramentos, os modernistas acrescentam erros muito graves. O culto nasce de uma dupla necessidade, de um duplo desejo: pois, como se observou, a necessidade, o desejo, tal é, em seu sistema, a grande e universal explicação.*
>
> *O primeiro desejo, aqui, é dar à religião um corpo sensível; o segundo, propagá-la, para o que não se deve pensar sem formas sensíveis nem sem os atos santificantes que chamamos sacramentos. Os sacramentos, para os modernistas, são puros signos ou símbolos, embora dotados de eficácia. Eles os comparam a certas palavras, das quais se diz vulgarmente que fizeram fortuna porque têm a virtude de fazer brilhar ideias fortes e penetrantes, que impressionam e agitam. Assim como essas palavras estão para essas ideias, também os sacramentos estão para o sentimento religioso. Nada mais. Tanto dizer, na verdade, e mais claramente, que os sacramentos foram instituídos apenas para alimentar a fé: proposição condenada pelo Concílio de Trento: Se alguém disser que os*

*sacramentos foram instituídos apenas para alimentar a fé, seja anátema (12).»* **São Pio X**, *Pascendi*, 8 de setembro de 1907[2]

Na mente do modernista, o culto não é rejeitado, mas sua natureza profunda é mascarada. Na situação atual dos membros do alinhamento e daqueles que se aproximam dentro da FSSPX, o NOM de Paulo VI é apresentado como "alimentando menos a Fé", podendo até fazê-la perder, enquanto o rito de São Pio V alimenta a Fé e suscita vocações. **Nada sobre saber se este rito é agradável a Deus, nada sobre a questão grave da validade da missa.**

**Trata-se apenas do rito da missa? E a prática das reordenações dentro da FSSPX? E o discurso da *"validade caso a caso"*? Nunca se fala de missas verdadeiras ou falsas, de verdadeiro ou falso Sacerdócio, não importa que o bispo que ordenou o "sacerdote" que celebra seja inválido, não importa que o "sacerdote" que celebra seja inválido, não importa que o novo rito de Montini-Paulo VI para a ceia maçônico-gnóstico-protestante seja inválido, o essencial é que o rito de São Pio V esteja novamente acessível, como um produto de luxo que os estetas e as almas sensíveis às aspirações nobres saberão identificar, escolher com gosto e privilegiar.**

Da validade do Sacerdócio, da validade dos sacramentos, nenhuma menção. Acima de tudo, não se fala das coisas que importunam, estamos entre gente de boa companhia, convenientes e bem educados. Sem grosseria nos salões.

## O padre Celier, porta-voz de Dom Fellay. A operação modernista de desarmamento das mentes

Enquanto Dom Fellay ainda não publicou nenhuma declaração oficial sobre a apostasia de Ratzinger na mesquita azul de Istambul, existe, de sua parte, uma crítica, emitida durante o encerramento[3] do Congresso *Si si No no* em Paris no dia 7 de janeiro, onde o bispo usa esse exemplo para mostrar que esse ato ilustra a aplicação do plano maçônico por Ratzinger.

Mas a rede dos infiltrados censurou Dom Fellay e lhe "cortou o som". Em vez da gravação da conferência do Dom Fellay sequestrado, a rede dos padres de Suresnes (padres Celier e Cocault-Duverger), que controlou os meios de comunicação da FSSPX, publicou um relato edulcorado.

Após a censura a Dom Fellay, o padre Celier lançou à venda em Paris uma brochura de 12 páginas (*D'Assise à Istanbul*) dedicada à apostasia da mesquita azul. O comentário do padre Celier tem o objetivo de tornar aceitável o comportamento de Ratzinger perante os clérigos e os fiéis, e de atenuar dentro da FSSPX a onda de choque do escândalo causado por essa apostasia.

Ratzinger foi qualificado de "modernista" por Dom Lefebvre. O padre Celier, multiplicando as hipóteses "fictícias" favoráveis, tenta mergulhar seu leitor em um banho de indulgência em relação ao usurpador e, com base nessa estrutura de suposições todas falsas, como ele mesmo se diverte em reconhecer, o padre Celier chega a declarar "má" a "visita" da mesquita azul por razões morais, devido às consequências. Portanto, não se trata mais da ofensa a Nosso Senhor Jesus Cristo, o ato de apostasia que o padre Celier destaca para condenar esse escândalo, mas de um raciocínio falso que se limita ao perímetro moral, a um âmbito bem racional, bem restrito à esfera humana. Esta brochura do padre Celier tenta minimizar os atos escandalosos de um modernista, o padre Joseph Ratzinger, que o padre Celier tem a imprudência de apresentar como o Papa legítimo; assim, o padre Celier favorece o modernismo, como o faz a astuta e sutil metodologia que ele implanta.

Aqui está o que dizia São Pio X, o Papa que condenou o modernismo. Suas palavras se aplicam ao usurpador Ratzinger, aquele mesmo que o padre Celier tem a ousadia de nos apresentar como o sucessor legítimo de São Pio X:

*« 16. Quão contrário à fé católica tudo isso é, já vimos em um decreto do Concílio do Vaticano; como o caminho é aberto ao ateísmo, da mesma forma que por outros erros já expostos, diremos mais adiante. O que queremos observar aqui é que a doutrina da experiência, unida à outra do simbolismo, consagra como verdadeira toda religião, sem exceção para a religião pagã.* ***Não encontramos em todas as religiões experiências desse tipo? Muitos o dizem. Então, com que direito os modernistas negariam a verdade às experiências religiosas que acontecem, por exemplo, na religião muçulmana?*** *E em virtude de qual princípio atribuem apenas aos católicos o monopólio das experiências verdadeiras? Eles se guardam bem disso: uns de maneira velada, outros abertamente,* ***eles consideram verdadeiras todas as religiões.***

*Essa é uma necessidade de seu sistema. Pois, estabelecidos seus princípios, a que chefe poderiam alegar uma religião de falsidade? Isso só poderia se referir à falsidade do sentimento ou à da fórmula. Mas, segundo eles, o sentimento é sempre e em toda parte o mesmo, substancialmente idêntico; quanto à fórmula religiosa, tudo o que se exige dela é a adaptação ao crente — seja qual for seu nível intelectual — ao mesmo tempo em que à sua fé.* ***No máximo, nesse meio, entre as religiões, o que poderiam reivindicar em favor da religião católica é que ela é mais verdadeira, porque é mais viva; é ainda que ela é mais digna do nome de cristã, porque responde melhor do que qualquer outra às origens do cristianismo.***

*Tais conclusões não poderiam surpreender: decorrem das premissas.*

***O que é muito estranho*** é que católicos, **é que sacerdotes,** dos quais gostamos de pensar que tais monstruosidades lhes causam horror, **comportam-se, no entanto, na prática, como se as aprovassem plenamente: é que católicos, sacerdotes, concedem tais louvores, prestam tais homenagens aos corifeus do erro, que fazem parecer que o que desejam honrar por isso,** são menos os homens em si, quem sabe, não indesejáveis de toda consideração, do que os erros que professam abertamente e dos quais se tornaram os campeões. », **São Pio X**, *Pascendi*, 8 de setembro de 1907[4]

Ao voltar as costas para uma condenação firme e clara do escândalo da mesquita azul, ao contrário de Dom Lefebvre, que condenou vigorosamente Assis, o padre Celier vai contra *Pascendi* e São Pio X, vai contra o que constitui a essência da vocação da Fraternidade Sacerdotal São Pio X. Onde o santo Papa perseguia as sutilezas do modernismo para eliminar até mesmo a suspeita, o padre Celier trabalha ao contrário e tenta empurrar para longe, a golpes de hipóteses fictícias e de raciocínios limitativos ao domínio humano, a magnitude do escândalo.

*« Esta análise pretende, antes, esclarecer um ponto que frequentemente não é bem compreendido, qual seja, o das consequências objetivas de um ato. Para isso, vamos supor, a título de pura hipótese de trabalho, que o ato realizado por Bento XVI seria bom (o que não é verdade: acabamos de notar que, na realidade, a visita à mesquita foi um ato em si mau); vamos supor, ainda a título de hipótese, que o comentário que foi feito seria teologicamente exato (o que também não é verdade, como dissemos). E, com base nessa dupla hipótese fictícia, vamos examinar se o ato realizado em Istambul é moralmente admissível, levando em conta suas consequências inevitáveis. »* **padre Celier, 21 de janeiro de 2007*, D'Assise à Istanbul***

O padre Celier chega até mesmo a minimizar a "visita" de Ratzinger à mesquita em nome do "desenvolvimento do turismo de massa" (sic), que banalizaria as visitas a mesquitas e, assim, adeus são Tomás.

*« Nos séculos que não conheciam o turismo de massa, entrar em uma mesquita tinha em si mesmo um significado religioso. Mas hoje, na era desse turismo de massa, entrar em uma mesquita, para*

*um não-muçulmano, geralmente tem um sentido de visita, de descoberta, totalmente estranho a uma adesão ao islamismo. »* **padre Celier, 21 de janeiro de 2007, *D'Assise à Istanbul***

Se isso não revela uma mentalidade modernista, o que seria, então?

Esta brochura do padre Celier tem também outro objetivo: culpar os padres da FSSPX em seus sermões de condenação à apostasia de Istambul. Esta brochura minimalista e complacente do padre Celier, sendo distribuída com a autoridade do Superior do Distrito da França, impede-os assim de agir com zelo católico e os desestimula a se expressar de maneira clara e assertiva, temendo serem denunciados como excessivos.

O mesmo padre Celier afirma ter se dado a missão de "converter" os conciliares à FSSPX. Em nome deste princípio falsamente apostólico, trata-se agora de suavizar todas as arestas e afastar os temas que incomodam. Sua abordagem é modernista. O padre Celier nos apresenta novamente o discurso desgastado do ecumenismo e também de todo o *aggiornamento* conciliar, que já permitiu destruir eficazmente a Igreja em nome de um *"espírito apostólico"*. Os movimentos da Ação Católica pós-conciliar foram impregnados por esse discurso que se tornou seu *leitmotiv*. Quanto mais eles disseminaram esse discurso, mais as igrejas se esvaziaram. É significativo encontrá-lo em 2007 no padre Celier, como se ele estivesse operando um Maio de 68 sutil dentro da obra fundada por Dom Lefebvre. Em termos de espírito apostólico, está totalmente ausente. A verdadeira preocupação apostólica no período trágico que vivemos deveria consistir em levantar publicamente a questão da validade dos novos falsos sacramentos resultantes da reforma de 1968-69 e, em particular, da validade do novo rito de consagração episcopal. Mas sobre tudo isso, o "apóstolo" Celier não diz nada.

Esse mesmo padre Celier abriu uma seção *"disputatio"* no site de *La Porte Latine*. Para ele, considerando já o acordo dos dois pré-requisitos como adquirido, trata-se de preparar o terreno para um futuro acordo doutrinário que servirá de pretexto para o alinhamento. Em 25 de janeiro de 2007, a seção *Disputatio* publicou um artigo[5] horrível do *Monde des religions*, precedido de uma crítica complacente que só o rebate em sua conclusão e que funciona como uma peça bruta contributiva ao "debate". Aqui, novamente vemos a metodologia modernista em ação, sob o pretexto de objetividade dos prós e contras, os piores erros são disseminados entre os fiéis sob a autoridade. Dom Lefebvre teria aceito que os meios de comunicação de sua obra se tornassem vetores dos mais horríveis discursos que colocam em risco a Fé dos fiéis?

O Capítulo Geral de julho de 2006 decidiu afastar o padre Celier, após fortes protestos dos priores, solicitando que lhe fossem retiradas a Direção de *Fideliter* e das *Edições Clovis*. No entanto, mal a decisão se tornou conhecida, o padre Celier conseguiu manobrar (padre Nelly?) para obter uma prorrogação inédita de seu mandato por 12 meses. 12 meses para transmitir pastas! Para justificar 12 meses, podemos imaginar armazéns inteiros de documentos que o padre Celier teria que explicar ao padre Toulza! Quando constatamos que, em administrações ou grandes empresas, as transições em caso de mudança de posto não excedem três meses, e isso se aplica a níveis de responsabilidade muito maiores do que o de Diretor das *Edições Clovis* ou *Fideliter*.

O padre Toulza, ex-politécnico, foi nomeado como adjunto do padre Celier, para retomar o controle dos meios de comunicação. Mas em janeiro, a sete meses da data fatídica em que a revista *Fideliter* e as *Edições Clovis* poderiam escapar das mãos da rede dos infiltrados modernistas, soubemos que o padre Laurençon, ex-superior do Distrito da França, assumiria a direção de *Fideliter* e das *Edições Clovis* em agosto de 2008. Se isso ocorrer, deveríamos ver aí uma manobra secreta do padre Celier junto a seu confrade, o padre Nelly, um grande leitor do panfleto escandaloso do padre Celier-Sernine, *La Paille et le sycomore*? Tal notícia poderia, por meio de um golpe de força da rede dos infiltrados, realizar a destituição do padre Toulza para colocar um homem considerado mais maleável e facilmente influenciável pelo padre Celier, que permaneceria nos bastidores para escrever brochuras com o objetivo de "converter" os conciliares. É importante lembrar que, quando o padre de Cacqueray assumiu suas funções, o padre Laurençon havia acabado de aprovar o manuscrito de *La Paille et le Sycomore*, o incendiário anti-Jean Vaquié, o que o colocou diante de uma situação já consumada por parte do padre Celier.

# Os dois reféns e a rede dos infiltrados

Assim, entre o condicionamento dos fiéis em relação à "liberalização" do rito tradicional que está prestes a começar e a neutralização das críticas doutrinárias, incluindo a questão da mesquita azul, o padre Celier e os partidários do alinhamento avançam imperturbavelmente e pavimentam o caminho para o alinhamento. Após terem "cortado o som" de Dom Fellay, eles tomaram o microfone.

Para onde levam todas essas ações? Ao desenvolvimento de uma atmosfera modernista que o Santo Papa, protetor da FSSPX, assim estigmatizou:

> *« À luz da audácia e da prepotência de uns, da leveza e da imprudência de outros, formou-se uma atmosfera pestilencial que ganha tudo, penetra tudo e propaga a contaminação. »* **São Pio X**, *Pascendi*, 8 de setembro de 1907[6]

Onde está a Direção? O que dizem Dom Fellay e o padre de Cacqueray? Censurado por um, hipnotizado pelo outro, eles aparecem como os reféns dessa ação da rede dos infiltrados modernistas do alinhamento.

Continuemos a boa luta.

padre Michel Marchiset

---

[1] http://www.virgo-maria.org/D-Trombinoscope/index_trombinoscope_ralliement.htm

[2] http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_fr.html

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_4.pdf

[4] http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_fr.html

[5] http://www.laportelatine.org/formation/disputatio/liberalisme-le-Monde/mondedesreligions.php

[6] http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_fr.html

# Dom Williamson intervém para tentar neutralizar as informações divulgadas por *Virgo-Maria.org*

Sábado, 24 de março de 2007

Ele tenta negar seu conluio secreto com o padre Schmidberger. O ex-anglicano (variante metodista) que se tornou bispo, Dom Williamson, acaba de intervir discretamente para tentar fazer com que *Virgo-Maria.org* recue na sua denúncia da "Orquestra Negra" da FSSPX, disfarçada como "sessão de música clássica profana" realizada em 23 de fevereiro de 2007 na Alemanha, organizada pelo padre Schmidberger.

## Uma intervenção suspeita do bispo a poucos dias da publicação do *Motu Proprio*

Estamos nos aproximando de 25 de março, data do aniversário da morte de Dom Lefebvre e também festa da Anunciação. A publicação do *Motu Proprio* e o lançamento do "Plano B" contra a FSSPX seriam iminentes, talvez para o dia 25 de março, amanhã.

Nossos leitores entenderam muito bem que a publicação deste *Motu Proprio* é uma arma nas mãos da "Roma dos anticristos" (expressão de Dom Lefebvre) para obter a adesão da FSSPX **e, ao organizar agora a confusão dos sacerdócios** (cf. mensagens anteriores do VM e a carta solene aos quatro bispos da FSSPX ) **, o fim da obra de preservação do verdadeiro Sacerdócio católico, dotado dos poderes sacramentais e sacrificiais válidos da ordem de Melquisedeque, obra de preservação fundada por Dom Lefebvre**.

## A pressão de Dom Williamson para convencer a retirar a informação que menciona seu conluio com o padre Schmidberger durante a sessão de música em 23 de fevereiro de 2007 na Alemanha

Na terça-feira, 21 de março de 2007 à noite (meio-dia na Argentina), enquanto na manhã (na Europa), *Virgo-Maria.org* acabava de fazer revelações sobre as pressões do padre Schmidberger para retirar do site três pontos importantes, **sendo o terceiro relacionado à sua coordenação oculta com Dom Williamson**, o mesmo bispo interveio discretamente **para tentar convencer a não mais falar dessa relação que ele manteria secretamente com o padre Schmidberger**.

Durante 20 minutos, Dom Williamson tentou justificar sua viagem de 30.000 km (ida e volta) para uma sessão de música clássica na Alemanha com 22 participantes. Relatamos o evento em nossa mensagem[1] de 23 de fevereiro de 2007.

## O que está acontecendo na Alemanha que desperta tanto interesse conjunto de Dom Williamson e do padre Schmidberger?

Dom Williamson reconheceu sua participação, alegando que falou com o padre Schmidberger "apenas sobre a Alemanha". Então, o que está acontecendo na Alemanha que suscitaria um interesse tão intenso e combinado do padre Schmidberger e de Dom Williamson?

Sabemos que, desde que assumiu ilegalmente (conforme mensagens anteriores do VM) a liderança do Distrito da Alemanha da FSSPX em setembro de 2006, **o padre Schmidberger entrou em uma luta de influência contra seu antecessor, o padre Pflüger, que, após o Capítulo Geral da FSSPX em julho de 2006, tornou-se, no lugar do padre Schmidberger, Primeiro Assistente da FSSPX, ao lado de Dom Fellay em Menzingen**.

Reproduzindo um esquema clássico da política, o padre Schmidberger agora pretende "fazer um balanço" do Distrito da Alemanha.

Se **o Distrito da Alemanha está atualmente enfrentando dificuldades financeiras**, é evidente que isso só poderá aumentar **a dependência da FSSPX de seus "generosos doadores" alemães**. Esses doadores estariam, então, em uma posição, diante de uma Direção fraca que os escutaria complacentemente, de pressionar a FSSPX.

Portanto, longe de prejudicar a rede de infiltrados, **as dificuldades financeiras atuais do Distrito da Alemanha só poderiam fortalecer a posição do padre Ratzinger em favor do *ralliement* (reconciliação) com Roma e fornecer uma alavanca ao padre Ratzinger e sua rede alemã contra Dom Fellay, com o objetivo de forçar sua assinatura para a reconciliação da FSSPX**.

## As intenções contraditórias de Dom Williamson

Dom Williamson também argumentou que a divulgação de sua participação, ao lado do organizador Schmidberger, em uma sessão discreta e a portas fechadas de música clássica "prejudicaria a credibilidade" de *Virgo-Maria.org*! (segundo suas próprias palavras).

Estamos muito felizes, mas ainda mais surpresos, ao saber pela própria boca de Dom Williamson que ele se preocupa profundamente com a credibilidade de *Virgo-Maria.org*. Já sabíamos que ele acompanha de perto nossas publicações e as examina atentamente, mas agora descobrimos que ele pretende zelar para que nosso site mantenha a melhor imagem possível.

Tudo isso seria motivo de grande satisfação para nós, se não achássemos surpreendente tal atitude **por parte daquele que, há 25 anos, bloqueia a questão da invalidade sacramental das pseudo-consagrações episcopais conciliares, e impede por todos os meios que isso chegue ao conhecimento dos fiéis da Tradição.**

Ou então, deveríamos entender que Dom Williamson quer, na verdade, nos silenciar?

Isso nos parece muito mais lógico e provável. E essas palavras, de uma aparente delicadeza tipicamente britânica, escondem na verdade um grande desconforto diante da verdade exposta publicamente sobre seus contatos privilegiados com o padre Schmidberger, **que ele apresenta, nas confidências que faz em privado, como seu inimigo pessoal de longa data dentro da FSSPX.**

Lembremos, aliás, que, dirigindo-se ao mesmo contato, em janeiro de 2006, o mesmo Dom Williamson confessava, em tom lamurioso, ter recebido uma carta intimidatória do padre Schmidberger contra ele. O bispo tentava assim, junto a seu contato, enfatizar sua oposição àquele que então era o Primeiro Assistente da FSSPX.

E abordava seu contato dizendo: "Caro XX, o que você sabe sobre as negociações com Roma? Eu, não sei de nada", esperando assim ganhar sua confiança enquanto coletava informações, e, se possível, as fontes de informações e vazamentos dentro da FSSPX.

## 30.000 km de avião para 22 participantes? E 2.500 euros?

Durante essa intervenção telefônica em 21 de março de 2007, Dom Williamson revelou que a sessão na Alemanha atraiu 22 participantes, com duas conferências sobre música e outras quatro sobre literatura. Para minimizar o evento, o bispo acrescentou que o mesmo tipo de sessão havia tido um *"grande sucesso"* na Argentina alguns meses antes.

A quem Dom Williamson espera convencer de que um bispo se desloca por 30.000 km para falar de música clássica para 22 participantes? E ainda por cima, mobiliza-se um Superior de Distrito?

Será que é para esse tipo de excursão de bispo *globe-trotter* que deve ser usado o dinheiro dos fiéis?

Uma viagem dessas, em classe econômica, **custa cerca de 2.500 euros[2].**

Como se justifica a leviandade de uma despesa dessas, enquanto ao mesmo tempo, pais precisam fazer grandes sacrifícios para pagar as mensalidades de seus filhos nas escolas da FSSPX?

## Uma intervenção de Dom Williamson que, na verdade, confirma as análises de Virgo-Maria

Agora, tentemos entender o verdadeiro significado da intervenção de Dom Williamson em 21 de março de 2007. Como a mensagem de *Virgo-Maria* foi publicada naquela mesma manhã na Europa, é provável que o padre Schmidberger tenha tomado conhecimento dela antes de Dom Williamson.

É muito possível que ele tenha alertado imediatamente seu colega, que então tentou exercer essa pressão para suprimir a informação.

Tudo isso demonstra, simplesmente, que após as pressões do padre Schmidberger e agora as de Dom Williamson, **a interpretação divulgada por *Virgo-Maria.org* é a correta, fornecendo as chaves para compreender o funcionamento real e oculto atual da FSSPX.**

**E é justamente isso que temem o padre Schmidberger, Dom Williamson e seus mandantes.**

**A revelação pública da concertação oculta entre o padre Schmidberger e Dom Williamson causa grande embaraço.**

É evidente que **para essa rede de infiltrados modernistas e falsos opositores, Dom Fellay aparece como um homem de segundo plano**; eles organizam suas ações sem ele. Em nenhum momento durante essa intervenção de 21 de março, Dom Williamson mencionou o papel de Dom Fellay.

Quando questionado durante sua intervenção, Dom Williamson tentou justificar-se sobre a questão da invalidade das consagrações conciliares, invocando as grandes competências *"no nuclear"* do padre Calderon!

Este é o mesmo personagem que se esforçou para escrever um texto de 2 páginas no *Sel de la terre*, nº 58, tentando defender a suposta validade sacramental - agora insustentável após as publicações do CIRS e do padre Cekada - da pseudo-consagração episcopal conciliar, totalmente inventada pelo trio infernal Bugnini-Lécuyer-Dom Botte e promulgada, mediante uma enorme mentira, por Montini-Paulo VI em 18 de junho de 1968.

É muito curioso essa referência ao nuclear; faz lembrar aquela que o padre Celier, uma autoridade no assunto, destaca em seu livro recente. Decididamente, essa nova FSSPX está irradiando muito!

Essa tentativa desesperada de Dom Williamson de tentar se esconder atrás da argumentação refutada do padre Calderon só enganará os ignorantes.

**Observamos que Dom Williamson continua se recusando a responder à carta pública e solene dirigida aos quatro bispos, que aborda essa questão.**

Continuemos o bom combate.

Padre Michel Marchiset

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

[2] Source : http://www.opodo.fr/opodo/AvailabilityServlet?DISTANCE_UNIT=&RMSCHID=RMSCHID&TRIP_TYPE=R&B

Artigo original: Virgo Maria

# O pensamento de Dom Fellay editado por um admirador da gnose?

Quinta-feira, 19 de abril de 2007

O livro do padre Celier, que afirma expressar o pensamento de Dom Fellay, editado por J.L. Maxence, autor de obras esotéricas e guenonianas

---

O livro-entrevista do padre Celier com Olivier Pichon, *« Bento XVI e os tradicionalistas »*, foi publicado pela editora Entrelacs, do grupo Albin Michel, por **Jean-Luc Maxence, que dirige a coleção *Connivences***.

Obtivemos informações sobre esta pessoa, Jean-Luc Maxence, o responsável por esta operação de comunicação e divulgação do padre Celier. Yves Chiron admite:

> *« É Jean-Luc Maxence, redator do Monde et Vie e diretor da coleção « Connivences » na editora Entrelacs, quem está por trás deste livro de entrevistas »* Yves Chiron, **Aletheia** n°105, 21 de fevereiro de 2007.

# A revista Vehementer (Avrillé) denuncia os vínculos de Jean-Luc Maxence com a gnose

A revista *Vehementer* (disponível apenas na internet) revela que Jean-Luc Maxence tem fortes ligações com os círculos da gnose. É mencionado que ele já publicou vários livros sobre esoterismo e René Guénon, um alto iniciado gnóstico.

A revista *Vehementer* é dirigida por alguns dominicanos de Avrillé. Ela é distinta da *Sel de la terre*, revista dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay.

## Dom Lefebvre apoiou fortemente Jean Vaquié, que o padre Celier tem atacado continuamente desde 1993

Jean Vaquié, apoiado em sua luta por Dom Lefebvre, revelou e explicou as infiltrações gnósticas na Tradição Católica.

**Jean Vaquié estudando em sua mesa**

No dia 27 de setembro de 1989, respondendo a Jean Vaquié, que lhe havia enviado seu estudo sobre *A Escola do Esoterismo Cristão*, publicado no nº 322-23 do *Boletim Barruel*, Dom Lefebvre escreveu:

**Dom Lefebvre**

> *« Dom Lefebvre expressa suas sinceras felicitações e seu profundo reconhecimento ao Sr. Jean Vaquié pelo notável trabalho que ele redigiu sobre* ***a Escola do esoterismo cristão*** *(a gnose).*
>
> *Ao fazer isso, ele realiza o desejo de Leão XIII e de São Pio X, que disseram ser necessário remover a máscara dessas pessoas que se disfarçam de católicos para melhor disseminar suas doutrinas perversas.*
>
> *Que Deus o abençoe!*
>
> *Assinado Marcel Lefebvre »*

Esta carta foi reproduzida na *Sel de la terre*, nº 4, primavera de 1993, e no livro de Etienne Couvert, *A Gnose em questão*.

Informamos que os documentos de Jean Vaquié estão disponíveis no *site dos Amigos de Cristo Rei da França* (http://www.a-c-r-f.com/principal.html).

Foi exatamente esse mesmo ambiente, próximo aos círculos de Alain de Benoist e do GRECE, que Jean Vaquié estudou e denunciou nos *Cadernos Barruel*, com o apoio de Dom Lefebvre.

**Jean Vaquié, grande combatente contra as infiltrações gnósticas nos círculos da Tradição, faleceu em 1992, apenas um ano após a morte de Dom Lefebvre em 1991. Com o padre Schmidberger agora à frente da FSSPX, ele se viu livre para agir. Junto com o padre Aulagnier, então Superior do distrito da França, foi um dos protetores do padre Grégoire Célier**, que naquela época ensinava em Chateauroux ao lado de seu colega Yves Chiron.

**O padre Grégoire Célier, agora seguro de suas proteções, sentindo-se com as mãos livres e sabendo que não tinha mais reações perigosas a temer, logo se lançou em um ataque sistemático à obra de Vaquié e aos trabalhos dos Cadernos Barruel**, publicando em 1993, pela editora *Gricha*, uma brochura intitulada "***O Futuro de uma Ilusão***" (título que o padre Célier grosseiramente tomou emprestado do ensaio de François Furet – então muito em voga – que havia acabado de ser publicado sobre o fracasso do comunismo após a recente queda do Muro de Berlim. François Furet, de fato, havia desviado esse mesmo título de um famoso livro de 1927 de Sigmund Freud).

Nessa brochura, ele já tentava desqualificar, até ridicularizar, diante dos fiéis da Tradição, as pesquisas de Jean Vaquié.

## Foi sob um pseudônimo que o padre Celier continuou seu combate contra Jean Vaquié e sua obra póstuma.

Em novembro de 2003, o padre Celier retomou esse trabalho, sob o pseudônimo de *Paul Sernine* (anagrama de Arsène Lupin, que o padre Celier descobriu ao ler a obra de Maurice Leblanc), publicando ***La Paille et le sycomore***, pela editora Servir, propriedade de seu amigo, o padre de Tanoüarn.

Este livro, do diretor das edições ***Clovis*** e de ***Fideliter***, se dedicava a negar a sobrevivência contemporânea do movimento intelectual gnóstico, negando o que ele chamou de sua "*transhistoricidade*", **e, sobretudo, a relegar ao campo dos fantasmas a infiltração desse movimento nos círculos da Tradição Católica**: **ou seja, exatamente o cerne da obra de Jean Vaquié, aprovada e encorajada por Dom Lefebvre**.

**Nesse último ponto, o padre Celier tentava precisamente fazer esquecer que o gnóstico adepto do sistema ternário, o professor Jean Borella, teve que ser expulso do Instituto Universitário São Pio X por intervenção expressa de Dom Lefebvre junto ao padre Lorans, que era então o diretor.**

Jean Vaquié havia alertado Dom Lefebvre, que, muito preocupado, rapidamente pôs fim a essa infiltração evidente.

## O padre Celier publicado por um círculo muito próximo ao padre de Tanoüarn e Alain de Benoist

Após ter negado a gnose sob pseudônimo e ter negado que o Magistério pudesse tê-la condenado, o padre Celier foi, segundo Yves Chiron, abertamente abordado por Jean-Luc Maxence, que o convidou a publicar um livro em sua editora, no qual ele assume o papel de Dom Fellay, expondo a estratégia de mais alto nível da FSSPX em relação a Roma.

Por sua vez, as edições de Jean-Luc Maxence exaltam o padre Celier de forma exagerada e grandiloquente, apresentando-o na mídia como "um personagem histórico do movimento" da Tradição Católica: uma impostura total.

**Portanto, é no meio da gnose e da Nova Direita, bem conhecido e apreciado pelo padre de Tanoüarn, amigo de Alain de Benoist, que o diretor de *Fideliter* e das edições Clovis da FSSPX na França encontrou um editor. Ele não poderia ignorar que, ao fazer isso, criaria uma proximidade que comprometia a FSSPX e seu Superior, Dom Fellay.**

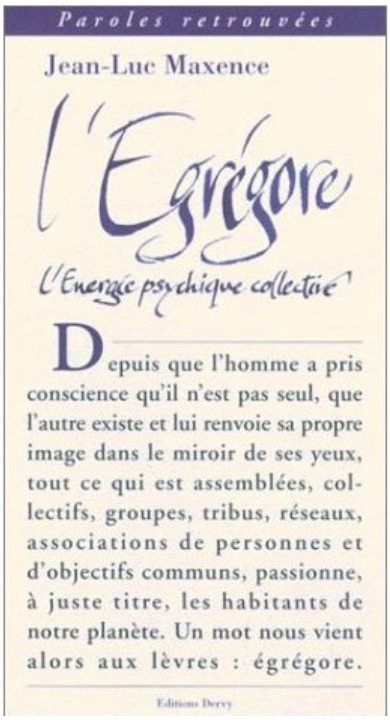
## O padre Celier, que afirma expressar o pensamento de Dom Fellay, agora compromete seriamente Dom Fellay com esses círculos gnósticos

O padre Celier alega, de fato, falar em nome de Dom Fellay, expressando exatamente seu pensamento. Ele chega a afirmar que sua obra foi revisada e aprovada por seus superiores.

**Segundo o padre Celier, Dom Fellay teria aceitado - e se isso for verdade, a situação é realmente muito grave - que seu pensamento pessoal sobre a FSSPX e seu futuro, assim como sobre a questão estratégica das relações com Ratzinger, áreas nas quais ele é pessoalmente responsável e diretamente envolvido como Superior Geral da FSSPX, fosse expresso por meio de um editor, Jean-Luc Maxence, que já publicou e divulgou os seguintes livros?**

- *Jung et l'avenir de la Franc-Maçonnerie*, 2004;
- *L'Égrégore (2)*;
- *L'énergie psychique collective*, Dervy, 2003;
- *René Guénon, le philosophe invisible*, 2001;
- *Anthologie de la poésie mystique contemporaine*, 1999.

Entre essas obras de Jean-Luc Maxence, está *L'Égrégore*, sobre ***« a energia psíquica coletiva »***:




Obra apresentada na Amazon[1].

O site da Amazon apresenta o livro de Jean-Luc Maxence, editor do padre Celier, da seguinte forma:

## Apresentação do editor

Desde que o homem não está sozinho, assembleias, coletivos, grupos, tribos, redes, associações de pessoas nos fascinam com razão. Um termo surge então em mente: *Egrégore*, palavra mágica com resquícios de esoterismo e ciências secretas. No entanto, não haveria por trás desse termo uma ideia poderosa, sempre viva e fecunda para todos e cada um? O *égrégore* não poderia unir as pessoas de maneira construtiva e, por que não, fraternal, dando-lhes força e esperança para o futuro?

## Quarta capa

Na era das confrontações mortais entre religiões, civilizações e castas, a própria ideia de *égrégore* não poderia nos ajudar a unir os seres humanos de maneira construtiva e, por que não, fraternal, dando-lhes força e esperança? De fato, a paleta dos *égrégore* é ampla e variada.

A palavra “*égrégore*” sugere um ser coletivo composto por uma multiplicidade de influências que se unem em torno de um centro comum. Para René Guénon, Eliphas Lévi, Oswald Wirth, e até para a Bíblia, todo *égrégore*, criador de formas, extrai seus segredos, comportamentos e pulsões contraditórias dessas acumulações de energias do inconsciente coletivo que Carl Gustav Jung chamou de arquétipos. Ora, essas figuras arquetípicas são patrimônio, o tesouro de toda a humanidade. Nesse caldeirão de revelações estranhas, cada um pode buscar e explorar.

Jean-Luc Maxence retira o égrégore do contexto de ocultismo barato e decifrou o mito. Para ele, o *égrégore* não é uma metáfora sem sentido, uma obsessão maçônica duvidosa ou a sombra dos deuses. É a sombra que se transforma em luz, um poderoso gerador de poderes desconhecidos, de transformação interior. Assim como o Anjo Gabriel, o *égrégore* pode ter uma asa de luz e uma asa de sombra.

**Seria apropriado que Dom Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, uma obra fundada por Dom Marcel Lefebvre para ser a "arca de salvação do autêntico Sacerdócio Católico" e de sua perpetuação, apresentasse sua posição sobre a FSSPX e o futuro da luta de Dom Lefebvre em um contexto editorial como este?**

# O padre de Cacqueray alertou Dom Fellay sobre a escolha desse editor e os riscos de associações que essa escolha poderia trazer para a FSSPX?

**Dom Lefebvre teria confiado a um padre de segundo ou terceiro escalão da FSSPX a tarefa de expressar seu pensamento sobre esses assuntos graves? Teria ele aceitado ser publicado por um diretor de coleção que poderia provocar uma associação ideológica tão perigosa para a luta da Tradição Católica?**

**Dom Lefebvre teria tolerado tal situação e tal padre por mais de um quarto de hora?**

É certo, para aqueles que o conheceram, que as decisões teriam sido tomadas, e sem discussão.

Mas hoje, o padre Celier se sente protegido pela rede dos infiltrados modernistas, o que chamamos de "Orquestra Negra" da FSSPX, que controla 100% da mídia da obra de Dom Lefebvre e assumiu o controle mediático. Dom Fellay e o padre de Cacqueray não são mais do que reféns, convidados a assinar as decisões que lhes são impostas.

# Gnose e psicanálise, uma convivência a dois que parece bem se ajustar

**Jean-Luc Maxence se diz psicanalista. Ele é membro honorário da associação europeia de psicanálise.**

A psicanálise tornou-se de certa forma a "***anti-religião***" desde sua aparição. No entanto, lemos sob a pena do pagão Jean Mabire, uma resenha da obra de Jean-Luc Maxence (*« Jung é o futuro da maçonaria »*) na qual Mabire escreve:

> « Explorando a psique e a identidade muito além do reducionismo sexual freudiano, é certo que Carl Gustav Jung conseguiu, segundo a expressão de Jean-Luc Maxence, « um formidável hino a um superamento do racional ». **Jean Mabire**

E Jean Mabire mostra a admiração de Jean-Luc Maxence por Jung e sua *« psicologia das profundezas »*:

> *« Sua psicologia das profundezas apela a símbolos que evocam a busca de algum Graal, onde se reencontram os Templários e os construtores de catedrais, os* ***Rosacruz e os ocultistas****, os* ***alquimistas e os gnósticos****. No último livro que lhe é dedicado,* ***Jean-Luc Maxence vê também nele o futuro de uma surpreendente maçonaria...*** *»* **Jean Mabire**

O Padre Celier se faz, portanto, editar por um autor que estuda os temas que gravitam em torno da gnose, mesmo quando sob o pseudônimo de *Paul Sernine* (anagrama de Arsène Lupin), o Padre Celier escreve em 30 de novembro de 2003:

> *« Desde o final dos anos 70, um novo sentido da palavra « gnose » se espalhou em nossos meios, principalmente através de um autor que se constituiu como o « especialista » no assunto (…)* ***Ao término de uma exposição rigorosa, eu demonstro que essa nova noção de « gnose » constitui um mito, historicamente falso e intelectualmente absurdo****. » Sernine-Padre Celier*[2]

A página da entrevista, publicada em um site do Padre de Tanoüarn, tem o seguinte título: ***O mito da « Gnose »***

**Para o Padre Celier, Jean-Luc Maxence estaria desenvolvendo uma apresentação da « *boa gnose* »? Aquela que não se enquadraria no mito? Estamos aguardando a resposta do Padre Celier sobre essa grave questão.**

**No entanto, Jean-Luc Maxence, autor denunciado por *Vehementer*, se encontra também como redator em *Monde et Vie*, revista dirigida por Olivier Pichon, que, por sua vez, desempenha o papel de entrevistador do Padre Celier.**

Olivier Pichon acaba de ser excluído de *Radio Courtoisie* por Henry de Lesquen. Ele apresentava um programa lá.

# O Padre Celier é mantido no cargo contra ventos e marés pelo Padre de Cacqueray desde 2002

Essa situação de 2007 **nos leva a reexaminar aquelas questões que foram levantadas por numerosos fiéis em 2003, na ocasião da publicação de *A Palha e o Sumo-Mor*.**

Na época, **o Padre de Cacqueray** se obstinou a apoiar o Padre Celier. **Ele até sancionou o Padre Beaublat, que ousou denunciar a impostura de *A Palha e o Sumo-Mor*.**

Sendo ele mesmo membro do comitê de Direção do *Sal da Terra*, que atacou o livro do Padre Celier, não podia ignorar os argumentos que foram opostos ao Padre Celier e as reações indignadas de todos aqueles que, fiéis a Jean Vaquié e a Dom Lefebvre, lutam contra a gnose e as infiltrações na Igreja, a Tradição católica.

**Já em 1995, foi necessária até mesmo a intervenção pessoal de Dom Williamson, membro eminente do comitê editorial da revista dos dominicanos de Avrillé, *O Sal da Terra*, para censurar o artigo que os dominicanos iriam publicar nessa revista sobre o livro do Padre Celier, O Deus Mortal, livro naturalista de filosofia, ao amenizar e abrandar fortemente suas críticas que o texto e seu autor exigiam.**

**O Padre de Cacqueray manteve o Padre Celier em seu posto apesar da protestação unânime dos priores do Distrito da França da FSSPX em Flavigny no verão de 2005**. Durante essa reunião homérica, apenas o companheiro do Padre Celier em Suresnes, o Padre Cocault-Duverger, ousou defender o diretor de *Fideliter*.

**Chegou então, em julho de 2006, a reunião do Capítulo geral em Ecône, a mais alta e solene instância decisória na FSSPX. Essa assembleia se reúne a cada doze anos.**

**Essa alta assembleia decidiu (finalmente!) a destituição do Padre Celier e sua retirada das edições Clovis e da revista *Fideliter*. Mas em março de 2007, o Padre Celier ainda está lá!**

Pior, seu amigo, Yves Chiron, escreve agora sobre ele:

> ***« O Padre Celier, que desempenha um papel crescente na comunicação da FSSPX »***! (*Aletheia*, n°105, 21 de fevereiro de 2007).

# A ascensão programada do Padre Celier nos meios de comunicação da FSSPX e fora dela

E vemos, de fato, se multiplicarem as publicações do Padre Celier:

- O livro « *Bento XVI e os tradicionalistas* »
- A brochura sobre a mesquita azul, na qual ele tenta **atenuar a condenação feita por Dom Fellay sobre essa abordagem de Bento XVI, durante o último Congresso de *Si si no no* na Mutualidade em fevereiro passado, mas condenação censurada pelo relatório oficial de Suresnes** (cf. mensagem VM sobre a censura das conferências proferidas durante esse Congresso pela rede dos ***infiltrados*** nos meios de comunicação da FSSPX)
- Uma seção *disputatio* em *a Porta Latina*, onde proliferam os autores e os escritos mais heterodoxos, tudo isso afim de preparar o famoso « ***debate doutrinal*** » anunciado para ocorrer após a próxima publicação do *Motu Proprio.*
- O anúncio da publicação de uma próxima brochura para tentar, mais uma vez, justificar a suposta validade sacramental em princípio da nova pseudo-forma sacramental da consagração episcopal promulgada em 18 de junho de 1968 por Montini-Paul VI, e totalmente inventada pelo trio demoníaco Bugnini-Lécuyer-Dom Botte (o CIRS nos informou, aliás, que aguarda com interesse a publicação dessa brochura do Padre Celier, à qual ele oferecerá a resposta que ela certamente merece).
- E logo, o que mais virá?

O Padre Celier se congratula ao ver seu livro à venda na FNAC.

No dia 23 de março de 2007, ele irá autografá-lo na muito oficial Feira do Livro e depois, o que mais?

# Em breve, o Padre Celier em canais de televisão?

A publicação do documento do Padre apóstata Ratzinger, *Sacramentum caritatis*, que apresenta as conclusões do Sínodo sobre a Eucaristia do outono de 2005, está prevista para 13 de março de 2007. O *Motu Proprio* deve seguir antes da Páscoa.

***A lógica sugeriria que, um pouco antes ou um pouco depois da publicação do Motu Proprio,* o Padre Celier fosse convidado por um canal de televisão e impulsionado midiaticamente como porta-voz da FSSPX em nível nacional, nos platôs de televisão ou nas rádios oficiais.**

Surpreendido pela magnitude da manobra midiática, **Dom Fellay não teria outra escolha senão suportar esse porta-voz legitimado por uma publicação na Albin Michel que ele não desautorizou e, além disso, por parte do próprio Diretor, ainda em exercício, dos meios de comunicação da FSSPX na França.**

**A proximidade comprometedora com as obras mencionadas anteriormente do Chefe de Coleção que publicou este livro de Olivier Pichon e do Padre Celier, apoiado pelo Superior da FSSPX, poderá**

**ainda, posteriormente, servir de amalgama útil para os inimigos mortais da Fraternidade e da obra de Dom Lefebvre, tanto na Igreja quanto na sociedade civil, para dar um novo ímpeto à promoção da gnose anticristã nos meios da Tradição, e particularmente entre os jovens pouco formados.**

**O resultado promete ser magnífico!!!**

**Se esse é o objetivo oculto da Orquestra Negra da FSSPX, a rede dos infiltrados modernistas da FSSPX, é preciso reconhecer que eles têm a habilidade de instrumentalizar à sua vontade Dom Fellay e o Padre de Cacqueray.**

**Parabéns, foi muito bem jogado!**

# Os mestres da Arte Real maçônica em Roma

Servido por tais agentes infiltrados dentro da FSSPX, o Padre apóstata Ratzinger deve programar com deleite a próxima queda da FSSPX e de sua cabeça, Dom Fellay (assim como os bens da Fraternidade que não tardarão a seguir), na esfera da Igreja conciliar.

**É preciso reconhecer que, em matéria de manipulação e técnicas de subversão, as lojas rosacruzes que presidem aos destinos da Igreja conciliar adquiriram um know-how acumulado ao longo de séculos.**

A direção atual da FSSPX parece ter permanecido na infância neste campo.

Continuemos a boa luta.

Padre Michel Marchiset

---

# Extrato de Vehementer n°1

## ESOTERISMO: JEAN-LUC MAXENCE EM MUNDO E VIDA

Jean-Luc MAXENCE se diz escritor, poeta e psicanalista (ele é membro honorário da Associação Europeia de Psicanálise), autor de uma dezena de obras esotéricas e guenonianas. Ele também dirige um laboratório de edição poética, *O Novo Athanor* (1), e uma revista, *Os Cadernos do Sentido*. Suas últimas obras, pouco recomendáveis, são: Jung e o futuro da Maçonaria, 2004; O egrégore (2); A energia psíquica coletiva, Dervy, 2003; René Guénon, o filósofo invisível, 2001; Antologia da poesia mística contemporânea, 1999. No *Mundo e Vida*, ele não hesita em difundir o esoterismo e busca apresentar autores esotéricos como Jean BIÈS. Este último, nascido em Bordeaux em 28 de agosto de 1933, foi iniciado na obra de René GUÉNON em 1951 e publicou várias obras herméticas, incluindo *Arte, Gnose e Alquimia*. Ele encontrará várias personalidades ligadas ao mundo do esoterismo (Frithjof SCHUON, Marie-Magdeleine DAVY, Michel BERTRAND, François CHENIQUE, Jean HANI e Jean BORELLA, Antoine FAIVRE…). Recentemente, foi o polêmico Michel CAZENAVE que foi destacado em *Mundo e Vida*, algo surpreendente para uma revista que se pretende católica. Veja o artigo de Geoffroy DAUBUIS, *Quando a revolução se faz à direita*, CIVITAS, setembro de 2005, p.32.

(1) – Athanor (vem de: al-tannûr, o forno) – Forno de alquimista.

(2) – Egrégore: conceito esotérico cuja definição aproximada é a de "*ser coletivo*". Esta noção foi introduzida no ocultismo por Stanislas de Guaita.

## Extrato de Vehementer n°3

Jean Mabire se proclama abertamente e orgulhosamente pagão.

As resenhas de Jean MABIRE na seção *Que ler?* de *National-Hebdo* eram frequentemente muito negativas. Quem poderá dizer os danos causados entre o público católico após a leitura de obras recomendadas por Jean MABIRE? Um exemplo entre outros: a resenha do livro de Jean-Luc MAXENCE, *Jung é o futuro da Maçonaria*, Dervy, 2004, publicada no *National-Hebdo* em 21 de março de 2004:

**JEAN MABIRE: UM PAGÃO NAS TRILHAS DE THULÉ**

1ª ano - n° 3 **VEHEMENTER** Página 7/14

*CARL GUSTAV JUNG: A "psicologia das profundezas" contra o dogmatismo freudiano « Porque rompeu de forma inequívoca com Siegmund Freud pouco antes da Primeira Guerra Mundial, Carl Gustav Jung não goza de boa reputação entre os psicanalistas. Já tentaram inclusive instaurar contra ele um moderno processo de feitiçaria e um de seus biógrafos o qualificou ironicamente de "Cristo ariano". (…) Sua abordagem se coloca sob o alto patrocínio esotérico e voluntarista de um Fausto, cuja aventura constituía para ele "o poema cósmico sem igual". Sua psicologia das profundezas apela a símbolos que evocam a busca de algum Graal, onde se reencontram os Templários e os construtores de catedrais, os Rosacruz e os ocultistas, os alquimistas e os gnósticos. No último livro que lhe é dedicado, Jean-Luc Maxence vê também nele o futuro de uma surpreendente maçonaria...*

*Explorando a psique e a identidade muito além do reducionismo sexual freudiano, é certo que Carl Gustav Jung conseguiu, segundo a expressão de Jean-Luc Maxence, « um formidável hino a um superamento do racional ». No entanto,* ***ele não ocupa — pelo menos não ainda — o lugar que deveria ser o seu ao amanhecer do século XXI.*** *(…) Jung se resguarda bem de crer, assim como de não crer, em Deus, mas permanece impregnado de uma espécie de cristianismo hereditário, que faz boa companhia com a alquimia e o esoterismo, a gnose e a maçonaria primitiva, sem esquecer a aventura rosacruciana. »*

Jean MABIRE, *National-Hebdo*, 21 de março de 2004, p. 12.

---

[1] http://www.amazon.fr/Legr%C3%A9gore-psychique-collective-Jean-Luc-Maxence/dp/2844541755/ref=sr_1_5/171-1193557-2019405?ie=UTF8&s=books&qid=1173628242&sr=1-5

[2] http://site.pacte.free.fr/pacte/80/pacte80d.htm

# Especial sobre a invalidez das consagrações episcopais conciliares

Quarta-feira, 25 de abril de 2007

## Os dominicanos de Avrillé encurralados em plena tormenta doutrinal

## O que farão agora?

A pseudo-« *demonstração* » inventada pelo trio Bugnini-DomBotte-Lécuyer da pretensa validade da pseudo-*forma sacramental episcopal* promulgada por Montini-Paulo VI em 18 de junho de 1968,
vulgarizada pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay, está agora aniquilada.

## A ruína do recurso sofístico e falacioso aos « *ritos sacramentais orientais

O estudo do *CIRS* que acabamos de divulgar, que refuta totalmente o artigo do padre Calderon, publicado na edição 58 do ***Sel de la terre*** (outono de 2006), expõe a impressionante retrospectiva das recuos sucessivos dos dominicanos de Avrillé, **até a ruína completa de seu argumento sofístico em favor da pretensa validade sacramental da pseudo-*forma sacramental episcopal* promulgada por Montini-Paulo VI em 18 de junho de 1968 (*Pontificalis Romani*)**.

Doravante, o padre Calderon reconhece o caráter artificial e fabricado da pretensa *Tradição apostólica* falaciosamente atribuída a *Hipólito de Roma* e não apoia mais o Padre Pierre-Marie em seu recurso sofístico indevido ao rito de entronização do Patriarca maronita, cujo caráter não sacramental, mas meramente jurisdicional, está agora estabelecido e reconhecido com toda certeza.

Ao invocar desta vez o rito sacramental copta de consagração episcopal, o padre Calderon tenta uma última defesa lamentável da pretensa validade sacramental impossível do pseudo-rito episcopal de Montini-Paulo VI, com grande apoio de sofismo **e manobras desleais, fingindo sistematicamente, em particular, ignorar as refutações do CIRS já amplamente publicadas, especialmente no site *rore-sanctifica.org*.**

Mas este último estudo do *CIRS* vem lembrar tudo isso **para, de uma vez por todas, colocar um ponto final nesta argumentação sofística e falaciosa completamente refutada publicamente** e varrê-la novamente por completo.

Os dominicanos que, **sob a pressão de Monsenhor Williamson, o antigo anglicano, variante metodista**, cujos vínculos com o padre Schmidberger são cada vez mais amplamente mencionados, comprometeram publicamente sua autoridade neste triste caso em novembro de 2005.

Agora estão sozinhos, e diante de Deus, neste que se torna cada dia mais um pecado público contra o Espírito Santo.

Continuemos a boa luta

padre Michel Marchiset

---

# Extrato da página 10 à página 13 da refutação do padre Calderon pelo CIRS

**Este documento está disponível para download[1] no site do *Rore Sanctifica***

## A cronologia do debate sobre a invalidez sacramental do novo rito episcopal e as variações dos Dominicanos de Avrillé sobre o assunto

Cronologicamente, o Padre Pierre-Marie publicou seu artigo (nº 54 do *Sel de la terre*) em novembro de 2005, para responder aos dois primeiros volumes de *Rore Sanctifica* que foram **publicados já nos meses de agosto e setembro de 2005**. Esses dois volumes do *CIRS* demonstram, de fato, com base nos dados do Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices sobre a Teologia sacramental católica, a invalidez sacramental **intrínseca** da nova pseudo-forma sacramental essencial episcopal conciliar.

Em seguida, **as *Notitiae* do *CIRS*, publicadas já em fevereiro de 2006**, destruíram completamente a pseudo-« *demonstração* », assinada pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay o.p., da pretendida validade sacramental do novo rito episcopal, demonstrando seu caráter **artificial e « *reconstruído* »** a partir da pretensa *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hipólito de Roma*, assim como o uso de **fontes errôneas ou falsificadas**, o montante realizado sobre um **fragmento *ad hoc*** e falacioso do texto do ritual do Patriarca maronita, a consideração do rito sacramental episcopal Copta **deliberadamente expurgado pelos reformadores liturgistas modernistas de seu *potestas ordinis* episcopal explícito e unívoco**, a não satisfação dos dois critérios de Pio XII pela pseudo-*forma sacramental essencial* episcopal conciliar, etc.

O padre Cekada[2] publicou em inglês no dia 25 de março uma síntese que vulgariza em grande parte os trabalhos das *Notitiae* do *CIRS*. A versão francesa revisada pelo padre Cekada foi imediatamente colocada pelo *CIRS*, com seu original em inglês, no site www.rore-sanctifica.org

O *CIRS* também produziu uma nota mostrando, com base em provas dos arquivos oficiais do *Consilium*, que os reformadores liturgistas modernistas cortaram deliberadamente a designação unívoca do poder de Ordem – ***potestas ordinis*** - do texto latino do rito sacramental episcopal copta (uma das duas condições necessárias para a validade sacramental da forma essencial)[3]

Em resposta a tudo isso, o Padre Pierre-Marie publicou uma nota (nº 56 do *Sel de la terre*) em maio de 2006 para afirmar que o texto do rito do Patriarca Maronita « *teria sido consecratório* ***no passado*** » sem apresentar qualquer indício ou prova para apoiar sua afirmação gratuita, ao mesmo tempo que negou e se recusou a reconhecer a heresia uncionista do rito, **tal como explicitamente detalhada pelo Padre Lécuyer**, um dos arquitetos desse novo rito sacramental episcopal, heresia explícita presente na nova pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* conciliar, enquanto persistia também em afirmar, contra os trabalhos acadêmicos que agora têm autoridade no mundo dos especialistas da questão, que a pretensa *Tradição apostólica* estaria presente nos rituais Maronita e Copta. Além disso, o Padre Pierre-Marie ignorou completamente em seu artigo o estudo do padre Cekada mencionado acima.

Essa nota e o primeiro artigo do nº 54 foram agrupados pelos dominicanos de Avrillé em um folheto « *São eles bispos?* » divulgado no final de junho de 2006, por ocasião da reunião solene (uma vez a cada doze anos) do Capítulo Geral da FSSPX.

Enquanto isso, o *CIRS* publicou a ***Notitia III De Ordinatione Patriarchae*** que apresenta um estudo aprofundado retratando a história do Pontifical Maronita, estudo que enterra definitivamente a tese da pretendida « *valeur consécratoire* » da oração « *dita de Clément* » **utilizada exclusivamente para a entronização meramente jurisdicional e não sacramental do Patriarca**.

Da mesma forma, o *CIRS* publicou ***a notitia V De Occultatione[4]*** que estabelece o histórico da ocultação da questão da invalidez sacramental do novo rito episcopal romano dentro da FSSPX.

Reagindo a essas publicações do *CIRS*, o folheto « *São eles bispos?* » introduz uma obliteração discreta do texto do nº 56 do *Sel de la Terre*, que continha um erro grosseiro (denunciado pelo *CIRS*) sobre as fontes de um texto invocado por Avrillé (*Testamentum Domini*)

Em julho de 2006, o *CIRS* produziu a ***Notitia IV De Spiritu Principali9*** que detalha teologicamente o conteúdo herético uncionista explicitado pelo Padre Lécuyer da nova forma, assim como a ***Notitia VI De Erratis*** que revisita cada ponto do folheto « *São eles bispos* ? » para refutá-lo ponto por ponto com base nos argumentos já desenvolvidos ao longo de 12 meses pelo *CIRS*.

Enquanto isso, apareceu uma nova pseudo-« *demonstração* » da pretendida validade sacramental intrínseca da nova forma episcopal conciliar, elaborada pelo Irmão Santogrossi, beneditino conciliar (já prefaciado pelo padre Barthe) e apresentada elogiosamente pelo padre de Tanoüarn em sua revista *Objections* (junho de 2006). Construída sobre o sofismo do « *implicitismo sacramental* », o *CIRS* rapidamente desmascarou essa **farsa « *teológica* »** já no mês de agosto de 2006[5] com um estudo muito completo e referenciado.

## O contexto da entrada em cena do "pupilo" de Monsenhor Williamson: o padre Calderon

É neste contexto de ruína total do argumento falacioso do recurso aos ritos orientais e da ampla difusão do caráter herético uncionista da nova pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* que surge, finalmente, o artigo de 6 páginas do padre Calderon publicado por *Le Sel de la Terre* em outubro de 2006, na sua edição nº 58.

O descrédito dos trabalhos de Avrillé, e do Padre Pierre-Marie em particular, havia se tornado tal que, para Monsenhor Williamson (antigo anglicano – variante metodista), membro eminente do Comitê de leitura desta revista dos Dominicanos de Avrillé, tornou-se necessário colocar um novo clérigo em campo: ele escolheu para esta missão o padre Calderon, professor no seminário de La Reja, que esse bispo dirige.

Este, desde o início, concede ao padre Cekada o caráter artificial e a origem incerta da pretensa *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hipólito de Roma*.

Essa renúncia ao que constitui a pretensa « ***base científica*** » da reforma litúrgica conciliar realizada pelo trio diabólico Bugnini-DomBotte-Lécuyer já é, por si só, uma grande confissão. No nº 56 do *Sel de la terre*, o Padre Pierre-Marie ainda persistia em se apegar desesperadamente a isso. Esse recuo do padre Calderon no *Sel de la terre* constitui uma confissão implícita da falsidade de Montini-Paulo VI.

Além disso, o padre Calderon recusa ostensivamente se solidarizar com o Padre Pierre-Marie em seu recurso indevido ao texto do rito do Patriarca Maronita. Pelo contrário, ele o deixa de lado, tendo compreendido bem, após os estudos já publicados pelo *CIRS* sobre o Pontifical Maronita e seu histórico, e diante das declarações de Monsenhor Al-Jamil já divulgadas, que essa parte da pseudo-« *demonstração* » da pretendida validade sacramental do novo rito de consagração episcopal conciliar **tornou-se absolutamente insustentável**.

Para salvar o que ainda lhe parece possível da pseudo-« *demonstração* » **extrínseca** da pretendida validade sacramental do novo rito de consagração episcopal conciliar do nº 54 do *Sel de la terre*, o padre Calderon se empenha neste artigo em justificar essa pretensa validade sacramental pelo recurso ao rito sacramental episcopal Copta.

Dessa forma, o padre Calderon permanece no campo de uma abordagem **extrínseca** e evita examinar a validade sacramental **intrínseca** da nova pseudo-forma sacramental episcopal conciliar.

Para isso **ele inventa** o sofisma da « ***frase forma-efetiva*** » para tentar desviar o conceito teológico católico tradicional de « ***forma sacramental essencial*** » da teologia sacramental católica autêntica, que, com suas definições infalíveis e suas características precisas, condenaria de imediato a sua tentativa de elaborar uma pseudo-« *demonstração* » da validade sacramental do pseudo-rito episcopal de Montini-Paulo VI, que ainda poderia enganar alguns leitores não informados e excessivamente confiantes do *Sel de la Terre*.

É graças a esse truque que ele pretende poder se desobrigar artificialmente **da definição** dessa pseudo-*forma sacramental essencial episcopal* conciliar **especificada por Montini-Paulo VI** em sua própria « *constituição*

*apostólica* » *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968, assim como das exigências rigorosas infalivelmente requeridas pelo Papa Pio XII em sua constituição apostólica *Sacramentum Ordinis* de 30 de novembro de 1947, sob pena de invalidez sacramental da forma sacramental essencial da consagração episcopal.

O artigo do padre Calderon é apresentado pelo *Sel de la Terre* como uma resposta ao estudo do padre Cekada publicado em 25 de março de 2006, e um « *complemento* » aos trabalhos anteriores de Avrillé, enquanto se trata, em primeiro lugar, **de uma negação contundente** de boa parte da pseudo-« *demonstração* » dessa pretensa validade sacramental do novo rito episcopal conciliar, publicada desde o nº 54, outono de 2005, do *Sel de la Terre*, e de uma sequência de novos sofismas e de repetições sofísticas sobre o rito sacramental episcopal Copta, **que não levam em conta as refutações públicas já publicadas e republicadas pelo *CIRS* , nem os documentos apresentados pelo *CIRS* para sustentar suas refutações reiteradas**.

Vamos ver que este artigo, sem referências ou citações apropriadas, representa um avanço no obscuro, sendo o exame « do rito completo » de Montini-Paulo VI agora considerado necessário.

---

[1] Refutação do padre Calderon pelo CIRS

[2] O padre ANTHONY CEKADA ensina Teologia Moral e Sacramental, Direito Canônico e Liturgia no Seminário da Santíssima Trindade em Brooksville, na Flórida. Foi ordenado em 1977 por Monsenhor Arcebispo Marcel Lefebvre e escreveu numerosos artigos e estudos sobre a questão tradicionalista. Reside próximo a Cincinnati, onde celebra a Missa Latina Tradicional.

[3] Comunicação sobre o rito Copta-de_ritus_coptorum/rs_2006_04_25_communication_de_ritus_coptorum.pdf)

[4] História do Pontifical Maronita na FSSPX

[5] Refutação de Santogrossi pelo CIRS

# Ratzinger prepara a « *síntese* » dos dois missais

**O projeto de *Anglo-Tridentinismo***

Sexta-feira, 29 de junho de 2007

Tradução em português de um artigo de *Traditio.com*

Um jornal italiano confirma que Ratzinger quer aplicar o « *Indulto* » à « *missa de 1967* », que é inválida – Os « *conservadores* » da Igreja conciliar chocados com a revelação de uma comissão secreta de Ratzinger

**Endereçado por Pierre, correspondente litúrgico canadense da rede TRADITIO**

**Em sua obra monumental, P.-H. Omlor demonstrou a invalidade da « *missa de 1967* ». Agora, acaba de ser divulgado o relatório de uma comissão secreta que revela que Ratzinger votou a favor de um « *Indulto* » relativo não à « *missa de 1962* », mas à « missa de 1967 », que é inválida.**

Senhores padres,

O jornal italiano *Il Giornale* acabou de confirmar uma revelação impressionante. Esta deixou em estado de choque os conciliares que se entusiasmavam com a perspectiva de um novo « *indulto* » para **a « *missa de 1962* » modernizada por Bugnini** e que consideravam erroneamente Ratzinger como um papa « *tradicionalista* ».

**Acontece que, em 1982, ano em que se começou a falar de um « indulto », Ratzinger, então Prefeito da Doutrina da Fé, presidiu em 16 de novembro uma reunião onde foi preconizada a adoção de um « indulto » *não para* a « missa de 1962 », mas para a « missa de 1967 », que é inválida. Esta « missa de 1967 » já continha, de fato, as três ondas de modificação da Santa Missa que a Comissão de Hannibal Bugnini havia publicado sob forma de *Instruções* após o Vaticano II (1963-1967) e antes da imposição definitiva do serviço *Novus Ordo*, em 1969.**

**A « missa de 1967 » inclui as « orações de intercessão » emprestadas dos serviços protestantes** (« Pelos gays e lésbicas, que os católicos acolham sua sexualidade e sua diversidade: Senhor, ouvi nossa oração »), a supressão das orações no altar e do último Evangelho, o abandono das vestes litúrgicas tradicionais e a abolição das genuflexões, entre outras « reformas » resultantes do Vaticano II. **O mais notável, entretanto, é que a « missa de 1967 » também se caracterizava pela infame corrupção do Cânon e de sua Consagração, além da adição das três novas « orações eucarísticas » elaboradas por Hannibal Bugnini**.

**É essa mesma « missa de 1967 » que incentivou P.-H. Omlor a publicar em 1968 seu best-seller *« Questioning the Validity of the New, All-English Canon »* (Valididade contestável do novo Cânon totalmente anglicano), o primeiro livro a lançar publicamente um desafio à Igreja conciliar e a apresentar sua « missa » como uma perversão da teologia sacramental católica romana. Para mais informações, consulte a FAQ05 « *Que livros católicos tradicionais você recomenda ?* », na « *Biblioteca de Arquivos* » do site TRADITIO (FAQs & Apologética Tradicional).**

As recomendações da Comissão secreta presidida por Ratzinger nunca haviam sido publicadas até que *Il Giornale* conseguisse obter a ata confidencial da reunião em questão, onde se aprende também que Ratzinger estava acompanhado pelos seguintes prelados: os cardeais conciliares Sebastiano Baggio, Prefeito dos Bispos, William Baum, Prefeito da Educação Católica, Agostino Casaroli, Secretário de Estado e primeiro personagem do Vaticano após o papa, e Silvio Oddi, Prefeito do Clero, além do arcebispo conciliar Giuseppe Casoria, Prefeito dos Sacramentos e do Culto Divino.

**A comissão secreta de Ratzinger, nomeada por João Paulo II, recomendou que « o Missal romano na forma em que permanecia em uso até 1969 [ano em que foi imposto o serviço *Novus Ordo*] … seja admitido pelo Santo Sé para todas as Missas [*sic*] celebradas em língua latina ». Duas condições estavam atreladas a essa recomendação:**

**1. que qualquer « *indulto* » relativo à « *missa de 1967* » exija que aqueles que dela participam professam a « *aceitação total das normas publicadas após o Vaticano II* » e afirmem que essas normas não são* « heréticas ou inválidas »;**

**2. que as missas « Indulto » celebradas nas igrejas paroquiais aos domingos e dias de festa respeitem o calendário do *Novus Ordo*.**

Ainda mais chocante foi a recomendação da comissão secreta de Ratzinger de que fosse realizada no futuro « ***uma síntese dos dois Missais*** » [o Missal tradicional e o missal do *Novus Ordo*]. **Em outras palavras, o Missal tradicional, ou pelo menos o Missal de 1962, deveria então ser integrado ao serviço *Novus Ordo* de 1969, elaborado por Hannibal Bugnini e sua comissão de seis protestantes.**

Constata-se que as recomendações da comissão secreta de Ratzinger, cujas atas mostram que foram adotadas **por unanimidade dos membros presentes**, não foram todas consideradas quando João Paulo II publicou o primeiro « *indulto* » para a « *missa de 1962* » em sua carta apostólica *Quatuor abhinc annos* de 3 de outubro de 1984, e depois o segundo « *indulto* », em sua carta apostólica *Ecclesia Dei* de 2 de julho de 1988, sem dúvida devido às ameaças do arcebispo Marcel Lefebvre, fundador da Sociedade Sacerdotal São Pio X, assim como de outros padres e organizações independentes, **muitos dos quais se recusavam a ter qualquer relação com o missal modernizado de Bugnini de 1962**.

**É evidente que caso Bento Ratzinger publicasse um novo « *indulto* », não o faria por « *tradicionalismo* », mas apenas porque veria nisso uma fase transitória na aplicação das prescrições modernistas do Vaticano II**. Aqui, vemos claramente a mão escrevendo na parede… A Igreja conciliar de Bento Ratzinger irá, de forma astuta, levar vários grupos « *conservadores* » a negociar com ela, e uma vez que estejam acostumados com os acordos assim estabelecidos, ela os « *integrará* » pouco a pouco ao serviço *Novus Ordo*. **Dada tal revelação, Dom Bernard Fellay, Superior Geral da FSSPX, se realmente for um tradicionalista e não um vassalo da Igreja conciliar de Bento Ratzinger, deverá responder ao fogo com fogo, rejeitando a « *missa de 1962* » e retornando à Missa tradicional em latim anterior a 1951, ou seja, anterior às modificações modernistas de Bugnini.**

# Mons. Williamson, o antigo protetor do padre Celier frente a Avrillé, abandona seu protegido por razões táticas

Segunda-feira, 4 de junho de 2007

Após Mons. Tissier de Mallerais, um segundo bispo rejeita o padre Celier e seu livro '*Benoît XVI et les traditionalistes*'. Mons. Williamson trata o padre Celier de '*modernista acabado*' e convida seus Superiores a agir.

O falso opositor ao *ralliement*, Mons. Williamson, sacrifica o "***fusível***" Celier, agora carbonizado pelo fracasso lamentável de sua campanha de promoção de seu livro promovendo o *ralliement* ao padre Ratzinger, para tentar retomar o controle e conservar seu papel de futuro '*carro de apoio*' dos resistentes ao *ralliement* uma vez publicado o *Motu Proprio*, e para continuar a fechar a questão da invalidade do novo rito das sagrações episcopais de Montini-Paulo VI.

## Publicação do fac-símile da carta onde Mons. Williamson protegía o padre Celier frente a Avrillé em 1995

### 1- Mons. Williamson denuncia o padre Celier como um '*modernista acabado*' e pede a seus Superiores que ajam

O n°198 de *Tychique* revela que em um e-mail enviado em 3 de junho de 2007 a Max Barret, diretor do boletim *Tychique*, Mons. Williamson declara a respeito do padre Celier:

> *« Prezado Senhor Barret,*
>
> *« Agradeço por este último Correio[1]. Eu o considero muito moderado em sua crítica a esse padre[2] que tem toda a aparência de um modernista acabado.*
>
> *« Não entendo por que seus Superiores não agem em seu caso. Fraqueza? Juventude? Chantagem? Não saberia dizer qual.*
>
> *« De qualquer forma, continue! Talvez eu o telefone novamente um desses dias…*
>
> *« Com minha bênção. Mons. Richard Williamson. »*

Após Mons. Tissier de Mallerais, do qual *Virgo-Maria.org* revelou[3] como ele '*colocou no Index*' a obra do padre Celier ('*Benoît XVI et les traditionalistes*'), que qualifica de *« visão fantasiosa do futuro »* e da qual declara que *« este livro não o interessa nem um pouco »*, **é agora Mons. Williamson que sobe ao palco para denunciar em termos mais diretos o padre Celier, agora que este último está completamente descreditado pelo fracasso lamentável de sua promoção de seu livro, onde prepara o ralliement da**

**FSSPX ao padre Ratzinger e preconiza a 'missa pipaule' (sic).**

A propósito, é o padre de Cacqueray (Superior do padre Celier) que o bispo solicita a agir e que é suspeitado por este de '*fraqueza*', '*juventude*' ou de ceder a uma '*chantagem*'.

A quatro dias da conferência de Mons. Fellay, prevista para 7 de junho em Paris, Mons. Williamson posiciona-se claramente contra o padre Celier.

**Voltaremos muito em breve a esta questão para expor precisamente os mecanismos e os cálculos.**

## 2- O jogo oculto de Mons. Williamson: uma mudança brusca de tática da qual o padre Celier é a vítima

### 2.1- A proteção do padre Celier por Mons. Williamson em 1995, contra Avrillé

Em nossa mensagem VM[4] de 23 de maio de 2007, lembramos como Mons. Williamson age nas sombras para proteger o padre Celier.

**Já em 1995, Mons. Williamson interveio junto a Avrillé para salvar o padre Celier**

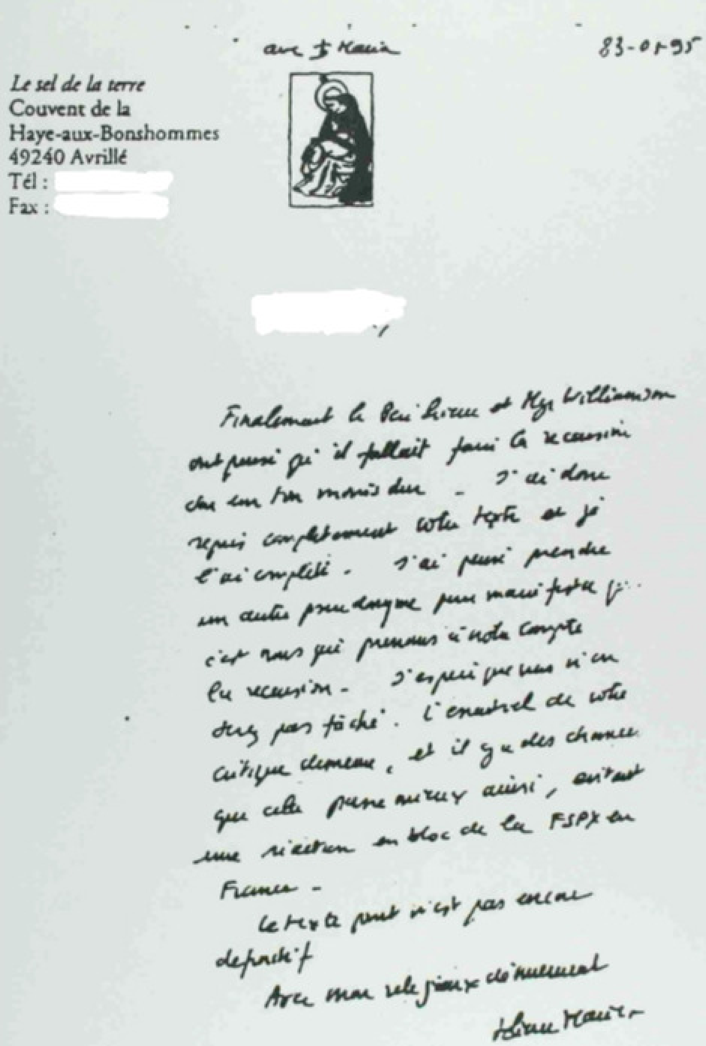
Em 1994 e 1995, a revista *Le Sel de la terre* havia iniciado a refutação e a desacreditação da obra do padre Celier *« Le Dieu mortel »*, demonstrando seu conteúdo totalmente naturalista e profundamente alienígena aos autores católicos mais seguros, como o Cardeal Pie.

No momento em que um artigo, assinado por *Le Chasseur*, estava prestes a ser publicado na *Sel de la terre,* e ia desferir o golpe final ao livro do padre Celier, Mons. Williamson interveio repentinamente junto ao Padre Pierre-Marie para pressionar que o artigo em preparação fosse fortemente suavizado. Aqui está o que escrevia o Padre Pierre-Marie ao Chasseur, relatando essas pressões:

> **« CARTA DOS MOINHOS DE AVRILLÉ, EM 23 DE JANEIRO DE 1995, A X (LE CHASSEUR) O AUTOR DO ARTIGO CENSURADO**
>
> Le Sel de la Terre 23-01-1995 Convento da Haye-aux-Bonshommes 49240 Avrillé
>
> X,
>
> Afinal, o Padre Prior e **Mons. Williamson** acharam que era preciso fazer a resenha em um tom menos duro. Portanto, eu reescrevi completamente seu texto e o complementei. Pensei em usar um outro pseudônimo para manifestar que somos nós que assumimos a resenha. Espero que você não fique chateado. O essencial de sua crítica permanece, e há chances de que assim passe melhor, evitando uma reação em massa da FSSPX na França.
>
> O texto final ainda não é definitivo.
>
> Com minha dedicação religiosa,
>
> Pierre-Marie »

Vemos que Mons. Williamson faz parte dessas "altas proteções" das quais se beneficia o padre Celier. Já tivemos a oportunidade de destacar o verdadeiro papel de falso opositor que desempenha o antigo anglicano (variante metodista) que se tornou bispo[5]. Este mesmo Mons. Williamson que passou 4 dias na Alemanha em fevereiro de 2007 com o padre Schmidberger, para uma "sessão de música profana" (sic).

Aqui está o fac-símile desta carta onde aparece a proteção oculta do padre Celier por Mons. Williamson.



ave † Maria                23-01-95

Le sel de la terre
Couvent de la
Haye-aux-Bonshommes
49240 Avrillé
Tél :
Fax :

Finalement le Père Lorans et Mgr Williamson ont pensé qu'il fallait faire la recension chez un tiers moins dur. J'ai donc repris complètement votre texte et je l'ai complété. J'ai pensé prendre un autre pseudonyme pour manifester que c'est nous qui prenons à notre compte la recension. J'espère que vous n'en serez pas fâché. L'essentiel de votre critique demeure, et il y a des chances que cela passe mieux ainsi, évitant une réaction en bloc de la FSPX en France.

Le texte pour n'est pas encore définitif.

Avec mes religieux dévouement

[illegible]

**2.2- Em junho de 2007, Mons. Williamson abandona seu protegido e busca retomar a liderança de uma falsa oposição ao ralliement**

O antigo anglicano (variante metodista) poderia facilmente, ao longo de 12 anos, ter descoberto o que agora reconhece publicamente, uma vez que seu "***protegido***" está completamente descreditado, ou seja, que o padre Celier é um "*modernista acabado*", segundo os próprios termos que usa hoje, mas que não usou de forma alguma em 1995, quando evitava as reações de Avrillé. Sua súbita virada, enquanto a campanha do padre Celier na França se revela um verdadeiro fiasco[6], é bastante tardia.

Por trás dessa tomada de posição espetacular contra o antigo companheiro do padre de Tanoüarn, adivinhamos, na verdade, uma vontade de repositionamento de Mons. Williamson.

A divulgação por *Virgo-Maria.org* de seu jogo oculto com o padre Schmidberger no que chamamos de coordenação da '*Orquestra negra*' (sessão de música na Alemanha em fevereiro de 2007[7], **apoio feroz aos artigos que pretendiam demonstrar a validade sacramental do novo rito de consagração episcopal de Montini-Paul VI**) o colocou em uma encruzilhada da qual ele busca sair **tentando restaurar sua imagem diante dos clérigos e dos fiéis da Fraternidade que resistem** ao ralliement da Fraternidade ao padre apóstata Ratzinger, **política imposta e apoiada por seu comparsa, o padre Schmidberger, amigo pessoal de Ratzinger sustentado pela rede alemã que denunciamos**.

Ao atacar hoje o padre Celier, que agora é rejeitado pela vasta maioria dos supervisores na França e que aparece publicamente como não tendo **na realidade** nenhuma audiência na FSSPX, **recebendo apenas o apoio incondicional dos tenores do IBP**, Mons. Williamson tenta se posicionar como a figura de proa na

luta contra o padre Celier e tudo o que ele representa.

Mas isso também significa que o padre Celier não é mais de forma alguma credível para ninguém. Assim, ele agora perdeu toda utilidade para os manipuladores, tornando-se incômodo e comprometedor para se continuar a apoiá-lo.

Na verdade, Mons. Williamson busca reconquistar seu lugar como condutor do "***carro de apoio***" dos opositores ao *ralliement* da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger, uma vez que o *Motu Proprio* seja publicado, **a fim de controlar a reação na eventualidade do *ralliement* e impedir que a verdade sobre o novo rito de consagração episcopal se torne pública, especialmente entre os fiéis**.

Continuemos a boa luta

Padre Michel Marchiset

---

[1] *Tychique* n°197

[2] Refere-se ao padre Celier

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf e http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf e http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

[5] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[6] Estamos prestes a trazer novos elementos

[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

# Desmascarado, Dom Williamson desaparece em plena campanha

Quinta-feira, 19 de julho de 2007

## Dom Williamson acaba de fechar seu blog "*Motu proprio*" às pressas?

**Após seus apelos para que *"o 'coração bávaro' guie a cabeça conciliar de Ratzinger em uma direção católica"*** (a afirmação é risível e confirma sua concepção burlesca da Igreja e dos membros da Igreja), **Dom Williamson acaba de fazer fechar seu blog**[1].

Sem dúvida, deve-se ver aqui o efeito de nossas últimas postagens no VM a seu respeito, em particular aquela de 11 de julho[2] "***Dom Williamson exulta pelo Motu Proprio de 1984"***.

Seria um reconhecimento diante do escândalo suscitados por suas palavras entre os católicos fiéis a Dom Lefebvre e por suas ações muito "cambridgianas". **Remetemos à nossa mensagem VM[3] de 16 de julho de 2007 sobre este assunto, assim como à nossa seção especial *'Dom Williamson: uma ilusão'*[4]**.

Continuemos a boa luta

Padre Marchiset

---

---

[1] http://dinoscopus.blogspot.com/2007/07/motu-proprio.html

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-FLASH-2007-07-11-E-00-Mgr_Williamson_1984.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-16-A-00-Mgr_Williamson_coeur_Bavarois.pdf

[4] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

# A ação dissolvente do antigo anglicano Monsenhor Williamson, o discípulo[1] do Fabien "arrependido" (?) Muggeridge, dentro da FSSPX nos Estados Unidos

Segunda-feira, 17 de setembro de 2007

***Versão em inglês dos fatos sobre o Bispo Williamson*** **(ao final)**

**Um clérigo que conheceu bem Monsenhor Williamson testemunha**

Nosso dossiê[2] sobre o entorno de Malcolm Muggeridge (proveniente do meio *Fabien*), o mentor de Monsenhor Williamson, e o reconhecimento deste último por aquele que ele chama de '***meu querido Malcolm***', **gerou grande interesse e tem um grande impacto no mundo da Tradição, especialmente nos Estados Unidos.**

**Recebemos de um leitor a seguinte correspondência que lhe apresentamos, contendo o testemunho de um clérigo que conheceu bem Monsenhor Williamson, e que relata testemunhos de outros seminaristas** .

Trata-se de **Monsenhor Urrutigoity, um ex-padre argentino da FSSPX**, protegido por Monsenhor Williamson, que agora se juntou à Igreja conciliar (Sociedade São João).

**Os assuntos de moralidade envolvendo este transfuga e sua nova comunidade estão documentados no site**:

http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html

e os documentos referentes especialmente a Urrutigoity (**agora protegido por seu « *bispo* » conciliar inválido**) podem ser consultados aqui:

http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices_I.html

**Com base nos fatos que continuam a se acumular desde dezembro de 2006**, e sobre os quais realizamos cruzamentos, parece-nos cada vez mais claro que **a operação de controle da FSSPX e a preparação de sua adesão à Roma dos « anticristos » (cf. Monsenhor Lefebvre) é conduzida pela dupla Williamson-Schmidberger, o antigo anglicano britânico tentando reunir, para melhor neutralizá-lo, o clã da recusa e da reação e o alemão, amigo de Ratzinger, atuando sobre o aparato da FSSPX para forçar a adesão a Ratzinger dos padres que aceitariam se deixar intimidar**.

**Monsenhor Fellay parece, nesta situação, como aquele que não detém verdadeiramente as rédeas, mas que é empurrado nos bastidores por seu mentor, o padre Schmidberger, e pelo pequeno clã dos infiltrados** modernistas que o alemão fez instalar, especialmente à frente dos meios de comunicação.

E é previsível que, ao término final **desta operação, originária dos meios anglicano-conciliares**, ou seja, após a assinatura de Monsenhor Fellay estiver nas mãos do padre apóstata Ratzinger, Monsenhor Fellay não tardará em sofrer as consequências da manobra, **seus novos mestres conciliares o rejeitarão a fim de recompensar a dupla Williamson-Schmidberger que se mostrou a verdadeira cabeça da subversão e da adesão-apostasia**.

Como os fiéis de Avrillé poderiam ainda seguir os Padres Innocente-Maria e Pedro-Maria que se colocaram (assim como sua revista *Le Sel de la Terre*) sob a tutela episcopal de Monsenhor Williamson?

É claro que essa tutela não tem outro objetivo senão esterilizar a luta anti-modernista da comunidade dos monges dominicanos de Avrillé.

**Continue[3] a nos enviar suas informações factuais e seus testemunhos sobre essas personagens: Monsenhor Williamson e o padre Schmidberger.**

Continuemos a boa luta

padre Marchiset

---

**Carta recebida na sexta-feira, 14 de setembro de 2007**

**Obrigado pelo artigo**[4]**(…)**

**X pôde lê-lo (…) ontem em sua totalidade. (…), ele conheceu Monsenhor Williamson, pois esteve em Ecône quando Richard Williamson entrou para o seminário; (…) e teve contato com o padre Williamson quando este chegou à América em 1982.**

**Aqui estão algumas observações de X**

---

**Este é um excelente artigo que levanta questões e reflexões; ele preenche muitas lacunas sobre o meio, os termos de referência e a motivação de Monsenhor Williamson.**

**(1) Quando eu era seminarista, fiquei impressionado com seu pouco conhecimento da prática do Catolicismo, assim como sua atração por revelações privadas (Bayside, Mama Rosa, Garabandal, etc.), como se estas fossem, de alguma forma, as grandes questões do dia.**

**A Ecône que conhecemos, longe de ser um refúgio de "alegria e paz", estava constantemente sujeita a disputas e divisões. Lembro-me de um Williamson reprimindo Schmidberger com entusiasmo por sua (maldita) filosofia kantiana. Lembro-me das divisões provocadas pelo fluxo constante de professores modernistas, especialmente em história e escritura sagrada, mas também em teologia sacramental.**

**(2) O seminário de Ecône não era um lugar de paz, mas de divisão. É importante ressaltar isso, pois assim que o padre Williamson chegou a Ridgefield (o seminário da FSSPX) como professor (na verdade, como cão de guarda), ele imediatamente destruiu essa paz e unidade do seminário, declarando: "Não é normal para um seminário estar em paz."**

**Certamente, Williamson conseguiu seus objetivos, pois em seis meses uma crise aberta havia explodido, não apenas no seminário de Ridgefield, mas também em todo o Distrito Nordeste da FSSPX nos Estados Unidos.**

**(3) Essa mesma paz prevalecia em nossas capelas e missões. O padre Williamson exigia (…), as informações de contato para cada capela ou missão, para (…) "visitar" seus locais. (…) [eu temia] as consequências de qualquer "visita" de Williamson às nossas capelas.**

**De fato, mais de uma vez nos foi dito que o padre Williamson "semeava a discórdia" onde quer que fosse — uma espécie de agente provocador.**

**(4) Lembro-me de um Williamson, então seminarista, mas mais particularmente enquanto ele era um jovem padre, buscando coletar o máximo possível de informações sobre outros padres e seu trabalho — sobre suas motivações, sobre seus pontos fortes, sobre seus pontos fracos, etc., muito antes de isso ser de qualquer forma uma obrigação de seu cargo.**

**(5) Uma vez que o controle do seminário da FSSPX nos EUA foi adquirido em 1983, o *modus agendi* do padre Williamson merece atenção. (Essas informações nos foram fornecidas por antigos padres e seminaristas da FSSPX).**

**Ele deliberadamente tomava a iniciativa de declarações ou atos escandalosos, visando medir as reações dos seminaristas, ou seja, sua vontade de demonstrar completa e cega lealdade ao governo da FSSPX, independentemente dos princípios em questão. Williamson buscava escolher certos seminaristas, talvez de caráter mais fraco, para "trabalhá-los" até que os tivesse quebrado emocionalmente. Eles eram então descartados. Tornaram-se "realmente uns perdedores," como dizemos nós, americanos.**

**(6) O caso do padre Carlos Urrutigoity (protegido de Williamson, e por muito tempo professor em Winona) realmente merece um artigo separado, e preenche outra lacuna na história de Williamson, agente secreto do inimigo.**

**Em resumo, esse jovem muito inteligente e carismático estava prestes a ser expulso de *La Reja* por questões de moralidade, quando W organizou sua transferência para Winona. Após sua ordenação, Urrutigoity permaneceu lá como professor de seminário, e não demorou a reunir um grupo de jovens leais.**

**Urrutigoity é fortemente suspeito (…). Ele é originário da (…) cidade de Mendoza, Argentina, (...)**

**As características que distinguiam a "direção espiritual" que Urrutigoity oferecia a seus discípulos em Winona (…) :**

**(a) Ele odiava o Santíssimo Sacramento. Incitava seus dirigidos a evitar a Benção do Santíssimo Sacramento e a permanecer sentados se fossem obrigados a assisti-la.**

**(b) (…) Urrutigoity desprezava as estátuas, por isso organizou uma campanha para substituir as estátuas por ícones no seminário e nas capelas da FSSPX.**

**(c) "Seus padres" eram formados para presidir uma espécie de "Ceia do Seder" na véspera de sua primeira Missa.**

**(Posteriormente, após sua saída de Winona, Urrutigoity se revelou ser um homossexual flamboyant e um manipulador de uma seita homossexual, a Sociedade de São João. Essa parte de sua vida está bem documentada na internet. Veja )****

**Já em Winona, Urrutigoity incentivava seus dirigidos a nadar nus durante passeios.**

**Agora, peço que você mantenha em mente que tudo isso ocorreu sob a direção de Monsenhor Williamson, um homem que mantinha com o máximo cuidado o registro minucioso DE TUDO que acontecia em seu seminário.**

**(7) É realmente necessário admitir que os jovens católicos, aspirantes ao sacerdócio, sempre enfrentaram um período muito difícil nos seminários da FSSPX. (…)**

**Acredito também que a extrema predileção de Williamson pela espiritualidade e pelos retiros ignacianos se deve ao seu apetite e à sua habilidade de utilizar o poder dos elementos psicológicos que essa espiritualidade oferece para formar e controlar seus discípulos. (…)**

**Como alguém que recebeu a formação (…) pré-conciliar, fiquei impressionado com o alto grau de manipulação psicológica que o padre Williamson implementava em suas conferências de retiro.**

**Meus cumprimentos pela sua interessante pesquisa. Sinta-se à vontade para publicar meus comentários adicionais.**

**Assinado por um clérigo leitor da VM**

**Fotocopie e difunda**

---

## Versão em Inglês da carta

Thank you for the article. (…)

X, (…) was able to read the entire article yesterday. He knew Mgr Williamson (…) because he was at Econe when Richard Williamson entered the seminary, (…) and had dealings with Fr. Williamson when W. came to America in 1982.

Here are a few of X's observations.

This was an excellent and intriguing article that fills in several of the missing pieces about Mgr Williamson's background and motivation.

(1) As a seminarian I was struck with how little he knew of practical Catholicism, and how drawn he was to private revelation (Bayside. Mama Rosa, Garbandal, etc.) as though these were somehow the main issues of the day.

The Ecône of our day, far from being a place of "joy and peace," was constantly riven by disputes and divisions. I remember Williamson bitterly arguing with Schmidberger about his (S's) Kantian philosophy. I remember the divisions engendered by the constant flow of modernist professors, particularly in history and sacred scripture, but also in sacramental theology.

(2) The Ecône seminary was a place not of peace, but of division. It is important to note this, because when Fr. Williamson arrived as a professor (watchdog, really) at Ridgefield (the SSPX U.S. seminary) he immediately set out to destroy that seminary's peace and unity, saying "It is not normal for a seminary to be at peace."

Williamson certainly succeeded, because within six months there was a full-blown crisis, not only in the Ridgefield seminary, but also throughout the SSPX North East District.

(3) That same peace had prevailed in our chapels and missions. Fr. Williamson wanted (…) the contact information for each SSPX chapel or mission so he could "visit" them. (…) [I feared] the results of any Williamson visit to our chapels.

Indeed, more than once we were told that Williamson "caused trouble" wherever he went — a kind of agent provocateur.

(4) I remember Williamson as a seminarian, but especially as a young priest, wanting to get as much information as possible about other priests and their work — their motivation, strong points, weak points, etc., even before this was in any way his business.

(5) Once Fr. Williamson gained control of the US SSPX seminary in 1983, his modus agendi is of interest. (This information came to us from former SSPX priests and seminarians).

He would deliberately say or do outrageous things in order to gauge the reactions of the seminarians, i.e., their willingness to show an utter, blind loyalty to SSPX leadership, regardless of principles. Williamson would select certain seminarians, perhaps of a weaker character, and "work on them" until he had broken them emotionally. They were then discarded. "Really sick stuff," as we Americans say.

(6) The matter of Fr. Carlos Urrutigoity (Williamson's protegé and a long-time professor at Winona) is really worthy of another separate article, and fills in another missing piece in the story of Williamson, secret agent of the enemy.

Briefly, this very intelligent and charismatic young man was slated to be dismissed from La Reja pour les questions des moeurs, but W arranged his transfer to Winona. After his ordination, Urrutigoity stayed on as seminary professor, and soon built up a loyal following of young men.

Urrutigoity is strongly suspected (…). He came from the (…) city of Mendoza, Argentina, (…)

The distinguishing characteristics of Urrutigoity's "spiritual direction" to his followers at Winona (…) :

(a) Hatred of the Blessed Sacrament. He instructed his dirigés to avoid Benediction of the Blessed Sacrament, and if forced to attend, to remain seated.

(b) (…) Urrutigoity despised statues, and waged a campaign to replace statues with icons at the seminary and SSPX chapels.

(c) "His priests" were trained to conduct a kind of "Seder Meal" on the eve of their first Mass.

(Later on, after he left Winona, Urrutigoity would emerge as flamboyant homosexual and mastermind of a homosexual sect, the Society of St. John. This part is all well documented on the Internet. See: http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html )

Already at Winona, though, Urrutigoity instructed his dirigés to swim in the nude during promenades.

Now, please bear in mind that all this occurred under Mgr Williamson, a man who maintained the most minute knowledge of EVERYTHING that went on in his seminary.

(7) It really must be said that Catholic young men, aspirants to the priesthood, have always had a very difficult time in SSPX seminaries. (…).

I also believe that Williamson's extreme fondness for the Ignatian spirituality and retreats stemmed from his eagerness and ability to use the strong psychological elements afforded by this spirituality in order to form and control followers. (…)

As someone who had received the pre-Conciliar (…) formation, I was struck with the high level of psychological manipulation Fr. Williamson employed in his retreat conferences.

My compliments to you on your interesting study. Please feel free to publish my additional comments.

---

[1] **Cf. nosso dossiê *VM* de 11 de setembro de 2007 sobre a conexão Williamson-Muggeridge. Ele foi atualizado em 17 de setembro por uma versão integralmente em francês (com exceção dos apêndices**

**dos quais uma parte está em inglês)**

[2]http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

[3]**Este apelo é particularmente destinado aos clérigos e aos antigos seminaristas que os conheceram bem. Vários já nos enviaram seus testemunhos comoventes.**

[4] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf

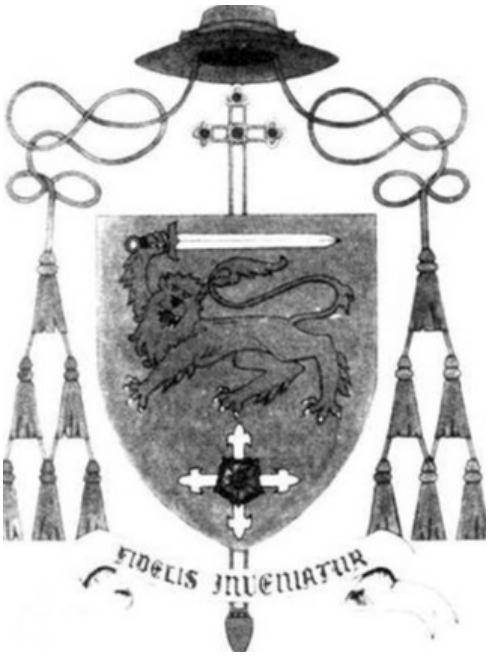
# Um brasão episcopal *Rosacruz* para o Mons.. Williamson-‘*Cunctator* ’?

Segunda-feira, 15 de outubro de 2007

O brasão do Mons. Williamson (apelidado de ‘*Cunctator*’) inclui **uma rosa colocada no centro de uma cruz « *florida* »**. Por que essa simbologia?
**Como ignorar sua completa semelhança com os brasões Rosacruz?**

**Mons. Williamson até mesmo acentuou essa simbologia da rosa (pentágono) no meio de uma cruz. O brasão e a divisa de S. Ex. Mons. Williamson-‘*Cunctator*’ (1990) - FIDELITER N° 78 (novembro-dezembro 1990)**

**A ATUALIDADE DA TRADIÇÃO**




**O brasão e a divisa de S. Ex. Mons. Williamson[1]**

> *« **DESCRIÇÃO HERÁLDICA :** de azul com um leão andando que guarda brandindo na garra direita uma espada horizontalmente, a lâmina é de prata, a garra e o pomo da espada de ouro. Na ponta, uma cruz florida de prata, em seu centro uma rosa vermelha com barbas verdes.*
> *A ideia do leão brandindo uma espada é emprestada do brasão pontifical de São Pio X. **A cruz florida** e o fundo azul honram a Santíssima Virgem. **A rosa vermelha representa a Inglaterra, pátria do Mons. Williamson.***
> ***A DIVISA: Fidelis inveniatur :** «Que seja encontrado fiel». » Fideliter* n°78

Um artigo da Wikipedia dedicado à simbologia Rosacruz nos ensina isto:

> ***« O simbolismo da rosa e da cruz***
> *Rosacruz bordada em uma toalha de altar*
> *Esse símbolo clássico do século XVII foi retomado pela AMORC na forma de uma cruz de ouro tendo em seu centro uma única rosa vermelha. A cruz representa o corpo físico, e a rosa a alma em via de evolução, como a flor se abre lentamente à luz. Simbolicamente, designa um estado espiritual a ser alcançado, e* ***o resultado da busca de um conhecimento de ordem cosmológica em relação ao hermetismo cristão****. Essa visão toda moderna do símbolo da ordem não poderia limitar seu significado. A esse título, seria interessante lembrar que* ***segundo Robert Fludd, o símbolo da ordem seria rosa vermelha sobre uma cruz vermelha*** *(Summum Bonum, 1629). Inscrevendo-se na linhagem dos Manifestos rosacrucianos do século XVII, Robert Fludd situa essa simbologia no cristianismo, acrescentando que « os Rosacruz chamam-se irmãos porque todos são filhos de Deus e que a rosa é o sangue de Cristo, que, sem a cruz interna e mística, não há abnegação, nem iluminação».*
> *As sociedades rosacruzes passadas e presentes interpretaram o simbolismo da rosa e da cruz de diversas maneiras:* ***A Ordem Cabalística da Rosacruz de Stanislas de Guaita e Joséphin Péladan tinha como símbolo uma cruz inspirada na Cruz de Malta adornada com um pentagrama e quatro rosas****, a Rosicrucian Fellowship possui como símbolo uma cruz ornamentada com uma coroa de rosas, etc.*
> *A Rosacruz de Ouro designa a rosa em flor como sendo o símbolo da perfeição divina da alma, materializada pelo ouro. A cruz de ouro representa o corpo do homem transfigurado. Esta escola evoca um caminho, vivido através de três rosas, três fases de transformação:*
> *A rosa branca representa a purificação.*
> *A rosa vermelha evoca o sangue do Amor derramado por todos, através do Serviço ao próximo.*
> *A rosa de ouro é a realização, a reintegração do Corpo,* ***da centelha divina (a Alma) e do Espírito na harmonia original divina****. »****[2]***

Já havíamos sinalizado **em uma mensagem de 18 de dezembro de 2006**, ao comentar a criação do Instituto do Bom Pastor por Roma, que **a simbologia do Bom Pastor é retomada pelo 18° grau Rosacruz da maçonaria**, e tínhamos dado **a significação que, segundo o antigo «*bispo*» da *Igreja católica gnostica* (sic) Jules Doinel, os maçons atribuem a essa «*simbologia*»**, reproduzimos abaixo:

> ***« O mistério luciferiano da Rosacruz***
> A simbologia da rosa e da cruz torna-se negativa em relação à Redenção realizada pelo adorável sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo, **ela se propõe a ser o selo do silêncio a ser posto sobre essa Redenção eficaz, visa obstruir o fluir das graças sacramentais que os rosacruzes detestam** .
> *« O que significa então a Rosa do silêncio colocada sobre a Cruz e naquele lugar da Cruz onde repousava a cabeça coroada de espinhos do Senhor?* ***Ela significa o selo da anulação sobre a Redenção. A Rosa fixada à cruz não é outra coisa senão a anulação da obra da Cruz. E somente Lucifer pôde ter esse pensamento. Somente ele pôde conceber essa teoria monstruosa. »*** J. Doinel

E Jules Doinel cita um discurso proferido em uma retaguarda:

> *« Este meio será, portanto, selar (sic) a Cruz, como se selasse um testamento precioso que se quer tornar inútil.* ***Assim, colocaremos sobre a Cruz, o selo da Rosa. NÓS IMPOMOS SILÊNCIO À CRUZ. E a cruz silenciosa não falará mais aos homens de uma salvação e de um dever, que não são o dever que nos incumbe, nem a salvação que esperamos. Por outro lado, o catolicismo privado da Cruz e dos frutos da Cruz, que são a caridade, a abnegação, a paciência, o perdão das ofensas e a reforma da vida individual assim como da vida social. O catolicismo perderá seu prestígio e sua ação sobre as mentes cultas, primeiro; sobre as massas, depois. Selar a Cruz. »*** J. Doinel

**Quando os rosacrucianos salpicam suas obras de rosa e de cruz, não vemos nele nenhum ato de piedade, mas sim este « *selo* » pelo qual assinam sua obra de extinção das graças** que fluem do Sacrifício

da Cruz, pelo qual pretendem impedir que a água e o sangue não escorram do lado do Corpo de Nosso Senhor Jesus Cristo, sob a ferida da lança. »[3]

**Nesse mesmo mensagem de 18 de dezembro de 2006, também registramos isto, o site *Dici.org* tendo publicado uma imagem de uma rosa e uma cruz para ilustrar o « *buquê espiritual* » sacrílego[4] :**

**« O « *buquê* » espiritual se tornou uma « *gerbe magnifique* » de rosas… de Rosacruz?**

A manobra de aliança da FSSPX conheceu uma aceleração, desde a reeleição do Monsenhor Fellay em 12 de julho de 2006, pelo lançamento da impostura sacrílega do « *buquê* » espiritual, pelo qual foi solicitado aos clérigos e aos fiéis que rezassem um milhão de terços para que a Muito Santa Virgem Maria concedesse a Ratzinger a « ***força de libertar o rito de São Pio V*** ».

Ao publicar os resultados deste « ***buquê*** », o padre Lorans exibiu no site ***Dici.org[5]*** o seguinte símbolo, chamando esse « ***buquê*** » de uma « ***gerbe magnifique*** » :

**Montagem fotográfica publicada por *Dici.org* para apresentar a simbólica da « *gerbe* »**

A montagem na foto do "*buquê espiritual*": **uma rosa + uma cruz e então na cruz do terço, não Nosso Senhor crucificado, mas o PX (abreviação de Pax e Pax Christi)** que se encontra na vela pascal assim como nas novas edições de missais há vários anos. Coincidência notável **esse PX deve ser associado a outro, o *Pax Vobis* da saudação dos Rosacruzianos**.

É claro, **à luz do texto de Jules Doinel que acabamos de citar, que este símbolo exibido em *Dici.org* pode sofrer uma leitura bem diferente, e sem que ele o saiba, daquela que pretende dar o padre Lorans**, como é o caso dos símbolos que os rosacruzianos se apropriaram.

**Que daria uma tal leitura rosacruz?**

**Se se provar que esta imagem manifesta um símbolo rosacruz (**a rosa do silêncio selada na cruz**),** esta simbologia expressaria que a finalidade real do « *buquê* » seria, em última análise, negar os efeitos salvadores da Redenção ao cortar os frutos do Sacrifício, pois a captura da FSSPX à qual deve levar o *Motu Proprio* (fruto solicitado pela oração do « *buquê* ») permitiria que os « *anticristos* » (cf. Dom Lefebvre) de Roma assumissem o controle da FSSPX e interrompessem a transmissão do Sacerdócio válido. O que assim realizaria o lema INRI: I(esus) N(azarenus) R(esurrexit) I(ncassum): *É em vão que Jesus, o Nazareno, ressuscitou*. **Os Rosacruzes que perseguem com seu ódio a missa e o Santo Sacrifício dos altares teriam,** por um movimento que teria a aparência de piedade (rosário), conseguido destruir a transmissão do Sacerdócio perpetuada em 30 de junho de 1988 por Dom Lefebvre e interromper o sacrifício da cruz que se renova em nossos altares**.** Além disso, os Rosacruzes que teriam inspirado o « buquê », estariam então tendo sucesso em desencadear assim a destruição final do Sacerdócio, ao mesmo tempo em que zombavam da Santíssima Virgem Maria, Mãe do Sacerdócio, e fingindo atribuir-lhe o « milagre » do *Motu Proprio* Tridentino. Isso seria verdadeiramente da Arte Real. E o PX seria, nesta interpretação, o toque final, a assinatura de sua obra.

**Não estamos questionando o padre Lorans**, simplesmente acreditamos, por outro lado, **que no seio do Vaticano atual se encontram rosacruzes e então nos perguntamos quem, em Roma, inspirou esta impostura do « *buquê* »?** Quem influenciou a simbologia escolhida para comunicar sobre o resultado deste « *buquê* »? **Pois uma montagem fotográfica mais adequada teria sido fácil de realizar. Sem dúvida há**

**uma influência romana por trás de tudo isso**, e é importante saber qual precisamente, assim como descobrir seus intermediários. »[6]

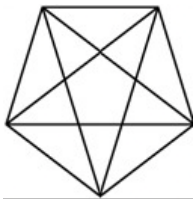
**Aqui está um exemplo de brasão de um iniciado Rosacruz:**

**Uma rosa vermelha no centro de uma cruz de ouro « *florida ou treflada* »**

**Nossas perguntas a Dom Williamson-'*Cunctator*'**

Após ter sido **o discípulo fervoroso de Malcolm Muggeridge, ele mesmo e seus dois filhos fortemente ligados aos meios *Fabianos*, Anglicanos e à *High Church* (estreitamente unida às lojas iluministas britânicas), um de seus filhos pertencendo mesmo à seita iluminista apocalíptica darbyista dos *Irmãos de Plymouth*, hoje cristiano-sionistas, cujos pais do famoso mago satanista Aleister Crowley[7] eram fanáticos adeptos**, agora nos interrogamos diante da escolha de armas feita por Dom Williamson para sua consagração episcopal.

- **Por que uma rosa vermelha?**
- **Por que no centro de uma cruz « *florada* »?**
- **Por que em um pentágono?**
- **Por que este pentágono tem uma ponta para baixo? (negação conhecida da Santíssima Virgem Maria – Stella Maris nos meios mencionados)**



**E o que significa seu lema 'que ele seja encontrado fiel'? Fiel a quem, a quê? À Rosacruzes?**

**Um tal lema é ambíguo, permite uma dupla interpretação.**

**O QUE É AMBÍGUO NÃO É CATÓLICO.**

E essas coisas muito curiosas não param por aqui.

Na verdade, durante o aniversário de 10 anos das consagrações, **a revista *Fideliter* publica em maio-junho de 1998, em seu n°123, os brasões dos quatro bispos**.

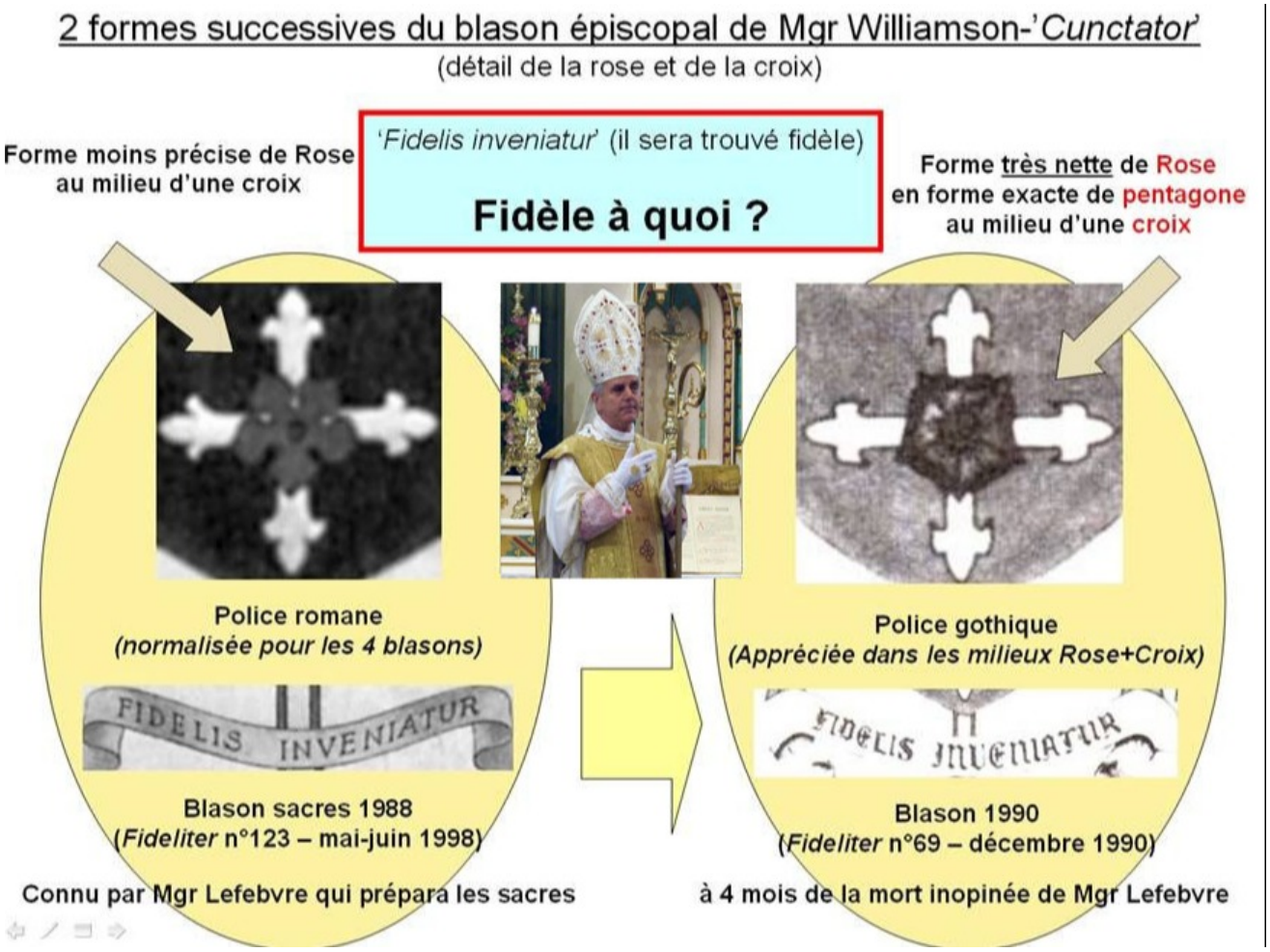
Essas fotografias de brasões foram visivelmente feitas a partir de um tecido. Esses quatro brasões possuem uma unidade de apresentação, de tipografia para o lema: **são aqueles que foram controlados no momento das consagrações por Dom Lefebvre**.

E, para nossa grande surpresa, **constatamos que o brasão de Dom Williamson de 1988 (publicado em 1998) não é o mesmo de 1990**.

**Na verdade, o brasão de 1988 exibe de forma bem mais discreta, mais « *subliminar* », a simbologia da Rosa e da Cruz.**

O pentágono é menos marcado.

Também notamos que a tipografia de 1990 é diferente da de 1988. Em 1988, ela é banal, **em 1990, trata-se de uma tipografia gótica, da qual sabemos que é muito apreciada nos meios Rosacruzes anglo-saxões.**




E muito curiosamente, **as armas (modificadas) de Dom Williamson só foram publicadas muito tardiamente, mais de 2 anos e meio após as consagrações, ou seja, apenas 4 meses antes da morte inesperada de Dom Lefebvre**.

- **consagrações: 30 de junho de 1988**
- armas de **Dom Fellay e Dom Tissier de Mallerais**: ***Fideliter* n° 67, janeiro-fevereiro de 1989**
- armas de **Dom de Galaretta**: *Fideliter* **n° 71, setembro-outubro de 1989**
- armas de **Dom Williamson**: *Fideliter* **n° 78, novembro-dezembro de 1990**

**Por que um tal atraso?**

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset

---

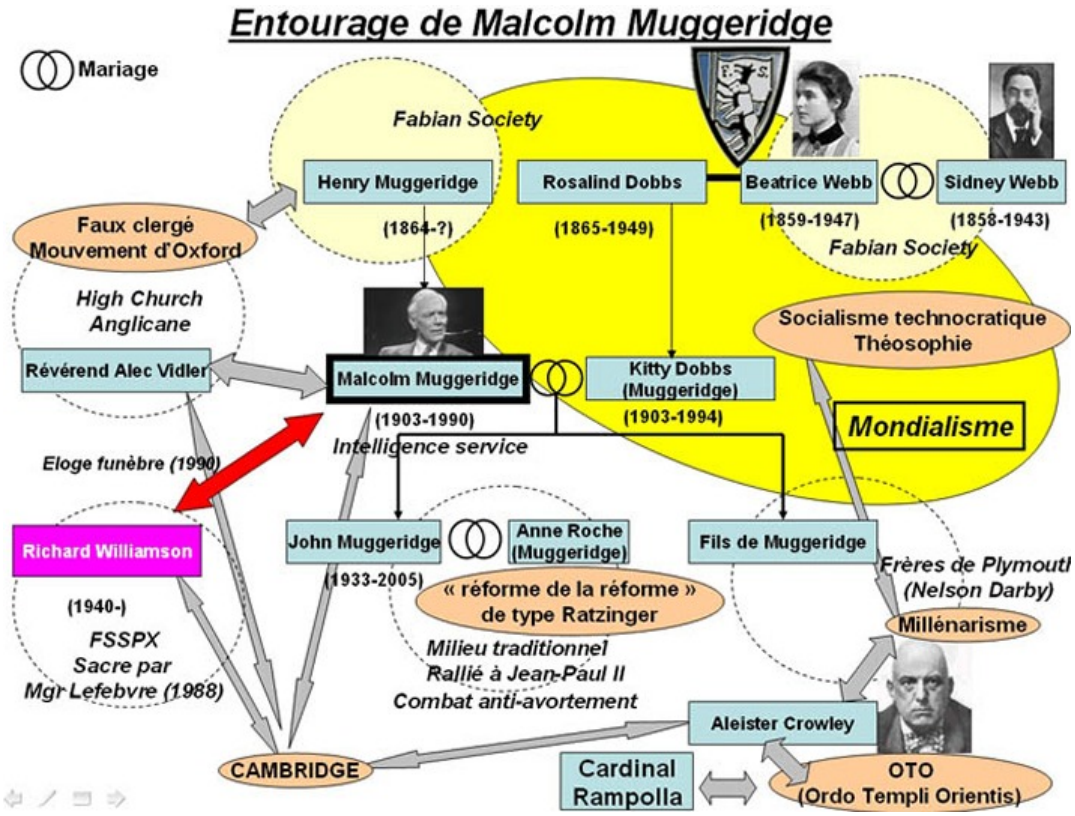
**ANEXO I**

Brasão de Dom Williamson publicado **pela revista *Fideliter* (n° 123 – maio-junho de 1998) durante o aniversário de 10 anos das consagrações, retomando os quatro brasões desse evento de 30 de junho de**

**1988**.

**ANEXO 2**

Entorno de Malcolm Muggeridge, o mentor de Dom Williamson[8]




Fotocopie e difunda

---

[1] **Cf. mensagens VM de 17 de setembro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] **http://sww.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-A-00-Bon_Pasteur_Symbolique_Rose_Croix_1.pdf**

3 **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-A-00-Bon_Pasteur_Symbolique_Rose_Croix_1.pdf**

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/Tract_appel_des_fideles_a_Mgr_Lefebvre%20TIRAGE.pdf**

[5] **http://www.dici.org**

[6] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-A-00-Bon_Pasteur_Symbolique_Rose_Croix_1.pdf**

[7] **Aleister Crowley, antigo dignitário da seita britânica satânica iluminada *Golden Dawn*, da qual alguns observadores afirmam que a *Fabian Society* seria apenas um círculo externo (*), foi grão-mestre da seita satânica iluminada bávaro-suíça do *Ordo Templi Orientis* (OTO), situada em Munique e Einsiedeln (**), da qual o Secretário de Estado de Leão XIII, o Cardeal Mariano Rampolla del Tindaro, era um dos altos dignitários na morte de Leão XIII em 1903 e quase sucedeu a este último.**

(*) cf. mensagem VM de **2 de outubro de 2007 - Muggeridge n°1 - A « Golden Dawn » e o ocultamundialista anglo-saxão****

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

(**) cf. mensagem VM de **11 de novembro de 2006:**

http://sww.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

[8] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

# Homossexual Urrutigoity: a implicação do padre Schmidberger, o cúmplice do protetor de Urrutigoity, o antigo anglicano, Dom. Williamson (*Cunctator*) à Rosa

Segunda-feira, 19 de novembro de 2007

**Padre Urrutigoity e Padre Schmidberger**

## Um testemunho do Senhor padre Schoonbroodt

Após a divulgação dos fatos a respeito, continuam a nos chegar depoimentos sobre **o antigo anglicano, Dom. Williamson - *'Cunctator'*, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey.**

Aqui está o de padre Schoonbroodt, que exerce seu ministério na Bélgica e nos Estados Unidos. Ele serviu a antiga paróquia de Hutton Gibson no Texas.

**Seus contatos internacionais lhe proporcionam testemunhos em primeira mão.**

**Sacerdote ordenado antes do Concílio Vaticano II, na Igreja em ordem, ele permaneceu fiel à missa de sua ordenação e à Fé católica de sempre.**

Ele lutou por isso, enfrentando o processo que lhe moveu seu bispo conciliar.

O testemunho que o Senhor padre Schoonbroodt traz aqui (ele preferiu manter anônimo o nome do padre) **desmascara o padre Schmidberger que, sendo Superior da FSSPX, no momento da denúncia do predador homossexual, o padre Urrutigoity, se envolveu completamente para protegê-lo e sancionar o padre Morello, o Superior do seminário de La Reja que denunciava o clérigo pederasta**, **hoje atraído diante dos tribunais federais dos Estados Unidos por seus crimes homossexuais, ao mesmo tempo que um de seus cúmplices, o padre Eric Ensey, anteriormente sacerdote da FSSPX ordenado, protegido e promovido também por Dom. Williamson, em Winona, onde era Diretor espiritual dos seminaristas do bispo à Rosa da FSSPX, nomeado para esse posto por esse antigo anglicano.**

> *« Senhor padre,*
>
> *Li com grande interesse o dossiê sobre o padre citado e os responsáveis Dom. de Galaretta e Dom. Williamson.*
>
> *Ontem tive a visita do padre X, que eu interroguei a respeito.* ***Na época, ele era professor no seminário de La Reja.***
>
> ***Com os seminaristas, ele constituiu um dossiê sobre o comportamento bizarro do padre Urrutigoity. Sem dúvida o padre Morello aprovava.***

***Para ter certeza de que Dom. Lefebvre recebesse este dossiê de 12 páginas, alguns fiéis pagaram a viagem de avião de um seminarista para entregar o dossiê em mãos próprias de Monseigneur. O que foi feito.***

***Schmidberger pegou o avião alguns dias depois para visitar La Reja e sancionar os autores do relatório.***

***O padre X deveria ter sido enviado para a Espanha.***

***Mas como os acusados não recebiam nenhuma sanção, o padre X e alguns seminaristas saíram devido a essa injustiça.***

***Creio que essa crise resultou no fato de que o seminário ficou vazio... o seminarista padre Urrutigoity foi transferido para Winona.***

*Assim, é bom complementar as informações com o testemunho de pessoas diretamente envolvidas.*

*(…)*

Em Cristo e Maria

Paul Schoonbroodt

E-mail do padre Schoonbroodt ao padre Marchiset de 7 de novembro de 2007

**Essa proteção do padre Schmidberger, juntamente com a do futuro bispo à Rosa da FSSPX, Dom. Williamson, é incompreensível e escandalosa.**

**Devemos então fazer a hipótese da existência de uma rede de pederastia organizada dentro da FSSPX?**

**Vamos publicar os outros testemunhos de clérigos que nos chegam.**

**É particularmente significativo que os meios de comunicação anglo-saxões, incluindo sites renomados sedevacantistas (Novus Ordo Watch e Traditio.com), permaneçam completamente silenciosos sobre esses fatos horríveis.**

**Existiria uma conspiração do silêncio nos Estados Unidos para proteger o antigo anglicano, Dom. Williamson - '*Cunctator*' à Rosa, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey?**

Mas quem controla esses sites sedevacantistas?

Provavelmente ainda temos muitas descobertas e surpresas pela frente.

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset

Fotocopie e difunda.

---

[1] **Cf. as três mensagens VM dos 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] **Cf. as três mensagens de VM de 15 e 18 outubro e 03 de novembro de 2007 :**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[3] **Cf. as quato mensagens de VM de 20 de outubro, 01, 10 e 13 de novembro de 2007 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

# Enquanto não são mais sustentados senão pelos únicos padres Celier e Laguérie, os dominicanos de Avrillé tentam agora minimizar sua defesa da validade sacramental da pseudo-consacração episcopal conciliar.

Sábado, 19 de maio de 2007

Um comunicado de *Rore Sanctifica*: Resposta ao *Sal da Terra* n°60 (final de abril de 2007) -

Um apelo católico do CIRS aos dominicanos de Avrillé - Refutação dos argumentos do padre Portail

(*Le Chardonnet* – janeiro de 2007)

**Comunicado do CIRS de 17 de maio de 2007 disponível para download aqui**

O CIRS[1] acaba de publicar em seu site um comunicado de 17 de maio de 2007 que responde ao número 60 da revista *Sal da Terra* dos dominicanos de Avrillé.

Citam-se abaixo alguns trechos. Após o padre Celier se descredibilizar completamente com seu artigo-panfleto[2] de *Fideliter* (maio-junho de 2007), descobrimos que Avrillé iniciou, já em março-abril (seu n°60 foi publicado perto do final de abril e, portanto, foi redigido um mês antes), uma estratégia que se assemelha a um recuo tático.

Essa tática de recuo consiste em minimizar seu papel e em destacar o padre Portail, enquanto este, ao reconhecer sua incompetência sobre o assunto, os desautoriza na questão dos ritos orientais já que se recusa a segui-los, e reproduz, no campo teológico, um falso argumento já enunciado pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay (folheto '*Eles são bispos?*'), argumento falso que o padre Cekada já havia refutado[3] e que teve que refutar novamente frente ao artigo-panfleto do padre Celier no início de maio de 2007.

O CIRS lança um apelo a Avrillé com toda cortesia e com um sentido católico, pois já é hora de os dominicanos de Avrillé abandonarem a pseudo-demonstração inventada pelo trio infernal dos reformistas liturgistas modernistas anticristãos, Bugnini-Dom Botte-Lécuyer, e que empreendam um trabalho sério.

Os estudos do CIRS e do padre Cekada, disponibilizados no site www.rore-sanctifica.org, já desmistificaram amplamente a questão publicamente.

Hoje, os dominicanos de Avrillé não encontram mais como apoios públicos e incondicionais senão o IBP[4] e o padre Celier! Que apoios comprometedores!

Em breve, será o padre Aulagnier ele mesmo, cujo rigor em relação às questões que tocam à teologia do verdadeiro Sacerdócio católico e à fidelidade com a obra de salvação e de permanência desta última, fundada por Monsenhor Lefebvre, já pôde ser medido.

Que reviravolta para os dominicanos por terem seguido o antigo anglicano (versão metodista) Monsenhor Williamson, o cúmplice discreto do padre Schmidberger para fazer o *ralliement* da FSSPX acontecer!

**E que abandono da luta de Monsenhor Lefebvre por esses dominicanos que até então se apresentavam como o polo da ortodoxia e da firmeza dentro da Tradição!**

Quem ainda irá continuar a segui-los?

**Padre Innocent-Marie e padres Celier-Laguérie: mesmo combate?**

É a situação objetiva da primavera de 2007!

Quem teria acreditado há ainda dois anos?

E quantas evoluções súbitas e segundas intenções desmascaradas em poucos meses.

O estudo dos fatos é avassalador e a particularidade da questão das sagrações é que ela é encarnada, puramente factual e totalmente constatável por qualquer um que conheça os princípios da doutrina católica, os ensinamentos irrefutáveis e infalíveis do Magistério católico (em particular Pontifício), os Atos da Santa Sé e os textos e estudos agora amplamente publicados sobre a questão.

**Recusar-se a realizar esse trabalho sério e rigoroso somente por conta da gravidade das consequências seria simplesmente *«puéril»*, diz o CIRS, e não resolverá em nada a grave situação em que se encontra hoje o que resta da Igreja católica na terra.**

Não somos nós que salvaremos a Igreja, mas nosso Senhor Jesus Cristo Ele mesmo!

Ele não exige de nós a vitória: ELE EXIGE APENAS DE NÓS QUE CONTINUEMOS A LUTAR FIDELICAMENTE. É A ESTE PREÇO ÚNICO QUE ELE NOS PROMETEU NOSSO SALVAMENTO PESSOAL.

Então continuemos a boa luta.

Padre Michel Marchiset

---

# Alguns extratos do comunicado do CIRS de 17 de maio de 2007

**O documento completo está disponível para download no site de *Rore Sanctifica***

Encurralado pelas evidências agora públicas que destroem completamente sua pseudo-« *demonstração* » extrínseca da validade sacramental do novo rito episcopal promulgado em 18 de junho de 1968 por Montini-Paulo VI, por uma « *analogia* » alegada com ritos sacramentais orientais de ordenação e com a suposta *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hippólito de Roma*, o Padre Pierre-Marie de Avrillé tenta agora, no *Sal da Terra*[**[5]**] n°60, iniciar um recuo, mas sem, contudo, aceitar ainda reconhecer publicamente seus erros, nem retirá-los da difusão de sua revista.

Tomamos nota disso, mas desejamos **antes de tudo restabelecer a realidade dos fatos.**

Observamos também que, embora tenham avançado tanto quanto, e até mesmo além do padre Portail na análise intrínseca da forma sacramental essencial (em particular justificando o uncionismo do Padre Lécuyer, em contraste com a análise do padre Chautard da teologia desviada do Sacerdócio professada por Lécuyer), os dominicanos de Avrillé tentam fazer crer que o padre Portail (que ressalta por sua vez sua própria incompetência sobre o assunto) teria ido mais longe na análise intrínseca da forma sacramental essencial do novo rito episcopal. Esse procedimento dá a entender que agora Avrillé tenta passar esse dossiê espinhoso para o padre Portail.

Mas essa atitude não é honesta, pois não respeita os fatos e a verdade. Um procedimento ainda mais discutível uma vez que o padre Portail retoma um argumento já avançado por Avrillé, enquanto Avrillé o apresenta como novo. E o padre Cekada já refutou o Padre Pierre-Marie sobre esse assunto em janeiro de 2007. E agora Avrillé faz parecer que está o descobrindo no padre Portail, claramente não levando em conta a refutação do padre Cekada. O padre Celier repetiu novamente esse sofisma em maio de 2007, e o padre Cekada teve que refutá-lo uma segunda vez. A refutação do padre Cekada será, portanto, repetida uma terceira vez para Avrillé desta vez!

Embora apresentemos aqui argumentos de refutação do artigo do padre Portail, **voltaremos mais tarde e em outro lugar a esse texto do capelão do MJCF**.

# Seção 1 - Os dominicanos de Avrillé tentam minimizar seu papel na defesa da suposta « *validade* » sacramental do novo pseudo-rito episcopal

No n°60 do *Sal da Terra*, os dominicanos de Avrillé tentam minimizar sua posição na defesa da suposta « *validade* » sacramental do novo rito de consagração episcopal:

*« No* Le Chardonnet *n° 224 (janeiro de 2007), M. o padre Nicolas Portail se envolve na polêmica sobre a validade do rito de consagração dos bispos promulgado por Paulo VI.*

*Em um artigo "sem nenhuma pretensão", mas não sem méritos, ele começa apresentando os diversos pareceres. Ele* ***nos classifica entre os "aqueles que defendem a validade do rito de Paulo VI"****, sem dúvida porque somos o ponto de mira dos partidários da opinião contrária.* ***Mas na realidade, não tivemos essa pretensão.*** *Apenas mostramos que nenhuma prova séria foi apresentada contra a validade do novo rito, mesmo que muitos argumentos militem contra sua legitimidade.*

***Nossa abordagem era, portanto, essencialmente "defensiva"***. Ela visava a mostrar que o principal argumento dos partidários da invalidade do novo rito (a saber, que o novo rito não tinha nenhuma correspondência entre os ritos orientais, e, portanto, que a constituição apostólica de Paulo VI promulgando o novo rito continha uma mentira flagrante) era falso.

*Também mostramos que os outros argumentos em favor da nulidade do novo rito eram igualmente desprovidos de valor probatório»* Padre Pierre-Marie, *Sal da Terra*, n°60 (abril de 2007)

Essa expressão muito clerical: « *Ele* [o padre Portail] *nos classifica entre os "aqueles que defendem a validade do rito de Paulo VI", sem dúvida porque somos o ponto de vista dos partidários da opinião contrária. Mas na realidade, não tivemos essa pretensão* », diz muito **sobre a ausência de convicção atual de Avrillé em relação a seus próprios argumentos**.

(…)

# Seção 3 - Por que essa tentativa de minimizar sua posição, e esse recuo discreto de Avrillé?

O que aconteceu desde o início de 2006 para que, **apenas 12 meses depois, os dominicanos comecem a diminuir sua posição**?

« Ele _[o padre Portail] *nos classifica entre os "aqueles que defendem a validade do rito de Paulo VI",* ***sem dúvida porque somos o ponto de mira dos partidários da opinião contrária.*** *Mas na realidade, não tivemos essa pretensão* » *Sal da Terra*, n°60_

A razão é bastante simples, a pseudo-« *demonstração* » de Avrillé **não convence mais ninguém que tenha tomado a liberdade de se informar minimamente**. A tentativa de **repetição** no meio da Tradição católica, da FSSPX mais precisamente, da falsa « *demonstração* » dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos de 1968 falhou completamente, **tendo sido totalmente dissecada e absolutamente desmistificada pelos trabalhos e análises publicadas pelo CIRS e disponibilizadas em seu site público www.rore-sanctifica.org**.

O artigo do *Chardonnet* de janeiro de 2007 é sintoma do fracasso dessa pseudo-« *demonstração* » de Avrillé.

Neste boletim mensal da igreja Saint Nicolas du Chardonnet, **que tem uma tiragem de 5.000 exemplares** e é distribuído na maioria dos priorados da FSSPX na França, o padre Portail (FSSPX), capelão do MJCF, **recusa-se a apoiar a pseudo-demonstração dos dominicanos**:

*« **Os protagonistas opositores opõem ritos orientais a ritos ocidentais, corrigem-se mutuamente (o P. Pierre-Marie corrige o Dr. Coomaraswamy, o padre Cekada retoma o P. Pierre-Marie...) e somos incapazes de saber quem tem razão no fim das contas!** », « Os sedevacantistas têm fácil jogo para sublinhar essa não correspondência entre as sagrações de Paulo VI e aquelas dos orientais católicos », « Mas, além disso, os textos não são idênticos, os sedevacantistas observam que a Tradição Apostólica de Hipólito é conhecida atualmente **através de uma reconstituição feita a partir de versões árabe, síria e etíope: portanto, não temos o texto original de um lado; e, por outro lado, o padre Hipólito é realmente católico? Sua liturgia realmente estava em uso entre os católicos?** Um sem número de perguntas sem respostas reais que impõem uma grande prudência. No final, **o rito de ordenações da Tradição Apostólica (e de seus derivados: as Constituições Apostólicas e O Testamento de Nosso Senhor dos séculos IV e V) pouco pode ajudar a resolver a questão proposta.** », « Neste estágio do estudo histórico-litúrgico, poderia parecer o triunfo dos partidários da invalidade. »* Padre Portail, Le Chardonnet, *n°224, janeiro de 2007*

Essa prudência do padre Parisien **traduz, na verdade, uma desaprovação que ganhou os quadros da FSSPX, e primeiro em seus meios mais bem formados doutrinariamente:**

*« Somos incapazes de saber quem tem razão no fim das contas! »* Padre Portail, Le Chardonnet, *n°224, janeiro de 2007*

E Avrillé **finge ignorar que o artigo do padre Portail no *Chardonnet* não apoia de forma alguma a pseudo-« *demonstração* » de Avrillé**, o que seria o mínimo que os monges dominicanos poderiam esperar, mais de 12 meses após a difusão de seus trabalhos em todas as capelas da FSSPX.

*« O Sr. padre Portail diz muito modestamente: "incapazes de fazer pesquisas aprofundadas sobre o assunto, simplesmente retomamos os argumentos uns dos outros e tentamos entender...". **De fato, seu trabalho nos parece uma boa e preciosa síntese da questão** »* Sal da Terra, *n°60*

**Assim, quando o capelão do MJCF declara se mostrar *«bem incapaz de saber quem tem razão no fim das contas!»*, Avrillé considera que se trata de *«uma boa e preciosa síntese da questão»*!**

É assim que se pode compreender este início de recuo de Avrillé.

**Obedecendo sem hesitação às ordens dos partidários *a priori* da validade sacramental da nova consagração episcopal conciliar no verão de 2005, os dominicanos de Avrillé** se apresaram a produzir em novembro de 2005 um estudo que reproduz e populariza a argumentação dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos de 1968.

**Ao agir assim, solidificaram-se nos erros e nas manipulações de textos da época.**

**E seu crédito foi atingido.**

**Sua reputação de competência e rigor científico que cultivavam até então afundou nesta operação.**

**E sua manutenção desses falsos argumentos persistentes, sua credibilidade corre o risco de mergulhar ainda mais baixo e afastar deles numerosos colaboradores.**

Confrontada com um verdadeiro trabalho de fundo, realizado pelo CIRS e seus diversos colaboradores, entre os quais o padre Cekada e Thilo Stopka, para citar apenas alguns, **a falsa argumentação dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos de 1968 foi exposta, suas fontes errôneas e falsificadas foram reveladas, seus montagens divulgados.**

**Os textos do Magistério que esses reformadores se esforçaram para ignorar e contradizer foram sistematicamente exumados, revelados e colocados à luz.**

A fraude **de origem anglicana** da suposta *Tradição apostólica* falsamente atribuída a *Hippólito de Roma* foi dissecada e demonstrada.

O estudo dos Pontificais Maronita e Jacobita foi realizado com sucesso, **e a supercheria do recurso a um rito de intronização puramente jurisdicional (rito do Patriarca Maronita) e de modo algum sacramental foi exposta amplamente.** Declarações levantadas de forma muito formal junto às autoridades Maronitas e Jacobitas confirmaram essa realidade, assim como o direito canônico oriental **(cânon 135)** promulgado pelo **Papa Pio XII em 02 de junho de 1957** por sua carta apostólica ***Motu Proprio Cleri Sanctitati***.

(…)

Através de todo esse trabalho de estudo, cujos elementos **e provas públicas agora o site do CIRS apresenta, a realidade da enorme mentira de Montini-Paulo VI se revelou em toda a sua extensão.**

E essa formidável contestação dos falsos argumentos de 1968, e portanto do crime perpetuado pelos reformadores modernistas liturgistas anticristãos, repercutiu nos resquícios da revista *Sal da Terra* e sobre os dominicanos de Avrillé que, **enquanto isso, como autistas completamente surdos e cegos a essa avalanche de novos documentos e provas públicas, continuaram, como se nada tivesse acontecido, a insistir em repetir e popularizar os erros de 1968, que agora foram totalmente refutados e desmistificados publicamente, erros que tinham adotado publicamente com obstinação.**

Corolário inevitável dessa postura doutrinária infeliz, após terem sido abandonados pelo seu próprio campo, os dominicanos agora se veem cercados e defendidos em seus argumentos pelos mais ultraconservadores, os menos sérios e os mais comprometedores partidários da validade sacramental *a priori*.

É assim que o padre Laguérie, Superior do Instituto do Bom Pastor (IBP), e recentemente alinhado à Roma do novo rito sacramental inválido das sagrações episcopais, e o padre Celier[6], que retransmitem amplamente a farsa teológica já desmascarada do *«implicitismo»* sacramental do beneditino conciliar Santogrossi, editado pelo padre de Tanoüarn, também ele membro do IBP, vêm apoiar com seus elogios inconvenientes e comprometedores a pseudo-« *demonstração* » dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos de 1968 que, contra toda razão, continua a ser defendida tão obstinadamente por Avrillé.

Este isolamento de Avrillé por aqueles que normalmente os seguem, como esse apoio vindo de meios que estão tão distantes e que, por outro lado, não trazem nenhuma reputação de competência e ainda menos estudos sérios, se torna, para dizer o mínimo, embaraçoso para o convento de dominicanos.

Tudo isso mostra que **sua obstinação em recusar de imediato e por princípio qualquer *disputatio* (« *Seria uma perda de tempo*!» ousou comentar com uma leveza um tanto arrogante o P. Pierre-Marie), e em rejeitar sem examinar nem poder refutar os argumentos que lhes são opostos, não resulta em nada além de um impasse.**

**São Paulo já afirmou: Contra a verdade Não se pode NADA.**

Estamos consternados diante do espetáculo que um tal comportamento por parte desses filhos de São Domingos apresenta, enquanto não cessamos de convidar a um exame sério das objeções graves e das peças que opomos a esse pseudo-rito episcopal.

# Seção 4 - Um recuo desqualificado e desonesto para se esquivar grosseiramente sobre o padre Portail

Iniciando um movimento de recuo sobre o uso dos ritos orientais, o Padre Pierre-Marie em seguida cobre de elogios o padre Portail, encorajando-o a entrar no debate. Em seguida, apresenta o padre Portail como alguém que foi mais longe que Avrillé:

*« O Sr. padre Portail* ***vai além, uma vez que se dedica a mostrar que a forma[7] do rito de Paulo VI é substancialmente idêntica à forma do rito antigo, isto é, que indica a plenitude do sacerdócio e a graça do Espírito Santo.*** *Dada a importância do assunto, citaremos a totalidade da demonstração do Sr. padre Portail sobre esse ponto »* Sal da Terra, *n°60*

*« Agradecemos ao Sr. padre Portail por ter intervenido neste debate (onde ele tinha, com certeza, mais golpes a esperar do que agradecimentos, já que certos ânimos estão exaltados) »* Sal da Terra, *n°60*

Esse comportamento tem a aparência de uma evasão e não é muito honesto, à luz da verdade dos fatos.

De fato, Avrillé se pronunciou sobre a suposta « *validade* » sacramental intrínseca da nova forma essencial da consagração episcopal **tanto quanto o padre Portail. Mais ainda, Avrillé se dedicou à defesa do Padre Lécuyer, tentando – contra a evidência dos escritos do próprio Padre Lécuyer - absolvê-lo de todo suspeita de uncionismo.**

O padre Portail, por sua vez, permanece absolutamente em silêncio sobre o Padre Lécuyer. E reproduz um dos argumentos falaciosos avançados pelo Padre Pierre-Marie no folheto '*Eles são bispos?*'

É necessário dizer também, para bem compreender o comportamento dos dominicanos de Avrillé, que destacamos em nosso comunicado[8] de 5 de janeiro de 2007 que o **padre Chautard** (FSSPX), professor no Instituto Universitário São Pio X, apresentou em outubro de 2005 durante o Simpósio teológico da FSSPX **uma análise devastadora do pensamento do Padre Lécuyer e de sua teoria « *desviada* » do Sacerdócio celeste**, e que, quando se aplica sua análise da interpretação da teofania do Jordão à nova forma essencial do novo rito episcopal, a heresia dessa nova « *forma sacramental essencial* » se torna evidente.

No momento em que o *Chardonnet* de janeiro de 2007 foi publicado, ainda não havíamos divulgado este comunicado, e o padre Portail talvez não tivesse conhecimento dos trabalhos de seu confrade Parisien.

Essa análise do padre Chautard está totalmente em sintonia, embora em um tom um pouco mais abaixo, com o muito famoso sermão[9] de Monsenhor Tissier de Mallerais nas ordinações de Écone em 27 de junho de 2002.

# Seção 5 - A argumentação do padre Portail para justificar a suposta « validade » sacramental é errônea

Voltaremos em um comunicado do CIRS sobre o texto do padre Portail.

Este comunicado está atualmente em preparação e será publicado em breve.

Não iremos nos aprofundar aqui em uma refutação detalhada da argumentação superficial do padre Portail, que tenta por sua vez justificar a suposta validade.

No entanto, retomaremos alguns elementos deste próximo comunicado dedicado ao artigo do padre Portail, a fim de sinalizar alguns fatos que destroem a argumentação do capelão do MJCF.

## Seção 5.1 Uma leveza e uma inconsequência da atitude do padre Portail que se autocontraria em sua recomendação do tutiorismo

**(…)**

## Seção 5.2 O pensamento confuso e equívoco do padre Portail

**(…)**

## Seção 5.3 O padre Portail retoma um argumento do Padre Pierre-Marie já refutado pelo padre Cekada, que depois repetiu sua refutação em relação a Avrillé

**(…)**

## Seção 5.4 Um abuso de interpretação da forma essencial introduzido pelo artifício da transformação de uma proposição relativa em proposição infinitiva expressando um complemento circunstancial de finalidade.

**(…)**

## Seção 5.5 No padre Portail, uma confusão similar à dos anglicanos entre poder sacramental e graça sacramental

**(…)**

## Seção 5.6 O padre Portail quer fazer de uma forma herética uma forma que satisfaça aos critérios do Papa Pio XII

**(…)**

## Seção 5.7 O Padre Pierre-Marie Avrillé gostaria de deixar crer que não se teria exprimido sobre a validade intrínseca da nova forma

**(…)**

## Seção 5.7.1 A *Notitia IV* já destacou que o Padre Pierre-Marie de Avrillé adota as concepções do Padre Lécuyer sobre o *Spiritus principalis* como dom criado

**(…)**

## Seção 5.7.2 Avrillé justificando o uncionismo do Padre Lécuyer já foi implicitamente desautorizado pelo padre Chautard (FSSPX)

**(…)**

## Seção 5.8 - Conclusão sobre o artigo do padre Portail

Como já mencionamos, voltaremos ao artigo do padre Portail em um comunicado específico. Aqui, apenas quisemos mostrar que sua pseudo-demonstração da suposta validade não tem mais valor do que a de Avrillé que a precedeu.

Adicionamos que **na última parte de seu artigo, o padre Portail desenvolve e afirma a doutrina do tutiorismo, o que não podemos deixar de saudar**. E pela primeira vez, um padre da FSSPX vai tão longe na afirmação do tutiorismo, o que, por sua vez, era a prática de Monsenhor Lefebvre.

# Seção 6 - O que está em jogo no fundo e o que esperamos de Avrillé?### Seção 6.1 - Retorno à nossa proposta de disputatio rejeitada por Avrillé desde a primavera de 2006

Há cerca de um ano, um de nossos correspondentes entrou em contato com os dominicanos de Avrillé para lhes propor uma *disputatio*, segundo regras justas e precisas. Nosso Comitê informou, por meio desse correspondente, que exigíamos a organização de um verdadeiro intercâmbio de argumentos, leal, sem manipulações, e que oferecesse garantias. E foi exatamente para esse fim que propusemos uma organização que fornecia todas as garantias de liberdade e equidade nas discussões.

Nós propusemos a presença de dois moderadores, ambos formados na escola politécnica, um relacionado a nós e o outro conhecido por ser um defensor *a priori* da validade sacramental da nova consagração episcopal conciliar. Em seguida, estabelecemos **entre outras condições que as trocas fossem integralmente gravadas e que os documentos necessários ao debate estivessem disponíveis e expostos em sessão.**

Essa proposta foi rejeitada, com uma arrogância que lamentamos por parte de um filho de Santo Domingo, pelo Padre Pierre-Marie de Avrillé: **« *Seria uma perda de tempo*!» ousou até comentar com uma leveza um tanto arrogante o P. Pierre-Marie.**

E isso foi seguido por uma série de persiflagens de sua parte em relação ao nosso Comitê e à seriedade de nossos trabalhos nas edições seguintes do *Sal da Terra*.

Em contrapartida, saudamos o padre Portail, que teve a honestidade de considerar nossos trabalhos, sem zombarias.

Não nos deteremos nem mesmo nos comentários indignos do padre Celier em sua edição 177 (maio-junho de 2007) que o desmerecem (se é que isso ainda é possível).

Nós lhe respondemos[10] sobre o fundo e classificamos seu artigo no lugar que merece em nosso site (veja a seção « *Bêtisier* »[11]).

Como resposta a esse comportamento de Avrillé, ainda aguardamos o que sempre foi invariavelmente nosso desejo desde o início, ou seja, **a consideração muito séria, honesta e científica** das objeções bem fundamentadas que levantamos e das peças que opomos à suposta « ***validade*** » sacramental do novo pseudo-rito episcopal.

## Seção 6.2 - Os pontos precisos que Avrillé deve agora rever diante dos fatos e das evidências que agora são públicas

À vista dos argumentos que já foram publicados e cujas provas figuram em abundância em nossos estudos e comunicados em nosso site internet[12], aguardamos várias coisas de Avrillé em um primeiro momento. Adicionamos que nossa motivação consiste em fazer avançar a atualização da verdade nesta questão e não em reverter os julgamentos públicos sobre nosso Comitê, quaisquer que tenham sido, nem em voltar a considerar questões pessoais.

### Seção 6.2.1 - O abandono da pseudo-« demonstração » da validade sacramental extrínseca por alegações falaciosas a ritos sacramentais orientais, retomada dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos de 1968

**(…)**

**Seção 6.2.2 - O reconhecimento da mentira pública de Montini-Paulo VI em 1968 sobre os ritos sacramentais orientais**

**(…)**

**Seção 6.2.3 - O reconhecimento da sacramentalidade do episcopado**

**(…)**

**Seção 6.2.4 - A interrupção da confusão entre a *potestas ordinis* e a *gratia ordinis* na interpretação da forma sacramental essencial episcopal**

**(…)**

**Seção 6.2.5 - O reconhecimento da intenção pública e oficial anti-católica dos reformadores modernistas liturgistas anticristãos**

(…)

# Seção 7 - Qual o futuro para os dominicanos de Avrillé? Um apelo católico do CIRS aos dominicanos

**Uma vez que esses 5 pontos sejam aceitos, a situação de um debate sobre o fundo para a forma essencial será clarificada e saneada**. É inútil perder tempo repetindo falsos argumentos que já foram numerosas vezes refutados.

Pelo contrário, já é hora de levar em consideração com seriedade as graves objeções que apresentamos e as peças que opomos à suposta « *validade* » sacramental deste novo pseudo-rito episcopal.

Neste estudo, **não buscamos de forma alguma a humilhação de uns ou outros, mas desejamos ABSOLUTAMENTE que a verdade triunfe em primeiro lugar TOTALMENTE E PUBLICAMENTE**.

As consequências são dramáticas, só depois caberá às autoridades assumirem suas responsabilidades para enfrentar as consequências desastrosas desse atentado inédito e sem precedentes em toda a história da Igreja contra o episcopado católico sacramentalmente válido de rito latino.

Postergar o exame franco e teológico do assunto, com toda a rigidez científica requerida, sob o pretexto de escapar a um « ***cenário de desastre*** », segundo as palavras do padre Portail, **não é mais do que uma atitude pueril que não resolve nada**.

Pelo contrário, a fuga da verdade e das responsabilidades por parte dos clérigos nesta questão histórica só pode contribuir para agravar o mal atual, que já se expandiu demais como um câncer mortal e que, se não for contido a tempo, **acabara por causar a destruição pura e simples do episcopado católico sacramentalmente válido.**

Assumindo plenamente nossas responsabilidades católicas, **tendo colocado os trabalhos do CIRS sob a proteção especial do Espírito Santo, e confiando na proteção que Nosso Senhor Jesus Cristo prometeu à Sua Igreja**, aguardamos agora a resposta de Avrillé ao nosso apelo, emitindo ardentemente o desejo de que esses filhos de Santo Domingo tenham a humildade de **sair dessa posição, mortal para eles mesmos, assim como para seus fiéis e suas famílias, por uma retratação que os engrandeça e lhes restitua todo o seu crédito**, **e melhor ainda**, para o bem das almas e a preparação **do futuro triunfo dos reinos do Sagrado Coração e do Coração Imaculado prometido por Nosso Senhor Jesus Cristo e pela Santíssima Virgem**

---

[1] Comitê Internacional *Rore Sanctifica* – www.rore-sanctifica.org

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-04-B-00-Le_CIRS_replique_a_l_abbe_Celier.pdf e http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf e http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-01_Abbe_Cekada_replique_a_Celier.pdf

[3] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-01-27-FR_AbbeCEKADAToujoursNul-ReponsesAuxObjectionsJanv2007FRANCAIS1.pdf

[4] IBP: Instituto do Bom Pastor, alinhado à Roma do padre apóstata Ratzinger

[5] http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/04-rite_de_paul_6-invalidite_du_rite_episcopal/2007-04-27-%20Pere_Pierre-Marie_-_Le_Sel_de_la_terre-n60-pages207-209/RORE-2007-04-27-FR_Sel-N60-Pierre-Marie-Sacres-Texte-Word.pdf

[6] http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2007-05)-mai/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf-mai/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf)

[7] O Sr. padre Portail também examina a questão da matéria, mas sem trazer muita novidade ao que já dissemos.

[8] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-01-05-FR_Communique_Sacerdoce_Lecuyer.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/27-Juin-2002-Sermon-de-Mgr-Tissier-a.pdf

[10] http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

[11] http://www.rore-sanctifica.org/humour-et-betisier.html

[12] http://www.rore-sanctifica.org

# A queda de Campos na "reconciliação" com a Roma apóstata

Dossiê da revista La Voie[1] sobre a anterior **queda de Campos na sexta-feira, 18 de janeiro de 2002**, vítima da astúcia de Castrillon Hoyos e Ratzinger e da "***política Aulagnier***" dos "***dois pré-requisitos***". É essa mesma política que Mons. Fellay aplica, encorajado pelo pequeno clã de infiltrados modernistas que controla a FSSPX e a maioria dos meios de comunicação da FSSPX com mão de ferro.

A poucos dias de 14 de setembro, data de entrada em vigor da armadilha do *Motu Proprio*, publicamos este dossiê **que tem a virtude de iluminar as diferentes etapas da queda da diocese de Campos,** até então preservada por Mons. de Castro-Meyer da tutela da Roma apóstata.

Este bispo foi co-consagrador junto com Mons. Lefebvre dos 4 bispos da FSSPX.

**Vítima da política do padre Aulagnier, esta diocese não sobreviveria mais de 14 anos às manobras subterrâneas da Roma modernista**.

Observamos também neste dossiê **a inconstância e as tergiversações de Mons. Fellay que se comporta como se agisse sob o efeito de pressões de seu entorno e sem convicção própria.**

*"Parece que Mons. Fellay está pessoalmente muito tentado por um acordo com Roma que garantiria à Fraternidade* ***um status jurídico muito vantajoso****, pelo menos ele espera, já que se trataria de uma vasta administração apostólica, uma espécie de diocese universal dependendo apenas de Roma e tratando apenas com ela."* La Voie nº26

O bispo suíço revelou-se incapaz de deter a ruína da obra de seu co-consagrador.

Hoje, que peso deveria pesar em sua consciência!

Que contas a prestar a Deus no dia de seu julgamento pessoal!

**E no entanto, cinco anos depois, ele continua de forma pertinaz a aplicar a suicida política Aulagnier dos "*dois pré-requisitos*".**

Continuemos o bom combate

Padre Marchiset

PS:

O CIRS (Comitê Internacional *Rore Sanctifica*) nos anuncia um dossiê muito importante a ser publicado em breve.

---

# O alinhamento de Campos: o que pensar?

*La Voie* - Número 26[2]

Estes últimos meses foram marcados por profundas agitações que abalaram o mundo da tradição. A notícia mais importante e, na verdade, totalmente inesperada, foi a adesão ou melhor, o alinhamento da comunidade de Campos à igreja conciliar; estes padres, da União Sacerdotal São João Maria Vianney fundada por Mons. de Castro Mayer no início dos anos oitenta e atualmente dirigida por Mons. Licinio Rangel, eram considerados entre os mais firmes na galáxia tradicionalista: assim, com a notícia de sua reviravolta, o espanto foi grande em toda parte, e singularmente no seio da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) cujos laços com Campos eram até então muito estreitos, não apenas por causa da amizade que unia Mons. Lefebvre e Mons. de Castro-Mayer - este último foi, aliás, o co-consagrador das quatro sagrações episcopais em 30 de junho de 1988 em Ecône -, mas mais ainda em razão da sagração em 29 de julho de 1991 de Mons. Rangel por Mons. Tissier de Mallerais assistido por Mons. Fellay e Mons. de Galarreta. Aliás, a FSSPX está presente há pouco tempo no Brasil pois, desde o início, confia plenamente nesta obra amiga para formar ela própria padres em seu próprio seminário, abrir priorados, administrar os sacramentos, dispensar aos fiéis o ensino religioso.

De resto, ainda em 1999, a Fraternidade dava grande importância à brochura redigida pelos padres da União, *Católicos, apostólicos e romanos*, que explicava a posição da comunidade do Brasil na atual crise da Igreja. Este estudo foi amplamente difundido na França e em outros lugares pela FSSPX.

O anúncio do levantamento por Roma de todas as sanções canônicas que atingiam os padres e o bispo da União Sacerdotal São João Maria Vianney e a ereção desta comunidade em Administração Apostólica com Mons. Rangel à sua frente, a assinatura de João Paulo II rubricando o acordo na noite de Natal de 2001 e a cerimônia oficial de reconciliação na catedral diocesana de Campos em 18 de janeiro de 2002 com o "cardeal" Castrillon Hoyos, seis dias antes da grande reunião ecumênica de Assis, foi um verdadeiro golpe de trovão.

## 1 - Uma Fraternidade São Pio X dividida em três correntes

Passado o momento de estupefação, como se podia facilmente imaginar, manifestaram-se reações muito diversas. Isso não é surpreendente quando se sabe que a obra fundada por Mons. Lefebvre obtém sua força principalmente de sua estrutura que mascara divisões pessoais, estratégicas e doutrinárias entre seus membros. O caso de Campos teve, pelo menos, o mérito de mostrar o quão pouca unidade há, senão de fachada, no seio da FSSPX. Mais ainda, o alinhamento da União Sacerdotal São João Maria Vianney à igreja conciliar permitiu evidenciar três tendências ou três correntes principais coexistindo no seio do movimento oriundo do ex-arcebispo de Dakar:

A posição mais conhecida e certamente a mais ruidosa é, sem dúvida, a do padre Paul Aulagnier, figura histórica da Fraternidade. Ele é um de seus padres mais antigos; foi ordenado por Mons. Lefebvre em outubro de 1971, menos de um ano após a ereção oficial da FSSPX; foi, além disso, superior do distrito da França durante 18 anos de 1976 a 1994 e era, há ainda algumas semanas, segundo assistente do superior geral encarregado especialmente da comunicação através de seu semanário, presente também na Internet, *DICI* (Documentações e informações católicas internacionais) e seu mensário *O Boletim São João Eudes* que se tornou recentemente *Notícias da Cristandade*.

Sua reação é explicitamente favorável. Em suas diferentes publicações, ele não cessou de felicitar os padres de Campos por sua iniciativa que é segundo ele "um exemplo". Em *Notícias da Cristandade* de fevereiro de 2002, ele relata em detalhes sua viagem de avião a Campos para a cerimônia de reconciliação de 18 de janeiro e se felicita de que "a Tradição" tenha finalmente obtido uma estrutura jurídica e canônica que lhe permitirá, pensa ele, conduzir sua ação sem entraves. Ele chega mesmo a escrever que Roma evoluiu positivamente em sua abordagem dos "católicos tradicionalistas", e singularmente, em sua apreciação da liturgia tridentina. Em suma, para ele, este acordo é uma vitória da "Tradição", de Mons. Lefebvre e de Mons. de Castro Mayer.

Outros, ao contrário, são radicalmente opostos a este acordo com Roma: é notoriamente o caso de Mons. Williamson que, em sua *Carta aos amigos do seminário São Tomás de Aquino* (Winona, Estados Unidos) escreve em grandes títulos "*Campos is fallen*" (Campos caiu) e dos dominicanos de Avrillé que, se não fazem oficialmente parte da Fraternidade, são no entanto muito próximos desde a origem[3]. Ora, no número 39 (inverno 2002) de sua revista trimestral, *O Sal da Terra*, o convento de Avrillé publica integralmente uma missiva contundente do Padre beneditino Laurent Fleichman que, sob a forma de uma carta aberta aos padres de Campos, faz uma verdadeira acusação contra sua atitude que é qualificada de "traição" - voltaremos a este ponto posteriormente - e que é, além disso, comparada à de Dom Gérard que encarna[4], para a corrente que se reivindica do prelado de Ecône, o traidor por excelência desde que se alinhou a Roma pouco depois das sagrações de 30 de junho de 1988. Quanto ao número 40 do *Sal da terra* (primavera 2002), ele retorna muito longamente aos acordos de Campos pois dedica vinte e nove páginas à questão. Os Padres de Avrillé publicam integralmente diferentes documentos muito interessantes e os comentam com notas de rodapé[5]. A oposição dos dominicanos de Avrillé ao acordo camposiano é, portanto, nítida e argumentada.

Os outros padres da Fraternidade que constituem provavelmente a maioria são, como é sempre o caso em tal ocorrência, expectantes, reservados, dubitativos e seguirão o que decidirem seus superiores. A propósito, o que pensam estes últimos da eventualidade de um acordo com Roma? O padre Simoulin, superior do distrito da Itália, pronunciou-se claramente a favor do princípio de um entendimento com o Vaticano como ele explica no número 63 do *Boletim São João Eudes* (março de 2001) sob o título peremptório: "Na crise da Igreja, um pouco de romanidade, a verdadeira", assim como o padre Philippe Laguérie que, no número 54 de *Pacto* (abril de 2001) escreve: "Eu acredito na possibilidade de um acordo prático e na total vaidade de discussões doutrinárias" pois explica ele "é urgente se reencontrar na comunhão litúrgica e sacramental da Igreja de sempre para que, fazendo igual, terminemos por pensar igual". Da mesma forma, mas sem ser tão explícito, o padre Laurençon, superior do distrito da França, deixa entender que concessões por parte da FSSPX são totalmente concebíveis: assim em seu editorial do número 142 da revista *Fideliter (julho-agosto de 2001), fazendo uma comparação audaciosa entre o combate até o martírio das carmelitas de Compiègne sob a Revolução francesa e a obra de Mons. Lefebvre, ele escreve: "Certamente (...) não há uma paridade absoluta entre um poder civil tirânico e autoridades eclesiásticas em si legítimas mas que utilizam em parte seu poder para destruir a Igreja[6]. Parece-me, no entanto," acrescenta ele, "que a atitude das carmelitas pode

nos esclarecer hoje. Devemos ser fiéis mesmo nos detalhes (as carmelitas não deixaram seu hábito religioso senão sob coação). Mas a Providência poderá um dia nos manifestar sua vontade de nos ver conceder certos pontos puramente exteriores, certos hábitos, certos costumes que não estão ligados à fé".

Finalmente, o padre Schmidberger, antigo superior geral e atual primeiro assistente da FSSPX, era também favorável ao princípio de um entendimento com os chefes da igreja conciliar, pelo menos até 23 de janeiro de 2002. Eis as palavras que ele proferiu em uma conferência pública na Capela Santa Germana de Paris nesta data: "Campos nos servirá de teste em nossas relações com Roma. Veremos se esta Fraternidade será realmente independente ou se sofrerá a sorte da Fraternidade São Pedro. Não somos contra seu acordo com o Vaticano, mas na guerra que é a nossa, é preciso estar unidos para poder alcançar a vitória. O que lamentamos é não termos sido informados senão em meados de setembro de suas negociações com Roma" ( *Monde et Vie*, número 695, 14 de fevereiro-6 de março de 2002).

## 2 - As tergiversações de Mons. Fellay

Quanto a Mons. Fellay, o atual superior geral da FSSPX, o que ele pensa do acordo camposiano? Ao ler suas declarações sucessivas, bastante embaraçadas e contraditórias, pergunta-se se ele mesmo sabe. Como que jogado pelos eventos, ele oscila entre duas posições extremas: ora ele pende para o lado do acordo, na linha do padre Schmidberger, como testemunham superlativamente sua entrevista de 9 de janeiro à agência Apic e sua correspondência interna aos padres da FSSPX em 16 do mesmo mês; ora ele adota uma posição aparentemente mais firme como deixa aparecer seu editorial publicado no número 44 de DICI, datado de 1º de março. Em suma, ele navega à vista... e em águas turvas.

De fato, parece bem que Mons. Fellay esteja pessoalmente muito tentado por um acordo com Roma que asseguraria à Fraternidade um status jurídico muito vantajoso, pelo menos ele espera, já que se trataria de uma vasta administração apostólica, uma espécie de diocese universal[7] dependendo apenas de Roma e tratando apenas com ela.

Eis o "Comunicado da Fraternidade São Pio X sobre os padres de Campos" que foi redigido por Mons. Bernard Fellay e publicado no número 146 de *Fideliter* datado de março-abril de 2002[8]:

*"Em 18 de janeiro de 2002, o Cardeal Castrillon Hoyos lerá na catedral de Campos os diversos documentos pelos quais o Papa João Paulo II erige uma administração apostólica em favor dos padres de Campos e dos fiéis que lhes são associados. Mons. Rangel é reconhecido como um bispo católico e nomeado à frente da nova administração. Esta administração terá direito aos livros litúrgicos de 1962, ou seja, à missa tridentina. As censuras "talvez incorridas" (sic) serão levantadas. O papa aceita a oferta dos padres de Campos de combater a heresia na Igreja.*

*Mons. Rangel fará em nome de todos a profissão de fé e lerá uma declaração na qual ele reconhece João Paulo II como papa, o bispo do lugar como bispo legítimo, o Concílio Vaticano II como concílio da Igreja católica, expressando entretanto que ele se reserva o direito de criticar de maneira positiva o que não está em conformidade com a Tradição; e da mesma forma no que concerne à nova missa, reconhecida como válida em si, mas submetida a críticas construtivas.*

*A Fraternidade sacerdotal São Pio X constata que este resultado é o fruto de uma paz separada. Para obtê-lo, os padres de Campos tiveram de certa forma que se demarcar da Fraternidade. Ela faz notar a precipitação e o caráter parcialmente dissimulado das negociações que conduziram ao reconhecimento atual. Eles abandonaram por exemplo o pedido concernente à missa tridentina que teria concedido a todo padre celebrá-la livremente. Tudo isso não é bom pois a força está na união. Não se pode dizer tampouco que por este ato, a crise da Igreja esteja superada. Isso pode ser um passo nesta direção, o futuro o dirá.*

*Os Padres de Campos afirmam continuar o combate da Tradição. É preciso considerar também que nenhuma concessão substancial no nível doutrinal foi feita. Somente o tempo dirá como Roma permitirá o desenvolvimento desta obra. A este respeito, a escolha do sucessor de Mons. Licinio Rangel será de grande*

*importância. E este ponto não está determinado. Assim como o status jurídico da administração.*

*Quais serão doravante suas relações com Roma e conosco? É ainda o tempo que o dirá. A nova situação criada servirá de teste para o futuro. A Fraternidade permanece muito reservada e observa com apreensão o mais de perto possível o desenvolvimento da obra esperando ver seus frutos. É pelos frutos que se julga a árvore.*

*Resta que, pela primeira vez, uma estrutura de tipo diocesano é concedida à Tradição. Um bispo tradicional é agora reconhecido como tal, como plenamente católico.*

*Nós oramos para que tudo isso coopere para o bem da Tradição e da Igreja apesar do sabor misturado que sentimos no momento e queremos apenas continuar a trabalhar no espírito e na linha legados por Monsenhor Lefebvre.*

*Em 16 de janeiro de 2002, festa de São Marcelo".*

Mas eis que algumas semanas após este comunicado muito leniente, o tom muda bruscamente; no número 44 de *DICI* datado de 1º de março de 2002, o sucessor de Mons. Lefebvre faz de repente marcha à ré. Parece-nos que esta reviravolta se explica essencialmente pelo fato de que Mons. Fellay deve levar em conta as oposições crescentes que se manifestaram no seio de sua organização e que, se ele não tomasse cuidado, poderiam provocar uma cisão na corrente oriunda do prelado de Ecône. Não se compreende nada, de fato, da Fraternidade se esquecermos que os padres que a compõem não estão de acordo sobre grande coisa e que consequentemente ela é praticamente ingovernável: se agirmos muito bruscamente, é a revolução dos sapos, daí a escolha de uma política atentista que consiste em repetir mais ou menos bem os discursos passados do venerado fundador.

## 3 - Contradições inextricáveis

O que pensar de tudo isso? À primeira vista, poderíamos supor que, devido à nossa posição em relação à igreja conciliar em geral e a João Paulo II em particular, estivéssemos mais em sintonia com aqueles que manifestaram claramente sua oposição a um acordo com o Vaticano. De fato, estamos, mas por razões diferentes. No entanto, se considerarmos o assunto do ponto de vista da FSSPX, força é constatar que é o padre Aulagnier que tem razão; sua posição é, de fato, a mais lógica, a mais coerente.

Ainda convém, para se dar conta disso, fazer um breve histórico dessa obra: Mons. Lefebvre fundou a FSSPX com o acordo do Ordinário do lugar (Friburgo) em novembro de 1970; após a visita canônica de 11 de novembro de 1974 e a declaração subsequente de Mons. Lefebvre sobre as duas Romas, o seminário e a obra são suprimidos em 6 de maio de 1975 (juridicamente, não de fato, é claro); em 22 de julho de 1976, o prelado de Ecône é *suspenso a divinis*. Ora, apesar das sanções canônicas que o atingem, o fundador da FSSPX nunca quis romper com Paulo VI, nem posteriormente com João Paulo II.

É verdade que Mons. Lefebvre fez algumas declarações públicas[9], mas sobretudo privadas, que vão no sentido do sedevacantismo, mas apesar de tudo ele sempre reconheceu a autoridade e a legitimidade do *anticristo que ocupa a cátedra de Pedro[10]*, certamente com muitas limitações que, no entanto, não o impediram de negociar com "a Roma modernista" a ponto de assinar acordos solenes com ela e dar garantias de boa vontade excluindo os "ultras", como os chamavam Dom Gérard e Jean Madiran, que se recusavam a reconhecer a autoridade de João Paulo II. Em sua Declaração de 8 de novembro de 1979, publicada na revista interna da Fraternidade (Cor unum, número 4), o arcebispo escreve: "a FSSPX não pode tolerar em seu seio membros que se recusam a rezar pelo papa", melhor (ou pior) em uma carta de 8 de março de 1980 dirigida a João Paulo II, ele afirma: "não tenho nenhuma hesitação sobre a legitimidade e a validade de sua eleição e, consequentemente, não posso tolerar que não se dirijam a Deus as orações prescritas pela Santa Igreja por Vossa Santidade. Já tive que ser severo e continuo a sê-lo em relação a alguns seminaristas e alguns padres". Enfim, desde junho de 1983, Mons. Lefebvre primeiro, seus sucessores depois, obrigam os candidatos ao sacerdócio, às vésperas do subdiaconato, a assinar uma Declaração de fidelidade às posições da Fraternidade

São Pio X na qual se afirma reconhecer "João Paulo II como papa legítimo da santa Igreja católica", assim como "a validade dos novos ritos" e onde se comprometem a utilizar exclusivamente as rubricas do missal e o breviário segundo a reforma de João XXIII.

Não é, portanto, surpreendente que após ter tornado pública sua vontade de se dar sucessores, Mons. Lefebvre inicie paralelamente negociações com a Roma modernista em 1987: há primeiro a visita do "cardeal" Gagnon a Ecône destinada a chegar a um acordo aceitável por ambas as partes e depois, ao fim de vários meses de negociações, um protocolo de acordo é finalmente assinado em 5 de maio de 1988; certamente o arcebispo retira sua assinatura já no dia seguinte, mas essencialmente por motivos práticos, prudenciais, ligados à futura consagração de um ou vários bispos e à falta de confiança que sente em relação ao Vaticano. Mesmo se em sua carta de 19 de junho escrita após a ruptura das negociações, o prelado de Ecône considera que "a Roma atual conciliar e modernista nunca poderá tolerar a existência de um vigoroso ramo da Igreja católica que a condena por sua vitalidade" e que "é oposto aos textos liberais e às reformas liberais do concílio", o desacordo é essencialmente prático.

É aliás o que lembra muito inteligentemente o padre Aulagnier no número 39 de DICI datado de 25 de janeiro de 2002. Reproduzindo os cinco parágrafos da parte doutrinária do protocolo de acordo de 5 de maio de 1988 assinado por Mons. Lefebvre, ele observa justamente que o arcebispo "não voltou atrás nesta assinatura em razão destes parágrafos".

Eis estes cinco pontos do Protocolo de acordo:

## 4 - Declaração doutrinária de 5 de maio de 1988

"Eu, Marcel Lefebvre, Arcebispo-Bispo emérito de Tulle, assim como os membros da Fraternidade Sacerdotal São Pio X por mim fundada:

1 Prometemos ser sempre fiéis à Igreja Católica e ao Pontífice Romano, seu Pastor Supremo, Vigário de Cristo, Sucessor do Bem-aventurado Pedro em sua primazia e Chefe do Corpo dos Bispos.

2 *Declaramos aceitar a doutrina contida no número 25 da Constituição dogmática Lumen Gentium do Concílio Vaticano II sobre o Magistério eclesiástico e a adesão que lhe é devida.*

3 *A respeito de certos pontos ensinados pelo Concílio Vaticano II ou concernentes às reformas posteriores da liturgia e do direito, e que nos parecem dificilmente conciliáveis com a Tradição, nos comprometemos a ter uma atitude positiva de estudo e de comunicação com a Sé Apostólica, evitando toda polêmica.*

4 *Declaramos, além disso, reconhecer a validade do Sacrifício da Missa e dos Sacramentos celebrados com a intenção de fazer o que faz a Igreja e segundo os ritos indicados nas edições típicas do Missal e dos Rituais dos Sacramentos promulgados pelos Papas Paulo VI e João Paulo II.*

5 *Enfim, prometemos respeitar a disciplina comum da Igreja e as leis eclesiásticas, especialmente aquelas contidas no Código de Direito Canônico promulgado pelo Papa João Paulo II, ressalvada a disciplina especial concedida à Fraternidade por uma lei particular*".

Ora, a declaração de Mons. Rangel assinada por todos os seus padres se assemelha à do prelado de Ecône, embora vá ainda mais longe. Que se julgue:

## 5 - Declaração de 18 de janeiro de 2002

"*Declaração de Sua Excelência Dom Licinio Rangel, Bispo titular de Zarna, administrador apostólico da administração apostólica pessoal "São João Maria Vianney"*".

"*Declaro, em união com os padres da Administração Apostólica "São João Maria Vianney" de Campos, Brasil, os seguintes pontos:

- Reconhecemos o Santo Padre, o Papa João Paulo II, com todos os seus poderes e prerrogativas, prometendo-lhe obediência filial e oferecendo nossas orações por ele.
- Reconhecemos o Concílio Vaticano II como um dos Concílios ecumênicos da Igreja Católica, aceitando-o à luz da Santa Tradição.*
- Reconhecemos a validade do *Novus Ordo Missae*, promulgado pelo Papa Paulo VI, cada vez que é celebrado corretamente e com a intenção de oferecer o verdadeiro Sacrifício da Santa Missa.
- Comprometemo-nos a aprofundar todas as questões ainda em aberto, levando em consideração o cânon 212* do Código de Direito Canônico e com um sincero espírito de humildade e caridade fraterna para com todos. In principiis unitas, in dubiis libertas, in omnibus caritas. (Santo Agostinho*)

*[Nos princípios, unidade; nas questões deixadas em suspenso, liberdade; em todas as coisas, caridade.] Campos, Brasil, 18 de janeiro de 2002*.

\ Can. 212 - § 1. Os fiéis, conscientes de sua própria responsabilidade, são obrigados a aderir com obediência cristã ao que os Pastores sagrados, como representantes de Cristo, declaram como mestres da fé ou decidem como chefes da Igreja. § 2. Os fiéis têm a liberdade de fazer conhecer aos Pastores da Igreja suas necessidades, sobretudo espirituais, assim como seus desejos. § 3. De acordo com o dever, a competência e o prestígio de que gozam, têm o direito e às vezes até o dever de dar aos Pastores sagrados sua opinião sobre o que diz respeito ao bem da Igreja e de fazê-la conhecer aos outros fiéis, ressalvadas a integridade da fé e dos costumes e a reverência devida aos pastores, e levando em conta o bem comum e a dignidade das pessoas".*

## 6 - A lógica implacável do padre Aulagnier

Sobre esta questão, o padre Aulagnier redigiu nos últimos meses uma série de artigos fervorosos na DICI e na *Nouvelles de chrétienté*, mas suas declarações mais significativas, mais importantes, mais explícitas e que resumem o fundo de seu pensamento são, sem dúvida, aquelas que ele expõe na edição de fevereiro de 2002 da *Nouvelles de chrétienté*; em um longo editorial intitulado *Campos, 18 de janeiro de 2002: uma vitória da missa de São Pio V*, onde se lança em um elogio dithyrambico e voluntariamente lírico da comunidade brasileira erigida em "exemplo" e em "modelo", ele afirma que os padres da União Sacerdotal São João Maria Vianney não fizeram nada além de levar a termo, ou seja, à vitória, ao triunfo, a luta iniciada por Dom Lefebvre e por Dom de Castro Mayer pelos direitos da "Tradição" em geral e da missa tridentina em particular dentro da Igreja conciliar; ele afirma que eles obtiveram o que esses dois prelados sempre pediram sem fazer, diz ele, nenhuma compromissão, nenhuma concessão: "Honra aos meus confrades brasileiros," se entusiasma o padre Aulagnier, decididamente muito inspirado, "por terem conduzido esta luta - esta batalha - a bom termo, sem traição alguma, com habilidade, como nos manda, é verdade, Nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho. Eis, para eles, uma situação prática, concreta, nova que, na diocese de Campos, lhes dará uma nova alegria, uma nova força, a força do bom direito, reconhecido, afirmado, oficial. (…) As condições propostas por Roma são únicas… novas… especialmente a isenção da jurisdição dos bispos, o que é capital. O quadro jurídico - uma administração apostólica - é recém-proposto. Todas coisas que Dom Lefebvre pedia a Roma. Desconsiderar tudo isso seria - para mim - pusilanimidade, fraqueza, medo, retraimento em si, colocar-se, afinal, em uma situação de fraqueza na colossal luta doutrinal que devemos levar…" E assim continua por quinze páginas muito exaltadas.

Na medida em que, segundo o padre Aulagnier, os padres de Campos "conduziram esta luta - esta batalha - a bom termo, sem traição alguma", ele não compreende que os dominicanos de Avrillé e o Pai Fleichman ousem falar de "traição" para qualificar o acordo com Roma firmado por esses clérigos. Contudo, julgamos que também neste ponto é o autor de *A Tradição sem medo* quem tem razão; de fato, uma das definições de traição, conforme atestam os dicionários, é o fato de passar de um campo a outro; ora, os padres brasileiros que reconhecem desde sempre, como a FSSPX, a autoridade e a legitimidade de João Paulo II e da "hierarquia conciliar" estavam, quer queiram ou não, no campo da Roma modernista desde o início; pode-se

então qualificar de traidor um vassalo que discute com seu rei e que, no final, consegue entrar em acordo com ele, mesmo que não compartilhe de todas as suas escolhas? Certamente que não! Mas os oponentes a esse acordo retorquirão que a analogia não se sustenta porque, neste caso, trata-se de coisas graves que tocam à fé, à natureza e à própria concepção da Igreja, do sacerdócio, do magistério.

Certamente, essas objeções são fundamentadas e é aí que o problema fundamental se situa: como pode haver uma divergência grave sobre a fé, a doutrina e estar ao mesmo tempo no mesmo campo? Basta consultar o *Grande catecismo de São Pio X* para saber que "A Igreja católica é a sociedade ou reunião de todos os batizados que, vivendo na terra, professam a mesma fé e a mesma lei de Jesus Cristo, participam dos mesmos sacramentos e obedecem aos pastores legítimos, principalmente ao Pontífice romano". Se, portanto, surgem divergências entre os fiéis que tocam a esses três pontos essenciais, ou mesmo apenas a um deles, isso significa que, de fato, essas pessoas não estão ou não mais estão no mesmo campo.

Dito isso, mesmo que a "lógica" do padre Aulagnier seja implacável, pode-se achar curioso que aquele que hoje é o mais favorável a um acordo com Roma tenha sido um dos que outrora criticou os "traidores" de Barroux e da Fraternidade São Pedro com as palavras mais violentas antes de se juntar a eles alguns anos mais tarde em sua peregrinação romana de ação de graças pelos dez anos do motu proprio *Ecclesia Dei adflicta*, datado de 2 de julho de 1988. Além disso, como ele mesmo admite em seu livro de auto-satisfação *A Tradição sem medo* (mas não sem críticas!), ele foi em 1987 e 1988 um dos padres da Fraternidade mais favoráveis às sagrações sem mandato pontifício. Como superior do distrito da França, ele, aliás, coassinou em 6 de julho de 1988 uma carta aberta ao "cardeal" Gantin, então "prefeito" da congregação dos bispos, verdadeiramente incendiária.

Ele escrevia em conjunto com os outros responsáveis da FSSPX: "Nunca quisemos pertencer a este sistema que se qualifica a si mesmo de Igreja conciliar e se define pelo novus ordo missae, o ecumenismo indiferentista e a laicização de toda sociedade. Sim, não temos nenhuma parte, nullam partem habemus, com o panteão das religiões de Assis; nossa própria excomunhão por um decreto de Vossa Eminência ou de outro dicastério não seria senão a prova irrefutável. Não pedimos nada mais do que sermos declarados excommunione do espírito adúltero que sopra na Igreja há vinte e cinco anos, excluídos da comunhão ímpia com os infiéis. (…) Portanto, ser publicamente associados à sanção que atinge os seis bispos católicos, defensores da fé em sua integridade e integralidade, seria para nós uma marca de honra e um sinal de ortodoxia diante dos fiéis".

Que caminho percorrido em poucos anos! No entanto, como dissemos, a posição atual do padre Aulagnier não é sem lógica, uma lógica que decorre da posição da FSSPX em relação à autoridade. Se se admite que a autoridade que ocupa o Vaticano é legítima, se acredita que João Paulo II é o vigário de Cristo e se a Igreja conciliar é a Igreja católica, se *sunt idem*, então deve-se efetivamente alegrar-se com este acordo, com esta plena e inteira comunhão entre Campos e Roma. Não é possível, de fato, rejeitar as autoridades legítimas na Igreja e, se teve a infelicidade de sair da barca de Pedro, deve-se entrar o mais rapidamente possível, a qualquer condição, uma vez que a Igreja tem as promessas da indefectibilidade, da infalibilidade e que possui as quatro notas de Unidade, Santidade, Catolicidade e Apostolicidade.

Ora, os padres de Campos - como, aliás, os da FSSPX e os de Avrillé - sempre reconheceram, pelo menos verbalmente e publicamente, a autoridade de João Paulo II e da "hierarquia conciliar". O que pode ser mais normal, então, do que buscar por todos os meios estar em acordo com essa autoridade, e mesmo a ela estar subordinado; se, além disso, se consegue esse resultado sem compromissão, por que se opor a isso?

## 7 - De um erro a outro

Isso significa que o fundador da *DICI* está realmente certo? Na verdade, ele está obviamente errado, pois hoje, como ontem, essa igreja conciliar à qual ele propõe agora se alinhar é uma Contra-Igreja ecumênica que não tem absolutamente nada de católica. Além disso, algo nos diz que as declarações contundentes do padre Aulagnier, esse otimismo amplamente reivindicado, esse triunfalismo grandiloquente soa falso, não convencem. Vemos que existe, de fato, um problema, um mal-estar, e que este não se busca tanto nas

divergências reais que surgem entre os cerca de quatrocentos padres da Fraternidade, que o padre Aulagnier, é preciso dizer, reconhece com bastante honestidade. Não, evidentemente, o problema está em outro lugar; está a montante, está no fato de que a posição dos dominicanos de Avrillé e de Dom Williamson — posição à qual Dom Fellay parece ter se alinhado em certos momentos, com algumas nuances e hesitações — também está errada. De fato, aceitar verbalmente a legitimidade da "hierarquia conciliar" enquanto se a rejeita *de fato*, reconhecer a autoridade de João Paulo II, considerá-lo como o papa da Igreja católica e estar *una cum* no cânon da missa enquanto se é "submisso" a ele apenas esporadicamente, é não apenas uma profunda incoerência, insustentável a longo prazo, mas é sobretudo uma atitude que não é católica, pois como definiu infalivelmente em sua bula *Unam sanctam* o papa Bonifácio VIII: "é absolutamente necessário para a salvação de toda criatura humana estar submetida ao Pontífice romano".

A esse respeito, a argumentação utilizada pelo convento dominicano na edição 40 do *Sel de la Terre*, para se opor aos acordos e denunciá-los firmemente, é típica das incoerências doutrinárias do movimento oriundo de Dom Lefebvre. Não nos é, infelizmente, possível, por falta de espaço, refutar todos os erros, aproximações e aberrações às quais se entrega a prosa dos monges de Avrillé; voltaremos aos seus argumentos em uma próxima edição, pois o assunto nos parece grave. Limitemo-nos por ora a ressaltar algumas pérolas: comentando a carta a João Paulo II redigida pelos padres de Campos, na qual estes expressam sua "gratidão" ao "Vigário de Cristo" (eles dizem querer "prestar o melhor serviço a Vossa Santidade e à Santa Igreja" e "humildemente prostrados aos pés de Vossa Santidade", pretendem resistir "ao que Vossa predecessora de ilustre memória, o papa Paulo VI, chamou de 'autodemolição da Igreja'"), o convento de Avrillé nota: "Esta carta não contém erro formal, mas é impressionante o fato de que parece fazer abstração das circunstâncias atuais da crise na Igreja. Assim, é certo que se deve respeito e obediência ao vigário de Cristo. Mas quando o papa dá escândalos tão graves quanto os dados por Paulo VI e João Paulo II, é desconfortável ver tanta obsequiosidade. Realmente, Paulo VI é 'de ilustre memória'? O que ele fez para impedir a fumaça de Satanás de se espalhar na Igreja?" Mais adiante, a revista dominicana prossegue na mesma linha: "Realmente, João Paulo II trabalha para propagar a fé católica com seu ecumenismo e seus múltiplos erros gravíssimos que tocam à fé? Nossos confrades de Campos parecem viver em um sonho e não ver mais a realidade." Finalmente, quando os padres de Campos dizem: "professamos uma perfeita comunhão com a Cátedra de Pedro da qual Vossa Santidade é legítimo sucessor", os Padres de Avrillé comentam: "Estamos aqui em plena ambiguidade. Pois a perfeita comunhão, para João Paulo II, é a aceitação do Concílio, de Assis e de todas as reformas pós-conciliares."

Estamos aqui no cerne da lógica do movimento que se reconhece em Dom Lefebvre; os comentários dos Padres de Avrillé, de fato, são de um galicanismo do qual, no entanto, se pretendem e acreditam isentos. Eles dedicaram uma edição muito bem feita de sua revista em 1996, por ocasião do 1500º aniversário do batismo de Clóvis, para estigmatizar, com razão, as tendências galicanas de muitos reis da França; no entanto, não veem - ou não querem ver - que sua posição em relação a autoridades que reconhecem oficialmente como legítimas é tipicamente galicana (e, por cima, liberal!).

Se é verdade que os padres de Campos não veem a realidade de frente, o que dizer dos Padres de Avrillé que, ao reconhecerem João Paulo II como o vigário de Cristo, e ao afirmarem que a esse título se deve respeito e obediência, ao mesmo tempo pretendem que não se pode estar em comunhão com ele porque ele comete "múltiplos erros gravíssimos que tocam à fé"? Não é querer o manteiga e o dinheiro da manteiga? De fato, argumentar com circunstâncias excepcionais, incomuns, extraordinárias para recusar a missa que ele celebra, filtrar suas encíclicas, contestar seus ensinamentos, questionar a ortodoxia de sua fé e de sua doutrina, em suma, desobedecer *ad libitum* àquele que se reconhece, no entanto, como o Soberano Pontífice, é uma atitude objetivamente cismática. Pois a norma imediata da Fé é o magistério da Igreja e, principalmente, de seu chefe. Quanto à Tradição, tão querida aos discípulos de Dom Lefebvre, ela afirma que deve-se estar submetido ao papa.

## 8 - Tertium datur!

Ao lado das duas posições igualmente erradas que acabamos de comentar — por um lado, a dos padres de Campos e do padre Aulagnier, e por outro lado, a dos dominicanos de Avrillé e de Dom Williamson — existe uma terceira que só pode justificar uma oposição resoluta e militante a João Paulo II e à igreja conciliar, sem mergulhar no cisma ou na heresia, ou mesmo na absurdo: essa é a posição dita sedevacantista. Esta posição não apenas se recusa a reconhecer como papas os pontífices do Vaticano II, mas também rejeita todas as reformas pós-conciliares, ou seja, o código de direito canônico, a liturgia, o ritual dos sacramentos, a sinaxe, as beatificações e canonizações, as encíclicas, o catecismo, sem esquecer as penitências, as negações sem número, os ajoelhamentos sacrilégios diante das potências do mundo, as múltiplas heresias, em suma, a apostasia generalizada que se deu livre curso desde a morte de Pio XII, em 9 de outubro de 1958.

Já em 1988, o padre Bisig, então superior geral da Fraternidade São Pedro, destacou, na brochura *Do sacramento episcopal contra a vontade do papa*, que a única posição que pode justificar logicamente as sagrações sem mandato pontifício é o sedevacantismo. Nós acolhemos essa constatação, acrescentando que, sozinha, ela permite justificar a recusa de se submeter à igreja conciliar.

O que escreve, de fato, o padre Bisig? Para responder a Dom Lefebvre, que dizia que "o papa atual não é católico", ele afirma: "se se entende 'não é católico' no sentido mais forte, no sentido teológico, perdeu a fé, nos deparamos com um dilema. Ou o papa ainda é papa e, portanto, mantém jurisdição (validamente, embora ilícitamente), e então é sempre ele e somente ele quem designa os membros do colégio dos sucessores dos apóstolos, e, portanto, os bispos de 30 de junho não fazem parte, ou o papa não é mais papa e, portanto, não tem (mais) jurisdição: é a 'sedis vacância' (sic). Embora Dom Lefebvre nunca tenha se pronunciado sobre a atualidade e a possibilidade teórica dessa tese e de suas consequências — ele sempre a negou oficialmente —, permanece que, na prática, é bem a 'sedis vacância' que o dirige, pois ela só pode explicar de forma coerente sua posição" (página 52); da mesma forma, para explicar as declarações de Dom Lefebvre segundo as quais "os conciliares são cismáticos", o autor da brochura acrescenta à nota (a) da página 30: "e, portanto, não são papa; não se pode ser papa e cismático ao mesmo tempo; isso é uma contradição nos termos, embora alguns teólogos tenham debatido o contrário, como é de se esperar; de fato, não se vê como o papa possa ser afastado dessa unidade da qual ele é, por sua própria função, o garantidor. É por essa razão teológica que alguns escolheram consequentemente o sedevacantismo"; na nota (a) da página 42, ele afirma ainda: "sabe-se que muitos padres da Fraternidade São Pio X pedem, em consequência, a seus chefes que tenham a honestidade de reconhecer a vacância da sede apostólica, que sozinha (somos nós que destacamos) justificaria as sagrações de 30 de junho".

Ao adotar praticamente a mesma posição que o antigo superior geral da Fraternidade São Pedro, o padre Aulagnier, se quiser continuar sendo lógico, deve necessariamente admitir que a posição de Dom Williamson — e em alguns momentos, a de Dom Fellay — é incoerente e que, em contrapartida, os sedevacantistas são os únicos que são coerentes entre aqueles que se separaram, de uma forma ou de outra, da igreja conciliar.

## 9 - A Igreja conciliar não é a Igreja católica

Na edição 44 da *DICI*, para justificar sua súbita e provisória desaprovação do acordo de Campos com Roma, Dom Fellay *volens nolens* recorreu a argumentos cripto-sedevacantistas; após suas primeiras declarações em meados de janeiro, passavelmente confusas, mas, no entanto, bastante favoráveis a um acordo, ele começou novamente, no início de março, a falar em termos severos sobre a "Roma modernista" e a "Igreja conciliar", confundindo-as em uma mesma execrável avaliação, antes de afirmar novamente em meados de abril que as pontes não estavam cortadas com Roma e que, ao contrário, as negociações tinham se reiniciado com ânimo renovado (veja mais adiante). Essas mudanças são típicas da confusão intelectual e das imprecisões doutrinárias (e o termo é fraco!) do movimento que se reivindica do prelato de Écone.

A propósito, seria necessário que Dom Fellay explicasse como essa "Roma modernista", essa "Igreja conciliar" pode ser ao mesmo tempo a Igreja católica! Da mesma forma, neste texto de 1º de março, o superior geral da FSSPX estigmatiza a "prevaricação" de Assis, define o Vaticano como "a grande catástrofe do século XX, a causa de danos incalculáveis feitos à Igreja e às almas". No entanto, algumas semanas antes,

o mesmo homem confiou à agência Apic: “A reconciliação com Roma vai levar tempo, mas deve ocorrer ainda durante este pontificado. (…) Se as pessoas de Campos forem bem tratadas, isso fará avançar as coisas em nossa direção. (…) Roma nos propõe, aliás, uma situação jurídica aceitável: uma administração apostólica, melhor do que uma prelatura pessoal como a do Opus Dei. Com uma estrutura jurídica assim, poderíamos levar a cabo uma ação apostólica autônoma sem ter de pedir autorização ao bispo diocesano. Teríamos uma verdadeira diocese com a particularidade de que se estenderia ao mundo inteiro”.

Da mesma forma, alguns meses antes, em junho de 2001, o superior geral da FSSPX havia chegado a declarar a um jornal suíço que “a aceitação de 95% do Concílio Vaticano II não apresentava qualquer problema”. Mas como se pode aceitar 95% um concílio que, oito meses depois, é considerado “a grande catástrofe do século XX”? Já Dom Lefebvre, em 1978, após a audiência que teve com João Paulo II, declarou “aceitar o concílio à luz da Tradição”.

Subsequentemente, em uma conferência, o prelato de Écone precisou que aceitar o concílio à luz da Tradição significava aceitar as partes conformes à Tradição, corrigir as partes ambíguas e rejeitar as partes contrárias. Dom Fellay retoma, em seu editorial da edição 44 da *DICI*, o raciocínio de seu mestre de pensamento: “(...) quando dizemos aceitar o Concílio com restrições (recusar o que é contrário ao ensino perene, interpretar o ambíguo à luz da Tradição, aceitar o sempre ensinado), parece que dizemos tudo outra coisa do que o que os romanos entendem”. No entanto, na realidade, fazer isso, apesar do que pensa Dom Fellay, não é “aceitar o Concílio com restrições”, mas é simplesmente rejeitá-lo. O erro nunca pode ser completamente absoluto; deve necessariamente se basear em algo verdadeiro; no caso do Vaticano II, os elementos verdadeiros serviram para fazer passar as partes ruins, como um bom bolo permite engolir um veneno. Se seguirmos a lógica de Dom Fellay, seria necessário aceitar o bolo e recusar o veneno; ora, uma pessoa sensata rejeita, evidentemente, o todo!

Além disso, o editorialista da mesma edição da *DICI* comenta a seguinte declaração de Dom Rangel, de 18 de janeiro de 2002: “Reconhecemos o Concílio Vaticano II como um dos Concílios ecumênicos da Igreja católica, aceitando-o à luz da Santa Tradição”, explicando-a da seguinte maneira: “Alguns objetarão que Dom Lefebvre pronunciou essa frase: ‘Eu aceito o Concílio, interpretado à luz da Tradição’. É verdade que Dom Lefebvre a formulou diante do papa João Paulo II, em outubro de 1978. Notemos, no entanto, que ele não a reiterou posteriormente e que não fez parte do protocolo de acordo de 5 de maio de 1988. De fato, Dom Lefebvre percebeu que ela não tinha a mesma significação para a Roma modernista do que para nós. A resposta dada pelo Cardeal Ratzinger aos ‘Dubia’ sobre a liberdade religiosa, assim como as conversas que Dom Lefebvre teve com o citado Cardeal antes das sagrações de 1988, provam amplamente isso: ‘Não há mais uma única Igreja, é a Igreja do Vaticano II. O Vaticano II representa a Tradição’ (palavras do Cardeal Ratzinger, citadas por Dom Lefebvre na coletiva de imprensa de 15 de junho de 1988). Portanto, é perigoso citar João Paulo II nesse âmbito e querer adotar suas palavras: ‘Esse foi o critério também utilizado pelo Papa João Paulo II quando falou da “doutrina integral do Concílio”, isso significa, ele explicou, que “a doutrina deve ser compreendida à luz da Santa Tradição e referida ao Magistério constante da Santa Igreja” (João Paulo II, discurso na reunião da Escola Sagrada, em 5 de novembro de 1979)”.

Não se pode ser mais claro do que o “cardeal” Ratzinger; para ele, se não se aceita o “concílio” Vaticano II, não se está na Igreja católica. Para nós, é exatamente o contrário: quem aceita Vaticano II não faz parte da Igreja católica, mas sim da igreja conciliar. *Tertium non datur*!

## 10 - O modernismo « esgoto coletor de todas as heresias »

Para concluir, talvez seja chegado o momento para cada um escolher. Achar-se forte o suficiente para se expor ao envenenamento do modernismo veiculado pela *Roma modernista*, não é isso agir de forma inconsistente? Não é fazer pouco caso do aviso de São Pio X?

Os modernistas, de fato, não são católicos que se enganam, mas os defensores de um sistema que o último papa canonizado definiu como “o esgoto coletor de todas as heresias”. “Se alguém se tivesse dado a tarefa de reunir todos os erros que jamais foram contra a fé e de concentrar a substância deles e como o suco em um

só, verdadeiramente não teria conseguido melhor," acrescenta o santo papa. "Não é ainda suficiente dizer: eles não apenas arruínam a religião católica, mas, como já insinuamos, toda religião". "Mas," insiste o Sumo Pontífice, "é preciso reconhecer que o número dos inimigos da Cruz de Jesus Cristo aumentou estranhamente, nos últimos tempos, que, com uma arte totalmente nova e soberanamente pérfida, se esforçam por anular as energias vitais da Igreja e, mesmo, se pudessem, por derrubar de fundamenta o reinado de Jesus Cristo". "O que exige, sobretudo, que falemos sem demora," afirma corajosamente o sucessor de Pedro, "é que, os artífices de erros, não há necessidade de os buscar hoje entre os inimigos declarados. Eles se escondem e isso é um assunto de apreensão e de angústia muito vívidas, no seio mesmo e no coração da Igreja, inimigos tanto mais temíveis quanto menos abertamente se manifestam. (…) Esses homens podem se surpreender que os coloquemos entre os inimigos da Igreja. (…) Inimigos da Igreja, com certeza o são, e ao dizer que ela não tem piores não nos afastamos da verdade. Não é de fora, de fato, como já foi notado, é de dentro que tramam sua ruína; o perigo hoje está quase nas entranhas e nas veias da Igreja; seus golpes são tanto mais seguros quanto melhor sabem onde atingi-la. Adicione-se que não é aos ramos ou brotos que colocaram a machadinha, mas à raiz mesma, ou seja, à fé e a suas fibras mais profundas. Depois, essa raiz de vida imortal uma vez cortada, eles se dão a tarefa de fazer circular o vírus por todo o árvore: nenhuma parte da fé católica que permaneça a salvo de sua mão, nenhuma que não façam tudo para corromper. E enquanto perseguem por mil caminhos seu desígnio nefasto, nada é tão insidioso, tão pérfido quanto sua tática: amalgamando entre si o racionalista e o católico, o fazem com um tal refinamento de habilidade que facilmente abusam as mentes pouco avisadas" (*Pascendi*, 1907).

Não compreender isso é não ter compreendido nada da revolução em geral e do modernismo em particular, que não é nada mais do que um dos aspectos dessa revolução definida pelo pensador contrarrevolucionário Joseph de Maistre como "satanica em sua essência"; na mesma linha, o Padre Calmel afirmava fortemente que "um modernista é um apóstata dobrado de um traidor". No entanto, Dom Fellay, à vista de suas últimas ações, parece não ter compreendido qual é a verdadeira natureza do modernismo. Assim, em uma entrevista concedida à *Monde et Vie* (edição 698; 18 de abril a 8 de maio de 2002) sob o título eloquente *As conversas com Roma foram retomadas*, o superior geral da FSSPX nos informa que Roma lhe propõe "um grupo de trabalho, de discussão teológica, onde teólogos do Vaticano e teólogos da Fraternidade estudarão a missa" e se apressa a acrescentar: "Responderemos positivamente, como a cada chamado de Roma a nosso respeito". Notamos que Dom Fellay parece se interessar, nesta entrevista, mais pela questão da missa do que pelas questões que tocam à fé, fazendo assim eco à edição 141 da revista *Fideliter* (maio-junho de 2001) que titula: *Antes de tudo, a missa. Digamos francamente, essa expressão nos parece extremamente ambígua, para não dizer completamente inaceitável. Não se pode, de fato, esquecer que antes da missa, que acima da missa, está a fé, a doutrina de sempre. Portanto, seria melhor dizer: Antes de tudo, a Fé. De fato, querer defender a missa, sem primeiro defender a santa doutrina, é inverter a ordem dos valores e, em todo caso, isso não é mais do que uma meia medida". Dom Fellay pensa que "devolver o direito à missa mudará tudo" e aproveita a oportunidade para reafirmar sua crença na validade da nova missa! Essa abertura "à esquerda" é, sem dúvida, propensa a fazer avançar as negociações com o Vaticano!

A esse respeito, o superior geral chega a dizer: "Se Roma autoriza a missa tridentina, isso será um sinal, um primeiro passo, de que Roma retorna à Tradição". No entanto, os fatos provam que essa esperança é infundada! De fato, a "Roma modernista" já concedeu, sob certas condições, a celebração da missa tradicional sem, no entanto, dar *sinais* de seu retorno *à Tradição*. Além disso, a celebração da missa tridentina não é, por si só, um sinal de ortodoxia católica. Sob a Revolução Francesa, por exemplo, os padres juramentados celebravam a missa válida, e, no entanto, eram cismáticos, de modo que um católico não podia assistir ao culto deles. Da mesma forma, ainda hoje na França existem seitas como a dos galicanos ou a dos velhos-católicos, hostis ao dogma da infalibilidade pontifícia, que são realmente cismáticas e até heréticas, e que, no entanto, celebram a missa de sempre. Se considerarmos ainda as diversas seitas de cismáticos orientais que estão em ruptura com Roma há séculos, é forçoso constatar que elas também conservaram a liturgia tradicional. Portanto, não é evidentemente um critério suficiente de catolicidade e de retidão doutrinária celebrar a mesma missa que os católicos, seja ela tridentina ou oriental.

Quanto à frase de Dom Fellay: *« que Roma revienne à la Tradition »*, com um T maiúsculo, ou seja, à Tradição Apostólica, isso significa — se as palavras têm sentido — que Roma não está, quer queira ou não, atualmente nesta Tradição. Não se pode, evidentemente, estar fora da Tradição e ser católico ao mesmo tempo. Em termos claros, voltar à Tradição significa, nem mais nem menos, converter-se ao catolicismo; aliás, na jornada de adoração que é organizada alternadamente nos diferentes centros da Fraternidade, uma das intenções de oração não é a « *conversão do papa* »? Expressão passavelmente contraditória, pois se « *o papa atual não é católico* » como dizia Dom Lefebvre, e que ele deve se converter, isso significa que ele não é papa; pois se ele é papa, não tem, obviamente, que se converter.

E ao mencionar, além disso, sempre na mesma entrevista, o status da administração apostólica que Roma propõe à Fraternidade, o superior geral declara: « *É um esplêndido Rolls Royce, já que teríamos a jurisdição ordinária, mas hesitamos devido aos numerosos pregos na estrada: Assis, o pluralismo ecumênico, a demolição dos fundamentos da fé…* » Em outras palavras, para Dom Fellay, atos públicos de apostasia como Assis, e mais geralmente o que ele próprio chama de « *a demolição dos fundamentos da fé* » não são mais do que « *pregos na estrada* ». Mas os « *pregos na estrada* », podem sempre ser evitados ou pode-se munir de pneus inexoráveis que tornam a condução, sem dúvida, menos confortável, mas, no entanto, sempre possível. Dom Fellay pensa que vai evitar os pregos ou que terá pneus inexoráveis?

« *Segundo o cardeal, a reunificação da Igreja sempre foi a vontade do Papa João Paulo II. Ele contou que, durante o Jubileu da Igreja, no ano 2000, tradicionalistas de todo o mundo visitaram o Vaticano, abrindo-se ao diálogo. Desde então, Hoyos, que é o presidente da Comissão Eclesiástica criada pelo Papa com esse objetivo, e os bispos partidários de Marcel Lefebvre começaram a ter intensas conversas. Segundo Dom Castrillon, a reunificação de todos os grupos, inclusive a Fraternidade São Pio X da França, é apenas uma questão de tempo* », nos relata a edição 42 da *DICI,* de 15 de fevereiro de 2002. Ao ver as iniciativas de Dom Fellay, também somos inclinados a pensar assim.

O padre de Tanoüarn, em sua revista trimestral *Certitudes* e seu boletim mensal *Pacte*, gosta de qualificar João Paulo II de Jano. As posições contraditórias e incoerentes sustentadas pela Fraternidade São Pio X há trinta anos levam a questionar se a qualificação de Jano não se aplicaria melhor a essa organização e aquelas que gravitam em sua órbita.

Don Francesco Maria Paladino.

---

[1] O fato de publicarmos alguns artigos não significa de modo algum que compartilhamos todas as posições de seus autores.

[2] Esta edição não contém data. Parece que é anterior a dezembro de 2004.

[3] Não apenas seus padres recebem as Ordens dos quatro bispos, mas eles também se situam abertamente, como indica regularmente a terceira página de capa de sua publicação, "*na linha da luta pela Tradição na Igreja empreendida por Sua Excelência Dom Lefebvre*".

[4] Ou melhor, que encarnava, uma vez que um monge de Barroux veio recentemente dizer a missa e pregar em São Nicolau para os funerais do escritor e jornalista André Figueras. Este evento, inimaginável há dez anos, testemunha o impressionante recuo da Fraternidade, que se distingue cada vez menos dos "*aliançados*".

[5] Este dossiê contém sucessivamente a carta dos padres de Campos a João Paulo II, a resposta deste último, a declaração conjunta de Dom Rangel e do "bispo diocesano" de Campos, a declaração do único Dom Rangel, as palavras do "cardeal" Castrillon Hoyos, presidente da "comissão pontifícia *Ecclesia Dei*", uma entrevista do Padre Cottier, "teólogo da Casa Pontifícia", a reação do Padre Thomas-d'Aquin, superior do mosteiro beneditino da Santa Cruz em Nova Friburgo, Brasil, as declarações de Dom Williamson "*Campos caiu*", um extrato da *Carta semanal do seminário de Zaizkofen* (seminário de língua alemã da Fraternidade) sobre esses acordos, com o título inequívoco: "*Ich hatt' einen Kameraden: eu tinha um camarada*" e,

finalmente, amplos trechos de uma conferência de Dom Lefebvre sobre "*a visibilidade da Igreja e a situação atual*", publicada na edição 66 de *Fideliter*, novembro-dezembro de 1988.

[6] Como autoridades religiosas legítimas, assistidas pelo Espírito Santo e possuindo o carisma de infalibilidade, podem "*destruir a Igreja*"?

[7] A Fraternidade se acharia a Igreja universal? Já Dom Lefebvre afirmava em uma conferência em 1988 que somente a Fraternidade possuía as quatro notas da Igreja católica (unidade, santidade, catolicidade, apostolicidade), ao contrário da igreja conciliar que, esta sim, não as tinha. O texto desta conferência é essencial para compreender o pensamento do fundador da FSSPX e foi reproduzido na edição 40 da revista *Le Sel de la Terre*.

[8] A propósito, a publicação tardia dessa reação oficial de Dom Fellay é ainda mais estranha, pois está em perfeita contradição com as declarações do mesmo bispo na *DICI* de 1º de março: que alguém entenda! (Quando redigimos esta nota, ainda não tínhamos conhecimento das últimas declarações na *Monde et Vie* do superior da FSSPX, as quais permitem compreender, como veremos adiante, o porquê dessa publicação tardia na *Fideliter*).

[9] Em uma *Solenidade advertência ao papa João Paulo II*, Dom Lefebvre, em conjunto com Dom de Castro Mayer, escreve em 31 de agosto de 1985, por ocasião do "sínodo" extraordinário reunido em Roma durante o vigésimo aniversário do fim do "concílio": "*Se o próximo Sínodo não retornar ao Magistério tradicional da Igreja em matéria de liberdade religiosa, fonte de heresia, teremos o direito de pensar que os membros do sínodo não professam mais a fé católica. (…) Santíssimo Pai, Sua responsabilidade está gravemente comprometida nesta nova e falsa concepção da Igreja que leva o clero e os fiéis à heresia e ao cisma. Se o Sínodo, sob Sua autoridade, persevera nessa orientação, Você não será mais o Bom Pastor*" (*Fideliter*, número 49, janeiro-fevereiro de 1986).

Em 1986, o arcebispo vai ainda mais longe: em sua homilia de Páscoa, em Écone, ele afirma: « *Estamos realmente diante de um dilema grave, e excessivamente grave que, creio, nunca existiu na Igreja: que aquele que está assentado na Cátedra de Pedro participe de cultos de falsos deuses. Não penso que isso tenha acontecido jamais na Igreja. Que conclusão devemos tirar talvez em alguns meses, diante desses atos repetidos de comunicações a falsos cultos? Não sei… Pergunto-me. Mas é possível que estejamos na obrigação de crer que este papa não é papa. Pois me parece à primeira vista que é impossível que um papa seja herético publicamente e formalmente. Nosso Senhor lhe prometeu estar com ele, guardar sua Fé, mantê-lo na Fé. Como aquele a quem Nosso Senhor prometeu guardá-lo na Fé definitivamente, sem que possa errar na Fé, pode ao mesmo tempo ser herético publicamente e quase apostatar…? Eis o problema que nos diz respeito a todos, que não diz respeito apenas a mim* ».

[10] Esta expressão foi utilizada pelo próprio Dom Lefebvre em 1987 em sua *Carta aos futuros bispos*, que começa com: « *A Cátedra de Pedro e os postos de autoridade em Roma estão ocupados por anticristos (*…) * ».

[11] Não se pode dizer que se está submetido à Roma eterna e não àqueles que a ocupam atualmente, retomando a distinção feita outrora pelos galicanos entre *sedes* (a cátedra) e *sedens* (quem ocupa). Segundo eles, de fato, era necessário estar submetido ao *sedes*, mas não necessariamente ao *sedens*. Essa distinção pode ser encontrada em Bossuet, *Obras completas*, Paris 1846, T. X, pp.443 e 573. De Maistre, a esse respeito, escrevia, após citar alguns autores franceses favoráveis à supremacia papal: « *Nada é mais fácil do que acumular testemunhos franceses a favor do sistema da supremacia (pontifical); os partidários do sistema contrário (os galicanos) sustentam que se aplicam todos ao trono, e não à pessoa dos Pontífices; mas essa sutil distinção, inventada por modernos oponentes levados ao extremo, sempre foi desconhecida na antiguidade que não tinha tanto espírito. Assim, a antiga tradição da igreja galicana, invocada no preâmbulo da Declaração (de 1682), é uma pura quimera* » (*Da Igreja Galicana*, Pélagaud, Lyon, 1852, p.139). Mourret, em sua *História da Igreja*, T. VI, p.331, afirma: « *É a célebre distinção entre Sedem e sedentem, hoje condenada pelo Concílio do Vaticano, mas que poderia ser então livremente debatida entre*

*católicos* ».

[12] « *E esses Pontífices, quem se atreverá a dizer que falharam, mesmo em um ponto, na missão que receberam de Cristo, de confirmar seus irmãos na Fé?* » (Bento XV, *Principi Apostolorum*, 5/10/1920). "*... Mas, para a fé e a regra dos costumes, Deus fez participar a Igreja de seu divino magistério e lhe concedeu o privilégio divino* ***de não conhecer o erro***" (Leão XIII, *Libertas*, 20/06/1888).

[13] (1483) Pio XII, *Vos omnes*, 10/09/1957: «*Que, entre vocês, não haja lugar para o orgulho do "livre exame", que se relaciona mais com a mentalidade heterodoxa do que com o espírito católico, e segundo o qual os indivíduos não hesitam em pesar ao peso de seu próprio julgamento mesmo o que vem da Cátedra Apostólica*».

[14] Recordemos entre outros o que dizia Pio XI: « *Ninguém se encontra e ninguém permanece nesta única Igreja de Cristo, a menos que reconheça e aceite, com* ***obediência****, a autoridade e o poder de Pedro e de seus legítimos sucessores* » (*Mortalium animos,* 6/1/1928). Os bispos alemães fizeram, a este respeito, uma declaração explicitamente aprovada por Pio IX no documento *Mirabilis illa constantia*, de 4 de março de 1875 (Denz. S., 3117), onde dizem: *"...o bispo de Roma é também papa, isto é, pastor e chefe da Igreja universal, chefe de todos os bispos e de todos os fiéis;* ***sua autoridade papal não está em vigor apenas em alguns casos excepcionais determinados, mas subsiste e obriga sempre, em todo tempo e em todo lugar***" (Denz. S. 3113)**.**

[15] Esta palavra foi forjada por Jean Madiran para designar pejorativamente aqueles que não reconheciam Paulo VI e João Paulo II como papas. Muitos não aceitam essa expressão; de qualquer forma, aqueles que defendem esta posição são conhecidos por esse nome e, por conveniência pedagógica, usaremos também este termo.

[16] O padre Aulagnier teve que renunciar, no final de fevereiro, a todas as suas publicações, após ter que abandonar um mês antes seu cargo de segundo assistente do superior geral, prova de um endurecimento do núcleo dirigente da Fraternidade, obviamente de fachada e passageiro, como a experiência já demonstrou amplamente. A prova nos foi dada já no dia 14 de abril, durante o encerramento do congresso anual de *Si Si No No* realizado na Mutualidade em Paris, quando Dom Fellay confessou publicamente que « *as negociações com Roma* (tinham) *sido retomadas* ».

# Um antigo seminarista denuncia a proteção do predador homossexual Urrutigoity pelo Padre Schmidberger em 1989

Sábado, 10 de novembro de 2007

Um ex-seminarista da SSPX na Alemanha denuncia a desculpa dada pelo Pe. Schmidberger (Superior da SSPX) ao predador homossexual Urrutigoity em 1989.

A publicação do nosso dossiê sobre **o antigo anglicano, Dom. Williamson-'*Cunctator*[1]' à Rosa[2], o antigo protetor e ordenante em Winona do clérigo homossexual predador Carlos Urrutigoity[3]**, gerou grande emoção. As línguas se afrouxam e as pessoas testemunham, nós iremos publicá-las ao longo de várias mensagens.

Um antigo seminarista da FSSPX em Zaitzkofen, na Alemanha, em 1989, nos autoriza a publicar seu testemunho pessoal que ele endereçou recentemente a um clérigo. Este testemunho mostra que em 1989, o Padre Schmidberger, Superior da FSSPX, protegeu o predador homossexual Urrutigoity contra as denúncias do Padre Morello, Superior do seminário da FSSPX de La Reja, que queria expulsar o pedófilo. Recordemos que o Padre Morello foi relegado a Santiago do Chile por 6 meses, durante os quais a transferência do Padre Urrutigoity para o seminário de Winona foi realizada por Dom. Williamson-'Cunctator'. Em 16 de julho de 1989, o Padre Morello foi expulso da FSSPX (por "crime" de opinião 'sedevacantista') alguns dias após sua manifestação de protesto junto a Dom. Williamson contra Urrutigoity, e pouco depois Dom. Williamson fez ordenar o predador homossexual Urrutigoity.

> "Caro Padre,
>
> Desde que sei que Dom. Williamson protegeu homossexuais (…)
>
> Sou testemunha desses eventos em La Reja em 1989, pois logo após os problemas lá, Schmidberger veio a Zaitzkofen e nos falou sobre isso e como o "malfeitor" Morello perseguia os "seminaristas inocentes". Um deles era, como você sabe, o idiota com nome basco Urrutigoity. O outro era o Padre Mariano Barte, que pediu às autoridades da Frankenchurch (Igreja conciliar) para ser dispensado do celibato. Em ambos os casos, Morello estava certo. Mas Morello teve que sair.
>
> Sinto muito, mas como isso é uma coisa bastante pesada para eu digerir, (…)
>
> Sou pai de família e a perspectiva de que esses tipos protegidos por Williamson possam um dia molestar meus filhos ou os filhos dos meus amigos, me enche de raiva.
>
> Que Deus o abençoe,
>
> Th. St."

**Publicação em inglês**

> "Dear Father,
>
> since I know that Bishop Williamson protected homosexuals (…)

I am a witness of those events in La Reja 1989, because immediately after the trouble there, Schmidberger came to Zaitzkofen and told us about it and how the “evil-doer” Morrello persecuted “innocent seminarians”. One of them was, as you know, the moron with the Bask name Urrutigoity. The other one was Father Mariano Barte who asked Frankenchurch authorities to be freed from celibacy. In both cases Morello was right. But Morello had to go.

Sorry, but since this is very heavy for me to digest, (…)

I am a father and the perspective that those guys protected by Williamson could once molest my or my friends’ children, fills me with anger.

God bless,

Th. St.”

Portanto, encontramos bem essa dupla proteção de Williamson e Schmidberger em relação ao predador homossexual Urrutigoity.

Até quando esse duo Williamson-Schmidberger que neutraliza a luta da FSSPX será tolerado?

Nos Estados Unidos, os casos de moralidade se multiplicam dentro da Igreja de Ratzinger. Indicamos um site dedicado a esses casos:

http://www.bishop-accountability.org/

Continuemos a boa luta

Padre Marchiset

Comunique-nos suas informações

---

[1] **Cf. as três mensagens VM de 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] **Cf. as duas mensagens VM de 15 e 18 de outubro de 2007:**

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf

[3] **Cf. as duas mensagens VM de 20 de outubro e 01 de novembro de 2007:**

# A admiração de Mons. Williamson por Tolkien, Autor apreciado pelos meios esotéricos[1]

Sábado, 5 de janeiro de 2008

**Nota à parte:** Na primeira versão deste texto VM datada de 28 de dezembro de 2007, **fomos enganados por uma fonte anglófona errônea. Esta nova versão do VM está livre dessa fonte não confiável**.

Esta correção não diminui nada do essencial de nossa análise sobre a estranha fascinação de Mons. Williamson por esse autor.

Paralelamente, *continuamos nossos trabalhos sobre Tolkien e os elogios que lhe fazem os meios esotéricos*.

O aparente catolicismo do autor britânico, incluindo sua defesa do rito Tridentino, não constitui de forma alguma um certificado de ortodoxia do autor do *Silmarillion*. Por analogia e para citar **um exemplo mais recente, Jean Borella também aprecia a Tradição da Igreja e formula críticas ao Vaticano II, o que encobriu ainda melhor sua promoção de um pensamento gnóstico e sua periculosidade**, devido à sedução que ele exerceu entre os círculos da Tradição católica, antes que Mons. Lefebvre o expulsasse pessoalmente a pedido de Jean Vaquié.

Um leitor nos informa que durante uma conferência à qual assistiu em Estrasburgo no inverno de 2003, uma pessoa perguntou a Mons. Williamson o que ele achava do filme de Tolkien. Mons. Williamson elogiou muito calorosamente, esclarecendo que Tolkien era um autor católico. A uma pessoa que lhe retrucou que o filme era violento, Mons. Williamson respondeu que havia uma boa violência, iniciando uma comparação entre o que lhe parecia uma boa e uma má violência, para a grande surpresa de grande parte do público.

Essa anedota deve ser relacionada ao que sabemos, de outra forma, sobre **o antigo anglicano, Mons. Williamson-'*Cunctator*[2]'à Rosa[3], o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[4].**

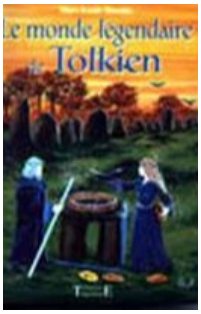
Essa fascinação de Mons. Williamson por Tolkien lembra o mesmo apego demonstrado por uma mulher que desempenhou um papel muito importante no momento da promulgação do *Novus Ordo Missae* em 1969, trata-se de **Cristina Campo (chamada C. nas citações seguintes) proveniente dos meios da gnose na Itália** e muito ligada ao esotérico Zolla:

> *« Sodalitium (e quem conheceu C.), Attilio Mordini (29). À Fábula e ao Fantástico C. dedicou um grande número de seus escritos: basta citar entre outros* Il flauto e il tappeto *(1971) [A flauta e o tapete] e* Fiaba e mistero *(1962) [Fábula e mistério] (agora incluídos ambos em* Os imperdoáveis*). **No congresso de Florença sobre C.**, um apaixonado pela questão, **o evolucionista Gianfranco De Turris** falou sobre isso em* Il senso della fiaba *(pp. 108-115) [O sentido da fábula] **inspirando-se em Tolkien** (E **foi Zolla quem escreveu a introdução da edição italiana de O Senhor dos Anéis, Rusconi, 1970**), de Lévy-Strauss, Eliade, Guénon, Steiner, Evola, Shah (os sufis). Segundo De Turris, "esse era precisamente o sentido da fábula, Cristina Campo estava perfeitamente ciente disso: seus escritos sobre a questão não deixam dúvidas sobre a dimensão espiritual, senão claramente iniciática, que ela conferia não apenas à fábula tradicional, mas também às fábulas de*

*autor, como as fábulas francesas da corte do Rei Sol, justamente porque - guenonicamente - elas têm suas raízes na mais autêntica cultura popular...". É a fábula considerada rica em "eventos rituais (iniciações, buscas, ritos de passagem, etc.) que estão a ser relacionados ao mito tradicional, como pensava Mircea Eliade, ou até mesmo na qual estão intencionalmente veladas 'verdades' ocultas, como pensava René Guénon". » páginas 8-9, PADRE FRANCESCO RICOSSA - CRISTINA CAMPO OU A AMBIGUIDADE DA TRADIÇÃO - R. PÈRE M.-L. GUÉRARD DES LAURIERS O.P. - Resposta à "Carta a um religioso" de Simone Weil*

*« É o ex-colaborador de* Massoneria oggi*, Alfredo Cattabiani, quem respondeu ao artigo de Veneziani: "o projeto cultural que eu perseguia com autores e conselheiros certamente não irreligiosos como Augusto del Noce,* ***Elémire Zolla****, Rodolfo Quadrelli e* ***Cristina Campo*** *era de repropor uma série de obras que testemunham a presença persistente ainda no século XX de uma* ***cultura de inspiração religiosa tradicional, além das divisões confessionais****. Quem ainda possui um catálogo da editora desse período descobrirá autores como Mircea Eliade, Marius Schneider [1903-1982], René Guénon, Hans Sedlmayr, Ananda K. Coomaraswamy, Titus Burckhardt, Seyyed Hossein Nasr, o rabino Abraham Heschel, Simone Weil, Pavel Florenskij,* ***J. R. R. Tolkien, o autor de O Senhor dos Anéis*** *(...) » páginas 48-49, PADRE FRANCESCO RICOSSA - CRISTINA CAMPO OU A AMBIGUIDADE DA TRADIÇÃO - R. PÈRE M.-L. GUÉRARD DES LAURIERS O.P. - Resposta à "Carta a um religioso" de Simone Weil*

Uma obra de Jean-Louis Questin (distribuída pela livraria esotérica *Dix de Cœur*) apresenta a obra de Tolkien como esotérica e fornece as chaves de leitura:




***« O mundo lendário de Tolkien, Marc-Louis Questin***

*Uma viagem ao coração do fantástico.*

*É um dos maiores romances iniciáticos do século XX, um clássico da literatura esotérica. Desde sua publicação, essa majestosa epopeia teve seus adeptos que souberam decifrar, por trás da inventividade e do talento do narrador, as mensagens simbólicas ocultas.* ***É preciso saber que J. R. R. Tolkien (1892-1973) era um eminente professor de Oxford, especialista em literatura medieval, anglo-saxônica e nórdica****. Ele levou dezoito anos para redigir sua obra-prima,* O Senhor dos Anéis*, publicada em 1954. O livro rapidamente se revelou ao grande público e saiu do círculo de iniciados que o haviam tornado sua obra de referência. O sucesso veio e o romance, traduzido em dez idiomas, foi vendido a milhões de exemplares.* O Senhor dos Anéis *tornou-se verdadeiramente um livro cult. Já foi objeto de um desenho animado e hoje é tema de um filme.*

*Tolkien escreveu um "livro-ensino" que permite diferentes tipos de leitura e se dirige a diferentes estratos de leitores (da criança ao adulto). Trata-se de um ensinamento espiritual e ético. Os valores da cavalaria medieval estão em destaque. Da mesma forma, a simbologia do anel, por natureza feminina, abre o caminho da sabedoria. O aspecto intemporal da aventura desemboca na*

*visão de outro mundo, próximo às vezes ao de Lewis Carroll, imaginário é certo, mas repleto de reflexões sobre a morte e a imortalidade. A visão ecológica vem acompanhada de um retorno constante à luta entre as forças do Bem e do Mal. Se as primeiras triunfam, as forças negras, por sua vez, permanecem sempre presentes no pano de fundo.*

*Com esta obra crítica, o leitor penetra no universo de Tolkien e retrocede às fontes que inspiraram a escrita de sua "obra mítica".*

*Ref. DG 8777 - 301 páginas - Brochura - Editora: Trajectoire - ISBN 2.84197.198.8 – 2001 »[5]*

Essa admiração declarada de Mons. Williamson por Tolkien e seu universo pseudo-tradicional e supra-confessional, apreciado pelos meios esotéricos, vem reforçar o conjunto de elementos que já revela a forte influência de Malcolm Muggeridge (e de seu círculo marcado pela corrente fabiana) sobre o bispo britânico consagrado em 1988 por Mons. Lefebvre, influência que já expusemos ao público francófono em setembro de 2007, em um dossiê que foi uma revelação e que permaneceu sem resposta.

Quem é realmente Mons. Williamson? O que ele faz dentro da FSSPX? Por que não foi expulso? Continuamos nossos trabalhos.

Continuemos a boa luta.

Padre Michel Marchiset

---

[1] http://www.amazon.fr/gp/cdp/member-reviews/A1DA7Y43BEKT2S?ie=UTF8&sort_by=MostRecentReview

[2] **Cf. as três mensagens VM de 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[3] **Cf. as três mensagens VM de 15 e 18 de outubro e 03 de novembro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[4] **Cf. as quatro mensagens VM de 20 de outubro, 01, 10 e 13 de novembro de 2007:**

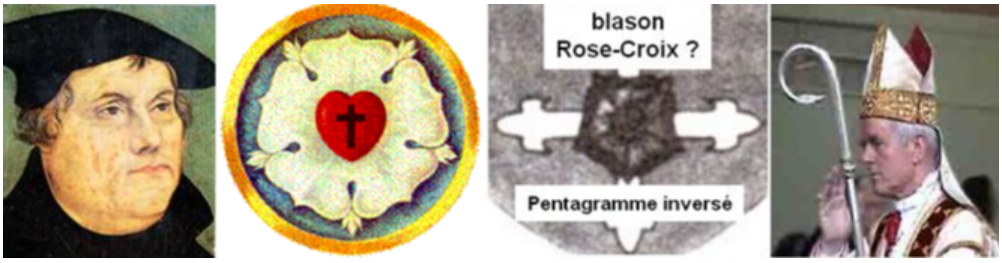
**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[5] http://www.dixdecoeur.com/pages/vente/runes_traditions_nordiques3.htm

# Williamson: A luz sobre 14 anos do jogo de um político mitrado contra Mons. Fellay[1]

Sexta-feira, 2 de maio de 2008

**Parte n°6 – O brasão Rosacruz de Lutero e o brasão episcopal de Mons. Williamson**

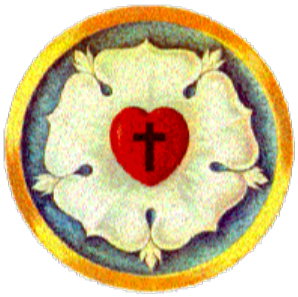



À esquerda, a rosa do brasão de Lutero (iniciado Rosacruz) e à direita, a rosa do brasão de Mons. Williamson

Depois de constatar a forte semelhança, para não dizer a identidade, entre a rosa do brasão episcopal de Mons. Williamson e a rosa da muito poderosa sociedade secreta globalista britânica, a ***Round Table***, observamos hoje a forte semelhança entre a rosa do brasão Rosacruz de Lutero e a rosa do brasão episcopal de Mons. Williamson.

De fato, eis os fatos:

A rosa do brasão[2] de Lutero, que era um iniciado Rosacruz e que ele adotou em Wittenberg:



E a rosa em forma de pentagrama invertido (símbolo luciferiano) de Mons. Williamson:

Recordemos a rosa da Round Table:

O que significa então esse brasão do **antigo Anglicano, Mons. Williamson-'*Cunctator*[3]' com a Rosa**[4]**, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona durante 10 anos dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[5] ?**

O que faz então Mons. Williamson dentro da FSSPX?

Por que ele entrou? E a que jogo ele está jogando? Por quem Mons. Williamson está jogando?

Como, então, Mons. Lefebvre pôde consagrar tal personagem?

Mons. Fellay tomou consciência da verdadeira identidade de seu '*confrère*' **ex-anglicano[6]** no episcopado?

Mons. Fellay percebeu o perigo mortal que ele representa para a FSSPX e para as almas que dela dependem, ao manter tal agente na instituição?

Convidamos os clérigos e os fiéis que possuam documentos sobre Mons. Williamson[7] (palestras ou outros) a nos enviá-los por e-mail através do site VM.

Na **Parte n°7**, *revelaremos um outro aspecto da ação do bispo à Rosa* da FSSPX.

**A seguir…**

Continuamos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

---

[1] Continuação de uma série de artigos sobre a verdadeira e oculta ação do ex-anglicano dentro da FSSPX para entregar a Tradição católica nas mãos da igreja conciliar de Ratzinger. Ao final da publicação da série de artigos, será constituído um dossiê compilando todos os textos em um único documento que servirá como um dossiê de referência sobre o bispo à Rosa da FSSPX. Estas publicações concretizam o trabalho de um grupo de pesquisa, de cruzamento e de reflexão sobre a ação particularmente temível do antigo anglicano dentro da obra de Mons. Lefebvre. A parte 1 desta série foi publicada: http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-05-B-00-Mgr_Williamson-contre-Mgr_Fellay.pdf

[2]

[3] **Cf. as quatro mensagens VM de 17 de setembro, 02 de outubro de 2007 e 18 de março de 2008:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

[4] **Cf. as quatro mensagens VM dos 15 e 18 de outubro, 03 de novembro de 2007 e 8 de abril de 2008:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

[5] **Cf. as quatro mensagens VM dos 20 de outubro, 01, 10 e 13 de novembro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[6] **Mons. Richard Williamson, desde 1972, ou seja, há 36 anos, não converteu ninguém em sua família anglicana próxima, e sua própria mãe morreu no Anglicanismo, enquanto ele já era bispo católico romano.**

[7] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

# O sabotagem da Fé católica pelo padre Schmidberger na Escandinávia

Sexta-feira, 4 de abril de 2008

O padre Schmidberger já arruinou a sobrevivência da Igreja católica na Escandinávia e agora está prestes a colocar seu agente lá: o ex-Maçon, o Pastor Luterano Sandmark, investido solenemente em São Nicolau.

**A carta de uma pessoa da Escandinávia que faz a crônica dessa sabotagem**

**Depois do nosso dossiê sobre o lado oculto de um agente[1], o padre Michael Sim, as línguas se soltam** e os fiéis que de repente descobrem a extensão da infiltração da FSSPX e da Tradição católica, agora reúnem os fatos e nos comunicam.

Esse enfraquecimento da luta católica é vasto em suas implicações, **embora venha de um punhado de cerca de dez infiltrados organizados e muito bem colocados.** Esse pequeno núcleo parece realmente ser bem pouco em comparação aos mais de 400 padres da FSSPX que tentam honrar seu Sacerdócio, **mas se instalou à frente da Fraternidade.**

Dizem que o peixe apodrece pela cabeça; agora se torna vital e urgente que o imenso número que deseja permanecer católico una suas forças para expulsar esse quarteto de traidores em *soutaine* sem escrúpulos que traem a luta de Monsenhor Lefebvre.

Ao mesmo tempo em que continuamos a denunciar as maleficências dessa rede de infiltrados modernistas à frente da FSSPX, cercando Monsenhor Fellay e o padre de Cacqueray, **também queremos transmitir uma mensagem de esperança**, pois agora, e não podendo revelar nada por razões evidentes, soubemos que **clérigos e fiéis finalmente começam a ver com clareza e a unir seus esforços para lutar contra esses clérigos prevaricadores**. Esses contatos se multiplicam, apesar das divergências que podem existir em outros pontos.

A eliminação dessa camarilha de cerca de uma dezena de clérigos, liderados pela dupla Williamson-Schmidberger, **libertaria a luta católica na França e no mundo.**

Isso seria o fim de uma sabotagem de mais de 30 anos, e também uma lufada de ar salutar e **uma libertação salvadora dos estudos e do apostolado autenticamente católicos.**

Assim, uma pessoa[2], católica de tradição vivendo na Escandinávia, que nos lê regularmente, acaba de nos trazer o testemunho abaixo sobre a ação dissolvente do padre Schmidberger[3] na Escandinávia.

Esse padre se comporta como se quisesse fazer os fiéis perderem a Fé. Parece, aliás, estar conseguindo, pois a Igreja católica está hoje na Escandinávia reduzida a um campo de ruínas, após mais de dez anos de sua ação dissolvente.

Como se espantar **da parte de um homem que está submetido ao padre apóstata Joseph Ratzinger-Bento XVI**, e cujo próprio testemunho em uma revista da FSSPX na Alemanha expõe sua fascinação pelo inimigo declarado e sutil de Monsenhor Lefebvre, que não cessou de excomungá-lo:

> *"Na quarta-feira, 15 de junho [2005], tive a oportunidade de ver o Papa Bento XVI durante uma audiência geral. 'De onde você veio?', me perguntou; Falei com ele pela última vez em Roma em 1985, há mais de 20 anos – ele não poderia me ter reconhecido – 'Eu sou o padre Schmidberger' 'Oh, então nos conhecemos'. Ali pude apresentar nosso pequeno pedido, que foi verdadeiramente acolhido e assegurei ao Santo Padre nossas orações."* O padre Franz Schmidberger escrevendo na carta circular aos padres amigos da FSSPX nas regiões de língua alemã.[4]

Essa anedota do padre Schmidberger tem a intenção de fazer crer que ele teria poucos contatos com o mestre da Roma modernista. Não enganará ninguém, visto que ele provou por seus incessantes deslocamentos a Roma, sobretudo no final da primavera e no verão de 2005, e **por sua ação persistente em favor do *ralliement*, que não é nada mais do que o agente desses "*anticristos*"** (segundo a expressão de Monsenhor Lefebvre).

**A metodologia do padre Schmidberger**

Desde 5 anos, são os liberais e os bicitualistas que foram sistematicamente promovidos na FSSPX. Os anti-liberais, ou seja, os católicos, foram, ao contrário, afastados ou denunciados.

**Teriam sido sistematicamente acusados – ou apenas suspeitados – do pecado "*capital*" de opiniões "*sedevacantistas*", considerado hoje ignóbil na Fraternidade e qualificado de "*lepra espiritual*"?**

De fato, em janeiro de 2006, o padre Schmidberger não hesitou em declarar nos Estados Unidos diante de uma audiência perplexa: "***é melhor ser Novus Ordo do que sedevacantista***!".

**Desde 2 anos, data da abjuração do Pastor Sandmark em São Nicolau do Chardonnet[5], todo apoio à Tradição na Escandinávia é suprimido ou sistematicamente reduzido:** a revista da FSSPX é eliminada, as cidades não são mais atendidas, etc…

Fonte da Foto (censurado por): *La Porte Latine.org*

Ao mesmo tempo, **um ex-Maçom, o Pastor Luterano Sandmark, foi introduzido pelo padre Schmidberger na FSSPX**.

**Para que esse ex-luterano se tornasse insuspeito na FSSPX, foi o padre Schmidberger quem organizou, em 2006, uma abjuração muito anormal (segundo as normas católicas de abjuração pública de hereges) e muito espetacular em São Nicolau do Chardonnet[5]**, enquanto alguns dias antes da cerimônia, esse Pastor Luterano ainda oficiava na Suécia junto a suas ovelhas sem informá-las de suas intenções.

No processo, **o padre Schmidberger** assim **tomou grande cuidado em comprometer publicamente ao mesmo tempo Monsenhor Tissier de Mallerais, o padre de Cacqueray e o padre Beauvais nesta operação[5]** de infiltração.

**A diretora do extinto site *Donec Ponam*** tinha o privilégio de recolher sobre os assuntos mais sensíveis as declarações exclusivas do Superior Geral da FSSPX, Monsenhor Fellay, incluindo a surpreendente instrução

que ele endereçou em seu site, em 25 de março de 2007, dia do aniversário da morte brusca e inesperada do Fundador da FSSPX, aos fiéis da Fraternidade: "***Os fiéis deverão considerar a priori os padres da Igreja conciliar como padres prováveis***"**, enquanto essa concepção precisa foi solenemente anatematizada por vários Papas da Santa Igreja, como o *CIRS* logo destacou[6]**.

Foi ela **quem foi autorizada a realizar uma entrevista com o protegido do padre Schmidberger em julho de 2006,** enquanto ao padre Lorans foi atribuída a tarefa oficial de comunicar amplamente sobre essa questão.

Subsequentemente, o padre Schmidberger, que **co-dirige e coordena a "*Orquestra negra*" dos infiltrados na FSSPX, e atua em tandem[7] com o ex(?)-Anglicano, Monsenhor Williamson-'*Cunctator*[8]'à Rosa** [9]**, esse antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[10],** planejou uma Ordenação em grande velocidade para esse ex-Luterano ex-Maçom**, em menos de dois anos,** para que ele possa **se tornar operacional o mais rápido possível e lhe confiar a missão de controle da Tradição na Escandinávia**.

Esta função é muito importante e vem complementar o papel do Padre Michael em relação aos Ortodoxos, pois **nos países escandinavos têm meios conservadores que há muito estão em contato com os Anglicanos e as lojas Rosacruz**(terras de Swedenborg).

É necessário, portanto, **em previsão de um futuro patriarcado tradicional luterano dentro da "*Igreja Corporate Ltd*"** que o padre apóstata Joseph Ratzinger está preparando, que o meio tradicional católico seja anêmico e **não possa absolutamente opor nenhuma resistência. Melhor ainda, que se torne um ator** desse plano.

O mecano patriarcal geográfico, de acordo com o esquema da toupeira beneditina Dom Beauduin[11], exige **um tratamento particular para os países do Norte da Europa**.

O padre Schmidberger, após varrer toda resistência durante quase 10 anos, acaba de passar à fase de tomada de controle.

Podemos imaginar que ele tenha conseguido fazer com que Monsenhor Fellay acreditasse em seu projeto, sem que este percebesse o que estava acontecendo.

Até onde Monsenhor Fellay vai se creditar ao emprestar sua autoridade a ações que levam as almas a perder a Fé?

Quantas almas, por suas fraquezas de governo, Monsenhor Fellay terá feito perder a Fé?

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

---

## Carta de 31 de março de 2008 de uma pessoa assinante do Virgo-Maria

## sobre a situação da Fé católica e da FSSPX na Escandinávia

"Leio que o Virgo-Maria está interessado um pouco na Escandinávia.

Aqui estão alguns fatos interessantes:

- O padre Schmidberger foi convidado a Oslo na década de 80. Mais de cem pessoas estavam realmente interessadas na Tradição. No entanto, nenhuma ação foi tomada. **Vinte anos depois, as pessoas verdadeiramente tradicionalistas na Noruega se contam nos dedos de uma única mão.**

- No início dos anos 2000, a FSSPX começou um apostolado na Suécia. Esse apostolado se estendeu à Noruega em 2003. Um padre da FSSPX, baseado no priorado de Londres, visitava assim todos os meses os três países escandinavos: Dinamarca, Noruega e Suécia.
- Nos últimos dois anos, esse apostolado se reduziu consideravelmente. Por exemplo, na Noruega, o número de centros de missas caiu de dois para um e o padre não visita mais o país do que uma vez a cada três ou quatro meses. Chegou a acontecer que o padre se deslocou, no final de 2006, para uma única pessoa, contra cerca de uma vintena em 2004. **Na Suécia, cidades não são mais visitadas. Na Dinamarca, as visitas e o número de centros de missas também se reduziram a uma pele de chagrin.**
- As razões para esse fracasso são muito simples. **Colocaram nos postos de comando liberais e excluiram as raras pessoas anti-liberais.** Assim, o responsável leigo da FSSPX na Noruega era um bi-ritualista. Durante o mesmo período, **o padre cruzou um anti-liberal que denunciava com justiça a presença de um maçon** (e lembrava as condenações feitas pelos papas contra a filiação à ordem maçônica) durante uma missa da FSSPX. Na reanálise de todos os "Stella Matutina" (boletim da FSSPX na Escandinávia, cuja publicação e divulgação foram interrompidas há mais de um ano), **constata-se uma ausência total da luta pela Tradição e pelos verdadeiros sacramentos.** Apesar das repetidas solicitações por parte de alguns fiéis, **nunca foi feita menção neste boletim à necessidade absoluta de não frequentar a igreja conciliar e seus sacramentos.**
- Os resultados dessa política não foram nada surpreendentes: **nenhuma conversão, queda progressiva e regular do número de fiéis** (os liberais, fortemente majoritários, retornando progressivamente ao seu vômito conciliar que nunca haviam abandonado. Quanto aos anti-liberais, cansados de lutar inutilmente por padres e pessoas que não queriam escutar, viram desmoronar, sem surpresa alguma, esse castelo de cartas).
- **Em 2005, a UNEC de Winfried Wurmeling organizou uma peregrinação na Suécia. Durante essa peregrinação, o pastor Sandmark e seu discípulo/noviço Joachim Svenson tomaram conhecimento da Tradição... O padre Schmidberger visitou posteriormente várias vezes o pastor Sandmark,** o que resultou na cerimônia de abjuração em São Nicolau do Chardonnet. **O Pastor Sandmark foi enviado ao seminário da FSSPX na Alemanha enquanto Joachim Svenson partiu para o St Mary's college nos EUA, onde desde então abandonou seu projeto de vocação.**
- **Em 2006, a UNEC organizou novamente uma peregrinação na Escandinávia. Joachim Svenson participou** dessa peregrinação e alguns puderam observar seu comportamento bastante estranho. Sua juventude pode ser uma explicação, mas era, para dizer o mínimo, curioso observar uma pessoa (que dizia ter vocação na época) rir-se alto apontando para desconhecidos e chamando-os de comunistas ou maçons.
- **Desde o Motu Proprio do padre Ratzinger, a situação da Tradição na Escandinávia se agravou ainda mais.** Fruto dos esforços inexistentes da missão da FSSPX na Escandinávia para a luta pela verdadeira fé e pelos verdadeiros sacramentos, **os fiéis caem na armadilha grosseira do padre Ratzinger e de suas missas tridentinas celebradas por padres com uma ordenação, no mínimo, duvidosa.** Assim, **na Noruega, o novo campeão da missa tridentina não é outro senão o "Pastor Oddvar Moi". Este antigo pastor luterano, casado com uma americana, se converteu no final dos anos 80 e foi "ordenado" em 2000 com o apoio de Ratzinger**, enquanto João Paulo II arrastava os pés para conceder a famosa dispensa ao antigo pastor casado. **O Pastor Moi, atualmente oficiante em Stavanger, dirige um blog onde exibe sua repentina paixão pela missa tridentina. O antigo responsável leigo da FSSPX na Noruega é quem mais intervém no blog do "Pastor Moi", elogiando o "bom papa Ratzinger" e seu Motu Proprio. O "Pastor Moi", ecumênico fervoroso, não abandona, evidentemente, a celebração da nova missa. Vale notar que o "Pastor Moi" censura quase sistematicamente todos os comentários em seu blog que não vão na sua direção.** Assim, toda crítica à ação nociva de Ratzinger ou qualquer declaração denunciando o ecumenismo (por exemplo, o fato de dizer nossos "irmãos protestantes") são eliminadas. **No entanto, é em direção a tal pastor que alguns fiéis da FSSPX se voltam.**
- A rápida programação do antigo pastor Sandmark não é tão inocente. **De fato, em cerca de um ou dois anos, dois seminaristas suecos serão ordenados. Um realiza seu seminário na Alemanha, o outro em Écone. Nos planos da FSSPX, será o pastor Sandmark quem receberá a tarefa de conduzir a**

**luta pela Tradição na Escandinávia. Enquanto esse antigo pastor ainda oficiava em sua paróquia alguns dias antes de sua abjuração em São Nicolau do Chardonnet,** apesar de seus estudos no seminário terem sido reduzidos a dois anos, seria ele quem lideraria a luta na Escandinávia, enquanto os outros futuros padres suecos, católicos há muitos anos e tendo recebido uma formação completa (mas, infelizmente, errada em muitos pontos), seriam relegados a um segundo plano, ou mesmo enviados ao México (é uma imagem!) para exercer seu apostolado.

- *A Porte Latine* está atualmente promovendo uma peregrinação a Vadstena (Suécia) de 1 a 4 de maio de 2008. Sua bela apresentação poderia fazer crer em um desenvolvimento florescente da FSSPX na Escandinávia. Porém, não é nada disso, muito pelo contrário. **Desde o Motu Proprio, ao invés disso, está ocorrendo uma conciliarização dos poucos fiéis interessados na Tradição.**

Assinado por uma pessoa católica da Escandinávia.

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-30-A-00-Pere_Michael_Partie_1.pdf**

[2] Nós a agradecemos e a encorajamos nesse trabalho de investigação e de levantamento dos fatos, que é o verdadeiro trabalho que os inimigos da Igreja temem, pois lhes arranca a máscara.

[3] O Sr. Padre Franz Schmidberger nasceu em Riedlingen, em Bade-Wurtemberg, no dia 19 de outubro de 1946. Graduado pela Universidade de Munique em 1972, ingressou no seminário de Écone no mesmo ano. Ordenado sacerdote por S. E. Marcel Lefebvre no dia 8 de dezembro de 1975, foi nomeado professor e depois diretor do seminário de Weissbad (Suíça), primeiro seminário de língua alemã da Fraternidade. Em seguida, fundou o seminário de Zaitzkofen (Alemanha) em 1978, exercendo a função de superior do distrito da Alemanha a partir de 1979. Nomeado Vigário de Dom Lefebvre em 1982, o substituiu à frente da Fraternidade no ano seguinte. Em 1994, foi eleito 1º Assistente Geral ao lado de Dom Fellay, novo superior geral. Desde abril de 2003, é diretor do seminário de Zaitzkofen. **Destituído de seu cargo de Primeiro Assistente do Superior Geral e nomeado simples prior de Stuttgart, por decisões do Capítulo Geral da FSSPX reunido no início de julho de 2006, foi três meses depois, em violação direta das decisões do Capítulo Geral e sem outras explicações, nomeado ao cargo de Superior do Distrito da Alemanha por Dom Fellay, Superior Geral da FSSPX, que acabara de ser reconduzido a esse cargo pelo Capítulo Geral.** Fala alemão, francês, inglês e conhece espanhol. **Desde seus estudos universitários, é amigo pessoal do padre Joseph Ratzinger.**

[4] http://www.thecatholic.org/2005_December/30_days.htm

*"Na quarta-feira, dia 15 de junho de 2005, pude cumprimentar o Papa Bento XVI durante uma audiência geral. 'De onde você veio?', ele me perguntou; minha última visita a ele foi em 1985 em Roma, ou seja, 20 anos atrás—ele não poderia me reconhecer—'Eu sou o Padre Schmidberger.' 'Oh, então nós nos conhecemos.' Aqui pude apresentar nosso pequeno pedido, que foi claramente recebido favoravelmente, e assegurar ao Santo Padre nossas orações."* Pe. Franz Schmidberger escrevendo na carta circular aos padres amigos da FSSPX nas áreas de língua alemã.

[5] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-08-18-2-01-Sandmark_Entrisme_ou_abjuration.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-08-24-2-00-Sandmark_Nouvelles_Informations.pdf**

[6] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-06-03_Probabilisme_Mgr_Fellay.pdf**

[7] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-A-00-Fatima-Manipulation_Schmidberger.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-15-A-00-Reunion_Schmidberger_en_Allemagne_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-B-00-Revolution_liturgique_des_infiltres_V2.pdf

[8] **Cf. les trois messages VM des 17 septembre et 02 octobre 2007 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[9] **Cf. les trois messages VM des 15 et 18 octobre et 03 novembre 2007 :**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[10] **Cf. les quatre messages VM des 20 octobre, 01, 10 et 13 novembre 2007 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[11] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-30-A-00-Pere_Michael_Partie_1.pdf**

# A finalidade do *Motu Proprio*: um instrumento ecumênico de união dos Anglicanos com Roma

Terça-feira, 22 de julho de 2008

**O *Telegraph « já disse demais... »***

**Crônica da "*Reunião Corporativa*" dos Anglicanos com a Roma modernista – n°1**

Assim como já havíamos mencionado em nosso Blog[1] em 28 de junho de 2008, as intenções ocultas de Bento XVI-Ratzinger começam a emergir à luz do dia: a promulgação do ***Motu Proprio*** para o uso do rito de João XXIII era de dupla finalidade: um primeiro golpe para atrair a FSSPX e apressar a assinatura de seu *ralliement* pelo Monsenhor Fellay, **e um segundo golpe para preparar, essencialmente na Grã-Bretanha e no mundo anglo-saxão, a reunião maciça de comunidades anglicanas com a Roma modernista**:

> *« Não posso trair confidências, mas minha opinião é a seguinte* ***: olhem as novas estruturas eclesiais, como as paróquias do Rito Antigo, que o Papa já está encorajando****, e perguntem-se como esses modelos poderiam ser adaptados para o uso dos antigos Anglicanos »* Damian Thompson, observador religioso do *Telegraph*

**O site *Virgo-Maria.org* é o único órgão internacional de informação que decifrou e anunciou[2] este plano de recomposição da igreja conciliar**, ao divulgar desde a primavera de 2006, **o documento fundador de Dom Beauduin lido pelo cardeal Mercier nas conversas de Malines em 1924 *: « A igreja Anglicana unida não absorvida* ».**

Essa reunião constitui uma etapa do que, em seu tempo, o site agora desaparecido, CSI, havia apresentado como **a « *Operação Rampolla* »**[3].

É apenas **84 anos depois que esse esquema divulgado em círculos restritos e oriundo dos meios do anglicanismo e da pré-subversão ecumenista, começa a conhecer um início de realização prática**, com a cisão em curso em 2008 dentro da Comunhão Anglicana.

**A Conferência decenal de Lambeth está ocorrendo atualmente. Ela reúne a maioria dos falsos bispos anglicanos**.

Ela foi precedida **de uma conferência em Jerusalém (Gafcon)**, no final de junho, **a qual reuniu os falsos bispos conservadores que recusam a « *ordenação* » das mulheres bispos**.

Essa oposição, que representa quase metade dos fiéis anglicanos (30 milhões de fiéis), ainda não formalizou seu « cisma » dentro da Comunidade anglicana. **Mas vários de seus representantes estão atualmente negociando e secretamente com o apóstata Ratzinger para obter uma integração em bloco na igreja conciliar**.

É claro que **os 30 milhões de Anglicanos que poderiam se juntar à igreja conciliar em bloco**, pesam mais aos olhos de Bento XVI-Ratzinger do que os 500.000 fiéis da FSSPX. Mas, a realidade é bem diferente, pois, de um lado existem quatro bispos válidos e algumas centenas de sacerdotes católicos válidos e do outro **um falso clero Anglicano (perto de 300 falsos bispos e milhares de falsos sacerdotes)** cuja invalidez foi proclamada infalivelmente pelo **Papa Leão XIII** na bula '*Apostolicae Curae*' (1896).

Além disso, essa massa de falso clero Anglicano (mais de 300 falsos bispos) está prestes a se juntar a um falso clero conciliar que não pertence mais à Igreja Católica, mas a uma nova igreja sem Ordens válidas, após

*Pontificalis Romani* (1968) e a instauração **de um novo rito inválido de consagração episcopal**.

E esse é todo o *paradoxo* e o *trágico* dessa situação de **ver Monsenhor Fellay**, à frente de um clero válido, **prosseguir negociações** com uma entidade que está prestes a se fundir com uma entidade condenada por Leão XIII. Uma rede de infiltrados modernistas dentro da obra de Monsenhor Lefebvre possibilitou essa situação inacreditável.

**Há dez anos, o TAC (braço mais tradicional dos Anglicanos) vem conduzindo negociações com o padre apóstata Ratzinger para um status de tipo patriarcal.**

Já desenvolvemos amplamente essas questões no final de 2006 e em janeiro de 2007.

Iniciamos nesta coluna uma **crônica dessa « *Reunião Corporativa* » de origem anglicano-ecumênica** que se revela já determinante para compreender a mutação ratzinguiana da igreja conciliar.

Essa metamorfose, que modificará profundamente a estrutura herdada da Igreja Católica por essa igreja que a eclipsa, corresponde a um plano gnóstico visando **criar uma superestrutura constituída de Igrejas nacionais com uma base de unidade que não é de forma alguma a da Fé católica, mas aquela de um agrupamento ecumênico que prolonga o Vaticano II** e realiza, através da praxis, a doutrina maçônica destinada a governar a futura Igreja universal.

**O padre apóstata Bento XVI-Ratzinger está portanto prestes, a partir de 2008, a realizar um plano rosacruz, parcialmente revelado pelo esotérico francês Saint-Yves d'Alveydre[4] e pelo ocultista satanista cônego Roca, que na transição dos séculos XIX e XX deram algumas visões dos contornos da futura Igreja universal dos gnósticos**.

Esse plano é baseado nas concepções dos Martinistas, de Fabre d'Olivet (época da Revolução), em particular, uma vez que Saint-Yves muito lhe deve; de certa forma, ele foi apenas o divulgador dessas ideias. De maneira mais remota, esse plano atualiza o esquema geral de Comenius (século XVI).

**A contribuição anglicana nesse plano é a mais importante** e decisiva, devido à implantação e ao desenvolvimento histórico das lojas Rosacruz em território britânico e nos círculos globalistas das sociedades secretas de Oxford e Cambridge.

"Mas o que são as Igrejas nacionais? Saint-Yves responde:

> "Por este termo: Igrejas nacionais, entendo a totalidade dos corpos docentes da nação, sem distinção de corpos, ciências ou arte, desde as Universidades leigas, as Academias, os Institutos e as escolas especiais, até as instituições de todos os cultos reconhecidos pela lei nacional, à Maçonaria em seu duplo aspecto de culto e escola humanitária, às ciências naturais, à geologia, à astronomia e às ciências humanas, à antropologia e à teologia comparada, até as ciências divinas, da ontologia à cosmogonia."
>
> Essa totalidade dos corpos docentes de cada nação é o que se chama a Igreja nacional e o bispo nacional que a consagrará em sua pátria será o primaz católico ortodoxo.
>
> Na verdade, fora dessa concordância hierárquica das ciências e dessa Paz social das escolas, só pode haver sectarismo, elementos de divisão política sem verdade de ortodoxia, sem realidade de catolicismo, sem autoridade, assim como sem poder criador de Religião social.
>
> É essa a constituição interior das Igrejas nacionais na qual o episcopado investido do poder dos Apóstolos não terá que fazer mais do que consagrar a soma dos interesses verdadeiramente religiosos de cada nação sem os discutir. Eu sustento que **a papacidade ficará feliz em tomar a iniciativa de aconselhar essa constituição a todas as nações europeias do Cristo.**

> Mas, como a papacidade em Roma está colocada em seu plano ético de predominância clerical latina, resulta que é radicalmente impossível que ela exerça ainda em tal sentido o Soberano pontificado.
>
> Tudo o que se pode esperar é que a majestade de **tiara coroará um dia esse governo geral da cristandade, o cume da Igreja universal posicionado na base de todas as Igrejas nacionais, esse edifício católico e ortodoxo, quando ele for elevado**»[5]. » Epiphanius, p. 184

Começamos nesta presente mensagem de VM com **a tradução para o francês de um artigo do *Telegraph* britânico. Este jornal está muito ligado aos meios conservadores britânicos, incluindo os maçons**. É nesses meios que prosperam as lojas mais tradicionais.

O desvendamento da "reunião" dos Anglicanos com Roma mostra o quanto o "processo" de "retorno à plena comunhão" **conseguido pela Roma modernista com a FSSPX não é nada mais do que um engodo e não decorre de uma qualquer conversão do padre apóstata Bento XVI-Ratzinger, mas de um verdadeiro plano maquiavélico de sedução e destruição da FSSPX.**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

---

**Artigo de « *Holy smoke* » por Damian Thompson, *Telegraph*[6] - Tradução em português**

**Um bispo da Igreja da Inglaterra faltará a Roma**

Quinta-feira, 26 de junho de 2008, 20:13 GMT Geral

Pelo menos um bispo da Igreja da Inglaterra estará ausente de Roma logo após a Conferência de Lambeth, eu soube por fontes anglo-católicas. E pode haver outras coisas a seguir.

Não posso lhe dizer mais por agora, devido ao caráter sensível das negociações com Roma – e os Bispos Católicos da Inglaterra e do País de Gales, que desconfiam dos Anglicanos Católicos, são perfeitamente capazes de sabotar o processo.

É humilhante admitir que os bispos da minha própria Igreja constituem o principal obstáculo a um progresso significativo do clero anglo-católico e dos fiéis em direção a uma plena comunhão com a Santa Sé – mas isso já aconteceu da última vez, no início dos anos 90, e ainda é o caso hoje.

Felizmente, o Papa Bento XVI é mais aberto a experiências do que o Papa João Paulo II. Ele tem um interesse sustentado no progresso da Comunhão Anglicana Tradicional em direção à reunião – um processo que está sob o controle da Congregação para a Doutrina da Fé, e não pelos ecumenistas confusos do Vaticano.

Não posso trair confidências, mas minha opinião é a seguinte: olhem as novas estruturas eclesiais, como as paróquias do *Rito Antigo*, que o Papa já está encorajando, e perguntem-se como esses modelos poderiam ser adaptados para o uso dos antigos Anglicanos.

Mas já disse demais…

---

[1] http://virgo-maria.info/wordpress/?p=61

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

[4] Recomendamos a leitura dos capítulos XII, XIII e XIV (páginas 177 a 209) da obra « *Maçonnerie et sociétés secrètes : le côté caché de l'histoire* » do coletivo Epiphanius. Esta obra, divulgada pela FSSPX, é editada pelas edições do Courrier de Rome (nova edição 2005).

[5] (406) Saint-Yves, « Mission des Souverains », 1882, pp. 433-4.

[6] http://blogs.telegraph.co.uk/damian_thompson/blog/page/6

# O Doutor Bond, Presidente do Colégio St. Justin, interpela o antigo anglicano, Dom Williamson-‘*Cunctator*[1]’ à Rosa[2] sobre sua proteção ao clérigo predador homossexual Urrutigoity

Terça-feira, 13 de novembro de 2007

**Dez anos (1987-1997) de proteção obstinada** a este clérigo homossexual predador confirmado dentro da FSSPX:

**- 1987, pelo padre Alphonso de Galaretta em La Reja, sob pressão da família Calderon**

**- 1987-1997, em Winona, pelo antigo anglicano que se tornou bispo, Dom Williamson-‘*Cunctator*’ à Rosa**

Completamos nosso dossiê **sobre a longa e obstinada proteção de dez anos** concedida em Winona por Dom Williamson, o antigo anglicano, agora bispo à Rosa da Fraternidade, ao seminarista homossexual predador Carlos Urrutigoity, **quem ele se esforçou para ordenar pessoalmente a fim de promovê-lo a Professor de Dogmática em seu seminário de Winona**.

## BREVE LEMBRANÇA DOS RECURSOS HOMOSSEXUAIS IMPLANTADOS EM WINONA SOB A SUPERVISÃO DE DOM WILLIAMSON

Lembremos[3] que o seminarista argentino Carlos Urrutigoity, predador homossexual confirmado, originário da cidade de Mendoza, **denunciado já em 1987 pelo padre Morello, Superior do Seminário argentino de La Reja** (FSSPX), **recebeu então a proteção especial do padre Alphonso de Galaretta, Superior do Distrito, que assim evitou sua expulsão e organizou sua transferência discreta para o seminário nos EUA de Winona** (FSSPX), então dirigido pelo padre Richard Williamson.

Segundo o testemunho do padre Morello, o padre **Alphonso de Galaretta teria concedido essa proteção surpreendente em 1987 a esse clérigo predador homossexual confirmado, oriundo de Mendoza, devido à intensa pressão exercida por uma família Calderon de Mendoza, da qual fariam parte os tios do padre Alvaro Calderon, atualmente Professor de Teologia no seminário de La Reja, sob a autoridade de Dom Williamson**, o atual Superior do Distrito da América Latina.

**É o mesmo padre Alvaro Caldéron** que, **sob a proteção de Dom Williamson, censurou o Comitê editorial da revista dos dominicanos de Avrillé, *Le Sel de la Terre*, fez publicar em outubro de 2006 no número 58 dessa revista, um artigo de 6 páginas intitulado « *São eles bispos ?* », repleto de sofismas falaciosos, visando a provar, a partir do rito sacramental episcopal copta**, a impossível validade sacramental da nova forma essencial do novo rito latino episcopal conciliar, inventada pelo trio infernal Bugnini-Dom Botte-Lécuyer, e promulgada por Montini-Paulo VI pela sua "Constituição Apostólica" duplamente mentirosa *Pontificalis Romani* de 18 de junho de 1968.

O CIRS assim como o padre Cekada[4] rapidamente desmontaram e denunciaram os sofismas falaciosos elaborados pelo padre Alvaro Calderon sob a proteção de seu protetor, o antigo anglicano que se tornou bispo, Dom Williamson-‘*Cunctator*’ à Rosa, o antigo protetor e ordenante em Winona do clérigo homossexual predador **Carlos Urrutigoity.**

**É ainda o mesmo padre Alvaro Caldéron** que foi escolhido, junto com **o padre Grégoire Celier**, o novo **‘ *teólogo[5] higienista*’ IUT Bac+2[6] da FSSPX**, **especialista amante** do roqueiro satanista drogado **Jim Morrison[7],** para fazer parte, como suposto « *teólogo* », **dos cinco membros da comissão[8] oficialmente não oficial da FSSPX encarregada de iniciar desde já conversas « *teológicas* » discretas com os teólogos**

**da Roma dos « *anticristos* » do padre apóstata Ratzinger**, com o objetivo de preparar, antes mesmo da revogação oficial das excomunhões, a realização da terceira e última fase do « *processo* », conduzido por Dom Fellay, para cumprir a união da obra de preservação do verdadeiro Sacerdócio católico, sacramentalmente válido, dotado de seus poderes sacrificiais ontológicos, fundado por Dom Lefebvre, à Roma apóstata dos « *anticristos* » do padre Ratzinger.

Apesar do relatório canônico sobre Urrutigoity enviado a Dom Williamson pelo antigo Superior do seminário de La Reja, e da visita pessoal que este último lhe fez em 1989 em Winona com o objetivo de impedir a ordenação desse indivíduo, **o antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa não hesitou, naquele mesmo ano de 1989, em ordenar este homossexual predador confirmado, sendo o padre Morello imediatamente expulso da Fraternidade**.

O caso se espalhou em 1989 na Europa nos seminários da Fraternidade, **o padre Schmidberger[9], então Superior da Fraternidade, também se empenhou em proteger o predador homossexual e a tranquilizar os seminaristas.**

Muito melhor, enquanto Urrutigoity persistia em seus comportamentos perversos e degradantes dentro do seminário, e que, segundo testemunhos diretos, ***« tudo isso aconteceu sob a direção de Dom Williamson, um homem que mantinha com o maior cuidado o registro meticuloso DE TUDO o que se passava em seu seminário. »[10],*** **o antigo anglicano, agora bispo à Rosa, não hesitou em promovê-lo em 1993 a Professor de Dogmática, de Latim e de Música Sacra (de Música Sacra, como foi outrora, no início de sua brilhante carreira de liturgista romano, o padre Lazarista Franc-maçom Annibale Bugnini, o Irmão *BUAN*, iniciado na terça-feira, 23 de abril de 1963 e registrado sob o nº de código 1365/75 no registro da maçonaria da Itália).**

**Foi necessário esperar ainda quatro anos, durante os quais o homossexual pôde tranquilamente, revestido de sua nova autoridade, continuar a exercer seus abusos sobre suas presas, jovens alunos seminaristas do antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade, para que este, após lhe ter concedido assim sua proteção infalível durante dez anos, resolvesse finalmente, em 1997, ter que se separar de seu Professor de Dogmática, expulsando de Winona aquele que ainda qualificaria de « *jovem padre argentino talentoso mas orgulhoso* », não por causa de seus comportamentos sexuais infames que o antigo anglicano, agora bispo à Rosa da Fraternidade, Dom Williamson ainda se obstinava a encobrir ao alegar posteriormente « *nunca ter notado nada* », mas em razão do projeto declarado na época deste homossexual predador de fundar uma nova Comunidade religiosa, a *Sociedade São João*, projeto rejeitado por Dom Fellay, então Superior geral da Fraternidade.**

**Dentro da Igreja conciliar**, **sob a proteção do pseudo-« *bispo* » conciliar do diocese de Scranton, '*Dom*' Timlin**, Urrutigoity, apesar das queixas que se multiplicavam, foi autorizado a fundar então sua SSJ (Sociedade São João) **marcada por um espírito tradicional em matéria de liturgia e canto gregoriano**, a qual não tardou a ser comprometida em escândalos homossexuais.

**Só dois anos depois, em fevereiro de 1999, que Dom Fellay, Superior da FSSPX, sem dúvida consciente que o escândalo não tardaria a resultar em processos federais, decidirá escrever pela primeira vez uma carta oficial às autoridades conciliares para denunciar o comportamento criminoso do padre Urrutigoity, estuprador de seminaristas.**

**Dom Williamson, o antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade, continuará a guardar publicamente silêncio sobre este caso, sendo que apenas Dom Fellay acabou por reagir por meio de um escrito oficial às autoridades conciliares.**

**O padre Devillers, Superior da Fraternidade São Pedro[11] desde julho de 2000, apoiará silenciosamente 'Dom' Timlin.**

**Até que, FINALMENTE QUATRO ANOS DEPOIS, EM 2001, as questões de moral se acumulando, o padre Urrutigoity seja finalmente publicamente e oficialmente denunciado e levado a juízo federal nos Estados Unidos por um leigo corajoso, o Doutor Bond, superior do colégio Santo Justin Martyr (vinculado à SSJ)**, que, tentando conscientizar em vão « *Dom* » Timlin, e desafiando todas as ameaças, lutará até fazer a verdade emergir e retirará em outubro de 2001, o colégio que dirige, da tutela da SSJ.

**Em 8 de dezembro de 2001, o padre Eric Ensey[12], nomeado pelo antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade como sucessor do padre Urrutigoity no cargo de diretor espiritual no seminário de Winona, é denunciado por sua vez por motivos de delitos homossexuais.** O Doutor Bond redige um texto público.

**Todos esses fatos, embora comunicados pelo Doutor Bond em 2001 ao « *cardeal* » Castrillon Hoyos[13], superior do dicastério romano da Congregação do Clero[14], serão cobertos por um grande silêncio e a SSJ protegida pelas autoridades eclesiásticas conciliares.**

Apesar desses processos e da eclosão pública de todos esses escândalos homossexuais causados pelo padre Urrutigoity, o suposto '*bispo*' conciliar Timlin continuará a proteger Urrutigoity.

As queixas e as denúncias se acumulando **contra a SSJ, em particular contra o padre Urrutigoity, também contra o padre Eric Ensey, ambos ex-seminaristas de Winona, ordenados padres, e depois promovidos a professores de seu seminário pelo antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade, assim como contra o padre Marschall Roberts (um transfuga do Instituto do Cristo Rei acolhido pela SSJ), uma vítima** reivindicará um milhão de dólares em danos em 2002.**

**Em 2002, Dom Williamson, o antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade, continua no entanto, talvez para prevenir uma eventual implicação judicial de suas responsabilidades, a declarar ao Doutor Bond que « *nunca viu nenhuma prova da homossexualidade de Urrutigoity quando ele era seminarista, padre ou professor em Winona* ».**

Agora existe um site na internet, o do Colégio Santo Justin Martyr, que publicou todas as peças deste dossiê e dos processos públicos contra o padre Urrutigoity, a SSJ e seus associados (cf. Anexo).

O leitor pode encontrar a seguir, devido à sua importância, a tradução para o português da carta aberta de 2 de setembro de 2002 que o Dr. Bond, o Diretor do Colégio Santo Justin Martyr **que teve a coragem, apesar das mais graves ameaças, de levar em 2001 o caso aos tribunais federais dos Estados Unidos**, publicou neste site da sua escola; carta aberta onde revela, pela primeira vez publicamente, uma parte do relatório canônico redigido em 1989 contra Urrutigoity pelo antigo Superior do Seminário de La Reja, o padre Morello.

## A QUESTÃO PÚBLICA DO DOUTOR BOND A DOM WILLIAMSON

**O leitor poderá notar a questão pública que ele levanta nesta carta aberta ao antigo anglicano que se tornou bispo à Rosa da Fraternidade, o ordenante, protetor obstinado durante dez anos, e promotor no seminário de Winona, do clérigo homossexual predador Urrutigoity e de seus « *discípulos* », questão pública deixada até hoje sem resposta, a nosso conhecimento, e que assumimos agora totalmente, e à qual exigimos que Dom Williamson traga finalmente uma resposta crível.**

> ***« Como é possível que, após ter expulso Carlos Urrutigoity por comportamento homossexual de um de seus seminários, a FSSPX o tenha admitido depois em outro de seus seminários, o tenha ordenado padre e inclusive feito dele um professor? ? »*** **(carta aberta de 2 de setembro de 2002 do Dr. Jeffrey Bond, Presidente do Colégio St Justin Martyr)**

E lembramos as perguntas que colocamos publicamente por nossa parte a Dom Williamson em nossa mensagem[15] VM de 1º de novembro de 2007, na qual publicamos o dossiê completo deste caso:

## NOSSAS PRÓXIMAS PERGUNTAS SOBRE A AÇÃO DE DOM WILLIAMSON

**Por que o pedido do padre Morello para que se realizasse uma investigação canônica sobre o padre Morello e « *vários outros padres* » nunca foi atendido?**

**Quem a bloqueou?**

**O padre Schmidberger, que foi superior de 1982 a 1994?**

Por que o padre Morello foi deslocado durante 6 meses para um priorado isolado, enquanto se realizava a transferência do padre Urrutigoity para Winona?

Quem tomou a decisão sobre essa mudança de 6 meses?

O padre Schmidberger, que era superior da FSSPX naquela época?

**Dom Williamson-'*Cunctator*' à Rosa e seu brasão episcopal com simbolismo semelhante ao dOs Rosacruz?**

**Por que Dom Williamson, que era superior em Winona, nunca fez essa investigação?**

**Por que ele violou abertamente as regras do direito canônico ao revelar ao padre Urrutigoity as acusações feitas secretamente e de acordo com as regras pelo padre Morello a seu superior, Dom Williamson?**

Por que, em vez de conduzir a investigação canônica que se impunha, Dom Williamson agiu de maneira oposta, incentivando o acusado a redigir uma autojustificação?

Por que ele demonstrou tanto zelo em submeter imediatamente a Dom Lefebvre esta autojustificação do padre Urrutigoity?

Não teria sido mais apropriado, em sua missão como bispo (o protetor do rebanho das almas), alertar Dom Lefebvre sobre as acusações e solicitar uma investigação canônica?

**Além da autojustificação do padre Urrutigoity, Dom Lefebvre teve conhecimento do dossiê elaborado pelo padre Morello?**

**Por que Dom Williamson nomeou como sucessor do padre Urrutigoity no seminário de Winona o padre Ensey, que se revelou posteriormente um delinquente sexual da mesma natureza?**

Por que esse novo "erro" de gestão do pessoal do seminário por Dom Williamson?

**Por que Dom Williamson negou diante do Doutor Bond ter qualquer conhecimento de qualquer delito sexual do padre Urrutigoity, aparentando estar perfeitamente alheio a este caso, enquanto, apesar das denúncias do padre Morello, se esforçou para não conduzir nenhuma investigação canônica,** mas, além disso, foi ele quem pediu ao padre Urrutigoity que redigisse sua defesa **para que fosse imediatamente aprovada por Dom Lefebvre, bloqueando assim, pela autoridade de Dom Lefebvre, toda contestação ao padre Urrutigoity, comprometendo ainda a autoridade do Fundador da FSSPX nessa sordida questão**?

Porque, evidentemente, se parecesse que a decisão de integrar Urrutigoity em Winona tivesse sido tomada por Dom Lefebvre, ninguém teria pensado em questionar essa situação.

**Por que, sabendo de todas as acusações contra o padre Urrutigoity, Dom Williamson decidiu promover o argentino ao cargo de professor em Winona?**

Por que é aquele que tinha razão, o padre Morello, que foi expulso da FSSPX, e não o culpado, o predador homossexual Urrutigoity?

**Por que é aquele que denunciou o crime que foi expulso, e não o criminoso?**

**Por que o criminoso foi promovido por Dom Williamson?**

Por que Dom Williamson **deixou o padre Urrutigoity ensinar o reformismo litúrgico, enquanto, como bispo católico, cabe a ele zelar pela integridade da doutrina e da liturgia?**

**Por que Dom Williamson protege modernistas comprovados, enquanto ao mesmo tempo se apresenta como um garantidor da ortodoxia doutrinária litúrgica?**

**Por que Dom Williamson faz, diante dos fiéis, sermões ostensivos ou conferências barulhentas sobre o comprimento das saias das mulheres ou sobre seu dever de não frequentar a Universidade, enquanto, ao mesmo tempo, concede sua proteção vigilante e persistente a um predador homossexual multirrecidivista entre seus seminaristas?**

**O que significa esse jogo duplo, esse discurso duplo?**

**De onde vem uma tal hipocrisia? Uma tal dissimulação, por parte de um superior de seminário meticuloso e organizado que, segundo testemunhos de antigos seminaristas de Winona, se preocupava em não ignorar nada do que poderia acontecer em seu seminário de Winona** (cf. testemunhos da mensagem VM17 de 17 de setembro de 2007)?

**Para Dom Williamson, a opinião sedevacantista seria pior do que o estupro físico de seus seminaristas?**

Como pode-se tolerar um panegírico de Dom Williamson que o apresenta como um bispo sábio e protetor do rebanho, enquanto ele agiu em sentido oposto durante toda essa história?

Aqui está o intolerável panegírico que publica um site ligado à FSSPX:

> *« **Enquanto ele era um lavrador das almas como jardineiro da colheita, soube enfrentar a necessidade de erradicar aqueles que poderiam estragar o solo.** Tal era a situação em 1997 quando expulsou **o padre Carlos Urrutigoity** e dois seminaristas do Seminário St. Thomas Aquinas. Estes últimos encontraram refúgio posteriormente no diocese conturbada de Scranton, acolhidos indiscriminadamente por **Dom Timlin**, que quis ignorar os avisos de Dom Williamson e Dom Fellay. Agora o sucessor de Timlin em Scranton está colhendo os frutos amargos dos processos por abusos sexuais cometidos por padres da Sociedade São João que o rebelde Urrutigoity constituiu quando não pôde suportar a minuciosa e vigilante supervisão de Dom Williamson.*
>
> ***Graças a Deus, o bispo foi um bom jardineiro e constituiu um dos sinais de que a FSSPX mantinha cuidadosamente, não apenas o Depósito Sagrado da Fé, mas também as virtudes de castidade e modéstia.”***

Uma tal deformação da verdade, em oposição aos fatos, **uma tal INVERSÃO é absolutamente escandalosa e realmente insuportável, senão propriamente demoníaca.**

Já havíamos publicado em 17 de setembro de 2007 revelações feitas por um clérigo que lê Virgo-Maria e que conhece Dom Williamson. Ele apontou claramente Dom Williamson nesta questão ‘Urrutigoity’, afirmando que Dom Williamson não ignorava nada do que se passava, em cada mínimo detalhe, dentro do seminário de

Winona:

> *« O caso do padre Carlos Urrutigoity (**protegido de Williamson**, e por muito tempo professor em Winona) realmente merece um outro artigo separado e completa outra peça faltante na história de Williamson, agente secreto do inimigo.*
>
> *Em resumo, este jovem muito inteligente e carismático estava prestes a ser expulso de La Reja por questões de moral, quando W organizou sua transferência para Winona. Após sua ordenação, Urrutigoity lá permaneceu como professor de seminário, e não tardou a se constituir uma corte de leais jovens.*
>
> *Urrutigoity é fortemente suspeito (…). Ele é natural da (…) cidade de Mendoza, Argentina, (...)*
>
> *As características que distinguiam a "direção espiritual" que Urrutigoity dispensava a seus discípulos em Winona*
>
> *(…) :*
>
> *(a) Ele odiava o Santíssimo Sacramento. Incitava seus dirigidos a evitar a Benção do Santíssimo Sacramento e a permanecer sentados caso fossem forçados a assisti-la.*
>
> *(b) (…) Urrutigoity desprezava as estátuas, por isso organizou uma campanha para substituir as estátuas por ícones no seminário e nas capelas da FSSPX.*
>
> *(c) "Seus padres" eram treinados para presidir a uma espécie de "Ceia da Páscoa" na véspera de sua primeira Missa.*
>
> *(Posteriormente, após sua saída de Winona, Urrutigoity se revelou ser um homossexual flamboyant e um manipulador de uma seita homossexual, a Sociedade de São João. Esta parte de sua vida está bem documentada na internet. Veja: http://www.saintjustinmartyr.org/news/notices.html )*
>
> *Já em Winona, Urrutigoity incentivava seus dirigidos a nadar nus durante as caminhadas.*
>
> ***Agora, peço que mantenham presente que tudo isso aconteceu sob a direção de Dom Williamson, um homem que mantinha com o maior cuidado o registro meticuloso DE TUDO o que se passava em seu seminário.*** »19 Assinado por um clérigo, leitor de Virgo-Maria.org*

Esses novos fatos sobre a ação de Dom Williamson nesta questão Urrutigoity complementam o caso de seu brasão episcopal com a simbologia Rosacruz, e também as informações coletadas sobre o círculo de Malcolm Muggeridge, e o meio fabiano, teosófico e iluminista no qual ele está envolvido.

Continuemos a boa luta.

Padre Marchiset

---

# Dr. BOND – Padre MORELLO

**Carta aberta do Dr. Jeffrey M. Bond, Presidente do Colégio de Santo Justin Martyr, e testemunho do padre Andrés Morello sobre o caso Urrutigoity**

2 de setembro de 2002

Caros amigos,

**Por carta de 8 de dezembro de 2001, eu revelei** que o padre Carlos Urrutigoity, fundador e ex-superior geral da Fraternidade São João, **havia sido expulso por comportamento homossexual do seminário da Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) de La Reja, na Argentina, onde era seminarista**. Na mesma carta, **eu enfatizei que, após ser expulso do seminário de La Reja, Urrutigoity foi admitido no seminário da FSSPX em Winona, Minnesota (Estados Unidos), onde deveria então ser ordenado padre e nomeado professor. Finalmente, eu informei que o padre Urrutigoity foi posteriormente expulso do seminário de Winona devido a suas atividades subversivas.**

Minha carta levou muitos leitores a se perguntarem: **Como é possível que, após ter expulsado Carlos Urrutigoity por comportamento homossexual de um de seus seminários, a FSSPX tenha admitido ele em outro de seus seminários, depois o tenha ordenado padre e até feito dele um professor?**

**Eu fiz essa mesma pergunta a Dom Richard Williamson, da FSSPX**, que contatei pouco depois de saber que o padre Urrutigoity era acusado de comportamento homossexual desde a época em que era seminarista em La Reja. Dom Williamson então me explicou que Carlos Urrutigoity realmente havia sido expulso do seminário de La Reja por comportamento homossexual, mas que foi admitido no seminário de Winona porque as altas autoridades da FSSPX na América do Norte e do Sul não acreditavam nas acusações que lhe eram feitas.

De acordo com Dom Williamson (e outros membros da FSSPX com quem conversei), **se não se deu crédito às acusações contra o seminarista Urrutigoity, foi devido à profunda divisão que existia na época dentro do distrito da América do Sul da FSSPX: o padre Andrés Morello, reitor do seminário de La Reja, liderava o grupo sedevacantista, enquanto o padre Alfonso de Galaretta, Superior do distrito, conduzia o grupo oposto**. Esta divisão era tão clara, parece, que as duas facções evitavam uma à outra. As autoridades da FSSPX – exceto o padre Morello – quiseram então acreditar que as acusações de comportamento homossexual contra o seminarista Urrutigoity haviam sido totalmente fabricadas. O próprio Urrutigoity se dizia vítima de perseguições e calúnias devido à sua oposição ao grupo do padre Morello.

Dom Williamson explicou ainda que, quando o seminarista Urrutigoity chegou a Winona, ele foi interrogado e lhe foi concedida a oportunidade de redigir sua defesa (ou "manifestação de consciência") em reação às acusações contra ele. Dom Williamson então apresentou pessoalmente a defesa escrita de Urrutigoity a Dom Lefebvre, que – segundo ele – teria dito, após lê-la, para aceitar Urrutigoity no seminário, mas para monitorá-lo "com um olho de águia".

**Dom Williamson também me disse que nunca teve conhecimento de qualquer evidência da homossexualidade de Urrutigoity quando este era seminarista, padre ou professor em Winona. Ele afirmou que, se Urrutigoity foi posteriormente expulso do seminário de Winona, isso não foi por homossexualidade, mas por atividades subversivas**, a saber, os preparativos para a criação da Fraternidade São João em conjunto com outros. No entanto, ele se apressou a acrescentar que, após Urrutigoity ter sido expulso de Winona, um jovem seminarista que havia deixado Winona ao mesmo tempo que Urrutigoity acusou o padre Urrutigoity de agressão homossexual. Esse seminarista, com quem o padre Urrutigoity tinha mantido uma amizade muito próxima em Winona, estava sob a direção espiritual do padre Urrutigoity por dois anos antes de ser agredido.

Dom Williamson também me disse que acompanhou o seminarista em questão quando este testemunhou contra o padre Urrutigoity **no âmbito da investigação conduzida em julho de 1999 pelo diocese de Scranton**. Esta investigação foi ordenada por Dom James Timlin, ordinário de Scranton, que delegou seu bispo auxiliar, Dom John Dougherty, um outro padre diocesano e um advogado para coletar o testemunho do jovem seminarista. Foi Dom Bernard Fellay, da FSSPX, quem deu início a todo esse procedimento ao acusar formalmente o padre Urrutigoity em uma carta enviada a Dom Timlin em 11 de fevereiro de 1999. Se ele escreveu essa carta, foi porque Dom Timlin havia acolhido o padre Urrutigoity e seus discípulos na diocese de Scranton após o mesmo ter sido expulso de Winona. Naquela época, o padre Urrutigoity exercia as

funções de capelão na Academia São Gregório, uma escola secundária para meninos em Elmhurst, Pensilvânia, que pertencia à Fraternidade São Pedro. Contudo, apesar da carta de Dom Fellay e do testemunho do seminarista agredido, Dom Timlin permitiu que o padre Urrutigoity mantivesse sua função de capelão junto a adolescentes do sexo masculino.

Para aprender mais sobre as acusações contra o seminarista Urrutigoity, entrei em contato com o padre Andrés Morello, antigo reitor do seminário da FSSPX de La Reja. O padre Morello é hoje reitor de um grupo chamado « Compañía de Jesús y de María », localizado nos Andes. Escrevi ao padre Morello para questioná-lo sobre as acusações feitas contra Carlos Urrutigoity quando este era seminarista em La Reja. Aqui está a tradução literal de sua resposta:

« **De 1981 a 1988**, fui reitor do seminário de La Reja, do qual fui antes vice-reitor; por isso, estou em posição de testemunhar o comportamento daquele que agora é o padre Urrutigoity durante todo o seu tempo nesse seminário.

« Fui transferido para o priorado de Santiago do Chile em 1989, e permaneci lá de fevereiro a julho do mesmo ano. Fui excluído devido a uma denúncia, ou melhor, a um pedido confidencial que fiz com o objetivo de uma investigação canônica sobre certos membros da Fraternidade São Pio X, assim como por causa do apoio que dei a certos seminaristas que deixaram o seminário de La Reja.

« Quando eu era reitor do seminário de La Reja, tinha a intenção de excluir o seminarista Carlos Urrutigoity por diferentes razões, entre as quais:

- « um grande orgulho;

- a manutenção de amizades particulares;

- a formação de uma facção de seminaristas sob sua influência;

- graves denúncias referentes a pontos de moral (provavelmente aquelas mesmas que vocês já ouviram falar).

« Contra minha intenção de excluí-lo, Urrutigoity foi transferido para o priorado de Córdoba (Argentina), devido à situação delicada criada pelas intrigas que então afetavam o seminário, e – sem dúvida – **com o apoio de certos padres assim como do que era então superior do distrito (Dom de Galarreta)**. As boas referências que ele obteve lá, somadas ao suporte que mencionei anteriormente, motivaram sua transferência para o seminário de Winona (Estados Unidos). Enquanto isso, eu já havia sido designado para Santiago do Chile.

« A iminência de sua ordenação como sacerdote me obrigou, em consciência, a escrever **um relatório confidencial a Dom Williamson**, reitor do seminário de Winona, para impedir a referida ordenação. **Um relatório canônico** sobre o assunto exigia uma confidencialidade recíproca e, em particular, permanecer em segredo em relação a Urrutigoity. Contudo, Dom Williamson o comunicou a ele para que pudesse se defender das acusações mencionadas.

« **Em julho de 1989,** fomos a Winona, onde Dom Williamson, tendo nos lido a defesa do padre Urrutigoity, elogiou a « humildade » deste e nos acusou de mentir. Alguns dias depois, em 16 de julho de 1989, fui excluído da Fraternidade.

« O restante da história, você conhece melhor do que eu. »

Segundo o que ele relata, **o padre Morello não se limitou a excluir Urrutigoity de La Reja pelos quatro motivos indicados, pois ele foi até mesmo ao Chile a Winona para pleitear contra a ordenação do mencionado.** As « graves denúncias referentes a pontos de moral » mencionadas pelo padre Morello como o quarto motivo para a exclusão de Urrutigoity foram expostas por escrito no dossiê enviado a Dom Lefebvre quando o padre Morello solicitava uma investigação canônica sobre certos padres da FSSPX (como o padre

explica na carta citada acima). As acusações de comportamento homossexual feitas contra o seminarista Urrutigoity fazem parte do dossiê registrado em um relatório intitulado « Documento n° 2 ». Este relatório foi assinado por um grupo de padres e seminaristas do seminário de La Reja. Aqui está uma tradução literal das três páginas do « Documento n° 2 » que dizem respeito exclusivamente ao caso de Urrutigoity.

Página 4, três últimos parágrafos:

« O terceiro caso é o do seminarista Carlos Urrutigoity. Aqui, os fatos se tornam profundamente desagradáveis devido à sua torpeza, e, portanto, é muito difícil para nós falarmos sobre isso. Por isso, restringiremos a apresentar os aspectos mais graves.

« Durante sua estadia no seminário de La Reja, este seminarista foi denunciado por um jovem leigo que vivia no local, e isso por razões cujas gravidades só aumentaram com o passar do tempo. O seminarista frequentemente abordava em suas conversas o tema da castidade. Ele perguntava ao jovem leigo em questão se ele tinha tentações e o que fazia nesse caso. Também perguntava se ele era virgem ou se se entregava a atos desonestos sozinho ou com mulheres.

« Um dia, no decorrer da conversa, ele perguntou se o jovem frequentava o cinema e se os filmes que assistia o excitavam a ponto de lhe ocasionar tentações. O jovem respondeu que sim, e Urrutigoity lhe perguntou se isso o levava a procurar o comércio de mulheres, ao que ele respondeu novamente afirmativamente. O seminarista então perguntou se ele estaria disposto a cometer um ato desonesto com um homem, ao que o jovem respondeu negativamente. »

Página 5:

*« A mesma testemunha também denunciou o seminarista por ter entrado em seu quarto sem bater: uma noite, por volta das três horas, ele acordou e o encontrou descobrindo-o. Como desculpa, Urrutigoity disse no dia seguinte que entrou em seu quarto para cobri-lo. Antes disso, o jovem tinha ido ver o padre Canale, um sacerdote em quem ele confiava. O padre Canale riu e disse: « A única coisa que eu lhe aconselho é trancar a sua porta ». O sacerdote estava, portanto, plenamente ciente da situação, da qual nunca falou com o superior do seminário.*

« A testemunha também declara que, em uma ocasião, o seminarista entrou em seu quarto e, encontrando-o deitado, disse que estava com febre. O jovem respondeu que se sentia bem, mas Urrutigoity repetiu que estava com febre e que, para verificar, iria acariciar suas partes genitais para ver se apresentavam alguma inflamação, o que ele fez.

« Um dia, Carlos Urrutigoity, trazendo-lhe uma cueca, insistiu para que ele se despisse e experimentasse a roupa íntima na sua frente para ver se servia. Ele propôs medir o jovem toda semana, nu e com as costas na parede, para acompanhar seu crescimento, ao que o jovem se recusou.

« Ele lhe ofereceu uma bebida e insistiu em lhe massagear as nádegas, o que fez.

« Encerramos aqui o testemunho desse jovem homem, e gostaríamos de esclarecer que essa série de incidentes não é de forma alguma isolada, embora a consideremos particularmente representativa. »

« Um seminarista declara que, encontrando-se no banheiro com ele, Urrutigoity se entregou a toques em suas partes íntimas e que frequentemente falava sobre essas últimas, mencionando especificamente que "adorava suas nádegas" (o seminarista ainda não havia recebido sua batina). Ele lhe disse: "Adoro sua bundinha empinada" (acompanhando essas palavras com um gesto de ambas as mãos).

« Outro seminarista nos conta que Urrutigoity o interrogou sobre sua vida sexual passada e sobre suas tentações do momento.

« Dois jovens tradicionalistas declaram que, durante um campo de verão organizado por Carlos Urrutigoity – com a inexplicável autorização de Dom de Galarreta, que conhecia a situação –, o seminarista, que estava sob observação no seminário de Córdoba por razões disciplinares, foi à beira do rio com um grupo de jovens homens. Lá, ele tirou suas roupas na frente de todos e ficou apenas de sunga. Um dos jovens imediatamente lhe ofereceu um maiô, mas Urrutigoity recusou a oferta e entrou na água com essa vestimenta.

***« (manuscrito) Se de Galarreta não o expulsou, foi por causa dos problemas que isso poderia causar, especialmente com a família Calderón.***

*« Pedimos desculpas, Senhor Padre, por abordarmos por escrito essas questões desagradáveis, mas consideramos isso necessário, pois ninguém quis ouvir nossas queixas. O que nos preocupa neste momento é, em primeiro lugar, que os superiores estavam cientes da situação: não apenas o seminarista não foi excluído, mas a solução adotada para os problemas morais e disciplinares que ele apresentava foi simplesmente enviá-lo para outro seminário; em segundo lugar, que Carlos Urrutigoity está prestes a receber as ordens maiores em Winona (Estados Unidos); e, finalmente, que nenhuma investigação séria jamais foi aberta sobre isso. »

*Página 6, primeiro parágrafo*

*« Tudo isso nos preocupa e nos escandaliza. Esforçamo-nos ao máximo para provocar a abertura de uma investigação, mas em vão. Dom de Galarreta tornou impossível qualquer medida contra o interessado, e embora reconheça agora seu erro, ainda não faz nada para corrigir a situação. »*

Aqueles que conhecem o *modus operandi* sutil do padre Urrutigoity reconhecerão imediatamente, neste testemunho, os métodos iniciais de um predador sexual que ainda não teve a oportunidade de manipular os outros com a plena autoridade que a condição de sacerdote confere. De fato, o relato acima confirma as revelações de que o padre Urrutigoity frequentemente lançava discussões sobre a "castidade" para testar a vontade daqueles que ele pretendia seduzir. E considerando o que já se sabe sobre a fixação do padre Urrutigoity por supositórios, não é surpreendente saber que o seminarista Urrutigoity se esforçava para explorar "problemas médicos" para fins perversos. Também se encontra, no relato em questão, uma versão ligeiramente mais modesta da tendência do padre Urrutigoity a se exibir nu diante de potenciais vítimas. Além disso, vemos um novo testemunho relativo à tendência do padre Urrutigoity para visitas noturnas a jovens adormecidos, portanto vulneráveis a seus avanços. Embora o documento n° 2 não pareça acusar o seminarista Urrutigoity de ter dormido na mesma cama que outros seminaristas, é amplamente atestado que o padre Urrutigoity dormia acampado, em Winona, com seminaristas sob sua responsabilidade, assim como com meninos e jovens dos quais ele deveria garantir a direção espiritual na Academia São Gregório e no campo de Shohola da Fraternidade São João.

*O documento n° 2 e a carta do padre Morello também revelam que a suspensão atual do padre Urrutigoity não é uma novidade para ele.* ***De fato, se Carlos Urrutigoity foi formalmente acusado de atentado homossexual à pudor em três locais distintos, ele, no entanto, conseguiu a cada vez escapar da justiça pedindo apoio episcopal. Urrutigoity foi acusado pela primeira vez, como vimos acima, quando era seminarista em La Reja, na Argentina****. Após sua ordenação ao sacerdócio, e pouco depois de deixar o seminário de Winona, em Minnesota, foi acusado novamente, desta vez pelo jovem seminarista que havia deixado Winona ao mesmo tempo que ele.* ***A terceira acusação contra ele foi feita no contexto de um processo federal movido por um graduado da Academia São Gregório na época em que Urrutigoity era o superior geral da Fraternidade São João****. Nota-se que as três vítimas do padre Urrutigoity vieram de origens totalmente diferentes e que nenhuma das três sabia da existência das outras. Portanto, não há fundamento para a alegação da Fraternidade São João de que as acusações de atentados homossexuais à pudor seriam parte de um complô contra o padre Urrutigoity.*

*Observa-se, por outro lado, que figuras que inicialmente se encontravam em campos opostos, como Dom Williamson e o padre Morello, agora concordam em pelo menos uma coisa: Carlos Urrutigoity é um predador homossexual.* ***Como, nessas condições, Dom Timlin, sem a assistência e o apoio de quem Urrutigoity já teria sido impedido de fazer mal há muito tempo, pode persistir em proteger esse Rasputin***

***de colarinho romano?*** *Mesmo tendo sido advertido várias vezes de que o padre Urrutigoity continua, ainda hoje, a criar situações que lhe permitem conviver com jovens homens,* ***Dom Timlin ainda se limita a afirmar que as acusações feitas contra o interessado foram forjadas por seus inimigos.***

*Todos aqueles que se revoltam com a inação de Dom Timlin, que não faz nada para proteger seu rebanho de um perigo manifesto e imediato, deveriam escrever para o seguinte endereço: ……. Também encorajo todas as partes interessadas* ***a entrar em contato com o Sr. Andrew Jarbola, Procurador do Distrito (District Attorney) do Condado de Lackawanna****, primeiro para exortá-lo a garantir que* ***a investigação criminal em curso sobre o padre Urrutigoity e o padre Eric Ensey seja conduzida de forma rigorosa e independente de qualquer influência diocesana****, e em seguida para perguntar por que ainda não se considera a constituição de um grande júri.*

*Atenciosamente,*

*Dr. Jeffrey M. Bond*

*Presidente*

*The College of St. Justin Martyr*

*142 Market Road*

*Greeley, PA 18425*

---

***www.saintjustinmartyr.org***

---

# ANEXO

**Dossiê do caso Urrutigoity no distrito de Scranton nas páginas da web dos EUA**

---

**TODO o dossiê público do caso Urrutigoity no diocese de Scranton (cartas, correspondências, julgamentos, testemunhos, artigos...) pode ser encontrado nesta página web e em seus 9 links.**

**Últimos novos conteúdos...**

**I. O Caso Contra SSJ**

**II. Artigos de Jornal**

**Quarta-feira, 12 de julho de 2006**

**III. Cartas para Dom Timlin**

**e Dom Joseph F. Martino**

**IV. Processos Contra o SSJ**

**V. Declarações**

**VI. Declaração do Rev. Munkelt**

**VII. Condução Financeira Inapropriada**

**VIII. Academia São Gregório**

**IX. Petições do Tribunal Eclesiástico**

**Em 14 de outubro de 2001, o Colégio São Justin Martyr se separou formalmente da Sociedade de São João (SSJ), uma associação clerical no Diocese de Scranton, Pennsylvania. Desde então, o Colégio tem se esforçado para expor a corrupção moral da SSJ. Embora o principal objetivo do Colégio seja se estabelecer como um Colégio de artes liberais de grandes livros com um caráter católico ortodoxo, o Colégio acredita fortemente que tem a obrigação moral de impedir que a SSJ cause mais danos às almas jovens e continue a enganar doadores católicos.**

**A batalha moral do Colégio contra a SSJ o colocou em conflito direto com o Bispo James C. Timlin, que inexplicavelmente persiste em apoiar e proteger a SSJ, apesar das evidências esmagadoras de conduta sexual e financeira inadequada por parte dos membros da SSJ. Em retaliação aos esforços do Colégio para informar o Diocese sobre os graves desvios de conduta da SSJ, o Bispo Timlin buscou obstruir e prejudicar os negócios e objetivos legítimos do Colégio. Em resposta ao ataque gratuito do Bispo Timlin, o Colégio entrou com ações judiciais contra o Diocese e a SSJ. Os leitores são convidados a se informar sobre o caso contra a SSJ acessando os documentos e artigos publicados aqui.**

***1.1.1.1.1 V. Atestados sobre o Escândalo da SSJ***

**1.) Atestado do Sr. Jude Huntz sobre a SSJ**

**2.) Atestado do Sr. Paul Hornak sobre a SSJ**

**3.) Carta do Irmão Alexis Bugnolo sobre a SSJ**

**4.) Atestado do Sr. Joseph Sciambra sobre a SSJ**

**5.) Atestado de Diane Toler sobre a SSJ**

**6.) Atestado de um Antigo Noviço da SSJ**

**7.) Carta do Sr. Conal Tanner para o Bispo Timlin**

**8.) Atestado do Sr. Joseph Girod**

**9.) Atestado da Sra. Louise Carbonaro**

Fotocopie e difunda.---

[1] **Veja as três mensagens VM de 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] **Veja as duas mensagens VM de 15 e 18 de outubro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

[3] **Veja a mensagem VM de 0 de novembro de 2007**

[4] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-01-27-FR_AbbeCEKADAToujoursNul-ReponsesAuxObjectionsJanv2007FRANCAIS1.pdf**

[5] **Veja o Fórum Católico: (328673) ***Discussões doutrinárias entre Roma e a FSSPX*** por** Dominique Bro (05-10-2007 15:33:54):**

**Veja a mensagem VM de 16 de outubro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf**

[6] **Segundo o *CV* divulgado na ocasião do lançamento de seu livro-entrevista realizado com Olivier Pichon « *Benoît XVI et les traditionalistes* » publicado pelas edições *Entrelacs* (Albin Michel), salão do livro 2007, citação:**

***- 1976:*** *obtenção de um* ***bacharelado científico; entrada no Instituto Universitário de Tecnologia de Saint-Denis (Seine-Saint-Denis)****.*

*- 1977: descoberta da Tradição católica durante o evento de Saint-Nicolas du Chardonnet.*

***- 1978:*** *obtenção de um* ***Diploma Universitário de Tecnologia em «Higiene e segurança do trabalho» na Universidade de Paris-Nord****.*

*- 1978-1979: trabalho* ***em uma empresa de usinagem de urânio fornecendo a indústria nuclear e a aeronáutica****.*

[7] **Veja a mensagem VM de 17 de julho de 2007:**

[8] **http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf**

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf

[10] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**Veja também** a entrevista do padre Urrutigoity com Thomas A. Droleskey em novembro de 1999:

[11] **http://www.amdg.asso.fr/archives/situation_fssp.htm**

[12] Quando ele descobre que foi convocado a depor neste caso, Selinger, um jovem clérigo acusador de Urrutigoity, recebe a visita do **padre Eric Ensey, antigo sucessor de Urrutigoity escolhido por Dom Williamson em Winona**, que quer convencê-lo a deixar os Estados Unidos para não testemunhar contra o padre Urrutigoity. E diante da recusa de Selinger em ceder, **o padre Ensey ameaça Selinger e sua família com punições pela Máfia, caso ele persistisse em querer testemunhar**. Diante de todas essas ameaças, Selinger expulsa o padre Ensey de sua casa.

**http://www.bishop-accountability.org/news/2006_07_09_TimesLeader_CrimesAnd.htm**

[13] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf**

[14] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf

# Anglicanos, Maçons e Rosacruzes

Sábado, 3 de novembro de 2007

## Ritual Rosacruz de Heredom[1] por Walton Hannah

No Reino Unido, **Walton Hannah** converteu-se à fé católica e depois desmascarou as ligações entre a Igreja Anglicana (falsa) e a Maçonaria. Primeiro ele publicou 'Darkness Visible'. Em 1954, o livro estava em sua sétima edição. A Augustine Press escreve que ele

> *'provocou uma quantidade quase sem precedentes de controvérsia na Igreja da Inglaterra, e de fato muito além disso. Foi elogiado. Foi atacado de forma amarga. Mas nunca foi desmentido. Ele continua a fornecer para todos os interessados na controvérsia maçônica o texto inteiro e autêntico do ritual maçônico dos três graus, e do Arco Real, a base de toda a estrutura maçônica. Nada é omitido.*
>
> *O Sr. Hannah desafiou a farsa do segredo maçônico. Ele explica em grande detalhe exatamente como informações precisas podem ser obtidas, verificadas e confirmadas a partir de fontes cuidadosamente documentadas e atualizadas, admitidas como tais pelos próprios maçons.*
>
> *Não se pode mais alegar que a crítica à Confraria deve ser baseada em mera especulação e alguns fragmentos duvidosos rasgados de seu contexto. Pois aqui está o contexto inteiro, e o leitor pode estudá-lo e julgar por si mesmo.*
>
> *Darkness Visible já exerceu uma profunda influência sobre o clero e os leigos da Igreja da Inglaterra; é um livro provocante e curiosamente perturbador que não pode ser ignorado. Ele foi escrito, e os rituais maçônicos publicados, não por interesses de sensacionalismo ou para atender à curiosidade ociosa, mas com a sincera e ardente convicção de que os princípios da Maçonaria são incompatíveis com a fé cristã'. 1954*

Em 1954, ele publicou '*Christian by Degrees – Masonic religion revealed in the Light of Faith*'. Este livro foi disponibilizado pelo CIRS (*Rore Sanctifica*) em seu site[2]. Neste livro, ele revelou o Ritual da Rosacruz de Heredom. Este capítulo é fornecido logo abaixo.

Seguindo nosso estudo sobre Malcolm Muggeridge, o mentor do ex-Anglicano, **Bispo Williamson-' *Cunctator*[3]' a Rosa[4] (SSPX)**, estamos investigando as relações entre Anglicanos e Rosacruzes. Walton Hannah é um bom guia para nos ajudar a visitar estas áreas sombrias dos inimigos da Igreja Católica.

No Apêndice B do livro de Hannah, você encontrará **uma lista de nomes** de "**clérigos anglicanos em graus mais elevados**" (veja as páginas 2007 e seguintes)

Vamos continuar a boa luta

Padre Marchiset

---

# Walton Hannah

# *'Christian by Degrees – Masonic religion revealed in the Light of Faith'*

# Londres, Augustine Press, 1954

# CRISTÃO POR GRAUS

# Capítulo IX (páginas 116 até 143)

# O RITUAL Rosacruz DE HEREDOM

*O que sabe então*

*O Irmão da Rosacruz? - Mas nada*

*Salvo que ele se gaba de que todas as coisas criadas*

*Derivam de três apenas - sal, mercúrio,*

*E enxofre fétido.*

Mundus Christopheri Filius (1619).

*Não há dúvida de que o Décimo Oitavo Grau, em sua forma válida e ortodoxa como a Palavra descoberta e comunicada, mantém a reivindicação Rosacruz de possuir a Chave da Maçonaria, de ser seu* fons et origo *e de entregar sua mensagem final. Seu grande sucesso deve ser considerado... à vista da mágica talismânica que sempre e em todo lugar cercou o título de Rosacruz.*

*A. E. Waite,* A Irmandade da Rosacruz.

IDEALMENTE, deveria haver três salas em *suite* para a conferência deste grau, a Sala Preta, a Câmara da Morte e a Sala Vermelha. Deve haver, além disso, uma ante-sala para a preparação dos Candidatos e para a conferência dos graus intermediários; às vezes, no entanto, uma sala separada pode ser inteiramente dedicada a isso.

Na extremidade leste da Sala Preta há um altar e um plinto de três degraus. Acima do altar há uma transparência, iluminada por trás, na qual estão representadas três cruzes, cada uma sobre três degraus; a cruz central, mais alta que as outras duas, tem sobre ela a Rosa Mística cercada pela Coroa de Espinhos. Nos degraus das outras duas estão representados um crânio e ossos cruzados. Sobre o altar estão uma Bíblia, um par de compassos e uma espada desembainhada. O altar tem um frontal preto, com franjas de prata. Sobre ele estão trabalhadas cinco espadas; quatro em uma cruz de Santo André com as pontas voltadas para o centro, e a quinta ereta no meio. O Soberano Mais Sábio está sentado no lado norte do altar, e o Prelado no sul. Um par de cortinas pretas está pendurado em frente ao altar, que o oculta completamente quando puxadas.

No centro do espaço a oeste das cortinas está estendida uma toalha de piso preta na qual está pintado um pelicano cercado por sete círculos brancos concêntricos. A cabeça do pelicano está voltada para o leste.

No sul, oeste e norte estão três pilares pretos coroados por pirâmides negras com luzes dentro; os lados das pirâmides voltados para dentro estão perfurados com onze furos em um triângulo ao redor das letras translúcidas H, C e F, respectivamente. Uma placa removível com a mesma letra está em cada pilar.

O Primeiro General está sentado no noroeste, o Segundo General no sudoeste, e o Capitão da Guarda na entrada da Sala Vermelha. O Guarda Externo (correspondente ao Tyler na Craft) está posicionado na ante-

sala.

Todos os móveis são pretos e não deve haver luzes de forma alguma, exceto aquelas atrás da transparência sobre o altar e nas partes superiores dos pilares, brilhando através dos furos e das letras translúcidas.

A Câmara da Morte deve ter uma entrada direta da Sala Preta e uma saída direta para a Sala Vermelha. Ela é completamente mobiliada em preto. No chão estão crânios e ossos cruzados, e, se possível, uma figura em um lençol de morte disposta como um cadáver. A sala é iluminada apenas por lâmpadas que queimam espirituoso de vinho e flambeaux fixos em crânios.

A Sala Vermelha proporciona um contraste surpreendente. Ela é brilhantemente iluminada e mobiliada em vermelho vivo. No leste há um altar branco, sobre o qual estão dois super-altars, cada um com quatro degraus. Sobre esses, há uma profusão de rosas vermelhas e trinta e três luzes dispostas em três triângulos invertidos, com a Pedra Cúbica branca no centro. Também sobre o altar, no lado sul, estão colocados a Palavra (I.N.R.I.), uma Bíblia, o prato de esmolas e uma vela. O altar tem um frontal branco, adornado com vermelho e dourado, apresentando uma cruz de braços iguais sobre a qual estão cinco caracteres hebraicos em dourado. O Soberano Mais Sábio tem seu trono ao norte do altar, e em frente a ele há um pedestal sobre o qual estão a Autorização do Capítulo, o selo, e cópias dos regulamentos e estatutos.

No oeste sentam-se o Primeiro e o Segundo Generais (com pedestais à sua frente), o Marshal e Rafael.

No centro está a toalha de piso, coberta de rosas, sobre a qual há uma escada de sete degraus. Sobre cada degrau está colocada uma letra móvel, cada uma coberta por uma rosa. Essas letras, lidas sucessivamente de oeste a leste, são F.H.C.I.N.R.I. Entre a escada e o altar há um apoio para joelhos.

Os Oficiais de um Capítulo de Rosacruz são o Soberano Mais Sábio, o Prelado, o Primeiro e o Segundo Generais, o Diretor de Cerimônias, Marshal, Rafael, Arauto, Capitão da Guarda, Organista e Guarda Externo. Outros cujo papel é administrativo e não cerimonial são o Tesoureiro, o Gravador (Secretário), o Almoner, os Stewards e assistentes conforme necessário. Um quórum de pelo menos cinco Irmãos, incluindo o Soberano Mais Sábio ou um Soberano Passado, é necessário para a perfeição de um Candidato.

Todos os Irmãos usam traje escuro de manhã ou à noite e (exceto os membros do Trigésimo Terceiro Grau) luvas brancas. O traje é composto por avental e colar com um joia suspensa dele, tudo reversível. O avental é de cetim branco, bordado em vermelho. Nele está bordado em fio de ouro um pelicano alimentando seus filhotes e uma cruz latina, cercada por uma coroa. O reverso é de seda preta espremida, com uma cruz latina vermelha simples.

O colar é de seda vermelha, bordado em fio de ouro com o pelicano e a cruz no centro, uma serpente com a cauda na boca à direita e a coroa de espinhos à esquerda. O reverso é de seda preta, com três cruzes latinas vermelhas.

A joia tem a forma de um par de compassos envolvendo uma cruz, e coroada por uma coroa celestial. De um lado da joia está o pelicano alimentando seus filhotes, do outro, uma águia branca com asas estendidas. De ambos os lados há uma rosa na articulação dos compassos.

O reverso preto do traje é exibido quando o Capítulo está reunido na Sala Preta.

## ABERTURA DO CAPÍTULO[5]

(*O Soberano Mais Sábio dá uma batida, que é repetida pelo Primeiro e Segundo Generais*).

M.W.S. Irmãos, assistam-me a abrir o… Capítulo dos Príncipes Rosacruz de Heredom. (*Todos se levantam*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Marshal, veja se as Portas do Castelo estão devidamente guardadas.

(*O Capitão da Guarda abre a porta, e o Marshal verifica se o Guarda Externo está em seu lugar, e faz o relatório*).

118

Mar. Soberano Mais Sábio, tudo está seguro do lado de fora.

M.W.S. A ordem, Irmãos, como Príncipes Rosacruz.

(*Todos permanecem em ordem com o 3º sinal. Os sinais são descritos mais tarde na cerimônia quando são dados ao Candidato*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Primeiro General, que horas são?

1º Gen. A nona hora do dia.

M.W.S. Então é a hora em que o Véu do Templo se rasgou em dois e a escuridão cobriu a terra, quando a verdadeira Luz partiu de nós, o Altar foi derrubado, a Estrela Luminosa foi eclipsada, a Pedra Cúbica jorrou Sangue e Água, a Palavra se perdeu, e o desespero e a tribulação pesavam sobre nós.

(*Pausa solene*)

M.W.S. Uma vez que a Maçonaria experimentou tais calamidades graves, é nosso dever, Príncipes, esforçar-nos por meio de novos trabalhos para recuperar nossa perda. Que a benéfica influência da Fé, Esperança e Caridade prospere nossos esforços para recuperar a Palavra perdida, para o que declaro este…… Capítulo de Príncipes Rosacruz de Heredom devidamente aberto (*todos soltam o sinal*) em nome do Grande Emmanuel.

(*M.W.S. dá 6 batidas, repetidas pelo Primeiro e Segundo Generais, o Capitão da Guarda e o Guarda Externo. O Prelado abre o Novo Testamento*).

M.W.S. Excelente e Perfeito Prelado, o Capítulo estando aberto, o que resta a ser feito?

Prel. Respeitar os decretos da Providência; render culto a Deus somente; e, com toda humildade e paciência, esforçar-se para recuperar a Palavra.

M.W.S. Sim, Príncipes, esse deverá ser nosso objetivo. Faça você, Excelente e Perfeito Prelado, invocar uma bênção sobre nossos trabalhos.

Prel. Deus Todo-Poderoso e Eterno, concede-nos o aumento da Fé, Esperança e Caridade; e, para que possamos obter aquilo que Tu prometes, faze-nos amar aquilo que Tu ordenas, através de Jesus Cristo, nosso Grande Emmanuel. Amém[6].

M.W.S. (*Dá a primeira parte do segundo sinal*) Salva-nos, Te suplicamos, Ó Deus no Céu, Criador e Soberano de todas as coisas, nós Teus filhos indignos.

Tomem assento, Irmãos.

(*As Atas são lidas, e os assuntos do Capítulo prosseguem*).

119

## A CERIMÔNIA DA PERFEIÇÃO

### 1. RECEPÇÃO

(*Quando um Candidato se apresenta para a Perfeição, suas qualificações são primeiro examinadas, conforme segue*): ?

M.W.S. Excelente e Perfeito Marshal, você se retirará e verificará se o Irmão ……. professa a Fé Cristã Trinitária e, se ele estiver disposto a assumir uma Obrigação em Nome da Santa e Indivisível Trindade, você solicitará que ele assine a Petição necessária.

(*O Marshal se retira e apresenta a Petição ao Candidato na ante-sala para sua assinatura. A Petição é a seguinte*): -

Eu, o abaixo-assinado, humildemente suplico ao Soberano Mais Sábio e aos Excelentes e Perfeitos Príncipes agora reunidos, que se dignem me admitir em sua Ordem Princely, apresentando-me com o humilde desejo de obter a perfeição.

Eu prometo solenemente verdadeira lealdade ao Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, devidamente, legalmente e constitucionalmente estabelecido no dia 26 de outubro, no ano de 1845, assentando-se em seu Grande Oriente em Londres, para a Inglaterra e País de Gales, os Domínios e Dependências da Coroa Britânica.

Prometo ainda não manter qualquer confraternidade ou comunicação maçônica com quaisquer Maçons ou Corpos de Maçons que tenham sido ou possam ser estabelecidos a qualquer tempo por qualquer autoridade, exceto com aqueles que são, ou possam ser, devidamente reconhecidos como sendo legais e regulares pelo mencionado Supremo Conselho.

Em testemunho do que, assino esta minha promessa e obrigação solene.

(*O Marshal retorna e apresenta a Petição completada ao Soberano Mais Sábio*).

Mar. Soberano Mais Sábio, o Irmão .... expressa sua disposição para assumir uma Obrigação em Nome da Santa e Indivisível Trindade.

(*O Soberano se certifica de que a Petição está em ordem. O Candidato então é votado, e se a votação for favorável, todos vão para a sala onde os Graus Intermediários serão conferidos*).

## 2. OS GRAUS INTERMEDIÁRIOS

(a) A loja da Perfeição

(*O Candidato, que não usa qualquer vestimenta ou regalia maçônica, é admitido pelo Marshal e colocado diante do Soberano Mais Sábio*).



M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro esta Loja de Perfeição aberta.

(*Nove batidas. O Marshal abre a Bíblia*).

M.W.S. Irmão….. a posição de um Príncipe Rosacruz à qual você aspira requer que você tenha tido conferidos sobre si dezessete Graus do Antigo e Aceito Rito da Maçonaria.

Os Graus da Maçonaria Operativa, que você já recebeu, são aceitos como equivalentes aos três primeiros Graus deste Rito. No curso normal, levaria muitos meses, ou mesmo anos, antes que você pudesse adquirir o todo, mas foi do agrado do Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau ordenar que os quatorze Graus intermediários possam agora ser comunicados a você por nome. Você está disposto a se comprometer a

preservar os segredos e mistérios desses Graus?

(*O Candidato sinaliza sua concordância*).

M.W.S. Então você se ajoelhará sobre ambos os joelhos; coloque sua mão direita sobre o Volume da Lei Sagrada; e com a mão esquerda segure esta espada pela lâmina, com a empunhadura voltada para cima. Declare seus nomes por extenso e repita após mim: ?

M.W.S. Eu,….., na presença de Deus, Criador do & Can. Universo, e chamando esses Irmãos como testemunhas, prometo, sobre este Livro Sagrado, de forma mais solene e sincera, que nunca revelarei ilegalmente qualquer um dos segredos ou mistérios pertencentes aos vários graus do Antigo e Aceito Rito, desde o Primeiro Grau até o Décimo Sétimo Grau, ambos inclusos, que até agora me foram conhecidos ou que possam, a qualquer tempo no futuro, ser comunicados a mim.

(*O Marshal coloca a espada sobre a mesa*).

M.W.S. Você selará isso uma vez sobre o Volume da Lei Sagrada.

(*O Candidato beija a Bíblia*).

M.W.S. Você agora pode se levantar.

Eu confiro a você os seguintes Graus por nome:?

1. Mestre Secreto,
2. Mestre Perfeito.
3. Secretário Íntimo,
4. Provost e Juiz,
5. Intendente das Construções,
6. Eleito dos Nove,
7. Eleito dos Quinze,
8. Sublime Eleito,
9. Grande Mestre Arquiteto,



M.W.S. 13. Arco Real de Enoque,

1. Cavaleiro Escocês da Perfeição.

Nos primeiros oito destes Graus (do 4º ao 11º) a Lenda de Hiram Abiff é continuada em uma série de alegorias. Coletivamente, elas retratam a confusão causada pela morte de Hiram e os passos tomados por Salomão para restaurar a ordem e o progresso no reino. A construção do Templo prossegue, e os sucessores dos três Grandes Mestres da Maçonaria Operativa são mostrados no 12º e 13º Graus continuando o trabalho que lhes foi confiado.

O 14º refere-se à lenda do Vault Secreto e seu conteúdo.

Todo o grupo é conhecido como os "Graus Inefáveis".

Eu agora declaro esta Loja de Perfeição encerrada. (*Nove batidas*).

(b) O Conselho dos Príncipes de Jerusalém

M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro este Conselho dos Príncipes de Jerusalém aberto. (*Batidas 1, 2*).

M.W.S. Eu confiro a você os Graus de:?

1. Cavaleiro da Espada, ou do Oriente,

2. Príncipe de Jerusalém.

Estes dois Graus são conhecidos de várias formas como "Graus Históricos" e como "Ordens de Cavalaria". Eles relatam a assistência recebida de Ciro e Dario na tarefa de reconstruir o Templo após o Cativeiro Babilônico.

Eu declaro este Conselho dos Príncipes de Jerusalém encerrado. (*Batidas 1, 2*).

(c) A loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente

M.W.S. Em virtude do poder concedido a mim pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau, declaro esta Loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente aberta. (*Batidas 2, 2, 2, 1*). Eu confiro a você o 17º Grau, Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.

Os sinais, tokens e palavras são trocados assim: - Coloque sua mão esquerda, com os dedos retos, sobre minha mão direita, eu a cubro com minha mão esquerda, e você olha sobre seu ombro direito e diz ABADDON, que se refere ao Maligno.

Eu respondo tocando seu ombro esquerdo com minha mão esquerda, e você toca meu ombro direito com sua mão direita, formando assim uma Cruz de Santo André. Então



M.W.S. Eu olho sobre meu ombro esquerdo e respondo JAHABULON, que significa "O Senhor é nosso auxílio."

Este Grau é o primeiro dos "Graus Filosóficos" e forma uma preface adequada aos princípios do Cristianismo representados no 18º Grau. Estudados como alegorias, esses Graus Intermediários continuam os ensinamentos da Maçonaria Simbólica.

Eu fecho esta Loja dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente com as batidas 2. 2. 2. 1.

(*O Marshal fecha a Bíblia. O Soberano e outros Príncipes passam para a Sala Preta, onde os membros do 18º grau invertem seus aventais e colares*).

**3. O PRIMEIRO PONTO**

(*Na Sala Preta, o Prelado abre o Novo Testamento. As cortinas pretas são puxadas, ocultando o altar, e todas as luzes são apagadas, exceto aquelas atrás das transparências e nos três pilares. O Marshal conduz o Candidato até a porta e bate 2. 2. 2. 1.*).

2º Gen. Soberano Mais Sábio, um alarme.

M.W.S. Excelente e Perfeito Segundo General, veja quem perturba este Capítulo.

(*O Segundo General abre a porta*).

2º Gen. Por que este alarme?

Mar. Este digno Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, tendo confiado a mim uma Petição que foi apresentada ao Soberano Mais Sábio, agora pede para ser admitido para receber uma resposta.

2º Gen. Espere enquanto eu informo ao Soberano Mais Sábio. (*Fecha a porta*). Soberano Mais Sábio, um digno Cavaleiro do Oriente e do Ocidente, tendo apresentado uma Petição a você pela mão do Marshal, agora solicita ser admitido para receber sua resposta.

M.W.S. Convide nosso Excelente e Perfeito Marshal para conduzi-lo até aqui.

(*O Segundo General os admite, e o Marshal conduz o Candidato até as cortinas puxadas*).

Mar. Soberano Mais Sábio, apresento a você o Irmão …..

M.W.S. Quem e o que você é?

Mar. Nobremente nascido e da tribo de Judá.

M.W.S. Qual é o seu grau?

Mar. Cavaleiro do Oriente e do Ocidente.

M.W.S. Dê-me a Palavra.

Mar. ABADDON.

M.W.S. JAHABULON. Qual é a sua idade?

Mar. Trinta e três.



M.W.S. Sua petição foi recebida favoravelmente por este Capítulo; mas enquanto admiramos seu zelo e coragem, e sua conduta nos inspira confiança e estima, lamentamos que você tenha vindo entre nós na nona hora do dia, quando estamos sobrecarregados de dor e profunda tristeza, e a consternação espalha o horror sobre nossas testas.

A terra treme, as rochas se partem, o Véu do Templo se rasga em dois, a escuridão cobre a terra, e a Verdadeira Luz partiu de nós. Nossos Altares foram derrubados, a Pedra Cúbica jorra Sangue e Água, a Estrela Luminosa está eclipsada, nosso Pastor é ferido, a Palavra se perdeu, e o desespero e a tribulação

pesam sobre nós.

(*Pausa solene*)

No entanto, é bom que você tenha chegado a esta hora de perigo; pois, como um Cavaleiro corajoso e valente, confiamos que você nos ajudará em nossos esforços para recuperar nossa perda e restabelecer a Palavra; somente nesse caso poderemos conferir a você a distinção que tanto deseja.

Mar. Prometemos lealmente ajudá-lo em seus trabalhos e obedecer a quaisquer ordens que você tenha a bondade de nos impor.

M.W.S. Então, dignos Cavaleiros, eu os direciono a viajar trinta e três dias; onze até o Pilar da Sabedoria no Norte; onze até o Pilar da Beleza no Sul; e onze até o Pilar da Força no Oeste; retornando a mim no Leste com quaisquer informações que você possa obter durante suas viagens. Recomendo particularmente a sua meditação as belezas da Nova e Melhor Aliança; e para que você possa apreciar melhor sua excelência, vamos invocar orientação e direção de cima.

(*Todos se levantam*).

Prel. Deus Todo-Poderoso e Soberano Arquiteto do Universo, que penetras os recessos secretos dos corações dos homens, purifica os nossos com o Sagrado Fogo do Teu Amor Divino. Afaste deste Santo Santuário o ímpio e o profano; e concede que nós, assistidos pelo Poder do Teu Espírito, possamos distinguir o metal precioso da escória, e que não sejamos enganados na escolha de quem estamos prestes a aperfeiçoar. Que nossa Ordem esteja sempre adornada por serviço, boa vontade e paz. Agora, ao Rei, Eterno, Imortal, Invisível, o único Deus sábio, sejam o Reino, o Poder e a Glória para sempre. Amém.

(*Os Irmãos retomam seus lugares*).



M.W.S. Saia em paz.

(*O Marshal, seguido pelo Candidato, passa sete vezes ao redor do Capítulo. Durante o terceiro circuito, o Candidato é mostrado o Pilar da Sabedoria ao norte e recebe a letra F. Durante o quinto circuito, ele é mostrado e recebe a letra H do Pilar da Beleza ao sul. Durante o sétimo circuito, ele é mostrado e recebe a letra C do Pilar da Força ao oeste. Durante as perambulações, o Prelado lê Isaías LIII. Música solene pode ser tocada durante a leitura*).

Prel. "Quem creu em nossa notícia? e a quem é revelado o braço do Senhor? Pois ele crescerá diante dele como um renovo, e como raiz de uma terra seca: não tem parecer, nem formosura; e, quando o vermos, não há beleza que o desejemos.

"Ele é desprezado e rejeitado pelos homens; homem de dores e experimentado nos trabalhos: e como um de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e não o estimamos. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas dores; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.

"Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós, como ovelhas, andamos desgarrados; cada um se desviou pelo seu caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.

"Ele foi oprimido, e afligido, mas não abriu a boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como uma ovelha muda diante dos seus tosquiadores, assim não abriu a boca. Da prisão e do juízo foi levado; e quem contará o seu tempo?

"Pois ele foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ferido: e puseram a sua sepultura com os ímpios, e com os ricos na sua morte; porque nunca fez injustiça, nem houve engano em sua boca. Contudo, agradou ao Senhor moê-lo, fazendo-o padecer.

"Quando ele puser a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão: ele verá o trabalho da sua alma e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento, o meu servo justo justificará a muitos, porque levará sobre si as iniquidades deles.

"Portanto, eu lhe darei por porção os grandes, e com os fortes repartirá os despojos; porque



Prel. derramou a sua alma até a morte; e foi contado com os transgressores, e levou sobre si o pecado de muitos, e fez intercessão pelos transgressores."

(*O Marshal, tendo cronometrado os circuitos com a leitura, retorna com o Candidato à cortina. Ele passa pela cortina, deixando o Candidato do lado de fora, e dá as três letras F, H, C, ao Soberano Mais Sábio*).

M.W.S. Eu lhe parabenizo pelo sucesso que já recompensou seus esforços. Estas letras são as iniciais das Virtudes pelas quais você poderá ser levado à descoberta da Palavra perdida.

(*As cortinas são lentamente abertas, revelando o altar ao Candidato, e o Marshal retorna ao seu lado*).

M.W.S. Antes que eu possa explicar mais, preciso pedir que você assuma uma Obrigação solene de manter invioláveis os segredos e mistérios da nossa Ordem. Você está pronto para assumí-la?

(*O Candidato sinaliza sua concordância*)

M.W.S. Então você avançará e se ajoelhará diante da Santa Cruz. (*O Candidato ajoelha-se sobre ambos os joelhos*). Coloque sua mão direita sobre o Novo Testamento, enquanto uma espada e os compassos serão postos sobre sua mão. (*O Prelado ajusta estes. Todos se levantam*). Declare seus nomes por extenso e repita após mim:?

M.W.S. Eu, …… em Nome da Santa e Indivisível

& Can. Trindade, diante da Santa Cruz, e na presença deste Capítulo Perfeito, prometo aqui e agora que nunca revelarei os segredos ou mistérios desta Ordem da Rosacruz de Heredom a ninguém no mundo que não tenha legalmente direito, ou a quem eu possa acreditar que não foi devidamente qualificado em um verdadeiro e regularmente constituído Capítulo.

Eu, ainda, comprometo minha sagrada palavra de honra que, em todos os momentos, prestarei devida lealdade a este Capítulo e ao Supremo Conselho sob cuja autoridade ele é mantido.

Tudo isso eu me comprometo solenemente a observar: assim me ajude Deus e me mantenha firme nesta minha obrigação.

(*O Prelado remove a espada e os compassos*).

M.W.S. Você selará isso sete vezes sobre o Novo Testamento. (*O Candidato faz isso*). Levante-se, Irmão recém-obrigado. (*Os Irmãos sentam-se. O Marshal leva o Candidato para o oeste da toalha de piso, onde eles se voltam para o leste*).

M.W.S. Agora informo que os sete círculos ao redor dos quais você viajou representam os sete períodos da existência do mundo, que se encerrarão com a Segunda Vinda do nosso grande Emmanuel, quando o tempo será engolido pela eternidade.

126

M.W.S. Já o parabenizei por ter encontrado as Iniciais dos três princípios fundamentais de nossa Ordem - Fé, Esperança e Caridade. Assistido por essas Virtudes, não temos dúvida de que você, em última análise, conseguirá atingir o fim e o objeto de todas as nossas pesquisas - aquela Palavra da qual nossa salvação eterna deve depender.

M.W.S. Pois a Fé é a substância das coisas que se esperam, a

ou Prel. evidência das coisas que não se veem. A Esperança não confunde - A Caridade é sofredora e é bondosa; A Caridade não tem inveja; A Caridade não se vangloria, não é orgulhosa, não se comporta de maneira inconveniente, não busca os seus próprios interesses, não é facilmente provocada, não pensa mal, não se alegra com a iniquidade, mas se alegra com a Verdade; suporta todas as coisas, crê em todas as coisas, espera todas as coisas, suporta todas as coisas. A Caridade nunca falha: mas se houver profecias, elas falharão; se houver línguas, elas cessarão; se houver conhecimento, ele se desvanecerá; pois conhecemos em parte, e profetizamos em parte, mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Vamos orar. (*Todos se levantam*).

Prel. Deus Todo-Poderoso e Eterno, concede-nos o aumento da Fé, Esperança e Caridade; e, para que possamos obter aquilo que Tu prometes, faze-nos amar aquilo que Tu ordenas, através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

M.W.S. Tendo encontrado os três princípios fundamentais de nossa Ordem, vamos seguir em busca da Palavra perdida.

*(Uma Procissão é formada. Primeiro, o Soberano Mais Sábio e o Prelado, e membros do 33º grau, se houver algum presente. Depois os membros do 32º, 31º e 30º graus. Depois os do 18º. Finalmente, o Marshal e o Candidato. Após passar pelo leste uma vez, todos se curvam para o altar, o Soberano, o Prelado e os membros do 33º grau saem da Sala Preta e passam para a Sala Vermelha. Depois de passar pelo leste duas vezes, os do 32º, 31º e 30º graus se retiram da mesma forma. Depois de passar pelo leste quatro vezes, os membros do 18º grau se retiram da mesma forma, exceto pelo Marshal. Após passar pelo leste quatro vezes, o Marshal leva o Candidato até o Capitão da Guarda, que o desafia*).

C. de G. Você não pode entrar aqui a menos que me dê a Palavra.

Mar. Ele não pode. Ele está viajando em busca dela, esperando obtê-la pela prática da Fé, Esperança e Caridade, e pela ajuda da Nova e Melhor Aliança.

C. de G. Esta vestimenta não é compatível com essa humildade.

127

C. de G. necessário para aqueles que desejam recuperar a Palavra perdida. Vista-se com o manto da humildade, e então eu convocarei Rafael para sua assistência.

(*Um véu preto de crêpe é colocado sobre a cabeça do Candidato, e o Marshal o leva para a Câmara da Morte. O Marshal então se retira, e com o Capitão da Guarda passa para a Sala Vermelha, deixando o Candidato sozinho. Música solene e fúnebre pode ser tocada[7]. Após uma pausa, Rafael entra na Câmara da Morte com sua espada na posição de portar*).

Raph. Vim conduzi-lo das profundezas da escuridão e do Vale da Sombra da Morte para as Mansões da Luz.

Você enfrentou perigos, dificuldades e aflições; no entanto, anime-se. Armado com as Virtudes que você já obteve, a Fé o apoiará quando você se sentir tentado a desesperar, a Esperança o animará em seu caminho, e

a Caridade o sustentará em cada prova, até que, tendo viajado através do abismo da escuridão, você finalmente chegue às Mansões da Luz, para onde nosso Soberano Celestial já foi antes. Aproximar-se e siga-me.

(*Rafael leva o Candidato através de crânios, ossos, cadáveres etc., na semi-escuridão, e finalmente para a Sala Vermelha*).

**4. O SEGUNDO PONTO**

(*Na Sala Vermelha, brilhantemente iluminada, os Irmãos inverteram suas regalias novamente, com o lado colorido para fora. A música, se houver, cresce em um caráter triunfante enquanto Rafael leva o Candidato para a sala, e para o pé da Escada Mística no centro*).

Raph. Soberano Mais Sábio, trago comigo este digno Cavaleiro que viajou por perigos e dificuldades em busca da Palavra perdida, e agora suplica para ser recompensado por seus trabalhos.

M.W.S. Excelente e Perfeito Rafael, não duvidamos que este digno Cavaleiro, assistido por sua poderosa ajuda, é merecedor de todas as distinções; e agora o chamo para subir a escada que leva da Escuridão à Glória e à Perfeição. Mas primeiro, como ele chegou aqui?

Raph. Através do Vale da Sombra da Morte.

M.W.S. O que o sustentou?



Raph. Fé, Esperança e Caridade.

M.W.S. O que ele busca obter?

Raph. A Palavra Perdida.

M.W.S. Então, como ele parece ter progredido até aqui corretamente e estar bem preparado para subir a escada misteriosa, ele pode avançar, pausing em cada degrau e respondendo às minhas perguntas com sua ajuda.

Qual é a virtude que leva da terra ao Céu?

(*O Candidato coloca o pé esquerdo na escada. Rafael remove a rosa sobre a letra com a ponta de sua espada e dirige o Candidato a pegar a letra e então a ficar com ambos os pés no primeiro degrau. Este procedimento é repetido para os degraus subsequentes. Rafael guia as respostas do Candidato*).

Can. Fé.

(*Antes do segundo degrau*): -

M.W.S. Qual Virtude o apoia quando oprimido pela vergonha e pela tristeza?

Can. Esperança.

(*Antes do terceiro degrau*): -

M.W.S. Qual é a perfeição de toda Virtude Cristã?

Can. Caridade.

(*Rafael retira as três letras F, H e C do Candidato. Antes do quarto degrau*): -

M.W.S. De onde você vem?

Can. Da Judéia.

Prel. "E aconteceu que, quando Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do Rei Herodes, eis que vieram os Magos do Oriente a Jerusalém, dizendo: - 'Onde está aquele que é nascido Rei dos Judeus? Pois vimos a Sua Estrela no Oriente e viemos adorá-Lo.'"

(*Antes do quinto degrau*): -

M.W.S. Por qual vila você passou?

Can. Nazaré.

Prel. "Felipe encontrou Natanael e disse-lhe: ‘Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei e os Profetas, Jesus de Nazaré, filho de José.’ E Natanael disse: ‘Pode vir coisa boa de Nazaré?’ Felipe respondeu: ‘Vem e vê.’"

(*Antes do sexto degrau*): -

M.W.S. Quem o conduziu?

Can. Rafael.

Prel. "Ele encontrou Rafael que era um anjo, e disse-lhe: 'Podes ir comigo?' Ao que o anjo disse: 'Vou contigo, e conheço bem o caminho.'"

(*Antes do sétimo degrau*): _



M.W.S. De qual tribo você é?

Can. Judá.

Prel. "O cetro não se afastará de Judá, nem o legislador entre os seus pés, até que venha Shiloh; e a ele será a congregação do povo."

M.W.S. Dê-me as Iniciais dos últimos quatro degraus.

(*Rafael retira as quatro letras I. N. R. I. do Candidato e as entrega ao Soberano*).

M.W.S. Digno Cavaleiro, com a ajuda da Fé, Esperança e Caridade, você realmente conseguiu encontrar a Palavra perdida. (*Rafael remove o véu preto de crêpe do Candidato e o instrui a descer da escada*).

M.W.S. Pela Fé, você encontrou a Rosa de Saron, e foi capaz de apreendê-Lo. Quem nunca o deixará nem desamparará.

Pela Esperança, você obteve uma bênção celestial, que o consolará em todas as dificuldades e aflições e o ensinará, sob as aflições de sua peregrinação terrena, a buscar uma herança melhor e mais duradoura.

Na Caridade, você contempla a perfeição de toda Virtude Cristã.

Pegando as Iniciais dos últimos quatro degraus de sua jornada e juntando-as, você encontrou o Nome D’Aquele que é A Palavra, pois São João diz: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a

Palavra era Deus. Eu sou o Alpha e o Omega, o início e o fim, diz o Senhor, que é, e que era, e que há de vir, o Todo-Poderoso." Agora, digno Cavaleiro, tendo encontrado a Palavra da Nova Lei, peço ao nosso Excelente e Perfeito Prelado que a fixe em seu lugar apropriado.

(*Todos se levantam. O Prelado recebe a Palavra do Soberano e coloca-a sobre a Pedra Cúbica no altar. Todos presentes, exceto Rafael e o Candidato, ajoelham-se sobre o joelho direito e apontam para a Palavra com o dedo indicador direito. Eles então se levantam e dão o primeiro sinal, com a palavra HOSANNA sete vezes. O Soberano fica em frente ao altar, de frente para o oeste*).

M.W.S. Que o Candidato se aproxime.

Digno Cavaleiro, alegro-me em conferir a você a recompensa que tão bem mereceu, e espero que, pela prática das Virtudes que hoje foram recomendadas à sua atenção, você realmente seja levado a Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ajoelhe-se, portanto, e receba aquelas honrarias às quais agora você tem direito.

(*O Candidato ajoelha-se sobre os dois joelhos. Rafael apresenta*



*sua espada ao Soberano*).

M.W.S. Pela virtude do poder e da autoridade que em mim estão investidos pelo Supremo Conselho do Trigésimo Terceiro Grau da Inglaterra e País de Gales, dos Domínios e Dependências da Coroa Britânica, eu agora faço (*toca o ombro direito do Candidato com a espada*) crio, (*ombro esquerdo*), e constituo (*cabeça*) você, agora e para sempre, um Cavaleiro do Pelicano e da Águia.

(*O Soberano devolve a espada a Rafael*).

M.W.S. Eu o selo como Príncipe da Ordem da Rosacruz de Heredom com o Selo da Perfeição.

(*O Soberano ergue o novo Príncipe*).

M.W.S. Levante-se, Excelentíssimo e Perfeito Príncipe Rosacruz, e receba os emblemas de nossa Ordem. Príncipes, tomem assento. (*O Diretor de Cerimônias retira o apoio para os joelhos e apresenta as vestes*).

M.W.S. Eu o invisto com o distintivo da Ordem. (*Apresenta o avental e em seguida pega o Colar e o Joia em suas mãos*).

A Joia usada neste Grau é um par de Compassos com uma rosa de cada lado, e sobrepostos por uma Coroa Celestial.

As extremidades dos Compassos estão estendidas sobre o segmento de um círculo com uma Cruz entre elas. Sob a Cruz está o emblema heráldico conhecido como "Pelicano em sua piedade"; e no verso uma Águia Branca com asas estendidas como se estivesse subindo ao ar.

O Pelicano é um símbolo de Cristo nosso Redentor; pois, assim como se acreditava que alimentava seus filhotes com seu próprio sangue para salvá-los da morte, nosso Salvador derramou Seu Sangue para nos salvar da morte eterna.

A Águia nos lembra que o Salvador é Deus Mesmo, como Ele disse aos israelitas de outrora: "Eu os carreguei nas asas de águias e os trouxe a mim."

A Rosa é um emblema de segredo e silêncio. No Cântico dos Cânticos encontramos referência ao Salvador sob o título místico de Rosa de Sarom.

A Cruz representa a Cruz do Calvário, vermelha com o Sangue Precioso.

O Colar Vermelho é bordado do lado direito com a representação de uma Serpente, símbolo de sabedoria, com a cauda na boca, formando assim um Círculo, o emblema da eternidade.

Do lado esquerdo é bordada uma representação da Coroa de Espinhos, usada por Aquele que nos diz: "Sê fiel até a morte, e eu te darei a Coroa da Vida."

Assim, a Rosa e a Cruz e os outros símbolos

131

M.W.S. peculiares a este Grau devem nos lembrar, através da Sabedoria Eterna, d'Aquele que é a Palavra, e nos ensinar a tomar nossa Cruz e segui-Lo aqui, para que possamos ganhar a Coroa na vida eterna.

Agora eu o invisto com o Colar e a Joia da Ordem.

Apresento-lhe esta Rosa, um emblema d'Aquele que é a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale.

Tenha cuidado, pelo exercício da Fé, Esperança e Caridade, para continuar a merecer esses emblemas, que são símbolos de verdades ocultas conhecidas apenas pelo Maçom Perfeito.

Agora irei comunicar-lhe os sinais e palavras deste Grau.

O primeiro sinal é chamado de sinal de Adoração. Consiste em entrelaçar os dedos, levantando as mãos à testa, palmas voltadas para fora, e ao mesmo tempo levantando os olhos ao Céu e exclamando HOSANA, depois deixando as mãos caírem sobre o corpo. O segundo sinal é trocado assim: - Eu levanto minha mão direita à testa com os dedos fechados, exceto o dedo indicador, dizendo ELE ASCENDEU. Você responde apontando para baixo com a mão direita, dizendo ELE DESCEU. O sinal completo significa que há apenas Um Deus nos Céus e na Terra, Criador e Soberano de todas as coisas.

O terceiro é chamado de sinal do Bom Pastor. É dado cruzando os braços sobre o peito, o esquerdo em cima. É respondido da mesma maneira. Em seguida, nos aproximamos um do outro com o terceiro sinal e colocamos mutuamente nossas mãos sobre o peito do outro, formando assim duas cruzes. Em seguida, trocamos as letras I. N. R. I. alternadamente. Estas são as Iniciais da inscrição na Cruz e significam Jesus Nazarenus Rex Judaeorum.

A senha EMMANUEL é dada com o sinal do Bom Pastor, e é respondida por PAX VOBISCUM, também dada com o mesmo sinal. O sinal também é utilizado ao se dirigir ao Mais Sábio Soberano e ao entrar ou sair de um Capítulo.

Excelentíssimo e Perfeito Marechal, você conduzirá o novo Príncipe para o Ocidente e permitirá que ele seja devidamente proclamado. (*O Marechal e Rafael conduzem o novo Príncipe aperfeiçoado para o Ocidente e o colocam entre e ligeiramente à frente dos Generais, ficando de pé de cada lado dele, de frente para o Leste. Todos se levantam*).

Herald (*Em pé no sudoeste*) Por ordem do Mais Sábio Soberano, proclamo que nosso Irmão……

132

O Herald foi criado hoje um Cavaleiro do Pelicano e da Águia, e selado e investido como Príncipe da Ordem da Rosacruz de Heredom. Eu o convoco, portanto, a ocupar seu lugar no Capítulo.

(*Fanfare. Todos retomam seus assentos. O Diretor de Cerimônias conduz o novo Príncipe até o Soberano, que lhe mostra o Mandato e o apresenta uma cópia das Regras e Regulamentos, e dos estatutos do Capítulo.*

*Ele é então conduzido ao seu assento no sudeste. Os demais assuntos do Capítulo são então tratados. As esmolas são recolhidas e apresentadas no altar. O Mais Sábio Soberano se levanta três vezes para indagar se alguém tem algo a propor para o bem da Ordem em geral, ou deste Capítulo em particular. Então, todos, exceto os membros do Trigésimo Terceiro Grau, se retiram, e a sala é preparada para o Terceiro Ponto*).

**5. O TERCEIRO PONTO**

(*A escada, o pano de chão e as rosas são removidos, e uma mesa com uma toalha vermelha é colocada no centro da sala. Sobre a mesa são colocadas hóstias, um cálice de vinho, sal e um segundo copo contendo bebidas espirituosas. As luvas são retiradas, e os Príncipes entram na sala em procissão na ordem inversa de precedência, o Marechal e o novo Príncipe primeiro, os demais de acordo com seu grau, o Prelado e o Soberano por último. Eles circulam a sala, e quando o Soberano e o Prelado chegam ao Leste, um círculo completo é formado ao redor da mesa. Os membros do 33º Grau tomam seus lugares à esquerda do Prelado. O Candidato é deixado fora do círculo*).

M.W.S. Príncipes, agora chegamos à perfeição da Maçonaria; vamos, então, unir-nos para formar o Círculo Vivo como um emblema da Eternidade.

(*O Círculo Vivo é formado com os braços estendidos*).

M.W.S. Príncipes, recebamos aquele que foi admitido em nossa Ordem neste dia.

(*O Marechal conduz o Candidato para dentro do Círculo, à direita do Soberano. O Círculo é novamente completado*).

M.W.S. Excelentíssimo e Perfeito Príncipe, nós o recebemos no Círculo Vivo de nossos corações.

(*Após uma breve pausa, as mãos são baixadas*).

M.W.S. Príncipes, agora os convidamos, de acordo com o costume oriental, a quebrar o pão e comer sal conosco; ao mesmo tempo, prometendo uns aos outros nossa fidelidade e amizade na taça da afeição fraternal; e vamos invocar a bênção d'Aquele que é a Rosa de Sarom e o Lírio do Vale, por cuja assistência...



M.W.S. esperamos progredir aqui na terra em direção àquela perfeição que pode ser consumada apenas quando, levantando-se do túmulo, subimos para unir-nos a nosso grande Emmanuel e somos unidos a Ele para sempre em uma Eternidade gloriosa e feliz.

(*O Diretor de Cerimônias apresenta o prato ao Soberano, que pega um pedaço de pão e o apresenta ao Prelado à sua esquerda, que rompe um pedaço. Ambos mergulham suas partes no sal e as comem. O Prelado repete essas ações com seu próximo vizinho, e assim por diante ao redor do Círculo. Em seguida, o Diretor de Cerimônias entrega o cálice ao Soberano, que se volta para o Prelado e o enfrenta. O Soberano diz EMMANUEL, e o Prelado faz o sinal do Bom Pastor, dizendo PAX VOBISCUM. O Soberano bebe e passa o cálice ao Prelado, que repete o ceremonial com o Irmão à sua esquerda, e assim por diante. O Prelado acende o espírito no outro copo com uma mecha acesa das velas do altar. Quando todos já participaram*)

M.W.S. Tudo está consumado.

Prel. Gloria in excelsis Deo, et in terra Pax hominibus bonae voluntatis.

M.W.S. Príncipes, nos alegramos por termos nos unido nesta Festa de Afeição Fraternal. Que, doravante, possamos valorizar as doutrinas sagradas da Ordem no repositório secreto de nossos corações.

Excelentíssimo e Perfeito Prelado, agora solicito que você remova a Palavra Sagrada, para que não seja exposta aos olhos dos profanos, mas seja consumida de acordo com o antigo costume como uma memória perpétua de nossa veneração àquele que veio para consumar a redenção de todos aqueles que confiam n'Ele de forma fiel e sincera, nosso Emmanuel ressuscitado.

(*O Prelado retira a Palavra do altar, passa para o lado oeste da mesa, enfrenta o leste, e a queima no copo de espíritos em chamas. O fogo não é extinto, mas deixado para diminuir*).

Prel. Consummatum est.

M.W.S. Príncipes, retomem seus assentos.

**FECHANDO O CAPÍTULO**

(*O Soberano bate um vez, repetido pelos Primeiros e Segundos Generais*).

M.W.S. Príncipes, ajudem-me a fechar este……..Capítulo.

(Todos se levantam).

M.W.S. Excelentíssimo e Perfeito Prelado, que horas são?



Prel. É a primeira hora do terceiro dia, sendo o primeiro dia da semana, a hora de um Maçom perfeito.

M.W.S. Qual é a hora de um Maçom perfeito?

Prel. É a hora quando a Palavra Sagrada é encontrada e a Pedra Cúbica é transformada na Rosa Mística. A Estrela Flamejante reapareceu em todo seu esplendor; nossos Altares são renovados; a Luz Verdadeira é restaurada aos nossos olhos, as nuvens da escuridão dissipada; e o Novo Mandamento é dado para amar uns aos outros.

M.W.S. Observemos, então, este Novo Mandamento de amar uns aos outros, o resultado e a perfeição de toda a Maçonaria anterior, que nos permitirá erguer um edifício em nossos corações para a Glória do Cordeiro; a quem pertencem Poder, Majestade, Domínio e Força, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

(*Todos fazem o terceiro sinal e, após uma pausa, o deixam cair. O Soberano bate 6 vezes. 1., repetido pelos Primeiros e Segundos Generais, o Capitão da Guarda e o Guarda Externo. O Prelado fecha a Bíblia*).

M.W.S. O Capítulo está agora fechado em Nome do Grande Emmanuel. Partam em Paz.

*** * ***

O que quer que signifique este grau, é, antes de tudo, claramente evidente, mesmo em uma leitura superficial, que é apresentado como um rito religioso solene, com muitos dos adornos externos do culto cristão. Ele estabelece altares e oferece atos de oração e louvor. Possui ritos místicos que levam o iniciado "das trevas à glória e à perfeição". Secretamente e atrás de portas trancadas, os Príncipes da Rosacruz de Heredom realizam essas cerimônias, cujos objetivos, como declarou um antigo Grande Capelão, diferem dos da Igreja "apenas em sua pompa". Ele escreveu ainda que "nos reunimos e oramos, não como homens privados pedindo bênçãos para nós mesmos, mas como uma Sociedade Religiosa."[8]

Mesmo supondo que este grau seja perfeitamente ortodoxo em sua cristandade, ele continua sendo um corpo religioso fora da Igreja, desconhecido pela Igreja, recusando-se resolutamente a divulgar seus ensinamentos e

rituais à Igreja, estabelecendo seus altares independentemente dela. Portanto, não pode haver comparação alguma entre tal rito e outras guildas e fraternidades devotionais dentro, ou pelo menos harmoniosamente conhecidas pela Igreja. Assim, o culto corporativo da "Sociedade Religiosa" da Rosacruz é flagrantemente cismático. O eclesiástico, e particularmente o clérigo, que no curso da iniciação jura fidelidade a ela, é culpado de uma dupla lealdade religiosa. Ao chamar a Rosacruz de uma ordem Maçônica em vez de uma seita cristã, seus iniciados cegam-se para este fato em nada mais do que uma sutileza verbal; se esses mesmos ritos, com mudanças apropriadas na redação, fossem amplamente divulgados e realizados publicamente em capelas abertas a todos, em vez de secretamente para poucos, não há dúvida de que todos considerariam isso uma seita cristã bastante excêntrica, não diferente da que é descrita no livro *Death in Ecstasy* de Ngaio Marsh. Muitos clérigos anglicanos a denunciariam como tal se encontrassem seus paroquianos dividindo sua lealdade entre a Igreja e o Capítulo. Até mesmo Bispos poderiam tomar medidas enérgicas se seus clérigos oficiassem em ambos. Que diferença faz uma porta trancada!

Ainda supondo que os ensinamentos do Décimo Oitavo Grau pudessem ser considerados ortodoxos e cristãos, um problema adicional surge no fato de que a jurisdição inglesa que faz essa reclamação ainda mantém plenas relações fraternais e intercâmbio com o corpo mãe, a Jurisdição Sul da Antiga e Aceita Maçonaria Escocesa na América, que não apenas não faz tal reivindicação, mas a repudia especificamente. Em seu ritual deste grau, é afirmado que "Todos os Graus da Maçonaria Escocesa podem ser recebidos por homens de boa índole de todas as raças e crenças religiosas; e qualquer Grau que não possa ser assim recebido não é Maçonaria, que é universal, mas alguma outra coisa, que é exclusiva e, portanto, intolerante. Todos os nossos graus têm, nesse sentido, um único objetivo. Cada um inculca a tolerância e a união de homens de todas as crenças; e cada um ergue uma plataforma na qual o muçulmano, o israelita e o cristão podem ficar lado a lado e de mãos dadas, como verdadeiros Irmãos."[9]

Mesmo na América, no entanto, há uma exceção a essa tolerância, pois no Ofício de Instalação, o Mestre Eleito é perguntado: "Você promete nunca consentir na admissão em um



Capítulo da Rosacruz de alguém que é ou foi um Monge ou um Jesuíta, ou é um Ateu?"[10] Os tempos verbais são interessantes; parece sempre haver esperança, para a conversão maçônica de um ateu, mas nenhuma para o monge ou jesuíta. O tipo de monge não é especificado, e seria interessante saber se a proibição inclui o monge budista e o Padre Kelham (particularmente este último, onde a questão não é totalmente acadêmica), assim como a variedade romana.

A estrutura da versão americana da Rosacruz é muito semelhante à inglesa, mas a interpretação difere. O pelicano não é um símbolo de Cristo, mas "representa a grande e generosa benevolência da Natureza, cuja fonte inesgotável alimenta todas as coisas criadas." E "a Águia era, no Egito, o símbolo vivo do Deus Mendes ou Menthra, que Sesostris-Rames fez um com Amun-Ra, o Deus de Tebas e do Alto Egito, e o representante do Sol, que é um tipo da Suprema Razão de Inteligência." Este mesmo ritual aponta que "a Cruz, apontando para os quatro pontos cardeais, e cujos braços, infinitamente estendidos, nunca se encontrariam, é um emblema do Espaço ou da Infinidade... A Cruz tem sido um símbolo sagrado desde a mais remota antiguidade. Ela é encontrada em todos os monumentos duradouros do mundo - no Egito, Assíria, Índia e Pérsia. Diz-se que Buda morreu sobre uma. Os druidas cortaram um carvalho na forma da Cruz, e a consideravam sagrada, construindo seus templos naquela forma... A Cruz também faz parte do caráter representando cada um dos planetas, Marte, Vênus, Mercúrio, Saturno e Júpiter." O fato de que Nosso Senhor foi crucificado é mencionado apenas de passagem.

A rosa, ao contrário de ser identificada com a Rosa de Sarom, "era antigamente sagrada a Aurora e ao Sol. Era um símbolo do Amanhecer, da ressurreição da Luz e da renovação da Vida, e, portanto, da Imortalidade. A Cruz também era um símbolo da Vida, e os dois símbolos, unidos, significam a Imortalidade conquistada pelo sofrimento e pela dor."[11] Porém, a cruz bordada na frente do altar americano é a *crux ansata*, que certamente não é um símbolo cristão, e as letras I.N.R.I. que a flanqueiam podem ser interpretadas de várias maneiras, como IGNE NATURA RENOVATUR INTEGRA[12], ou a alquímica IGNE NITRUM RORIS

INVENTUR[13], ou os quatro elementos em hebraico, IAMAYIM (água), NOR (fogo), RUAKH (ar) e IABASHAH (terra)[14].

A Jurisdição Norte para este rito na América, embora menos enfática em sua interpretação cristã do que o rito inglês, ainda assim irritou Albert Pike ao cristianizá-lo até certo ponto. Pike considerou essas mudanças como "desnecessariamente ofensivas a um hebreu", e não tinha certeza de que isso "não excluísse um unitário."[15] Claramente, ele teria desaprovado ainda mais fortemente o atual rito inglês, e ainda assim seus sucessores mantêm relações cordiais com ele, e, claro, desfrutam do direito de visitação neste país. Deve, portanto, haver uma unidade fundamental entre eles.

Portanto, o fato de que o iniciado na Rosacruz na Inglaterra deva professar a crença na Santa e Indivisível Trindade parece ocupar um lugar secundário. Não pode ser considerado um marco, pois é uma peculiaridade regional e não universal no rito; caso contrário, certamente o Supremo Conselho em Londres já teria tomado o mesmo caminho com a América que a Grande Loja Unida de Londres tomou com o Grande Oriente da França quando este último corpo deixou de considerar a crença no Grande Arquiteto como essencial à Ordem. Não há nada nas Regras e Regulamentos ingleses que impeça um rabino ou um dervixe iniciado no Alabama de se juntar a um Capítulo inglês e participar plenamente de seu culto e observâncias religiosas, desde que façam o Juramento de Fidelidade ao Supremo Conselho, que não é feito em nome da Trindade. Na prática, no entanto, é improvável que isso aconteça.

Esses são alguns dos argumentos que podem ser levantados contra as cerimônias secretas da Rosacruz de Heredom, mesmo que essas cerimônias fossem compatíveis com a ortodoxia cristã. Infelizmente, elas não são, o que torna o argumento dez vezes mais forte.

Sua ancestralidade, como vimos, não é de grande antiguidade, nem era ortodoxa. A tradição Rosacruz, no entanto, da qual este grau deriva seu nome e parte de seu simbolismo e ensinamentos, pode ser rastreada possivelmente até a *Militia Crucifera Evangelica*, uma fraternidade evangélica oculta alemã do final do século dezesseis. Pouco se sabe sobre ela, pois sua principal literatura, a *Naometria* de Simon Studion, está perdida e conhecida apenas parcialmente através das citações de outros. Parece que teve forte inspiração cabalística. C. G. von Murr, que certamente conhecia o original, declarou que a tradição respirava o espírito rosacruz e incorporava a verdadeira doutrina rosacruz[16].

Mas, embora o Rosacruzismo tenha suas origens nos místicos e alquimistas do século dezesseis, não entrou na história de fato até a publicação da *Fama Fraternitatis Rosae Crucis* em 1614. Este foi um relato do fundador lendário da Ordem, Christian Rosenkreutz, seu grupo de irmãos em busca de sabedoria oculta, sua morte e a posterior descoberta do túmulo. A história, de certa forma, explica a hipotética transmissão do conhecimento secreto do leste para o oeste. Isso foi seguido pela *Confessio Fraternitatis*, um manifesto dos princípios rosacruzes, e os *Núpcias Químicas de Christian Rosenkreutz*, uma alegoria elaborada.

Embora certamente não possa ser provado (e tenha sido veementemente negado) que a Maçonaria, seja nos graus simbólicos ou superiores, tenha se originado diretamente do Rosacrucianismo, há evidências de uma sobreposição tanto na Alemanha quanto na Inglaterra. A. E. Waite declara que "por volta do ano 1777, a última transformação do Rosacrucianismo alemão estava recorrendo à fraternidade maçônica para recrutar suas próprias fileiras... uma qualificação maçônica nos candidatos era o primeiro título para admissão. Devemos também lembrar que o Mistério Rosacruciano era um de Renascimento Divino, tal como encontramos – embora sob muitos véus – na cerimônia maçônica. Ele também buscava aquele conhecimento oculto que a Maçonaria e vários aspectos iniciais da Tradição Secreta nos tempos cristãos supunham ter sido perdido em Adão.[17]" E, em relação ao Grau Dezoito em particular, "estou pessoalmente convencido de que todo o arranjo do Grau Rosacruz, sua vestimenta, sua joia, toda a sua mise-en-scène, as câmaras em que é trabalhado, são reminiscências da Ordem mais antiga. Os três pontos correspondem, de forma rudimentar, à Obra Hermética na Alquimia – escuridão, morte e, finalmente,

ressurreição no estado vermelho ou perfeito... Segue-se que os vários escritores maçônicos que negaram qualquer conexão entre o Grau Dezoito e a Ordem Rosacruz falaram com uma ausência extraordinária de conhecimento básico ou com considerável falta de sinceridade. O vínculo de parentesco está à superfície do assunto, e aqueles que têm olhos dificilmente podem deixar de ver."[18]

Por mais distante que seja esse parentesco alegado, o principal símbolo rosacruciano, uma rosa na junção de uma cruz da paixão, é sem dúvida um emblema central deste grau maçônico. Se para os Rosacruzes ele representava a Cruz do Calvário, vermelha com o precioso Sangue, também representava o segredo da verdadeira luz, ou o verdadeiro conhecimento, que a Irmandade Rosacruz deveria dar ao mundo, pois a rosa simbolizava o segredo, e a cruz, a luz. Na medida em que o Rosacrucianismo era cristão, era luterano e anti-católico em inspiração, mas devia muito ao Zohar, ao Sepher Yetzirah e a outros livros da Cabala.

O rito inglês do Grau Dezoito foi revestido com uma boa dose de fraseologia cristã convencional e ortodoxa, mas fundamentalmente ele reverte ao Gnosticismo. Gnosticismo é um termo difícil de definir com precisão, pois abrangia muitas seitas e mistérios baseados na gnose ou iluminação. Era uma filosofia teosófica e, na medida em que se afirmava ser cristã, professava revelar a uma elite interna de iniciados ensinamentos esotéricos ocultos dos muitos. O Dr. A. C. Headlam listou entre suas tendências três pontos altamente relevantes para a Maçonaria: "uma tendência sincrética, combinando de maneira artificial, com algumas doutrinas cristãs mais ou menos mal compreendidas, elementos de fontes clássicas, orientais e judaicas, ou até mesmo de magia comum"; "uma tendência para uma cristologia docética, ou seja, que considerava a vida terrena de Cristo, ou pelo menos os sofrimentos, como irreais"; e "uma tendência de representar a gnose (conhecimento) como algo superior à mera fé, e a posse especial dos mais iluminados."[19]

Se o Maçom Rosacruz se sente confuso e incrédulo diante dessas acusações, outra citação, antes de fundamentar a acusação de Gnosticismo em detalhes, pode tornar a posição mais clara.



"O Gnosticismo," diz o Fr. J. P. Arendzen[20], "lançou-se com estranha rapidez nas formas de pensamento cristão, tomou emprestado sua nomenclatura, reconheceu Jesus como o Salvador do mundo, simulou seus sacramentos, fingiu ser uma revelação esotérica de Cristo e de Seus Apóstolos... embora, na realidade, o espírito do Gnosticismo seja completamente alheio ao do Cristianismo, ele então parecia aos desavisados apenas uma modificação ou refinamento deste."

A síntese teosófica de elementos pagãos é mais claramente aparente no Arco Real do que no Rosacruz, embora a versão americana deste último esteja impregnada disso, e reapareça implicitamente no ritual inglês do trigésimo primeiro grau. O Rosacruz, no entanto, é certamente gnóstico em suas reivindicações de sabedoria oculta e iluminação esotérica para o iniciado apenas. A obrigação compromete fidelidade aos "segredos e mistérios desta Ordem", e os vários emblemas, principalmente a rosa e a cruz, são chamados de "símbolos de Verdades ocultas conhecidas apenas pelo Maçom perfeito". A Palavra em si "não deve ser exposta aos olhos dos profanos" (embora apareça em quase todos os crucifixos em todos os lugares públicos), mas queimada em um cálice. Os Príncipes Rosacruz são instruídos a "guardar as doutrinas sagradas da Ordem no repositório secreto" de seus corações.

Que uma cristologia docética subjaz a este grau é sugerido pelo fato de que a morte e a ressurreição de Cristo parecem ser vistas, não como um ato objetivo de redenção, mas antes como um tipo de experiência que o iniciado deve passar em sua busca pela iluminação. A ênfase parece estar na personificação de Cristo pelo iniciado em alcançar sua própria salvação através da iluminação. Ele é ajudado, de fato, pela fé, esperança e caridade, mas o fato de que iniciais tenham sido substituídas no Capítulo para essas palavras, com a mania maçônica por mistério, parece implicar que até essas virtudes devem ter um significado especial e privado apenas para o Maçom. O iniciado dá sua idade como trinta e três, qualquer que seja sua idade real. Ele viaja por trinta e três dias em sete círculos concêntricos representando os sete períodos da existência do mundo. Ele passa pela escuridão da morte para sua ressurreição na Sala Vermelha e ascende a escada para a glória e perfeição. Ele ouve a Ressurreição, na cerimônia de Encerramento, ser descrita como "a hora de um Maçom

perfeito". Isso parece um pouco sinistro, mas muito menos

141

do que a descrição da morte redentora triunfante de Nosso Senhor na Cruz como uma terrível calamidade para a Maçonaria – uma frase que carrega a infeliz sugestão de que a derrota de Satanás está sendo lamentada. Mas, de qualquer forma, por que uma calamidade para a Maçonaria em particular, a menos que a Maçonaria represente um círculo interno de iluminados, mais particularmente preocupado do que o restante da humanidade? Quão absurdo soaria chamar a Crucificação de uma terrível calamidade para a União das Mães ou a Sociedade dos Homens da Igreja da Inglaterra.

A conquista simbólica da salvação pelo Príncipe Rosacruz é alcançada sem qualquer reconhecimento ou confissão de pecado, qualquer clamor de penitência ou contrição, ou qualquer necessidade do perdão divino. Estabelece-se nas Regras e Regulamentos da Ordem (n.º 40) que "Boa posição e alto caráter moral são requisitos indispensáveis para admissão como Membro do Rito Antigo e Aceito", então talvez a própria ideia de pecado seja insultuosamente supérflua, e uma única referência a "nós, Teus filhos indignos" na Abertura seja o máximo que se pode esperar que um cavalheiro inglês de boa posição e alto caráter moral condescenda sem se contorcer. O defeito é comum a todos os graus maçônicos, por mais cristãos que sejam, pois a respeitabilidade parece uma virtude maçônica mais estimada do que a humildade. Mas, neste grau particular, baseado na crucificação e, de certo modo, simbolicamente reencenando-a em cada iniciado, esse defeito tem um significado especial. Nosso Senhor foi crucificado apenas incidentalmente pela maldade ou traição daqueles imediatamente envolvidos. Ele morreu para pagar o preço de nossos pecados, e dos pecados de todo o mundo, passados, presentes e futuros. Ele morreu para que esses pecados pudessem ser perdoados aos penitentes. Mas ao Maçom do Grau Dezoito não é dada nenhuma pista sobre isso, daí não ser surpreendente que a teologia da expiação seja distorcida e a Paixão tratada como uma espécie de noite escura da alma enfrentada pelo Mestre-Hierofante, e seguida por Seus Iniciados, na busca por iluminação e glória.

A Festa do Amor Fraternal ou Terceiro Ponto é muito semelhante, como o Dr. H. S. Box apontou[21], à Eucaristia Valentiniana descrita na obra gnóstica Pistis Sophia. Tem, é claro, a natureza de um ágape ou festa de amor, em vez de uma Missa ou Comunhão. Não há nada que se aproxime de uma consagração. Contudo, as

142

palavras "Consummatum Est" parecem estabelecer um vínculo com o Calvário, e é difícil ver como um cristão pode estar inteiramente em paz com sua consciência ao participar de tal rito. Nem Irineu, nem Tertuliano, nem nenhum dos Padres envolvidos na luta contra o Gnosticismo teriam tolerado que filhos leais da Igreja participassem de tais mistérios secretos e macabros. Isso não tem nenhuma importância para a Igreja da Inglaterra hoje?

Um Bispo maçom nos graus simbólicos foi relatado dizendo – não sei a quem, nem com que autoridade – "Brinque com o Rei Salomão e seu Templo à vontade, se precisar. Mas vamos deixar nosso querido Senhor fora disso."

Faça cópias e distribua.

---

[1] Ce message VM, entièrement en anglais, présente um capítulo do livro de Walton Hannah, um católico inglês, que em 1954 denuncia a maçonaria e sua conexão íntima com o (pseudo) clero Anglicano. No capítulo XI de seu livro, ele apresenta o ritual do grau Rosacruz. Este trabalho de Hannah vem esclarecer o dossiê Muggeridge.

[2] E então:

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **1-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **2-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **3-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **4-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **5-6** - Londres Augustine PRESS

§ HANNAH Walton - 1954 - **Christian By Degrees** - Parte **6-6** - Londres Augustine PRESS

[3] **Cf. os três mensagens VM dos 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[4] **Cf. as quatro mensagens VM dos 15, 18 e 20 de outubro, e 01 de novembro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

[5] Os rituais Rose Croix não são vendidos ao público, embora cópias de segunda mão de edições anteriores estejam razoavelmente disponíveis. Uma versão espúria aparece no *Text Book of Advanced Freemasonry* (Reeves and Turner), mas rituais autênticos são impressos de forma privada para o Supremo Conselho. Uma edição foi impressa em 1951 e, posteriormente, uma Lista de erratas e correções foi publicada, a qual foi incorporada na última edição de 1952. Minha própria coleção inclui esta, e quase todas as edições desde 1876, além de um ritual manuscrito ainda anterior a isso.

[6] Exceto pelo final, esta é a Coleta para o décimo quarto domingo após a Trindade no Livro de Oração Comum.

[7] A música recomendada é a Marcha Mortuária de Handel de *Saul*, mudando para o ar jubiloso de "Sound the Loud Timbrel o'er Egypt's Dark Sea" quando Rafael e o Candidato entram na Sala Vermelha.

[8] *The Origin and Progress of the Supreme Council 33° of the Ancient and Accepted (Scottish) Rite*, por Rev. Arnold Whitaker, Oxford, 1933. O autor foi Grande Capelão do Rito de 1920 a 1948, e ninguém poderia estar em uma posição melhor para fazer afirmações autoritativas sobre sua natureza religiosa.

[9] *Liturgy of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry for the Southern Jurisdiction of the United States of America* (1936) Parte III, p. 173.

[10] *Chapter of Rose Croix Ceremonies*, revisado, 1936. Publicado pelo Supremo Conselho, Jurisdição Sul.

[11] *Liturgy*, pp. 176, 177.

[12] "Toda a natureza é renovada pelo fogo."

[13] "Pelo fogo, o nitrato do orvalho é extraído."

[14] *The Inner Sanctuary*, por Albert Pike, p. 73 e seguintes.

[15] *Proceedings* da Jurisdição Norte, 1877, p. 95.

[16] *True Origin of the Rosicrucian and Masonic Orders*, 1803.

[17] A Nova Enciclopédia da Maçonaria, vol. II, p. 375.

[18] *The Brotherhood of the Rosy Cross*, p. 428.

[19] *A Dictionary of the Bible*, editado por James Hastings, vol. II, p. 186.

[20] *Catholic Encyclopedia*, vol. VI, p. 594.

[21] Em uma carta para o Church Times, 13 de abril de 1951.

# Acordo secreto Anglicanos-Roma: a Fraternidade São Gregório Magno

Sexta-feira, 8 de agosto de 2008

Roma negocia secretamente com os anglo-católicos, às escondidas dos pseudo-bispos conciliares da Grã-Bretanha, para preparar a '*reunião corporativa*' da ***High Church*** com o padre apóstata Bento XVI-Ratzinger, um projeto de tipo patriarcal: ***a Fraternidade São Gregório Magno***.

O *Motu Proprio* e um projeto de "***latim em todas as missas***" poderiam ser os suportes para esta reunião em bloco.

Tradução dos artigos de Damian Thompson (*Telegraph*)

## Crônica da "*Reunião Corporativa*" dos Anglicanos com a Roma modernista – n°4

Citamos Daniel Hamiche, que menciona conversas secretas entre o anglicano Senhor Burnham, pseudo-"*bispo*" anglo-católico da falsa Igreja da Inglaterra, com os emissários de Bento XVI-Ratzinger, logo antes da reunião do "*Sínodo*" da dita "*Igreja*" em 7 de julho de 2008.

**Esse segredo das conversas foi aplicado em direção a dois meios**: segredo de Roma em relação à conferência '*episcopal*' conciliar dos '*bispos*' da Inglaterra e do País de Gales, e segredo do Vaticano em relação ao primaz da Comunhão Anglicana, Rowan Williams.

Os '*cardeais*' Levada e Kasper estavam por dentro do assunto. *"Adivinhem quem não estava a par de nada sobre as discussões de alto nível entre os bispos anglicanos e o Vaticano? Os Bispos Católicos da Inglaterra e do País de Gales e seu serviço de assuntos ecumênicos!"* ironiza Damian Thompson, que prossegue: *"**As delegações anglicanas e o Vaticano mantiveram seus intercâmbios em segredo em relação à Conferência dos Bispos**"*

"Entrar na Igreja Católica é a decisão que tomou um número considerável de anglo-católicos da Igreja da Inglaterra, cujo porta-voz é Andrew Burnham, bispo de Ebbsfleet. É seu texto que propomos a vocês conhecer abaixo. Este bispo e pelo menos um de seus colegas, Keith Newton, bispo de Richborough, ambos da província eclesiástica de Cantórbery, estiveram em Roma, poucos dias antes da realização do sínodo geral, para entrevistas secretas com o cardeal Levada, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, e o cardeal Walter Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos, entrevistas que ocorreram sem o conhecimento de Rowan Williams, mas também da Conferência dos Bispos Católicos da Inglaterra e do País de Gales... Não se tratava de outra coisa senão sondar as intenções de Roma e discutir as modalidades concretas de um retorno "em massa" de anglo-católicos à Igreja, especialmente em questões litúrgicas – mesmo que muitos anglo-católicos pratiquem a liturgia tridentina.

(…)

O dossiê é difícil – pois trata-se de mais de 100.000 fiéis, centenas de padres e vários bispos... – mas tratado com cuidado por Roma e monitorado de perto por Bento XVI. Pode-se conjecturar que este último não deseja

que se repita o “fracasso” do primeiro retorno a Roma de padres e fiéis anglicanos, em 1992, após a Igreja da Inglaterra ter aceitado a ordenação sacerdotal de mulheres. A pouca disposição – para dizer o mínimo – em acolhê-los da parte dos bispos católicos da Inglaterra e do País de Gales e as lamentáveis liturgias eucarísticas que lhes foram impostas nas paróquias católicas desencorajaram a maior parte que fez retorno a A Igreja da Inglaterra... Um porta-voz do episcopado católico inglês, ainda em choque com a revelação das conversas secretas realizadas em Roma, sentiu-se na obrigação de declarar que não se tratava de um “retorno em massa” de um número tão grande de anglicanos, e que seria mais apropriado proceder caso a caso... Parece-me que Roma tem outra ideia: prelatura pessoal? administração apostólica? Igreja católica de rito particular? As próximas semanas serão determinantes. Ler-se-á com imensa atenção o discurso que o cardeal Walter Kasper proferirá na Conferência de Lambeth, onde está convidado a se expressar... » Daniel Hamiche[1]

Segundo este comentário, os ‘*bispos*’ conciliares estariam se opondo a esta ‘*Reunião Corporativa*’ da parte mais “*conservadora*” da falsa Igreja da Inglaterra.

Na realidade, uma parte dos ‘*bispos*’ conciliares aprova as orientações ultra-liberais dos anglicanos (‘ *ordenações*’ de mulheres, de mulheres “*bispos*”, clero homossexual, etc).

Traduzindo as **informações divulgadas pelo *The Catholic Herald* (jornal conciliar inglês) em 11 de julho de 2008**, Daniel Hamiche expõe as suposições sobre as grandes linhas de um acordo entre Roma e os anglo-católicos para uma ‘*Reunião Corporativa*’.

Na realidade, essas informações do *Herald* provêm de Damian Thompson: ***« Escrevi um artigo no* Catholic Herald *esboçando o que o Vaticano poderia estar preparado para oferecer ao Bispo Andrew Burnham** e seus colegas, para os quais tem a maior consideração. Estou praticamente certo de que as paróquias seriam acolhidas em massa (diferente de 1922), suas chances de conservar seus edifícios dependendo inteiramente da boa vontade da Igreja da Inglaterra. »* Esta é a verdadeira fonte da informação publicada por Daniel Hamiche:

> « Foi ao meio-dia de hoje, quarta-feira, 16 de julho, que se abriu a Conferência de Lambeth que, a convite do arcebispo de Cantuária, “primaz” da Comunhão anglicana, reúne a cada dez anos os arcebispos (à frente de províncias eclesiásticas) e bispos anglicanos de todo o mundo. Esperava-se cerca de 800. Mais de 200 não estarão presentes. A Comunhão anglicana está em crise, assim como a Igreja da Inglaterra. A Conferência de Lambeth deverá continuar seus trabalhos até 3 de agosto. Esta é a décima quarta. Poderá muito bem ser a última...
>
> A decisão do Sínodo Geral – que é o verdadeiro órgão de governo da Igreja da Inglaterra, e no qual os arcebispos e bispos contam apenas com um terço dos votos quando resoluções são votadas –, em 7 de julho, de promover a ordenação episcopal de mulheres sem contraprestação para os anglo-católicos que são hostis a isso – como o foram desde 1994 em relação à ordenação sacerdotal de mulheres –, deixa pouco outro caminho a muitos destes senão o de deixar uma Igreja da Inglaterra que agora decidiu abraçar seu legado protestante e romper o fio tênue que ainda a ligava ao que pensava ser seu legado “católico”.
>
> Alguns altos prelados anglo-católicos previram esta nova deriva, e mesmo a anteciparam. Eu mencionei neste blog os encontros secretos que tiveram em Roma os dois *“bispos voadores”*, Andrew Burnham, bispo de Ebbsfleet, e Keith Newton, bispo de Richborough, da província eclesiástica de Cantuária. O objetivo era sondar Roma *« sobre os meios que lhes permitiriam [retornar a Roma] com seus fiéis »* [2] ou seja, anglo-católicos, pastores e leigos, constituindo uma espécie de "paroquias pessoais", ao estilo anglicano, onde não são admitidos nem as mulheres sacerdotes nem os seus bispos consagradores - ou mesmo simplesmente favoráveis a essas ordenações... " Daniel Hamiche

***The Catholic Herald* revelou em 11 de julho de 2008, o que *CSI-Diffusion* havia antecipado em 5 de julho de 2005, ou seja, 3 ANOS ANTES:**

> *"Roma estaria disposta a conceder uma "administração apostólica", colocada sob a autoridade de um bispo católico, para satisfazer às necessidades pastorais dos pastores e dos paroquianos anglo-católicos. Esta é a solução que Roma já havia encontrado para conceder aos fiéis da diocese de Campos (Brasil)"* Daniel Hamiche, retomando a publicação britânica.

***CSI-Diffusion* havia chamado esse projeto de "*AngliCampos*", que não é senão a aplicação contemporânea do plano revelado pelo beneditino Dom Lambert Beauduin nas conversas de Malines em 1925 (cf. mensagens VM)**[2]. Poderia este estudo ter sido mais premonitório?

E, no entanto, *CSI-Diffusion* foi criticado e difamado por suas informações, cujo cumprimento não demorou mais de três anos para ser constatado!

É um meio de comunicação (controlado pelos infiltrados da FSSPX) que revelou algo sobre o assunto?

Evidentemente não!

**Isso explica o sucesso dos meios de comunicação alternativos, como *CSI-Diffusion* e agora *Virgo-Maria*,** que dizem a verdade e informam verdadeiramente os fiéis sobre os fatos, e é por essa razão que o padre de Cacqueray(-Celier?) pronunciou o interdito contra VM.

**Na realidade, os infiltrados da FSSPX querem absolutamente manter seus confrades sacerdotes e os fiéis na mais total IGNORÂNCIA do Anglicanismo e de sua história, a qual se revela ser, há 180 anos, a ponta fina da destruição Rosacruz da Igreja e de Sua Santa Liturgia, e assim da destruição do sacerdócio SACRIFICIAL católico sacramentalmente válido.**

**Nenhum estudo importante é publicado sobre este assunto nas revistas da Tradição, como *Le Sel de la Terre* ou *Fideliter*.... !**

**O bispo à Rosa da Fraternidade, o ex(?)-Anglicano Richard Williamson, zela por isso com um cuidado ciumento!!!**

Esta exclusão dos estudos sobre o Anglicanismo assim como sobre as sociedades iniciáticas Rosacruz **se estende além do perímetro da FSSPX, uma vez que NENHUMA outra revista tradicional (*Sodalitium*, etc.) trata da questão** que continua a ser um ângulo cego total.

E Daniel Hamiche detalha **o plano desta nova "*Fraternidade São Gregório Magno*"** que tentaria assumir os bens materiais atualmente nas mãos dos anglicanos (igrejas, paróquias, locais paroquiais, etc.), o que prenuncia uma bela batalha jurídica:

Um certo número de indiscrições cruzadas com precedentes e algumas conclusões lógicas permitem, segundo o semanário britânico *The Catholic Herald* (11 de julho), conjecturar as grandes linhas do acordo-quadro que Roma estaria disposta a conceder aos anglo-católicos. Abaixo, apresentamos os principais pontos, obviamente, sob toda reserva…

1. **Roma estaria disposta a conceder uma "administração apostólica", colocada sob a autoridade de um bispo católico,** para satisfazer às necessidades pastorais dos pastores e dos paroquianos anglo-católicos. **Esta é a solução que Roma já havia encontrado para conceder aos fiéis do diocese de Campos (Brasil)** ligados à liturgia gregoriana o seu uso na plena comunhão da Igreja, com a administração Apostólico São João Maria Vianney. Uma "administração apostólica" é uma verdadeira diocese, mas "virtual" no sentido de que não está limitada a fronteiras territoriais. Se essa é de fato **a solução que Roma propõe aos anglo-católicos**, então ela **corresponde** grosso modo ao que estes pediram no Sínodo geral: **a criação de uma**

**nova província eclesiástica – além das duas que já existem, mas abrangendo toda a Inglaterra – e a nomeação de um "super-bispo" à sua frente: o que lhes foi negado**. Resta, claro, para o papa a delicada escolha do bispo.

2. **Os antigos anglicanos se reuniriam sob uma égide comum que poderia tomar o nome de *Fellowship of St. Gregory the Great*.** Esta associação, colocada sob a direção do bispo a ser nomeado, reuniria os antigos pastores anglicanos ordenados como sacerdotes católicos. As paróquias destes últimos, abertas a todos, seriam, no entanto, principalmente compostas por antigos anglicanos.

3. **As paróquias desta *Fellowship* ocupariam seus antigos edifícios (igrejas, casas paroquiais, escritórios paroquiais, etc.),** mas isso exigiria uma excepcional boa vontade da Igreja da Inglaterra: uma negociação difícil, mas não impossível, já que as paróquias **– centenas!** – dos *flying bishops* já estão financeiramente "desvinculadas" da Igreja da Inglaterra. » Daniel Hamiche

***The Catholic Herald* revelou em 11 de julho de 2008,** reprisado por Daniel Hamiche, **mencionando um uso do *Motu Proprio* concedido pelo padre apóstata Bento XVI-Ratzinger para seduzir Dom Fellay e a FSSPX,** visando integrar desta vez os anglicanos às ordens válidas. Este *plano sutil do Vaticano*, que instrumentaliza o rito tradicional, poderia se expandir ainda mais de acordo com Damian Thompson, que ecoa uma próxima decisão de Bento XVI-Ratzinger **de impor o latim a todas as (falsas) missas conciliares**: *« O Papa Bento poderia pedir aos padres que recitassem as palavras da consagração em latim em todas as Missas, incluindo aquelas celebradas em vernáculo »*. Isso demonstra a coordenação que existe entre os diversos serviços de Ratzinger, e a realidade do projeto de sedução e ilusão que foi pensado nos bastidores.

Continuemos a tradução do *Catholic Herald* por Daniel Hamiche:

« 4. As antigas comunidades anglicanas que se tornaram católicas poderiam, se assim desejassem, utilizar em parte o *Book of Common Prayer*, mas revisado para uso católico, como já ocorre em sete paróquias, outrora episcopalianas – anglicanas – e agora católicas, nos Estados Unidos. Contudo, na prática, esse pedido não deve ser muito forte. Por outro lado, **será interessante ver – se as coisas ocorrerem bem como se prevê – o uso que essas novas paróquias católicas poderiam fazer do Missal de 1962…**

5. **Os antigos pastores anglicanos devem se submeter a um programa acelerado de estudos que lhes permita ser prontamente ordenados como sacerdotes católicos**. O fato de serem casados não seria um obstáculo à ordenação sacerdotal, mas eles não poderiam – como já acontece nos Estados Unidos – ser "paróquias" de paróquias, mas simples vigários. Em caso de falecimento da esposa, não poderiam se remaridar. Por outro lado, os antigos pastores anglicanos homossexuais praticantes e comprovados não seriam admitidos aos ordens.

6. Os homens leigos ex-anglicanos não poderiam, obviamente, também pretender às ordens se se casassem, o que é evidente para um católico latino, mas não para um anglicano.

7. Por questões de celibato e jurisdição, portanto, não se considera a criação de uma Igreja de rito anglicano "uniata".

Questionado no avião que o levava à Austrália sobre os problemas que a Comunhão Anglicana e a Igreja da Inglaterra enfrentam, que serão debatidos durante a Conferência de Lambeth, Bento XVI, ainda mais cauteloso do que de costume, satisfez-se em responder de forma lacônica: *«Não podemos e não devemos intervir **imediatamente** em suas discussões, respeitamos sua responsabilidade»*. Portanto, deixar o tempo passar. Mas não muito. A questão não é mais hoje saber ***se*** Roma vai receber no aprisco da Igreja una, santa, católica e apostólica, os anglicanos que batem à sua porta, mas ***quando***… Alguns observadores falam da possibilidade do anúncio de tal retorno e da criação de uma estrutura apropriada no próximo dezembro. Por que em dezembro? Porque é provavelmente nessa data que Bento XVI pode proclamar bem-aventurado o venerável cardeal John Henry Newman, o anglicano mais célebre que retornou a Roma!

Daniel Hamiche

*(que espera ter respondido em parte ao comentário de vivelechristroi de 13 de julho)*

[1] Hoje soube que, além desse encontro secreto – cujos detalhes já começam a ser conhecidos – um outro encontro – ainda mais secreto! – também ocorreu em Roma – antes ou depois do que menciono – entre bispos diocesanos anglicanos e altas autoridades da Cúria. É pouco provável que tenha sido nesse caso uma negociação visando um retorno a Roma, mas mais prosaicamente para sondar – na nova situação da Igreja da Inglaterra – as chances de continuidade do diálogo ecumênico. Não se sabe nada mais.

[2] O que os bispos católicos da Inglaterra e do País de Gales não querem. Mas parece que Roma finalmente decidiu( – finalmente! – ) passar por cima deles para não repetir os erros da década de 1990. Esta é a razão pela qual a Conferência dos bispos católicos não foi nem mesmo informada sobre essas negociações. É preciso dizer que no mesmo dia em que o Sínodo geral deu seu "sinal verde" para a ordenação episcopal de mulheres, uma decisão crucial e gravíssima, mas sobre a qual a Conferência dos bispos católicos manteve um silêncio… ensurdecedor – nenhum comunicado em seu site desde 7 de julho… – esta última, em conjunto com a Igreja da Inglaterra, publicou uma "apresentação conjunta" sobre um relatório da OFCOM – a autoridade britânica para telecomunicações – sobre o futuro da televisão na Grã-Bretanha e os riscos da revolução digital!" Daniel Hamiche [3]

**A realização do plano exposto em 1925 pelo Cardeal Mercier e redigido pelo beneditino Dom Beauduin, um dos pais do ecumenismo, está, portanto, em vias de realização em 2008**. Isso mostra a continuidade e a perseverança da ação da **revolução clerical.**

Essa ação quase centenária deve ser meditativa para os católicos resistentes que desejam resultados rápidos em sua luta.

São nossos inimigos, eles próprios, que, por seu método e zelo, nos dão uma lição de perseverança e de capacidade de trabalhar a realidade, avançando em pequenos passos, até a hora do triunfo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 virgo-maria.org*

---

# Tradução das crônicas[4] de Damian Thompson em seu blog 'Holy Smoke' do *Telegraph*

## Os Bispos Católicos liberais mantidos na ignorância das conversas secretas

Segunda-feira, 7 de julho de 2008, 12h48 GMT [Geral]

Adivinhem quem não sabia de nada sobre as discussões de alto nível entre os bispos anglicanos e o Vaticano? Os Bispos Católicos da Inglaterra e do País de Gales e seu serviço de assuntos ecumênicos!

Fiquei sem fôlego ao ler este parágrafo no relato de Ruth Gledhill: "O movimento em direção a um compromisso ocorreu enquanto um padre católico romano expressava dúvidas sobre supostas consultas de alto nível que teriam ocorrido entre bispos da Igreja da Inglaterra e oficiais do Vaticano em Roma. Dom Andrew Faley, responsável pelo ecumenismo junto aos 22 bispos católicos da Inglaterra e do País de Gales e observador católico no Sínodo Geral, afirmou que nenhuma informação lhe havia chegado, nem a seus bispos, sobre tal encontro, embora reuniões informais ocorram regularmente entre bispos e membros leigos das duas igrejas."

Assim, estávamos certos desde o início. As delegações anglicanas e o Vaticano mantiveram suas trocas em segredo em relação à Conferência dos Bispos (embora não necessariamente em relação ao Cardeal Murphy-O'Connor). E quem pode culpá-los?

Não se trata apenas de uma questão de falta de simpatia entre os bispos católicos e os anglo-católicos: um dos bispos diocesanos católicos romanos é a favor de sacerdotes e bispos mulheres. Os tradicionalistas anglicanos não podem confiar em um bispo católico que poderia denunciá-los a Rowan Williams. É por isso que a hierarquia católica romana liberal foi - de maneira bastante justa - mantida na ignorância.

## Um Bispo da Igreja da Inglaterra conduzirá os Anglicanos a Roma

Terça-feira, 8 de julho de 2008, 16h30 GMT [Geral]

O *Catholic Herald* revelará esta semana que o Bispo de Ebbsfleet, o Muito Reverendo Andrew Burham, deve conduzir seus amigos anglo-católicos da Igreja da Inglaterra para a Igreja Católica Romana.

O Bispo Burnham, um dos dois "bispos voadores" da província de Canterbury, declarou que pedirá ao Papa Bento XVI e aos bispos católicos ingleses "gestos magnânimos" permitindo que os tradicionalistas se tornem católicos em massa.

Ele está convencido de que isso acontecerá, após as conversas em Roma com o Cardeal Levada, chefe da Congregação para a Doutrina da Fé, e o Cardeal Kasper, chefe do ecumenismo no Vaticano. Ele foi acompanhado em sua visita pelo Rev. Keith Newton, Bispo de Richborough, o outro "bispo voador" de Canterbury, de quem se espera que siga seu exemplo.

O Bispo Burnham espera que Roma proponha disposições especiais pelas quais os ex-anglicanos poderão permanecer em suas paróquias sob a direção de um bispo católico. A maioria dessas paróquias já utiliza a liturgia romana, mas pode haver acomodações para orações anglicanas se as igrejas o solicitarem.

Os pastores anglicanos já casados não serão impedidos de serem ordenados; no entanto, o Bispo Burnham não poderá continuar sob o episcopado, dado que ele é casado e há uma proibição absoluta para bispos casados nas Igrejas romanas e ortodoxas.

Em sua declaração, o bispo Burnham explica por que rejeita o código de prática oferecido aos tradicionalistas pelo Sínodo Geral na noite passada. "Como poderíamos acreditar que um tal código de confiança possa oferecer uma eclesiologia viável quando todas as nossas sugestões foram ignoradas?" ele pergunta.

"Como poderíamos confiar em um código de prática quando aqueles que o propõem incluem aqueles que mais fizeram para minar e tentaram revogar o código de prática em uso nos últimos 14 anos?"

"O que podemos humildemente pedir neste momento são gestos magnânimos de nossos amigos Católicos, especialmente do Santo Pai, que compreende bem nosso desejo de unidade, e da hierarquia da Inglaterra e do País de Gales. A maioria de nós está buscando maneiras de trazer os nossos conosco."

## A Fraternidade de São Gregório Magno

Quinta-feira, 10 de julho de 2008, 10:44 AM GMT [Geral]

A Fraternidade de São Gregório Magno é o nome provisório da organização dos padres Anglicanos que planejam trazer suas ovelhas consigo quando se tornarem Católicos Romanos.

Os Anglicanos liderados pelos Bispos "voadores" de Ebbsfleet e Richborough esperam que Roma conceda à nova entidade um reconhecimento formal - talvez como "administração apostólica" supervisionada por um bispo católico.

Eu escrevi um artigo no Catholic Herald esboçando o que o Vaticano poderia estar disposto a oferecer ao Bispo Andrew Burnham e seus colegas, pelos quais ele tem a maior consideração. Estou quase certo de que as paróquias seriam acolhidas em massa (ao contrário de 1922), suas chances de conservar seus edifícios dependendo inteiramente da boa vontade da Igreja da Inglaterra.

Muitos pastores Anglicanos podem esperar se tornar padres Católicos Romanos após um período relativamente curto - haverá um período de estudo acelerado. Ser casado não deve ser um problema, ser abertamente gay constituirá uma barreira intransponível.

Mas o Papa tem um interesse particular nesta questão, e considera as perspectivas de um aporte de Anglicano-Católicos como um presente de Deus para uma Igreja ampliada. Suponho que os bispos encarregados da Igreja da Inglaterra serão muito flexíveis. Afinal, eles suplicaram ao sínodo que oferecesse salvaguardas adequadas aos oponentes das ordenações de mulheres na segunda-feira, e o Sínodo respondeu que eles estavam se perdendo.

## O Latim em todas as Missas?

Sexta-feira, 4 de julho de 2008, 11:54 AM GMT [Geral]

Aqui está um boato empolgante (veja: Padre Z). O Papa Bento pode pedir aos padres que recitem as palavras da consagração em Latim em todas as Missas, incluindo as Missas celebradas no vernáculo.

Sua intenção seria evitar uma interminável controvérsia sobre a consagração do vinho - o Sangue de Cristo, como acreditam os Católicos. A tradução em Inglês comum inclui a frase "…que será derramado por vós e por todos, em remissão dos pecados." ("...which will be shed for you and for all men, so that sins may be forgiven"). Mas o Latim original (baseado no Grego de Mateus e Marcos) diz *pro multis*, cuja tradução literal é "para muitos". A Wikipedia fornece uma boa relação dos debates acalorados que a tradução dessas palavras em muitas línguas provocou.

O que se resume a: Cristo morreu por todos os homens ou por muitos? O último julgamento de Roma é que "por todos" não é uma tradução literal de pro multis*, mas sim uma "explicação" da relação do Evangelho. O ensinamento católico é que Cristo morreu por toda a humanidade sem exceção, mas que nem todos serão salvos no final.

Se as palavras da consagração são sempre recitadas em latim no Rito Romano, então, embora o problema persista, não permanece mais na oração eucarística. Como eu disse, isso é apenas um rumor, mas me parece uma solução hábil. Os liberais não aprovariam, isso é evidente, porque isso significaria ouvir a maldita língua latina e na mais maldita das liturgias solenes.

© 2008 virgo-maria.org

---

[1] http://www.hommenouveau.fr/medias/fichier/Le_Tibre_et_la_Tamise.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos-Radical%20Orthodoxy-bibliography-2004-06-1.pdf

[3] http://www.hommenouveau.fr/index.php?id_billet=64

[4] http://blogs.telegraph.co.uk/damian_thompson/?num=30&pg=2

# O ex-Anglicano, Mons. Williamson à Rosa[1], e o padre Laguérie tentam desviar a atenção para ocultar o novo rito conciliar *ecumênico* radicalmente inválido de "*consagração"* episcopal (18 de junho de 1968)

Terça-feira, 2 de dezembro de 2008

Preocupado com a conscientização que está se alargando no seio da FSSPX, da missão confiada à sua obra por Mons. Lefebvre de perpetuar o Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido, **o bispo à Rosa da FSSPX, Mons. Williamson, tenta acender um contrafogo desviando a atenção do novo rito conciliar de « *consagração* » episcopal (mudado e « *reinventado* » 100% em 1968 por Montini-Paulo VI)** para o novo rito conciliar **de « *ordenação* » presbiterial (ligeiramente, mas astuciosamente modificado).**

Muito significativamente **o graduado de Cambridge, discípulo de Muggeridge (ex(?)-Fabien), infiltrado desde 1972 ao lado de Mons. Lefebvre,** intervém por sua vez algumas semanas depois que - em uma carta pública ao padre Bouchacourt - **o padre Laguérie tenha ele mesmo tentado dissuadir Mons. Fellay de proceder a uma nova ordenação *sub conditione* de um clérigo transfuga do IBP** (o Padre G.) **que se juntou à FSSPX após ter sido ordenado no IBP por um pseudo-« *bispo* » conciliar sacramentalmente inválido.**

**Para melhor desorientar seus colegas clérigos da FSSPX, assim como os fiéis** da Tradição que se preocupam com a validade sacramental de seus padres, **Mons. Williamson tenta em 15 de novembro de 2008** em seu blog (cf. anexo) **introduzir um novo sofisma baseado em uma dupla negação, absolutamente anticatólica e contrária aos termos especificados infalivelmente por Leão XIII em sua Bula de 1896 *Apostolicae Curae***, verdadeira vitória de Lepanto litúrgica do Sacerdócio **sacrificial** católico, termos pelos quais o grande papa podia concluir com toda a força lógica declarando **as pseudo-« *Ordens* » Anglicanas são** « ***Absolutamente nulas e inteiramente vãs*** ».

O ex(?)-Anglicano, bispo da FSSPX alega de fato agora que:

> ***« Enquanto o novo rito puder ser considerado como não excluindo o sacerdócio autêntico, ele poderá servir para ordenar válidamente verdadeiros padres. »***

Para isso, o bispo britânico da FSSPX menciona:

> ***« as modificações introduzidas nos ritos sacramentais da Igreja Latina – por Papa Paulo VI, em particular »***

e responde àqueles que consideram que essas mudanças

> *« tornam esses ritos automaticamente inválidos ».*

Mas onde a **artimanha bastante grosseira** de Mons. Williamson se revela imediatamente, é quando ele reduz a questão **da validade sacramental das « *ordenações* » conciliares ao único problema levantado pelo novo rito conciliar das « *ordenações* » presbiterais**:

> *« os termos da nova Forma da* ***Ordenação sacerdotal não foram eles próprios nitidamente modificados*** *».*

Mas o ex-Anglicano não menciona de forma alguma o novo rito de consagração episcopal, para o qual TODA a forma foi modificada e inteiramente « ***reinventada*** », uma vez que o texto do rito da Igreja latina foi substituído por aquele **completamente fabricado, por Dom Botte a partir de pequenos fragmentos pseudepigráficos dispersos provenientes de manuscritos redigidos em diversas línguas e em diversas épocas, de uma suposta « *Tradição apostólica* » falsamente atribuída a *Hipólito de Roma***.

**Esta nova forma sacramental essencial inteiramente inventada com objetivos de « *ecumenismo* » conciliar por Dom Botte e o padre Lécuyer[2] do rito conciliar de pseudo-« *consagração* » episcopal é totalmente nova**, **e não existe nenhuma prova histórica – e por razões - de que tenha sido utilizada uma única vez num sentido sacramental pela Igreja**.

Monsenhor Williamson continua sua enganação, esperando que seus ouvintes sejam os ignorantes que ele presume[3] :

> ***« é verdade que os termos da Forma sacerdotal permaneceram intactos em sua essência ».***

**E para o novo rito EPISCOPAL? Não resta nada da forma tradicional.**

> *« O novo rito* ***de ordenação pode omitir muitos traços da ordenação católica, mas não introduz nada que exclua positivamente*** *uma ordenação autêntica. »*

diz ainda o bispo à Rosa, enquanto **o novo rito conciliar de « *consagração* » episcopal contém uma heresia transitiva neo-nestoriana proclamada, embora tenha sido condenada por três concílios**, e que não satisfaz às duas condições exigidas infalivelmente para a validade sacramental de uma forma sacramental essencial[4] pelo Papa Pio XII em sua Constituição Apostólica ***Sacramentum Ordinis*** de 1947.

> ***« Seu texto ainda pode ser utilizado validamente »***

conclui **o compadre do padre Schmidberger**, chegando ao fim de sua tromperia.

Este assunto reúne sobre um mesmo tema, o dueto de 2004, na época em que, em 17 de outubro de 2004, **Dom Williamson fez um sermão estrondoso na igreja Saint-Nicolas-du-Chardonnet para apoiar o padre Laguérie em motim contra Dom Fellay** (cf. mensagens de VM sobre o caso dos « *mutinos* » de 2004)

> **«** *Inútil reordená-lo sob condições* **»**

**já suplicava o padre Laguérie em 23 de setembro de 2008, sobre o*

> ***« Padre G. que deixa o Instituto para a Fraternidade »***.
>
> *« Último de seus argumentos, que não são, e graças a Deus, o caso do Padre G. que deixa o Instituto para se juntar à Fraternidade. Este é o único improviso de seu texto. Você poderia, ao*

*menos, agradecer.* ***Ele celebrou a forma ordinária, há dois anos. Nós lhe ensinamos tudo, regularizamos tudo em Roma, bom trabalho.*** *Por questões de conforto (vocês são ricos e nós somos pobres; estamos perseguidos, vocês não o estão mais; sua casa na Argentina é luxuosa e há sua família, nossa casa em Santiago é miserável e o padre Navas está sofrendo), ele decide se juntar a vocês. Vamos lá! Não vou gritar ao cisma e espero que ele não pague caro demais por suas origens.* ***Inútil reordená-lo sob condições*** *e evitem os Kerguelen: vocês têm tantas casas confortáveis onde se vive tão bem. »*

Evidentemente, o padre Laguérie não ignora as cerimônias de ordenação sob condição das quais Dom Lefebvre fez a regra para os membros do clero conciliar que se juntam à FSSPX, a fim de estar em conformidade com a doutrina tutiorista da Igreja, para garantir e assegurar os fiéis – como é seu primeiro direito – da certeza da validade das Ordens dos clérigos membros da FSSPX.

**E o padre Ugo Carandino, ex-sacristão de Dom Lefebvre, revelava durante o verão de 2007** (como relata o padre Jocelyn Le Gal de Verrua):

*« Quando eu era sacristão em Écône,* ***preparei várias vezes as cerimônias de ordenação sob condição, conferidas por Dom Lefebvre a padres ordenados com o novo rito e que desejavam se aproximar da FSSPX****. »* [5]

Este ***renovamento da ordenação sob condição*** **era preconizado pelo Papa Leão XIII no caso da única ausência da porreção dos instrumentos** (embora não faça parte da forma essencial, como promulgado em 1947 pelo Papa Pio XII em *Sacramentis Ordinis*), e **Leão XIII impunha a ordenação *absoluta* em relação aos Anglicanos**:

*« "Uma observação se impõe: Gordon ele mesmo, é verdade, então em questão, e alguns consultores invocaram entre outros* ***motivos de nulidade a ordenação de Parker*** *com o caráter que lhe era atribuído naquela época; mas quando se tratou de pronunciar a sentença, afastou-se absolutamente essa razão, como provam documentos dignos de toda confiança, e reteve-se como motivo apenas um defeito de forma e intenção. Para emitir um juízo mais completo e seguro sobre essa forma, teve-se o cuidado de ter em mãos um exemplar do Ordinário anglicano, que foi comparado às formas de ordenação usadas nos diversos ritos orientais e ocidentais. Então,* ***Clemente XI****, após parecer conforme dos cardeais a quem o caso pertencia,* ***proferiu ele mesmo, na quinta-feira, 17 de abril de 1704, o seguinte decreto****: «* ***Que João-Clemente Gordon receba ex integro et absolute todos os Ordens****, mesmo os Ordens sagrados e principalmente o sacerdócio, e se não foi confirmado, que receba primeiro o sacramento da Confirmação. » Esta decisão, notemos bem, não levou em consideração o* ***defeito de tradição dos instrumentos, caso contrário o uso prescrevia renovar a ordenação sob condição****. É ainda mais importante observar que esta mesma sentença do Papa diz respeito de forma geral às ordenações anglicanas"* Papa Leão XIII, Apostolicae Curae, 1896

**E todo vício de forma em uma ordenação, como declara Leão XIII, é suficiente para obrigar a que ela seja renovada:**

*"Embora se referisse, de fato, a um caso especial, ela não se apoiava, no entanto, em um motivo particular, mas em* ***um vício de forma do qual são afetadas todas essas ordenações****, tanto que, posteriormente, todas as vezes que foi necessário decidir um caso análogo, respondeu-se com o mesmo decreto de Clemente XI."* Papa Leão XIII, *Apostolicae Curae*, 1896

**Na situação de 2008, onde a quase totalidade dos bispos conciliares[6] foram "sagrados"** em um rito RADICALMENTE INVÁLIDO cujo elemento sacramental essencial – por razões **de uma vontade de "ecumenismo" conciliar com os protestantes luteranos e anglicanos e, portanto, de conformidade com**

**a natureza do *« Sacerdoce »* aceita entre estes últimos** - não possui 0% de elementos em comum com a forma sacramental essencial do rito tradicional latino que foi repudiado em 100%, **é evidente que a ordenação deve ser administrada novamente e *absoluta*.**

É isso que o padre Laguérie gostaria de evitar para o Padre G.

A razão é que **o Padre Laguérie conhece muito bem a falta de episcopado católico sacramentalmente válido entre os pseudo-«*bispos*» conciliares**, que, como outrora o padre apóstata Castrillon Hoyos, pseudo-«*bispo*» conciliar completamente desprovido de toda ***Potestas Ordinis episcopale*** católica, convida, no entanto, a vir conferir a ordenação católica a seus seminaristas do IBP, **QUANDO SABE MUITO BEM QUE ESTES PSEUDO-« BISPOS » CONCILIARES SÃO RADICALMENTE INCAPAZES de transmitir sacramentalmente o Sagrado Sacerdócio Sacrificial católico autêntico.**

Quem é esse Padre G.?

Chamamos os que o souberem a nos transmitir a informação.

E o que fez Dom Fellay? Ele fez renovar a ordenação sob condição?

**Dom Fellay teria confiado os fiéis da Fraternidade e suas famílias a esse clérigo conciliar sem tê-lo consagrado novamente e sem avisar esses fiéis?**

**Se isso fosse verdade, seria UM ABOMINÁVEL ESCÂNDALO.**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 virgo-maria.org*

---

## Dossiê das Referências *Virgo Maria* sobre o ex(?)Anglicano da FSSPX Dom Richard Williamson à Rosa

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-C-00-Williamson_Urrutigoity-n2_EN.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-03-A-00-Williamson_Urrutigoity-n1-ENG.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-02-A-00-Mgr_Williamson_Blason_de_Luther.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-06-A-00-Hoyos_ment.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09_20-A-00-VM_Pages_FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-18-A-00-Williamson-Loup.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-A-00-Williamson-Diaporama.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/006_2007/VM-2007-06-06/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.htm**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Rore_refute_l_abbe_Calderon_2.pdf**

**http://rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-A-00-Abbe_Cekada_reordinations_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-28-A-00-Abbe_Cekada_refute_abbe_Calderon_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-B-00-Mgr_Williamson_Omission_d_Avrille_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-09-A-00-Hoyos_Versailles.pdf**

---

## ANEXO – Mensagem de Dom Williamson em seu Blog

Site das mensagens semanais de Dom Richard Williamson, da Fraternidade Sacerdotal São Pio X

**Sábado, 15 de novembro de 2008**

**Confusão magistral**

*Comentários Eleison LXXII*

Desde o Vaticano II (1962-1965), espíritos católicos tão inteligentes quanto sérios esforçam-se para demonstrar que as **modificações** feitas nos **ritos sacramentais da Igreja latina** – pelo Papa Paulo VI, em particular – **tornam esses ritos automaticamente inválidos**. Tem-se vontade de respondê-los: se ao menos as coisas fossem tão simples! Mas a simplicidade não pode substituir a verdade.

Aqui está como um desses espíritos procura provar que o **novo rito de ordenação dos padres** é **automaticamente inválido**, e seu argumento não é sem valor:

Maior: Sempre que as palavras de uma **Forma sacramental, essenciais** para a validade do sacramento, são **notoriamente modificadas**, ou sempre que no contexto em questão, se **dá a essas mesmas palavras um significado claramente diferente**, a Forma, e com ela o sacramento, não pode ser senão inválida.

Menor: Ora, as palavras da nova Forma da ordenação sacerdotal **não foram elas mesmas notoriamente modificadas**, mas no contexto do **novo rito tomado como um todo, a palavra "sacerdote" recebe um significado claramente diferente, conforme à revolução total do sacerdócio católico operada pelo Concílio**.

Conclusão: É por isso que **um padre nunca pode ser validamente ordenado no novo rito**.

Neste argumento, a maior não apresenta problemas, pois não é outra coisa senão a doutrina católica. Quanto à **menor, é verdade que as palavras da Forma permaneceram intactas em essência**. Também é verdade que toda a deriva do Vaticano II e das reformas pós-conciliares tende a esvaziar de substância o sacerdócio católico, assim como a totalidade da religião católica, para substituí-la por uma religião do homem. Mas, para chegar validamente à sua conclusão, o argumento acima deveria demonstrar que os documentos e as reformas conciliares excluem positivamente o sacerdócio e a religião católicos, pois **enquanto o novo rito puder ser considerado como não excluindo o sacerdócio autêntico, ele poderá servir para ordenar validamente** verdadeiros padres.

Infelizmente (para a clareza do debate), **a vontade de Paulo VI, tal como aparece em toda as reformas** deste pontífice (e, hoje, nas de Bento XVI), é **introduzir a nova religião do homem ao lado da religião católica de Deus, incluindo, e não excluindo esta última**! Contudo, nenhuma pessoa sã de espírito poderia sustentar a ideia de que dois e dois fazem cinco, sem negar que dois e dois fazem quatro. **Mas os espíritos conciliares não são sãos. Eles querem apostatar enquanto permanecem católicos!** Assim, o novo rito de ordenação pode omitir muitos traços da ordenação católica, mas ele **não introduz nada que exclua positivamente uma ordenação autêntica**. Se ao menos fosse o caso! Esse novo rito não poderia, então, levar tantas almas a pensar falsamente que não apresenta problema algum para os católicos; aí reside toda a dificuldade: seu texto ainda pode ser utilizado validamente (2 + 2 = 4), mas tende a invalidar o sacerdócio autêntico (2 + 2 = 5). « Desorientação diabólica »… Kyrie Eleison

*La Reja, Argentina*

« Postado » por Dom Richard Williamson às 18h56

Palavras-chave: Novo rito de ordenação, Vaticano II

---

## ANEXO – Blog do padre Laguérie – 23 de setembro de 2008[7]

**Simples carta ao Sr. padre Christian Bouchacourt**

Muito querido senhor padre, obrigado.

Publicado no site oficial do distrito da França, seu editorial sul-americano tem muitas qualidades. A primeira é que é assinado por sua mão, mesmo que se inspire em grande parte, até no plano e na redação, de um panfleto corajosamente anônimo que apareceu nos últimos dias na internet. Quando o intrépido cura que o

assinou tiver a coragem de sair do esconderijo... por ora, não tenho tempo a perder com os covardes.

Porque, de fato, **você realmente lamenta o destino que está sendo dado ao I.B.P. E, nestes tempos de ditadura do pensamento, é corajoso da sua parte.** Esta é, aliás, a única justificativa para suas linhas pessimistas que os porta-vozes não oficiais da Fraternidade, constrangidos, encontram na internet.

Finalmente, e ao analisar bem, você nos faz o mais precioso elogio: **é a nossa posição de partida, sua coerência e rigor, que motiva a hostilidade dos bispos e mesmo (sou eu quem diz) o apoio parcimonioso de Roma.** Obrigado, caro padre; era necessário que isso fosse dito e, se possível, por alguém que não fôssemos nós.

Suas linhas transbordam de amizade pelo Bom Pastor, em seus começos sempre atuais. Sei, por ter encontrado você naquela época, que não são palavras vazias ou ocas.

As críticas que você parece nos fazer não são absolutamente nada: as bravatas dos bispos de Bogotá e Santiago deveriam, na boca de um padre da Fraternidade São Pio X, superior de distrito, merecer tantos elogios, não? Ou então, caramba, a Fraternidade deve ter mudado muito em quatro anos e deveria rapidamente assinar acordos! Felizmente, Dom Lefebvre não parou por tão pouco, senão nós não seríamos padres, nem você nem eu! Nosso seminário de Écône em 1973, estando em perfeita regularidade canônica, era tratado de “selvagem” por todos os bispos franceses reunidos em Lourdes.

Não vamos misturar tudo também. O bispo de São Paulo nos recebeu de forma muito simpática (como alguns na França), **e você é um dos que melhor sabe que nossa retirada deste país se deve apenas à T.F.P. disfarçada de Montfort.** Vamos lá, padre...

**Último de seus argumentos, que não são, e graças a Deus, o caso do Padre G. que deixa o Instituto para se juntar à Fraternidade.** Essa é a única improvisação de seu texto. Você poderia, ao menos, agradecer. **Ele celebrava a forma ordinária, há dois anos. Nós lhe ensinamos tudo, regularizamos tudo em Roma, bom trabalho. Por razões de conforto** (vocês são ricos e nós somos pobres; estamos perseguidos, vocês não estão mais; sua casa na Argentina é luxuosa e há sua família, nossa casa em Santiago é miserável e o padre Navas está sofrendo), **ele decide se juntar a vocês. Vamos lá! Não vou gritar ao cisma e espero que ele não pague caro demais por suas origens. Inútil reordená-lo sob condições** e evitem os Kerguelen: vocês têm tantas casas confortáveis onde se vive tão bem.

Até aqui, realmente não há o que contestar em sua prosa. Gostaria de lhe dizer, caro padre, que se você tivesse conhecido os primeiros tempos de sua Fraternidade e os desafios que ela atravessou, você se alarmaria menos rapidamente com as pequenas misérias do início do I.B.P. E embora sua solicitude me toque profundamente, eu a considero excessivamente preocupada; pergunte aos antigos para que lhe contem sobre as **"horas mais sombrias de nossa história"**. Você sabia, por exemplo, que **Dom Lefebvre várias vezes quis parar tudo e que em uma ocasião ele decidiu e anunciou isso? Sem a bravura de nosso querido padre Aulagnier, não haveria Fraternidade!** Veja, não estou nesse ponto. **Você se dá ao luxo, hoje, de despedir seminaristas bastante bons, enquanto na época se mantinham alguns horríveis!** Quanto às favores episcopais, seu fundador teve que prescindir deles.

E você passa logicamente para a questão romana. Todos esses pequenos avatares são, de fato, a prova de que Roma não mudou; que o I.B.P. não era mais do que uma armadilha armada por Roma contra a Fraternidade; que se hoje fizéssemos o que eles fizeram ontem, amanhã nos aconteceria o que lhes acontece hoje. **“Liberdade vigiada”**, etc.

Mais uma vez (decididamente!) estou de acordo com você. **Você vê que o importante é a qualidade de um acordo prático, e a Fraternidade deveria ser grata ao Instituto por ter mostrado isso e por suportar os primeiros erros.** Você diz muito justamente que **a salvação da Igreja não pode vir de Roma e não de qualquer último recurso,** porque tirada do lugar certo e no momento certo por algum Robin Hood desconhecido. Você não é dos que sonham à noite que o Vaticano II nunca aconteceu: é o despertar que é

pesadelo. **Você está bem longe da Europa, senão saberia que o único a lamentar a visita do papa à mesquita é o padre de Tanoüarn, do Bom Pastor.** Quando você fala do **"desprendimento" do I.B.P., percebe o quanto você nos elogia! É alguém realmente responsável por ser abandonado?** Isso exigiria nuances, sem dúvida, mas **tudo em sua argumentação tende a equiparar nossos dois institutos** e, embora eu não compartilhe totalmente esse ponto de vista, eu o recebo em suas palavras como um belo incentivo. E por fim, **se é o papa que não é obedecido, não é dever de todos apoiá-lo. O Cardeal Castrillon-Hoyos, que encontrei na semana passada, me disse e repetiu isso**: **"principalmente não mudem, permaneçam o que vocês são."** Quando M. Christophe Geffroy, de La Nef, justamente criticado por Jean Madiran no Présent (20 de setembro), fala do Instituto como uma **"ambiguidade detestável"**, que **"não poderia ter duração"**, ele se volta resolutamente para o passado, desertando em plena campanha e abandonando o Papa. Além disso, de que ele se mete?

Em 2006, alguns de vocês se contentavam em dizer sabiamente que o jovem instituto deveria provar seu valor com o tempo. Parece-me que essa frenesíe de balanços, que perturba o sono de muitos neste momento, é um tanto prematura. Salomão era mais sábio, não é? **"Um tempo para plantar, um outro para colher; um tempo para construir, um outro para habitar"**? Seria que a permanência e o tranquilo desenvolvimento do Instituto atormentem as noites de alguns? Não creio absolutamente que você seja um deles: seu texto é magnífico e pressupõe uma profunda estima pelo Bom Pastor. Muito obrigado: **aqui, eu o convido para as ordenações do próximo dia 11 de outubro, que aumentarão o número de nossos padres de 18 para 22, e envio um caloroso e fraternal cumprimento ao velho cura de Saint-Nicolas du Chardonnet**. Com minha amizade em Nosso Senhor.

Padre Philippe Laguérie.

---

[1] **Veja no final do artigo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o ex(?)-Anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson à Rosa e sobre seu poder de dano dentro da Fraternidade**.

[2] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-12-28_Hippolyte_Denoyelle.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-10-01_Faits_Nouveaux.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-07-04-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_1_Tradition_Apostolique.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-05-10-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_2_Montage_Avrille.pdf**

**http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_(2007-04)-avril/RORE_Communique-2007-03-31-Le_Canon_75_des_Orientaux_2.pdf-avril/RORE_Communique-2007-03-31-Le_Canon_75_des_Orientaux_2.pdf)**

**http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf**

[3] **Este prelato se distingue de fato pelo infantilismo particular de seus discursos e sermões quando se dirige aos fiéis, e pela notória debilidade das metáforas que ele escolhe para eles nessas ocasiões, refletindo bem o extremo desdém com que este bispo considera seus fiéis e suas famílias.**

[4] **http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2006/RORE-2006-08-05-FR_Rore_Sanctifica_III_Notitia_4_Les_Significations_heterodoxes_de_la_Forme_de_Montini_PaulVI_A.pdf**

[5] http://www.sodalitium.eu/index.php?pid=28

[6] **Durante o último conclave no início de abril de 2005, que "elegeu" o padre apóstata Ratzinger sob o nome de Bento VI, entre 115 votantes, apenas quatro possuíam a plenitude do Sagrado Sacerdócio Sacrificial católico autêntico, tendo sido consagrados bispos católicos antes de 18 de junho de 1968.**

[7] http://blog.institutdubonpasteur.org/spip.php?article103

# Mons. Williamson (FSSPX) acolheu e ordenou um clérigo pederasta, o padre Roberts, em seu seminário de Winona

Sexta-feira, 23 de janeiro de 2009

**Um novo escândalo de clérigo homossexual envolve Mons. Williamson** que aparece cada vez mais como um provocador e manipulador que não tem lugar na FSSPX. A ligação com o "bispo" vagus pro-Ratzinger "Mons." Fulham, da linhagem Duarte Costa, e falsamente anti-sedevacantista.

Como revelado no VM dedicado a São Pedro Damião[1], **o antigo anglicano, Mons.. Williamson-' *Cunctator*[2]'à Rosa**[3]**, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[4], acolheu e ordenou em Winona outro clérigo pederasta reconhecido como tal.**

***"Outras Maçãs Podres na SSJ"*

*No início de 2002, Mons. Timlin sabia que os padres Urrutigoity e Ensey eram acusados de abuso sexual. O escritório do Promotor de Justiça do Condado de Lockwana havia iniciado uma investigação criminal sobre as acusações de crimes sexuais contra os dois padres da SSJ,* ***mas foi obrigado a abandonar o caso devido à prescrição****. O tempo havia se esgotado para o denunciante em maio de 2001. Ele deveria ter recorrido a um procedimento civil.*

*Mons. Timlin suspendeu imediatamente os padres Urrutigoity e Ensey e os enviou para Scranton. Timlin deveria estudar o pedido de Urrutigoity de ser transferido para outra ordem religiosa quando soube que a SSJ tinha outros padres "problemáticos".*

***O padre Marshall Roberts era outro padre da SSJ que residiu com Urrutigoity e Ensey na academia São Gregório de 1997 a 1999.***

***Segundo o Vice-Reitor do Instituto do Cristo Rei em Gricigliano, Itália, em 1993, Roberts foi expulso do seminário quando desenvolveu um apego sexual anormal por um colega seminarista*** *de quem se havia apaixonado. 24 horas após o Vice-Reitor ser informado sobre os planos de Roberts em relação ao seu colega, que não apreciou a atenção, ele estava em busca de novos locais para viver.* ***Roberts foi posteriormente ordenado pela FSSPX e tornou-se mais tarde membro fundador da SSJ.***

_Uma vez em São Gregório, Roberts se envolveu com um jovem da turma de graduação de 1999 que mais tarde se tornou postulante à Sociedade. Em um arranjo muito contrário às regras, **Roberts e o postulante compartilharam o mesmo quarto e a mesma cama em uma habitação na propriedade da SSJ**.[i] *"O Ritmo da Sodomia, 2006, Randy Engel*

**O padre Roberts foi ordenado por Mons. Williamson em 1996 em Winona[5], e depois deixou a FSSPX um ano depois**, justificando sua saída em uma carta que mencionava sua recusa à posição da FSSPX sobre as declarações de nulidade de casamento[6].

**O padre Roberts na primeira fila, em segundo lugar da direita, no dia de sua ordenação por Mons. Williamson em Winona.**

*“Gostaríamos de enfatizar que uma das razões que o Pe. Roberts dá para deixar a FSSPX é o fato de que a FSSPX está concedendo anulações de casamento. Na verdade, o Pe. Roberts declara claramente que os sacerdotes da FSSPX lhe ensinaram no seminário da FSSPX [em Winona MN] que a FSSPX não tem autoridade para conceder anulações de casamento.”[7]*

***“We wish to point out that one of the reasons Fr. Roberts gives for leaving the SSPX is the fact that the SSPX is granting marriage annulments. In fact, Fr. Roberts clearly states that the priests of the SSPX taught him in the SSPX seminary [in Winona MN] that the SSPX has no authority to give marriage***

**As primeiras bênçãos do padre Roberts após sua ordenação pelo bispo à Rosa da FSSPX**

Aqui está outro testemunho sobre a carreira do padre Roberts e sobre suas práticas:

***“The priest shuffle has continued in the Diocese of Scranton despite the rosy picture of progress painted by the bishops' conference in St. Louis last week. Bishop Timlin has now apparently given permission to Fr. Marshall Roberts of the Society of St. John to find a new home outside of the Diocese of Scranton to "serve" traditional Catholics. As a result, an e-mail alert was sent out last week by one of the Latin Mass communities that was recently contacted by Fr. Roberts. I have attached the warning below.”***

*“A troca de sacerdotes continuou na Diocese de Scranton, apesar da imagem rosada de progresso pintada pela conferência dos bispos em St. Louis na semana passada. O bispo Timlin aparentemente deu permissão ao Pe. Marshall Roberts da Sociedade de São João para encontrar um novo lar fora da Diocese de Scranton para "servir" os católicos tradicionais. Como resultado, um alerta por e-mail foi enviado na semana passada por uma das comunidades da Missa em Latim que foi recentemente contatada pelo Pe. Roberts. Juntei abaixo este aviso.*

As a third year seminarian, Marshall Roberts was expelled from the Institute of Christ the King for proposing a homosexual relationship in a letter to a first year seminarian. The vice-rector of the seminary, who was presented with this letter, has confirmed this account. In addition, Mr. Rod Pead, the editor of Christian

Order, who was a seminarian there at the time, has published in the August/September 2002 edition the following account of Marshall Roberts' expulsion:

*Como seminarista do terceiro ano, Marshall Roberts foi expulso do Instituto do Cristo Rei por propor um relacionamento homossexual em uma carta a um seminarista do primeiro ano. O vice-reitor do seminário, que recebeu esta carta, confirmou este relato. Além disso, o Sr. Rod Pead, editor da Christian Order, que era seminarista lá na época, publicou na edição de agosto/setembro de 2002 o seguinte relato sobre a expulsão de Marshall Roberts:*

***Um seminarista de terceiro ano, Marshall Roberts foi expulso do Instituto do Cristo Rei por ter proposto um relacionamento homossexual em uma carta endereçada a um seminarista de primeiro ano. O vice-reitor do seminário, que teve essa carta em mãos, confirmou o conteúdo. Além disso, o Sr. Rod Pead, o editor-chefe de Christian Order, que era seminarista lá na época, publicou na edição de agosto-setembro de 2002 o seguinte relato sobre a expulsão de Marshall Roberts:***

***Após sua ordenação em Winona em 1996,***

***Mons. Williamson nomeou o padre Roberts para a pregação de retiros !***

"The superiors simply turned a blind eye in some cases but not in others, as with a third year student who was sent packing overnight after it emerged that he had been harassing one of my first year colleagues. In fact, some years later this seminarian, having managed to get himself ordained elsewhere, found his way to the Society of St. John in America. It raised immediate suspicions about that highly publicised traditionalist venture, since homosexuals recruit their own kind and the predators help 'groom' young and trusting victims for one another. I was not particularly surprised, therefore, when allegations finally surfaced of homosexual molestation within the Society."

*"Os superiores simplesmente fecharam os olhos em alguns casos, mas não em outros, como foi o caso de um estudante de terceiro ano que foi expulso durante a noite após surgir que ele estava assediando um de meus colegas de primeiro ano. Na verdade, alguns anos depois, este seminarista, tendo conseguido ser ordenado em outro lugar, encontrou seu caminho para a Sociedade de São João na América. Isso levantou imediatas suspeitas sobre aquela empreitada tradicionalista amplamente divulgada, uma vez que os homossexuais recrutam sua própria espécie e os predadores ajudam a 'preparar' jovens e confiantes vítimas uns para os outros. Portanto, não fiquei particularmente surpreso quando alegações de abuso homossexual finalmente surgiram dentro da Sociedade."*

Bishop Timlin, having performed no background checks on the SSJ members, allowed Fr. Roberts to serve as a chaplain at St. Gregory's Academy where Fr. Roberts attached himself to one young student in particular. Upon graduation, this student joined the Society of St. John. . . . All of this has been documented at

***O bispo Timlin, que não havia feito nenhum controle aprofundado sobre os membros da SSJ, permitiu que o padre Roberts atuasse como capelão na Academia St. Gregory, onde ele se apegou "muito particularmente" a um jovem aluno. Após a formatura, esse aluno ingressou na Sociedade São João. ... Tudo isso foi documentado em [www.SaintJustinMartyr.org/news/notices.html](www.SaintJustinMartyr.org/news/notices.html) "***[9]

**Desde cerca de 2006, o padre Marshall Roberts atua sob o pseudônimo de '*Fra Domenico*' no fórum americano *Angelqueen*, onde ele publica em média um post por dia.**

VERBUM

ISSUE No. 62
Saint Thomas Aquinas Seminary
Stockton Hill

SUMMER, 1996
Winona, Minnesota
55987 U.S.A.

**Fr. Marshall Roberts,** from Warsaw, Kentucky began his studies in Winona. He went to Ecône for a year, and then spent time at the Regina Cæli house before returning to Winona to complete his studies.

Even though this year's Ordination class may be quite large, vocations in general are not too abundant. The reasons that Fr. Roberts allocates for this are on the one hand, this secular age with its spirit of anti-self-denial, and on the other hand, a poor example of a life of true sanctity, which is displayed by most of the clergy and religious. Nevertheless, Father states that all are called to perfection, and a vocation to the religious life, with its duties and obligations, encourages lives of perfection.

His contributions to the Divine Liturgy as Organist and Schola member will be greatly missed here at the Seminary. Father sees the Mass as being "central to the spiritual life. A Christian life without the Mass or Confession is unthinkable, since the ordinary channel whereby God gives grace to us is through the sacraments, and these sacraments are impossible without the priesthood." Father will supply these sacraments, where he will help preach retreats with his fellow Kentuckian Fr. Timothy Pfeiffer, in his assignment to the Society's retreat house in Ridgefield.

**O padre Roberts apresentado na *Verbum*, a revista do seminário de Winona (FSSPX) em 1996**

O padre Roberts foi então **recrutado em 2006 por « *Mons.* » Fulham (com um episcopado muito duvidoso), um ex-aluno de Winona**, que havia estudado com ele. E desde o início de 2006, ele assumiu sua posição na capela[10] de *St Michael the Archangel*[11].

**O diácono Fulham de Winona foi de fato ordenado padre por Mons. Pivarunas no dia 2 de fevereiro de 1996, segundo o rito de ordenação presbiteral tradicional. Ele é, portanto, realmente um sacerdote católico dotado do verdadeiro caráter sacerdotal**, uma vez que Mons. Pivarunas foi consagrado bispo por um verdadeiro bispo católico (da linhagem de Mons. Thuc, o antigo Arcebispo, nomeado Primaz do Vietnã pelo papa Pio XII) segundo o verdadeiro rito episcopal tradicional de rito latino.**

**Mas em 2003, o padre Fulham foi "*consagrado*" bispo pelo pretenso "*bispo*" John Christopher Simmons, com um episcopado muito duvidoso, pois foi "*consagrado*" em 1990 por outro também "*bispo*" com um episcopado muito duvidoso e segundo um rito de consagração episcopal que não é especificado.**

**O padre Fulham, tendo sido consagrado por um pseudo-« *bispo* » em uma consagração mais que duvidosa, não é, portanto, um pseudo-« *bispo* » incapaz de transmitir validamente o Sacerdócio católico.**

**Além disso, o pseudo "*bispo*" "*Mons.*" Fulham descenderia da linhagem episcopal de Rampolla:**

- **Bispo Terence Robert Fulham (2003)**
- Bispo John Christopher Simmons † (1993)
- Bispo Harold James Norwood (1990)
- **Bispo Luis Fernando Castillo Mendez (1948)**
- **Bispo Carlos Duarte Costa † (1924), (bispo católico brasileiro, excomungado por Pio XII).**
- **Sebastião Leme Cardeal da Silveira Cintra † (1911)**
- **Joaquim Cardeal Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti † (1890)**
- **Mariano Cardeal Rampolla del Tindaro † (1882)[12]**

É necessário salientar que à luz dessa "***linhagem episcopal***", cuja validade **sacramental** do episcopado é **certa até Mons. Mendez, é a partir de James Norwood que a validade sacramental do episcopado parece mais do que duvidosa**, além do fato de que esta pseudo "***linhagem episcopal***" provém de um bispo excomungado por Pio XII por ter fundado uma igreja cismática, Mons. Duarte Costa.

**De fato, John Christopher Simmons** (nascido em 1945; ainda vivo), teria sido ***"ordenado"*** "*padre*" no dia 29 de março de 1986 em Ashford, na Inglaterra, primeiro **por Illtyd Thomas**, um pretenso "*bispo*" da ***igreja católica celta da Sucessão de Utrecht***, **e depois novamente "*ordenado padre*" *sub conditione* no dia 03 de setembro de 1993 em Ashford, na Inglaterra, por "*Mons.*" Harold Norwood, o pretenso "*bispo*" da Irlanda da *Igreja Católica Apostólica Brasileira*, uma igreja cismática fundada pelo bispo Duarte Costa, excomungado por cisma por Pio XII.**

**Então, no dia seguinte, 4 de setembro de 2003, esse mesmo "*Mons.*" Harold Norwood, o pretenso "*bispo*" da Irlanda da cismática *Igreja Católica Apostólica Brasileira*, teria "*consagrado*" John Christopher Simmons, "*bispo*" católico, segundo um rito do qual não se sabe nada.**

Portanto, não se pode deixar de nutrir as mais expressas dúvidas sobre a validade sacramental da "***sagração***" do "***bispo***" **que teria "*consagrado*" o "*bispo*" padre Fulham, e considerar com certeza que este último personagem é absolutamente incapaz de transmitir validamente o Sacerdócio católico, ao ordenar validamente verdadeiros padres.**

O pretenso "***bispo***" Simmons seria atualmente o "***arcebispo***" titular de Carleon, e o "***Primaz***" da "***igreja católica Independente na Grã-Bretanha***".

**Quanto a Norwood**, ele teria sido ele mesmo "***consagrado***" "***bispo***" no dia 21 de janeiro de 1990 em Brasília, no Brasil, por Luís **Fernando Castillo-Méndez**, o pretenso "***bispo***" de Brasília para a ***Igreja Católica Apostólica Brasileira***, e o **Patriarca das *Igrejas Nacionais Católicas e Apostólicas Independentes do Patriarcado do Brasil***, assistido por Justo Roque **González-Trimino**, o pretenso "***bispo***" de Nova Iorque para a ***Igreja Católica Apostólica Brasileira***, e por Sebastião **Vilela**, o pretenso "***bispo***" coadjutor do pretenso "***bispo***" de Brasília, para a ***Igreja Católica Apostólica Brasileira***[13]

Dessa forma, **mede-se toda a inanidade do episcopado do pretenso *"bispo"* "Mons." Fulham**, personagem que, por sua introdução ao seminário de Winona da FSSPX, também se introduziu no mundo dos católicos tradicionais, e **ao aceitar receber pouco tempo depois um falso episcopado católico, está agora em posição de enganar, voluntária ou involuntariamente, jovens católicos que se destinam ao Sacerdócio, conferindo-lhes ordenações sacramentalmente inválidas**.

**Tudo isso contribui para a organização do desaparecimento do verdadeiro sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido.**

**Este pseudo-« *bispo* », Mons. Fulham, é *vagus*, mas reconhece a autoridade de Bento XVI e apoia o « processo » de Mons. Fellay com Roma.**

**Ele se opõe vigorosamente aos sedevacantistas, assim como Mons. Williamson.**

Segundo os Irmãos Dimond, Mons. Fulham é um anti-sedevacantista disfarçado de sedevacantista[14]. Ele abusa da boa-fé dos fiéis sedevacantistas[15]. **É uma espécie de padre Barthe em versão "episcopal".**

"While Bp. Terence Fulham (of the Duarte Costa line, ordained a priest in the Thuc line) continues attacking the SSPX under all kinds of false pretenses, sadly, I would like to know, whether he himself - who shows himself by now very ultra-Roman and ultra-pro-Benedict-XVI and ultra-pro-"reconciliation of SSPX" - has engaged in the process of regularising his irregular clerical status, of attaining from the Vatican the absolution for his illicit episcopal ordination (hey, if everything's alright, then there is no emergency, and then excommunication is the penalty for episcopal consecration without a Papal Mandate)? Is he in the process of submitting to the Ecclesia Dei Commission?"[16]

***"Enquanto Mons. Terence Fulham (da linhagem de Duarte Costa, ordenado padre na linhagem Thuc) continua seus ataques contra a FSSPX sob todas as sortes de falsos pretextos, tristemente, eu gostaria de saber se ele mesmo - que agora se mostra muito ultra-romano e ultra pró-Bento XVI e ultra a favor da "reconciliação da FSSPX" - se comprometeu no processo de regularização de seu próprio status clerical irregular, obtendo do Vaticano a absolvição por sua consagração episcopal ilícita (ei, se tudo está em ordem, então não há emergência, e a excomunhão é a sanção para uma consagração episcopal sem mandato papal)? Ele iniciou seu processo de submissão à Comissão Ecclesia Dei?"***[17]

On March 25, 2003, Father Fulham was raised to the episcopate by Bishop John Simmons of England (a traditional Catholic bishop) at the Church of the Good Shepherd and Our Lady in Penge, London during a solemn pontifical Mass.

**No dia 25 de março de 2003, o padre Fulham teria recebido supostamente o "*episcopado*" das mãos do pretenso "*bispo*" "*Mons.*" John Simmons da Inglaterra (supostamente *um "bispo" católico tradicional*) na igreja do Bom Pastor e Nossa Senhora em Penge, Londres, durante uma missa pontifical solene (veja acima).**

**O pseudo-« *Mons.* » Fulham segue o caminho do Padre Sim ou de Mons. Williamson: de opositor, ele se tornou subitamente pró-Ratzinger.**

Ele apoia a linha do "***processo***" de reconciliação da FSSPX e das "***discussões doutrinárias***".

**Todo esse movimento Fulham, Mons. Williamson, o padre Schmidberger e a camarilha dos infiltrados sustentam a mesma política da FSSPX em relação à Roma conciliar apóstata.**

**O pseudo-« *Mons.* » Fulham colocou online em seu site[18] uma conferência[19] de 10 de dezembro de 2008 de Mons. Williamson para o 25° aniversário de St Michaels.**

Depois desta proteção de Mons. Williamson **para um terceiro padre homossexual**, a paciência se esgotou e

**O provocador Mons. Williamson, protetor dos seminaristas homossexuais: padres Urrutigoity, Ensey, Roberts**

**Esta proteção sistemática e agora comprovada por Mons. Williamson em relação aos seminaristas homossexuais dentro da FSSPX levanta muitas questões.**

**Existiria uma rede organizada de clérigos homossexuais dentro da FSSPX? Mons. Williamson teria alguma relação com essa rede?**

Para infiltrar a FSSPX com homossexuais, é essencial controlar os seminários.

**Observamos que Mons. Williamson sempre foi diretor de seminário: Zaitzkofen na Alemanha, depois Winona nos Estados Unidos e agora La Reja na Argentina.**

O caso da revolta de 2004, **que começou com a contestação da gestão do Seminário de Écône e de seu diretor, o padre de Jorna, deve ser agora compreendido como uma vontade de controle sobre o seminário de Écône, e como uma tentativa de fazer o padre de Jorna sair, que demonstra visivelmente a maior vigilância sobre os seminaristas que teriam *"costumes particulares"*?**

Nesse caso, Mons. Williamson se destacou ao apoiar aqueles que atacavam o padre de Jorna.

**Como, portanto, Mons. Lefebvre pôde consagrar bispo um personagem tão suspeito?**

**O que Mons. Fellay está esperando para expulsar o provocador Mons. Williamson?**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2009 virgo-maria.org*

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-21-A-00-Sodomie_et_St_Pierre_Damien.pdf**

[2] **Cf. les quatre messages VM des 17 septembre, 02 octobre 2007 et 18 mars 2008 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

[3] **Cf. les quatre messages VM des 15 et 18 octobre, 03 novembre 2007 et du 8 avril 2008 :**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

[4]**Cf. les quatre messages VM des 20 octobre, 01, 10 et 13 novembre 2007 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf**

[5] http://www.stas.org/publications/verbum/1996/V062_SUM1996.pdf

[6] http://whyiamacatholic.com/SSPX/Roberts.htm

[7] http://whyiamacatholic.com/SSPX/RobertsDisclaimer.htm

[8] http://whyiamacatholic.com/SSPX/RobertsDisclaimer.htm

[9] http://www.catholictradition.org/sounding-off3.htm

[10] http://www.saintmichaelarchangel.com/

[11] http://www.olfatima.com/pastor.html

[12] **http://www.olfatima.com/pastor.html**

[13] http://www.tboyle.net/Catholicism/The_Costa_lines-_K-O/The_Norwood_lineage.html

[14] http://www.mostholyfamilymonastery.com/BishopFulham_Bro.Andre_andtheSBC.html

[15] http://thechurchmilitant.com/fulham.html

[16] http://www.angelqueen.org/forum/viewtopic.php?t=9284

[17] http://www.angelqueen.org/forum/viewtopic.php?t=9284

[18] http://www.olfatima.com/column.html

[19] http://voiceofcatholicradio.com/081123,bshp_williamson,25th_anniversary_of_st_michaels_final,40_min.mp3

---

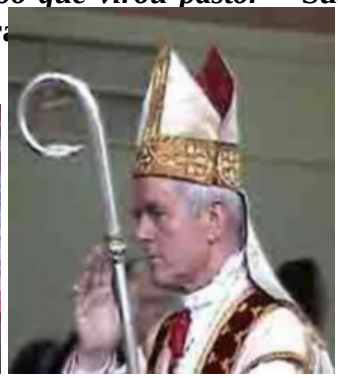
[i] Ver http://www;sainthustinmartyr.org/news/TribunalPhiladelphia.htm

# Mons. Williamson[1]: A verdade sobre 14 anos de jogadas de um político mitrado contra Mons. Fellay[2]

**Parte n°4 – *O Lobo que virou pastor* – Sua ação direta ou através de intermediários para afastar os homens que frustram seu plano**

Terça-feira, 18 de março de 2008

**Parte n°4 – *O Lobo que virou pastor* – Sua ação direta ou através de intermediários para afastar os homens que frustra**



***O lobo que virou pastor* (La Fontaine) – O ex-anglicano Mons. Williamson, '*Cunctator*' da Rosa**

A fábula de La Fontaine, '***O lobo que virou pastor***', aplicada ao bispo britânico com a simbólica Rosacruz. **A ação direta do ex-anglicano através de seu intermediário na internet (Traditio.com), com o objetivo de tentar expulsar o padre Méramo por Mons. Fellay.** A ação da dupla Williamson-Schmidberger para expulsar **o padre Aulagnier** por Mons. Fellay em 2003. **Mons. Williamson afasta, por meio de intermediários, os homens que frustram seu plano de tomar o controle da FSSPX**, organização mundial fundada para garantir a sobrevivência do Sacerdócio Sacrificial Católico.

Na **Parte n°5**, *trataremos de um novo aspecto de Mons. Williamson*.

**O jogo de infiltração e subversão da FSSPX por Mons. Williamson à luz da fábula de La Fontaine: '*O lobo que virou pastor*'**

Explicamos na parte N°3 deste estudo em vários capítulos sobre o ex-anglicano, como ele tenta se autoproclamar chefe da futura oposição ao acordo com a Igreja conciliar anticristo de Joseph Ratzinger, e como ele se opõe, sutilmente, mas de maneira real, ao atual Superior, Mons. Fellay, buscando desestabilizá-lo e comprometê-lo.

Pensamos que a fábula de La Fontaine '***O lobo que virou pastor***' ilustra perfeitamente esse comportamento do antigo aluno de Muggeridge que, ao invés de simplesmente fazer o que se esperaria primeiramente de um simples padre, e depois de um bispo verdadeiramente católico, continua a multiplicar intrigas e intervenções midiáticas para se impor e impor suas orientações à FSSPX.

**O pastor legítimo atual da FSSPX é Mons. Fellay, e não poupamos críticas a ele por sua duplicidade** e sua vontade de diálogo e continuação das '*discussões*' com Ratzinger, '*discussões*' cujo princípio o Fundador da FSSPX havia condenado pouco antes de sua morte súbita (cf. mensagem em áudio na abertura do site *Virgo-Maria*). Porém, a ação de Mons. Williamson é infinitamente mais grave, pois este ex-anglicano aparece cada vez mais como **o chefe da "Orquestra Negra"[3]**, esse núcleo de infiltrados que tentam, por todos os meios, **obter a adesão da obra sacerdotal de Mons. Lefebvre à Roma dos** '***anticristos***', e assim pôr fim à transmissão do Sacerdócio Sacrificial Católico, sacramentalmente válido.

Será que o humor totalmente britânico do ex-anglicano, Mons. Williamson, conseguirá, aplicado ao seu caso, apreciar todo o humor e a sabedoria do célebre fabulista que, mais do que ninguém, possui esse gênio próprio do espírito francês para retratar e resumir situacões sutis, tirando delas uma moral cheia de verdade e

## 'O lobo que virou pastor' representação de 1772, por Oudry – Mons. Williamson

**Aqui está o texto da fábula de La Fontaine: *'O lobo que virou pastor'***

Um lobo, que começava a ter pouca parte
Nas ovelhas de seu vizinho,
Achou que precisava se valer da pele da raposa,
E assumir um novo personagem.
Vestiu-se de pastor, colocou um hoqueton,
Fez seu houlette de um bastão,
Sem esquecer a gaita de foles.
Para levar a farsa até o fim,
Ele teria escrito de bom grado em seu chapéu:
*"Sou eu, Guillot, o pastor deste rebanho."*
Sua figura estava, assim, feita,
E suas patas dianteiras apoiadas no cajado,
Guillot, o sicofanta, se aproximou devagar.
Guillot, o verdadeiro Guillot, deitado na grama,
Dormia profundamente;
Seu cachorro também dormia, assim como sua musette:
A maioria das ovelhas também dormia.
O hipócrita deixou todos assim,
E, para poder levar as ovelhas ao seu fort,
**Ele quis acrescentar palavras às vestes**,
Coisa que achava necessária.
Mas isso estragou sua trama,
**Ele não conseguiu imitar a voz do pastor.**
**O tom de sua fala ecoou pelos bosques,**
**E revelou todo o mistério.**
**Todos acordaram com aquele som,**
**As ovelhas, o cão, o rapaz.**
**O pobre lobo, em meio a essa confusão,**
**Impedido por seu colete,**
**Não pôde nem fugir, nem se defender**.
**Sempre por algum lado os trapaceiros são pegos**
Quem é lobo aja como lobo:

É o mais seguro, de longe.

---

Se valer da pele da raposa: **Agir com astúcia**. Expressão proverbial do tempo de La Fontaine, referindo-se à esperteza da raposa. A expressão remonta ao menos a **Plutarco**, que escrevia em “As Vidas dos Homens Ilustres”, capítulo XI: "***Quando a pele do leão não for suficiente, é preciso costurar também a da raposo***a". Jacques Schiffrin destaca que, em sua “Carta a Monsieur de Turenne”, La Fontaine escreve: “O quê! A bravura e as manhas?... / Sabes costurar... / Pele de leão com pele de raposa” ("La Fontaine - Obras completas, tomo I"; prefácio de E. Pilon; edição estabelecida e anotada por R. Groos e J. Schiffrin; NRF Gallimard; biblioteca da Pléiade; 1954, p. 692).

Um hoqueton: Uma túnica camponesa feita de tecido grosso, curta e sem mangas (a palavra vem do árabe *al-qoton*, que significa “algodão”).

La houlette: Esse é o bastão de pastor, que termina em uma extremidade com uma lâmina em forma de pá (para lançar torrões de terra às ovelhas que se afastam) e, na outra, com um gancho para agarrar os animais por uma pata.

A gaita de foles: Os pastores frequentemente usavam este instrumento de sopro composto de tubos com palhetas e um odre para armazenar o ar, liberado pelo músico conforme seu desejo.

Guillot: Diminutivo de Guillaume (Guilherme). La Fontaine usa-o frequentemente, como em “O Pastor e seu rebanho” (Livro IX, fábula 19, versos 12 e 23) e no conto “O beijo retribuído” (terceira parte, conto 9, versos 1, 5, 10 e 11).

O sicofanta: O sentido de trapaceiro, enganador, já era dado pelos comediantes latinos — como Plauto — a essa palavra de origem grega, que designava delatores profissionais e oficiais.

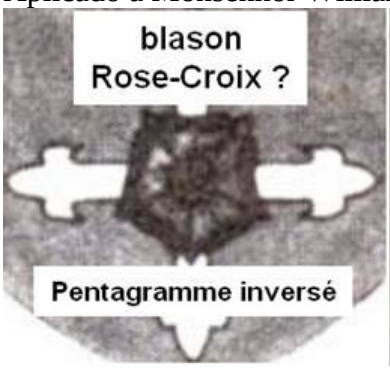
A musette: Aqui, refere-se à gaita de foles.

O fort: O refúgio de uma fera selvagem.

Que qualquer um que seja lobo aja como lobo: La Fontaine retomará esse tema em sua ópera “O Florentino”: “Pois um lobo deve sempre manter seu caráter”, escreve ele no verso 5.

E o sábio e sagaz La Fontaine conclui sua fábula com a seguinte moral: “***Quem é lobo aja como lobo: Isso é de longe o mais certo***”.

Aplicado a Monsenhor Williamson e ao seu emblema altamente simbólico, poderíamos dizer: “***Quem ostenta*** ***mais certo de muitos***.”



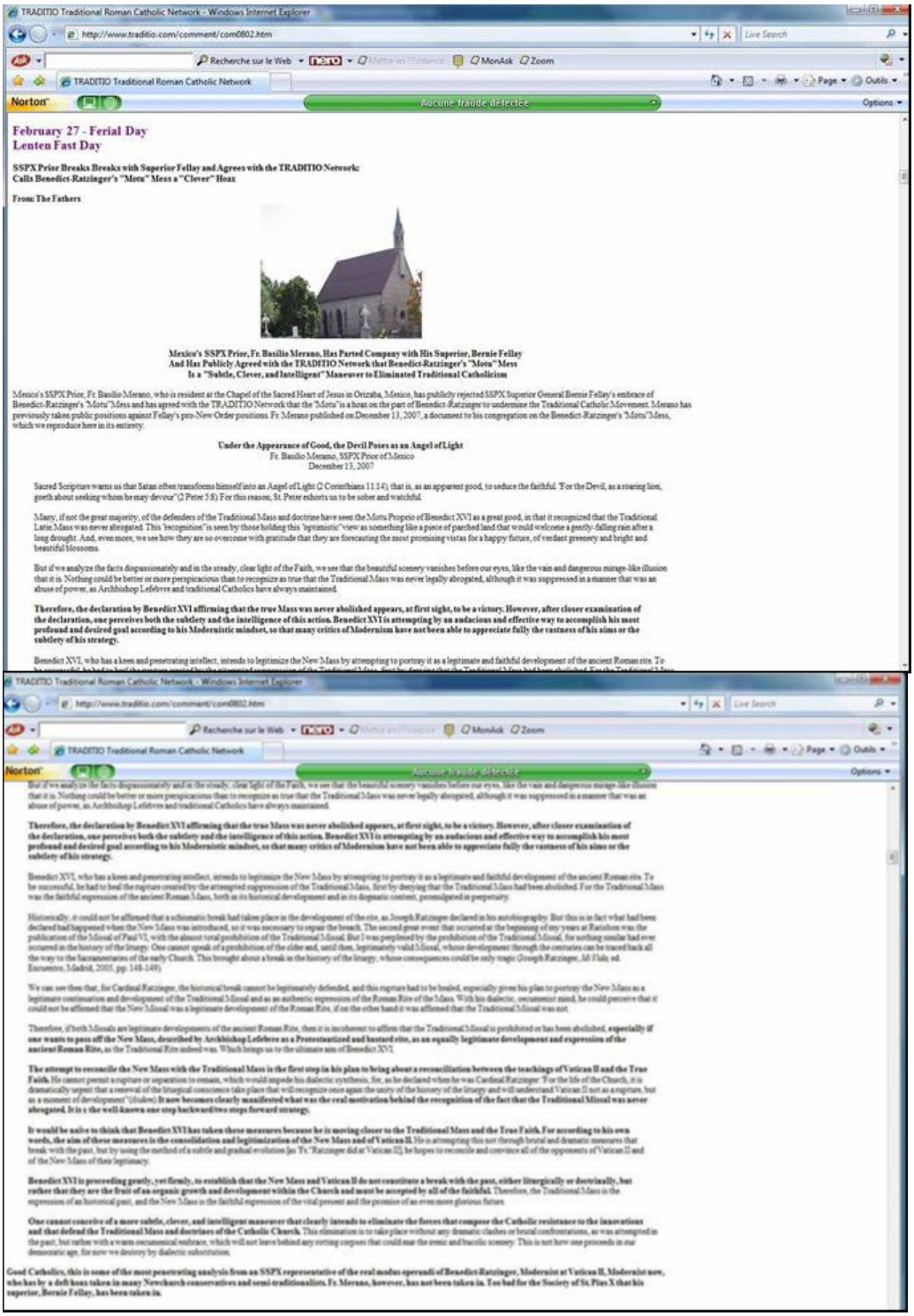
**Um bispo com simbologia de Rosacruzes que pretende ser o pastor das forças vivas da Tradição? Quem Monsenhor Williamson espera enganar com tal tolice?**

**Monsenhor Williamson teria ativado seu canal *TRADITIO.COM* para provocar a expulsão do padre Méramo por Monsenhor Fellay?**

Já vimos como ***Traditio.com*** se comporta como **o canal sedevacantista e secreto do bispo da Rosa**.

Recentemente, esse site realizou uma valorização muito suspeita do padre Méramo, esse prior da FSSPX que, por sua ação no Capítulo Geral de 1994, foi a causa direta da carreira de Monsenhor Fellay à frente da obra de Monsenhor Lefebvre, para desagrado de Monsenhor Williamson e do padre Schmidberger.

De fato, ***Traditio.com*** se congratula com um texto recente do padre Méramo, sobre o ***Motu Proprio***, no qual o padre da FSSPX demonstra toda a astúcia e a armadilha. Já havíamos sinalizado esse texto.



**February 27 - Ferial Day**
**Lenten Fast Day**

**SSPX Prior Breaks Breaks with Superior Fellay and Agrees with the TRADITIO Network:**
**Calls Benedict-Ratzinger's "Motu" Mess a "Clever" Hoax**

**From The Fathers**

**Mexico's SSPX Prior, Fr. Basilio Merano, Has Parted Company with His Superior, Bernie Fellay**
**And Has Publicly Agreed with the TRADITIO Network that Benedict-Ratzinger's "Motu" Mess**
**Is a "Subtle, Clever, and Intelligent" Maneuver to Eliminated Traditional Catholicism**

Mexico's SSPX Prior, Fr. Basilio Merano, who is resident at the Chapel of the Sacred Heart of Jesus in Orizaba, Mexico, has publicly rejected SSPX Superior General Bernie Fellay's embrace of Benedict-Ratzinger's "Motu" Mess and has agreed with the TRADITIO Network that the "Motu" is a hoax on the part of Benedict-Ratzinger to undermine the Traditional Catholic Movement. Merano has previously taken public positions against Fellay's pro-New Order positions. Fr. Merano published on December 13, 2007, a document to his congregation on the Benedict-Ratzinger's "Motu" Mess, which we reproduce here in its entirety.

**Under the Appearance of Good, the Devil Poses as an Angel of Light**
Fr. Basilio Merano, SSPX Prior of Mexico
December 13, 2007

Sacred Scripture warns us that Satan often transforms himself into an Angel of Light (2 Corinthians 11:14), that is, as an apparent good, to seduce the faithful. "For the Devil, as a roaring lion, goeth about seeking whom he may devour" (2 Peter 5:8) For this reason, St. Peter exhorts us to be sober and watchful.

Many, if not the great majority, of the defenders of the Traditional Mass and doctrine have seen the Motu Proprio of Benedict XVI as a great good, in that it recognized that the Traditional Latin Mass was never abrogated. This "recognition" is seen by those holding this "optimistic" view as something like a piece of parched land that would welcome a gently-falling rain after a long drought. And, even more, we see how they are so overcome with gratitude that they are forecasting the most promising vistas for a happy future, of verdant greenery and bright and beautiful blossoms.

But if we analyze the facts dispassionately and in the steady, clear light of the Faith, we see that the beautiful scenery vanishes before our eyes, like the vain and dangerous mirage-like illusion that it is. Nothing could be better or more perspicacious than to recognize as true that the Traditional Mass was never legally abrogated, although it was suppressed in a manner that was an abuse of power, as Archbishop Lefebvre and traditional Catholics have always maintained.

**Therefore, the declaration by Benedict XVI affirming that the true Mass was never abolished appears, at first sight, to be a victory. However, after closer examination of the declaration, one perceives both the subtlety and the intelligence of this action. Benedict XVI is attempting by an audacious and effective way to accomplish his most profound and desired goal according to his Modernistic mindset, so that many critics of Modernism have not been able to appreciate fully the vastness of his aims or the subtlety of his strategy.**

Benedict XVI, who has a keen and penetrating intellect, intends to legitimize the New Mass by attempting to portray it as a legitimate and faithful development of the ancient Roman rite. To be successful, he had to heal the rupture created by the attempted suppression of the Traditional Mass, first by denying that the Traditional Mass had been abolished. For the Traditional Mass was the faithful expression of the ancient Roman Mass, both in its historical development and in its dogmatic content, promulgated in perpetuity.

Historically, it could not be affirmed that a schismatic break had taken place in the development of the rite, as Joseph Ratzinger declared in his autobiography. But this is in fact what had been declared had happened when the New Mass was introduced, so it was necessary to repair the breach. The second great event that occurred at the beginning of my years at Ratisbon was the publication of the Missal of Paul VI, with the almost total prohibition of the Traditional Missal. But I was perplexed by the prohibition of the Traditional Missal, for nothing similar had ever occurred in the history of the liturgy. One cannot speak of a prohibition of the older and, until then, legitimately valid Missal, whose development through the centuries can be traced back all the way to the sacramentaries of the early Church. This brought about a break in the history of the liturgy, whose consequences could be only tragic (Joseph Ratzinger, Mi Vida, ed. Encuentro, Madrid, 2005, pp. 148-149).

We can see then that, for Cardinal Ratzinger, the historical break cannot be legitimately defended, and this rupture had to be healed, especially given his plan to portray the New Mass as a legitimate continuation and development of the Traditional Missal and as an authentic expression of the Roman Rite of the Mass. With his dialectic, ecumenist mind, he could perceive that it could not be affirmed that the New Missal was a legitimate development of the Roman Rite, if on the other hand it was affirmed that the Traditional Missal was not.

Therefore, if both Missals are legitimate developments of the ancient Roman Rite, then it is incoherent to affirm that the Traditional Missal is prohibited or has been abolished, **especially if one wants to pass off the New Mass, described by Archbishop Lefebvre as a Protestantized and bastard rite, as an equally legitimate development and expression of the ancient Roman Rite,** as the Traditional Rite indeed was. Which brings us to the ultimate aim of Benedict XVI.

**The attempt to reconcile the New Mass with the Traditional Mass is the first step in his plan to bring about a reconciliation between the teachings of Vatican II and the True Faith.** He cannot permit a rupture or separation to remain, which would impede his dialectic synthesis, for, as he declared when he was Cardinal Ratzinger: "For the life of the Church, it is dramatically urgent that a renewal of the liturgical conscience take place that will recognize once again the unity of the history of the liturgy and will understand Vatican II not as a rupture, but as a moment of development" (*Ibidem*) **It now becomes clearly manifested what was the real motivation behind the recognition of the fact that the Traditional Missal was never abrogated. It is a the well-known one step backward two steps forward strategy.**

**It would be naïve to think that Benedict XVI has taken these measures because he is moving closer to the Traditional Mass and the True Faith. For according to his own words, the aim of these measures is the consolidation and legitimization of the New Mass and of Vatican II.** He is attempting this not through brutal and dramatic measures that break with the past, but by using the method of a subtle and gradual evolution [as Fr. "Ratzinger did at Vatican II], he hopes to reconcile and convince all of the opponents of Vatican II and of the New Mass of their legitimacy.

**Benedict XVI is proceeding gently, yet firmly, to establish that the New Mass and Vatican II do not constitute a break with the past, either liturgically or doctrinally, but rather that they are the fruit of an organic growth and development within the Church and must be accepted by all of the faithful.** Therefore, the Traditional Mass is the expression of an historical past, and the New Mass is the faithful expression of the vital present and the promise of an even more glorious future.

**One cannot conceive of a more subtle, clever, and intelligent maneuver that clearly intends to eliminate the forces that compose the Catholic resistance to the innovations and that defend the Traditional Mass and doctrines of the Catholic Church.** This elimination is to take place without any dramatic clashes or brutal confrontations, as was attempted in the past, but rather with a warm ecumenical embrace, which will not leave behind any rotting corpses that could mar the irenic and bucolic scenery. This is not how one proceeds in our democratic age, for now we destroy by dialectic substitution.

**Good Catholics, this is some of the most penetrating analysis from an SSPX representative of the real modus operandi of Benedict-Ratzinger, Modernist at Vatican II, Modernist now, who has by a deft hoax taken in many Newchurch conservatives and semi-traditionalists. Fr. Merano, however, has not been taken in. Too bad for the Society of St. Pius X that his superior, Bernie Fellay, has been taken in.**

**Artigo de Traditio.com que opõe o padre Méramo a Monsenhor Fellay**

Observamos dois aspectos que tratamos sucessivamente: o modo e o sentido.

O modo de tratamento da informação por ***Traditio.com*** (ou seja, Monsenhor Williamson)

***Traditio.Com*** publica, **com um atraso de quase dois meses**, um texto já conhecido desde o final de 2007. Qual seria a razão no final de fevereiro para destacar o texto do padre Méramo? **Curiosamente, essa promoção suspeita** ocorre enquanto **Monsenhor Williamson** está em **uma intensa campanha midiática na França com o vídeo encomendado pelos padres de Suresnes (Celier, Cocault-Duverger)**, e Monsenhor Williamson, que acaba de encontrar os sedevacantistas em Flavigny, mantém em privado as melhores relações com alguns sedevacantistas anti-Fellay durante sua passagem pela França.

Outro ponto sobre o modo de ação de ***Traditio.com***: este site **reproduz integralmente o texto do padre Méramo, o que é excepcional**, enquanto o site sempre se destacou por citar apenas trechos e não fornecer referências das informações que divulga. No caso do padre Méramo, o site ***Traditio.com*** é, de fato, o mais preciso possível.

**O sentido dado por *Traditio.com* (ou seja, Monsenhor Williamson) a este texto do padre Méramo**

***Traditio.com*** apresenta o texto do padre Méramo como uma oposição pública ao seu Superior, Monsenhor Fellay. O tom elogioso e bajulador do canal de Monsenhor Williamson é suspeito e parece forçado ao extremo. A simpatia excessiva do suposto meio sedevacantista tem o efeito de tentar comprometer completamente o padre Méramo, enquanto *Traditio.com* sabe perfeitamente que uma suspeita de sedevacantismo na FSSPX (sob o regime de terror do duo Williamson-Schmidberger) resulta em demissão imediata.

Aqui estão as bajulações de ***Traditio.com*** em relação ao padre Méramo:

> *"Um prior da FSSPX rompe com seu Superior Fellay e está de acordo com a rede TRADITIO (…)*
>
> *O padre Basilio Merano, Prior da FSSPX no México, destacou-se de seu superior, Nanard Fellay, ao aprovar a posição da rede TRADITIO (…)*
>
> *O padre Basilio Merano, Prior da FSSPX no México, residente na Capela do Sagrado Coração de Jesus em Orizaba, México, rejeitou publicamente a recepção entusiástica da Missa do "Motu" de Bento-Ratzinger por parte do Superior da FSSPX, Nanard Fellay, e aprovou a posição da rede TRADITIO (…)*
>
> *Bons Católicos, trata-se de uma das análises mais perspicazes por parte de um membro da FSSPX sobre o modus operandi real de Bento-Ratzinger (…)*
>
> *No entanto, o padre Merano não foi enganado. Lamentamos que a Fraternidade São Pio X tenha um Superior, Nanard Fellay, que tenha caído na armadilha."**[4]***

Monsenhor Fellay, qualificado como '***Bernie***' Fellay (expressão que se traduziria como '***Nanard***' Fellay), é tratado de maneira desrespeitosa, em oposição ao tratamento reservado ao padre Méramo pelo site sedevacantista, como se isso fosse fazer com que o Superior da FSSPX se enfurecesse ainda mais contra o padre sírio para provocar sua expulsão.

Tudo no tratamento dessa informação por ***Traditio.com*** cheira muito mal: **a exumação de um texto com dois meses de idade, sua valorização excepcional por meio de uma citação integral (prática incomum para este site),** a apresentação do sentido deste texto **como uma polêmica anti-Monsenhor Fellay** que ***Traditio.com*** ridiculariza no processo.

Portanto, a manobra de ***Traditio.com*** é exatamente o oposto do que afirma ser: **em vez de ser uma valorização do padre Méramo,** trata-se de um golpe baixo para tentar expulsá-lo da FSSPX.

Também nossos olhares não podem deixar de se voltar **para o verdadeiro *'herói'* do site sedevacantista, o ex-Anglicano, Monsenhor Williamson,** que aparece então como **o verdadeiro beneficiário, senão o encomendador, desse elogio secretamente assassino.**

**Monsenhor Williamson** estaria então tentando **fazer com que o padre Méramo fosse eliminado da FSSPX.** O que significa que **o Prior de Vera Cruz no México** teria se tornado **um obstáculo aos planos** do duo Williamson-Schmidberger **para avançar com o plano de raliamento.**

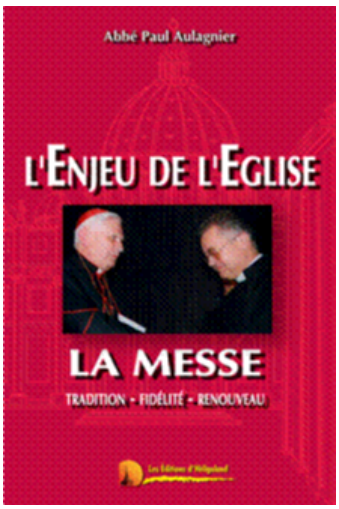
Mas, na realidade, assim como no lobo da fábula, essa manobra agora se volta contra Monsenhor Williamson. O jogo de *Traditio.com*, como **revez** do bispo britânico, é agora conhecido. E o truque parece ser ainda mais evidente.

**A expulsão do padre Méramo por Monsenhor Fellay** também seria uma forma para o duo Williamson-Schmidberger de obter uma **espécie de revanche contra o padre, apreciado por Monsenhor Tissier de Mallerais** devido a seus trabalhos sobre a gnose de Jean Borella, e **que privou em 1994 o padre Schmidberger** de um **controle total e definitivo** sobre a FSSPX.

**Em 2003, a expulsão habilidosa do padre Aulagnier pelo duo Monsenhor Williamson-Padre Schmidberger**

Esse ataque sutil, e muito britânico, contra o padre Méramo, lembra um precedente: o do padre Aulagnier. Não se engane, não temos a intenção de expressar o menor arrependimento pela expulsão do padre Aulagnier. Como escreveu o padre Méramo quatro meses antes da demissão do padre Aulagnier, ele corria o risco de '*contaminar o sacrário*', e a decisão de Monsenhor Fellay livrou a FSSPX de um perigo.

No entanto, o recente livro do padre Aulagnier, '***L'enjeu de l'Eglise***'[5], publicado em 2007 pela Editora Héligoland, revela os bastidores de uma demissão que carrega a marca do bispo da Rosa e de seu parceiro o padre Schmidberger.




Como o padre Aulagnier afirma, na página 605 de seu livro, não ter conseguido entender bem o que lhe aconteceu ao expressar sua surpresa, quatro anos após os fatos:

> *« Eu fiquei atônito… As declarações que fiz [na entrevista ao Wanderer que justificou sua demissão] eram condenáveis? Não podia-se falar sobre isso? Não! Isso não me foi proposto… A única solução possível, viável, era a demissão! Ah, bom! »* Padre Aulagnier

Vamos explicar isso aqui, para ajudar a entender melhor e resolver essa irritante enigmas.

**O relato do próprio sobre a expulsão do padre Aulagnier**

O padre Aulagnier se destacou de 1998 a 2002 por suas iniciativas pessoais e intempestivas em favor do raliamento da FSSPX. Ele foi o responsável pela queda de Campos em 2002, e considera isso um mérito:

*« No dia 18 de janeiro de 2002, foi a data escolhida por Roma para a assinatura oficial dos documentos. Eu estava lá, como prometido, no meio deles. Uma palavra é uma palavra. Isso foi criticado... Mas a proibição estava longe de ser clara e fundamentada...*

*Mais uma vez, eu considerava tudo sob a ótica da Missa. Para mim, era uma vitória. Uma vitória em favor da Missa de sempre. Provei isso em um artigo da Nouvelles de Chrétienté, na edição nº 72. Dediquei-o totalmente a essa questão. (…)*

*Como a questão era de importância, retornei a ela no segundo número de Item, que eu acabava de fundar enquanto estava na Bélgica, como prior em Bruxelas – no Item, já que Nouvelles de Chrétienté me foi «arrancado». A autoridade pode fazer tudo, pensava ela! Será o capítulo IV. Complementei-o, em anexo, com o artigo sobre a carta que o secretário da Congregação do Clero enviou a Monsenhor Rangel. Este artigo, que não é meu – tendo sido proibido de escrever, mas não de dar entrevistas (isso para uma simples anedota e espírito « brincalhão »…) – confirma a validade da minha análise sobre os textos constitutivos da Administração Apostólica São João Maria Vianney.*

***Essas duas publicações contrariaram Monsenhor Fellay, certamente o padre Schmidberger, assim como Monsenhor Williamson** que havia escrito, ele, um artigo em sua Carta aos amigos e benfeitores do seminário de Winona, nos Estados Unidos: Campos is fallen. A oposição era total.*

*A paciência tinha se esgotado. Era necessária a minha expulsão! Ela ocorreu em setembro de 2003, quando eu acabava de ser nomeado e confirmado como prior no priorado de Shawanigam, no Canadá… »*[6] Padre Aulagnier

*« Durante minha estadia no Canadá, conheci várias pessoas influentes e, numa noite, recebi uma ligação dos Estados Unidos, de jornalistas do **The Wanderer**, um jornal americano. Eles pediram minha opinião sobre a evolução dos "assuntos" na FSSPX. Aceitei, naturalmente. Levou um certo tempo para estabelecer as « perguntas ». Elas me foram rapidamente enviadas em francês.*

*Eu respondi com alegria e empenho. Elas me interessavam profundamente e me obrigavam à reflexão.*

*A tradução para o inglês foi feita pelos jornalistas. E tudo foi publicado no jornal The Wanderer nos Estados Unidos.*

*A notícia atravessou rapidamente o Atlântico.*

*Foi a gota d'água que fez transbordar o copo... e que aparentemente cansou a "paciência" de Monsenhor Fellay.*

*Sem se demorar a discutir o fundo das minhas « considerações », **o simples fato da publicação deste artigo no jornal foi a razão – digamos a ocasião próxima – para minha expulsão da FSSPX. Fiquei atônito...***

*O que eu disse [na entrevista ao Wanderer que justificou sua expulsão] era condenável? Não se podia falar sobre isso? Não! Isso não me foi proposto... A única solução possível e viável era a*

*expulsão! Ah, é? »* [7] Padre Aulagnier

**A aparição da dupla Williamson-Schmidberger para pressionar Monsenhor Fellay a expulsar o padre Aulagnier**

O padre Aulagnier revela que estava em oposição a Monsenhor Williamson e ao padre Schmidberger: veja, veja... mais uma vez a dupla... Esse padre Schmidberger sobre o qual Monsenhor Williamson se queixava, no início de 2006, sob a forma de uma falsa confidência, dizendo que ele lhe escrevia cartas ofensivas! E agora, lá estão o britânico e o alemão unidos para enfrentar o Auvernho:

***« Essas duas publicações contrariaram Monsenhor Fellay, certamente o padre Schmidberger assim como Monsenhor Williamson*** *que havia escrito, ele, um artigo em sua Carta aos amigos e benfeitores do seminário de Winona, nos Estados Unidos: Campos is fallen. A oposição era total. »*

No dia 1º de fevereiro de 2002, Monsenhor Williamson escreveu « Campos est tombé »[8], na mesma época em que o padre Aulagnier voltava do Brasil, onde havia apoiado a apostasia dos filhos espirituais de Monsenhor de Castro-Mayer. O padre Aulagnier, portanto, aparecia como o liberal, o 'Montanês' da FSSPX, enquanto Monsenhor Williamson cultivava sua imagem de « duro », de anti-liberal, destinada a enganar os opositores mais firmes ao raliamento. Essa união da dupla se manifestará na votação unânime do Capítulo Geral de 2006, que ratificará três anos depois a decisão de expulsar o padre Aulagnier por Monsenhor Fellay.

**A entrevista ao *Wanderer* foi uma armadilha do ex-anglicano para o padre Aulagnier, visando forçá-lo ao erro?**

As razões para uma ação nos bastidores da dupla Williamson-Schmidberger devem ser procuradas na natureza imprevisível e incontrolável do ardente Ex-Superior do Distrito da França.

Sabemos que **ele negociou um acordo** com prelados conciliares para a FSSPX**, quando estava na Bélgica, e** que esse acordo incluía **cláusulas secretas que ele escondeu de Monsenhor Fellay**, comunicando-lhe apenas algumas cláusulas.

Tal comportamento não podia deixar de preocupar o ex-Anglicano, que não queria ver um intruso desajeitado perturbar sua alta e delicada missão. Pois a obra do Coagula é uma obra meticulosa, de alta precisão, enquanto a fase do Solve não exige tanta finesse e habilidade: é mais fácil destruir em massa do que fabricar uma falsificação que engane as mentes mais perspicazes.

Podemos supor, então, que era necessário que o comportamento muito pessoal do padre Aulagnier cessasse de interferir e prejudicar o plano do bispo da Rosa **para controlar a nova fase delicada do *Coagula*** que se abria **para a « *normalização* » final buscada para a Fraternidade São Pio X**.

**Era necessário, então, que o padre Aulagnier, o inconveniente, saísse.**

Para isso, o padre Schmidberger pressionava Monsenhor Fellay, mas ainda faltava o que o padre Aulagnier chama de '*ocasião próxima*'. Ela não existia? Não havia problema, era só criá-la.

O que seria mais eficaz e audacioso do que uma entrevista? E, após 20 anos nos Estados Unidos, Monsenhor Williamson havia estabelecido muitos contatos e ligações nos meios jornalísticos. Ele sabia exatamente quem acionar para obter uma entrevista por um meio de comunicação americano.

Submetido à tentação midiática do *Wanderer*, o padre Aulagnier, carente de reconhecimento, não conseguiu resistir.

Foi um passo a mais, um passo fatal. O padre Aulagnier se expôs. A dupla tinha seu pretexto; restava apenas pressionar Monsenhor Fellay para fazê-lo perder a paciência e conseguir o golpe final contra o padre Aulagnier.

Com a expulsão do padre Aulagnier, a dupla Williamson-Schmidberger havia eliminado a « *ultra-esquerda* », a « *Montanha* », e a revolução tranquila dos novos termidorianos podia continuar pacificamente e sem contratempos.

O '*Montanês*' Aulagnier ainda hoje está surpreso por ter sido destituído repentinamente e ainda não compreendeu o papel do '*Termidoriano*' Williamson.

Restava então a Monsenhor Williamson e sua rede **colocar Monsenhor Fellay em dificuldades** para evitar sua **reeleição em 2006** e afastá-lo, com o objetivo de colocar um homem de palha do **tandem Williamson-Schmidberger** na liderança da FSSPX.

Foi exatamente isso que foi tentado com **a operação de desestabilização de Monsenhor Fellay pelos « *mutineiros* » no verão de 2004**, com a chegada do bispo apóstata Wojtyla-JPII a Lourdes. **O padre Lorans** serviria como **detonador**, incitando o impulsivo padre Laguérie ao erro, através de uma insistência telefônica repetida por volta de meados de julho de 2004.

**Continua...**

Continuemos a boa luta

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 Virgo-Maria.org*

---

**Na Parte n°5, abordaremos um novo aspecto de Monsenhor Williamson.**

**ANEXO – Artigo de Traditio.com que opõe o padre Méramo a Monsenhor Fellay**

## Prior da FSSPX no México Rompe com o Superior Fellay e Concorda com a Rede TRADITIO:

Chama a Missa do "Motu" de Bento-Ratzinger de um "Ardil" Inteligente

**De: Os Pais**

**O Prior da FSSPX no México, Pe. Basilio Merano, Rompeu com Seu Superior, Bernie Fellay**

E Concordou Publicamente com a Rede TRADITIO que a Missa do "Motu" de Bento-Ratzinger
É uma "Manobra Sutil, Inteligente e Astuta" para Eliminar o Catolicismo Tradicional

O Prior da FSSPX no México, Pe. Basilio Merano, residente na Capela do Sagrado Coração de Jesus em Orizaba, México, rejeitou publicamente o acolhimento da Missa do "Motu" de Bento-Ratzinger por parte do Superior Geral da FSSPX, Bernie Fellay, e concordou com a Rede TRADITIO que o "Motu" é uma farsa de Bento-Ratzinger para minar o Movimento Católico Tradicional. Merano já havia adotado posições públicas contra as posições pro-Novo Ordem de Fellay. O Pe. Merano publicou em 13 de dezembro de 2007, um documento para sua congregação sobre a Missa do "Motu" de Bento-Ratzinger, que reproduzimos aqui na íntegra.

**Sob a Aparência de Bem, o Diabo Se Faz de Anjo de Luz**
Pe. Basilio Meramo, Prior da FSSPX no México
13 de dezembro de 2007

A Sagrada Escritura nos adverte que Satanás frequentemente se transforma em Anjo de Luz (II Coríntios XI:14), ou seja, como um bem aparente, para seduzir os fiéis. "Porque o Diabo, como leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa devorar" (I Pedro V:8). Por isso, São Pedro nos exorta a ser sóbrios e vigilantes.

Muitos, se não a grande maioria, dos defensores da Missa Tradicional e da doutrina viram o Motu Proprio de Bento XVI como um grande bem, na medida em que reconheceu que a Missa Tradicional em Latim nunca foi ab-rogada. Este "reconhecimento" é visto por aqueles que mantêm essa visão "otimista" como algo parecido com uma terra ressequida que acolheria uma chuva suave após uma longa seca. E, ainda mais, vemos como estão tão tomados de gratidão que estão prevendo os horizontes mais promissores para um futuro feliz, de verdura e flores brilhantes e bonitas.

Mas, se analisarmos os fatos de forma imparcial e à luz clara da Fé, veremos que a bela paisagem desaparece diante de nossos olhos, como a ilusão vã e perigosa que realmente é. Nada poderia ser mais perspicaz do que reconhecer que a Missa Tradicional nunca foi legalmente ab-rogada, embora tenha sido suprimida de maneira abusiva, como sempre sustentaram o Arcebispo Lefebvre e os católicos tradicionais.

**Portanto, a declaração de Bento XVI afirmando que a Missa verdadeira nunca foi abolida parece, à primeira vista, ser uma vitória. No entanto, após uma análise mais detalhada da declaração, percebe-se tanto a sutileza quanto a inteligência dessa ação. Bento XVI está tentando, de maneira audaciosa e eficaz, alcançar seu objetivo mais profundo e desejado de acordo com sua mentalidade modernista, de modo que muitos críticos do Modernismo não conseguiram apreciar totalmente a vastidão de seus objetivos ou a sutileza de sua estratégia.**

Bento XVI, que tem uma mente aguda e penetrante, pretende legitimar a Nova Missa tentando apresentá-la como um desenvolvimento legítimo e fiel do antigo rito romano. Para ter sucesso, ele precisou curar a ruptura criada pela tentativa de supressão da Missa Tradicional, primeiro negando que a Missa Tradicional tivesse sido abolida. Pois a Missa Tradicional era a expressão fiel da Missa romana antiga, tanto em seu desenvolvimento histórico quanto em seu conteúdo dogmático, promulgada perpetuamente.

Historicamente, não se podia afirmar que tivesse ocorrido uma ruptura esquismática no desenvolvimento do rito, como declarou Joseph Ratzinger em sua autobiografia. Mas isso foi, de fato, o que foi declarado ter acontecido quando a Nova Missa foi introduzida, então era necessário reparar a ruptura. O segundo grande evento que ocorreu no início dos meus anos em Ratisbona foi a publicação do Missal de Paulo VI, com a quase total proibição do Missal Tradicional. Mas fiquei perplexo com a proibição do Missal Tradicional, pois nada semelhante havia ocorrido na história da liturgia. Não se pode falar de uma proibição do Missal mais antigo e, até então, legitimamente válido, cujo desenvolvimento ao longo dos séculos pode ser rastreado até os Sacramentários da Igreja primitiva. Isso trouxe uma ruptura na história da liturgia, cujas consequências poderiam ser apenas trágicas (Joseph Ratzinger, *Mi Vida*, ed. Encuentro, Madrid, 2005, pp. 148-149).

Podemos ver então que, para o Cardeal Ratzinger, a ruptura histórica não pode ser legitimamente defendida, e essa ruptura precisava ser curada, especialmente dado seu plano de retratar a Nova Missa como uma continuação legítima e desenvolvimento do Missal Tradicional e como uma expressão autêntica do Rito Romano da Missa. Com sua mente dialética e ecumenista, ele podia perceber que não poderia ser afirmado que o Novo Missal era um desenvolvimento legítimo do Rito Romano, se por outro lado se afirmasse que o Missal Tradicional não era.

Portanto, se ambos os Missais são desenvolvimentos legítimos do antigo Rito Romano, então é incoerente afirmar que o Missal Tradicional está proibido ou foi abolido, **especialmente se se pretende apresentar a Nova Missa, descrita pelo Arcebispo Lefebvre como um rito protestantizado e bastardo, como um desenvolvimento e expressão igualmente legítimos do antigo Rito Romano,** como o Rito Tradicional era de fato. O que nos leva ao objetivo final de Bento XVI.

**A tentativa de reconciliar a Nova Missa com a Missa Tradicional é o primeiro passo em seu plano para promover uma reconciliação entre os ensinamentos do Vaticano II e a Verdadeira Fé.** Ele não pode permitir que uma ruptura ou separação permaneça, o que impediria sua síntese dialética, pois, como declarou quando era Cardeal Ratzinger: "Para a vida da Igreja, é dramaticamente urgente que ocorra uma renovação da consciência litúrgica que reconheça novamente a unidade da história da liturgia e entenda o Vaticano II não como uma ruptura, mas como um momento de desenvolvimento" (*ibidem*). **Agora se manifesta claramente qual era a verdadeira motivação por trás do reconhecimento do fato de que o Missal Tradicional nunca foi abrogado. É a conhecida estratégia de um passo para trás/dois passos para frente.**

**Seria ingênuo pensar que Bento XVI tomou essas medidas porque está se aproximando da Missa Tradicional e da Verdadeira Fé. Pois, segundo suas próprias palavras, o objetivo dessas medidas é a consolidação e legitimação da Nova Missa e do Vaticano II.** Ele está tentando isso não através de medidas brutais e dramáticas que rompem com o passado, mas usando o método de uma evolução sutil e gradual [como "Pe." Ratzinger fez no Vaticano II], espera reconciliar e convencer todos os opositores do Vaticano II e da Nova Missa sobre sua legitimidade.

**Bento XVI está procedendo de forma gentil, mas firme, para estabelecer que a Nova Missa e o Vaticano II não constituem uma ruptura com o passado, nem litúrgica nem doutrinariamente, mas que são fruto de um crescimento e desenvolvimento orgânicos dentro da Igreja e devem ser aceitos por todos os fiéis.** Portanto, a Missa Tradicional é a expressão de um passado histórico, e a Nova Missa é a expressão fiel do presente vital e a promessa de um futuro ainda mais glorioso.

**Não se pode conceber uma manobra mais sutil, inteligente e astuta que claramente pretende eliminar as forças que compõem a resistência católica às inovações e que defendem a Missa Tradicional e as doutrinas da Igreja Católica.** Essa eliminação deve ocorrer sem confrontos dramáticos ou brutais, como foi tentado no passado, mas sim com um caloroso abraço ecumênico, que não deixará para trás cadáveres podres que poderiam macular o cenário irenista e bucólico. Não é assim que se procede em nossa era democrática, pois agora destruímos por substituição dialética.

**Bons católicos, esta é uma das análises mais penetrantes de um representante da SSPX sobre o verdadeiro modus operandi de Bento-Ratzinger, Modernista no Vaticano II, Modernista agora, que enganou muitos conservadores e semi-tradicionalistas da Nova Igreja com um astuto embuste. O Pe. Merano, no entanto, não foi enganado. Lamentável para a Sociedade de São Pio X que seu superior, Bernie Fellay, tenha sido enganado.**

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] Continuação de uma série de artigos sobre a ação verdadeira e oculta do ex-anglicano dentro da FSSPX (Fraternidade Sacerdotal de São Pio X) para entregar a Tradição Católica às mãos da Igreja Conciliar de Ratzinger. Após a publicação da série de artigos, um dossiê será compilado reunindo todos os textos em um único documento, que constituirá uma referência sobre o bispo da rosa. Estas publicações concretizam um trabalho de pesquisa, cruzamento de informações e reflexão sobre a ação particularmente temível do antigo anglicano dentro da obra de Mons. Lefebvre. A parte 1 desta série foi publicada: http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-05-B-00-Mgr_Williamson-contre-Mgr_Fellay.pdf

**[[3]] Cf. http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf**

[4] http://www.traditio.com/comment/com0802.htm

[5] http://www.lenjeu.info/Bienvenue.html

[6] *« L'enjeu de l'Eglise »*, p486, Abbé Paul Aulagnier, 2007, Les éditions d'Héligoland

[7] *« L'enjeu de l'Eglise »*, p605, Abbé Paul Aulagnier, 2007, Les éditions d'Héligoland

[8] http://www.sspx.ca/Documents/Bishop-Williamson/February1-2002.htm

# Luz sobre 14 anos do jogo de um político contra Dom Fellay

**Parte n°3** – O diaporama que dá as chaves de leitura da ação de Dom Williamson contra Dom Fellay

sábado, 15 de março de 2008

**(continuação) Dom Williamson:**

O diaporama das manipulações em curso por parte dos aliados de Dom Williamson, ou do próprio bispo britânico, para derrubar Dom Fellay, isolá-lo ou impor-lhe a assinatura do retorno à Roma dos 'anticristos'. A aplicação da doutrina dos 2 anéis do satanista Cônego Roca à Igreja em 1958 e depois à FSSPX desde 1994.

Na **Parte n°4**, *trataremos de sua ação direta ou por meio de seus aliados para afastar os homens que atrapalham seu plano.*

Trecho do diaporama:

**A seguir…**

Continuemos a boa luta

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 Virgo-Maria.org*

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

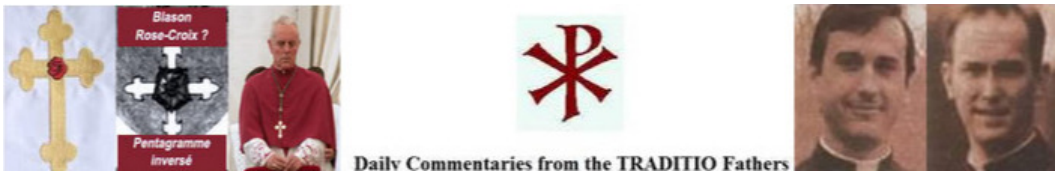
**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] Continuação de uma série de artigos sobre a verdadeira e oculta ação do ex-anglicano dentro da FSSPX para entregar a Tradição católica nas mãos da igreja conciliar de Ratzinger. Ao final da publicação da série de artigos, um dossiê será constituído compilando todos os textos em um único documento que servirá como um dossiê de referência sobre o bispo da rosa. Essas publicações concretizam um trabalho de pesquisa, cruzamento de informações e reflexão sobre a ação particularmente temível do antigo anglicano dentro da obra de Dom Lefebvre. A parte 1 desta série foi publicada: link para o artigo.

# Luz sobre 14 anos do jogo de um político de mitra contra Dom Fellay

**Parte n°2 – A incrível indulgência, ou até mesmo apoio (!), de certos círculos sedevacantistas em relação ao ex-anglicano discípulo de Muggeridge (a continuar…)**




Segunda-feira, 10 de março de 2008

**(continuação) Dom Williamson[1] :**

**O site sedevacantista Traditio.com deseja que Dom Williamson ocupe o lugar de Dom Fellay e apresenta o bispo da Rosa como um futuro Papa (sic)**

Alguns círculos e responsáveis sedevacantistas colaboram seja em particular de forma discreta, seja objetivamente em público, para apoiar e reforçar a ação de "*Cunctator*", o bispo da Rosa.

Esta ação de Dom Williamson se resume **em dois eixos desde 1994:**

**- 1°) enfraquecer Dom Fellay para empurrá-lo para os braços da Roma apóstata**
**- 2°) se impor como o chefe das forças vivas que se oporiam ao ralliement.**

Esses dois objetivos passam pela ruptura do vínculo entre Dom Fellay e a França e pela submissão germano-anglo-saxônica da Tradição na França. **[2]**

Na **Parte n°3**, *trataremos das manipulações em curso por parte dos intermediários de Dom Williamson, ou do próprio bispo britânico, a fim de derrubar Dom Fellay, isolá-lo ou impor-lhe a assinatura do ralliement com a Roma dos 'anticristos'.*

## Desde 1994, Dom Williamson tenta obstinadamente, de forma indireta ou frontal (como em 2004), enfraquecer Dom Fellay

Na parte n°1, explicamos, com base nas ações e declarações de Dom Williamson, como, após a eleição surpresa de Dom Fellay em 1994 para o superiorado geral, e vendo o poder de controle total da FSSPX escapar de suas mãos e das mãos de seu cúmplice, o padre Schmidberger, ele começou a se opor indiretamente a Dom Fellay.

Essa ação oculta de **Dom Williamson contra Dom Fellay aparecerá à luz do dia quando, em 17 de outubro de 2004, saindo das sombras, Dom Williamson tentará, por meio de seu sermão em São Nicolau do Chardonnet, relançar a questão dos mutins** (padres Laguérie, de Tanoüarn, Héry, etc.) que Dom Fellay e o padre de Cacqueray começavam apenas, e com dificuldade, a apagar. Para que Dom Williamson fosse obrigado a parcialmente tirar a máscara e descer publicamente à arena em outubro de 2004, era necessário que a desestabilização dos mutins fosse percebida como uma séria ameaça.

A reação vigorosa de Dom Fellay em relação ao padre Laguérie, e depois seu início de afastamento do padre de Tanoüarn, deve ter surpreendido o campo dos infiltrados, acostumados até então a manobrar Dom Fellay à sua vontade. O jovem superior de 1994, sobre o qual Dom Williamson dizia ironicamente: ***"Nosso pequeno superior geral, (...) é o teto, não há nada acima, é perigoso…"***, esse jovem superior se revelava um homem de poder, que não suportava bem a contestação de sua autoridade.

Não se tratava, portanto, do homem-de-pau esperado por esses ralimados.

Confrontado com o turbilhão de contestação relançado por Dom Williamson na França e animado, entre outros, por Yves Amiot, **Dom Fellay** teria que **fazer pessoalmente a viagem de avião para a Argentina, a La Reja, em janeiro de 2005, para obter do bispo da Rosa a retratação de seu apoio ao primeiro congresso dos mutins** organizado pelo padre de Tanoüarn na Mutualidade em 6 de fevereiro de 2005.

O bispo suíço obteve apenas um comunicado de uma ambiguidade totalmente britânica. Mas com a eleição de Ratzinger em abril de 2005, o padre Schmidberger rapidamente colocaria sob controle as vontades de independência e autonomia manifestadas por Dom Fellay durante esse braço de ferro com os mutins.

**Em 31 de janeiro de 2007**, *Virgo-Maria* destacou esse comportamento anti-Dom Fellay de Dom Williamson **ao comentar uma entrevista dada por Dom Williamson ao jornal Rivarol:**

**"Anúncio fracassante, ele se declara pronto para consagrar bispos**.

Quem então? O Padre Pierre-Marie de Kergorlay (no novo rito de Dom Botte-Lécuyer "certamente válido"!)? O padre Calderon, essa glória da teologia sacramental? O padre Celier, seu protegido, e do qual Jean Madiran acaba de escrever na *Présent* que o Diretor da revista *Fideliter* mereceria se tornar bispo?

Enorme!

***Dom Williamson, um Fellay-vacantista?***

Esse anúncio de novas consagrações por Dom Lefebvre cai por terra porque o assunto é realmente atual? Dom Williamson se toma por Dom Lefebvre? Ele se comporta como se Dom Fellay já tivesse assinado e que o lugar de sucessor de Dom Lefebvre estivesse vago.

A verdadeira razão desse anúncio fracassante de Dom Williamson é sem dúvida muito prosaica, ele deseja enviar uma mensagem aos padres que estariam tentados a não seguir o ralliement **incitando-os a se unir à sua bandeira. "*Sob a bandeira*" de Dom Williamson? Ele também atiça assim as ambições episcopais de alguns**" *Virgo-Maria*, 31 de janeiro de 2007[3]

Embora subordinado à autoridade de Dom Fellay, superior da FSSPX, Dom Williamson faz o que bem entende e aprimora com muita inteligência sua imagem de líder e rival de Dom Fellay.

## Desde 1994, Dom Williamson tenta usurpar o papel de líder das forças vivas anti-ralliement

Simultaneamente a essa ação de minar a autoridade de Dom Fellay, Dom Williamson tenta se impor como o chefe natural das forças vivas que rejeitam qualquer ralliement à Roma apóstata.

Desde 1994, o controle da FSSPX escapou à total dominação do binômo Schmidberger-Williamson, devido à eleição inesperada de Dom Fellay, graças à ousada interrupção do padre Méramo no capítulo geral.

A resposta do binômo anglo-saxão que trabalha secretamente para entregar a FSSPX a Roma consistiu, portanto, em submeter a obra de Dom Lefebvre a uma dialetização em vista das futuras "discussões" com Roma, que só começarão em 2000. **Os infiltrados, portanto, planejaram sua ação durante 6 anos, prova de que sabem agir a longo prazo e com paciência**.

Por um lado, o padre Schmidberger, argumentando sua maior experiência, colocou Dom Fellay sob sua influência para aprisioná-lo em uma lógica inevitável de assinatura.

E, por outro lado, **a fim de neutralizar a reação que ocorreria face a uma tal assinatura-traição, Dom Williamson cultivou por 14 anos sua imagem de chefe irreducível e mapeou sistematicamente os oponentes a qualquer ralliement para ganhar sua confiança e suas confidências, para se introduzir em suas redes** (*Sob a bandeira*, instrumentalização da revista *Le Sel de la terre* de Avrillé, etc.). Assim que um opositor ao ralliement ou simplesmente um homem ativo e firme surgisse em cena, ele era chamado ao telefone ou convidado para jantar pelo ex-anglicano.

Virgo-Maria já descrevia isso há mais de um ano, em 31 de janeiro de 2007:

**<< 6. Uma estratégia "política" de Dom Williamson de substituição, a priori anti-Dom Fellay**

## Esta estratégia política visa fragmentar a FSSPX e neutralizar os elementos excluídos, afastando-os da questão explosiva da invalidade das consagrações conciliares

A intervenção de Dom Fellay ocorre uma semana depois que ele tenha, em essência, emitido uma mensagem de "***non possumus***" em Paris. Dizemos bem: **em Paris**, porque somos obrigados a constatar que **os fiéis das províncias ou do mundo inteiro não tiveram conhecimento da verdadeira mensagem dessa conferência**.

***A indignação dos fiéis frente à censura da conferência de Dom Fellay pelos infiltrados***

Ao contrário do habitual, **os padres de Suresnes, assim como os padres Lorans e Sélégny, insistem em não tornar público o registro das palavras de seu Superior geral,** enquanto a questão começa a causar grande alvoroço entre os fiéis, que se indignam por serem privados das palavras de Dom Fellay. O véu começa a se rasgar sobre os métodos da facção que controla Suresnes e os meios de comunicação da FSSPX.

Portanto, a verdadeira mensagem de Dom Fellay foi censurada pelos infiltrados, como explicamos em uma comunicação anterior. Até o presente, ela permanece portanto censurada (exceto para os leitores de *Virgo-Maria.org*)." Virgo-Maria, 31 de janeiro de 2007[5]

Essa situação da FSSPX em março de 2008 ilustra **a imagem dos dois anéis descrita em 1889 por um satanista, o can. Rocca, e comentada posteriormente no livro *A Igreja Eclipsada* em 1998.** O princípio é que cada anel é controlado por um homem alinhado à Revolução. **Assim, os chefes dos dois anéis parecem se opor publicamente, mas na realidade uma convicção idêntica e um interesse superior os unem em uma obra comum:**

***"A estratégia subversiva dos dois anéis revelada pelo satanista padre Roca***

É importante relembrar para compreender bem o que está se desenhando, essa confidência de 1889 do satanista can. Roca (em "***Glorieux centenaire***", p. 447, obra de referência, disponível nas Edições Saint-Remi sob o título *"Novo Mundo"*) sobre os inimigos de Nosso Senhor Jesus Cristo que dirigem a conspiração contra Sua Igreja:

> ***"Eles formam neste momento um anel que se romperá pelo meio; e cada uma de suas duas metades formará outro anel. Essa cisão vai acontecer: haverá o anel dos retrógrados, e haverá o anel dos progressistas"***.

O que significa **que eles escolhem a hora da ruptura, e, portanto, sabem como se organizar antes, e, sobretudo, que escolhem antecipadamente o chefe dos retrógrados** e o colocam em órbita para controlar bem a resistência, ou seja, o segundo anel." Virgo-Maria, 31 de janeiro de 2007[6]

Desde 31 de janeiro de 2007, *Virgo-Maria* revelou esse esquema da **ação de Dom Williamson e do padre Schmidberger**, um esquema que não cessa de se impor desde então, pois constitui **a chave de leitura da infiltração da FSSPX**.

Esse esquema consiste em aplicar à FSSPX **o método de gestão dos contrários** descrito por **o alto-maçom iluminista René Guénon**, que havia penetrado os meios católicos na década de 1920, e que resumiu esse método maçônico assim:

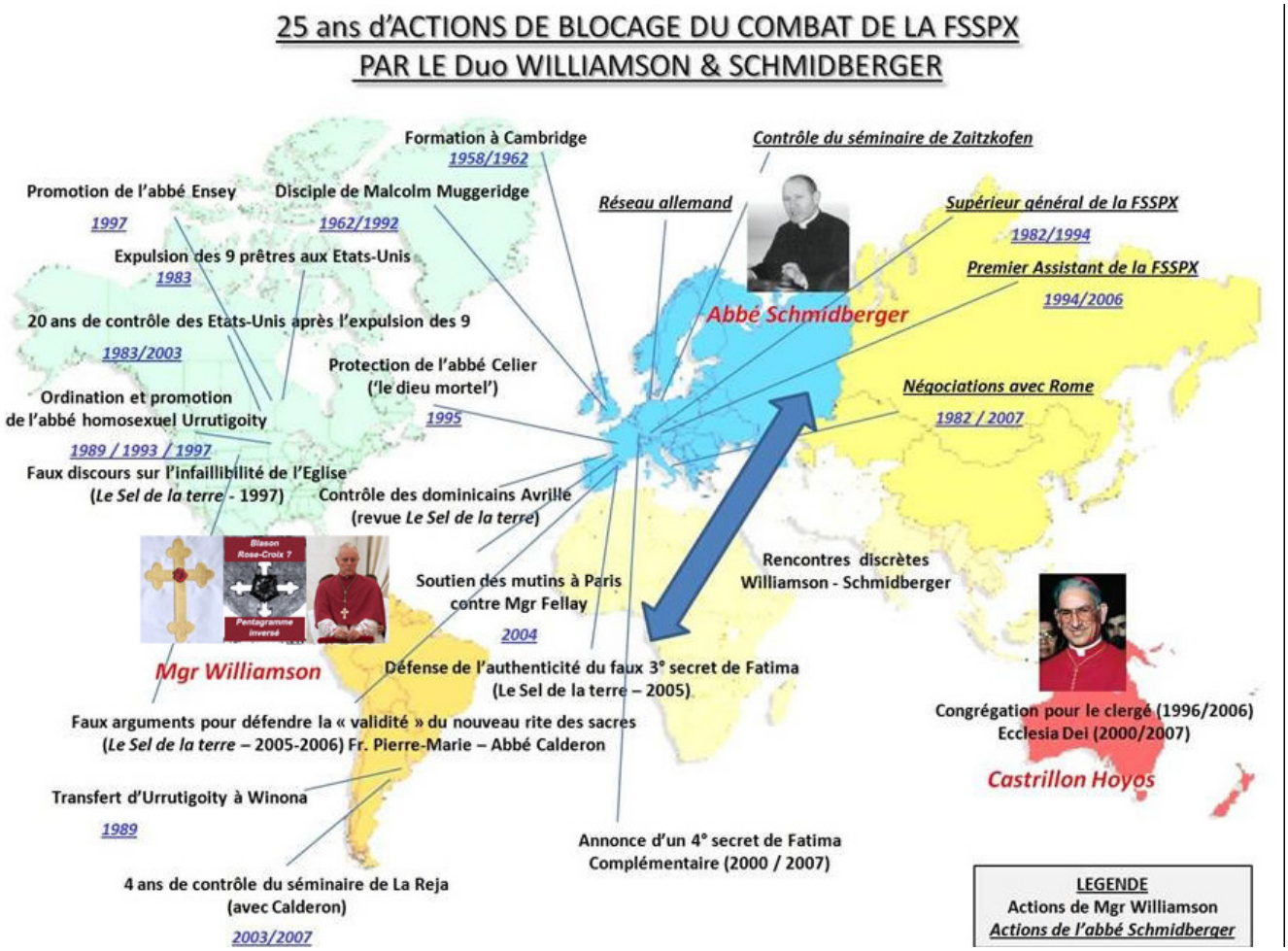
> *"Consiste em usar organizações exteriores inconscientes desse plano como tal e aparentemente opostas entre si, sob uma direção 'invisível' única, que está ela mesma além de todas as oposições."*

Esse esquema é o da dialetização da FSSPX **em torno do acordo dos dois pré-requisitos e da assinatura de acordos com Roma, com uma parte dos padres da FSSPX se unindo** e seguindo um Dom Fellay **(acompanhar por padre Schmidberger) que teria apostasiado**, enquanto **outra parte se opõe e se agrupa em torno do ex-anglicano, 'Cunctator' da Rosa.**

Assim, a dialetização da FSSPX levada até a cisão teria destruído a obra de Dom Fellay e **teria colocado cada um dos pedaços dessa ruptura sob o controle direto ou oculto da mesma Roma apostata**.

Após 1994, o problema nesse esquema, para os inimigos da Igreja, é que **o chefe do anel do ralliement, o padre Schmidberger, não possuía mais o poder executivo direto, pois pertencia, para grande desgosto deles, a Dom Fellay**, e desde então precisaram agir indiretamente sobre Dom Fellay e condicioná-lo por meio de seu círculo, fazendo-o mergulhar em uma espécie de ***hipnose*** wojtyliana e depois ratzinguériena. A gestão política dessa operação muito difícil, portanto, requer habilidade e sutileza, duas qualidades que Dom Williamson sabe demonstrar, sua astúcia consistindo, aliás, em **escondê-las atrás da ilusão de uma fachada de um personagem provocador e pouco sério**.

*Virgo-Maria* publicou o vídeo em que Dom Fellay denuncia em 1999 quatro lojas clericais dentro do Vaticano, o que mostra as reticências de Dom Fellay em se submeter a um ralliement, projeto que, sob uma pressão constante após 2000, ele acabará promovendo, como nos mostram os comentários de *Virgo-Maria* nos últimos dois anos.




Dom Fellay, portanto, mudou, o que mostra que foi necessário que o clã dos infiltrados empregasse tesouros de astúcia e flatações diversas para obter essa virada. **No entanto, o progresso de Dom Fellay na estrada da assinatura ainda deve ser considerado muito lento pelos contratantes romanos** de todas essas manobras eclesiásticas. É certo que a recente rejeição por Dom Fellay da nova oração da Sexta-Feira Santa perturbou Roma e constituiu uma temporização indesejada para o padre Ratzinger e seu cúmplice Castrillon Hoyos.

A excelente formação em Cambridge, completada pela tutela do excêntrico Muggeridge, ex-membro dos serviços secretos britânicos (MI5), introduziu Dom Williamson nos arcanos desses jogos políticos que ele aplica com talento dentro do meio eclesiástico da Tradição Católica desde 1972, mas especialmente desde 1982, data de sua entrada na cena de responsabilidades dentro da FSSPX.

Já existe **um precedente histórico** para este projeto, inspirado pelo inimigo, visando a implosão e a neutralização da FSSPX; **isso ocorreu nos meios tradicionais anglicanos há apenas 20 anos**:

***« Dom Williamson destinado a controlar o segundo anel, à semelhança dos "sacros" anglicanos de Denver?***

Assim, **o objetivo de Dom Williamson seria evitar** que se constitua uma nova Fraternidade ou outra sociedade clerical que se reclamasse de Dom Lefebvre e adotasse as conclusões agora **factual e publicamente** demonstradas sobre a invalidade sacramental do novo rito de consagração episcopal de Dom Botte-Lécuyer. **No plano do inimigo, é muito importante que nenhuma estrutura organizada, e ainda mais internacional, coloque as verdadeiras questões que embaralhariam a Roma apostata do padre Ratzinger e iniciariam o começo do crepúsculo para os responsáveis da Igreja conciliar**.

Agindo assim (agente convicto ou simples agente manipulado por puxadores de cordão nas sombras?), o ex-anglicano-metodista está prestes a **reproduzir sobre as ruínas da FSSPX explodida, o esquema já**

**aplicado dentro do anglicanismo permanente pelos 4 sacramentos de Denver de 1979 e suas consequências**.

***Dom Williamson em conluio com os infiltrados modernistas?***

Nós relatamos como o Professor Tighe descreveu essa atomização do anglicanismo, onde os grupos vão de cisão em explosão, cada facção afirmando representar a "***verdadeira identidade anglicana***". Teríamos, então, grupos provenientes da FSSPX, recusando o ralliement, e cada um afirmando defender o "***verdadeiro legado de Dom Lefebvre***".

É nesse contexto que Dom Williamson desempenharia um papel **ao garantir que esses grupos desenvolvam argumentações frágeis que nunca colocam as verdadeiras questões**. » Virgo-Maria, 31 de janeiro de 2007[7]

**Esse esquema dos meios tradicionais anglicanos é perfeitamente conhecido do ex-anglicano Dom Williamson e dos círculos maçônicos anglo-romanos** que elaboram os esquemas diretores da tomada de controle da obra de Dom Lefebvre.

Voltaremos a isso, mas o sucesso de um tal esquema, pilotado pela dupla anglo-saxã Williamson-Schmidberger, **necessita da colocação sob controle da Tradição na França. É para isso que serviu e ainda serve o padre Celier.**

Pois a França é a vanguarda da Tradição católica e da luta pela Fé. A vocação da França no plano de Deus permanece, como podemos observar pela florada de obras da Tradição e pela vigorosa luta intelectual na França, sem paralelo no resto do mundo.

A composição da FSSPX reflete essa realidade, sendo o peso dos padres franceses preponderante em seu interior. O fundador da FSSPX também é francês. **E essa vitalidade das forças vivas na França preocupa e incomoda os inimigos da Igreja**, que se sentem constrangidos ao encontrar esse obstáculo em seu caminho para a dominação das mentes para a religião mundial maçonica.

**É por isso que a reação, tornada pública em 11 de novembro em Paris, de um bispo francês, Dom Tissier de Mallerais, continua a preocupar os inimigos da Igreja que querem destruir a FSSPX.** As confidências de um homem que havia sido abordado por Dom Williamson, que se apresentava a ele como um amigo da resistência ao modernismo, revelam que o bispo da Rosa estava à espreita de qualquer informação sobre Dom Tissier de Mallerais. Essa curiosidade devoradora do ex-anglicano revela **o medo que ele sente de que o bispo francês se afirme, emerja das sombras e reassuma o manto de Dom Lefebvre** para a salvaguarda do Sacerdócio católico sacramentalmente válido.

Em setembro de 2003, a expulsão do padre Aulagnier, que se tornara, por seus apetites pessoais, um obstáculo para a dupla anglo-saxônica, mostrou que os dois infiltrados de 1972 não querem de forma alguma compartilhar, mesmo que para os mesmos objetivos, seu controle sobre a França.

Voltaremos a essa questão que é revelada por uma publicação recente.

Da mesma forma, é possível que o ridículo e constrangedor diaporama imobiliário de Villepreux em outubro de 2007 **tenha sido inspirado pelo pequeno clã e por seu elo com Dom Fellay, o padre Lorans, a fim de cortar ainda mais Dom Fellay de sua base francesa** e isolá-lo cada vez mais. Por trás do padre Lorans está o G.R.E.C. Esse isolamento permite que os dois padres de corte, que são os padres Sélégny e Lorans, enterrem Dom Fellay sob as flatações e gestos de cortesãos, enquanto lhe pintam de rosa a ação do "*bom*" Ratzinger em Roma. Assim, esse tão "bom" Ratzinger se torna um *"papa providencial"* e o padre Castrillon Hoyos um *"amigo muito precioso"* da FSSPX. Essas são as palhaçadas absurdas que os ouvintes reunidos em Flavigny puderam ouvir da boca de Dom Fellay, na presença do padre Lorans, do Padre Innocent-Marie e do padre do Chalard em 4 de dezembro de 2007.

## O anti-sedevacantista Dom Williamson poupado, apoiado e promovido por certos meios sedevacantistas extremamente indulgentes, senão complacentes

**Essa dupla estratégia de Dom Williamson**, ou seja, a oposição velada a Dom Fellay para enfraquecê-lo e a reivindicação da liderança das forças vivas da Tradição para se opor ao ralliement, **encontrou apoios em círculos inesperados**.

Assim, embora Dom Williamson tenha sido desmascarado desde o início de 2007, sua filiação espiritual ao ex-Fabien (?) Muggeridge, documentada desde 11 de setembro de 2007, a simbologia de seu brasão Rosacruz conhecida desde 15 de outubro de 2007, sua proteção obstinada concedida aos clérigos predadores homossexuais Urrutigoity e Ensey, denunciados há muito e em várias ocasiões, trazidos à luz desde 1 de novembro de 2007, **devemos constatar que os meios sedevacantistas, em geral, observam um silêncio quase completo sobre Dom Williamson e sobre esses fatos insuportáveis**.

Os padres pedófilos Urrutigoity e Ensey? Nada. Uma pecadilha? Não seria escandaloso?

**Seria, por exemplo, mais grave para Verrua que um clérigo esteja *'una cum'* do que ser um predador homossexual** ou, melhor ainda, ser o protetor obstinado durante dez anos de dois clérigos predadores homossexuais?

E quanto à ação persistente de Dom Williamson para **encobrir a descoberta da invalidade** do novo ritual de consagração episcopal? Nada. **Esses clérigos definitivamente não têm nada a dizer?**

Como se a **sobrevivência do verdadeiro Sacerdócio sacrificial católico** não estivesse em jogo em sua essência? Por que esse silêncio obstinado da parte deles?

Como se para esses católicos a questão da **sobrevivência do Sacerdócio sacrificial católico** sacramentalmente válido fosse **secundária**, ou até **supérflua**.

O que lemos há mais de quatro meses sobre o **padre Belmont** em relação a esses fatos agora públicos sobre **o ex-anglicano, Dom Williamson-*'Cunctator*****[8] à Rosa**[9]**, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[10].**?

E poderíamos continuar **a lista desses grandes 'silenciosos'**.

Prontos para se inflamar sobre pontos de doutrina, intransigentes sobre raciocínios tão etéreos quanto a tese *materialiter/formaliter*, certos meios sedevacantistas parecem ter perdido o uso da palavra diante dos fatos constrangedores **que agora permeiam a trajetória do bispo à rosa e que colocam em risco a sobrevivência da Arca da Aliança do Sacerdócio de Melquisedec**.

O que dizem **o padre Ricossa, os padres de Verrua** ou a revista *Sodalitium* **sobre a proteção obstinada concedida durante dez anos por Dom Williamson a clérigos predadores homossexuais**, agora levados à justiça dos Estados Unidos?

Como é estranho, que indulgência suspeita por parte de espíritos supostamente devotados à rigidez (não *una cum*) e muito exigentes, sempre prontos a professar seu catolicismo indiscutível e a se tornarem denunciadores de todas as derivas.

Para Verrua, a questão da **homossexualidade dos clérigos** e dos predadores que atuam em um seminário, ainda mais se se comprovasse ser o **fruto de ritos ocultos de sexualidade sagrada**, não seria gravíssima e escandalosa?

Não haveria, portanto, nenhuma consequência a ser tirada?

Seria ainda possível conduzir a luta pela Tradição católica como se essa questão não existisse? Notadamente, **onde estão os estudos de *Sodalitium* sobre as conexões dos meios anglicanos (eles mesmos associados à pedofilia ritualizada das lojas anglo-saxônicas Rosacruz, como a exposta nos escritos do ex-bispo anglicano Leadbeater, o braço direito da trigésima terceira Annie Besant, grande sacerdotisa iniciada dos Fabianos ) com a subversão da Igreja?**

Eles nunca falam sobre isso.

Dom Beauduin? As conversações de Malines? O projeto de mecano patriarcal imaginado por volta de 1925? **Eles não conhecem.**

No entanto, **essa questão da homossexualidade dentro dos meios eclesiásticos está agora emergindo em todo lugar**, e especialmente nos meios conservadores ou tradicionais, muito mais do que nos meios progressistas.

Historicamente, essa questão muitas vezes acompanha a infiltração do clero por seitas Rosacruz anglo-saxônicas que praticam a pedofilia ritualizada, assim como ilustra a história do anglicanismo.

A Santíssima Virgem Maria falava de “esgoto de impureza” a respeito dos padres no segredo de La Salette de 1846.

## O Padre Cardonnel, um ultra-progressista, denuncia a homossexualidade no ‘*clero*’ conciliar.

O dominicano ultra-progressista[11] **Jean Cardonnel** parece, segundo seu próprio **advogado, Mestre Chalié**, ter sido expulso[12] de seu convento aos 81 anos em 2002, após descobrir e denunciar práticas **homossexuais** dentro de sua Ordem:

> ***« Na audiência, Jean Cardonnel, frequentemente considerado um "padre vermelho", segundo sua advogada, afirmou que sua expulsão ocorreu após ele ter pedido que problemas dentro do convento, relacionados a questões de homossexualidade, contrários aos votos de castidade feitos pelos irmãos, fossem debatidos internamente, segundo Me Chalié. »*** **[13]**
>
> *« O octogenário também não estava economizando palavras,* ***chegando a mencionar na imprensa local as inclinações homossexuais de seus co-religionários dominicanos.*** *"Na verdade, eles ficaram irritados que eu estivesse brincando com isso!" ironiza o velho brincalhão de Figeac, em seu quarto na casa de repouso em Montpellier, cheia de papéis e jornais. Expulso, o "padre vermelho" decidiu, portanto, processar. »* **[14]** L’Express, 23 de novembro de 2006.

O padre Jean Cardonnel, o *« dominicano vermelho »*, estigmatiza a *« homossexualização crescente »* da Igreja, em **seu livro publicado na quinta-feira, 20 de janeiro, intitulado *Verbe incarné contre sexe tout puissant*.**

**Ora, o convento de Montpellier, onde vivia o Padre Cardonnel, está ligado à Província de Toulouse dos dominicanos conciliares, Província que tem a reputação de ser conservadora e muito *Ratzingueriana*, e bastante apoiada em Roma.**

Um antigo prior do convento dominicano de Toulouse, aliás, foi nomeado “bispo” na igreja conciliar.

O que, portanto, aconteceu em Montpellier? E por que **uma reação tão violenta contra o progressista Jean Cardonnel**, enquanto ele havia gozado de **total impunidade por tanto tempo** quanto não se meteu a esclarecer essas questões de moral?

Ele não foi incomodado por 50 anos, desde sua eleição como Prior dos dominicanos aos trinta anos, logo após a Segunda Guerra Mundial, **até que ele denunciou em 2002 essas imoralidades**.

Nesse ínterim, ele pôde se entregar à vontade por décadas ao mais exacerbado cripto-marxismo na América do Sul, enquanto a ordem dominicana fechava os olhos e financiava essas empresas.

**Recordamos que, se o Padre Cardonnel,** ordenado no antigo rito por um bispo que ele mesmo é válido, **é validamente sacerdote,** embora **apóstata**, isso não é mais o caso de seus mais jovens confrades do convento.

O Padre Cardonnel foi o homem do *Solve*, e ele acaba de descobrir a realidade e o poder dos homens do *Coagula* que se opõem a ele. **Se o Padre Cardonnel refletisse um pouco sobre esse assunto e dedicasse tempo a se documentar sobre as sociedades secretas Rosacruz de origem anglo-saxônica que infiltraram o clero, ele faria descobertas.**

## O jogo duplo de Dom Williamson que, internamente na FSSPX, combate violentamente os sedevacantistas, enquanto em privado desenvolve relações cordiais e operacionais com seus representantes

Já em 31 de janeiro de 2007, *Virgo-Maria* mostrou que **a promoção dessa postura falaciosa de Dom Williamson é favorecida por sedevacantistas ostensivos**:

> **« Dom Williamson escolheu, com a complacência de Jérôme Bourbon**, intervir na *Rivarol*, portanto na França, e notamos que ele não confia suas confidências a nenhum dos veículos da Tradição. Nem *Fideliter*, nem *DICI*, nem *Les Nouvelles de chrétienté*, nem *SI SI NO NO*, nem mesmo *La Porte Latine* o citam, nem mesmo em eco. **Só se lê sobre ele em *Sous la Bannière,* em *Minute* e atualmente em *Rivarol*.**

***Um papel demasiado fabricado de "opositor" e de substituto que virá.***

Novamente, nos fazemos algumas perguntas. Por quê? Trata-se de uma estratégia concertada com a rede de infiltrados que controla os meios da FSSPX? Assim, **o comportamento dos infiltrados modernistas coloca (por um acordo comum entre eles?) Dom Williamson em uma posição midiática de excluído, de opositor, como se o quisessem associar na mente dos fiéis e dos padres a um futuro líder substituto para um Dom Fellay que tenha se reconciliado.**

Nesta entrevista, Dom Williamson antecipa uma eventual reconciliação de Dom Fellay com a Roma anticristã, e **adota a postura de chefe do último bastião que seria fiel a Dom Lefebvre.** » Virgo-Maria, 31 de janeiro de 2007[15]

Portanto, **o sedevacantista Jérôme Bourbon serve como canal de difusão para Dom Williamson na França, quando não é o padre de Tanoüarn e seu jornal *Présent,* através de outro sedevacantista.**

Um ano depois, essa conivência continua e se confirma. Vindo a Flavigny em 2 de fevereiro de 2008 para as ordenações de 14 seminaristas, **Dom Williamson faz declarações violentamente anti-sedevacantistas que são relatadas por Ennemond, o muito ativo defensor do ralliement no Fórum católico**:

> *« Em seu sermão, Dom Williamson dirigiu-se antes de tudo aos seminaristas que recebiam naquele dia o traje dos levitas. Ele indicou o que eles seriam no futuro - com a ajuda de Deus - e os exortou à paciência e, acima de tudo, à objetividade.*
>
> · Primeiramente, **esses seminaristas não serão sedevacantistas, disse ele. Eles não tocarão nessa**

**teoria funesta que faz "estragos nas famílias" e que, mais do que qualquer outra - embora diga o contrário - julga o foro interno das autoridades da Igreja****[16]**.**

**· Ele indicou ainda que esses futuros sacerdotes** não seriam membros de uma pequena Igreja**. Acreditar que não haveria vida eclesial fora da Fraternidade seria tão ridículo quanto "dizer que não haveria salvação fora dela também". O que é real é que não há salvação sem a verdade católica, acrescentou. As promessas de indefectibilidade foram prometidas à Igreja Católica**[17]**. A Fraternidade é apenas uma ferramenta da Igreja.**

**· Finalmente, esses seminaristas não fraquejarão na defesa da verdade. Eles não entrarão em uma luta reativa por impulso. Usando o verbo latino *sustinere* - manter - ele os convidou a uma certa modéstia e a uma verdadeira objetividade. Além das aparências que surgem na Igreja, é preciso concentrar-se antes de tudo na objetividade, a da verdade, superando um "mundo que se afoga na subjetividade" e não se contentando com abordagens excessivamente sentimentais. A posição da Fraternidade não se limita a um lugar em um tabuleiro político ou estratégico, está relacionada à defesa da verdade na Igreja**[18]**.

*'Espero ter sido relativamente fiel ao pensamento de Dom Williamson ao resumir seus três pontos.'* Ennemond, 3 de fevereiro de 2008[19]

Essas declarações anti-sedevacantistas figuram principalmente na gravação oficial do sermão de Dom Williamson que **publica[20] em 5 de março de 2008, o site de *La Porte Latine* mantido pelos padres de Suresnes (padre Celier e padre Cocault-Duverger).**

Entretanto, durante sua visita, **Dom Williamson faz uma estadia em Paris. Durante suas deslocações em Paris, ele costuma ficar hospedado na capital com um leigo que agora exibe uma opinião sedevacantista**, após ter combatido duramente Dom Fellay. E pouco tempo depois, em seu blog, Dom Williamson nos revela ter encontrado, durante sua estadia em Paris, o autor de um livro político:

*"Há duas semanas em Paris, encontrei esse observador. **É um jornalista francês que recentemente publicou uma brochura intitulada 'Investigação sobre o futuro do movimento nacional'**, com o qual ele simpatiza. A brochura é composta por entrevistas que ele realizou com 16 líderes nacionalistas (termo não pejorativo) franceses, e conclui com seu próprio resumo da situação."* ***[21]*** Dom Williamson, 9 de fevereiro de 2008[22]

O autor deste livro não é outro senão ... o mesmo sedevacantista Jérôme Bourbon:

*« Sob a direção de Jérôme Bourbon, Ecrits de Paris (1, rue Hauteville, 75010 Paris) publica um número especial de 96 páginas, 'Investigação sobre o futuro do movimento nacional', reunindo uma série de entrevistas com vários líderes nacionalistas de todas as tendências » Faits & Documents*, n°249, 1º a 15 de fevereiro de 2008.

**O método de Dom Williamson** consiste, portanto, em ter **dentro de casa, e a portas fechadas, um discurso violentamente anti-sedevacantista** junto aos fiéis e aos clérigos, e depois levar uma vida privada e discreta onde se encontra com sedevacantistas, se hospeda com um deles e é publicado por outro.

Esse jogo duplo, em que se prestam voluntariamente alguns notórios sedevacantistas, revela a duplicidade do britânico e suas ambições de poder e intriga.

Todas essas pessoas reunidas parecem aspirar ao enfraquecimento de Dom Fellay e à ruína da FSSPX, se inserindo alegremente no jogo subversivo do ex-anglicano, que persegue ainda mais do que eles mesmos esse objetivo mortal para a FSSPX e para o Sacerdócio.

Esses "***sedes***" que cobrem com indulgência Dom Williamson por seu silêncio sobre suas ações nefastas, ou mesmo que o apoiam indiretamente, alguns começam a chamá-los de "***anglovacantes***".

É preciso lembrar dos escritos de **Jérôme Bourbon (alias Petrus)** no *Forum catholique,* onde ele **se deleitava** em comentar com prazer e ironia **a desestabilização da Direção da FSSPX** pelos rebeldes **e Dom Williamson**, desconsiderando as questões dramáticas dessa situação para a sobrevivência do Sacerdócio:

> *« Faz cinco meses. Faz cinco meses que a crise sem precedentes da FSSPX invade a internet, ocupa as mentes, desorienta os lefebvristas, enche de alegria os conciliares, os Ecclesia Dei, os guérardiens e os sedevacantistas, todos opostos por razões diversas à organização ecôniana e que tiveram problemas com ela. É fácil imaginar que os bispos conciliares devem estar se injetando intravenosamente champanhe diante de tal debacle. E todos os inimigos da FSSPX, tanto à sua esquerda quanto à sua direita, podem exclamar, talvez de maneira precipitada e nada caridosa (mas é preciso entendê-los): "**morreu a besta, morreu o veneno"!** De fato, nada parece interromper ou frear um **apodrecimento acelerado da FSSPX e de seus pseudópodes**.* » Petrus, 26 de janeiro de 2005[23]

Ou ainda:

> *« Mas se **os clérigos da FSSPX** tivessem essas eminentes qualidades, há muito teríamos sabido. É loucura: quando os vejo assim **remexendo na lama**, não consigo evitar pensar no retrato feroz, mas tão verdadeiro, que Bernanos faz do **padre medíocre**. Tudo isso se aplica. Surpreendente, não? Qual será a saída para essa crise que parece não acabar? Deus sabe, mas uma coisa é certa: nada será como antes. **A aura (imerecida, mas real) da FSSPX** está definitivamente em frangalhos; sua unidade comprometida para sempre, sua credibilidade reduzida a cinzas, seu futuro atrás dela.*
> *Mas afinal, trinta e cinco anos **não é uma boa idade para morrer?** É o espaço de uma geração. E **após a geração Lefebvre, não seria hora de passar para outra coisa?** Se possível, algo um pouco mais sério, um pouco mais doutrinal e, sobretudo, sobretudo, um pouco mais humilde? »* Petrus, 31 de janeiro de 2005[24]

Para **Jérôme Bourbon (alias Petrus)**, a destruição da obra de Dom Lefebvre de transmissão do Sacerdócio católico sacramentalmente válido seria *« o maior prazer de sua vida »*:

> *« E então, por favor, caro Baudelairec2000, não me tirem essa alegria. **A destruição da FSSPX seria o maior prazer da minha vida**. O fim de uma **impostura**, isso se celebra, não? Seja legal, Baudelairec2000, deixe-me me alegrar em paz. **Não se tem todo dia oportunidades de sorrir e se divertir. Acredito que a implosão está para acontecer**: cinco, quatro, três, dois, um, boom! **A êxtase! Uma epectase!** »* Petrus, 5 de março de 2005[25]
>
> *« **Parece-me lógico desejar o aniquilamento de uma obra** que se considera, como eu, **uma impostura** (…). Em 1999, quando a Fraternidade São Pedro passou por uma crise muito grave, muitos padres e fiéis da FSSPX se alegravam abertamente e isso é lógico, já que consideravam, do seu ponto de vista, que a FSSP havia traído a luta de Dom Lefebvre.*
>
> ***Parece-me bastante normal** que os conciliares, os FSSP, os guérardiens e os sedevacantistas, todos os quais tiveram que se queixar da FSSPX, por razões diversas, **não fiquem desapontados ao assistir diretamente a sua autodestruição.** Não é necessariamente maldade, inveja ou crueldade. Mas **parece-me normal que, se se considera que uma obra é má, se deseje sua eliminação**. Pessoalmente, não vejo nada de chocante nisso. Para mim, uma sociedade que se diz em comunhão (una cum) todos os dias no cânon da missa com João Paulo II, enquanto lhe desobedece em tudo, isso **seria suficiente para condená-la e desqualificá-la totalmente**. Mas há mais, muito mais. Os*

*cadáveres estão saindo do armário. Começamos a ver o outro lado do cenário e a tomar consciência da realidade da FSSPX, de suas mentiras, de suas injustiças e de sua hipocrisia. »* Petrus, 6 de março de 2005[26]

*« Como me fez notar uma senhora à frente da luta há trinta anos: "o que você esperava que surgisse de uma fonte envenenada como Lefebvre que disse e fez tudo e o contrário de tudo?" Em uma frase, tudo está dito. Chapéu, a FSSPX!* ***Cortina!*** *»* Petrus, 6 de março de 2005[27]

Um **jornalista católico** que faz tais declarações mostra em que **péssima consideração** ele tem a sobrevivência da transmissão do Sacerdócio católico sacramentalmente válido, fruto da Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo e transmitido aos Apóstolos para a salvação das almas, que é obtido pela Paixão e pelo Santo Sacrifício de Nosso Senhor na Cruz. É claro que **um tal jornalista não se preocupa com a grave questão da invalidade** do novo rito de consagração episcopal e suas consequências dramáticas para a salvação das almas. Dom Williamson sabe claramente **escolher seus aliados** e encontrou ali um aliado estratégico para seus objetivos de aniquilamento da obra de Dom Lefebvre.

Voltemos àquela vídeo de Flavigny.

Desde o ataque de Dom Williamson contra Dom Fellay em Saint Nicolas du Chardonnet em 17 de outubro de 2004 e seu 'clash' com o clero daquela paróquia, o padre de Cacqueray proibiu o ex-anglicano de fazer discursos públicos na França. **A intervenção de Dom Williamson em 2 de fevereiro de 2008 no seminário de Flavigny, durante as ordenações, constitui uma exceção a essa regra.**

Enquanto normalmente os sermões são gravados em formato de áudio para serem publicados por *La Porte Latine*, **neste caso, trata-se de um vídeo que é colocado online. E não é um simples vídeo amador, mas um trabalho profissional** que exigiu horas e dias de trabalho. Os planos desfilam, enquanto se mesclam a voz do bispo e uma trilha sonora multiplexada.

Esse trabalho de qualidade lembra a montagem em vídeo sobre o rito de São Pio V que foi realizada, também em Flavigny, pelo padre de La Rocque.

**Quem, portanto, deu a ordem de maximizar a cobertura midiática do bispo britânico?**

**Quem decidiu esta exceção de uma intervenção em Flavigny na França?**

**Quem financiou os meios de produção do vídeo profissional que foi realizado?**

**O padre Celier e seu comparsa, o padre Cocault-Duverger? Ajudados pelo padre de La Rocque?**

Quem dentro do Distrito da França tem o poder de implementar tal ação?

É claro que **uma rede está divulgando o ex-anglicano na França, em Suresnes.**

Mas há mais.

## O site sedevacantista Traditio.com não apenas silencia obstinadamente sobre a proteção de Dom Williamson a clérigos predadores homossexuais, mas também faz uma ode entusiástica a este último

Uma observação das publicações do **site sedevacantista Traditio.com** encarna até a caricatura o esquema do discurso-programa de Dom Williamson aos Brémiens, em 18 de julho de 1994, primeiramente o enfraquecimento de Dom Fellay e segundamente a promoção de Dom Williamson para ocupar o lugar de Dom Fellay ou, pelo menos, para se tornar o chefe das forças vivas opostas a qualquer ralliement.

**Primeiro objetivo, o discurso de Traditio.com denuncia regularmente Dom Fellay. Ele é chamado de "Bernie" Fellay, sendo o termo "Bernie" bastante pejorativo no mundo anglófono.**

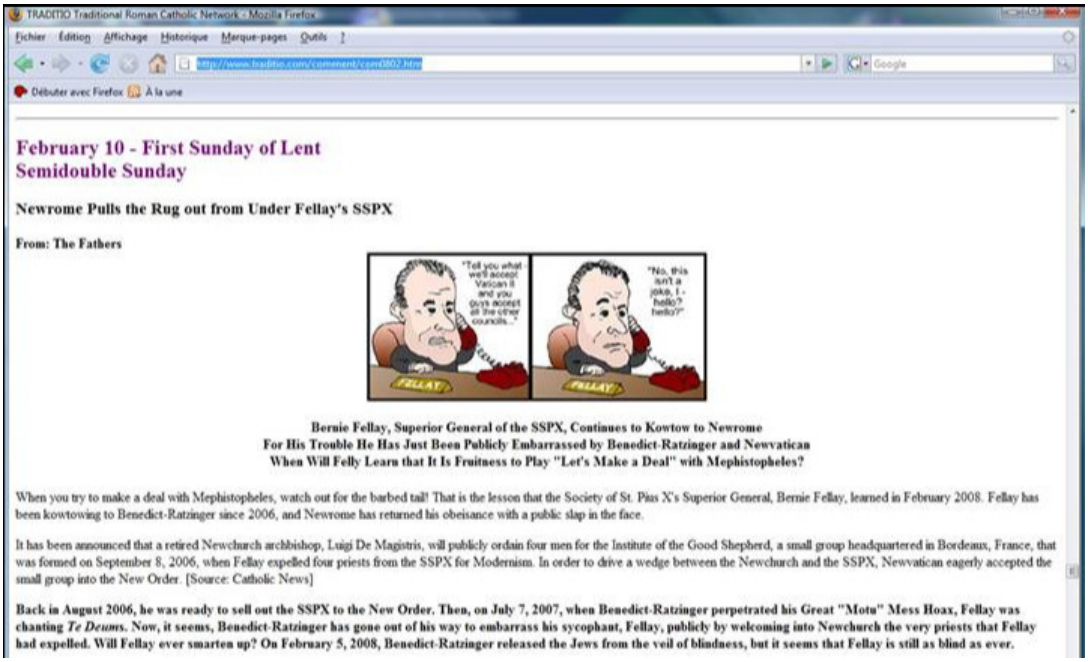
Aqui está um exemplo em fevereiro de 2008, onde uma caricatura[28] *Traditio.com* apresenta Dom Fellay como um atrasado mental.

A zombaria tomou o lugar da denúncia das fraquezas e da indignação que podem legitimamente ser suscetíveis devido à sua duplicidade e aos seus jogos eclesiásticos perigosos e insuportáveis com a Roma dos '*anticristos*', seu abandono da missão atribuída por seu consagrador na "carta aos quatro futuros bispos**[29]**".

Este ataque de Dom Fellay que ultrapassa o âmbito da denúncia salutar (como Virgo-Maria pode fazer em vista da salvaguarda da arca da Nova Aliança, o Sacerdócio católico sacramentalmente válido), para se tornar uma caricatura desrespeitosa, se une a esses trabalhos e iniciativas contínuas de Dom Williamson para enfraquecer a autoridade e a posição de Dom Fellay à frente da FSSPX, visando a ruína da obra Sacerdotal de Dom Lefebvre.

**Traditio.com, portanto, acompanha completamente Dom Williamson na busca do primeiro objetivo maior do bispo da rosa desde 1994.**

O segundo objetivo, Traditio.com avança ainda mais, assumindo totalmente o segundo ponto do programa de 18 de julho de 1994 em Brême: **a recomendação de Dom Williamson como o chefe excelente e desejável das forças vivas da Tradição católica.**



February 10 - First Sunday of Lent
Semidouble Sunday

**Newrome Pulls the Rug out from Under Fellay's SSPX**

**From: The Fathers**



**Bernie Fellay, Superior General of the SSPX, Continues to Kowtow to Newrome**
**For His Trouble He Has Just Been Publicly Embarrassed by Benedict-Ratzinger and Newvatican**
**When Will Felly Learn that It Is Fruitness to Play "Let's Make a Deal" with Mephistopheles?**

When you try to make a deal with Mephistopheles, watch out for the barbed tail! That is the lesson that the Society of St. Pius X's Superior General, Bernie Fellay, learned in February 2008. Fellay has been kowtowing to Benedict-Ratzinger since 2006, and Newrome has returned his obeisance with a public slap in the face.

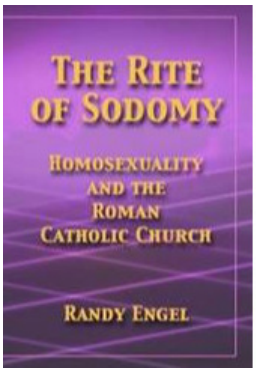
It has been announced that a retired Newchurch archbishop, Luigi De Magistris, will publicly ordain four men for the Institute of the Good Shepherd, a small group headquartered in Bordeaux, France, that was formed on September 8, 2006, when Fellay expelled four priests from the SSPX for Modernism. In order to drive a wedge between the Newchurch and the SSPX, Newvatican eagerly accepted the small group into the New Order. [Source: Catholic News]

**Back in August 2006, he was ready to sell out the SSPX to the New Order. Then, on July 7, 2007, when Benedict-Ratzinger perpetrated his Great "Motu" Mess Hoax, Fellay was chanting *Te Deums*. Now, it seems, Benedict-Ratzinger has gone out of his way to embarrass his sycophant, Fellay, publicly by welcoming into Newchurch the very priests that Fellay had expelled. Will Fellay ever smarten up? On February 5, 2008, Benedict-Ratzinger released the Jews from the veil of blindness, but it seems that Fellay is still as blind as ever.**

**Texto de Traditio.com ridicularizando Dom Fellay em fevereiro de 2008**

Desde meses, ***Traditio.com*** se destaca por um silêncio total sobre os escândalos que cercam Dom Williamson.

**Enquanto o site sedevacantista *Traditio.com*** denuncia quase diariamente os crimes sexuais cometidos pelo pseudo-clero da igreja conciliar, e fornece as fotos e os nomes dos pseudo-bispos conciliares envolvidos em tribunais **dos Estados Unidos, um silêncio ainda mais surpreendente cerca a saída da proteção, da ordenação e da promoção concedidas por Dom Williamson aos padres predadores homossexuais Urrutigoity e Ensey.**



**Livro *"O Rito da Sodomia"* onde Randy Engel dedica várias páginas ao predador homossexual, o padre Urrutigoity, ressaltando sua proteção por Dom Williamson em Winona.**

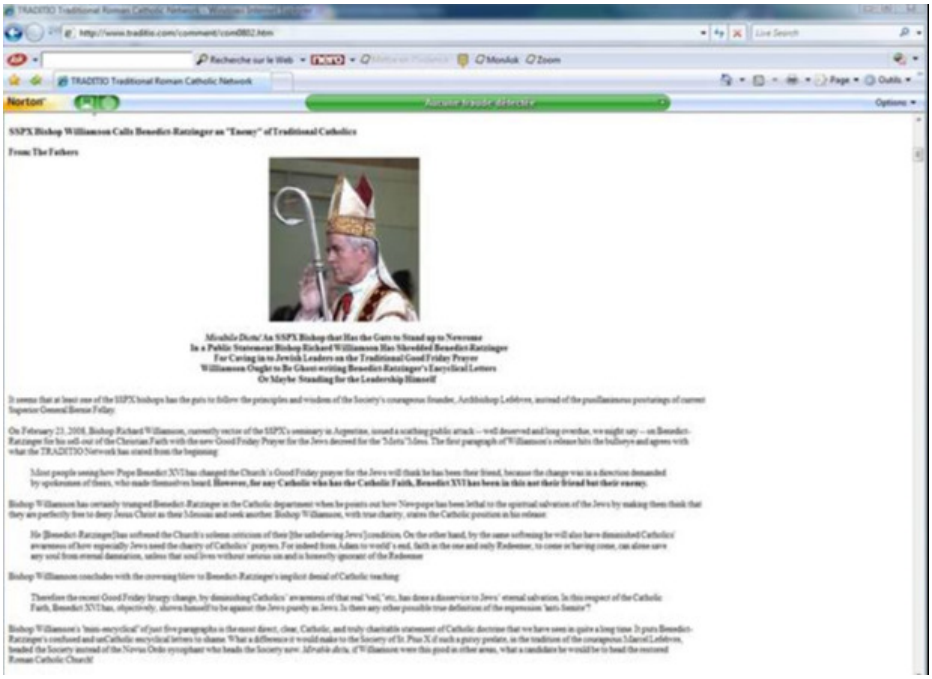
No entanto, *Traditio.com* já falou do livro **"O Rito da Sodomia"** e não é sem conhecer perfeitamente as informações que agora são tornadas públicas sobre Dom Williamson neste livro. Traditio.com, além disso, às vezes ecoou *Virgo-Maria*, o que mostra que este site lê os arquivos publicados em nosso site.

Ao silêncio eloquente de *Traditio.com* se acrescenta desde 28 de fevereiro de 2008, um apoio inverossímil do meio sedevacantista em relação a Dom Williamson, que é apresentado como um arauto da Fé: ***"Um bispo da FSSPX tem coragem para se opor à Nova Roma."*** E o site enfatiza: ***"Williamson deveria ser o negro literário das cartas encíclicas de Bento-Ratzinger. Ou talvez até almejar ele mesmo o cargo supremo."***

Enquanto nenhum bispo da FSSPX é tão suspeito, ***Traditio.com*** tem a audácia de apresentá-lo como **o melhor entre os quatro bispos, e chega até a considerá-lo o digno sucessor de Dom Lefebvre.** O ex-anglicano digno sucessor do bispo de Écone!

Essa promoção assombrosa do bispo da rosa, '*Cunctator*', anda de mãos dadas com um ataque contra Dom Fellay que trai as segundas intenções dos redatores deste site sedevacantista:

> **"Parece que pelo menos um dos bispos da FSSPX tem coragem para seguir os princípios e a sabedoria do corajoso fundador da Fraternidade, Dom Lefebvre, em vez das posturas pusilânimes do atual superior geral 'Bernie' Fellay."**


SSPX Bishop Williamson Calls Benedict Ratzinger an "Enemy" of Traditional Catholics

**Em 28 de fevereiro de 2008, *Traditio.com* promove Dom Williamson visando a queda de Dom Fellay**

Não recuando diante de nada, os Padres de Traditio.com **chegam a qualificar de "mini-encíclica" um parágrafo do blog do bispo, e sua propaganda não recuando diante de nada, falam da "*declaração mais católica* desde há muito."**

> *« A « mini-encíclica » de apenas cinco parágrafos de Dom Williamson é a declaração mais direta, clara, católica e verdadeiramente caridosa de doutrina católica que temos visto há muito tempo. Ela confunde Bento-Ratzinger e cobre de vergonha suas cartas encíclicas não católicas. »*

Esse delírio grotesco culmina em apoteose: Dom Williamson deveria suceder Dom Fellay à frente da obra de Dom Lefebvre! E aqui está a finalidade desse plano: **impelir o ex-anglicano para frente na perspectiva de um golpe de Estado à frente da FSSPX.**

> *« Que diferença faria para a FSSPX, se um prelado tão firme, na tradição do corajoso Marcel Lefebvre, dirigisse a Fraternidade em vez do bajulador do Novus Ordo que atualmente está à frente da Fraternidade. »*

Não temendo o ridículo, **os Padres de Traditio.com acabam por se desmoralizar ao propor o bispo '*Cunctator*' da Rosa como futuro Papa de uma Igreja católica restaurada.**

> *« Mirabile dictu, se Williamson fosse tão bom em outras áreas, que candidato ele faria para dirigir a Igreja católica restaurada! »*

O protetor, ordenante e promotor do padre predador homossexual Urrutigoity seria... o Santo Papa anunciado pelas profecias. O colaborador do Grande Monarca, designado por Deus, seria, portanto, segundo o site sedevacantista Traditio.com, o bispo britânico, discípulo do ex-Fabiano (?) Muggeridge! Que farsa grotesca.

**A que se destina, então, essa palhaçada dos Padres de Traditio.com? Que jogo estão jogando?**

**Tememos ter compreendido demais.**

Agora fica claro que o site sedevacantista Traditio.com é um porta-voz de Dom Williamson, no qual ele encontra apoio. Esse porta-voz do bispo britânico participa de sua estratégia de desestabilização de Dom Fellay.

**Continua...**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 Virgo-Maria.org*

*Na Parte n°3, abordaremos as manipulações em andamento por parte dos porta-vozes de Dom Williamson, ou do próprio bispo britânico, com o objetivo de derrubar Dom Fellay, isolá-lo ou impor a assinatura da aliança com a Roma dos 'anticristos'.*

---

# ANEXO A

**Texto surpreendente de Traditio.com para promover Dom Williamson**

**Bispo da FSSPX Williamson chama Bento-Ratzinger de "inimigo" dos católicos tradicionais**

**Dos: Os Padres**

***Mirabile Dictu!* Um bispo da FSSPX que tem coragem de enfrentar a Nova Roma**
**Em uma declaração pública, o bispo Richard Williamson despedaçou Bento-Ratzinger por se render a líderes judeus na nova oração da Sexta-Feira Santa.**
**Williamson deveria ser o fantasma que escreve as cartas encíclicas de Bento-Ratzinger**
**Ou talvez se candidatar ele mesmo à liderança.**

Parece que pelo menos um dos bispos da FSSPX tem a coragem de seguir os princípios e a sabedoria do corajoso fundador da Sociedade, o Arcebispo Lefebvre, em vez das posturas pusilânimes do atual Superior Geral, Bernie Fellay.

Em 23 de fevereiro de 2008, o Bispo Richard Williamson, atualmente reitor do seminário da FSSPX na Argentina, emitiu um ataque público contundente — bem merecido e há muito tempo esperado, podemos dizer — contra Bento-Ratzinger por sua traição à fé cristã com a nova oração da Sexta-Feira Santa para os judeus, decretada para a Missa "Motu". O primeiro parágrafo da declaração de Williamson acerta em cheio e concorda com o que a Rede TRADITIO afirmou desde o início:

A maioria das pessoas, ao ver como o Papa Bento XVI mudou a oração da Sexta-Feira Santa da Igreja para os judeus, pensará que ele é amigo deles, pois a mudança foi em uma direção exigida por porta-vozes deles, que se fizeram ouvir. **No entanto, para qualquer católico que tenha a fé católica, Bento XVI não tem sido amigo deles, mas sim inimigo.**

O Bispo Williamson sem dúvida superou Bento-Ratzinger no departamento católico quando aponta como o Novo Papa tem sido letal para a salvação espiritual dos judeus ao fazê-los pensar que estão perfeitamente livres para negar Jesus Cristo como seu Messias e buscar outro. O Bispo Williamson, com verdadeira caridade, afirma a posição católica em sua declaração:

Ele [Bento-Ratzinger] suavizou a crítica solene da Igreja à condição deles [dos judeus descrentes]. Por outro lado, ao mesmo tempo, ao suavizar, ele também diminuiu a consciência dos católicos sobre como os judeus precisam especialmente da caridade das orações dos católicos. Pois de fato, desde Adão até o fim do mundo, a fé no único e apenas Redentor, que há de vir ou já veio, pode salvar qualquer alma da danação eterna, a menos que essa alma viva sem pecado grave e esteja honestamente ignorante do Redentor.

O Bispo Williamson conclui com o golpe final à negação implícita de Bento-Ratzinger do ensinamento católico:

Portanto, a recente mudança na liturgia da Sexta-Feira Santa, ao diminuir a consciência dos católicos sobre aquele real "véu", etc., tem feito um desserviço à salvação eterna dos judeus. Nesse aspecto da fé católica, Bento XVI se mostrou, objetivamente, contra os judeus puramente como judeus. Existe alguma outra definição verdadeira da expressão "antissemita"?

A "mini-encíclica" do Bispo Williamson, de apenas cinco parágrafos, é a declaração mais direta, clara, católica e verdadeiramente caridosa da doutrina católica que temos visto há muito tempo. Ela coloca as confusas e não católicas cartas encíclicas de Bento-Ratzinger à vergonha. Que diferença faria para a Sociedade de São Pio X se tal prelado corajoso, na tradição do corajoso Marcel Lefebvre, dirigisse a Sociedade em vez do bajulador do *Novus Ordo* que atualmente a lidera. *Mirable dictu*, se Williamson fosse tão bom em outras áreas, que candidato ele seria para dirigir a Igreja Católica Romana restaurada!

---

# ANEXO B

**O Padre Cardonnel expulso de seu convento**

**Um prior condenado por violação de domicílio dentro do convento por Jean Kinzler (05-03-2008 18:47:58)**

05/03/2008 18:30
MONTPELLIER, 5 de março de 2008 (AFP) - **Montpellier: um prior condenado por violação de domicílio dentro do convento**

O prior de um convento de dominicanos em Montpellier, que havia mudado à força as coisas de um irmão que saiu em viagem de sua cela antes de sua partida, foi condenado na quarta-feira a uma multa de 1.000 euros com suspensão por violação de domicílio.

"É a primeira vez na França que um tribunal reconhece que a cela de um padre é um domicílio privado", comemorou Raphaëlle Chalié, a advogada do irmão Jean Cardonnel, que foi "expulso de seu convento" durante sua viagem à Ilha Reunião.

"O tribunal afirma que essa cela não pode ser acessada por qualquer pessoa sem a autorização do titular da cela, que neste caso é Jean Cardonnel", prosseguiu Me Chalié.

"Quando o Sr. (Michel) Mathieu, o responsável pelo convento, decidiu entrar na cela na ausência e sem a autorização de Jean Cardonnel, ele cometeu um delito que se chama violação de domicílio privado", acrescentou.

O advogado do prior se recusou a comentar ao final da deliberação.

Os fatos ocorreram em 2002. Jean Cardonnel, na época com 81 anos, havia viajado à Ilha Reunião, solicitando expressamente que seus pertences permanecessem em sua cela no convento de Montpellier, onde residia desde 1958.

Ao retornar, constatou que sua cela havia sido mudada, contou sua advogada.

**Na audiência, Jean Cardonnel, frequentemente considerado um "padre vermelho", segundo sua advogada, afirmou que sua expulsão ocorreu após ele ter solicitado que problemas dentro do convento relacionados a questões de homossexualidade, contrários aos votos de castidade formulados pelos irmãos, fossem debatidos internamente, segundo Me Chalié.**

Essa solicitação ficou sem resposta, de acordo com a advogada.

Após sua expulsão, Jean Cardonnel foi obrigado a viver na casa de amigos, depois em um hotel e, finalmente, processou o prior.

Ele atualmente vive em uma casa de idosos. O tribunal lhe atribuiu um euro de danos e interesses.

*© 2008 Virgo-Maria.org*

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] Continuação de uma série de artigos sobre **a verdadeira e oculta ação do ex-anglicano dentro da FSSPX para entregar a Tradição católica às mãos da igreja conciliar do apóstata Ratzinger**. Ao final da publicação da série de artigos, será elaborado um dossiê compilando todos os textos em um único documento **que servirá como um dossiê de referência sobre o bispo da rosa**. Essas publicações concretizam um trabalho de pesquisa, verificação e reflexão sobre a ação particularmente temível do antigo anglicano dentro da obra de Dom Lefebvre.

A parte 1 desta série foi publicada: http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-05-B-00-Mgr_Williamson-contre-Mgr_Fellay.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-31-A-00-Mgr_Williamson_Rivarol.pdf

[4] Refere-se ao congresso "Si si No no" dos infiltrados, realizado em 7 de janeiro de 2007.

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-31-A-00-Mgr_Williamson_Rivarol.pdf

[6] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-31-A-00-Mgr_Williamson_Rivarol.pdf

[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-31-A-00-Mgr_Williamson_Rivarol.pdf

**[8] Cf. as três mensagens VM de 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**[9] Cf. as três mensagens VM de 15 e 18 de outubro e 03 de novembro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[10]**Cf. as quatro mensagens VM de 20 de outubro, 01, 10 e 13 de novembro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf**

[11] http://qien.free.fr/2006/200612/20061216_cardonnel.htm

[12] http://www.cardonnel.info/

[13] http://www.la-croix.com/afp.static/pages/080305182355.bdqgfiv7.htm

[14] http://www.lexpress.fr/info/quotidien/actu.asp?id=7335

[15] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-31-A-00-Mgr_Williamson_Rivarol.pdf

[16] **Essa afirmação é absurda**. **A constatação do fato da invalidade sacramental do novo clero, das heresias que ele propaga, da irregularidade da eleição de Roncalli-João XIII, não constituem de forma alguma julgamentos no foro interno das autoridades da Igreja, mas sim a conscientização de que essas falsas autoridades não são a Igreja católica, mas usurpam seus títulos e bens, em uma eclipsação da Igreja sem precedentes.**

[17] **As promessas de indefetibilidade da Igreja esclarecem que Satanás nunca terá a última palavra sobre a Igreja, mas isso não protege a Igreja de uma eclipsação como a que vivemos, onde, na terra**, o episcopado católico sacramentalmente válido se reduziu a algumas unidades.

**Essa é a situação dramática da Igreja anunciada pelas Santas Escrituras e pelas profecias, situação que o ex-anglicano gostaria de negar, enquanto ao mesmo tempo se especializou em discursos alarmistas, apocalípticos e aterrorizantes (como os membros dos Irmãos de Plymouth na corrente milenarista anglicana gostam). A duplicidade das palavras de Dom Williamson não cessa de se expor.**

[18] A defesa da verdade por Dom Williamson lembra o hospital que ridiculariza a caridade, pois **é este mesmo bispo britânico que, por meio dos padres Pierre-Marie e Calderon e do *Sel de la terre*, impede que a verdade sobre a invalidade do novo rito de consagração episcopal seja mais amplamente conhecida pelos fiéis**. **É ele quem impõe o erro e que o protege obstinadamente, como antes protegia no Seminário da FSSPX em Winona os dois clérigos predadores homossexuais**. **Ele age da mesma forma em relação ao falso 3° segredo de Fátima apresentado em 16 de junho de 2000 pela Roma modernista, ou ainda sobre a questão da infalibilidade e da falsa eclesiologia imposta no ensino da FSSPX por esse pequeno núcleo de infiltrados modernistas.**

[19] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=370100

[20] http://www.laportelatine.org/communication/videotheque/flavigny080202/flavigny0802.php

[21] Tradução de: *"Em Paris, há duas semanas, conheci exatamente um desses vigilantes. Ele é um jornalista francês que recentemente publicou um livreto intitulado 'Inquérito sobre o Futuro do Movimento Nacional', com o qual simpatiza. O livreto consiste em entrevistas que ele realizou com 16 líderes nacionais franceses (não é um termo pejorativo) e conclui com seu próprio resumo da situação."*

[22] http://dinoscopus.blogspot.com/

[23] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=86960

[24] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=88082

[25] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=96881

[26] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=96895

[27] http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=108654

[28] http://www.traditio.com/comment/com0802.htm

**[29] Cf. referência no início da presente mensagem VM.**

[30] Tradução de:

*“An SSPX Bishop that Has the Guts to Stand up to Newrome”*

*“Williamson Ought to Be Ghost-writing Benedict-Ratzinger's Encyclical Letters*

*Or Maybe Standing for the Leadership Himself “*

*“It seems that at least one of the SSPX bishops has the guts to follow the principles and wisdom of the Society's courageous founder, Archbishop Lefebvre, instead of the pusillanimous posturings of current Superior General Bernie Fellay. “*

*“Bishop Williamson's "mini-encyclical" of just five paragraphs is the most direct, clear, Catholic, and truly charitable statement of Catholic doctrine that we have seen in quite a long time. It puts Benedict-Ratzinger's confused and unCatholic encyclical letters to shame. What a difference it would make to the Society of St. Pius X if such a gutsy prelate, in the tradition of the courageous Marcel Lefebvre, headed the Society instead of the Novus Ordo sycophant who heads the Society now. Mirable dictu, if Williamson were this good in other areas, what a candidate he would be to head the restored Roman Catholic Church! “*
*http://www.traditio.com/comment/com0802.htm*

# O suposto texto do *3º segredo de Fátima* de Ratzinger é uma falsificação, conclui um gabinete de grafologia, o que o torna uma contrafação sacrílega

Sábado, 8 de março de 2008

A análise grafológica **de um laboratório forense americano conclui que o texto revelado em 26 de junho de 2000 por Ratzinger e sua equipe, e supostamente escrito pela Irmã Lúcia, é FALSO.**

Continuamos a publicar nosso dossiê[1] sobre a falsificação do " **terceiro segredo de Fátima** ", publicado pelo apóstata Ratzinger em 16 de junho de 2000.

Em seu livro, Laurent Morlier denunciou essa falsificação em seus apêndices e produziu análises de um escritório de grafologia[2] nos Estados Unidos, que, após examinar o fac-símile postado online pelo Vaticano, concluiu que era uma falsificação.

Contestado pelo Pe. Louis-Marie d'Avrillé no número 53 do *Sel de la terre* (revista sob a orientação do ex-anglicano Mons. Williamson), Laurent Morlier responde novamente em uma plaquete, onde refuta seus argumentos e aborda, em particular, a questão da grafologia[3]. Na sua suposta refutação, o Pe. Louis-Marie invoca um fac-símile de um documento publicado em 1973 e atribuído à Irmã Lúcia em 1941, e conclui, sem qualquer autoridade, que as letras são idênticas. Na abordagem supostamente rigorosa de Avrillé, um simples monge sem competência particular em grafologia refuta, com desfaçatez, o relatório de um escritório forense profissional de grafólogos. É essa uma abordagem científica? **O mínimo seria que Avrillé fizesse examinar os textos em questão**, incluindo o que ele invoca, **e obtivesse um relatório oficial onde profissionais de grafologia aceitassem comprometer sua autoridade e reputação.** A perícia deve ser oposta à contra-perícia de profissionais. No entanto, isso não ocorreu. Diante de um relatório de profissionais, temos um balbucio de monge pretensioso.

E se ele fosse coerente consigo mesmo, o Pe. Louis-Marie deveria explicar, em rigor, a **contradição evidenciada pela análise do escritório de grafologia americano**, uma vez que uma carta da Irmã Lúcia contradiria as outras. O método do Pe. Louis-Marie lembra o do **British Musuem e do laboratório de Oxford no caso do Sudário de Turim**, onde uma autoridade contradizia todas as outras. Hoje em dia, é mostrado[4] que se tratava de uma manipulação. Os leitores de Avrillé são, portanto, convidados a acreditar na palavra de um amador. A menos que o simples fato de usar o hábito dominicano não confira, por si só, competência profissional em grafologia? Além disso, observamos que o Pe. Louis-Marie não hesita em qualificar de **"negacionistas"** todos aqueles que contestam a autenticidade do suposto 3º segredo de Fátima revelado pela Roma de Wojtyla-Ratzinger em 2000. Ao agir assim, o Pe. dominicano sabe muito bem que esse termo é conotado com uma qualificação penal.

Esse caso merece ser destacado, pois revela um método que agora é recorrente, uma leveza na busca da verdade e um desprezo pelos fiéis por parte do pequeno clã dominicano que dirige o convento de Avrillé. Esse comportamento de amadores imperativos e pretensiosos, auto-proclamados especialistas, já foi amplamente exposto pelo **Comitê internacional *Rore Sanctifica* (CIRS).** O CIRS demonstrou, com textos e fac-símiles (notemos que o nº 53 do *Sel de la terre* não produz nenhum em seu assunto), que, sobre o novo

rito de consagração episcopal, os textos produzidos pelo Pe. Pierre-Marie (e extraídos de Dom Botte) eram errados ou falsificados. Diante de refutações incontestáveis, como o **cânon 235 do Código de direito oriental do Papa Pio XII**, que afirma o **caráter não sacramental da intronização do patriarca maronita**, o Pe. Pierre-Marie persistiu em seus erros e continua a afirmar, sem provas, a validade desse novo rito artificial.

Religiosos que se comportam com tal desprezo pela verdade não podem mais ser levados a sério. Então, quando um deles vem, por iniciativa própria, **opondo-se a um relatório oficial de profissionais judiciais de grafologia**, não pode ser de forma alguma credível. Pelo contrário, vemos aí a perpetuação de um método anti-científico e anti-tomista que poderíamos designar assim: «a substituição da pretensa autoridade da batina ou da túnica dominicana pela competência real».

Como já detalhamos amplamente em nossas mensagens anteriores sobre o assunto (cf. mensagens VM www.virgo-maria.org), **Irmã Lúcia dos Santos**, segundo seus próprios escritos e palavras mais certamente autenticados sobre o Terceiro Segredo de Fátima, não cessou de repetir com constância e obstinação que **ela havia "ESCRITO PALAVRA POR PALAVRA AS MESMAS PALAVRAS SANTA VIRGEM DO TERCEIRO SEGREDO"**, o que demonstra que **NÃO SE TRATA DE UMA VISÃO**, como querem nos fazer acreditar os falsários do Vaticano sob a direção do padre apóstata super-modernista Joseph Ratzinger, então prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé no momento da publicação dessa falsa visão pelo Vaticano em 16 de junho de 2000.

Assim, com base nessas análises, **o padre apóstata super-modernista Ratzinger é um falsário** que cobre a falsificação **das mensagens e palavras da Santíssima Virgem Maria** criando-as de toda a peça.

Lembramos que **o ex-anglicano, Mons. Williamson-'*Cunctator*****[5]**'à a Rosa**[6]****, o ex-protetor, ordenador e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey[7]**, nunca reconheceu que o texto de 26 de junho de 2000 seja falso, mas, pelo contrário, o considera autêntico para acrescentar (cf. seu sermão em Ecône em 29 de junho de 2007) que seria « ***incompleto***»[8].

Vemos, portanto, a **manipulação sobre Fátima** em curso, e que se desenvolverá assim que os bombardeamentos nucleares (mininukes) sobre o Irã tiverem ocorrido, manipulação sobre Fátima **à qual participa ativamente** dentro da FSSPX, o ex-aluno de Cambridge, **o bispo à Rosa da Fraternidade**, tornando-se **o cúmplice do falsário** apóstata anticristo **Joseph Ratzinger[9].**

Continuemos o bom combate

A Redação de Virgo-Maria

---

***Alegada letra manuscrita do Terceiro Segredo atribuída à Irmã Lúcia parece ser uma falsificação!***

**Fonte** : http://www.tldm.org/NEWS/lucys_writing.htm

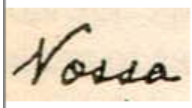
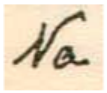
***Speckin Forensic Laboratories, uma empresa forense internacional especializada em falsificações e grafologia (famosa pelo caso JonBenet Ramsey) afirma, "é minha opinião, com base nos documentos examinados, que o Documento Questionado 'Terceiro Segredo' não pode ser identificado com os escritos conhecidos de Irmã Lúcia." (Relatório Speckin, p. 2)***

**Escritos conhecidos de Irmã Lúcia de correspondências passadas:**

**N Maiúsculo:**

Image not found or type unknown Image not found or type unknown

## Capital N:

(Letter of April 13, 1980)

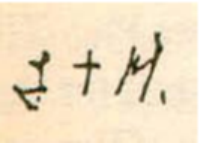
## salutations:

(notice the difference in the J)

(Letter of December 17, 1927

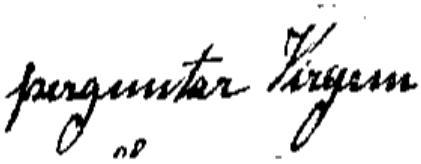
(Letter of May 29, 1930)

(Letter of November 17, 1935)

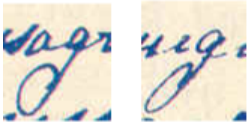


(Letter of April 13, 1980)

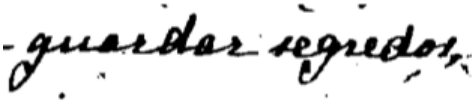
## lowercase g:



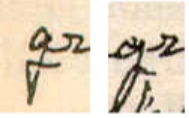
(Letter of December 17, 1927)



(Letter of May 29, 1930)

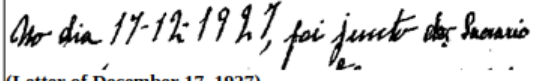


(Letter of November 17, 1935)

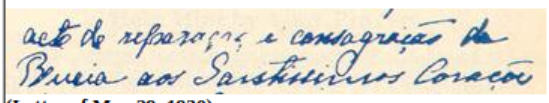


(Letter of April 13, 1980)

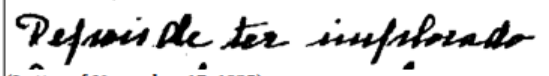
**Please examine both columns, and compare:**
(1) Neatness of handwriting, (2) Slant of handwriting:



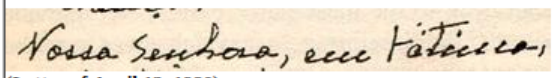
**(Letter of December 17, 1927)**



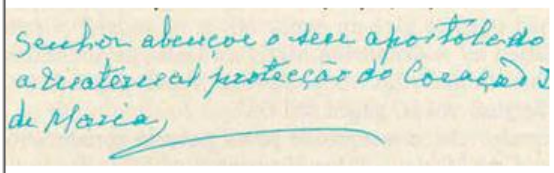
**(Letter of May 29, 1930)**



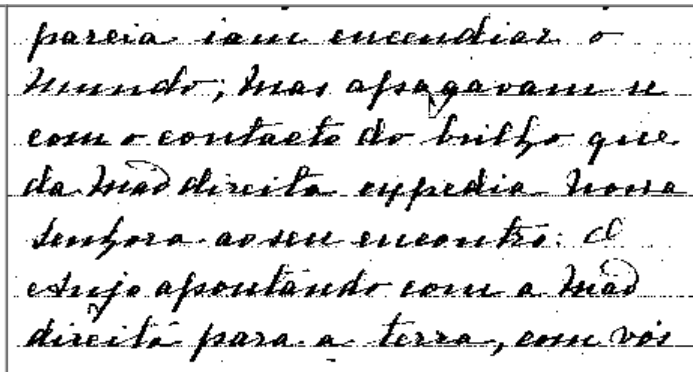
**(Letter of November 17, 1935)**



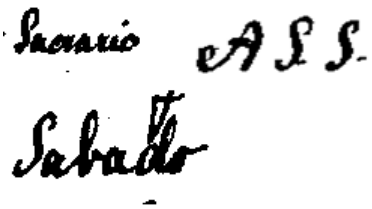
**(Letter of April 13, 1980)**



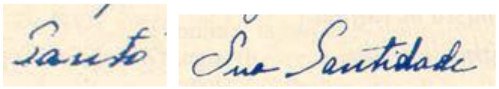
**(letter postmarked July 13, 1989 to Arthur Skinner)**



## Capital S:

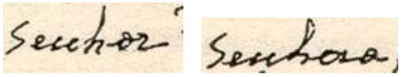


(Letter of December 17, 1927, many other examples in letter)



(Letter of May 29, 1930)

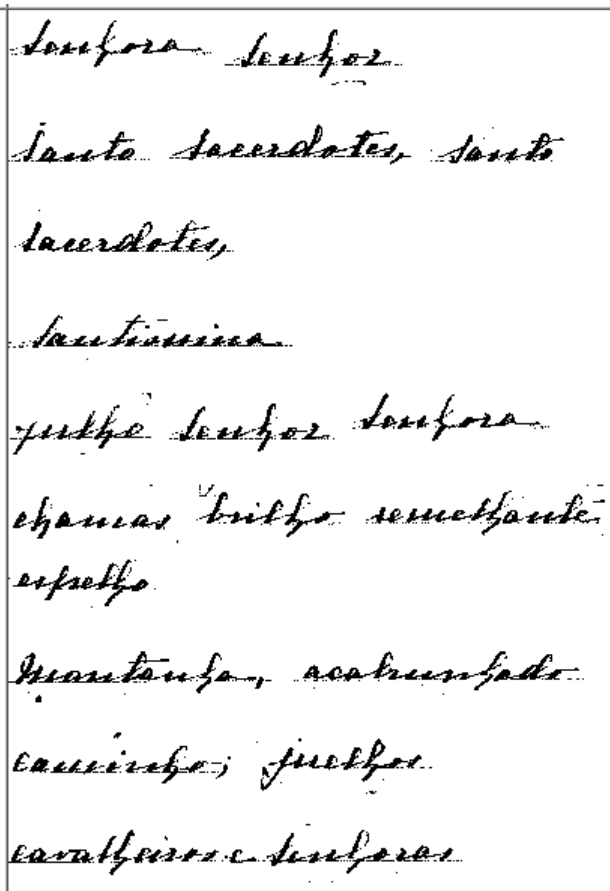
(Letter of November 17, 1935, many other examples in letter)



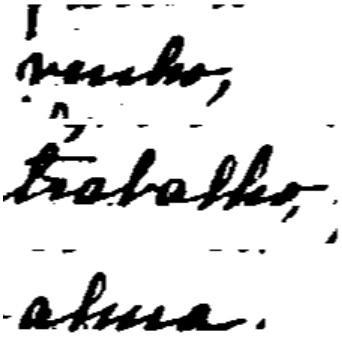
(Letter of April 13, 1980)

(Letter postmarked July 13, 1989 to Arthur Skinner)

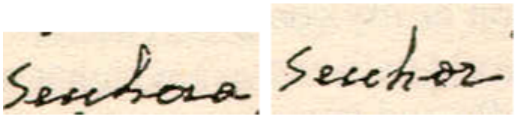
## lowercase h: (note that in Sister Lucy's authentic handwriting, the "h" barely goes below the baseline)



(Letter of December 17, 1927, many other examples in letter)



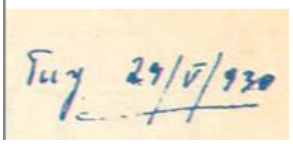
(Letter of November 17, 1935)



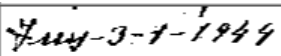
(Letter of April 13, 1980)

(Letter postmarked July 13, 1989 to Arthur Skinner)

# handwriting of "Tuy":

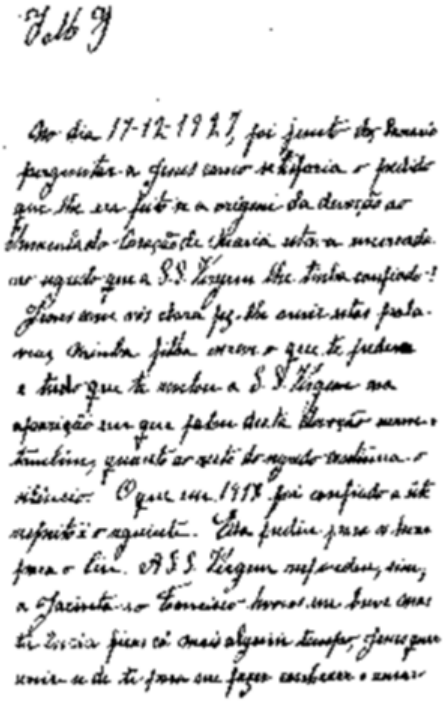


(Letter of May 29, 1930)



## Letter of December 17, 1927

(5 pages, click on letter for higher resolution):



## We know from Fatima historians and reliable witnesses that the *real* Third Secret is:

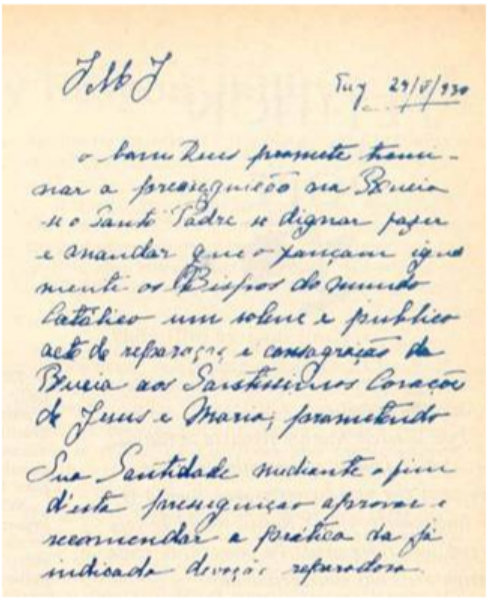
**on *a sheet* of paper:**

**Sister Lucy:** On January 9, 1944, Sister Lucy wrote to Bishop da Silva: "I have written what you asked me; God willed to try me a little, but finally this was indeed His will: [the text] is sealed in an envelope and it is on ***a piece of notepaper***..." (quoted by Father Joaquin Alonso, official archivist of Fatima, "Fatima 50," October 13, 1967, p. 11).

**Father Alonso and Cardinal Ottaviani:** "Lucia tells us that she wrote it on one sheet of paper. Cardinal Ottaviani, who has read it, tells us the same thing: 'She has written on ***one sheet of paper*** (*folha* in Portuguese) what Our Lady told her to tell the Holy Father.'" (*The Secret of Fatima: Fact and Legend,* Fr. Joaquin Alonso, p. 65).;

**Bishop Venancio:** He related that once he was by himself, he took the great envelope of the Secret and tried to look through it and see the contents. In the bishop's large envelope he discerned a smaller envelope, that of Sister Lucy, and inside this envelope ***an ordinary sheet of paper*** with margins on each side of three quarters of a centimeter. He took the trouble to note the size of everything. Thus the final Secret of Fatima was written on a small sheet of paper. (*The Whole Truth About Fatima, Vol. III*, Bro. Michael of the Holy Trinity, p. 481)

## Letter of May 29, 1930:



J.M.J.

Tuy 29/5/930

O bom Deus promete terminar a presenguição na Rúcia se o Santo Padre se dignar fazer e mandar que o fançam igualmente os Bispos do mundo Catálico um solene e público acto de reparação e consagração da Rúcia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, prometendo Sua Santidade mediante o fim d'esta presenguição aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora.

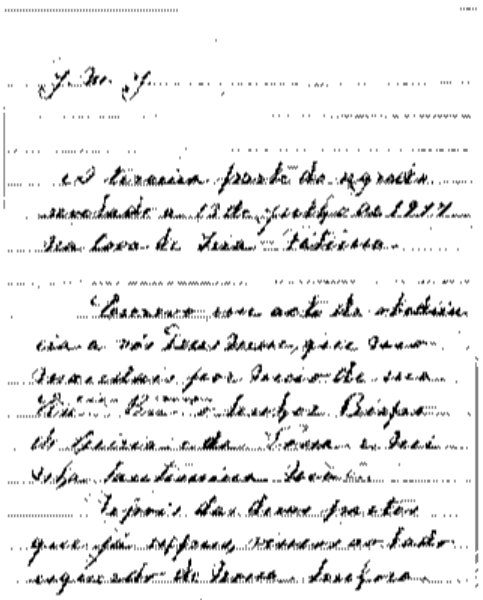
## Letter of November 17, 1935

J.M.J.

Bmo. e Rmo. Senhor Bispo

approximately 23 lines.

## The alleged "Third Secret":

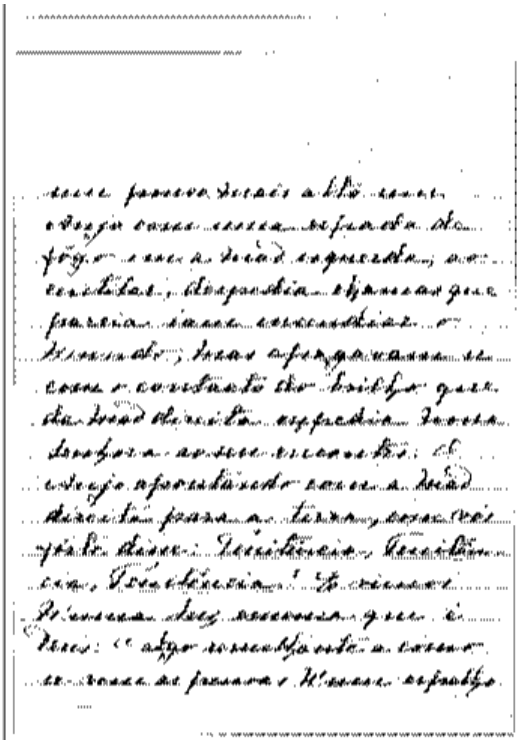


J.M.J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de julho de 1917 na Cova de Iria - Fátima.

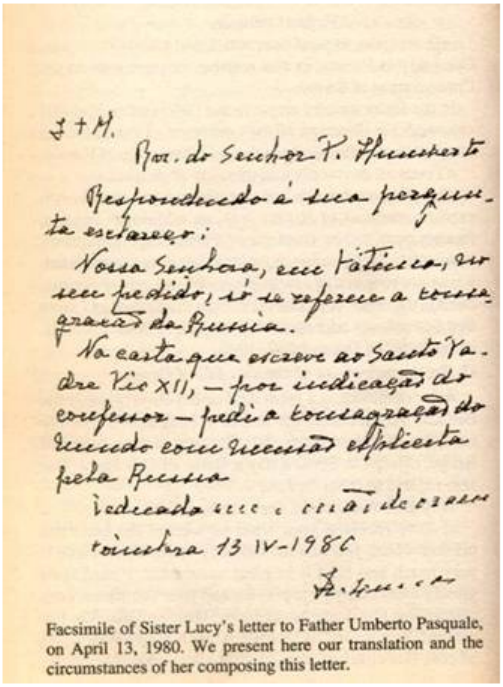
Escrevo em acto de obediência a vós Deus Nosso, que mo manifestais por meio de sua Ex.ma Rma. o Senhor Bispo de Leiria e da Tôrra e Mi-nha Santíssima Mãe.

Depois das duas partes que já expuse, vimos ao lado esquerdo de Nossa Senhora



um pouco mais alto um Anjo com uma espada de fogo em a mão esquerda, ao cintilar, despedia chamas que parecia iam encendiar o mundo; mas apagavam-se com o contacto do brilho que da mão direita expedia Nossa Senhora ao seu encontro: O Anjo apontando com a mão direita para a terra, com vós fórte disse: Penitência, Penitência, Penitência! E vimos Nossa Luz enorme que é Deus: "algo semelhante a como se vê as pessoas N'esse espelho.

**Letter of April 13, 1980 to Fr. Umberto Pasquale:**



J + M.

Rev. do Senhor P. Humberto

Respondendo à sua pergunta esclareço:

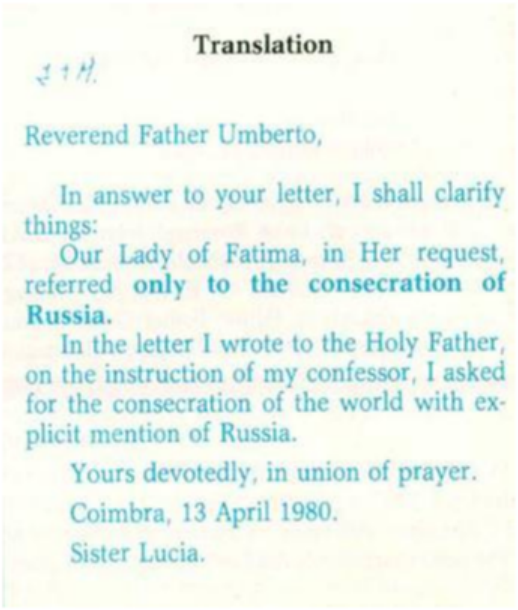
Nossa Senhora, em Fátima, no seu pedido, só se referiu a consagração da Russia.

Na carta que escreve ao Santo Padre Pio XII, — por indicação do confessor — pedi a consagração do mundo com menção explicita pela Russia

Dedicada em [illegible] de oração

Coimbra 13 IV-1980

Facsimile of Sister Lucy's letter to Father Umberto Pasquale, on April 13, 1980. We present here our translation and the circumstances of her composing this letter.



Translation

J. † M.

Reverend Father Umberto,

In answer to your letter, I shall clarify things:

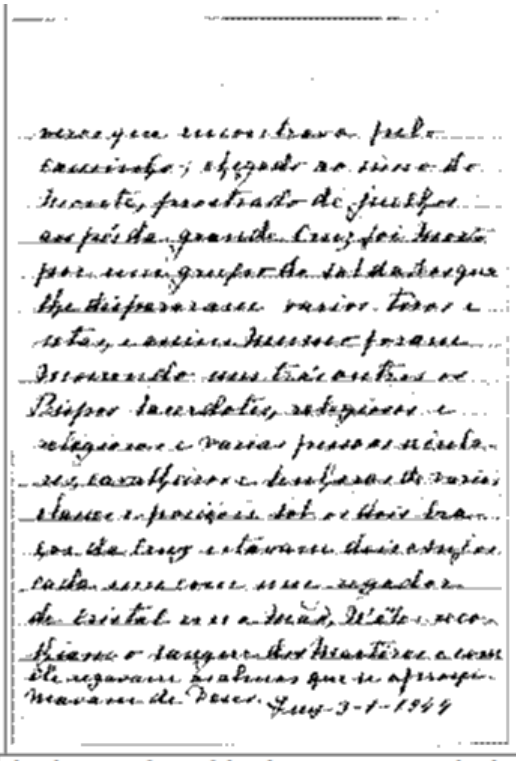
Our Lady of Fatima, in Her request, referred **only to the consecration of Russia.**

In the letter I wrote to the Holy Father, on the instruction of my confessor, I asked for the consecration of the world with explicit mention of Russia.

Yours devotedly, in union of prayer.

Coimbra, 13 April 1980.

Sister Lucia.



**Letter postmarked July 13, 1989 to Arthur Skinner**

J. † M.

A Ir.ª Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado

has received your letter and prays for your intentions e que o Senhor abençoe o seu apostolado e lhe conceda a constante protecção do Coração Imaculado de Maria.

Carmelo de Santa Teresa 3000 COIMBRA

*The electronic form of this document is copyrighted.*
*Copyright © These Last Days Ministries, Inc. 2000 All rights reserved.*
*Revised:*

**Sabemos por historiadores de Fátima e testemunhas confiáveis que o verdadeiro Terceiro Segredo é:**

**em uma folha de papel:**

**Irmã Lúcia:** Em 9 de janeiro de 1944, a Irmã Lúcia escreveu ao Bispo da Silva: "Eu escrevi o que você me pediu; Deus quis me testar um pouco, mas finalmente esta foi sua vontade: [o texto] está selado em um envelope e está em ***um pedaço de papel de carta***..." (citado pelo Padre Joaquin Alonso, arquivista oficial de Fátima, "Fátima 50", 13 de outubro de 1967, p. 11).

**Padre Alonso e Cardeal Ottaviani:** "Lúcia nos diz que ela escreveu em uma folha de papel. O Cardeal Ottaviani, que leu o texto, nos diz a mesma coisa: 'Ela escreveu em ***uma folha de papel*** (*folha* em português) o que Nossa Senhora lhe disse para dizer ao Santo Padre.'" (*O Segredo de Fátima: Fato e Lenda*, Padre Joaquin Alonso, p. 65).

**Bispo Venancio:** Ele relatou que uma vez, quando estava sozinho, pegou o grande envelope do Segredo e tentou olhar através dele para ver o conteúdo. No envelope grande do bispo, ele discerniu um envelope menor, o da Irmã Lúcia, e dentro deste envelope ***um papel comum*** com margens de cada lado de três quartos de centímetro. Ele se deu ao trabalho de notar o tamanho de tudo. Assim, o Segredo Final de Fátima foi escrito em uma folha de papel pequena. (*A Verdade Completa sobre Fátima, Vol. III*, Irmão Miguel da Trindade, p. 481)

**aproximadamente 23 linhas.**

**O alegado "Terceiro Segredo":**

http://www.tldm.org/NEWS/Fotog-tr.gif
Image not found or type unknown

**Carta postada em 13 de julho de 1989 para Arthur Skinner**

http://www.tldm.org/NEWS/lucys_35.jpg

*A forma eletrônica deste documento é protegida por direitos autorais.*
*Copyright 2000 These Last Days Ministries, Inc. Todos os direitos reservados.*
*Revisado:*

Faça cópias e distribua

*2008 Virgo-Maria.org*

---

[1] http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/index_3em_secret_de_Fatima.htm

[2] http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/graphologie/etude_graphologique.htm

[3] « Quanto às análises grafológicas, já respondi no folheto complementar "Vrai ou faux 3ème Secret de Fatima" (p. 31) : "Para o resto, claro, como em qualquer processo judicial, as análises grafológicas não constituem mais do que um elemento do dossier, um índice frequentemente discutível, entre outras provas, mas nunca — ou muito raramente — a prova absoluta. Não tenho, portanto, a pretensão de declarar falso a carta de 12 de maio de 1982 e o 3º Segredo de 26 de junho de 2000 com base apenas nisso, e é por isso que no capítulo III que resume as provas da inautenticidade, não mencionei as análises grafológicas como prova. Elas são tratadas à parte, em um capítulo no final da obra, como anexo do raciocínio principal. É apenas um índice adicional a ser levado em conta, mas um índice que sei ser contestável." Não é, portanto, questão de se lançar em uma batalha de especialistas e contra-especialistas. Várias ações criminais recentes mostraram que as análises grafológicas não permitiram fornecer uma prova absoluta. » Laurent Morlier, VRAI OU FAUX TROISIÈME SECRET DE FATIMA ? Resposta ao volume IV de "Toute la Vérité sur Fatima" : "Jean-Paul Ier le pape du Secret", maio de 2004, Editions DFT :

http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/documents_fatima/2005-11-18-Refutation-CRC-Avrille.pdf

[4] O laboratório de Oxford acabou de reconhecer seu "erro", um artigo do Nouvelliste valaisan publica a informação : http://religions.blog.lenouvelliste.ch/wp-content/blogs.dir/11/files/2008/03/saint-suaire.pdf

**[5] Cf. as três mensagens VM de 17 de setembro e 02 de outubro de 2007:**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**[6] Cf. as três mensagens VM de 15 e 18 de outubro e 03 de novembro de 2007:**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[7]**Cf. les quatre messages VM des 20 octobre, 01, 10 et 13 novembre 2007 :**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-10-D-00-Schmidberger-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-01-A-00-Williamson-Urrutigoity.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-20-A-00-Vatican-Homosexuel.pdf**

[8] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-27-A-00-Mgr_Williamson_et_le_4em_secret.pdf

[9] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-13-A-00-Mgr-Fellay_piege_sur_Fatima.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-12-A-00-Fatima-Manipulation_Schmidberger.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-04-C-00-Fatima_Bertone_Socci.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-30-D-00-Morlier_contre_MP.pdf

http://www.virgo-maria.org/D-3eme_secret_de_Fatima/index_3em_secret_de_Fatima.htm

# Luz sobre 14 anos do jogo de um político mitrado contra Dom Fellay (Parte 1)

Quarta-feira, 5 de março de 2008

**Dom Williamson[1]:**

**Início de uma série de artigos sobre a ação verdadeira e oculta do ex-anglicano dentro da FSSPX para entregar a Tradição católica às mãos da igreja conciliar de Ratzinger[2]**

Na **Parte n°2**, trataremos, com base em exemplos concretos, da incrível indulgência que certos meios ou personalidades do sedevacantismo demonstram em relação ao ex-anglicano, seja apoiando-o abertamente ou protegendo-o pelo seu silêncio absolutamente inacreditável sobre suas ações, agora tornadas públicas. Muitos leitores ficarão atônitos.

**Parte n°1 – O inconcebível discurso de Dom Williamson em Bremen no dia 18 de julho de 1994**

**(continua…)**

Um caso de escola: a ação subversiva de Dom Williamson dentro da FSSPX, cúmplice do padre Schmidberger, **a serviço objetivo, mas secreto, da igreja conciliar de Ratzinger**

Retrato de um homem duplo, ex-anglicano formado em Cambridge.

Estamos dando continuidade à publicação de análises sobre a ação de Dom Williamson, **o britânico, validamente consagrado bispo católico por Dom Lefebvre em 1988**, com o intuito de ajudar os clérigos e os fiéis a não serem enganados pelos procedimentos de camuflagem e sedução de **este ex-anglicano**.

Hoje, examinamos a ação do **bispo da rosa[3]**, sob o ângulo de sua ação contra Dom Fellay.

Semana após semana, **ele se revela,** por suas ações, **como um homem infiltrado na obra de Dom Lefebvre** e como um **homem chave no dispositivo que funciona atualmente** e desde a morte do fundador em 25 de março de 1991 **para fazer alinhar toda a estrutura da FSSPX à Roma pós-Vaticano II**.

**Uma imagem muito cuidadosamente mantida de excêntrico e profeta apocalíptico.**

Qual é hoje a imagem de Dom Williamson que ele mesmo projeta?

- Ele se destacou por suas posições contundentes sobre temas emblemáticos.
- É autor de um folheto sobre o uso de calças pelas mulheres e também de um texto que proíbe o acesso das mulheres à Universidade.
- Gosta de usar expressões de tribuno, comentar sobre a crise bancária e financeira, e demonstrar uma cultura literária anglo-saxônica profana.
- **Transformou o comentário sobre profecias e anúncios apocalípticos em uma especialidade pessoal.**

- Se comunica bastante. Sozinho entre os quatro bispos, possui um blog onde publica semanalmente.
- Recentemente, fez publicar nos Estados Unidos vários volumes de seus editoriais ao longo de vinte anos.
- Comenta abundantemente sobre a atualidade política internacional e se destacou em alguns países por declarações impactantes.

O bispo da rosa revela um gosto pela exposição midiática incômoda, **preferencialmente em temas que impactam politicamente a FSSPX, ou em comentários sobre costumes que o tornam uma espécie de puritano católico**.

A essa imagem de excentricidade, Dom Williamson acrescenta a de um contato pessoal muito caloroso, mas inquisitivo, pois este homem coleta meticulosamente informações, e primeiramente sobre as pessoas. Ele se informa e busca avidamente contatos dentro das forças vivas da Tradição.

Esse ativismo em se informar, se conectar e **em sistematicamente buscar ganhar a confiança pessoal e suscitar e coletar confidências**, para além de apoiar verbalmente os homens mais firmes dentro da Tradição, **é acompanhado de uma constante e paradoxal agressividade pública: ele combate ferozmente aqueles que manifestam uma opinião sedevacantista**.

O observador atento, mas inicialmente pouco informado sobre a formação e o meio de Dom Williamson fora da Igreja católica, perceberá, portanto, à primeira vista, um atirador franco jogando um jogo pessoal dentro da FSSPX e quase marginalizado por um excentrismo e por posições provocantes, **paradoxalmente inimigo do sedevacantismo** dentro da FSSPX **e amigo dos cripto-sedevacantistas, ou dos sedevacantistas não declarados** fora ou nas margens da FSSPX.

**Por trás da vitrine ultrajantemente ultra, contatos duvidosos**

Já o observador se questiona. Qual é, então, a chave que dá a coerência interna de **este bispo tão pouco católico em seu comportamento, embora faça de maneira árdua uma profissão tonitruante de catolicismo**, preferencialmente em temas impactantes?

Se o observador aprofunda sua análise e toma conhecimento do passado do ex-anglicano que se tornou bispo, em especial lendo os diferentes dossiês que lhe foram dedicados por *Virgo-Maria**[4]*, ele descobre que a imagem de ultra-ortodoxia de Dom Williamson se desgasta.

Por trás da vitrine ostentatória e ultra-católica, aparecem **contatos duvidosos**.

Esse auto-encenar **imita, na verdade, a postura midiática de seu mentor, o ex-fabiano (?) Malcolm Muggeridge**, o descobridor da Madre Teresa, que se tornou '*convertido*' conciliar em 1982, e ex-agente dos serviços secretos britânicos (MI6), ligado por seu pai e sua esposa ao meio das seitas iluministas globalistas de Oxbridge, oriundas do anglicanismo e dos meios fabianos (Fabian Society).

**Dom Williamson, que não hesitou em colocar o símbolo Rosacruz bem no meio do seu brasão episcopal, cercando até a rosa desse símbolo com um pentágono invertido na edição número 78 de *Fideliter*, (novembro-dezembro de 1990),** publicada menos de quatro meses antes da morte inesperada de Dom Lefebvre em 25 de março de 1991, **protegeu, ordenou e promoveu durante dez anos em postos de ensino e responsabilidade espiritual clérigos homossexuais predadores, que já haviam sido abertamente denunciados como tais várias vezes no seminário dos EUA em Winona da FSSPX**, **delinquentes homossexuais que hoje são publicamente e oficialmente processados por seus crimes diante da justiça dos Estados Unidos[5]**.

**Um papel oculto, subterrâneo e inteligentemente composto de agente sutil do ralliement**

Se o observador preocupado em coletar os fatos procurar conectá-los e reconstituir os elementos do quebra-cabeça que ele está construindo, ele verá surgir diante de seus olhos um jogo duplo, muito sutil, muito além do que as declarações cultivadas, é verdade, mas finalmente caricaturais do que o britânico deixa transparecer.

E então surge a pergunta: será que Dom Williamson está jogando, na verdade e de forma subterrânea, um outro papel além daquele que reivindica publicamente? Ele age de maneira calculada e muito incoerente, fingindo a inconsciência e o paradoxo?

Seria ele um mestre na arte da dissimulação e da manipulação midiática?

Dom Williamson não é de forma alguma incoerente ou desorientado, mas age de maneira muito inteligente.

A partir do exame de suas declarações e ações, fica claro que Dom Williamson é um engano[6], pois se apresenta como um bispo católico muito firme frente à igreja conciliar e se opõe a Ratzinger.

**Essa postura é puramente fictícia**, pois ele busca, acima de tudo, tornar-se um polo de atração das forças vivas da FSSPX para, em seguida, canalizá-las, controlá-las e, por fim, esterilizá-las.

Com o padre Schmidberger, vocação tardia como a dele e que, assim como ele, se juntou a Dom Lefebvre em 1972, **eles formam o binômio coordenador do que se pode chamar de *"Orquestra negra"*[7], esse pequeno núcleo de clérigos modernistas que, dentro da FSSPX, condicionam a Direção da FSSPX** para fazer aplicar esse ***"processo de reconciliação"*** inventado pela Roma modernista para **neutralizar, reduzir e melhor destruir, a *"bolha da FSSPX",*** que permanece hoje a única organização católica mundial a preservar e perpetuar em todos os continentes o verdadeiro Sacerdócio sacrificial católico de rito latino, sacramentalmente válido[8], da Nova e Eterna Aliança selada no sangue de Nosso Senhor.

**Um esquema de subversão clássico: o controle por um agente da Revolução da oposição à mesma Revolução**

Que os leitores não se surpreendam, esse esquema de subversão é clássico. É recorrente na história.

Quando um poder forte toma o controle de uma instituição, como a maçonaria fez em 1958 ao eleger irregularmente o Rosacruz Roncalli para a cadeira de Pedro, **um tal poder busca imediatamente controlar sua oposição**.

O livro de George Orwell, "1984", nos dá o exemplo de um poder que controla sua oposição.

Inimigos seculares da Igreja católica, tão organizados e persistentes quanto esses que tomaram controle da estrutura da Igreja católica a partir de 1958, **pensaram desde longo tempo em neutralizar a oposição às ' *reformas*' que cuidadosamente planejaram e se propuseram a impor aos clérigos e fiéis segundo uma ordem e um calendário perfeitamente premeditados e amadurecidos**.

Ao redor de Dom Lefebvre, cristalizou-se desde o Coetus durante o concílio, e mais ainda a partir da fundação da FSSPX em 1970, uma oposição majoritariamente francesa, cuja principal dinâmica era francesa,

respondendo assim à vocação sobrenatural específica da França, dedicada à defesa da Santa Igreja.

Assim, a seita, longe de subestimar essa reação francesa embrionária, se empenhou, desde o início, em colocar seus agentes dentro da instituição nascente.

É, portanto, mais do que provável que **o muito duvidoso canônico Berthod tenha, desde a fundação de Ecône, desempenhado um papel dos mais suspeitos junto a Dom Lefebvre.**

E, em seguida, os primeiros agentes da seita que reinava em Roma, se certificaram de assegurar o futuro de seu controle sobre a obra de Dom Lefebvre e de consolida-lo. Assim, entraram em 1972, **dois seminaristas já formados, as vocações tardias que são o padre Williamson e o padre Schmidberger**.

Não será necessário mais do que dez anos para que o **seminarista alemão,** amigo pessoal de Joseph Ratzinger**, se torne o Superior da obra** com o apoio de seu Fundador, Dom Lefebvre, e menos de 16 anos para que o ex-anglicano britânico se torne um dos quatro bispos consagrados por Dom Lefebvre.

Essa dupla irá gradualmente ampliar seu domínio e o de seus pupilos que promoveram com obstinação sobre a FSSPX em pleno desenvolvimento.

**A intervenção impactante do padre Méramo em 1994 desestabiliza o esquema do binômio Williamson-Schmidberger (a serviço de Roma) e faz eleger Dom Fellay**

Esse esquema bem ajustado e que prosperaria ao longo dos anos, no entanto, enfrentará **um primeiro contratempo em 1994, com a eleição do Superior da FSSPX que escapa ao padre Schmidberger.**

**A intervenção impactante do padre Méramo** em pleno capítulo geral **desestabiliza o clérigo alemão, e é, de forma inesperada, Dom Fellay quem é eleito.**

**O padre Méramo desempenhou o papel de "construtor de reis" em relação a Dom Fellay.**

A eleição de Dom Fellay questiona o plano de controle oculto da FSSPX por Roma, pois em 1994 Dom Fellay não está, a priori, alinhado com o *ralliement* e os planos da Roma maçônica. Ele não é uma das engrenagens do pequeno núcleo de uma dúzia de clérigos que controlam a FSSPX.

Assim, será necessário que o núcleo da infiltração e a dupla Williamson-Schmidberger se reorganizem para conseguir, através de um jogo de influência, trazer Dom Fellay para um "***processo de reconciliação***". **Essa operação de influência tornará-se efetiva a partir do "jubileu" do ano 2000, promovido pelo apóstata Karol Wojtyla-JPII.** Ela se acelerará a partir de agosto de 2005, com o encontro de Dom Fellay e o apóstata Ratzinger, em 29 de agosto.

A eleição de Dom Fellay em 1994 para a liderança da FSSPX é determinante, pois impediu os planos de controle total da FSSPX pela dupla Williamson-Schmidberger. Vamos distinguir **duas fases: a fase do plano de controle anterior a 1994 e a fase posterior a 1994.**

A segunda fase ainda está em curso, com Dom Fellay ainda à frente da FSSPX (ele foi reconduzido em 2006) e o projeto de *ralliement* ainda não tendo sido concretizado.

**Antes de 1994, a ação pública de Dom Williamson contra as forças vivas da FSSPX, qualificadas de "sedevacantistas"**

Durante a fase anterior a 1994, Dom Williamson atua dentro de um primeiro esquema de controle e desempenha o papel de cão de guarda da autoridade legítima.

Desde antes de 1994, o núcleo dos infiltrados, liderado por Dom Williamson, precisa exercer sobre Dom Lefebvre o jogo de influência que hoje exerce sobre Dom Fellay, com a diferença de que Dom Lefebvre é de

outra estirpe e não é homem que se deixa facilmente manipular ou agradar, o que não é mais o caso com Dom Fellay.

Seja enquanto Dom Lefebvre ainda estava vivo, ou após sua morte inesperada em 25 de março de 1991, **o ex-anglicano trabalha lado a lado com o Superior da Fraternidade, que é então o padre Schmidberger,** e luta contra as forças vivas dentro da FSSPX, **diabolizando-as sob a acusação de "*sedevacantismo*".**

Assim, logo que foi nomeado Superior do seminário dos EUA da Fraternidade em Winona em 1983, ele provoca uma crise significativa que leva à expulsão de nove padres e à ruína do Distrito da FSSPX nos Estados Unidos. O padre Cekada fará parte dos excluídos que consignaram os eventos na "*carta dos nove*", hoje tornada pública.

Ao acirrar uma crise que esvazia as personalidades mais fortes da FSSPX nos Estados Unidos, o padre Williamson faz uma *tabula rasa* que posteriormente lhe permitirá consolidar seu poder no Distrito dos EUA da FSSPX a ser reconstruído, e sobre o qual imprimirá sua marca por vinte anos, até que em 2003, Dom Fellay decida exilá-lo na Argentina.

**Nos anos 1990, Dom Williamson protege, ordena e promove clérigos homossexuais predadores, com a cumplicidade do padre Schmidberger**

Em 1990, Dom Williamson se destaca novamente **ao contradizer o padre Morello**, até então Superior do seminário de La Reja na Argentina, e **ao tomar sob sua proteção o predador homossexual, padre Urrutigoity, denunciado (com razão) pelo padre Morello**, que fará uma viagem especial a Winona na véspera da ordenação sacerdotal do pedófilo, obstinadamente decidida por Dom Williamson.

**Dom Williamson rejeitará o dossiê** do padre Morello, acusando-o de ser **"*sedevacantista*"** e que esse era o motivo de sua "*caluniosa*" acusação contra **o clérigo Urrutigoity.** Essa versão dos eventos será precisamente **repassada ao mesmo tempo na Alemanha**, no seminário de Zaitzkofen por seu cúmplice, **o padre Schmidberger**, como revelou uma testemunha daquela época.

Quando a **revista dos dominicanos de Avrillé*, Le Sel de la terre,*** surgirá na França **em 1992,** novamente **Dom Williamson** aparecerá como **o censor e o supervisor da revista** junto ao padre Schmidberger, mantendo sob seu controle os **Padres Innocent-Marie e Pierre-Marie**.

O Dom Williamson anterior a 1994 não desempenha de modo algum o papel de rebelde à autoridade, mas sim o de executante, um grande servidor da FSSPX, trabalhando de maneira muito estreita e coordenada com o padre Schmidberger, Superior ou Primeiro Assistente da FSSPX.

**Após 1991, a dupla anglo-germânica Williamson-Schmidberger está prestes a assegurar um controle definitivo e total sobre a FSSPX.**

Essa ação em dupla se mostrará tão eficaz que Dom Williamson parece, evidentemente, adquirir uma certa confiança.

Assim, apenas três meses antes da morte inesperada de Dom Lefebvre, em 25 de março de 1991, Dom Williamson publica na revista *Fideliter* de dezembro de 1990, **uma versão revisada e corrigida, onde a simbologia da rosa e da cruz presente em seu brasão episcopal é mais claramente afirmada, com a rosa colocada no centro de um pentágono invertido**. Isso pode ser entendido como **um sinal claro e discreto enviado aos iniciados cúmplices de Roma e do exterior**, para aqueles que sabem decodificar esse tipo de simbologia.

Antes de 1994, o padre Schmidberger é candidato à sua própria sucessão e assume publicamente posições muito firmes e categóricas em relação a Roma, o que encobre sua ação subterrânea de preparação para o *ralliement*, dissipando os sentimentos de desconfiança que sua candidatura a um segundo mandato poderia suscitar.

De 1991 a 1994, com o fundador falecido de maneira inesperada, a dupla formada por Dom Williamson e o padre Schmidberger pode considerar que deu bom suporte ao seu controle sobre a FSSPX, e a perspectiva de um novo mandato de 12 anos para o padre alemão lhes permite esperar conseguir entregar, em um tempo razoável, a obra de Dom Lefebvre nas mãos da Roma apóstata, **então sob a liderança da dupla diabólica formado pelo bispo apóstata Karol Wojtyla-JPII** e seu Prefeito da *Congregação para a Doutrina da Fé* (sic)**, o padre apóstata Joseph Ratzinger.**

**Após 1994, Dom Williamson muda de postura, tornando-se um opositor a Dom Fellay para enfraquecê-lo e se autoproclamar chefe do futuro campo do Não ao *ralliement.***

Mas a Providência decidirá de outra forma, pois a eleição de 1994 lhes escapará ao impulsionar um jovem desconhecido às rédeas da obra de Dom Lefebvre.

Esse acidente no esquema de **domínio total** levará o ex-anglicano, Dom Williamson, a **se reposicionar, mudando de postura.**

Desde a eleição de Dom Fellay, o ex-anglicano se coloca como **um desafiante do novo superior**, como **um rebelde**, e também como um **conselheiro indispensável** tornado imprescindível pela **juventude do novo superior** e pela **posição de decano**, que ele ocupa entre os quatro bispos.

Assim, o esquema de ação de Dom Williamson será duplo após 1994: conselheiro da autoridade, como antes, mas, e isso é novo, **opositor concreto à autoridade legítima e campeão autoproclamado do núcleo intransigente que rejeitaria qualquer acordo com Roma a longo prazo.**

**O discurso-programa de Dom Williamson em Bremen no dia 18 de julho de 1994, uma semana após a eleição de Dom Fellay.**

Transcrevemos em anexo os trechos essenciais do discurso de Dom Williamson em Bremen no dia 18 de julho de 1994, exatamente uma semana após a surpreendente eleição de Dom Fellay.

Essa conferência aparece, com o passar do tempo, como um discurso-programa que Dom Williamson colocará em prática e seguirá rigorosamente durante os quatorze anos seguintes.

**O anúncio por Dom Williamson da futura aliança da FSSPX com a Roma apóstata**

Mesmo após sair de um capítulo geral que representa um momento forte de unidade da FSSPX e da consolidação dos responsáveis em torno de objetivos comuns, em conformidade com os estatutos da obra, **o ex-anglicano vai semear dúvidas sobre o futuro da FSSPX e sua durabilidade, sobre sua Direção e a juventude de seus líderes apresentada como um sinal de incerteza e inexperiência.**

> *« Então, eu lhes dou um cenário, não estou dizendo que será assim, apenas digo que poderia ser assim. Nos anos 90, a bela pequena Fraternidade resiste heroicamente com todos os seus maravilhosos pequenos padres, resiste heroicamente às falhas e traições da Igreja oficial, e as*

> *conversões começam a surgir e os intelectuais começam a perceber que o Novus Ordo não funciona, que a nova Igreja é falsa, e* ***no momento em que a Igreja oficial estiver prestes a baixar as armas e se render à verdade, o que poderíamos ver? Não digo que veremos, mas o que poderíamos ver? A Fraternidade baixando as armas e se rendendo à Igreja oficial****. Não digo que será assim, apenas digo que poderia ser assim. Já vimos isso, não apenas com uma pequena Fraternidade, mas com toda a Igreja oficial que entrou em colapso.* Com razão, quanto mais uma pequena Fraternidade não poderia se render? »

**Dom Williamson ataca indiretamente Dom Fellay sobre sua juventude e falta de experiência**

O ataque indireto ao jovem novo superior, Dom Fellay, é no início apenas sutil: *« Pois é! A juventude é gentil, é bela, tem as forças da juventude, as forças físicas, mas a experiência, a idade, a sabedoria dos anos? »* E, à medida que o discurso avança, **torna-se explícito:** ***« Nosso pequeno superior geral, (…) ele é o teto, não há nada acima, isso é perigoso... ».***

*« Pequeno »* Dom Fellay, essa palavra é lançada, entre duas piadas. Deixamos os leitores imaginarem os pensamentos do público.

**E não é só isso, outro argumento para desqualificar o novo superior geral e a direção da obra: a juventude.** Sobre isso, o antigo professor de literatura não hesita em se apresentar como sábio e dar lições: *« Oh, se a velhice pudesse, se a juventude soubesse, diz o provérbio, se a velhice pudesse, se a juventude soubesse, quão útil é ter cabeças mais velhas, e ainda que saibamos consultá-las ».*

Mas, que os leitores se acalmem, esse profissional episcopal da inquietude tem a solução: e se consultássemos os mais velhos, aqueles que têm a sabedoria? E quem seria? Mas ele próprio, claro! *« Não basta ter cabeças mais velhas, ainda é preciso saber como consultá-las, se as tiver e se não souber consultá-las, de que adianta? ».*

**Dom Fellay seria um "pequeno" superior,** e um novato prejudicado por sua juventude, então bastaria que ele consultasse **o antigo aluno de Muggeridge e o protetor na época dos dois predadores homossexuais, os padres Urrutigoity e Ensey,** e a FSSPX estaria salva. Não é maravilhoso! Que presente da Providência à FSSPX ter esse bispo a rosa imprescindível.

A realidade se mostrou bem mais cruel para Dom Williamson.

**Em 1997, foi o "*pequeno*" Dom Fellay** quem expulsou com perda e danos **o predador homossexual, o padre Urrutigoity (e que denunciou em 1999 em uma carta),** que o "*sábio*" **Dom Williamson teimava em proteger com sua autoridade e proteção benevolente. Depois virá a vez do padre predador homossexual Ensey, que Dom Williamson havia promovido desde o início de Urrutigoity.**

**Um tom e uma fala risíveis e consternantes de Dom Williamson, inadmissíveis em um bispo católico**

Convidamos os leitores a ouvirem a gravação da seguinte sequência em nosso site. É particularmente risível e consternante.

**O tom adotado por Dom Williamson para espalhar suas dúvidas é de palhaçada e zombaria:**

> *« huuummm... agora vocês veem como vou arruinar minha carreira, hein? Seria gentil dizer: ah, estamos abrindo casas por toda parte, estamos construindo, vamos a outros países, temos vocações, todos são bonitos, todos são doces, todos são jovens, todos são gentis, todos estão entusiasmados, temos bispos... huuummm... eles são gentis... huuummm... »* (Dom Williamson, por volta do segundo minuto na gravação)

Como pode um bispo católico expressar-se assim? Conseguimos imaginar um Dom Pio **adotando esse tom infantil e fazendo essas mímicas** (*huuummm!*) diante de seu público?

Fieis que escutam **um bispo católico** lhes falar assim, **como se estivesse se dirigindo a criaturas incapazes, a pessoas com deficiência mental**, podem se sentir ofendidos e **perder toda a estima pelo conferencista que lhes fala**.

Mas, pior ainda do que a forma, inconcebível para um verdadeiro bispo católico, plenamente consciente de sua função e das obrigações que ela impõe, é o conteúdo do discurso de Dom Williamson. Para entender bem o caráter totalmente extravagante das insinuações do bispo da rosa, após sair do Capítulo geral, basta evocar uma analogia.

**Após o Capítulo geral de 1994, o discurso de Dom Williamson desacredita a FSSPX e seu novo chefe.**

Conseguimos imaginar um alto executivo de uma grande empresa ou de uma grande administração saindo de um seminário de "*team-building*" organizado para revisar juntos os objetivos comuns, estabelecer a nova equipe de liderança e reafirmar a estratégia da empresa ou da administração para os próximos anos? **Conseguimos imaginar um homem desse nível** se espalhando imediatamente em declarações públicas **onde colocaria em questão a durabilidade da empresa, ou da administração, suas fraquezas e possíveis falhas: *« uma falha por parte de seus líderes, que humanamente nunca está excluída »?***

Devemos entender que a reunião do Capítulo geral em que Dom Williamson participou e na qual foram validadas as orientações para doze anos, assim como uma infinidade de pontos práticos, seria uma "*fantasia*" irrealista e beata, desconectada da realidade?

De fato, o bispo da rosa declara: *« Consideração negra, meus caros amigos. Mas o que vocês querem? Eu prefiro o oxigênio, prefiro ao gás nocivo do otimismo, da fantasia, as pessoas estão mergulhadas hoje na fantasia... »*. Os priores de 1994 seriam *« pessoas que estão mergulhadas na fantasia »*? Que bela imagem para o final de uma reunião solene! Quanto ao conselho geral, ele seria *« perigoso »*: *« nosso conselho geral é o teto, não há nada acima, isso é perigoso... »*. **E a essa desqualificação insinuada, o ex-aluno de Cambridge acrescenta uma pitada de condescendência: *« Então, como você quer que os bons pequenos padres enfrentem tudo isso? »***. Os priores seriam, na verdade, *« bons pequenos padres »* impotentes. Sim, ele não os culpa, veja, eles são valentes, e não têm a visão ampla e a experiência do discípulo de Muggeridge!

Conseguimos imaginar um alto executivo de uma grande empresa ou de uma administração designando em termos velados a juventude e a inexperiência da nova direção (*« A juventude é gentil, mas nem sempre é sábia (…). »*)? Conseguimos imaginá-lo insinuar que essa grande empresa poderia passar para a concorrência? (*« O que nos protege? O que nos garante? »*)

E, em seguida, como um arrivista irresponsável, tentar proteger-se antecipando possíveis sanções em sua carreira dentro da empresa ou da administração?

**As palhaçadas de Dom Williamson sobre sua "carreira": esse bispo é católico?**

Dom Pio ou Dom de Dreux-Brézé falavam de suas "*carreiras*" em seus discursos (*« Lamento se não me faço ouvir, e está bem se, aliás, não me ouvem, pois não digo coisas que avancem minha carreira. »*) como se estivessem preocupados com honrarias e sucesso mundano dentro da Igreja?

> ***« Não sei se vale a pena gravar palavras como essas, porque isso vai arruinar minha carreira, pode arruinar minha carreira. Quebrar minha carreira se quiserem, estou preparado. De qualquer forma, as coisas vão mal, vão mal no mundo e na Igreja... e na Fraternidade?… huuummm.. agora vocês veem como vou arruinar minha carreira, hein? »***

Em que exemplo católico o ex-anglicano de Cambridge se inspirou para adotar essa atitude tão pouco episcopal e tão pouco clerical? Não conhecemos nenhum. Isso revela, da parte de Dom Williamson, uma falta de senso real de suas responsabilidades episcopais e uma fé, no mínimo, deficiente em relação ao respeito devido ao seu sacramento episcopal.

Não temos exemplo de **tais palhaçadas por parte dos outros três bispos**, **Dom Fellay**, **Dom de Galaretta** ou **Dom Tissier de Mallerais**. E ainda menos por parte de **Dom Lefebvre** ou de **Dom de Castro-Mayer**:

*« temos bispos... huuummm... eles são gentis... huuummm... »*

**Uma vontade mascarada de se impor, com o apoio de Roma e da mídia, como o chefe autoproclamado do campo do NÃO ao futuro *ralliement* em preparação**

Agora, o que traduz esse discurso-programa que, sob aspectos burlescos e ridículos, é mais uma manobra partidária e um cálculo do que um ensinamento de um pontífice? É evidente que ele revela segundas intenções e ambições de poder que nada têm a ver com as motivações sobrenaturais do fundador da FSSPX.

**Com essa nova declaração excêntrica, o ex-anglicano inaugura um novo posicionamento pessoal dentro da FSSPX:** o de chefe autoproclamado do campo das forças vivas opostas a qualquer *ralliement*.

A questão é prematura, pois em 1994 não existem contatos significativos entre a FSSPX e Roma em vista de uma assinatura.

Mas, em previsão dessas negociações futuras, Dom Williamson se coloca à frente e anuncia o impensável: o *ralliement*, e imediatamente se apresenta como o futuro porta-estandarte daqueles que dirão "não".

Nesta dialética prevista e antecipada do "*sim*" e do "*não*" à assinatura, **ele já quer aparecer, junto ao campo do "*não*", como o profeta que já havia anunciado a catástrofe. Dessa pseudo-clareza, da qual espera que seja reconhecida retrospectivamente, ele espera extrair uma legitimidade. Esse é o papel que ele desempenha desde 1994.** Assim que uma voz se levanta dentro da FSSPX para denunciar Ratzinger, Dom Williamson incrementa. Ele é "Monsenhor Plus", o oponente oficial, designado pela Roma conciliar.

Além disso, esse esquema é amplamente e complacentemente repassado pelos meios de comunicação oficiais, seja *Le Figaro*, *La Croix* ou outros, todos repetem em uníssono a intransigência do bispo britânico e o designam como o 'chefe natural' do campo do "não". Foi-nos até relatado, por um clérigo habitual das lojas eclesiásticas, que, com um sorriso travesso que traiu uma postura combinada, e fingindo solicitar sua memória, mencionou o nome de Dom Williamson para designar o campo da intransigência dentro da FSSPX.

Que notável unanimidade! **Isso implica uma orientação que circula e que Roma alimenta.**

**A seguir…**

A Redação de Virgo-Maria

*Na Parte n°2, trataremos, com base em exemplos concretos, da incrível indulgência que certos meios ou personalidades do sedevacantismo demonstram em relação ao ex-anglicano, seja apoiando-o abertamente ou seja protegendo-o por seu silêncio absolutamente incrível sobre suas ações agora tornadas públicas. Muitos leitores ficarão estupefatos.*

---

**ANEXO A**

**18 de julho de 1994 – O Brémien – trechos do discurso de Dom Williamson**

**Gravação integral aqui:**

http://www.virgo-maria.org/Fichiers_Son/1994-07-18-Mgr_Williamson_Le_Bremien.mp3

« **Não sei se vale a pena gravar palavras assim, porque isso vai arruinar minha carreira, isso pode arruinar minha carreira. Arruine minha carreira se quiser, estou preparado.** De qualquer forma, as coisas estão ruins, estão ruins no mundo e na Igreja... **e na Fraternidade?… huuummm... vêem como vou**

**arruinar minha carreira, hein?** Seria gentil dizer: **ah, estamos abrindo casas por toda parte, estamos construindo, estamos indo para outros países, temos vocações, todo mundo é bonito, todo mundo é doce, todo mundo é jovem, todo mundo é gentil, todo mundo está entusiasmado, temos bispos... huuummm... eles são gentis... huuummm...** Por que a Fraternidade teria proteção especial contra essas forças cada dia mais desenfreadas que levaram milhares e milhares de sacerdotes e bispos excelentes da Igreja oficial? Eu poderia contar isso e seria muito edificante. Mas é a realidade. E o que a Fraternidade tem para se opor a esse influxo, a esse descontrole dos demônios, e do mundo da carne e do demônio, o que ela tem para se proteger? Quais são suas garantias, quais são suas qualidades? A juventude? ... **É! A juventude é gentil, é bonita, tem as forças da juventude, as forças físicas, mas e a experiência, a idade, a sabedoria dos anos?** Meus queridos amigos, todos nós nos beneficiamos muito da Fraternidade, ela fez grandes e belas coisas por todos nós, certamente por este servo, certamente. E espero que amanhã ou depois, enquanto for servo da Fé e da Igreja, estou disposto a dar minha vida pela Fraternidade, mas... contanto que ela permaneça fiel. E isso! ... A juventude é gentil, mas nem sempre é sábia (...). **Lamento se não consigo me fazer ouvir, e é bom se não me ouvirem, aliás, pois não digo coisas que vão promover minha carreira.**

Mas pensemos nos anos 50 e 60 (...). Então, dou uma cenário, não digo que será assim, só digo que poderia ser assim. Nos anos 90, a bela pequena Fraternidade resiste heroicamente com todos os seus maravilhosos pequenos padres, resiste heroicamente aos fracassos e às traições da Igreja oficial, e as conversões começam a surgir e os intelectuais começam a perceber que o *Novus Ordo* não funciona, que a nova Igreja é falsa, **e no momento em que a Igreja oficial estiver prestes a levantar as armas e se render à verdade, o que poderíamos ver?** Não digo o que veremos, digo o que poderíamos ver? **A Fraternidade levantando suas armas e se rendendo à Igreja oficial.** Não digo que será assim, só digo que poderia ser assim. Já vimos isso, não apenas com uma pequena Fraternidade, mas toda a Igreja oficial que entrou em colapso. Com razão, quanto mais uma pequena Fraternidade não poderia se render? O que nos protege? O que nos garante?

Mais uma consideração. Uma consideração sombria, meus queridos amigos. Mas o que fazer? Eu prefiro o oxigênio, prefiro ao gás nocivo do otimismo, da fantasia; as pessoas hoje estão mergulhadas na fantasia... (...) Então, como querem que pequenos padres corajosos enfrentem tudo isso? Se Deus ajudar, sim, se Deus não ajudar, então pensem nisso. Toda congregação e sociedade católica na Igreja, outrora, tinha acima de si a congregação do clero, a congregação dos religiosos (...) e se houvesse algo errado na Fraternidade, em uma sociedade religiosa, incluindo uma falha de seus líderes, que humanamente nunca é excluída, no passado **sempre havia a possibilidade de apelar a Roma, Roma poderia intervir, e recentemente Roma interveio na Fraternidade São Pedro,** ... hoje geralmente isso é para o mal, então é melhor não estar sob Roma, e o preço a pagar é que não temos ninguém acima de nós, não há ninguém. Nosso pequeno superior geral, nosso conselho geral, é o teto, não há nada acima, isso é perigoso... por si só, todas as coisas sendo iguais, por si só é perigoso, não é normal, é... tem que ser assim porque se colocar sob Roma hoje, é abraçar a traição, então não podemos nos colocar sob Roma, totalmente de acordo, sob estes oficiais da Roma atual, mas não nos coloquemos sob... temos que pagar o preço que é estarmos entregues a nós mesmos.

Então, no passado, é claro que **tínhamos a sabedoria de, provavelmente, eu creio que pelos seus frutos podemos dizer a sabedoria excepcional de Dom Lefebvre**, sem fazer culto à personalidade. Mas, tínhamos à nossa disposição essa experiência, **ele morreu nos anos 80, ele lançou a Fraternidade nos anos 60, ele tinha 65 anos quando a Fraternidade São Pio X foi fundada, tinha 86 anos quando morreu, então essas são as últimas 20 anos de sua vida, e ali há uma grande experiência, quantos idosos temos conosco agora?** Não muitos. Oh, se a velhice pudesse, se a juventude soubesse, diz o provérbio, se a velhice pudesse, se a juventude soubesse, quanto é útil ter cabeças antigas, e ainda que saibamos consultá-las. Não basta ter as cabeças antigas, ainda é preciso saber como consultá-las; se as temos e não sabemos consultá-las, para que serve isso? »

« Algumas considerações alegres, meus queridos amigos, para alegrar vocês neste mês de julho sufocante de 1994... (…). »

« Não devemos nos fazer ilusões. Eu não quero que isso se quebre, e não farei nada para que isso se quebre, mas, de qualquer forma, vejamos com clareza. »

« É totalmente possível que Deus mantenha a Fraternidade em existência até o início da solução desta crise (...). »

« Mas não é impossível que a Fraternidade a seu turno siga o movimento geral e se deixe engolir para que possamos nos dar conta de quão frágeis somos e quão pouco podemos fazer nós mesmos. E não digo que este seja o caso, mas se algum dia fosse o caso, seria perigoso, é orgulho se você quiser, é presunção, é vaidade se você quiser, é perigoso, é certo. » (cerca de 18 minutos)

« Mas todo o movimento de apostasia continua sem nada aparentemente para detê-lo, com quase nada para impedi-lo dentro da Igreja oficial, pois a Igreja católica é o sal da terra e a luz do mundo. Este projeto para o Monte Sinai mostra que a luz, se não se apagou completamente, está eclipsada. A Igreja está eclipsada. E quanto ao sal da terra, em toda parte não é bom senão para ser jogado fora e pisoteado... (…) como diz Nosso Senhor no Evangelho. »

« Haverá uma explosão. A economia mundial está prestes a explodir. Toda pronta. »

« É totalmente possível que Deus conserve a Fraternidade », 29’

---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

[2] Ao final da publicação da série de artigos, será confeccionado um dossiê que compilará todos os textos em um único documento, tornando-se um dossiê de referência sobre o "bispo da rosa". Essas publicações concretizam um trabalho de pesquisa, verificação e reflexão sobre a ação particularmente temida do antigo anglicano dentro da obra de Dom Lefebvre.

[3] **http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[5] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[6] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/index_mgr_williamson_leurre.htm

[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

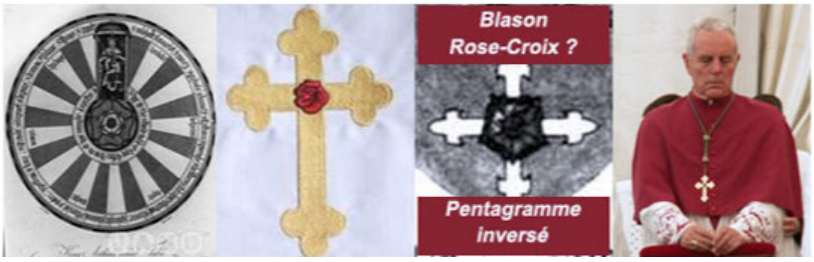
[8] Cf http://www.rore-sanctifica.org

# Luz sobre 14 anos de um jogo político mitrado contra Dom Fellay[2] - Parte 05

**Terça-feira, 8 de abril de 2008**

**(continuação) Dom Williamson:**

**Parte n°5 – A rosa da *Round Table* e o brasão episcopal de Dom Williamson**



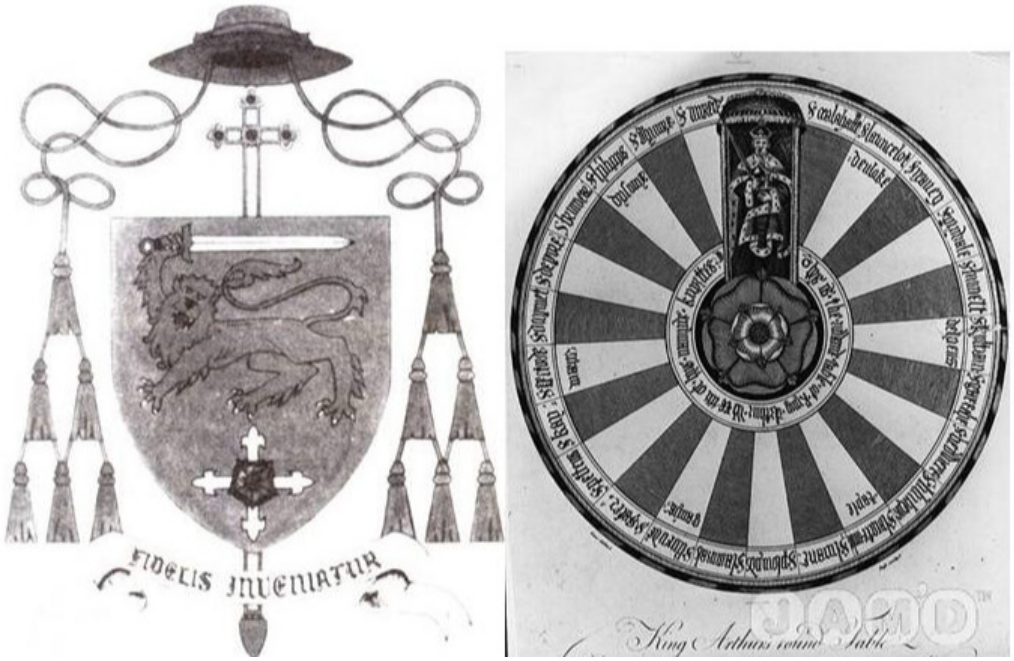

A esquerda, a rosa da sociedade secreta da *Round Table* e, ao centro, a rosa do brasão de Dom Williamson.

Você pode baixar do site www.virgo-maria.org uma breve história da *Round Table* (*Short History of the Round Table*). Está em inglês.

No dia 15 de outubro de 2008, o site VM revelou a semelhança entre a simbologia Rosacruz e o brasão episcopal de Dom Williamson, sendo essa constatação ainda mais perturbadora na segunda versão de seu brasão, publicada em dezembro de 1990 na revista *Fideliter*.

As investigações sobre o ex-anglicano continuam, e hoje descobrimos uma **muito grande semelhança entre a rosa emblema da sociedade secreta em forma de pentágono invertido da *Round Table* britânica de Oxford** (‘***Tabela Redonda***’) **e a rosa colocada pelo ex(?)-Anglicano de Cambridge da FSSPX no centro de seu brasão episcopal, no meio de uma Cruz branca.**

Aqui estão os elementos:




Já comentamos a simbologia Rosacruz que é semelhante à do brasão de Dom Williamson.

**O leitor deverá notar a grande semelhança de estilo dos caracteres góticos utilizados na simbologia da *Round Table*, que essas sociedades secretas britânicas apreciam, conferindo-lhes um caráter medieval e tradicional de plástico que elas valorizam particularmente,** com os caracteres góticos escolhidos por Dom Williamson, **na segunda versão mais explícita da publicação de seu brasão do tipo RC na revista *Fideliter*,** apenas algumas semanas antes da morte brusca e inesperada do Fundador da FSSPX, em que ele se atribuiu curiosamente a seguinte divisa episcopal: « *Fidelis Inveniatur* », ou seja, « *Que seja encontrado Fiel!* », mas « *Que seja encontrado Fiel* » a QUÊ? Fiel a QUEM?

Brasão colorido da *Round Table*.

A ***Round Table*** foi formalmente fundada em 1891 por **Cecil Rhodes, o riquíssimo e poderoso magnata do ouro e dos diamantes da África do Sul**, então sob o domínio da rainha Vitória, no auge de seu poder no Império Britânico, assistido por **Lord Alfred Milner, amigo pessoal muito próximo de Lord Rothschild.**

Aqui estão algumas informações sobre a *Round Table*:

> **« Objeto**
>
> _O Grupo foi concebido para propagar a ideia da formação de um **Governo Mundial Federal**, baseado na **reunificação dos Estados Unidos da América com o Império Britânico**. Até que ponto conseguiram alcançar seu objetivo é uma questão debatida. Eles certamente obtiveram um grande sucesso **ao criar o Banco Central dos Estados Unidos**, que aumentou a influência britânica sobre os assuntos econômicos dos Estados Unidos devido às conexões estreitas entre o Banco da Inglaterra e os bancos privados de Wall Street. Pode-se até afirmar que **essa organização serviu de modelo para futuras instituições como o Royal Institute of International Affairs (Chatham House), o Council on Foreign Relations, as Nações Unidas, a Comissão Trilateral, e o Grupo de Bilderberg**._
>
> _Foi Rhodes quem primeiro formalizou seu projeto junto a **William T. Stead**, o editor do **Pall Mall Gazette**, quando concordaram sobre a estrutura da sociedade secreta. Assim como os Illuminati de Weishaupt, essa sociedade secreta proposta teria uma estrutura hierárquica elaborada, inspirada na dos jesuítas, a qual incluía: no topo, o cargo de **"General da Sociedade"— um cargo modelado após o do General dos Jesuítas—reservado a Rhodes,** acompanhado de Stead e Lord Rothschild como seus sucessores designados; um Comitê executivo chamado "Junta dos Três", composta por **Stead, Milner e Reginald Baliol Brett (Lord Esher)**; depois **um "Círculo de Iniciados", composto por um número de notáveis, entre os quais Cardinal Manning, Lord Arthur Balfour , Lord Albert Grey e Sir Harry Johnston**; finalmente, um Círculo externo constituído pela "Associação dos Apoios", representando a grande massa da Sociedade."
>
> « É necessário ressaltar que **a famosa Declaração Balfour de 1917 foi, na realidade, redigida por Lord Alfred Milner,** e na verdade tratava-se de uma carta endereçada a Lord Rothschild em nome de Lord Balfour, que constituiu o que se chama de Declaração Balfour: essa operação foi, portanto, na realidade, o **fruto da cooperação entre duas personalidades muito intimamente ligadas aos grupos da Round Table**, cujo objetivo era estabelecer um Governo Mundial_. » (Wikipedia)

O livro « ***O lado oculto da história: maçonarias e seitas secretas*** » de Epiphanius, publicado em 2005 (segunda edição) pelas edições do Courrier de Rome, ligadas à FSSPX, fornece, além disso, uma descrição útil sobre a implementação das sociedades secretas globalistas na Inglaterra na segunda metade do século XIX.

**A '*Round Table*' faz parte disso:**

***A «Societas Rosacruciana in Anglia» (S.R.I.A.)***

*A importância capital do Palladismo e sua grande influência através dos Conselhos Supremos dos 33 não impediram, portanto, o surgimento na Europa, na segunda metade do século XIX, de sociedades secretas muito esotéricas e muito virulentas.* ***Não é possível ignorar sua existência sob pena de tornar incompreensíveis os movimentos globalistas que se afirmaram na Europa, especialmente após a Primeira Guerra Mundial.***

***Em 1865, nasceu em Londres a «Societas Rosacruciana in Anglia» por iniciativa do dignitário da maçonaria escocesa Robert Wentworth Little, cercado por Hargrave Jennings (1817-1890) e Kenneth R.H. MacKenzie.*** *Ela era reservada exclusivamente a membros da maçonaria que possuíam pelo menos o grau de mestre e se limitava a 144 membros. A S.R.I.A. era articulada em nove graus iniciáticos emprestados da Rosacruz Dourada alemã do século XVIII e tinha como objetivo encorajar e promover a pesquisa e os estudos esotéricos e ocultistas. Na realidade, como Vannoni nota, «sua "bíblia" era "The Rosicrucians, their Rites and Mysteries" de Hargrave Jennings, obra na qual se sustentava, atribuindo um significado feminino à rosa e fálico à cruz, que o segredo dos Rose-Cruz era de natureza sexual».*

*Em 1871, a S.R.I.A. teve como «Imperator» Edward Robert Lytton (1803-1873), mais conhecido como Lord Bulwer-Lytton, membro proeminente do Parlamento britânico, ministro das Colônias durante a Segunda Guerra do Ópio, e autor de romances de sucesso como «Os últimos dias de Pompéia», uma vulgarização do culto de Ísis adotado como suporte ideológico do tráfico de ópio, «N Rienzi» e o famoso «Vril, o poder da raça futura» escrito em 1873.* ***Bulwer-Lytton influenciou, por seu racismo, o sociólogo John Ruskin que, em 1870, criou em Oxford um movimento iniciático imbuído de pananglismo racista cujo objetivo era impor ao mundo a supremacia anglo-saxônica através da aplicação rigorosa de princípios socialistas às nações. Sob a influência de doutrinas semelhantes, nasceu pouco depois a Fabian Society, cujo objetivo era expandir o socialismo às instituições e aos quadros dirigentes da época, em um fluxo de tradição que, através de Sir Alfred Milner e Cecil Rhodes, conduziria aos conglomerados financeiros e de poder da Round Table e daí, em 1919, ao Royal Institute of International Affairs (R.I.A.A.), mais conhecido como Chatham House.***

*Um membro importante da S.R.I.A. foi Rudyard Kipling, fervoroso maçom, e* ***Eliphas Lévi Zahed (1810-1875), pseudônimo judaizante adquirido em 1854 por Alphonse-Louis Constant, um padre apóstata****, que é normalmente considerado o inovador e divulgador do ocultismo dos tempos modernos; ele escreveu panfletos ardentes contra a Igreja, o Estado e*



*a ordem social e foi autor de uma densa obra em dois volumes: «****Dogma e Ritual da Alta Magia», finalizada em 1856, o mesmo ano em que «ele teria se entregado com Bulwer-Lytton a experiências teúrgicas que resultaram na aparição de duas entidades: um certo Joannès e Apolônio de Tiana, dos quais receberam um ensinamento»****. Eliphas Lévi, em 1871, escreveu «A Chave dos Grandes Mistérios», sua obra mais cabalística, em uma tentativa de «desocultar o oculto» através de revelações tiradas das diversas «Claviculae Salomonis» de Sepher Jezirah e*

*Zohar. Após sua segunda estadia na Inglaterra, parece crível que a S.R.I.A. lhe conferiu o título de «Grande Imperador». É preciso ressaltar que o mesmo* ***Eliphas Lévi foi o iniciador ao ocultismo cabalístico "cristão" do mago negro martinista Stanislas de Guaita****, e a ele se deve a declaração de que: «os rituais religiosos de todos os iluminados, Jacob Boehme, Swedenborg, Saint-Martin, provêm da cabala, e todas as associações maçônicas devem a ela seus segredos e símbolos» (afirmação repetida pelo palladista Pike em «Moral e Dogma», obra que, segundo Guénon, deriva diretamente do pensamento de Eliphas Lévi).*

*Mas o Grande Mestre mais ilustre da S.R.I.A. foi, sem dúvida, o Dr. William Wynn Westcott (1849-1919), secretário do rito maçônico de Swedenborg, mago negro autor de numerosas obras cabalísticas e herméticas e de uma «História da Sociedade Rosacruciana na Inglaterra» (Londres, 1900), cofundador com outros três membros da S.R.I.A., S.L. Mathers, Woodman e A.F.A. Woodford, de um círculo mais restrito, uma organização comumente conhecida como* ***Golden Dawn*** *ou* ***Aurora Dourada****.*

*» Epiphanius*

Lembramos que **o mentor de Dom Williamson, que decidiu sua entrada no catolicismo,** o escritor britânico anglicano, **ruidosamente e tardiamente « *convertido* » ao catolicismo, Malcolm Muggeridge**, ex-aluno de Cambridge como ele, **estava intimamente ligado por sua esposa e por seu pai aos casais Webb e à *Fabian Society*.**

Essa acumulação de fatos relativos às sociedades secretas globalistas e anglo-saxônicas em torno de Dom Williamson, o ex-estudante de Cambridge, começa a se tornar cada vez mais inquietante.

**Quem é realmente Richard Williamson, um dos quatro bispos consagrados por Dom Lefebvre em junho de 1988?**

**Qual é o seu papel dentro da FSSPX?**

Convidamos os clérigos e os fiéis que possuírem documentos sobre Dom Williamson (palestras ou outros) a nos enviar pelo e-mail do site VM.

Na **Parte n°6**, *revelaremos um aspecto curioso da ação do bispo da Rosa na FSSPX.*

**Continua…**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 Virgo-Maria.org*

---

**[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

[2] Continuação de uma série de artigos sobre a verdadeira e oculta ação do ex-anglicano dentro da FSSPX para entregar a Tradição católica às mãos da Igreja conciliar de Ratzinger. Ao final da publicação da série de

artigos, um dossiê será constituído reunindo todos os textos em um mesmo documento que servirá como um dossiê de referência sobre o bispo da Rosa da FSSPX. Essas publicações concretizam um trabalho de pesquisa, cruzamento de informações e reflexão sobre a ação particularmente temível do antigo anglicano dentro da obra de Dom Lefebvre. A parte 1 desta série foi publicada: http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-05-B-00-Mgr_Williamson-contre-Mgr_Fellay.pdf

[3] Cf. **http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

[4] http://www.virgo-maria.org/D-Mgr-Williamson-leurre/biographie_williamson.htm

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf

[5] Visionário que queria unificar o continente africano sob o controle do Império Britânico, criando uma linha ferroviária continental Norte-Sul ligando o Cairo à Cidade do Cabo. Ele até dará seu nome à antiga Rodésia, hoje Tanzânia.

[6] Dez anos depois, em 1901, reprimirá com Lord Kitchener, com a ferocidade já conhecida, a revolta dos bôeres holandeses que buscavam se emancipar de seu domínio na África do Sul.

[7] **O futuro Cardeal Manning, foi em 1870, junto com o futuro Cardeal Newman, uma das figuras de proa do "*Movimento de Oxford*" que buscava a união dos anglicanos à Igreja Católica Romana.**

**Foi o cardeal Manning quem iniciou a questão do reconhecimento da validade das ordenações etíopes. Os anglicanos alegavam que, se tal reconhecimento ocorresse, Roma teria que declarar válidas as ordenações anglicanas. O Cardeal Manning agiu na forma de uma questão apresentada ao Santo Ofício. A Providência quis que essa operação falhasse devido à intervenção do eminente teólogo de Pio IX e Leão XIII, o Cardeal Franzelin, que demonstrou em 1875 a invalidade dessas ordenações. Sua intervenção teve repercussões inesperadas, pois vinte anos depois, seus trabalhos foram retomados por conta do Papa Leão XIII, que redigiu sua famosa bula Apostolicae Curae, que declarou infalivelmente "absolutamente nulas e inteiramente vãs" as ordenações anglicanas. Bula que pode ser considerada o Lépante do Sacerdócio sacrificial católico. A base da demonstração de Leão XIII é emprestada à metodologia do Cardeal Franzelin. (cf. http://www.rore-sanctifica.org)**

[8] http://en.wikipedia.org/wiki/Rhodes-Milner\Round\Table\Groups

[9] Nota de Epifânio: (339) René Guénon, "Il Teosofismo", vol. I, p. 39.

[10] Nota de Epifânio: (340) Gianni Vannoni, "Le società segrete", Sansoni, 1985, p. 20.

[11] Nota de Epifânio: (341) Segundo a obra, já citada, fora de comércio, impressa em 1945 em Florença, "A Maçonaria": "**No equinócio da primavera... os Rosacruz celebram suas ágapes habituais, imolam o cordeiro, lembrando a fórmula: "Eis o cordeiro de Deus", ou seja, a Natureza imaculada que "remove os pecados do mundo"... A rosa, o emblema maçônico mais delicado e mais amável, flor perfumada da primavera, significa a graça, a venustez, a juventude... A rosa também foi o emblema da mulher; assim como a cruz também simbolizava a virtude geradora do Sol, a combinação dos dois símbolos, a cruz e a rosa, expressa de maneira discreta e gentil, sob uma representação discreta e misteriosa, a incessante reprodução dos seres**" (p. 62). Cf. também F. Giantulli, op. cit., pp. 71 sq.

[12] Nota de Epifânio: (342) O culto egípcio de Ísis, praticado desde a Terceira Dinastia do Antigo Reino (cerca de 2280 a.C.), “formaliza os elementos a serem utilizados como instrumentos para o controle social, para a exploração e a destruição da capacidade criativa das populações submetidas. Esses elementos incluem:

- A utilização de várias drogas para criar a esquizofrenia.

- O uso de sons heterônomos e repetitivos para integrar os efeitos das drogas psicotrópicas e para criar um clima que incentive o uso das drogas.

- A criação de seitas místicas baseadas no mito reacionário de Ísis, mas, ao mesmo tempo, adaptadas ao perfil psicológico da população que a casta dos sacerdotes decidiu subverter.

- A imposição de um modelo político e econômico... que obriga as populações submetidas a trabalhos forçados manuais e não criativos (por exemplo, a construção das pirâmides)”, cit. de “Droga S.p.A.”, cit., p. 273.

[13] Nota de Epifânio: (343) Cf. “Droga S.p.A.”, cit., pp. 226-7.

[14] Nota de Epifânio: (344) “Bulwer Lytton, gênio erudito, famoso por seu romance 'Os últimos dias de Pompéia', não previa sem dúvida que, dezenas de anos depois, um de seus romances inspiraria na Alemanha um grupo místico pré-nazista. Contudo, em obras como 'A Raça que nos Suplantará, ou ainda os Zanons', **ele pretendia destacar a realidade do mundo espiritual e especialmente do mundo infernal. Ele se considerava um iniciado**. Através da transfiguração romanesca, ele exprimia a certeza de que existem seres dotados de poderes sobre-humanos. Esses seres nos suplantarão e conduzirão os eleitos da raça humana a uma formidável mutação. É preciso ter cuidado com essa ideia de uma mutação da raça. A encontraremos em Hitler e ainda não desapareceu hoje” (Louis Pauwells e Jacques Bergier, op. cit., pp. 290-1).

[15] Nota de Epifânio: (345) Yann Moncomble, “Os profissionais do antirracismo”, Paris, 1987, p. 287.

[16] Nota de Epifânio: (346) A Éliphas Levy (Robert: 1893) é atribuída a introdução do termo “ocultismo”, termo de acepção ampla, pois inclui os agrupamentos iniciáticos, as teorias e as práticas esotéricas, mágicas e aquelas que têm relação com o espiritismo, etc.

[17] Nota de Epifânio: (347) Filósofo neopitagórico e mago do século I d.C.

[18] Nota de Epifânio: (348) Cf. M.F. James, “Os precursores da Era de Aquário”, ed. Paulinas, Montreal, 1985, pp. 26-7.

[19] Nota de Epifânio: (349) E. Delassus, op. cit., p. 477.

[20] Epifânio, páginas 162 a 164.

[21] **http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

# O projeto de seminário do padre Laguérie fracassa no Brasil: Dom Rifan se aprofunda ainda mais na apostasia conciliar

**segunda-feira, 11 de agosto de 2008**

**Dois contra-exemplos que deveriam fazer refletir Dom Fellay, enquanto as vozes se multiplicam para pedir a suspensão pura e simples das "**discussões**" da FSSPX com Roma**

**O Fracasso do IBP no Brasil**

O IBP, dirigido pelo padre Laguérie, acaba de publicar um comunicado anunciando sua saída do Brasil, onde seu apostolado e sua tentativa de criação de um seminário, **onde os seminaristas – como em todos os seminários do IBP – são ordenados por pseudo-bispos conciliares totalmente desprovidos da *potestas ordinis* de um bispo católico, e, portanto, como o padre apóstata Joseph Ratzinger ele mesmo – e pela mesma razão – são totalmente incapazes de transmitir validamente o verdadeiro Sacerdócio sacrificial católico – cf. www.rore-sanctifica.org, e, portanto, de ordenar validamente um sacerdote católico**, resultam em um fracasso completo.

> *« Meus caros irmãos,*
> *__Este domingo é muito especial porque **hoje celebro a última Missa pública do Instituto do Bom Pastor no Brasil.** A meu pedido, **o Padre Laguérie decidiu fechar a casa de formação do IBP**. O diácono Vincent e eu partiremos esta semana para a França. Muitas razões motivaram **nossa partida definitiva… (…)** É para mim uma enorme tristeza sacerdotal ver que **praticamente não conheço vocês**. Minha alma está triste hoje.»* Padre Perel, IBP (veja mais abaixo)

É difícil assumir o fracasso de um projeto de seminário; a situação após o fracasso é ainda mais difícil de lidar do que se nada tivesse sido empreendido.

É isso que o padre Laguérie poderia ter meditado, que não poupava críticas aos seminários da FSSPX, mas que, colocado contra a parede, teve que renunciar à tarefa.

Isso é o que expressa Frédéric Curtis no *Forum Catholique*:

> *« O padre Laguérie, pois não concordava mais com o recrutamento dos seminários, deixou a FSSPX para se juntar, algum tempo depois, a um guru na América do Sul que tem seu próprio "seminário". (É verdade, é mais rápido do que recrutar por conta própria!)*
> *__Felizmente, a dita FSSPX não o seguiu nessa! Pois estariam em uma verdadeira encrenca! Parabéns por essa mudança no México, vocês tiveram bom faro, obrigado Dom Fellay! »* Frédéric Curtis

**O ralimado Dom Rifan multiplica as concelebrações no novo rito e os reconhecimentos do Vaticano II**

A queda cada vez maior de Dom Rifan, superior de Campos, na apostasia da igreja conciliar deveria ser um assunto de meditação para Dom Fellay e indicar claramente que o caminho das "***discussões***" com Roma, que seu entorno de infiltrados não cessa de lhe apresentar, não passa de um espelho para passarinho estendido por Satanás e que não é nada mais do que uma tentação **destinada a precipitar a obra de Dom Lefebvre no abismo do Vaticano II sob a influência do padre apóstata Bento XVI-Ratzinger**.

O fracasso do IBP também deveria fazer refletir Dom Fellay e o padre de Cacqueray, para mostrar que a manutenção do padre Celier, tanto elogiado pelo padre Laguérie, apenas envenena o apostolado da FSSPX na França, mergulhando-o em atitudes e discussões estéreis em torno do *ralliement* e da "*abertura*" à igreja conciliar, **enquanto Nosso Senhor Jesus Cristo reserva Suas graças apenas àqueles que proclamam e defendem publicamente Seu Nome e Seu Evangelho, sem concessão ao modernismo**.

O padre Laguérie atacou violentamente Dom Tissier de Mallerais e o padre Chautard em janeiro de 2008; hoje, não colhe nenhuma bênção celestial, bem ao contrário.

Continuemos a boa luta

A Redação de Virgo-Maria

*© 2008 virgo-maria.org*

---

**Informações sobre a cada vez mais profunda imersão do Monsenhor Rifan (Campos) na apostasia conciliar**

Estas informações foram publicadas no *Forum Catholique* e ainda não foram objeto da tradicional censura por parte de XA até a presente data.

**O único bispo "*Ecclesia Dei*" ainda é católico? por Frédéric Curis (2008-08-05 22:28:43)**

**1 - Dom Rifan elogia a piedade sem doutrina em uma missa conturbada**

Aqui, no dia 28 de junho último, durante o congresso organizado em conjunto pelo diocese de Campos, a administração apostólica e o movimento "Toca de Assis" do padre Roberto (mistura de piedade e carismatismo), você pode ver Dom Rifan elogiando esse movimento logo após a comunhão (portanto, durante a missa). Ele chama então os jovens desse movimento (que se assemelham aos franciscanos de quem se inspiram... esteticamente) e seu fundador, que serve à missa pontifical de Dom Rifan, começa a pular com os braços levantados e abraçar Dom Rifan. Depois Dom Rifan faz ainda aplaudir esse movimento de piedade sem doutrina, etc...

**2 - O grave estado de necessidade aumenta em Campos**
http://www.youtube.com/watch?v=F7_tM0ya0ME&feature=related

Estes documentos são todos da missa ("nova") do bispo de Campos, no domingo, 29 de junho de 2008. Dom Rifan assiste, mas não concelebrante. Ele comunica tranquilamente. Três mulheres se alternam no púlpito para ler ou cantar... e para cantar num tom sentimental horrível.

**3 - Paz! Que divertido esse rito sem rubricas pesadas!**
http://www.youtube.com/watch?v=gAXg7nTHTxA&feature=related

Aqui, o sinal da Paz ao qual participa alegremente Dom Rifan.

**4 - "...meu irmão Fernando..." ..."por Vós e por TODOS" !!!**

http://www.youtube.com/watch?v=mwO3a8jKkis&feature=related

Aqui é a consagração. O bispo diocesano cita no canto do altar Dom Fernando. E ele usará para a consagração a muito habitual falsa tradução de "*pro multis*" por "por todos" diante do silêncio, obviamente, de Dom Rifan!

**5 - Campos em estado de grave necessidade - 29 de junho de 2008**
http://www.youtube.com/watch?v=oL-pVuov2xc&feature=related

Passagem a ser relacionada à outra com título semelhante. *Kiriale* horrível cantado por um coro de tendência carismática sentimentalista.

**6 - Abluções teatrais do padre Roberto diante de Dom Rifan**

http://www.youtube.com/watch?v=X7i9c-oRQRg

Aqui vemos o estilo teatral do padre fundador (brasileiro) da Toca de Assis: padre Roberto, muito conhecido em todo o Brasil.

**7/ Plena comunhão de D. Rifan com o rito novo protestantizante**

http://www.youtube.com/watch?v=kk_KhRG8J4c

Rito "protestantizante", como disse (entre outros!) o padre Rifan em seu livro "*Quer agrade quer desagrade*" de 1999, página 88.

Aqui o vemos comungar sob as duas espécies na nova missa e, em seguida, assistir sem se manifestar à chegada dos ministros, homens e mulheres, para a distribuição da comunhão. Dias antes, o Papa surpreendeu os modernistas ao aconselhar a comunhão na língua. O bispo diocesano, sem citar o Papa, mas ressaltando que celebra quase ao ar livre, pedirá aos fiéis que comunguem na língua. Isso pode ser visto como um avanço por parte do bispo. No entanto, essa participação em uma missa como essa é uma vergonha por parte de Dom Rifan! Somente o bispo diocesano e talvez outro padre distribuem a comunhão; os outros estão sentados ou de joelhos, permitindo que os leigos façam a distribuição, o que ainda é explicitamente proibido no *Redemptionis Sacramentum* n.157!!!

http://www.leforumcatholique.org/message.php?num=422209

---

**Dom Rifan persiste e assina... "Eu concelebrei" O bispo tradicional em toda a sua plenitude!** por Frédéric Curis (2008-08-07 17:47:48)

É incrível ver como **a desinformação foi forte na França a respeito disso.** No Brasil, se há uma evidência que ninguém, nem mesmo Dom Rifan, pode duvidar, é que ele esteve presente e comungou, assim como seu braço direito, o padre Claudiomar, na igreja principal da Administração. Uma nota oficial da Administração justificou imediatamente essas participações ativas no rito novo. Desde então, os casos se multiplicam. Em um programa de televisão (Rede Vida 21.09.2007), Dom Rifan lembrou que havia levado todos os seus seminaristas a uma reunião de seminários diocesanos e que havia CONCELEBRADO com Dom Roberto Guimarães.

**Aqui** Dom Rifan explica especialmente como levou todos esses seminaristas a essa concelebração diocesana, onde ele enfatiza que ele mesmo concelebrou com Dom Roberto!

Neste mesmo programa, ele enfatiza ainda **que não questionam a ortodoxia da nova missa, que o vernáculo foi um grande avanço, que estão altamente atualizados, que não rejeitam o Vaticano II...etc...**

A um padre francês preocupado, Dom Rifan explica: "**Eu não participei ativamente, fiz de conta**". Aqui

Mas ele fez de conta que subiu ao altar?

(No clipe, aos 38 segundos, ele chega pela esquerda). Ele simulou a comunhão após fazer a genuflexão? (clipe: 1 minuto e 2 segundos)

O padre Claudiomar Silva Souza, responsável pela liturgia da Administração Apostólica de Campos, também comungou no rito novo. aqui

Aos 11 segundos, o reconhecemos pela sua tonsura bem tradicional; aos 30 segundos, o reconhecemos... muito menos tradicional, quando ele comunga de maneira progressista. A nova missa não é mais "um caso de consciência" para eles. Antes, nem era possível assistir; hoje, é absolutamente necessário aceitar participar dela para manter o título de católico.

---

**Último sermão do IBP no Brasil, por Frédéric Curis** (2008-08-07 07:45:27)

Meus caros irmãos,

Este domingo é muito especial porque **hoje celebro a última Missa pública do Instituto do Bom Pastor no Brasil.** A meu pedido, **o Padre Laguérie tomou a decisão de fechar a casa de formação do IBP.** O diácono Vincent e eu partiremos esta semana para a França. Muitas razões motivaram **nossa partida definitiva**, mas para evitar qualquer polêmica e não ferir ninguém em particular, darei apenas uma razão que diz respeito a muitos.

Não se trata de acertos de contas; este não é o lugar nem o momento. Além disso, devo agradecer a vocês pela ajuda financeira. Vocês nunca faltaram à generosidade. A questão que apresento e que deixo para sua meditação é a seguinte: Qual lugar deve ser dado ao sacerdote em uma vida cristã?

Durante esses seis meses no Brasil, **tive a sensação de que, para muitos, o sacerdote é apenas um distribuidor de sacramentos**. Sem dúvida, o sacerdote é o homem da missa e da liturgia, e é por isso que ele foi chamado por Jesus Cristo, o Grande Sacerdote. E, apesar de suas fraquezas, o sacerdote continua a obra salvadora de Jesus Cristo. Ele infunde a vida da graça nas almas pelo sacramento do batismo; ele perdoa os pecados em nome de Cristo no sacramento da penitência e renova, de maneira não sangrenta, o sacrifício do calvário a cada missa. Tantas coisas maravilhosas que apenas a sabedoria de Deus poderia instituir. Somente Deus poderia correr o risco de confiar tal tesouro a vasos de barro. E a salvação das almas que Nosso Senhor confiou a seus sacerdotes é um fardo terrível e uma missão exaltante. Mas o sacerdote não é apenas isso.

Alguns entre vocês já se perguntaram por que o sacerdote é chamado de "padre"?

Porque devemos admitir que as palavras que usamos têm um significado, correspondente à realidade que designam.

Portanto, não é surpreendente que o termo "padre" não evoca diretamente a dimensão sacrificial de sua obra. No entanto, ele evoca a paternidade espiritual do sacerdote. O sacerdote é um pai porque, por meio dos sacramentos, começando pelo batismo, mas não apenas por eles, ele infunde a vida divina nas almas. E essa é uma das razões do celibato eclesiástico na Igreja Romana. O sacerdote renuncia à paternidade natural em vista de uma outra mais perfeita: a paternidade espiritual. "Ninguém que tiver deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou campos por minha causa e por causa do Evangelho, deixará de receber, já neste tempo, cem vezes mais, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições, e, no mundo vindouro, a vida eterna." (Marcos X:29-30).

Essa promessa de Jesus Cristo se realiza eminentemente no sacerdote e na vida religiosa, mas é preciso que seus filhos aceitem essa paternidade, que consintam em ver no sacerdote um verdadeiro pai para suas almas, e, sobretudo, que tal paternidade não se exerça apenas na capela. É nesse ponto que **a atitude de alguns é errada, pois limitam o sacerdote à capela, impedindo-o de ir mais longe em sua paternidade espiritual**.

Não quero dizer que o sacerdote deve dirigir tudo nas famílias, mas, na prática, muitos nunca me permitiram entrar no seio das famílias.

Para mim, é uma enorme tristeza sacerdotal ver que **praticamente não conheço vocês**. Minha alma está triste hoje.

Essa decisão de encerrar o apostolado brasileiro não foi tomada com alegria no coração. Não se trata de rancor nem de ódio, mas da tristeza de ter batido em portas que permaneceram fechadas.

Padre Roch Perrel

---

**Falta de prudência do Sr. Padre Laguérie?**

Lamentamos informar o que se segue:

Devido à falta de condições mínimas para exercer um apostolado frutífero, **terminam as atividades públicas do Instituto do Bom Pastor em São Paulo, fechando assim a Casa de formação Nossa Senhora do Bom Conselho.** De todo coração, suplicamos a Deus Nosso Senhor e à sua santíssima Mãe que, muito em breve, as atividades apostólicas confiadas pelo Santo Padre ao IBP em um território tão vasto e promissor para o futuro da Santa Igreja de Deus possam ser restabelecidas, em melhores condições.

**As provações atuais que o IBP enfrenta**, não apenas são o sinal da Cruz que necessariamente marca toda obra de Deus, mas também são o presságio de uma abundante colheita futura de almas e uma ocasião imerecida que a Providência nos oferece, para que possamos oferecer nossa pequena contribuição, com a certeza de que estamos cooperando com o Papa na vitória que esperamos não estar longe, da Santa Igreja Católica Romana.

*Non nobis Domine, non nobis: sed nomine tuo da gloriam.*

Padre Rafael Navas Ortiz IBP

---

**Observação de um padre local:**

Alinha-se a um grupo que possui as características conhecidas (notadamente denunciadas publicamente e na própria sede dessa associação Montfort pelo professor Orlando Fedeli, há mais de 13 anos por Dom Licinio Rangel em ocasião de um sermão…) de um grupo sectário. Portanto, devemos agora fugir para cortar as relações imprudentemente estabelecidas, **e tudo isso é providencial, é claro! Um pouco fácil, no entanto!**

A Casa era alugada pela Montfort, a associação Nossa Senhora do Bom Conselho é presidida por André Palma, um incondicional de Orlando Fedeli. A dependência dessa seita era total, absolutamente imprudente da parte dos superiores do IBP. No Brasil, nos fizeram acreditar durante meses (isso ainda está no blog "IBP-LA" - um simples motor de busca o levará até lá) que o superior do IBP Brasil era o padre Renato Leite. Mas ele na verdade nunca foi membro do IBP!!! Jovens se apresentavam lá para provar sua vocação. Eles eram recebidos e selecionados pelo Professor Orlando Fedeli, que lhes dizia se tinham ou não a vocação. Ele mesmo e outros membros da Montfort ofereciam uma formação filosófica e teológica! Uma cadeia de absurdos e escândalos **= providenciais, providenciais, providenciais...**

As vocações DESTRUÍDAS pela Montfort há mais de vinte anos são dezenas. O mosteiro da Santa Cruz e o seminário de Campos lembram-se disso muito bem!

O padre Perrel fala de seis meses, mas já se passaram muito mais de seis meses desde que o IBP supostamente estava no Brasil... A inauguração OFICIAL ocorreu em 15 de março de 2007 (veja o blog ibp - antes que tudo fosse retirado... mas não se preocupe, fizemos um backup. No blog havia uma entrevista em

vídeo do padre Navas com um representante da Montfort, Alberto Zucchi. = **hoje desaparecida! Muitos, muitos fatos providenciais!!!!!!!**

Nota: o próprio irmão de Orlando Fedeli, MARCEL FEDELI, havia anunciado triunfalmente no ... fórum católico...,

**aqui**, **aqui**, **aqui**, **aqui**, **e aqui**.

Senhor padre Laguérie, como não concordava mais com o recrutamento dos seminários, deixou a FSSPX para se juntar, algum tempo depois, a um guru na América do Sul que tem seu próprio "seminário". (É verdade, é mais rápido do que recrutar um por conta própria!)

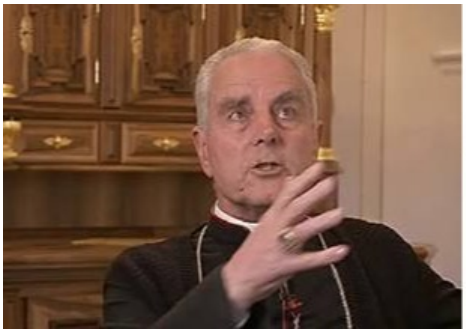
Felizmente, a dita FSSPX não o seguiu nesse passo! Pois estariam em uma verdadeira enrascada! Parabéns por essa mudança no México, vocês tiveram bom senso. Obrigado, Dom Fellay!

Aliás, a propósito do IBP, o que se tornou o senhor padre Prieur?

A FSSPX não queria ordená-lo. Era um elétron livre. O senhor padre Laguérie teve mais sucesso?

# Como Dom Williamson, o bispo da Rosa[1] da FSSPX, e seu protegido o padre Ramon Anglès[2] ajudaram os ralimados a desacreditar a FSSPX nos Estados Unidos: já há provocações destinadas a comprometer a FSSPX?

Domingo, 1º de março de 2009



***« Anglès VOLTE PARA CASA »* fixado nas portas das capelas da FSSPX no Kansas**

*O padre Anglès está atualmente em Dublin, superior de Distrito da FSSPX para a Irlanda, e membro do Capítulo geral da FSSPX. Na primavera de 2006, Dom Williamson o promovia como seu candidato « **ideal** » para o cargo de superior geral da FSSPX, antes das eleições de julho de 2006.*

*EM junho de 2008, VM revelou que o padre Anglès proibiu de sacramentos uma paroquiana que havia ajudado o padre Babinet (FSSPX).*

---

**AVISO PARA LER MUITO ATENTAMENTE**

**O presente *VM* faz parte de uma série de dossiês sobre as ações de Dom Williamson à Rosa nos Estados Unidos. Ele é uma continuação do primeiro capítulo do dossiê[3] sobre a defeção –** por razões graves de consciência expostas na sua "***carta***" publicada no primeiro capítulo **– dos "*nove*" padres** ordenados por Dom Lefebvre, defeção que levou **ao desmantelamento em 1983 do seminário de Ridgefield** nos Estados Unidos da Fraternidade, **ele se unirá ao *VM* seguinte que publica uma tradução francesa do artigo do padre Cekada sobre as condições da saída dos nove em 1983, que marcou o declínio da FSSPX nos Estados Unidos.**

Com o objetivo é **esclarecer e informar aos leitores sobre as ações nos Estados Unidos do bispo britânico da Rosa da Fraternidade São Pio X e de seu acompanhante, que** VM *foi levado – com o único objetivo de informar os leitores católicos de língua francesa –* ***a publicar a tradução francesa da integralidade do*** *dossiê de acusações do Dr. Thomas Case, porta-voz dos inimigos ralimados* Ecclesia Dei *da Fraternidade São Pio X****, assim como as respostas a suas acusações de parte do padre Ramon Anglès e das autoridades da Fraternidade São Pio X nos Estados Unidos, além dos testemunhos assinados relativos aos fatos denunciados, todos documentos*** *publicados pela revista ralimada do Dr. Case* Fidelity Magazine.

**Como deixamos MUITO CLARO NO QUADRO A SEGUIR, JÁ ESCLARECENDO AS COISAS, essa preocupação com a pura INFORMAÇÃO de nossos leitores NÃO SIGNIFICA DE FORMAS NENHUMA QUE *VM* ASSUMA A SEU CARGO TODAS as acusações** feitas pelo Dr. Case contra a Fraternidade São Pio X neste dossiê, das quais algumas – **COMO DESTACAMOS – são caluniosas, e foram bem estabelecidas como tais pelas respostas circunstanciadas** fornecidas pelas autoridades da Fraternidade São Pio X nos Estados Unidos **QUE PUBLICAMOS** nesta mensagem.

**Nós nos limitamos APENAS AOS FATOS BEM ESTABELECIDOS e corroborados por testemunhos** assinados e circunstanciados publicados neste dossiê.

Como mostraremos no *VM* seguinte**, bem além da destruição da obra de Dom Lefebvre e de seu impacto nos Estados Unidos, a ação combinada das toupeiras n° 1 e 2, infiltradas desde 1972 na Fraternidade, os padres Williamson e Schmidberger**, o amigo e cúmplice do padre apóstata Joseph Ratzinger (o padre Schmidberger tendo sido nomeado pelo *Capítulo Geral* de julho de 1982 a pedido do próprio Dom Lefebvre *Vigário Geral* da Fraternidade, e depois *Superior Geral* da Fraternidade por sua declaração extraordinária de 30 de junho de 1983 durante as ordenações em Écône), **permitiu-lhes alcançar a partir do início dos anos 80 dois objetivos principais dos inimigos anticristãos apóstatas romanos** com vistas ao neutralizar a longo prazo a obra de Dom Lefebvre:

- Primeiro, **eliminar sub-repticiamente a questão vital da invalidade da nova consagração episcopal *"ecumênica"* conciliar de 18 de junho de 1968**, questionando claramente a validade sacramental das novas Ordens "*ecumênicos*" conciliares impostos por Montini-Paul VI desde essa data, **questão vital levantada pela carta dos "nove"** publicada no primeiro capítulo do dossiê,[3]

- Em seguida, **engajar uma feroz caça aos *"sedevacantistas"* dentro da Fraternidade São Pio X e de suas *"comunidades amigas"***, enquanto Dom Lefebvre até então mantinha aberta a "*tese do sedevacantismo*".

---

Revelamos aos leitores não anglófonos a ação deletéria de Dom Williamson e de seu assistente, o padre Ramon Anglès, nos Estados Unidos, informando-os sobre a tradução do dossiê publicado **dos FATOS e EVENTOS escandalosos e insuportáveis, bem estabelecidos e públicos** que ocorreram nesse país, **COBERTOS PELA AUTORIDADE de Dom Williamson, arruinando desde então a reputação da FSSPX além-mar, FATOS OBJETIVOS comprovados que, assim, forneceram aos piores inimigos da FSSPX na Comissão *Ecclesia Dei*** (os "*católicos tradicionalistas*" ralimados à Igreja Conciliar apóstata de Wojtyla-JPII e Ratzinger-Bento XVI) e a suas revistas (veja a revista *Fidelity*, por exemplo), próximas à Fraternidade São Pedro, **os argumentos FACTUAIS que lhes permitiram, assim, denegrir a ação da Fraternidade além-mar**, e FATOS comprovados que explicam – por meio do que poderia se assemelhar a uma espécie de "*auto-sabotagem*" – a surpreendente ausência de resplendor do apostolado da Fraternidade nos Estados Unidos nos últimos 20 anos sob a autoridade do ex(?)-anglicano, o bispo britânico da Rosa da FSSPX, bem como a sua muito pobre reputação que prevalece ainda hoje entre os católicos tradicionais nos Estados Unidos.

---

O presente VM visa fazer conhecer aos católicos tradicionais franceses e europeus **as responsabilidades de Dom Williamson e de seu assistente, o padre Ramon Anglès, no profundo descrédito atual da Fraternidade São Pio X nos Estados Unidos.**

Desde 1992 e com a morte de Dom Lefebvre, suas ações forneceram, de fato, aos inimigos liberais ralimados das comunidades *Ecclesia Dei*, muito hostis à Fraternidade e ao seu apostolado nos Estados Unidos, **material para acusações muito graves**, às vezes caluniosas, mas, por outro lado, que se mostraram perfeitamente reais e fundamentadas, baseadas em fatos e testemunhos.

Essas graves acusações, que, ao fim da polêmica, se mostraram fundadas, foram a origem do profundo descrédito em que a Fraternidade São Pio X caiu nos últimos 17 anos nos Estados Unidos.

Ao apresentar aqui **a tradução francesa do artigo do Dr. Thomas Case *"A Fraternidade Está Doente,"* publicado em outubro de 1992 na revista *Fidelity Magazine***, tribuna das comunidades ralimadas *Ecclesia Dei*, hostis à FSSPX, nos Estados Unidos que desencadeou a polêmica, **assim como a tradução francesa**

**dos artigos publicados em resposta pelo padre Ramon Anglès e pelos responsáveis da FSSPX nos Estados Unidos, o VM propõe a seus leitores europeus – para informá-los e para que possam ser juízes – os documentos dessa importante polêmica que foi a origem do descrédito da FSSPX nos Estados Unidos que perdura até hoje.**

**É incompreensível que, como Superior Geral desde 1994, e não podendo ignorar esses fatos, Dom Fellay não tenha expulsado há muito tempo Dom Williamson e seu acólito, o padre Ramon Anglès, da FSSPX.**

Aqui está o conteúdo dos anexos traduzidos do inglês:

---

**ANEXO A[4]** ***ARTIGO FIDELIDADE*** **– A Fraternidade São Pio X está doente (o artigo que acendeu a pólvora, out 1992)** *por Thomas W. Case* (Outubro de 1992)

Dossiê *Ecclesia Dei Fidelidade* (em francês) – 1992: **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-B-00-Etats-Unis_Traduction_Fidelity_1992.pdf**

**ANEXO B[5] CARTAS -- *Revista Fidelidade* -- Dezembro, 1992** - Essas **cartas foram escritas em resposta ao artigo da *Fidelidade* publicado em Outubro de 1992** sob o título "*A Fraternidade St. Pio X adoece*." **Entre essas cartas estão as respostas dos padres Ramon Angles, Diretor do Colégio e da Academia Santa Maria, e Peter Scott, Superior do Distrito dos Estados Unidos da Fraternidade St. Pio X**. Entre Mr. Case e outros fiéis respondem ponto por ponto a essas cartas, trazendo fatos adicionais.

Dossiê *Ecclesia Dei Fidelidade* (em francês) – 1992: **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-B-00-Etats-Unis_Traduction_Fidelity_1992.pdf**

Sabe-se de fato que após as sagrações dos quatro bispos por Dom Marcel Lefebvre e Dom de Castro-Mayer no dia 30 de junho de 1988 em Écône, **o bispo apóstata público Karol Wojtyla-JPII**, por meio da ação de seu Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o "*cardeal*", padre apóstata público hiper-modernista, **Joseph Ratzinger**, **emitiu no dia 02 de julho de 1988, sob a forma do *Motu proprio Ecclesia Dei Afflicta* do primeiro, uma suposta "*excomunhão*" dos quatro bispos consagrados, assim como de seus dois bispos consagradores, por "atos cismáticos"**.

Esse texto apresentava **além disso um segundo "*indulto pontifício*", destinado a seduzir** padres e leigos tradicionalistas apavorados, declarando-lhes que estavam autorizados – **sob condições extremamente restritivas, que, de fato, nunca serão integralmente aplicadas** – a celebrar, em certas circunstâncias, a Santa Missa segundo o rito pré-conciliar chamado de São Pio V.

Além disso, esse texto **instituía uma Comissão Pontifícia especial – a Comissão *Ecclesia Dei*, hoje dirigida pelo padre apóstata Castrillon Hoyos - destinada – após essa "*excomunhão*" pública – a acolher os clérigos "*tradicionalistas*" desejosos de se unir oficialmente ao bispo, apóstata público Karol Wojtyla**, pretendido "Papa" João Paulo II, e a receber oficialmente um "***status regularizado***" dentro da igreja Conciliar apóstata ao final desse acolhimento formal.

Essencialmente composta por clérigos desertores da Fraternidade São Pio X, **a "*Fraternidade São Pedro*" foi assim uma das primeiras comunidades de padres tradicionalistas a ser assim "*regularizada*" pela Comissão *Ecclesia Dei* dentro da igreja Conciliar** do bispo apóstata público Karol Wojtyla-João Paulo II, e de seu cúmplice o pseudo '*cardeal*' Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o padre apóstata público Joseph Ratzinger - desde abril de 2005 supostamente "*papa*" sob o nome de Bento XVI.

Três anos depois, Dom Marcel Lefebvre, Fundador da Fraternidade São Pio X, desapareceu de maneira estranha e inesperada **no dia 25 de março de 1991**.

**O Capítulo Geral da Fraternidade São Pio X deveria ser convocado três anos depois, no início de julho de 1994, para eleger, após um mandato de doze anos, conforme seus estatutos, seu novo Superior Geral, o incumbente, o padre Schmidberger (o comparsa alemão do ex(?)-anglicano britânico Richard Williamson, ambos introduzidos na Fraternidade desde 1972), que havia sido imposto nesse papel em 1982 por Dom Lefebvre, contando bem em ver seu mandato renovado nessa ocasião**, e assim, por mais doze anos, exercer seu domínio sobre a Fraternidade.

E sabemos que, para sua grande decepção, o padre Schmidberger foi, de fato, dispensado pelo Capítulo Geral da FSSPX durante essa eleição de 1994, que então preferiu Dom Bernard Fellay.

Portanto, foi após a morte de Dom Marcel Lefebvre, o Fundador da FSSPX, e cerca de 18 meses antes dessa importante eleição para o futuro da Fraternidade, período pré-eleitoral durante o qual as diversas « *sensibilidades* » clericais internas à FSSPX se posicionavam, que uma **revista católica tradicional norte-americana, *Fidelity*, muito próxima da *Fraternidade São Pedro*, decidiu publicar em outubro de 1992, um panfleto sobre a ação da Fraternidade São Pio X nos Estados Unidos sob o título « *A Fraternidade São Pio X está doente* » (cf. anexo).**

Sob este título, *Fidelity* publicou, de fato, **um dossiê contundente de FATOS circunstanciados e depoimentos assinados e confirmados, especialmente acusando as ações de Dom Williamson**, por muito tempo Superior do Seminário de Winona nos Estados Unidos, **e de um de seus protegidos, o padre Ramon Anglès**, que na época era Reitor em Kansas da Academia Santa Maria e Diretor do Colégio Santa Maria.

Apresentamos ao julgamento dos leitores, em anexo a esta mensagem – Dossiê *Ecclesia Dei Fidelidade* (em francês) – 1992 –, **a tradução francesa do essencial desse dossiê a carga publicado por *Fidelity*, dos fatos alegados e depoimentos assinados, assim como as respostas apresentadas por M. o padre Peter Scott, que havia acabado de suceder Dom Williamson na liderança do Distrito dos Estados Unidos da FSSPX** .

A partir de outubro de 1992, a revista ***Fidelity*** efetivamente dedicou **diversas edições sucessivas à publicação de todo esse dossiê, incluindo as respostas públicas fornecidas tanto pelo padre Ramon Anglès quanto pelas autoridades responsáveis da FSSPX**.

Já de fato, **desde outubro de 1992**, por meio de um artigo intitulado « ***A Fraternidade São Pio X está doente*** » (cf. sua tradução em francês em anexo A a esta mensagem – Dossiê *Ecclesia Dei Fidelidade* (em francês) – 1992 –), acendeu a pólvora nos meios católicos tradicionalistas dos Estados Unidos, **o Dr. Thomas Case, redator da revista *Fidelity*, que defendia o ponto de vista das comunidades católicas *Ecclesia Dei* criadas logo após as sagrações de Écône e as "*excomunhões*", revelou os** múltiplos atos nos Estados Unidos de Dom Williamson e de seu cúmplice, o padre Ramon Anglès, que, por suas incessantes provocações públicas – entre outras de caráter antissemita – desacreditavam a FSSPX nos Estados Unidos, assim como seu apostolado junto aos católicos americanos.

E os fatos relatados pelo Dr. Thomas Case são tão chocantes que o levam a fazer publicamente a pergunta:

***"Richard Williamson e sua equipe estão naufragando a FSSPX com suas opiniões odiosas e obscuras…"***

**Aqui estão, de fato, alguns trechos desse artigo** (o leitor poderá encontrar no anexo A a esta mensagem – Dossiê *Ecclesia Dei Fidelidade* (em francês) – 1992 –, a tradução francesa do texto integral), que abalou os meios católicos tradicionalistas dos Estados Unidos há quase 17 anos, **e acelerou seu rejeição visceral desde então à Fraternidade São Pio X neste país**, reação que surpreende e choca tanto o visitante católico tradicional europeu, que está ignorante do trabalho paciente de erosão do bispo à Rose[1] da Fraternidade São Pio X na América:

---

**Início da citação dos trechos** de « ***A FSSPX adoeceu*** », ***revista Fidelidade***, **out 1992**, por **Thomas Case**

***…(..)…***

***A doutrina da salvação de Williamson é ainda mais restrita do que isso. "O padre Abel" ouviu várias vezes o bispo declarar que as mulheres servem apenas para trabalhar e para reprodução, e que nenhuma mulher pode ser salva. Ouvir mulheres em confissão é, portanto, uma perda de tempo.***

*As retiros para mulheres são piores do que inúteis. Não pode haver perdão para as filhas de Eva." "O que você faz com a Virgem Maria?" pergunta "o padre Abel." "Esse é o problema dela," diz o bispo Williamson.*

***Se a doutrina da salvação de Williamson é especial, sua doutrina sobre os judeus também é…(..)…***

***…(..)…***

*Em 1989, Williamson proferiu conferências no Canadá que causaram certa consternação, e ele foi alvo de uma investigação da Polícia Montada Canadense por possíveis crimes de negacionismo. Em Sherbrooke, Quebec, ele declarou, "Não houve um único judeu morto nas câmaras de gás. Tudo isso foi mentira, mentira, mentira. Os judeus inventaram o Holocausto para que nos prostremos diante deles e aprovemos o seu novo Estado de Israel... Os judeus inventaram o Holocausto, os protestantes tomaram suas ordens do diabo, e o Vaticano vendeu sua alma ao liberalismo."…(..)…*

*Williamson retornou aos Estados Unidos antes que a investigação da polícia canadense começasse, mas* ***desde então publicações como Verbum, Angelus e a carta mensal de Williamson estão proibidas no Canadá.*** *Uma carta de Winona (3 nov. 1991) cita Os Protocolos dos Sábios de Sião, um grosso documento atribuído aos judeus, descrevendo um plano mestre dos judeus para dominar o mundo…*

***…(..)…***

*Em uma de suas Cartas (****1º de julho de 1991****), ele decreta que os princípios constitucionais de Liberdade, Igualdade e Democracia são responsáveis pelo aborto.*

***…(..)…***

*A crítica às instituições americanas não para com o desprezo pelo nosso tipo de governo.* ***Há vários anos, um ataque à Constituição dos EUA, aos Pais Fundadores e à "heresia Americanista" desmoralizou membros da Fraternidade e levou muitos deles à revolta. A Declaração de Independência e a Constituição trazem a marca e estão recheadas com as doutrinas da Maçonaria. A primeira emenda é taxada de "indiferentismo religioso," porque não estabelece a Igreja Católica. Esses ataques vêm do padre francês Jean-Luc Lafitte de RidgeField, Connecticut; do padre espanhol Angles de St Mary; do padre australiano Scott na sede da Fraternidade em St. Louis; e do bispo inglês Williamson em Winona. Não há nenhum americano detendo poder na Fraternidade nos Estados Unidos.***

***Williamson, segundo o padre "Abel", reprova à América por ter um dia se separado do Império Britânico (caso contrário teríamos uma Igreja Anglicana estabelecida). Ele também trata os índios (das Índias) de imigrantes,*** *e acredita que o subcontinente deveria ter permanecido sob domínio britânico. Ele responsabiliza os americanos pelo desemprego na Inglaterra. Como bons coloniais, deveríamos dedicar nossa fortuna e nossa indústria aos mestres britânicos.*

***Padre Ramon Anglès (FSSPX), protegido de Dom Williamson*** *(e atualmente em Dublin, superior de distrito da FSSPX para a Irlanda)*

***…(..)…***

***Os extremistas políticos florescem na Academia São Pio X (internato K 12) e no colégio de St Mary, Kansas. Desde 1989, o padre Ramon Angles é o reitor das duas instituições. As crianças da Academia St Mary aprendem a odiar a forma americana de governo. As icônicas americanas são escarnecidas. A Estátua da Liberdade é ridicularizada como "uma prostituta francesa" (…)***

*Mas* ***o padre Angles leva a crítica ainda mais longe. Parece que o bom governo encontra sua realização na ditadura antissemita da Alemanha Nazista. Em uma aberrante inversão do bem e do mal, o assassino em massa, o adorador do diabo, Adolf Hitler é transformado em um tipo de Rei Cristão. O padre Angles tem um apartamento cheio de trajes nazistas que ele mostra para os meninos privilegiados. Ele lhes mostra as adagas cerimoniais usadas pelos oficiais do Terceiro Reich. Está orgulhoso do Mercedes clássico que sua família possui, que um dia foi de propriedade de Adolf Hitler. Um estudante da academia foi convidado pelo padre Angles há dois anos. Em seu quarto do campus, Angles lhe ofereceu uma pizza e lhe mostrou um filme de propaganda nazista, O Triunfo da Vontade.***

*O "Triunfo da vontade"[6], um dos filmes de propaganda do III Reich, produzido pela Sra. Leni Riefenstahl, e que o padre Angles gostava de mostrar em 1990, segundo os senhores Case, Joe Souther e Ted Remark.*

*Ele passou o filme novamente, parando em certos momentos, comentando com fervor e lendo a pilha de transcrições dos discursos de Hitler que tinha ao seu lado. Leni Riefenstahl, a produtora do filme e chefe da propaganda do Terceiro Reich, ainda vive e reside na América do Sul. O padre Angles a visita frequentemente (ele fala sobre isso com seus alunos) e se vangloria dessa intimidade.*

*A Sra. Leni Riefenstahl, a cineasta e propagandista do regime nazista, mulher da qual o padre Angles seria amigo, segundo o Sr. Case e o Sr. Joe Souther, e com quem ele mantinha contato regular no início dos anos 1990 (veja abaixo).*

***St. Mary's, Kansas, é uma cidade dominada pelo medo e pela controvérsia. Quando um padre ou um aluno da academia falava de "Manobras da Gestapo", ele queria dizer que uma tirania moral domina o campus, que as crianças são intimidadas, espancadas e dominadas por outras crianças que fazem parte de um grupo perfeccionista chamado Os Filhos de Maria. Ele quer dizer que as pessoas que não concordam com o padre Angles ou o contradizem de alguma forma são condenadas em púlpito, marginalizadas e até ameaçadas fisicamente. Treze alunos da Academia foram expulsos ou suspensos durante o ano letivo de 1990-91 por diversas imperfeições de sua parte ou de parte de seus pais. 37 outros foram retirados por pais desesperados ou banidos. A Comunhão foi negada a uma avó porque sua filha havia sido marginalizada. Uma criança foi forçada a ajoelhar-se na neve durante o auge do inverno por uma hora como punição por uma falta menor. Informantes sinalizam ao padre Angles quando notam uma mulher de calças na cidade. Ela e sua família são condenadas em púlpito. As crianças são instruídas a seguir o que os padres dizem e não o que seus pais dizem. Se eles seguirem, ao contrário, a autoridade de seus pais, são informados de que estão se dirigindo para o inferno. Diz-se que seus pais têm espíritos satânicos.***

***…(..)…***

***Alguns membros do crescente exército dos ostracizados, doentes e cansados de serem ameaçados pelo padre Angles, compraram armas para proteger suas famílias. Enquanto isso, os incondicionais da facção pró-Angles dizem que se as críticas continuarem "Haverá sangue nas ruas de St. Mary".***

***…(..)…***

***A reabilitação de Adolf Hitler não é apenas uma aberração do padre Angles. O primeiro padre americano ordenado pela FSSPX foi um certo padre Gregory Post. Um dia, ele pegou um voo e ao chegar no aeroporto de San José, Califórnia, estava completamente vestido com um uniforme da Waffen SS, com capacete, botas e suástica no braço. Os membros da Fraternidade de San José que o receberam no aeroporto ficaram indignados, o superior do distrito da Fraternidade teve que voar para San José para repreender o padre e contornar a situação.***

***…(..)…***

*Seja na França ou nos Estados Unidos, questiona-se se os movimentos católicos tradicionais são penetrados pela política ou vice-versa. No início deste século, a Ação Francesa antissemita apoiava a Igreja Católica como um bastião contra o liberalismo e o socialismo, mas muitos dentro da Ação Francesa eram simplesmente ateus de direita que usavam a Igreja para seus próprios fins. Nos Estados Unidos, muitos padres que formam o núcleo dos defensores do tradicionalismo eram originalmente membros do Movimento Católico Romano Ortodoxo (ORCM). O ORCM foi fundado e dirigido pelo padre Francis E. Fenton, que também era membro da direção da John Birch Society. A organização agora extinta, desmantelada por dissensões internas, as noções paranoicas do ORCM sobre uma infiltração comunista massiva do governo dos EUA e das estruturas educacionais ainda motivam muitos no movimento tradicional. Fenton agora é sedevacantista, enquanto a John Birch Society foi condenada por heresia americanista pelos líderes da FSSPX. Em movimentos sectários, políticos ou religiosos, seus aliados mais próximos rapidamente se tornam seus inimigos mais perigosos. Entre alguns, os medos políticos exagerados frequentemente constituem um credo mais forte do que a crença em Deus.*

*Desmerecer a religião de alguém por causa de suas opiniões políticas é um erro, exceto quando a religião desaparece atrás da política. Esse ponto foi atingido à esquerda quando os padres seculares da Nicarágua pegaram em armas pelos sandinistas, e quando a teologia da libertação desviou as formas e ritos católicos e aplicou-os a sacramentos marxistas de violência revolucionária.* ***Ele é atingido à direita quando se ensina às crianças que Hitler era uma espécie de santo e que sua "Solução Final, se é que tal programa existiu, era uma solução cristã apropriada para o 'Problema Judeu'."***

***…(..)…***

***Atualmente (1992), Williamson realiza um vigoroso lobby para que o padre Schmidberger seja nomeado superior geral da ordem (Nota: ele perdeu a eleição em 1993 para Bernard Fellay; um dos bispos excomungados da Fraternidade), e pode conseguir isso na próxima sessão.*** *Esta sessão resultará em um Conclave para a eleição de um Papa? O papa da Verdade descerá do céu? Será Williamson?*

***Será uma ascensão meteórica para o inglês. Estudante de línguas em Cambridge, foi batizado em Écône em 1973. Três anos depois, foi ordenado sacerdote, e em 1988 consagrado bispo.***

*Um resumo de tudo o que foi dito aqui pode ser retirado de "The Belief of Catholics", de Ronald Knox: "Acreditar na doutrina católica sem acreditar na existência dessa autoridade infalível que garante que tudo está sob controle, não é a fé católica, mas uma série de opiniões especulativas. É a primeira infidelidade que conta." Dr. Thomas Case,* ***Fidelity Magazine****, Outubro de 1992 «* ***A FSSPX ficou doente*** *»*

**Fim da citação dos trechos** de « ***A FSSPX ficou doente*** », ***Fidelity magazine***, **Outubro de 1992**, por **Thomas Case**.

---

**Início da citação dos trechos** de ***Fidelity Magazine*** — Dezembro, 1992, por **Thomas Case**.

*« A carta de resposta do padre Ramon Anglès é publicada na íntegra no arquivo das Anexações (A e B) (* *Dossiê Ecclesia Dei Fidelity (em francês) – 1992:* ***http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-B-00-Etats-Unis_Traduction_Fidelity_1992.pdf****). Uma outra carta de resposta do Dr. Case a refuta factualmente, com testemunhos assinados, nestes mesmos anexos. »*

***Resposta do Sr. Case ao padre Anglès***

***"Eram Ted Remark e Joe Souther os dois jovens que assistiram ao filme de propaganda nazista O Triunfo da Vontade, no campus, no escritório privado do padre Anglès, em maio de 1990. Todos os detalhes desse evento, conforme registrados em meu artigo, são confirmados por um e outro desses dois alunos. Um terceiro aluno me declarou ter sido também convidado a assistir ao filme, mas que havia declinado o convite."***

***"Joe Souther se lembra do padre Anglès dizendo-lhe que a família Anglès possuía o Mercedes de Hitler. Uma confirmação posterior da posse desse Mercedes foi trazida a partir de uma conversa com o padre Pazat e Mark Mateyka que ocorreu em Phoenix."***

***"O padre Anglès também se vangloriou diante de Joe Souther de conhecer muito bem a propagandista nazista Leni Riefenstahl, a diretora de O Triunfo da Vontade, acrescentando que falava frequentemente com ela por telefone. Ted Remark também confirma que o padre Anglès lhe disse que ele e sua família eram amigos de Leni Riefenstahl. Na ocasião de uma segunda visita ao padre Anglès, este mostrou a Joe Souther um livro escrito por um coronel da Waffen SS contendo uma dedicatória assinada em relação ao padre Anglès. O padre Anglès declarou a Joe Souther que foi ele (Anglès) quem administrou os últimos sacramentos a esse coronel SS. Durante essa visita, Souther observou a presença de pilhas de literatura antissemita no apartamento. Memorabilia nazistas também estavam em destaque no apartamento de Anglès. Entre outras lembranças, Souther se lembra especialmente de ter notado adagas de cerimônia feitas de marfim e prata, usadas por oficiais superiores da SS."***

*Sr. Case - St. Mary, Kansas*

***"Queria informar e confirmar aos seus leitores que fui uma das pessoas que assistiram ao filme de propaganda nazista O Triunfo da Vontade. Uma carta foi colocada aqui em St. Mary em circulação, assinada pelo padre Anglès, que afirma que '... ele [o padre Anglès] nunca assistiu, nem possuiu, qualquer filme nazista...' O fato é que ele realmente nos fez assistir ao O Triunfo da Vontade, a mim e a um de meus amigos. Também tenho testemunhas que estavam presentes quando o padre Anglès me perguntou se eu queria assistir ao filme enquanto comíamos uma pizza. Elas saíram de sua reserva e estão prontas para***

***me apoiar em tudo isso."***

*Joseph Souther - St. Mary, Kansas*

***Fidelity se desqualifica (resposta do Padre Peter R. Scott)***

*O número de outubro da Fidelity Magazine publicou um artigo escandaloso sobre a Fraternidade São Pio X. Essa mistura sensacional de mentiras, boatos e ataques pessoais não merece nenhuma resposta. No entanto, para remediar o escândalo causado às almas inocentes e para demonstrar a falsidade dessas alegações, fazemos as seguintes observações.*

*O argumento do autor é dos mais simplistas. Uma organização em cisma está se transformando em seita e, por consequência, apresenta comportamentos seculares, caos e desordem. Antes mesmo de iniciar sua "investigação", ele já havia determinado que esse era de fato o caso da Fraternidade São Pio X. Aqui estão as principais acusações.*

*1) A FSSPX é um movimento de protesto em oposição à autoridade, condenado a nunca conseguir se reintegrar ao seio da Igreja por causa de suas posses de igrejas, propriedades, imóveis e hipotecas.*

*Desde quando uma ordem religiosa pode possuir seus próprios bens? Isso sempre foi o caso. A Fraternidade foi fundada em total respeito à legalidade e submissão a Roma, não como um movimento de protesto, mas para formar verdadeiros sacerdotes. O objetivo permanece imutável, mesmo que implique necessariamente uma oposição contínua à destruição modernista da Fé. A exclusão de vários sacerdotes sedevacantistas e rebeldes ao longo dos anos não refuta isso, mas, pelo contrário, constitui uma prova.*

*2) O 'cisma' de 1988 irrompeu a partir das declarações intransigentes e contraditórias do Arcebispo Dom Lefebvre.*

*Não existe nenhuma contradição entre tentar negociar com Roma Conciliar e reconhecer a infiltração maçônica e modernista que eventualmente pode paralisar qualquer negociação.*

*Não há nada de contraditório entre recusar a Nova Missa e admitir que ela não é "por si mesma inválida nem herética, quando celebrada de acordo com o rito indicado na edição romana." Nosso repúdio à Nova Missa baseia-se no perigo que ela representa para a Fé e na incorporação de um grande número de elementos protestantes e modernistas.*

*Não há nada de contraditório entre afirmar que o Vaticano II "deve ser entendido à luz da santa Tradição" e exigir uma revisão total da Declaração [conciliar] sobre a Liberdade Religiosa. Pois a luz da santa Tradição exclui certos elementos da Declaração sobre a Liberdade Religiosa e requer que outros sejam reformulados de uma maneira mais claramente católica.*

*Não há nada de contraditório entre aceitar reconhecer a função do Papa João Paulo II e denunciar a "manifestação blasfematória" de Assis, da qual ele deve assumir a responsabilidade.*

*3) O Arcebispo Dom Lefebvre transferiu precisamente os superiores que consideravam uma consagração episcopal um ato cismático formal e os substituiu por outros que consentiam na mesma, especialmente nos Estados Unidos.*

*Essa é uma acusação totalmente falsa.* ***O único superior nos Estados Unidos que foi transferido (o padre Bolduc) o foi em 1984 por razões totalmente diferentes.*** *O Arcebispo Dom Lefebvre certamente consultou seus sacerdotes aos quais concedia sua confiança, mas* ***a falsidade dessa acusação é demonstrada pelo fato de que ele manteve seu segundo assistente, que era conhecido por ser hostil às consagrações (o padre Bisig).***

*4) Uma campanha de propaganda de um ano e meio foi lançada em St. Mary, Kansas, antes das consagrações e imposta a todos os "fiéis", afirmando que o Papa havia perdido toda autoridade legal.*

*Isso é novamente uma acusação totalmente falsa, pois ninguém sabia, até esse momento, o que aconteceria. Na realidade, até maio de 1988, a maioria dos fiéis que assistia às missas dos sacerdotes da Fraternidade acreditava e esperava contra toda esperança que o Papa aprovasse as consagrações desejadas. O motivo pelo qual o número de pessoas que deixaram a Fraternidade após as consagrações foi tão baixo não se deve, de forma alguma, a qualquer lavagem cerebral (não é possível encontrar qualquer documentação que comprove tal propaganda imaginária),* ***mas sim à confiança que as pessoas depositavam em seu bom pastor, à sua desconfiança em relação a Roma e à sua capacidade de perceber a injustiça com que o Arcebispo era tratado.***

*5) Como Lutero, o Arcebispo Dom Lefebvre fundou sua própria igreja.*

*Como pode-se comparar Lutero, cuja própria ataque à Igreja de Roma foi "***o verdadeiro reino do pecado, da morte e do inferno***," que levou ao seu cisma e heresia, ao Arcebispo* ***Dom Lefebvre, cuja razão de luta contra o modernismo residia em seu apego a Roma****? Muitas vezes ele repetia o quanto estava fortemente ligado à sua declaração de 1974, que começava com as palavras: "Nós aderimos de todo o nosso coração e de toda a nossa alma à Roma Católica, guardiã da Fé Católica, e a essas tradições que são necessárias para a manutenção dessa Fé, à Roma eterna, mestre da Sabedoria e da Verdade."*

***6) As consagrações foram adiadas devido à compra do seminário de Winona (Minnesota).***

***Essa é uma acusação totalmente absurda. Como um tal evento, anunciado um ano antes, poderia depender da compra de uma propriedade em uma Fraternidade que possui tantas? De qualquer forma, o seminário foi comprado um ano completo antes de as consagrações ocorrerem, e não foi comprado por uma única pessoa também.***

*7) Dom Williamson, bispo para a América do Norte, é um sedevacantista, e o Arcebispo Dom Lefebvre contava com a audiência que essa questão recebia.*

*Dom Williamson é o bispo designado para os Estados Unidos, pois nenhum dos quatro bispos da Fraternidade tem jurisdição ou autoridade territorial (esta vem apenas do Papa), e ele também não é sedevacantista. Sua Carta aos Amigos e Benfeitores de 5 de março de 1992 constitui, ao contrário, uma refutação dessa posição.* ***O Arcebispo, Dom Lefebvre, autorizou que essa questão da vacância da Sé fosse levantada de maneira especulativa, mas ele se recusou a se reconhecer, assim como a qualquer outra pessoa, a competência necessária para afirmá-la.***

*8) Uma disputa entre patriotas americanos e fascistas europeus está rasgando a Fraternidade.*

***É certo que o padre Finnegan, de maneira totalmente irracional e injustificada, acusou sacerdotes não americanos de serem anti-americanos e antipatrióticos.*** *Na realidade, seus ensinamentos sobre a Realeza social de Cristo e sobre como isso se opõe diretamente às formas democráticas e liberais de governo, como se vê em todas as sociedades modernas, não diferem dos de outros sacerdotes americanos da Fraternidade sobre o mesmo tema.* ***Se lhe foi pedido que aceitasse sua transferência, foi porque se tornara evidente que suas críticas desmedidas a outros sacerdotes (como, destruidores da Fé, infiltrados comunistas) estavam causando divisão dentro da unidade sagrada da Fraternidade que nos é proporcionada pela autoridade central. Ao recusar reconhecer essa função e esse princípio à autoridade, ele, consequentemente, aceitava o princípio protestante do julgamento privado.***

*9) Um novo padre (estrangeiro) chegará em breve a Post Falls.*

*Esse padre estrangeiro é* ***o padre James Doran, um americano de Detroit****. Ele foi nomeado para Post Falls não para continuar uma luta contra o Americanismo, nem para ensinar a Única e Verdadeira Fé política. Nunca houve qualquer tipo de batalha sobre o Americanismo em Post Falls ou em qualquer outro lugar,*

*nem nada político sobre sua nomeação, assim como sobre a Fé que ele prega. Se ele foi assim designado, foi para administrar e ser o pastor de nossa segunda maior paróquia nos Estados Unidos, tendo em vista sua experiência, capacidades e excelentes serviços em St. Mary, St. Louis e Kansas City.*

*10) Houve desperdício de dinheiro em Campbell, Califórnia.*

*A capela temporária e inadequada de Campbell foi vendida por 12 vezes o valor que pagamos para adquiri-la. A comuna de Campbell estava prestes a nos obrigar a vendê-la. Uma capela de substituição e um reitorado foram adquiridos a apenas 15 km de lá, o que era, de longe, a localização mais próxima possível. É claro que os fundos da venda foram utilizados para financiar as construções (uma nova igreja e os serviços do reitorado). Foi para nós um magnífico bônus se essa propriedade se tornou um centro de retiros e acampamentos, com muitos prédios em um local espetacular de 26 acres – tudo oferecendo as comodidades necessárias para uma vasta paróquia.*

*O padre Foley, que até então exercia a função de pároco, foi expulso da Fraternidade devido à sua recusa em respeitar a regra de vida comum à qual ele havia se comprometido antes de sua ordenação. Ele continuava a viver em sua própria casa e se recusava a aceitar qualquer um dos diferentes cargos que lhe foram propostos.*

*11) O padre Scott decidiu anunciar aos paroquianos de Omaha [Nebraska] que eles não teriam mais padres da Fraternidade.*

*Isso é falso. Nenhuma decisão dessa natureza jamais foi tomada. Essa missão estava estagnada há algum tempo devido à falta de entusiasmo por parte dos habitantes. Como resultado, a frequência das missas teve que ser temporariamente reduzida quando havia escassez de padres. Quando algumas famílias tentaram fechar essa missão, ela foi transferida para Lincoln [Nebraska], onde agora as coisas estão indo bem.*

*12) **"Se você não está na Fraternidade, você não está na Igreja" é uma doutrina de Williamson ensinada no seminário e em St. Mary.***

*É uma proposta absurda. Não só a FSSPX não é sedevacantista, mas também admite e reconhece os bons feitos por muitos outros padres tradicionais independentes (**desde que não sejam sedevacantistas e que não façam qualquer compromisso com o modernismo da Igreja Conciliar**). Ela não afirma isso também em relação aos muitos padres e fiéis que ainda permanecem ligados ao Novus Ordo, e não afirma que não podem salvar suas almas (embora elas estejam em grave perigo devido à enganação do modernismo).*

*13) As publicações da FSSPX, Verbum, Angelus e A Carta do seminário estão proibidas no Canadá.*

*Mais uma alegação totalmente gratuita e falsa.*

*14) Não existe um único americano em posição de poder na Fraternidade nos Estados Unidos.*

*Mais uma acusação completamente falsa. Cidadãos americanos ocupam posições de responsabilidade na Fraternidade nos Estados Unidos como assistentes do Superior do Distrito (padre Ward) e superiores ou priores locais em Dickinson, Armada, St. Louis, Kansas City, Browerville, Post Falls, El Paso (ou seja, em 7 dos 11 priorados).*

*15) As acusações virulentas feitas pelo "padre Abel" contra Dom Williamson.*

***Declarações relatadas como "nenhuma mulher pode ser salva," "retiros para mulheres são piores que inúteis," "não pode haver perdão para as filhas de Eva," "os índios são umas bestas," "a América do Norte deveria ter permanecido sob a dominação britânica" nunca foram proferidas por Dom Williamson.** Além disso, seus comentários sobre os avanços da Nova Ordem Mundial nunca deram a entender a ocorrência de incidentes de violência política, mas constituem, em vez disso, uma posição sobre um mundo moderno oposto à Realeza social de Jesus Cristo.*

*16) (Os pontos 16 a 23 são* ***idênticos aos pontos tratados na carta do Padre Anglès****. Veja acima.)*

*24) O padre Post chegou ao aeroporto de San Jose vestido com o grande traje de gala de um oficial SS alemão e teve que ser advertido por seu superior.*

*Isso é, mais uma vez, uma acusação completamente falsa, sem nenhum tipo de fundamento.* ***Não existe também, dentro da Fraternidade, nenhuma "doença virulenta de ódio ou de hitlerismo." Mais uma vez, a Fraternidade não tem nada em comum com qualquer movimento político, muito menos com um movimento político que foi condenado pelo Papa Pio XI em 1937. Em nenhum momento foi ensinado às crianças de nossas escolas que o anticatólico furioso que foi Adolf Hitler era uma espécie de santo, ou que o genocídio seria uma solução cristã para o "problema judaico."***

*25)* ***Dom Williamson manobra continuamente com obstinação para ser eleito Superior Geral****, e para tentar então se tornar um antipapa.*

***Outra afirmação totalmente falsa. O Arcebispo Dom Lefebvre deixou claro de maneira perfeitamente clara que o Superior Geral não deveria ser um dos bispos (uma outra violação da parte da direção da Fraternidade foi a eleição como Superior Geral da FSSPX de Dom Fellay em 1995 – Nota da Redação), a fim de evitar dar a impressão de que os bispos que ele consagrou possuíam alguma jurisdição. Ninguém que tenha, de alguma forma, familiaridade com Dom Williamson poderia imaginar que ele pudesse manobrar para obter qualquer cargo.***

*Que este artigo escandaloso e os rumores a ele associados sejam para nós uma oportunidade de fortalecer nossas convicções e redobrar nossos esforços para estabelecer a Realeza social de Nosso Senhor Jesus Cristo. Que nosso zelo pela Verdade, natural e sobrenatural, seja a grande motivação de nossas vidas. Tenham certeza de que, ao recusarmos qualquer compromisso com os erros modernistas da Igreja Conciliar, demonstraremos nossa verdadeira fidelidade à Igreja Católica, e que asseguraremos o advento de um verdadeiro renascimento que seja o triunfo do Coração Imaculado de Maria.*

***Padre Peter R. Scott – Superior do Distrito dos Estados Unidos – Fraternidade São Pio X*** *– Kansas City, Missouri*

***Resposta de Mr. Case ao padre Scott***

***"O padre Scott não sabe que os atos de propriedade são objeto de registro público? O Registro do Condado de Winona, Minnesota, me informa que a propriedade do seminário São Tomás de Aquino foi adquirida em 31 de maio de 1988, um mês antes das consagrações. (E não um ano antes, como afirma o padre Scott.) O proprietário registrado no Registro é 'Seminário São Tomás de Aquino, uma sociedade anônima de Michigan; Dom Richard N. Williamson, St. Thom. Aq. Sem. Ass. Inc., Presidente.' Note que essa propriedade não é possuída pela FSSPX.***

*A Carta aos quatro futuros bispos do Arcebispo Dom Lefebvre* ***foi enviada em 29 de agosto de 1987.*** *Em sua tonalidade, assim como em seus termos – "A Roma dos anticristos", por exemplo – este documento parece ser um documento de rompimento. Ele testemunha o fato de que o Rubicão havia sido cruzado, e as consagrações se tornaram iminentes.* ***E, no entanto, ainda se passaram 10 meses completos antes que os quatro novos bispos fossem consagrados. Foi durante esses 10 meses que Williamson estava negociando a compra da propriedade de Winona. O ato de propriedade foi finalmente registrado. Um mês depois, Williamson se tornou bispo. Assim, a acusação, proveniente de uma fonte anônima de alto escalão, segundo a qual as consagrações teriam sido adiadas pelas razões que apresentei em meu artigo, torna-se consistente. O ato de propriedade foi registrado em 6 de junho de 1988. Leia novamente a passagem do meu artigo que trata das datas dessas negociações de última hora e de seu repentino fracasso, e verifique como essas datas coincidem bem com a compra de Winona."***

*Mr. Case – St. Mary, Kansas*

**Fim da citação dos trechos** de ***Fidelity Magazine*** – dezembro de 1992, por **Thomas Case**

---

O leitor poderá tomar conhecimento em anexo a esta mensagem – Dossiê *Ecclesia Dei Fidelity* (em francês) – 1992 – da tradução francesa **integral do dossiê** da polêmica que este artigo do Dr. Thomas Case provocou nos Estados Unidos, **assim como das respostas, refutações e negativas integrais opostas a essas acusações pelo padre Ramon Anglès e pelas autoridades** da FSSPX encarregadas do distrito da América do Norte da FSSPX.

Assim, poderá constatar que **toda pessoa minimamente informada – e o "cardeal" Castrillon Hoyos, então Prefeito da *Sagrada Congregação para o Clero*, menos que ninguém – não poderia em nenhum caso ignorar os ensinamentos provocadores e públicos de Dom Richard Williamson, o ex(?)-anglicano britânico, o bispo da Rosa, tão próximo da *Fabian Society*,** o homem que – embora tenha sido devidamente alertado, assim como Dom de Galarreta, pela advertência canônica do padre Andrés Morello, Superior do Seminário de La Reja **–** se esforçava desde o final dos anos 80 para acolher em seu seminário de Winona, proteger, fazer ordenar e promover como professor em seu Seminário de Winona os clérigos predadores homossexuais Carlos Urrutigoity e Eric Ensey, e que ordenou o padre "***pédéRatz***" Marshall Roberts.

**Todo católico sensato deve agora se perguntar claramente:**

**Quem é o britânico ex(?)-anglicano, filho de um pastor anglicano, Richard Nelson Williamson?**

**De onde ele veio?**

**Por que ele se juntou ao seminário de Écône em 1972?**

Por que **ele buscou tão obstinadamente – e com perfeita eficiência – desmerecer tão profundamente, nos Estados Unidos, a obra** de preservação do sacerdócio sacramentalmente válido da Igreja Católica, providencialmente fundada por Dom Lefebvre?

**Quais são a natureza e o objetivo de sua longa cumplicidade objetiva com o padre apóstata Castrillon Hoyos[7], que poderiam explicar a passividade tão longa deste último em relação a ele, apesar de suas ações?**

**Quais são a natureza e o objetivo de sua cumplicidade factual atual com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, no sincronismo[8] da assinatura de 21 de janeiro, e sua provocação midiática negacionista, que agora designa toda a Fraternidade São Pio X, suas obras e seu apostolado para a próxima repressão dos braços seculares dos governos europeus e americanos?**

Por que Dom Fellay ainda não expulsou da FSSPX, como as leis da Igreja lhe indicam, **o ex-anglicano, Dom. Williamson[9]–'*Cunctator*' à Rosa, o antigo protetor, ordenante e promotor obstinado em Winona dos clérigos homossexuais predadores Carlos Urrutigoity e Eric Ensey, e o ordenante do padre « *pédéRatz* » Marshall Roberts?**

Continuemos o bom combate.

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2009 virgo-maria.org*

---

# Anexos A & B:

Dossiê *Ecclesia Dei Fidelity* (em francês) – 1992: **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-26-B-00-Etats-Unis_Traduction_Fidelity_1992.pdf**

---

**Dossiê de Referências *Virgo Maria* sobre o ex(?) anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson à Rosa**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-22-A-00-Pere_de_Mgr_Williamson_Pasteur_Anglican.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-16-A-00-Mgr_de_Galarreta_compromis.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-09-A-00-Mgr_Fellay-protege-Mgr_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-01-E-00-Hoyos_au_secours_de_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-25-A-00-Decret_21_janvier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-23-A-00-Mgr_Williamson_Roberts.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-21-A-00-Sodomie_et_St_Pierre_Damien.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-20-A-00-Homosexualite_de_Paul_VI.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-29-B-00-Benoit_XVI_Homosexualite.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-09-A-00-Doctrine_sur_homosexualite.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-A-00-Williamson_Camarilla.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-05-A-00-Abbe_Cekada_repond_Mgr_W.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-02-A-00-Diversion_de_Mgr_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-03-A-00-Abbe_Meramo-RC.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-02-C-00-Societes_secretes_europeennes.pdf**

**http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-15-A-00-Blason_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-A-00-Coat-of-arms_Williamson_Cunctator.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-08-B-00-Williamson-Round_Table.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-13-A-00-Bond_Williamson.pdf**

---

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-07-C-00-Williamson_Urrutigoity-n2_EN.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-03-A-00-Williamson_Urrutigoity-n1-ENG.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-02-A-00-Mgr_Williamson_Blason_de_Luther.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-06-A-00-Hoyos_ment.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09_20-A-00-VM_Pages_FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-B-00-Mgr_Williamson_Actions_US.pdf**

---

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-03-15-Diaporama_Williamson_2_anneaux.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-A-00-Hoyos_liberte_religieuse_Colombie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-17-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-09-11-A-00-Mgr_Williamson_Muggeridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/006_2007/VM-2007-06-06/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier htm**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Rore_refute_l_abbe_Calderon_2.pdf**

**http://rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE-2007-04-24-FR_Refutation_de_l_abbe_Calderon.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-B-00-Mgr_Williamson_tente_de_desarmorcer_VM_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-24-A-00-Abbe_Cekada_reordinations_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-28-A-00-Abbe_Cekada_refute_abbe_Calderon_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-18-B-00-Mgr_Williamson_Omission_d_Avrille_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-09-A-00-Hoyos_Versailles.pdf**

## *Ver os Anexos A - e - B*

---

[1] **Veja, ao final do artigo, a lista das referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o ex(?) anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson à Rosa, e sobre seu poder de perturbação estratégica dentro da Fraternidade.**

[2]**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-25-A-00-Etrange_abbe_Angles-v1.pdf**

[3] **http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-12-31-B-00-Lettre_des_neuf.pdf**

[4] http://sspx.agenda.tripod.com/id9.html

[5] http://sspx.agenda.tripod.com/id10.html

[6] « *Aqui está um documentário de pura propaganda nazista, realizado durante uma gigantesca reunião em Nuremberg entre 4 e 10 de setembro de 1934, chamado "O Triunfo da Vontade", em referência à vontade de ferro que levou o Führer ao poder, à sua luta contra todos os seus inimigos internos e externos. Os historiadores, desde então, relativizaram amplamente a ascensão do ditador e provaram que ele conseguiu*

*aproveitar o contexto histórico, bem como muitos apoios e circunstâncias.* »

http://www.cinemovies.fr/fiche_film.php?IDfilm=16060

[7] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-09-A-00-Mgr_Fellay-protege-Mgr_Williamson.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-01-E-00-Hoyos_au_secours_de_Williamson.pdf**

[8] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-01-25-A-00-Decret_21_janvier.pdf**

[9] **Veja abaixo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de Virgo Maria sobre o ex(?)-anglicano da FSSPX, Dom Richard Williamson, o bispo britânico da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, e sobre seu poder de influência estratégica dentro da Fraternidade.**

# Operação G.L.F. (Gricha-Lorans-Fellay): Fideliter se distancia de Dom Lefebvre

Segunda-feira, 10 de agosto de 2009

> ***"A Fraternidade está autorizada a se desviar** das escolhas prudenciais de seus superiores passados, **e até mesmo de seu fundador…**"*
> *"Ele fala do que fará enquanto viver **e cuida bem de não comprometer e vincular seus sucessores**."*
> *Fideliter* n°189, maio-junho de 2009

**Dom Lefebvre traído pela conivência de Dom Fellay com a política de 'ralimã' da Grande Loja da França (GLF)**

> ***"Eu vos conferirei esta graça, confiando que, sem demora, a Sé de Pedro seja ocupada por** um sucessor de Pedro perfeitamente católico, em cujas mãos podereis depositar a graça de vosso episcopado **para que ele a confirme."***
> *Dom Lefebvre[1], Carta aos futuros bispos, 29 de agosto de 1987*

Dom Lefebvre vinculou claramente seus sucessores no episcopado com compromissos fortes e inequívocos, em total oposição à política incerta e sinuosa, e às discussões **a portas fechadas**, estabelecidas por Dom Fellay, guiado por seu objetivo de traição, que o jornalista **Gérard Leclerc** revelou:

> *"Dom Fellay é partidário de uma aproximação que encerraria uma **situação anômala** e **insuportável a longo prazo**."*

A proteção agora flagrante que Dom Fellay e o padre de Cacqueray oferecem a um maçom da GLF, o padre Celier[2], apesar do escândalo público, mostra cada vez mais claramente a conivência da política em "três pontos" dirigida pela liderança da FSSPX com a política de rendição promovida ativamente pela maçonaria do R.E.A.A. (*Rito Escocês Antigo e Aceito*) para uma "reconciliação" da obra de Dom Lefebvre com as autoridades da igreja conciliar apóstata e globalista de Bento XVI, **"no momento em que o papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja[4]"** (nas palavras do maçom Jean-Luc Maxence, em seu prefácio ao livro "*Bento XVI e os tradicionalistas*" do padre Celier, publicado em sua própria editora), e assim erguer **"o edifício de uma reconciliação"[3]!**

Alguns nomearam essa política da direção da FSSPX como a **"política GLF" para Gricha-Lorans-Fellay**.

Com a aproximação da abertura das "discussões" doutrinais **a portas fechadas**, as manobras multiplicam-se nos meios de comunicação da FSSPX, sob o controle do grupo de infiltrados, para *preparar as mentes dos clérigos e fiéis para um acordo com Bento XVI*, que consistiria na aceitação do Vaticano II[4], interpretado "*à luz da Tradição*", assim como na aceitação da legitimidade e da validade do *Novus Ordo Missae*, o que já foi precedido pela celebração do *Motu Proprio* de 07/07/2007 por Dom Fellay.

Hoje, chamamos a atenção dos clérigos e dos fiéis para o desvio que começou a ocorrer na revista *Fideliter*, com um distanciamento sutil, mas novo e significativo em relação a Dom Lefebvre.

No número 189 (maio-junho de 2009), um artigo intitulado "Écône e Roma – Perguntas e Respostas", **relativiza as posições de Dom Lefebvre**, rotulando-as, de maneira bastante farisaica, como **"escolhas prudenciais"**. E, enquanto proclama sua fidelidade ao fundador, a revista abre caminho para uma 'emancipação' das orientações dadas pelo arcebispo.

O **método subversivo** é bem conhecido: consiste em proclamar ruidosamente sua fidelidade ao fundador, enquanto se *introduz uma retórica que exprime um distanciamento através de expressões relativistas*.

**"Ele fala do que fará enquanto viver e se cuida bem de não comprometer e vincular seus sucessores"**, não hesita em escrever falsamente a *Fideliter*, enquanto Dom Lefebvre claramente deu aos futuros 3+1 bispos uma carta de missão que lhes impõe uma linha de ação, determinando que eles só deveriam confiar seu episcopado a um sucessor de Pedro **"perfeitamente católico"**.

É evidente que **Bento XVI não corresponde a esse critério**. A clareza é tamanha que seria preciso fechar os olhos para não enxergá-la. Dom Tissier de Mallerais chamou-o de *"super-modernista"* em 11 de novembro de 2009 (declaração censurada[5] pelos subversivos de Suresnes nos atos do colóquio *Pascendi*) e o padre Chautard (primeiro vigário de Saint Nicolas-du-Chardonnet) declarou sobre Bento XVI:

> *"...Vou lhes dar um exemplo: Bento XVI. Objetivamente, sua teologia não mudou desde os anos 60. Um pequeno exemplo para fundamentar esta afirmação: uma de suas principais obras, publicada pela primeira vez nos anos 70, foi reeditada e republicada em 2005, e o papa declarou que não tinha nada a mudar.*
>
> *Ora, em 62, e mesmo um pouco antes, pelo menos na época do Concílio, o jovem padre Ratzinger era considerado como pertencente à ala mais à esquerda, na Igreja.*
>
> *Sua tese de teologia foi inicialmente recusada por causa de seu modernismo (sendo classificado à esquerda). Hoje, sem que ele tenha mudado teologicamente de opinião, ele é classificado à direita. Teologicamente, ele não mudou, mas o referencial evoluiu consideravelmente..."* [6](Conferência sobre a subversão, 11 de maio de 2009, Instituto Universitário São Pio X)

Como a direção da FSSPX em Suresnes (que controla a *Fideliter*) considera os fiéis? Como tolos?

E esses clérigos que são sustentados pelo dinheiro dos fiéis e que os traem pelas costas, sacrificando a validade dos sacramentos e, portanto, a salvação das almas, traindo Nosso Senhor Jesus Cristo enquanto se revestem de uma devoção farisaica à Santíssima Virgem Maria?

Essa pequena camarilha, apoiada pela autoridade de Dom Fellay, acredita que conseguirá fazer com que clérigos e fiéis aceitem sua política pró-maçônica de integrar a FSSPX à Roma globalista?

Chegou a hora de **retirá-los de suas posições e restaurar a ordem na obra de Dom Lefebvre**, **para retomar o combate pela preservação do Sacerdócio sacrificial validamente sacramental e para levantar as verdadeiras questões doutrinais e sacramentais que a evolução globalista da igreja conciliar agora coloca em massa.**

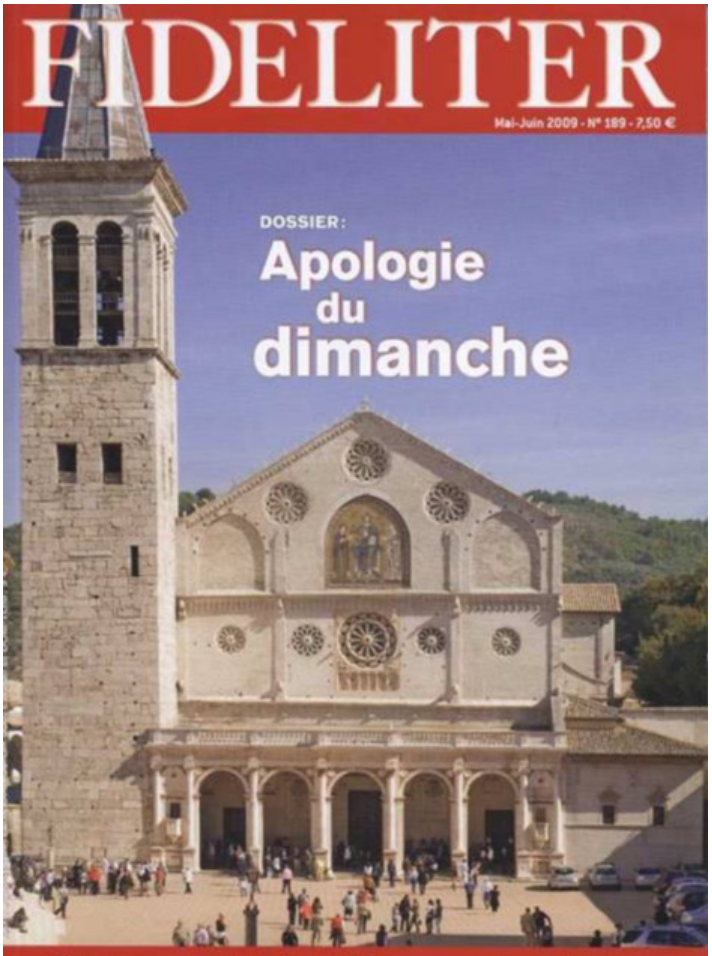
Continuemos o bom combate.

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2009 virgo-maria.org*

# FIDELITER

Mai-Juin 2009 - N° 189 - 7,50 €



DOSSIER :

## Apologie du dimanche

Pèlerinage dans le Hoggar

Rome et Écône : questions et réponses

Culture : le roi Arthur

**En ayant ces rapports avec Rome, la Fraternité ne s'écarte-t-elle pas des paroles de Mgr Lefebvre après les sacres ?**

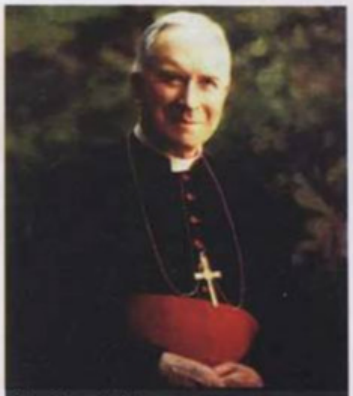
Dans un entretien accordé à *Fideliter* (n. 66 de novembre-décembre 1988), Mgr Lefebvre dit : « Nous n'avons pas la même façon de concevoir la réconciliation. Le cardinal Ratzinger la voit dans le sens de nous réduire, de nous ramener à Vatican II. Nous, nous la voyons comme un retour de Rome à la Tradition (...) Je ne peux pas beaucoup parler d'avenir, car le mien est derrière moi. Mais si je vis encore un peu et en supposant que d'ici à un certain temps Rome fasse un appel, qu'on nous revoie et reprendre langue, à ce moment-là c'est moi qui poserai les conditions. Je n'accepterai plus d'être dans la situation où nous nous sommes trouvés lors des colloques. C'est fini.

« Je poserai la question au plan doctrinal : « Est-ce que vous êtes d'accord avec les grandes encycliques de tous les papes qui vous ont précédés ? Est-ce que vous êtes d'accord avec *Quanta Cura* de Pie IX (...) ? Est-ce que vous êtes en pleine communion avec ces papes et avec leurs affirmations ? Est-ce que vous acceptez encore le serment anti-moderniste ? Est-ce que vous êtes pour le règne social de Notre Seigneur Jésus-Christ ? »

« (...) Tant que vous n'aurez pas accepté de réformer le Concile en considérant la doctrine de ces papes qui vous ont précédés, il n'y a pas de dialogue possible. C'est inutile. »

« Les positions seraient ainsi plus claires.

« Ce n'est pas une petite chose qui nous oppose. Il ne suffit pas qu'on nous dise : vous pouvez dire la messe ancienne, mais il faut accepter cela. Non, ce n'est pas que cela qui nous oppose, c'est la doctrine. C'est clair. »



*Mgr Marcel Lefebvre*

La Fraternité s'écarte-t-elle de ces paroles ?

1° A supposer qu'elle s'en écarte, elle aurait le droit de le faire sur certains points. Certes, la Fraternité ne peut s'éloigner ni de la Révélation, ni de ses statuts, ni de l'esprit de Mgr Lefebvre. Les membres de la Fraternité ne peuvent pas s'écarter de la volonté de leurs supérieurs respectifs, dans la mesure où ceux-ci ne mettent pas en jeu la foi et la morale. En revanche, la Fraternité est autorisée à s'écarter des choix prudentiels de ses supérieurs passés, voire de son fondateur, dès lors qu'elle reste fidèle à sa mission, et donc à son antilibéralisme contre-révolutionnaire. Mgr Lefebvre le savait bien, c'est pour cette raison qu'il dit : « Je ne peux pas beaucoup parler d'avenir, car le mien est derrière moi. Mais si je vis encore un peu… » Il parle de ce qu'il fera tant qu'il vivra et se garde bien d'engager et de lier ses successeurs.

2° De fait, elle s'en écarte sous un certain rapport et pas sous un autre. « C'est moi qui poserai les conditions », disait Mgr Lefebvre. C'est ce qu'a fait la Fraternité : c'est elle qui

a posé les préalables. « Je n'accepterai plus d'être dans la situation où nous nous sommes trouvés lors des colloques » : la situation n'est plus la même en effet. Ce en quoi la Fraternité s'est écartée, c'est que, là ou Mgr Lefebvre préconisait un questionnement d'ordre doctrinal, vingt ans après, la Fraternité a opté pour trois étapes, dont la première est à la fois disciplinaire et liturgique (liberté pour la messe), la deuxième disciplinaire (décret du 21 janvier), la troisième à la fois doctrinale et expérimentale (discussions doctrinales[1]).

En 1988 nous n'avions « pas la même façon de concevoir la réconciliation ». En 2009 il en est de même. Benoît XVI veut faire accepter le magistère conciliaire à la Fraternité, tandis que celle-ci veut le retour de Rome à la Tradition. Cependant, deux choses sont à noter : d'un côté, l'acceptation des deux préalables par Benoît XVI et une attitude tellement intéressée à la Tradition que le pape a perdu la confiance de nombreux évêques, prêtres et fidèles ultra-modernistes (tenir compte de cette réalité est un devoir d'humanité, de gratitude, voire de charité envers lui) ; d'un autre côté, la lettre du 10 mars a le mérite de montrer la volonté qu'a Rome de ne pas envisager de solution canonique avant l'éclaircissement des conflits doctrinaux. Ce faisant, Rome libère la Fraternité d'une menace qui pesait sur elle, celle d'un accord rapide et imprudent. C'est un peu comme si le pape avait fait siennes les paroles de Monseigneur : tant que la question doctrinale n'est pas résolue, « pas de dialogue possible » en vue d'une reconnaissance canonique ; le seul dialogue envisageable vise à résoudre d'abord la question doctrinale.

Enfin, obtenir que le centre de la catholicité réponde « oui » à la question que posait notre fondateur en son temps (« Est-ce que vous êtes pour le règne social de Notre-Seigneur ? »), c'est lui demander de croire. Or, comme le dit saint Paul : « Comment croira-t-on en celui dont on n'a pas entendu parler ? Et comment en entendra-t-on parler s'il n'y a pas de prédicateur ? Et comment seront-ils prédicateurs, s'ils ne sont pas envoyés ? » (Rm 10, 14-15). Certains doivent être envoyés pour parler.

**Le refus d'accepter rapidement, tant que Benoît XVI est là et qu'il prend la direction qu'il prend, une situation canonique régulière, n'est-ce pas le signe d'un esprit schismatique et d'une méfiance maladive ?**

Non. L'attitude à adopter en pareil cas est un choix sur des moyens en vue de la fin (le triomphe de la vérité), ce qui revient à dire qu'elle relève de la vertu de prudence. Or, la prudence nécessite 1° la mémoire de l'expérience : se souvenir des situations canoniques régulières qui ont tourné mal (sociétés ayant mis la vérité sous le boisseau) ; 2° la circonspection : notamment l'observation de l'impossibilité qu'a Benoît XVI aujourd'hui de vraiment diriger les évêques et de protéger qui que ce soit, s'il le voulait ; 3° la prévoyance du futur : ce futur ne peut paraître serein que si Rome renonce au concile.

Si la prudence est interprétée comme le signe d'un schisme et d'une méfiance, ce n'est pas en raison de l'acte prudentiel lui-même, mais parce que certains veulent bien apposer à cet acte une signification particulière. Cette signification, n'étant objectivement fondée sur rien, reste purement subjective et ne peut être perçue par les autres hommes.

Plus le temps passe et plus les choses donnent raison à la ligne de crête suivie par Mgr Lefebvre et la Fraternité – suivie avec humilité et paix de l'âme. ❖

1 - Cf. article p. 14, *Fideliter* 188 de mars-avril 1988.



© 2009 virgo-maria.org

---

[1] http://www.virgo-maria.org/Documents/mgr-lefebvre/1987_08_29_Lettre_aux_futurs_eveques.pdf

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf

[3] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2009/007_2009/VM-2009-07-27/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.html

[4] Cette exigence a été posée clairement par Benoît XVI dans sa lettre de mars 2009.

[5] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

[6] http://www.virgo-maria.org/Fichiers_Son/Dossier_Chardonnet/2009-05-11-Abbe_Chautard_La_Subversion-1-temps4640-Benoit_XVI.mp3

# A proximidade perturbadora da GLF com o padre Celier não incomoda nem o padre de Cacqueray (FSSPX), nem Dom Fellay, Superior Geral da FSSPX[1]

Quarta-feira, 5 de agosto de 2009

**Ainda nenhuma desculpa pública do padre de Cacqueray** por ter ele mesmo promovido e espalhado amplamente, entre as famílias que frequentam as capelas da FSSPX, o livro do padre Celier *"Bento XVI e os Tradicionalistas"*, publicado por um maçom confesso e gnosticista antirreligioso.

Mais de uma semana após a ampla divulgação na Tradição da ligação entre a Grande Loja da França e o editor do padre Celier — e, portanto, da proximidade perturbadora da GLF — **nada aconteceu**:

- **Nenhuma dissociação pública do padre Régis de Cacqueray** do livro do padre Celier, *"Bento XVI e os Tradicionalistas"*, publicado por um maçom gnóstico confesso, com décadas de filiação à ***Grande Loja da França*** (GLF) e praticante regular do ***Rito Escocês Antigo e Aceito*** (REAA), para declarar publicamente que sua boa-fé foi enganada, e que desconhecia completamente essa qualidade do editor.

- **Nenhuma desculpa pública do padre Régis de Cacqueray por ter promovido e vendido pessoalmente em Nantes, e feito distribuir amplamente por toda a França**, durante os anos de 2007 e 2008, entre os fiéis e suas famílias que frequentam as capelas da Fraternidade, esse livro publicado por um maçom gnóstico e assumidamente antirreligioso, autor do livro *"A Loja e o Divã"*, publicado em outubro de 2008 pelas editoras esotéricas Dervy.

- **Nenhuma decisão disciplinar em relação ao padre Grégoire Celier por parte do padre de Cacqueray**, que, ao encobrir o escândalo público, **demonstra agora sua total solidariedade** com o editor maçônico.

- **Nenhuma medida de afastamento ou sanção por parte de Dom Fellay**, que parece ter mantido o padre Grégoire Celier em suas funções de conselheiro do padre de Cacqueray e dele próprio, e, além disso, **ainda o confirmou como membro da pseudo "Comissão Teológica" encarregada de engajar as pseudo "discussões doutrinárias" com as autoridades da Roma** antirreligiosa, "***Ecumênica***", globalista, maçônica e apóstata, liderada pelo mundialista e apóstata Ratzinger-Bento XVI.

Portanto, diante da recusa obstinada e desonrosa de Dom Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, bem como do padre Régis de Cacqueray, Superior do Distrito da França da Fraternidade São Pio X, de qualquer declaração e esclarecimento público, e de qualquer reação e decisão essenciais frente às revelações factuais e documentadas apresentadas publicamente nas mensagens VM de 27 e 30 de julho de 2009:

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

Toda pessoa de boa-fé é **obrigada a admitir que** foi com plena consciência que Mons. Bernard Fellay, Superior Geral da Fraternidade São Pio X, assim como o Pe. Régis de Cacqueray, Superior do Distrito da França da Fraternidade São Pio X, continuam a apoiar o padre Celier e a divulgar seu livro *Bento XVI e os Tradicionalistas*, editado pelo Sr. Jean-Luc Maxence, gnóstico e maçom membro da Grande Loja da França, confesso e convicto, **como ele mesmo revela em seu livro *A Loja e o Divã*, publicado no outono de 2008 pelas edições Dervy**.

Essa passividade e conivência vergonhosa para com o padre Grégoire Celier, por parte de Mons. B. Fellay, é ainda mais chocante e reveladora das intenções ocultas desse personagem, considerando que, há poucas semanas, ele ousou, sem qualquer hesitação, expulsar ignominiosamente, após mais de trinta anos de fiel ministério católico, o corajoso padre Basilio Méramo, por insistir em defender publicamente a Fé católica diante das abomináveis heresias que o suposto "bom papa Bento", o abominável padre apóstata e globalista Ratzinger, continua incessantemente a promover. Mons. Fellay tenta enganosamente e contra os fatos, há vários anos, fazer com que os clérigos e fiéis da Fraternidade São Pio X o vejam como "um homem íntegro" e "que busca restaurar a verdadeira tradição católica" dentro de sua igreja "ecumênica" conciliar, globalista, maçônica e apóstata.

**Dezoito anos após a morte de Mons. Lefebvre, tornou-se, portanto, perfeitamente normal, dentro da FSSPX, ser publicado por um maçom (assumido e declarado!),** e não por qualquer motivo, mas por um livro que trata da rápida adesão da FSSPX, obra de preservação do Sacerdócio **sacrificial** católico sacramentalmente válido, à Roma modernista, globalista, maçônica e apóstata, que de fato se propôs a missão de erradicar na terra o que resta desse Sacerdócio **sacrificial** autêntico de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. www.rore-sanctifica.org).

**Do jeito que as coisas estão indo em Suresnes, quando o padre de Cacqueray se juntará ao pseudo-cardeal Barbarin para receber o Grão-Mestre da Grande Loja Nacional da França?**

Já que, evidentemente, mais nada choca e tudo o que seria incompreensível para um católico tornou-se comum em Suresnes, por que o padre de Cacqueray deveria se incomodar com isso agora?

Eis o que revelou Emmanuel Ratier:

> *"Em 19 de junho, o cardeal Philippe Barbarin, arcebispo de Lyon e Primaz das Gálias, recebeu oficialmente o Grão-Mestre da Grande Loja Nacional Francesa, François Stifani, acompanhado do venerável mestre Bertrand Hayraud, Jacques Studer, grão-mestre provincial do Vale do Rhône, e Jean-Claude Tribout, responsável pela comunicação. É a primeira vez que ocorre um encontro oficial deste nível na hierarquia católica." — Faits & Documents, nº 280, 15 de julho a 31 de*

*agosto de 2009, página 5.*

Se, aos olhos do padre de Cacqueray, nada é mais importante do que se "*reconciliar*" com os amigos conciliares dos maçons, como o "*padre*" Barbarin[2], entende-se por que o padre Celier permanece tranquilamente protegido de qualquer sanção por parte de seus superiores "*teóricos*", e por que o Superior do Distrito da França da FSSPX o mantém como conselheiro pessoal, insistindo em mantê-lo nessa função.

No dia 5 de agosto de 2009, também foi publicada a notícia[3] da "renúncia" do padre Cériani, que expressou publicamente sua fidelidade a Mons. Lefebvre e sua rejeição ao suposto decreto de retirada das "excomunhões" de 21 de janeiro de 2009.

Para Mons. Fellay: os padres Méramo e Cériani, NÃO! Mas o padre Celier, publicado por um maçom declarado da Grande Loja da França, SIM!

Essa indulgência agora pública e confirmada das autoridades da FSSPX em relação à maçonaria e às *"conivências"* entre o padre Celier e um maçom gnóstico da Grande Loja da França **explica claramente a "caça às bruxas" contra Max Barret e sua carta semanal *Tychique,*** que Suresnes e o padre Régis de Cacqueray lançaram oficialmente no site *La Porte Latine*, o site oficial do Distrito da França da Fraternidade São Pio X.

**APÓS ESSA CONIVÊNCIA PÚBLICA E CONSTANTE, ONDE SE ENCONTRA A *"SUBVERSÃO"*, SENÃO NO PRÓPRIO TOPO DA FSSPX?**

Continuemos o bom combate

A Redação de *Virgo-Maria*

## © *virgo-maria.org*

**Variantes du photomontage du début du document *VM***

© 2009 virgo-maria.org

---

[1] **O qual ousou expulsar vergonhosamente e ignominiosamente, sem qualquer hesitação, o corajoso e sábio padre Basilio Méramo, que persistia em defender a Fé católica diante das heresias disseminadas incessantemente pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.**

[2] Esse indivíduo foi "***ordenado***" **em Créteil, em 17 de dezembro de 1977**, como padre Conciliar, de acordo com o novo rito "***ecumênico***" Conciliar de ordenação **presbiteral**, elaborado por Bugnini-Dom Botte, e promulgado em 18 de junho de 1968 pelo bispo apóstata Montini-Paulo VI, **um rito sacramental presbiteral cuja validade sacramental é mais do que objetivamente MUITO DUVIDOSA.ons. Robert de Provenchères**, o bispo que o ordenou, foi ele próprio sagrado como bispo católico pelo bispo apóstata "*Cardeal*" Jean Villot, em 20 de novembro de 1966, pouco mais de um ano e meio antes da promulgação do novo rito Conciliar "*ecumênico*" de consagração **episcopal**, que é **CERTAMENTE TOTALMENTE SACRAMENTALMENTE INVÁLIDO** (cf. www.rore-sanctifica.org), e, portanto, pode-se presumir que esse bispo Conciliar que "***ordenou***" como padre Philippe Barbarin, em 17 de dezembro de 1977 em Créteil, segundo o novo rito Conciliar "***ecumênico***" de ordenação **presbiteral** MUITO DUVIDOSO, estava, então, em posse da ***potestas ordinis*** **episcopal** católica absolutamente necessária para ordenar validamente qualquer padre católico.

No entanto, o "***padre***" Philippe Barbarin foi "***consagrado***" pseudo-***"bispo"*** **em 22 de novembro de 1998 em Moulins**, de acordo com o novo rito Conciliar "***ecumênico***" de consagração **episcopal**, totalmente inventado por Bugnini[3] pontos - Dom Botte + Lécuyer, e promulgado em 18 de junho de 1968 pelo bispo apóstata Montini-Paulo VI, **um rito CERTAMENTE TOTALMENTE SACRAMENTALMENTE INVÁLIDO** (cf. www.rore-sanctifica.org), além de ter sido realizado por um pseudo-"***bispo***" Conciliar, **o jesuíta malgaxe Philibert Randriambololona**, pseudo ***"Consagrador principal"***, que também foi "***consagrado***" como pseudo-"***bispo***" em Antsirabé (Madagascar) **pelo mesmo rito episcopal totalmente inválido**, e que, portanto, estava **TOTALMENTE DESPROVIDO da** "***Potestas Ordinis***" **episcopal católica absolutamente necessária para consagrar validamente qualquer bispo católico**.

O mesmo vale para os outros dois pseudo-"*bispos*" Conciliares, pseudo-***"co-consagradores"*** de Philippe Barbarin em Moulins, em 22 de novembro de 1998, **André Quélen e Camille Labille**, ambos "***consagrados***" como pseudo-"***bispos***" segundo o mesmo novo rito Conciliar "***ecumênico***" de consagração **episcopal**, totalmente inventado por Bugnini-Dom Botte-Lécuyer, e promulgado em 18 de junho de 1968 pelo bispo

apóstata Montini-Paulo VI, **um rito CERTAMENTE TOTALMENTE SACRAMENTALMENTE INVÁLIDO**.

Consequentemente, o título que, com justiça e verdade, cabe a Philippe Barbarin é "***Sr. 'Padre' Philippe Barbarin***", Padre Conciliar apóstata, publicamente muito próximo da Maçonaria, **a "*Potestas Ordinis*" presbiteral católica permanecendo OBJECTIVAMENTE MUITO DUVIDOSA para esse "*Padre*" de Nosso Senhor Jesus Cristo**.

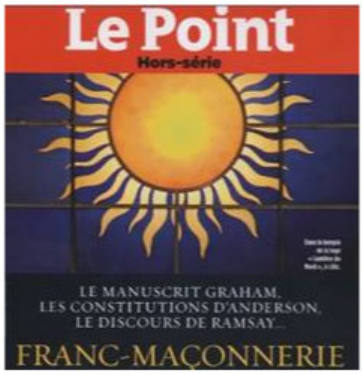
**ESSE PERSONAGEM NÃO É DE FORMA ALGUMA UM VERDADEIRO BISPO CATÓLICO.**

**Na melhor das hipóteses, seu status é semelhante ao do padre apóstata Ratzinger, que hoje se autointitula Bento XVI.**

[3] http://radiocristiandad.wordpress.com/2009/08/04/muy-triste-dimite-el-p-juan-carlos-ceriani-de-la-fsspx/

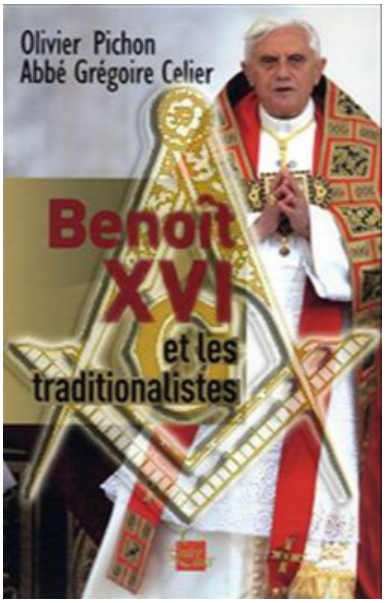
# 'Le Point': o editor-prefaciador do padre Celier[1] (FSSPX), J.L. Maxence[2], exibe seu maçonismo militante em uma tiragem nacional de 400.000 exemplares

Quarta-feira, 16 de setembro de 2009



**Agora a medida está ao extremo**, **em uma revista com tiragem superior a 440.000 exemplares[3]**, **o editor-prefaciador Maçom do padre Celier (FSSPX) para o seu** « ***Bento XVI e os Traditionalistas*** », **o livro-programa das relações de Dom Fellay com a Roma maçônica mundialista**, **proclama entusiasticamente seu militante maçonismo!**

**E NENHUMA decisão foi tomada por Dom Fellay desde o desdobramento do escândalo público há um mês** para **excluir o padre Celier da FSSPX e afastar o padre de Cacqueray de suas funções** por incompetência e apoio a atividades maçônicas subversivas dentro da própria FSSPX.




**Pastiche simbolizando o livro-programa que aplica Dom Fellay, segundo os desejos da Grande Loja da França!**

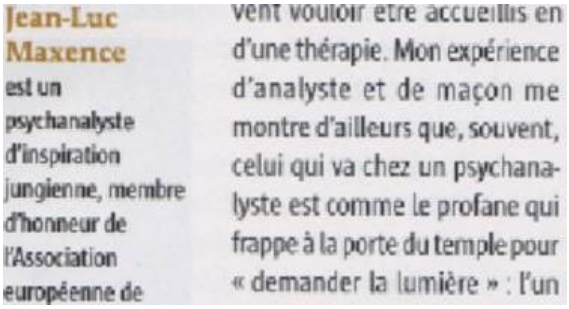
Você pode baixar o PDF **dos trechos** do documento do "Le Point" a partir de:

http://www.virgo-maria.org/Documents/Le-Point-N24-Sep-Oct-2009-FM_JL-Maxence.pdf

Em um **Hors-Série[4]** do semanário « *Le Point* »[5] n°24 (setembro-outubro 2009), Jean-Luc Maxence, o editor-prefaciador do padre Celier, para o livro-programa do alinhamento da FSSPX com a Roma Modernista

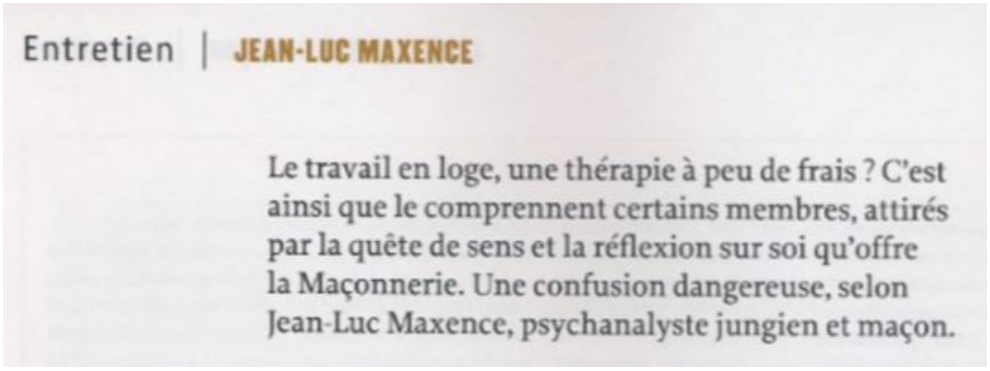
Maçônica e Mundialista, dá uma entrevista onde reafirma com orgulho sua pertença ativa à maçonaria:

**« *Minha experiência como analista e maçom…* » (página 46)**


Jean-Luc Maxence est un psychanalyste d'inspiration jungienne, membre d'honneur de l'Association européenne de

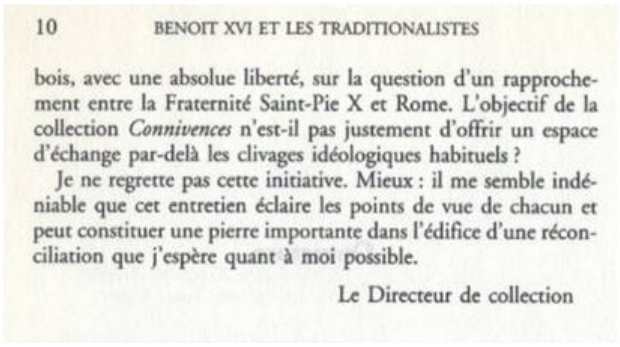
vent vouloir être accueillis en d'une thérapie. Mon expérience d'analyste et de maçon me montre d'ailleurs que, souvent, celui qui va chez un psychanalyste est comme le profane qui frappe à la porte du temple pour « demander la lumière » : l'un

« *Além de todas as opções, religiosas ou não, deve-se assimilar, digerir o conhecimento. Sem isso, a maçonaria não tem interesse* » (página 47)


Entretien | JEAN-LUC MAXENCE

Le travail en loge, une thérapie à peu de frais ? C'est ainsi que le comprennent certains membres, attirés par la quête de sens et la réflexion sur soi qu'offre la Maçonnerie. Une confusion dangereuse, selon Jean-Luc Maxence, psychanalyste jungien et maçon.

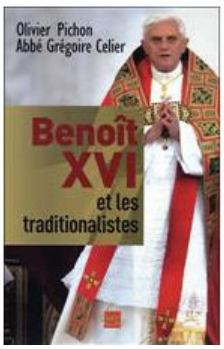
E é esse mesmo « ***psicanalista junguiano e maçom*** », membro ativo e entusiasmado « ***há décadas*** » da ***Grande Loja da França***, que prefaciou o livro do padre Grégoire Celier (FSSPX), *« Bento XVI e os Traditionalistas* », o livro-programa das relações de Dom Fellay e da FSSPX com a Roma Modernista Maçônica e Mundialista**, onde ele proclama seu desejo frenético de ver a «** reconciliação» da FSSPX com Bento XVI ocorrer rapidamente.


10 BENOIT XVI ET LES TRADITIONALISTES

bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection




**Prefácio do maçom J-L Maxence à obra do padre Celier: «** Bento XVI e os Traditionalistas **»,** vendido pessoalmente em Nantes pelo padre de Cacqueray, Superior do Distrito da França, e difundido há mais de dois anos pela FSSPX em toda a França, livro que expõe a política maçônica do « *processo* » de Dom Fellay com a Roma Modernista, Maçônica e Mundialista.

**Primeira pergunta a ser feita aos sacerdotes e aos bispos da FSSPX**

É normal, segundo você, **que um padre da FSSPX, o padre Celier**, tenha podido – com os incentivos e a assistência de sua hierarquia – ***publicar e prefaciar*** um livro pró-alinhamento por um editor que já não fazia segredo de suas simpatias gnósticas antes de « ***sair do armário*** » revelando publicamente sua afiliação

maçônica à ***Grande Loja da França***?

**Segunda pergunta a ser feita aos sacerdotes e aos bispos da FSSPX**

É normal, segundo você, que **a direção do Distrito da França, sob a responsabilidade do padre de Cacqueray**, que não poderia ignorar as convicções gnósticas e as manobras, para dizer o mínimo, heterodoxas do senhor Jean-Luc Maxence, editor-prefaciador **do padre Celier, o conselheiro do padre de Cacqueray em Suresnes, tenha feito, há dois anos, uma intensa promoção do livro do padre Celier nos priorados da França**?

**Terceira pergunta a ser feita aos sacerdotes e aos bispos da FSSPX**

É normal, segundo você, que Dom Fellay – tão rápido em perseguir, até mesmo em dispensar abruptamente sacerdotes totalmente dedicados à continuidade da obra fundada por Dom Lefebvre (o grande esquecido do momento!) – **continue a tolerar um clérigo, o padre Celier, que, há muito, demonstra amplamente por seus escritos e manobras obscuras, mal dissimuladas sob múltiplos pseudônimos, que não tem lugar dentro da Fraternidade, *em todo caso, tal como a concebiam seu fundador e tal como devemos continuar a percebê-la*?**

Como é possível que, enquanto **o escândalo é agora público e amplamente conhecido há um mês** em todos os priorados da França (as reações de indignação não cessam de crescer e se multiplicar), **Dom Fellay ainda possa permanecer totalmente inativo e continuar protegendo com desvergonha o padre Celier, ao prosseguir uma política maçônica com Roma que recebeu a bênção do representante da *Grande* Loja da França**?

Por que Dom Fellay aplica uma política maçônica, **e a impõe de maneira ignominiosa, instaurando o terror, aos clérigos e aos fiéis que desejam permanecer fiéis a Dom Lefebvre, à sua obra de preservação do Sacerdócio sacrificial católico sacramentalmente válido, assim como à sua luta contra a Roma Apóstata, Modernista e Maçônica?**

**A quem, portanto, obedece Dom Fellay?**

**A que está afiliado?**

**Agora, após um mês de apoio impassível ao padre Celier, totalmente comprometido neste escândalo público sem precedentes dentro da Fraternidade São Pio X, a questão deve ser colocada publicamente…**

**E a resposta começa a se delinear sozinha com evidência.**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2009 virgo-maria.org*

---

***Dossiê de Referências Virgo Maria sobre o padre Grégoire Celier e suas transgressões dentro da FSSPX***

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-02-A-00-Question_sur_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-10-A-00-Fideliter-se-distancie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-25-B-00-Abbe_Celier_maitrise_de_philo.pdf**

**2009**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-B-00-Critique_de_B16_et_les_Traditionalistes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf**

Em Écône, o padre Celier lembra publicamente Dom Fellay à ordem, que se submete!

***22 nov 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148**

A comunicação de Dom Fellay recuperada e desvirtuada pelo padre Lorans – Dom de Galarreta censurado pelo padre Celier.

***7 julho 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77**

Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados?

***3 julho 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-06-A-00-Chapitre_general_de_la_cartouche.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-05-A-00-Airiau_Apocalyptisme_Celier-1.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-29-A-01-Mgr_Williamson-cartouche_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-22-A-00-2_Apologues_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-21-D-00-Chaussee_Celier_agent.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf

**2008**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-C-00-Chaussee_denonce_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-11-A-00-FLASH-La_Rocque_et_MP.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-A-00-Abbe_Celier_sans_argument_sur_les_sacres.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Courriel_contre_livre_abbe_Ceilier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-05-A-00-Echec_politique_du_ralliement.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Analyse_ecrits_Tanouarn_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-A-00-Analyse_ecrits_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/005_2007/VM-2007-05-08/LFC_Sous-la-Banierre/viewtopic.php.htm?t=1578&sid=d45bcedf3bbaeaf6909e592122d705df&mforum=lelibreforumcat

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-04-B-00-Le_CIRS_replique_a_l_abbe_Celier.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-01_Abbe_Cekada_replique_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-03-A-00-Abbe_Cekada_replique_a_abbe_Celier_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-26-A-00-Abbe_de_la_Rocque_sur_le_Motu_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-B-00-Revolution_liturgique_des_infiltres_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-A-00-de_La_Rocque_NOW_V2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-21-A-00-Petipeu_rejette_le_rite_de_la_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-15-A-00-Laguerie_denonce_de_La_Rocque_V1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-B-00-Traditio_denonce_de_La_Rocque_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-A-00-Abbe_Celier_diffuse_Opus_Dei_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-05-A-01-Rite_de_La_Roque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf**

**2007**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-C-00-L_abbe_de_la_Rocque_pour_abandon_rite_de_Saint_Pie_V_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-20-1-00-Le_plan_Tanouarn_Celier_pour_diriger_la_FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-11-1-00-Abbe_Celier_contre_LHR.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-02-00-Rectificatif.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf**.pdf)

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-1-00-Abbe_Celier_Beaumont_contre_Mgr%20Lefebvre.pdf**

**2006**

---

**ATAQUES contra Virgo-Maria e atos do padre de Cacqueray**

---

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-07-00-Des-pirates-informatiques-tentent-d-imposer-le%20silence-a-Virgo-Maria.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-C-00-Cacqueray_excommunication_heresie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-06-A-00-Abbe_de_Cacqueray_dissident.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-B-00-Cacqueray_perd_ses_nerfs.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-08-A-00-Abbe_de_Cacqueray_aux_pretres.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page3et4.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page5a9.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-09-A-00-Avrille_insulte_abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/Seldelaterre-N.68Hiver2009-Attaque_contre_abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-20-A-00-Mgr_Tissier-doutes-sur-Benoit_XVI.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/2009-02-28-Mgr_Tissier_de_Mallerais_a_abbe_Schoonbroodt.pdf**

---

[1] **Cf no final do artigo, a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de Virgo Maria sobre o padre Celier, da Fraternidade São Pio X, e sobre seu poder de influência estratégica prejudicial dentro dessa Fraternidade**

[2] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-02-A-00-Question_sur_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf**

[3] http://fr.wikipedia.org/wiki/Le_Point

[4] Agradecemos calorosamente ao leitor que nos informou sobre esta publicação.

[5] http://www.virgo-maria.org/Documents/Le-Point-N24-Sep-Oct-2009-FM_JL-Maxence.pdf

# Por meio de sua carta, um fiel coloca 14 padres da FSSPX diante do FATO da publicação-prefácio do livro-programa do padre Celier[1] por um maçom da Grande Loja da França

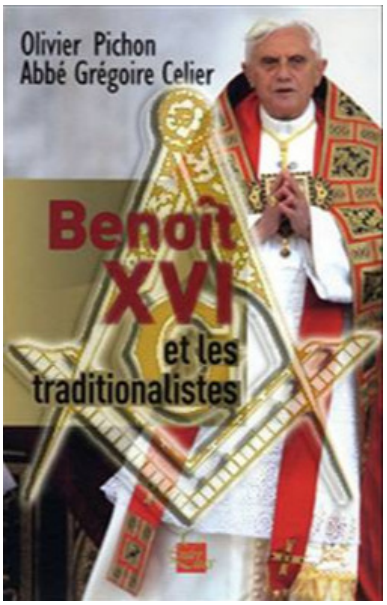
Domingo, 18 de outubro de 2009

**Padres Beauvais, Berteaux, Billecocq, Boivin, Cadiet, Delagneau, Deren, François, Gainche, Knittel (François), Laguérie (Jacques), Ndong, Turpault, Verdet**

O escândalo[2] da divulgação pelo padre de Cacqueray do livro-programa do padre Celier (“*Bento XVI e os tradicionalistas*”), editado e prefaciado por um maçom militante e declarado da Grande Loja da França, livro-programa que ditam a política que Mons. Fellay aplica nas relações da FSSPX com Roma, não para de ganhar proporções e de suscitar reações de oposição virulenta e indignação.

Agora, os fiéis se dirigem aos padres para pedir que eles respondam e reajam a essa colusão pública entre Mons. Fellay e a Grande Loja da França pela política maçônica que ele aplica.

A simples questão da obediência religiosa foi ultrapassada, pois esta não pode ser invocada para justificar a aceitação da política maçônica da Grande Loja da França dentro da obra de Mons. Lefebvre. Traído por Mons. Fellay, que contorna e engana, praticando ele mesmo a política do segredo maçônico para as “discussões” doutrinais com a “Máfia”[3] do Vaticano, o arcebispo-fundador vê sua obra ameaçada de destruição pelo bispo suíço que ele mesmo consagrou em 30 de junho de 1988. Mons. Fellay, respaldado pelo padre de Cacqueray, seu executor dócil, persiste, contra toda evidência, em manter em seu posto e conservar dentro da FSSPX, o padre Celier, que dissemina escritos abençoados e patrocinados por um representante da Grande Loja da França.




**O livro de “turismo maçônico” do padre Celier que justifica o libertinagem doutrinal de Mons. Fellay com o super-modernista Bento XVI**

A situação de Mons. Fellay apoiando o padre Celier apresenta uma analogia geométrica (embora o tema dos costumes não tenha absolutamente nada a ver com a questão das relações com Roma) com o que se chamou o caso público "F. Mitterrand", onde se observa um Presidente da República inerte, que mantém seu respaldo a um ministro da cultura totalmente desacreditado por seus escritos pessoais sobre sua "vida imoral".

Em um caso, em 2009, é possível ser adepto do "turismo sexual" no bairro de Patpong em Bangkok e ser ministro, representando a cultura francesa, sem qualquer sanção por parte da mais alta autoridade do Estado francês.

E no outro caso, é permitido a um padre da FSSPX, 18 anos após a morte do fundador, praticar o "turismo maçônico" ao ser editado e prefaciado por um maçom da Grande Loja da França, em um livro que define a "má política" de libertinagem doutrinal, com os modernistas do Vaticano de Bento XVI, que Mons. Fellay persegue obstinadamente, enquanto continua a pertencer à obra de Mons. Lefebvre.

Em ambos os casos, a autoridade apoia o insuportável, cada uma em seu domínio, e em ambas as situações, é pedido a todos que se submetam "em nome da obediência", civil em um caso, religiosa no outro.

No caso do "F. Mitterrand", a Fundação "Liberdade Política"[4] lançou uma petição pedindo a demissão do ministro; no caso "Celier-GLF", os fiéis pedem a destituição do padre Celier da FSSPX e o abandono dessa política maçônica com a Roma ecumênica globalista.

**O padre Celier, editado e prefaciado por um maçom público e militante da Grande Loja de França e louvado e agradecido calorosamente por Mons. Tissier de Mallerais na revista *Le Sel de la terre*.**

Ao mesmo tempo, Mons. Tissier de Mallerais não poupa elogios ao seu "colega", o padre Celier, amigo do maçom da Grande Loja de França, na *Sel de la terre*:

> "*Eu agradeço (…) ao padre Grégoire Celier pelos seus conselhos metodológicos (…) Graças ao que aprendi com todos eles na escola de São Tomás de Aquino, posso ousar dizer com o sábio rei Salomão: 'A sabedoria que aprendi deles sem disfarce, a comunico sem inveja, e não escondo seus tesouros' (Sb, VII, 13)*", Mons. Tissier de Mallerais, *Sel de la terre* n°69, verão de 2009, página 113.

A carta que reproduzimos abaixo levanta as perguntas certas aos padres da FSSPX. Portanto, os 14 padres destinatários estão perfeitamente informados de tudo isso desde 12 de setembro pelo menos, e convidamos os fiéis a se encontrarem com seus sacerdotes para fazer as mesmas três perguntas:

1. "É normal, na sua opinião, que um padre da FSSPX tenha podido – com os incentivos e a assistência de sua hierarquia – fazer ***publicar e prefaciar*** um livro pro-reunião por um editor que já não escondia suas simpatias gnósticas antes de 'sair do armário' ao revelar publicamente sua afiliação maçônica?

2. É normal, na sua opinião, que a direção do Distrito da França, que não poderia ignorar as convicções e manobras, por demais heterodoxas, do senhor Jean-Luc Maxence, tenha feito uma intensa propaganda do livro do padre Celier nas priorados da França?

3. É normal, na sua opinião, que Mons. Fellay – tão prompto a perseguir, ou mesmo a agradecer secamente aos padres totalmente dedicados à continuidade da obra fundada por Mons. Lefebvre (o grande esquecido do momento!) – continue a tolerar um clérigo que, há muito tempo, demonstra amplamente por seus escritos e suas manobras obscuras, mal disfarçadas sob múltiplos pseudônimos, que não tem lugar dentro da Fraternidade, *em todo caso, tal como era concebida por seu fundador e tal como devemos continuar a percebê-la*?" assinado por um fiel.

Continuemos a boa luta.

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2009 virgo-maria.org*

---

## Destinatários:

Senhores Padres Beauvais,

Berteaux,

Billecocq,

Boivin,

Cadiet,

Delagneau,

Deren,

François,

Gainche,

Knittel (François),

Laguérie (Jacques),

Ndong,

Turpault,

Verdet,

XXX, 12 setembro de 2009

# Carta Aberta a Vários de Nossos Sacerdotes

*“Lutem, filhos da luz, vocês que enxergam;*

*pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins.*

*A Igreja será eclipsada, o mundo estará em consternação.”*

(Nossa Senhora de La Salette)

Senhores Padres,

Talvez vocês se lembrem da minha carta do dia 17 de março passado. Gostaria de acrescentar isto, pois agora a medida está cheia, e os sacerdotes leais que certamente são devem saber que a exasperação é equiparada à desolação na mente de um número crescente de fiéis, que se sentem com razão enganados, senão traídos.

O padre Celier fez ***publicar e prefaciar*** seu livro “*Bento XVI e os Tradicionalistas*” por Jean-Luc Maxence, psicanalista, gnóstico notório e (agora sabemos) maçom afiliado à Grande Loja da França. Este é um fato tão teimoso quanto escandaloso, cuja revelação necessária – datada do mês de julho passado – é devida a um site da Internet "excomungado" pela direção do Distrito da França... A qual direção, por sua vez, fez tudo o que pôde para divulgar este livro o mais amplamente possível, o que não deve surpreender quando sabemos que ela é dominada, *volens nolens*, pelo autor do referido livro e alguns outros de seus colegas que atuam com pertinácia no mesmo objetivo que ele: a reunião com a *seita gnóstica conciliar*. Coincidentemente, a obra não é senão um sorrateiro apelo ao super-modernista Bento XVI e à “reintegração” da Fraternidade Sacerdotal São Pio X no seio do que o autor pensa ser a Igreja; além do mais, o maçom mencionado, que recentemente revelou sua afiliação à GLF em um livro intitulado “*A Loja e o Divã* ”, defende a reunião em questão; finalmente, tal personagem primeiro se destacou como gnóstico, enquanto o padre Celier publicou, há pouco tempo, sob pseudônimo, um livro em que nega – contra toda evidência – a perenidade da gnose e ataca renomados combatentes contra ela (Jean Vaquié e

Étienne Couvert) com uma virulência e uma má-fé indignas de seu hábito.

Em vista do que precede, gostaria de lhes fazer as seguintes perguntas:

1. “É normal, na sua opinião, que um padre da FSSPX tenha podido – com os incentivos e a assistência de sua hierarquia – fazer ***publicar e prefaciar*** um livro pro-reunião por um editor que já não escondia suas simpatias gnósticas antes de ‘sair do armário’ ao revelar publicamente sua afiliação maçônica?

2. É normal, na sua opinião, que a direção do Distrito da França, que não poderia ignorar as convicções e manobras por demais heterodoxas do senhor Jean-Luc Maxence, tenha feito uma intensa propaganda do livro do padre Celier nos priorados da França?

3. É normal, na sua opinião, que Mons. Fellay – tão prompto a perseguir, ou mesmo a agradecer secamente aos padres totalmente dedicados à continuidade da obra fundada por Mons. Lefebvre (o grande esquecido do momento!) – continue a tolerar um clérigo que, há muito tempo, demonstra amplamente por seus escritos e suas manobras obscuras, mal disfarçadas sob múltiplos pseudônimos, que não tem lugar dentro da Fraternidade, *em todo caso, tal como era concebida por seu fundador e tal como devemos continuar a percebê-la*?

   A situação descrita acima é tão enorme, tão *incrível* que leva a levantar vários pontos adicionais:

   O *segredo* parece ter se tornado um modo de governo ordinário dentro da Fraternidade. Mons. Lefebvre não escondia dos fiéis seus sentimentos, seus temores, suas intenções, suas esperanças, suas desavenças com Roma e até mesmo seus arrependimentos, de onde a confiança que conseguiu conquistar deles. Porém, nada disso existe hoje. Contentamo-nos em anunciar ao rebanho não apenas que as “discussões” com Roma (cujos efeitos, oportunidade e até mesmo o caráter providencial são supostos ser evidentes) ocorrerão em *segredo*, mas também que será mantida *secreta* a lista dos participantes da Fraternidade nessas “discussões”! Isso não lembra o funcionamento de círculos ocultos e todo-poderosos, como o Grupo Bilderberg ou o Fórum de Davos, cujos membros (anônimos) tomam todas as decisões importantes para o mundo em absoluto *segredo*? *Isso não lembra, para dizer o mínimo, o funcionamento tradicional da “seita das seitas”? (veja acima).*

   Estamos cada vez mais legitimados a nos perguntar quais meios de "persuasão" dispõe o padre Celier – ajudado por alguns confrades – para dizer, escrever e fazer tudo o que deseja em nome de Menzingen e de Suresnes, por exemplo, ditando a política editorial dos meios de comunicação francófonos da Fraternidade. Assim, o site da Internet *La Porte Latine* se permite censurar sistematicamente as declarações nas quais seus responsáveis julgam que nossos bispos faltaram ao respeito a Bento XVI e à sua igreja conciliar! Além disso, desde que as grandes manobras de reunificação alcançaram seu ritmo de cruzeiro, são as palavras de Mons. Lefebvre hostis ao assalto do Vaticano II e aos seus instigadores que são expurgadas do referido site! Até onde, então, irá a desinformação praticada por esses elementos infiltrados ou desviados?… No entanto, todos os fiéis não são ingênuos, e muitos agora fazem saber disso, sob risco de serem denunciados como “desrespeitosos”, “desobedientes” e “sedevacantistas” (rótulo destituído de fundamento, mas com forte caráter estigmatizante, semelhante ao rótulo “integristas” que nossos inimigos externos adoram nos atribuir), ou ainda como “inimigos da caridade”, enquanto a verdadeira caridade passa pela verdade, incluindo – neste caso – a denúncia do escândalo público e de seus autores, quaisquer que sejam, mesmo que sejam validamente *padres para a eternidade*.

É um fato lamentável e constatado inúmeras vezes: todos os movimentos de luta contra-revolucionária acabam sofrendo manobras de entrismo e de infiltração mais ou menos coroada de sucesso. A Igreja una, santa, católica e apostólica está hoje eclipsada pelos modernistas e maçons que conseguiram infiltrar sua hierarquia desde a morte de São Pio X, e principalmente desde a de Pio XII. Como imaginar que a FSSPX, essa providencial canoa de salvamento do sacerdócio católico autêntico, possa estar a salvo de tais manobras, enquanto sua mera existência incomoda consideravelmente a contra-Igreja anticristã e atrasa a realização do projeto da religião noachida que os altos iniciados, incluindo aqueles do Vaticano apóstata, anseiam? Como não ver que essas manobras, agora comprovadas, estão prestes a dar frutos? Agora conhecemos o *quem*, o *onde*, o *quando*, o *como* e o *porquê*. Vamos preferir fechar os olhos, com medo de sermos considerados "subversivos" por… *os verdadeiros subversivos*, que naturalmente têm interesse em nos manter na cegueira, capitulação e obediência mal compreendida? Ou vamos seguir o exemplo dos clérigos da Fraternidade – até agora poucos – que tiveram a coragem de enfrentar a exclusão, a diabolização e a precariedade para não se submeterem ao inaceitável e manterem o rumo da Tradição católica, única garantia da manutenção da Fé de sempre e da salvação das almas? Como simples leigo e fiel comum, e na medida em que isso tenha a menor importância, eu já escolhi o meu lado, que não será nem o da Fraternidade São Pedro e Campos, nem o da GLF.

Peço que aceitem, Senhores Padres, a expressão da minha filial e deferente consideração *in Christo Rege et Maria Immaculata*.

Assinado por um fiel

---

# Dossiê de Referências *Virgo Maria* sobre o padre Grégoire Celier e suas transgressões dentro da FSSPX

**2009**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-02-A-00-Question_sur_Mgr_Fellay.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-10-A-00-Fideliter-se-distancie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-25-B-00-Abbe_Celier_maitrise_de_philo.pdf**

**2008**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-B-00-Critique_de_B16_et_les_Traditionalistes.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-11-C-00-Abbe_Celier_censure_Mgr_de_Galarreta.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-05-A-00-Celier_censure_Galaretta.pdf**

Em Écône, o padre Celier lembra ao ordem publicamente Dom Fellay, que se submete!

***22 de novembro de 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=148**

A comunicação de Dom Fellay recuperada e desfigurada pelo padre Lorans – Mgr de Galarreta censurado pelo padre Celier.

***7 de julho de 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=77**

Dom Fellay silenciado pelos padres Lorans, Celier e outros infiltrados?

***3 de julho de 2008***

**http://virgo-maria.info/wordpress/?p=72**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-08-A-00-Celier_patron_de_la_France.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-06-A-00-Chapitre_general_de_la_cartouche.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-05-A-00-Airiau_Apocalyptisme_Celier-1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-29-A-01-Mgr_Williamson-cartouche_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-22-A-00-2_Apologues_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-21-D-00-Chaussee_Celier_agent.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-19-A-00-Celier_contre_Mgr_Tissier.pdf**

**2007**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-18-C-00-Chaussee_denonce_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-11-A-00-FLASH-La_Rocque_et_MP.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-17-A-00-Flop_abbe_Celier_Montpellier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-07-A-00-Qui_gouverne_la_FSSPX.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-A-00-Abbe_Celier_sans_argument_sur_les_sacres.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Courriel_contre_livre_abbe_Ceilier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-05-A-00-Echec_politique_du_ralliement.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-27-B-00-Fiasco_abbe_Celier_a_Toulouse.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/Mgr-Tissier-Libre-abbe-Celier.mp3

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-26-A-00-Mgr_Tissier_desavoue_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Analyse_ecrits_Tanouarn_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-A-00-Analyse_ecrits_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-23-A-00-Abbe-Celier_desavoue_par_un_eveque.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-18-A-00-Tour_de_France_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2007/005_2007/VM-2007-05-08/LFC_Sous-la-Banierre/viewtopic.php.htm?t=1578&sid=d45bcedf3bbaeaf6909e592122d705df&mforum=lelibreforumcat

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-08-B-00-SLB_sur_livre_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-05-B-00-Livre_Abbe_Celier_par_un_lecteur.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-02_Replique_a_Abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-04-B-00-Le_CIRS_replique_a_l_abbe_Celier.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/etudes/2007/RORE_Communique-2007-05-01_Abbe_Cekada_replique_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-03-A-00-Abbe_Cekada_replique_a_abbe_Celier_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-26-A-00-Abbe_de_la_Rocque_sur_le_Motu_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-B-00-Revolution_liturgique_des_infiltres_V2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-25-A-00-de_La_Rocque_NOW_V2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-23-A-00-Orchestre_noir_de_la_FSSPX_V3.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-21-A-00-Petipeu_rejette_le_rite_de_la_Rocque_V1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-15-A-00-Laguerie_denonce_de_La_Rocque_V1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-B-00-Traditio_denonce_de_La_Rocque_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-13-A-00-Abbe_Celier_diffuse_Opus_Dei_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-02-05-A-01-Rite_de_La_Roque.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-29-A-01-Role_abbe_Celier_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-26-A-01-Plan%20de%20Matraquage_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-17-A-00-Mgr_Fellay_censure_par_infiltres_5.pdf**

**2006**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-23-C-00-L_abbe_de_la_Rocque_pour_abandon_rite_de_Saint_Pie_V_1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-20-1-00-Le_plan_Tanouarn_Celier_pour_diriger_la_FSSPX.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-07-11-1-00-Abbe_Celier_contre_LHR.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-25-1-00-Communique_de_Mme_Perol_recu_le_24_juin_2006.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-19-Rectificatif_de_la_petite_grammaire_du_GREC.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-02-00-Rectificatif.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-17-3-00-Petite_grammaire_du_GREC_de_l_abbe_Lorans%20(1).pdf**.pdf)

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-06-28-1-00-Abbe_Celier_Beaumont_contre_Mgr%20Lefebvre.pdf**

---

# ATENTADOS contra *Virgo-Maria* e ações do padre de Cacqueray

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-24-A-00-Qui_veut_la_mort_de_Virgo_Maria_2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-26-A-00-Jugement_du_refere.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Refere-2007-05-10.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-07-00-Des-pirates-informatiques-tentent-d-imposer-le%20silence-a-Virgo-Maria.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-14-C-00-Cacqueray_excommunication_heresie.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-06-A-00-Abbe_de_Cacqueray_dissident.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-B-00-Cacqueray_perd_ses_nerfs.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-22-A-00-Abbe_de_Cacqueray-contre_VM.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-08-A-00-Abbe_de_Cacqueray_aux_pretres.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page2.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page3et4.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/FSSPX/2009-01-24_Fax_Suresnes_Cacqueray/2009-24-01_Fax_Suresnes_Cacqueray_page5a9.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-09-A-00-Avrille_insulte_abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/Seldelaterre-N.68Hiver2009-Attaque_contre_abbe_Schoonbroodt.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-06-20-A-00-Mgr_Tissier-doutes-sur-Benoit_XVI.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/eveques/mgr-tissier/2009-02-28-Mgr_Tissier_de_Mallerais_a_abbe_Schoonbroodt.pdf**

---

[1] **Veja no final do artigo a lista de referências eletrônicas dos estudos factuais e documentados de *Virgo Maria* sobre o padre Celier, da Fraternidade São Pio X, e sobre seu poder de prejudicar estrategicamente dentro dessa Fraternidade.**

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-09-02-A-00-Question_sur_Mgr_Fellay.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-08-05-A-00-Suresnes-Loge_et_divan.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-30-A-00-Jean_Luc_Maxence-Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

[3] Maffia: termo usado por Mgr Lefebvre para qualificar o Vaticano modernista em 1987.

[4] Fundação, por sua vez, de orientação ideológica liberal.

# Trem de vida fácil da FSSPX na América do Sul

Sábado, 23 de janeiro de 2010

> "A FSSPX precisa de uma séria reforma." *Béthune*

**O dinheiro antes da doutrina, os afagos a Bento XVI antes da luta de Dom Lefebvre, a simonia antes do estudo da invalidez certa e radical do novo rito conciliar "ecumênico" da consagração episcopal**: "Sim, o que mais nos falta é dinheiro!" exclama o Padre Beauvais.

Béthune, um grande conhecedor da América, reage às revelações de *VM* sobre o financiamento da FSSPX na América do Sul por aristocratas homossexuais.

Ele acrescenta que o **trem de vida dos sacerdotes da FSSPX na América do Sul é fácil.**

Esse estado de coisas deve ser entendido como a consequência de uma perda do sentido do sobrenatural sob a liderança de Dom Fellay por mais de 16 anos.

Dom Fellay perdeu completamente o sentido da luta da Fé que Dom Lefebvre lhe havia deixado como herança.

Esse eclipse do combate da Fé progrediu à medida que Dom Fellay e seu grupo de infiltrados magnificavam o "diálogo" e as "negociações" com a igreja Conciliar "ecumênica", globalista, maçônica e apóstata, e **culpabilizavam os clérigos e os fiéis ao assimilar hipocritamente e impudentemente essa falsificação da Santa Igreja à verdadeira Igreja Católica, o que constitui todo o programa da *Grande Loja da França,* ao qual ele se conforma rigorosamente com determinação.**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2010 virgo-maria.org*

---

**Blog de Béthune (19 de janeiro de 2010)**

## Na América do Sul, para a FSSPX, o dinheiro conta muito, mas não tem cheiro...[1]

O site internet Virgo-Maria acaba de publicar um artigo sobre o financiamento duvidoso da FSSPX na América do Sul:

http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2010/001_2010/VM-2010-01-18/VM-2010-01-18-A-00-Donateurs_homosexuels_FSSPX.html

Esta questão me parece característica do comportamento da FSSPX nesta parte do mundo onde vivo, com retornos esporádicos à França, desde 1995.

Fui impressionado, de fato, pelo trem de vida fácil, para não dizer luxuoso, dos padres da FSSPX, que viajam de avião, se hospedam nos melhores hotéis, circulam de táxi, só vivendo em cidades, enquanto eu, pobre leigo, vivi a maior parte do tempo em minha rústica propriedade andina (Pitunilla, departamento de Ayacucho), sem aquecimento, sem eletricidade, sem vidros nas janelas da minha casa de adobe, comendo a mesma comida que os camponeses que trabalhavam comigo, me lavando na água do rio à temperatura da estação (3000 metros de altitude), usando "ojotas", sandálias feitas de pneus dos indígenas, viajando de

ônibus interprovincial e, na cidade, de "combis" (minibuses coletivos).

Esses padres, que não nomearei, gritavam escandalizados ao me ouvirem falar sobre o relato da vida cotidiana na montanha. A política parecia interessar-lhes infinitamente mais.

Constatando que os Andes (mas isso é geral na América Latina) estavam invadidos por seitas protestantes estadunidenses (transmissões da política dos EUA, através da USAID) e que a "igreja católica" oficial estava em plena decadência, apesar do fato de que a maioria dos camponeses andinos permaneciam ligados ao catolicismo, quis encontrar o padre Bouchacourt, Superior do Distrito da América do Sul da FSSPX, em Paris, em 2006. Falei a ele sobre o Peru, sobre a situação política e social, sobre os problemas da população, especialmente nas zonas rurais, sobre a "urbanização" vertiginosa (a capital Lima passou de 450.000 habitantes em 1945 para 10 milhões hoje, em um total de 25 milhões no Peru) e sobre minha vida como agricultor e botânico pioneiro. Propus-lhe enviar padres ou monges jovens para os Andes, onde é muito fácil se instalar e cultivar a terra com poucos recursos financeiros, como nós mesmos fizemos. Também fiquei impressionado com o fato de que a vida nos Andes é particularmente favorável à contemplação, e estava - e ainda estou - convencido de que a criação de mosteiros de contemplativos ali produziria frutos maravilhosos. O padre Bouchacourt voltou para a Argentina, de onde me escreveu mais tarde para explicar, de maneira cortês, que a vocação da FSSPX não estava lá.

Mais tarde, em 2008, encontrei o padre Beauvais, pároco de São Nicolás do Chardonnet, predecessor do padre Bouchacourt no Distrito da América do Sul. Ele repetia o mesmo discurso; quando me preparava para lhe dizer que a instalação de jovens padres no Peru era menos uma questão de dinheiro do que de fé e coragem, ele me interrompeu dizendo: "Sim, o que mais nos falta é dinheiro!"

Manifesta, os pobres em bens e espírito não interessam aos responsáveis da FSSPX.

O que me convenceu de que eu tinha razão foi, alguns meses depois, a leitura de um livro oferecido por amigos franceses:

*No Peru - O Padre J.-M. Chouvenc, apóstolo dos Índios*, de Th. Roth, C.SS.R. (Emmanuel Vitte, editor, Lyon-Paris, 1936), que narra a missão dos Redentoristas franceses (que chegaram ao Peru em 1884) na mesma região dos Andes que a minha (Ayacucho), nos anos 1930. Uma obra notavelmente documentada, redigida por um missionário que conhecia profundamente seu "campo de atuação".

O que eu sonhava e do que havia falado com os padres Bouchacourt e Beauvais, esses audaciosos missionários haviam realizado.

A FSSPX precisa de uma séria reforma. A menos que jovens padres ou monges decidam fazer secessão para fundar, junto aos raríssimos anciãos dissidentes, uma nova ordem religiosa, assim como São Francisco de Assis e São Ignacio de Loyola fizeram em sua época. Pois precisamos de novos santos.

Pierre-Olivier Combelles (Béthune)

**Trecho do livro:**

"Os índios quechuas, assim chamados por causa de sua língua, o "quechua", não habitam os vales tropicais da Floresta Virgem: eles estão lá apenas de passagem para cultivar e colher a coca e outros produtos; é nas altitudes, mais temperadas e até frias, que construíram suas vilas. No Peru, seu número é estimado em quase quatro milhões. Todos falam quechua, que é a língua primitiva dos habitantes incas. Nos centros mais populosos, onde a influência da instrução começa a se fazer sentir, o espanhol tende a substituir o quechua. Fora desses lugares, ou seja, em toda parte, os índios apenas falam e compreendem o quechua, pois, fora das prefeituras e das capitais de distrito, as escolas ainda são uma exceção. Assim, compreende-se quão necessário é para o missionário dominar o quechua e seus diferentes dialetos.

Dificilmente se pode imaginar o abandono espiritual em que vegetam os índios da Sierra. O pároco encarregado da paróquia não tem quase tempo ou talvez não se dê ao trabalho de visitar as áreas remotas; nas mais próximas do centro da residência, ele vai no máximo uma ou duas vezes por ano para celebrar as festas patronais. É então que os índios fazem batizar as crianças nascidas desde a última visita do pároco: um ou outro se confessará, e isso é tudo. A festa será uma ocasião para dançar e beber muito. Ela cessará assim que o índio gastar todo seu dinheiro e beber toda a sua "chicha" [NDLR: bebida fermentada de várias frutas: milho, "molle" (*Schinus molle*, árvore da família das Anacardiáceas), amendoim]; então ele voltará ao trabalho durante um ano até a próxima festa. Compreende-se que tais hábitos sufocaram toda vida cristã e favoreceram o surgimento de todos os vícios. O Pai Chouvenc faz o seguinte retrato: "O índio é suscetível, mentiroso, teimoso, rude, bêbado, preguiçoso, às vezes ingrato e de humor difícil... Todos esses defeitos decorrem da ignorância e da falta de educação mais do que da malícia. Em contato com a religião, ele muda, ele se eleva, ele se torna bom, virtuoso e santo... Saberemos, no dia do juízo, a que alto grau de virtude chegaram esses índios que a Providência colocou em uma condição tão humilde. Gosto de repetir: quanto mais vivo com eles, mais os amo."

Aqui estão as almas que o Divino Redentor confiava aos Filhos de São Alfonso [NDLR: São Alfonso de Ligório, patrono dos Redentoristas]. Elas tinham do cristão apenas o caráter impresso pelo batismo. A negligência lamentável do clero e a apatia deliberada dos brancos os mergulhavam na mais completa ignorância e no mais profundo aviltamento moral.

O único remédio que poderia salvar esse pobre povo eram as missões que, por sua própria natureza e pelas graças das quais são fonte, fariam dos índios não apenas homens conscientes de sua dignidade, mas cristãos convicto e fervorosos."

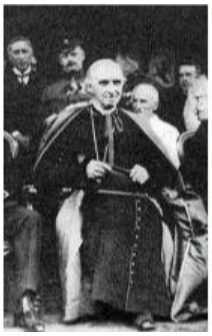
---

[1] http://pocombelles.over-blog.com/article-en-amerique-du-sud-pour-la-fsspx-l-argent-n-a-pas-d-odeur--43274161.html

# 1925-2010: Ratzinger-Bento XVI cumpriu[1] o plano[2] anglicano visando à extinção do Sacerdócio sacrificial católico

Sábado, 25 de setembro de 2010

***Scoop : Carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin de 15/02/1925***



Nova peça **factual** no dossiê da subversão do Sacerdócio e da Igreja Católica pelos meios anglicanos.

**O triunfo atual do plano de 1894 do satanista Rampolla[3]** levado a cabo por Ratzinger-Bento XVI *em 2010 é saudado com alegria pelos meios reunidos* ***Ecclesia Dei***. O cardeal belga escreve a **Dom Beauduin em 15 de fevereiro de 1925**, para expressar o quanto apreciou o memorial do beneditino **(antigo membro do *Intelligence Service* britânico, assim como seria mais tarde Malcolm Muggeridge, o mentor do Monsenhor Williamson) que preconizava** ***«A Igreja anglicana unida, mas não absorvida»[4]*** e a instauração de um **Patriarcado Anglicano dentro da Igreja católica**: ***«Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança. Até agora, eu nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização» "Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla... Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria um passo gigantesco em direção à reunião com um grupo importante de anglo-católicos."***

E o cardeal Mercier acrescenta: ***«Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias.»*** Em suma, **o acordo prático antes do acordo doutrinal**!

Isso não lhe lembra nada? Não é esse o discurso do *IBP* e de um padre Laguérie? Não é também a ideia que o ex(?)-Anglicano, Monsenhor Williamson, destila habilmente há duas semanas, **fingindo combatê-la** e renovar sua lealdade a Monsenhor Fellay? **Patriarcado, Pallium, *«Corporate Reunion»*, reconhecimento de um falso clero (inimigo de sempre da Igreja católica e do Sacerdócio sacrificial católico)**, tantas palavras-chave que revelam o projeto real que Ratzinger-Bento XVI realiza diante de nossos olhos, **e aos olhos cegos dos maus "*católicos*" atuais, ignorantes e preguiçosos**.

No *VM* de 19 de setembro de 2010, revelamos, com base em um texto de arquivo desconhecido do cardeal Rampolla, escrito em 19 de setembro de 1894 ao padre Portal, **quanto esse luciferiano, que se tornou secretário de Estado do Papa Leão XIII, expôs com clareza desconcertante o plano de "*reunião em corpo*" dos anglicanos com a Igreja católica:**

> ***"o movimento intelectual iniciado em Oxford e que vai se desenvolver na comunhão anglicana entre homens de espírito elevado, muito eruditos na ciência das antiguidades, dos cristianismos e pesquisadores leais da verdade, fará desaparecer finalmente os velhos preconceitos, e, as sombras sendo dissipadas, trará à unidade visível da Igreja de Jesus Cristo a filha de Roma, a nobre raça dos ingleses"***

Não satisfeito com essa reunião com a Santa Igreja dos protestantes herdeiros **de Cranmer e das seitas Rosacruz, das quais o satanista John Dee foi o artífice**, o cardeal Félon levava a ideia até **reconhecer à Inglaterra anglicana uma supremacia e uma missão de desbravador para a Cristandade**.

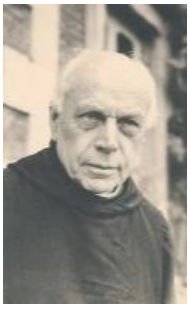
Ele desejava uma *«renascença religiosa geral»* com ***«a nação inglesa à frente desse salutar retorno do mundo à vida cristã»***.[5]

O cardeal Rampolla esteve no cerne da tentativa frustrada dos anglicanos de contornar o Papa Leão XIII entre 1895-1896, fazendo-o aceitar a validade das ordens anglicanas, que na realidade eram absolutamente sacramentalmente inválidas, **ou ao menos, fazendo retroceder a Igreja católica para que considerasse duvidosas o que sempre havia considerado até então como *"certamente inválidas"***. **Naturalmente, essa mesma operação de há mais de um século é novamente promovida hoje por maus clérigos liberais junto aos católicos que desejam permanecer fiéis ao verdadeiro sacerdócio** sacrificial católico sacramentalmente válido, assim como aos sacramentos válidos.

Foi de fato na época toda a operação do suposto ***"debate a ser aberto"*** iniciado pelo padre Portal, o astuto lazarista, **e posteriormente empreendido pela comissão de trabalho de Leão XIII, onde quatro dos oito membros já estavam a favor da causa anglicana.**

**Monsenhor Gasparri, pupilo de Rampolla e futuro assassino dos cristeros mexicanos, estava, naturalmente, entre eles e atuava de forma bastante ativa nos bastidores.**

Por um efeito do carisma da infalibilidade pontifical, **a assistência do Espírito Santo fez, no último momento, falhar de maneira espetacular a hábil e mortal manobra dos anglicanos Rosacruz, que visavam enganar Leão XIII**, a qual resultou, em 1896, na completa derrota dos conjurados anglicanos Rosacruz, culminando na confirmação solene da invalidade radical e certa das ordens anglicanas, pela Bula solene ***Apostolicæ Curæ*** de 1896, que trazia as marcas da infalibilidade do Pontífice romano.



***Dom Beauduin, o mestre de Dom Botte e o amigo do Rosacruz Angelo Roncalli, futuro João XXIII.***

Hoje apresentamos **uma nova peça histórica: o fac-símile da reprodução de uma carta do cardeal Mercier[6], o organizador das famosas "conversas de Malines" entre anglicanos e católicos em 1925.**

O cardeal belga escreve a Dom Beauduin em 15 de fevereiro de 1925, para expressar o quanto apreciou o memorial do beneditino que preconizava **«A Igreja anglicana unida, mas não absorvida» e a instauração de um «Patriarcado anglicano» constituído dentro da Igreja católica**:

> « ***Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança.*** »
>
> *« Até agora, eu nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização »*
>
> *« Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla… Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria* ***um passo gigantesco em direção à reunião com um importante grupo de***

***anglo-católicos***.»

É importante lembrar que **Dom Beauduin, ex-agente[7] do *Intelligence Service* britânico (1916), foi o pai da reforma litúrgica e do movimento ecumênico que deveria triunfar ambos no Vaticano II mais de cinquenta anos depois.**

Aux Journées
œcuméniques
de Chevetogne, en 1952.
Dom L. Beauduin entre
le P. Congar, o.p., et
le pasteur J. Courvoisier.
Derrière eux,
D. O. Rousseau
et l'archimandrite
E. Timiadis.

***Dom Beauduin na abadia belga de Chèvetogne, com o padre Congar, futuro artífice do Vaticano II.***

E o cardeal Mercier acrescenta:

« *Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias.* »

Em suma, o velho estratagema de **o acordo prático antes do acordo doutrinal**!

Isso não lhe lembra nada? Não é esse **o discurso do *IBP* e de um padre Philippe Laguérie?**

Não é ainda **a ideia que Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa, destila habilmente há duas semanas, fingindo combatê-la e renovar sua lealdade a Monsenhor Fellay?**

« *Mas a questão permanece: Para obter de Roma essa regularização tão preciosa que somente Roma tem a autoridade para conceder, a FSSPX* ***poderia não se contentar com um acordo prático que, embora não negasse nenhuma doutrina católica, adiasse por enquanto as diferenças doutrinais*** *entre Roma e a FSSPX? Qual seria a necessidade de trair essas grandes verdades de salvação mencionadas acima? (...)*

« ***Mas por que deve ser assim? Uma questão interessante...*** » **Monsenhor Williamson, 11 de setembro de 2010**

*« Quanto a esse "por enquanto", uma vez que se tivesse assinado um acordo prático, haveria uma euforia, não doutrinária, de todas as almas da Tradição que estariam encantadas em não sentir mais o frio, como o sentem atualmente, da desaprovação de Roma. Uma tal euforia tornaria difícil para a FSSPX recuar, se esse "momento" – como por acaso, é claro – se prolongasse por um tempo indefinido. »* **Monsenhor Williamson, 18 de setembro de 2010**

**Todo o jogo de reverso do agente Monsenhor Williamson, protegido dos meios fabianos britânicos, consiste em espalhar o veneno da tentação do ralimã, de um acordo prático, enquanto adota a postura vitoriana do puritano que pretende nunca ter pensado nisso e sempre tê-lo combatido.**

Trata-se da **atitude de um clérigo *tartuffer* que se deleita em expor longamente e com complacência e deleite as tentações da carne, enquanto se ofende com os pecadores que sucumbem a elas (*"esconda esse seio que não posso ver!"* diz Molière). O método, muito britânico e hipócrita**, é o da manobra de reverso.

***O ex(?)-anglicano Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade que supostamente se tornou hoje o porta-estandarte de um certo clã da "firmeza" doutrinária na Tradição: que engano e que farsa!***

Assim, em algumas linhas, ele insinua a dúvida sobre a posição que coloca a aceitação integral da doutrina católica como pré-requisito para qualquer acordo:

> ***«Monsenhor Fellay mesmo respondeu (...) : " É evidente que todo acordo prático que não tiver como base um sólido fundamento doutrinal levaria diretamente ao desastre. Temos diante de nós tantos exemplos – a Fraternidade São Pedro, o Instituto do Cristo Rei e muitos outros. Eles estão todos bloqueados no nível da doutrina porque primeiro aceitaram um acordo prático"_***
>
> **«*Mas por que deve ser assim? Uma questão interessante...*»**

escreve o discípulo de Malcolm Muggeridge.

E então, na semana seguinte, ele apresenta o desejo de um acordo prático como uma expectativa dos fiéis:

> **«*"uma euforia"*, das *"almas da Tradição que estariam encantadas de não sentir mais o frio."***

Já em 21 de agosto de 2010, o pérfido britânico destilava esse mesmo sofisma:

> **«*Vindo da França e da Alemanha, são leigos que me disseram há algumas semanas que nos centros de Missa da FSSPX muitos dos fiéis só esperam e esperam um acordo como fruto das discussões.*»**

O acordo prático da FSSPX com a Roma modernista, uma suposta "***esperança***" (?) entre os fiéis segundo Monsenhor Williamson, como o "***Isso foi uma revelação para mim e, ao mesmo tempo, uma esperança***" do cardeal Mercier para a "***possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana***"."

**E em 2010, é um bispo, supostamente católico e tradicional, pertencente à nação dos *"Ingleses, pessoas práticas"* que vem sussurrar esses sofismas perniciosos e pérfidos.**

Aqui está, portanto, **a carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin, reproduzida no volume I da revista *Irenikon* (1931) editada por Dom Beauduin na Bélgica, antes de sua condenação e exílio por Pio XI:**

> **« 1. Documentos.**
>
> **Sobre as Conversas de Malines.**
>
> Um interlocutor eminente dessas Conversas afirmou (e temos essa afirmação de uma fonte muito autorizada) que um **certo memorial sobre «Os Patriarcas», apresentado na reunião de maio de 1925, desagradou a vários membros e comprometeu o resultado das negociações**.

**Os artigos sobre «Os Patriarcas» publicados na *Irénikon-Revue* (agosto de 1926, pp. 239-244, e setembro de 1926, pp. 267-274) saíram da mesma pena que esse memorial, dos quais são apenas um resumo muito sucinto, mas fiel:** entre outros trabalhos preparatórios, **o grande cardeal Mercier, desde 1923, havia solicitado ao autor um estudo sobre essa questão. A apreciação desfavorável citada acima atinge ao mesmo tempo a *Irénikon-Revue*, à qual, portanto, o mesmo reproche poderia ser dirigido.**

Para pôr fim a essas calúnias tendenciosas, publicamos abaixo uma carta do saudoso Cardeal, sem querer suprimir os elogios que sua bondade excessiva entrelaçou inseparavelmente às suas apreciações.

**Arcebispado de Malines, 15 de fevereiro de 1925**

Caro e Reverendíssimo Pai,

O verdadeiro pode não ser plausível. Por mais desejoso que eu estivesse de estudar de perto seu memorial, sobre o qual lancei um olhar rápido, foi apenas nesta tranquila manhã da Sexagésima, sob a proteção do grande Apóstolo, que consegui me conceder o tempo e a satisfação de ler de uma só vez seu belo trabalho. Que interessante, querido amigo! Para mim, leigo, foi uma revelação e, ao mesmo tempo, uma esperança. Até agora, nunca havia descartado, sem dúvida, a possibilidade de uma reunião da Igreja anglicana com a Igreja romana, mas não via nem pressentia nenhuma fórmula concreta para a realização e me resignava a abandonar esse sucesso coletivo à boa Providência.

Mas, desta vez, vejo em você um instrumento ativo dessa Providência divina.

Note que, desde nossa segunda Conversa de Malines, nossos amigos anglicanos nos pediam para estudar os meios possíveis de reunião, insistindo sobre o patriarcado de Cantuária e sobre o Pallium. Confesso que isso me fazia sorrir porque não compreendia a importância que se podia atribuir a algo que me parecia e que é hoje para nós um sinal honorífico, uma espécie de decoração pontifícia, o Pallium.

Seu relato nos faz olhar e ver de maneira muito mais ampla... Tenho o pressentimento de que essa comunicação daria um passo gigantesco em direção à reunião com um grupo importante de anglo-católicos. Os ingleses, pessoas práticas, atribuem muito mais importância a instituições do que a ideias. E, confesso, não se pode negar, se o nacionalismo exacerbado é um perigo, contido nos limites da subordinação e da unidade, é uma força.

Veja, querido amigo, graças a você, estamos saindo do sonho, finalmente entramos no domínio das realidades esperáveis, se não ainda dos fatos consumados.

+ D. J. Card. MERCIER,
arcebispo de Malines.

Realmente, o grande Desaparecido nos faz falta a cada dia mais. Que possamos sempre ser seus fiéis testemunhas e seus humildes discípulos.

**Inglaterra**.

REGRAS A SEREM OBSERVADAS PARA A SANTA RESERVA

> Para que a devida reverência seja concedida nos arranjos que envolvem a reserva do Pão e do Vinho consagrados para o uso dos doentes, os arcebispos e bispos concordam, na eventualidade de que a medida do *Prayer Book* se torne lei, em se manter às seguintes regras que se referem à interpelação das rubricas da nova forma alternativa do Ritual para a comunhão dos doentes.
>
> 1. O pão e o vinho consagrados e separados, de acordo com as diretrizes—

30 anos após o fracasso do complô anglicano para conseguir de Leão XIII o reconhecimento de suas ordens, os anglicanos voltam à carga com o cardeal Mercier.

**“*Pessoas práticas*”**, de fato, que não desistem, eles perseguem incansavelmente seu plano de subversão da Igreja católica.

**Entretanto, Dom Beauduin sucedeu ao padre Portal. Os dois homens se conheceram bem e se frequentaram. Aqui está uma foto, onde ambos aparecem:**

La Semaine de Bruxelles.
De gauche à droite, au premier rang : l'abbé Portal, Mgr Schyrgens, le métropolite Szeptickij, le cardinal Mercier, Mgr Van Caloen, dom Beauduin.

**E o cardeal Mercier revela que a fórmula de acordo prático do Patriarcado apresentada por Dom Beauduin foi inicialmente promovida pelos anglicanos diante dele:**

> *« Desde nossa segunda Conversa de Malines,* ***nossos amigos anglicanos nos pediam para estudar os meios possíveis de reunião, insistindo sobre o patriarcado de Cantuária e sobre o Pallium.*** *Confesso que isso me fazia sorrir porque não compreendia a importância que se podia atribuir a algo que me parecia e que é hoje para nós um sinal honorífico,* ***uma espécie de decoração pontifícia, o*** **Pallium** *».*

**A ideia do Patriarcado é, portanto, uma ideia anglicana, que Dom Beauduin, ex-membro do Intelligence Service britânico, foi encarregado de propagar do lado católico.**

80 anos depois, o usurpador Ratzinger-Bento XVI, mal eleito, ostenta o Pallium, insígnia do Patriarcado, durante sua cerimônia altamente simbólica de investidura como suposto ***papa***.

**E ele aboliu em 2005 a tiara do brasão supostamente “*pontifical*”, enquanto repudiou em 2006 o título de “*Patriarca do Ocidente*” pertencente ao Soberano Pontificado católico.**

***Ratzinger-Bento XVI com a Rainha da Inglaterra, chefe da suposta "*** Igreja *" anglicana, ao mesmo tempo que estatutariamente chefe e Protetora da Maçonaria Escocesa***, descendente dos Windsors, que estão intimamente ligados desde o século XIX ao clã dos Rothschild de Londres.***

Que impressionante continuidade!

E como o plano de Ratzinger-Bento XVI se torna claro!

**Em 2010, ele desempenha o papel de executor testamentário das vontades do falecido cardeal satanista Rampolla, dos desejos do padre lazarista Portal e do beneditino Dom Beauduin, assim como da "*esperança*" do cardeal Mercier ao acolher os anglicanos através do *Anglicanorum Coetibus* e visitar a Inglaterra e o suposto "*arcebispo*" de Cantuária.**

**Patriarcado, Pallium, "*Corporate Reunion*", reconhecimento público de um falso clero, e de um falso Sacerdócio** (desde sua origem, inimigo mortal e hipócrita da Igreja católica e do Sacerdócio *sacrificial* católico), tantas palavras-chave que revelam o projeto real que Ratzinger-Bento XVI realiza diante de nossos olhos.

Os reunidos ***Ecclesia Dei*** aplaudem de acordo, como o padre de Tanoüarn, gritando triunfo da Igreja e o retorno das ovelhas perdidas.

***O sucesso do plano de 1894 de Rampolla, levado a cabo por Ratzinger-Bento XVI em 2010 e saudado com alegria pelos meios reunidos* Ecclesia Dei**

Na verdade, esses espíritos sem cultura e sem fé são os ingênuos seguidores **de um plano rosacruz anglicano com mais de 180 anos, lançado publicamente em Oxford em 1830 ("*o movimento de Oxford*") e relançado várias vezes pelos piores clérigos revolucionários, que foram pacientemente e habilidosamente infiltrados na Igreja católica**.

É esse mesmo plano global de subversão da Igreja católica, previsto para ser aplicado em grande escala, envolvendo as diferentes comunidades anglicanas do antigo Commonwealth, que já havia triunfado no concílio Vaticano II pela criação da "igreja [seita] Conciliar" sem um Sacerdócio sacrificial válido, **que**

**agora foi retomado e adaptado ao nível do microcosmo da Tradição católica para enganar os clérigos e os fiéis da FSSPX e fazê-los desejar um "*acordo prático*" com a Roma proveniente do Vaticano II.**

Por que não reproduzir, portanto, em um pequeno meio, um plano que funcionou tão bem ao alto nível do anglicanismo e ainda mais dentro da igreja de Roma? Tal parece ter sido a reflexão dos clérigos rosacruzes que presidiram a essas manipulações subversivas.

E Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade, inglês de "***espírito prático***", não pôde, evidentemente, deixar de repercutir, com uma indignação fingida, essa velha receita anglicana dentro da FSSPX.

**Concluiremos constatando que o inimigo está mais presente do que nunca na Inglaterra, como já sabiam muito bem nossos ancestrais há séculos.**

**Trata-se de "*a pérfida Albión*", e que esta cabeça do atual globalismo queima hoje por acompanhar sua dominação geopolítica, financeira e econômica atual com uma dominação religiosa satânica também total.**

**A tradição católica que ainda recebe sacramentos válidos só sobreviverá desmascarando esse plano e os espiões, como o ex(?)-anglicano, Monsenhor Williamson, o bispo da Rosa da Fraternidade (ou seu pupilo o padre Anglès) que propagam essa subversão hipócrita e sistemática.**

À semelhança de Santa Joana d'Arc, rompamos com essa tutela britânica de Monsenhor Williamson e seus companheiros anglicanos, e expulsemos simbolicamente o colonizador inglês **fora da França e da Tradição, desmascarando todos aqueles que são seus agentes**.

**O caminho da sagração de Reims e da preservação da fé e dos sacramentos sacramentalmente válidos passa por aí.**

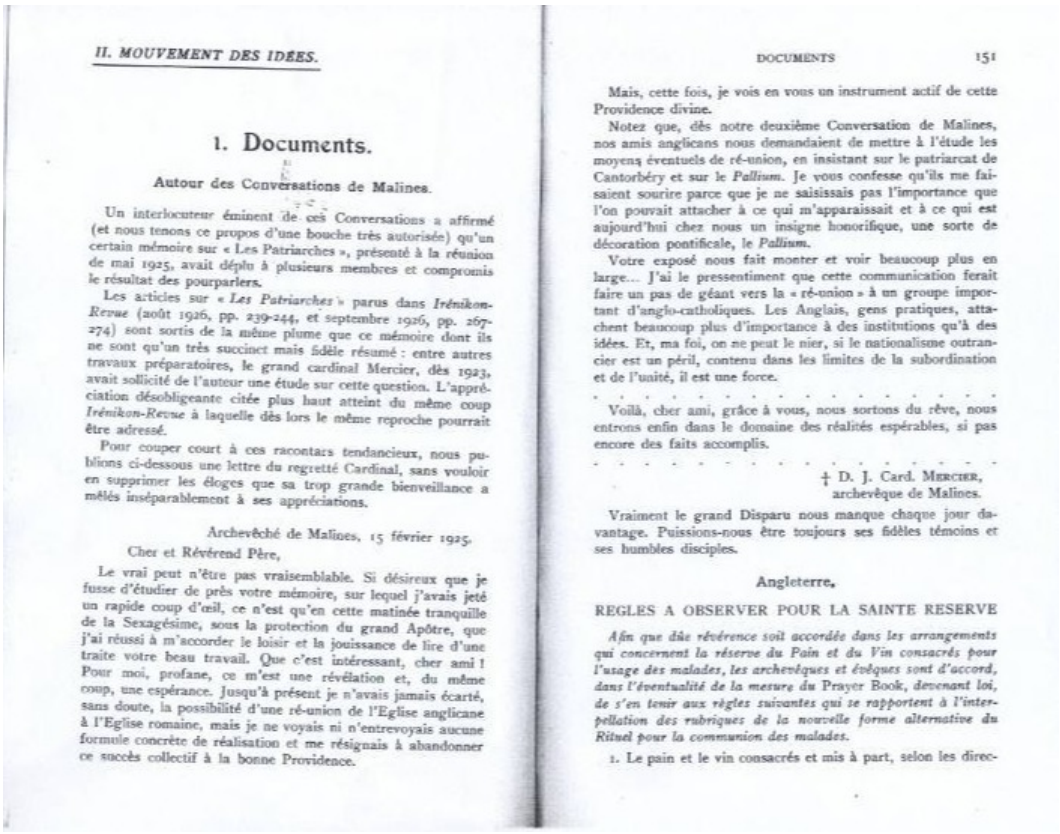
Continuemos o bom combate

A Redação de Virgo-Maria

*© 2010 virgo-maria.org*

---

**ANEXO A – Fac-símile da carta do cardeal Mercier a Dom Beauduin, em 15 de fevereiro de 1925, reproduzida no volume I da revista *Irenikon* (1931) editada por Dom Beauduin na Bélgica, antes de sua condenação e exílio por Pio XI.**



II. MOUVEMENT DES IDÉES.

## 1. Documents.

### Autour des Conversations de Malines.

Un interlocuteur éminent de ces Conversations a affirmé (et nous tenons ce propos d'une bouche très autorisée) qu'un certain mémoire sur « Les Patriarches », présenté à la réunion de mai 1925, avait déplu à plusieurs membres et compromis le résultat des pourparlers.

Les articles sur « *Les Patriarches* » parus dans *Irénikon-Revue* (août 1926, pp. 239-244, et septembre 1926, pp. 267-274) sont sortis de la même plume que ce mémoire dont ils ne sont qu'un très succinct mais fidèle résumé : entre autres travaux préparatoires, le grand cardinal Mercier, dès 1923, avait sollicité de l'auteur une étude sur cette question. L'appréciation désobligeante citée plus haut atteint du même coup *Irénikon-Revue* à laquelle dès lors le même reproche pourrait être adressé.

Pour couper court à ces racontars tendancieux, nous publions ci-dessous une lettre du regretté Cardinal, sans vouloir en supprimer les éloges que sa trop grande bienveillance a mêlés inséparablement à ses appréciations.

Archevêché de Malines, 15 février 1925.

Cher et Révérend Père,

Le vrai peut n'être pas vraisemblable. Si désireux que je fusse d'étudier de près votre mémoire, sur lequel j'avais jeté un rapide coup d'œil, ce n'est qu'en cette matinée tranquille de la Sexagésime, sous la protection du grand Apôtre, que j'ai réussi à m'accorder le loisir et la jouissance de lire d'une traite votre beau travail. Que c'est intéressant, cher ami ! Pour moi, profane, ce m'est une révélation et, du même coup, une espérance. Jusqu'à présent je n'avais jamais écarté, sans doute, la possibilité d'une ré-union de l'Eglise anglicane à l'Eglise romaine, mais je ne voyais ni n'entrevoyais aucune formule concrète de réalisation et me résignais à abandonner ce succès collectif à la bonne Providence.



Mais, cette fois, je vois en vous un instrument actif de cette Providence divine.

Notez que, dès notre deuxième Conversation de Malines, nos amis anglicans nous demandaient de mettre à l'étude les moyens éventuels de ré-union, en insistant sur le patriarcat de Cantorbéry et sur le *Pallium*. Je vous confesse qu'ils me faisaient sourire parce que je ne saisissais pas l'importance que l'on pouvait attacher à ce qui m'apparaissait et à ce qui est aujourd'hui chez nous un insigne honorifique, une sorte de décoration pontificale, le *Pallium*.

Votre exposé nous fait monter et voir beaucoup plus en large... J'ai le pressentiment que cette communication ferait faire un pas de géant vers la « ré-union » à un groupe important d'anglo-catholiques. Les Anglais, gens pratiques, attachent beaucoup plus d'importance à des institutions qu'à des idées. Et, ma foi, on ne peut le nier, si le nationalisme outrancier est un péril, contenu dans les limites de la subordination et de l'unité, il est une force.

. . . . . .

Voilà, cher ami, grâce à vous, nous sortons du rêve, nous entrons enfin dans le domaine des réalités espérables, si pas encore des faits accomplis.

. . . . . .

† D. J. Card. MERCIER,
archevêque de Malines.

Vraiment le grand Disparu nous manque chaque jour davantage. Puissions-nous être toujours ses fidèles témoins et ses humbles disciples.

### Angleterre.

REGLES A OBSERVER POUR LA SAINTE RESERVE

*Afin que dûe révérence soit accordée dans les arrangements qui concernent la réserve du Pain et du Vin consacrés pour l'usage des malades, les archevêques et évêques sont d'accord, dans l'éventualité de la mesure du* Prayer Book, *devenant loi, de s'en tenir aux règles suivantes qui se rapportent à l'interpellation des rubriques de la nouvelle forme alternative du Rituel pour la communion des malades.*

1. Le pain et le vin consacrés et mis à part, selon les direc-

**ANEXO B**

**Reino Unido: Programa da viagem de Bento XVI (16-19 de setembro)[8] na ocasião da beatificação do cardeal Newman**

**ROMA, Quarta-feira, 18 de agosto de 2010 (ZENIT.org)** – O Vaticano publica hoje este programa da viagem de Bento XVI (16-19 de setembro) ao Reino Unido por ocasião da beatificação do cardeal John Henry Newman, no domingo, 19 de setembro de 2010, em Birmingham.

**Quinta-feira, 16 de setembro de 2010: Edimburgo e Glasgow**

**Manhã:** Roma-Edimburgo
08h10 - Partida de Roma (aeroporto de Ciampino) para Edimburgo (Escócia), chegada às 10h30 no aeroporto internacional, e cerimônia oficial de acolhida.
11h - Cerimônia oficial no Palácio Real de Holyroodhouse.
Visita de cortesia à S. M. Elisabeth II, rainha do Reino Unido.
11h40 - Encontro com as autoridades no parque do Palácio Real de Holyroodhouse, discurso de Bento XVI.
13h - Almoço com a comitiva papal na residência do arcebispo de Edimburgo.

**Tarde:** Glasgow-Londres
17h15 - Missa no Bellahouston Park em Glasgow. Homilia do Santo Padre.
20h - Partida de avião do aeroporto internacional de Glasgow para Londres.
21h25 - Chegada ao aeroporto de Londres Heathrow (Borough de Hillingdon).

**Sexta-feira, 17 de setembro de 2010: Londres**

08h - Missa privada na capela da nunciatura apostólica de Wimbledon (Borough de Merton).
10h - Encontro com o mundo da educação católica na capela e no campo esportivo do Collegio da St. Mary's University de Twickenham (Borough de Richmond). Saudações e discurso do Santo Padre.
11h30 - Encontro com os responsáveis de outras religiões na sala Waldegrave Drawing da St. Mary's University de Twickenham (Borough de Richmond). Discurso do Santo Padre.
16h - Visita de cortesia ao arcebispo de Cantuária no Palácio de Lambeth (Borough de Lambeth). Discurso do Santo Padre.

17h10 - Encontro com os representantes da sociedade civil, do mundo acadêmico, cultural e empresarial, com o corpo diplomático e os responsáveis de diferentes religiões no Westminster Hall (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.
18h15 - Celebração ecumênica na Abadia de Westminster (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.

**Sábado, 18 de setembro de 2010: Westminster**

09h - Encontro com o Primeiro-ministro no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
09h20 - Encontro com o vice-primeiro-ministro no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
09h30 - Encontro com o responsável pela oposição no palácio arcebispal (Cidade de Westminster).
10h - Missa na Catedral do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cidade de Westminster). Homilia e saudações do Santo Padre.
17h - Visita à casa de repouso St Peter's Residence (Borough de Lambeth). Discurso do Santo Padre.
18h15 - Vigília de oração pela beatificação do cardeal John Henry Newman em Hyde Park (Cidade de Westminster). Discurso do Santo Padre.

**Domingo, 19 de setembro de 2010: Birmingham**

08h - Saída da nunciatura apostólica de Wimbledon (Borough de Merton).
08h45 - Partida de helicóptero do Wimbledon Park (Borough de Merton) para Birmingham.
09h30 - Chegada ao heliponto próximo ao Cofton Park de Rednal, em Birmingham.
10h - Missa e beatificação do cardeal John Henry Newman no Cofton Park de Rednal, em Birmingham. Homilia do Santo Padre. Oração do ângelus. Discurso do Santo Padre.
13h10 - Visita privada ao oratório de São Filipe Neri em Edgbaston, Birmingham.
13h45 - Almoço com os bispos da Inglaterra, País de Gales e Escócia e com os membros da comitiva papal no refeitório da Casa Francis Martin do Oscott College em Birmingham.
16h45 - Encontro com os bispos da Inglaterra, País de Gales e Escócia, na capela da Casa Francis Martin do Oscott College em Birmingham. Discurso do Santo Padre.
18h15 - Cerimônia de despedida, aeroporto internacional de Birmingham. Discurso do Santo Padre.
18h45 - Partida de avião do aeroporto internacional de Birmingham para Roma.
22h30 - Chegada ao aeroporto romano de Ciampino.

**Fuso horário:**
Roma: +2 UTC
Reino Unido: +1 UTC

Referências VM relativas às ações constantes do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI para finalizar o plano britânico RC anglicano.

**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-08-22-A-00-Russie-Enjeux_religieux_et_politiques.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-20-2-00-Ratzinger_abandonne_le_titre_de_patriarche_d_Occident.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-03-22-1-00-La_seduction_creation_d_un_patriarcat_tridentin.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_Annexe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation-Rampolla-P-2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_P_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-05-31-1-00-Le_mouvement_oecumenique_1949.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-05-17-Levada_officier_Anglicanisation.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-12-A-00-CSI_AngliCampos_v1-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos.pdf

http://www.virgo-maria.org/Archives-CSI/2005/CSI-2005-07-05-AngliCampos-Radical%20Orthodoxy-bibliography-2004-06-1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-20-A-00-FSSPX_et_Anglicans.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-27-A-00-Mgr_Fellay_dupe_Anglicans_Tighe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-05-B-00-Operation_Anglo_Tridentine.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-12-20-A-00-Chadwick_Reforme_Anglo-Tridentine_3.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-C-00-Tighe_commente_Anglicans_de_Tradition_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-01-03-D-00-Van_de_Pole_1_c.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-04-11-C-00-Rahner_Patriarcats_1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-17-B-00-Angleterre-XVIIIe.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-05-25-B-00-Van_de_Pole_2_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/Van_de_Pol-1967-Chapitre_2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-F-00-Les_observateurs_au_Concile.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-22-G-00-Lumen_Gentium.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-11-A-00-Van_de_Pol_3_a.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-08-15-A-00-Principes_Union_Anglicane.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-11-03-B-00-Anglicans_Rose_Croix-FM.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-01-06-A-00-Cambridge_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-04-16-A-00-Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Lettres_historico_critiques_au_sujet_du_.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/a606740200rosmuoft.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Plaquette_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/Antonio-Rosmini/Rosmini_Center-5_Wounds_and_Vatican_II.pdf

http://www.virgo-maria.org/Fichier_Video/rosmini_messa/071118rosmini_messa flv

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-05-26-B-00-Rosmini-5_plaies-de-l-Eglise.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-16-A-00-40_propositions_de_Rosmini.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-06-25-B-00-TAC_Anglicans_Rome.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-07-21-A-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n01.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-04-B-00-Anglicans_unis_non_absorbes_n02.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-06-A-00-Anglicans_Femmes-eveques_n03.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-08-B-00-Anglicans-Rome_Accord-secret.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-B-00-Rome-prend-les-trads-Anglicans_n05.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-09-C-00-Noachisme_a_Lambeth.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-10-Anglicans-unis_Levada_au-TAC-n06.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-12-A-00-Anglicans-unis_Williams_desavoue_n07.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-08-13-A-00-RS_Ambrose_de_Lisle.pdf

http://www.rore-sanctifica.org/bibilotheque_rore_sanctifica/01-publications_de_rore_sanctifica/rore_sanctifica-communiques/communique_%282008-08-13%29-Ambrose_de_Lisle-v1/Communique-2008-08-13_Ambrose_de_Lisle-v1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-09-11-A-00-Ratzinger_et-piege_Anglican.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2008/VM-2008-10-07-A-00-Williams_Homos_Mariage.pdf

http://www.virgo-maria.org/Documents/rowan-gay.pdf

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-03-09-A-00-Engel_Chap5-Cambridge_Spies-v1.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/Documents/Randy-Engel/2006_Engel_Le-Rite-de-Sodomie_Chap5_L-Homintern_et_les-espionsde-Cambridge.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-04-26-A-00-Signes_union_Rome_Anglicans.pdf**

---

[1] http://www.virgo-maria.org/articles/2010/VM-2010-09-16-A-00-Rampolla-precurseur_de_Ratzinger.pdf

**[2] Ler no final da mensagem numerosas referências *VM* relacionadas às ações constantes do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI para concluir o plano britânico Rosacruz anglicano.**

[3] **http://cfnews.org/ch-ramp.htm**

**http://www.virgo-maria.org/articles/F-Rampolla/VM-2006-04-29-1-00-Operation_Rampolla_Complet.pdf**

**http://www.the-savoisien.com/livres/Operation%20Rampolla%20-%20Secte%20de%20l%20OTO.pdf**

**http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-3-25-2-00-Reussir_avec_Montini_ou_Rampolla_a_echoue.pdf**

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-11-11-B-00-Le_scandale_d_Einsiedeln.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-10-09-C-00-Rampolla_article_de_SLB.pdf

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2006/VM-2006-04-10-1-00-Dom_Beauduin_Eglise_anglicane_unie_non_absorbee.pdf**

[5] Desde há quase um ano, o abade Ricossa se especializou na reabilitação do cardeal luciferiano Rampolla. O abade italiano de Verrua quer, sem dúvida, nos fazer acreditar que o tão bom cardeal Rampolla era satanista sem saber...!

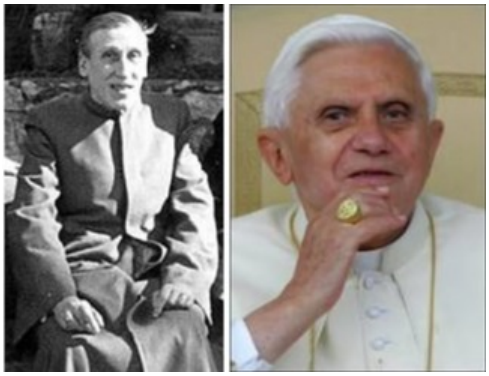
[6] **O qual quase foi condenado por Americanismo.**

[7] **Assim como seria, duas décadas depois, Malcolm Muggeridge, amigo de sir Victor Rothschild e mentor do ex(?)-anglicano, graduado em Cambridge, Monsenhor Richard Williamson, o bispo da Rosa da fraternidade.**

[8] http://www.zenit.org/article-25145?l=french

# A "hermenêutica" coerente da ação de Ratzinger-Bento XVI lida à "luz" de René Guénon

Quinta-feira, 14 de outubro de 2010



**Guénon, a ortodoxia e Bento XVI**

Um leitor do *Virgo-Maria.org* nos envia este estudo " *Guénon, a ortodoxia e Bento XVI* ", que está circulando atualmente na internet.

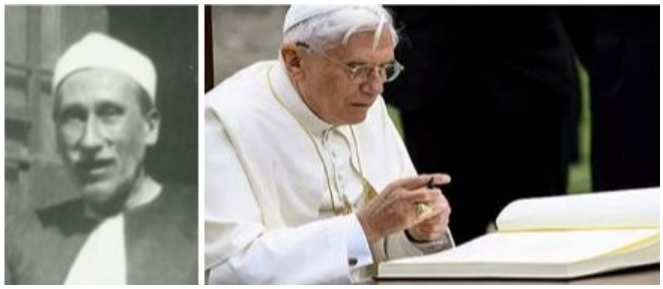
> *“Pensamos ter mostrado em todos os casos que a convergência entre Bento XVI e a hierarquia oficial da ortodoxia não é inteiramente fruto do acaso”* conclui o autor.

Aqui estão algumas citações importantes desses dois textos. Elas ilustram bem por que o programa de falsa restauração do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, que busca uma aproximação da igreja [seita] Conciliar com o anglicanismo, a ortodoxia e a FSSPX, encontra sua coerência no pensamento de René Guénon:

> "No campo teológico ou místico, os desvios gnósticos de certos ortodoxos começam frequentemente por divagações sobre o tema da divinização."
>
> Clemente de Alexandria "atribui doutrinas esotéricas a todas as escolas filosóficas da antiguidade, afirmando que estas (e mesmo, tão paradoxal quanto possa parecer, a escola epicurista) possuem, além de seus livros oficiais, livros secretos, que só divulgam aos membros de sua seita. Onde se vê que se há conspiração, ela está ainda mais presente neste **Clemente de Alexandria** do qual **Sernine** se declara, do que em **Couvert** ou **Jean Vaquié**..."
>
> "os modernistas ortodoxos (que, neste ponto, têm imitadores católicos conciliadores ou tradicionalistas) pegam uma citação dos padres gregos ou de místicos ortodoxos sobre a divinização ou sobre algum tema do mesmo gênero, extraem essa citação de seu contexto doutrinal e espiritual, e depois a manipulam até extrair uma tese gnóstica mais ou menos marcante."
>
> "que nem sempre é fácil distinguir entre um ortodoxo que, embora cismático, permanece até certo ponto doutrinalmente sadio, mas que, como todo ortodoxo, está preso à doutrina da divinização e que pode, ocasionalmente, expressá-la em termos exagerados de um ortodoxo gnóstico ou modernista que distorcerá essa doutrina em um sentido virtualmente maçônico."
>
> "Adicionemos que esses desvios são muito mais notáveis em países como a França do que em países ortodoxos como a Grécia ou a Rússia. E que mesmo na França, é mais a fração mais modernista ou mais gnóstica da ortodoxia que controla as revistas e as editoras."

"Vimos a importância da doutrina da divinização no pensamento ortodoxo, bem como a reinterpretação gnóstica que ela sofre pela corrente modernista dentro da ortodoxia."

"enquanto que nos meios católicos, os guenonianos se recrutariam mais nos meios conservadores ou até tradicionalistas, devido à insistência de **Guénon** sobre uma noção, relativamente distorcida por outros, de tradição, na ortodoxia, **Guénon** pode seduzir também (e talvez, de fato, prioritariamente) certos correntes modernistas, na medida em que, dentro do quadro ortodoxo, mesmo essas correntes mantêm uma forte referência à tradição, e que, como vimos, elas atribuem como a corrente esotérica um sentido gnóstico ao conceito de divinização, que desempenha um papel central em ambos os casos."



**“Karl Rahner** e **Bento XVI** são certamente gnósticos, mas não são por isso esoteristas, embora um estudo aprofundado mostraria convergências surpreendentes entre as teses da corrente guenoniana em um sentido amplo e a teologia, bem como a praxis do atual papa.”

“Observa-se uma forma de guenonização de alguns correntes da ortodoxia ocidental que poderíamos qualificar, de certa forma, como modernistas, mas que permanecem tradicionais em certos aspectos e que podem, igualmente, ter relação com os meios guenonianos católicos de tendência tradicional.”

“Certos ortodoxos perceberam bem o perigo representado pela obra de **René Guénon**: mas às vezes, um pouco como certos tradicionalistas, eles são tentados a relativizar o problema devido às posições conservadoras de **Guénon**, à sua referência à noção de tradição.”

“O pensamento de **René Guénon** converge estranhamente com as temáticas dos movimentos modernistas conservadores (e, às vezes, mesmo, menos conservadores): valorização das tradições religiosas não cristãs por si mesmas, temas panteístas ou panteizantes, uma certa forma de relativismo, um pathos da divinização do homem entendido em um sentido gnóstico, etc.”

“As contradições aparentes do papado de **Bento XVI** desaparecem como por mágica assim que se interpreta a partir de um ponto de vista mais ou menos guenoniano (referindo-se, aliás, a **Guénon** em si ou a um de seus discípulos como **Schuon** ou mais próximo de nós **Jean Borella**). Discussões com a FSSPX, interpretação do Concílio à luz da Tradição, reabilitação (muito) parcial do antigo rito, bem como a reabilitação e beatificação do ontologista **Rosmini** (é a abominação da desolação sobre a asa do Templo), concessões e diálogos em relação a religiões não cristãs, ecumenismo centrado não mais como anteriormente no protestantismo (desdenhado por **Guénon** e seus discípulos), mas no anglicanismo (tendência tradicional dentro do protestantismo, e ao mesmo tempo berço do esoterismo moderno com **Fludd** e afins), assim como sobre a FSSPX e a ortodoxia, com tendências tradicionais em plena conformidade com os cânones guenonianos da religião tradicional...”

> **“Bento XVI** (…) se move em um espaço de ação e de pensamento dentro do qual os princípios guenonianos permanecem princípios explicativos válidos.”
>
> “Uma outra explicação seria que **Bento XVI** (…) age sob a influência de organizações iniciáticas anteriores à pessoa e à obra de **René Guénon** (…)
>
> programa que elas pretendiam implementar mais tarde e que estão implementando atualmente através da pessoa de **Bento XVI**.”

Esses comentários ilustram a “hermenêutica” coerente da ação de um Ratzinger-Bento XVI lida à “luz” de René Guénon. E quão incultos e ingênuos são os meios que sustentam a fábula de um Ratzinger-Bento XVI “tradicionalista”, quando não estão sendo manipulados.

Como não cessamos de dizer há anos, estamos assistindo ao vivo, com este *Coagula* de Ratzinger-Bento com os anglicanos, os ortodoxos e a FSSPX, à realização de um plano (rosacruciano) concebido pelos altos iniciados. Estamos em pleno mistério da iniquidade.

Continuamos a boa luta.

A Redação de *Virgo-Maria*

*© 2010 virgo-maria.org*

---

**A ortodoxia moderna***

14 de setembro de 2010

O modernismo ortodoxo não se limita a um programa reformista, nas questões relacionadas aos sacramentos e, em particular, ao casamento ou ao novo casamento dos sacerdotes e dos bispos. Ele também contém uma parte mais teórica ou especulativa, mais teológica ou mais mística. No campo teológico ou místico, os desvios gnósticos de certos ortodoxos começam frequentemente por divagações sobre o tema da divinização. Neste tema, que sempre foi caro aos ortodoxos – e já antes da separação das igrejas, aos pais gregos – os modernistas começam por uma citação dos padres. Citações de padres ortodoxos que, em questões místicas, podem ter dificuldade em explicar seu pensamento devido ao caráter muito delicado de tudo que toca à mística e, portanto, usar expressões que devem ser tomadas com cautela e cujo sentido pode ser facilmente exagerado. Ou então – mas não importa, na verdade, os dois tendem ao mesmo objetivo – citações de padres que beiram a ortodoxia, como **Orígenes** ou **Clemente de Alexandria**. Este último, aliás, há muito

considerado santo e ainda considerado como tal entre os ortodoxos, foi, lembremos, retirado do martirológio romano por **Bento XIV** e ensinava uma teoria da gnose cristã compreensível em um contexto grego (onde a palavra gnose significa apenas conhecimento), mas, evidentemente, fácil, especialmente no atual contexto de depreciação generalizada da doutrina, de se tirar em um sentido herético, como se vê mesmo em ambientes católicos ou supostamente católicos com **Jean Borella** e seus émulos. Notemos a propósito que a recuperação do caso de **Clemente de Alexandria** por **Paul Sernine** (que o considera um dos dois grandes argumentos de seu livro patético) é das mais paradoxais, na medida em que este, mesmo que pregue uma noção de gnose ambígua (o que, por sua vez, torna ao menos paradoxal o ponto de vista de **Sernine**, que se espanta que se possa qualificar **Clemente** de gnóstico), condena o que considera como a falsa gnose e, na verdade, atribui doutrinas esotéricas a todas as escolas filosóficas da antiguidade, afirmando que estas (e mesmo, tão paradoxal quanto possa parecer, a escola epicurista) possuem, além de seus livros oficiais, livros secretos, que só divulgam aos membros de sua seita. Onde se vê que, se há conspiração, ela está ainda mais presente neste **Clemente de Alexandria** do qual **Sernine** se reclama, do que em **Couvert** ou **Jean Vaquié**... Mas deixemos isso de lado...

Assim, portanto, os modernistas ortodoxos (que, neste aspecto, têm imitadores católicos conciliadores ou tradicionalistas) tomam uma citação dos padres gregos ou de místicos ortodoxos sobre a divinização ou sobre algum tema do mesmo tipo, extraem essa citação de seu contexto doutrinal e espiritual e, em seguida, a manipulam até extrair uma tese gnóstica mais ou menos marcada. Notemos, aliás (e é por isso que devemos sempre ser cautelosos em nossos julgamentos), que nem sempre é fácil distinguir entre um ortodoxo que, embora cismático, permanece até certo ponto doutrinalmente são, mas que, como todo ortodoxo, está preso à doutrina da divinização e que pode, ocasionalmente, expressá-la em termos exagerados de um ortodoxo gnóstico ou modernista que distorcerá essa doutrina em um sentido virtualmente maçônico (mesmo que ele mesmo não seja necessariamente favorável à maçonaria, embora haja, na verdade, uma certa complacência em relação à maçonaria entre muitos clérigos ortodoxos modernistas), mas poderá, em certas ocasiões, especialmente de acordo com as pessoas a quem se dirige, se expressar em termos que poderiam parecer aceitáveis. Adicionemos que essas derivações são muito mais notáveis em países como a França do que em países ortodoxos como a Grécia ou a Rússia. E que mesmo na França, é mais a fração mais modernista ou mais gnóstica da ortodoxia que controla as revistas e editoras, de modo que ela, às vezes, é significativa apenas para si mesma.

Sobre este assunto da gnose e da ortodoxia, poderíamos também evocar a relação de certos meios ortodoxos (e, por exemplo, das edições "*L'âge d'Homme*") com René Guénon, mas deixamos este assunto para mais tarde.

---

**Guénon, a ortodoxia e Bento XVI**

**12 de outubro de 2010**

Tendo escrito anteriormente sobre a dimensão gnóstica da corrente modernista dentro da ortodoxia, resta-me falar sobre a relação da ortodoxia com **René Guénon** e a corrente que ele representa. Vimos a importância da doutrina da divinização no pensamento ortodoxo, bem como a reinterpretação gnóstica que ela sofre pela corrente modernista dentro da ortodoxia. No entanto, a doutrina da divinização desempenha também um papel importante no esoterismo em geral, e notadamente em **René Guénon** e seus discípulos. Esse fato, aliado à importância atribuída à tradição por **René Guénon** e a corrente que ele encarna, pode talvez explicar o outro fato de que muitos leitores de **Guénon** ou de seus epígonos se converteram à ortodoxia, e que, reciprocamente, certos meios ortodoxos se voltaram, embora não de maneira exclusiva, para **René Guénon**. No entanto, enquanto nos meios católicos os guenonianos se recrutam mais entre ambientes conservadores ou tradicionalistas, devido à insistência de **Guénon** em uma noção, relativamente distorcida por outro lado, de tradição, na ortodoxia, **Guénon** pode também seduzir (e talvez até prioritariamente) certos correntes modernistas, uma vez que, no quadro ortodoxo, mesmo essas correntes mantêm uma forte referência à tradição, e que, como já vimos, elas conferem, assim como a corrente esotérica, um sentido gnóstico ao conceito de divinização, que desempenha um papel central em ambos os casos. Todo movimento gnóstico, de

fato, não é necessariamente esotérico: por exemplo, **Karl Rahner** e **Bento XVI** são certamente gnósticos, mas não são por isso esoteristas, embora um estudo aprofundado mostraria convergências surpreendentes entre as teses da corrente guenoniana em um sentido amplo e a teologia, bem como a praxis do papa atual.

De qualquer forma, observa-se uma forma de guenonização de certos correntes da ortodoxia ocidental que poderíamos qualificar, em certo sentido, de modernistas, mas que permanecem tradicionais em certos aspectos e que podem muito bem estar em relação com os meios guenonianos católicos de tendência tradicional: cf., por exemplo, a publicação de obras de **Jean Borella** nas editoras *L'Age d'Homme*. Dito isso, assim como nos meios católicos, alguns ortodoxos perceberam bem o perigo que a obra de **René Guénon** representa: mas, por vezes, um pouco como certos tradicionalistas, eles são tentados a relativizar o problema devido às posições conservadoras de **Guénon**, à sua referência à noção de tradição, e às conversões que ele trouxe para suas igrejas, conversões que, aliás, às vezes resultaram *in fine* em uma tomada de distância em relação a **René Guénon** ou ao menos a certos aspectos de seu ensino – um pouco como uma Igreja será, afinal, menos severa em relação aos maçons, quando se dá conta de que de fato é parcialmente financiada por maçons.

Na verdade, no entanto, é preciso perceber que o pensamento de **René Guénon** converge estranhamente com as temáticas dos movimentos modernistas conservadores (e, às vezes, mesmo, menos conservadores): valorização das tradições religiosas não cristãs em si, temas panteístas ou panteizantes, uma certa forma de relativismo, um pathos da divinização do homem entendido de um modo gnóstico, etc.

Por exemplo, as aparentes contradições do pontificado de **Bento XVI** desaparecem como por mágica assim que se interpreta sob um ponto de vista mais ou menos guenoniano (referindo-se, aliás, a **Guénon** em si ou a um de seus discípulos como **Schuon** ou, mais perto de nós, **Jean Borella**). Discussões com a FSSPX, interpretação do Concílio à luz da Tradição, reabilitação (muito) parcial do antigo rito, bem como reabilitação e beatificação do ontologista **Rosmini** (é a abominação da desolação sobre a asa do Templo), concessões e diálogos em relação a religiões não cristãs, ecumenismo centrado não mais como anteriormente no protestantismo (desdenhado por **Guénon** e seus discípulos) mas no anglicanismo (tendência tradicional dentro do protestantismo e, ao mesmo tempo, berço do esoterismo moderno com **Fludd** e afins), assim como sobre a FSSPX e a ortodoxia, com tendências tradicionais em plena conformidade com os cânones guenonianos da religião tradicional...

Não se trata, por outro lado, de afirmar que **Bento XVI** seja guenoniano (pode até ser que o seja inconscientemente, devido a certas leituras, a falta de consciência disso) mas que ele se move em um espaço de ação e de pensamento no qual os princípios guenonianos permanecem princípios explicativos válidos e, talvez, os princípios explicativos mais simples que estão acessíveis ao católico médio.

Outra explicação seria que **Bento XVI** (voluntária ou involuntariamente, diretamente ou indiretamente) age sob a influência de organizações iniciáticas anteriores à pessoa e à obra de **René Guénon** e que teriam usado este último para expor sob uma forma vulgarizada uma parte do programa que elas pretendiam implementar mais tarde e que estão implementando atualmente através da pessoa de **Bento XVI** (qualquer que seja, por outro lado, o nível de responsabilidade pessoal deste último). Pensamos ter mostrado, em todo caso, que a convergência entre **Bento XVI** e a hierarquia oficial da ortodoxia não é inteiramente fruto do acaso.

*N.T.: O autor engloba com a palavra ortodoxia o que diz respeito a religião Ortodoxa. Não confundir com a ortodoxia Católica.

# Carta aberta a Dom Fellay, de fiéis escandalizados por sua ação judicial penal contra o Padre Paul Schoonbroodt

Sábado, 23 de julho de 2011

**O Padre Paul Schoonbroodt diante do altar, ele está sendo processado penalmente por Dom Fellay e o Padre Schmidberger por sua defesa inegociável do Sacerdócio sacrificial católico ontológico e da manutenção das sagrações de bispos no rito tradicional válido por consagradores eles mesmos válidos.**

Desde que se tornou conhecida a **denúncia penal apresentada por Dom Fellay e o padre Schmidberger** junto ao Procurador do Rei da Bélgica contra o padre Schoonbroodt, o último " *excomungado* " vivo de 1988 tem recebido muito apoio de padres e fiéis, emocionados por esse ataque sem precedentes contra um sacerdote católico.

Fiéis da Holanda acabaram de assinar uma carta aberta a Dom Fellay, que estamos divulgando.

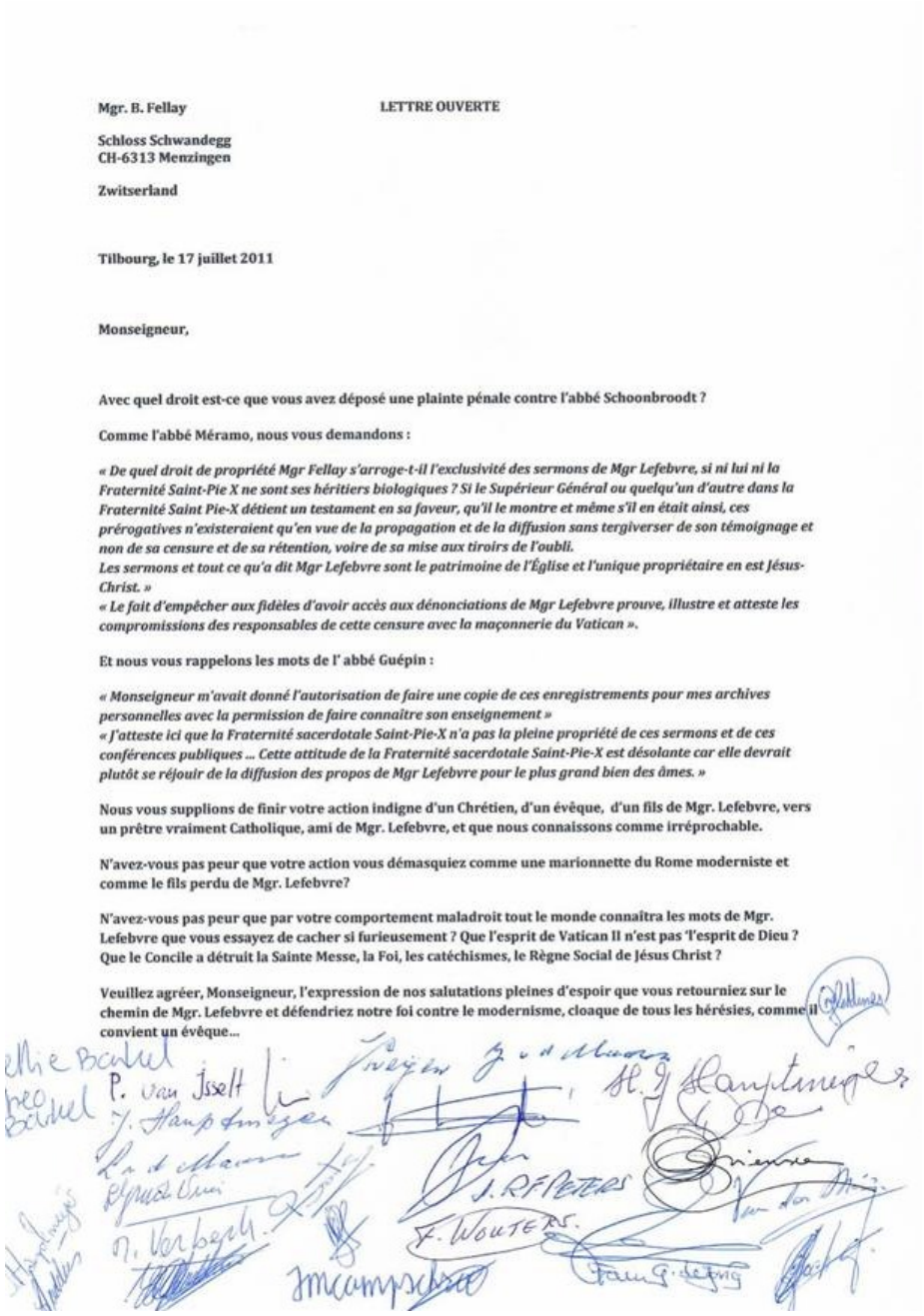
Esses fiéis católicos chamam Dom Fellay de ***"filho pródigo"*** de Dom Lefebvre, expressando sua indignação.

A reação de indignação internacional após a revelação da agressão judicial penal de Dom Fellay e do padre Schmidberger não para de crescer, e o padre Schoonbroodt recebe cartas e chamadas de encorajamento e apoio de vários países, da Europa e da América, incluindo os Estados Unidos.

Em todos os lugares, os clérigos e fiéis que o contatam estão indignados que Dom Fellay e o padre Schmidberger tenham ousado atacar um padre católico ordenado sob o pontificado do Papa Pio XII.

Aqui está o que esse grupo de fiéis holandeses que acaba de assinar uma carta aberta a Dom Fellay escreveu:

> *"Nós suplicamos que **finalize sua ação indigno de um Cristão, de um bispo**, de um filho de Dom Lefebvre, em relação a um padre verdadeiramente católico, amigo de Dom Lefebvre, e **que conhecemos como irrepreensível.** Você não tem medo de que sua ação o **desmascare como uma marionete do Roma modernista** e como **o filho pródigo de Dom Lefebvre**?"*



Mgr. B. Fellay

Schloss Schwandegg
CH-6313 Menzingen

Zwitserland

LETTRE OUVERTE

Tilbourg, le 17 juillet 2011

Monseigneur,

Avec quel droit est-ce que vous avez déposé une plainte pénale contre l'abbé Schoonbroodt ?

Comme l'abbé Méramo, nous vous demandons :

*« De quel droit de propriété Mgr Fellay s'arroge-t-il l'exclusivité des sermons de Mgr Lefebvre, si ni lui ni la Fraternité Saint-Pie X ne sont ses héritiers biologiques ? Si le Supérieur Général ou quelqu'un d'autre dans la Fraternité Saint Pie-X détient un testament en sa faveur, qu'il le montre et même s'il en était ainsi, ces prérogatives n'existeraient qu'en vue de la propagation et de la diffusion sans tergiverser de son témoignage et non de sa censure et de sa rétention, voire de sa mise aux tiroirs de l'oubli.*
*Les sermons et tout ce qu'a dit Mgr Lefebvre sont le patrimoine de l'Église et l'unique propriétaire en est Jésus-Christ. »*
*« Le fait d'empêcher aux fidèles d'avoir accès aux dénonciations de Mgr Lefebvre prouve, illustre et atteste les compromissions des responsables de cette censure avec la maçonnerie du Vatican ».*

Et nous vous rappelons les mots de l' abbé Guépin :

*« Monseigneur m'avait donné l'autorisation de faire une copie de ces enregistrements pour mes archives personnelles avec la permission de faire connaître son enseignement »*
*« J'atteste ici que la Fraternité sacerdotale Saint-Pie-X n'a pas la pleine propriété de ces sermons et de ces conférences publiques ... Cette attitude de la Fraternité sacerdotale Saint-Pie-X est désolante car elle devrait plutôt se réjouir de la diffusion des propos de Mgr Lefebvre pour le plus grand bien des âmes. »*

Nous vous supplions de finir votre action indigne d'un Chrétien, d'un évêque, d'un fils de Mgr. Lefebvre, vers un prêtre vraiment Catholique, ami de Mgr. Lefebvre, et que nous connaissons comme irréprochable.

N'avez-vous pas peur que votre action vous démasquiez comme une marionnette du Rome moderniste et comme le fils perdu de Mgr. Lefebvre?

N'avez-vous pas peur que par votre comportement maladroit tout le monde connaîtra les mots de Mgr. Lefebvre que vous essayez de cacher si furieusement ? Que l'esprit de Vatican II n'est pas 'l'esprit de Dieu ? Que le Concile a détruit la Sainte Messe, la Foi, les catéchismes, le Règne Social de Jésus Christ ?

Veuillez agréer, Monseigneur, l'expression de nos salutations pleines d'espoir que vous retourniez sur le chemin de Mgr. Lefebvre et défendriez notre foi contre le modernisme, cloaque de tous les hérésies, comme il convient un évêque...

A verdadeira razão do ataque judicial de Dom Fellay, orquestrado pelo padre Schmidberger, cúmplice do ex(?)-Anglicano, Dom Williamson, o bispo britânico *"à Rosa"* da Fraternidade, que manobra nas sombras, **é tentar arruinar e silenciar o padre Schoonbroodt e seus sites sobre a grave questão do desaparecimento do Sacerdócio católico sacramentalmente válido**.

**A revelação e a demonstração factual – nunca refutada, e por uma boa razão – da invalidade intrínseca do novo rito conciliar de consagração episcopal *Pontificalis Romani***, promulgado em 1968, pelos sites do padre Schoonbroodt (www.rore-sanctifica.org), representam uma bomba atômica para a Igreja Conciliar e para as lojas rosacruz, sob comando anglicano-britânico.

**Elas desferiram, em 18 de junho de 1968, há mais de 43 anos, um golpe que esperam letal contra o Sacerdócio sacrificial católico, e o sucesso completo, definitivo e irreversível desse ataque supõe a manutenção do silêncio cúmplice, hermético e constante dos clérigos sobre o assunto, aguardando que biologicamente, as últimas linhas episcopais válidas se extingam, tornando a transmissão do Sacerdócio irreversivelmente perdida.**

É a este plano de silêncio e de negação da invalidade que colaboram decisivamente Dom Fellay e o padre Schmidberger, assim como o ex(?)-Anglicano, Dom Williamson, o bispo britânico *"à Rosa"* da Fraternidade,

o inimigo do Sacerdócio sacrificial católico.

**A verdadeira tragédia – sem precedentes na História da Humanidade – nascida do Vaticano II em 18 de junho de 1968, que pesa desde então sobre o século XXI, é a desaparecimento progressivo, iniciado há 43 anos, e em breve inevitável e irreversível, do Sacerdócio sacrificial católico ontológico, sacramentalmente válido.**

**É o Sacerdócio Sacrificial católico de Nosso Senhor Jesus Cristo – e apenas ele – que fez aparecer na terra e que manteve na terra a FÉ católica entre os homens, FÉ católica – pura graça de Deus – que não é em nada e de modo algum "*natural*" para eles, e sem a qual "*ninguém pode ser salvo*".**

**Se, por nossa própria culpa, nosso próprio silêncio constante, nossa própria negligência e nossa própria inação, deixarmos que o Sacerdócio Sacrificial católico se rarefaça e desapareça, então estejamos certos de que em breve PERDEREMOS A FÉ CATÓLICA!**

**SE OS CLÉRICOS MANTIVEREM SEU SILÊNCIO CRIMINOSO E OBSTINADO ATUAL SOBRE ESTA DESAPARECIMENTO EM CURSO DO SACERDÓCIO SACRIFICIAL CATÓLICO, ELES SE CONSTITUEM ASSIM OS PIORES INIMIGOS DO VERBO ETERNO ENCARNADO QUE QUIZ DEIXAR SOMENTE AOS HOMENS SEU ÚNICO SACERDÓCIO SACRIFICIAL ONTOLÓGICO, PELO QUAL ELE QUIZ SE RENDER PERPETUAMENTE PRESENTE EM PESSOA ENTRE NÓS DESDE SUA GLORIOSA ASCENSÃO.**

**ESTES CLÉRICOS – POR SEU SILÊNCIO CRIMINOSO E OBSTINADO ATUAL SOBRE ESTA DESAPARECIMENTO EM CURSO DO SACERDÓCIO SACRIFICIAL CATÓLICO – ESTÃO TRABALHANDO ASSIM PARA A JUSTIFICAÇÃO DA QUESTÃO DE NOSSO SENHOR:**

***"QUANDO O FILHO DO HOMEM VOLTAR, ENCONTRARÁ AINDA FÉ NA TERRA?"***

**A EXTREMA RARIFICAÇÃO DO VERDADEIRO SACERDÓCIO SACRIFICIAL CATÓLICO ONTOLÓGICO, O TORNANDO MUITO DIFÍCIL DE SER ENCONTRADO NA TERRA, A FÉ CATÓLICA SERÁ ENTÃO MUITO DIFÍCIL DE SER ENCONTRADA NA TERRA, O QUE SIGNIFICA QUE MUITAS POUCAS PESSOAS SERÃO SALVAS.**

O que pode ser pior para um católico do que ver o Sacerdócio católico e as linhas episcopais se extinguindo irremediavelmente?

**Hoje, reconhecemos os piores inimigos da Igreja não pelo que fazem, MAS PELO QUE SE OBSTINAM A RECUSAR FAZER, ENQUANTO NÃO PODERIAM IGNORAR UM MINUTO QUE SEU PRIMEIRO DEVER O EXIGIRIA**: aqueles que se obstinam – embora conheçam – a não querer tratar essa grave questão, negando-a ou minimizando-a, enquanto se trata do PROBLEMA VITAL nº 1 da Igreja católica hoje, comportam-se como os piores inimigos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**São os fiéis, em breve privados de sacramentos, inclusive dentro da FSSPX onde começam a aparecer "*padres*" não ordenados validamente, que irão estourar CONTRA O SILÊNCIO CRIMINOSO DE SEUS CLÉRICOS esta "bomba atômica" que os inimigos da Igreja tanto temem.**

É por isso que Dom Fellay e o padre Schmidberger (acompanhados nas sombras pelo ex(?)-Anglicano, Dom Williamson, o bispo britânico *"à Rosa"* da Fraternidade) atacaram o padre Schoonbroodt na justiça penal do Rei da Bélgica, **para silenciar e arruinar – nas sombras, ou seja, sem que os fiéis saibam, o ÚNICO PADRE CATÓLICO QUE DEFENDE PUBLICAMENTE O SACERDÓCIO SACRIFICIAL ONTOLÓGICO SACRAMENTALMENTE VÁLIDO E QUE NÃO CEDE EM DENUNCIAR SEU DESAPARECIMENTO PROGRAMADO DESDE 43 ANOS** (18 de junho de 1968), INCLUINDO A COLABORAÇÃO DECISIVA E ATIVA DOS ATUAIS LÍDERES (o Padre Schmidberger, Dom Fellay…) DA FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X, fundada por seu amigo pessoal Dom Marcel Lefebvre, falecido em 25 de março de 1991.

Uma única diretriz **para conservar para vocês mesmos, para suas famílias e para seus filhos a FÉ católica**: alertem os fiéis sobre a perda do Sacerdócio e, portanto, dos sacramentos válidos, e questionem seus padres para que cessem de fugir de suas responsabilidades e **que, obedientes finalmente aos deveres de seu estado de clérigo**, se posicionem corajosamente e dignamente sobre esta questão crucial do Sacerdócio sacrificial ontológico válido **não cessando de denunciar seu desaparecimento programado desde 18 de junho de 1968, uma questão que condiciona todas as outras questões e da qual depende, antes de tudo, sua própria salvação eterna.**

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

*2011 – virgo-maria.org*

---

**Texto da carta aberta dos fiéis a Dom Fellay**

Dom B. Fellay CARTA ABERTA

Schloss Schwandegg
CH-6313 Menzingen
Suíça

Tilburg, 17 de julho de 2011

Monseigneur,

Com que direito você apresentou uma queixa penal contra o padre Schoonbroodt?

Assim como o padre Méramo, nós lhe perguntamos:

*"Com que direito de propriedade Dom Fellay se atribui a exclusividade dos sermões de Dom Lefebvre, se ele nem a Fraternidade São Pio X são seus herdeiros biológicos? Se o Superior Geral ou alguém mais na Fraternidade São Pio X possui um testamento em seu favor, que o mostre e mesmo que assim fosse, essas prerrogativas existiriam apenas com a intenção da propagação e da difusão sem tergiversação de seu testemunho e não de sua censura e retenção, ou mesmo de colocá-los nos arquivos do esquecimento."*

*"Os sermões e tudo o que Dom Lefebvre disse são o patrimônio da Igreja e o único proprietário é Jesus Cristo."*

*"O fato de impedir que os fiéis tenham acesso às denúncias de Dom Lefebvre prova, ilustra e atesta as compromissos dos responsáveis por essa censura com a maçonaria do Vaticano."*

E lembramos as palavras do padre Guépin:

*"Dom Lefebvre me havia dado autorização para fazer uma cópia dessas gravações para meus arquivos pessoais com a permissão de divulgar seu ensinamento."*

*"Acredito que a Fraternidade Sacerdotal São Pio X não detém a plena propriedade desses sermões e conferências públicas... Essa atitude da Fraternidade Sacerdotal São Pio X é desoladora, pois deveria se alegrar com a divulgação das palavras de Dom Lefebvre para o maior bem das almas."*

Suplicamos que você encerre sua ação indigna de um cristão, de um bispo, de um filho de Dom Lefebvre, em relação a um padre realmente católico, amigo de Dom Lefebvre, que conhecemos como irrepreensível.

Você não tem medo de que sua ação o desmascare como uma marionete do Roma modernista e como o filho pródigo de Dom Lefebvre?

Você não tem medo de que, por seu comportamento desastrado, todos conhecerão as palavras de Dom Lefebvre que você tenta esconder com tanta fúria? Que o espírito do Vaticano II não é o espírito de Deus?

Que o Concílio destruiu a Santa Missa, a Fé, os catecismos, o Reinado Social de Jesus Cristo?

Por favor, aceite, Monseigneur, a expressão de nossas saudações cheias de esperança de que você retorne ao caminho de Dom Lefebvre e defenda nossa fé contra o modernismo, lodaçal de todas as heresias, como convém a um bispo...

Seguem as assinaturas dos fiéis

# Dom Fellay e o padre Schmidberger apresentam diretamente uma queixa criminal contra o padre Paul Schoonbroodt ao Procurador do Rei dos Belgas

Quarta-feira, 13 de julho de 2011

**À esquerda, Dom Fellay e seu novo "amigo" o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, e à direita o padre Schoonbroodt e seu verdadeiro amigo e confrère, o padre Vérité.**

**Desde 21 de junho de 2011, o Superior da FSSPX e o padre Schmidberger apresentaram uma queixa criminal ao Procurador do Rei da Bélgica contra o padre Schoonbroodt, o último "excomungado" vivo das sagrações de 1988.**

**Tomando como exemplo o antigo "bispo" conciliar de Liège, os atuais e antigos sucessores de Dom Lefebvre perseguem histericamente o sacerdote que fundou o carmelo de Quiévrain com a ajuda de Dom Lefebvre e que recebeu o apoio do arcebispo para construir sua igreja, apesar das perseguições civis que ele sofreu da parte da Igreja Conciliar.**

**Essa ação sem precedentes de Dom Fellay e do padre Schmidberger, justificada por sua vontade comum de bloquear a difusão da versão integral dos sermões de Dom Lefebvre que eles mantêm escondida há 20 anos, expõe à luz do dia que Dom Fellay e o padre Schmidberger agora trabalham para a Igreja Conciliar globalizada e maçônica e para o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.**

**Assim, manifestam publicamente suas intenções ocultas: Dom Fellay e o padre Schmidberger se comportam como verdadeiros inimigos determinados do padre Schoonbroodt enquanto, ao mesmo tempo, buscam ganhar as favores e a amizade do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI. O bispo suíço e o padre alemão, seu guru, escolheram claramente seu lado: o da Igreja Conciliar globalizada e maçônica e do rejeição da luta de Dom Lefebvre contra esta Igreja Conciliar apóstata para preservar o Sacerdócio Sacrificial Católico sacramentalmente VÁLIDO.**

---

Os fatos :

Em **21 de junho de 2011**, o Procurador do Rei em Bruxelas liga para o padre Schoonbroodt e o convida a se deslocar a Bruxelas para uma reunião. **Ele recusa-se a informar o motivo de sua ligação, alegando a lei que proibiria essa revelação por telefone.** Mas, neste caso, por que o Procurador não envia uma carta?

Finalmente, o Procurador delega à polícia local da região de Steffeshausen a missão de ouvir o padre Schoonbroodt.

No **4 de julho de 2011**, **o padre Abrahamowicz visita o padre Schoonbroodt** e **o interroga sobre os processos judiciais dos quais ele é atualmente alvo por parte da FSSPX**.

Esse padre Abrahamowicz é, como já dissemos várias vezes, **o agente de Dom Williamson, o bispo negacionista *à la Rose*, o ex(?)-anglicano britânico, o chefe da subversão dentro da FSSPX.**

No **6 de julho de 2011**, o oficial de polícia local convoca **o padre Schoonbroodt, que é ouvido no dia 7 de julho**.

Durante essa audiência, o oficial de polícia revela ao padre que:

- **A associação São Pio X de Suresnes** (associação religiosa presidida pelo padre de Cacqueray na França em nome do Distrito da França da FSSPX) se estabeleceu com um advogado em Bruxelas e **processou o padre Schoonbroodt, constituindo-se parte civil.**
- **Dom Fellay, o padre Schmidberger e o Sr. Maximilien Krah** (co-gestor com Dom Fellay da sociedade financeira Della Sarto AG[1]), **também seriam denunciantes e seriam partes civis.**

O oficial de polícia declara ao padre **que ele foi designado pelo Procurador do Rei para interrogá-lo e que é proibido de lhe fornecer uma cópia da denúncia apresentada contra ele, ou mesmo de lê-la (sic).**

O oficial lê alguns trechos que ele selecionou.

O padre Schoonbroodt não foi autorizado a ler a denúncia, como já foi mencionado. E de acordo com as informações fornecidas pelo oficial da gendarmaria que o interrogava, haveria quatro denunciantes que se constituíram partes civis: a associação São Pio X em Suresnes, Dom Fellay (Menzigen), o padre Schmidberger (Stuttgart) e o Sr. Maximilien Krah.

E é com base nas informações que lhe foram fornecidas verbalmente pelo gendarme que o interrogava que:

Resultam **três acusações, na medida em que o padre Schoonbroodt pôde tomar conhecimento** delas, dada a ausência de acesso ao documento escrito da denúncia apresentada contra ele:

- **A associação São Pio X de Suresnes** acusa o padre Schoonbroodt de **roubo da propriedade intelectual que a FSSPX teria sobre os sermões públicos de Dom Lefebvre.**

- **Dom Fellay e Maximilien Krah** acusam o padre Schoonbroodt **de difamação por ter mencionado a associação financeira do bispo e do advogado de negócios** na gestão conjunta de várias sociedades de investimento.

- **Dom Fellay e Maximilien Krah** acusam ainda o padre Schoonbroodt **de racismo e xenofobia.**

Diante dessas acusações impressionantes por parte dos dois sucessores de Dom Lefebvre, o padre Schoonbroodt faz uma declaração na qual rejeita vigorosamente as acusações.

O padre então descobre que o Procurador teria sofrido pressões e **já teria designado um juiz de instrução para investigar a denúncia**, **o que infringe as regras que exigem que o Procurador se informe previamente antes de decidir sobre a validade da denúncia e seu interesse ou não, e, no primeiro caso, nomear um juiz de instrução antes de a remeter ao tribunal.**

**Quem, dentro do sistema judicial belga, poderia ter ajudado Dom Fellay e o padre Schmidberger a acelerar o processo, permitindo que um juiz de instrução fosse nomeado antes de qualquer pré-investigação do Procurador, mesmo quando o padre Schoonbroodt ainda não teve conhecimento concreto da denúncia ou de seu texto exato?**

Ressaltamos nesta cronologia **a ação da rede de Dom Williamson (proveniente de uma família anglicana, o bispo britânico negacionista *à la Rose* da FSSPX liderada por Dom Fellay à qual ele pertence)**, através da intervenção inesperada de seu agente **o padre Abrahamowicz**, **em um ponto intermediário entre a ligação do Procurador do Rei e a convocação pelo oficial de polícia.**

Evidentemente, este ataque **de Dom Fellay, acompanhado do padre Schmidberger** (infiltrado n°2) **e do Sr. Maximilien Krah, coincide com a iminente adesão oficial da FSSPX à Roma apóstata globalizada e maçônica, e está alinhado com a ação de Dom Williamson (infiltrado n°1) para se impor como líder do campo dos clérigos da recusa, buscando marcar e neutralizar após a cisão que se seguirá à adesão da FSSPX.**

Manteremos informados sobre os próximos desdobramentos do ataque de Dom Fellay e do padre Schmidberger contra o padre Schoonbroodt.

Dom Fellay e o padre Schmidberger demonstram, pela ignomínia de suas acusações judiciais, serem ainda piores do que os conciliares mais virulentos. Eles fazem ao padre Schoonbroodt o que os clérigos conciliares nunca se atreveram a fazer em razão dos seus escrúpulos referentes ao seu estado clerical.

**O padre Schoonbroodt apela à generosidade dos fiéis para ajudá-lo financeiramente. Vítima de Dom Fellay, ele terá que arcar com despesas para contratar um advogado e defender seus direitos.**

**Em vez de doar dinheiro à FSSPX, o que permite a Dom Fellay usá-lo para atacar os padres que permanecem fiéis à Fé católica, façam suas doações ao padre Schoonbroodt.**

---

**Dados Bancários**

**TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA**

Para:

**BIC BPOTBEB1 IBAN BE73 0000 6641 2260**
Banco da Correios em Bruxelas

Endereço do Senhor Padre Paul Schoonbroodt

Steffeshausen
B4790 Burg-Reuland
Bélgica

**Ajude o padre Schoonbroodt financeiramente com suas doações**

---

**Dom Lefebvre acompanhado do padre Paul Schoonbroodt (à esquerda) e do padre alemão Jungbluth.**

**Procissão para a grande missa de domingo, 24 de abril de 1977, em Steffeshausen.**

**Também chamamos os leitores a orar à Santíssima Virgem Maria – Aquela a quem é dada, do Alto, a missão de esmagar a cabeça da Serpente – para que ela afaste e quebre as investidas de Dom Fellay (e do padre Schmidberger), que agora escolheu o lado dos inimigos da Igreja, traindo abertamente a obra de seu consagrante Dom Marcel Lefebvre, que buscava preservar a transmissão do verdadeiro Sacerdócio Sacrificial Católico, sacramentalmente VÁLIDO, e, assim, oferecer aos fiéis católicos os verdadeiros Sacramentos VÁLIDOS.**

Continuemos a boa luta.

A Redação de Virgo-Maria.

---

[1] http://www.moneyhouse.ch/fr/u/dello_sarto_ag_CH-170.3.033.031-9.htm

[2] Lembremos que o padre de Cacqueray é o Presidente.

# Padre Paul Schoonbroodt – Declaração Solene: Lançamento da luta pela preservação do Sacerdócio

Quinta-feira, 27 de outubro de 2011

***Declaração do Senhor Padre Paul Schoonbroodt***

**Steffeshausen**
**Diocese de Liège**
**Bélgica**

A todos os Bispos, sacerdotes e fiéis, católicos

Devido ao abandono da Fé pela Roma ecumênica e as instituições que a ela estão ligadas, decidi iniciar a luta pela preservação do Sacerdócio e da missa católica à luz da minha experiência como professor, padre e sacerdote ao longo de 53 anos, e ser o porta-voz dessa causa.

Invocando a proteção da Santíssima Virgem Maria, decidi realizar o que a morte inesperada de Dom Lefebvre interrompeu prematuramente e colocar um ponto final na questão da invalidade do Sacerdócio e dos sacramentos instituídos por Montini-Paulo VI.

Nos próximos meses, à luz da minha experiência sacerdotal e da graça do milagre eucarístico que me foi concedido, farei uma série de declarações públicas, escritas e orais, para mostrar onde a Igreja se encontra atualmente, indicar o caminho a seguir e colocar sacerdotes e fiéis diante de seu dever na atual situação de apostasia geral, de eclipse da Igreja e de desaparecimento organizado do Sacerdócio.

Confio nossa luta ao Sagrado Coração de Jesus, que apareceu a Santa Margarida Maria na Santa Hóstia.

17 de outubro de 2011, festa de Santa Margarida Maria Alacoque

Steffeshausen
Igreja do Sagrado Coração de Jesus
Padre Paul Schoonbroodt

*2011 – virgo-maria.org*

APPARICION DE N.S. A Sta MARGUERITE MARIE

# A grande imprensa reconhece a exatidão das informações do *Virgo-Maria.org* e as divulga.

Sábado, 31 de dezembro de 2011

**O Padre Paul Schoonbroodt, diretor dos sites *Virgo-Maria* e *Rore-Sanctifica*, processado judicialmente por Dom Fellay, pelos padres Schmidberger e Cacqueray, e M. Krah (FSSPX), criminalmente na justiça belga desde junho de 2011 por "roubo, difamação, racismo e xenofobia" (sic), vê sua obra de informações saudada e reconhecida pela grande imprensa como apresentando um relato "exato" dos debates e das oposições abertas dentro do clero da FSSPX.**

**O site VM *"cujas revelações se mostraram fundadas desde o início das negociações" — La Vie* de 22 de dezembro de 2011**

É um dos primeiros.

**Abundante em insultos, difamado e ostracizado por Dom Fellay e seu grupo de clérigos infiltrados (2%)**, que estritamente proibiram a leitura a seus fiéis e que assediaram judicialmente o seu diretor o Padre Paul Schoonbroodt, o site ***Virgo-Maria*.org vê reconhecida, por vários veículos influentes da imprensa oficial (na França (*La Vie*) e na Itália (*La Stampa*)), a exatidão de suas informações**.

Isso cheira ao fim do reinado de Dom Fellay, após 17 anos de uma tirania clerical de ferro, feroz e absurda, sem precedentes à frente da FSSPX. **Agora a contestação interna ultramarxista que ele enfrenta diante das lideranças do movimento (98%) é amplamente repercutida na grande imprensa**.

O site ***Virgo-Maria*.org**, que ele fez seu alvo e um site amaldiçoado e demonizado como nenhum órgão de informação religiosa jamais foi, é diretamente **citada como fonte de informação na grande imprensa da França e da Itália, com os links remetendo ao *VM* sendo dados diretamente pelos artigos que o citam**. Consternação e pânico entre os inúmeros tartufos que atuam nos falsos "***fóruns livres***" (*Forum catholique* de Xavier Arnaud, *FECIT* de Ennemond (dito "*O Papagaio de Suresnes*")/ Jacques-Régis du Cray e Austremoine / François-Xavier Peron, etc.), todos mantidos por artesãos da aliança: **sobrecarregados pela difusão das informações de *VM* por órgãos '*mainstreams*', eles não conseguem mais manter a feroz censura stalinista que impunham em seus fóruns**, e assistem impotentes à propagação da informação,

**como os antigos dirigentes da República Democrática da Alemanha (R.D.A.) assistiam desmoronados à demolição do muro de Berlim** que mantinha os alemães orientais em cativeiro.

A ruptura de Albano em outubro de 2011 e a proclamação salutar de Dom Tissier de Mallerais de sua vontade de consagrar livremente e independentemente da Roma modernista assinaram o fim **desta era de obscurantismo de 5 a 7 anos, onde pequenos potentados ridículos auto-proclamados, apoiados nas sombras por amigos e por plataformas** (como o G.R.E.C.), acreditaram que poderiam travar e monopolizar eternamente o debate dentro da Tradição e colocá-lo sob uma vigilância soviética. Agora, este ***'cortina de ferro'*** do catolicismo, imposto e controlado por Dom Fellay e seus capangas, está desmoronando e **as línguas se soltam**. **Pois Dom Fellay não é mais credível**:

- **nem internamente**, onde ninguém (exceto uma dezena de padres infiltrados e odiados por todos) quer sua aliança, seu ***Préambule doutrinário*** e o Vaticano II,
- **nem externamente**, onde o acontecimento de Albano é conhecido, o que mostra que Dom Fellay perdeu o controle de uma obra que não pode mais representar. **Dom Fellay não é de fato mais credível: traiçoeiro internamente e pequeno potentado sem poder externamente**. Os outros três bispos já estão trabalhando, aliás, no pós-Fellay, uma vez que a renúncia de Dom Fellay seja concretizada. A perspectiva do capítulo geral de julho de 2012 oferece, aliás, a oportunidade institucional para oficializar essa rejeição definitiva do Vaticano II e da aliança com a igreja Conciliar, abrindo o caminho para novas consagrações episcopais, adiadas por mais de 10 anos e tornadas vitais para garantir a sobrevivência da FSSPX e o renovamento do corpo episcopal da FSSPX. Este bispo camaleão, publicamente qualificado anteriormente pelo padre Cériani como "***trapaceiro mitrado***", levou a FSSPX a um desvio sem precedentes, tão distante de seu fundador e de sua missão, que um reencontro com o discurso e as orientações de Dom Lefebvre se tornou agora inevitável, a fim de evitar que ela afunde e perca sua identidade e sua missão. Em breve, haverá o retorno da estátua do comandante, Dom Lefebvre (cujo Dom Fellay, e os padres Schmidberger, Lorans, Celier, Nély e Pfluger pensavam ter enterrado para sempre as obras integrais), que sairá da tumba **e lhes exigirá contas**, vinte anos depois, como a figura simbólica de um conde de Monte-Cristo justiceiro, surgido do esquecimento e que vem interrogar além-túmulo Dom Fellay e os traidores que traíram sua obra e conspiraram com seu inimigo pessoal, o padre apóstata Ratzinger, para entregá-la e **transferir juridicamente todas as fundações e obras da FSSPX, ocultando essa traição sob um pseudo "*retorno ao seio da Igreja Católica*"**.

Coup sur coup, *La Stampa*, o equivalente italiano do *Figaro*, e em seguida o semanário *La Vie*, repercutiram as informações do *Virgo-Maria* sobre a marginalização de Dom Fellay e de sua política por 98% dos clérigos da FSSPX e pelos outros três bispos.

O vaticanista Tornielli (***La Stampa***) mencionou em 21 de dezembro de 2011 a publicação do *Virgo-Maria*:

"Um boletim informativo do site sedevacantista *Virgo Maria*.org fala abertamente sobre a possibilidade de que Fellay seja 'destituído' pelo capítulo de julho de 2012, que deve renovar as posições dentro da Fraternidade." *La Stampa*

E no dia 22 de dezembro de 2011, a jornalista Natalia Trouiller (***La Vie***) também ecoou *VM* ao destacar a precisão das revelações de *VM*, corrigindo assim a afirmação de Tornielli que insinuava informações anteriores incorretas de *VM* sem mencioná-las:

« **Segundo os sites sedevacantistas**, que raramente perdem uma oportunidade de jogar mais lenha na fogueira, mas **cujas revelações se mostraram fundamentadas desde o início das negociações**, **Dom Alfonso de Galarreta, Dom Tissier de Mallerais e Dom Williamson, os outros três bispos da Fraternidade, estão decididos a pressionar Dom Fellay a se demitir para substituí-lo pelo primeiro dos três**. **Uma afirmação que não teria nada de surpreendente** ao se observar a impressionante acumulação de vazamentos que marcaram **as negociações com Roma**, e **a extrema dificuldade que parece ter Dom Fellay em manter suas tropas** que divulgam de forma inadequada todas as informações sobre o processo em curso que possam sabotar as negociações. » *La Vie*

O surto de Albano e a rejeição da política de acolhimento de Dom Fellay e do P.D. (***Préambule Doutrinal***) resultaram em um acompanhamento mais rigoroso das tensões dentro da FSSPX pela grande imprensa e no recurso dos órgãos de imprensa oficiais às informações divulgadas por ***Virgo-Maria***, dado o silêncio opressivo de tipo stalinista imposto pelo tirano « ***manipulador*** » Dom Fellay, **pressionado a se demitir pelos três outros bispos, e temeroso de ter que renunciar a seus privilégios e ao seu conforto.**

Após esse avanço junto aos meios de comunicação da grande imprensa, e embora esses meios não compartilhem as mesmas posições, a relação de forças mudou.

Dom Fellay e os sacerdotes intrigantes que processaram o padre Paul Schoonbroodt na justiça penal belga em junho de 2011, para tentar ***«degolá-lo juridicamente*** **no silêncio geral que eles acreditavam ter conseguido por conta da suposta neutralização definitiva do site *Virgo-Maria* em decorrência de seu desvio da finalidade da lei estadunidense do DMCA sobre direitos autorais na internet**, e **que acreditaram poder enterrar ao mesmo tempo a questão decisiva da invalidade sacramental radical e absoluta das ordenações conciliares, terão que levar em conta a presença agora inegável**[1] **desse site, ao qual cada vez mais fiéis e clérigos católicos enviam agora testemunhos de gratidão**.

**Agradecemos a todos os leitores que apoiaram o Sr. Padre Schoonbroodt e *VM* com suas orações e doações, pois hoje eles veem sua fidelidade recompensada.**

Vamos continuar a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

*2011 – virgo-maria.org*

---

**ANEXO – Artigos de *La Stampa* e de *La Vie* citando *Virgo-Maria.org***

***La Vie* – Natalia Trouiller – 22 de dezembro de 2012**[2]

**Rumores de golpe de Estado em Tradiland**

**Natalia Trouiller - publicado em 22/12/2011**

**Enquanto fontes romanas confirmam que a resposta do superior da Fraternidade Sacerdotal São Pio X "**responde sem responder**" a Roma, conforme a expressão do vaticanista Andrea Tornielli, parece que a oposição entre os ultraconservadores e moderados dentro do grupo lefebvrista se acirra.**

**« ÉCÔNE: UMA RESPOSTA PARA GANHAR TEMPO**
Pressionado por Roma, que esperava uma resposta "antes do final do ano" à sua proposta de preâmbulo doutrinal, Dom Fellay, o superior geral da FSSPX, enviou sua posição oficial a Roma, segundo a agência I Média que diz que esta resposta "não é uma verdadeira resposta": a resposta dos lefebvristas não é "nem negativa nem positiva", explica-se no Vaticano, "trata-se de uma documentação que não responde à questão colocada e que será analisada em janeiro próximo". O líder dos lefebvristas parece, de qualquer forma, ter muito com o que lidar em relação à resistência interna da Fraternidade. **Segundo os sites sedevacantistas**, que raramente perdem uma oportunidade de jogar mais lenha na fogueira, mas **cujas revelações se mostraram fundamentadas desde o início das negociações**, **Dom Alfonso de Galarreta, Dom Tissier de Mallerais e Dom Williamson, os outros três bispos da Fraternidade, estão decididos a pressionar Dom Fellay a se demitir para substituí-lo pelo primeiro dos três**. **Uma afirmação que não teria nada de surpreendente** ao se observar a impressionante acumulação de vazamentos que marcaram **as negociações com Roma**, e **a extrema dificuldade que parece ter Dom Fellay em manter suas tropas** que divulgam de forma inadequada todas as informações sobre o processo em curso que possam sabotar as negociações. »

---

***La Stampa* – Andrea Tornielli – 21 de dezembro de 2012[3]**

LA STAMPA

**A Sociedade São Pio X entregou seu texto ao Vaticano:**

**um documento que não responde. E a ala dura anti-romana cresce na França**

**Tradução do original italiano:**

**« Tornielli - Cidade do Vaticano:** Esperava-se, nos últimos dias, que a resposta dos lefebvristas ao "préambulo doutrinal" proposto pelo Vaticano chegasse. Exceto que, com certa surpresa, a resposta é... não há resposta. Não é a resposta que a Comissão *Ecclesia Dei* esperava (positiva, negativa ou com pedidos de esclarecimentos e alterações ao texto do preâmbulo sobre pontos específicos). O texto vindo da Fraternidade será agora estudado pela comissão presidida pelo cardeal William Levada e pelo secretário Guido Pozzo.

Como você deve lembrar, em setembro passado, a comissão *Ecclesia Dei* havia entregue nas mãos de Dom Fellay um preâmbulo doutrinal, resultado de negociações entre os Lefebvristas e a Santa Sé, pedindo que ele o aceitasse com vista ao reconhecimento canônico da Fraternidade São Pio X. Embora Bento XVI tenha levantado a excomunhão de quatro bispos que foram consagrados por Dom Lefebvre sem mandato papal, o grupo ainda é conservador e está em uma situação irregular do ponto de vista canônico.

O preâmbulo, que jamais foi publicado, não era um "é para aceitar ou rejeitar". A Santa Sé havia previsto a possibilidade de os Lefebvristas pedirem esclarecimentos e propusessem qualquer outra explicação. Em essência, no entanto, ele não poderia ser alterado, como o Vaticano exigiu – com vista a uma regularização pela criação de uma prelazia pessoal do Papa – que a Sociedade aceitasse a "profissão de fé" requerida para quem deseja assumir uma posição da Igreja. Foi solicitado que lhe fosse reconhecido como Magistério da Igreja a palavra final em disputas doutrinais.

Fellay, ao mesmo tempo em que omitiu a publicação do texto (provisório) do preâmbulo, antecipou, em pelo menos duas intervenções públicas – uma entrevista e um sermão – as dificuldades inerentes vistas no

preâmbulo pelos Lefebvristas. Como ele deixou claro que o texto não pode ser aceito. Muitos, em Roma e fora de Roma, consideraram as palavras de seu superior como um indício das dificuldades internas da Fraternidade: a linha de Fellay de fato recebeu fortes críticas da dissidência aberta pelos superiores dos diferentes Distritos, opostos ao acordo com a Santa Sé.

Agora o documento chegou, mas para o Vaticano não foi o que se esperava, pois é – explicam as fontes – uma "documentação", e não uma resposta. Em suma, Dom Fellay parece querer ganhar mais tempo, adiar a decisão, evitar se pronunciar em um sentido ou em outro, ou solicitar esclarecimentos e modificações possíveis do texto proposto pela Santa Sé.

Há algum tempo, rumores se multiplicam sobre o conflito interno na Fraternidade. Um boletim informativo do site sedevacantista ***Virgo Maria.org*** fala abertamente da possibilidade de que Fellay seja "destituído" pelo capítulo de julho de 2012 que deve renovar as posições dentro da Fraternidade. Mas o site é conhecido por ter fornecido, em outras ocasiões, informações sem fundamento.

Além das declarações delirantes contidas nesse boletim que fala de "apostasia" de Roma e do Papa, é inegável que uma forte dissidência interna, contrária ao acordo com Roma, aumentou nos últimos anos dentro do grupo de Lefebvre. Agora, devemos esperar para ver como reagir à "resposta que não responde" à Santa Sé.

Texto original :

**I lefebvriani rispondono senza rispondere**

**È arrivata in Vaticano un testo della Fraternità San Pio X: una documentazione non una risposta. E in Francia cresce l'ala dura anti-romana**

ANDREA TORNIELLI

**CITTÀ DEL VATICANO**

Era attesa in questi giorni, e la risposta dei lefebvriani al «preambolo dottrinale» proposto dalle autorità vaticane è arrivata nelle ultime ore. Solo che, con una certa sorpresa, **la risposta… non risponde. Non si tratta cioè della risposta che la commissione Ecclesia Dei si aspettava (positiva, negativa o con richieste di chiarimenti e modifiche del testo del preambolo su punti precisi). Il testo arrivato dalla Fraternità sarà ora studiato dalla commissione presieduta dal cardinale William Levada e dal segretario Guido Pozzo.**

Come si ricorderà lo scorso settembre la commissione Ecclesia Dei avevano consegnato nelle mani di monsignor Fellay un preambolo dottrinale, frutto dei colloqui tra lefebvriani e Santa Sede, chiedendogli di accettarlo in vista del riconoscimento canonico della **Fraternità San Pio X: nonostante Benedetto XVI abbia revocato le scomuniche ai quattro vescovi che Lefebvre aveva consacrato senza il mandato pontificio, il gruppo tradizionalista è ancora in una situazione irregolare dal punto di vista canonico.**

Il preambolo, mai pubblicato, non era un testo «prendere o lasciare». La Santa Sede aveva previsto la possibilità per i lefebvriani di chiedere chiarimenti e di proporre specificazioni ulteriori. Nella sostanza, però, non poteva essere mutato, in quanto il Vaticano chiedeva - in vista della regolarizzazione **attraverso la creazione di una prelatura personale dipendente dal Papa – che la Fraternità accettasse la «professione di fede» richiesta a chiunque assuma un incarico ecclesiastico. E chiedeva che riconoscesse come spetti al magistero della Chiesa l'ultima parola in caso di controversie dottrinali.**

Fellay, pur non avendo pubblicato il testo (provvisorio) del preambolo, ha però anticipato in almeno due occasioni pubbliche – un'intervista e un'omelia – le difficoltà che i lefebvriani vedono insite nel preambolo. Dicendo apertamente che così com'è quel testo non può essere accettato. In molti, a Roma e fuori **Roma,**

**hanno considerato le parole del superiore come indice delle difficoltà interne alla Fraternità: la linea di Fellay è stata infatti oggetto di critiche forti e di aperto dissenso da parte dei superiori di vari distretti, contrari all'accordo con la Santa Sede.**

Ora un documento è arrivato, ma non era ciò che in Vaticano ci si aspettava, perché si tratta – spiegano le fonti – di «una documentazione», non di una **risposta. Insomma, monsignor Fellay sembra voler prendere ancora tempo, dilazionare la decisione, evitare si pronunciarsi in un senso o nell'altro, o chiedere chiarimenti ed eventuali modifiche al testo proposto dalla Santa Sede**.

Si moltiplicano intanto, voci incontrollate sui dissidi interni alla Fraternità. **Una newsletter del sito sedevacantista *Virgo-Maria.org* parla apertamente della possibilità che Fellay venga «deposto» prima del capitolo che nel luglio 2012 dovrà rinnovare gli incarichi interni alla Fraternità.** Ma il sito è noto per aver dato, in altre occasioni, informazioni senza fondamento.

Al di là delle deliranti affermazioni contenute nella newsletter che parla dell'«apostasia» di Roma e del Papa, **è innegabile che un forte dissenso interno, contrario all'accordo con Roma, sia cresciuto in questi anni nel gruppo lefebvriano. Ora bisognerà attendere per sapere come la Santa Sede reagirà alla «risposta che non risponde».**

---

**[1] A esse respeito, Max Barret achou inteligente divulgar, alguns dias antes do artigo de *La Stampa*, uma circular na forma de um aviso contra *VM*, direcionada a seus leitores, ressaltando uma confusão de datas sobre a participação do Padre Marziac em uma reunião em Paris, onde este reafirmou sua recusa a qualquer concessão doutrinária.**

***VM* corrigiu esse detalhe menor, que não altera em nada a informação principal. Agora aguardamos que Max Barret, tão bem informado e tão preocupado com a aparente "*exatidão*", abandonando o essencial em prol do acessório (para – suprema vergonha – não ser suspeitado de "*sedevacantismo*" por clérigos infiltrados ou sob influência), nos comunique a cor das meias do Padre Marziac no dia de suas declarações...**

**QUANDO MAX BARRET VAI FINALMENTE DECIDIR INFORMAR SEUS LEITORES QUE A MUITO GRAVE QUESTÃO DA INVALIDADE SACRAMENTAL DAS ORDENAÇÕES EPISCOPAIS CONCILIARES É PUBLICAMENTE EXPOSTA HÁ CINCO ANOS NAS EDIÇÕES SAINT REMI E NO SITE DO SR. PADRE SCHOONBROODT http://www.rore-sanctifica.org, AO MESMO TEMPO QUE É SISTEMATICAMENTE OCULTADA PELOS CLÉRIGOS DA FSSPX, E QUE OS CLÉRIGOS CONCILIARES QUE SE JUNTAM À FSSPX NÃO SÃO MAIS 'REORDENADOS' COMO SEMPRE FAZIA DOM LEFEBVRE, RESULTANDO EM MISSAS DE SÃO PIO V E SACRAMENTOS INVÁLIDOS NA FRATERNIDADE SACERDOTAL SÃO PIO X.**

**A QUESTÃO DA CONSPIRAÇÃO PARA O RÁPIDO DESAPARECIMENTO ORGANIZADO DO SACERDÓCIO CATÓLICO SACRAMENTALMENTE VÁLIDO O DEIXA DECIDIDAMENTE IMPASSÍVEL. QUE SANGUE FRIO!**

[2] http://www.lavie.fr/chroniques/matinale-chretienne/rumeurs-de-coup-d-etat-a-tradiland-22-12-2011-22747_167.php

[3] http://vaticaninsider.lastampa.it/homepage/vaticano/dettaglio-articolo/articolo/lefebvriani-lefebvrians-lefebvrianos-vaticano-vatican-fellay-11012/

# Dom Fellay perde o controle da FSSPX

Quarta-feira, 15 de fevereiro de 2012

A 5 meses do capítulo geral que deve virar a página após **17 anos de uma governança catastrófica, que agora se transforma no escândalo grotesco da Ditadura do Pai Ubu**, com a qual Dom Fellay se preparava para colocar o controle jurídico e financeiro da FSSPX sob a autoridade de Roma modernista dos apóstatas, **este último parece ter perdido o controle da FSSPX:** ele cancela reuniões teológicas públicas e evita o contato com a imprensa. Os "colaboradores" abandonam o barco. **Os dias de seu mandato à frente da FSSPX estão contados: um novo prelado pode assumir a liderança da FSSPX para gerenciar o pós-Fellay e trazer a Fraternidade Sacerdotal São Pio X de volta às orientações que lhe foram dadas por seu fundador após as sagrações de 1988. A questão de novas sagrações para garantir a sucessão episcopal à frente da FSSPX se torna cada vez mais pertinente, como Dom Tissier de Mallerais não cessa de afirmar há mais de três anos.** O bispo francês aparece cada vez mais como o '***fazedor de bispos***' e a questão dos nomes dos padres que poderiam ser escolhidos para serem sagrados e assumirem a liderança surge. Seria, claro, **uma nova geração mais jovem**, o padre Xavier Beauvais poderia estar entre eles.

Totalmente desafiado pelos 98% da FSSPX em sua política de alinhamento com Roma modernista, **Dom Fellay é forçado a renunciar à organização do congresso teológico *Si si No no* em Paris em janeiro de 2012. Os Superiores de Distrito agora atacam violentamente o Vaticano II em púlpito sem se preocupar**, o padre Bouchacourt fez uma crítica a esse funesto conciliábulo afirmando: "*Vaticano II apagou o espírito missionário na Igreja!*", "*Vaticano II é uma catástrofe!*" em Saint-Nicolas-du-Chardonnet diante de 5000 fiéis em Paris, no dia 12 de fevereiro de 2012.

A imprensa conciliar anuncia o fracasso das negociações sobre a doutrina com Roma.

**Apenas os círculos favoráveis ainda defendem Dom Fellay, totalmente desacreditado, cuja autoridade agora é abertamente contestada dentro da FSSPX. Seus 17 anos de governo terminam em um terrível descrédito do combate de Dom Lefebvre, tornando-o um " has-been ", que só é apoiado pela velha guarda dos 2% de clérigos modernistas que o cercam. Mas essa guarda está se desmoronando:** dois padres pró-alinhamento (padres Bernard Lorber e Kergal) acabaram de se desfazer da batina e de pedir ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI sua redução ao estado laical.

Dom de Galarreta retorna à Europa em março para se aproximar dos centros de decisão, aparecendo como o homem que poderia gerenciar a transição ordenada para o ***"pós-Fellay***, e salvar a FSSPX de uma cisão fatal à qual Dom Fellay a acossou com sua política suicida descontrolada, guiada pelo Vaticano do padre apóstata Ratzinger.

**Dom Williamson continua suas tentativas de seduzir a nova maioria anti-alinhamento da FSSPX e se apresentar em seu papel predefinido de "recurso" frente ao programa neo-modernista de Dom Fellay.**

Algumas semanas após a publicação de nossas revelações sobre o estado de ânimo e os jogos internos da FSSPX, devemos constatar que os fatos corroboram nossas análises.

**O rejeição radical do texto secreto do "*preâmbulo doutrinário*" em Albano desencadeou uma onda de rejeição à política de Dom Fellay, empurrando-o a cada semana mais para a renúncia ao seu cargo de superior da FSSPX.**

Ele ainda tenta, em vão, se segurar, como testemunha em Winona, em janeiro de 2012, seu reconhecimento de rejeição ao ***"preâmbulo doutrinário"*** **do qual ele ainda não revelou o texto (que grande e honesto cristão é esse bispo!!!)**. Mas essa manobra de última hora não pode esconder que ele perdeu o controle da FSSPX.

**Um exemplo entre outros: após Albano, Dom Fellay teve que renunciar à organização do tradicional congresso teológico *Si si No no* (*Courier de Rome*) do mês de janeiro em Paris.**

**Este congresso só poderia expor à luz do dia os desentendimentos com sua política e a oposição dos clérigos da FSSPX ao Vaticano II. Também teria exposto Dom Fellay ao fogo das perguntas da imprensa francesa** que viria entrevistá-lo. **Doravante, Dom Fellay está ausente para os jornalistas. Ele acaba de recusar responder aos jornalistas (conciliadores) de *La Vie*, que, no entanto, publicaram um dossiê considerável (e, apesar de tudo, relativamente equilibrado em meio ao viés conciliador) sobre a FSSPX.**

**Após anos mantendo uma linguagem dupla de profunda desonestidade**, Dom Fellay enfrenta hoje um profundo rechaço por parte dos clérigos da FSSPX, que não reconhecem mais nessas orientações ambivalentes a condução proposta pelo fundador, Dom Lefebvre, para sua obra.

Dezessete anos de autocratismo pessoal que, à primeira vista, nada parecia capaz de conter, cavaram um fosso entre a vocação da FSSPX e o caminho de integração na estrutura modernista da igreja Conciliar à qual Dom Fellay a empurrou. **O "preâmbulo doutrinal" secreto representou visivelmente "um passo longo demais" na operação vaticana de controle da obra de Dom Lefebvre pelos apóstatas anticristãos romanos, com a astúcia e a cumplicidade ativa de Dom Fellay: a operação de adesão fracassou.**

Portanto, o desafio agora para os outros bispos é **retirar Dom Fellay da jogada, evitando que, em uma tentativa desesperada, este bispo traidor precipite a FSSPX em uma cisão que seria a pior prova de sua história e que levaria à desintegração dos seminários e das escolas, um frágil equilíbrio que representa os fundamentos da obra de Dom Lefebvre.**

Recentemente, soubemos da saída da FSSPX **de dois clérigos pró-adesão, em condições que desonram (se isso ainda era possível) Dom Fellay:**

*"**Os padres Bernard Lorber e Kergall acabaram de deixar a FSSPX. Eles solicitaram a Roma sua redução ao estado laical**. No que diz respeito ao padre Lorber, não parece que haja mulheres na questão... Na verdade, haveria dois fatores: uma vocação sacerdotal não suficientemente estabelecida (?). Foi isso que ele alegou, contando que se viu envolvido pelo currículo das escolas da FSSPX sem realmente ter conhecimento da causa. **Já era hora, aos 45 anos, que ele tomasse plena consciência disso**. Mas eu tive um tio, sacerdote conciliador, que viveu com isso toda a vida. Ademais, **provavelmente, o padre Bernard Lorber também estava muito influenciado pela postura "fora da Igreja", mas também pelos correntes gnósticas, junto com seu irmão e o padre Celier.** Ele seguiu uma má evolução em meio à exaltação musical? A busca da beleza sem apego real à verdade pode ser fatal.*

*Para nos atermos aos fatos comunicados, após alguns meses de eremitério em uma casa na Calvados, ele apresentou à diocese de Lisieux **um pedido de redução ao estado laical, que o dispensaria imediatamente de suas obrigações sacerdotais**, e planeja se lançar na edição na Internet. Não recuperei o texto do e-mail que ele enviou na semana passada a 80 destinatários de seu antigo ambiente."* Enviado em 3 de fevereiro de 2012 por um correspondente bem informado.

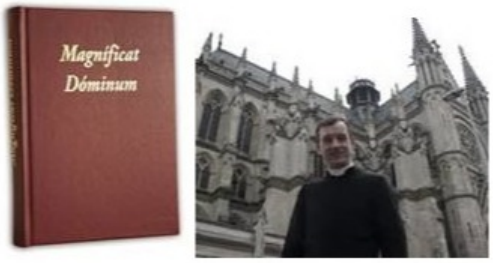
*"**Interrogado por mim, um padre de Rennes, ao ser questionado sobre a saída do padre Kergall ("há uma mulher?"), deu a resposta seguinte: "é pior!""*** Enviado em 4 de fevereiro de 2012 por outro correspondente bem informado.

O padre Lorber[1] havia sido vigário em Saint Nicolas du Chardonnet antes de ser enviado para a Alemanha, de onde foi repatriado de emergência, dois meses depois, devido a declarações feitas do púlpito que poderiam

ser processadas na Alemanha. **Transferido para Amiens, ele liderou uma busca por uma solução para uma capela com as autoridades locais que, enquanto se opunham ao "bispo" local, se encaixava muito bem nos contatos com Roma e a nunciatura para facilitar a adesão da FSSPX[2]:**

« Queremos assegurar ao Sumo Pontífice nossa adesão inabalável à Sede Apostólica e agradecer-lhe pelo ato corajoso realizado com a publicação do *Motu proprio Summorum Pontificum*, em julho do ano passado. » *Padre Bernard Lorber, setembro de 2008 (durante a visita de Ratzinger-Bento XVI à França)*

Especializado em canto gregoriano[3], seu livro de cantos "*Magnificat*" foi distribuído na maioria das capelas da FSSPX na França.




***Magnificat Dominum* - Padre Bernard Lorber FSSPX[4]**

*Magnificat Dominum* é um novo livro de canto litúrgico que substitui o anterior *Magnificat*, publicado em 2004. Com este livro, você pode participar dos cantos dos diferentes ofícios da liturgia católica: a missa, a recepção dos sacramentos, as vésperas, as adorações do Santíssimo Sacramento, as procissões, as orações, etc. A exaustividade de seu conteúdo nas diferentes áreas (canto gregoriano, hinos, ofícios) o torna o livro litúrgico mais completo atualmente.

**O padre Lorber é uma das inúmeras vítimas da política deletéria de adesão perseguida durante anos pelo "truqueiro mitrado[5]", Dom Fellay.** Se, longe de aprofundar os contatos com Roma modernista, Dom Fellay tivesse seguido as diretrizes dadas por Dom Lefebvre e trabalhado para levantar as verdadeiras questões, como a da invalidez do novo rito conciliar de consagração episcopal de 1968, e desenvolvido um verdadeiro apostolado, baseado na denúncia do Vaticano II e na rejeição de qualquer comprometimento com as autoridades conciliadoras, tal defecção talvez não tivesse ocorrido.

A imprensa conciliar agora destaca o fracasso das negociações doutrinárias da FSSPX com Roma, enquanto **o padre Barthe (transfuga pró-adesão a serviço de Ratzinger) se cala, nas ondas da *Radio Courtoisie*, após ter publicado em setembro um artigo elogioso sobre o *"preâmbulo doutrinal"* do qual parecia ter conhecimento, apesar de seu caráter secreto para os clérigos e os fiéis da FSSPX.**

« *O papa Bento XVI frente ao fracasso das negociações com os integristas* »

« ***Durante esta assembleia,*** os prelados membros da CDF analisaram as respostas que a Fraternidade Sacerdotal São Pio X (FSSPX) deu **ao Preâmbulo doutrinal** que lhes foi apresentado em setembro de 2011. Primeiro, a resposta inicial de Dom Fellay, chefe da FSSPX, dirigida ao Vaticano em dezembro de 2011, que levou a um pedido de esclarecimento. Depois, a segunda resposta enviada por Dom Fellay em meados de janeiro de 2012. **No entanto, segundo fontes** divulgadas pela agência I.MEDIA, essa segunda resposta não satisfez os membros da CDF. De fato, a FSSPX questiona uma grande parte do legado do Concílio Vaticano II. Oficialmente, segundo Dom Guido Pozzo, secretário da Comissão *Ecclesia Dei*, em contato com a *La Vie*, a fase de avaliação da resposta lefebvrista não terminou. **A decisão está entre as mãos de Bento XVI**. Mas é pouco provável que o papa se pronuncie de forma diferente dos bispos membros da Congregação para a Doutrina da Fé. »_ - *La Vie* Jean Mercier - publicado em 28/01/2012[6]

**Os Superiores de Distritos da FSSPX agora atacam violentamente o Vaticano II do púlpito:**

***"Pregando em cada missa neste domingo, o padre Bouchacourt, superior do Distrito da América do Sul da FSSPX, fez um ataque ao funesto concílio durante seus sermões: 'Vaticano II apagou o espírito missionário na Igreja!', 'Vaticano II é uma catástrofe!', diante de 5000 fiéis em Saint-Nicolas-du-Chardonnet, em Paris. Ele acusou o Vaticano II pela descristianização da Europa e, atualmente, da América do Sul"*** **Enviado em 12 de fevereiro de 2012 por um fiel.**

Havíamos divulgado a carta de rejeição do ***"preâmbulo doutrinal"*** que o padre Bouchacourt enviou a seus sacerdotes em outubro de 2011, ao voltar de Albano. **Dom Fellay, na época, utilizou ameaças judiciais para tentar fazer desaparecer esse texto da Internet. Quatro meses depois, o ataque contundente ao Vaticano II ocorre no "farol da Tradição" em Paris, sem que Dom Fellay consiga mais se opor. Sinal dos tempos e que uma página foi virada.**

Essas dificuldades de bastião de Dom Fellay, na tentativa de retardar sua saída, não devem mascarar as verdadeiras questões que agora cabe aos outros bispos da FSSPX levantar, particularmente sobre a questão da invalidez das novas ordens conciliares, **começando pela invalidez sacramental radical e certa do novo rito conciliar de consagração episcopal promulgado desde 18 de junho de 1968, ou seja, há 43 anos!**

Continuemos a boa luta.

A Redação de *Virgo-Maria*

*2012 – virgo-maria.org*

---

[1] http://fr.gloria.tv/?media=20990 - 8 de fevereiro de 2009

[2] http://virgo-maria.info/wordpress/2008/09/11/la-derniere-provocation-de-labbe-lorber-il-instrumentalise-amiens-pour-aller-se-prosterner-devant-benoit-xvi-devant-saint-nicolas-du-chardonnet/

[3] O padre Lorber fundou a Schola Bellarmina: http://www.musique-liturgique.com/content/view/1/24/lang,fr/

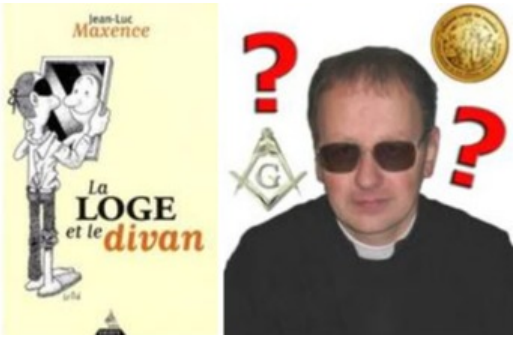
[4] http://librairielasaintefamille.fr/Magnificat-Dominum-Abbe-Bernard-Lorber-FSSPX

[5] **Expressão do padre Cériani (r-FSSPX), expulso por Dom Fellay devido à sua fidelidade a Dom Lefebvre**.

[6] http://www.lavie.fr/religion/vatican/le-pape-benoit-xvi-face-a-l-echec-des-negociations-avec-les-integristes-28-01-2012-23538_17.php

# O padre Celier fez publicar seu « *Bento XVI e os Tradicionalistas* », disseminado pelo padre de Cacqueray, por um maçom gnóstico que se desvia do cristianismo

Sexta-feira, 31 de julho de 2009




**O escândalo recai sobre o padre de Cacqueray[1] que obstinadamente protegeu, apesar de todos os avisos** e de todos os alertas fundamentados, **um padre publicado por um autor maçom declarado, profundamente anti-católico e gnóstico**

No *VM* de 27 de julho de 2009[2], comentamos a publicação da obra pró-reunificação do padre Celier, por Jean-Luc Maxence, maçom declarado da ***Grande Loja da França***.

O livro publicado por **Jean-Luc Maxence, *A Loja e o Divã,*** expressa a confissão de sua pertença à maçonaria **há várias décadas**, o que significa **que ele era maçom durante o período em que foi um colaborador ativo de *Monde & Vie*, que na época era amplamente disseminado na FSSPX com a bênção de Dom Fellay e dos padres Aulagnier e de Cacqueray**.

**Jean-Luc Maxence admite praticar a maçonaria do *REAA* (GLF) desde « *várias décadas* »**

Aqui estão os trechos em que **o editor do padre Celier faz suas confissões:**

> *« A partir de onde falamos? Em nome de quem e de quê? Na maçonaria especulativa, diríamos: "Quais são seus graus e suas qualidades?" ... **Nem graus universitários, nem qualidades acadêmicas[3]**? Somente a ousadia, de certa forma autodidata, de uma longa prática, assim como diziam em nossa juventude de sessenta e oito, marxistas e anarquistas.*
>
> *É isso: ousamos nos expressar **em nome de uma experiência pessoal de vários anos de prática tanto no plano da psicanálise (**de inspiração junguiana e segundo as ferramentas da psicologia das profundezas) **quanto no plano da abordagem maçônica (segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito para ser preciso).** Essa prática nos permite testemunhar a profunda utilidade de uma e outra abordagem. As duas vias, em última instância, nos permitem entender melhor a nós mesmos, realizar-nos, ou seja, nos aceitar mais para melhor amar o outro**, que esteja sozinho ou envolvido em uma comunidade de homens humanistas, espirituais e de boa vontade sincera**.*
>
> *Recusamos desde o início nos expressar de maneira abstrata e universitária, segundo conceitos ou dogmas aprendidos ao longo de nossa dupla peregrinação de Jano. **Dogmas e catecismos não são nossa obsessão. Somente o amor permanece nossa justificativa de ser. E nosso imenso sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade reencontrada da humanidade**. » pp 55*

> *« Permanecemos voluntariamente nas deambulações rituais do REAA, por um lado, e no domínio junguiano, por outro. Nosso objetivo, de fato, consiste em refletir a partir de duas experiências vividas (há várias décadas em uma certa discrição voluntária). Não se trata de discorrer e ceder a palavras de encantamento ou a efeitos de retórica ou estilo! »* ***Jean-Luc Maxence, A Loja e o Divã*** *, pp 15 e 16*

Ao celebrar o « ***imensurável sonho (nossa utopia?) de uma certa unidade reencontrada da humanidade*** », Jean-Luc Maxence não faz outra coisa senão colocar em destaque **esse conceito maçônico maior e ilusório de** « ***unidade espiritual da espécie humana*** ».

É **a mesma força dessa ideia da religião do globalismo que o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI acaba de professar[4]** de maneira espetacular em sua terceira '***encíclica*****'** ***Caritas in Veritate*** (parágrafo 55), ao retomar esse pensamento do Vaticano II onde está amplamente presente (**cf. o colóquio da FSSPX e a conferência de Dom Tissier de Mallerais em outubro de 2004[5] em Paris**).

**É porque o maçom Jean-Luc Maxence, editor do padre Celier, professa essa doutrina maçônica e gnóstica que o padre de Cacqueray (e Dom Fellay) permanecem obstinadamente em silêncio diante dessa terceira '*encíclica*' tão reveladora do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI,** como se quisessem silenciar qualquer críticas que possam incomodar seu alinhamento com os anticristos do Vaticano ocupado?

**Segundo a contracapa do livro de Jean-Luc Maxence, ele « *ousa a transmissão de uma mesma gnose para um século novo* »**

> *« **Do gabinete de reflexão ao gabinete do analista, do homem com o tapa-olho pedindo a Luz ao homem no espelho**, Jean-Luc Maxence identifica uma mesma estrela flamejante a seguir e **ousa a transmissão de uma mesma gnose para um século novo** »* Jean-Luc Maxence, *A Loja e o Divã*, 4ª de capa

O padre Celier publicou, sob o pseudônimo de Paul Sernine, em 2003, uma obra « ***A palha e o sicômoro*** » **para negar a existência da gnose** e ridicularizar os trabalhos decisivos do falecido Jean Vaquié sobre esse assunto.

No entanto, o editor desse mesmo padre Celier vem agora ousar « ***a transmissão de uma mesma gnose para um século novo*** ».

Que impostura!

**O papel de manipulador e pequeno servo dos meios gnósticos das obediências maçônicas desempenhado pelo padre Celier aparece hoje à luz do dia.**

**Já em 2004, o padre de Cacqueray cobriu com sua autoridade a divulgação de « *A palha e o sicômoro* », elogiado na *Cor Unum*, a revista interna da FSSPX, e sancionou o padre Beaublat que havia, salutarmente, denunciado a impostura da obra do padre Celier.**

O escândalo da revelação da pertença do editor do padre Celier à ***Grande Loja da França*** recai hoje sobre **o padre de Cacqueray, que se tornou solidário até o pescoço das manipulações do padre Celier, que serviam objetivamente os objetivos muito pouco cristãos de seu editor maçom**.

**Jean-Luc Maxence desvia um católico perturbado para a maçonaria, e rejeita o « *dogmatismo* » religioso**

O editor do padre Celier confessa:

> « ***Dogmas e catecismos não são nossa obsessão. Apenas o amor permanece nossa justificativa de ser*** »,

*ao* se expressar como o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI, que evacuou o dogma católico (sacrifício expiatório da Cruz) e que nega toda reflexão teológica construída em um magma de amor: o sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo na Cruz tornou-se para este apóstata exclusivamente um puro « ***sacrifício de amor*** », **evacuando do Dogma católico da Redenção toda noção de Sacrifício de justiça e de reparação a Deus** , como explica de maneira muito adequada Dom Tissier em seu artigo publicado pela ***O Sal da Terra***[6]**, ao qual *VM* garantiu a divulgação[7] mais ampla.**

**O deplorável capítulo 12 de *A Loja e o Divã* (páginas 113 a 117) apresenta o editor do padre Celier, lidando com um ex-católico atraído pela fé cristã, ao qual ele envia diretamente para a maçonaria iluminista do REAA**, que ele julga ser « ***uma resposta frequentemente adequada*** » e « ***a expressão religiosa menos dogmática e menos 'totalitária'*** » *(sic)*.

Comentamos aqui esse capítulo 12, que ilustra bem as concepções de Jean-Luc Maxence e que permite avaliar o quanto esse maçom é estranho à Fé católica. E suas concepções errôneas, todas impregnadas de maçonaria e psicanálise, o conduzem a situações perfeitamente ridículas, que ele não teme descrever e destacar, como essa confissão em que J.L. Maxence descreve um pretensioso e hilário ‘rito de espera’ em seu gabinete, ou ainda o fato de que ele usa luvas brancas e as coloca sobre suas orelhas enquanto seu ‘paciente’ (que também é quem o paga) despeja obsessões sexuais em seu divã... O colapso no ridículo parece não ter mais limites...

Mas vamos dar a palavra ao editor do conselheiro pessoal do padre de Cacqueray, neste capítulo 12 que ele não teme intitular: *« O “caso” François V ou a parte divina perdida do homem – da via iniciática como relé da via analítica »*, marcando uma pretensão tanto mais grotesca e pomposa quanto é seguida de um relato de uma mediocridade estarrecedora:

> « Após uma sessão de análise de inspiração junguiana, François V..., trinta e dois anos, deitado no divã, acaba murmurando algumas nostalgias essenciais: “Eu fui ouvir na catedral ortodoxa, do outro lado da minha rua, um ofício religioso interminável que achei "super", tive a estranha sensação de finalmente me livrar de toda essa merda que estagnava em mim. Eu estava purificado, aliviado, sem limites...”
>
> Estranhamente, no exato momento dessa frase como uma confissão, tomei a firme decisão de falar a François sobre a via iniciática da maçonaria como uma pista adequada para seu futuro. A vida em grupo na loja, com objetivos fraternais e universais, me parecia de fato, para esse tipo de paciente, um universo promissor, capaz de atenuar naturalmente essa penosa bipolaridade exaltada, nas margens do sintoma maníaco-depressivo, que o colocava em grande sofrimento psíquico e físico. »

Esse paciente, cujo estado mental não é dos mais tranquilos, é, portanto, calorosamente recomendado pelo editor do padre Celier à armadilha da maçonaria.

> De fato, há três anos, em razão de duas sessões por semana, eu havia conseguido perceber sem dificuldade que ele não parava de atravessar períodos de euforias maravilhosas, durante os quais desejava violentamente todas as mulheres que encontrava em sua vida profissional (ele era funcionário de banco), e outros episódios de profundas depressões, de perda de todo desejo, de vontade de suicídio e de completo reclusão em sua bolha patológica.
>
> Cheio de complexos e conflitos, enquanto se apresentava bem e seu físico era bastante atraente, ele se recusava a prolongar qualquer relacionamento amoroso, considerando-se « muito burro » *(sic)*

para estabelecer uma relação séria e gratificante com alguém « de qualquer forma »….

Passando de um desencanto paralisante a um entusiasmo de muito curta duração, François V... me parecia se imobilizar em sua introspecção, convencido de que não « valia muito », claro.

Viciado em paixões desmedidas de concupiscência que o dominam sempre que ele cruza com uma mulher, o doente que se dirige ao gabinete de J.L. Maxence não corre o risco de receber a luz da Fé católica desse editor do padre Celier:

Filho único em uma família burguesa verdadeiramente abastada do ponto de vista financeiro, François V... dizia não ter sido infeliz entre uma mãe protetora que sempre lamentou não ter tido outro filho e um pai autoritário, mas também capaz de uma « amizade » *(sic)* reconfortante.

Em essência, a anamnese familiar de François não tinha, evidentemente, nada de realmente espetacular. A história de sua primeira infância, de sua infância, de sua adolescência, de seus primeiros desejos sexuais não acrescentava surpresas ao conformismo e mal deixava subentender indícios significativos sobre as causas de seus distúrbios como adulto perdido, balançando-se entre as montanhas-russas de seu comportamento excessivamente contrastado.

Como analista, eu estava muito perplexo quanto ao futuro. François V… me parecia dar voltas como um esquilo melancólico, colecionador de gravatas multicoloridas, prisioneiro de suas fobias repetitivas. Ele se proibia cada vez mais de qualquer relação com a desculpa de que « isso só poderia acabar mal ». Ele se trancava cada vez mais em si mesmo, somando a um onanismo obsessivo de adolescente retardado uma espécie de onanismo psíquico inquietante.

Esse personagem perdido junto a Jean-Luc Maxence parece realmente digno de pena, mas não se preocupe, ele caiu em boas mãos: o editor do padre Celier o precipitará em direção ao Templo maçônico!

Ele falava. E, no entanto, não parava de falar, de falar, em loop? Ele expressava o passo coxeante do homem de sofrimento em busca de abertura que liberta. Aproveitei, alguns dias depois, durante outra sessão, um longo silêncio da parte dele, enquanto tinha a sensação de que da fala de François o ato nunca surgiria, de que seus processos de defesa eram fortes demais, de que o túnel de suas bloqueios e obsessões nunca « explodiria » (um pouco como se faz para abrir uma fechadura secreta!), para lhe evocar a via maçônica sob um aspecto deliberadamente atraente.

Eu lhe aconselhei, sem medo, a bater à porta do Templo para encontrar outros “outros”, de certa forma, não exatamente alter ego, mas sim « estrangeiros » vindos de meios muito diferentes do dele. Eu tinha a intuição de que isso o « abalaria » em seu triste enclausuramento, e, sobretudo, que esse tipo de aventura espiritual responderia a sua atração pelas belas liturgias ortodoxas, pelos rituais em geral. Em sua família, eram católicos há gerações, mas não praticantes também há gerações. E, no entanto, François V... havia retornado várias vezes em suas falas no divã sobre a atração quase « numinosa » (sou eu quem a qualificava assim!) que sentia ao ouvir velhos padres de barba majestosa cantando, girando solene ao redor da iconóstase enquanto salmodiavam litanias roucas e magníficas.

Na verdade, François V... lamentava o adormecimento de sua parte religiosa, poderíamos dizer *grosso modo*. Mas ele também dizia ter medo do embrigadamento (a palavra era dele) dos dogmas católicos ou ortodoxos que parecia conhecer um pouco. Daí minha « indicação » maçônica, pouco ortodoxa, justamente, em relação a uma psicologia das profundezas, se é que posso dizer « muito ortodoxa ».

E o que você acha que aconteceu? Um milagre! A iniciação maçônica abriu as portas da felicidade para o doente depressivo que se apresentava complacentemente com seus delírios obsessivos diante do editor do

padre Celier, além de financiá-lo para ouvir suas asneiras:

> No entanto, o resultado não se fez esperar: logo após sua iniciação na Grande Loja da França, constatei em François uma evidente superação de suas inibições mais características e uma feliz reviravolta em sua vida de tédio.
>
> Alguns meses depois, ele decidiu interromper (ou fechar?) sua análise comigo e se casou com uma « irmã » da Grande Loja Feminina da França que tinha sido apresentada por um dos aprendizes de sua loja. Fiquei sinceramente feliz com essa evolução. Nas últimas notícias, o « final feliz » está cumprido e François V se tornou um pai de família dinâmico e, aparentemente, de humor igual e frequentemente alegre.
>
> No seu caso, parece que a via iniciática assumiu, em parte, o hábil papel da via analítica, com certo sucesso. O exemplo não é único, aliás. No entanto, não devo, aos meus olhos, teorizar cegamente (ou seja, aterrorizá-lo!) a partir dessa vignete clínica. Todavia, não é impossível identificar, a partir de outros exemplos desse tipo, as grandes linhas que podem permitir recapitular o porquê de uma tal « orientação »…
>
> Eu diria *grosso modo* que, para aconselhar um paciente no divã a ir « ver » o lado das lojas, é sem dúvida necessário que o paciente tenha expressado uma espécie de nostalgia do religioso, em outras palavras, um « regret do religioso » durante sua cura. Nesse caso, a maçonaria é sem dúvida uma resposta frequentemente adequada, pelo menos na França, pois parece, em nosso país, como já mencionamos anteriormente, a expressão religiosa menos dogmática e menos « totalitária » de nosso Ocidente cada vez menos cristão.

Neste texto, a insignificância disputa com um charlatanismo obscuro que vem adornar uma pretensão vã de proferir sentenças universais e de uma abrangência que se quer elevada:

> Naturalmente, podemos pensar em uma declaração divertida de Jacques Lacan: « Se a religião triunfa, é porque a psicanálise terá falhado[8] ! ». Mas não devemos perder de vista que essa afirmação é privilégio de um purista freudiano que recusa qualquer comparação possível entre a confissão católica e a sessão no divã. Para Lacan, a religião « é irrecebível » e a psicanálise não triunfará, « ela sobreviverá ou não » *(sic)*. Além disso, ele acrescenta: « Há uma verdadeira religião, que é a religião cristã », e « ela interpretará a Apocalipse de São João », « ela encontrará uma correspondência de tudo a tudo. Essa é mesmo sua função. »
>
> Na verdade, podemos sempre, na sequência, elevar e transpor o discurso lacaniano ao dizer: « se o caminho iniciático da maçonaria se impõe nos próximos anos, é também porque a psicanálise terá falhado ! ». Postulado tanto mais plausível se considerarmos, como já foi mencionado a respeito de Bruno Etienne, que, no coração do ateliê maçônico, trata-se sempre de se livrar de seu ego muito restrito para alcançar, por efeito da dinâmica de grupo, sua parte divina.
>
> Na realidade, opor divã e loja continua, em todos os casos, sendo estúpido. Nunca repetiremos o suficiente: toda confrontação desse tipo leva a um impasse, a uma estrada bloqueada. Os dois campos podem se cruzar sem nunca se sobrepor. É melhor, sem dúvida, concluir à maneira de Michel Maffesoli[9], que analisa com pertinência e grande talento a « pós-modernidade » e não cessa de nos lembrar que as jovens gerações, em geral monadas, se revelam em perpétuo movimento, mas nunca param de ter sede de iniciação. Na Europa, neste início de século, todas as formas rituais tornam-se buscas de integração « em uma globalidade plena ». Jean-Luc Maxence

Para o editor do livro pro-alinhamento do padre Celier, a maçonaria especulativa seria, portanto, uma « **expressão religiosa** » que seria « **adequada** », mesmo que ele preconize a '**reconciliação**' da FSSPX com Roma « ecumênica », mundialista maçônica do padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.

E para o padre de Cacqueray, a maçonaria seria também uma « resposta frequentemente adequada » e uma « expressão religiosa »?

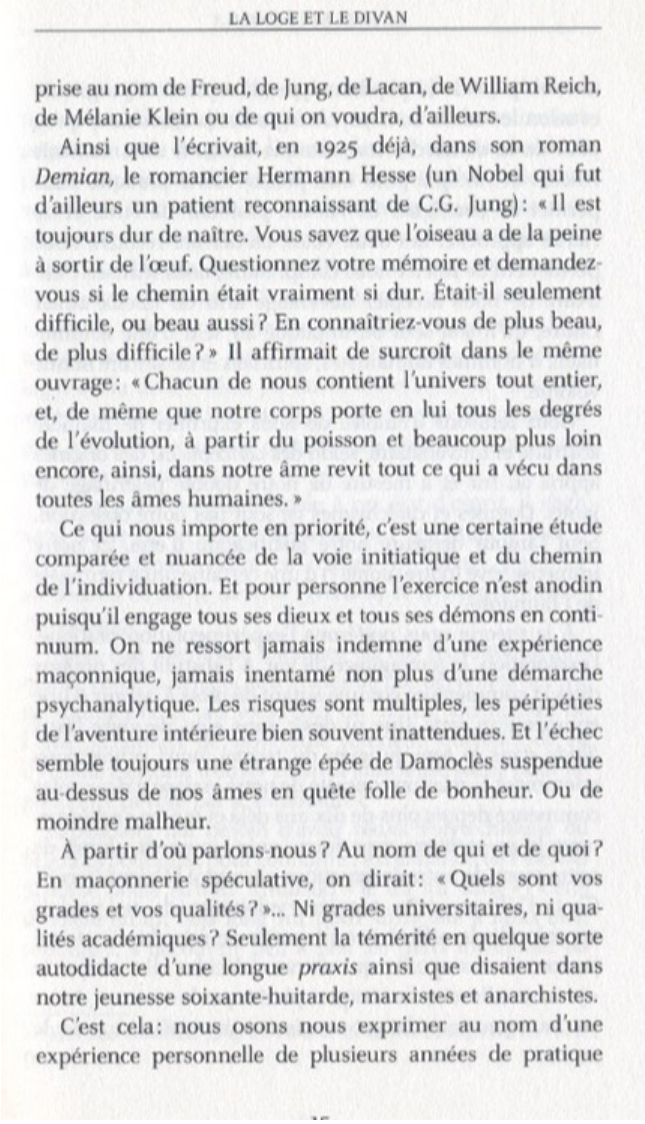
Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

© *2009 virgo-maria.org*

---

Anexos – fac-símile dos textos citados neste VM e extraídos de « ***A Loja e o Divã*** » de Jean-Luc Maxence



LA LOGE ET LE DIVAN

prise au nom de Freud, de Jung, de Lacan, de William Reich, de Mélanie Klein ou de qui on voudra, d'ailleurs.

Ainsi que l'écrivait, en 1925 déjà, dans son roman *Demian*, le romancier Hermann Hesse (un Nobel qui fut d'ailleurs un patient reconnaissant de C.G. Jung): « Il est toujours dur de naître. Vous savez que l'oiseau a de la peine à sortir de l'œuf. Questionnez votre mémoire et demandez-vous si le chemin était vraiment si dur. Était-il seulement difficile, ou beau aussi? En connaîtriez-vous de plus beau, de plus difficile? » Il affirmait de surcroît dans le même ouvrage: « Chacun de nous contient l'univers tout entier, et, de même que notre corps porte en lui tous les degrés de l'évolution, à partir du poisson et beaucoup plus loin encore, ainsi, dans notre âme revit tout ce qui a vécu dans toutes les âmes humaines. »

Ce qui nous importe en priorité, c'est une certaine étude comparée et nuancée de la voie initiatique et du chemin de l'individuation. Et pour personne l'exercice n'est anodin puisqu'il engage tous ses dieux et tous ses démons en continuum. On ne ressort jamais indemne d'une expérience maçonnique, jamais inentamé non plus d'une démarche psychanalytique. Les risques sont multiples, les péripéties de l'aventure intérieure bien souvent inattendues. Et l'échec semble toujours une étrange épée de Damoclès suspendue au-dessus de nos âmes en quête folle de bonheur. Ou de moindre malheur.

À partir d'où parlons-nous? Au nom de qui et de quoi? En maçonnerie spéculative, on dirait: « Quels sont vos grades et vos qualités? »... Ni grades universitaires, ni qualités académiques? Seulement la témérité en quelque sorte autodidacte d'une longue *praxis* ainsi que disaient dans notre jeunesse soixante-huitarde, marxistes et anarchistes.

C'est cela: nous osons nous exprimer au nom d'une expérience personnelle de plusieurs années de pratique

tant au plan de la psychanalyse (d'inspiration jungienne et selon les outils de la *psychologie des profondeurs*) qu'au plan de la démarche maçonnique (selon le Rite Écossais Ancien et Accepté pour être précis). Cette pratique nous permet de témoigner de l'utilité profonde de l'une et de l'autre approche. Les deux voies, en dernier recours, nous permettent de mieux nous comprendre, nous réaliser, c'est-à-dire de nous accepter davantage afin de mieux aimer l'autre, qu'il soit seul ou impliqué au sein d'une communauté d'hommes humanistes, spirituels et de sincère bonne volonté.

Nous refusons d'emblée de nous exprimer de manière abstraite et universitaire, selon des concepts ou des dogmes appris au fur et à mesure de notre double pèlerinage de Janus. Dogmes et catéchismes ne sont pas notre obsession. Seul l'amour demeure notre justification d'être. Et notre immense rêve (notre utopie ?) d'une certaine unité retrouvée de l'humanité.

À la théorie nous préférons l'expérimentation pratique, l'exploration, le témoignage de vie. À l'abstrait des notions dites et commentées comme autant de mots à définir d'une énumération sans âme ni désir, sans élan de vivre (sans *libido* dans le sens jungien du terme), nous privilégions sciemment la relation concrète de notre *voyage à deux voies* commencé depuis plus de dix ans déjà et qui ne s'achèvera, nous le pressentons avec force, qu'au moment ultime de notre mort, de notre énigmatique passage à l'Orient éternel. C'est d'ailleurs cette manière volontaire de ne vouloir approfondir la réflexion qu'à partir de son cheminement personnel et singulier qui va nous décider, d'employer le « je » aux allures romantiques plutôt que le « nous », à nos yeux un peu trop distant et aristocratique, élitaire pour le moins.

compte d'avoir perdu ce que les religions vivantes ont donné, de tout temps, à leurs croyants, et aucun n'est véritablement guéri tant qu'il n'a pas retrouvé une attitude religieuse, ce qui n'a d'évidence rien à voir avec une confession ou l'appartenance à une Église. »

Demeurons volontairement dans les déambulations rituelles du REAA, d'une part, et en domaine jungien, d'autre part. Notre objectif, en effet, consiste à réfléchir à partir de deux expériences vécues (depuis plusieurs décennies dans une certaine discrétion volontaire). Pas de discourir et de céder à des paroles d'incantation ou des effets de rhétorique ou de style !

Revenons alors dans le cabinet de réflexion (ô mythe de la caverne de Platon) quand le profane devient philosophe par influence ambiante et obligation, de quelque manière... Que voit-il donc ? À partir de quels supports, de quels symboles, va-t-il entreprendre sa méditation introspective qui va l'aider ensuite à rédiger son « testament philosophique » personnel ? Les détailler n'est sans doute pas inutile si l'on veut y mettre en regard des matériaux de la clinique jungienne, des notions précises faisant corps avec la psychologie des profondeurs. Essayons, en partant de concepts en apparence assez logiques et simples à comparer.

Nous y avons déjà fait allusion : dans le cabinet de réflexion les éléments qui font symboles sont légion. Dans cette étonnante pièce, en général exiguë et sombre, le décor reste simple, pour ne pas dire fruste. Et si les plus vieux grimoires du R.E.A.A. (en l'occurrence le « Guide des Maçons écossais »), évoque une telle chambre de réflexion sans la décrire, le « Régulateur du Maçon » qui remonte à 1801, précise que ce local doit être fermé aux rayons du jour, et éclairé d'une unique lampe. De plus, les murs en seront noircis et chargés d'emblèmes funèbres, afin d'inspirer le recueillement, la tristesse et l'effroi. Mais, ce qui importe avant tout

# CHAPITRE DOUZE

## LE « CAS » FRANÇOIS V OU LA PART DIVINE PERDUE DE L'HOMME – DE LA VOIE INITIATIQUE COMME RELAIS DE LA VOIE ANALYTIQUE

Après une tranche d'analyse d'inspiration jungienne, François V..., trente-deux ans, allongé sur le divan, finit par me murmurer quelques nostalgies essentielles : « Je suis allé écouter à la cathédrale orthodoxe, de l'autre côté de ma rue, un office religieux interminable que j'ai trouvé "super". J'ai eu l'étrange sentiment de me retrouver enfin délivré de toute cette merde qui stagne en moi. J'étais purifié, délesté, hors limites... »

Étrangement, à l'instant précis de cette phrase en guise d'aveu, j'ai pris la ferme décision de parler à François de la voie initiatique de la franc-maçonnerie comme piste judicieuse pour son avenir. La vie de groupe en loge, aux visées fraternelles et universelles, me semblait en effet pour ce type de patient un univers porteur, capable d'atténuer comme naturellement cette pénible bipolarité exaltée, aux rives du symptôme maniaco-dépressif, qui le mettait en grande souffrance psychique et physique.

Depuis trois ans en effet, à raison de deux séances par semaine, j'avais pu repérer sans difficulté qu'il ne cessait de traverser vaille que vaille des périodes d'euphories merveilleuses au cours desquelles il désirait violemment toutes





les femmes qu'il croisait dans sa vie professionnelle (il était employé de banque) et d'autres épisodes d'abattements profonds, de perte de tout désir, d'envie de suicide et de complet repli dans sa bulle pathologique.

Bourré de complexes, de nœuds, alors qu'il présentait bien et que son physique était plutôt avantageux, il se refusait à prolonger quelque peu toute relation amoureuse, se jugeant « trop con » (*sic*) pour établir une relation sérieuse et épanouissante, avec quiconque « de toute façon »...

Passant d'un désenchantement paralysant à un enthousiasme de très courte durée, François V... me semblait s'immobiliser dans son introspection, persuadé qu'il était de ne pas « valoir grand-chose », bien entendu.

Fils unique dans une famille bourgeoise vraiment aisée sur le plan financier, François V... disait ne pas avoir été malheureux entre une mère protectrice qui avait toujours regretté de n'avoir pas un autre enfant et un père autoritaire mais capable aussi de « copinerie » (*sic*) réconfortante.

En substance, l'anamnèse familiale de François n'avait manifestement rien de bien spectaculaire. L'histoire de sa petite enfance, de son enfance, de son adolescence, de ses premiers désirs sexuels n'ajoutait nulle surprise au conformisme et ne laissait guère sous-entendre d'indices majeurs sur les causes de ses troubles d'adulte en perdition, balloté par les montagnes russes de son comportement trop violemment contrasté.

En tant qu'analyste, j'étais très perplexe quant au futur. François V... me semblait tourner en rond tel un mélancolique écureuil, collectionneur de cravates multicolores, prisonnier de ses phobies répétitives. Il s'interdisait de plus en plus toute liaison sous prétexte que « cela ne pouvait que finir mal ». Il se claquemurait en lui-même ajoutant à un onanisme obsessionnel d'adolescent attardé une sorte d'onanisme psychique inquiétant.





Il parlait. Et pourtant il ne cessait de parler, de parler, en boucle ? Il disait le pas claudicant de l'homme de souffrance en peine d'ouverture qui délivre. Je profitais, quelques jours plus tard, lors d'une autre séance, d'un long silence de sa part, alors que j'avais le sentiment que de la parole de François l'acte ne surgirait jamais, que ses processus de défense étaient trop forts, que le tunnel de ses blocages et de ses obsessions ne « sauterait jamais » (un peu comme on fait sauter une serrure secrète !), pour lui évoquer la voie maçonnique sous un jour volontairement attractif.

Je lui conseillais, sans crainte, de frapper à la porte du Temple afin d'y rencontrer d'autres « autres », en quelque sorte, non point des alter ego mais plutôt des « étrangers » venant de milieux très différents du sien. J'avais l'intuition que cela le « bousculerait » dans son enfermement triste, et, surtout, que ce type d'aventure spirituelle répondrait à son attirance pour les belles liturgies orthodoxes, pour les rituels en général. Dans sa famille, on était catholique depuis des générations mais non pratiquant depuis des générations également. Et pourtant, François V... était revenu plusieurs fois dans ses propos de divan sur l'attirance quasi « numineuse » (c'est moi seul qui la qualifiais ainsi !) qu'il éprouvait en écoutant chanter des vieux popes à la barbe majestueuse, tournant et retournant solennellement autour de l'iconostase en psalmodiant des litanies rauques et magnifiques.

En fait, François V... regrettait l'endormissement de sa part religieuse, pourrait-on dire *grosso modo*. Mais il disait aussi avoir peur de l'embrigadement (le mot était de lui) des dogmes catholiques ou orthodoxes qu'il paraissait connaître un peu. D'où mon « indication » maçonnique, peu orthodoxe, justement, au regard d'une psychologie des profondeurs, si j'ose dire « trop orthodoxe ».

Pourtant, le résultat ne se fit pas attendre : dès après son initiation à la Grande Loge de France, je constatais chez Fran-

çois une levée indéniable de ses inhibitions les plus caractéristiques et un heureux chambardement dans sa vie d'ennui.

Quelques mois plus tard, il décida d'interrompre (ou de refermer ?) sa tranche d'analyse avec moi et se maria avec une « sœur » de la Grande Loge Féminine de France que lui avait fait connaître un des apprentis de sa loge. Je fus franchement heureux de cette évolution. Aux dernières nouvelles, l'« happy » end est accomplie et François V est devenu un père de famille dynamique et, d'apparence, d'humeur égale et souvent joyeuse.

Dans son cas, semble-t-il, la voie initiatique a pris, pour une part, l'habile relais de la voie analytique, avec un certain bonheur. L'exemple n'est pas unique d'ailleurs. Cependant, il ne faut pas, à mes yeux, théoriser aveuglément (c'est-à-dire terroriser !) à partir de cette vignette clinique. Toutefois, il n'est pas impossible de relever, à partir d'autres exemples de ce genre, les grandes lignes qui peuvent permettre de récapituler le pourquoi d'une telle « orientation »...

J'avancerai *grosso modo* que pour conseiller à un patient sur le divan d'aller « voir » du côté des loges, il faut sans doute que le patient ait exprimé une sorte de nostalgie du religieux, autrement dit un « regret du religieux » au cours de sa cure. Dans ce cas-là, la franc-maçonnerie est sans doute une réponse souvent adéquate, au moins en France, car elle semble dans notre pays, comme nous l'avons déjà évoqué plus avant, l'expression religieuse la moins dogmatique et la moins « totalitaire » de notre Occident de moins en moins chrétien.

Naturellement, on peut songer à une amusante déclaration de Jacques Lacan : « Si la religion triomphe, c'est que la psychanalyse aura échoué[1] ! » Mais il ne faut pas perdre

1. Jacques Lacan, *Le Triomphe de la religion*, précédé de *Discours aux catholiques*, Paris, Le Seuil.



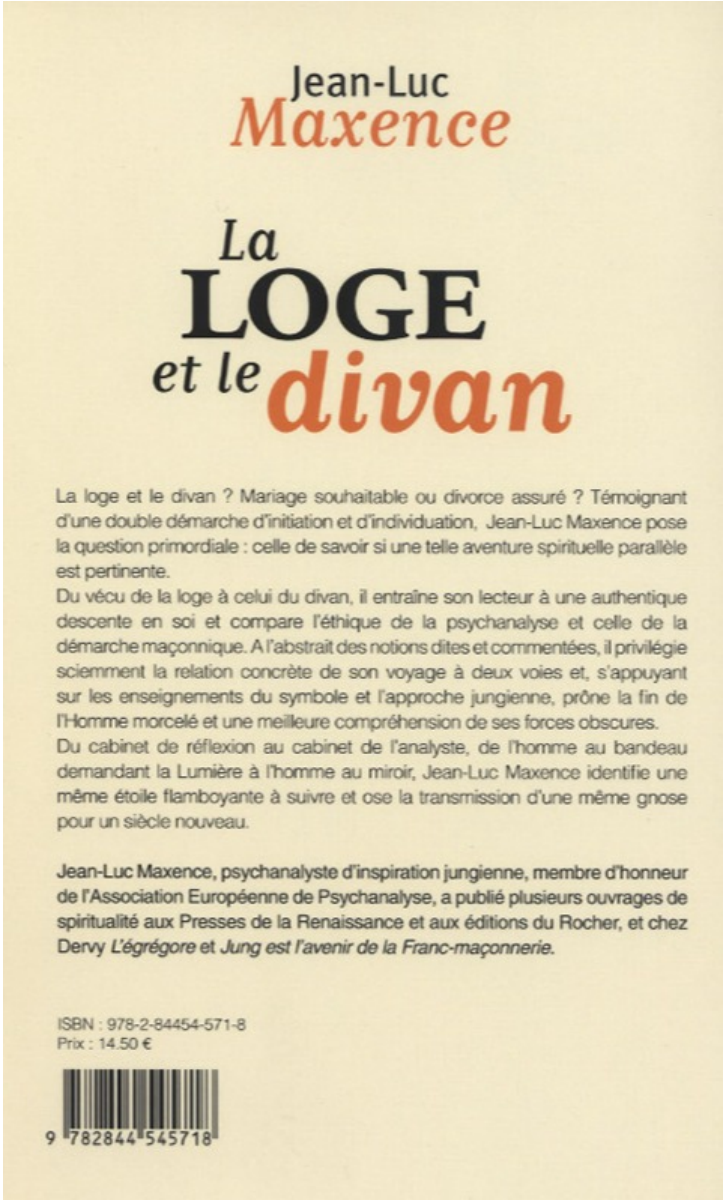


de vue que cette affirmation est l'apanage d'un pur freudien qui refuse toute comparaison possible entre la confession catholique et la séance sur le divan. Pour Lacan, la religion « est increvable » et la psychanalyse ne triomphera pas, « elle survivra ou pas » (*sic*). D'ailleurs, ajoute-t-il, « Il y a une vraie religion, c'est la religion chrétienne », et « elle interprétera l'Apocalypse de saint Jean », « elle trouvera une correspondance de tout à tout. C'est même sa fonction. »

À vrai dire, on peut toujours, dans la foulée, grimer et transposer le propos lacanien en jetant : « si le chemin initiatique de la franc-maçonnerie s'impose dans les années à venir, c'est aussi que la psychanalyse aura échoué ! ». Postulat d'autant plus plausible si l'on estime, comme déjà évoqué à propos de Bruno Étienne que, au cœur de l'atelier maçonnique, il s'agit toujours de se délivrer de son ego trop étriqué pour atteindre, par l'effet de la dynamique de groupe, sa part de divin.

En réalité, opposer divan et loge demeure, dans tous les cas, stupide. Nous ne le répéterons jamais assez : toute confrontation de ce type aboutit à une impasse, à une route barrée. Les deux champs peuvent se recouper sans jamais se superposer. Mieux vaut sans doute conclure à la manière d'un Michel Maffesoli[1] analysant avec pertinence et grand talent la « post modernité » et ne cessant de nous rappeler que les jeunes générations, en général nomades, se révèlent en perpétuel mouvement mais n'arrêtent jamais d'avoir soif d'initiation. En Europe, en ce début de siècle, toutes les formes rituelles deviennent quêtes d'intégration « dans une globalité plénière ».

1. Michel Maffesoli, *Du nomadisme. Vagabondages initiatiques*, Paris, La Table ronde.




---

[1] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf**

**[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-27-A-00-Abbe_Celier_edite_par_FM.pdf**

**[3] O que deveria corresponder ao calibre impressionante da bagagem intelectual e universitária do padre Célier, o famoso « *engenheiro higiênico IUT Bac+2* » da FSSPX, membro eminente da já célebre « *Comissão Teológica* » da FSSPX, oficialmente encarregada por Dom Fellay de conduzir, em nome da Fraternidade São Pio X, as pseudo-« *discussões doutrinárias* » A PORTAS FECHADAS com os especialistas da Roma modernista « *ecumênica* » mundialista maçônica apóstata.**

[4] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-15-A-00-Benoit_XVI-mondialiste.pdf**

[5] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-15-A-00-Benoit_XVI-mondialiste.pdf**

[6] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-02-11-A-00-Mgr_Tissier_Sel_de_la_terre_V2.pdf**

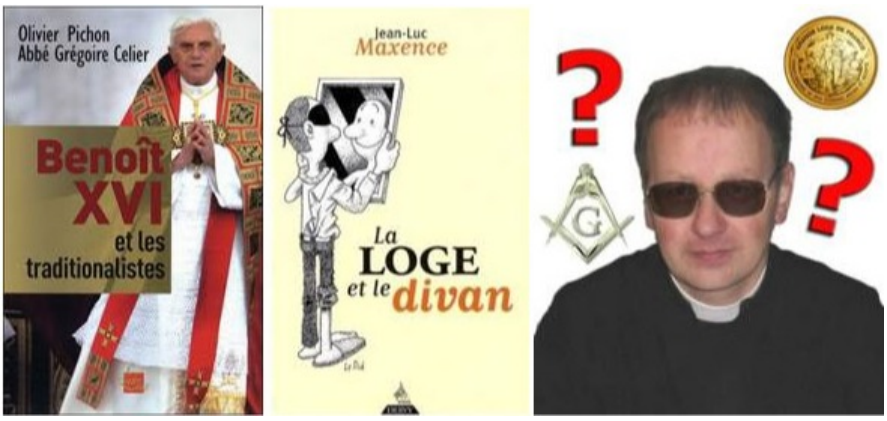
[7] **http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-05-09-A-00-Avrille_insulte_abbe_Schoonbroodt.pdf**

[8] Jacques Lacan, *O Triunfo da Religião*, precedido de *Discurso aos Católicos*, Paris, Le Seuil.

[9] Michel Maffesoli, *Do Nomadismo. Vagações Iniciáticas*, Paris, La Table ronde.

# O padre Celier (FSSPX) publicado por um maçom declarado!

Segunda-feira, 27 de julho de 2009

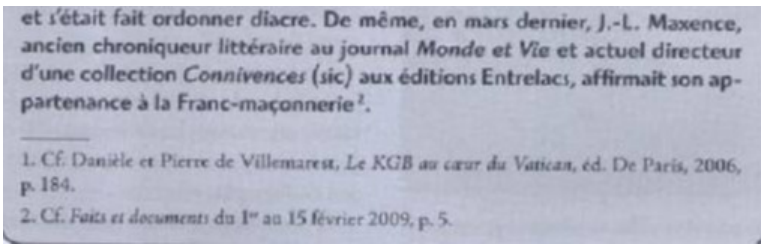



**O editor do padre Celier, Jean-Luc Maxence, reconhece sua pertença à maçonaria (Grande Loja da França[1]).** Agora, diante desses **fatos perturbadores**, todos se perguntam:

- **O padre Celier também seria maçom?**
- O padre Celier, **antigo diretor** da revista ***Fideliter*** e das edições ***Clovis*** por 13 anos, **seria ele também maçom?**
- **O padre Celier, conselheiro permanente do padre de Cacqueray, superior do Distrito[2] da França da FSSPX, seria ele também maçom?**
- **O padre Celier, membro da "*comissão teológica*" das pseudo-'*discussões*' doutrinais À *HUIS CLOS* entre a FSSPX e a '*Congregação para a doutrina da fé*' do Vaticano, seria ele também maçom?**

**Na sua edição 249 (junho de 2009) do *Chardonnet* na página 8, o padre Beauvais repercute a informação publicada por Emmanuel Ratier (*Fatos & Documentos* n°269 – 1º a 15 de fevereiro de 2009 – página 5) que menciona a pertença de Jean-Luc Maxence à maçonaria:**

> « ***em março passado, J.-L. Maxence, antigo cronista literário do jornal Monde et Vie e atual diretor de uma coleção Connivences (sic) nas edições Entrelacs, afirmava sua pertença à maçonaria*** »



et s'était fait ordonner diacre. De même, en mars dernier, J.-L. Maxence, ancien chroniqueur littéraire au journal *Monde et Vie* et actuel directeur d'une collection *Connivences* (sic) aux éditions Entrelacs, affirmait son appartenance à la Franc-maçonnerie[2].

1. Cf. Danièle et Pierre de Villemarest, *Le KGB au cœur du Vatican*, éd. De Paris, 2006, p. 184.
2. Cf. *Faits et documents* du 1er au 15 février 2009, p. 5.

E aqui está o trecho do ***Fatos & Documentos* n°269:**

> « ***Diretor por mais de dez anos do Centro de reinserção Didrot (toxicomania), Jean-Luc Maxence, que foi por muito tempo um colaborador regular da revista católica Monde & Vie, revela sua pertença maçônica (Grande Loja da França)*** em ***A Loja e o divã*** **(Dervy).** »

Um site apresenta ***A Loja e o divã*, de Jean-Luc Maxence**:

« A relação Maçonaria - psicanálise já foi explorada. Lembramos **de *Hiram e os filhos da Viúva*** de Michel Baron e de **A maçonaria sob o risco da psicanálise** do dueto Jacques Demoulin - Guidino Gosselin, publicado pelas edições **Luc Pire** (Bélgica).

***A Loja e o divã* é assinado por Jean-Luc Maxence, já autor de *Jung é o futuro da maçonaria***, e foi publicado pelas Edições Dervy. Os belgas se reivindicavam de Lacan, enquanto o francês é descrito como psicanalista de inspiração junguiana. Podemos imaginar que essa abordagem da dupla trajetória de Maxence é um pouco mais difícil de ler do que a última HQ maçônica.

Jean-Luc Maxence é também poeta; ele dirige a editora Nouvel Athanor. Ele também participou da ***Antologia da poesia maçônica e simbólica (Séculos XVIII, XIX e XX)***.

· ***A Loja e o divã*** de Jean-Luc Maxence (Dervy, 2008) disponível na **Amazon**

· ***Jung é o futuro da maçonaria*** de Jean-Luc Maxence (Dervy, 2004 & 2005) disponível na **Amazon** *ou na* **La Cale Sèche**

· ***Antologia da poesia maçônica e simbólica (Séculos XVIII, XIX e XX)*** (Dervy, 2007) disponível na **Amazon** *ou na* **La Cale Sèche**

· ***A maçonaria sob o risco da psicanálise*** de Jacques Demoulin e Guidino Gosselin (Luc Pire, 2008) disponível na **Amazon** *e na* **La Cale Sèche**

· ***Hiram e os filhos da Viúva*** de Michel Baron (Dervy, 2006) disponível na **Amazon** e na **La Cale Sèche**

**Quarta-feira, 03 de dezembro de 2008**

**Jiri Pragman**) »[3]

**O padre Celier publicou em fevereiro de 2007, seu livro « *Bento XVI e os tradicionalistas* »,** um plégio frenético para condicionar os clérigos e os fiéis da Fraternidade São Pio X a uma rápida adesão ao padre

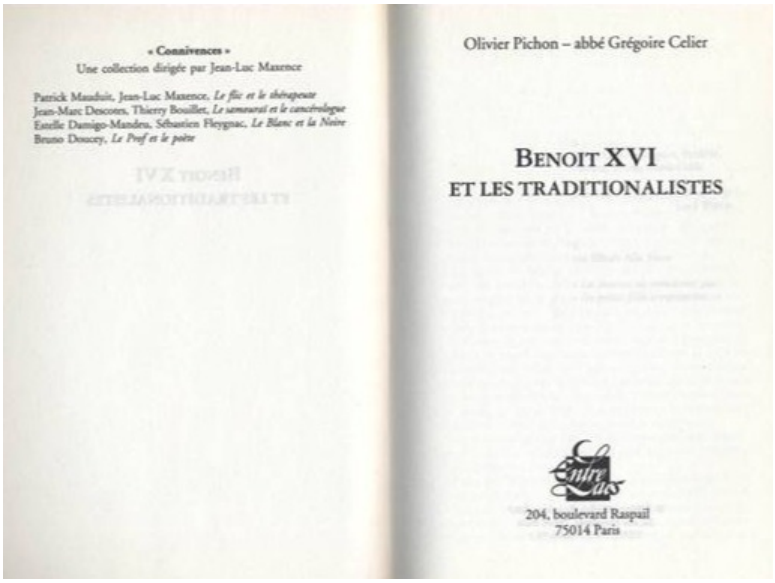
apóstata Ratzinger-Bento XVI, **na coleção *Connivences* das edições *Entrelacs***, a mesma que é alvo de ironia no *Chardonnet* de junho de 2009, **coleção que é dirigida pelo maçom Jean-Luc Maxence.**

Tendo entre seus jornalistas um maçom da Grande Loja da França, Jean-Luc Maxence, esse jornal *Monde & Vie*, muito influente no meio tradicionalista católico, foi adquirido por volta de 2005 por Olivier Pichon, fiel dos meios *Ecclesia Dei*, o próprio que aparece como entrevistador do padre Celier no livro editado por Jean-Luc Maxence para a adesão… não é **perturbador**?

Além disso, há pouco tempo, *Monde & Vie* muda de dono e, por volta de 2008, cai sob a influência do padre de Tanoüarn (primo do padre de Cacqueray), que se uniu a Bento XVI em 2006 e editou o padre Celier (também conhecido como Paul Sernine) em 2003 na questão da gnose. Essas coincidências entre esses poucos personagens recorrentes e visivelmente muito ligados tornam-se muito **perturbadoras**…

O padre de Cacqueray, primo do padre de Tanoüarn, se torna em 2007 o promotor frenético do livro pró-adesão do padre Celier, editado pelo maçom Jean-Luc Maxence… não é cada vez mais **perturbador**?

Você disse... conivências?...




Na introdução a este livro do padre Celier, **seu editor maçom Jean-Luc Maxence deixa claro o objetivo: favorecer a adesão da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.**

Este texto lhe parece « *útil* », **« *na hora em que o papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja* »**[4].

Ele especifica o sentido de sua intervenção:

> **« *o objetivo da coleção Connivences não é justamente oferecer um espaço de troca além dos clivagens ideológicos habituais?* » [5] e ainda: « *me parece indiscutível que esta entrevista ilumina os pontos de vista de cada um e pode constituir uma pedra importante no edifício de uma reconciliação que eu espero possível* » [6].**

De qual « ***pedra*** » se trata?

Daquela que Hiram previu inserir em sua obra de '***grande arquiteto***, a igreja conciliar ***"ecumênica"*** mundialista maçônico apóstata?

Como, então, não ver os laços óbvios que existem **entre o projeto declarado de um maçom da *Grande Loja da França*, Jean-Luc Maxence, querendo favorecer a adesão da FSSPX a Roma "*ecumênica*"**

**mundialista maçônico apóstata** e o papel subversivo desempenhado pelo muito obscuro padre Celier que dá esta entrevista e, **plenamente coberto por seu Superior do Distrito da França, o padre de Cacqueray, posteriormente assegura sua divulgação em duas campanhas de conferências na maioria dos priorados da FSSPX em toda a França**?

**Como superior do Distrito da França da FSSPX, o padre de Cacqueray, como o *VM* documentou na época, tornou-se o cúmplice ativo e frenético da divulgação deste trabalho editado por um maçom declarado.**

O *VM* até mencionou um testemunho relatando **que no priorado da FSSPX em Nantes, o padre de Cacqueray vendia ele mesmo o livro '*Bento XVI e os tradicionalistas*' aos fiéis**.

**O padre de Cacqueray pessoalmente envolvido até o pescoço na divulgação da obra « *Bento XVI e os tradicionalistas* » editada por um maçom**

É certo que é inexplicável que **o padre Grégoire Celier**, **o Iniciador[7] dos jovens ao '*deus mortal*' da apostasia**, o novo **'teólogo[8] higienista' IUT Bac+2[9] da FSSPX**, **amante especialista** do roqueiro satanista drogado Jim Morrison[10], o propagandista "*oficial*"[11] da adesão da FSSPX a Ratzinger tenha podido permanecer integrado ao estado-maior da FSSPX na França, após todos os escândalos aos quais se dedicou:

- ataque sorrateiro contra Jean Vaquier em **1993**,
- questão do livro iniciático do '***deus mortal***' (epitáfio ao roqueiro satanista Jim Morrison) em **1995**,
- questão Paul Sernine-Celier em **2003** para denegrir e tentar desacreditar aqueles que denunciavam a gnose, essa religião da maçonaria,
- questão padre Beaumont-*Fideliter* em **2005**, **colocando a doutrina católica do Cristo-Rei no lixo**, em razão dos imperativos da globalização,
- questão do artigo medíocre de *Fideliter* em **2007** que supostamente '***demonstrava***' a pseudo validade do novo rito dos sacramentos episcopais de 1968,
- **questão do café da manhã do dia seguinte às ordenações em Écone em junho de 2008, onde o padre Celier, publicamente, repreendeu Dom Fellay e o Superior da FSSPX se sentou miseravelmente em silêncio como um colaborador subalterno que acaba de ser chamado à ordem.**

E agora, em **2009**, o padre Celier aparece como editado por um maçom da ***Grande Loja da França.***

Diante de tal enormidade e de fatos tão **perturbadores**, todos agora se fazem as seguintes perguntas:

- O padre Celier também seria maçom?
- O padre Celier, ex-diretor da revista *Fideliter* e das edições *Clovis* por 13 anos, também seria maçom?
- O padre Celier, conselheiro permanente do padre de Cacqueray, superior do Distrito da França da FSSPX, também seria maçom?
- O padre Celier, membro da ***comissão teológica*** das pseudo-'***discussões***' doutrinais **À HUIS CLOS** entre a FSSPX e a 'Congregação para a doutrina da fé' do Vaticano, também seria maçom?

De quais apoios extraordinários beneficia, portanto, o padre Celier **para atravessar todos esses escândalos impunemente?**

**Fatos perturbadores que suscitam interrogações legítimas entre os fiéis**

Se o padre Celier fosse ele mesmo maçom, ou agente dos meios maçônicos, tornaria-se mais compreensível que ele tenha buscado desacreditar os trabalhos dos católicos tradicionalistas sobre a gnose. E se ele fosse maçom, a que loja estaria ligado? À loja *Alpina*, obediência suíça? Como alguns fazem insinuar.

**O Padre Jean, capuchinho, denunciou publicamente em 11 de fevereiro de 2009, o padre Celier como sendo um antigo discípulo de um autor gnóstico conhecido:**

> *« Na estrutura dessa organização subversiva, deve-se posicionar* ***nos postos superiores,*** *um antigo discípulo do professor Borella (Nancy), que, sob o pseudônimo de padre Michel Beaumont, ensina aos nossos fiéis em Fideliter (N° 163, p.20-25) que de acordo com a doutrina clássica dos papas, o Reinado Social de Nosso Senhor Jesus Cristo não é mais possível em nosso mundo de hoje.* » Padre Jean[12]

E o jogo do padre Celier torna-se, portanto, transparente; ele quer, como Jean-Luc Maxence, membro de ***la Grande Loge de France***, trazer « ***uma pedra importante no edifício de uma reconciliação*** » da FSSPX com o padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.

**É um fato sem precedentes que um padre da FSSPX seja editado por um membro da *Grande Loja da França*!**

Essa situação escandalosa e inadmissível não pode permanecer sem consequências; **os clérigos e os fiéis estão agora em seu direito de exigir explicações públicas do padre de Cacqueray e de Dom Fellay, e sanções.**

Desde quando a Direção da FSSPX persegue os mesmos objetivos que os de ***la Grande Loge de France***, claramente expostos por um de seus membros mais atentos e declarado como tal, Jean-Luc Maxence?

Após um escândalo público como este, o padre Celier continuará a permanecer em função em Suresnes?

**Se isso fosse o caso, mostraria então qual o verdadeiro poder do meio que compartilha os objetivos da *Grande Loja da França* dentro da Direção da FSSPX, no padre de Cacqueray e em Dom Fellay.**

**A questão vai muito além do destino pessoal do padre Celier, pois ela levanta diretamente a questão da profundidade da penetração da subversão dentro da própria Direção da FSSPX e de seus meios de comunicação.**

Os leitores que leram o título '***A Loja e o divã***' certamente pensaram no papel surpreendente desempenhado por uma mulher psiquiatra junto à Direção da FSSPX há três anos.

Antiga diretora do site tradicional dedicado à FSSPX *Donec Ponam*, essa mulher, a Dra. S.I., já havia arrancado de Dom Fellay, no **25 de março de 2007**, palavras de uma tolice teológica insondável sobre a "

***validade***" sacramental das novas ordens conciliares, fazendo-o professar a falsa doutrina do "***sacerdócio provável***" e dos "**sacerdotes a priori *válidos***", várias vezes condenada infalivelmente pelo Magistério pontifício.

Ela conseguiu, então, literalmente subjugar o padre de Cacqueray, que começou a recitar poemas em público em homenagem ao nascimento de seu site, e quase hipnotizou o padre Beauvais, que lhe dedicou um sermão a Pio XII, anunciando com grande alarde o colóquio do muito suspeito **círculo *Thomas More*** sobre Pio XII, onde a mesma médica atuava sob o pseudônimo **d'Anne Garance**.

**A incrível vulnerabilidade dos responsáveis da FSSPX a pessoas que entram repentinamente de fora e que se introduzem em tão pouco tempo junto aos tomadores de decisão é significativa de uma verdadeira degeneração da administração da obra de Dom Lefebvre e da ignorância e insuficiência de seus dirigentes.**

Quando a política insana e suicida de adesão ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI e à sua igreja conciliar "***ecumênica***" mundialista maçônica, promovida e imposta por Dom Fellay, a qualquer custo, e primeiro ao custo da luta pela fé e da preservação da transmissão sacramentalmente válida do Sacerdócio **sacrificial** católico, acabar por colidir com a realidade dos fatos, essa vulnerabilidade inacreditável exigiria a destituição definitiva, ou **até mesmo a expulsão sem piedade, desses líderes sem juízo nem prudência, que assim, por suas deficiências e insuficiências obstinadas e arrogantes, colocaram em risco a obra de salvaguarda do Sacerdócio sacrificial católico de Dom Lefebvre.**

O santo Evangelho do VIII° domingo após Pentecostes louva, de fato, o administrador prudente.

A equipe atual de Direção da FSSPX sob a contínua influência de Dom Fellay terá absolutamente falhado, de maneira lamentável, e absurdamente cometeu malfeitos.

E, para concluir, é realmente surpreendente que em um número do ***Chardonnet*** dedicado à "***Subversão***" [13], tenhamos que **constatar a denúncia da pertença de Jean-Luc Maxence à maçonaria sem que seja feita qualquer menção ao padre Celier nem à publicação de seu livro entrevista "*Bento XVI e os tradicionalistas*" por parte deste editor maçom**, este verdadeiro plédio para fazer aceitar aos clérigos e aos fiéis da Fraternidade a rápida adesão da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI.

Mas há algo ainda pior, pois é este mesmo número do ***Chardonnet*** de junho de 2009 que denuncia nominalmente, em uma nota especial, o site ***Virgo-Maria***, que seria, ao que parece, um "***caso de escola***" dessa "***Subversão***", enquanto é exatamente este site ***Virgo-Maria***, sucessor do site ***CSI-Diffusion***, que não cessou ao longo dos meses e anos de demonstrar, de maneira muito documentada e muito **factual**, o papel subversivo e insidioso do padre Celier por meio de numerosos artigos!

**Ao pretender alertar os fiéis contra a « *Subversão* », o *Chardonnet* do padre Beauvais ousa assim – em uma inversão resolutamente demoníaca –** questionar, com motivo de supostas « ***práticas subversivas*** », precisamente o principal site da internet que não cessa de denunciar o papel subversivo tão nocivo e bem real do padre Celier.

**Seria então que agora o padre Beauvais, pároco de Saint Nicolas du Chardonnet, deseja cobrir o padre Celier?**

Isso explicaria se ele **aceitou ir discutir com o pai do Padre Jean para virar seu filho contra ele, a fim de que o corajoso Padre Jean retorne à linha**, enquanto, ao mesmo tempo, este último havia sido colocado em isolamento no convento dos capuchinhos de Morgon por seu Superior, o ***Padre*** Antoine, e que parece ter cessado de denunciar o padre Celier, membro de um « *organograma subversivo* » e « *discípulo do gnóstico Borella* », segundo o Padre Jean, em sua carta pública[14]?

***VM*** **prepara o dossiê de resposta às calúnias publicamente dirigidas contra o site *Virgo-Maria***, publicadas sob a autoridade de Monsieur o padre Beauvais no boletim paroquial de Saint Nicolas, o

*Chardonnet*, ao inserir um excerto especial caluniando nominalmente ***Virgo-Maria*** em seu número de junho de 2009, dedicado então ao tema da « ***Subversão*** », e os leitores terão muitas surpresas **sobre a realidade da subversão clerical na FSSPX em Paris**.

Continuemos a boa luta

A Redação de *Virgo-Maria*

© *2009 virgo-maria.org*

---

**[1]** Na sua edição 249 (junho de 2009) do *Chardonnet* na página 8, o padre Beauvais repercute a informação publicada por Emmanuel Ratier (*Fatos & Documentos* n°269 – 1º a 15 de fevereiro de 2009 – página 5) que menciona a pertença de Jean-Luc Maxence à maçonaria.

[2] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

[3] http://www.hiram.be/La-Loge-et-le-divan_a2020.html

[4] '*Bento XVI e os tradicionalistas*', Olivier Pichon, padre Grégoire Celier, edições Entrelacs, página 9

[5] '*Bento XVI e os tradicionalistas*', Olivier Pichon, padre Grégoire Celier, edições Entrelacs, página 10

[6] '*Bento XVI e os tradicionalistas*', Olivier Pichon, padre Grégoire Celier, edições Entrelacs, página 10

**[7] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-12-01-A-00-Celier_Dieu_Mortel.pdf**

[8] **Cf. Fórum católico:** (328673) ***Discussões doutrinais entre Roma e a FSSPX*** por **Dominique Bro (2007-10-05 15:33:54):**

http://www.leforumcatholique.org/printFC.php?num=328673

**Cf. message VM du 16 octobre 2007 :**

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-10-16-B-00-Commission-theologique.pdf

---

ATENÇÃO PARA VISUALIZAR CORRETAMENTE A NOTA N°9, Baixe (clique com o botão direito, "Salvar como") a fonte (Font) "**CELIER**"
após o download, descompacte e instale a fonte na pasta "Fonts" do seu computador. Por padrão: C:\WINDOWS\Fonts

[9] **segundo o *CV* divulgado na ocasião do lançamento de seu livro-entrevista realizado com Olivier Pichon « *Bento XVI e os tradicionalistas* » nas edições *Entrelacs* (Albin Michel), salão do livro 2007, citação:**

***- 1976:*** *obtenção de um* ***bacalaureado científico; entrada no Instituto Universitário de Tecnologia de Saint-Denis (Seine-Saint-Denis)***.

*- 1977: descoberta da Tradição católica durante o evento de Saint-Nicolas du Chardonnet.*

***- 1978:*** *obtenção de um* ***Diploma Universitário de Tecnologia "Higiene e segurança do trabalho" na Universidade de Paris-Nord*** .

*- 1978-1979: trabalho* ***em uma empresa de usinagem de urânio fornecendo a indústria nuclear e a aeronáutica*** .

[10] **Cf. mensagem VM de 17 de julho de 2007:**

http://sww.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-17-A-00-Abbe-Celier-Jim-Morrison.pdf

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-15-A-00-Binome_Aulagnier_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-28-A-00-Chaussee-n1.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-07-29-A-00-Chaussee-n2.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-03-B-00-Mgr_Williamson_lache_abbe_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-06-06-B-00-Avrille_bloque_face_a_Celier.pdf

http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM_2007-06-28-A-00-Abbe-Celier_censure_Mgr_Lefebvre.pdf

[12] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2009/004_2009/VM-2009-04-30/VM-2009-04-30-A-00-Lettre_du_Pere_Jean.html

[13] http://www.virgo-maria.org/articles/2009/VM-2009-07-22-A-00-Conciliarisation-rampante-de-la-FSSPX.pdf

[14] http://www.virgo-maria.org/articles_HTML/2009/004_2009/VM-2009-04-30/VM-2009-04-30-A-00-Lettre_du_Pere_Jean.html